



**CONGRESSO NACIONAL**

**ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 122ª SESSÃO À 125ª SESSÃO DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 33 Nº 47  
3 DE AGOSTO A 6 DE AGOSTO

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
**SUBSECRETARIA DE ANAIS**  
BRASÍLIA – BRASIL  
2009

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



## **SENADO FEDERAL**

### **COMISSÃO DIRETORA**

#### **(2009-2010)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>JOSÉ SARNEY ( PMDB-AP)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>MARCONI PERILLO ( PSDB-GO)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senadora</b>	<b>SERYS SLHESARENKO ( PT-MT)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>HERÁCLITO FORTES ( DEM-PI)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO ( PTB-PI)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>MÃO SANTA ( PMDB-PI)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senadora</b>	<b>PATRÍCIA SABOIA ( PDT-CE)</b>

### **SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>CÉSAR BORGES ( PR-BA)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ADELMIR SANTANA ( DEM-DF)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>CÍCERO LUCENA ( PSDB-PB)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>GERSON CAMATA ( PMDB-ES)</b>

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Mauro Fecury\* (S)  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goias

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
- vago\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Flávio Torres\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Bloco-PRB** - Roberto Cavalcanti\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**S/PARTIDO** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015



## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>AGRICULTURA</b>		Botelho para discussão de projetos sobre o tema. Senador Paulo Paim.....	431
Defesa da aprovação do projeto de lei, apresentado por Sua Excelência, que visa alterar a Lei nº 10.420, de 2002, cujo objetivo é estender o Benefício Garantia–Safrá à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Senador Jefferson Praia.....	258	<b>AMAZÔNIA</b>	
Apoio ao projeto de lei apresentado pelo Senador Jefferson Praia que visa a alterar a Lei nº 10.420, de 2002, cujo objetivo é estender o Benefício Garantia–Safrá à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Aparte ao Senador Jefferson Praia. Senador Mário Couto. ....	259	Apelo por mais atenção do Governo Federal à Amazônia, em especial ao Estado de Roraima. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	278
Manifestação da preocupação pela presença do ácaro <i>Raioella indica</i> , ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima. Senador Augusto Botelho.....	422	Registro do encontro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, entre os dias 20 e 25 de julho de 2009. Registro da comemoração dos 55 anos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Senador João Pedro. ....	308
Apelo por providências, por parte do Ministério da Agricultura e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para que se combata o ácaro <i>Raioella indica</i> , ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima. Aparte ao Senador Augusto Botelho. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	422	<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>	
Registro das providências tomadas pelo Governo Federal a respeito da presença ácaro <i>Raioella indica</i> , ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima. Senador Romero Jucá. ....	423	Registro da matéria intitulada “Ele existe, é bom que exista, mas a maior parte ainda está no papel”, publicada na revista <i>Veja</i> , edição de 10 de junho de 2009. Senador Mário Couto. ....	210
<b>AGROINDÚSTRIA</b>		Registro da matéria intitulada “Entidades contra CPI recebem de estatal”, publicada no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , edição de 24 de maio de 2009. Senador Flexa Ribeiro. ....	212
Registro do pronunciamento de Sua Excelência proferido na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Vinicultura, Vinhos e Derivados; registro do compromisso de Sua Excelência de se reunir com os Senadores Cristovam Buarque e Augusto		Registro da matéria intitulada “Tucanos querem blindar a estatal”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> , edição de 5 de junho de 2009. Senador Mário Couto. ....	448
		Registro da matéria intitulada “Em dois anos apenas 3% das obras do PAC estão concluídas”, publicada pelo site <i>Contas Abertas</i> , em 28 de maio de 2009. Senador Flexa Ribeiro. ....	449
		Registro da matéria intitulada “O serviço público reprovado”, publicada no jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> , edição de 5 de agosto de 2009. Senador Tião Viana.....	471
		Registro da matéria intitulada “UNE deixa a educação de lado para defender o governo”, publi-	

	Pág.		Pág.
cada no jornal <i>O Globo</i> , edição de 21 de junho de 2009. Senador Papaléo Paes. ....	547	Reivindicação da abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Senador Mário Couto. ....	382
Registro da matéria intitulada "MST: burla sobre burla", publicada no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 6 de junho de 2009. Senador Mário Couto. ..	549	Solidariedade ao pedido do Senador Mário Couto de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	383
Registro da matéria intitulada "Após 2 anos, só 3% das obras entregues no País", publicada no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 29 de maio de 2009. Senador Flexa Ribeiro. ....	550	Comentário sobre a importância da fiscalização e das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Romeu Tuma.....	384
<b>ATUAÇÃO PARLAMENTAR</b>		Comentários sobre o livro do sociólogo Alberto Almeida, "A Cabeça do Brasileiro", que fala a respeito da percepção do brasileiro sobre a corrupção. Senador Jefferson Praia. ....	473
Registro da visita de Sua Excelência a cidades do interior do Amapá. Senador Papaléo Paes. ....	164	<b>CRIMINALIDADE</b>	
Registro da visita de Sua Excelência a cidades do interior de Rondônia. Senador Valdir Raupp.....	256	Registro do encaminhamento de ofício ao Ministro da Justiça, Tarso Genro, pedindo providências para conter as ações dos piratas nos rios do Pará. Senador Mário Couto.....	262
Congratulações à Senadora Patrícia Saboya pela sanção, pelo Presidente da República, de projeto de lei de autoria sua que institui a nova Lei Nacional de Adoção, a qual amplia direitos para as crianças adotadas. Senador Osmar Dias.....	262	<b>CULTURA</b>	
Comentários sobre a crença e a esperança da sociedade na classe política. Senador Jayme Campos. ....	443	Comentários sobre o 19º Festival de Cinema do Estado do Ceará e as moções produzidas durante o evento. Senador Inácio Arruda. ....	437
<b>BANCO</b>		<b>DATA COMEMORATIVA</b>	
Comentários sobre a renegociação da dívida do Banco do Estado de Rondônia (Beron). Senador Expedito Júnior. ....	205	Registro da comemoração dos 424 anos da cidade de João Pessoa, em 5 de agosto. Senador Cícero Lucena. ....	303
Apoio ao pronunciamento do Senador Expedito Júnior sobre o caso do Banco do Estado de Rondônia (Beron). Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Romeu Tuma.....	206	Registro das comemorações do aniversário da cidade de João Pessoa, assim como o de sua padroeira, Nossa Senhora das Neves. Senador Efraim Moraes. ....	386
<b>COMÉRCIO</b>		Homenagem pelos 424 anos da cidade de João Pessoa. Senador Roberto Cavalcanti. ....	403
Considerações sobre a necessidade de regulação do mercado de cartões de crédito e débito. Senador Adelmir Santana.....	161	Encaminhamento do Requerimento nº 947, de 2009, que requer a transformação do horário do expediente do dia 20 de outubro de 2009 em sessão especial de homenagem à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - Febrasgo, quando se comemorará o cinquentenário daquela federação. Senador Augusto Botelho.....	418
Apoio ao pronunciamento do Senador Adelmir Santana sobre a necessidade de regulação do mercado de cartões de crédito e débito. Aparte ao Senador Adelmir Santana. Senador Roberto Cavalcanti. ....	162	Registro do 107º aniversário da Revolução Acreana. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	479
<b>CORRUPÇÃO</b>			
Registro de denúncia do Deputado Roncalli Paulo e de artigo de imprensa do jornalista Luciano Coelho noticiando lavagem de dinheiro e fraudes em licitações da Empresa de Gestão de Recursos do Piauí. (Emgerpi). Senador Mão Santa.....	312		

	Pág.	III	Pág.
<b>DESEMPREGO</b>			
Apelo por um entendimento entre a direção da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e os 4,3 mil funcionários demitidos. Senador Eduardo Suplicy.....	246		
Apelo por reaproveitamento de funcionários demitidos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Garibaldi Alves Filho. ....	247		
<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>			
Registro do reinício das obras do porto de Luís Correia, no Piauí. Senador Mão Santa. ....	166		
Congratulações ao Senador Mão Santa pela retomada das obras do porto de Luís Correia e críticas à condução do projeto pelos Governos Estadual e Federal. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Heráclito Fortes. ....	168		
Registro dos problemas por que passa o Estado do Piauí, como suspeitas de corrupção e grilagem. Senador Heráclito Fortes. ....	424		
<b>DESVIO DE VERBA</b>			
Alerta ao Ministro da Pesca e Aquicultura sobre desvio de verba destinada aos pescadores. Senador Mário Couto.....	155		
<b>ECONOMIA</b>			
Considerações sobre a importância de investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento para a economia. Senador Gerson Camata. ....	358		
Comentários sobre os indícios de recuperação da economia brasileira, após a crise econômica mundial. Senador Gerson Camata. ....	551		
(ECT)			
Elogio à decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o monopólio postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Senador Paulo Paim.....	431		
<b>EDUCAÇÃO</b>			
Congratulações ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, pela decisão de baixar os juros do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) para 3,5%. Senador Paulo Paim..	458		
<b>ENERGIA</b>			
Manifestação sobre a expansão das linhas de transmissão de energia no Estado de Rondônia e ainda sobre as mudanças na oferta de serviços de energia elétrica nos sistemas isolados. Senadora Fátima Cleide. ....		388	
<b>ESPORTE</b>			
Defesa da aprovação do projeto de lei, apresentado por Sua Excelência, que institui a Bolsa-Atleta para permitir a concessão do benefício aos atletas-guia dos para-atletas das categorias T11 e T12. Senador Jefferson Praia. ....		258	
<b>ÉTICA</b>			
Comentários sobre a desarticulação de uma rede de prostituição no Mato Grosso do Sul e ainda sobre a crise no Senado Federal, apelando para a ética e o respeito às pessoas e às instituições. Senadora Marisa Serrano.....		198	
<b>EXPLORAÇÃO SEXUAL</b>			
Registro da celebração da “coalizão financeira”, acordo com os operadores de cartão de crédito para combate à compra de pornografia infantil na internet. Senador Magno Malta. ....		389	
<b>GOVERNO ESTADUAL</b>			
Alerta para a prática da perseguição política no Governo do Estado da Paraíba. Senador Cícero Lucena.....		203	
Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena acerca da prática da perseguição política no Governo do Estado da Paraíba. Aparte ao Senador Cícero Lucena. Senador Romeu Tuma.....		204	
Considerações sobre o pedido do Ministério Público Federal de afastamento, por improbidade administrativa, da Governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius. Senador Paulo Paim. ....		458	
Críticas à postura da Governadora do Pará, Ana Júlia Carepa, e às falhas encontradas na saúde e na segurança no Estado. Senador Mário Couto.		462	
Críticas ao Governador do Piauí, Wellington Dias. Senador Mão Santa.....		467	
Comentários sobre as denúncias de corrupção no Governo do Piauí. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Heráclito Fortes. ....		469	

IV

	Pág.		Pág.
Críticas ao Governo do Piauí pela maneira como faz a publicidade das obras públicas e por escândalos envolvendo a empresa EcoDiesel e a Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (Emgerpi). Senador Heráclito Fortes.....	476	que traz mensagem de cunho social e político. Senador Fernando Collor.....	153
Críticas ao Governo do Ceará pela maneira como conduz o programa de biodiesel. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Tasso Jereissati.	478	<b>IMPrensa</b>	
Críticas ao Governo do Estado do Pará pela maneira como conduziu a empresa Amafruta. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Flexa Ribeiro...	478	Registro do pedido de Voto de Desagravo ao jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> , pela censura que lhe foi imposta pelo Desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Senador Arthur Virgílio. ....	149
<b>HOMENAGEM</b>		Crítica à decisão da Justiça de Brasília de determinar censura prévia ao jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> pela veiculação de notícias relativas à crise no Senado Federal. Senador Alvaro Dias. ....	302
Homenagem ao nadador César Cielo, que conquistou duas medalhas no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio.....	149	<b>INDÚSTRIA</b>	
Homenagem aos atletas César Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto, pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Roma. Senador Eduardo Suplicy. ....	199	Registro da presença de Sua Excelência no evento que celebrou os 30 anos do Sindicato da Indústria e da Construção Civil, em 30 de julho de 2009, em João Pessoa (PB). Senador Roberto Cavalcanti. ....	161
Homenagem a Djaci Falcão, ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, pela celebração de seu aniversário de 90 anos. Senador Roberto Cavalcanti....	254	<b>JUVENTUDE</b>	
<b>HOMENAGEM PÓSTUMA</b>		Considerações sobre a falta de mobilização da juventude brasileira. Aparte ao Senador Papaléo Paes. Senador Cristovam Buarque.....	421
Homenagem ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio. ....	149	<b>MEIO AMBIENTE</b>	
Homenagem ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009. Senador Geraldo Mesquita Júnior.	152	Comentários sobre a presença de Sua Excelência em congresso internacional sobre o aquecimento global, realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Registro do requerimento apresentado por Sua Excelência pedindo a investigação do lixo trazido ao Brasil pela Inglaterra. Senador Romeu Tuma. ....	475
Registro da sessão especial, a ser realizada em 18 de agosto de 2009, em homenagem aos cem anos da morte do escritor Euclides da Cunha. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	156	<b>MENSAGEM DO CONGRESSO NACIONAL</b>	
Homenagem ao Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil e o segundo do mundo, pelo seu falecimento, aos 88 anos de idade, ocorrido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Senador Flávio Arns.....	202	Mensagem nº 93, de 2009-CN, que encaminha a Suas Excelências o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, referente ao terceiro bimestre de 2009, destinado à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional.....	323
Apresentação de requerimento de Voto de Pesar à família da professora e advogada Luciana Maria Helena Kister Cherubim, falecida em 3 de agosto de 2009, na cidade de Morretes, Paraná. Senador Flávio Arns. ....	309	<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b>	
<b>IGREJA</b>		Mensagem nº 131, de 2009 (nº 571, na origem), que informa a Suas Excelências da ausência do Senhor Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, no período de 23 a 25 de julho de 2009, em viagem a Assunção, Paraguai, para participar	

Pág.		Pág.
	da XXXVII Cúpula do Mercosul e realizar visita bilateral de trabalho. ....	
1	Mensagem nº 132, de 2009 (nº 581/2009, na origem), que submete à apreciação de Suas Excelências a escolha do Senhor George Ney de Souza Fernandes, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta. ....	12
1	Mensagem nº 134, de 2009 (nº 561/2009, na origem), de 16 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2008 (nº 1.343/1999, na Casa de origem), que <i>acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para determinar a adaptação de equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas portadoras de deficiência ou com modalidade reduzida</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.982, de 16 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 135, de 2009 (nº 562/2009, na origem), de 16 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2005 (nº 4.130/2001, na Casa de origem), que <i>revoga o art. 60 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 – Lei de Contravenções Penais</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.983, de 16 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 136, de 2009 (nº 574/2009, na origem), de 23 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 25, de 2009-CN, que <i>abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor das Justiças Eleitoral e do Distrito Federal e dos Territórios, da Presidência da República e do Ministério Público da União, crédito especial no valor global de cento e dezenove milhões, cento e vinte mil, cinqüenta e cinco reais, para os fins que especifica, e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.984, de 23 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 137, de 2009 (nº 582/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 64, de 2009, que <i>dispõe sobre a criação de cargos de provimentos efetivo e em comissão e funções comissionada no Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região, sediado em São Luís – MA, e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.985, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 138, de 2009 (nº 583/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2009, que <i>altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (ES); cria cargos de provimento efetivo e em comissão e funções comissionadas; e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.986, de 27 de julho de 2009.....	12
1	Mensagem nº 139, de 2009 (nº 584/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 92, de 2009, que <i>altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – AM/RR, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.987, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 140, de 2009 (nº 585/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 112, de 2008, que <i>cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas do ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 141, de 2009 (nº 586/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, que <i>acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.989, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 142, de 2009 (nº 587/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 12, de 2009-CN, que <i>abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes e das Cidades, crédito suplementar no valor global de seiscentos e trinta e oito milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, setecentos e noventa e sete reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.990, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 143, de 2009 (nº 588/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 17, de 2009-CN, que <i>abre ao Orçamento de Seguridade Social da União em favor do Ministério da Saúde, crédito especial no valor de trezentos mil reais para o fim que especifica</i> , sancionado e transformado na Lei nº 11.991, de 27 de julho de 2009.....	12
11	Mensagem nº 144, de 2009 (nº 589/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 19, de 2009-CN, que	



	Pág.		Pág.
<i>abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev, crédito especial no valor total de cento e três milhões, duzentos e sessenta e três mil, quinhentos e vinte dois reais para os fins que especifica, sancionado e transformado na Lei nº 11.992 de 27 de julho de 2009. ....</i>	12	Apelo pela discussão da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2005, que trata do Fundo de Participação dos Municípios. Senador Osmar Dias. .	262
Mensagem nº 145, de 2009 (nº 590/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 21, de 2009-CN, que <i>abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ, crédito especial no valor total no valor total de trinta e nove milhões, seiscentos e quarenta mil e setecentos e setenta e dois reais para os fins que especifica, sancionado e transformado na Lei nº 11.993, de 27 de julho de 2009.....</i>	12	Congratulações ao Senador Osmar Dias por sua preocupação com as atribuições dos municípios brasileiros. Aparte ao Senador Osmar Dias. Senador Mário Couto. ....	264
Mensagem nº 146, de 2009 (nº 591/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 23, de 2009-CN, que <i>abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor dos Ministérios da Justiça e da Defesa, crédito suplementar no valor global de trezentos e um milhões, novecentos mil seiscentos e vinte e três reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente, sancionado e transformado na Lei nº 11.994, de 27 de julho de 2009.....</i>	12	Preocupação com a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios. Senador Cícero Lucena. ...	303
Mensagem nº 147, de 2009 (nº 592/2009, na origem), de 27 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 24, de 2009-CN, que <i>abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor do Ministério da Fazenda, crédito suplementar no valor de quinhentos e um milhões, quinhentos e sessenta e um mil, duzentos e quarenta e dois reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente, sancionado e transformado na Lei nº 11.995, de 27 de julho de 2009.....</i>	12	Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena sobre a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. Senador Sérgio Guerra.....	304
Mensagem nº 506, que comunica a Suas Excelências que foi sancionado projeto de lei que “dispõe sobre a residência provisória para estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências”. ....	12	Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena sobre a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. Senador Antônio Carlos Valadares.....	305
Mensagem nº 525, que comunica a Suas Excelências que foi sancionado o projeto de lei que “altera a Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, para dispor sobre as Certificações de Boas Práticas para os produtos sujeitos ao regime de vigilância sanitária”. ....	14	Comentários sobre a necessidade de se federalizar a carreira do magistério e o apoio às escolas, o que tem ficado sob responsabilidade apenas dos municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. Senador Cristovam Buarque.....	306
<b>MUNICÍPIOS</b>		<b>PARECER</b>	
Registro de pronunciamento de Sua Excelência acerca da história do futuro município de Vila de Santo Antônio do Matupi, pertencente a Manicoré, no Amazonas. Senador Arthur Virgílio.....	149	Parecer nº 1.238, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 308, de 2009 (nº 266/2007, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação de Cultura e Informação de Pacajá – ACIPA – Emissora Comunitária “Novo Tempo” para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pacajá, Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....	19
		Parecer nº 1.239, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 379, de 2009 (nº 1.286/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Terra F.M. Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Tucumã, Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....	25
		Parecer nº 1.240, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25, de 1999, na Casa de origem). Senador Mão Santa. ....	30

	Pág.		Pág.
Parecer nº 1.241, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177, de 2002, na Casa de origem). Senador Mão Santa. . . . .	31		
Parecer nº 1.242, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691, de 2007, na Casa de origem). Senador Mão Santa. . . . .	32		
Parecer nº 1.243, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275, de 2009, na Casa de origem). Senador Mão Santa. .... .	33		
Parecer nº 1.244, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, de autoria do Senador Marco Antonio Costa, que altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), para fixar em sessenta dias o prazo para propositura do processo principal, a partir da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório. Senador Antonio Carlos Júnior. .... .	539		
<b>PARTIDO POLÍTICO</b>			
Relato da atuação de políticos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) no Estado do Acre. Senador Geraldo Mesquita Júnior. . . . .	156		
Registro dos encontros realizados, dentro do Partido dos Trabalhadores (PT), para definição das candidaturas à Presidência da República, ao Governo do Rio Grande do Sul e ao Senado Federal. Senador Paulo Paim. .... .	242		
Congratulações aos militantes do Partido Democratas pela contribuição à legenda. Senador Jayme Campos. .... .	443		
<b>(PETROBRAS)</b>			
Considerações sobre a importância da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras. Aparte ao Senador Papaléo Paes. Senador Mozarildo Cavalcanti. .... .	420		
<b>POLÍCIA</b>			
Relato da prisão injusta, pela Polícia Federal, do advogado amapaense Carlos Lobato. Senador Papaléo Paes. .... .	164		
		<b>POLÍTICA EXTERNA</b>	
		Comentários sobre entrevista do Chanceler Celso Amorim, em que comenta as relações entre Venezuela e Colômbia. Senador Eduardo Azeredo. . . . .	283
		Considerações sobre as relações do Brasil com outros países da América do Sul. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senadora Marisa Serrano. .... .	284
		Comentários sobre o governo do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e sugestão da formação de uma comissão de Senadores brasileiros para visitar o país. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Mário Couto. .... .	285
		Comentários sobre o governo do Presidente venezuelano, Hugo Chávez. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Flexa Ribeiro. .... .	286
		Crítica à instalação de bases militares americanas na América do Sul. Senador Inácio Arruda. . . . .	437
		<b>POLÍTICA INTERNACIONAL</b>	
		Crítica ao acordo de cessão de uso de bases militares na Colômbia aos norte-americanos. Senador Fernando Collor. .... .	457
		<b>POLÍTICA TRABALHISTA</b>	
		Comentários sobre a regulamentação dos serviços de mototaxi, motoboy, motofrete e motoviagem, o que beneficia muitos rondonienses. Senador Expedito Júnior. .... .	205
		Apoio aos comentários do Senador Expedito Júnior sobre a regulamentação do serviço de mototaxi. Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Romeu Tuma. .... .	206
		<b>PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>	
		Apelo pela retomada da discussão de propostas que beneficiam os aposentados. Senador Mário Couto. .... .	155
		Anúncio das negociações a serem realizadas na Câmara dos Deputados para discutir o fim do fator previdenciário. Senador Paulo Paim. .... .	158
		Registro das negociações para votação de matérias que beneficiam aposentados e trabalhadores do Instituto Aerus de Seguridade Social. Senador Paulo Paim. .... .	242
		Registro de reunião entre os representantes do Governo, dos aposentados e do Parlamento para discutir o fim do fator previdenciário e o reajuste integral para os aposentados; comentários	

VIII

	Pág.		Pág.
sobre as perdas salariais dos aposentados. Senador Paulo Paim. ....	431	volvimento Econômico e Social – BNDES, crédito especial no valor de R\$ 256.205.237,00, para os fins que especifica. ....	103
Registro do início das negociações entre a Confederação Brasileira de Aposentados (CO-PAB), o Ministério da Previdência e as Lideranças do Governo na Câmara e no Senado. Senador Paulo Paim. ....	458	Projeto de Lei nº 36, de 2009 (Mensagem nº 89, de 2009-CN, bº 579/2009, na origem), que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito especial no valor global de R\$ 23.900.000,00, para os fins que especifica. ....	113
Manifestação da satisfação pelo andamento das negociações entre as classes dos aposentados, Senadores, Deputados e o Governo. Senador Mário Couto. ....	462	Projeto de Lei nº 37, de 2009 (Mensagem nº 90, de 2009-CN, nº 580/2009na origem), que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e Tecnologia, da Educação, da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 250.945.886,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. ....	122
<b>PROJETO DE LEI DA CÂMARA</b>		Projeto de Lei nº 38, de 2009 (Mensagem nº 92, de 2009-CN, nº 611/2009, na origem), que abre ao Orçamento da Seguridade Social da União, em favor dos Ministérios da Previdência Social e Combate à Fome, crédito suplementar no valor global de R\$ 597.937.321,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. ....	135
Projeto de Lei da Câmara nº 152, de 2009 (nº 3.774, de 2008, na Casa de origem), de iniciativa da Presidência da República, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e dá outras providências. ....	346		
<b>PROJETO DE LEI DO CONGRESSO NACIONAL</b>		<b>PROJETO DE LEI DO SENADO</b>	
Projeto de Lei nº 31, de 2009 (Mensagem nº 83, de 2009-CN, nº 556/2009, na origem), que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério dos Transportes, crédito especial no valor de R\$ 277.207.100,00, para os fins que especifica....	53	Projeto de Lei do Senado nº 332, de 2009, que altera a Lei nº 10.891, de 2004, que institui a Bolsa-Atleta, para permitir a concessão de gratificação aos técnicos dos atletas beneficiados pelo programa. Senador Expedito Júnior.....	250
Projeto de Lei nº 32, de 2009 (Mensagem nº 84, de 2009 – CN, nº 557/2009, na origem), que abre ao Orçamento da Seguridade Social da União, em favor do Ministério da Saúde, crédito suplementar no valor de R\$ 266.702.400,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente....	68	Projeto de Lei do Senado nº 333, de 2009, que altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, para tornar obrigatória a disponibilização de cadeiras de rodas para idosos com dificuldade locomotora nas áreas destinadas ao atendimento e movimentação de passageiros e bagagens dos aeroportos. Senador Expedito Júnior.....	251
Projeto de Lei nº 33, de 2009 (Mensagem nº 85, de 2009 – CN, nº 558/2009, na origem), que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 50.000.000,00, para reforço de dotação constante da Lei Orçamentária vigente. ....	81	Projeto de Lei do Senado nº 334, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a criar campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no Município de Santa Rita. Senador Cícero Lucena. ....	322
Projeto de Lei nº 34, de 2009 (Mensagem nº 86, de 2009 – CN, nº 559/2009, na origem), que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional, crédito especial no valor global de R\$ 88.470.000,00, para os fins que especifica, e dá outras providências.....	91	Projeto de Lei do Senado nº 335, de 2009, que altera a Lei nº 10.209, de 23 de março de 2001, que institui o Vale-Pedágio obrigatório sobre o transporte rodoviário de carga e dá outras providências, para dispor sobre sua forma de pagamento. Senador Osmar Dias.....	368
Projeto de Lei nº 35, de 2009 (Mensagem nº 86, de 2009 – CN, nº 559/2009, na origem), que abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em do Banco da Amazônia S.A. – BASA, da Caixa Econômica Federal – CAIXA, do Banco Nossa Caixa S.A. – BNC e do Banco Nacional de Desen-		Projeto de Lei do Senado nº 336, de 2009, que concede isenção do Imposto de Importação às	



Pág.	Pág.
células solares fotovoltaicas, suas partes e acessórios. Senador João Vicente Claudino.....	534
Projeto de Lei do Senado nº 337, de 2009, que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados a aparelhos de destilação e de osmose inversa, destinados a dessalinização de água. Senador João Vicente Claudino. ....	535
Projeto de Lei do Senado nº 338, de 2009, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para prever o direito de acesso público a informações sobre condenados por crimes contra a liberdade sexual de criança ou adolescente, e dá outras providências. Senadora Marisa Serrano.....	536
Projeto de Lei do Senado nº 339, de 2009, que denomina “Almirante Tamandaré” a ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, situada na Baía da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Senador Marcelo Crivella. ....	538
<b>PROJETO DE RESOLUÇÃO</b>	
Projeto de Resolução nº 48, de 2009, que dispõe sobre a assistência à saúde prestada aos Senadores e seus dependentes e aos ex-Senadores e seus cônjuges ou companheiros. Senador Expedito Júnior. ....	252
Projeto de Resolução nº 49, de 2009, que acrescenta art. 109-A ao Regimento Interno do Senado Federal, para regulamentar pedido de verificação de quorum nas reuniões das Comissões. Senador Expedito Júnior.....	253
<b>REQUERIMENTO</b>	
Requerimento nº 933, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, uma das mais significativas personalidades da vida política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus. Senador Arthur Virgílio.....	34
Requerimento nº 934, de 2009, que requer Voto de Desagravo ao jornal “O Estado de S. Paulo”, pela censura que lhe foi imposta, em pleno Estado de Direito, pelo desembargador Dácio Vieira, do TJDF, em mandado impetrado pelo Senhor Fernando Sarney, filho do Senador José Sarney, como tentativa de impedir a imprensa de continuar divulgando matérias sobre a chamada “Operação Boi Barrica”, da Polícia Federal. Senador Arthur Virgílio.....	36
Requerimento nº 935, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao nadador brasileiro César Cielo, pela conquista da Medalha de Ouro nos 100 metros nado livre, além de quebrar o recorde na categoria, no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio. ..	38
Requerimento nº 936, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao judoca amazonense Rafael Barbosa, pela conquista da Medalha de Prata no Campeonato Brasileiro Sub-17, realizado em Natal, Rio Grande do Norte. Senador Arthur Virgílio.....	39
Requerimento nº 937, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Seleção Brasileira de Vôlei, de Bernardinho, pela conquista do 8º Título da Liga Mundial, ao derrotar a Sérvia, que jogava em casa, no dia 26 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio.....	40
Requerimento nº 938, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao atleta paulista Marcelo Giardi, o “Marreco”, pela conquista da Medalha de Ouro, categoria profissional, na 2ª etapa do Circuito Brasileiro de Wakeboard, realizado em Manaus, no dia 27 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio. ....	41
Requerimento nº 939, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao atleta de Maués, “Guigui”, pela conquista, em parceria com o pernambucano Alexandre, da 3ª etapa do Circuito Brasileiro de Futevôlei, realizada em Manaus, no dia 26 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio.....	42
Requerimento nº 940, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao jovem cineasta Adriano Teixeira, vencedor, com o curta-metragem “O Pesadelo”, do Festival de Cinema Um Amazonas, classificado como melhor filme da Mostra, no dia 18 de julho de 2009, em Manaus. Senador Arthur Virgílio. ....	43
Requerimento nº 941, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao cientista Warwick Estevam Kerr, o homenageado especial da 61ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, em Manaus, de 12 a 17 de julho de 2009. Senador Arthur Virgílio.....	44
Requerimento nº 942, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Professora Zeli Cruz Gonçalves, graduada pelo PROFORMAR, da Universidade Estadual do Amazonas, e que leciona em Anori, a 195 quilômetros de Manaus. Senador Arthur Virgílio. ..	45
Requerimento nº 943, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de congratulações e aplauso aos atletas Cesar Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto, pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Roma. Senador Eduardo Suplicy.....	46

	Pág.		Pág.
Requerimento nº 944, de 2009, que requer Voto de Louvor aos atletas brasileiros do Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos realizado em Roma, no período de 17 de julho a 2 de agosto de 2009, em especial aos atletas medalhistas. Senador Jefferson Praia.....	48	agosto, na cidade do Recife, estado de Pernambuco: I) inserção em ata de Voto de Profundo Pesar; e II) apresentação de condolências aos seus familiares e à Casa de Passagem, do Recife, da qual era Presidente de Honra. Senador Marco Maciel..	314
Requerimento nº 945, de 2009, que requer o ajuizamento de ação direta de inconstitucionalidade contra o Parecer nº GQ-181, da Advocacia-Geral da União (AGU), de 17/3/1997, publicado no DOU de 22/1/1999. Senador Augusto Botelho.....	49	Requerimento nº 954, de 2009, que requer as seguintes homenagens pelo falecimento de Maria do Carmo Santana Cavalcanti, ocorrido na cidade do Recife, estado de Pernambuco: I) inserção em ata de Voto de Profundo Pesar; e II) apresentação de condolências aos seus familiares. Senador Marco Maciel.....	314
Requerimento nº 946, de 2009, que requer a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 443, de 2008. Senador Delcídio Amaral.....	218	Requerimento nº 955, de 2009, que requer informações, ao Ministro da Fazenda, acerca de concurso público realizado pela Caixa Econômica Federal para o cargo de Técnico Bancário. Senador Arthur Virgílio.....	314
Requerimento nº 947, de 2009, que requer a transformação do horário do expediente do dia 20 de outubro de 2009 em sessão especial de homenagem à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, quando se comemora o cinquentenário daquela federação, que tanto tem feito em prol da saúde e bem estar da mulher brasileira. Senador Augusto Botelho.....	218	Requerimento nº 956, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao Sindicato Nacional do Futebol, pelo lançamento do IV Anuário do Futebol Brasileiro, com dados, registros e ilustrações sobre os principais eventos de que participaram os clubes brasileiros de futebol. Senador Arthur Virgílio.....	315
Requerimento nº 948, de 2009, que requer a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 328, de autoria de Sua Excelência, que “altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa- Atleta, para criar a Categoria Atleta de Base”. Senador Jefferson Praia.....	219	Requerimento nº 957, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao analista jurídico e político Orpheu Salles, pelo lançamento de livro com os textos de seus editoriais publicados pela Revista Justiça e Cidadania, ao longo de 10 anos, todos em defesa das liberdades públicas e da ética. Senador Arthur Virgílio.....	316
Requerimento, nº 949, de 2009, que requer o desapensamento dos Projetos de Lei do Senado nºs 459, de 2003, e 238, de 2004, para que tenham tramitação autônoma, por tratarem de matérias distintas. Senador Alvaro Dias.....	312	Requerimento nº 958, de 2009, que requer Voto de Aplauso e Estímulo ao atleta amazonense Jeferson Almeida, que se tornou campeão mundial de Jiu-Jitsu, peso pena, realizado em São Paulo, em julho de 2009. Senador Arthur Virgílio.....	317
Requerimento nº 950, de 2009, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nº 207, de 2009 – Complementar, e nº 238, de 2009 – Complementar, uma vez que ambos dispõem sobre a mesma matéria. Senador Demóstenes Torres....	312	Requerimento nº 959, de 2009, que requer Voto de Pesar aos amigos e familiares do Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil, e segundo do mundo, por seu falecimento, aos oitenta e oito anos de idade, acontecido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora – MG. Senador Flávio Arns.....	318
Requerimento nº 951, de 2009, que requer a desapensação da Proposta de Emenda à Constituição nº 75, de 2003, das Propostas de Emenda à Constituição nºs 16 e 17, ambas de 2006, restabelecendo-se a sua tramitação autônoma. Senador Valter Pereira.....	312	Requerimento nº 960, de 2009, que requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 118, de 2009, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Desenvolvimento Regional, tendo em vista a sua competência de mérito nos termos do art. 104-A, do Regimento Interno do Senado Federal. Senadora Ideli Salvatti.....	319
Requerimento nº 952, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal em homenagem póstuma ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus. Senador Arthur Virgílio.....	313	Requerimento nº 961, de 2009, que requer a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 114, de 2008, com o Projeto de Lei do	

	Pág.		Pág.
Senado (PLS) nº 334, de 2008, por versarem sobre matéria análoga. Senador Romero Jucá. ....	319	no período de 13 a 15 de agosto de 2009 para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação desta Casa que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009-CRE, aprovado naquele Colegiado. Senador Gerson Camata. ....	527
Requerimento nº 962, de 2009, que requer a tramitação conjunta do PLS nº 142, de 2007 e do PLS nº 34, de 2008, com os PLS nº 78, de 2008, PLS nº 131, de 2007, PLS nº 64, de 2008 e PLS nº 304, de 2007, já apensados, por versarem sobre matéria análoga. Senador Romero Jucá. ....	319	Requerimento nº 972, de 2009, que requer que seja autorizada viagem oficial de Sua Excelência ao Haiti, à convite do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE, como parte da delegação parlamentar que representará esta Casa naquele país, no período de 13 a 15 de agosto de 2009. Senador João Pedro. ....	527
Requerimento nº 963, de 2009, que requer que seja apresentado Voto de Censura ao novo acordo militar EUA/Colômbia, na forma da justificação anexada. Senador Aloizio Mercadante. ....	319	Requerimento nº 973, de 2009, que requer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, participação de Sua Excelência, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009, na Sessão Extraordinária do Parlamento do MERCOSUL, que se realizará na cidade de Montevidéu, no Uruguai. Senador Sérgio Zambiasi. ....	527
Requerimento nº 964, de 2009, que requer que esta Casa aprove Voto de Aplausos e Congratulações ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, pelos seus cinquenta e cinco anos de fundação, ocorrido em 27 de julho. Senador João Pedro. ....	321	Requerimento nº 974, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Mário Henrique de Moraes. Senador Pedro Simon. ....	528
Requerimento nº 965, de 2009, que requer que seja consignado, nos Anais do Senado, Voto de Aplauso dirigido à Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo e outros – CODEESO - pela passagem e comemoração de seu Jubileu de Ouro. Senador Magno Malta. ....	366		
Requerimento nº 966, de 2009, que requer que o Senado Federal manifeste Voto de Pesar à família da Professora e Advogada Luciana Maria Helena Kuster Cherobim, falecida dia 03 de agosto, na cidade de Morretes – Paraná. Senador Flávio Arns. ....	367	<b>RIO SÃO FRANCISCO</b>	
Requerimento nº 967, de 2009, que requer a inserção em ata de Voto de Congratulações pelo 28º aniversário do Colégio Militar de Manaus, criado pelo Decreto-Lei nº 68.996, de 2 de agosto de 1971. Senador Jefferson Praia. ....	456	Considerações sobre proposta de redução da vazão do rio São Francisco. Senador Antônio Carlos Valadares. ....	287
Requerimento nº 968, de 2009, que requer a realização de Sessão Solene Especial, no dia 10 de setembro de 2009, às 10 horas, destinada a homenagear a Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB, que comemora sessenta anos de sua criação. Senadora Kátia Abreu. ....	456	<b>SAÚDE</b>	
Requerimento nº 969, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial no dia 6 de outubro de 2009, destinada a homenagear os cento e cinquenta anos de nascimento do jurista Clóvis Beviláqua. Senador Flávio Torres. ....	526	Considerações sobre os problemas da saúde no Brasil. Senador Valter Pereira. ....	265
Requerimento nº 970, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal, em data a ser marcada, em comemoração aos 55 anos de fundação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Senador João Pedro. ....	527	Manifestação de preocupação com a disseminação da gripe A no país. Senador Flávio Arns. ....	309
Requerimento nº 971, de 2009, que requer licença para Sua Excelência dos trabalhos da Casa		Comentários sobre a necessidade de discussão de outros assuntos pendentes, além das denúncias contra o Senador José Sarney, como o financiamento das Santas Casas e a regulamentação da emenda à constituição que garante mais recursos à saúde. Senador Eduardo Azeredo. ....	412
		Apelo por mais atenção do Governo à questão da saúde. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	413
		Apelo por ajuda às Santas Casas e às Unimed; apelo pela regulamentação do exercício profissional dos técnicos de saúde que se formam no exterior. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Augusto Botelho. ....	414
		Congratulações ao Senador Eduardo Azeredo por seu pronunciamento sobre questões relativas	

	Pág.		Pág.
à saúde. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Papaléo Paes. ....	414	Considerações sobre a sugestão ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, de renunciar ao cargo. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Arthur Virgílio. ....	179
Considerações sobre a regulamentação do exercício profissional dos técnicos de saúde que se formam no exterior, os planos de saúde e as Santas Casas. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. Senador Flávio Arns. ....	414	Apoio à proposta do Senador Pedro Simon de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Alvaro Dias. ....	180
Manifestação de preocupação com a disseminação da gripe A no país e a falta de recursos para enfrentá-la. Senador Flávio Arns. ....	427	Apelo pelo aprofundamento das investigações da denúncia que envolve o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Renato Casagrande. ....	182
Apoio ao pronunciamento do Senador Flávio Arns sobre a preocupação com a disseminação da gripe A e a falta de recursos para enfrentá-la. Aparte ao Senador Flávio Arns. Senador Marco Maciel. ...	429	Apelo pela espera da decisão do Conselho de Ética na questão da renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Epiácio Cafeteira. ....	183
Pedido de providências para que se realizem atividades de orientação sobre a gripe A dentro do Senado Federal. Senador Flávio Arns. ....	430	Congratulações ao Senador Pedro Simon por seu discurso sobre a necessidade de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Cristovam Buarque. ....	184
<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>		Congratulações ao Senador Pedro Simon por seu discurso sobre a necessidade de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Garibaldi Alves Filho. ....	185
Apelo por mais segurança no Estado do Pará. Senador Mário Couto. ....	382	Defesa da permanência do Senador José Sarney no cargo de Presidente da Casa. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....	185
Apelo pelo fim da impunidade no sistema jurídico-penal no país. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Valter Pereira. ....	385	Defesa da permanência do Senador José Sarney no cargo de Presidente da Casa e resposta à fala do Senador Pedro Simon. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Fernando Collor. ....	190
Crítica à denúncia feita pelo Senador Mário Couto à Governadora do Pará, Ana Júlia Carepa. Aparte ao Senador Mário Couto. Senadora Fátima Cleide. ....	385	Defesa da renúncia do Senador José Sarney do cargo de Presidente da Casa. Senador Cristovam Buarque. ....	192
<b>SENADO FEDERAL</b>		Defesa do Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney. Senador Wellington Salgado. ...	194
Posicionamento da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) com relação ao pedido de afastamento do Presidente José Sarney e outras medidas. Senador Flávio Arns. ....	170	Crítica às discussões repetitivas travadas no plenário do Senado Federal. Senador Papaléo Paes. ....	196
Apelo ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, para que deixe o cargo. Senador Pedro Simon. ....	171	Apelo para que o Senado Federal faça apurações criteriosas com sanções justas, corrija rumos, principalmente na área administrativa, e discuta e vote temas de maior repercussão para o povo brasileiro. Senador Eduardo Suplicy. ....	199
Discordâncias com o Senador Pedro Simon acerca de decisões dentro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Renan Calheiros. ....	174	Apoio ao Senador Pedro Simon em discussão com o Senador Fernando Collor sobre a sugestão de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Eduardo Suplicy. ....	246
Resposta às críticas do Senador Pedro Simon acerca da relação de Sua Excelência com o Senador Renan Calheiros. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Fernando Collor. ....	176		
Considerações sobre discussão entre os Senadores Pedro Simon e Fernando Collor e sugestão ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, para que se licencie do cargo para realizar sua defesa, e não que renuncie. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Eduardo Suplicy. ....	178		



Pág.	Pág.
<p>Boas vindas ao Senador Flávio Torres, que substitui, como suplente, a Senadora Patrícia Saboya. Senador Osmar Dias.....</p> <p>Considerações sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Senador Renato Casagrande. ....</p> <p>Apoio ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Sérgio Guerra.....</p> <p>Apoio ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Almeida Lima. ....</p> <p>Críticas ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....</p> <p>Boas vindas ao Senador Flávio Torres, que substitui, como suplente, a Senadora Patrícia Saboya. Senador Tasso Jereissati. ....</p> <p>Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Apoio ao pronunciamento do Senador Arthur Virgílio sobre a crise por que passa o Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Jefferson Praia.....</p> <p>Manifestação sobre o interesse de Sua Excelência na fala do Senador José Sarney, Presidente do Senado Federal, na reunião do conselho de ética da Casa. Senador Eduardo Suplicy. ....</p> <p>Registro de reunião do Partido Democratas (DEM), em que se discutiu a sugestão de afastamento do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador José Agripino. ....</p> <p>Comentários sobre a crise do Senado Federal. Senador Antônio Carlos Valadares. ....</p> <p>Apelo para que o Senado Federal não paralise a pauta em razão da crise por que passa a Casa. Aparte ao Senador Antônio Carlos Valadares. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Solidariedade ao Senador Pedro Simon na defesa da renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Jarbas Vasconcelos.....</p> <p>Reflexões sobre o Conselho de Ética do Senado Federal. Senadora Marisa Serrano.....</p> <p>Registro da apresentação, por Sua Excelência, de projeto de resolução que estabelece que Senadores que respondam a processos por impro-</p>	<p>bidade, peculato ou crimes correlatos não possam participar do Conselho de Ética da Casa. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Resposta às denúncias feitas contra Sua Excelência ao Conselho de Ética do Senado Federal, enfatizando sua atuação como político e como Presidente da Casa. Senador José Sarney.....</p> <p>Manifestação do desejo de comentar a fala do Senador José Sarney antes da reunião do Conselho de Ética da Casa. Senador Arthur Virgílio....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador José Agripino.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Aloizio Mercadante.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Marcelo Crivella.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Renan Calheiros.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Gim Argello.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Antônio Carlos Valadares. ....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Osmar Dias.....</p> <p>Observações à fala do Senador José Sarney, quando de sua defesa às acusações levadas ao Conselho de Ética do Senado Federal. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Defesa da licença do cargo do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Defesa da idéia de que o Conselho de Ética do Senado Federal deve analisar a natureza das denúncias e das representações contra José Sarney, assim como os argumentos de defesa. Senador Aloizio Mercadante. ..</p>
262	390
270	390
271	396
272	398
273	398
274	398
274	399
277	399
281	399
281	399
287	399
288	400
362	400
378	400

	Pág.		Pág.
Registro de reunião entre Líderes, em que se decidiu pelo encaminhamento de pedido de afastamento temporário do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador José Agripino.....	401	Registro e comentários sobre a representação protocolada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra atos praticados pelo Senador Arthur Virgílio. Senador Renan Calheiros....	493
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Papaléo Paes.....	401	Resposta às acusações protocoladas pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra Sua Excelência. Senador Arthur Virgílio.....	503
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Alvaro Dias. ....	402	Considerações sobre o pronunciamento de defesa do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Cristovam Buarque.....	513
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador José Nery.....	402	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. Senador Demóstenes Torres.....	515
Considerações sobre a necessidade de isenção, tranquilidade, capacidade e independência na condução dos trabalhos do Conselho de Ética do Senado Federal. Senador Sérgio Guerra. ....	402	Apoio ao Senador Arthur Virgílio e comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. Senador Sérgio Guerra.....	517
Considerações sobre a importância do Conselho de Ética do Senado Federal para a solução da crise. Senador Renato Casagrande.....	403	Contestação à nota divulgada pelo Senador José Sarney em comentário à representação do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) contra o Presidente da Casa. Senador José Nery.....	519
Manifestação da satisfação pelo início dos trabalhos do Conselho de Ética e da Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras. Senador Papaléo Paes.....	419	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. Senador José Agripino. ....	521
Comentários sobre o clima de tensão criado pela crise dentro do Senado Federal. Senador Inácio Arruda. ....	437	Apoio ao Senador José Sarney e ao Senador Renan Calheiros, que leu a representação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra o Senador Arthur Virgílio. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....	523
Crítica ao pedido de cassação do mandato do Senador Arthur Virgílio feito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Senador Mário Couto. ....	462	Declaração de que Sua Excelência não assumiria o posto de Presidente do Senado Federal. Manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio e leitura de moção de solidariedade a ele. Senador Marconi Perillo. ....	529
Crítica ao pedido de cassação do mandato do Senador Arthur Virgílio feito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Eduardo Azeredo.	465	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal e manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio. Senador Tião Viana.....	530
Apoio ao Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Mão Santa.....	467	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal e manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio. Senador Alvaro Dias. ....	532
Sugestão da realização de reuniões mensais para balanço das ações de correção e investigação em curso no Senado Federal. Senador Jefferson Praia. ....	473	<b>SERVIÇO PÚBLICO</b>	
Apelo para que as discussões sobre as denúncias ao Presidente José Sarney sejam feitas no Conselho de Ética, e não no plenário. Senador Romeu Tuma.....	475	Comentários sobre a transposição dos servidores públicos do ex-Território de Rondônia para o serviço público federal. Senador Expedito Júnior. .	205
Considerações sobre a representação apresentada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra Sua Excelência. Senador Arthur Virgílio. ....	480	Apoio aos comentários do Senador Expedito Júnior sobre o caso dos servidores públicos do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Romeu Tuma.....	206
		Apelo pela votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior. ....	248

	Pág.		Pág.
Apelo pela votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senador Valdir Raupp.....	256	à Senadora Ideli Salvatti. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	381
Apoio ao pronunciamento do Senador Valdir Raupp sobre a votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp. Senador Expedito Júnior. ....	256	Registro da melhoria das condições sociais no Estado de Rondônia. Aparte à Senadora Ideli Salvatti. Senadora Fátima Cleide.....	382
<b>SITUAÇÃO SOCIAL</b>		<b>TRABALHO</b>	
Comentários sobre a pesquisa “Desigualdade e Pobreza no Brasil Metropolitano durante a Crise Internacional: Primeiros Resultados”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e que traz dados sobre mudanças na situação social das regiões metropolitanas. Senadora Ideli Salvatti..	380	Manifestação sobre a eleição do Conselho que administra os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat). Senadora Kátia Abreu..	375
Considerações sobre a desigualdade regional que afeta as regiões Norte e Centro-Oeste. Aparte		<b>VIOLÊNCIA</b>	
		Comentários sobre e-mail de morador do Piauí relatando caso de violência no Estado. Senador Mão Santa. ....	439
		Considerações sobre a violência no Estado do Ceará. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Inácio Arruda. ....	441





# Ata da 122ª Sessão Não Deliberativa, em 3 de agosto de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. José Sarney, Mão Santa e Adelmir Santana*

*(Inicia-se a Sessão às 14 horas, e encerra-se às 19 horas e 59 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – São 14 horas em Brasília, Capital do Brasil. Estamos no Senado da República do Brasil. Esta é a 122ª sessão não deliberativa, segunda-feira, 3 de agosto, plenário do Senado Federal da República do Brasil. A sessão de hoje é não deliberativa. Os Senadores da República, pais da Pátria, emitem seus conceitos, suas opiniões e caminhos e rumos melhores para o Brasil. Essa é a finalidade de uma sessão não deliberativa.

A democracia deixou de ser direta para ser representativa. E nós, aqui, podemos falar como Cícero, que dizia: “O Senado e o povo de Roma”. Nós podemos dizer: o Senado e o povo do Brasil, porque o representamos, nas suas virtudes, seus sonhos e suas esperanças e liberdades democráticas, de que somos guardiões.

Há oradores inscritos. O primeiro é o Senador Papaléo, que deixou aqui uma correspondência, que passo a ler : “Sr. Presidente da sessão do Senado, sou o primeiro da lista. Peço que seja conservado o meu lugar... os outros oradores.... sem prejuízo”...

Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

## **MENSAGEM Nº 131, DE 2009** (Mensagem nº 571)

Senhores Membros do Senado Federal,

Informo a Vossas Excelências que me ausentarei do País no período de 23 a 25 de julho de 2009, em viagem a Assunção, Paraguai, para participar da XXXVII Cúpula do Mercosul e realizar visita bilateral de trabalho.

Brasília, 22 de julho de 2009. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

Aviso nº 473 – C. Civil.

Em 22 de julho de 2009

**Assunto:** Viagem presidencial.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República comunica que se ausentará do País no período de 23 a 25 de julho de 2009, em viagem a Assunção, Paraguai, para participar da XXXVII Cúpula do Mercosul e realizar visita bilateral de trabalho.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A matéria foi anexada ao processado da Mensagem nº 1, de 2009 e vai à publicação.

Sobre a mesa, mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

## **MENSAGEM Nº 132, DE 2009** (Nº 581/2009, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor George Ney de Souza Fernandes, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

Os méritos do Senhor George Ney de Souza Fernandes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de julho de 2009. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 261 MRE /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-APES

Brasília, 17 de julho de 2009

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de George Ney de Souza Fernandes, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do

Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e **curriculum vitae** de George Ney de Souza Fernandes que, juntamente com a mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim**.

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES

CPF.: 28411471772

ID.: 7539/MRE

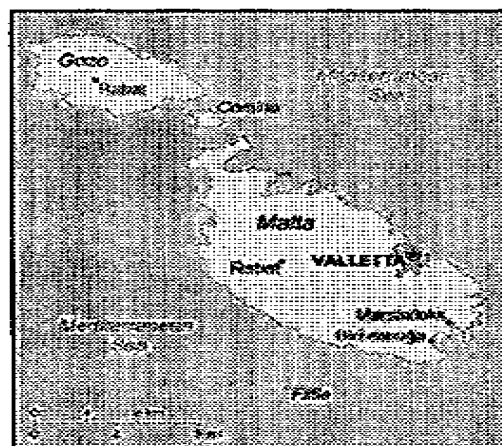
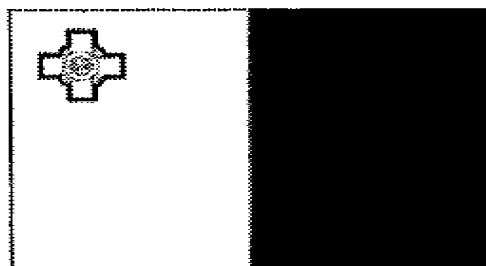
- 1950 Filho de Ney Francisco Queiroz Fernandes e Stella de Souza Fernandes, nasce em 28 de junho, em Niterói/RJ
- 1973 Direito pela Universidade Federal Fluminense/RJ
- 1976 Letras pela Universidade Federal Fluminense/RJ
- 1978 IRBr, concurso direto
- 1978 Terceiro Secretário 1º de dezembro
- 1978 Divisão de Transportes e Comunicações, assistente
- 1979 Embaixada na Guatemala, Terceiro e Segundo Secretário
- 1980 Segundo Secretário em 1º de dezembro
- 1982 Embaixada em Montevidéu, Segundo Secretário
- 1982 CAD - IRBr
- 1986 Embaixada em Bucareste, Segundo Secretário
- 1988 Presidência da República, I Subchefia da Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional, Adjunto
- 1988 Primeiro Secretário, por merecimento, em 16 de dezembro
- 1989 Reunião da Junta de Governadores da AIEA, Viena, Governador Alterno, Chefe de delegação
- 1989 Medalha do Pacificador, Brasil
- 1990 Secretaria de Modernização e Informática, assessor
- 1991 Embaixada no Vaticano, Primeiro Secretário
- 1994 Ordem de São Gregório Magno, Vaticano, Comendador
- 1994 Embaixada em Santiago, Primeiro Secretário e Conselheiro
- 1996 Conselheiro, por merecimento, em 19 de dezembro
- 1997 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial
- 1997 Mestrado em Literatura Hispano-Americana, Universidade do Chile, Santiago
- 1998 Embaixada em Havana, Conselheiro
- 2000 Divisão do Pessoal, Chefe
- 2000 CAE - IRBr, Cuba: Mudança na Continuidade (oportunidades para o Brasil)
- 2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 29 de dezembro
- 2002 Embaixada em Harare, Encarregado de Negócios em missão transitória
- 2002 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assessor
- 2003 Embaixada em Harare, Embaixador
- 2006 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro

  
DENIS FONTES DE SOUZA PINTO  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

## República de Malta

Julho/2009

### OSTENSIVO



<b>DADOS BÁSICOS</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	República de Malta
<b>CAPITAL:</b>	Valletta (6.315 habitantes, est. 2005)
<b>ÁREA:</b>	316 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	411 mil habitantes (Banco Mundial, 2008)
<b>IDIOMAS:</b>	Maltês e inglês (oficiais)
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Católica (98%)
<b>SISTEMA POLÍTICO:</b>	República parlamentar
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente George Abela (desde abril/2009)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	PM Lawrence Gonzi (desde março/2004)
<b>CHANCELER:</b>	Ministro Tonio Borg (desde março/2008)
<b>PIB:</b>	Nominal: US\$ 7,45 bilhões (Banco Mundial, 2007) PPP: 9,44 bilhões (Banco Mundial, 2008)
<b>PIB PER CAPITA:</b>	Nominal: US\$ 18.126 (Banco Mundial, 2008) PPP: US\$ 22.968 (Banco Mundial, 2008)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Euro (EUR)
<b>EMBAIXADOR DE MALTA NO BRASIL:</b>	Albert Borg Olivier de Puget (residente em Washington), desde maio/2007
<b>EMBAIXADOR DO BRASIL NA LÍBIA:</b>	Aguarda Embaixador (residente em Trípoli), desde julho/2009

**COMÉRCIO BILATERAL BRASIL => MALTA (em US\$ mil)**

Brasil- Malta	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jan-jul)
<b>Intercâmbio</b>	43.766	64.164	43.968	44.616	61.296	60.268	17.482
<b>Exportação</b>	17.932	48.479	25.868	14.459	27.409	16.163	5.752
<b>Importação</b>	25.834	15.685	18.100	30.157	33.887	44.105	11.729
<b>Saldo</b>	-7.902	32.794	7.768	-15.698	-6.478	-27.942	-5.977

**RELAÇÕES BRASIL-MALTA**

Brasil e Malta mantêm relações diplomáticas desde o ano de 1975. A Embaixada do Brasil junto ao Governo de Malta é cumulativa com a Embaixada em Trípoli, na Líbia. A Embaixada de Malta em Washington responde pelos assuntos malteses junto ao Governo Brasileiro. Desde 1993, o Cônsul Honorário em Valletta é o Senhor Louis Scerri Montaldo, que foi reconfirmado no cargo em 2006 por um período de mais quatro anos. Malta mantém consulados honorários no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Não há registro de visitas de caráter bilateral. Durante o Foro da Aliança de Civilizações, em Istambul, em abril último, o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, entrevistou-se com o Chanceler maltês, Tonio Borg. Os assuntos foram as duas principais pendências da relação bilateral: cooperação financeira e isenção de vistos.

Na esfera financeira, Borg abordou o interesse maltês em assinar com o Brasil acordo para evitar a bi-tributação, para o qual os malteses submeteram minuta, ainda em negociação. Borg lamentou que na América Latina ainda prevaleça a percepção de que Malta é um paraíso fiscal “off-shore” (ver *Economia*) e revelou ter seu Governo a intenção de enviar o Ministro maltês das Finanças ao Brasil e a outros países da região, de modo a esclarecer a situação do país e promover a negociação de acordos bilaterais.

O tema já havia sido tratado em outro encontro, entre o Ministro Borg e o Professor Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial da Presidência da República, em maio de 2008, à margem da Cúpula América Latina-Caribe-União Europeia. Na ocasião, foi encaminhado à parte brasileira um “non-paper” a respeito da questão. Por enquanto, a Secretaria da Receita Federal brasileira mantém Malta em sua lista de paraísos fiscais.

O outro assunto tratado por Borg foi uma postulação referente à isenção de vistos para cidadãos malteses que pretendam entrar no Brasil. O Ministro maltês lembrou que, em 2005, Malta aboliu unilateralmente a exigência de vistos de turismo para nacionais brasileiros, e tem solicitado reciprocidade desde então. Agregou que o fato de os malteses terem que solicitar o visto em Trípoli torna o processo ainda mais caro. O Embaixador Celso Amorim explicou-lhe que a legislação brasileira exige acordo bilateral para a isenção de vistos, que está sendo negociado. Assegurou, na ocasião, a disposição do Brasil em resolver o assunto.

## PERFIL DO PAÍS

Situado no centro do Mediterrâneo, a 97 km ao sul da Sicília e a 290 km da costa norte da África, o país é um arquipélago, das quais as três principais ilhas são Malta, Gozo e Comino. Malta é um dos países mais densamente povoados do mundo, com cerca de 400 mil habitantes em uma área de pouco mais de 300 km<sup>2</sup>.

Malta é conhecida por seus patrimônios da humanidade, principalmente pelos Templos Megalíticos, as estruturas de pedra mais antigas construídas pelo homem e ainda de pé. De acordo com os Atos dos Apóstolos, São Paulo naufragou na costa da ilha, que também é considerada uma localização hipotética para a ilha mítica perdida de Atlântida.

Através dos tempos, a localização de Malta no Mar Mediterrâneo deu ao país uma importância estratégica. Conseqüentemente, uma série de potências, incluindo os fenícios, romanos, sicilianos, Cavaleiros de São João, franceses e britânicos, dominou as ilhas. Em decorrência da saída da Ordem de São João em 1798, as forças napoleônicas ocuparam Malta até 1800, quando foram expulsas pela Grã-Bretanha. Em 1814, Malta tornou-se formalmente um protetorado britânico. A ilha ganhou independência em 1964 e tornou-se uma república em 1974, permanecendo, no entanto, como parte da "Commonwealth". Malta é membro da União Europeia, à qual aderiu em 2004. O país aderiu ao Acordo Schengen em dezembro de 2007.

## POLÍTICA INTERNA

O sistema político maltês é uma República Parlamentarista. O Presidente de Malta, cargo majoritariamente cerimonial, é eleito pelo parlamento por um período de 5 anos. O Parlamento é unicameral e atualmente tem 69 membros, eleitos diretamente pelo sistema de representação proporcional. A última eleição foi em 2008, com maioria do Partido Nacionalista (PN) de Lawrence Gonzi, que obteve apenas um assento a mais que o Partido Trabalhista de Malta (MLP). As próximas eleições gerais acontecerão no máximo em julho de 2013.

De 1971 a 1987, o MLP, partido de esquerda de tendência intervencionista, governou o país. A década de 80 foi marcada por pequenos episódios de violência política, mas a situação se normalizou no começo dos anos 90. A ascensão ao poder do Partido Nacionalista, partido de centro-direita que, desde 1987, está no poder (com a exceção de um período de 22 meses entre 1996 e 1998) levou a uma gradual diminuição do papel do Estado na economia.

O assunto que dominou a política maltesa por mais de uma década foi resolvido no início de 2003, quando o país votou a favor do ingresso na União Europeia. A decisão foi referendada pouco depois, quando o PN, pró-Europa, conseguiu a reeleição contra o MLP, anti-adesão. O status de membro da União Europeia foi recebido em maio de 2004. Um ano depois, o país aderiu ao Mecanismo Europeu de Taxa de Câmbio (ERM-2), estabelecendo paridade da lira maltesa em relação ao euro, moeda local desde janeiro de 2008.

A política maltesa é tradicionalmente polarizada entre dois partidos (PN e MLP), ambos com níveis de apoio aproximadamente iguais na sociedade. As diferenças de visão entre os dois partidos são significativas, e a maior parte do eleitorado tradicionalmente está ligada a um ou ao outro. Com exceção da questão da UE, as posições dos partidos têm se aproximado desde meados da década de 1990.

## POLÍTICA EXTERNA

A neutralidade militar faz parte da constituição de Malta. O MLP é historicamente um forte defensor da neutralidade e foi responsável pela adesão do país ao Movimento dos Não-Alinhados. Além disso, Malta tem um acordo de defesa bilateral com a Itália para a garantia de sua neutralidade. Após a vitória do MLP em eleições em 1996, o governo deixou de participar do programa de Parceria pela Paz financiado pela OTAN. Em 2009, Malta segue como o único país europeu não participante. As forças armadas de Malta contam com aproximadamente 1.500 militares, que representam 3% do emprego no setor público.

Os ajustes econômicos decorrentes da adesão à União Europeia ainda estão em andamento, uma vez que o efeito da remoção de barreiras tarifárias e de controles de capital com os países da UE ainda se faz sentir. Fora do campo econômico, uma das consequências da adesão ao Espaço Schengen tem sido o acirramento de problemas de imigração. Com a proximidade da costa africana, Malta tem sido utilizada como entreposto de imigração ilegal para a Europa continental.

A cena da política internacional de Malta tem sido dominada pela questão, tendo destaque um episódio, em 2008, em que o país e a Itália tiveram rugas sobre quem era responsável por ajudar imigrantes ilegais africanos que haviam sido resgatados no território marítimo entre a Sicília e Malta. Ambos os países sofrem pressão da UE para diminuir o número crescente de imigrantes ilegais; Itália e Malta aceitam dois terços dos imigrantes que procuram por proteção, o triplo da média europeia.

O PM Gonzi alega, junto ao bloco europeu, que o custo financeiro e social que Malta tem pago pelo aumento na imigração é desproporcional com relação ao tamanho e população do país. Após o fim de sua recente disputa, Malta e Itália acordaram levar a questão mais uma vez à Comissão Europeia, com o objetivo de obter um acordo de compensações por esse efeito migratório junto aos outros Estados-membros. Um novo acordo de imigração foi adotado pela UE em outubro

último, permitindo a rápida realocação de pessoas que ganham proteção internacional e a rápida repatriação de imigrantes que não se qualificam, mas o documento é apenas um quadro voluntário, não vinculante.

As eleições ao Parlamento europeu, em junho último, também despertaram atenção, acarretando discussões domésticas sobre a questão da criação de empregos. Malta tem atualmente cinco assentos num Parlamento de 785; na última eleição, dois assentos foram ocupados pelo PN e três, pelo MLP.

## ECONOMIA

Apesar da falta de recursos naturais locais, de sua localização na periferia da Europa e da África e de um mercado doméstico de pouco mais de 400 mil pessoas, a economia maltesa tem sofrido transformações desde a independência, quando o foco principal era o provimento de serviços para as bases militares britânicas. No período pós-independência, priorizou-se a mudança da construção naval militar para a comercial, bem como o fomento do turismo e de indústrias têxteis, aproveitando-se a mão-de-obra barata e flexível do país.

No entanto, assim como em outras economias desenvolvidas, a produção de manufaturados está diminuindo em importância e agora responde por pouco mais de 16% do PIB, valor excessivamente baixo, mesmo para padrões ocidentais. Partes desse setor têm sido reestruturadas, com a diminuição da atividade de indústrias intensivas em mão-de-obra, como os setores têxtil e calçadista, e o aumento de atividades mais intensivas em capital, como os setores eletrônico e farmacêutico. Algumas das indústrias intensivas em mão-de-obra, como o processamento de alimentos e o setor de móveis, têm sido expostos a uma dura competição estrangeira, em decorrência queda de barreiras tarifárias trazida pela adesão à UE.

O setor de serviços continua sendo o principal motor do crescimento econômico de Malta, responsável por mais de 80% do PIB. Embora a indústria do turismo seja a atividade mais importante em termos de emprego e ganhos em moeda estrangeira, outros setores, como os serviços financeiros e as telecomunicações, assumiram relevância crescente nos últimos anos. Em 2006, Malta teve uma expansão significativa na indústria de apostas *online*, voltada inteiramente para mercados estrangeiros. O setor de construção também teve um “boom” recente.

No que tange aos serviços financeiros (ver **Relações com o Brasil**), Malta criou, em 2002, a Autoridade de Serviços Financeiros de Malta (MFSA), que se tornou o órgão responsável pela aprovação de aplicações para o registro de todas as companhias no país. Em 2000, Malta firmou acordo com a OCDE, por meio do qual foi oficialmente removida da lista da organização de paraísos fiscais, em troca do estabelecimento de um escritório de combate à lavagem de dinheiro. Em março de 2002, o Governo maltês estabeleceu a Unidade de Análise de Inteligência

Financeira, para o melhoramento da reputação de Malta como um centro de serviços financeiros.

A agricultura e a pesca (com a exceção da criação de atum) diminuem em importância há 30 anos, em decorrência da escassez de fontes comercialmente viáveis de água para irrigação e da poluição do Mar Mediterrâneo. A contribuição do setor para o PIB, em 2007, foi de apenas 2,5%.

Como bloco, a União Europeia é o principal parceiro comercial de Malta, responsável por cerca de metade dos intercâmbios comerciais. Os principais exportadores para Malta foram, em 2006, a França (15,1%), Cingapura (13%), EUA (12,8%) e Alemanha (12,3%); os principais importadores de produtos malteses foram a Itália (27,7%), o Reino Unido (10,4%), a França (8,6%) e a Alemanha (7,5%).

### COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Embora estejam talvez ainda aquém das possibilidades, principalmente em termos de exportações brasileiras, os números do comércio bilateral apontam um pequeno aumento dos fluxos nos últimos anos. A corrente tem sido majoritariamente deficitária para o Brasil, que importou em 2008 principalmente circuitos integrados (38,72%), microprocessadores (30,40%) e interruptores (8,77%) e exportou açúcar (32,57%), carne bovina (15,89%) e mercadorias para embarcações (15,56%).

Os principais investimentos de Malta no Brasil ocorrem nos setores de desdobramento de madeira e abate de reses, exceto suínos. Em 2007, o volume de investimentos de Malta no Brasil totalizou US\$ 10 milhões.

### ATOS BILATERAIS

Título do ato	Data da celebração	Vigência
Comunicado conjunto	21/01/1977	Em vigor

### CRONOLOGIA HISTÓRICA DE MALTA

<b>Séc. LII a.C.</b>	Primeiros indícios de habitação em Malta
<b>Séc. X a.C.</b>	Ilha é transformada em colônia fenícia
<b>Séc. IV. a.C.</b>	Cartagineses ocupam a ilha
<b>Séc. III a.C.</b>	Romanos dominam Malta
<b>395</b>	Ilha é cedida ao Império Romano do Oriente
<b>870</b>	Malta é conquistada por muçulmanos
<b>1090</b>	Conde Rogério conquista a ilha e cria a nobreza de Malta
<b>1245</b>	Árabes são expulsos e Malta passa ao controle da Sicília
<b>1518</b>	Malta passa a pertencer à coroa espanhola
<b>1530</b>	Ilhas são cedidas à Ordem de São João de Jerusalém (Ordem de Malta)
<b>1798</b>	Napoleão invade e toma o país
<b>1800</b>	Grã-Bretanha expulsa os franceses e instalam base
<b>1814</b>	Malta passa a ser oficialmente parte do Império britânico
<b>1947</b>	País passa a ser governado autonomamente
<b>1964</b>	Malta se torna formalmente independente



<b>1971</b>	<b>Dominic Mintoff (MLP) assume como Primeiro Ministro</b>
<b>1974</b>	<b>País adere ao regime republicano da Commonwealth</b>
<b>1979</b>	<b>Britânicos evacuam base militar</b>
<b>1984</b>	<b>Mintoff é substituído por Mifsud Bonnici (MLP)</b>
<b>1987</b>	<b>Edward Adami (PN) assume como Primeiro Ministro</b>
<b>1990</b>	<b>Malta solicita adesão à UE</b>
<b>1996</b>	<b>Alfred Sant (MLP) assume como Primeiro Ministro</b>
<b>1998</b>	<b>Edward Adami (PN) volta a ser Primeiro Ministro</b>
<b>2004</b>	<b>Malta torna-se membro da União Européia</b>
<b>2004</b>	<b>Lawrence Gonzi (PN) substitui Adami como Primeiro Ministro</b>
<b>2008</b>	<b>Malta adota o Euro como moeda</b>

Aviso nº 502 - C. Civil.

Em 27 de julho de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Malta.

Atenciosamente,



**DILMA ROUSSEFF**  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE**  
**1988**

Seção IV  
DO SENADO FEDERAL

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

~~I - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade e os Ministros de Estado nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles;~~

I - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 02/09/99)

~~II - processar e julgar os Ministros do Supremo Tribunal Federal, o Procurador-Geral da República e o Advogado-Geral da União nos crimes de responsabilidade;~~

II processar e julgar os Ministros do Supremo Tribunal Federal, os membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o Procurador-Geral da República e o Advogado-Geral da União nos crimes de responsabilidade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)

III - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de:

- a) Magistrados, nos casos estabelecidos nesta Constituição;
- b) Ministros do Tribunal de Contas da União indicados pelo Presidente da República;
- c) Governador de Território;
- d) Presidente e diretores do banco central;
- e) Procurador-Geral da República;
- f) titulares de outros cargos que a lei determinar;

IV - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente;

V - autorizar operações externas de natureza financeira, de interesse da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios;

VI - fixar, por proposta do Presidente da República, limites globais para o montante da dívida consolidada da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

VII - dispor sobre limites globais e condições para as operações de crédito externo e interno da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de suas autarquias e demais entidades controladas pelo Poder Público federal;

VIII - dispor sobre limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo e interno;

IX - estabelecer limites globais e condições para o montante da dívida mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

X - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal;

XI - aprovar, por maioria absoluta e por voto secreto, a exoneração, de ofício, do Procurador-Geral da República antes do término de seu mandato;

XII - elaborar seu regimento interno;

~~XIII - dispor sobre sua organização, funcionamento, polícia, criação, transformação ou extinção dos cargos, empregos e funções de seus serviços e a fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias;~~

XIII - dispor sobre sua organização, funcionamento, polícia, criação, transformação ou extinção dos cargos, empregos e funções de seus serviços, e a iniciativa de lei para fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XIV - eleger membros do Conselho da República, nos termos do art. 89, VII.

XV - avaliar periodicamente a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional, em sua estrutura e seus componentes, e o desempenho das administrações tributárias da União, dos Estados e do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

Parágrafo único. Nos casos previstos nos incisos I e II, funcionará como Presidente o do Supremo Tribunal Federal, limitando-se a condenação, que somente será proferida por dois terços dos votos do Senado Federal, à perda do cargo, com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis.

.....

**LEI Nº 11.440, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006.**

Institui o Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993, que cria, no Serviço Exterior Brasileiro, as Carreiras de Oficial de Chancelaria e de Assistente de Chancelaria, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993; revoga as Leis nºs 7.501, de 27 de junho de 1986, 9.888, de 8 de dezembro de 1999, e 10.872, de 25 de maio de 2004, e dispositivos das Leis nºs 8.028, de 12 de abril de 1990, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e 8.829, de 22 de dezembro de 1993; e dá outras providências.

**Art. 39. Mediante aprovação prévia do Senado Federal, os Chefes de Missão Diplomática Permanente e de Missão ou Delegação Permanente junto a organismo internacional serão nomeados pelo Presidente da República com o título de Embaixador.**

**§ 1º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática efetiva, poderá ser cumulativamente acreditado Chefe de Missão Diplomática Permanente residente em outro Estado, mantendo-se, nessa eventualidade, a sede primitiva.**

**§ 2º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática residente ou cumulativa, poderá ser excepcionalmente acreditado como Chefe de Missão Diplomática Ministro de Primeira Classe ou Ministro de Segunda Classe, nos termos do art. 46 desta Lei, lotado na Secretaria de Estado.**

**§ 3º Excepcionalmente e a critério da administração, o Ministro de Primeira Classe, em exercício na Secretaria de Estado, poderá ser designado como Embaixador Extraordinário para o tratamento de assuntos relevantes para a política externa brasileira.**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– A matéria vai à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Sobre a mesa, mensagens do Presidente da República que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**MENSAGENS  
DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

– Nº 134, de 2009 (nº 561/2009, na origem), de 16 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2008 (nº 1.343/1999, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para determinar a adaptação de equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas portadoras de deficiência ou com modalidade reduzida*, sancionado e transformado na Lei nº 11.982, de 16 de julho de 2009;

– Nº 135, de 2009 (nº 562/2009, na origem), de 16 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2005 (nº 4.130/2001, na Casa de origem), que *revoga o art. 60 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 – Lei de Contravenções Penais*, sancionado e transformado na Lei nº 11.983, de 16 de julho de 2009;

– Nº 136, de 2009 (nº 574/2009, na origem), de 23 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 25, de 2009-CN, que *abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor das Justiças Eleitoral e do Distrito Federal e dos Territórios, da Presidência da República e do Ministério Público da União, crédito especial no valor global de cento e dezenove milhões, cento e vinte mil, cinquenta e cinco reais, para os fins que especifica*, e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 11.984, de 23 de julho de 2009;

– Nº 137, de 2009 (nº 582/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de

- Lei da Câmara nº 64, de 2009, que *dispõe sobre a criação de cargos de provimentos efetivo e em comissão e funções comissionada no Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região, sediado em São Luís – MA, e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.985, de 27 de julho de 2009;
- Nº 138, de 2009 (nº 583/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2009, que *altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (ES); cria cargos de provimento efetivo e em comissão e funções comissionadas; e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.986, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 139, de 2009 (nº 584/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 92, de 2009, que *altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – AM/RR, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.987, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 140, de 2009 (nº 585/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 112, de 2008, que *cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas do ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 141, de 2009 (nº 586/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, que *acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.989, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 142, de 2009 (nº 587/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 12, de 2009-CN, que *abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes e das Cidades, crédito suplementar no valor global de seiscentos e trinta e oito milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, setecentos e noventa e sete reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente*, sancionado e transformado na Lei nº 11.990, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 143, de 2009 (nº 588/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 17, de 2009-CN, que *abre ao Orçamento de Seguridade Social da União em favor do Ministério da Saúde, crédito especial no valor de trezentos mil reais para o fim que especifica*, sancionado e transformado na Lei nº 11.991, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 144, de 2009 (nº 589/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 19, de 2009-CN, que *abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev, crédito especial no valor total de cento e três milhões, duzentos e sessenta e três mil, quinhentos e vinte dois reais para os fins que especifica*, sancionado e transformado na Lei nº 11.992 de 27 de julho de 2009;
  - Nº 145, de 2009 (nº 590/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 21, de 2009-CN, que *abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ, crédito especial no valor total no valor total de trinta e nove milhões, seiscentos e quarenta mil e setecentos e setenta e dois reais para os fins que especifica*, sancionado e transformado na Lei nº 11.993, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 146, de 2009 (nº 591/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 23, de 2009-CN, que *abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor dos Ministérios da Justiça e da Defesa, crédito suplementar no valor global de trezentos e um milhões, novecentos mil seiscentos e vinte e três reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente*, sancionado e transformado na Lei nº 11.994, de 27 de julho de 2009;
  - Nº 147, de 2009 (nº 592/2009, na origem), de 27 de julho último, restituindo autógrafos do Projeto de Lei nº 24, de 2009-CN, que *abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor do Ministério da Fazenda, crédito suplementar no valor de quinhentos e um milhões, quinhentos e sessenta e um mil, duzentos e quarenta e dois reais para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente*, sancionado e transformado na Lei nº 11.995, de 27 de julho de 2009.
- O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)
- Será encaminhado à Câmara dos Deputados um exemplar de autógrafo de cada um dos projetos sancionados.
- Os processados vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofícios do Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. nº 776/09/PS-GSE

Brasília, 15 de julho de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 1.664, de 2007 (PLS nº 10/09), o qual “Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.961, de 2 de julho de 2009.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro Secretário.

Aviso nº 406 – C. Civil.

Em 2 de julho de 2009

**Assunto:** Sanção presidencial.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República restitui dois autógrafos do texto aprovado do Projeto de Lei nº 1.664, de 2007 (nº 10/09 no Senado Federal), que se converteu na Lei nº 11.961, de 2 de julho de 2009.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

#### MENSAGEM Nº 506

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 66 da Constituição, comunico a Vossas Excelências que acabo de sancionar o projeto de lei que “Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências”. Para o arquivo do Congresso Nacional, restituo, nesta oportunidade, dois autógrafos do texto ora convertido na Lei nº 11.961, de 2 de julho de 2009.

Brasília, 2 de julho de 2009. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

#### LEI Nº 11.961, DE 2 DE JULHO DE 2009

**Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências.**

O Presidente da República, Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Poderá requerer residência provisória o estrangeiro que, tendo ingressado no território nacional até 1º de fevereiro de 2009, nele permaneça em situação migratória irregular.

Art. 2º Considera-se em situação migratória irregular, para fins desta lei, o estrangeiro que:

I – tenha ingressado clandestinamente no território nacional;

II – admitido regularmente no território nacional, encontre-se com prazo de estada vencido; ou

III – beneficiado pela Lei nº 9.675, de 29 de junho de 1998, não tenha completado os trâmites necessários à obtenção da condição de residente permanente.

Art. 3º Ao estrangeiro beneficiado por esta lei são assegurados os direitos e deveres previstos na Constituição Federal, excetuando-se aqueles reservados exclusivamente aos brasileiros.

Art. 4º O requerimento de residência provisória deverá ser dirigido ao Ministério da Justiça até 180 (cento e oitenta) dias após a publicação desta lei, obedecendo ao disposto em regulamento, e deverá ser instruído com:

I – comprovante original do pagamento da taxa de expedição de Carteira de Identidade de Estrangeiro – CIE, em valor correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do fixado para expedição de 1ª (primeira) via de Carteira de Identidade de Estrangeiro Permanente;

II – comprovante original do pagamento da taxa de registro;

III – declaração, sob as penas da lei, de que não responde a processo criminal ou foi condenado criminalmente, no Brasil e no exterior;

IV – comprovante de entrada no Brasil ou qualquer outro documento que permita à Administração atestar o ingresso do estrangeiro no território nacional até o prazo previsto no art. 1º desta lei; e



V – demais documentos previstos em regulamento.

Art. 5º Os estrangeiros que requererem residência provisória estarão isentos do pagamento de multas ou de quaisquer outras taxas, além das previstas no art. 4º desta lei.

Art. 6º Concedido o Registro Provisório, o Ministério da Justiça expedirá a Carteira de Identidade de Estrangeiro com validade de 2 (dois) anos.

Art. 7º No prazo de 90 (noventa) dias anteriores ao término da validade da CIE, o estrangeiro poderá requerer sua transformação em permanente, na forma do regulamento, devendo comprovar:

I – exercício de profissão ou emprego lícito ou a propriedade de bens suficientes à manutenção própria e da sua família;

II – inexistência de débitos fiscais e de antecedentes criminais no Brasil e no exterior; e

III – não ter se ausentado do território nacional por prazo superior a 90 (noventa) dias consecutivos durante o período de residência provisória.

Art. 8º A residência provisória ou permanente será declarada nula se, a qualquer tempo, se verificar a falsidade das informações prestadas pelo estrangeiro.

§ 1º O disposto no **caput** deste artigo, respeitados a ampla defesa e o contraditório, processar-se-á de ofício ou mediante representação fundamentada, na forma do regulamento, assegurado o prazo para recurso de 60 (sessenta) dias contado da notificação.

§ 2º Negada ou declarada nula a residência provisória ou a permanente, será cancelado o registro, e a CIE perderá seus efeitos.

Art. 9º O disposto nesta lei não se aplica ao estrangeiro expulso ou àquele que, na forma da lei, ofereça indícios de periculosidade ou indesejabilidade.

Art. 10. Aplicam-se subsidiariamente as disposições contidas na Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, alterada pela Lei nº 6.964, de 9 de dezembro de 1981, aos estrangeiros beneficiados por esta lei.

Art. 11. O estrangeiro com processo de regularização imigratória em tramitação poderá optar por ser beneficiado por esta lei.

Art. 12. O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta lei.

Art. 13. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de julho de 2009; 188º da Independência e 121º da República. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

OF. nº 777/09/PS-GSE

Brasília, 15 de julho de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 5.800, de 2005 (PLS nº 120/07), o qual “*Altera a Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, para dispor sobre as Certificações de Boas Práticas para os produtos sujeitos ao regime de vigilância sanitária*”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.972, de 6 de julho de 2009.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

Aviso nº 429 – C. Civil.

Em 6 de julho de 2009

**Assunto:** Sanção presidencial

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, restitui dois autógrafos do texto aprovado do Projeto de Lei nº 5.800, de 2005 (nº 120/07 no Senado Federal), que se converteu na Lei nº 11.972, de 6 de julho de 2009.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

## MENSAGEM Nº 525

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 66 da Constituição, comunico a Vossas Excelências que acabo de sancionar o projeto de lei que “*Altera a Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, para dispor sobre as Certificações de Boas Práticas para os produtos sujeitos ao regime de vigilância sanitária*”. Para o arquivo do Congresso Nacional, restituo, nesta oportunidade, dois autógrafos do texto ora convertido na Lei nº 11.972, de 6 de julho de 2009.

Brasília, 6 de julho de 2009. – **José Alencar**.

**LEI Nº 11.972, DE 6 DE JULHO DE 2009****Altera a Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, para dispor sobre as Certificações de Boas Práticas para os produtos sujeitos ao regime de vigilância sanitária.**

O Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Os prazos para renovação das Certificações de Boas Práticas dos produtos sujeitos ao regime de vigilância sanitária, que constam dos subitens dos itens 1.4, 2.4, 4.3, 6.4, 7.2 e 7.3 da tabela do Anexo II da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.190-34, de 23 de agosto de 2001, ficam alterados para 2 (dois) anos.

§ 1º Para fins de renovação das Certificações referidas no **caput**, nos anos em que não esteja prevista inspeção, os estabelecimentos deverão realizar autoinspeção, conforme regulamento, submetendo o relatório à autoridade sanitária nacional, mantido o recolhimento anual das taxas respectivas.

§ 2º O Certificado concedido com base neste artigo poderá ser cancelado a qualquer momento, caso seja comprovado pela autoridade sanitária competente o não cumprimento das boas práticas.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 6 de julho de 2009; 188º da Independência e 121º da República. – **José Alencar**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os ofícios que acabam de ser lidos serão juntados aos processados dos Projetos de Lei da Câmara nºs 10, de 2009, e 120, de 2007, respectivamente.

Sobre a mesa, avisos do Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Aviso nº 849-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.472 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 11, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Estado do Espírito Santo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 71,500,000.00 (setenta e um milhões e quinhentos mil dólares norte-americano)’*”, e a recomendação para que

o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada”.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.794/2009-0, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente na Presidência.

Aviso nº 850-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.509 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 15, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Distrito Federal a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 130,000,000.00 (cento e trinta milhões de dólares norte-americanos), e a recomendação para que o Tribuna de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada’*”.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como Processo nº TC-016.792/2009-5, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (SEGECEX) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 851-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.475(SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 12, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Estado do Rio de Janeiro a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 211,700,000.00 (duzentos e onze milhões e setecentos mil dólares norte-americanos)’*”, e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada”.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como Processo

nº TC-016.798/2009-9, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 852-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.450 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 19, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Estado do Ceará a contratar operação de crédito externo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), com garantia da União, no valor de até US\$ 103,000,000.00 (cento e três milhões de dólares norte-americanos) de principal, destinados ao financiamento parcial do ‘Projeto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Ceará – PROGERIRH II’, e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada’.*”

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.772/2009-2, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 853-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.481 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 16, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Estado do Pará a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 10.000,000.00 (dez milhões de dólares norte-americanos); e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada’.*”

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.768/2009-0, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 854-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.478 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 13, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Município do Recife (PE) a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), no valor de até US\$ 32,760,000.00 (trinta e dois milhões e setecentos e sessenta mil dólares norte-americanos), e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada’.*”

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.767/2009-2, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (SEGECEX) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 855-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.469 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 10, de 2009 (SF), que ‘Autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 194,000,000.00 (cento e noventa e quatro milhões de dólares norte-americanos), e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada’.*”

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.766/2009-5, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 856-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.506 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha “*autógrafo da Resolução nº 14, de 2009*



(SF), que *'Autoriza o Município de Caxias do Sul (RS) a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com a Corporação Andina de Fomento (CAF), no valor de até US\$ 28,800,000.00 (vinte e oito milhões e oitocentos mil dólares norte-americanos)', e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada*".

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.782/2009-9, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 857-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.493(SF), de 21-7-2009, o qual encaminha *"autógrafo da Resolução nº 20, de 2009 (SF), que 'Autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 166,650,000.00 (cento e sessenta e seis milhões e seiscentos e cinquenta mil dólares norte-americanos)', e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada"*.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.776/2009-1, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 858-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.496 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha *"autógrafo da Resolução nº 21, de 2009 (SF), que 'Autoriza o Estado de Minas Gerais a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$10,000,000.00 (dez milhões de dólares norte-americanos)', e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda*

*ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada"*.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.777/2009-9, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 859-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.484 (SF), de 21-7-2009, o qual encaminha *"autógrafo da Resolução nº 17, de 2009 (SE), que 'Autoriza o Estado do Amazonas a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 77,000,000.00 (setenta e sete milhões de dólares norte-americanos)', e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada"*.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.769/2009-7, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

Aviso nº 860-GP/TCU

Brasília, 22 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do Ofício nº 1.487(SF), de 21-7-2009, o qual encaminha *"autógrafo da Resolução nº 18, de 2009 (SF), que 'Autoriza o Distrito Federal a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com a Corporação Andina de Fomento (CAF), no valor de até US\$60,095,000.00 (sessenta milhões e noventa e cinco mil dólares norte-americanos)', e a recomendação para que o Tribunal de Contas da União proceda ao acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito autorizada"*.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente, autuado no TCU como processo nº TC-016.795/2009-7, foi remetido à Secretaria-Geral de Controle Externo (SEGECEX) desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente, – **Benjamin Zymler**, Vice-Presidente, na Presidência.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– As matérias foram anexadas aos processados dos **Projetos de Resolução nºs 32, 40, 33, 44, 41, 34, 31, 35, 45, 46, 42 e 43, de 2009**, respectivamente.

Sobre a mesa, ofícios do Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. 233/2009/CAE

Brasília, 7 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que na ocasião da 28ª Reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, ordinária, realizada em 7 de julho, foi dado conhecimento à Comissão e encaminhado aos seus Membros, por meio do OF. CAE nº 27/2009-Circular, o Aviso nº 061/2009-BCB-Presi – Aviso nº 39/09, de 26 de junho de 2009, do Banco Central do Brasil, encaminhando, em cumprimento ao disposto na Lei nº 9.069/95, o demonstrativo das emissões do real referente ao mês de maio de 2009, as razões delas determinantes e a posição das reservas internacionais a elas vinculadas.

Informo, ainda, que a referida Matéria deverá ser encaminhada ao Arquivo.

Respeitosamente, – Senador **Garibaldi Alves Filho**, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos.

OF. 234/2009/CAE

Brasília, 7 de julho de 2009

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que na ocasião da 28ª Reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, ordinária, realizada em 7 de julho, foi dado conhecimento à Comissão e encaminhado aos seus Membros, por meio do OF. CAE nº 27/2009-Circular, o Aviso nº 181/GMF – Aviso nº 40/09, de 25 de junho de 2009, do Banco Central do Brasil, do Ministério da Fazenda, encaminhando, em cumprimento ao art. 41 da Resolução do Senado Federal nº 43/01, relatório contendo as características das operações de crédito analisadas no âmbito daquele Ministério no mês de maio de 2009, tabela demonstrativa da Dívida Consolidada Líquida dos Estados e do Distrito Federal e a relação entre a

Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida dos Municípios.

Informo, ainda, que a referida Matéria deverá ser encaminhada ao Arquivo.

Respeitosamente, – Senador **Garibaldi Alves Filho**, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os ofícios que acabam de ser lidos vão à publicação. As informações foram encaminhadas ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofício do Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. CDH 86-09

Brasília, 1 de julho de 2009

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência a aprovação do Requerimento nº 26, de 2009-CDH, por esta Comissão em reunião ocorrida na data de hoje, que adita o Requerimento nº 9, de 2009 – CDH, *de criação da Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo*, com a finalidade de ampliar a competência da Subcomissão para que essa acompanhe a execução da regularização fundiária na Amazônia, proveniente da Lei nº 11.952, de 2009, que *dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal; altera as Leis nºs 8.666, de 21 de junho de 1993, e 6.015, de 31 de Dezembro de 1973; e dá outras providências*.

O Requerimento de aditamento em tela inclui a solicitação para que a Subcomissão passe a ser denominada **Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo e Acompanhamento da Regularização Fundiária na Amazônia Legal**.

Atenciosamente, – Senador **Cristovam Buarque**, Presidente da Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## PARECER Nº 1.238, DE 2009

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 308, de 2009 (nº 266 2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação de Cultura e Informação de Pacajá - ACIPA - Emissora Comunitária "Novo Tempo" para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pacajá, Estado do Pará.*

RELATOR: Senador **FLEXA RIBEIRO**

### I – RELATÓRIO

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 308, de 2009 (nº 266, de 2007, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação de Cultura e Informação de Pacajá - ACIPA - Emissora Comunitária "Novo Tempo"* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pacajá, Estado do Pará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o

parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.


A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 308, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 308, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Associação de Cultura e Informação de Pacajá - ACIPA - Emissora Comunitária "Novo Tempo"* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pacajá, Estado do Pará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 15 de julho de 2009.



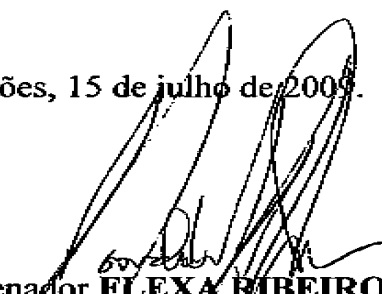
, Presidente *Eventual*  
(Senador Wellington Salgado)

, Relator

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 308, de 2009.

Sala das Comissões, 15 de julho de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 308/09 NA REUNIÃO DE 15/07/2009**

**OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRÉSIDENTE:</b> <i>Eventual</i>	<i>(Senador Wellington Salgado de Oliveira)</i>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS <i>M. U. U.</i>
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI	4. JOÃO RIBEIRO <i>J. Ribeiro</i>
<b>Maioria (PMDB e PP)</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA <i>(Indicente Eventual)</i>	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES <i>Gilvam</i>
VALDIR RAUPP <i>Valdir Raupp</i>	4. LEOMAR QUINTANILHA <i>Leomar Quintanilha</i>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>Antonio Carlos Júnior</i>	1. GILBERTO GOELLNER <i>Gilberto Goellner</i>
DEMÓSTENES TORRES	2. ELÍSEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL <i>Marco Maciel</i>
EFRAIM MORAIS <i>Efraim Moraes</i>	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA <i>Cícero Lucena</i>	5. EDUARDO AZEREDO <i>(Sem Voto)</i> <i>Eduardo Azeredo</i>
FLEXA RIBEIRO RELATOR <i>Flexa Ribeiro</i>	6. SÉRGIO GUERRA <i>Sérgio Guerra</i>
PAPALÉO PAES <i>Papaleo Paes</i>	7. ARTHUR VIRGÍLIO
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI <i>Sérgio Zambiasi</i>	1. FERNANDO COLLOR
<b>PDT</b>	
PATRÍCIA SABOYA	1- CRISTOVAM BUARQUE



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 30/8/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCÍDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO	X			
TITULARES - MAJORIA (PMDB e PT)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PT)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO					ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA					GILVAM BORGES	X			
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR					GILBERTO GOELLNER	X			
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL	X			
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CICERO LUCENA	X				EDUARDO AZEREDO				
PEXA RIBEIRO	X				SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES	X				ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBUASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
PATRICIA SABOYA					CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 14 SIM: 13 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 0

SALA DAS REUNIÕES, EM 15/08/2009

SENADOR Wellington Góes de Sá  
 Presidente Eventual,  
 da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

## **LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

### **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

#### **LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

#### **DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

#### **LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## PARECER Nº 1.239, DE 2009

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 379, de 2009 (nº 1.286/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à **Terra F.M. Ltda.** para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Tucumã, Estado Pará.

RELATOR: Senador **FLEXA RIBEIRO**

### I – RELATÓRIO

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 379, de 2009 (nº 1.286, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Terra F.M. Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Tucumã, Estado Pará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

### II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Consta-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

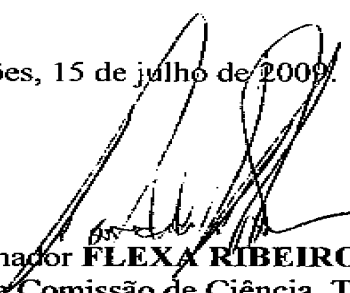
Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 379, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *Terra F.M. Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Tucumã, Estado Pará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 15 de julho de 2009. – Senador **Wellington Salgado**, Presidente Eventual – Senador **Flexa Ribeiro**, Relator.

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 379, de 2009.

Sala das Comissões, 15 de julho de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 379/09 NA REUNIÃO DE 15/07/2009**

**OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b> <i>Eventual</i> (Sen. Wellington Salgado de Oliveira)	
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI	4. JOÃO RIBEIRO
<b>Maioria (PMDB e PP)</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA <i>(Presidente Eventual)</i>	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
EFRAIM MORAIS	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO <i>(sem voto)</i>
FLEXA RIBEIRO RELATOR	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
<b>PDT</b>	
PATRÍCIA SABOYA	1- CRISTOVAM BUARQUE

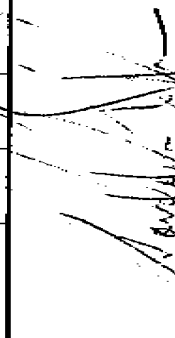
## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 379 / 09.

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI					JOAO RIBEIRO	X			
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO					ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA					GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER	X			
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL	X			
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CÍCERO LUCENA	X				EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO	X				SERGIO GUERRA				
PAPALÉO PAES	X				ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI	X				FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
PATRICIA SABOYA					CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 04 SIM: 13 NÃO: 00 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 15 / 08 / 2009

  
**SENADOR FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática



## **LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

### **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988**

.....

#### **Seção II DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

.....

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

.....

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

.....

#### **CAPÍTULO V DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

.....

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

.....

**PARECER Nº 1.240, DE 2009**  
(Da Comissão Diretora)

Redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25, de 1999, na Casa de origem).

A **Comissão Diretora** apresenta a redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25, de 1999, na Casa de origem), que *modifica a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para instituir o ensino médio nas penitenciárias*, consolidando a Subemendas nº 1 e 2 – CCJ, aprovadas pelo Plenário.

Sala de Reuniões da Comissão, em 3 de agosto de 2009.

Falmarinho - Relator  
(Ass. Técnico)  
~~Ass. Técnico~~  
Presidente

**PARECER Nº 1.241, DE 2009**  
(Da Comissão Diretora)

Redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177, de 2002, na Casa de origem).

A **Comissão Diretora** apresenta a redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177, de 2002, na Casa de origem), que altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, para dispor sobre a obrigatoriedade de fornecimento de bolsas de colostomia pelos planos e seguros privados de saúde.

Sala de Reuniões da Comissão, em 3 de agosto de 2009.

Falmeida - Relator  
(Mário André)  
[Assinatura] - Presidente  
[Assinatura]

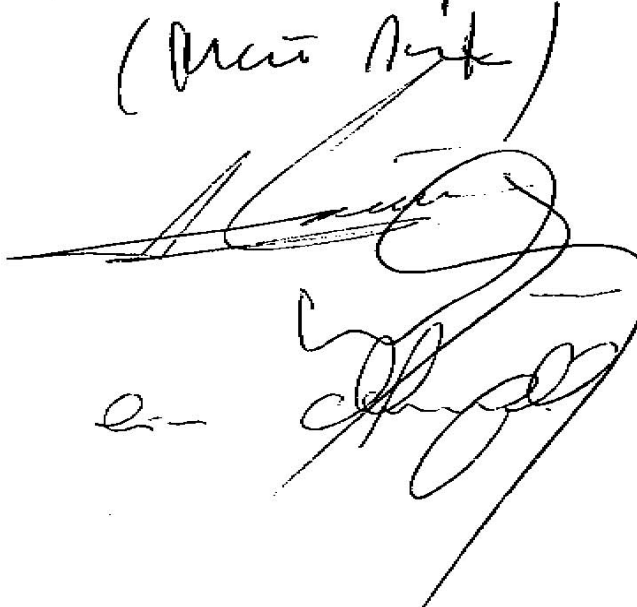
**PARECER Nº 1.242, DE 2009**  
(Da Comissão Diretora)

Redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691, de 2007, na Casa de origem).

A Comissão Diretora apresenta a redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691, de 2007, na Casa de origem), que altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, dispondo sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.

Sala de Reuniões da Comissão, em 3 de agosto de 2009.

Fahnestock - Relator  
(Mário Azeite)



Presidente




## PARECER Nº 1.243, DE 2009

(Da Comissão Diretora)

**Redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275, de 2009, na Casa de origem).**

**A Comissão Diretora apresenta a redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275, de 2007, na Casa de origem), que estabelece normas de segurança a serem seguidas pelos estabelecimentos que especifica.**

Sala de Reuniões da Comissão, em 3 de agosto de 2009.

  
 Fabiano - Diretor  
 (Arquiteto)  
  


**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com referência ao **Ofício nº 85, de 2009**, da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, lido em 17 de julho do corrente, a Presidência comunica ao Plenário que, nos termos do art. 91, inciso III, do Regimento Interno, combinado com a Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal, fica

aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, por um décimo da composição da Casa, para que os **Projetos de Decreto Legislativo nºs 308 e 379, de 2009**, cujos pareceres foram lidos anteriormente, aprovados pela Comissão de Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, sejam apreciados pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 933, DE 2009

*Requer VOTO DE PESAR pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, GILBERTO MESTRINHO, uma das mais significativas personalidades da vida política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus.*

REQUEIRO, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de VOTO DE PESAR pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, GILBERTO MESTRINHO, uma das mais significativas personalidades da vida política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus.

Requeiro, também, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento dos familiares do político.

### JUSTIFICATIVA

Político atuante, Gilberto Mestrinho ficou conhecido pela sua humildade, ele que sempre esteve no coração do povo amazonense. Essa sua aproximação com as populações do Estado transformou-o numa das mais expressivas figuras da política nacional.

Distanciado por 20 anos do Amazonas, foi anistiado em 1982 e sua popularidade foi posta em prova, ao eleger-se Governador do Estado, por ele conduzido de 15 de março de 1983 a 15 de março de 1987.

Como Senador, entre 1999 a 2007, era visto como político experiente e objetivo. Preferiu dar ao mandato essa sua experiência. Como tal reconhecido, chegou à posição de Presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. Após sua passagem pelo Senado, afastou-se da política, apenas em militância, pois jamais deixou de ser lembrado, principalmente em momentos em que se pediam opiniões acerca dos rumos da política nacional.

Com a saúde abalada, Mestrinho manteve-se em sua postura de serenidade e, em dado momento, fez um pedido ao seu povo: “Na cerimônia do meu adeus, quero o povo, os versos sinceros e a melodia do **Boto Navegador**”.

**Boto Navegador** é a alcunha com que o povo do Amazonas deferiu ao seu grande líder político. No começo, certa estranheza, mas, depois, aceitou a carinhosa homenagem popular. Do apelido, surgiram, primeiro uma letra, depois a música e quase se torna o segundo Hino do Amazonas.



Como conterrâneo e político, acompanhei a trajetória de Gilberto Mestrinho, no Amazonas. Após, encontramos-nos aqui no Senado, ambos na condição de representantes amazonenses. Vi então, a partir dele, uma atuação correta e dedicada, em favor do Estado e do País.

Por tudo o que Mestrinho merece, encerro a justificativa para este Voto com a letra da música que o eternizou na política amazonense:


*Pelo rio o caboclo navega sem medo, ô,ô,ô  
Vê arara, uirapuru, boto e tucunaré, é, é, é  
Minha terra tem tudo o que se imaginar.  
Da floresta, das lendas... encantar,  
Tanta vida nos braços do meu rio-mar  
Amazonas!*

*Aportou o rumo certo, vamos  
Navegar, ô,ô,ô,ô,ô,ô  
No feitiço do Boto Navegador  
Gilberto! ô,ô,ô,ô*

*Mestre Comandante,  
Meu Governador!*

Gilberto Mestrinho, nosso Boto Navegador, morreu no final de julho deste ano de 2009. Como homenagem póstuma ao grande político, requeiro este Voto de Pesar ao Senado da República.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– A Presidência encaminhará o voto de pesar solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 934, DE 2009

*Requer VOTO DE DESAGRAVO ao jornal "O Estado de S.Paulo", pela censura que lhe foi imposta, em pleno Estado Democrático de Direito, pelo desembargador Dácio Vieira, do TJDF, em mandado impetrado pelo Sr. Fernando Sarney, filho do Senador José Sarney, como tentativa de impedir a imprensa de continuar divulgando matérias sobre a chamada "Operação Boi Barrica", da Polícia Federal.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, ouvido o Plenário e ademais o que prescreve o art. 5º da Constituição Federal (itens IX e XIV), que assegura a livre comunicação e o acesso de todos à informação, determinando ainda, expressamente, no art. 220, que a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerá qualquer restrição, seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE DESAGRAVO ao jornal *O ESTADO DE S.PAULO*, pela censura que lhe foi imposta, em pleno Estado Democrático de Direito, pelo desembargador Dácio Vieira, do TJDF, em mandado impetrado pelo Sr. Fernando Sarney, filho do Senador José Sarney, como tentativa de impedir a imprensa de continuar divulgando matérias sobre a chamada "Operação Boi Barrica", da Polícia Federal.

Requeiro, também, que deste Voto sejam cientificados o jornal *O Estado de S.Paulo*, a Associação Brasileira de Imprensa e o Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

### JUSTIFICATIVA

A Nação tomou ciência, não sem indignação, da censura imposta ao jornal "O Estado de S.Paulo" por um Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Sem dúvida, ao tomar conhecimento desse ato totalmente antidemocrático, terá imaginado que o País estaria mergulhado em regime de exceção. O ato do juiz de Brasília era rotina ao tempo em que o Brasil viveu sob regime ditatorial. Na era da ditadura Vargas foi assim. Nos tempos de chumbo da ditadura militar de 1964, também. Mas agora? Será que um magistrado do Distrito Federal, que dá sede aos Três Poderes, ignora preceitos básicos da Constituição Federal?


Não é por acaso que as populações brasileiras se deixaram tomar pela indignação. Como também no exterior. O episódio ganha dimensão quando se sabe que, a iniciativa do pedido de censura partiu do filho do Presidente do Senado, Sr. José Sarney. Como bem nota editorial daquele importante jornal paulista, “o caso se soma aos escândalos que envolvem a família Sarney e seu patriarca, que, teimosamente, insiste em continuar presidindo o Senado Federal”.

A Nação inteira repudia o gesto de intimidação, que, acima de tudo, fere a democracia, pela qual tanto lutamos.

Registre-se que a imprensa tem o direito de informar, sobretudo porque ao povo é assegurado outro direito, mais importante ainda, o de ser informado.

O Voto de Desagravo que ora requeiro, será resposta ativa do Senado Federal, que não aceita retrocesso institucional, sobretudo quando tais ações atentam contra a democracia e as liberdades fundamentais da pessoa.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009



Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
Nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno, o requerimento será despachado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO Nº 935, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao nadador brasileiro CÉSAR CIELO, pela conquista da Medalha de Ouro nos 100 metros nado livre, além de quebrar o recorde na categoria, no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao nadador brasileiro CÉSAR CIELO, pela conquista da Medalha de Ouro nos 100 metros nado livre, além de quebrar o recorde na categoria, no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009.

Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso seja cientificado o campeão.

**JUSTIFICATIVA**

Aquela quinta-feira, 30 de julho de 2009, elevou o renome do esporte brasileiro. César Cielo, nadador brasileiro, brilhou no Foro Itálico de Roma na mais nobre das provas, superou o favoritismo do francês Alain Bernard, encantou os italianos, levantou Phelps da arquibancada e firmou seu nome no grupo dos principais atletas brasileiros de todos os tempos. A Medalha de Ouro foi conquistada por ele, com garra, performance e sob os aplausos dos assistentes.

Alguns imaginavam que suas conquistas se "resumiriam" à medalha de ouro nos 50 metros nado livre e ao bronze nos 100 metros em Pequim. Porém o nadador se mostrou capaz de impor respeito aos mais difíceis adversários. Alcançou, com respeito, o primeiro lugar nos 100 metros livre do Mundial de Esportes Aquáticos e estabeleceu o novo recorde mundial da distância, 46s91, superando o tempo do australiano Eamon Sullivan (47s05). Sua proeza quebrou tabu de 27 anos. O único ouro do Brasil em Mundiais antes de Cielo havia sido o de Ricardo Prado, nos 400 metros medley do Mundial de Guayaquil, no Equador, em 1982.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desse notável nadador, uma vez mais campeão, ele que é César, triunfou na "Terra dos Césares".

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**

**REQUERIMENTO Nº 936, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao judoca amazonense RAFAEL BARBOSA, pela conquista da MEDALHA DE PRATA no Campeonato Brasileiro Sub-17, realizado em Natal, Rio Grande do Norte.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao judoca amazonense RAFAEL BARBOSA, pela conquista da Medalha de Prata no Campeonato Brasileiro Sub-17, realizado em julho de 2009, em Natal/RN.

Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso, seja cientificado o campeão.

**JUSTIFICATIVA**

O Amazonas está de parabéns pela excelente atuação do judoca de Manaus RAFAEL BARBOSA, que se tornou vice-campeão nacional da modalidade SUB-17, ao conquistar a Medalha de Prata no Campeonato Brasileiro, realizado em julho de 2009, em Natal/RN.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desse judoca manauara, agora campeão.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**

**REQUERIMENTO Nº 937, DE 2009**

*Bequer VOTO DE APLAUSO à SELEÇÃO BRASILEIRA DE VÔLEI, de Bernardinho, pela conquista do 8º Título da Liga Mundial, ao derrotar a Sérvia, que jogava em casa, no dia 26 de julho de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO à SELEÇÃO BRASILEIRA DE VÔLEI, de Bernardinho, pela conquista do 8º Título da Liga Mundial, ao derrotar a Sérvia, que jogava em casa, no dia 26 de julho de 2009.


Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso seja cientificado o técnico Bernardinho e, por seu intermédio, todos os integrantes da Seleção campeã.

**JUSTIFICATIVA**

Foi uma final inesquecível. O Brasil, uma vez mais, conquistava o Título da Liga Mundial de Vôlei. Sob o comando do técnico Bernardinho, nossos atletas derrotaram a equipe da Sérvia, que, por sinal, jogava em casa.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desses atletas.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**



**REQUERIMENTO Nº 938, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao atleta paulista MARCELO GIARDI, o "Marreco", pela conquista da Medalha de Ouro, categoria profissional, na 2ª etapa do Circuito Brasileiro de Wakeboard, realizado em Manaus, no dia 27 de julho de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao atleta paulista MARCELO GIARDI, o "Marreco", pela conquista da Medalha de Ouro, categoria profissional, na 2ª etapa do Circuito Brasileiro de Wakeboard, realizado em Manaus, no dia 27 de julho de 2009.

Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso, seja cientificado o campeão.

**JUSTIFICATIVA**

O atleta paulista MARCELO GIARDI, o "Marreco", brilhou em manaus. Foi vencedor da Medalha de Ouro, categoria profissional, na 2ª Etapa do Circuito Brasileiro de Wakeboard. Marreco conquistou o campeonato em Manaus.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desse atleta, agora campeão.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

**REQUERIMENTO Nº 939, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao atleta de Maués, “Guigui”, pela conquista, em parceria com o pernambucano Alexandre, da 3ª etapa do Circuito Brasileiro de Futevôlei, realizada em Manaus, no dia 26 de julho de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao atleta de Maués, “Guigui”, pela conquista, em parceria com o pernambucano Alexandre, da 3ª etapa do Circuito Brasileiro de Futevôlei, em Ponta Negra, Manaus, no dia 27 de julho de 2009. A dupla passou para a segunda colocação no ranking nacional.

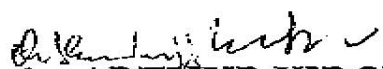
Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso, seja cientificada a dupla campeã.

**JUSTIFICATIVA**

Um amazonense, outro pernambucano, Guigui e Alexandre, foram os vitoriosos da 3ª Etapa do Circuito Brasileiro de Futevôlei, realizada na praia de Ponta Negra, em Manaus. Os dois, agora, vão partir para a próxima etapa, em agosto, na cidade de Cuiabá.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desses atletas.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

**REQUERIMENTO Nº 940, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao jovem cineasta ADRIANO TEIXEIRA, vencedor, com o curta-metragem "O Pesadelo", do Festival de Cinema UM AMAZONAS, classificado como melhor filme da Mostra, no dia 18 de julho de 2009, em Manaus.*

REQUEIRO nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao jovem cineasta ADRIANO TEIXEIRA, vencedor, com o curta-metragem "O Pesadelo", do Festival de Cinema UM AMAZONAS, classificado como melhor filme da Mostra, no dia 18 de julho de 2009, em Manaus. O cineasta foi, ainda contemplado, com o mesmo filme, na categoria Melhor Filme Júri Popular.

Requeiro, também, Votos de Aplauso aos demais vencedores do Festival Um Amazonas: Maria Luisa Farias, na categoria de Melhor Filme do Interior, com o curta "Festa do Interior"; Lydia Lúcia, categoria Melhor Filme Campanha Social, com "Brincadeira de Criança"; Laio de Carvalho, categoria Melhor Filme Ambiental, com "Na Contramão do Samba"; Wallace Abreu, categoria Melhor Filme Um Fora da Lei, com "H1N"; e Armando Queiroz, categoria Melhor Filme Umzinho, com "A Pequena Escrava".

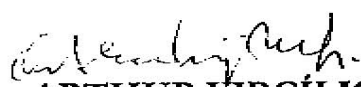
**JUSTIFICATIVA**

Alcançou pleno êxito o Festival "Um Amazonas", de Cinema, realizado no mês de julho de 2009, em Manaus. O grande vencedor foi o jovem cineasta Adriano Teixeira, que escreveu, produziu e dirigiu "O Pesadelo".

São igualmente merecedores de aplauso todos os demais premiados no Festival, com obras que revelam talento, esforço e qualidade.

A homenagem que ora formulo, justifica-se pelo inegável mérito desses cineastas.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO  
Líder do PSDB

**REQUERIMENTO Nº 941, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao cientista WARWICK ESTEVAM KERR, o homenageado especial da 61ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, em Manaus, de 12 a 17 de julho de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao cientista WARWICK ESTEVAM KERR, o homenageado especial da 61ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, em Manaus, de 12 a 17 de julho de 2009, pela sua contribuição, como notável geneticista, ao desenvolvimento da ciência no Amazonas.

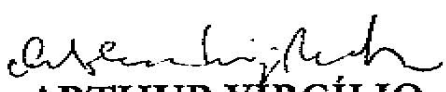
Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso sejam cientificados o homenageado e a presidência da SBPC.

**JUSTIFICATIVA**

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que realiza esta semana, em Manaus, sua 61ª Reunião, escolheu o geneticista Warwick Estevam Kerr, como homenageado especial, por sua contribuição ao desenvolvimento de pesquisas científicas no Amazonas. Ele é engenheiro-agrônomo, entomologista e geneticista e, pela terceira vez, Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA. Sua biografia científica é invejável. Entre outros feitos, identificou o camu-camu.

Para homenagear o ilustre cientista, estou requerendo este Voto de Aplauso.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

## REQUERIMENTO Nº 942, DE 2009

*Requer VOTO DE APLAUSO à Professora ZELI CRUZ GONÇALVES, graduada pelo PROFORMAR, da Universidade Estadual do Amazonas, hoje lecionando em Anori, a 195 quilômetros de Manaus.*

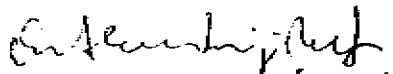
**REQUEIRO**, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO à Educadora ZELI CRUZ GONÇALVES, professora na pequena cidade de Anori, a 195 quilômetros (em linha reta) de Manaus, pelo seu esforço em aperfeiçoar-se no magistério, lecionando ciências.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento da homenageada, bem como à Reitora da UEA, Professora MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS, pelas suas iniciativas na área de aperfeiçoamento pedagógico, como o PROFORMAR.

### JUSTIFICATIVA

O Programa PROFORMAR é uma experiência vitoriosa da Universidade Estadual do Amazonas. Graças a ele, inúmeros amazonenses já se graduaram e hoje lecionam no interior do Estado. Zeli Cruz Gonçalves é uma dessas pessoas, há 17 anos lecionando na pequena cidade de Anori, a 195 quilômetros (em linha reta) de Manaus. Dedicada e sempre disposta a novos aperfeiçoamentos, Zeli é merecedora do Voto de Aplauso que proponho ao Senado da República.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**



## REQUERIMENTO Nº 943, DE 2009

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de congratulações e aplauso aos atletas Cesar Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Roma.

### Justificativa

É com muita satisfação que apresento este requerimento de congratulações e aplausos para nossos atletas que participaram do último Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, encerrado nesse domingo em Roma. Tenho certeza de estar traduzindo a vontade de milhões de brasileiros que, como eu, muito se orgulha de terem sido por eles representados.

O Brasil terminou em oitavo lugar no quadro de medalhas da natação e em décimo na soma dos cinco esportes. Também chegou a 18 finais na natação, bateu um recorde mundial (Cielo nos 100m livre) e fez 32 novas marcas sul-americanas. Um desempenho que superou as melhores expectativas.

Cesar Cielo sai do Mundial de Roma como grande velocista da piscina. Venceu as provas dos 50 e 100 metros livres, essa última com um tempo de 46 segundos e 91 centésimas.

Felipe França, medalha de prata nos 50 metros peito, é outro talento revelado. Nas Olimpíadas de Pequim, no ano passado, Felipe sequer havia disputado a final dos 50 metros peito. Um ano depois, ele não só ganhou a prata como chegou muito perto do ouro.

A nadadora Poliana Okimoto conquistou a medalha de bronze na prova de 5 quilômetros de maratonas aquáticas do Mundial de Roma. Além de se tornar a primeira brasileira a subir no pódio na competição, a atleta quebrou um jejum de 15 anos do País no torneio.

O Brasil não conquistava uma medalha no Mundial desde a edição de 1994, que



também foi realizada em Roma. Na ocasião, Gustavo Borges levou o bronze nos 100m livre e a equipe de revezamento 4x100m livre formada por Fernando Scherer, Teófilo Ferreira, Gustavo e André Teixeira também ficou no terceiro lugar.

"Ganhamos mais que medalhas, ganhamos credibilidade. Cada geração colocou um tijolo para construir isso que vemos hoje. Primeiro foi o desafio de fazer semifinalistas, depois finalistas e aí por diante. Temos hoje 60 nomes já mapeados que podem chegar em 2012 nas Olimpíadas. É uma geração espetacular. Um dia vamos chegar a um ponto em que não precisaremos mais de índices e poderemos levar os dois melhores tempos de cada prova na seletiva", disse Ricardo de Moura, supervisor técnico de natação da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Cada vitória alcançada aumenta a nossa auto-estima. Cada atleta vencedor demonstra a todos os brasileiros que cada um de nós é capaz de superar suas limitações e de se tornar campeão na busca de nossos objetivos.

É muito importante lembrar que aqueles breves instantes mostrados pelas imagens de uma competição constituem um sintese do extraordinário esforço diário de cada atleta para superar seus próprios limites. Nas expressões de Cielo, França e Okimoto pudemos ver seu amor pelo Brasil, por seus familiares e por todos os brasileiros que nos sentimos felizes pelos seus brilhantes feitos.

Portanto, senhoras e senhores senadores, apresento este requerimento como uma homenagem que não é apenas o reconhecimento pelo valor de nossos atletas, mas também para demonstrar nosso carinho e cumprimentá-los pelo desempenho de todos que participaram dessa competição.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009



**Senador Eduardo Matarazzo Suplicy**

## REQUERIMENTO Nº 944, DE 2009

REQUEIRO, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de louvor as atletas brasileiros do Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos realizado em Roma no período de 17 de julho a 2 de agosto de 2009, em especial aos atletas medalhistas.

### JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é um celeiro de atletas bem sucedidos em títulos internacionais no mundo futebolístico e, com seus cinco campeonatos mundiais, não por acaso é conhecido como o país do futebol. Tal desempenho, porém, o nosso país não vinha apresentando nos últimos anos em outra nobre modalidade esportiva: a natação.

Nossas últimas medalhas de natação em campeonatos mundiais foram conquistadas em 1994 (duas de bronze), e, a última vez que um atleta subiu o degrau mais alto do pódio foi em 1982, quando Ricardo Prado venceu a prova dos 400 medley.

O caminho para se chegar a essas conquistas é árduo. Não é fácil abdicar de uma vida "normal", deixando de lado a vida pessoal, o contato com a família, com os amigos, para se dedicar em tempo integral aos treinamentos, na maioria das vezes no exterior.

É por conta de todas essas adversidades que devemos prestar nossa justa homenagem aos atletas que representaram o Brasil no recente Campeonato Mundial de Esportes aquáticos realizado em Roma, Itália, no período de 17 de julho a 02 de agosto.

Lá conseguimos nosso melhor desempenho em mundiais com quatro medalhas, alcançando a 10ª posição.

Aproveito essa oportunidade para parabenizar os atletas Polyana Okimoto medalha de bronze na maratona aquática; Felipe França medalha de prata nos 50 metros nado peito; e especialmente, César Cielo Filho com duas medalhas de ouro, uma nos 100 metros livres e outra nos 50 metros livres. Esses atletas nos enchem de orgulho e nos dão a certeza de que estamos em pé de igualdade com os melhores atletas do mundo.

Aproveito essa oportunidade para demonstrar ao poder público a necessidade de apoiar outras modalidades esportivas que estão despontando no Brasil, oferecendo melhores condições de aprimoramento para os nossos talentos. Dessa forma poderemos um dia ser os melhores do mundo não apenas no futebol.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009

  
Senador Jefferson Praia  
PDT-AM

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão  
ao Arquivo.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 945, DE 2009**

Nos termos dos arts. 214 e 215 do Regimento Interno do Senado Federal, esta Comissão requer à Mesa Diretora, com fulcro nos arts. 102, I, *a*, e 103, II, da Constituição Federal, o ajuizamento de ação direta de inconstitucionalidade contra o Parecer nº GQ-181, da Advocacia-Geral da União (AGU), de 17/3/1997, publicado no DOU de 22/1/1999, pelos seguintes fundamentos:

a) o Parecer nº GQ-181 está sujeito ao controle concentrado de constitucionalidade, em razão de ser ato normativo federal que vincula a órgãos e entidades do Poder Executivo federal, nos termos do art. 40 da Lei Complementar nº 73, de 2003;

b) no Parecer nº GQ-181, a AGU entendeu que, com o advento da Emenda Constitucional (EC) nº 6, de 1995, a Constituição Federal de 1988 não teria recepcionado o art. 1º, § 1º, da Lei nº 5.709, de 1971. Segundo o parecer, a EC nº 6, de 1995, eliminou diferenças entre as empresas brasileiras de capital nacional e as de capital estrangeiro, não tendo deixado margem ao legislador infraconstitucional para estabelecer restrição alguma baseada nessa característica. De acordo com a AGU, o dispositivo infraconstitucional teria sido revogado tacitamente pela Carta Magna;

c) a Constituição Federal, assim como qualquer norma jurídica, deve ser interpretada de forma sistemática, o que exige que sejam considerados em relação à matéria os arts. 170, inciso I, 172 e 190 da Lei Maior;

d) o princípio da soberania nacional, que norteia a ordem econômica no País, entre outros, deve ser considerado nas questões relacionadas à aquisição de terras brasileiras, notadamente em uma região de importância estratégica como a Amazônia;

e) segundo o art. 172 da Constituição, a lei deve disciplinar, com base no interesse nacional, os investimentos de capital estrangeiro;

f) a revogação do art. 171 pela EC nº 6, de 1995, não impossibilita por completo ao legislador ordinário fazer qualquer distinção entre empresas brasileiras em função da origem de seu capital, como a que diferencia empresa brasileira e empresa brasileira de capital nacional;

g) o disciplinamento previsto no art. 172 da Carta da República autoriza o legislador ordinário a promover restrições à aquisição de imóveis rurais com capital estrangeiro, seja ela feita diretamente por estrangeiros ou por intermédio de pessoas físicas ou jurídicas brasileiras;

h) o art. 1º, § 1º, da Lei nº 5.709, de 1971, atende à Constituição e está em consonância com o art. 172 da Constituição Federal, tendo sido recepcionado pela ordem jurídica vigente;

i) o Parecer nº GQ-181 é inconstitucional, porque pugna pela não-aplicação do § 1º do art. 1º da Lei nº 5.709, de 1971, dispositivo que está plenamente de acordo com a ordem jurídica de 1988.

### JUSTIFICAÇÃO

Por meio do Parecer nº GQ-181, a Advocacia-Geral da União (AGU) entendeu que a Constituição Federal de 1988, com as alterações promovidas pela Emenda Constitucional (EC) nº 6, de 1995, não teria recepcionado o art. 1º, § 1º, da Lei nº 5.709, de 1971, pelo qual fica sujeita ao regime daquela lei “a pessoa jurídica brasileira da qual participem, a qualquer título, pessoas estrangeiras físicas ou jurídicas que tenham a maioria do seu capital social e residam ou tenham sede no Exterior”. Segundo o parecer, a EC nº 6, de 1995, elimina diferenças entre as empresas brasileiras de capital nacional e as de capital estrangeiro, não tendo deixado margem ao legislador infraconstitucional para estabelecer restrição alguma, inclusive as que estabeleçam limites para a aquisição de imóveis rurais por empresa brasileira constituída por capital majoritariamente estrangeiro. Na visão da AGU, teria havido a revogação tácita do art. 1º, § 1º, da Lei nº 5.709, de 1971.

Na Sessão Ordinária do Plenário de 17/9/2008, o Tribunal de Contas da União exarou o Acórdão nº 2.045/2008-Plenário, nos autos do processo nº TC 018.303/2007-6, pelo qual, entre outras determinações feitas ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), consignou à entidade que:

9.2.1. passe a observar a Lei 5.709/71, o Decreto 94.965/74, bem como o art. 23 da Lei 8.629/93, nas aquisições e nos arrendamentos de imóveis rurais por empresas nacionais, com capital majoritariamente estrangeiro;

9.2.2. informe aos cartórios de registro de imóveis que passem a observar os arts. 10 e 11 da Lei 5.709/71, bem como os arts. 15 e 16 do Decreto 94.965/74, nas aquisições de imóveis rurais por empresas nacionais, com capital majoritariamente estrangeiro;

Além disso, encaminhou o acórdão, bem como o relatório e o voto que o fundamentam, à Advocacia-Geral da União, “alertando-a acerca da necessidade de rever o Parecer GQ-181, de 17/3/1997, em face do que estabelecem os arts. 172 e 190 da Constituição Federal e os arts. 1º, § 1º, da Lei nº 5.709/71 e 23, § 2º, da Lei nº 8.629/93”.

O tribunal, de forma fundamentada, expõe a inadequação do Parecer nº GQ-181 à Constituição de 1988, demonstrando que a revogação do art. 171 pela EC nº 6, de 1995, não impossibilita por completo ao legislador ordinário promover distinção entre empresas brasileiras em função da origem de seu capital, como a que diferencia empresa brasileira e empresa brasileira de capital nacional. O órgão de contas alerta para o fato de o parecer ter esquecido outros elementos essenciais à formação de juízo sobre a matéria.

Conforme defende o Ministro Ubiratan Aguiar, que relatou o processo, o texto constitucional, assim como qualquer norma jurídica, deve ser interpretado de forma sistemática. Dessa forma, devem também ser considerados em relação à matéria os arts. 170, inciso I; 172 e 190 da Carta Magna.

O princípio da soberania nacional, um dos que norteiam a ordem econômica no País, deve ser considerado nas questões relacionadas à aquisição de terras brasileiras, notadamente em uma região sensível como a amazônica, conforme entende o tribunal. Propriedades nessa região, em especial, estariam “diretamente ligadas à soberania do país e, portanto, ao interesse nacional”.

O art. 172 da Constituição estabelece que cabe à lei disciplinar, com base no interesse nacional, os investimentos de capital estrangeiro. Resta evidenciado que a Lei Maior permitiu ao legislador ordinário promover restrições à aquisição de imóveis rurais com capital estrangeiro, seja ela feita diretamente por estrangeiros ou por intermédio de pessoas brasileiras, físicas ou jurídicas. Portanto, a Lei nº 5.709, de 1971, com o seu art. 1º, § 1º, está integralmente em consonância com o art. 172 da Constituição Federal.

Os princípios constitucionais da soberania nacional, do interesse público e da moralidade não permitem que se conviva com situações como a que foi objeto da representação que deu origem ao Acórdão nº 2.045/2008-Plenário, pela qual se denunciou a compra de extensões significativas de terras na Amazônia por capital estrangeiro. Em verdade, as aquisições foram feitas pela Empresa Florestal da Amazônia Ltda.

Segundo a Junta Comercial do Estado de São Paulo, a Empresa Florestal da Amazônia foi constituída majoritariamente com patrimônio alienígena, da Amazon Forestry Company LLC, cujo valor atual de participação na sociedade é de R\$ 12.119.239,00. O sócio brasileiro, o Sr. Aldo de Cresci Neto, tem participação de R\$ 1,00. São mais de 99,99999992% contra menos de 0,00000008%. Segundo o Parecer nº GQ-181, a Empresa Florestal da Amazônia deve receber, sob todos os aspectos, rigorosamente o mesmo tratamento de uma empresa brasileira constituída com capital exclusivamente nacional.

Evidentemente, não atende ao princípio da razoabilidade o entendimento de que situações como essa, em que uma empresa estrangeira constitui uma sociedade no País, detendo praticamente a totalidade do seu capital social, possam estar fora das limitações impostas pela Constituição e pela lei. Afirmando que o caso específico da Empresa Florestal da Amazônia chega a caracterizar fraude à Lei Maior deste País.

Juristas de escol arrimam a decisão do TCU. Entre eles, o Prof. Denis Borges Barbosa, que, segundo a corte, informa ter sido recentemente finalizado estudo comparativo sobre o regime de investimento estrangeiro, pelo qual se concluiu que “virtualmente todas as leis nacionais que regulam o capital estrangeiro definem o investimento estrangeiro com base no controle de voto, controle da administração ou controle por qualquer outro meio, direto ou indireto. A simples definição de empresa com base em sua nacionalidade formal é, para o direito comparado, uma anomalia”.

É imprescindível pacificar a questão, que toca às competências do Congresso Nacional, ao qual compete autorizar a aquisição (ou arrendamento), por pessoa jurídica estrangeira, de área superior a 100 módulos de exploração indefinida, consoante dicção das Leis nº 5.709, de 1971, e nº 8.629, de 1993. Esta casa não pode, mais uma vez, ficar a reboque de acontecimentos provocados por terceiros. Está nas mãos da Mesa Diretora, pelo uso de uma ação direta de inconstitucionalidade, provocar o STF para que se pronuncie quanto à constitucionalidade do Parecer nº GQ-181. Essa é uma forma de pacificar a questão, resguardando as competências do Poder Legislativo.

O Parecer nº GQ-181 está sujeito ao controle concentrado de constitucionalidade, visto que é ato normativo federal vinculador da atuação de órgãos e entidades da estrutura administrativa do Poder Executivo, pois atende aos requisitos do art. 40 da Lei Complementar nº 73, de 2003. A inconstitucionalidade desse ato reside em pugnar pela não aplicação do § 1º do art. 1º da Lei nº 5.709, de 1971 – já que, no entender da AGU, tal dispositivo não teria sido recepcionado pela atual Constituição –, quando, *a contrario sensu*, o dispositivo está plenamente de acordo com a ordem jurídica de 1988.

É inconstitucional um ato normativo que determina a não-aplicação de dispositivo válido e vigente, constante de lei formal.

Considerando a relevância da matéria, e certo de receber o apoio dos ilustres colegas parlamentares, peço a aprovação deste requerimento, porquanto a matéria envolve a soberania nacional e, diretamente, as competências do Congresso Nacional, exigindo pronta solução.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009.

  
Senador AUGUSTO BOTELHO



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– O requerimento que acaba de ser lido será encaminhado à Mesa, para decisão.

Sobre a mesa, projetos de lei do Congresso Nacional que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**PROJETO DE LEI Nº 31, DE 2009-CN**  
**MENSAGEM Nº 83, DE 2009-CN**  
**(nº 556/2009, na origem)**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério dos Transportes, crédito especial no valor de R\$ 277.207.100,00, para os fins que especifica, e dá outras providências”.

Brasília, 15 de julho de 2009.

**PROJETO DE LEI Nº 31, DE 2009 - CN**

Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério dos Transportes, crédito especial no valor de R\$ 277.207.100,00, para os fins que especifica, e dá outras providências.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor do Ministério dos Transportes, crédito especial no valor de R\$ 277.207.100,00 (duzentos e setenta e sete milhões, duzentos e sete mil e cem reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação de dotações orçamentárias, conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º O Plano Plurianual 2008-2011 passa a incorporar as alterações constantes do Anexo III desta Lei, em conformidade com o art. 15, § 5º, da Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,



ORGÃO : 39000 - MINISTERIO DOS TRANSPORTES  
 UNIDADE : 39252 - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	U	F T E	VALOR
1457		VETOR LOGISTICO CENTRO-NORTE							1.300.000
		PROJETOS							
26 782	1457 1151	ADEQUACAO DE TRAVESSIA URBANA - NO MUNICIPIO DE PIO XII - NA BR-316 - NO ESTADO DO MARANHÃO							1.300.000
26 782	1457 1151 0021	ADEQUACAO DE TRAVESSIA URBANA - NO MUNICIPIO DE PIO XII - NA BR-316 - NO ESTADO DO MARANHÃO - NO ESTADO DO MARANHÃO							1.300.000
		TRAVESSIA ADEQUADA (KM) 1	F	4	2	90	0	100	1.300.000
1458		VETOR LOGISTICO LESTE							2.000.000
		PROJETOS							
26 782	1458 7168	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE MANHUAÇU - NA BR-262 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							2.000.000
26 782	1458 7168 0031	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE MANHUAÇU - NA BR-262 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							2.000.000
		TRECHO PAVIMENTADO (KM) 2	F	4	2	90	0	100	2.000.000
1459		VETOR LOGISTICO NORDESTE SETENTRIONAL							18.000.000
		PROJETOS							
26 782	1459 7339	CONSTRUCAO DO TRECHO RODOVIARIO - UIRAUNA - POÇO DANTAS - NA BR-434 - NO ESTADO DA PARAIBA							13.500.000
26 782	1459 7339 0025	CONSTRUCAO DO TRECHO RODOVIARIO - UIRAUNA - POÇO DANTAS - NA BR-434 - NO ESTADO DA PARAIBA - NO ESTADO DA PARAIBA							13.500.000
		TRECHO PAVIMENTADO (KM) 7	F	4	2	90	0	300	13.500.000
26 782	1459 73432	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - FIANCO - NOVA OLINDA - NA BR-426 - NO ESTADO DA PARAIBA							4.500.000
26 782	1459 73432 0025	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - FIANCO - NOVA OLINDA - NA BR-426 - NO ESTADO DA PARAIBA - NO ESTADO DA PARAIBA							4.500.000
		TRECHO PAVIMENTADO (KM) 3	F	4	2	90	0	100	4.500.000
1461		VETOR LOGISTICO CENTRO-SUDESTE							31.207.100
		PROJETOS							
26 782	1461 7171	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE JATAI - NA BR-060 - NO ESTADO DE GOIAS							11.207.100
26 782	1461 7171 0052	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE JATAI - NA BR-060 - NO ESTADO DE GOIAS - NO ESTADO DE GOIAS							11.207.100
		TRECHO PAVIMENTADO (KM) 7	F	4	2	90	0	100	7.207.100
			F	4	2	91	0	100	4.000.000
TOTAL - FISCAL									32.507.100
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									32.507.100

ORÇAO : 39900 - MINISTERIO DOS TRANSPORTES  
 UNIDADE : 39252 - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO-SUBTITULO-PRODUTO	E S F	G R D	R P	M O D	I U T	F T E	VALOR
<b>0225 GESTAO DA POLITICA DOS TRANSPORTES</b>									<b>1.300.000</b>
<b>ATIVIDADES</b>									
26 542	0225 6241	ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL PARA PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES							1.300.000
26 542	0225 6241 0001	ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL PARA PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	1.300.000
<b>0663 SEGURANCA PUBLICA NAS RODOVIAS FEDERAIS</b>									<b>20.000.000</b>
<b>ATIVIDADES</b>									
26 782	0663 2325	OPERACAO DO SISTEMA DE PESAGEM DE VEICULOS							20.000.000
26 782	0663 2325 0001	OPERACAO DO SISTEMA DE PESAGEM DE VEICULOS - NACIONAL	F	3	3	90	0	100	20.000.000
<b>1458 VETOR LOGISTICO LESTE</b>									<b>42.000.000</b>
<b>PROJETOS</b>									
26 782	1458 1K23	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO BR-050 - ENTRONCAMENTO BR-153 - NA BR-365 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							20.000.000
26 782	1458 1K23 0031	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO BR-050 - ENTRONCAMENTO BR-153 - NA BR-365 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	3	90	0	111	20.000.000
26 782	1458 11TO	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE MANHUACU - NA BR-262 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							2.000.000
26 782	1458 11TO 0031	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE MANHUACU - NA BR-262 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	2	90	0	100	2.000.000
26 782	1458 1304	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - DIVISA MG/SP - DIVISA MG/GO - NA BR-050 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							10.000.000
26 782	1458 1304 0031	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - DIVISA MG/SP - DIVISA MG/GO - NA BR-050 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	3	90	0	111	10.000.000
26 782	1458 7152	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO MG-170 (ILICINEA) - ENTRONCAMENTO BR-491/MG-050 (SAO SEBASTIAO DO PARAISO) - NA BR-265 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							10.000.000
26 782	1458 7152 0031	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO MG-170 (ILICINEA) - ENTRONCAMENTO BR-491/MG-050 (SAO SEBASTIAO DO PARAISO) - NA BR-265 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	3	90	0	111	10.000.000
<b>1459 VETOR LOGISTICO NORDESTE SETENTRIONAL</b>									<b>4.500.000</b>
<b>PROJETOS</b>									
26 782	1459 11TP	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - PIANCO - NOVA OLINDA - NA BR-426 - NO ESTADO DA PARAIBA							4.500.000
26 782	1459 11TP 0025	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - PIANCO - NOVA OLINDA - NA BR-426 - NO ESTADO DA PARAIBA - NO ESTADO DA PARAIBA	F	4	2	90	0	100	4.500.000
<b>1460 VETOR LOGISTICO NORDESTE MERIDIONAL</b>									<b>20.000.000</b>
<b>PROJETOS</b>									
26 782	1460 1C09	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - SAO DESIDERIO - DIVISA BA/MG - NA BR-135 - NO ESTADO DA BAHIA							20.000.000
26 782	1460 1C09 0029	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - SAO DESIDERIO - DIVISA BA/MG - NA BR-135 - NO ESTADO DA BAHIA - NO ESTADO DA BAHIA	F	4	3	90	0	100	20.000.000
<b>1461 VETOR LOGISTICO CENTRO-SUDESTE</b>									<b>11.207.100</b>

		PROJETOS									
26 782	1461 11TQ	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE JATAI - NA BR-060 - NO ESTADO DE GOIAS									11.207.100
26 782	1461 11TQ 0032	CONSTRUCAO DE CONTORNO RODOVIARIO - NO MUNICIPIO DE JATAI - NA BR-060 - NO ESTADO DE GOIAS - NO ESTADO DE GOIAS									11.207.100
			F	4	2	90	0	100			7.207.100
			F	4	2	91	0	100			4.000.000

## 1462 VETOR LOGISTICO SUL

160.000.000

		PROJETOS									
26 782	1462 10JQ	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - SAO FRANCISCO DO SUL - JARAGUA DO SUL - NA BR-280 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									20.000.000
26 782	1462 10JQ 0042	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - SAO FRANCISCO DO SUL - JARAGUA DO SUL - NA BR-280 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									20.000.000
			F	4	3	90	0	100			20.000.000
26 782	1462 1208	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - PALHOCA - DIVISA SC/RS - NA BR-101 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									80.000.000
26 782	1462 1208 0042	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - PALHOCA - DIVISA SC/RS - NA BR-101 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									80.000.000
			F	4	3	90	0	100			80.000.000
26 782	1462 1214	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - RIO GRANDE - PELOTAS - NA BR-392 - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL									50.000.000
26 782	1462 1214 0043	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - RIO GRANDE - PELOTAS - NA BR-392 - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL									50.000.000
			F	4	3	90	0	100			50.000.000
26 782	1462 3E56	ADEQUACAO DE ACESSO RODOVIARIO AO PORTO DE ITAJAI - NA BR-101 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									10.000.000
26 782	1462 3E56 0042	ADEQUACAO DE ACESSO RODOVIARIO AO PORTO DE ITAJAI - NA BR-101 - NO ESTADO DE SANTA CATARINA - NO ESTADO DE SANTA CATARINA									10.000.000
			F	4	3	90	0	100			10.000.000

TOTAL - FISCAL

259.007.100

TOTAL - SEGURIDADE

0

TOTAL - GERAL

259.007.100

ORGAO : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA  
 UNIDADE : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R N P	M O D	I U	F T E	VALOR
0999 RESERVA DE CONTINGENCIA									18.200.000
		OPERACOES ESPECIAIS							
99 999	0999 0E62	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL							18.200.000
99 999	0999 0E62 0001	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL - NACIONAL	F	9	2	90	0	300	18.200.000
TOTAL - FISCAL									18.200.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									18.200.000

Plano Plurianual 2008-2011

Anexo III – Programas de Governo – Finalístico

Valores em R\$ 1,00

Objetivo de Governo *Implantar uma infra-estrutura eficiente e integradora do Território Nacional*  
 Objetivo Setorial *Ambiar a capacidade de transporte terrestre e das vias navegáveis interiores*

Programa 1457 Votor Logístico Centro-Norte Órgão Responsável 39000 Ministério dos Transportes (MT)

Objetivo *Promover eficiência e efetividade nos fluxos de transporte na região dos estados do AP, MA e TO e leste dos estados do PA e MT*  
 Público-alvo *Usuários de transporte nos Estados do Mato Grosso, Pará, Amapá, Maranhão e Tocantins*

#### AÇÃO DA ESFERA FISCAL

##### Projeto

Cód. Título	Produto (unidade de medida)	Início Término	Órgão Executor	Valor Total Estimado	Regionalização	Financeira/Físico		
						2008	2009	2010 2011
115U Maranhão	Adequação de Traversia Urbana – no Município de Pão XII – na BR-316 – ao Estado do	04/2008 07/2009	MT	4.795.313	Nordeste	R\$ 3.499.313	1.300.000	-
	(Km)			3		2	1	-
						Meta		

Plano Plurianual 2008-2011

Anexo III – Programas de Governo – Finalístico

Valores em R\$ 1,00

Objetivo de Governo *implantar uma infra-estrutura eficiente e integradora do Território Nacional*  
 Objeto Setorial *Ampiar a capacidade de transporte terrestre e das vias navegáveis interiores*

Programa	1460 Vetur Logístico Nordeste Meridional	Órgão Responsável	39000 Ministério dos Transportes (MT)
Objetivo	<i>Promover eficiência e efetividade nos fluxos de transporte na região dos estados da BA e SE</i>		
Público-alvo	<i>Usuários de transporte nos Estados da Bahia e Sergipe</i>		
<b>AÇÃO DA ESFERA FISCAL</b>			
Projeto			
Cód. Título		Valor Total Estimado	Regionalização
114G	<i>Construção do Ferrovial de Integração Oeste-Leste - Coville - Burruínas - no Estado da Bahia</i>	1.665.000,000	Nordeste
		341	
		R\$	Meta
		240.000,000	60
		450.000,000	113
		460.000,000	115
		2008	2009
		-	60
		2010	113
		2011	115
		Financ./Físico	



EM nº 00138/2009/MP

Brasília, 25 de junho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito especial no valor de R\$ 277.207.100,00 (duzentos e setenta e sete milhões, duzentos e sete mil e cem reais), em favor do Ministério dos Transportes, e dá outras providências.
2. A solicitação visa à inclusão de novas categorias de programação ao orçamento vigente da VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A., da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT, unidades vinculadas àquele órgão.
3. No tocante à VALEC, os recursos permitirão o início da construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, no trecho compreendido entre os Municípios de Caetitê e Barreiras, no Estado da Bahia, com extensão de 341 km, cujo papel é relevante para a economia e o desenvolvimento do Estado. A sua implantação proporcionará a consolidação das atividades agrícolas extensivas instaladas na área de influência da Ferrovia e o crescimento das atividades minerárias da rica região da Serra do Espinhaço. Possibilitarão, ainda, a integração aos demais modais de transporte, mediante a garantia da operacionalização do trecho construído dentro dos padrões tecnicamente estabelecidos de segurança e confiabilidade.
4. Ressalta-se, ainda, que a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste está contemplada no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e concorre para a ampliação e melhoria da infraestrutura existente, tendo forte potencial para gerar retorno econômico e social e ampla sinergia com outros projetos.
5. Em relação à ANTT, o crédito intensificará as atividades de regulação na área de transporte rodoviário, mediante estudos para o levantamento da demanda do setor de transporte rodoviário interestadual e dos terminais de passageiros e para a modelagem de permissões do segmento de transporte semiurbano e internacional. Além disso, garantirá a realização de estudos voltados para a concessão e identificação de custos e elaboração de matriz de origem e destino de transportes ferroviários de carga.
6. No que tange ao DNIT, os recursos viabilizarão a conclusão das obras da travessia urbana no Município de Pio XII, na BR-316, no Estado do Maranhão, e a continuidade da construção de trechos rodoviários compreendidos entre os Municípios de Piancó e Nova Olinda, na BR-426, e Uiraúna e Poço Dantas, na BR-434, ambas no Estado da Paraíba, e dos contornos rodoviários nos Municípios de Manhuaçu, na BR-262, e de Jataí, na BR-060, localizados nos Estados de Minas Gerais e Goiás, respectivamente, de forma a proporcionar melhores condições de trafegabilidade e segurança aos usuários.

7. Ressalto que o crédito em questão decorre de solicitação formalizada pelo órgão envolvido, viabilizar-se-á com recursos oriundos de anulação de dotações orçamentárias e está em conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.220, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.
8. Especificamente no que tange às ações "7M32 - Construção de trecho rodoviário - Piancó - Nova Olinda - na BR-426 - no Estado da Paraíba", "7I71 - Construção de contorno rodoviário - no Município de Jataí - na BR-060 - no Estado de Goiás" e "7I68 - Construção de contorno rodoviário - no Município de Manhuaçu - na BR-262 - no Estado de Minas Gerais", o crédito decorre da necessidade de adequar os códigos desses projetos consignados na Lei Orçamentária vigente aos constantes da Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008 - Plano Plurianual 2008/2011 - PPA 2008/2011, em face das inconsistências detectadas por ocasião da tramitação do Projeto de Lei Orçamentária de 2009 no Congresso Nacional.
9. Vale destacar que o remanejamento de recursos não trará prejuízos à execução das programações objeto de cancelamento, uma vez que foi decidido com base em projeções de suas possibilidades de dispêndio até o final do presente exercício, ou por se tratar de programação cuja execução está sobrestada, tendo em vista a incompatibilidade de sua codificação com o PPA vigente.
10. Esclareço, a propósito do que estabelece o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que se trata de remanejamento entre despesas primárias, e o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, condiciona a execução das despesas objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.
11. Cabe salientar que integra o presente Projeto de Lei, em atendimento ao disposto no art. 15, § 5º, do PPA 2008/2011, anexo específico com as informações sobre as projeções plurianuais e os atributos das ações "124G - Construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste - Caetité - Barreiras - no Estado da Bahia" e "115U - Adequação de Travessia Urbana - no Município de Pio XII - na BR-316 - no Estado do Maranhão".
12. As demais ações contempladas neste crédito não implicam alteração do referido Plano, por se tratar de programação já contemplada no PPA 2008/2011, ou cuja execução não ultrapassará o exercício vigente, ou ainda cujos códigos orçamentários necessitam ser adequados aos constantes naquele Plano.
13. Nessas condições, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que visa a efetivar a abertura do referido crédito especial.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

**Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.**

.....

**Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

**§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-a a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

.....

### **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

.....

**Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.**

**§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:**

**I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;**

**II - disponham sobre:**

- a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;
- b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;
- c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)
- d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;
- e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)
- f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....  
Art. 167. São vedados:

- I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;
- II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;
- III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;
- IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)
- V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;
- VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;
- VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;
- VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;
- IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União  
para o exercício financeiro de 2009.**

.....

**LEI Nº 11.653, DE 7 DE ABRIL DE 2008.**

Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.

.....

Art. 15. A exclusão ou a alteração de programas constantes desta Lei ou a inclusão de novo programa serão propostas pelo Poder Executivo por meio de projeto de lei de revisão anual ou específico de alteração da Lei do Plano Plurianual.

§ 1º Os projetos de lei de revisão anual, quando necessários, serão encaminhados ao Congresso Nacional até 31 de agosto.

§ 2º Os projetos de lei de revisão do Plano Plurianual conterão, no mínimo, na hipótese de:

I - inclusão de programa:

a) diagnóstico sobre a atual situação do problema que se deseja enfrentar ou sobre a demanda da sociedade que se queira atender com o programa proposto;

b) indicação dos recursos que financiarão o programa proposto;

II - alteração ou exclusão de programa:

a) exposição das razões que motivam a proposta.

§ 3º Considera-se alteração de programa:

I - modificação da denominação, do objetivo ou do público-alvo do programa;

II - inclusão ou exclusão de ações orçamentárias;

III - alteração do título, do produto e da unidade de medida das ações orçamentárias.

§ 4º As alterações previstas no inciso III do § 3º poderão ocorrer por intermédio da lei orçamentária ou de seus créditos adicionais, desde que mantenham a mesma codificação e não modifiquem a finalidade da ação ou a sua abrangência geográfica.

§ 5º A inclusão de ações orçamentárias de caráter plurianual poderá ocorrer por intermédio de lei de créditos especiais desde que apresente, em anexo específico, as informações referentes às projeções plurianuais e aos atributos constantes do Plano.

---

### **LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.

---

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:

a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;

b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;

c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;

d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;

II - serviço da dívida;

**III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.**

**§ 3º** As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

**§ 4º** Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

**§ 5º** Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

**§ 6º** Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

**§ 7º** Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

**§ 8º** O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

**§ 9º** Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

**§ 10.** Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;

II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;

III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

**§ 11.** Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

**§ 12.** Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.



§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do caput deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

=====

**DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 8º e 13 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008,

**DECRETA:**

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 1º Não se aplica o disposto no caput às dotações orçamentárias relativas: (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

I - aos grupos de natureza de despesa: (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

a) "1 - Pessoal e Encargos Sociais"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

b) "2 - Juros e Encargos da Dívida"; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

c) "6 - Amortização da Dívida"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

II - às despesas financeiras, relacionadas no Anexo V deste Decreto; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

III - aos recursos de doações e de convênios; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

IV - às despesas relacionadas na Seção I do Anexo V da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, e não constantes do Anexo VI deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa "3 - Outras Despesas Correntes", "4 - Investimentos" e "5 - Inversões Financeiras", ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

=====

*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*

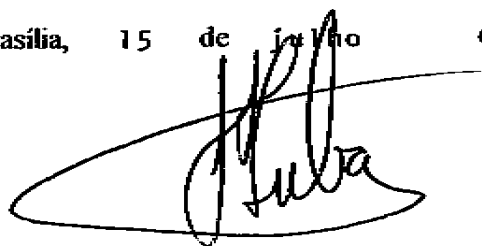
# PROJETO DE LEI Nº 32, DE 2009-CN

## MENSAGEM Nº 84, DE 2009-CN (nº 557/2009, na origem)

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento da Seguridade Social da União, em favor do Ministério da Saúde, crédito suplementar no valor de R\$ 266.702.400,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente”.

Brasília, 15 de julho de 2009.



## PROJETO DE LEI Nº 32, DE 2009 – CN

Abre ao Orçamento da Seguridade Social da União, em favor do Ministério da Saúde, crédito suplementar no valor de R\$ 266.702.400,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento da Seguridade Social da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor do Ministério da Saúde, crédito suplementar no valor de R\$ 266.702.400,00 (duzentos e sessenta e seis milhões, setecentos e dois mil e quatrocentos reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação parcial de dotações orçamentárias, conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORGAO : 36908 - MINISTERIO DA SAUDE  
 UNIDADE : 36211 - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAUDE

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	N O D	I U	F T E	VALOR
<b>0122</b>		<b>SERVICOS URBANOS DE AGUA E ESGOTO</b>							<b>151.620.000</b>
		<b>PROJETOS</b>							
10 512	0122 10GD	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							119.740.000
10 512	0122 10GD 0001	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	119.740.000
			S	4	2	40	0	300	17.829.600
									101.910.400
10 512	0122 10GE	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							3.180.000
10 512	0122 10GE 0001	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	3.180.000
10 512	0122 7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS							28.700.000
10 512	0122 7652 0001	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	28.700.000
<b>1036</b>		<b>INTEGRAÇÃO DE BACIAS HIDROGRAFICAS</b>							<b>17.280.000</b>
		<b>PROJETOS</b>							
10 512	1036 10SK	SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							5.360.000
10 512	1036 10SK 0001	SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	5.360.000
10 512	1036 10SL	SISTEMAS PUBLICOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							240.000
10 512	1036 10SL 0001	SISTEMAS PUBLICOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	240.000
10 512	1036 10SV	SISTEMAS PUBLICOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							11.680.000
10 512	1036 10SV 0001	SISTEMAS PUBLICOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA EM MUNICIPIOS DAS BACIAS RECEPTORAS DO RIO SAO FRANCISCO COM ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL	S	4	2	40	0	151	11.680.000

1134 DRENAGEM URBANA E CONTROLE DE EROSAO MARITIMA E FLUVIAL		6.576.000								
		<b>PROJETOS</b>								
10 512	1134 3883	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SERVICOS DE DRENAGEM E MANEJO AMBIENTAL PARA PREVENCAO E CONTROLE DA MALARIA								6.576.000
10 512	1134 3883 0001	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SERVICOS DE DRENAGEM E MANEJO AMBIENTAL PARA PREVENCAO E CONTROLE DA MALARIA - NACIONAL	S	4	2	40	0	151		6.576.000
1287 SANEAMENTO RURAL		91.226.400								
		<b>PROJETOS</b>								
10 511	1287 3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOENCA DE CHAGAS								43.078.400
10 511	1287 3921 0001	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOENCA DE CHAGAS - NACIONAL	S	4	2	40	0	100		43.078.400
			S	4	2	40	0	151		1.692.115
10 511	1287 7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICIO DE SANEAMENTO EM AREAS RURAIS, EM AREAS ESPECIAIS (QUILOMBOS, ASSENTAMENTOS E RESERVAS EXTRATIVISTAS) E EM LOCALIDADES COM POPULACAO INFERIOR A 2.500 HABITANTES PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS								38.908.000
10 511	1287 7656 0001	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICIO DE SANEAMENTO EM AREAS RURAIS, EM AREAS ESPECIAIS (QUILOMBOS, ASSENTAMENTOS E RESERVAS EXTRATIVISTAS) E EM LOCALIDADES COM POPULACAO INFERIOR A 2.500 HABITANTES PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS - NACIONAL	S	4	2	40	0	151		38.908.000
10 511	1287 7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS								9.240.000
10 511	1287 7684 0001	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS - NACIONAL	S	4	2	90	0	151		9.240.000
TOTAL - FISCAL		0								
TOTAL - SEGURIDADE		266.702.400								
TOTAL - GERAL		266.702.400								

ORGÃO : 36000 - MINISTERIO DA SAUDE  
 UNIDADE : 36211 - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1. 00

FLUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0122		SERVICOS URBANOS DE AGUA E ESGOTO							606.066
		PROJETOS							
10 512	0122 10GE	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							606.066
10 512	0122 10GE 0226	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - ROLIM DE MOURA - RO							606.066
			5	4	2	40	0	100	606.066
1287		SANEAMENTO RURAL							777.458
		PROJETOS							
10 511	1287 3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOENCA DE CHAGAS							777.458
10 511	1287 3921 0092	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOENCA DE CHAGAS - NA REGIAO DO CARIRI OCIDENTAL - CONSORCIO SISCO - NO ESTADO DA PARAIBA							777.458
			5	4	2	71	0	100	777.458
8007		RESIDUOS SOLIDOS URBANOS							146.219.476
		PROJETOS							
10 512	8007 10GG	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE)							146.219.476
10 512	8007 10GG 0001	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - NACIONAL							145.910.885
10 512	8007 10GG 0130	IMPLANTACAO E MELHORIA DE SISTEMAS PUBLICOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS DE ATÉ 50.000 HABITANTES, EXCLUSIVE DE REGIOES METROPOLITANAS OU REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO (RIDE) - AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES PARA APOIO AO SISTEMA DE COLETA E TRANSPORTE DE RESIDUOS SOLIDOS - NO ESTADO DO ACRE							145.910.885 308.591
			5	4	2	40	0	151	145.910.885 308.591
		TOTAL - FISCAL							0
		TOTAL - SEGURIDADE							147.603.000
		TOTAL - GERAL							147.603.000

ORGAO : 36000 - MINISTERIO DA SAUDE  
UNIDADE : 36901 - FUNDO NACIONAL DE SAUDE

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G R D	R P	M O D	J U E	F T E	VALOR
<b>1214 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE</b>									<b>1.289.003</b>
<b>ATIVIDADES</b>									
10 301	1214 8581	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE							1.289.003
10 301	1214 8581 1004	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE - NO ESTADO DO AMAZONAS	S	4	2	30	0	151	211.005
10 301	1214 8581 1006	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DA PARAÍBA	S	4	2	90	0	151	211.005 121.278
10 301	1214 8581 1008	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - ADEQUAÇÃO E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	S	4	2	90	0	151	121.278 540.800
10 301	1214 8581 1010	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE, EQUIPAMENTOS E SUA INSTALAÇÃO - NO ESTADO DO PARA	S	4	2	90	0	151	540.800 416.000
			S	4	2	90	0	151	416.000
<b>1218 ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR ESPECIALIZADA</b>									<b>15.650.317</b>
<b>ATIVIDADES</b>									
10 302	1220 6148	ASSISTÊNCIA MÉDICA QUALIFICADA E GRATUITA A TODOS OS NÍVEIS DA POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS E DE PESQUISA NO CAMPO DA SAÚDE - SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS							312.000
10 302	1220 6148 0001	ASSISTÊNCIA MÉDICA QUALIFICADA E GRATUITA A TODOS OS NÍVEIS DA POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS E DE PESQUISA NO CAMPO DA SAÚDE - SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS - NACIONAL	S	3	2	90	0	151	312.000
<b>PROJETOS</b>									
10 302	1220 7187	CONSTRUÇÃO DE UNIDADE ACOPLADA DA REDE SARAH DE HOSPITAIS EM SANTA MARIA - RS							228.800
10 302	1220 7187 0058	CONSTRUÇÃO DE UNIDADE ACOPLADA DA REDE SARAH DE HOSPITAIS EM SANTA MARIA - RS - SANTA MARIA - RS	S	4	2	30	0	151	228.800
10 302	1220 7199	IMPLANTAÇÃO DE HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NO LITORAL NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL							228.800
10 302	1220 7199 0043	IMPLANTAÇÃO DE HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NO LITORAL NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	S	4	2	90	0	151	228.800
<b>ATIVIDADES</b>									
10 302	1220 8535	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE							14.215.117
10 302	1220 8535 0672	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE - FORTALEZA - CE	S	4	2	90	0	151	457.600
10 302	1220 8535 0894	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE - REEQUIPAMENTO DA REDE HOSPITALAR - NO ESTADO DO PARANÁ	S	4	2	90	0	151	457.600 416.000
10 302	1220 8535 0926	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA O CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	S	4	2	90	0	151	416.000 520.000
10 302	1220 8535 1126	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE - EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DE RONDÔNIA	S	4	2	30	0	151	520.000 432.299
10 302	1220 8535 1132	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DO CEARÁ	S	4	2	30	0	151	432.299 665.600
			S	4	2	30	0	151	665.600





10 302	1220 8535 1668	ESPECIALIZADA EM SAUDE - REFORMA, MATERIAL PERMANENTE, EQUIPAMENTOS E SUA INSTALACAO - HOSPITAL DO CANCER DE BARRETOS (FUNDAÇÃO PIO XII) - BARRETOS - SP	S	4	2	50	0	151	291.200
									416.000
10 302	1220 8535 1670	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE ATENCAO ESPECIALIZADA EM SAUDE - CONSTRUCAO DE UNIDADE DE HOSPITALAR NA PARTE SUL DA CAPITAL (HOSPITAL DAS CLINICAS) - BOA VISTA - RR	S	4	2	30	0	151	416.000
									582.400
10 302	1220 8535 1672	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE ATENCAO ESPECIALIZADA EM SAUDE - AQUISICAO DE MATERIAL PERMANENTE, EQUIPAMENTOS E SUA INSTALACAO - NO ESTADO DE SAO PAULO	S	4	2	30	0	151	582.400
									332.800
10 302	1220 8933	SERVICOS DE ATENCAO AS URGENCIAS E EMERGENCIAS NA REDE HOSPITALAR	S	4	2	40	0	151	332.800
10 302	1220 8933 0156	SERVICOS DE ATENCAO AS URGENCIAS E EMERGENCIAS NA REDE HOSPITALAR - CONSTRUCAO DO HOSPITAL DE EMERGENCIA DE MACAPA - NO ESTADO DO AMAPA	S	4	2	30	0	151	353.600
									312.000
10 302	1220 8933 0158	SERVICOS DE ATENCAO AS URGENCIAS E EMERGENCIAS NA REDE HOSPITALAR - UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DE SAUDE - NATAL - RN	S	4	2	40	0	151	353.600
									312.000

## 1444 VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS

249.600

		ATIVIDADES							
10 305	1444 6235	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA DENGUE							249.600
10 305	1444 6235 0033	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DA DENGUE - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO							249.600
			S	3	2	30	0	151	249.600

TOTAL - FISCAL

0

TOTAL - SEGURIDADE

17.189.000

TOTAL - GERAL

17.189.000

ORGAO : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA  
 UNIDADE : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA

## ANEXO II

## CREDITO SUPLEMENTAR

## PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P D	M O D	I U E	F T E	VALOR	
0999		RESERVA DE CONTINGENCIA								101.910.400
		OPERACOES ESPECIAIS								
99 999	0999 0662	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL							101.910.400	
99 999	0999 0662 0001	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL - NACIONAL	F	9	2	50	0	300	101.910.400	
		TOTAL - FISCAL								101.910.400
		TOTAL - SEGURIDADE								0
		TOTAL - GERAL								101.910.400

EM nº 00139/2009/MP

Brasília, 25 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento da Seguridade Social da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito suplementar no valor de R\$ 266.702.400,00 (duzentos e sessenta e seis milhões, setecentos e dois mil e quatrocentos reais), em favor do Ministério da Saúde.

2. A solicitação visa adequar o orçamento vigente daquele órgão às suas reais necessidades de execução, conforme demonstrado a seguir:

Discriminação	Suplementação	RS 1,00
		Origem dos Recursos
Ministério da Saúde		
Fundação Nacional de Saúde	266.702.400	147.603.000
Fundo Nacional de Saúde		17.189.000
Reserva de Contingência		101.910.400
<b>Total</b>	<b>266.702.400</b>	<b>266.702.400</b>

3. O crédito permitirá a continuidade dos investimentos na área de saneamento, em ações integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, na Fundação Nacional de Saúde - Funasa, no âmbito dos programas Serviços Urbanos de Água e Esgoto, Integração de Bacias Hidrográficas, Drenagem Urbana e Controle de Erosão Marítima e Fluvial e Saneamento Rural, recompondo suas dotações, compostas exclusivamente de recursos de capital, ao montante do Projeto de Lei Orçamentária de 2009 - PLOA-2009.

4. O crédito será viabilizado mediante Projeto de Lei, a ser submetido à apreciação do Congresso Nacional, com recursos provenientes de anulação parcial de dotações orçamentárias, em conformidade com o art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

5. Esclareça-se, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009, LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que se referem a remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo para priorização da programação suplementada, e o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, condiciona a execução das despesas objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.

6. Nessas condições, submeto à deliberação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, que visa efetivar a abertura do referido crédito suplementar.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

**Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.**

.....

Art. 43. *A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)*

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-a a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

.....

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

- I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;
- II - disponham sobre:

- a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;
- b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;
- c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)
- d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;
- e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)
- f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

-----  
Art. 167. São vedados:

- I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;
- II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;
- III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;
- IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)
- V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;
- VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;
- VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;
- VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;
- IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.
- X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)
- XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União  
para o exercício financeiro de 2009.**

.....

**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

**Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e  
execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá  
outras providências.**

.....

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:

- a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;
- b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;
- c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;
- d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;

II - serviço da dívida;

III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.

§ 3º As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

§ 4º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

§ 5º Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

§ 6º Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

§ 7º Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 8º O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 10. Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;

II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;

III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

§ 11. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do caput deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

.....

**DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 8º e 13 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008,

**DECRETA:**

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 1º Não se aplica o disposto no **caput** às dotações orçamentárias relativas: (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

I - aos grupos de natureza de despesa: (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

a) “1 - Pessoal e Encargos Sociais”; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

b) “2 - Juros e Encargos da Dívida”; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

c) “6 - Amortização da Dívida”; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

II - às despesas financeiras, relacionadas no Anexo V deste Decreto; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

III - aos recursos de doações e de convênios; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

IV - às despesas relacionadas na Seção I do Anexo V da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, e não constantes do Anexo VI deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa “3 - Outras Despesas Correntes”, “4 - Investimentos” e “5 - Inversões Financeiras”, ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

.....  
*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*



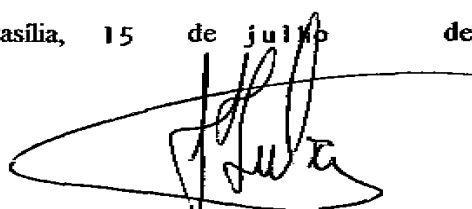
## PROJETO DE LEI Nº 33, DE 2009-CN

### MENSAGEM Nº 85, DE 2009-CN (nº 558/2009, na origem)

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 50.000.000,00, para reforço de dotação constante da Lei Orçamentária vigente”.

Brasília, 15 de julho de 2009.



## PROJETO DE LEI Nº 33, DE 2009 – CN

Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 50.000.000,00, para reforço de dotação constante da Lei Orçamentária vigente.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação parcial de dotação orçamentária, conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

00001.006086/2009-11

EM nº 00140/2009/MP

Brasília, 26 de junho de

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito suplementar no valor global de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), conforme demonstrado a seguir:

Discriminação	R\$ 1,00	
	Aplicação	Origem dos Recursos
Ministério da Cultura	20.000.000	
Ministério da Cultura (Administração direta)	20.000.000	
Ministério do Esporte	30.000.000	
Ministério do Esporte (Administração direta)	30.000.000	
Reserva de Contingência		50.000.000
<b>Total</b>	<b>50.000.000</b>	<b>50.000.000</b>

2. O crédito proposto para o Ministério da Cultura permitirá a realização do Ano da França no Brasil, no período de 21 de abril a 15 de novembro de 2009. Trata-se da segunda etapa de projeto conjunto com a França iniciado em 2005 com o Ano do Brasil na França, composto de eventos artísticos, culturais, acadêmicos e econômico-comerciais distribuídos por todo o território brasileiro. Ao longo de 2009, o Brasil receberá manifestações artísticas tradicionais de grande relevância e novas vertentes no campo das artes, da tecnologia e outros, bem como trocará experiências e conhecimentos, sediará colóquios acadêmico-científicos e aprofundará contatos econômico-comerciais com aquele País.

3. No que diz respeito ao Ministério do Esporte, a suplementação possibilitará a candidatura do Rio de Janeiro como cidade aspirante à sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, uma vez que tal evento é essencial à estratégia de inserir o País no cenário dos grandes eventos esportivos mundiais. Os recursos solicitados referem-se a despesas com a candidatura olímpica, tais como *marketing* e comunicação, gastos com apoio operacional, organização e realização de eventos que ocorrerão em Lausanne, na Suíça, e Copenhagen, na Dinamarca.

4. A solicitação em referência será viabilizada mediante Projeto de Lei, a ser submetido à apreciação do Congresso Nacional, com recursos provenientes de anulação parcial de dotação orçamentária, em conformidade com o art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964,

obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

5. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que decorrem de remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo para priorização da programação suplementada, e o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, condiciona a execução das despesas primárias discricionárias objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.

6. Nessas condições, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto e Lei, que visa efetivar a abertura do referido crédito suplementar.

Respeitosamente,

ORÇAO : 4200 - MINISTERIO DA CULTURA  
UNIDADE : 42101 - MINISTERIO DA CULTURA

ANEXO 1		CREDITO SUPLEMENTAR					
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1.00					
FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G R P	M O D	I U T E	VALOR
1142		ENGENHO DAS ARTES					20.000.000
		ATIVIDADES					
13.392	1142.4796	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA					20.000.000
13.392	1142.4796.0001	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NACIONAL	F	3	2	90	20.000.000
						0	20.000.000
		TOTAL - FISCAL					20.000.000
		TOTAL - SEGURIDADE					0
		TOTAL - GERAL					20.000.000

ORGAO : 51000 - MINISTERIO DO ESPORTE  
UNIDADE : 51101 - MINISTERIO DO ESPORTE

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ I. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>0121 BRASIL NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO - BRASIL CANPEAO</b>									<b>30.000.000</b>
ATIVIDADES									
27 122	0181 2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA							5.000.000
27 122	0181 2272 0001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL	F	3	2	90	0	300	5.000.000
27 811	0181 2360	CAPTACAO DE EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS DE ALTO RENDIMENTO							25.000.000
27 811	0181 2360 0001	CAPTACAO DE EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS DE ALTO RENDIMENTO - NACIONAL	F	3	2	50	0	300	25.000.000
TOTAL - FISCAL									30.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									30.000.000

ORGAO : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA  
UNIDADE : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ I. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>0999 RESERVA DE CONTINGENCIA</b>									<b>50.000.000</b>
OPERACOES ESPECIAIS									
99 999	0999 0E62	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL							50.000.000
99 999	0999 0E62 0001	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL - NACIONAL	F	9	2	90	0	300	50.000.000
TOTAL - FISCAL									50.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									50.000.000

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

**Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.**

.....

Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-a a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

.....

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....  
Art. 167. São vedados:

I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;

II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;

III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;

IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;

VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;

VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;

VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;

IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4.º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União  
para o exercício financeiro de 2009.**

.....

**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.

.....

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:



- a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;
- b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;
- c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;
- d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;

II - serviço da dívida;

III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.

§ 3º As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

§ 4º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

§ 5º Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

§ 6º Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

§ 7º Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 8º O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 10. Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

- I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;
- II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;
- III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

§ 11. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do *caput* deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

---

#### **DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 8º e 13 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008,

#### **DECRETA:**

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 1º Não se aplica o disposto no *caput* às dotações orçamentárias relativas: (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

I - aos grupos de natureza de despesa: (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

a) "1 - Pessoal e Encargos Sociais"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

b) "2 - Juros e Encargos da Dívida"; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

c) "6 - Amortização da Dívida"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

II - às despesas financeiras, relacionadas no Anexo V deste Decreto; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

III - aos recursos de doações e de convênios; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

IV - às despesas relacionadas na Seção I do Anexo V da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, e não constantes do Anexo VI deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa “3 - Outras Despesas Correntes”, “4 - Investimentos” e “5 - Inversões Financeiras”, ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

.....  
(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)

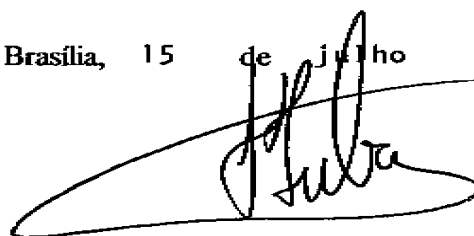
# PROJETO DE LEI Nº 34, DE 2009-CN

## MENSAGEM Nº 86, DE 2009-CN (nº 559/2009, na origem)

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional, crédito especial no valor global de R\$ 88.470.000,00, para os fins que especifica, e dá outras providências”.

Brasília, 15 de julho de 2009.



## PROJETO DE LEI Nº 34, DE 2009 – CN

Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional, crédito especial no valor global de R\$ 88.470.000,00, para os fins que especifica, e dá outras providências.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional, crédito especial no valor global de R\$ 88.470.000,00 (oitenta e oito milhões, quatrocentos e setenta mil reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de:

I - excesso de arrecadação de Doações de Entidades Internacionais, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); e

II - anulação parcial de dotação orçamentária, no valor de R\$ 88.170.000,00 (oitenta e oito milhões, cento e setenta mil reais), conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º O Plano Plurianual 2008-2011 passa a incorporar as alterações constantes do Anexo III desta Lei, em conformidade com o art. 15, § 5º, da Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORGAO : 4400 - MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
UNIDADE : 4405 - AGENCIA NACIONAL DE AGUAS - ANA

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	M O D	I U	F T E	VALOR
1107		PROBIACIAS - CONSERVACAO DE BACIAS HIDROGRAFICAS						300.000
		PROJETOS						
18 544	1107 124A	IMPLANTACAO DA REDE NACIONAL DE AVALIACAO DA QUALIDADE DAS AGUAS SUPERFICIAIS - PNQA						300.000
18 544	1107 124A 0001	IMPLANTACAO DA REDE NACIONAL DE AVALIACAO DA QUALIDADE DAS AGUAS SUPERFICIAIS - PNQA - NACIONAL						300.000
		SISTEMA IMPLANTADO (% DE EXECUCAO FISICA) 1	F	3	2	90	01195	300.000
		TOTAL - FISCAL						300.000
		TOTAL - SEGURIDADE						0
		TOTAL - GERAL						300.000

ORGÃO : 53000 - MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
 UNIDADE : 53101 - MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

ANEXO I CREDITO ESPECIAL  
 PROGRAMA DE TRABALHO RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P D	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>0515 INFRA-ESTRUTURA HIDRICA</b>									<b>88.170.000</b>
<b>PROJETOS</b>									
18 544	0515 1163	IMPLANTACAO DO SISTEMA INTEGRADO DE ABASTECIMENTO DE AGUA DE PEDRO ALEXANDRE COM 71 KM NO ESTADO DA BAHIA (PROAGUA NACIONAL)							6.000.000
18 544	0515 1163 0029	IMPLANTACAO DO SISTEMA INTEGRADO DE ABASTECIMENTO DE AGUA DE PEDRO ALEXANDRE COM 71 KM NO ESTADO DA BAHIA (PROAGUA NACIONAL) - NO ESTADO DA BAHIA OBRA EXECUTADA (% DE EXECUCAO FISICA) 10	F	4	3	30	0	100	6.000.000
18 544	0515 1K48	IMPLANTACAO DAS ESTACÕES DE TRATAMENTO DE LODO DAS ETAS DE BARRA DO CHOÇA E PLANALTO NO ESTADO DA BAHIA (PROAGUA NACIONAL)							1.370.000
18 544	0515 1K48 0029	IMPLANTACAO DAS ESTACÕES DE TRATAMENTO DE LODO DAS ETAS DE BARRA DO CHOÇA E PLANALTO NO ESTADO DA BAHIA (PROAGUA NACIONAL) - NO ESTADO DA BAHIA OBRA EXECUTADA (% DE EXECUCAO FISICA) 4	F	4	3	30	0	100	1.370.000
18 544	0515 11NP	CONSTRUCAO DA BARRAGEM SETUBAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS							39.200.000
18 544	0515 11NP 0031	CONSTRUCAO DA BARRAGEM SETUBAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS OBRA EXECUTADA (% DE EXECUCAO FISICA) 8	F	4	3	30	0	100	39.200.000
18 544	0515 124L	CONSTRUCAO DA BARRAGEM ARVOREZINHA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO MUNICIPIO DE BAGE - RS							4.000.000
18 544	0515 124L 0043	CONSTRUCAO DA BARRAGEM ARVOREZINHA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO MUNICIPIO DE BAGE - RS - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL OBRA EXECUTADA (% DE EXECUCAO FISICA) 10	F	4	3	40	0	100	4.000.000
18 544	0515 124M	IMPLANTACAO DA ADUTORA DE SANTA QUITERIA NO ESTADO DO CEARA							5.800.000
18 544	0515 124M 0023	IMPLANTACAO DA ADUTORA DE SANTA QUITERIA NO ESTADO DO CEARA - NO ESTADO DO CEARA OBRA CONSTRUIDA (% DE EXECUCAO FISICA) 8	F	4	3	30	0	100	5.800.000
18 544	0515 5924	CONSTRUCAO DA BARRAGEM DO PEAO NO ESTADO DE MINAS GERAIS							31.800.000
18 544	0515 5924 0101	CONSTRUCAO DA BARRAGEM DO PEAO NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO MUNICIPIO DE SAO JOAO DO PARAISO - MG OBRA EXECUTADA (% DE EXECUCAO FISICA) 9	F	4	3	30	0	100	31.800.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>88.170.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>88.170.000</b>

ORGÃO : 53000 - MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
 UNIDADE : 53101 - MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

ANEXO II CREDITO ESPECIAL  
 PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO) RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P D	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>1036 INTEGRAÇÃO DE BACIAS HIDROGRAFICAS</b>									<b>88.170.000</b>
<b>PROJETOS</b>									
18 544	1036 5900	INTEGRAÇÃO DO RIO SAO FRANCISCO COM AS BACIAS DOS RIOS JAGUARIBE, PIRANHAS-ACU E APODI (EIXO NORTE)							88.170.000
18 544	1036 5900 0020	INTEGRAÇÃO DO RIO SAO FRANCISCO COM AS BACIAS DOS RIOS JAGUARIBE, PIRANHAS-ACU E APODI (EIXO NORTE) - NA REGIAO NORDESTE PROJETO EXECUTADO (% DE EXECUCAO FISICA) 5	F	4	3	90	0	100	88.170.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>88.170.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>88.170.000</b>

Plano Plurianual 2008-2011  
 Anexo III – Programas de Governo – Finalístico  
 Valores em R\$ 1,00

Objetivo de Governo *implantar uma infra-estrutura eficiente e integradora do Território Nacional*  
 Objetivo Setorial *Disponibilizar água bruta para usos múltiplos*

Programa **0515 Infra-Estrutura Hídrica** Órgão Responsável **53000 Ministério da Integração Nacional (MI)**

Objetivo *Desenvolver obras estruturantes de infra-estrutura hídrica para o aumento da oferta de água de boa qualidade*  
 Público-alvo *Populações de regiões com baixa disponibilidade de recursos hídricos, concessionárias de serviços de saneamento e produtores dos setores primário e secundário*

#### AÇÕES DA ESFERA FISCAL

Cód. Título	Produto (unidade de medida)	Início Término	Órgão Executor	Valor Total Estimado	Regionalização	Financeiro/Físico			
						2008	2009	2010	2011
124L – RS	<i>Obra estruturada</i> <i>(% de execução física)</i>	09/2009 12/2010	MI	30.000.000 100	Sul	-	4.000.000 10	26.000.000 90	-
124N	<i>Obra estruturada</i> <i>(% de execução física)</i>	09/2009 09/2010	MI	75.300.000 100	Nordeste	-	5.800.000 8	69.400.000 92	-

Plano Plurianual 2008-2011

Anexo III – Programas de Governo – Finalístico

Objetivo de Governo *Reduzir as desigualdades regionais a partir das potencialidades locais do Território Nacional*

Objetivo Setorial *Promover a disponibilidade de água com qualidade e a gestão dos recursos hídricos, o controle de poluição, a conservação e a revitalização de bacias*

Programa **1107 Probacias - Conservação de Bacias Hidrográficas** Órgão Responsável **44000 Ministério do Meio Ambiente (MMA)**

Objetivo *Implementar o sistema integrado de gerenciamento de Recursos Hídricos e promover a recuperação e a conservação de bacias hidrográficas*  
 Público-alvo *Usuários de recursos hídricos e populações das bacias hidrográficas*

#### AÇÃO DA ESFERA FISCAL

Cód. Título	Produto (unidade de medida)	Início Término	Órgão Executor	Valor Total Estimado	Regionalização	Financeiro/Físico			
						2008	2009	2010	2011
124A	<i>Sistema implantado</i> <i>(% de execução física)</i>	07/2009 12/2015	MMA	19.611.473 20	Nacional	-	300.000 1	1.638.248 5	2.591.645 14

Implantação da Rede Nacional de Avaliação da Qualidade das Águas Superficiais - PNQA



00001.006075/2009-31

EM Nº 00142/2009/MP

Brasília, 1º de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito especial no valor global de R\$ 88.470.000,00 (oitenta e oito milhões, quatrocentos e setenta mil reais), em favor dos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional, e dá outras providências.

2. A solicitação visa à inclusão de novas categorias de programação ao orçamento vigente dos órgãos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

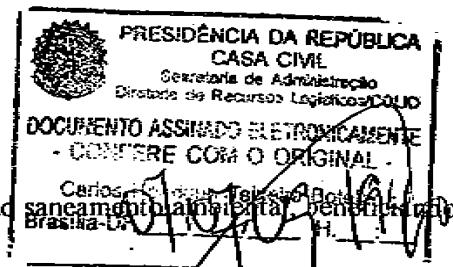
Discriminação	R\$ 1,00	
	Aplicação	Origem dos Recursos
Ministério do Meio Ambiente	300.000	
Agência Nacional de Águas - ANA	300.000	
Ministério da Integração Nacional	88.170.000	88.170.000
Ministério da Integração Nacional (Administração direta)	88.170.000	88.170.000
Excesso de arrecadação de Doações de Entidades Internacionais		300.000
<b>Total</b>	<b>88.470.000</b>	<b>88.470.000</b>

3. No Ministério do Meio Ambiente, a solicitação viabilizará a implantação do Projeto Nacional de Avaliação da Qualidade das Águas - PNQA, com vistas a dotar o País de uma rede de avaliação da situação da qualidade das águas superficiais brasileiras, a qual contribuirá tanto para a definição dos investimentos necessários à redução da poluição hídrica quanto para a avaliação de resultados dos investimentos já realizados.

4. No que tange ao Ministério da Integração Nacional, o crédito permitirá a continuidade das obras de construção das barragens Setubal e Peão, no Estado de Minas Gerais, cujas conclusões estavam previstas para o exercício de 2008, mas que sofreram atrasos no cronograma. Ademais, garantirá o início da construção da barragem Arvorezinha, no Estado do Rio Grande do Sul, e o começo da implantação da adutora de Santa Quitéria, no Estado do Ceará, obras essas que ampliarão a oferta de água em extensas regiões que sofrem com a falta desse recurso natural.

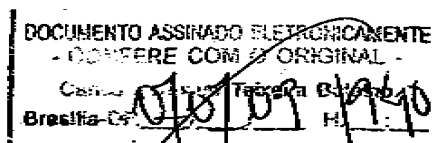
5. Além disso, os recursos possibilitarão ao Ministério da Integração Nacional a implantação do sistema integrado de abastecimento de água de Pedro Alexandre e das estações de tratamento de lodo das Estações de Tratamento de Águas - ETA's de Barra do Choça e Planalto, ambos no Estado da Bahia, os

quais resultarão na melhoria do acesso à água de boa qualidade e ao saneamento ambiental, beneficiando populações residentes em áreas carentes.



6. Cabe destacar que as programações constantes deste crédito, relativas ao Ministério da Integração Nacional, integram o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e a presente solicitação, formalizada pelos órgãos envolvidos, está em conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, incisos II e III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição, e será viabilizado a conta de excesso de arrecadação de Doações de Entidades Internacionais e de anulação parcial de dotação orçamentária.
7. Informa-se, por oportuno, que segundo o Ministério da Integração Nacional a dotação objeto de cancelamento não sofrerá prejuízos na sua execução, pois o remanejamento foi decidido com base em projeções de suas possibilidades de dispêndio até o final do presente exercício.
8. Esclarece-se, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que:
- a) R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) referem-se ao atendimento de despesas não consideradas no cálculo do referido resultado, constante do Anexo X do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, conforme dispõe o art. 1º, § 1º, inciso III, do referido Decreto, por serem provenientes de doações; e
- b) R\$ 88.170.000,00 (oitenta e oito milhões, cento e setenta mil reais) tratam de remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo para priorização da nova programação e o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 2009, condiciona a execução das despesas objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.
9. É demonstrado, em quadro anexo à presente Exposição de Motivos, o excesso de arrecadação da receita utilizado parcialmente neste pleito, em atendimento ao disposto no art. 57, § 9º, da LDO-2009.
10. Vale ressaltar, finalmente, que integra o presente Projeto de Lei, em atendimento ao disposto no art. 15, § 5º, da Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, Plano Plurianual 2008/2011 - PPA-2008/2011, anexo específico com as informações sobre as projeções plurianuais e os atributos das ações "124A - Implantação da Rede Nacional de Avaliação da Qualidade das Águas Superficiais - PNQA", "124L - Construção da Barragem Arvorezinha no Estado do Rio Grande do Sul, no Município de Bagé-RS" e "124M - Implantação da Adutora de Santa Quitéria no Estado do Ceará", contempladas neste crédito, que passam a se incorporar ao PPA-2008/2011.
11. As demais ações contempladas neste crédito não implicam alteração do referido Plano, por se tratarem de programações já contempladas no PPA 2008/2011.
12. Nessas condições, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que visa a efetivar a abertura do referido crédito especial.

Respeitosamente, *Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*



**DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO**  
(Art. 57, § 9º, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008)

Fonte 95: Doações de Entidades Internacionais  
44205 - Agência Nacional de Águas - ANA

R\$ 1,00

NATUREZA	2009		EXCESSO/ FRUSTRAÇÃO (C) = (B) - (A)
	LEI (A)	REESTIMATIVA (B)	
17400000 Transferências do Exterior	0	300.000	300.000
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>300.000</b>	<b>300.000</b>
Créditos Extraordinários e Especiais reabertos (D)			0
Créditos Extraordinários abertos (E)			0
Créditos Suplementares e Especiais (F)			300.000
Abertos			0
Em tramitação			300.000
Outras modificações orçamentárias efetivadas (G)			0
<b>Saldo (H) = (C-D-E-F-G)</b>			<b>0</b>

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-á a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

## **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Art. 167. São vedados:

I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;

II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;

III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;

IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;

VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;

VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;

VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;

IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União  
para o exercício financeiro de 2009.**

.....

**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

**Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e  
execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá  
outras providências.**

.....

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:

- a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;
- b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;
- c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;
- d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;

II - serviço da dívida;

III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.

§ 3º As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

§ 4º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

§ 5º Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

§ 6º Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

§ 7º Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 8º O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 10. Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;

II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;

III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

§ 11. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do caput deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

---

**LEI Nº 11.653, DE 7 DE ABRIL DE 2008.**

Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.

---

Art. 15. A exclusão ou a alteração de programas constantes desta Lei ou a inclusão de novo programa serão propostas pelo Poder Executivo por meio de projeto de lei de revisão anual ou específico de alteração da Lei do Plano Plurianual.

§ 1º Os projetos de lei de revisão anual, quando necessários, serão encaminhados ao Congresso Nacional até 31 de agosto.

§ 2º Os projetos de lei de revisão do Plano Plurianual conterão, no mínimo, na hipótese de:

I - inclusão de programa:

a) diagnóstico sobre a atual situação do problema que se deseja enfrentar ou sobre a demanda da sociedade que se queira atender com o programa proposto;

b) indicação dos recursos que financiarão o programa proposto;

II - alteração ou exclusão de programa:

a) exposição das razões que motivam a proposta.

§ 3º Considera-se alteração de programa:

I - modificação da denominação, do objetivo ou do público-alvo do programa;

II - inclusão ou exclusão de ações orçamentárias;

III - alteração do título, do produto e da unidade de medida das ações orçamentárias.

§ 4º As alterações previstas no inciso III do § 3º poderão ocorrer por intermédio da lei orçamentária ou de seus créditos adicionais, desde que mantenham a mesma codificação e não modifiquem a finalidade da ação ou a sua abrangência geográfica.

§ 5º A inclusão de ações orçamentárias de caráter plurianual poderá ocorrer por intermédio de lei de créditos especiais desde que apresente, em anexo específico, as informações referentes às projeções plurianuais e aos atributos constantes do Plano.

---

**DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 8º e 13 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008,

**DECRETA:**

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 1º Não se aplica o disposto no caput às dotações orçamentárias relativas: (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

I - aos grupos de natureza de despesa: (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

a) “1 - Pessoal e Encargos Sociais”; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

b) “2 - Juros e Encargos da Dívida”; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

c) “6 - Amortização da Dívida”; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

II - às despesas financeiras, relacionadas no Anexo V deste Decreto; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

III - aos recursos de doações e de convênios; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

IV - às despesas relacionadas na Seção I do Anexo V da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, e não constantes do Anexo VI deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa “3 - Outras Despesas Correntes”, “4 - Investimentos” e “5 - Inversões Financeiras”, ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

.....  
*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*

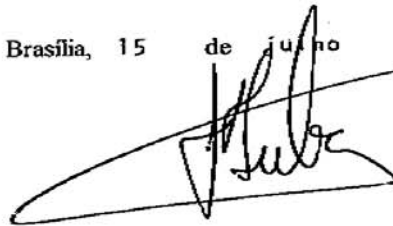


**PROJETO DE LEI Nº 35, DE 2009-CN**  
**MENSAGEM Nº 87, DE 2009-CN**  
**(nº 560/2009, na origem)**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor do Banco da Amazônia S.A. – BASA, da Caixa Econômica Federal – CAIXA, do Banco Nossa Caixa S.A. – BNC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, crédito especial no valor total de R\$ 256.205.237,00, para os fins que especifica”.

Brasília, 15 de junho de 2009.



**PROJETO DE LEI Nº 35, DE 2009 – CN**

Abre ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor do Banco da Amazônia S.A. – BASA, da Caixa Econômica Federal – CAIXA, do Banco Nossa Caixa S.A. – BNC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, crédito especial no valor total de R\$ 256.205.237,00, para os fins que especifica.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento de Investimento (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito especial, no valor total de R\$ 256.205.237,00 (duzentos e cinquenta e seis milhões, duzentos e cinco mil e duzentos e trinta e sete reais), em favor do Banco da Amazônia S.A. - BASA, da Caixa Econômica Federal - CAIXA, do Banco Nossa Caixa S.A. - BNC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender à programação constante do Anexo I a esta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à execução do disposto no art. 1º são oriundos de geração própria, conforme demonstrado no “Quadro Síntese por Receita” constante do Anexo I a esta Lei, e do cancelamento de parte de dotação aprovada para outra atividade constante do Anexo II a esta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ANEXO I		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
QUADRO SÍNTESE POR FUNÇÕES			
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			256.205.237
	<b>TOTAL - GERAL</b>		<b>256.205.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR SUBFUNÇÕES			
122 ADMINISTRAÇÃO GERAL			32.555.171
126 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO			99.745.287
694 SERVIÇOS FINANCEIROS			123.904.779
	<b>TOTAL - GERAL</b>		<b>256.205.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR FUNÇÕES/SUBFUNÇÕES			
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			256.205.237
122 ADMINISTRAÇÃO GERAL			32.555.171
126 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO			99.745.287
694 SERVIÇOS FINANCEIROS			123.904.779
	<b>TOTAL - GERAL</b>		<b>256.205.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR PROGRAMAS			
0781 AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS			123.904.779
0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO			132.300.458
	<b>TOTAL - GERAL</b>		<b>256.205.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR ÓRGÃO			
25000 MINISTÉRIO DA FAZENDA			252.885.237
28000 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR			3.400.000
	<b>TOTAL - GERAL</b>		<b>256.285.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR RECEITA			
6.0.0.00.00 RECURSOS DE CAPITAL - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			252.885.237
6.1.0.00.00 RECURSOS PRÓPRIOS			252.885.237
6.1.1.00.00 GERAÇÃO PRÓPRIA			252.885.237
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>252.885.237</b>	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>252.885.237</b>
		<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>0</b>
ÓRGÃO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA			

ANEXO I		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
<b>TOTAL DO ÓRGÃO : R\$ 252.885.237</b>			
QUADRO SÍNTESE POR FUNÇÕES			
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			252.885.237
QUADRO SÍNTESE POR SUBFUNÇÕES			
122 ADMINISTRAÇÃO GERAL			29.155.171
126 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO			99.745.287
694 SERVIÇOS FINANCEIROS			123.984.779
QUADRO SÍNTESE POR PROGRAMAS			
0781 AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS			123.904.779
0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO			128.900.458
QUADRO SÍNTESE POR UNIDADES ORÇAMENTARIAS			
25202 BANCO DA AMAZÔNIA S.A. - BASA			1.017.242
25220 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA			21.700.000
25282 BANCO NOSSA CAIXA S.A. - BNC			230.087.995
QUADRO SÍNTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA			
495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			252.885.237
<b>TOTAL</b>			<b>252.885.237</b>
QUADRO SÍNTESE POR RECEITA			
6.0.0.00.00 RECURSOS DE CAPITAL - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			252.885.237
6.1.0.00.00 RECURSOS PRÓPRIOS			252.885.237
6.1.1.00.00 GERAÇÃO PRÓPRIA			252.885.237
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>252.885.237</b>	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>252.885.237</b>
		<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>0</b>
ÓRGÃO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA UNIDADE : 25202 - BANCO DA AMAZÔNIA S.A. - BASA			

ANEXO I		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
<b>TOTAL DA UNIDADE : R\$ 1.017.242</b>			
QUADRO SÍNTESE POR FUNÇÕES			
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			1.017.242
QUADRO SÍNTESE POR SUBFUNÇÕES			
694 SERVIÇOS FINANCEIROS			1.017.242
QUADRO SÍNTESE POR PROGRAMAS			
0781 AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS			1.017.242
QUADRO SÍNTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA			
495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			1.017.242
<b>TOTAL</b>			<b>1.017.242</b>
QUADRO SÍNTESE POR RECEITA			
6.0.0.00.00 RECURSOS DE CAPITAL - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			1.017.242
6.1.0.00.00 RECURSOS PRÓPRIOS			1.017.242
6.1.1.00.00 GERAÇÃO PRÓPRIA			1.017.242
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>1.017.242</b>	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>1.017.242</b>
		<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>0</b>

ORGAO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA  
UNIDADE : 25202 - BANCO DA AMAZÔNIA S.A. - BASA

ANEXO I PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)			CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00						VALOR
FUNC.	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	J U	F T E	VALOR
<b>0781 AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS</b>									<b>1.017.242</b>
PROJETOS									
23 694	0781 3252	INSTALACAO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCARIO							1.017.242
23 694	0781 3252 0014	INSTALACAO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCARIO - NO ESTADO DE RORAIMA							491.347
		PONTO DE ATENDIMENTO INSTALADO (UNIDADE) I	T	4 - INV	4	90	0	495	491.347
23 694	0781 3252 0016	INSTALACAO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCARIO - NO ESTADO DO AMAPA							525.895
		PONTO DE ATENDIMENTO INSTALADO (UNIDADE) I	I	4 - INV	4	90	0	495	525.895
<b>TOTAL - INVESTIMENTO</b>									<b>1.017.242</b>

ORGAO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA  
UNIDADE : 25210 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA

ANEXO I PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)			CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00						VALOR
<b>TOTAL DA UNIDADE : R\$ 21.700.000</b>									
<b>QUADRO SINTESE POR FUNCOES</b>									
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS									21.700.000
<b>QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES</b>									
122 ADMINISTRAÇÃO GERAL									21.700.000
<b>QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS</b>									
6007 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO									21.700.000
<b>QUADRO SINTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA</b>									
495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO									21.700.000
<b>TOTAL</b>									<b>21.700.000</b>
<b>QUADRO SINTESE POR RECEITA</b>									
6.0.0.000.00 RECURSOS DE CAPITAL - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO									21.700.000
6.1.0.000.00 RECURSOS PRÓPRIOS									21.700.000
6.1.1.000.00 GERAÇÃO PRÓPRIA									21.700.000
<b>TOTAL DA RECEITA</b> 21.700.000 RECEITAS CORRENTES 21.700.000 RECEITAS DE CAPITAL 0									

ORGAO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA  
UNIDADE : 25220 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA

ANEXO I PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)			CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00						VALOR
FUNC.	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	J U	F T E	VALOR
<b>0607 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>									<b>21.700.000</b>
PROJETOS									
23 122	0607 3286	INSTALACAO DE BENS IMOVEIS							21.700.000
23 122	0607 3286 0035	INSTALACAO DE BENS IMOVEIS - NO ESTADO DE SAO PAULO							21.700.000
		IMÓVEL INSTALADO (UNIDADE) I	I	4 - INV	4	90	0	495	21.700.000
<b>TOTAL - INVESTIMENTO</b>									<b>21.700.000</b>

ORGAO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA  
UNIDADE : 25282 - BANCO NOSSA CAIXA S.A. - BNC

ANEXO I PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)			CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00						VALOR
<b>TOTAL DA UNIDADE : R\$ 230.057.995</b>									
<b>QUADRO SINTESE POR FUNCOES</b>									
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS									230.057.995
<b>QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES</b>									
122 ADMINISTRAÇÃO GERAL									7.455.171
126 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO									99.745.287
694 SERVIÇOS FINANCEIROS									122.857.537

**QUADRO SÍNTESE POR PROGRAMAS**

0781 AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	122.887.537
0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	107.200.458

**QUADRO SÍNTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA**

495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	230.087.995
---	-------------

<b>TOTAL</b>	<b>230.087.995</b>
--------------	--------------------

**QUADRO SÍNTESE POR RECEITA**

6.0.0.0.00.00 RECURSOS DE CAPITAL - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	230.087.995
6.1.0.0.00.00 RECURSOS PRÓPRIOS	230.087.995
6.3.0.0.00.00 GERAÇÃO PRÓPRIA	230.087.995
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>230.087.995</b>
RECEITAS CORRENTES	230.087.995
RECEITAS DE CAPITAL	0

ORGAO : 25000 - MINISTÉRIO DA FAZENDA

UNIDADE : 25282 - BANCO NOSSA CAIXA S.A. - BNC

**ANEXO I****PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)****CRÉDITO ESPECIAL  
RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00**

FUNC.	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	ESF	GN D	RP	MOD	I U	F T E	VALOR
0781		AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS							122.887.537
		ATIVIDADES							
23 694	0781 4106	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO							122.887.537
23 694	0781 4106 0001	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - NACIONAL	I	4 - INV	2	90	0	495	122.887.537
0807		INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO							107.200.458
		ATIVIDADES							
23 122	0807 4102	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MOVEIS, VEICULOS, MAQUINAS E EQUIPAMENTOS							7.455.171
23 122	0807 4102 0001	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MOVEIS, VEICULOS, MAQUINAS E EQUIPAMENTOS - NACIONAL	I	4 - INV	2	90	0	495	7.455.171
23 126	0807 4103	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMATICA, INFORMACAO E TELEPROCESSAMENTO							99.745.287
23 126	0807 4103 0001	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMATICA, INFORMACAO E TELEPROCESSAMENTO - NACIONAL	I	4 - INV	2	90	0	495	99.745.287
<b>TOTAL - INVESTIMENTO</b>									<b>230.087.995</b>

ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

ANEXO 1 PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00
TOTAL DO ORGAO : R\$ 3.400.000		
QUADRO SINTESE POR FUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS		3.400.000
QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL		3.400.000
QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS 0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO		3.400.000
QUADRO SINTESE POR UNIDADES ORÇAMENTARIAS 28234 BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES		3.400.000
QUADRO SINTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA 495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO		3.400.000
TOTAL		3.400.000

ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
UNIDADE : 28234 - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

ANEXO 1 PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00
TOTAL DA UNIDADE : R\$ 3.400.000		
QUADRO SINTESE POR FUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS		3.400.000
QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL		3.400.000
QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS 0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO		3.400.000
QUADRO SINTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA 495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO		3.400.000
TOTAL		3.400.000

ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
UNIDADE : 28234 - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

ANEXO 1 PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)		CREDITO ESPECIAL RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00							
FUNC.	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO 3.400.000									
PROJETOS									
23 122	0807 3284	INSTALACAO DE BENS IMOVEIS							3.400.000
23 122	0807 3286 0035	INSTALACAO DE BENS IMOVEIS - NO ESTADO DE SAO PAULO							2.200.000
		IMOVEL INSTALADO (UNIDADE) I	1	4 - INV	4	90	0	495	2.200.000
23 122	0807 3286 0053	INSTALACAO DE BENS IMOVEIS - NO DISTRITO FEDERAL							1.200.000
		IMOVEL INSTALADO (UNIDADE) I	1	4 - INV	4	90	0	495	1.200.000
TOTAL - INVESTIMENTO									3.400.000

ANEXO II		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES R\$ 1,00	
QUADRO SINTESE POR FUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS		TOTAL - GERAL	3.400.000 3.400.000
QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL		TOTAL - GERAL	3.400.000 3.400.000
QUADRO SINTESE POR FUNCOES/SUBFUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL		TOTAL - GERAL	3.400.000 3.400.000 3.400.000
QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS 0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO		TOTAL - GERAL	3.400.000 3.400.000
QUADRO SINTESE POR ORGAO 28000 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR		TOTAL - GERAL	3.400.000 3.400.000
ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR			

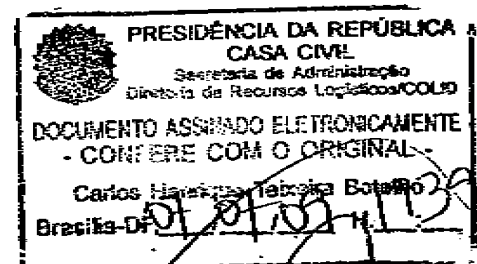
ANEXO II		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
TOTAL DO ORGAO : R\$ 3.400.000			
QUADRO SINTESE POR FUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			3.400.000
QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL			3.400.000
QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS 0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO			3.400.000
QUADRO SINTESE POR UNIDADES ORÇAMENTARIAS 28234 BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES			3.400.000
QUADRO SINTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA 495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			3.400.000
TOTAL			3.400.000
ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR UNIDADE : 28234 - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES			

ANEXO II		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
TOTAL DA UNIDADE : R\$ 3.400.000			
QUADRO SINTESE POR FUNCOES 23 COMÉRCIO E SERVIÇOS			3.400.000
QUADRO SINTESE POR SUBFUNCOES 122 ADMINISTRAÇÃO GERAL			3.400.000
QUADRO SINTESE POR PROGRAMAS 0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO			3.400.000
QUADRO SINTESE POR FONTES E GRUPOS DE DESPESA 495 RECURSOS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO			3.400.000
TOTAL			3.400.000
ORGAO : 28000 - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR UNIDADE : 28234 - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES			

ANEXO II		CREDITO ESPECIAL	
PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)		RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00	
FUNC.	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	VALOR
		0807 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	3.400.000
		ATIVIDADES	
23 122	0807 4101	MANUTENCAO E ADEQUACAO DE BENS IMOVEIS	3.400.000
23 122	0807 4101 0001	MANUTENCAO E ADEQUACAO DE BENS IMOVEIS - NACIONAL	3.400.000
		TOTAL - INVESTIMENTO	3.400.000

00001.006071/2009-52

EM nº 00146/2009/MP



Brasília, 6 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submeto à consideração de Vossa Excelência, nos termos do art. 167, inciso V, da Constituição, o anexo Projeto de Lei, que abre ao Orçamento de Investimento para 2009 (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), crédito especial no valor total de R\$ 256.205.237,00 (duzentos e cinquenta e seis milhões, duzentos e cinco mil e duzentos e trinta e sete reais), em favor de empresas estatais, para atendimento de pleitos dos respectivos Ministérios supervisores.

2. O crédito em referência tem por finalidade adequar as respectivas dotações orçamentárias, em decorrência de novas prioridades estabelecidas pelas empresas, na revisão da sua estratégia negocial para o corrente exercício.

3. A seguir, a destinação, por empresa, do referido crédito, bem como a discriminação das respectivas fontes de financiamento:

a) **Banco da Amazônia S.A. - BASA - R\$ 1.017.242,00**, destinados à “Instalação de Pontos de Atendimento Bancário”, nos Estados de Roraima e do Amapá.

Os recursos necessários à realização dos investimentos propostos são provenientes de geração própria da empresa.

b) **Caixa Econômica Federal - CAIXA - R\$ 21.700.000,00**, para “Instalação de Bens Imóveis”, no Estado de São Paulo.

Os recursos necessários à realização dos investimentos propostos são provenientes de geração própria da empresa.

c) **Banco Nossa Caixa S.A. - BNC - R\$ 230.087.995,00**, sendo:

- R\$ 122.887.537,00, para “Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento”, de âmbito Nacional;

- R\$ 7.455.171,00, para “Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos”, de âmbito Nacional; e

- R\$ 99.745.287,00, para “Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento”, de âmbito Nacional.

Os recursos necessários à realização dos investimentos propostos são provenientes de geração própria da empresa.

d) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - R\$ 3.400.000,00, destinados à "Instalação de Bens Imóveis", no Estado de São Paulo e no Distrito Federal.

Os recursos necessários à realização dos investimentos propostos resultam do cancelamento parcial de dotação aprovada para outra atividade da própria empresa.

4. A abertura do crédito solicitado possibilitará a realização de investimentos nos respectivos projetos/atividades, de modo a assegurar o desempenho operacional na área de atuação de cada uma das empresas beneficiárias e corresponde ao valor mínimo necessário para a consecução dos empreendimentos prioritários estabelecidos na revisão do plano estratégico das empresas.

5. Segundo o BNDES, o cancelamento ora proposto está em consonância com as prioridades estabelecidas para o corrente exercício e não comprometerá o desempenho das suas atividades, uma vez que está ocorrendo apenas adequação dos cronogramas de desembolso dos respectivos projetos/atividades em 2009.

6. Cabe esclarecer que o crédito ora solicitado em favor do Banco Nossa Caixa S.A. decorre da necessidade de dotar a Instituição de recursos orçamentários suficientes para execução de investimentos no corrente exercício, em razão da transferência do seu controle acionário para o Banco do Brasil S.A., conforme "Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças", firmado pelo Governo do Estado de São Paulo com o Banco do Brasil S.A. em 19 de dezembro de 2008, devidamente aprovado pelo Banco Central do Brasil em 10 de março de 2009.

7. São essas as razões que me levam a propor a Vossa Excelência o encaminhamento à consideração do Congresso Nacional do anexo Projeto de Lei.

Respeitosamente,



*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*



## LEGISLAÇÃO CITADA

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....  
Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....  
Art. 167. São vedados:

I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;

II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;

III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;

IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;

VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;

VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;

VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;

IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

---

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União  
para o exercício financeiro de 2009.**

---

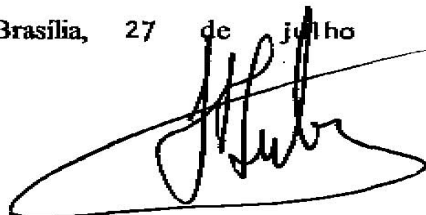
*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*

**PROJETO DE LEI Nº 36, DE 2009-CN**  
**MENSAGEM Nº 89, DE 2009-CN**  
**(nº 579/2009, na origem)**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito especial no valor global de R\$ 23.900.000,00, para os fins que especifica”.

Brasília, 27 de julho de 2009.



**PROJETO DE LEI Nº 36, DE 2009 – CN**

Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito especial no valor global de R\$ 23.900.000,00, para os fins que especifica.

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte, crédito especial no valor global de R\$ 23.900.000,00 (vinte e três milhões e novecentos mil reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação de dotações orçamentárias, conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORCAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
 UNIDADE : 42203 - FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G R F	M O D	U D	F U T	VALOR	
0172		CULTURA AFRO-BRASILEIRA						300.000	
ATIVIDADES									
13 392	0172 0053	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA						300.000	
13 392	0172 0053 0113	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - RIO DE JANEIRO - RJ						300.000	
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) I	F	3	2	40	0	100	300.000
TOTAL - FISCAL								300.000	
TOTAL - SEGURIDADE								0	
TOTAL - GERAL								300.000	

ORCAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
 UNIDADE : 42207 - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G R F	M O D	U D	F U T	VALOR	
0171		MUSEU MEMÓRIA E CIDADANIA						20.000.000	
PROJETOS									
13 391	0171 1612	MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS						14.125.000	
13 391	0171 1612 0098	MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS - NACIONAL MUSEU MODERNIZADO (UNIDADE) 30						14.125.000	
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 30	F	4	2	90	0	300	14.125.000
ATIVIDADES									
13 391	0171 2838	FOMENTO A PROJETOS NA ÁREA MUSEOLÓGICA						5.875.000	
13 391	0171 2838 0001	FOMENTO A PROJETOS NA ÁREA MUSEOLÓGICA - NACIONAL						5.875.000	
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 50	F	3	2	90	0	300	5.875.000
TOTAL - FISCAL								20.000.000	
TOTAL - SEGURIDADE								0	
TOTAL - GERAL								20.000.000	

ORGAO : 5100 - MINISTERIO DO ESPORTE  
UNIDADE : 5101 - MINISTERIO DO ESPORTE

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	ES	FN	GR	PR	MO	JU	FT	VALOR
<b>1250 ESPORTE E LAZER DA CIDADE</b>										<b>3.600.000</b>
<b>PROJETOS</b>										
27 812	1250 5458	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER								3.600.000
27 812	1250 5450 5771	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE FLORESTA DO ARAGUAIA - PA	F	4	2	40	0	100		200.000
27 812	1250 5450 5773	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE RIO MARIA - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5775	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE MARITUBA - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5777	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE PACAJA - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5779	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE PRIMAVERA - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5781	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NO MUNICIPIO DE VITORIA DO XINGU - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5783	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - SAO JOAO DA ARAGUAIA - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5785	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - URUARA - PA	F	4	2	40	0	100		400.000
27 812	1250 5450 5787	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - ITUPORANGA - PA	F	4	2	40	0	100		400.000
27 812	1250 5450 5789	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - ANAJIAS - PA	F	4	2	40	0	100		300.000
27 812	1250 5450 5791	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - CURIONOPOLIS - PA	F	4	2	40	0	100		500.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>3.600.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>3.600.000</b>

ORGAO : 4200 - MINISTERIO DA CULTURA  
UNIDADE : 4203 - FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	ES	FN	GR	PR	MO	JU	FT	VALOR
<b>0172 CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>										<b>300.000</b>
<b>ATIVIDADES</b>										
13 392	0172 0053	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA								300.000
13 392	0172 8033 0090	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - Mapeamento (Censo) e Regularização Fundiária de Terreiros e Quilombos - Rio de Janeiro - RJ								300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	3	2	90	0	100		300.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>300.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>300.000</b>

ORGÃO : 51000 - MINISTERIO DO ESPORTE  
 UNIDADE : 51951 - MINISTERIO DO ESPORTE

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1250 ESPORTE E LAZER DA CIDADE									3.600.000
PROJETOS									
27 812	1250 5450	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER							3.600.000
27 812	1250 5450 1442	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - FLORESTA DO ARAGUAIA - PA	F	4	2	40	0	100	200.000
27 812	1250 5450 1446	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - RIO MARIA - PA	F	4	2	40	0	100	200.000
27 812	1250 5450 1448	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - MARITUBA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1450	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - PACAJA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1452	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - PRIMAVERA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1454	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - VITORIA DO XINGU - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1456	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - SAO JOAO DO ARAGUAIA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1458	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - URUARA - PA	F	4	2	40	0	100	400.000
27 812	1250 5450 1460	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - ITUPIRANGA - PA	F	4	2	40	0	100	400.000
27 812	1250 5450 1462	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - ANAJAS - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
27 812	1250 5450 1464	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - PRACA DA JUVENTUDE - CURIONOPOLIS - PA	F	4	2	40	0	100	300.000
			F	4	2	40	0	100	500.000
TOTAL - FISCAL									3.600.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									3.600.000

ORGÃO : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA  
 UNIDADE : 90000 - RESERVA DE CONTINGENCIA

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0999 RESERVA DE CONTINGENCIA									20.000.000
OPERACOES ESPECIAIS									
99 999	0999 0E62	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL							20.000.000
99 999	0999 0E62 0001	RESERVA DE ESTABILIZACAO FISCAL - NACIONAL	F	9	2	90	0	300	20.000.000
TOTAL - FISCAL									20.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									20.000.000

EM nº 00148/2009/MP

Brasília, 8 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito especial no valor global de R\$ 23.900.000,00 (vinte e três milhões e novecentos mil reais), em favor dos Ministérios da Cultura e do Esporte.

2. A solicitação visa incluir novas categorias de programação no orçamento vigente daqueles órgãos, conforme demonstrado a seguir:

Órgão/Unidade	Aplicação	R\$ 1,00
		Origem dos Recursos
Ministério da Cultura	20.300.000	300.000
Fundação Cultural Palmares	300.000	300.000
Instituto Brasileiro de Museus	20.000.000	
Ministério do Esporte	3.600.000	3.600.000
Ministério do Esporte (Administração direta)	3.600.000	3.600.000
Reserva de Contingência		20.000.000
<b>Total</b>	<b>23.900.000</b>	<b>23.900.000</b>

3. O crédito em favor do Ministério da Cultura tem por finalidade ampliar o apoio do Instituto Brasileiro de Museus às atividades finalísticas dos museus sob sua responsabilidade e implantar e modernizar outros museus em parceria com órgãos públicos, Estados e Municípios, bem como adequar emenda constante do orçamento, por solicitação parlamentar, de modo a possibilitar que a Prefeitura Municipal de São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro, realize o fomento a projetos da cultura afro-brasileira.

4. No âmbito do Ministério do Esporte, também por solicitação parlamentar, o crédito visa à implantação e modernização de infraestruturas esportivas e de lazer em Municípios do Estado do Pará. Tal solicitação parlamentar decorre da necessidade de excluir a expressão "Projeto Praça da Juventude" nas emendas em questão, em razão dos valores das mesmas serem insuficientes para aplicação na implantação deste Projeto.

5. O crédito em questão viabilizar-se-á mediante Projeto de Lei a ser encaminhado ao Congresso Nacional, à conta de anulação de dotações orçamentárias, em conformidade com o art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições contidas no art. 167, inciso V, da Constituição.

6. Cabe salientar, por oportuno, que o crédito em questão decorre de solicitação formalizada pelos órgãos envolvidos, segundo os quais as programações objeto de cancelamento não sofrerão prejuízo na sua execução, uma vez que se referem a cancelamento total de emendas, proposto pelos autores das mesmas.

7. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que se trata de remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo para priorização da nova programação, e o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, condiciona a execução das despesas primárias discricionárias objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.

8. Vale informar, ainda, que o presente crédito não implica alteração do Plano Plurianual 2008-2011, aprovado pela Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, pois se trata de inclusão de subtítulos de ações constantes desse Plano.

9. Nessas condições, submeto à deliberação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, que visa à abertura do citado crédito especial.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva

Pln 36/09

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-a a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Art. 167. São vedados:



- I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;
- II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;
- III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;
- IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)
- V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;
- VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;
- VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;
- VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;
- IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.
- X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)
- XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)
- § 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.
- § 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.
- § 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.
- § 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....  
**LEI Nº 11.653, DE 7 DE ABRIL DE 2008.**

Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.

.....  
**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.

.....  
Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:

- a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;
- b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;
- c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;
- d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;

II - serviço da dívida;

III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.

§ 3º As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

§ 4º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

§ 5º Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

§ 6º Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

§ 7º Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 8º O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 10. Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;

II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;

III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

§ 11. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do caput deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

---

**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009.**

---

**DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 1º Não se aplica o disposto no caput às dotações orçamentárias relativas: (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

I - aos grupos de natureza de despesa: (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

a) "1 - Pessoal e Encargos Sociais"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

b) "2 - Juros e Encargos da Dívida"; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

c) "6 - Amortização da Dívida"; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

II - às despesas financeiras, relacionadas no Anexo V deste Decreto; (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

III - aos recursos de doações e de convênios; e (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

IV - às despesas relacionadas na Seção I do Anexo V da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, e não constantes do Anexo VI deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa "3 - Outras Despesas Correntes", "4 - Investimentos" e "5 - Inversões Financeiras", ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009)

---

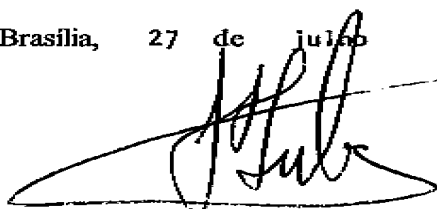
(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização)

**PROJETO DE LEI Nº 37, DE 2009-CN**  
**MENSAGEM Nº 90, DE 2009-CN**  
**(nº 580/2009, na origem)**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, da Educação, da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 250.945.886,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente”.

Brasília, 27 de julho de 2009.



**PROJETO DE LEI Nº 37, DE 2009 – CN**

Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, da Educação, da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 250.945.886,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, da Educação, da Cultura e do Esporte, crédito suplementar no valor global de R\$ 250.945.886,00 (duzentos e cinquenta milhões, novecentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e seis reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de:

I - excesso de arrecadação de Recursos Próprios Não-Financeiros, no valor de R\$ 40.230.000,00 (quarenta milhões, duzentos e trinta mil reais); e

II - anulação de dotações orçamentárias, no valor de R\$ 210.715.886,00 (duzentos e dez milhões, setecentos e quinze mil, oitocentos e oitenta e seis reais), conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORGAO : 24000 - MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA  
UNIDADE : 24204 - COMISSAO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ f. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1113		NACIONAL DE ATIVIDADES NUCLEARES							14.230.000
		ATIVIDADES							
19 662	1113 2478	PRODUCAO DE SUBSTANCIAS RADIOATIVAS PARA A AREA MEDICA							14.230.000
19 662	1113 2478 0001	PRODUCAO DE SUBSTANCIAS RADIOATIVAS PARA A AREA MEDICA - NACIONAL	F	3	2	90	0	250	14.230.000
TOTAL - FISCAL									14.230.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									14.230.000

ORGAO : 24000 - MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA  
UNIDADE : 24207 - NUCLEBRAS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ f. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1113		NACIONAL DE ATIVIDADES NUCLEARES							26.000.000
		ATIVIDADES							
19 662	1113 4930	FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS PARA AS INDUSTRIAS NUCLEAR E PESADA DE ALTA TECNOLOGIA							26.000.000
19 662	1113 4930 0001	FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS PARA AS INDUSTRIAS NUCLEAR E PESADA DE ALTA TECNOLOGIA - NACIONAL	F	3	2	90	0	250	26.000.000
TOTAL - FISCAL									26.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									26.000.000

ORGAO : 24000 - MINISTERIO DA EDUCACAO  
UNIDADE : 26291 - FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ f. 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0750		ANEXO ADMINISTRATIVO							2.415.886
		ATIVIDADES							
12 122	0750 2008	ADMINISTRACAO DA UNIDADE							2.415.886
12 122	0750 2008 0053	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NO DISTRITO FEDERAL	F	3	2	90	0	250	1.901.095
			F	3	2	90	0	280	1.414.791
TOTAL - FISCAL									2.415.886
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									2.415.886

ORGAO : 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO  
 UNIDADE : 26298 - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNO	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	G	R	M	I	F	VALOR
<b>1061 BRASIL ESCOLARIZADO</b>									<b>100.000.000</b>
OPERACOES ESPECIAIS									
12 847	1061 0515	DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA PARA A EDUCACAO BASICA							100.000.000
12 847	1061 0515 0001	DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA PARA A EDUCACAO BASICA - NACIONAL							100.000.000
			F	3	1	30	0	113	33.500.000
			F	3	1	40	0	113	36.300.000
			F	4	1	30	0	113	14.400.000
			F	4	1	40	0	113	15.800.000
<b>1448 QUALIDADE NA ESCOLA</b>									<b>74.400.000</b>
OPERACOES ESPECIAIS									
12 847	1448 0E53	APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR PARA A EDUCACAO BASICA - CAMINHO DA ESCOLA							74.400.000
12 847	1448 0E53 0001	APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR PARA A EDUCACAO BASICA - CAMINHO DA ESCOLA - NACIONAL							74.400.000
			F	4	2	40	0	113	74.400.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>174.400.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>174.400.000</b>

ORGAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
 UNIDADE : 42003 - FUNDACAO CULTURAL PALMARES

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNO	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	G	R	M	I	F	VALOR
<b>0172 CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>									<b>600.000</b>
ATIVIDADES									
13 392	0172 8053	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA							600.000
13 392	0172 8053 0092	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - SANTA MARIA - RS							500.000
			F	3	2	40	0	100	500.000
13 392	0172 8053 0096	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - LAGOA SANTA - MG							100.000
			F	3	2	40	0	100	100.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>600.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>600.000</b>

ORGAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
 UNIDADE : 42204 - INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL

ANEXO I CREDITO SUPLEMENTAR  
 PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO) RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1.00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0750		APOIO ADMINISTRATIVO							1.450.000
ATIVIDADES									
13 122	0750 2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE							1.450.000
13 122	0750 2000 0001	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	1.450.000
			F	4	2	90	0	100	1.250.000
									200.000
TOTAL - FISCAL									1.450.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									1.450.000

ORGAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
 UNIDADE : 42902 - FUNDO NACIONAL DE CULTURA

ANEXO I CREDITO SUPLEMENTAR  
 PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO) RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1.00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0167		BRASIL PATRIMONIO CULTURAL							200.000
ATIVIDADES									
13 391	0167 4793	FOMENTO A PROJETOS NA AREA DO PATRIMONIO CULTURAL							200.000
13 391	0167 4793 0001	FOMENTO A PROJETOS NA AREA DO PATRIMONIO CULTURAL - NACIONAL	F	3	2	50	0	100	200.000
TOTAL - FISCAL									200.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									200.000
0169		BRASIL, SOM E IMAGEM							1.800.000
ATIVIDADES									
13 123	0169 8102	ADMINISTRACAO DOS INVESTIMENTOS RETORNAVEIS NO SETOR AUDIOVISUAL - FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL							1.800.000
13 123	0169 8102 0001	ADMINISTRACAO DOS INVESTIMENTOS RETORNAVEIS NO SETOR AUDIOVISUAL - FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	1.800.000
TOTAL - FISCAL									1.800.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									1.800.000
1142		ENGENHO DAS ARTES							1.150.000
ATIVIDADES									
13 392	1142 4796	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA							1.150.000
13 392	1142 4796 0001	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NACIONAL	F	3	2	50	0	100	850.000
13 392	1142 4796 0148	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NO ESTADO DA BAHIA	F	3	2	50	0	100	300.000
TOTAL - FISCAL									1.150.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									1.150.000

ORGÃO : 51000 - MINISTERIO DO ESPORTE  
UNIDADE : 51101 - MINISTERIO DO ESPORTE

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G R P D	M O D	I U	F T E	VALOR
0750		APOIO ADMINISTRATIVO						3.700.000
		ATIVIDADES						
27 122	0750 2000	ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE						3.700.000
27 122	0750 2000 0001	ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE - NACIONAL	F	3	2	90	0 100	3.700.000
1250		ESPORTE E LAZER DA CIDADE						25.000.000
		PROJETOS						
27 812	1250 5450	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER						25.000.000
27 812	1250 5450 0001	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER - NACIONAL	F	4	2	90	0 100	25.000.000
TOTAL - FISCAL								28.700.000
TOTAL - SEGURIDADE								0
TOTAL - GERAL								28.700.000

ORGÃO : 24000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

UNIDADE : 24291 - FUNDACAO COORDENACAO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR - CAPES

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G R P D	M O D	I U	F T E	VALOR
1375		DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA POS-GRADUACAO E DA PESQUISA CIENTIFICA						2.415.886
		ATIVIDADES						
12 364	1375 4011	AVALIACAO E ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE POS-GRADUACAO E DE FOMENTO						2.415.886
12 364	1375 4011 0001	AVALIACAO E ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE POS-GRADUACAO E DE FOMENTO - NACIONAL	F	3	2	90	0 250	1.001.095
			F	3	2	90	0 280	1.414.791
TOTAL - FISCAL								2.415.886
TOTAL - SEGURIDADE								0
TOTAL - GERAL								2.415.886

ORGÃO : 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

UNIDADE : 26150 - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO/SUBTÍTULO/PRODUTO	E S F	G R P D	M O D	I U	F T E	VALOR
------	--------------	---------------------------------	-------------	------------------	-------------	--------	-------------	-------



1448 QUALIDADE NA ESCOLA		OPERACOES ESPECIAIS							174.400.000
12 847	1448 0E53	APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR PARA A EDUCACAO BASICA - CAMINHO DA ESCOLA							74.400.000
12 847	1448 0E53 0001	APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR PARA A EDUCACAO BASICA - CAMINHO DA ESCOLA - NACIONAL	F	3	2	40	0	113	74.400.000
12 847	1448 0509	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO BASICA							100.000.000
12 847	1448 0509 0001	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO BASICA - NACIONAL	F	4	2	30	0	113	50.000.000
			F	4	2	40	0	113	50.000.000
TOTAL - FISCAL									174.400.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									174.400.000

ORGAO : 42001 - MINISTERIO DA CULTURA  
UNIDADE : 42203 - FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTÍTULO/PRODUTO	ES	SE	GR	RP	MO	DI	UI	FE	VALOR
0172 CULTURA AFRO-BRASILEIRA											600.000
ATIVIDADES											
13 392	0172 0053	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA									600.000
13 392	0172 8053 0092	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - SANTA MARIA - RS	F	4	2	40	0	100			500.000
13 392	0172 8053 0096	FOMENTO A PROJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - LAGOA SANTA - MG	F	4	2	40	0	100			100.000
TOTAL - FISCAL										600.000	
TOTAL - SEGURIDADE										0	
TOTAL - GERAL										600.000	

ORGAO : 42000 - MINISTERIO DA CULTURA  
UNIDADE : 42204 - INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTÍTULO/PRODUTO	ES	SE	GR	RP	MO	DI	UI	FE	VALOR
0750 APOIO ADMINISTRATIVO											1.450.000
ATIVIDADES											
13 126	0750 2000	AÇOES DE INFORMÁTICA									1.450.000
13 126	0750 2003 0001	AÇOES DE INFORMÁTICA - NACIONAL	F	3	2	90	0	100			1.250.000
			F	4	2	90	0	100			200.000
TOTAL - FISCAL										1.450.000	
TOTAL - SEGURIDADE										0	
TOTAL - GERAL										1.450.000	

ORGÃO : 42988 - MINISTERIO DA CULTURA  
UNIDADE : 42982 - FUNDO NACIONAL DE CULTURA

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F F E	VALOR
0147		BRASIL PATRIMONIO CULTURAL							200.000
		ATIVIDADES							
13 391	0147 4793	FOMENTO A PROJETOS NA AREA DO PATRIMONIO CULTURAL							200.000
13 391	0147 4793 0001	FOMENTO A PROJETOS NA AREA DO PATRIMONIO CULTURAL - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	200.000
0149		BRASIL, SOM E IMAGEM							1.200.000
		ATIVIDADES							
13 122	0149 2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA CULTURAL							1.200.000
13 122	0149 2272 0001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL	F	3	2	90	0	130	1.200.000
1142		ENGENHO DAS ARTES							1.150.000
		ATIVIDADES							
13 392	1142 4796	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA							1.150.000
13 392	1142 4796 0001	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	850.000
13 392	1142 4796 0148	FOMENTO A PROJETOS EM ARTE E CULTURA - NO ESTADO DA BAHIA	F	3	2	30	0	100	300.000
TOTAL - FISCAL									3.150.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									3.150.000

ORGÃO : 51000 - MINISTERIO DO ESPORTE  
UNIDADE : 51001 - MINISTERIO DO ESPORTE

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F F E	VALOR
0413		GESTAO DAS POLITICAS DE ESPORTE E DE LAZER							2.700.000
		ATIVIDADES							
27 812	0413 2370	CONFERENCIA NACIONAL DO ESPORTE							2.700.000
27 812	0413 2370 0001	CONFERENCIA NACIONAL DO ESPORTE - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	2.700.000
8028		VIVERENCIA E INICIACAO ESPORTIVA EDUCACIONAL - SEGUNDO TEMPO							26.000.000
		ATIVIDADES							
27 812	8028 4377	FUNCIONAMENTO DE NUCLEOS DE ESPORTE EDUCACIONAL							1.000.000
27 812	8028 4377 0001	FUNCIONAMENTO DE NUCLEOS DE ESPORTE EDUCACIONAL - NACIONAL	F	3	2	30	0	100	1.000.000
27 812	8028 8767	IMPLANTACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA O ENVOLVIMENTO DO ESPORTE EDUCACIONAL							25.000.000
27 812	8028 8767 0001	IMPLANTACAO DE INFRA-ESTRUTURA PARA O ENVOLVIMENTO DO ESPORTE EDUCACIONAL - NACIONAL	F	4	2	90	0	100	25.000.000
TOTAL - FISCAL									28.700.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									28.700.000

EM Nº 00150/2009/MP

Brasília, 14 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar proposta de abertura de crédito suplementar ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, da Educação, da Cultura e do Esporte, no valor global de R\$ 250.945.886,00 (duzentos e cinquenta milhões, novecentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e seis reais), conforme a seguir demonstrado:

Discriminação	R\$ 1,00	
	Suplementação	Origem dos Recursos
<b>Ministério da Ciência e Tecnologia</b>	<b>40.230.000</b>	
Comissão Nacional de Energia Nuclear	14.230.000	
Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - NUCLEP	26.000.000	
<b>Ministério da Educação</b>	<b>176.815.886</b>	<b>176.815.886</b>
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	2.415.886	2.415.886
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	174.400.000	174.400.000
<b>Ministério da Cultura</b>	<b>5.200.000</b>	<b>5.200.000</b>
Fundação Cultural Palmares	600.000	600.000
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	1.450.000	1.450.000
Fundo Nacional de Cultura	3.150.000	3.150.000
<b>Ministério do Esporte</b>	<b>28.700.000</b>	<b>28.700.000</b>
Ministério do Esporte (Administração direta)	28.700.000	28.700.000
<b>Excesso de Arrecadação de Recursos Próprios Não-Financeiros</b>		<b>40.230.000</b>
<b>Total</b>	<b>250.945.886</b>	<b>250.945.886</b>

2. A suplementação para o Ministério da Ciência e Tecnologia garantirá o custeio de atividades de produção de substâncias radioativas para a área médica da Comissão Nacional de Energia Nuclear e o atendimento de despesas contratuais da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - NUCLEP, relativas à fabricação de equipamentos para as indústrias nuclear e pesada de alta tecnologia.

3. Para o Ministério da Educação, os recursos adicionais serão destinados à locação de um prédio para acomodação da força de trabalho da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, aumentada em virtude de sua expansão institucional, ao atendimento do Programa Dinheiro Direto na Escola e ao apoio ao transporte escolar para a educação básica, por meio da aquisição de ônibus escolares a serem distribuídos às prefeituras.

4. O crédito para o Ministério da Cultura possibilitará a criação de acervo documental iconográfico e de relatos orais para o Projeto "Registro das Histórias e Memórias dos Clubes Sociais Negros do Brasil: Cidadania, Inclusão e Preservação do Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro", o

atendimento de despesas administrativas das Superintendências Regionais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, ainda, a operacionalização e a administração dos investimentos retornáveis concedidos ao setor audiovisual. Por fim, adequará emendas constantes do orçamento, por solicitações parlamentares, de modo a possibilitar o apoio a projeto de cultura afro-brasileira na cidade de Lagoa Santa, no Estado de Minas Gerais, e nas áreas do patrimônio cultural e de arte e cultura.

5. A suplementação para o Ministério do Esporte viabilizará a construção de unidades de infraestrutura esportiva denominadas Praças da Juventude, além de atender despesas administrativas nas unidades físicas daquele Ministério.

6. Cabe ressaltar que a abertura do presente crédito será viabilizada mediante Projeto de Lei, à conta de excesso de arrecadação de Recursos Próprios Não-Financeiros e de anulação de dotações orçamentárias, em conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, incisos II e III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

7. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que:

a) R\$ 110.715.886,00 (cento e dez milhões, setecentos e quinze mil, oitocentos e oitenta e seis reais) referem-se a remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo;

b) R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) tratam de atendimento de despesa obrigatória a ser considerada na avaliação de receitas e despesas, relativa ao terceiro bimestre de 2009, de que trata o art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF;

c) R\$ 40.230.000,00 (quarenta milhões, duzentos e trinta mil reais) decorrem de suplementação de despesas primárias, ressalvadas da limitação de empenho e movimentação financeira nos termos do Anexo V da LDO-2009, à conta de excesso de arrecadação de receitas primárias, as quais foram consideradas no cálculo do referido resultado no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do segundo bimestre de 2009, de que trata o art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, enviado ao Congresso Nacional por meio da Mensagem nº 340, de 20 de maio de 2009; e

d) o § 2º do art. 1º do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, condiciona a execução das despesas objeto dos créditos abertos e reabertos aos limites estabelecidos no referido Decreto.

8. Em atendimento ao disposto no art. 57, § 9º, da LDO-2009, demonstra-se, nos quadros anexos à Exposição de Motivos, o excesso de arrecadação das receitas, utilizado parcialmente no presente crédito.

9. Convém destacar que o referido crédito envolve concomitantemente alteração de modalidades 30 e 90 para 50, em observância ao § 3º do art. 56 da LDO-2009.

10. Finalmente, vale salientar que o crédito em questão decorre de solicitações formalizadas pelos órgãos envolvidos, segundo os quais as programações e/ou dotações objeto de cancelamento não sofrerão prejuízo na sua execução, uma vez que os remanejamentos foram decididos com base em projeções de suas possibilidades de dispêndio até o final do presente exercício.

11. Diante do exposto, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, que visa efetivar a abertura do referido crédito suplementar.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*

**DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO**  
(Art. 57, § 9º, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008)

Unidade: 24204 – Comissão Nacional de Energia Nuclear

Fonte 50: Recursos Próprios Não-Financeiros

R\$ 1,00

NATUREZA	2009		EXCESSO/ FRUSTRAÇÃO (C) = (B) - (A)
	LEI (A)	REESTIMATIVA (B)	
13110000 Aluguéis	732.225	774.374	42.149
15200000 Receita da Indústria de Transformação	69.280.270	83.756.319	14.476.049
16000000 Receita de Serviços	1.736.299	1.883.343	147.044
19180000 Multas e Juros de Mora de Outras Receitas	315.751	225.442	-90.309
19190000 Multas de Outras Origens	0	0	0
19210000 Indenizações	0	0	0
19220000 Restituições	159.240	194.091	34.851
19900000 Receitas Diversas	6.871	0	-6.871
75200000 Receita da Indústria de Transformação	2.253.242	2.405.688	152.446
76000000 Receita de Serviços Intra-orçamentária	63.898	80.994	17.096
79220000 Restituições Operações Intra-orçamentárias	1.557.425	1.016.945	-540.480
<b>Total</b>	<b>76.105.221</b>	<b>90.337.196</b>	<b>14.231.975</b>
(D) Créditos Extraordinários			0
Abertos			0
Em tramitação			0
Valor deste crédito			0
(E) Créditos Suplementares e Especiais			14.230.000
Abertos			0
Em tramitação			0
Valor deste crédito			14.230.000
(F) Outras modificações orçamentárias efetivadas			0
<b>(G) Saldo = (C) - (D) - (E) - (F)</b>			<b>1.975</b>

**DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO**  
(Art. 57, § 9º, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008)

Unidade: 24207 - Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - NUCLEP

Fonte 50: Recursos Próprios Não-Financeiros

R\$ 1,00

NATUREZA	2009		EXCESSO/ FRUSTRAÇÃO (C) = (B) - (A)
	LEI (A)	REESTIMATIVA (B)	
15201200 Receita da Indústria Mecânica	64.152.524	90.510.396	26.357.872
<b>Total</b>	<b>64.152.524</b>	<b>90.510.396</b>	<b>26.357.872</b>
(D) Créditos Extraordinários			0
Abertos			0
Em tramitação			0
Valor deste crédito			0
(E) Créditos Suplementares e Especiais			26.000.000
Abertos			0
Em tramitação			0
Valor deste crédito			26.000.000
(F) Outras modificações orçamentárias efetivadas			0
<b>(G) Saldo = (C) - (D) - (E) - (F)</b>			<b>357.872</b>

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.

Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

.....  
 Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. **(Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: **(Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

.....  
 II - os provenientes de excesso de arrecadação; **(Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**

.....  
 III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; **(Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)**.  
 .....

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....  
 Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

~~c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria de civis, reforma e transferência de militares para a inatividade;~~

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; **(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)**

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

~~e) criação, estruturação e atribuições dos Ministérios e órgãos da administração pública.~~

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI **(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)**

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. **(Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)**

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo

menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....

.....

**LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000.**

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

.....

Art. 9º Se verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário ou nominal estabelecidas no Anexo de Metas Fiscais, os Poderes e o Ministério Público promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos trinta dias subsequentes, limitação de empenho e movimentação financeira, segundo os critérios fixados pela lei de diretrizes orçamentárias.

§ 1º No caso de restabelecimento da receita prevista, ainda que parcial, a recomposição das dotações cujos empenhos foram limitados dar-se-á de forma proporcional às reduções efetivadas.

§ 2º Não serão objeto de limitação as despesas que constituam obrigações constitucionais e legais do ente, inclusive aquelas destinadas ao pagamento do serviço da dívida, e as ressalvadas pela lei de diretrizes orçamentárias.

§ 3º No caso de os Poderes Legislativo e Judiciário e o Ministério Público não promoverem a limitação no prazo estabelecido no caput, é o Poder Executivo autorizado a limitar os valores financeiros segundo os critérios fixados pela lei de diretrizes orçamentárias. (Vide ADIN 2.238-5)

§ 4º Até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre, em audiência pública na comissão referida no § 1º do art. 166 da Constituição ou equivalente nas Casas Legislativas estaduais e municipais.

§ 5º No prazo de noventa dias após o encerramento de cada semestre, o Banco Central do Brasil apresentará, em reunião conjunta das comissões temáticas pertinentes do Congresso Nacional, avaliação do cumprimento dos objetivos e metas das políticas monetária, creditícia e cambial, evidenciando o impacto e o custo fiscal de suas operações e os resultados demonstrados nos balanços.

.....

.....

**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.

.....

Art. 56. As fontes de financiamento do Orçamento de Investimento e as fontes de recursos, as modalidades de aplicação e os identificadores de uso e de resultado primário constantes da Lei Orçamentária de 2009 e dos créditos adicionais, inclusive os reabertos no exercício, poderão ser modificados, justificadamente, para atender às necessidades de execução, se autorizados por meio de:

.....

§ 3º A inclusão ou o acréscimo de recursos na modalidade de aplicação 50, a partir da redução de dotações que tenham sido incluídas pelo Congresso Nacional, ficam condicionados ao envio de projeto de lei de crédito adicional.

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

#### **LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009.

#### **DECRETO Nº 6.752, DE 28 DE JANEIRO DE 2009.**

Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2009, acresce § 4º ao art. 9º-A do Decreto nº 2.028, de 11 de outubro de 1996, e dá outras providências.

Art. 1º Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo, integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, poderão empenhar as dotações orçamentárias aprovadas na Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, observados os limites estabelecidos no Anexo I deste Decreto. (Redação dada pelo Decreto nº 6.808, de 2009).

§ 2º Os créditos suplementares e especiais abertos, bem como os créditos especiais reabertos neste exercício, relativos aos grupos de natureza de despesa "3 - Outras Despesas Correntes", "4 - Investimentos" e "5 - Inversões Financeiras", ressalvadas as exclusões de que trata o § 1º deste artigo, terão sua execução condicionada aos limites estabelecidos de acordo com este artigo. (Incluído pelo Decreto nº 6.808, de 2009).

*( À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*



**PROJETO DE LEI Nº 38, DE 2009- CN**  
**Mensagem nº 92, de 2009-CN**  
**(Nº 611//2009, na origem)**

Abre ao Orçamento da Seguridade Social da União, em favor dos Ministérios da Previdência Social e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, crédito suplementar no valor global de R\$ 597.937.321,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento da Seguridade Social da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008), em favor dos Ministérios da Previdência Social e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, crédito suplementar no valor global de R\$ 597.937.321,00 (quinhentos e noventa e sete milhões, novecentos e trinta e sete mil, trezentos e vinte e um reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de:

I - superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008, no valor de R\$ 574.312.837,00 (quinhentos e setenta e quatro milhões, trezentos e doze mil, oitocentos e trinta e sete reais), sendo:

a) R\$ 570.484.290,00 (quinhentos e setenta milhões, quatrocentos e oitenta e quatro mil, duzentos e noventa reais) da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Pessoas Jurídicas; e

b) R\$ 3.828.547,00 (três milhões, oitocentos e vinte e oito mil, quinhentos e quarenta e sete reais) da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS; e

II - anulação parcial de dotação orçamentária, no valor de R\$ 23.624.484,00 (vinte e três milhões, seiscentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais), conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORÇAO : 33990 - MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL  
UNIDADE : 33201 - INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0088		INDENIZACOES E PENSÕES ESPECIAIS DE RESPONSABILIDADE DA UNIAO							3.828.547
		OPERACOES ESPECIAIS							
09 274	0088 0536	PAGAMENTO DE BENEFICIOS DE LEGISLAÇÃO ESPECIAL							3.828.547
09 274	0088 0536 0001	PAGAMENTO DE BENEFICIOS DE LEGISLAÇÃO ESPECIAL - NACIONAL	S	3	1	90	0	353	3.828.547
TOTAL - FISCAL									0
TOTAL - SEGURIDADE									3.828.547
TOTAL - GERAL									3.828.547

ORÇAO : 55008 - MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME  
UNIDADE : 55901 - FUNDO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1384		PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA							594.108.774
		OPERACOES ESPECIAIS							
08 242	1384 0565	RENDA MENSAL VITALICIA POR INVALIDEZ							41.355.356
08 242	1384 0565 0001	RENDA MENSAL VITALICIA POR INVALIDEZ - NACIONAL	S	3	1	90	0	153	41.355.356
			S	3	1	90	0	351	23.624.484
									17.730.872
08 241	1384 0573	BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA DA ASSISTENCIA SOCIAL A PESSOA IDOSA							270.890.672
08 241	1384 0573 0001	BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA DA ASSISTENCIA SOCIAL A PESSOA IDOSA - NACIONAL	S	3	1	90	0	351	270.890.672
08 242	1384 0575	BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA DA ASSISTENCIA SOCIAL A PESSOA COM DEFICIENCIA							281.862.746
08 242	1384 0575 0001	BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA DA ASSISTENCIA SOCIAL A PESSOA COM DEFICIENCIA - NACIONAL	S	3	1	90	0	351	281.862.746
TOTAL - FISCAL									0
TOTAL - SEGURIDADE									594.108.774
TOTAL - GERAL									594.108.774

ORÇAO : 55008 - MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME  
UNIDADE : 55901 - FUNDO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/AÇAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1384		PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA							23.624.484
		OPERACOES ESPECIAIS							
08 241	1384 0561	RENDA MENSAL VITALICIA POR IDADE							23.624.484
08 241	1384 0561 0001	RENDA MENSAL VITALICIA POR IDADE - NACIONAL	S	3	1	90	0	153	23.624.484
TOTAL - FISCAL									0
TOTAL - SEGURIDADE									23.624.484
TOTAL - GERAL									23.624.484

EM nº 00166/2009/MP

Brasília, 28 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento da Seguridade Social da União (Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008) crédito suplementar no valor global de R\$ 597.937.321,00 (quinhentos e noventa e sete milhões, novecentos e trinta e sete mil, trezentos e vinte e um reais), em favor dos Ministérios da Previdência Social e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
2. A solicitação visa adequar o orçamento vigente daqueles órgãos às suas reais necessidades de execução, conforme demonstrado a seguir:

Discriminação	R\$ 1,00	
	Suplementação	Origem dos Recursos
<b>Ministério da Previdência Social</b> Instituto Nacional do Seguro Social	3.828.547 3.828.547	
<b>Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome</b> Fundo Nacional de Assistência Social	594.108.774 594.108.774	23.624.484 23.624.484
Superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008, relativo à:		574.312.837
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Pessoas Jurídicas		570.484.290
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS		3.828.547
<b>Total</b>	<b>597.937.321</b>	<b>597.937.321</b>

3. O crédito proposto para o Ministério da Previdência Social permitirá adequar a dotação dos benefícios de legislação especial às novas projeções constantes do relatório de avaliação de receitas e despesas do segundo bimestre do corrente ano.
4. No que tange ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o crédito possibilitará o pagamento dos benefícios de prestação continuada da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, bem como os da Renda Mensal Vitalícia - RMV. A necessidade de recursos em ambos os casos decorre da revisão do número de beneficiários estimado em relação ao previsto quando da elaboração do Projeto da Lei Orçamentária de 2009, bem como do aumento do salário mínimo.

5. O presente crédito será viabilizado mediante Projeto de Lei a ser submetido à apreciação do Congresso Nacional, com recursos provenientes de superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008, relativo à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Pessoas Jurídicas e à Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS, e de anulação parcial de dotação orçamentária, em conformidade com o art. 43, § 1º, incisos I e III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

6. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 57, § 12, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2009 - LDO-2009, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que:

a) R\$ 23.624.484,00 (vinte e três milhões, seiscentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais) referem-se a remanejamento entre despesas primárias obrigatórias; e

b) R\$ 574.312.837,00 (quinhentos e setenta e quatro milhões, trezentos e doze mil, oitocentos e trinta e sete reais) tratam-se de suplementação de despesas primárias obrigatórias consideradas no cálculo do referido resultado, conforme abaixo demonstrado, constante do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do segundo bimestre de 2009, de acordo com o § 4º do art. 71 da LDO-2009, enviado ao Congresso Nacional por intermédio da Mensagem nº 340, de 20 de maio de 2009.

Itens (1)	R\$ Milhões			
	Dotação Atual (2) (a)	Avaliação do 2º bimestre (b)	Margem para Crédito (c) = (b) - (a)	Movimentação Líquida do Crédito (d)
LOAS /RMV	18.548,5	19.119,0	570,5	570,5
Benefícios de Legislação Especial	14,4	18,3	3,9	3,9

(1) Compatível com o detalhamento do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do segundo bimestre de 2009.

(2) Considera a dotação no momento do encaminhamento.

7. Cabe esclarecer, por oportuno, que o crédito em questão decorre de solicitação formalizada pelos órgãos envolvidos e, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a programação objeto de cancelamento não sofrerá prejuízo na sua execução, uma vez que o remanejamento foi decidido com base em projeções de suas possibilidades de dispêndio até o final do presente exercício.

8. Em atendimento ao disposto no art. 57, § 10, da LDO-2009, demonstra-se, em quadro anexo, o superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008, por fonte de recursos, utilizado parcialmente no presente crédito.

9. Nessas condições, submeto à deliberação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, que visa à abertura do referido crédito suplementar.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*

**DEMONSTRATIVO DE SUPERÁVIT FINANCEIRO**  
(Art. 57, § 10, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008)

Fonte 51: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Pessoas

Jurídicas	R\$ 1,00
<b>(A) Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008</b>	<b>3.235.658.000</b>
<b>(B) Créditos Especiais e Extraordinários reabertos</b>	<b>4.649.649</b>
<b>(C) Créditos Extraordinários</b>	<b>102.400.000</b>
Abertos	102.400.000
Em tramitação	0
Valor deste crédito	0
<b>(D) Créditos Suplementares e Especiais</b>	<b>570.484.290</b>
Abertos	0
Em tramitação	0
Valor deste crédito	570.484.290
<b>(E) Outras modificações orçamentárias efetivadas</b>	<b>0</b>
<b>(F) Saldo = (A) - (B) - (C) - (D) - (E)</b>	<b>2.558.124.061</b>

(A) Portaria STN nº 191, de 1º de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 2 de abril de 2009.

**DEMONSTRATIVO DE SUPERÁVIT FINANCEIRO**  
(Art. 57, § 10, da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008)

Fonte 53: Contribuição para Financiamento da Seguridade Social –

COFINS	R\$ 1,00
<b>(A) Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial da União do exercício de 2008</b>	<b>588.689.000</b>
<b>(B) Créditos Especiais e Extraordinários reabertos</b>	<b>0</b>
<b>(C) Créditos Extraordinários</b>	<b>0</b>
Abertos	0
Em tramitação	0
Valor deste crédito	0
<b>(D) Créditos Suplementares e Especiais</b>	<b>3.828.547</b>
Abertos	0
Em tramitação	0
Valor deste crédito	3.828.547
<b>(E) Outras modificações orçamentárias efetivadas</b>	<b>0</b>
<b>(F) Saldo = (A) - (B) - (C) - (D) - (E)</b>	<b>584.860.453</b>

(A) Portaria STN nº 191, de 1º de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 2 de abril de 2009.

Pln 38/09

## **LEGISLAÇÃO CITADA**

### **LEI Nº 4.320, DE 17 DE MARÇO DE 1964.**

Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

.....

Art. 43. A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 1º Consideram-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos: (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

I - o superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

II - os provenientes de excesso de arrecadação; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

III - os resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei; (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

IV - o produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-las. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 2º Entende-se por superávit financeiro a diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, conjugando-se, ainda, os saldos dos créditos adicionais transferidos e as operações de crédito a eles vinculadas. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 3º Entende-se por excesso de arrecadação, para os fins deste artigo, o saldo positivo das diferenças acumuladas mês a mês entre a arrecadação prevista e a realizada, considerando-se, ainda, a tendência do exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

§ 4º Para o fim de apurar os recursos utilizáveis, provenientes de excesso de arrecadação, deduzir-se-a a importância dos créditos extraordinários abertos no exercício. (Veto rejeitado no D.O. 05/05/1964)

.....

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

.....

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....

Art. 167. São vedados:

I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;

II - a realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;

III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;

IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;

VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;

VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;

VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos dos orçamentos fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos, inclusive dos mencionados no art. 165, § 5º;

IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, inclusive por antecipação de receita, pelos Governos Federal e Estaduais e suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XI - a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais de que trata o art. 195, I, a, e II, para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.

§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62.

§ 4º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....



**LEI Nº 11.897, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009.

.....

**LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.**

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.

.....

Art. 57. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais serão encaminhados pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, também em meio magnético, sempre que possível de forma consolidada, de acordo com as áreas temáticas definidas no art. 26 da Resolução nº 1, de 2006-CN, ajustadas a reformas administrativas supervenientes.

§ 1º O prazo final para o encaminhamento dos projetos referidos no caput é 15 de outubro de 2009.

§ 2º Serão encaminhados projetos de lei específicos relativos a créditos destinados ao atendimento de despesas com:

- I - pessoal e encargos sociais e os seguintes benefícios:
  - a) auxílio-alimentação ou refeição aos servidores e empregados;
  - b) assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados;
  - c) assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes;
  - d) auxílio-transporte aos servidores e empregados;
- II - serviço da dívida;
- III - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor.

§ 3º As despesas a que se refere o inciso I do § 2º deste artigo poderão integrar os créditos de que trata o inciso III do § 2º deste artigo quando decorrentes de sentenças judiciais.

§ 4º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostos sobre a execução das atividades, projetos, operações especiais, e respectivos subtítulos e metas.

§ 5º Cada projeto de lei e a respectiva lei deverão restringir-se a um único tipo de crédito adicional, conforme definido no art. 41, incisos I e II, da Lei nº 4.320, de 1964.

§ 6º Para fins do disposto no art. 165, § 8º, da Constituição, e no § 5º deste artigo, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em subtítulo existente.

§ 7º Os créditos adicionais aprovados pelo Congresso Nacional serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 8º O texto da Lei Orçamentária de 2009 somente poderá autorizar remanejamentos na programação a que se refere o art. 3º desta Lei quando recaírem exclusivamente em subtítulos com o identificador de resultado primário previsto no art. 7º, § 4º, inciso IV, desta Lei.

§ 9º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2009, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 9º, inciso III, alínea "a", desta Lei, a identificação das parcelas já utilizadas em créditos adicionais, abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação no Congresso Nacional.

§ 10. Nos casos de abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro, as exposições de motivos conterão informações relativas a:

I - superávit financeiro do exercício de 2008, por fonte de recursos;

II - créditos reabertos no exercício de 2009 e seus efeitos sobre o superávit referido no inciso I deste parágrafo;

III - valores do superávit financeiro já utilizados para fins de abertura de créditos adicionais, detalhando-os por projeto de lei e medida provisória em tramitação no Congresso Nacional, inclusive o ato a que se referir a exposição de motivos, demonstrando-se o saldo do superávit financeiro do exercício de 2008 por fonte de recursos.

§ 11. Os projetos de lei relativos a créditos suplementares ou especiais solicitados pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, com indicação dos recursos compensatórios, exceto se destinados a pessoal e dívida, serão encaminhados ao Congresso Nacional no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do parecer a que se refere o § 13 deste artigo.

§ 12. Os projetos de lei de créditos suplementares e especiais destinados a despesas primárias deverão conter demonstrativo de que não afetam o resultado primário anual previsto no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

§ 13. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos suplementares e especiais de órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União, encaminhados nos termos do caput deste artigo, pareceres do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, de que tratam os arts. 103-B e 130-A da Constituição, respectivamente, sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 14. Excetuam-se do disposto no § 13 deste artigo os projetos de lei para abertura de créditos suplementares e especiais relativos ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público Federal.

.....

Art. 71. Se for necessário efetuar a limitação de empenho e movimentação financeira, de que trata o art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 2000, o Poder Executivo apurará o montante necessário e informará a cada um dos órgãos referidos no art. 20 daquela Lei, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre, observado o disposto no § 4º deste artigo.

§ 1º O montante da limitação a ser procedida por cada órgão referido no **caput** deste artigo será estabelecido de forma proporcional à participação de cada um no conjunto das dotações classificadas como despesas primárias fixadas na Lei Orçamentária de 2009, excluídas as relativas às:

I - despesas que constituem obrigação constitucional ou legal da União integrantes da Seção I do Anexo V desta Lei;

II - demais despesas ressalvadas da limitação de empenho, conforme o art. 9º, § 2º, da Lei Complementar nº 101, de 2000, integrantes da Seção II do Anexo V desta Lei;

III - atividades dos Poderes Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União constantes da Proposta Orçamentária de 2009;

IV - dotações constantes da Lei Orçamentária de 2009 com o identificador de resultado primário 3 ou à conta de recursos de doações e convênios.

§ 2º As exclusões de que tratam os incisos II e III do § 1º deste artigo aplicam-se integralmente, no caso de a estimativa atualizada da receita, demonstrada no relatório de que trata o § 4º deste artigo, ser igual ou superior àquela estimada na Proposta Orçamentária de 2009, e proporcionalmente à frustração da receita estimada na Proposta Orçamentária de 2009, no caso de a estimativa atualizada da receita ser inferior.

§ 3º Os Poderes Legislativo e Judiciário e o Ministério Público da União, com base na informação a que se refere o **caput** deste artigo, editarão ato, no último dia do mês subsequente ao encerramento do respectivo bimestre, que estabeleça os montantes indisponíveis para empenho e movimentação financeira.

§ 4º O Poder Executivo encaminhará ao Congresso Nacional e aos órgãos referidos no art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 2000, no mesmo prazo previsto no **caput** deste artigo, relatório que será apreciado pela Comissão Mista de que trata o art. 166, § 1º, da Constituição, contendo:

I - a memória de cálculo das novas estimativas de receitas e despesas primárias e a demonstração da necessidade da limitação de empenho e movimentação financeira nos percentuais e montantes estabelecidos por órgão;

II - a revisão dos parâmetros e das projeções das variáveis de que tratam o inciso XXVI do Anexo III e o Anexo de Metas Fiscais desta Lei;

III - a justificação das alterações de despesas obrigatórias, explicitando as providências que serão adotadas quanto à alteração da respectiva dotação orçamentária;

IV - os cálculos da frustração das receitas primárias, que terão por base demonstrativos atualizados de que trata o item XII do Anexo III desta Lei, e demonstrativos equivalentes, no caso das demais receitas, justificando os desvios em relação à sazonalidade originalmente prevista;

V - a estimativa atualizada do superávit primário das empresas estatais, acompanhada da memória dos cálculos para as empresas que responderem pela variação.

§ 5º Aplica-se somente ao Poder Executivo a limitação de empenho e movimentação financeira cuja necessidade seja identificada fora da avaliação bimestral, devendo o relatório a que se refere o § 4º deste artigo ser encaminhado ao Congresso Nacional no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data em que entrar em vigor o respectivo ato.

§ 6º O restabelecimento de empenho e movimentação financeira será efetuado a qualquer tempo, devendo o relatório a que se refere o § 4º deste artigo ser encaminhado ao Congresso Nacional e aos órgãos referidos no art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 2000, no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data em que entrar em vigor o respectivo ato.

§ 7º O decreto de limitação de empenho e movimentação financeira, editado na hipótese prevista no caput do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 2000, e no § 5º deste artigo, conterá as informações relacionadas no art. 70, § 1º, desta Lei.

§ 8º O relatório a que se refere o § 4º deste artigo será elaborado e encaminhado também nos bimestres em que não houver limitação ou restabelecimento dos limites de empenho e movimentação financeira.

§ 9º O Poder Executivo prestará as informações adicionais para apreciação do relatório de que trata o § 4º deste artigo no prazo de 5 (cinco) dias úteis do recebimento do requerimento formulado pela Comissão Mista de que trata o art. 166, § 1º, da Constituição.

---

(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os projetos lidos vão à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Nos termos do art. 112, da Resolução nº 1, de 2006 – CN, fica estabelecido o seguinte calendário para tramitação dos Projetos:

Leitura: 3-8-2009

Até 8-8 publicação e distribuição de avulsos;

Até 16-8 prazo final para apresentação de emendas;

Até 21-8 publicação e distribuição de avulsos das emendas; e

Até 5-9 encaminhamento do parecer final à Mesa do Congresso Nacional.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Esgotou-se no dia 17 de julho do corrente o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso, no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2009** (nº 547/2007, na Casa de origem, do Deputado Lobbe Neto), que dá nova redação ao inciso II do caput do art. 20 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 87, de 2009** (nº 6.600/2002, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (PA);
- **Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2009** (nº 3.351/2008, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região (Município de Aracaju-SE) e dá outras providências (SE);
- **Projeto de Lei do Senado nº 136, de 2003**, de autoria do Senador Paulo Octávio, que faculta às pessoas jurídicas o armazenamento dos livros comerciais “Livro Diário” e “Livro Razão” em meio magnético;
- **Projeto de Lei do Senado nº 23, de 2004**, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que altera, com vistas a fomentar a utilização da energia solar, a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), para instituir diretriz a ser observada pelos Municípios, e a Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, para condicionar a obtenção de

financiamento no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação (SFH);

- **Projeto de Lei do Senado nº 257, de 2006**, de autoria da Senadora Maria do Carmo Alves, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal para o Desenvolvimento do Baixo São Francisco, com sede na cidade de Propriá, no Estado de Sergipe;
- **Projeto de Lei do Senado nº 216, de 2007**, de autoria do Senador Paulo Paim, que permite que o trabalhador com mais de sessenta anos de idade saque seus recursos acumulados no Fundo de Participação PIS/PASEP;
- **Projeto de Lei do Senado nº 52, de 2008**, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a isenção do imposto de renda da pessoa física e da contribuição previdenciária incidentes sobre o valor da bolsa concedida por estabelecimento de ensino ao filho de professor;
- **Projeto de Lei do Senado nº 332, de 2008**, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que institui o Dia Nacional do Piso Salarial dos Professores;
- **Projeto de Lei do Senado nº 390, de 2008**, de autoria do Senador Renan Calheiros, que altera o inciso XIV do art. 6º da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, para incluir o diabetes melito entre os agravos à saúde a cujos portadores é concedida a isenção do imposto de renda sobre os proventos de aposentadoria ou reforma;
- **Projeto de Lei do Senado nº 398, de 2008**, de autoria da Senadora Fátima Cleide, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Agrotécnica Federal do Vale do Anari, no Estado de Rondônia;
- **Projeto de Lei do Senado nº 417, de 2008**, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza a criação de Escola Técnica Federal em Loanda, no Estado do Paraná;
- **Projeto de Lei do Senado nº 445, de 2008**, de autoria do Senador Valter Pereira, que institui o dia 22 de novembro como o Dia da Comunidade Libanesa no Brasil;
- **Projeto de Lei do Senado nº 447, de 2008**, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Nova Tebas, no Estado do Paraná;
- **Projeto de Lei do Senado nº 448, de 2008**, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Rio Negro, no Estado do Paraná;
- **Projeto de Lei do Senado nº 485, de 2008**, de autoria do Senador Aloizio Mercadante, que autoriza a criação da Universidade Federal do Litoral Paulista, com sede na cidade de Santos, pelo

*desmembramento do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo;*

- **Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2008**, de autoria do Senador Gilberto Goellner, que *institui o Dia Nacional do Distribuidor de Insumo Agrícola e Veterinário;*
- **Projeto de Lei do Senado nº 23, de 2009**, de autoria da Senadora Serys Slhessarenko, que *dispõe sobre a criação do “Dia Nacional da Mulher Negra” e dá outras providências;* e
- **Projeto de Lei do Senado nº 120, de 2009**, de autoria do Senador Cícero Lucena, que *autoriza o Poder Executivo a criar, no Município de Itabaiana, campus do Instituto Federal da Paraíba.*

Tendo sido aprovados terminativamente pelas Comissões competentes, os Projetos de Lei da Câmara vão à sanção.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Presidência recebeu o **Aviso nº 41, de 2009** (nº 933/2009, na origem), do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.543, de 2009, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam, referente a auditoria realizada na Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, com o objetivo de identificar o custo direto decorrente da crise de energia elétrica ocorrida em 2001 (TC 006.734/2003-9).

O expediente vai às Comissões de Serviços de Infraestrutura e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A

Presidência recebeu, em tempo oportuno, a **Mensagem nº 133, de 2009** (nº 565/2009, na origem), pela qual o Presidente da República encaminha, nos termos do § 4º do art. 71 da Lei nº 11.768, de 2008, o relatório contendo os novos limites de empenho e movimentação financeira que caberão a esta Casa, os respectivos parâmetros e memória de cálculo das receitas e despesas.

A matéria vai à Primeira-Secretaria do Senado Federal e, em cópia, à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Encerrou-se no dia 17 de julho do corrente o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 41, de 2000** (nº 121/99, na Casa de origem, do Deputado Cunha Bueno), que *estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 46, de 2003** (nº 1.550/96, na Casa de origem, do Deputado Celso

Russomano), que *faculta o registro, nos documentos pessoais de identificação, das informações que especifica;*

- **Projeto de Lei da Câmara nº 110, de 2005** (nº 3.685/2004, na Casa de origem, do Deputado Gustavo Fruet), que *altera os arts. 11 e 62 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil (altera dispositivos referentes aos direitos da personalidade e à constituição de uma fundação);*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 10, de 2006** (nº 1.467/2003, na Casa de origem, do Deputado Chico Alencar), que *altera o art. 11 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, que dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007** (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 104, de 2007** (nº 5.522/2005, na Casa de origem, do Deputado André de Paula), que *dispõe sobre a obrigatoriedade da implementação de protocolo terapêutico para a prevenção vertical do HIV, em hospitais e maternidades;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2008** (nº 5.139/2001, na Casa de origem, do Deputado Osmar Serraglio), que *altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa (permite a aplicação de sanções, isolada ou cumulativamente, ao responsável por ato de improbidade, e restringe a aplicação da pena de ressarcimento);*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 98, de 2008** (nº 5.697/2001, na Casa de origem, do Deputado João Pizzolatti), que *institui o Dia Nacional do Empreendedor, nas condições que especifica;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 2009** (nº 6.244/2005, na Casa de origem, da Deputada Sandra Rosado), que *fixa critério para instituição de datas comemorativas;* e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 25, de 2009** (nº 1.779/2007, na Casa de origem, do Deputado Paulo Piau), que *institui, na República Federativa do Brasil, a data de 30 de junho como sendo o dia do Fiscal Federal Agropecuário.*



Aos Projetos não foram oferecidas emendas.

As matérias serão incluídas em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. ARTHUR VIRGILIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Pela ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O primeiro era Papaléo Paes.

Pela ordem, Senador Arthur Virgílio e, em seguida, pela ordem, Senador Paulo Paim.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tenho aqui algumas questões muito breves a tratar com a Casa. Uma delas é, obviamente, o requerimento de voto de aplauso ao nadador mais rápido do mundo, o brasileiro que a todos orgulha muito, César Cielo, que conquistou duas medalhas: a de 100 metros nado livre e a de 50 metros nado livre, sendo que na primeira modalidade quebrou o recorde mundial.

Ainda, Sr. Presidente, gostaria de dizer a V. Ex<sup>a</sup> que peço que os Anais acolham o pronunciamento que vai junto do voto de desagravo ao jornal *O Estado de S. Paulo* pela censura que lhe foi imposta em pleno Estado democrático de direito, pelo Desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, em mandado impetrado pelo Sr. Fernando Sarney, filho do Senador José Sarney, como tentativa de impedir a imprensa de continuar divulgando matéria sobre a chamada Operação Boi Barrica, da Polícia Federal.

Ainda, Sr. Presidente, esclareço que o Sr. Dácio era consultor jurídico da Gráfica do Senado quando se deu a efetivação, irregular, inconstitucional, de 82 estágiários, criando um problema, até porque foi praticado um grave crime, um problema muito grave.

Pelas duas razões, mandei protocolizar reclamação contra esse Magistrado junto ao Conselho Nacional de Justiça, CNJ. E o pronunciamento é precisamente contra essa tentativa de amordaçamento da imprensa brasileira em pleno Estado democrático de direito. Isso acontecia no tempo da ditadura. Agora é inaceitável que se repita o fato na democracia.

Ainda, Sr. Presidente, finalmente, peço que V. Ex<sup>a</sup> acolha na íntegra o pronunciamento em que relato a história muito interessante do futuro município, hoje Vila de Santo Antônio do Matupi, que pertence a Manicoré, no Amazonas, que está a 180 quilômetros de Humaitá, no Amazonas, a 220 quilômetros de Apuí. Lá não tem banco, não tem hospital. A movimentação econômica é muito grande, é um lugar onde a pecuária viceja muito fortemente. Eles aspiram a virar município. Eles hoje pertencem, nem a Apuí nem a

Humaitá, mas ao Município de Manicoré. E querem virar município. Pecuáristas movimentam milhões de reais por mês de gado. E lá é um lugar propício para criação de gados. No entanto, o Município está sob penúria. Até mesmo o Bolsa Família, que é muito bem-vindo por todos, lá uma família para receber os R\$80,00 desse programa, alguém da família tem de se deslocar gastando R\$20,00 para ir a Humaitá e R\$20,00 para voltar – R\$ 40,00 –, mais estada em Humaitá para receber o dinheiro, mais alimentação. E o dinheiro vai todo embora.

Eu não gostaria de interromper a sessão, até porque sei que há oradores inscritos, e todos devem falar, mas não posso deixar de cumprir o dever de requerer voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas Gilberto Mestrinho, uma das mais significativas personalidades da vida política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus.

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno, a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, uma das mais significativas personalidades da vida política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus.

Requeiro, também, que esse voto de pesar seja levado ao conhecimento dos familiares do político.

Político atuante, Gilberto Mestrinho ficou conhecido pela sua humildade, ele que sempre esteve no coração do povo amazonense. Essa sua aproximação com as populações do Estado transformou-o numa das mais expressivas figuras da política nacional.

Distanciado por 20 anos do Amazonas, foi anistiado em 1982 e sua popularidade foi posta em prova, ao eleger-se Governador do Estado, por ele conduzido de 15 de março de 1983 a 15 de março de 1987.

Como Senador, entre 1999 e 2007, era visto como político experiente e objetivo. Preferiu dar ao mandato essa sua experiência. Como tal reconhecido, chegou à posição de Presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional por três vezes. Após sua passagem pelo Senado, afastou-se da política, apenas em militância, pois jamais deixou de ser lembrado, principalmente em momentos em que se pediam opiniões acerca dos rumos da política nacional.

Com a saúde abalada, Mestrinho manteve-se em sua postura de serenidade e, em dado momento, fez um pedido ao seu povo: “Na cerimônia do meu adeus, quero o povo cantando os versos e a melodia do Boto Navegador”.

Boto Navegador é a alcunha com que o povo do Amazonas distinguiu o seu grande líder político.

No começo, certa estranheza, mas, depois aceitou a carinhosa homenagem popular. Do apelido, surgiram, primeiro uma letra, depois a música e quase se torna o segundo Hino do Amazonas.

Como conterrâneo e político, acompanhei a trajetória de Gilberto Mestrinho, no Amazonas. Após, encontramos aqui no Senado, ambos na condição de representantes amazonenses. Vi então, a partir dele, uma atuação correta e dedicada em favor do Estado e do País.

Por tudo o que Mestrinho merece, encerro a justificativa para este voto com a letra da música que o eternizou na política amazonense:

Pelo rio o caboclo navega sem medo, ô, ô, ô  
 Vê arara, uirapuru, boto e tucunará, é,é,é  
 Minha terra tem tudo que se imaginar.  
 Da floresta, das lendas...encantar,  
 Tanta vida nos braços do meu rio-mar  
 Amazonas!  
 Aportou o rumo certo, vamos  
 Navegar, ô, ô, ô, ô, ô,ô  
 No feitiço do Boto Navegador  
 Gilberto! Ô, ô, ô, ô  
 Mestre Comandante,  
 Meu Governador!

Gilberto Mestrinho, nosso Boto Navegador, morreu no final de julho deste ano de 2009. Como homenagem póstuma ao grande político, requeiro este voto de pesar ao Senado da República. Indico à Mesa que estou pedindo uma sessão especial de homenagem a esse colega tão estimado por todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Por ora, era o que tinha a dizer.

**SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO.**

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para que passe a constar nos Anais do Senado da República, incluo neste breve pronunciamento a íntegra do editorial da edição de hoje do jornal **O Estado de S. Paulo**, acerca da tentativa de amordaçar a imprensa brasileira no País, que vive, felizmente, sob estado de direito democrático.

Assim, o historiador do futuro terá subsídios para analisar ações de um magistrado, que, como defensor do Sr. Fernando Sarney, filho do Presidente desta Casa, José Sarney, pediu e obteve liminar do Desembargador Dácio Vieira, proibindo o jornal **O Estado de S. Paulo** de continuar veiculando matérias que versam sobre escândalos em que o Senado se envolve.

O texto é o que se segue:

Segunda-Feira, 3 de Agosto de 2009

Afronta à democracia

Certamente não existem nas Constituições de outras nações sob o regime de Estado Democrático de Direito dispositivos tão explícitos como os contidos na Carta brasileira, que garantam a plena liberdade de expressão e proíbam qualquer forma de censura prévia aos veículos de comunicação. Reunidos após uma prolongada ditadura militar que amordaçou a imprensa, os constituintes trataram de proscrever qualquer forma de censura prévia ou restrição à liberdade de expressão. Assim é que nem a Constituição norte-americana, matriz institucional da liberdade de imprensa, dispõe de regras tão claras como as estabelecidas em nossa Constituição. No artigo 5º, item IX, ela assegura a livre comunicação; no item XIV, assegura a todos o acesso à informação; e, no artigo 220, determina expressamente que a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerá qualquer restrição.

Daí a repercussão indignada, no País e no exterior, que causou a censura judicial imposta a este jornal por um desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. O caso se soma – tendo a sua dimensão aumentada por se tratar de um atentado às liberdades públicas – aos escândalos que envolvem a família Sarney e seu patriarca, que teimosamente insiste em continuar presidindo o Senado da República sem mais dispor de condições políticas ou morais para fazê-lo. Fernando Sarney, filho do senador e principal gestor dos negócios da família, tentou na Justiça Federal obter um mandado que proibisse o Estado de continuar publicando matérias sobre a Operação Boi Barrica, da Polícia Federal, que investiga aqueles mesmos negócios. O pedido foi negado. Tentou, a seguir, o mesmo expediente na primeira instância da Justiça do Distrito Federal, tendo o juiz considerado o pedido – que também negou – “uma afronta à liberdade de imprensa”. Apresentado novamente, desta vez ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o desembargador Dácio Vieira acatou o pedido e impôs a censura prévia a este jornal.

Causa espécie, antes de mais nada, o fato de esse desembargador não ter se declarado impedido de proferir decisão monocrática, uma vez que é profundamente ligado – como mostra foto estampada na edição de sábado do Estado – tanto a José Sarney quanto ao



ex-diretor do Senado Agaciel Maia, os principais protagonistas dos escândalos que jorram da Câmara Alta. Antes de ser desembargador, Vieira ocupara um cargo de confiança na gráfica do Senado e fora consultor jurídico da Casa. Nessa condição, recebera do senador maranhense do Amapá, tanto quanto do poderoso ex-diretor-geral do Senado, apoios decisivos para sua investidura no Tribunal.

Como era de esperar, foi imediata e generalizada a reação ao ato de censura prévia, flagrantemente inconstitucional e afrontoso à democracia. Segundo o senador Jarbas Vasconcelos, a escolha “desse caminho pela Justiça é um retrocesso terrível e injustificável”. O senador Pedro Simon condenou: “O homem da transição democrática agora comete um ato da ditadura.” O senador Eduardo Suplicy enfatizou que “é um direito da população ser informada sobre diálogos que ferem a ética”. E a Associação Nacional de Jornais (ANJ), por seu vice-presidente e responsável pelo Comitê de Liberdade de Expressão, Julio César Mesquita, condenou veementemente a decisão do desembargador Vieira, depois de destacar que é inaceitável que pessoas ligadas à atividade jornalística (como é caso da família Sarney, que controla jornais, rádios e televisões) “recorram a um expediente inconstitucional, conforme recente decisão do Supremo Tribunal Federal, para subtrair ao escrutínio público operações com graves indícios de ilegalidade”. O ex-presidente do Supremo Carlos Veloso, por sua vez, considerou a medida judicial um excesso, que de fato constituiu uma censura. Na mesma linha pronunciaram-se representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pessoas preocupadas com a ameaça à liberdade de expressão.

Mais importante do que o direito que tem o jornal de informar é o direito que tem o cidadão de ser informado – dizia a Suprema Corte norte-americana, interpretando, na década de 1970, o sentido da liberdade contido na Primeira Emenda. Esperemos que a Justiça brasileira trilhe esse caminho e não permita que prosperem afrontas à democracia que a sociedade brasileira, apesar de tudo e a duras penas, tem conseguido construir.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e

Srs. Senadores, no começo, nos anos 90, eram poucos, uma meia dúzia talvez. Logo, o número cresceu, pela vontade de desbravadores, em grande parte oriundos do Sul. Foram atraídos pela riqueza da Floresta Maior e acabaram de fixando num ponto do interior do Amazonas, a partir da cidade de Humaitá. Ali começou o chamado Km 180 da Transamazônica, hoje Vila de Santo Antonio do Matupi, distante 180 quilômetros de Humaitá.

Matupi cresceu. Seu entorno, também. E como em toda história de desbravamento, houve de tudo em mais uma história de colonização, dessas que, amiúde vira programa oficial ou mera intenção do Incra.

O Instituto estimulou agricultores do Paraná e Santa Catarina, principalmente, oferecendo-lhes glebas em plena Amazônia. Alguns esperaram que decorresse um prazo mínimo e passaram as terras a outros, por preços incríveis, R\$100,00 a R\$150,00 o hectare, ainda em mata virgem.

Quem pôde, comprou três, quatro, cinco ou mais dessas glebas de terceiros, formando os primeiros latifúndios na Amazônia. Nem sempre, infelizmente, a favor da Grande Floresta, que era derrubada para formação de pastagens.

Hoje, histórias, fatos e epopéias à parte, Matupi conta com quase 5 mil habitantes, segundo censo da Pastoral da Terra, mas o Instituto Chico Mendes ICM-Bio garante que esse número é maior, beirando os 10 mil habitantes.

Cinco ou dez mil, pouco importa. O grande sonho desses moradores é a emancipação da Vila, como um novo município amazonense. Eles bem que merecem a ascensão. Ali vem sendo desenvolvido um bom trabalho de colonização. A população conta sempre com o apoio do Administrador da Vila, o Edson, indicado pelo Prefeito de Manicoré, Manoel Galdino, e pelo Prefeito em exercício, Lúcio Flávio do Rosário.

A pujança da economia local é visível: um pecuarista, como me intei, movimenta mais de R\$1 milhão por mês. As perspectivas, constatei ainda, são boas, com uma economia que muito promete. Presenciei, por exemplo, um leilão de gado bastante concorrido para os padrões da região. Ali, num rodeio, o segundo realizado em Matupi, foram pagos R\$50 mil em prêmios aos peões, todos habilidosos e valentes.

Esses os aspectos positivos da região. Matupi cresce e aspira sua autonomia, como meio de progredir e melhorar os serviços públicos. A cidade não dispõe de número suficiente de telefones fixos, enquanto a telefonia móvel, os celulares, enfrenta problemas de cobertura. A cidade não tem agência bancária. O *Bolsa-Família* é bem visto naquela área, mas, dos R\$80,00 recebidos mensalmente pelos “beneficiários”, algo

como R\$70,00 são gastos em passagens de ônibus, de ida e volta, para Humaitá, onde os filhos dos moradores estudam.

Matupi precisa desenvolver-se e o caminho mais natural para esse objetivo é a sua emancipação. Deste Plenário, apoio a reivindicação, que considero justa e necessária.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Senador Arthur Virgílio, garanto que todas as solicitações de V. Ex<sup>a</sup> serão atendidas de acordo com o Regimento. Quero associar-me ao pesar de todo o Brasil pelo falecimento de Gilberto Mestrinho. Companheiro do meu Partido, o PMDB, governou o Estado de V. Ex<sup>a</sup> por três vezes. Aqui tivemos uma boa convivência. Na intimidade eu o chamava de mestrão pelos ensinamentos que deu a todos nós.

Representando o Senado da República, neste instante na Presidência, nós nos associamos à dor do País por essa enorme perda para a democracia do Estado do Amazonas e para o Brasil.

Pela ordem o Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem.) – Peço minha inscrição para uma comunicação parlamentar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

O Dr. José Roberto já está providenciando.

Pela ordem o Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Ilustre Senador Mão Santa, que preside a nossa sessão, eu fiz uma permuta com o Senador Cristovam Buarque. Eu figuro aí como o sexto inscrito e o Senador em segundo lugar. Ele propôs uma permuta. Então, a rigor eu seria o primeiro orador.

Agora, queria aproveitar as palavras do Senador Arthur Virgílio e suas para me somar ao lamento de V. Ex<sup>as</sup> e – quero crer – de todos os Senadores desta Casa pelo falecimento do Senador Gilberto Mestrinho, nosso correligionário, grande amigo, que honrou esta Casa, honrou o Estado do Amazonas quando aqui representou, como Senador, aquele grande Estado.

Queria apenas me somar ao lamento de V. Ex<sup>a</sup> e do Senador Arthur Virgílio e tenho certeza absoluta de que do Senador Wellington, do Senador Collor, do Senador Paim, enfim de todos desta Casa, mesmo de alguns que, não tendo convivido com o Senador Mestrinho, sabem da sua história de luta, sua história política que tanto engrandeceu o Estado do Amazonas e o Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Nós nos associamos e vamos dar prosseguimento à solicitação do Senador Arthur Virgílio para que haja uma sessão em homenagem, com as nossas saudades, ao ex-Senador Gilberto Mestrinho.

Queremos informar que o primeiro orador inscrito era Papaléo Paes. Ele nos outorgou um documento pedindo que permutássemos e, como Deus escreve certo por linhas tortas, o Senador Fernando Collor, que é Presidente da Comissão Infraestrutura, solicitou a permuta. Então ele vai usar a tribuna por permuta com o Senador Papaléo Paes.

Eu queria até agradecer também numa homenagem do Piauí, porque este Senado é tão forte que o Presidente Collor nos faz madrugar. A sessão dele começa às 8h30. A gente tem que acordar com o sol. E ele fez a segunda audiência pública sobre o Porto de Luiz Correia, e esse porto foi reiniciado.

Agradecemos ao Presidente da Comissão de Infraestrutura e a Sua Excelência o Presidente da República. V. Ex<sup>a</sup> é o primeiro orador a usar da palavra.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Gostaria de verificar com V. Ex<sup>a</sup> se deu entrada o pedido de solicitação de delegação do Líder da Minoria para que eu possa falar pela Minoria na tarde de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já chegou. O Secretário-Executivo Dr. José Roberto nos apresenta.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu lhe agradeço. Vou esperar a minha chamada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a palavra, como primeiro orador inscrito, o Senador Fernando Collor, por permuta com o Senador Papaléo Paes.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, recentemente, o Papa...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, peço a permissão. O pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> é tão importante que o nosso Presidente José Sarney veio presidir a sessão.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Muito obrigado.

*O Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Agradeço ao Senador Mão Santa por ter aberto a sessão.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)  
– Sr. Presidente José Sarney, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, recentemente, o Papa Bento XVI tornou pública a sua terceira Encíclica, de cunho social e econômico, intitulada “**Cáritas in Veritate**” – “O amor na verdade”. Este interessante Escrito de um líder mundial de incontável autoridade moral dirige-se não só aos fiéis católicos, mas “a todos os homens de boa vontade”. Ora, somos isto (pessoas de boa vontade) e somos todos delegados de um Estado cujo povo é historicamente caracterizado por raízes profundamente cristãs e majoritariamente católicas. Deve, pois, ecoar nesta Casa, nesta Casa mais alta da República, o pensamento e as preocupações do Papa, sobretudo nesta hora de crise econômica internacional, que, na sua amplitude e complexidade, pode ter tanto de conseqüências para a humanidade e a convivência dos povos.

O que Bento XVI apresenta é uma visão de inspiração profundamente cristã e também humanística da atual conjuntura neste particular contexto de crise global, e aponta possíveis pistas para a construção de um mundo mais digno do homem. Esta Encíclica, portanto, pode ser considerada um sonho; não daqueles que alienam e se afastam da realidade, mas, ao invés, daqueles outros que jogam para adiante, provocam, inspiram, fazendo que se caminhe e se construa um futuro.

Gostaria, portanto, de expor a esta Casa, Sr. Presidente Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, alguns temas que julgo mais importantes presentes neste Documento que, certamente, merecem atenção e uma acurada leitura de nossa parte.

Primeiramente, o Papa exprime uma salutar consciência de que a Igreja não possui soluções técnicas para oferecer, mas tem uma missão de verdade a cumprir, colaborando na conscientização de valores que constituam uma sociedade à medida do homem, da sua dignidade e da sua vocação. Efetivamente, pensando no homem e na sociedade que ele constrói, o Documento pontifício desenvolve a interessante e fecunda categoria de “desenvolvimento integral”, isto é, um desenvolvimento que contemple seriamente o homem todo e todo o homem. Nesse sentido, o Papa faz uma advertência que deveria ser levada a sério por todos quantos se comprometem com os destinos de nossa sociedade ocidental e com o futuro de nosso povo brasileiro: sem uma perspectiva de vida eterna, o progresso humano neste mundo permanecerá

sempre privado de respiro. Fechado dentro da história, num imanentismo estreito, o desenvolvimento está sujeito ao risco de reduzir-se a simples incremento do ter. Desse modo, a humanidade perde a coragem de permanecer disponível para os bens mais altos, para as grandes e altruístas iniciativas solicitadas pela solidariedade universal.

No pensamento do Papa, as instituições sozinhas não bastam: são necessários valores, e valores que se centrem na pessoa humana compreendida como portadora de uma dignidade inalienável e destinada e aberta a uma plenitude eterna. Concorde-se ou não com tal visão, não há como negar que ela pode inspirar, sim, uma postura bastante fecunda e comprometedora do desenvolvimento como agente de humanização e de bem para todos, e não somente para alguns poucos... É convicção antiga do pensador respeitado que é Joseph Ratzinger, agora Bento XVI, que sem Deus o desenvolvimento é negado no seu sentido mais radical, pois é desumanizado! É bom que se pense nisso, pois não são poucas vezes neste mundo hodierno termos visto o quanto um humanismo fechado para valores transcendentais possui pernas curtas e termina por justificar a exploração do homem pelo homem. O desenvolvimento defendido pelo Papa é permeado por uma ética centrada na pessoa e não simplesmente fundado numa técnica que desconsidera o homem e se compreende a si mesmo como um fim autônomo. Essa situação seria de falso desenvolvimento e terminaria por destruir o homem. Para o Papa, o desenvolvimento tem necessidade da verdade – e a verdade é uma realidade humana, ética! Sem ela, o agir social cai na rede dos meros interesses privados e das lógicas de poder, com efeitos deletérios para a sociedade e o futuro da humanidade. Basta recordar a gênese da atual crise econômica mundial para percebermos o quanto é verdadeiro o raciocínio do Pontífice!

O Documento papal articula de modo inteligente e instigante a idéia de desenvolvimento integral com a ampla e onipresente realidade atual da globalização. A avaliação deste último fenômeno é positiva no Documento papal, mas com a condição de que o processo de globalização seja permeado com a ética centrada na pessoa. Há uma frase de particular efeito no texto de Bento XVI:

A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. A razão, por si só, é capaz de ver a igualdade entre os homens e estabelecer uma convivência cívica entre eles, mas não consegue fundar a fraternidade.



Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, penso que essas palavras nos deveriam fazer refletir, pois, sinceramente, a sociedade que desejamos construir deve ser calcada em uma precisa visão de homem, de pessoa que tenhamos. O Papa nos propõe pensar no homem como ser aberto para o infinito! Aqui não se trata de negar a laicidade do Estado Brasileiro, mas de levar em conta, sem um doentio e fundamentalista laicismo, aquilo que já é um fecundo dado cultural do nosso povo e uma riqueza secular de nossa sociedade: a sua fé, a sua certeza de que cada pessoa tem uma dignidade e é sujeito de direitos e deveres fundados, em última análise, no destino eterno da humanidade. É assim que pensa a grande maioria do povo brasileiro, a quem todos nós servimos nesta Casa.

Louvando claramente o progresso, reconhecendo a importância da mentalidade empreendedora e competitiva, elogiando convictamente a democracia e as liberdades individuais, o Papa recorda que as causas do subdesenvolvimento não são primariamente de ordem material, mas, sobretudo, de vontade, de pensamento, e, ainda mais, de falta de fraternidade entre os homens e os povos. Assim, o Pontífice introduz o tema da humanização da economia, dos mercados, dos fluxos de capitais e dos macroprojetos econômicos dos Estados nacionais. O Papa chama a atenção para o fato de que o exclusivo objetivo do proveito, do lucro, sem ter em mente o bem comum como fim último, ameaça destruir riquezas e criar pobreza. Exemplos disso seria uma atividade financeira simplesmente especulativa, os fluxos migratórios de capitais, muitas vezes, mal gerenciados, a exploração predatória e desregulada dos recursos naturais... Urge, no pensamento de Bento XVI, uma nova cultura, uma sociedade construída sobre novas bases, sustentadas por uma nova síntese humanística! O homem, não a técnica, tem que ser colocado em primeiro plano; o homem, não o lucro, tem que ter a prioridade; o homem, não o mercado, tem que ser a finalidade!

Neste sentido, o documento papal constata que, se cresce a riqueza mundial em termos absolutos, aumentam, no entanto, as disparidades e aparecem novas pobreza. A competição desenfreada e, no mais das vezes, desatenta à dignidade da pessoa humana, tem levado à supressão de vários direitos dos trabalhadores e ao dismantelamento do estado de bem-estar social. Para adequar-se à competição da economia globalizada, reduziu-se notavelmente as redes de segurança social, deixando os cidadãos impotentes frente aos riscos antigos e os riscos novos. Não há como negar que, nos últimos decênios, os vários Estados têm esquecido que o primeiro capital a salvar é valorizar o homem, a pessoa na sua integridade e integralidade! O

Papa pede, então, que as decisões econômicas atuais continuem a perseguir como prioridade o acesso de todos ao trabalho, superando uma visão econômica de breve ou brevíssimo prazo, que termina por baixar o nível de direito dos trabalhadores e a saúde ecológica do Planeta. E aqui Bento XVI alerta para a responsabilidade das pessoas e dos governantes nesse sentido, num empenho novo e criativo.

Deve ser claro que Bento XVI não se opõe, de modo algum, à globalização ou à economia de mercado, mas sim a uma visão simplista e míope que absolutiza o material e não prioriza o homem como centro e critério da atividade econômica e do desenvolvimento. Uma visão somente produtiva e utilitarista da existência e uma convicção fundamentalista de uma autonomia da economia ante qualquer influência de caráter moral levaram o homem a abusar do instrumento econômico, tornando-o um elemento às vezes até mesmo destrutivo. Se o desenvolvimento quer ser realmente humano, deve deixar-se guiar por critérios éticos e trazer em si também o valor da gratuidade e do amor pelo outro. Alienação utópica? Ingenuidade religiosa? Ou, ao invés, a sabedoria de quem representa uma instituição que conhece bem o coração humano? Cabe a cada um de nós fazer essa avaliação.

Esta necessidade de critérios humanizadores vale, de forma particular, para o mercado. Diz o Papa que, sem formas internas de solidariedades e confiança recíproca, o mercado não pode desempenhar realmente a sua função econômica. E nós vimos o quanto a crise atual explodiu, sobretudo como uma crise de confiança! Para Bento XVI, o mercado não pode contar somente consigo próprio, mas deve buscar energias morais em outros sujeitos e não deve considerar os pobres como um fardo, mas como uma fonte de possibilidades. O mercado não deveria tornar-se o espaço da destruição do fraco pelo mais forte, mas deveria levar a sério realmente a lógica do bem comum; lógica que deveria ser tutelada, sobretudo pela comunidade política... Estaríamos nós a altura de tal desafio?

É claro que, no pensamento de Bento XVI, o mercado não tem uma natureza em si negativa. A questão é o homem, com a sua consciência moral e sua responsabilidade! As pessoas são maiores que o mercado e podem desvirtuá-lo miseravelmente! Nesse sentido, a atual crise mostra que os tradicionais princípios da ética social não podem ser transcurados! E não somente o mercado, mas a empresa deveria passar por tais mudanças. Sua gestão não deveria somente atender ao lucro dos proprietários, mas deveriam estar atentas à sua função social. Vide a Vale do Rio Doce.

Diante disso, fica patente no pensamento do Papa a necessidade de uma globalização compreen-

dida, não somente como processo socioeconômico, mas como uma realidade mais ampla que tenha uma orientação cultural personalista e comunitária, aberta à transcendência e provida de valores éticos e instrumentos adequados para corrigir distorções. O Pontífice é consciente de que nada disso será possível sem uma mudança de estilo de vida e sem a assunção de valores morais que superem a visão egocêntrica e hedonista que permeia nossa sociedade ocidental.

Finalmente, Bento XVI augura organizações internacionais mais fortes, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, dotadas de efetivo poder político que, sem esvaziar o papel do Estado e das pessoas, melhor regulem a economia e as relações entre os povos e países segundo os princípios da subsidiariedade e da fraternidade. O Pontífice alude neste contexto à urgente necessidade de reforma da Organização das Nações Unidas e a uma real mudança na arquitetura econômica universal.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quis apresentar de modo sucinto esses pensamentos do Chefe da Igreja Católica porque penso que são uma visão provocante para todos nós. O Senado da República, como Câmara Alta do nosso sistema de Governo, deve pensar alto, pensar grande, deve superar a visão estreita que tanto mal tem nos feito e tantos danos tem trazido à nossa democracia. Precisamos discutir ideias que engendrem propostas e projetos para o nosso País. Auguro que a leitura deste Documento, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, com o qual Bento XVI nos brindou nos instigue neste caminho.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Mário Couto, pela Liderança.

Em seguida, será V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela Liderança do PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, inicialmente, Senador Paulo Paim, conforme combinei com V. Ex<sup>a</sup>, eu quero dizer à Nação brasileira que, antes do recesso, eu, V. Ex<sup>a</sup> e outros Senadores estivemos reunidos com a Liderança do Governo na Câmara, com Deputados, Senadores e presidentes de sindicatos, numa ampla reunião, para que se possa, finalmente, resolver o problema que vivem os aposentados deste País.

A pedido do Governo, Sr. Senador Paulo Paim, fizemos um acordo para que retornássemos ao problema logo depois do recesso. Espero, Senador, que o Governo não falhe novamente.

Entendemos a posição do Líder na Câmara, mas hoje – sabemos disto, Senador –, em qualquer votação na Câmara em relação aos aposentados, nós seremos vencedores.

Não queremos colocar o Governo na parede, sabemos das dificuldades que o Governo enfrenta, mas não podemos abandonar essa causa, uma causa justa, causa honesta, causa séria, que não podemos deixar de lado em momento nenhum.

Vamos esperar que V. Ex<sup>a</sup> faça novamente o contato para que amanhã possamos retomar as negociações. Caso contrário, colocaremos em pauta, conforme combinado, os projetos de V. Ex<sup>a</sup>. E não tenho a menor dúvida de que, pelos contatos que fizemos com os Deputados, será o veto derrubado e serão os projetos de V. Ex<sup>a</sup> aprovados. E aí fica muito difícil para o Presidente da República dizer novamente, através de novo veto, aos aposentados que não quer realmente resolver o problema de mais de 11 milhões de pessoas aposentadas que muito fizeram por este País e que estão a sofrer, abandonadas, sem a proteção e sem a atenção do Governo. Mesmo o Governo sabendo a situação que vivem, mesmo, repito, o Governo sabendo a situação que vivem, não olha por eles.

Eu considero, sinceramente – estou aqui em frente a vários ex-Presidentes da República –, eu considero que o Governo Lula tenha sido o mais perverso no sentido do abandono à classe dos aposentados e pensionistas deste País, mesmo porque, Senador, foi o Presidente que mais prometeu a todos os pensionistas, quando passava pelos palanques; foi o que mais prometeu a toda a Nação, aos aposentados deste País que iria resolver o problema deles, especialmente tirando o fator previdenciário.

Lula mostrou à Nação, nos palanques, que o fator era um crime. Lula mostrou, nos palanques, que, tão logo fosse eleito Presidente da República, o fator previdenciário cairia. Citou o exemplo de um trabalhador brasileiro que ganha vinte salários mínimos e entra para a sua aposentadoria com a metade. Citou nações que já tinham corrigido esse maldito fator e disse que, no Brasil, quando ele fosse Presidente, ele resolveria. Seis anos e os aposentados esperam. Estamos próximos, acredito eu, Presidente Sarney, estamos próximos.

Vi no Líder do Governo na Câmara uma vontade especial de resolver. Oxalá, tomara que não estejamos enganados, Senador Paulo Paim. Acredito que não.

Eu hoje falaria sobre a CPI do Dnit e da Petrobras, mas achei melhor deixar para amanhã. Quero ainda conversar melhor com o Líder Arthur Virgílio, a quem deleguei a atribuição de negociar o que fosse necessário com relação a essa CPI. Amanhã falarei.

Hoje, eu quero apenas dizer que estive no meu Estado durante 15 dias e percorri alguns Municípios, como sempre faço, e quero aqui ratificar uma denúncia que fiz, Sr. Presidente.

Quero aqui chamar a atenção do Ministro da Pesca mais uma vez. Aliás, acho que o Ministro da Pesca é um dos melhores Ministros que o Presidente Lula tem. É um rapaz digno, conceituado, trabalhador, operoso, e acredito que ele irá dar atenção ao que tenho falado desta tribuna. Dinheiro de pescador, Senador Renan Calheiros, tem que ir para pescador. O seguro-desemprego do pescador, que foi criado para que, na época do defeso, esse pescador tivesse alguma coisa para sobreviver, não está sendo aplicado, Presidente Collor, para os pescadores. O que estão fazendo com esse dinheiro? Vários presidentes de colônias de pescadores – e aí tem as exceções, não são todos –, vários, mas também não é só um, são centenas no Brasil, são milhares de reais jogados no ralo, milhares de reais desviados... Dinheiro do brasileiro, Senador Paulo Paim. Tem comerciante, tem até médico pegando dinheiro dos pescadores, gente que não precisa, gente que está bem de vida, Presidente. “Mil reais para você, quinhentos reais para mim e quinhentos para você”. Em centenas de Municípios desta Nação, presidentes de colônias estão agindo assim.

Há necessidade, então, Ministro, de V. Ex<sup>a</sup> fazer uma fiscalização em todo o País. Isso virou uma febre, e é política.

Já vou terminar, Presidente, já vou descer.

É política, Presidente Sarney. Muitos fazem para ganhar voto. Presidentes de colônias, com votações expressivas, podem pegar, nessas últimas eleições, uns por méritos, alguns por méritos, outros por corrupção, usando o dinheiro do defeso dos pescadores para criarem votos. Não existe isso no Acre, Senador Tião? Procure saber que existe. Isso está espalhado pela Nação inteira, Senador Tião Viana. Procure ver em seu Estado.

Eu fui ao Pará e fui ameaçado. É uma máfia, uma máfia criada. Fui ameaçado até de morte. Tenho uma carta, que foi deixada em meu veículo, me ameaçando de morte, Senador Tião Viana, se eu continuasse falando isto desta tribuna. Falo porque não tenho medo de nada em minha vida, Senador, absolutamente de nada. Por isso falo. Posso até ler a carta. É a máfia criada em relação ao seguro-desemprego do pescador, que está sendo lesado, dessa pobre classe que vive com muita dificuldade neste Território Nacional.

Quero mandar um aviso ao meu Ministro, que muito respeito. Faça isso, Ministro. Acredito em V. Ex<sup>a</sup>. Acredito que V. Ex<sup>a</sup> não tenha conhecimento desse fato. Mas, se V. Ex<sup>a</sup> demorar, estarei aqui, desta tribu-

na, anunciando a criação de uma CPI. Não tem outra saída, Ministro. Vou confiar em V. Ex<sup>a</sup> e acredito que V. Ex<sup>a</sup> vai tomar as providências.

Presidente Sarney, na tarde de hoje, era só isso.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Geraldo Mesquita Júnior.

Senador Paim, é por causa da alternância. O Senador Mário Couto falou pela Liderança, o seguinte falará como orador inscrito.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Caro amigo Senador José Sarney, Presidente desta Casa, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, como não poderia deixar de fazê-lo, Senador Renan, inicio minha fala trazendo notícias aqui desses breves dias em que estivemos no nosso Estado, visitando amigos, correigionários, participando de reuniões.

Quero trazer à Casa notícia de que o nosso Partido, o PMDB, no nosso Estado, está cada dia mais forte, mais estruturado e não satisfeito, procurando melhores condições ainda. Os nossos Prefeitos eleitos nas últimas eleições, Prefeitos do PMDB, têm até agora seis meses de mandato e vêm, rigorosamente, cumprindo a missão a eles delegada de trabalharem pelas suas populações.

Eu participei, nestes últimos dias, Senador Renan, em Bujari, um pequeno Município próximo da nossa capital, presidido por um companheiro nosso, o Prefeito Padeiro – trabalhador, acorda de madrugada, vai para o meio da rua bater mato com seus auxiliares. Ele inaugurou uma grande e bela escola, Senador Sarney, e desta feita na zona rural do Município. Nesses últimos anos, eu tenho alimentado a preocupação de que precisamos olhar com outros olhos, com muito carinho a situação daqueles que estão nas zonas rurais do nosso País. A rigor – e aqui é apenas uma observação –, a gente costuma priorizar investimentos nas cidades em detrimento, muitas vezes, da situação de comunidades rurais, Senador Mão Santa. E no Acre não é diferente. Isso não é uma característica só do Acre ou no Acre. É quase um preconceito, na minha concepção, Senador Collor. Fazem-se as coisas de forma conveniente nas cidades e, no campo, as coisas são, normalmente, malfeitas, matadas, mais ou menos, como se as populações rurais não merecessem serviços de excelente qualidade, obras de grande nível.

Eu estou dizendo isso porque fiquei muito satisfeito, Senador Renan, com o que pude presenciar, participando da inauguração de uma bela escola na



zona rural, escola de alvenaria, bem construída, bonita, bem acabada, para que crianças e jovens, filhos daqueles que, de manhã, tarde e noite, estão com a enxada na mão trabalhando para produzir, possam ter uma educação, uma escola de qualidade.

E o PMDB no meu Estado, Senador Sarney, vem se organizando, pelo menos, de forma mais intensa desses últimos três anos para cá. Os resultados apareceram na última eleição: elegemos quatro Prefeitos, quando não tínhamos nenhum – o último havia se desfilado do PMDB. E o partido se organiza, como eu disse, se reorganiza, se reestrutura.

Nesse último sábado tivemos, no Município de Porto Acre, a felicidade de realizar um grande encontro no qual se deu a filiação de pessoas de prestígio político naquele Município, com a presença do Presidente Regional do Partido, o Presidente da Municipal em Porto Acre.

Quero aqui, nesta pisada, já anunciar que, dia 7 próximo, o PMDB, uma grande comitiva, uma grande caravana do PMDB estará em Feijó, no coração do Acre, lá no “meião”, na beira do rio Envira, realizando quase que um congresso do Partido, em que vamos discutir propostas, teses para essa caminhada que poderá nos levar à conquista do próprio Governo do Estado em 2010, Senador Collor. Temos lá o Vereador Rodrigo Pinto, um jovem Vereador da capital do nosso Estado que se entusiasmou com a possibilidade de nos representar na forma de candidato ao Governo do Estado. E o Partido tem se organizado e se havido com esse propósito, com alegria, com entusiasmo, com seriedade, com o pé no chão, com dedicação. Após Feijó, vamos visitar e nos reunir com correligionários dos demais Municípios.

Enfim, o que colhi e que trago aqui é o sentimento de novos dias, novos tempos, nova concepção de trabalho, de luta, que poderá resultar na colheita de grandes resultados, de grandes coisas, inclusive a conquista do Governo do Estado.

Tenho me colocado à disposição do nosso Partido na condição de candidato à reeleição. Se o Partido considerar isso apropriado, estou à disposição; se enxergar em outros quadros do Partido alguém que possa representar de forma melhor o partido aqui no Senado Federal, eu me envolverei nesta campanha, tanto na minha candidatura à reeleição, quanto na candidatura à eleição de qualquer companheiro do PMDB que esteja, afinal, ungido pelo partido para cumprir essa tarefa.

Com essas breves notícias do meu querido Estado, por meio do trabalho que a gente executa dentro do nosso partido, quero dar ciência à Casa de que podemos ter algo que, na vida política, na vida pública,

é muito interessante, instigante e até emocionante: a alternância de poder. Temos em nosso horizonte a possibilidade de promover a alternância de poder em nosso Estado. O PT, a Frente Popular, que governa o Estado já pelo décimo primeiro ano, com realizações, com falhas também, claro, que se prepare para este momento. Poderemos ter, de fato, uma alternância de poder. É o que ouço nas ruas, é o sentimento que colho da população do meu Estado, e é com esse propósito que estamos nos colocando, por meio do PMDB, a serviço da população acreana, para, em sintonia com as suas aspirações, primeiro, promovermos essa alternância de poder e, segundo, para nos comportarmos e dirigirmos o nosso Estado, observando outros aspectos que podem ter passado despercebido, podem ter sido alvo de negligência, e é nessa caminhada que nós estamos.

Portanto, do Acre eu venho com o coração cheio de alegria, com o sentimento grande de que estamos cada vez mais com o ouvido apurado para escutar o que a população nos diz, para colher dela a orientação que ela nos dá, normalmente, para que possamos marchar juntos nesta próxima empreitada eleitoral.

Mas eu queria aproveitar estes últimos minutos, Senador José Sarney, para me referir a uma sessão que vai ocorrer aqui no dia 18, uma sessão especial, que vai fazer o registro dos cem anos de falecimento de Euclides da Cunha, autor de **Os Sertões**, e aquele que se embrenhou Acre adentro – poucos brasileiros sabem disso –, subiu o rio Purus até às suas cabeceiras, para cumprir a determinação governamental brasileira de demarcar os limites do nosso País com o Peru.

Ele chefou uma missão, por designação do Barão do Rio Branco, no início do século passado, fez essa viagem quase que com o sacrifício da própria vida. Apresentou um relatório, cujas observações foram aproveitadas quase **in totum** pelo Barão do Rio Branco, pelo Governo brasileiro, do que resultou a assinatura do tratado de limites com o Peru.

No Acre, Senador Sarney e no restante do País, o tratado mais conhecido, após revolução acreana, é o Tratado de Petrópolis, firmado pelo Governo brasileiro, sob a batuta do Ministro Barão do Rio Branco, que envolveu Brasil e Bolívia.

Agora, o tratado de limites com o Peru, Senador Renan, foi um tratado de igual importância. Ele resultou exatamente disso, dessa empreitada, dessa viagem de Euclides da Cunha, Estado adentro, subindo o rio Purus até às suas cabeceiras, marcando e delimitando os limites que temos com aquele grande país, o Peru.

A sessão não me vai permitir abordar e falar sobre muitos aspectos que envolvem a passagem dele pelo nosso Estado. E, portanto, eu tomo aqui a liberdade

de mencionar e saudar, inclusive, iniciativas, como a do jornal **O Estado de S. Paulo**, que, desde abril, publica textos de Euclides da Cunha, não só relativos à verdadeira epopeia que viveu e cobriu, que resultou na obra prima, que é **Os Sertões**, como a sua passagem pela Amazônia. Temos, inclusive, na **Folha de S. Paulo**, também, deste domingo, dia 2 de agosto, um caderno excepcional, o **Caderno Mais**, que, por sinal, é praticamente todo voltado ao registro desses fatos, de um grandíssimo escritor que se coloca no nível de um Machado de Assis em nosso País, pela obra deixada.

Como eu disse, o jornal **O Estado de S. Paulo**, com rara felicidade, comprometeu-se e vem executando um projeto multimídia. Todo final de semana, publica textos escritos por Euclides da Cunha, textos comentados por aquela que é especialista em Euclides da Cunha, Valnice Nogueira Galvão. Ela apresenta o texto e abaixo seus comentários, numa breve análise de cada texto.

**O Estadão**, Senador Sarney, mandou recentemente lá para o Acre o repórter Daniel Piza e o fotógrafo Tiago Queiroz. Fizeram a mesma viagem que fez Euclides da Cunha, o mesmo trajeto.

E eu imagino a riqueza de informações, de imagens que eles recolheram e vão oferecer à população brasileira, de várias formas.

Tomamos conhecimento da realização de um filme do Diretor Nilton Nunes, que levou 29 anos para realizar, com a ajuda de amigos, um filme que também se dedica a explorar a vida de Euclides da Cunha, a sua obra literária fantástica.

Enfim, eu queria chamar a atenção deste Plenário para essa sessão que vamos realizar no dia 18 de agosto. O centenário de falecimento de Euclides da Cunha ocorre no dia 15 de agosto, mas, por uma questão de acomodação na agenda da Mesa, realizaremos a sessão no dia 18, Senador Mário Couto. Espero contar com a presença de V. Ex<sup>a</sup>, como dos demais Senadores e Senadoras, para que façamos aqui aquilo que é de direito, o registro, Senador, e as homenagens, merecidíssimas, a um grande brasileiro que tem uma obra literária que transcende o tempo e assim ocorrerá durante muito tempo, e que tem uma passagem de fundamental importância, a presença e passagem na Amazônia brasileira, notadamente no meu Estado do Acre, tem uma passagem dramática, a partir da qual o Brasil pôde reunir informações, dados que levaram o Governo brasileiro e o governo do Peru a assinarem o Tratado de Limites. Portanto, aqui fica, desde já, o convite e eu começo e toda a oportunidade que eu tiver até o dia 18, vou registrar alguns fatos e trazer à Casa o conhecimento de alguns dados que podem

ter passado despercebidos nesses últimos tempos acerca de Euclides da Cunha, esse grande historiador que merece todas as homenagens, todo registro que possamos fazer em razão da sua grandeza, em razão da importância que ele tem e sempre terá para a literatura e para a história do povo brasileiro.

Senador Sarney era o que eu tinha a dizer nesta tarde e agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o tempo concedido.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Paulo Paim.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos; vai falar pela Liderança.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela Liderança do PT. Sem revisão do orador.) – Ex<sup>mo</sup> Sr. ex-Presidente da República e Presidente do Congresso Nacional José Sarney; Ex<sup>mo</sup> Sr. ex-Presidente da República Fernando Collor de Mello e Senador da República; Ex<sup>mo</sup> Sr. Mão Santa, ex-Governador do Piauí e Senador da República; Senadores e Senadoras, eu queria fazer, nesses meus cinco minutos, três registros muito rápidos.

Primeiro, quero agradecer ao meu Partido no Rio Grande do Sul que, durante o recesso parlamentar, realizou um encontro estadual, fruto de outros 27 encontros regionais. Nesse encontro estadual, por unanimidade, indicou o Ministro da Justiça, Tarso Genro, como nosso pré-candidato ao Governo do Estado, e indicou também o meu nome à reeleição ao Senado, deixando aberta a possibilidade de negociação, numa política de aliança numa coligação, tanto da figura do Vice-Governador, do pré-candidato a Vice, como também do outro candidato ao Senado. Também aprovou, Sr. Presidente, a política de aliança, que eu acho importante, numa demonstração de que o PT no Rio Grande do Sul pode voltar a governar aquele Estado, o Rio Grande do Sul.

Quero também, Senador Mário Couto, dizer que, enquanto V. Ex<sup>a</sup> falava, eu liguei para o Líder Henrique Fontana. Ele estava chegando nesse momento a Brasília e confirmou tudo aquilo que havíamos acordado antes do recesso. Ainda nesta semana – se depender dele, amanhã –, realizaremos uma rodada de negociação na Câmara, envolvendo o Presidente Michel Temer, que havia se comprometido conosco, Líderes tanto da Oposição quanto do Governo, as centrais, as confederações e a Cobap, para discutirmos a questão do fim do fator previdenciário, projeto aprovado por unanimidade pelo Senado da República, e também o reajuste real para os aposentados e pensionistas.

Quero reafirmar que antes do recesso estivemos com o Presidente Lula em um jantar com a bancada no Senado e eu levantei a questão da Previdência. O Presidente disse que a vontade dele é exatamente



esta que V. Ex<sup>a</sup> colocou da tribuna: que se construa o entendimento, que se termine com o fator previdenciário e que se garanta uma política de reajustes reais aos aposentados e também aos pensionistas.

Eu dizia, antes do recesso, e repito aqui: se não houver entendimento, como dizia o saudoso e inesquecível Ulysses Guimarães, se não houver acordo, vamos ao voto. Que se vote tanto a questão do fator como também o reajuste dos aposentados, que estão prontos para ser votados no plenário da Câmara dos Deputados. Tanto o relatório feito pelo Deputado Pepe Vargas como também o resultado da comissão especial, que aprovou o PL n<sup>o</sup> 1, aqui já aprovado, que vai garantir reajuste integral aos aposentados e pensionistas.

Quero também registrar, Sr. Presidente, que viajei muito nesse recesso pelo Estado e fui até a outros Estados, como vou a Minas na próxima segunda-feira, no debate da questão do fator e do reajuste dos aposentados. É o tema que tomou conta de todos os debates de que participei ao longo desses dias. As pessoas estão na expectativa. Eu diria que esse tema interessa a 180 milhões de brasileiros. Quem não é aposentado sonha em se aposentar, quem já está aposentado quer saber como fica o seu reajuste daqui para frente. É um tema que mexe com todos nós, e sabemos que é grande a possibilidade de, ainda nesta quinzena, a Câmara encaminhar a sua posição na mesma linha do que o Senado já decidiu.

Por fim, Sr. Presidente, entendendo que o meu tempo está terminando, eu só quero registrar que houve no Rio Grande do Sul o Congresso Nacional de Negros e Negras do Brasil, que tirou, por unanimidade, o fortalecimento e a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, já aprovado aqui, no Senado.

Também dizer, Sr. Presidente, que teremos, ainda no mês de agosto, lá em Canoas, minha cidade, uma das cinco conferências regionais que vamos ter em todo o Brasil para discussão do Estatuto da Pessoa com Deficiência, também já aprovado, por unanimidade, aqui no Senado, que se encontra na Câmara dos Deputados.

Eu tenho certeza de que, depois desses cinco encontros regionais em todo o Brasil, um deles lá em Canoas, que vai reunir toda a Região Sul, nós haveremos de aprovar o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Por fim, eu quero registrar um trabalho do Dieese, Senador Simon, que enfatiza a importância do crescimento da política de exportação, principalmente lá no nosso Rio Grande. Demonstra com uma série de dados e destaca que o crescimento foi importante na política de exportação, que aumentou em 49% para a China e 112% para a Bélgica.

Sr. Presidente, na última frase – V. Ex<sup>a</sup> conhece – eu falo um pouco das cotas num trabalho feito pela pesquisadora da Universidade de Brasília, Ana Paula Meira, onde ela demonstra certo constrangimento dos alunos da UnB no debate das cotas, apesar de estarem muito bem no resultado final em matéria de exames.

Diz ela que existe uma presença negra, que não é só a presença de estudantes das embaixadas africanas, são muitos os negros que estão na Universidade de Brasília pelas cotas e tem que ser valorizada essa política.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que considere como lidos todos os meus pronunciamentos.

Obrigado, Presidente.

### **SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, chamo a atenção para o último boletim do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) do Rio Grande do Sul:

“Após deflagração da crise, exportações retomam os patamares do ano anterior”.

As exportações gaúchas, no primeiro semestre de 2009, acumularam US\$ 6,7 bilhões, atingindo 9,58% do total das exportações do Brasil (US\$ 69,95 bilhões).

Este resultado coloca o Estado na terceira posição no **ranking** nacional, ficando abaixo de São Paulo (27,66%) e Minas Gerais (12,87%).

Frente ao mesmo período do ano anterior, as exportações gaúchas registram uma queda de 19,3%, desempenho melhor que o Nacional (-22,8%).

Tanto a redução do volume exportado quanto a queda nos preços contribuíram para este resultado negativo.

Setorialmente, verifica-se que a agropecuária, que representa 19,5% do total exportado, apesar de experimentar um crescimento de 18,7% no volume, registrou uma queda de 9,7% nos preços.

Já a indústria, responsável por praticamente 80% da exportação estadual, teve queda tanto nos preços (-5,0%) quanto no volume exportado (-20,1%).

Com relação aos principais destinos, destaca-se a queda nas exportações para Rússia (-46,3%), Argentina (-37,8%) e Estados Unidos (-27,5%).

Por outro lado, verificasse um crescimento substancial das vendas para China (49,0%) e Bélgica (112,0%).

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs.

Senadores, registro rapidamente que o Município de Canoas, no Rio Grande do Sul, através da Coordenadoria Municipal de Inclusão e Acessibilidade .em parceria com várias organizações civis que atuam pela causa das pessoas com deficiência, promovem em agosto o Mês da Pessoa com Deficiência.

A titular da coordenadoria, Ony Terezinha, me disse que a iniciativa tem caráter pedagógico e assistencial na orientação a esse público.

Várias organizações civis participam com eventos independentes, porém cada instituição vai fazer uma ação em parceria com a coordenadoria.

A programação contará com feiras, ato inter-religiosos, capacitações, mostra de artes e debate.

Lembro que o Município de Canoas, tendo à frente o prefeito Jairo Jorge, tem feito também um brilhante trabalho com relação às pessoas com deficiência.

Já a Câmara de Vereadores realizará uma sessão especial em homenagem aos 200 anos de nascimento do francês Luis Braille – criador do sistema de leitura para deficientes visuais.

A iniciativa é para aproximar deficientes visuais dos vereadores, visando um relato sobre os problemas de mobilidade e acessibilidade enfrentados na cidade.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Canoas será uma das cinco sedes nacionais que foram escolhidas pelo Conade (Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência), ligado a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, para debater o Estatuto da Pessoa com Deficiência, projeto de nossa autoria, à luz da Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência.

O encontro será nos dias 28 e 29 de agosto, nas instalações da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

A expectativa é da participação de mais de 300 delegados vindos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A coordenação dos cinco eventos nacionais é do Conade e da Corde (Coordenadoria dos Direitos das Pessoas com Deficiência).

O evento de Canoas tem o apoio da Prefeitura Municipal, através da Coordenadoria de Inclusão e Acessibilidade, do Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência, e do Conselho Estadual/RS.

Com certeza, é uma alegria receber essa notícia. Creio que depois desses encontros o estatuto estará pronto para ser aprovado pelo Congresso Nacional.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a pesquisadora da Universidade de Brasília

(UnB), Ana Paula Meira, está desenvolvendo sua tese de mestrado em Política Pública e Gestão de Educação junto aos estudantes cotistas da Instituição.

Segundo ela, os estudantes cotistas, mesmo depois de passar em concorridos vestibulares, ainda se escondem por causa de baixa auto estima e do racismo.

Abre aspas:

“O racismo coloca as pessoas sempre à margem. Você duvida que possa estar fazendo o que é certo, que pode ser bonita e inteligente”, afirma Ana Paula...

E a pesquisadora continua “É difícil achar um cotista, as pessoas se escondem”.

Em recente entrevista à Agência Brasil, Ana Paula disse que os cotistas “têm medo de dizer” e temem reações que possam causar ao assumir que são cotistas.

“Para não se prejudicarem, eles se equivam”.

O comportamento, na avaliação da pesquisadora, guarda relação com a “baixíssima” auto estima dos estudantes e com o racismo.

Este trabalho traz levantamento de trajetórias e histórico escolar de cada entrevistado, fazendo recorte por classe, gênero e identidade.

Na sua opinião, a UnB tem “mudado lentamente” com a política afirmativa...

“Existe uma presença negra que não é só a presença do estudante da embaixada africana.”

No entanto, segundo ela, há setores “elitizados” na universidade que são contra a política de cotas.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, gostaria de fazer um pequeno registro. Nos dias 25 e 26 de julho, a cidade de Porto Alegre sediou, no auditório Dante Barone, da Assembléia Legislativa, mais um encontro do Conneb (Congresso Nacional de Negros e Negras do Brasil).

Os participantes reafirmaram a construção de um projeto político para o povo negro e o apoio ao Estatuto da Igualdade Racial, de nossa autoria.

Assim como o Estatuto do Idoso foi aprovado em 2003, pelo Congresso Nacional, e sancionado pelo Presidente da República, creio que os estatutos da Igualdade Racial e o das Pessoas com Deficiência também serão aprovados pelo Congresso Nacional.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– V. Ex<sup>a</sup> será atendido na forma regimental.

Com a palavra o Senador Roberto Cavalcanti.

S. Ex<sup>a</sup> dispõe de 20 minutos como orador inscrito.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney, é um privilégio tê-lo presidindo esta sessão.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, no último dia 30 de julho, tive a honra de participar de um evento em João Pessoa que celebrou os 30 anos do Sinduscon – Sindicato da Indústria e da Construção Civil – da capital da Paraíba.

Naquela oportunidade, o presidente do Sindicato, o Dr. Irenaldo Quintans, teceu algumas observações, que me parecem muito relevantes.

Em primeiro lugar, destacou, com bastante justiça, que as realizações do Sindicato não se devem apenas a uma pessoa, mas a todos aqueles que participaram da construção do Sinduscon ao longo de seus 30 anos de existência.

Em segundo lugar, observou o papel de parceria com os operários, companheiros dessa jornada e com os quais o Sindicato se preocupa em chamar a atenção para questões trabalhistas, no cuidado com a segurança dos canteiros de obras e na busca de ganhos salariais constantes, dentro das condições possíveis.

Senador Cícero Lucena.

**O Sr. Cícero Lucena** (PSDB – PB) – Senador Roberto Cavalcanti, agradeço o aparte para também me somar a V. Ex<sup>a</sup> nesta justa homenagem aos 30 anos do Sinduscon, na cidade de João Pessoa. Tive também a honra de participar desse evento e destacar o Sindicato pela sua história, dizendo que o Sindicato foi pioneiro, em determinado instante, em criar o Programa Escola Zé Peão, que teve como meta alfabetizar todos os trabalhadores da construção civil na Paraíba, no canteiro de obras, com hora remunerada pelo próprio Sindicato, para que o trabalhador pudesse aprender. Então, estarei ouvindo o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, mas aproveito para parabenizá-lo por essa iniciativa, bem como a todos que fizeram o Sindicato nesses 30 anos. Muito obrigado.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB) – Muito obrigado, Senador Cícero, pelo seu aparte.

Observou ainda que o Sinduscon tem se mantido atento e em conexão com outros setores da sociedade, sempre buscando o debate, a opinião mais precisa e acertada e, sobretudo, um futuro melhor para a cida-

de de João Pessoa, para o Estado da Paraíba e para o nosso amado Brasil.

Esse futuro, bem afirmou o Dr. Quintans, depende da sustentabilidade ambiental, da consolidação da democracia em nosso País, das reformas políticas, tributária, previdenciária e trabalhista, bem como da garantia das liberdades individuais e do pleno funcionamento da economia de mercado e, finalmente, da equidade nas relações sociais.

Buscando marcar esses 30 anos, o Sinduscon empreendeu algumas iniciativas bastante significativas que eu gostaria de mencionar, ainda que brevemente, nesta oportunidade: a edição de um belíssimo selo pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos alusivo à data; a recuperação total da Casa Paz Maria de Nazaré – um abrigo de meninos de rua mantido pelas irmãs Carmelitas –, que estava em condições muito precárias de funcionamento em razão da falta de recursos. Por fim, está sendo publicada coletânea de artigos sobre engenharia civil, organizada pela Professora Nelma Araújo, do Instituto Federal de Educação Tecnológica. É uma seleção criteriosa e que desde já é referência para os profissionais da área.

As palavras e iniciativas do Sinduscon, por meio de seu Presidente e de seus colaboradores e parceiros, são importantes para nos fazer recordar que a construção civil é fundamental para a economia e a sociedade.

Encerro esta breve comunicação cumprimentando e agradecendo ao Sindicato e ao setor da construção civil os importantes serviços prestados ao longo desses 30 anos a João Pessoa e à Paraíba.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra o Senador Adelmir Santana.

S. Ex<sup>a</sup> dispõe de 20 minutos.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo esta tribuna hoje com o espírito renovado por esses poucos dias de descanso que tivemos e que nos revigoraram e prepararam para as novas batalhas que enfrentaremos neste semestre. Mas esta minha primeira fala, infelizmente, tem um tom de preocupação que eu preferiria não ter de usar.

O assunto que está me tirando o sono é, novamente, a necessidade de regulação do mercado de cartões de crédito e débito em nosso País.

Em março, o Banco Central, em conjunto com os Ministérios da Fazenda e da Justiça, divulgou relatório que incorpora, em suas conclusões finais, várias das



modificações que estão materializadas em projetos de minha autoria e que tramitam nesta Casa.

No final do semestre passado, conseguimos aprovar, aqui no Senado, emenda de minha autoria à Medida Provisória nº 460, para garantir a cobrança diferenciada nas compras à vista em dinheiro ou cheque.

Apesar dessas duas indicações de que o Brasil estava partindo para uma grande evolução nessa área, algumas movimentações e declarações feitas à imprensa nos últimos dias têm deixado claro que o **lobby** dos cartões não pretende facilitar a vida do consumidor.

A emenda que aprovamos no Senado faz parte da cruzada que iniciei na busca por mudar o relacionamento dos cartões de crédito com o empresariado e com o consumidor brasileiro. Sua aprovação garante que o consumidor tenha desconto nas compras à vista em dinheiro ou cheque.

Eu costumo dizer que essa emenda – que antes havia sido tema do Projeto nº 213, de 2007, aprovado aqui no Senado e arquivado na Câmara dos Deputados sem nem passar por votação – terá eficácia curta – é o que eu espero –, porque tem como função principal obrigar as empresas de cartões a diminuir as taxas abusivas cobradas dos lojistas, que acabam obrigados a repassá-las para os consumidores.

O que quero dizer, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é que hoje todos nós pagamos pelo mercado de cartões. Ricos, pobres, usuários de cartões ou não, todos pagamos preços que trazem, embutidas, as taxas cobradas pelas bandeiras, o que significa que os preços hoje estão inflados pelo conjunto dessas taxas.

Pode parecer estranho haver a necessidade de aprovação de um projeto para que os lojistas possam dar descontos à vista. Mas, atualmente, o Código de Defesa do Consumidor, um instrumento que surgiu na época inflacionária, ainda quando vivíamos uma inflação extremamente elevada, um instrumento que deveria garantir direitos do consumidor, criminaliza a diferenciação, essa diferenciação de preços que queremos por meio desse projeto de lei. Diferenciação de preços ao considerar como pagamento à vista as compras feitas em cartões de crédito ou débito, quando todos nós sabemos que o prazo é “de mais 30”. É o dia da compra, mais 30 dias, para que os recursos retornem à empresa que fez a venda.

Neste momento em que a crise econômica domina as discussões em todo o mundo, garantir o desconto ao consumidor de 10% a 15% em cada compra à vista é extremamente oportuno.

Tudo isso, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, demonstra a importância dessa proposta que foi por nós aprovada aqui dentro da Medida Provisória nº 460.

**O Sr. Roberto Cavalcanti** (Bloco/PRB – PB) – Senador Adelmir.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – Pois não.

**O Sr. Roberto Cavalcanti** (Bloco/PRB – PB) – Senador Adelmir, desculpe-me a forma abrupta, mas eu gostaria de me acostar ao pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, para relatar que, na última sexta-feira, estivemos juntos, eu e o Senador Cícero Lucena, em Campina Grande, para um debate exatamente sobre este tema, no CDL (Clube de Diretores Lojistas), em Campina Grande, na Paraíba. Este tema exige extrema preocupação de todos nós. Acredito que nós possamos, em conjunto, solicitar uma audiência pública para debater sobre ele. É inaceitável o que se passa no tocante a cartões de crédito no Brasil. V. Ex<sup>a</sup> foi muito pontual no tocante à diferenciação de preços entre pagamentos à vista e pagamentos por cartão de crédito, mas principalmente com relação ao dano causado aos lojistas e aos consumidores. Aos lojistas, no que diz respeito às taxas cobradas pelo serviço dos cartões e o prazo que os comerciantes são obrigados a aguardar para serem ressarcidos dos valores efetuados por essas compras, mas principalmente aos consumidores brasileiros, que pagam uma taxa extorsiva nos juros que estão contidos nesses cartões e que, fundamentalmente, estão inseridos nas faturas de pagamento como se fosse uma cortesia dos cartões, como se fosse um **plus** que o cartão dá, oferecendo de forma talvez até antiética, considerando que as taxas de juros praticadas são de mais de 100% ao ano. As taxas atingem a cifra de, muitas vezes, 15% ao mês, sendo ofertadas aos consumidores como uma *benesse*, uma oportunidade. Então, parabênz V. Ex<sup>a</sup> pela oportunidade e propriedade do tema. Tenha certeza de que muitos de nós, Senadores, estaremos ao lado de V. Ex<sup>a</sup> nesta batalha em defesa dos consumidores e dos lojistas. Muito obrigado.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo aparte.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, tudo isso demonstra a importância dessa proposta que foi por nós aprovada dentro da MP 460. O problema é que agora essa proposta será votada na Câmara, onde o *lobby* dos cartões tem muita força, como demonstrou ao conseguir arquivar meu projeto em 2008 e adiar a votação da MP no final do semestre.

Mais ainda: artigos que foram publicados em dois jornais de circulação nacional nos últimos dias fazem duras críticas à medida, usando de artifícios para enganar os leitores. São textos que, com a desculpa de defender os direitos dos consumidores, acusam a proposta de tentar aumentar os preços para aqueles que

pagam com cartão. Isso é uma mentira! Essa proposta não tem por objetivo criar tabelas diferenciadas de cobrança ou mesmo onerar aqueles que usam essa forma de pagamento. O que buscamos é a correção de uma injustiça porque, hoje, mesmo quem não usa os cartões está pagando pelo mercado. Há um subsídio cruzado: aqueles que não usam esse sistema de pagamento pagam por aqueles que fazem uso dos cartões.

Esse artigo em questão assinado por um consultor financeiro, critica ainda o fato de supostamente termos incluído a proposta de forma escondida em uma medida provisória que trata de política habitacional. Isso também é uma inverdade. Como todos os senhores sabem, a medida provisória traz diversos assuntos, inclusive assuntos tributários. Exatamente por isso o tema pôde ser incluído.

Além disso, nada foi feito de forma secreta ou escondida, pelo contrário. Fizemos amplos debates sobre a emenda e contamos com o apoio da Líder do Governo nesta Casa, a Senadora Ideli Salvatti, e da Relatora da Medida Provisória, a Senadora Lúcia Vânia.

A propósito do mérito do projeto, registro e destaco a conclusão contida no relatório do Banco Central sobre a diferenciação de preços:

Entende-se que a regra de não diferenciação traz distorções ao mercado e prejuízo ao consumidor e que a possibilidade de diferenciar os preços em função do instrumento de pagamento traria inúmeros benefícios ao consumidor.

Diz ainda o relatório que: “sem prejuízo ao crescimento da indústria de cartões, a melhor política seria permitir o livre apereçamento de bens e serviços”.

O Sr. José Antônio Marciano, chefe do Departamento de Operações Bancárias do Banco Central, já afirmou, em audiências aqui no Senado e fora daqui, em seminários em São Paulo e em Brasília, que é preocupante o fato de Brasil e Chile serem os únicos países do mundo em que a não diferenciação de preços ainda vigora.

A nossa proposta não é, portanto, “uma pegadinha”, como diz o articulista, como acusa o texto, mas uma medida estudada e discutida em diferentes esferas; uma alternativa para resolver um problema muito mais sério do que o texto dá a entender, e foi fruto de grandes discussões feitas aqui em várias audiências públicas, em seminários na Federação do Comércio, seminários em São Paulo, com a participação ou não das bandeiras de cartão de crédito, que muitas vezes fugiram da discussão.

Outro artigo que me preocupou foi o do ex-Ministro da Fazenda Antônio Palocci publicado na semana pas-

sada. No texto, a exemplo do relatório de sua autoria na Comissão de Crise, o ex-Ministro citou as propostas de regulação do mercado que são de minha autoria.

Defendendo algumas, como a quebra do monopólio das credenciadas de cartões; e criticando outras, como a da diferenciação e a que coloca as bandeiras sob a fiscalização do Banco Central.

Mas, ao final do texto, Palocci afirma:

O risco maior é, ao agir de boa-fé no aumento da regulação, estarmos, de fato, cortando as pernas de uma indústria em pleno crescimento e com efeitos amplamente positivos sobre a economia.

Ora, é exatamente viável conciliar os aspectos de comodidade, modernidade e progresso do chamado “dinheiro de plástico” com custos menores para toda a sociedade.

Essa defesa feita pelo ex-Ministro é uma demonstração clara, na minha opinião, de que apesar das diversas movimentações em prol de uma regulação maior do setor, o governo vai acabar deixando tudo como está.

Isso não pode acontecer.

Por isso, conclamo os colegas a lutar, como eu, conversar com os seus Líderes, na Câmara, buscar apoio para que essas propostas – e as outras três que tratam do tema – não seja barrada naquela Casa.

Sou representante dos empresários, sim, sou Presidente da Federação do Comércio, vice-Presidente da Confederação Nacional do Comércio, mas sou, antes de tudo, como todos os senhores, um Senador da República que busca melhoria para o povo brasileiro. Defendi e continuo defendendo a diferenciação de preços nas compras à vista porque sei que ela representará uma vitória para todos os brasileiros. E voltarei a esta tribuna sempre que for necessário para mostrar a verdade por trás dos ataques que vêm sendo feitos a esses projetos. Da minha parte, mantereí a trincheira montada por todos aqueles que anseiam por mudanças urgentes na regulação dos cartões de crédito e débito. Porque não é mais possível continuar sendo regulado esse setor apenas por um artigo do Código de Defesa do Consumidor, que considera como venda à vista a compra feita com cartão de crédito e débito, embora, na verdade, isso se dá com mais 30; apenas 30 dias depois da compra é que os recursos retornam à conta do empresário. Todos nós sabemos o que significam 30 dias de financiamento, o custo dessa mercadoria que é o dinheiro. A taxa de juros é elevadíssima. E todos os preços hoje – volto a dizer – estão inflados, aumentados com essas taxas, não apenas a taxa de retorno, não apenas a taxa de credenciamento, mas

também de aluguéis de equipamentos, de telefonia. Enfim, taxas que não são civilizadas.

As taxas que se cobram no Brasil não são civilizadas. Esses projetos que fizemos são fruto de estudos comparativos com outros países. Somente aqui é que estamos sendo explorados dessa forma, a ponto de uma dessas empresas credenciadoras, ao abrir seu mercado, ao abrir seu capital em Bolsa de Valores, ter um valor nunca visto na Bolsa de Valores do Brasil: mais de nove bilhões foram vendidos em ações. Não vou citar para não fazer propaganda da credenciadora. O Brasil não é primeiro lugar em muitas coisas, mas é efetivamente o primeiro lugar em exploração de cartões de crédito no mundo.

É preciso que atuemos firmemente nisso. Do contrário, estará sendo feito como algumas decisões da Justiça. Não é justo que o Congresso deixe que a Justiça tome decisões que são nossas.

Aqui mesmo no Distrito Federal, o Superior Tribunal de Justiça já baixou uma medida, regulamentando a matéria, permitindo preço diferente para aqueles que pagam com dinheiro. Esses têm direito a preços menores, porque os preços reconhecidamente estão hoje aviltados devido a várias taxas: taxa de credenciamento, taxa de aluguel de equipamentos, taxa de juros pelo retorno do capital às empresas.

Em última análise, Sr. Presidente, não estou aqui a defender as empresas, mas os consumidores e principalmente aqueles que não fazem uso desses recursos e que também pagam como se o fizessem. Daí eu dizer que há um subsídio cruzado: as pessoas mais pobres, hipoteticamente, estão financiando as mais ricas, aquelas que fazem o uso do cartão. Apesar da popularização dos cartões de crédito, ainda há uma faixa enorme da população que não tem acesso a essa forma de pagamento. Nós precisamos baixar medidas, levar isso para a fiscalização do Banco Central, para que todos tenham acesso a essas coisas.

Espero, efetivamente, que essas taxas não sejam tão altas para não serem constituintes do preço, que elas sejam civilizadas e não sejam fatores que alteram a formação do preço final. Com isso, estaremos defendendo, com certeza, os interesses dos consumidores.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Muito obrigada a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o nobre Senador Papaléo Paes, orador inscrito.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de vinte minutos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente José Sarney.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estamos retornando do recesso, e, numa sessão de segunda-feira, vemos com muita alegria a presença de muitos Senadores. Isso vem exatamente mostrar o retorno do trabalho desta Casa, tendo plena consciência de que, no primeiro semestre, cumprimos toda a agenda da Casa, contrariando o que se diz normalmente, de que a Casa está parada. Pelo menos o que estava na pauta foi apreciado.

Ainda há pouco, eu ouvi o Senador Adelmir Santana falar muito em justiça. Eu quero aqui relatar uma injustiça que foi feita a um cidadão, a um advogado, jornalista, psicólogo, sociólogo, do meu Estado do Amapá, chamado Carlos Lobato. Há cinco anos, quando daquelas operações pirotécnicas que a Polícia Federal andou fazendo para ter o prazer de algemar o acusado e o algemado ser filmado, ser jogado no fundo de uma cela, ser humilhado ali, aconteceram muitas injustiças. Acabou acontecendo uma injustiça com o jornalista Carlos Lobato. O jornalista Carlos Lobato sofreu muito, muito mesmo.

Foram cinco anos de sofrimento profundo. Por quê? Ele sabia e nós também sabíamos da inocência dele, mas ele estava condenado. Condenado porque, em determinado dia, algemaram-no e deixaram-no na Polícia Federal.

O advogado Carlos Lobato passou cinco anos, Senador Renan, lutando pela sua defesa, sempre dizendo que nunca mais iria conseguir recuperar a sua honra diante de tanta humilhação que passou. Ele realmente recebeu a justiça. E, por intermédio do Ministério Público, foi comprovado que o jornalista Carlos Lobato era inocente.

Aí, Senador Mão Santa, Presidente Collor, se faz uma pergunta: quem vai restituir a ele os cinco anos de injustiça que ele sofreu?

V. Ex<sup>a</sup>, Presidente Collor, já passou por isso. V. Ex<sup>a</sup> é um homem forte – sei disso –, preparado, mas V. Ex<sup>a</sup> não deixa de ser um ser humano; seus sentimentos são iguais aos de qualquer outro ser humano normal. Então, V. Ex<sup>a</sup> sabe o que é sofrer injustiça por cinco anos.

Então, Sr. Presidente, Srs. Senadores, temos de preservar a presunção da inocência. Ninguém deve ser condenado sem ser julgado, Senador Tião Viana. E aqui o caso que relatei, do jornalista Carlos Lobato, que cinco anos depois...

Ele me dizia: "Papaléo, eu saía, aqueles que eram amigos se afastavam de mim e, hoje, que sou



inocentado, eu não consigo esquecer isso”. Mas, Lobato, você recebeu a justiça.

E é por isso que, na minha condição de médico, na sua condição de médico também, Senador Mão Santa... A nossa profissão, Senador Mão Santa, é para salvar. Nós não temos na nossa profissão nenhum direito de ouvir “este caso está perdido”. Nós temos que salvar. Se não conseguimos salvar, pelo menos praticamos a justiça de tentar salvar. Então, não aceito diagnóstico fatídico para os meus pacientes, não aceito a condenação sem julgamento, sem defesa, e por isso resolvi falar aqui em favor do nosso querido jornalista Carlos Lobato.

Sr. Presidente, eu passei o recesso no meu Estado, mais propriamente no interior do Estado, onde fizemos uma visita – quero aqui mandar um grande abraço ao povo mazaganense –, durante a festa de São Tiago, mais propriamente em Mazagão Velho. Lá passamos dois dias, direto, e presenciamos aquele festejo histórico de Mazagão Velho. Estávamos ali exatamente prestigiando a cultura do nosso Estado do Amapá.

De lá fomos para Tartarugalzinho, que é outro Município do Estado do Amapá, distante 220 quilômetros da sede da Capital do Estado, Macapá.

O Deputado Jorge Amanajás, o Deputado Kaká, o Deputado Zezé, Michel JK e uma equipe nos acompanhavam. Nós nos embrenhamos nos loteamentos feitos pelo Incra e realmente isso merece muito a atenção e o chamamento de atenção para nós, que somos políticos, e para aqueles do Incra, principalmente, para que realmente revejam, modernizem, vejam o objetivo real que se quer alcançar com esses loteamentos.

Fomos ao loteamento Janari I, Janari II, Bom Jesus, Mutum, Cedro, Nova Vida, Entre Rios e também à localidade de Apurema.

Lá no loteamento Bom Jesus, Senador Mão Santa, eu revi vários amigos: S. Pantaleão, S. Valdir, o Davi Santos... S. Davi Santos é um homem de 80 anos que sobe em pé de açazeiro – estava lá, o Camilo, o Antônio Rocha, o Geraldo Luiz, que a gente chama de Parazinho, todos nos recebendo com muita atenção, muito carinho e mostrando o que é, na realidade, um assentamento do Incra.

Eu tomei conhecimento, Senador Mão Santa, que esses loteamentos que fizeram no Estado do Amapá, pelo menos lá, foram feitos sem qualquer estudo profundo da região e a conclusão disso foi a seguinte: os loteamentos foram feitos dentro da selva, selva mesmo, quando nós temos áreas, Senador Gim Argello, no cerrado, que poderiam muito bem ser aproveitadas, sem maltratarmos 20% de mata virgem dos assentamentos.

Conclusão: há assentamentos a 35 quilômetros do asfalto, mas as vicinais, as estradas que nos levam até lá, não têm manutenção, porque é Incra, ou seja, é Governo Federal. Nesses assentamentos, a assistência em saúde é péssima – eu trouxe as fotografias – os postos de saúde não funcionam, porque não se tem uma definição de quem faz assistência a esses agricultores. Encontramos pessoas lá completamente abandonadas em termos de apoio técnico, de tecnologia para agricultura, pessoas que plantam como se ouvia falar nas plantações do Nordeste: coloca a semente e espera chover. Não choveu, acabou. Espera o outro ano chegar.

Então, são pessoas sofridas porque estão completamente abandonadas pelo Poder Público. E é difícil até para o Governo do Estado do Amapá entrar, porque há um questionamento muito grande do Incra. O Incra diz: “Sou dono, sou administrador e dou apoio”. Mas há falta de estrada, falta de condições de escoamento da produção.

E agora, imaginem os senhores – é claro que a lei de trânsito tem que ser cumprida – que esses homens carregavam sua produção dentro de caminhões e iam junto com a produção para a cidade vendê-la. Hoje, não pode mais andar ninguém dentro dos caminhões.

Então, tem que arrumar ônibus. Mas como um ônibus pode trafegar naquelas estradas? É uma tristeza. Essa é a realidade do Brasil, é a realidade do homem rural, é a realidade de um País que tem na agricultura sua grande fonte de economia, e que, pelo menos no norte, o Incra abandona esses agricultores jogados ao Deus dará.

Na comunidade do Cedro, fizemos uma visita à escola agrícola, à escola família. E aqui estavam presentes o Professor Reilan e o Professor Leonai. Ali é outro momento para realmente ressaltarmos e ficarmos felizes de ver aqueles jovens, assim como D. Iraci, o Sr. Nonato Silva, que é o gerente da escola, trabalhando em prol do ensinamento de técnicas para o agricultor.

Na localidade do Apurema, Senador Mão Santa, que é maravilhoso para o turismo ecológico, tivemos lá a presença do Sr. Lobo, que nos acolheu com muito carinho e atenção, e seu filho Arinaldo. E encontrei também pacientes meus como o S. Antônio e sua esposa.

Um momento assim, Senador Mão Santa, realmente nos deu muita satisfação até, mostra que este País, que a gente pensa que é grande, é pequeno. Lá no loteamento Nova Vida – veja bem, loteamento Nova Vida – onde estão o Maciel, que é o Presidente da Associação, o Sr. Élson, o Paulino Aguiar, o Admilson, o Sr. Lima e a Sr<sup>a</sup> Itamar, o Elson e o Ladislau,

lá encontrei um senhor chamado Antônio Gomes da Costa, cujo apelido é Pé de Chumbo. Ele me viu e correu logo ao meu encontro dizendo que nós dois éramos grandes amigos e que V. Ex<sup>a</sup> o salvara com uma cirurgia. Ele estava na praia de Luís Correia, em 1971, e foi atendido por V. Ex<sup>a</sup> no Hospital de Parnaíba. Ele estava na praia namorando a namorada de outro, segundo me contou, e recebeu quatro ou cinco tiros. Disse-me que deve a vida a V. Ex<sup>a</sup>. Então, vim trazer esse recado de Antônio, o Pé de Chumbo, que deve a vida a V. Ex<sup>a</sup> e fez os maiores elogios a V. Ex<sup>a</sup>. Disse-me que se lembra de quando V. Ex<sup>a</sup> andava pelas ruas e as pessoas vinham atrás de consultas. Nunca V. Ex<sup>a</sup> fez sequer cara feia.

Então, quero dizer que fiquei muito satisfeito ao ouvir esse cidadão, um cidadão comum, que disse que depois teve oportunidade de andar com V. Ex<sup>a</sup>, de percorrer o interior. Realmente eu fiquei satisfeito porque ele falou muito bem do meu amigo Mão Santa e isso me deixou assim quase que permanentemente ao lado dele, ouvindo-o. Então, Senador Mão Santa, isso é que nos gratifica. É o fato de que nós possamos deixar... Nós como médicos nem sabemos, muitas das vezes nem lembramos de certos pacientes que atendemos num momento, nem lembramos deles e de repente eles aparecem dando essa bela surpresa.

Eu vou dar um exemplo disso. Acho que uns sete ou oito anos atrás, talvez, um caso interessante. Íamos em uma comitiva – eu ia dirigindo o meu carro – para o Município do Amapá e, num campo, um campo bem grande mesmo, eu vi um carro capotado, lá bem longe, como se tivesse capotado há muito tempo. Eu era o último da fila e pensei: aquele carro capotado... E umas pessoas comigo: “Ah, isso já deve fazer tempo e tal.” Eu disse: “Vamos lá”.

Para surpresa nossa, ele tinha capotado de madrugada e era quase uma hora da tarde. Havia um cidadão preso lá, ele não conseguia sair do carro, ferido, preso. Nós o tiramos e eu o levei para atendimento médico no Município do Amapá.

Mas, Tião, há dois anos, uns cinco ou seis anos depois, ele se encontrou comigo numa banca de revista e disse: “Dr. Papaléo, o senhor salvou minha vida.” Eu não o reconheci. “O senhor lembra que uma vez o senhor...O carro estava capotado e eu estava dentro do carro.”

Interessante isso. Eu comparei esse caso com o caso do Mão Santa. Eu nunca tinha pisado nessa terra aonde eu fui e encontrei esse cidadão.

Então, Senador Mão Santa, é a recompensa que nós temos. Mas vou fazer um pronunciamento específico sobre os assentamentos que o Incra está fazendo e, principalmente, vou ver como foram feitos

esses projetos e não admitir, de forma nenhuma – e nós temos que ter consciência disso –, que se faça projeto olhando um mapa e marcando com caneta onde deve ou não deve fazer assentamento, porque lá devastaram grande parte da nossa floresta, com a responsabilidade, pura e simples, do Incra.

Então, eu quero agradecer a todas as pessoas que nos deram esse apoio no interior do meu Estado, que nos receberam com carinho e atenção, e ao Almir, ex-Prefeito de Tartarugalzinho, que nos colocou à frente, como no caso da Presidenta da Colônia dos Pescadores de Tartarugalzinho, de pessoas sérias que querem trabalhar pela comunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. E muito obrigado a todos aqueles que nos deram apoio nessa nossa visita ao interior do Amapá.

*Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

*Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Adelmir Santana, suplente de Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Com a palavra o próximo orador inscrito, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Adelmir Santana, Parlamentares presentes, brasileiros e brasileiras que nos assistem aqui e pelo sistema de comunicação do Senado.

Senador Heráclito Fortes, depois de muita luta, muitos sonhos, de há mais de um século, e principalmente lutas nossas, em duas audiências públicas, a uma das quais, a primeira, S. Ex<sup>a</sup> o Governador do Estado compareceu, e na outra não mais, mas foram reiniciadas as obras do sonhado Porto de Luís Correia. É uma obra secular. Sonhou-se até no império, mas o primeiro ato real foi no Governo do Presidente Epiácio Pessoa.

Em 1918, relatos nos demonstram a presença de engenheiros, a mando de Epiácio Pessoa, estudarem vários portos do Norte, e ele incluía o Porto de Luís Correia.

A cidade de Luís Correia, inicialmente, pertencia ao Ceará, mas um Governador de grande visão, Firmino Souza, permutou com Crateús, que era Piauí.

Eu quero crer, Heráclito, que foi a primeira vez que nós saímos ganhando com os vizinhos do Ceará. Mas o fato é que o Piauí tem esse litoral de 66 quilômetros. E esse porto é sonhado.



Lembro-me de que, quando menino, o Prefeito de Parnaíba era um tio meu, médico, João Orlando de Moraes Correia, e que, em agosto de 1950, Getúlio Vargas, em sua campanha presidencial, às 10h, no coreto da praça Nossa Senhora da Graça, dizia: “Se eleito, concluirei o porto de Luís Correia.” Depois, Senador Heráclito Fortes, cheguei a ver o Senador Joaquim Pires, que hoje é nome de cidade no Piauí, na sua campanha de reeleição, nas pedras do sonhado porto.

Deus me permitiu, em 1979, ser Deputado Estadual do Piauí, em 1979, 1980, 1981 e 1982, e era Ministro deste País o piauiense parnaibano João Paulo dos Reis Velloso. Sem dúvida nenhuma, Senador Mário Couto, o mais importante Ministro de Planejamento deste País. João Paulo dos Reis Velloso fez o 1º PND, Plano Nacional de Desenvolvimento. O segundo PND... e, Cícero Lucena, ele que foi a luz, o farol do regime militar, deixa hoje um exemplo muito grande aos que aí estão. São 20 anos de mando! João Paulo dos Reis Velloso: nenhuma indignidade, nenhuma imoralidade, nenhuma corrupção. Atentai bem, Luiz Inácio! Sede mais severo com os aloprados que lhe rodeiam!

Então, eu me lembro, Mário Couto. Isto é o resultado do Brasil: a falta do planejamento! Em 1979, esse Ministro acarretou, Gim Argelo, grandes recursos. E chegou-se mesmo a anunciar a inauguração do porto de Luís Correia. Eis que o Ministro, entusiasmado em poder dar ao seu Estado um porto, dizia que aquela região, a sua cidade, Parnaíba, precisava de duas pernas: uma era uma ponta que nos ligasse ao Maranhão, Jandira, e ele o fez! O porto era a segunda perna, mas essa perna ainda está por nascer. Gim Argelo, entusiasmado com os recursos que lá chegavam, era previsão de conclusão do porto, e tal foi o descontentamento do Ministro, e o meu, que acompanhava o Ministro da nossa cidade, Heráclito, quando então foi-se ver não podia ser inaugurado, porque o planejamento dizia que teria um calado de sete metros, e só tinha três e meio. Tinha acontecido um assoreamento.

Gim Argello, pela primeira vez, ouvira falar na palavra assoreamento. O rio Parnaíba, que percorre 1.458 km<sup>2</sup>, iniciando onde nascera o nosso Adelmir Santana, que ainda hoje está em litígio se é piauiense ou maranhense, então, ele traz areia. Essa areia foi que aterrou. É o que os engenheiros chamam de assoreamento. Morreu o sonho, e foi uma decepção para o Ministro.

Um grande Parlamentar piauiense, José Alto de Abreu, fez do dia 19 de outubro o dia do Piauí, que se tornara independente, independente do grito de Dom Pedro, e sendo inspiração para uma batalha, posteriormente expulsando os portugueses do Norte do país que eles iam criar: país Maranhão. José Alto de

Abreu, no seu entusiasmo de parlamentar piauiense, disse que os filósofos, os poetas diziam que a morte, Adelmir Santana, podia ser interpretada como um naufrágio.

Então, Alto de Abreu, Deputado Federal, dizia e aceitaria o seu naufrágio e a sua morte, mas ele queria, lá nas costas do Piauí. Faria, então, um esforço voltar à tona e ver as luzes do porto de Luís Correia. Parou muito tempo porque o Governador Alberto Silva, que foi Senador e, hoje, é Deputado Federal, resolveu privatizar. Entendemos que ele podia ter boas intenções. Mas ele privatizou, entregou a um estaleiro do Ceará, uma empresa Inace, que não realizou os sonhos do Piauí. Acho que a empresa Inace, de má-fé, utilizou-o aqui como um patrimônio para a conquista de crédito, e o porto ficou parado vinte anos. Quando governei o Piauí, muita gente pergunta e diz: “Ora, mas ele foi Governador e não terminou”. O porto não era do Piauí. Alberto Silva, que tinha sido Governador antes, entregou, privatizou, esse porto a uma empresa do Ceará, o Inace.

Então, comecei a mandar reestudar por Elói Portela. Vi que o custo seria mínimo de concluir, mesmo um porto de modelo reduzido. E começamos a trabalhar para voltar o porto ao Piauí e ao Governo Federal. Vi, na visão de que poderiam, então, os Parlamentares colocar recursos para o porto, sendo federal ou estadual. Não poderiam numa instituição privada.

Essa liberação foi continuada e foi conseguida pelo Governo do Piauí. E antes, comunicando com o Governador, passei a colocar as nossas dotações orçamentárias. Todos nós sabemos que há dotações de verbas individuais e de verbas de Bancada. Passei a destinar as nossas verbas de Bancada ao porto de Piauí, tendo contactado com o Governador do Estado anteriormente. Primeiro, R\$3 milhões; depois, R\$17 milhões e, em 2008, R\$20 milhões.

Então, reiniciou-se agora. Temos que enaltecer o Senado da República. Daqui, eu e Heráclito Fortes fizemos muitos pronunciamentos externando nossas preocupações em relação ao tema, fazendo advertências para que aquilo tivesse sequência. Inclusive, duas audiências públicas para renascer o porto foram feitas. A uma delas o Governador do Estado esteve presente; à outra ele não esteve presente. Eu e Heráclito Fortes lá estivemos juntos defendendo a continuação do porto de Luís Correia. Quero anunciar que continuarei colocando as minhas emendas de bancada com Heráclito Forte; agora numa visão muito prática de médico cirurgião, que o Senador Papaléo ressaltou aqui, que às vezes dá certo, e Juscelino é o exemplo. Atentai bem! Então, aquele porto, que tem R\$ 400 milhões encravados, tem que tirar lucro do prejuízo.

O Cícero Lucena, que é engenheiro, vai entender o que vou dizer. Um terminal de petróleo é simples: um tubo; o navio deixa no tubo, recolhe os derivados de petróleo e baixa o combustível.

O combustível do norte do Piauí é o mais caro do mundo, porque vai de Fortaleza para Teresina – a capital do Piauí é no centro do Estado e Fortaleza é no litoral – e volta para Parnaíba, para o litoral. Ou então, de São Luís vai para Teresina e volta para o litoral.

Então, na hora em que tivermos um terminal de petróleo, que é simples, é fácil, é barato... Esse dinheiro que eu coloquei dá, se os “aloprados”, Luiz Inácio, não meterem a mão. Porque o PT, nós sabemos, rouba, mente e mata em São Paulo. No Piauí, eles mentem muito, roubam muito e planejaram matar um que denunciou, mas que não aconteceu porque a Polícia Federal não deixou.

Então, esses com o modelo reduzido com que nós vamos continuar aqui na Bancada, nós podemos... E aí nascerá um porto, um porto pesqueiro, como tem Laguna. A maioria do pescado, Mário Couto, vai de Belém, vem de Camocim, porque o combustível é mais caro.

Eu mesmo, quando governei o Estado, dei oitenta barcos para colônias de pesca, mas ele não pode ter competitividade porque o combustível óleo é o mais caro do mundo.

Então, aí, Heráclito, com o terminal de petróleo, nascerá um porto pesqueiro, com que muitas cidades do mundo se enriquecem. Entendemos e entendemos bem que o transporte marítimo é para grandes distâncias, para carga pesada. Não há mais essas grandes distâncias. De um lado, São Luís tem um grande porto, que o Presidente Sarney fez; Fortaleza, no Ceará, já vai para dois portos. Nós não temos grandes distâncias, mas navegações médias poderão levar a esses portos. Então, o transporte marítimo é para carga pesada, para longas distâncias. Mas dará condições de reconstruirmos a ferrovia, a estrada de ferro do litoral, de Luís Correia a Parnaíba e Teresina. Isso foi promessa do governo passado. Disseram, nas últimas eleições, que em 60 dias, Parnaíba a Luís Correia; quatro meses para Parnaíba e Teresina. E não se tocou um dormente, que é aquele pau, Papaléo, que segura o... Numa planície, uma obra que poderá ser reconstruída por qualquer mestre de obra. É simples.

A ZPE, sonho, que nos foi doada por Sarney, quando Presidente, há vinte anos, só promessa, só mentira. E nós continuamos aí...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Um aparte a esse extraordinário Senador do Piauí que também luta conosco pelo porto de Luís Correia.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Depois conceda-me um aparte também, Senador.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Mão Santa, acho que V. Ex<sup>a</sup> pode se orgulhar do pronunciamento que faz hoje. O Piauí começa a entender o porquê da nossa ansiedade e da nossa luta para que o porto de Luís Correia realmente fosse iniciado. Se não fosse a minha luta e a luta de V. Ex<sup>a</sup> – V. Ex<sup>a</sup> com mais mérito, porque colocou, inclusive, a sua emenda de indicação, sob responsabilidade de V. Ex<sup>a</sup>, exatamente para a retomada das obras do porto –, nada teria acontecido até o momento. Lembra-se V. Ex<sup>a</sup> – e o Piauí todo lembra-se – de que, no ano passado, o Governador anunciou a inauguração do porto de Luís Correia para dezembro deste ano. Na semana passada foi que se começou a fazer o muro de arrimo, comemorando-se tal obra como a retomada daquele porto. O que queremos é a obra. O que não queremos é o Piauí sendo enganado. Agora V. Ex<sup>a</sup> cita um caso importante para o qual chamo a atenção das autoridades. É preciso, urgentemente, que o distrato dessa privatização que V. Ex<sup>a</sup> falou entre o Governo do Estado e a Inace seja desfeito, porque vai chegar o momento em que esses recursos não poderão ser repassados. A Inace pode questionar na Justiça. O contrato não está desfeito e, erradamente, o Governador acha que pode desfazer um contrato, que é bilateral, através de decreto. Queremos chamar a atenção para esse ponto. O segundo ponto: o Governador anunciou de maneira sensivelmente otimista – talvez porque não soubesse até do que estava falando – que esse porto iria ter um calado de dezessete metros. O Piauí iria receber transatlânticos. Mas já viu que a realidade é bem outra e, novamente, se vai começar a trabalhar para um calado de sete a dez metros, o que já é um sonho, uma conquista do Piauí. Os piauienses precisam entender que o nosso papel aqui, Senador Mão Santa, como Senadores de oposição, é alertar o Estado para as besteiras que vem fazendo constantemente. Eu e V. Ex<sup>a</sup>, nós fizemos vários discursos denunciando licitações enganosas, eleitoreiras, e o mau uso de recursos públicos por intermédio da tal supersecretaria Emgerpi. Não nos levaram em conta e aí nós estamos vendo o grande escândalo envolvendo a Secretaria, que era a menina dos olhos do Governador, e as obras públicas, inclusive com o servidor que fez a denúncia tendo a sua vida ameaçada. Tivemos agora oportunidade de, durante esses dias de recesso, percorrer o Piauí. Se-

nador Adelmir Santana, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> – e posteriormente irei falar sobre isso – que voltei encantado com o que vi no litoral piauiense, mais precisamente em Luís Correia. Obra do Governo?

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Infelizmente, não. Obra do Sesc/Senac, dirigido no Piauí pelo Valdecí Cavalcante. A construção de um centro de convenções, de um complexo – obra fantástica! –, com um auditório para 320, 340 pessoas, hospedagem para o servidor do comércio, para o empregado do comércio, um complexo aquático, obra de que o Piauí tem de se orgulhar. Dinheiro de Governo? Zero. Mas os senhores, que têm o papel importante de fomentar o comércio, de estimular o comércio no País não podem esperar por ajuda do poder público; querem, isto sim, que o poder público não atrapalhe. Dessa forma, quero aqui dar o testemunho – Mão Santa presenciou também – do que nós vimos na praia de Luís Correia: a inauguração desse complexo de obras...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Temos a certeza, eu e Mão Santa, de que será um agente fomentador de turismo naquela cidade. Dessa forma, faço este registro de que V. Ex<sup>a</sup>, como vice-presidente do sistema, tem que ter orgulho de ver, num Estado como o do Piauí, no Município de Luís Correia, que eu represento desde a minha primeira eleição, uma estrutura daquela categoria para receber turistas. Portanto, eu transmito a V. Ex<sup>a</sup> esse registro e parabeno o Senador Mão Santa pela acanhada retomada das obras do porto, mas, pelo menos, elas recomeçaram. Quero apenas lembrar que, não sei por quê, se por esperteza ou por quê, a licitação presente, Senador Mão Santa, é de apenas R\$10 milhões. Se é verdade todo esse dinheiro do PAC, vamos ter várias licitações picotadas...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – E essas licitações picotadas vão fazer com que a obra seja inflacionada, se não puder, no futuro, gerar outras especulações. Mas não importa. Nós queremos é o porto. Nós queremos o porto, porque ele é fundamental para o Estado do Piauí, e que o Governador acabe com seu ufanismo exagerado de anunciar que vai inaugurá-lo ao final do ano que vem. Sabe que não vai, que não é possível. Não é porque não queremos, mas porque tecnicamente não é possível, até porque eles não liberaram sequer, até este momento, as pendências que existem no Ibama e, agora, nessa Fundação Chico Mendes. Parabéns, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Nós queremos cumprimentar o Senador Heráclito e dizer que no passado aquilo era um porto natural. O meu avô, empresário, tinha um navio que aportava no porto natural: Josias Moraes – que é o nome do irmão do patrono da terra, Luís Moraes Correia. Então, há esse passado de Luís Correia ser um porto, mesmo natural, como a vizinha cidade do Maranhão o é, Tutóia.

Senador Heráclito Fortes, então, o terminal de petróleo faria nascer o porto pesqueiro; uma marina, porque transitam transatlânticos por aí, essas embarcações privadas, que iriam se abastecer lá; navegações desse porte da Marinha Mercante, de até sete de calado; e ressurgiria a estrada de ferro e a ZPE. Como Padre Antonio Vieira disse, um bem sempre é acompanhado de outro. A estrada de ferro, instalar uma ZPE, um porto pesqueiro, uma marina e, evidentemente, o Piauí.

Mas, Senador Heráclito Fortes, o turismo lá, Senador Adelmir Santana, esse PT arrasa com tudo. O Piauí não tem maremoto, não tem terremoto, não tem vulcão, mas passou lá o PT. Na praia, eu nunca vi, Senador Heráclito Fortes, eu tenho 66 anos, o menor turismo. Deus fez lá verdes mares bravios, brancas dunas, vento que nos acaricia, sol que nos tosta, rio que nos abraça e a melhor gente do mundo, a gente lá da nossa região. Mas o PT está acabando com isso.

Fala de aeroporto internacional, e não tem nem teco-teco.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Está aí, a mentira tem pernas curtas. Não tem nem mais teco-teco. Outrora vinha avião de Fortaleza, vinha avião de Teresina, vinha avião de São Luís. Os turistas daqui... porque de Teresina para o litoral são quase 400 quilômetros. Então, essa é a realidade. Em 66 anos que vivo ali, que curto ali, saía do Rio de Janeiro para disputar, foi o mais fraco.

Então, ou nós nos livramos desse PT ou ele acaba com tudo que tem lá. Daí eu ter dito no passado e repetir agora: como reza. Senador Mário Couto, reze no Pará também, no Sítio de Nazaré: três coisas a gente só faz uma vez na vida: nascer, morrer e votar no PT. Eu já me arrependi. O povo do Piauí que me perdoe. Mas estamos aqui.

Heráclito, tanto isso é verdade que V. Ex<sup>a</sup> citou uma colônia de férias, mas foi construída por um empresário, pelo Grupo Claudino, pai do Senador. Um espetáculo! Um empresário de alta sensibilidade. Cícero Lucena, vai acomodar mais de 240 funcionários. Quatro ônibus entram e tudo... É o Grupo Claudino.



Quer dizer, são só acontecimentos privados, de iniciativa do trabalho.

Minhas palavras finais: piauiense, acreditei, lutei, estudei, trabalhei e amei que o futuro, com certeza, vai ser lindo nos livrando do PT.

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Quero, intercalando com os oradores inscritos, conceder a palavra ao Senador Flávio Arns, para uma comunicação inadiável. S. Ex<sup>a</sup> dispõe de até cinco minutos.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Agradeço, Sr. Presidente.

Quero mencionar que, no período de recesso, fomos surpreendidos, os Senadores e as Senadoras do Partido dos Trabalhadores, várias vezes, pelas notícias dos meios de comunicação em relação ao afastamento do Presidente desta Casa, Senador José Sarney. Numa das ocasiões, os meios de comunicação mencionavam que o Presidente da República havia, de certa forma, enquadrado – e essa era a expressão utilizada – os Senadores e as Senadoras do PT em relação ao ponto de vista do Palácio do Planalto, mostrando dessa forma o desagrado com aquilo que havia sido deliberado na reunião dos 12 Senadores e Senadoras.

Na sequência também, durante o recesso parlamentar, quando o Líder da nossa Bancada se posicionou pedindo o afastamento do Presidente Sarney, novamente o Ministro José Múcio se manifestou, dizendo que aquilo deveria ser iniciativa talvez de um ou dois Senadores do Partido dos Trabalhadores, fato que ele desmentiu, na sequência, telefonando inclusive para mim e para todos os demais Senadores, mas foi um fato externado pelos meios de comunicação.

O que quero afirmar é que a decisão, o posicionamento da Bancada de Senadores do Partido dos Trabalhadores aqui do Senado Federal não admite qualquer tipo de dúvida. Inclusive, para se evitar qualquer tipo de dúvida em relação ao posicionamento é que nós deliberamos que a nota seria por escrito, inclusive colocando na nota a observação, o verbo que dizia que nós estamos “reafirmando” a nossa posição. “Reafirmando”. Já havíamos afirmado; estávamos reafirmando a nossa posição.

Então, nesse sentido, quando o Presidente Lula se reuniu com os Senadores e Senadoras e discutiu a situação do Presidente do Senado, ficou claro para o Presidente da República que a nossa posição, como Bancada de Senadoras e Senadores, era, é, talvez, eu não sei exatamente, mas era completamente diferente da posição do Senhor Presidente da República. A nossa posição era pelo afastamento, e a posição do Presidente da República era pela manutenção.

Por que talvez não seja diferente hoje em dia? Porque, nos últimos dias, os meios de comunicação vêm informando a sociedade brasileira da mudança da posição do Presidente da República, mas não da Bancada de Senadoras e Senadores do Partido dos Trabalhadores, que continua com a posição pelo afastamento do Presidente Sarney, para que haja transparência, clareza, investigação, junto com outras medidas necessárias para a construção, como se costuma falar, de um novo Senado, importante para a democracia, para a vida no Brasil, para o processo legislativo. E todos nós desejamos que esta Instituição esteja sintonizada com os anseios da sociedade.

Na sequência, durante o recesso, o Ministro José Múcio declarou que aquela iniciativa do Líder da Bancada, Senador Aloizio Mercadante, seria de um ou dois Senadores. Em vários veículos de comunicação, tive a oportunidade de dizer que o Ministro José Múcio, apesar de ter-se desculpado, não havia participado de nenhuma reunião do Partido dos Trabalhadores, não havia estado em contato com pessoas para manifestar o seu ponto de vista, e que nós inclusive, naquele momento, repudiávamos a posição do Sr. Ministro, porque, novamente, as pessoas estavam tentando colocar o Partido dos Trabalhadores aqui no Senado Federal em confronto com aquilo que a sociedade pensa sobre esse assunto. E eu tenho recebido, na verdade, centenas, milhares de manifestações para esse posicionamento que o PT já tomou há um mês aqui no Senado Federal.

Então, a posição do Partido dos Trabalhadores, deixando de maneira clara aqui no Senado, é diferente da posição do Palácio do Planalto, é completamente diferente, em desacordo com aquela manifestada pelo Ministro José Múcio. E, inclusive, o apelo que foi externado pelos meios de comunicação de que a Direção Geral, Nacional, do Partido dos Trabalhadores estava achando a nota do nosso Líder Aloizio Mercadante equivocada também não está de acordo com aquilo que nós pensamos, porque nós podemos ter as mais variadas possibilidades de pessoas que desejam interferir no processo, mas nós, Senadores e Senadoras do Partido dos Trabalhadores e dos demais partidos que têm assento nesta Casa, temos uma responsabilidade histórica, ou seja, compete a nós, ouvindo a sociedade, dialogando com a sociedade, buscar caminhos, construir, modificar aquilo que é necessário ser feito dentro do Senado Federal.

Quero aqui, então, deixar muito claro, novamente, o nosso ponto de vista divergente do Planalto, o nosso ponto de vista completamente diferente do ponto de vista do Ministro José Múcio, e o nosso ponto de vista afirmativo, dentro aqui do Senado Federal, em nota pú-

blica assinada por todos os Senadores e Senadoras, cobrando iniciativas fundamentais para que o Senado possa ultrapassar as dificuldades que vem enfrentando, fazendo apelo inclusive no sentido do afastamento do Presidente José Sarney, o que já é do conhecimento de todos há bastante tempo.

Além disso, quero dar toda solidariedade, como já fiz nos meios de comunicação durante o recesso, ao nosso Líder Aloizio Mercadante, que foi extremamente fiel, correto, adequado, justo com aquilo que a bancada de Senadores e Senadoras havia discutido. Nós havíamos discutido, como já mencionei, pelo afastamento e pela tomada de outras iniciativas. E o Senador Aloizio Mercadante, quando se manifestou, simplesmente repetiu aquilo que já tinha lido desta tribuna, que tínhamos assinado e que refletia o que o Partido havia deliberado.

Então, dizer que a nota foi equivocada, que foi inapropriada, que não surgiu na época correta, que foi extemporânea, que prejudica e não sei o que mais é balela, balela das maiores, porque o Senador Aloizio Mercadante – e quero dizer isso especialmente ao povo de São Paulo, que confiou ao Senador Aloizio Mercadante o mandato de Senador – foi justo, foi correto, foi fiel, e o que ele disse reflete aquilo que a bancada de Senadores aqui do Senado Federal havia deliberado sobre esse assunto.

Essas informações, esses esclarecimentos são necessários e importantes, porque há uma tentativa frequente, repetida de se jogar a bancada de Senadores e Senadoras contra a opinião pública, dizendo que é uma bancada que não decide, que é dúbia, que não toma atitudes. Tomamos atitudes. Estamos com a atitude colocada e continuamos ainda a defender essa atitude de construir uma nova Casa, com o afastamento e com outras medidas.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Flávio Arns, o Sr. Adelmir Santana, suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Exª me concede um aparte, Senador Flávio Arns?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, não é possível, porque se trata de uma comunicação inadiável. V. Exª se inscreve para usar da palavra.

Convidamos, para usar da palavra, o Senador Pedro Simon, por cessão da Senadora Marina...

V. Exª quer se inscrever?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Estou inscrito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu o chamo já.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Não, não. Estou inscrito...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, pode usar da palavra.

Pela ordem, tem a palavra o Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Esclareço que, com respeito ao pronunciamento do Senador Flávio Arns, ainda na tarde de hoje, no momento de minha inscrição, eu farei algumas ponderações, porque gostaria de dialogar com ele sobre o tema que ele mencionou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já na tribuna, o Senador Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, falo com muita responsabilidade, falo com muita preocupação. Perguntavam-me jornalistas, agora há pouco, por que a serenidade dessa reunião, por que o ambiente de concórdia, pacífico, o Presidente presidindo até há pouco, e as pessoas falando sobre flores, como se as coisas fossem normais. Eu disse: É que, na verdade, nós estamos vivendo um momento de muita tensão. O que se tem é uma expectativa. Até a reunião do Conselho de Ética, parece que é amanhã, às dez horas da manhã, é uma posição. Depois da reunião do Conselho de Ética, é outra posição.

Realizada a reunião do Conselho de Ética, o Sr. Presidente do Conselho de Ética, uma pessoa absolutamente imprevisível, suas primeiras palavras como Presidente de Ética são realmente que não deixa imaginar a fórmula com que ele fará: arquivamento, unificação dos processos, devolução, sei lá. O Líder do PMDB, entrando com uma representação contra o Líder do PSDB, abrindo essa discussão e esse debate. O Senado está conflagrado definitivamente.

Partiremos para uma situação que sabemos quando começa, mas não sabemos como termina.

No alto dos meus cinquenta e tantos anos de vida pública – com esse mandato fecharei trinta e dois anos, se estiver vivo e se não me expulsarem daqui desta Casa. Vivi momentos trágicos, nesta Casa. Vivi momentos em que o Senado foi fechado e durante anos permaneceu fechado. Vivi momentos em que o Congresso foi cercado por tropas do Exército e a Emenda Dante de Oliveira não foi aprovada, não teve os dois terços necessários, embora ampla maioria, porque a Arena e o seu Presidente e os militares não queriam

que ela fosse aprovada. Vivi os momentos de grandes cassações de grandes líderes nesta Casa.

Nós já tivemos, aqui, o afastamento, a renúncia do Sr. Antonio Carlos Magalhães, pesando sobre ele uma acusação, cá entre nós, relativa à quebra do sigilo do painel. Tivemos a renúncia de um outro Senador com mais acusações, bem mais graves, que é o Sr. Jader. E tivemos a renúncia do Presidente, hoje, Líder, Sr. Renan. Aliás, acho interessante que o Senador Renan, quando Presidente, com dois pedidos de seu afastamento, renunciou à Presidência e garantiu o mandato. Agora está recomendando o contrário para o Presidente Sarney. Por que serviu para ele e não serve aqui?

Durante todas essas crises, nós, Senadores, não tivemos a competência, a capacidade, as condições para fazermos as transformações necessárias à vida do Congresso e à vida do Senado. É lixo jogado para baixo do tapete; deixa como está. Empurra para frente. E as coisas continuaram. E hoje nós chegamos a este momento.

É impressionante o número de jornalistas que, nas crônicas, escrevem sobre o fechamento do Congresso! Congresso, mentira. Sobre o fechamento do Senado. Para que Senado? Chega a Câmara! Esse negócio de Senado como Câmara Revisora é uma confusão! Não há razão de ser! Dez mil funcionários! Para quê?

O próprio Ministro da Justiça, numa tese interna lá no PT, defende que o PT defenda o encerramento do Senado, que não há razão de existir Senado.

Olhe, Sr. Presidente, no Rio Grande do Sul, a *Zero Hora* não diz mais, na Coluna do Senado, Senado Federal. Fala Casa dos Escândalos. E se amanhã no Conselho de Ética abrir a panela explosiva, com toda a sinceridade, eu não sei como vai terminar. Eu não sei como vai terminar. Eu não sei para onde nós caminhamos. Eu não sei.

O Presidente Sarney na sua longa vida pública, Congressista com mais tempo no Congresso Nacional começou lá no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, tem uma longa trajetória, uma longa e importante trajetória. Lá está a Presidência da República e na Presidência da República, justiça seja feita, a convocação da Assembleia Nacional Constituinte à consolidação da democracia. O velho MDB, o Dr. Ulysses, Teotônio, Tancredo, as "Diretas Já". Mas se eu achava que quem tinha que assumir era o Dr. Ulysses e não o Dr. Sarney, eu reconheço que o Dr. Sarney cumpriu o seu papel nessa questão. Convocou a Constituinte, fez as eleições e fez o papel que ele devia fazer. E fez, depois, e continuou e voltou para o Congresso. Presidente uma vez, Presidente duas vezes, Presidente três vezes. Uma brilhante trajetória; não tem outra igual. Mas o

que eu acho é que o Presidente Sarney hoje deveria entender que a renúncia à Presidência é um grande ato. Não é um ato, e eu não estou, neste pronunciamento – poderei fazê-lo daqui adiante, lá adiante, se a guerra se iniciar... Mas não é meu objetivo hoje. Meu objetivo hoje é uma palavra de entendimento e de profundo respeito. Se o Presidente Sarney houver por bem renunciar à Presidência, tendo em vista a situação em que se encontra o Senado Federal, é um grande gesto dele; é um gesto que somará na sua biografia, porque o ambiente é tão imprevisível nas suas consequências negativas que essa ação de S. Ex<sup>a</sup> será um ato que terá uma interpretação altamente positiva na sociedade brasileira. Se S. Ex<sup>a</sup> não fizer isso, será o que Deus quiser.

O Presidente Lula – que manchete triste a de ontem nos jornais! – já entende. Depois que ele tentou enquadrar a Bancada do PT, e a Bancada do PT respondeu que não; depois que ele tentou enquadrar o Líder do PT, o Senador Mercadante, e a Bancada do PT, com oito votos, deu solidariedade ao Sr. Mercadante; ontem, o Presidente Lula disse que a questão do Presidente Sarney é uma questão do Senado. Ele só faz um apelo dramático para que o PT não dê o tiro de misericórdia. Que expressão mais infeliz! Que expressão mais triste! Eu não penso assim. Eu não estou imaginando que o afastamento do Sarney seja um tiro de misericórdia. Estou imaginando que o afastamento do Sarney, a renúncia – ele a prevendo – é um gesto de grandeza que pode realmente trazer a paz a esta Casa.

Nas vezes anteriores, em que Renan renunciou, em que Jader renunciou, em que Antonio Carlos renunciou, nós não fizemos nada. Nós não modificamos, nós não mudamos uma linha no Senado, não fizemos uma alteração no sentido das estruturas. Parece até que eles eram os responsáveis. Não dá para dizer que os Senadores Presidentes que se afastaram eram os responsáveis. Responsáveis somos todos nós; é o conjunto do Senado. Mas não se fez nada. Saiu um, entrou outro, e ficou tudo igual. Saiu o segundo, entrou o terceiro, e ficou tudo igual; saiu o terceiro e entrou o quarto e está tudo igual. Agora até se fala que o Presidente quer mudar. Mas ele tem que entender que ele perdeu as condições para fazer isso. E isso não é ofensivo. Isso que está aí há 16 anos foi ele quem começou, indicando as pessoas que estavam no comando e que ficaram durante esse longo tempo. Dezesesseis anos! Ele; o Antonio Carlos, homem dele; o Jader, homem dele; ele, de novo; e o Renan, homem dele.

Quer dizer que, nesta altura, nesta altura... Já lhe darei o aparte, com o maior prazer; pode ficar tranquilo.



Nesta altura, eu não estou naquela perspectiva, eu não vim aqui no sentido da cobrança: “Não, ele não pode ser, porque ele sendo...” Eu não quero cobrar. Eu não sou dos que querem cobrar. Eu não atiro pedra. Eu não sou daqueles que querem buscar a, b ou c. Eu começo dizendo: “Eu sou responsável. Eu sou o mais velho aqui”. Aquilo que o Lula disse para o meu querido amigo... Ele disse que se ele está aqui há quase 16 anos, já devia... “O povo vai acreditar que você não sabia essas coisas há 16 anos, meu querido Suplicy?”, diz o Presidente da República. E o povo tem dito para mim a mesma coisa: “E você lá, há 30 anos, não sabia?!”

Não, eu não estou aqui dizendo: olha, eu sou puritano, eu sou honesto e eu quero aqui tirar os que...” Não! Eu sou culpado. Eu sou culpado. Mea-culpa. Quando o Suplicy leu a ata em que se dizia que nós, ao votarmos: “Estão em votação as decisões da Mesa do dia tal...” E nós votamos. Depois, as decisões da Mesa do dia tal ninguém sabe. Nós somos responsáveis pela nossa omissão, pelo nosso equívoco, por deixarmos as coisas acontecerem, acontecerem e acontecerem... “Isso é com a Mesa; isso é com o Presidente; isso é com o Diretor-Geral; isso é com o 1º Secretário...” É com todos nós!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – A culpa é generalizada. Eu sou daqueles muitos que, modestamente, modéstia à parte, várias vezes, têm buscado proposta para mudar. Sou daqueles que acham que chegou o momento de nós podermos fazer a mudança. Nós podemos fazer a mudança. Mudança para valer!

E eu não sou mais candidato. Não precisará o Partido... Aliás, meu amigo Renan, eu vou responder à nota do Partido, não hoje, porque a nota do Partido é mais incendiária; eu vou respondê-la no devido momento, depois da decisão do Presidente Sarney: se ele ficar, se houver reunião do Conselho de Ética, se houver uma briga... Eu vou responder à nota do Partido, mas não hoje, porque a mensagem é de paz.

Presidente Sarney, V. Ex<sup>a</sup> não tem condições de levar adiante as reformas que precisam ser feitas. Eu também não tenho. Claro que não tenho. Primeiro, porque não tenho a capacidade e a competência do Presidente Sarney; segundo, porque não reúno o entendimento da Casa. São vários, a começar pelo PMDB, a começar pelo Senador Renan, que não gostam de mim. Como vou pensar em ser Presidente do Senado? Mas, nesta hora, alguém... Haverá de se encontrar quem possa fazer isso. E o Presidente Sarney tem que ter a grandeza de entender. Ele fica. “Sim, eu fico”. Mas não é um ato de grandeza. Não é um ato

de grandeza. Não vai fazer reforma nenhuma. Nem que ele queira, não vai fazer. O ambiente não é para isso. Já há Senadores falando em não votar, em não comparecer. Por amor de Deus! Quando vieram me perguntar – a imprensa: “Mas vem cá, Simon, você vai aderir à essa tese de não comparecer, de não votar?” Não vou cumprir, não vou entrar nessa tese. Eu vou entrar na tese de fazer um apelo ao Senador Sarney que saia da Presidência, que saia da Presidência, porque, ele saindo da Presidência, na reunião do Conselho de Ética, amanhã, ele sai da Presidência, se reúne o Conselho... Quais são as petições do PSDB com relação ao Sarney? As do PSOL? É pedindo ou a licença ou a renúncia. Se ele se afastar, não haverá licença nem haverá mais renúncia, porque ele já terá feito... Essa parte tumultuada da questão está posta de lado. Não se diga, repito, que o Sarney, praticando esse gesto, estará reconhecendo a culpa. Não!

Em 1954, a imprensa e o Partido do Dr. Sarney, a UDN, massacraram o coitado do Dr. Getúlio: os escândalos do Palácio do Catete. E, com o passar da história, verificou-se que o Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, realmente o Banco do Brasil tinha dado um empréstimo ao jornalista Samuel Wainer para criar o jornal **Última Hora**. Na verdade, o segurança do Dr. Getúlio, Coronel Gregório, conseguia, no Banco do Brasil, empréstimo de 20, 30, 40 mil réis para esse ou para aquele. Isso é que se encontrou contra o Dr. Getúlio. E o Dr. Getúlio se suicidou. Foi um ato de covardia? Não. Foi através desse suicídio que o Dr. Getúlio entrou na História. Nunca ninguém reconheceu que ele baixou a cabeça porque era culpado.

A renúncia do Presidente Sarney é um gesto de grandeza. Não como Lula colocou no jornal de ontem: “Meu amigo do PT, por favor, pelo menos não dê o tiro de misericórdia”. Isso é humilhante!

O Lula é um Presidente muito engraçado, muito engraçado. Agora, ele diz no jornal que o problema do Sarney é do Senado. “Não votei no Sarney para Senador; não votei no Sarney para Presidente do Senado. É problema do Senado”. É. Mas por que ele se meteu antes? Se não tivesse se metido, o companheiro dele de Partido, do PT, seria o Presidente. O Sarney não queria ser. Tinha havido uma reunião da nossa Bancada, e ele disse que não ia ser.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Seria o companheiro do Partido dele, do PT lá do Acre.

Olhem, rezei a Deus e meditei muito antes de vir a esta tribuna. E venho a esta tribuna em numa missão de paz, em uma missão de amor, antes que a explosão

das paixões desenfreadas fluam por aí e cada um de nós perca o próprio controle.

Pois não, nobre Líder.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Pedro Simon, em primeiro lugar, quero reparar um equívoco: gosto muito de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Essa imprensa e horrível! O que essa imprensa tem feito em sentido contrário.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – As pessoas fazem intrigas, mas gosto muito de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Peça que a imprensa escute e noticie isso.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Muito, muito, muito.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Estão vendo? Eu agradeço muito.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Olhe, é muito importante, Senador Pedro Simon, que tenhamos alguém como V. Ex<sup>a</sup>, que use a tribuna da forma como V. Ex<sup>a</sup> está usando, em uma missão de paz. Como não gostar de V. Ex<sup>a</sup>? Como não gostar?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Essa imprensa é muito...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Só lamento que o esporte preferido de V. Ex<sup>a</sup>, nos últimos 35 anos, tenha sido falar mal do Sarney.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Falar mal?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Falar mal. Fazer o que V. Ex<sup>a</sup> repete agora nessa missão de paz. Quando o PMDB indicou o Presidente Sarney para ser vice-Presidente de Tancredo Neves, desde aquele momento o senhor fala mal do Sarney, porque queria ser exatamente o candidato a vice-Presidente do PMDB.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Quem?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup>. E não consegui naquele momento. E não consegui naquele momento. Os jornais...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não é verdade. Duvido que V. Ex<sup>a</sup>... V. Ex<sup>a</sup> está inventando agora. É mentira!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu não estou inventando ...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu não estou inventando, eu não estou inventando nada.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É mentira, Senador!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu estou manifestando que eu gosto de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – .... está inventando uma mentira.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu estou manifestando que eu gosto de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> não estava aqui, estava coordenando a candidatura do Collor, lá do outro lado.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Se V. Ex<sup>a</sup> me conceder um aparte, eu falo; se não me conceder ...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> estava coordenando a candidatura do Collor lá do outro lado.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Se não me conceder, não vou bater boca com V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ...com uma calúnia que o coitado do Collor fez contra o coitado do Sarney.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não vou bater boca com V. Ex<sup>a</sup>. Eu o respeito muito, eu gosto muito.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – .. o Collor das denúncias dramáticas, cruéis e injustas que na época ele fez contra o Sarney, foi V. Ex<sup>a</sup>. Todo mundo sabe disso.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu o respeito muito, eu estou só lembrando um fato histórico, um fato histórico.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu estou vendo, eu estou vendo. .

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> perdeu a indicação, queria que a chapa fosse uma chapa puríssimo sangue, como chamava V. Ex<sup>a</sup>, e desde aquele momento V. Ex<sup>a</sup> fala mal.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não é verdade, não é verdade, não é verdade.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Por que é que V. Ex<sup>a</sup> ...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não é verdade, o ...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Por que é que V. Ex<sup>a</sup> quer que o Presidente Sarney saia? Por quê? Em poucas palavras. É por causa do problema do seu neto?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Por causa do quê?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Por causa do problema do neto do Presidente? Por que é que V. Ex<sup>a</sup> quer que ele saia? Ele tomou todas ...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pelo mesmo motivo que V. Ex<sup>a</sup> saiu. Por que V. Ex<sup>a</sup> renunciou?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – O que V. Ex<sup>a</sup> está falando com relação a mim...



**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Por que V. Ex<sup>a</sup> renunciou? Por que V. Ex<sup>a</sup> renunciou à Presidência?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Isso é uma maldade. Deixe-me falar. Posso falar? Isso é uma maldade.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Por que V. Ex<sup>a</sup> renunciou à Presidência?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu enfrentei aqui, eu enfrentei dois processos de cassação por uma questão privada, íntima, pessoal! Eu abri minhas contas, mostrei o fluxo bancário, respondi uma a uma todas as acusações que me faziam.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E por que renunciou à Presidência?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu renunciei à Presidência porque a crise foi tanta e V. Ex<sup>a</sup> alimentou a crise em alguns momentos... Outro dia eu ouvi aqui V. Ex<sup>a</sup> dizer que votou contra mim, quando 52 votos me absolveram na segunda representação, porque não podia levar o Senado ao impasse. São questões distintas.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Porque não podia levar o Senado ao impasse.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – São questões distintas.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Porque não queria levar o Senado ao impasse. É o que eu estou propondo: não levar o Senado ao impasse.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Simon, nós não vamos debater. E acho até que isso é uma tática. As pessoas não querem debater aqui no Senado. As pessoas querem falar sozinhas. Infelizmente. Isso nunca foi a prática de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É. Aliás, V. Ex<sup>a</sup> vem falando sozinho há muito tempo, Senador.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não, não, não.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Na Liderança do PMDB...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu nunca falei sozinho. Eu falo pela Bancada.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não, não...até se reunir a bancada.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Outro dia, eu ouvi V. Ex<sup>a</sup>, e não entendi, cobrando um posicionamento da Bancada do PMDB com relação ao Presidente Sarney. O PMDB já decidiu. Já decidi. O PMDB não é um Partido que vai ter que se reunir sempre para mudar a posição. Nós temos que debater, discutir. Quando V. Ex<sup>a</sup> tem razão, eu fico com V. Ex<sup>a</sup>. Eu não entendo V. Ex<sup>a</sup> algumas vezes. Como é que V. Ex<sup>a</sup> fala mal das pessoas, pede para as pessoas saí-

rem e, em circunstâncias iguais, V. Ex<sup>a</sup> cala, silencia, não pede para as pessoas se afastarem. É isso que eu lastimo em V. Ex<sup>a</sup>, mas eu tenho muito respeito. V. Ex<sup>a</sup> é um democrata. Nós já tivemos debates.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Estivemos em campos diferentes. Estivemos em campos opostos. Isso é da democracia. Agora, falar mal de uma pessoa porque gosta de falar... V. Ex<sup>a</sup> saiu do hospital – eu fiquei sem entender – para vir aqui fazer um discurso contra o Presidente Sarney. Mas por que eu não entendi o Líder do PMDB? Porque eu sou testemunha das vezes, nas reuniões da bancada, em que V. Ex<sup>a</sup> insistia para que o Presidente Sarney saísse candidato à Presidência do Senado agora. Invoco o testemunho da minha bancada. São vinte Senadores. Insistia para que o Presidente Sarney saísse candidato. No começo da crise, antes de ir para o hospital, V. Ex<sup>a</sup> foi ao gabinete do Presidente Sarney dizer que estava solidário com ele. Porque V. Ex<sup>a</sup>, lamentavelmente, faz isso sempre no particular e vem para a tribuna do Senado Federal defender aquela posição que imagina que a sociedade está a defender. Eu lamento, eu lamento por tudo isso, mas isso é da democracia. Nosso Partido é um partido democrático. Quando houver necessidade, eu vou opor o meu posicionamento ao posicionamento de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – São duas personalidades... Eu agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Muito obrigado, viu. Muito obrigado mesmo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – São duas personalidades. A minha e a de V. Ex<sup>a</sup>. Eu recebo as afirmações de V. Ex<sup>a</sup> com muita tranquilidade. E as faço a V. Ex<sup>a</sup>. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup>, como líder e como Presidente, é uma figura controvertida. Acho. E V. Ex<sup>a</sup> diz que sou eu que mudo. V. Ex<sup>a</sup> foi lá na China e fez o acordo com o Collor. Foi dos homens que estiveram com o Collor...

Não, agora eu estou falando! Agora estou falando!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – E V. Ex<sup>a</sup> vai continuar falando. Eu não me envergonho de nada que fiz, diferentemente de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Depois, na véspera do Collor ser cassado, V. Ex<sup>a</sup> largou o Collor. Tchou, tchau!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Mas assumi.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Assumiu não, largou!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não foi no bastidor, assumi.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E lá pelas tantas apareceu como Ministro do Fernando Henrique. Ministro da Justiça do Fernando Henrique.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Fui Ministro bem avaliado.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E lá pelas tantas largou o Fernando Henrique. E agora é homem da confiança absoluta do Lula. É “assim com o Lula”. E vem perguntar para mim? E vem perguntar para mim?

O Collor esteve no Rio Grande do Sul falando comigo, me convidando para ser vice dele, eu Governador do Rio Grande do Sul. Eu disse: “Olha, Collor, você vai fazer...” Aliás, errei feio.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Mas o Tancredo não o convidou.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Aliás, errei feio porque disse: “Mas, Collor, você vai sair do MDB, que tem vinte e tantos Governadores? Fica o Presidente da República saindo e criando um partido?” Ele estava certo. Ele me falou até que tinha conversado isso com o Renan lá na China, que tinham feito um entendimento para fundar um novo partido. E deu certo.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. Fora de microfone) – Senador Simon, concordo com essa conversa. Quem não convidou foi o Tancredo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E deu certo. Eu fiquei! Eu fiquei! Quando Fernando Henrique se elegeu Presidente da República, era para eu continuar aqui Líder dele, como fui do Itamar, quando o elegeram Presidente da República e eu estava aqui. Quando houve a questão de ele não deixar criar a CPI da Corrupção, que era a continuação da CPI dos Anões do Orçamento, eu caí fora. Deixei de ser o Líder. Ele escolheu para ser Líder o meu vice-Líder da época do Itamar: o meu vice-Líder do Governo eu indiquei e foi Líder dele. Eu poderia ter ficado com o Itamar. O Lula, quando se elegeu Presidente da República, esteve na minha casa e me convidou para ser Ministro, ele e o José Dirceu. E eu disse: “Não, Lula, eu não tenho condições de ser o seu Ministro. O Rio Grande do Sul tem gente mais... Você vai precisar de gente lá no Senado e estou à disposição.” E fiquei à disposição dele até o momento em que fomos pedir a CPI; a CPI que o Presidente Sarney, a pedido do Lula, não deixou criar e nós no Supremo a criamos. Aí eu me afastei. Realmente eu poderia ter ficado.

Se eu sou um Renan da vida, estou no governo do Collor, estou no governo do Fernando Henrique, estou no governo do Lula, estou no governo de quem quiser, seja a Chefe da Casa Civil ou seja o Presiden-

te Serra. Uma coisa nós sabemos, S. Ex<sup>a</sup> vai estar do lado! Não tenho dúvida nenhum. O Dr. Renan, como esteve com o Collor, como esteve com o Fernando Henrique, como esteve com o Lula, estará também com o novo Presidente. Então, essa é a divergência do Renan comigo. Agora eu entendo. A imprensa tem razão. Eu falo mal de todo mundo, e o Renan fala mal de todo mundo que está no governo. E eu falo do mundo que está contra o governo.

*O Sr. Adelmir Santana, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, um instante.

Presidente Collor, grande Líder Renan, ambos têm direito pelo art. 14, já que foram citados. Então, já estão com a palavra garantida.

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Eu gostaria, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores...

*(Interrupção do Som)*

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – ...as palavras que o senhor acabou de pronunciar são palavras em relação a mim e às minhas relações políticas, são palavras que eu não aceito.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Quais palavras?

**Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Palavras que eu não aceito.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Quais são, Presidente?

**Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Eu vou lhe dizer. E são palavras que eu quero que o senhor as engula e as digira como julgar conveniente. As minhas relações com o Senador Renan Calheiros são relações conhecidas e são relações das quais, em nenhum momento, eu me arrependi. Estivemos distantes em alguns momentos. Estamos juntos em outros momentos. Quando o senhor se refere a uma reunião na China, fruto da imaginação de alguns hebdomadários brasileiros, o senhor fala sem saber o que aconteceu. O senhor não é testemunha do que lá aconteceu. Tudo aquilo é pura invencionice.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não aconteceu ali não?

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Não aconteceu. A minha candidatura à Presidência da República nasceu fruto de uma conversa que eu tive com o Sr. Marcos Coimbra, Diretor do Instituto *Vox Populi*, que demonstrou, depois dos estudos que ele realizou a meu pedido, que havia a possibilidade de uma candidatura à Presidência da República que ocupasse um espaço que, naquele momento, entendia ele, encontrava-se

vazio. Em relação ao Senador Renan Calheiros, eu, de minha parte, como ex-Presidente da República, estou do lado dele e do lado do Presidente José Sarney. Acho que esta Casa não pode se agachar, não pode e não haverá de se agachar diante daquilo que a mídia, ou certa parte da mídia, deseja. Ela não conseguirá retirar o Presidente José Sarney dessa cadeira. Não conseguirá; nem ela nem o senhor, nem quem mais esteja deblaterando, como o senhor deblatera, parlapatão que é, desta tribuna. Peço a V. Ex<sup>a</sup>, com todo o respeito que V. Ex<sup>a</sup> me merecia e como sempre o tratei que, por gentileza, evite pronunciar o meu nome nesta Casa, porque a próxima vez que eu tiver que pronunciar o nome de V. Ex<sup>a</sup> nesta Casa, provocado por alguma palavra mal posta dessa tribuna, ou da sua poltrona, eu gostaria de lembrar alguns fatos, alguns momentos, talvez extremamente incômodos para V. Ex<sup>a</sup>, mas que eu acho que seria de muito interesse da Nação brasileira conhecer.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Então fale, Senador.

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Não falei. Falarei quando eu quiser e achar oportuno. Peço apenas que V. Ex<sup>a</sup>,...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Devia falar, Senador. Devia falar, Senador.

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – ...Senador Pedro Simon, respeite os seus colegas, dentre os quais eu me incluo. Eu aqui estou conduzido pela mesma vontade popular pela qual o senhor foi conduzido pelo povo do Rio Grande do Sul. Os mesmos votos que o trouxeram foram os votos que eu recebi do Estado de Alagoas para aqui representá-lo. Estamos em trincheiras absolutamente opostas. Eu não aceito, com a responsabilidade de ex-Presidente da República, que se trate dessa forma um homem que governou o Brasil, que cumpriu a transição democrática com grandeza e com maestria e que hoje está sendo vitimado por acusações de toda natureza. Eu sei o que é isso porque eu por isso passei em muito maior escala e eu sei como essas coisas funcionam. Eu sei como tudo isso é feito, como tudo isso é forjado. Eu sei como tudo isso nasce, como tudo isso desabrocha. E eu sei a quem interessa que o Senado da República retire daquela cadeira o Presidente que todos nós elegemos e que vai cumprir, até o último dia, o seu mandato para o qual foi eleito.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado.

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Em relação ao Senador Renan Calheiros, eu gostaria de dizer a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renan Calheiros, que eu não tenho o que dizer da nossa relação política e pessoal a não ser de

grandeza por parte de V. Ex<sup>a</sup>. Em todos os momentos da vida, quando estivemos juntos ou afastados, sempre tive de V. Ex<sup>a</sup> e V. Ex<sup>a</sup> teve de mim tratamento respeitoso, como, aliás, é da boa regra da convivência, da civilização, desde que, na Idade Média, se deixaram de lado as lanças e as catapultas para se tratar com honradez, com clareza, com civilidade, as relações interpessoais. Por isso, por favor, do mesmo voto...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado!

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Não tem V. Ex<sup>a</sup> que me agradecer. Eu é que tenho que me penalizar por estar tendo que oferecer um aparte, concedido por V. Ex<sup>a</sup>, nos termos em que eu estou oferecendo. Jamais imaginaria poder da tribuna desta Casa dar um aparte como este a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado!

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Mas lhe peço encarecidamente que, por favor, antes de citar o meu nome dessa tribuna, V. Ex<sup>a</sup> engula, digira e faça dela o uso que julgar conveniente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado.

Sr. Presidente, eu volto a repetir: se vê pelo tom e pelas afirmativas o que acontecerá depois. O que acontecerá depois? Eu não sei! Há alguns que acham que há um complô da imprensa contra o Senado Federal.

Eu tive a imprensa do meu lado, tive a imprensa contra mim muitas e muitas vezes. Foi uma luta, e na hora mais difícil da nossa luta, a imprensa... Não é porque quisesse ficar contra nós, mas estava contra nós porque tinha uma censura total, censura absoluta.

O cidadão, durante muito tempo, citou, publicou nas suas páginas todo o Cervantes e publicou todas as receitas da Dona Benta, as páginas censuradas pela imprensa.

Então, eu respeito muito a liberdade de imprensa. Acho que ela é fundamental. Acho que ela é necessária. Isso não quer dizer que eu não reconheça que há os excessos e não reconheça, inclusive, que deve haver uma fórmula pela qual o cidadão, diante do excesso, possa responder e possa se defender com mais clareza. Com isso eu concordo. Mas eu não posso dizer que há um complô da imprensa brasileira, ou seja lá o que for, com relação ao Senado Federal. Eu não acredito.

Eu vejo uma série de equívocos da nossa parte ao longo do tempo, que, na minha opinião, devem ser corrigidos. Não é por nada que é o quarto Presidente seguido sobre o qual há discussão, há debate, há interrogação; três espontaneamente se afastaram. O que eu quero dizer é que não adianta se resolver desta vez,



mais uma vez, se a gente não fizer as mudanças que são necessárias. Elas são necessárias. As pessoas cobram da gente o que acontece aqui. A sociedade não entende por que o Senado tem dez mil funcionários. E eu não sei responder porque quando eu cheguei aqui havia quatro mil e agora tem dez mil – eu devo ter participado, mas não sei responder.

A sociedade não consegue entender como, de repente, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, com o seu cartão de crédito, compra uma passagem que é de um Parlamentar numa agência de viagens de Brasília. Como é que isso aconteceu? Como isso chegou a acontecer?! E aconteceu.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Permite-me um aparte, Senador?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Essas coisas que estão acontecendo é que exigem uma reforma profunda do Senado.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Permite-me um aparte, Senador Pedro Simon?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Primeiro o Suplicy, a quem estou devendo há um tempo enorme, e depois V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Suplicy, eu já lhe darei.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Primeiro, Senador Pedro Simon, quero dizer que...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Presidente Mão Santa... Achei importante quando o Senador Renan Calheiros, em sua primeira palavra, disse que o estima e que o tem como amigo, ainda que, por vezes, tenham tido diferenças ao longo da história e ainda as tenham. Gostaria também de dizer que, quem sabe, eu não tenha percebido tão bem, mas, na verdade, V. Ex<sup>a</sup>, quando relatou a respeito do Presidente Fernando Collor, recordou o diálogo que teve, quando o então Governador Fernando Collor o procurou no Rio Grande do Sul sobre a possibilidade de ambos formarem uma chapa, e V. Ex<sup>a</sup> achou que não seria o caminho mais adequado. Mas não vi, na descrição do episódio, algo que pudesse ser ofensivo ao ex-Presidente Senador Fernando Collor de Mello. Desde que ele aqui chegou, e eu tendo, como V. Ex<sup>a</sup>, participado da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os atos de Paulo César Farias que levou à conclusão da votação que todos conhecemos, mas desde quando ele aqui chegou eleito pelo povo de Alagoas e com o voto popular, depois de ter cumprido os oito anos de suspensão de seus direitos políticos, tenho procurado tratá-lo, e observo que V. Ex<sup>a</sup> também o tem feito, tanto no plenário quanto nas comissões, com todo o respeito. E eu espero que...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Peço ao Presidente Mão Santa que possa ser tão generoso comigo como foi com nossos colegas, ainda mais porque fui citado mais de uma vez pelo Senador Pedro Simon. E gostaria de esclarecer, Senador Pedro Simon, que a recomendação que eu e meus colegas temos não é para que haja a renúncia do Presidente José Sarney do cargo de Presidente. Nós temos, e aqui a ênfase é um pouco diferente, recomendado a ele que se licencie para realizar a sua defesa, até porque a Constituição Brasileira e a Resolução nº 25, de 2008, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, asseguram a qualquer Senador, quando é apresentada uma representação, que lhe seja conferido o direito de defesa. E é por essa razão que eu inclusive gostaria de, e quero reiterar, recomendar ao Presidente José Sarney, em qualquer circunstância, que ele se antecipe à decisão do Senador Paulo Duque, Presidente do Conselho, e diga: – Eu gostaria e quero comparecer, dar as minhas explicações, esclarecê-las, responder as perguntas. Eu poderia inclusive aproveitar a oportunidade para expor sobre as medidas, muitas das quais eu aqui tenho apoiado, para corrigir os problemas e pelos quais os 81 Senadores... E nesse sentido, sendo ambos nós Senadores de quatro mandatos, eu me sinto também responsável. Houve muitos fatos que aqui aconteceram que nós não demos a devida atenção, mas, a partir de agora, é preciso que tenhamos no Senado uma Casa onde a transparência em tempo real seja a melhor maneira de prevenir irregularidades. Muito obrigado.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu apenas digo, Senador...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Só para conduzir aqui...

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Art. 14, Sr. Presidente Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com licença. Tem dois pedidos de aparte que serão... O Senador Alvaro Dias já tem garantido o art. 14. Após ele descer da tribuna, Fernando Collor e Renan Calheiros têm o art. 14 e vão usar da palavra.

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Mas me interessa o art. 14 com o orador na tribuna, Senador Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, não é... Regimentalmente, infelizmente, não é...

**O Sr. Fernando Collor** (PTB – AL) – Aceito a colocação de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E além de V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Renan, há dois pedidos de aparte.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – (*Levanta a mão.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Terceiro pedido de aparte, Senador Jarbas.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu digo a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Suplicy, que eu também fui defensor da tese da licença. Mas o que vi da tese da licença foi o imbróglio criado, a começar pelo Presidente Lula, porque não se admitia que o Vice-Presidente assumisse. Na hipótese de o Vice-Presidente assumir, o PSDB ia subir e criaria uma série de problemas, a começar pela CPI da Petrobras. Foi essa a questão. Achei que seria muito mais simples a renúncia dele do que esse tumulto. Se ele renunciasse, poderia buscar-se o entendimento em torno de um nome, onde inclusive ele, antes de renunciar, faria essa escolha. Seria feito o entendimento, antes de o Sarney renunciar, de quem seria a pessoa que ocuparia o seu lugar. Foi esse o sentido de que evolui da tese da licença para a tese da renúncia.

Segundo, porque os fatos que foram se repetindo, que foram aparecendo são um exagero. Sinceramente, acho que é uma crueldade o que está acontecendo: é isso aqui, são as terras lá, a presidência perpétua ali adiante, é a neta, é o namorado, é não sei o quê. Essas coisas estão num crescendo... Eu achei... Quando foi dito aqui pelo Líder Renan que eu fui falar com o Presidente Sarney no gabinete dele, fui. É verdade. Só que sabe o que fui fazer lá, Senador? Pedir para ele se afastar. Fui pedir para ele se afastar.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Simon, gosto tanto de V. Ex<sup>a</sup> que não permito ver V. Ex<sup>a</sup> falando essas coisas. Tenho a versão do Presidente Sarney. O retrato, corpo inteiro da conversa.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu não pedi.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Desculpe, porque gosto de V. Ex<sup>a</sup>, não quero ver V. Ex<sup>a</sup> falando essas coisas para agradar.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu não pedi, porque olhei para o Presidente Sarney e via a maneira com que ele falava, a solidez com que ele conversava. E disse: – Não adianta, eu vou falar bobagem.

Mas, na verdade, eu achava que a licença era importante. Acho, hoje, que o clima desta sessão, a fórmula que está se sentindo, dá para imaginar na quarta-feira, da para imaginar, na quarta-feira, o que haverá de acontecer. Eu não sei. Digo a vocês que não estou no embalo para entrar nessa questão. Com 80 anos, passando por todas essas coisas...! Não vai ser numa questão dessas que vou entrar.

Tenho carinho pelo Senado. Fico machucado quando vejo que, depois de eu passar 30 anos nesta Casa, saio daqui com ela muito mais complicada e muito mais difícil do que quando entrei. Isso me choca, achando que o mundo evoluiu, a sociedade evoluiu, e nós não conseguimos.

Agora, para aonde nós vamos não sei, com toda sinceridade.

Senador Arthur Virgílio.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Senador Pedro Simon, eu me preparava para ir ao Conselho de Justiça, que estavam me mandando protocolizar lá a denúncia, a reclamação contra o juiz que censurou o **Jornal O Estado de S. Paulo**, e vi do meu gabinete a discussão, bastante áspera, entre V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Fernando Collor. E nesse mérito não entrarei. Apenas registro algumas coisas. A primeira é que, a despeito de quaisquer injunções, vou cumprir com meu papel, com meu dever, até o final. A segunda é que nesse processo, que é dolorido e que registra, para mim pelo menos, uma perda pessoal – de certo ponto, enfim, política é assim – vejo que V. Ex<sup>a</sup> tem razão no essencial do que diz. A maior prova de que não é um mero complô da imprensa, de que há fatos graves que a cada momento acuam o Presidente Sarney e que terminarão – esse é o meu pensamento, imagino isso – por levá-lo à renúncia, jamais ao afastamento, a maior prova é que estamos aqui a discutir essa questão quando o início de um semestre legislativo deveria ser de propostas, de agenda positiva, de legislação, de ver o que cabe de espaço para os Senadores ou não. Sabia que V. Ex<sup>a</sup> iria falar e disse a V. Ex<sup>a</sup> que gostaria de ter feito minha intervenção na presença do Presidente Sarney. V. Ex<sup>a</sup> me pediu para não fazer, que V. Ex<sup>a</sup> falaria primeiro, que falaria logo após o Senador Mão Santa. E o Presidente Sarney se ausenta.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Agradeço a gentileza de V. Ex<sup>a</sup>. Realmente, quando V. Ex<sup>a</sup> perguntou-me se ia falar, disse-lhe que sim. Pedi para falar antes de V. Ex<sup>a</sup> porque achei que talvez o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, como tradicionalmente, fosse mais debatido, mais agitado. E eu disse a V. Ex<sup>a</sup> que queria fazer uma mensagem de paz, uma mensagem de entendimento. V. Ex<sup>a</sup> achou que talvez fosse interessante eu deixar para amanhã. Disse-lhe que não, que achava que tinha de fazer antes da reunião do Conselho de Ética.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Compreendi a posição de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> compreendeu e concordou. Depois do Conselho de Ética, pode ser uma outra situação. Pode-se criar uma tal situação que não sei para onde vai.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Compreendi bem e, por enquanto, quero tranquilizá-lo. A depender de mim, discutirei todos esses assuntos com muita tranquilidade, com muita calma. Mas vou dizer e fazer as coisas que achar que devo dizer e fazer. Se eu achar que cabe, em algum momento, denúncia contra quem quer que seja no Conselho de Ética, farei isso. Se eu achar que devo representar contra o juiz no Conselho de Justiça, vou fazer isso, e já mandei fazer. Ou seja, é inabalável. Eu vou ficar com o meu papel. Entendo que V. Ex<sup>a</sup> faz uma proposta. O que mais dói, e eu me referia a uma perda pessoal, mas o que mais dói é que, no geral, nós sabemos qual será o fim. Nós sabemos que, ao fim de algum tempo, o fim será mesmo o Presidente Sarney se afastar da Presidência, eu imagino que em tom definitivo, até porque não o faria em tom provisório, em função da própria sucessão. De repente, seria um Senador do meu Partido a ocupar a Presidência da Casa. Mas, se alguma dúvida restasse quanto ao acerto do que V. Ex<sup>a</sup> propõe, eu diria que está no fato de estarmos aqui mobilizados em tom que eu percebo de crescente beligerância por parte de alguns, em tom que, a depender de mim, será urbano, civilizado, o que não me impedirá de ser firme o tempo inteiro, do começo ao fim da minha linha, do começo ao fim dos meus objetivos, do começo ao fim das minhas convicções. Eu, portanto, solidarizo-me com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> e imagino que V. Ex<sup>a</sup> não será atendido, não será desta vez. Vamos ver o que os próximos momentos nos reservam, e que cada um cumpra com o que a sua consciência mandar. Eu espero que cada um cumpra exatamente com aquilo que vier da sua consciência, que sejam atitudes conscientes da cada um, de todos em conjunto, porque o Senado está sangrando demais. E não contribui o clima que se está estabelecendo nesta Casa. Agora, por outro lado, o preço a pagar é demasiado. Se o preço a pagar é fingir que não se está lendo, fingir que não se está vendo, fingir que não se está tomando conhecimento do que acontece, esse preço pague quem quiser pagá-lo. Eu não pagarei um milímetro dele. Nesse processo, eu não farei concessões; nesse processo, eu não pedirei concessões; nesse processo, eu não farei nada a não ser aquilo que a minha consciência, como minha mestra, me determinar, Sr. Senador. Muito obrigado. Era o que tinha dizer.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e, mais uma vez, agradeço a gentileza de V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Alvaro.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> tem um itinerário de decência e de dignidade que todos reconhecemos. Eu prefiro não discutir

o seu passado, nem o passado dos demais colegas. O que vale é o presente que nós estamos vivendo. Ele é dramático para a Instituição que representamos. Basta sair às ruas, conversar...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Basta, Senador Pedro Simon – e provavelmente V. Ex<sup>a</sup> fez isso –, sair às ruas e conversar com as pessoas. O que nós ouvimos quase sempre é: “Saia de lá, aquilo é uma vergonha”. Nós não podemos sair daqui e nós não podemos admitir que isto seja uma vergonha. V. Ex<sup>a</sup> tem a minha solidariedade neste momento, porque, da tribuna, está procurando ecoar esta indignação nacional, que não pode ser ignorada por quem quer que seja. Quando se pede a renúncia do Presidente Sarney, pede-se exatamente para preservar a Instituição, porque, certamente, a sua renúncia nos levaria a um momento de mudança no Senado do Federal, com as medidas administrativas em curso e com a reforma que se exige para que esta Casa recupere credibilidade. Eu, sinceramente, sempre considerei as lideranças governistas inteligentes e por isso não estou entendendo a estratégia que adotam nesta hora. V. Ex<sup>a</sup> da tribuna faz apelo à paz. Ficaria melhor esse apelo na voz da situação, do Governo, porque a turbulência não interessa ao Governo. Quem perde mais com a propalada guerra? A Oposição ou o Governo? Quem necessita de um ambiente para que a governabilidade não seja comprometida? A Oposição ou quem eventualmente está exercitando o poder no País? Por isso, com toda a sinceridade, eu não estou entendendo essa estratégia. E fico perplexo porque não subestimo a inteligência dos que a adotam. Não é esse o meu propósito. Apenas a indagação: por que esse caminho? É o melhor caminho? À Oposição não cabe outra alternativa a não ser denunciar, como fez, representar ao Conselho de Ética, como fez, exigir julgamento, como faz, porque, sem julgamento, não há superação da crise; sem julgamento, não há perspectiva de recuperação do respeito da opinião pública. O julgamento é imprescindível. É preciso também considerar que temos um Conselho de Ética desacreditado. A opinião pública pensa dele o que muitos de nós pensamos: foi constituído para colocar panos quentes sobre as denúncias. Ou seja, o que se espera é que as representações encaminhadas sejam derrotadas no colegiado. Mas é nossa obrigação. Insistir é obrigação de V. Ex<sup>a</sup>. Por isso, mais do que ninguém, V. Ex<sup>a</sup>, da tribuna do Senado Federal, tem cobrado, com autoridade que adquiriu ao longo do tempo, do Presidente Sarney que adote uma posição em defesa da Instituição que representamos. Sei que custa a V. Ex<sup>a</sup> isso. Não é fácil para V. Ex<sup>a</sup>. Imagino o constrangimento. Tenho



convicção de que preferiria outro discurso, mas esse é o discurso exigido pela sociedade brasileira. Não temos alternativa a não ser pronunciar esse discurso. Por isso, estamos com V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Minha consciência diz o que é que eu tenho que falar. Minha consciência diz isso. Meu estilo é até mais duro, mais radical, mas achei que este não era o momento. Concordo com V. Ex<sup>a</sup> porque também me surpreendi com o tom do discurso que foi apresentado aqui. Não imaginava, nobre Líder Renan, que a reação fosse por aí. Achava que a reação seria parar para pensar: há ou não uma chance de entendimento até a reunião do Conselho de Ética amanhã? Essa é a pergunta que me faço.

Para o resto, para os grandes debates, vamos ter tempo. O que me assusta é que vai acontecer mais do que aconteceu das outras vezes. Quem não se lembra da parte dramática do companheiro Antonio Carlos e do companheiro Jader, quando os dois fizeram desta Casa um tumulto de debates pessoais e que terminaram os dois perdendo, e também a Casa perdeu?

Acho que agora temos dois caminhos. Um é entrar nessa agitação, de que alguns parece que gostam. O que sinto, meu querido Senador, é o seguinte: o que eu sinto é que parece que há pessoas que gostam disso, que querem ir para isso que V. Ex<sup>a</sup> tem medo. Querem ir para isso. É um ambiente que querem criar, querem criar. V. Ex<sup>a</sup> pergunta: “Se são do Governo, por que criar?” Eu não tenho resposta. Eu lhe falo com sinceridade: eu não tenho resposta.

Quando vejo, por exemplo, o nobre Líder Renan, que, na hora da questão dele, ele teve a competência de renunciar à Presidência para manter o seu mandato, pergunto: por que ele agora aconselha diferente ao Senador...?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Pedro Simon, sem lhe interromper...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu já lhe darei...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Sem lhe interromper, isso é uma maldade de V. Ex<sup>a</sup>. Eu já disse isso aqui e queria repetir.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Como maldade?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu fui julgado duas vezes por esta Casa por uma questão pessoal.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas por que renunciou?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não há nenhuma acusação contra mim. Há uma investigação que eu pedi, porque eu queria esclarecer.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É verdade.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu pedi.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É verdade.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu pedi.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É verdade. Mas por que renunciou, então?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Por favor, respeite aos meus valores pessoais.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas por que renunciou à Presidência?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu já sofri tanto com isso. O Brasil acompanhou. Não há... Eu respondi a tudo. Não há nada contra mim. Por favor, respeite isso.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – O Senador Pedro Simon está dizendo alguma coisa aqui contra o Senador Renan? Eu não estou dizendo nada! Eu não estou dizendo nada! Estou dizendo que V. Ex<sup>a</sup> renunciou à Presidência. V. Ex<sup>a</sup> renunciou à Presidência porque quis. Renunciou à Presidência, e a imprensa explica que foi a forma de manter o mandato. E manteve o mandato.

O que eu não entendo... É verdade, é verdade: o que tinha contra V. Ex<sup>a</sup> era uma questão pessoal, de que eu até discordo, e falei a V. Ex<sup>a</sup> da escolha do mandante, que eu não tinha nada que ver. E deu tudo aquilo.

Agora, há uma série de fatos que estão se repetindo. Há uma série de assuntos que estão se repetindo. Não mexeram com V. Ex<sup>a</sup>, mas estão mexendo com o Presidente Sarney, o que eu acho uma injustiça, mas estão mexendo. E acho que isso não vai parar. Isso não vai parar. Aí é a coisa que eu faço.

Senador Jarbas.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA SESSÃO DO DIA 03 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Esse aspecto é importante.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA**



**SESSÃO DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu lhe mantenho o aparte, mas quero dizer uma coisa: quando se suspendeu, quando se parou para o recesso, a expectativa de todos é que o recesso esvaziaria...

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA SESSÃO DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas, nesses quinze dias...

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA SESSÃO DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas, nesses quinze dias do recesso, não houve uma notícia de jornal dada por Parlamentar.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA SESSÃO DO DIA 03 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Desculpe-me interrompê-lo. Senador Jarbas, com todo o respeito. Eu sou professor de Fisiologia. As palavras engolir e digestão nunca foram pejorativas para mim. Eu sempre as entendi até como uma pré-condição de vida. Eu não vi nenhum... Sou professor de Fisiologia.

Continua com a palavra.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON, NA**

**SESSÃO DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pois não.

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado, Senador Pedro Simon. Srs. Senadores, Sr. Presidente, Sr. Senador Pedro Simon, nós estamos começando o semestre, infelizmente, da maneira que eu achava que nós, de fato, iríamos começar: com debate sobre a crise, com debate sobre uma crise que não tirou recesso, um debate que permaneceu presente na sociedade brasileira. E é natural que, na primeira sessão do período legislativo, nós tenhamos aqui Parlamentares que possam fazer a defesa do afastamento do Presidente Sarney e Parlamentar que faça a defesa da permanência do Presidente Sarney. Até aí, não vejo nenhuma anomalia em termos de posicionamento político. O que tem de anormal é que nós não temos uma previsão para o fim da crise. Isso é que é anormal, porque nós tivemos um Conselho de Ética composto no meio de uma crise, o que não é o normal. Não é correto o Conselho de Ética composto no meio de uma crise. Então, todo mundo vai para o Conselho de Ética, mesmo não sendo, já com uma marca, já com uma pecha: ou é favorável, ou é contra. Se o Conselho de Ética tivesse sido formado no início do ano legislativo, isso não seria problema; mas ele foi formado agora, no meio da crise que nós estamos vivenciando. E há, de fato, neste momento, até pela forma e pelo momento como o Conselho foi composto, dúvidas com relação à postura do Conselho. Então, já foi levantado aqui, e nós sabemos que, nos próximos dias, teremos reunião do Conselho de Ética, e a gente não sabe, efetivamente, como vai ser o procedimento do Conselho de Ética. Está claro que o Presidente Sarney vai resistir às denúncias que o envolvem. Isso está claro até pelo debate que nós estamos tendo aqui neste momento. Mas eu também não estou vendo alternativa de saída da crise que não seja através do aprofundamento dessas investigações. Nós precisamos fazer isso. Aqui o Senador Renan Calheiros fez uma referência ao processo que o envolveu na época. Naquela época, nós tivemos a Polícia Federal fazendo a investigação, e o relatório que eu e a Senadora Marisa Serrano fizemos foi com base no relatório da Polícia Federal. Então, houve um processo de investigação. O Plenário do Senado resolveu absolver o Senador Renan Calheiros, mas houve um processo de investigação. Então, nós precisamos compreender que há necessidade efetiva de irmos até o fim desse procedimento. Então, se nós não formos até o fim desse

procedimento, não encontraremos saída para a crise. Também não é só tirando o Presidente que se resolve a crise, não é só mudando o Presidente que se resolve a crise; nós temos de fazer as mudanças necessárias na gestão do Senado, na cultura do Senado. A outra questão que eu quero registrar, Sr. Presidente, da forma como o Senador Jarbas Vasconcelos registrou, mesmo que as palavras estejam presentes no dicionário da Língua Portuguesa, eu também considero que a forma como foram ditas não foi adequada para o processo de debate. Então, eu também gostaria de fazer o registro com relação a isso. É importante que nós aqui possamos manter o nível do debate, do diálogo, num patamar que nos permita enfrentar essas divergências sem aprofundarmos ainda mais a credibilidade da nossa Instituição. Obrigado, Senador.

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu não quero polemizar. Quero só dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o Senador Casagrande continua sem entender que aquele processo foi um processo político e que a investigação que há contra mim na Justiça foi pedida por mim, porque dei todas as respostas que esta Casa me pediu, inclusive a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – Mas houve um relatório da Polícia Federal.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Um relatório político, infelizmente assinado por V. Ex<sup>a</sup>. É importante lembrar isso. Infelizmente assinado por V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – Por mim e pela Senadora Marisa Serrano.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Eu não queria citar a Senadora Marisa Serrano. Prefiro citar V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pois não, Senador.

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Eu queria, nobre Senador Pedro Simon, concluir o que todos nós concluímos. Trata-se de uma questão política fomentada pela imprensa. A imprensa...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Começa da pela imprensa?

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – A imprensa botou lenha na fogueira.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sim, a imprensa vem tocando, mas não foi ela que começou.

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Vem tocando. Eu tenho certeza de que o Presidente José Sarney não vai renunciar.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não vai?

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Não vai renunciar. E acho que ele entendeu que a questão é política e vai partir para medir forças.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas a questão é política em que sentido, Senador? Eu não consigo entender.

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Eu fui adversário do Presidente Sarney durante dezesseis anos.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu sei.

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Voltei a falar com ele na hora em que Tancredo Neves me pediu que fizesse um discurso a favor dele. Não é pior nem melhor do que nenhum de nós. Ele é um político e não quer sair enxotado da Presidência. Eu acho que aqui nós temos colegas cujo julgamento no Conselho de Ética vai ser muito pior do que o julgamento de Sarney. Podemos dizer: “*Alea jacta est*”, a sorte está lançada. Vamos aguardar o resultado do Conselho de Ética para ver quem tem razão. Os grupos estão formados: quem é contra é contra; quem é a favor é a favor. E vamos ter um julgamento que é político. Não adianta querer ou não assemelhar com presidentes que deixaram a Presidência.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> acha que não há chance de, com essa situação, se tentar melhorar o Senado? Independentemente de política, mas todos buscarem melhorar as condições de vivência no Senado?

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – Nós estamos hoje no Senado uns preocupados com reeleição e outros que não estão preocupados. São 27 que não estão preocupados...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Epitácio Cafeteira** (PTB – MA) – ...que estão com mais seis anos de mandato, e outros que estão preocupadíssimos para ver o julgamento. Eu acho que a coisa é esta: “*Alea jacta est*”, a sorte está lançada. Vamos ver quem tem razão.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, eu pedia... Já que o nosso Cafeteira falou no latim, de Júlio César, *alea jacta est*, eu relembria Cícero. Num momento como este, ele disse: “*Pares cum paribus facillime congregantur*”. Violência atrai violência. Continue.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Está ouvindo, Senador Renan?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Como é que eu não ia entender V. Ex<sup>a</sup> numa missão de paz?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Claro, obrigado.

Senador Cristovam.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador Pedro Simon, eu estava aqui assistindo ao seu discurso, imaginando que minha fala seria: eu assino embaixo. E reafirmo isso. Eu assino embaixo. Acho que seu discurso representa um passo, um pequeno passo, mas um passo fundamental para começarmos a retomar a credibilidade e mudarmos o Senado. E eu subscrevo embaixo o seu apelo de paz ao Presidente Sarney, até porque o que a gente viu nesta tarde eu acho que é o que falta para demonstrar como este Senado não voltará a funcionar, como a República espera, sob a presidência do Presidente Sarney. Ele não teria condições de presidir esta sessão diante deste debate. Não teria condições. É claro, imagino que ele não esteja aqui hoje por outras razões, como a situação de saúde de Dona Marli. Ele não está aqui provavelmente por outras razões. Mas imagine ele sendo árbitro de um debate como este que estamos fazendo hoje. Ele não teria condições. Isso reafirma a minha idéia de dizer a minha solidariedade e a unidade de pensamento com seu discurso de apelo à paz. Mas vim fazer agora outro apelo, Senador Simon. Eu agora quero apelar ao senhor para que não engula nada. A sua credibilidade neste País é porque o senhor não engole; o senhor diz, o senhor fala, o senhor acusa. O senhor tem que se manter esse Senador Pedro Simon que, quando é preciso dizer alguma coisa, ele diz, sem engolir nada. E não adianta querer o Senador Mão Santa falar como médico e fazer a interpretação do engolir do ponto de vista fisiológico, porque não foi nesse sentido fisiológico, até porque não foi feita por médico a acusação ao senhor. A idéia de engolir seria uma traição, Senador Pedro Simon. O povo não quer que o senhor engula nada. Nós estamos nessa situação porque engolimos coisas demais durante muito tempo. Alguns sabendo e não falando, e outros engoliram sob a forma da omissão. Como o senhor se colocou e eu também me coloco. Ser omissivo é engolir sob a desculpa de não conhecer, e outros engolem por interesses. Então, aqui fica o meu apelo ao Presidente Sarney, subscrevendo toda a sua fala e o meu apelo ao senhor: não engula nada, Senador Simon, porque o povo brasileiro precisa é que o senhor externar tudo isso que vem acontecendo neste País. E espero que o senhor continue falando, falando, falando e falando, jamais engolindo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Senador Cristovam Buarque, nos meus 80 anos, mais de 50,

quase 55 de atividade política, venho debatendo e discutindo as teses.

Vivi horas difíceis. Jovem ainda, fui à São Borja assistir ao sepultamento do Dr. Getúlio. Até hoje, lembro-me do discurso Osvaldo Aranha. Jovem ainda, acompanhei a resistência da luta – deputado de 30 anos –, que foi a legalidade para evitar a ditadura.

Jovem ainda tive de assumir o comando do MDB, do PTB no Rio Grande do Sul, fruto do que aconteceu. E, na hora da ditadura, na hora da violência, na hora do arbítrio, quando a idéia era de se calarem ou não falarem, eu falei, e falei o tempo todo, eu falei o tempo todo. Eu podia ter ido para a Arena, eu podia ter-me...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu sou um homem velho, não tenho nada a não ser meu nome, a minha dignidade, a minha família. Mas sou um homem em paz com a minha consciência. Defendo um Brasil melhor e luto por um Brasil melhor. A qualquer hora quero debater, já fui líder de governo, do Governo Itamar Franco nesta Casa e votamos o Plano Real. E o Plano Real foi votado sem uma medida provisória, com o Fernando Henrique e ministros vindo aqui, debatendo, discutindo. E o Senado emendando tanto quanto fosse necessário, sem se discutir liberar emenda de parlamentar, sem se discutir cargo, favor, etc e tal, para quem quer que seja. Permaneço fiel às minhas ideias. Permaneço. Acho que, não, engolir não engulo. Digo o que tenho a dizer na hora em que tem de ser dito. Não estou preocupado em atingir nem melindrar a honra de quem quer que seja, muito menos do Presidente Sarney. Não nego a vocês que venho sofrendo com o Presidente Sarney, com o que está acontecendo com ele, na vida dele, com a família dele. Fui às lágrimas quando vi no Jornal Nacional, ou no jornal da noite, não me lembro, contando a história daquelas gravações da neta, do filho e não sei o quê. Foi um episódio que não tinha visto nunca na minha vida. Acho que ele não merece isso, acho que ele não merece. Ele tem o direito de renunciar. E a renúncia dele não é covardia. Ficar? Topar essa briga, esse ambiente? Não sei como é que vai ser interpretado. Não sei como é que vai ser interpretado.

Saio tranquilo desta tribuna. Digo-lhes com sinceridade que saio tranquilo desta tribuna. Estou despreocupado com as ações do Líder do meu partido com relação a mim. Mas eu saio tranquilo desta tribuna porque fiz a minha parte, fiz o meu dever. Fiz o que milhares de mensagens me apelaram: “Tu tens de fazer alguma coisa”. Estou fazendo. Milhares de



peessoas têm-me cobrado: “Simon, pela tua idade, deves fazer alguma coisa”. Estou fazendo. É isso o que estou fazendo.

Eu não fiz uma citação em relação ao Dr. Sarney, eu não fiz uma revelação com relação a V. Ex<sup>a</sup>, uma citação. Não é isso que eu quero discutir. Teremos tempo a partir de terça-feira para discutir isso. Eu não estou aqui... para dizer o seguinte, que nós temos dois caminhos: acusação com acusação ou encontrar um caminho para o Senado. Encontrar um caminho para encaminhar o Senado, uma fórmula porque as coisas não acontecem.

Crise do Antonio Carlos, renunciou, continua tudo igual; crise do Jader, renunciou, continua tudo igual; crise do Renan, renunciou, continua tudo igual. O que não quero é que crise do Sarney, renunciando ou não renunciando, continue tudo igual. É isso. É essa a minha tentativa, por amor de Deus. Brigar, nós temos tempo; debater, nós temos tempo. Meu amigo Jarbas Vasconcelos diz que não tem saída. Não sei. Pode ser que ele tenha razão. Mas a minha tentativa foi neste sentido de encontrar uma saída, de encontrar uma fórmula, de encontrar um entendimento. Eu acho, eu não estaria fazendo a grosseria de chegar aqui, como estou vendo meu amigo Mesquita, pela maneira como ele está me olhando, já chegar aqui e dizer o seguinte: não, renuncie e não sei o quê... em cima do Sarney. Isso seria uma maldade que eu, como franciscano, teria de renunciar à ordem. Juro pelos filhos que não. Eu estou falando aqui no sentido de que acho que soma para ele, eu acho que soma para ele no sentido de ele ver esse caos que está-se formando. Não, por aí, é demais para mim. É demais! Soma para ele. É isso que estou dizendo.

Quarta-feira, não. Quarta-feira, começou a briga, instalou o Conselho de Ética, foi adiante, não sei como é que vai terminar.

Agora, quarta-feira, Sarney renunciou, vamos apurar, mas vamos estudar as fórmulas de mudar. Como o Senado vai funcionar? Como vai ser? Quais as modificações que devem ser feitas? Está todo mundo cobrando isso de nós: os jornais, a imprensa, a sociedade...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Será que nós perdemos completamente a sensibilidade de avançar, de entender, de compreender, de nos penetrar?

Senador Garibaldi.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Senador Pedro Simon, eu já ouvi aqui alguns Senadores,

como o Senador Jarbas Vasconcelos, o Senador Renato Casagrande, se dirigirem à Presidência para solicitar que se retirassem alguns termos que, realmente, não elevaram este debate, permita-me o Senador Fernando Collor. Daqui a pouco, sou eu que estou correndo risco também. Mas eu faria um apelo ao Presidente Fernando Collor, ao Senador Fernando Collor, para que ele, num gesto de grandeza, pudesse retirar aquelas expressões que eu acho que só ele tem condições de retirar, porque, na verdade, V. Ex<sup>a</sup> hoje está fazendo um discurso magnânimo, um discurso de pacificação, um discurso no qual faz um apelo ao Presidente Sarney. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> não foi bem entendido nesse aspecto. Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>, Senador.

Nesta crise toda, justiça seja feita, V. Ex<sup>a</sup> tentou ajudar.

V. Ex<sup>a</sup> também.

V. Ex<sup>a</sup> está pedindo um aparte, Senador? Eu não estou oferecendo. De repente, V. Ex<sup>a</sup> está pedindo... Por mim, eu preferia que não falasse.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> não vai falar também que eu não gosto de V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Como é que é?

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Vai falar também que eu não gosto de V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não falei nada. Estou apenas dizendo que não estou oferecendo um aparte, senti apenas que V. Ex<sup>a</sup> está pedindo um aparte.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Estou pedindo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu dou com o maior prazer.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Muito obrigado. Primeiro, eu queria dizer que, mesmo num confronto direto, eu tenho o maior respeito por V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – A recíproca é verdadeira, V. Ex<sup>a</sup> sabe disso.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – ...alguém que ajudou a fazer o partido, alguém que ajudou na questão de hoje termos o início da democracia. V. Ex<sup>a</sup> participou. A história, por esses acidentes que acontecem, V. Ex<sup>a</sup> não foi realmente o Vice-Presidente daquela época. Foi o Presidente Sarney. Agora eu passo...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Isso é uma injustiça tão grande porque... V. Ex<sup>a</sup> não tinha nascido...

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – É verdade. É verdade. Mas eu li nos livros. Eu li na Internet.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas nunca existiu isso.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Está bom, mas deixa eu terminar o meu aparte, que V. Ex<sup>a</sup> muito carinhosamente me deu a oportunidade.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Os nossos candidatos eram Marco Maciel e Nelson Marchezan. Estes eram os candidatos que o Tancredo queria para Vice-Presidente da República: Nelson Marchezan e Marco Maciel.

Os dois não aceitaram porque eles eram do PDS. Os dois foram eleitos Deputados pelo PDS, e ficaram com medo porque, pela legislação, se dizia: político que for eleito por um partido e mudar de partido perde o mandato.

E eles, para serem eleitos Vice-Presidentes da República, tinham de ser filiados ao MDB, e o Sarney não. O Sarney tinha sido eleito pela Arena.

A Arena foi extinta...

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Senador Pedro Simon, veja bem, o Tancredo que era hábil, tinha o estilo mineiro de habilidade, ele sabia que sem o Presidente Sarney ele não ganharia. Ele sabia disso. E ele, como um grande hábil da política...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Não, foi isso que aconteceu, sim.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu estou dizendo que os nomes que falaram eram os deles, não era o meu.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – O Tancredo e Ulysses Guimarães sabiam que não ganhavam sem o Presidente Sarney. Ele sabia disso. Ele, como grande hábil da política, que deixou...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Foi isso que aconteceu sim.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Os nomes que falavam era o dele. Não era o meu.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Tancredo e Ulysses Guimarães sabiam que não ganhavam sem o Presidente Sarney. Sabiam disso. E assim a história foi feita. E assim chegamos ao que está

hoje aqui. Assim chegamos a quê? A um homem que conduziu toda a democracia neste País, passou por momentos difíceis, muito mais difíceis do que este. Ele declarou moratória lá fora quando não tinha dinheiro. E ele conduziu esse processo firme. Agora, o Presidente vai pedir licença diante do que está acontecendo aqui? Isso é um absurdo! Ele já passou por momentos muito piores ao lado do povo brasileiro, conduzindo o povo brasileiro. Jogaram a responsabilidade na mão dele e ele conduziu, de seis para cinco anos, para quatro anos. Ele conduziu todo esse processo. O Senador Cristovam, aqui, é injusto quando diz do Presidente Sarney... V. Ex<sup>a</sup> era Secretário do Fernando Lyra, Ministro da Justiça, quando Fernando Lyra fez um encontro no teatro Casa Grande com 700 intelectuais no Rio de Janeiro e nesse encontro acabou com todos os atos que vingavam ainda contra a questão da liberdade de imprensa, liberdade do cinema, liberdade de outras coisas. Era chefe de gabinete do Fernando Lyra, mas não fala, se cala. E agora vem dizer que o Presidente Sarney está fazendo campanha contra a liberdade de imprensa? Isso é vergonhoso. Isso é uma vergonha enorme aqui. V. Ex<sup>a</sup> tem que pegar o microfone e falar: “É mentira. O Presidente Sarney – eu estava lá, eu era Secretário do Fernando Lyra – abriu tudo neste País. Está aqui...”

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> não quer a renúncia do Presidente Sarney?

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Não, não quero. Quero dizer o seguinte... O que estou passando aqui é tentar inclusive entender V. Ex<sup>a</sup>. Vou passar todo o meu mandato aqui, quatro anos e meio, tentando entender V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup>, em uma reunião do PMDB, pede para o Presidente Sarney ser Presidente. Aí, V. Ex<sup>a</sup> vem aqui e vota contra o Presidente Sarney. V. Ex<sup>a</sup> está com um problema enorme no seu Estado e não pede para a sua Governadora renunciar, mas vem aqui e pede, pela ética, que meu Presidente Sarney renuncie. Lá, fala que chorou quando viu o Presidente Sarney na televisão, falando sobre o problema da neta. E não chora quando um aqui se matou pulando da ponte. Ora, Senador Pedro Simon, eu pelo menos tenho coerência em minhas posições. Eu tenho coerência, sou odiado, sou amado, sou reconhecido.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – A imprensa, em uma linguagem afetiva, tem dito que V. Ex<sup>a</sup> faz parte da tropa de choque.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Não. Eu quero entender V. Ex<sup>a</sup>. Tropa de choque é porque vem alguma coisa de lá...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É brilhante.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Tropa de choque, não. Eu queria que o senhor explicasse qual é a posição do senhor quanto ao Presidente Sarney. No entanto, o Estado que o elegeu tem problemas, inclusive com o suicídio da ponte aqui, e V. Ex<sup>a</sup> não se manifesta.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Esses anos de mandato... Isso aí, eu não falo nada do suicídio! O sujeito se atirou para um suicídio e eu não falo nada, pô! O que eu tenho a ver com suicídio?

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Simon, só em respeito à memória do Tancredo. Não era o Tancredo que queria V. Ex<sup>a</sup>; era V. Ex<sup>a</sup> que queria ser o vice do Tancredo... Respeite a memória do Tancredo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Onde V. Ex<sup>a</sup> estava na época, Senador?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Eu já estava na política.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas onde?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Eu era Deputado Estadual, depois Federal e, depois, Constituinte.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Na época, onde V. Ex<sup>a</sup> estava?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu não divergi de V. Ex<sup>a</sup> em todos os momentos. Eu só divirjo de V. Ex<sup>a</sup>, quando V. Ex<sup>a</sup> faz uma coisa no particular, pede desculpa, avança nisso...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – No particular, Senador... eu sou um pobre coitado.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – ...vai à reunião da Bancada, defende a candidatura do Presidente Sarney e quando chega publicamente...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu sou um cara que não tem nada, não tenho coisa alguma, Senador.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – ...cumprer perante o País este triste papel; este é um triste papel.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não tenho coisa alguma; não tenho cargo no Rio Grande, no Brasil, nem no governo Itamar, nem no governo Fernando Henrique...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Cumprer este triste papel; cumprir este triste papel.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ...nem no governo Lula, nem no governo Collor, no governo de ninguém. Eu nunca pedi nada nem tive nada.

Eu sou uma pessoa que hoje tenho menos que eu tinha há 50 anos, quando entrei na política. Eu sou isso. O que eu faço no particular?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Cumprer este triste papel.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu sou uma pessoa que estou aqui no Senado, não pago a contribuição para a aposentadoria, porque não tenho dinheiro, porque eu só vivo da verba do Senado, e não tenho. Paguei os 16 primeiros anos; esses últimos 16 anos não pago. Não vou somar na aposentadoria, porque não tenho dinheiro para pagar. Quem sou eu no particular? Mas o que é isso, Renan? Quem sou eu no particular?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Senador Simon, eu não estou falando disso. V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem o que estou falando.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu nunca pedi um copo d'água para ninguém; nunca brinquei com ninguém. Não aceitei. Eu sou exageradamente duro comigo mesmo? Sou. Eu sou uma pessoa até ridícula que cobra exageradamente de si? Sou. Minha família sofre com isso? Sim. Tenho meus equívocos? Sim. Mas vamos nos respeitar! Vamos nos respeitar. Sou uma pessoa que todo mundo chama de idiota, porque não recebo a verba de ex-Governador, não recebo a verba de Deputado, não recebo a verba de representação da Casa, vivo com os meus R\$16 mil, e vivo mal!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Senador Simon, eu não estou...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E não cobro nada de ninguém. Cada um age como quer! Não estou cobrando nada de ninguém!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não ter-giverse. Nós não estamos discutindo isso.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas não vem cobrar de mim.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não ter-giverse que nós não estamos discutindo isso.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Parente... Itamar ofereceu? O Fernando Henrique ofereceu? Nunca aceitei filho meu trabalhando, nem em cargo de absoluta confiança. Nem quero. Eu sou este homem, rapaz! Quem sou eu no particular? No particular, eu sou um coitado que está aí, sem absolutamente nada, nem casa própria onde morar.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Ninguém está discutindo isso, pelo amor de Deus!



**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Quem sou eu?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Ninguém está discutindo isso, Senador Simon! Nós estamos discutindo é que V. Ex<sup>a</sup> foi ao gabinete de Sarney dizer que estava firme com ele, solidário.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não é verdade.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – A nossa Bancada testemunha, um a um, todos os Senadores, que V. Ex<sup>a</sup> insistiu para que o Presidente Sarney fosse candidato à Presidência do Senado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Renan...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Tudo bem! Tudo bem! Digamos que até aquela hora e eu ainda achava que dava para parar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Srs. Senadores...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não tergiverse, não tergiverse. No fundo da questão está 2010. Não tergiverse.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, Senador Renan...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> quer biombo, quer manter esse debate aceso; não tergiverse, não tergiverse. Não estou discutindo a sua vida privada, nunca discuti a sua vida privada. Eu acho que o senhor é um homem correto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ô Líder Renan...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Dois mil e dez o quê? V. Ex<sup>a</sup> está falando no particular...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu acho que o senhor é um homem correto, transparente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> fala no particular.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu falo das suas ações políticas, que V. Ex<sup>a</sup> não as sustenta, publicamente. Não as sustenta publicamente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Agora, qual é o problema de 2010, que não estou entendendo?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – É a questão de fundo que, lamentavelmente, V. Ex<sup>a</sup> serve para que esse debate se transforme num biombo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Biombo para quê? Ô, o quê? Mas o quê? Ô o quê?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – É por isso que muitas vezes,... Senador Simon, é por isso que muitas vezes, por mais esforço que faça, não compreendo V. Ex<sup>a</sup>. Ora, eu digo que V. Ex<sup>a</sup> foi ao gabinete do Presidente Sarney...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E deve ser grave...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> defendeu o Presidente Sarney na Bancada. V. Ex<sup>a</sup> vem discutir que não gasta verba de gabinete, pelo amor de Deus!

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Se V. Ex<sup>a</sup> não me compreende é porque eu devo ter problemas muito graves que eu vou interpretar.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – E tem. Eu estou lamentando porque eu gosto de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E V. Ex<sup>a</sup> é compreensivo, V. Ex<sup>a</sup> é enormemente compreensivo.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Eu estou lamentando porque eu gosto de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu quero que V. Ex<sup>a</sup> compreenda. É que eu estou na oposição. V. Ex<sup>a</sup> não me compreende.....

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não entendo por que ainda estou lá. É isso aí, e eu entendo.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Não, não é isso!

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> é um homem de governo. Eu sou um homem que normalmente estou na oposição. É difícil de se entender.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> é que é um homem de governo...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – ...depende das circunstâncias.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Sim. V. Ex<sup>a</sup> depende da circunstância.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Qual é a circunstância?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Todas.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Eu fui citado e gostaria de responder.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> nega, aqui, desta tribuna, tudo que faz no particular, nos escaninhos, nos debates internos. É coerência que V. Ex<sup>a</sup> precisava ter que nós estamos cobrando.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> fala em coerência!?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Ô, Senador Simon, eu conheço V. Ex<sup>a</sup>; os dois pesos e as duas medidas que V. Ex<sup>a</sup> usa.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> conhece a mim e o Brasil conhece V. Ex<sup>a</sup>. O Brasil conhece V. Ex<sup>a</sup>.



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Srs. Senadores...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Quando o senhor era Ministro da Agricultura, nós tivemos uma importação de carne aqui defeituosa. O Presidente Sarney conhece a correção de V. Ex<sup>a</sup>, que é um homem honesto, mas ele não pediu o afastamento de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> conhece a Por do Sol? V. Ex<sup>a</sup> conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É impressionante...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É impressionante... É impressionante...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Realmente quando a imprensa disse que o Senador Salgado ia buscar fatos da vida de todo mundo é verdade...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – S. Ex<sup>a</sup> falou e agora V. Ex<sup>a</sup> está repetindo. Esse fato a que V. Ex<sup>a</sup> está-se referindo aconteceu no Ministério da Agricultura seis meses depois de eu ter saído. Eu era Governador do Rio Grande do Sul. Há um erro nisso tudo. É mentira! Quem informou a V. Ex<sup>a</sup> informou errado. É mentira!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> conhece a Por do Sol? Conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É mentira!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – Conhece a Por do Sol?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Essa importação de carne, esse erro que houve foi no Governo depois de mim! Eu não era mais Ministro!

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> está aqui falando do neto do Presidente. O País precisa conhecer V. Ex<sup>a</sup>. O País precisa conhecer V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu acho que o Brasil precisa conhecer a mim.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Precisa conhecer V. Ex<sup>a</sup>. O País conhece a mim. O País conhece as minhas vísceras.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. *Fora do microfone.*) – A V. Ex<sup>a</sup> o Brasil conhece.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Eu abri minha vida pública. V. Ex<sup>a</sup> precisa ser conhecido pelo Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Srs. Senadores, Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> é sím-

bolo aqui. Senador Pedro Simon, o seu discurso vai completar duas horas, há dois pedidos para falar, pelo art. 14, e há uma dezena de inscritos. Então, para encerrar, o Senador Pedro Simon.

Depois, a Presidência, obedecendo aqui ao Regimento, vai dar a palavra aos dois pedidos pelo art. 14. Só podem dois. Daremos um jeito para V. Ex<sup>a</sup>, Senador Cristovam, mas primeiro os dois pelo Regimento.

Concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Pedro Simon, para encerrar, por favor.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu lamento! Eu não imaginava que o Senado fosse reagir assim, mas não era o que eu queria fazer agora. V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa impressionantemente... Em primeiro lugar, o seu poder, a sua Liderança. Saído como saiu da Presidência do Senado, assumiu a Liderança do PMDB. É verdade que não foi uma reunião de Bancada; foram assinaturas colhidas. Foram assinaturas colhidas. Mas isso vale. É claro que o normal seria uma reunião de Bancada, mas foram assinaturas colhidas. E V. Ex<sup>a</sup> agora é um homem forte desta Casa, é um homem que está dando sustentação ao Presidente Sarney.

Ó, meu Presidente Sarney, chame mais pessoas, não fique atrás apenas da orientação do Senador Renan Calheiros. Eu digo, do fundo do coração, que não me parece seja esse o grande conselho. Chame pessoas como Marco Maciel, chame pessoas que você conhece, da sua intimidade, chame pessoas para conversar, para debater, que eu sinto que há algumas, e o Senador Renan é uma delas, que não estão interessadas nem nesta Casa nem em V. Ex<sup>a</sup>, Senador Sarney. Não, não estão interessadas. Estão usando da maneira que eles acham que devem usar. É uma pena.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não. Presidente, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a palavra pelo art. 14... Foram pedidos pelo Regimento dois: o Senador Fernando Collor e o Renan Calheiros, porque foram citados. Vamos por etapa.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Então, uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está na bandeira. Questão de ordem é se estiver fora do Regimento.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Desculpe, Senador, mas V. Ex<sup>a</sup> não está tratando com a imparcialidade que um Presidente deve ter, até porque o senhor não chamou...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vamos aqui na bandeira: Ordem e Progresso. Vamos resolver os casos do art. 14; depois, V. Ex<sup>a</sup> pede pela ordem. Agora, é porque é legítimo, e/ou pela inscrição.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas o Senador Simon... Eu pedi-lhe o aparte e ele ainda estava lá, a não ser que ele diga de público que não quer me dar o aparte.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Sr. Presidente, baseado no art. 14...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não. V. Ex<sup>a</sup> pode usar o art. 14, porque foi citado.

Com a palavra, pelo Regimento, o Senador Fernando Collor.

Segundo o Regimento Interno:

Art. 14. O Senador poderá fazer uso da palavra:

.....  
Inciso VI – para explicação pessoal, em qualquer fase da sessão, por cinco minutos, se nominalmente citado na ocasião, para esclarecimento de ato ou fato que lhe tenha sido atribuído em discurso ou aparte, não sendo a palavra dada, com essa finalidade, a mais de dois oradores na mesma sessão.

Com a palavra, pelo art. 14, o Senador Fernando Collor.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de, inicialmente, fazer alguns reparos históricos. Eu acho que este momento pode servir para isso.

Em primeiro lugar, o Senador que estava na tribuna repete continuamente que eu estive com ele, visitando-o, convidando-o para ser meu candidato a Vice-Presidente. Isso não é verdade. Eu já ouvi esse relato dele algumas vezes, mas, por condescendência, deixei que isso passasse.

É muito claro – e todo mundo vai entender – que o escolhido por mim para ser candidato a Vice na minha chapa, em 1989, teria de ser alguém de Minas Gerais, porque, àquela época, o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, que estavam inteiramente ao lado do querido e saudoso ex-Governador Leonel Brizola, não teriam nenhuma chance, e não adiantaria chover em chão molhado. Portanto, nunca me passou pela cabeça, por mais méritos que possuía S. Ex<sup>a</sup> que esteve ali na tribuna, convidá-lo para fazer parte de minha chapa ou de qualquer outra coisa.

Em segundo lugar, o que sofre hoje o Presidente José Sarney, por parte de alguns setores da mídia, é algo que conheço bem, pelas entranhas. E aqui vou fazer apenas duas citações de 27 casos específicos que tenho e que constam dos meus escritos que, em

algum momento, serão publicados. São dois casos. Vou dar nomes, e as pessoas aí estão vivas.

O primeiro deles: a revista **Veja** colheu, de forma indevida, informações a respeito do Sr. Paulo César Farias, o que significava crime, crime, e seria punida criminalmente por isso. Ela não podia divulgar esses dados, a não ser que encontrasse – como encontrou na figura do então Deputado José Dirceu – um receptáculo dessa documentação obtida de forma criminosa, para dizer que ele havia recebido no seu gabinete, anonimamente, e que, portanto, ele achou por bem dar publicidade àquilo.

Primeiro ponto. Isso é fraude, isso não é bom jornalismo.

Segundo ponto, um jornalista chamado Roberto Pompeu de Toledo, que costuma sujar a última página de uma revista local, se não me engano, a própria **Veja**, procurou o então Ministro do Supremo Tribunal Federal Ilmar Galvão, tendo com ele a seguinte conversa: “Ministro, declare a culpa do Fernando Collor que nós daremos ao senhor a capa da **Veja** e as entrevistas de páginas amarelas da revista”. E o Sr. Ministro colocou-o para fora do gabinete. Os dois estão vivos aí. Nem o Deputado José Dirceu pode desmentir isso nem tampouco pode desmentir o Sr. Roberto Pompeu de Toledo.

Falou-se aqui a respeito do Dr. Getúlio Vargas, que sofreu uma campanha insidiosa e violentíssima por parte da mídia, que levou-o ao suicídio. Poucos dias antes de a Câmara dos Deputados votar o meu afastamento da Presidência da República, tive oportunidade de receber em meu gabinete, no Palácio do Planalto, o Governador do Rio de Janeiro, Dr. Leonel de Moura Brizola.

Ele lá esteve comigo e, à saída do gabinete, com os seus olhos marejados de lágrimas, olhou-me e disse: “Presidente, aqui quem vai lhe falar não é o Governador do Rio de Janeiro, não é o político; aqui, quem vai lhe falar é o cidadão Leonel Brizola. Eu venho de longe, de muito longe, e o que o senhor está passando agora é algo parecido com o que passou o Dr. Getúlio. Eu acompanhei todas aquelas histórias do mar de lama, do Major Vaz, do Gregório Fortunato, que redundaram na República do Galeão”. E ele continuou: “Eu só quero então como cidadão lhe fazer um pedido: resista, Presidente! Resista! Não faça como o Dr. Getúlio!”

O Senador e Presidente desta Casa, José Sarney... Aqueles que fazem parte da vida pública e política deste País sabem que nós estivemos em campos opostos, como também estivemos em campos opostos o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e eu próprio. E eu estou aqui e faço parte daqueles que apoiam o

Governo do Presidente Lula, porque eu entendo que o Governo que ele vem realizando é um governo que está à altura das melhores expectativas da população brasileira, mesmo tendo sido o Presidente Lula pertencente a um Partido que trabalhou para que eu fosse retirado, apeado da Presidência da República. Mas isso não me move. Esses são sentimentos menores que não me movem nem me fazem marchar agora, no presente. Do mesmo modo, em relação ao Presidente José Sarney.

Aqui nos reencontramos, aqui no Senado da República, tive a oportunidade de chamar a filha dele, pedir uma conversa com a Senadora Roseana Sarney para pedir-lhe desculpas, desculpas pela forma como eu havia me comportado na campanha de 1989, em relação a S. Ex<sup>a</sup> e a todos os seus familiares. E fui ao Presidente José Sarney, que já havia recebido essa mensagem da sua filha, e pedi-lhe também desculpas.

Eu, hoje, defendo a permanência do Presidente José Sarney nesta Casa, em primeiro lugar, porque não há ninguém com mais experiência, com mais emboadura política para dirigi-la do que ele, já duas vezes Presidente desta Casa e Presidente da República.

Por outro lado, sei que tudo isso que ele está passando (como eu já passei, como eu já passei), eu sei como essas coisas são urdidas, eu sei como essas coisas são fabricadas, eu sei como essas coisas são vazadas, eu sei como essas coisas correm nos subterrâneos dessa imprensa que deseja que esta Casa se agache a ela, a esses ou aqueles que acham que podem mandar também numa Casa democrática, livre, independente como o Senado da República.

Defender a permanência do Presidente José Sarney significa, no meu entender, defender esta Casa na sua forma melhor de representação, porque houve uma disputa e ele foi eleito. Se a toda e qualquer crítica, se a toda e qualquer formulação, se a toda e qualquer armação de gravações geradas aqui e acolá, qualquer um de nós Senadores for alvo de pedidos de renúncia, de pedidos de cassação, esta Casa e a democracia brasileira estarão apenas, esta Casa e a democracia brasileira estarão feridas de morte.

Por isso, acredito que este não seja um tema hoje prioritário para que possamos tratar. Alguns dizem: as vozes das ruas!, as vozes das ruas! Até entendo que essas vozes se escutem aqui e acolá. Mas isso, ouvir e julgar pela voz das ruas... Tem um termo em alemão **volksbund für frieden**, que foi utilizado por aquele que infelicitou todo o nosso mundo, quando deflagrou aquela guerra, a Segunda Grande Guerra Mundial, em 1942, em que ele falava que os juizes teriam que ouvir as vozes das ruas, e as vozes das ruas, àquela época, saíam pelas vielas dizendo e gritando contra

os judeus, porque eles estavam sendo acusados de serem os causadores da débâcle econômica que a Alemanha alcançou na década de 30. Nem sempre as vozes das ruas são as vozes que estão mais abalizadas para emitir uma opinião isenta.

Remontamos a outras épocas também, remontamos a minha própria época, na qual o movimento estético-cultural dos caras-pintadas realmente floresceu e deixou todos motivados por uma enorme alegria, inebriados, achando que aquilo era uma demonstração da mais pura democracia brasileira. Hoje, estamos vendo que aquele movimento nada mais foi do que um movimento também urdido, um movimento em que achavam – e assim foi vendido a eles – que tudo que diziam era verdadeiro. Dois anos e meio depois, depois anos e meio depois que fui apeado da Presidência da República, a mais alta Corte de Justiça do País me declarou inocente de todas as acusações que me fizeram. É por isso que não quero que aconteça com o Presidente José Sarney ou com qualquer Presidente que esteja sentado nessa cadeira uma injustiça como aquela que sofreu, a que fui submetido.

Quero dizer também, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, com relação ao orador que me precedeu, que estava há pouco na tribuna, que tenho manifestado a todos os companheiros e amigos aqui desta Casa, sempre, minha cordialidade, minha afabilidade até os limites em que ela possa chegar. Mas tenho recebido de forma repetida por parte desse Senador, sempre, alguns comentários. São alguns comentários que S. Ex<sup>a</sup> sabe, pela experiência que tem, que não me fazem bem, que me ofendem. Mas que eu deixo passar em função da sua história, em função de ser uma figura do Senado da República que aqui está há 30 anos e fica cobrando do Presidente José Sarney e de todos os outros por que isso está acontecendo. Ele próprio se diz, humildemente, ele também se coloca como um dos culpados por esta crise atual.

Esta crise é da própria estrutura do Senado da República e está se consertando, está se resolvendo. Ainda hoje, conversando com o 1º Secretário da Mesa ele me dizia das medidas que vem adotando juntamente com os Srs. Membros da Mesa. Os problemas estão sendo resolvidos, os problemas estão sendo esclarecidos. Agora, o que não se pode, no Senado da República, é querer se construir, ou querer se consolidar, ou querer abrilhantar ou lusturar uma carreira política em cima da humilhação de quem quer que seja daqui do plenário do Senado. Isso é que não é justo. Isso é que não pode.

Por isso, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero lamentar, lamentar profundamente, os termos pelos quais tive que canalizar esta minha indignação.



Lamento, mas não os retiro. Ao longo desses dois anos em que aqui estou, tenho recebido e aqueles que pedem para que assim faça é porque eles não estão sofrendo o que sofri, o que vinha passando. Então não posso em nenhum momento retirar uma palavra do que aqui disse.

E reitero, mais uma vez, a minha solicitação especificamente a esse Senador para que ele, por favor, não cite mais o meu nome, sob pena de eu estar aqui, novamente, para oferecer a ele o meu aparte, a minha indignação e a minha revolta pela forma como ele se dirige a mim e a outros companheiros.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em seguida, darei o art. 14, mas chegou um documento que peço para o Senador Cícero Lucena ler.

Sobre a Mesa, documento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Cícero Lucena.

É lido o seguinte:

OF. GSACV Nº 161/2009

Brasília, 3 de agosto de 2009

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Venho comunicar a Vossa Excelência o meu pedido de renúncia em caráter irrevogável, do Conselho de Ética, para o qual tive a honra de ser recolhido pelos meus pares.

Na Sessão Deliberativa do dia 14 de julho do corrente ano levei ao conhecimento do Plenário da Casa correspondência encaminhada ao Líder do Bloco de Apoio ao Governo, Senador Aloizio Mercadante, manifestando-me expressamente pela renúncia como membro daquele Colegiado, e apontando as razões que me levaram a tomar essa iniciativa (doc. em anexo).

Atenciosamente, – Senador **Antonio Carlos Valadares**, Líder do PSB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pelo art. 14, Senador Renan Calheiros, Líder do PMDB.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – (*Fora do microfone.*) Eu declino, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Declina. Então, o segundo...

Olha, Deus escreve certo por linhas tortas, porque, pelo Regimento, só dois têm direito. Então, o Senador Cristovam, que, de qualquer maneira, estaria garantido – eu lhe daria pela ordem –, está beneficiado pelo art. 14.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) Senador, eu quero me referir à fala do Senador Wellington para dizer que, por diversas vezes, eu tenho dito aqui da importância do papel histórico do Presidente Sarney na República.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. *Fora do microfone.*) – V. Exª confirma então que ele fez todo aquele processo quando V. Exª era Secretário do...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Senador Wellington, não é só isso; ele fez a regularização de todos os partidos, a liberdade, como nunca se teve neste País. Ele reatou relações com todos os países, enfrentando a resistência dos americanos. O Presidente Sarney não...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Wellington, art. 14 não tem aparte. Pela ordem, eu darei a palavra a V. Exª em seguida.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Ele não interveio na Constituinte. Ele respeitou a autonomia das universidades, inclusive me nomeando – eu fui eleito – eleito! – pelos três segmentos. Ele me nomeou, e todos os outros reitores eleitos. Isso eu tenho dito e insistido. E, por isso, eu peço a renúncia dele, porque o papel histórico que tem o Presidente Sarney não merece passar por isso em que vocês o estão jogando. Na verdade, hoje, Senador Presidente, eu creio que nós podemos nos dividir aqui em dois grupos: aqueles que respeitam a figura histórica do Presidente da República, e aqueles que se aproveitam do Presidente do Senado.

Escrevi isto, disse e está publicado: há diferença entre a figura histórica e a figura política; a biografia e a militância são duas coisas diferentes. Se o Presidente Sarney tivesse saído da Presidência, entregue a Presidência ao seu sucessor – eu não devo dizer o nome, para não ter direito ao art. 14, como ele não citou, em nenhum momento, o Senador Simon – e tivesse se recolhido como um velho estadista – não velho pela idade, mas velho pela experiência –, hoje ele seria um dos nomes a que este País recorreria cada vez que tivesse um grande problema. Mas não fez isso. E, ao fazer isto, ao dizer “não sou ex-Presidente; eu quero ser Senador”, ele colocou a biografia na gaveta para os historiadores futuros e nos liberou para tratá-lo como político.

E é como político, Senador Wellington, respeitando a figura histórica dele pelo que ele fez... E vou mais longe: a História do Brasil tem poucas inflexões, e uma delas foi liderada pelo Presidente Sarney quando transformou um regime militar em um regime civil. Não só por ele; muitos de nós aqui participamos disso. Ele

até veio no final, mas viabilizou e levou adiante, sem nenhuma transição do lado errado. Ele conseguiu fazer tudo certinho, salvo ser Presidente do Senado agora. Então, fico muito à vontade.

Sobre ser chefe de gabinete do Ministro Fernando Lyra, eu e Fernando Lyra fomos escolhidos pelo Presidente Tancredo.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG. *Fora do microfone.*) – ...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas ele confirmou. Claro, estou reconhecendo tudo. Wellington, estou reconhecendo tudo.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG. *Fora do microfone.*) – O Presidente era o Presidente Sarney.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Estou reconhecendo tudo. Só estou lembrando tudo. O senhor só lembrou uma parte. Ele cumpriu tudo. Para uma coisa, ele me nomeou da cabeça dele – e o senhor talvez nem saiba: ele me nomeou membro da Comissão Afonso Arinos, para escrever a Constituição deste País.

Reconheço tudo, e é por isso que acho que a gente deveria proteger a figura histórica dele. É por isso que acho que os livros de história do futuro não precisavam citar o que ele está passando hoje, inclusive a devassa na vida dele. Ele poderia estar livre disso hoje. E creio que os amigos dele deveriam lembrá-lo de que a história fica muito mais tempo do que os mandatos. Ele pode até terminar o mandato dele, às custas de um Senado funcionando dessa maneira e da sua vida sendo cada vez mais pesquisada e se descobrindo mais coisas, mas, mesmo assim, termina daqui a um ano e meio. A história daqui a um século, dois séculos, vai estar escrita.

Por isso, fico contente, Senador Pedro Simon, quando ouvi o Senador que me antecedeu, como ele disse, ter mantido tudo o que disse contra o senhor. Fico contente, sabe por quê? Porque, daqui a 50 anos, quando forem ler, vão ver quem vai ficar melhor na história: se o senhor, que dali disse tudo aquilo; ou se um ex-Presidente da República, que mandou “engolir”, em vez de dizer: “Fale, fale, fale”.

Então, Senador, o senhor falou pouco sobre a importância do Presidente da República José Sarney. Isso eu não tiro! E tenho dito sempre e escrito! Por isso mesmo, acho que ele merece um lugar tão bom na história deste País que não merecia estar passando por isso, que, em grande parte, é por pressões de aliados dele. Pessoas que estão mais interessadas em tirar proveito da Presidência dele no Senado do que manter o respeito a ele na História.

Faço parte daqueles que respeitam a figura histórica do Presidente Sarney. Por isso...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Vou terminar. Por isso defendi a simples licença dele, há algum tempo: para proteger a figura histórica.

Hoje, acho que não dá mais para ser apenas a licença, até pelos imbrólios que demonstram uma coisa positiva do Sarney, comparado hoje ao imbrólio de o Presidente Lula estar se intrometendo aqui: o Presidente Sarney nunca se intrometeu aqui, nunca se intrometeu na Constituinte. Mas isso é passado. E ele quis continuar na política. Se quis continuar, ele tem que nos enfrentar politicamente, e não com a fatura do seu passado. A fatura do seu passado de Presidente da República – estou olhando o lado positivo – os historiadores vão analisar.

Hoje aqui, a gente está analisando o presente, o passivo deste momento dele na política, e não na história que ele fez na Presidência da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Wellington Dias tinha solicitado...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Wellington Dias é o Governador do Estado de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Wellington Salgado.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Senador Cristovam, primeiro é o seguinte: V. Ex<sup>a</sup> não só pediu voto contra o Presidente Sarney... Não fez campanha contra, mas também não pediu voto para o Presidente Sarney. Uma Oposição democrática, ao lado do nosso amigo, respeitado, Tião Viana. Então, a posição de V. Ex<sup>a</sup> desde a eleição não mudou nada. Não mudou posição nenhuma. O que me entristece na política é essa questão de você saber a história, saber como o homem se comporta ao longo dela, e de repente você ter opinião, a todo momento, contraditória. V. Ex<sup>a</sup> já pediu para fazer um plebiscito, para ver se fechava o Senado. V. Ex<sup>a</sup> pediu isso aqui, pediu da tribuna, ali.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Não pedi; eu disse que se fizesse...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Ah, tá bom! Agora, V. Ex<sup>a</sup> vai justificar de alguma maneira, porque V. Ex<sup>a</sup> conduz bem. V. Ex<sup>a</sup> não é nem liberal; é anarquista. Eu já disse isso.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Eu tomei como elogio. Agora, não deforme as palavras.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Cristovam, pela ordem não é permitido aparte.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Mas o Senador Renan se intrometeu todo o tempo no discurso do Senador Pedro Simon.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Espere aí, Presidente.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Houve um debate.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Senador Cristovam, controle-se; eu me controlei.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Estou controladíssimo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Cristovam, V. Ex<sup>a</sup> quis trocar a inscrição da bandeira, colocando: educação é progresso, e ordem...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Então, deixe-me falar.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Mas diga a verdade.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Estou falando a verdade.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Eu nunca disse que se fizesse um plebiscito; eu disse que se fizesse um plebiscito, votar-se-ia para fechar. E hoje reafirmo: se houver um plebiscito neste país, a porcentagem dos que defenderão o fechamento do Senado será maior do que seria naquela vez em que falei.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem não tem aparte.

Com a palavra o Senador Wellington Salgado.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB-MG) – Senador Cristovam, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> o seguinte: a minha posição, seja como Senador de Oposição, seja como Senador da Situação, é sempre procurando o que é correto para a minha consciência, o que me faz dormir tranquilo, o que me faz passar por este momento do Senado, um bom momento para o Brasil. O Brasil foi o último a entrar na crise e o primeiro a sair.

Eu me orgulho de estar vivendo este momento no Senado. Muitos, aqui, dizem que este Senado dá vergonha. Eu não; eu estou orgulhoso dele. Aqui, viveu um grande momento. O País está maravilhoso, está conduzido. Todo mundo achava que o País não ia crescer; vai crescer 4% este ano.

E democracia, Senador Cristovam, é comida na barriga, é comida na barriga! Eu acredito nisso. Estão alimentando muitos. Estão alimentando muitos.

E outra coisa, Senador Cristovam, o que eu não aceito é que alguns Senadores assomem à tribuna e questionem ações que eles mesmos praticaram aqui dentro. Existe, sim, uma crise de administração na Casa. E essa crise vem do choque entre a ética que vigorava aqui e a ética que vigora na sociedade. A sociedade cobra que haja mudança da ética aqui.

E essa mudança estava acontecendo, estava acontecendo, calmamente. O Presidente Sarney regularizou a questão das passagens. O Presidente Sarney regularizou a questão das horas extras. Isso estava sendo conduzido democraticamente, com toda a representação da Mesa, tomando as decisões com ele. Estava tudo sendo conduzido. A ética que a sociedade prega, ela estava sendo transferida para a ética do Senado. Nós estávamos nos sujeitando ao que a sociedade quer. Aí, de repente, vira uma questão da sucessão de 2010.

Aí, para mim, quando esses Senadores que vão à tribuna... São posições que foram manifestadas lá atrás, na eleição para Presidente. Todos eles, todos eles. Só um que teve um posicionamento diferente. Agora, V. Ex<sup>a</sup> não; V. Ex<sup>a</sup> sempre pregou contra o Presidente Sarney.

Agora, há situações que eu não aceito. Eu não aceito alguém ir à tribuna e dizer que aqui não há contratação de parentes, que aqui não há jogo que peça interesses pessoais. E eu sei que tem. Eu sei quem contrata gente. Este é o meu problema: eu tenho que aguentar sentado a hipocrisia políticas que às vezes acontece ali. Isso é que me dá a vontade... Mas isso não é com o Senado, não; não é com o Senado. O Senado é a maioria. Aqui no Senado, a alma do Senado são esses que não sobem à tribuna, Senador Cristovam, são esses que são ex-Governadores, são esses que são ex-Prefeitos, são esses que são Senadores com mandato que se calam, estão aqui calados vendo tudo o que está acontecendo. São esses que eu gosto de ouvir. São esses com que eu gosto de conversar. Não há discurso da tribuna que vá mudar a opinião desses Senadores. São esses que representam a alma do Senado, Senador Cristovam. Não são aqueles que sobem e tentam enganar o eleitorado. O eleitorado não é mais enganado, não, Senador Cristovam. Ele sabe quem está iludindo, quem está mentindo e quem está dizendo a verdade.

A *TV Senado*? Criada pelo Presidente Sarney. A *Rádio Senado*? Criada pelo Presidente Sarney. O local onde lançam todos os gastos do Senado? Criado pelo Presidente Sarney. Eu peguei todos os atos da comissão feitos nos últimos 14 anos e tudo está lá assinado pelos Líderes. E agora tentam botar na conta do Presidente Sarney!? Eu peguei todos os atos, Senador.



Xeroquei do original, do original. Tem a assinatura de cada um dos Líderes lá avalizando as atitudes tomadas pelo Presidente. O que temos que fazer? Temos que dizer: “Erramos, vamos corrigir”. A sociedade não aceita mais o que está aí. Mas isso tem que partir de cada um. Temos que assumir a responsabilidade nossa, dos 81, porque lá estava avalizada pelos Líderes. Eu tenho os documentos, Senador Cristovam. Agora chegar aqui, subir a tribuna, falar enganando o povo!? Não dá para enganar mais, Senador Cristovam. Não dá para enganar. O povo não é bobo.

A transparência é total: é televisão, é rádio, é internet.

Eu defendo – olha aqui, ó! Eu sei que há Senadores que vão enfrentar problemas difíceis aqui dentro. E eu sei que os problemas difíceis que eles vão enfrentar são em função de erros administrativos desta Casa. Nem ata de reunião de diretorias tem todas. Eu pedi as atas. Não existem todas. É inadmissível que uma Casa como o Senado Federal não tenha uma organização transparente. Isso nós vamos corrigir, vamos mudar. Com calma. Com calma! Agora não pegando o primeiro Presidente que se vê e entregar o primeiro Presidente. Isso eu não aceito, Senador. Eu não aceito, porque no Estado que eu represento, Senador, alguém foi enforcado porque não entregou o amigo. Eu acredito que, quando você vê um amigo sendo injustiçado... Pelo menos em toda a minha infância – educação de mãe – com meus amigos, em esporte coletivo que pratiquei, eu nunca entreguei amigo. Não entrego amigo se ele estiver com a razão, porque quem entrega amigo quando o amigo está com a razão entrega o eleitor muito mais fácil. Mente para o eleitor, faz acordo por trás, no subterrâneo. Faz acordo reunido, fechado, em particular, e aqui em público fala outra coisa.

Eu não sou a favor disso, Senador. Você tem que assumir a sua posição em tudo quanto é local: sentado com jornalista, falando com jornalista, na televisão do Senado, na rádio do Senado. Agora simplesmente esse grupo que votou contra o Presidente Sarney vem aqui todos os dias e sobe na tribuna. São sempre os mesmos, sempre os mesmos. Agora a grande maioria que votou no Presidente Sarney – dá para fazer uma PEC com os votos deles – está silenciosa. Eles não falam. As cadeiras vazias que estão aqui estão no gabinete assistindo ao que nós estamos fazendo aqui.

Essa é a alma do Senado, Senador Cristovam! Essa é a alma da não-traição! Essa é a alma da não-mudança de palavra de uma hora para outra.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Eu não mudei.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não sei Ex<sup>a</sup>. Quando acusarem

o Presidente Sarney de estar fazendo algo contra a liberdade de imprensa, V. Ex<sup>a</sup> tem que subir à tribuna e falar: – Está errado, eu era secretário do Ministro e vi o quanto ele trabalhou.

Está aqui, ó. Está aqui o ato que aconteceu no Teatro Casa Grande, com 700 intelectuais. V. Ex<sup>a</sup> é um intelectual, devia estar presente.

V. Ex<sup>a</sup> não fala, Senador Cristovam, V. Ex<sup>a</sup> tem que falar a história, tem que falar o que o Presidente Sarney fez por esse povo. Eu não tenho nada com o Presidente Sarney.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Senador, eu falo a história todo o tempo.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não fala não.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Falo. Falo. O que eu acho triste é que o mesmo Presidente que acabou com a censura está censurando o **Estado de S. Paulo** agora. Isso sim é que me preocupa.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – É mentira. O Presidente Sarney jamais se sujeitaria a uma censura ao **Estado de S. Paulo**.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Pela justiça, está fazendo. Vocês o obrigaram a isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Cristovam.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não. Ele não foi consultado sobre isso. V. Ex<sup>a</sup> está sendo injusto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem não tem aparte.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Esse foi um ato do filho dele, Fernando. ...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Ah, tá bom; isso eu não sabia. Então foi o filho dele que fez a censura? Muito bem.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – O Presidente Sarney jamais faria um ato desses! E V. Ex<sup>a</sup> tem que subir à tribuna e falar que ele jamais faria um ato desses.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não, isso eu não digo, porque, se ele tivesse saído da política, eu diria.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> foi Secretário de Fernando Lyra. Estava lá com o Presidente Sarney, Chefe de Gabinete.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Com muito orgulho num grande momento do Presidente Sarney...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cortou aqui...



**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, um minuto para terminar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou voltar o som. Vamos ler a bandeira ali: *Ordem e Progresso*. Não tem aparte em pela ordem. Termine aí o pela ordem, de acordo com o que está na bandeira.

De acordo com o que está na Bandeira.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – E quero dizer mais.

Senador Cristovam, veja bem. Fernando Lyra, homem de bem, de Pernambuco, Estado de que gosto muito, onde hoje um Governador jovem está revolucionando o Estado. E quero dizer mais: Fernando Lyra foi muito bom com V. Ex<sup>a</sup>, cuidou bem de V. Ex<sup>a</sup>. Ele cuidou muito bem de V. Ex<sup>a</sup>. Foi muito, digamos, preocupado com V. Ex<sup>a</sup>. Só isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Chegou documento...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já, já.

Chegou documento à Mesa que passo a S. Ex<sup>a</sup>, o Secretário Cícero Lucena, e lhe peço para ler.

É lido o seguinte:

A Presidência comunica ao Plenário que foi protocolado na Secretaria-Geral da Mesa o recurso no sentido da apreciação pelo Plenário do Projeto de Lei da Câmara nº 84, de 2009 (nº 3.969/2000, na Casa de origem) do Deputado Hermes Pacianelo, que dispõe sobre as atividades de movimentação de mercadorias em geral e sobre o trabalho avulso. No entanto, o referido recurso deixa de ser lido por não conter o número de subscritores mínimo previsto no inciso IV do art. 91 do Regimento Interno.

Tendo sido aprovado terminativamente pela Comissão de Assuntos Sociais, o projeto vai à sanção.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, primeiro, quero dizer que estamos desobedecendo completamente ao Regimento da Casa. Esta Casa, em seu Regimento, não discrimina ninguém. E nós já somos habituados a ver – não estou

me referindo ao Senador Pedro Simon, absolutamente – que qualquer um que tenha uma projeção nacional maior usa a tribuna o tempo que bem entende.

Eu sou o único aqui do baixo clero. Quando vou usar, a campanha toda hora...

Então, isso aqui serve para todos nós. Isso é um dos exemplos em que a população vê que a *Ordem e o Progresso* não são obedecidos. Se tem um Regimento na Casa, nós temos que ser extremamente rigorosos com o Regimento. Não é porque um teve mais cargo do que o outro, outro que nunca teve cargo ou é suplente ou deixa de ser. Isso aí já desobedece. Isso é um dos sinais de que realmente esta Casa passa por um processo de desgaste muito grande.

Eu tenho minha opinião sobre tudo isso que nós assistimos aqui. Eu estou aqui com uma série de mensagens, e a última diz assim: “Que coisa horrível!” A outra diz: “Que vergonha!” A outra... É só assim que está aqui no meu celular.

Na semana passada, uma senhora de Presidente Prudente telefonou de lá para o meu gabinete, a minha secretária atendeu, e ela disse: Senador,... Ela passou muito tempo, e eu dizia: Não, deixe-me ligar para a senhora. Não.

Recebi tudo escrito: “Senador Papaléo (não estou com o nome dela aqui), pelo amor de Deus, tente conversar – assisto V. Ex<sup>a</sup> sempre no Senado – com os outros Senadores, pois eles precisam tratar, na tribuna, de assuntos de interesse do País. Para essas discussões [e usou um termo pejorativo] que eles se tranquem, que os senhores se tranquem dentro de uma sala e deixem de exibicionismo para a opinião pública”.

E deixem de exibicionismo para a opinião pública. Foi o que eu ouvi e que estava escrito.

É lamentável, Sr. Presidente! Se V. Ex<sup>a</sup> viu, eu fiquei aqui caladinho... eu não consigo aguentar isso. É lamentável que Senadores... Para ser eleito Senador, precisa ter idade mínima de 36 anos; a maioria daqui é extremamente experiente pelas diversas ações que já empreenderam nas suas vidas. Nós chegamos e assistimos a esse espetáculo deprimente.

É deprimente porque, Sr. Presidente, nós não podemos fazer... Isso aqui foi uma eleição democrática, isso aqui é uma eleição democrática, qualquer um tem a sua opinião, mas sistematizar, todo dia vir aqui provocar uma situação em que todo mundo discute entre si, em que a produção da... É lamentável!

Eu queria saber como o cidadão brasileiro, o que cada um pensa realmente do que está acontecendo nesta Casa. Hoje, num debate na *Globo News*, não tive oportunidade de dizer o que queria dizer, mas disse em algum momento: quem realmente está jogando

para a opinião pública a imagem altamente negativa do Senado Federal somos nós mesmos. Somos nós mesmos, porque nós não obedecemos aos critérios, às seqüências que devem ser obedecidas pelo Regimento. Há dez denúncias contra o senador fulano, dez denúncias contra o senador fulano... Vinte contra o outro, vinte contra o outro. Vamos apurar e deixar de prejudicar qualquer um.

Quem já foi vítima de um julgamento errado sabe a dor que lhe causa. Outro dia, foi descoberto que um cidadão que passou seis meses presos como matador de um jovem não era ele, apesar da testemunha, a namorada do rapaz, dizer que era ele. Não era ele.

Então, Sr. Presidente, quero aqui aproveitar a presença do Senador Cristovam, porque citei o nome dele hoje no *Globo News*, que é triste se ver um Senador da República, culto como é, preparado como é, um homem intelectual, falar a favor da possibilidade de termos um plebiscito para acabarmos com esta Casa. Senador Cristovam, digo-lhe sinceramente: eu não tenho as qualidades que V. Ex<sup>a</sup> tem, mas uma eu tenho, que é me posicionar. Eu me posiciono com quem ganha ou com quem perde. Eu me posiciono. Eu não tenho posição dúbia. Se eu viesse aqui propor que houvesse um plebiscito para acabar com a Casa porque não serve mais para nada, eu proporia e entregaria a minha carta renúncia aqui. Aí, sim...

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Art. 14.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – ... V. Ex<sup>a</sup> atingiria porque ia provocar a opinião pública...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Cristovam...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) –... e deveria...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...V. Ex<sup>a</sup> é professor...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) –... eu faria isso. Eu faria isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –... é para ficar estudando aqui e agora o Regimento.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) –... Agora...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –...art. 14 só dois. V. Ex<sup>a</sup> foi o segundo. Não pode ter o terceiro. Não, ele está falando pela ordem.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – (Intervenção fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não. Só dois Senadores podem usar.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Não é por Senador, é dois na...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já foi, encerrou.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Desculpe, mas V. Ex<sup>a</sup> está usando isso para mim. Para os outros, não usou, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Usei.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não usou.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Só usou o Presidente Collor e V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas não tem problema. Seguindo até os outros estão. Uma questão de ordem, para quando terminar a fala do Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Peço encarecidamente, Sr. Presidente, que atenda ao pedido do Senador Cristovam Buarque, porque do meu pensamento, da minha análise, não abro mão.

Se eu viesse aqui propor, achasse que esta Casa estivesse me envergonhando, e viesse a propor a extinção desta Casa...como vou ficar dentro de uma Casa que está me envergonhando? Entregaria minha carta renúncia. Eu entregaria. E digo a V. Ex<sup>a</sup> que é muito desconfortável, para quem não está acostumado em um ambiente tão tumultuado como este, permanecer aqui. É muito desconfortável! Nós queremos trabalhar, queremos trabalhar e queremos trabalhar!

Hoje, estávamos na *Globo News* e a entrevistadora disse: “Olha, o ambiente lá dentro está muito bom.” Disse assim: “Daqui a pouco – desculpem o termo, não sei se vou para o Conselho de Ética – mas, daqui a pouco, aparece um espírito de porco e vai tumultuar o ambiente.” E apareceu! Ficamos tumultuados até agora.

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> sabe que cada um de nós passou por diversos momentos na vida da gente e que, quando estamos aqui, temos que esquecer muitas coisas e lembrarmos que aqui estamos representando o povo brasileiro, que, se vai às urnas votar e nos eleger, é porque quer um representante digno e que lute por esta Instituição.

Então, a minha luta aqui... O Sr. Presidente Sarney é representante do Estado do Amapá, tenho uma ligação pessoal com ele, uma ligação pessoal. Ele sabe muito bem como é o meu comportamento político. Não sou Senador do PMDB, sou do PSDB, mas eu não posso, de forma nenhuma, aceitar que esta Casa seja permanentemente tumultuada por discursos repetitivos, por discursos de golpe. Se alguém tem de pedir ao Presidente Sarney que renuncie, chegue ali e peça. Mas sistematizaram de uma forma tal, que realmente nos dá uma sensação de golpe. Quem foi eleito pela

maioria? Tomou posse. Ele sai da Presidência se quiser. É uma decisão de foro íntimo.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – ... ele próprio se defender. Então, peço que continuem com seus discursos, mas que não inflamem o ambiente aqui dentro, que gerou o que vimos aqui.

Jogar para a torcida, amigo, o povo identifica. Ele identifica. Se fizermos uma votação secreta, o Presidente Sarney ganha; se fizermos uma votação aberta, acho que o Presidente Sarney perde. Entendeu? É isso. É essa hipocrisia que vivemos que faz o povo desacreditar o político. Não é outra coisa, mas a hipocrisia que faz o povo desacreditar o político!

E nós não podemos... a gente vai morrer todo mundo afogado aqui dentro?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Papaléo, lembrando o Regimento, que V. Ex<sup>a</sup> tanto me incentivou ...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Aí o Senador Pedro Simon passa duas horas lá; o Wellington passa dez minutos aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> ...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Se vamos morrer todos abraçados aqui, que morramos, mas não deixemos esta Casa morrer. Esta Casa é fundamental no processo democrático. Não podemos deixar o Legislativo ser unicameral. O que equilibra a democracia é esta Casa, que é a que sofre mais. O Senado, o Legislativo é quem sofre, quem sofre todo tipo de pressão. Porque o Executivo toma uma decisão, não ouve povo, não ouve nada. Quando a gente vê, já está tomada. O Judiciário toma uma decisão, você vai conhecer três, quatro dias depois, quando publica no *Diário Oficial*.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – E aqui, não, aqui nós discutimos com o povo, por isso aceitamos as críticas que a imprensa faz, as críticas que o povo faz e respeitamos essa sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos a Senadora que está inscrita e espera pacientemente, Marisa Serrano.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, enquanto isso, a minha questão de ordem, que é muito rápida.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Depois dela, todas serão dadas.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não, mas era uma questão de ordem do Senador Papaléo Paes, a minha é rápida, é uma explicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, questão de ordem não é, é um negócio contra a lei, contra o Regimento. Você pede pela ordem depois e está assegurado.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas então não vai ser pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Agora, pela ordem, é a Senadora.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, queria só me inscrever em nome do Partido, em nome do PR, como Líder do PR..

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Secretário José Roberto. Já está inscrito.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – Obrigada, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Regimentalmente, seriam cinco minutos, mas não vou cercear a inteligência de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente, mas vou me ater aos cinco minutos.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ontem, o programa Fantástico exibiu uma reportagem terrível. Primeiro, porque envolve crime contra crianças e adolescentes; segundo, porque mostra que o dinheiro corrompe pessoas, desvirtua costumes, destrói sentimentos; e, terceiro, porque demonstra que a fiscalização por parte dos órgãos públicos e o acompanhamento pelas famílias a respeito da vida de nossos jovens são precários.

O assunto foi o estouro de uma rede de prostituição infantil em Mato Grosso do Sul, meu Estado, que aliciava adolescentes, quase crianças, na porta das escolas. Fatos inaceitáveis como esses assolam as pessoas de bem, deixam indignados todos da sociedade que lutam pela justiça, pela paz, pela decência.

Isso significa falar sobre valores, com destaque para a ética. Quando ficamos mais velhos, costumamos dizer que “no meu tempo” tal coisa não acontecia. Pois é, no meu tempo, havia mais respeito às instituições, mais respeito às pessoas, mais respeito à Pátria.

Eu gostaria muito de não precisar voltar a esse assunto, mas estamos afundados em uma crise ética sem precedentes no Senado e sem nenhuma perspectiva de arrefecimento nos próximos meses. Infelizmente.

Precisamos dar um basta nos costumes condenáveis da política. A imprensa e a sociedade brasileira têm demonstrado fortemente e até com certa voracidade



que não aceitam mais o fisiologismo, o clientelismo, a corrupção, o tráfico de influência e muitos outros “ismos” que aparecem por aí.

Não é possível paralisar o País, o nosso trabalho, a nossa produção e o desenvolvimento econômico e social de toda uma Nação por uma guerra política que, como todas as guerras, tem como consequência a destruição e a morte. Destruição da credibilidade, destruição das instituições.

Temos que reencontrar o rumo deste Senado com um novo condutor, respeitado e aceito pelas forças políticas do Senado. Eu não acredito que, se tivermos um novo condutor, nós não vamos sair do momento em que estamos. Só vamos sair se encontrarmos uma pessoa que tem o respeito de todos nesta Casa, o respeito das forças políticas e, principalmente, o respeito da Nação.

Reafirmo que um projeto político para 2010 não pode comprometer e deturpar a noção de moral e ética da Nação, não pode aceitar quaisquer meios, mesmo ilícitos e imorais, para conseguir o objetivo final.

Volto a dizer, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que este momento exige um retorno aos valores que sempre foram caros ao povo brasileiro. O povo clama por isso e nós aqui temos, sim, que ouvir a voz daqueles que nos elegeram, da população brasileira, que exige, sim, uma mudança de rumos aqui do Senado.

Por isso, Sr. Presidente, vim aqui dizer que o que aconteceu em Mato Grosso do Sul me estarrece. Tenho certeza de que estarrece toda a sociedade brasileira o fato de o Mato Grosso do Sul ser um Estado que, depois do Distrito Federal, tem o maior número em prostituição infantil. Isso corta o coração de homens e mulheres de bem deste País. Por isso, não podemos aceitar as mazelas que estou vendo nesse sentido no meu Estado. Não podemos aceitar as mazelas que estou vendo aqui no Senado. Venho aqui indignada com o que está acontecendo no meu Estado e indignada com o que está acontecendo aqui no Senado.

Para encerrar, Sr. Presidente, os meus cinco minutos, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> e a todos os Senadores e Senadoras aqui presentes que temos que achar uma saída, e a saída não vai ser encontrada mantendo o **status quo** que temos aqui, mantendo o Presidente Sarney como se nada tivesse acontecido, como se tudo fosse normal nesta Casa. Não é normal, Sr. Presidente, e não vai mudar se não acharmos uma pessoa que possa ter o respeito de toda sociedade...

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – RS) – Senadora...

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – ... o respeito de todos os Senadores e que possa nos dar aqui um novo rumo para o Senado

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Flávio Arns, comunicação inadiável não permite aparte.

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – RS) – Ah, é comunicação?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> concluiu?

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – É uma comunicação inadiável, Senador Flávio...

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – RS) – Está bem.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – ... e fico muito triste por não poder ouvi-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas V. Ex<sup>a</sup> pode pedir pela ordem, que estaremos abertos para conceder a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – Obrigada, Sr. Presidente, pela sua atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Esta foi a Senadora Marisa Serrano, que representa o PSDB do Mato Grosso do Sul e as professoras do nosso Brasil.

Agora, chamaremos, como orador inscrito, o Senador Eduardo Suplicy, que representa o Estado de São Paulo e o Partido dos Trabalhadores.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu apenas pediria permissão para prorrogar a sessão por mais uma hora, para que todos possam usar da palavra.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Está bem.

Iniciamos os trabalhos do segundo semestre, no plenário do Senado, vivenciando um momento conturbado que precisa de serenidade e planejamento objetivo para ser ultrapassado.

O que há de erro, de irregularidade, de desvio, de crime deve ser investigado com todo rigor. Não se pode impor qualquer tipo de limite às apurações. Não devemos cometer injustiças, mas as irregularidades são de tal monta que implicam uma postura firme de todos nós.

O País não suporta mais tantas denúncias sem respostas à altura. Precisamos apurar a verdade de todas essas denúncias que pesam sobre os ombros de Senadores e de funcionários, atinja quem atingir.

Todo o dinheiro público desviado ou malversado deve retornar ao Tesouro, com as multas e correções

previstas em lei. Não há como aceitar sofismas dilatórios para casos tão graves.

Se algum Partido político tem denúncias ou representações a fazer contra qualquer parlamentar, deve apresentá-las, pois assim determinam os deveres fundamentais do Senador, constantes dos incisos I e III do art. 2º do Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Estamos numa Casa política, com discussões partidárias de todo tipo, mas, numa situação de peculiar gravidade como esta vivida pelo Senado, devemos ser muito francos uns com os outros. Essa história de somente denunciar um colega porque teve um Parlamentar do seu Partido também denunciado não deve existir entre nós. Toda notícia de ilegalidade deve ser formalizada o quanto antes.

Os acontecimentos recentes que trazem à tona a pessoa do Senador José Sarney integram um capítulo de profundo embaraço. Respeito muito o Presidente José Sarney. Foi o Presidente da República que conduziu nosso País durante a travessia para o Estado democrático de direito que ora vivemos. Como Senador, para somente citar um feito seu, é ele o autor da lei que possibilitou a distribuição gratuita de medicamentos para os portadores do vírus HIV.

Ao ouvir a voz do Senador José Sarney na ligação telefônica com seu filho, gravada com ordem judicial...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Exª me permite? Foi ele quem criou o SUS.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Eu aqui citei um fato. Poderia citar muitos outros, como a criação da TV Senado, a criação do Siafi, a criação do SUS; mas, prosseguindo, gostaria de dizer que identifiquei um indício de possível envolvimento nas irregularidades apontadas pela imprensa. Existiu a conversa telefônica, com um pedido pessoal de nomeação, e o rapaz foi nomeado por um ato não publicado.

Quando o Senador José Sarney afirmou em plenário que não tinha qualquer envolvimento com os atos não publicados, pode ter ficado caracterizada uma quebra de confiança. Como justificar aquela nomeação, ao que parece, por intermédio de influência pessoal, utilizando-se de ato não publicado? Avalio que é importante que o Senador José Sarney se apresente, voluntariamente, ao Conselho de Ética e dê a sua versão dos fatos. É importante ser garantido a S. Exª o direito de defesa, mas isso não pode ser postergado, sob pena de se paralisarem os trabalhos do Senado.

Eis por que tenho recomendado a S. Exª que, até mesmo antes da decisão que o Presidente do Conselho de Ética, Paulo Duque, vai tomar, ele se adiante e diga da sua disposição, de pronto, de comparecer,

possivelmente na primeira reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Acrescente-se à gravidade da situação a iniciativa de acionar a Justiça com o objetivo de impor censura prévia ao jornal **O Estado de S. Paulo** com o argumento de que se trata de questão familiar. Entendo que a Constituição assegura a liberdade de imprensa, sobretudo no que tange a conversas gravadas com autorização judicial. É um direito da população ser informada sobre diálogos que ferem a ética e envolvam o uso da coisa pública.

Com relação às questões administrativas, é bom que se discorra um pouco sobre as atribuições da Mesa Diretora. Mesa ou Comissão Diretora são termos empregados para conceituar o órgão, dentro do Senado, responsável por todas as decisões administrativas da Casa. A Mesa, estrutura criada pelo nosso Regimento Interno, é, numa singela comparação, um pequeno Poder Executivo dentro do Legislativo. Os seus membros são eleitos pelos seus pares em eleições bianuais. É, portanto, um organismo pluripartidário. Entretanto, a prática tem mostrado que há partidos que procuram perpetuar-se nos cargos-chaves da administração.

Nesses dezoito anos em que estou nesta Casa, participei da Mesa Diretora apenas uma vez, como suplente, de 1999 a 2000. Naquela ocasião, assinei um ato que este ano fiquei sabendo não ter sido publicado à época oportuna. Conforme divulgado pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, ele teria sido um dos vários atos chamados secretos. Ciente de minha responsabilidade, requeri à atual Mesa Diretora a sua anulação, o que foi feito de pronto. Inclusive, aqui expressei aos meus colegas que, da forma como havia sido redigido aquele ato, eu e outros não tivemos a consciência completa daquilo que estávamos assinando, o que não foi o melhor procedimento e, por essa razão, requeri que fosse anulado, como assim o foi decidido por essa Mesa Diretora.

Isso demonstra que precisamos regular melhor o trabalho da Mesa e, principalmente, a prestação de contas de todos os seus atos perante o Plenário e a sociedade brasileira.

A imprensa noticia que o Senado está construindo uma cela para prender pessoas. Parece-me um disparate! Como Senador, entendo que não posso saber disso pela Imprensa. Quanto é que essa obra está custando para o Senado? O Plenário deve ser notificado de decisões administrativas desse quilate. E quero aqui dizer para a Comissão Diretora que sou contra a construção de qualquer tipo de cela ou prisão nas dependências do Senado Federal. Isso deve estar noutro lugar, na Polícia Federal ou na Polícia Civil, em delegacias.

Apesar de todos os problemas apontados e que precisam de solução imediata, o Senado não pode ficar parado, aguardando o desenrolar das apurações, correções de rumos e aplicações de penas. Há grandes provocações para a Casa neste segundo semestre. Esses desafios são tão importantes para o País que não podem esperar o desenrolar das investigações. Teremos que trabalhar dobrado para apurar os ilícitos e, ao mesmo tempo, estabelecer e desenvolver uma agenda positiva de realizações.

Temos matérias de especial relevância para o País em nossa pauta. Além das comissões parlamentares de inquérito, há o projeto de Código de Processo Penal, que, já tendo minuta elaborada, precisa ser mais bem discutido com a sociedade civil para ser aperfeiçoado, aprovado e enviado à Câmara dos Deputados. Há o projeto que altera a lei de licitações e que estava parado há quase dois anos, sendo que, após um acordo entre a minha pessoa, o Ministro Paulo Bernardo, o Senador Francisco Dornelles e o Deputado Márcio Reinaldo, que foi Relator na Câmara, agora está preparado para ser aprovado pelos Líderes e votado no Plenário do Senado.

A Reforma Eleitoral, que chegou da Câmara dos Deputados nos últimos dias do semestre passado, possui avanços significativos, mas necessita de algumas correções de rumo. Devemos fazer estudos mais apurados, ouvir a sociedade e emendar o texto originário. A regulamentação proposta para o uso da Internet por candidatos e Partidos, o modelo de prestação de contas que ameniza as punições aos faltosos, a possibilidade de candidatos inelegíveis participarem do processo eleitoral e a necessidade de aplicar regras mais rígidas aos partidos que desrespeitem as cotas partidárias para as mulheres são exemplos de pontos que precisam ser mais bem debatidos. Além disso, devemos resgatar a regra da prestação de contas em tempo real, que os candidatos e partidos políticos deveriam fazer e que, aprovada pelo Senado em 2007, também não consta dessa proposição...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ... que ora chega da Câmara.

Outras duas proposições que considero de grande importância são a PEC nº 73/2005 e o PLS 1/2006, que tratam do instituto da revogação popular de mandatos eletivos, ou **recall**, e permitem ao povo a convocação de plebiscitos e referendos, conforme a proposição da OAB, em especial do jurista Fábio Konder Comparato.

É necessário, também, votar sem demora a PEC dos suplentes de Senador. Sobre essa proposta, não

está em discussão a competência dos suplentes que temos hoje no Senado. Reconheço e respeito a capacidade de cada um. A questão que se apresenta é que o critério para sentar em uma dessas cadeiras é o escrutínio popular. O voto sela um compromisso do Parlamentar com o povo. Ele é a chancela do mandato. Sem voto, o Parlamentar não representa o povo, e, como no caso de nossos suplentes, o princípio democrático inscrito no parágrafo único do art. 1º da Constituição, que diz que “todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”, está sendo frontalmente desrespeitado. Assim, urge discutir e votar o Parecer nº 544, de 2008, do Senador Demóstenes Torres, sobre a PEC nº 11, de 2003, que disciplina a candidatura do suplente de Senador.

Para o respeito aos direitos dos homossexuais, é importante que o substitutivo que está sendo preparado pela Senadora Fátima Cleide para o projeto que criminaliza a homofobia seja aprovado em curto prazo. Na mesma linha, devemos votar o projeto da Senadora Marina Silva que trata do controle social dos atos de gestão do Poder Público.

O Senado precisa sair na frente para rever, com urgência, a legislação que trata da remuneração dos Parlamentares – Deputados e Senadores –, bem como de todos aqueles que recebem vencimentos, indenizações, aposentadorias e pensões com dinheiro público, a fim de que o teto remuneratório previsto na Constituição valha para todos. Devemos mostrar à sociedade, com a maior transparência possível, os valores totais recebidos dos cofres públicos por cada pessoa.

Pessoalmente, apresentei, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, voto em separado contrário à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 21, de 2008, pela qual se pretende derrubar, para juízes e promotores, o limite remuneratório a todos imposto pelo teto constitucional, previsto no art. 37, inciso XI. É importante rejeitar essa proposta, pois, se aprovada, causará grande mal ao País e propiciará a abertura de perigoso precedente.

Tenho dois projetos de resolução em tramitação – o PRS 24 e o PRS 29, de 2009 – que objetivam dar maior transparência à Administração do Senado...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...e vedar determinados gastos, sendo que considero que seria muito importante que eles fossem aprovados ainda neste mês de agosto. Naquela Comissão, os Relatores são, respectivamente, os Senadores Antonio Carlos Júnior e Pedro Simon, e eu espero que logo possamos apreciá-los e votá-los.



Assim, avalio que este é o caminho que deve nortear o Senado neste segundo semestre de 2009: apurações criteriosas com sanções justas, correções de rumos, principalmente na área administrativa, e discussão e votação dos temas de maior repercussão para a vida do povo brasileiro.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, gostaria também, já tendo sido entregue à Mesa Diretora, de requerer, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de congratulações e aplauso aos atletas César Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto, pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos realizado em Roma.

Apresento este requerimento de congratulações e aplausos para nossos atletas que participaram do último Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, encerrado domingo em Roma. Tenho certeza de estar traduzindo a vontade de milhões de brasileiros que, como eu, muito se orgulham de terem sido por eles representados.

O Brasil terminou em oitavo lugar no quadro de medalhas de natação e em décimo na soma dos cinco esportes. Também chegou a dezoito finais na natação, bateu um recorde mundial – Cielo nos cem metros livres e, depois, nos cinquenta metros livres – e fez 32 novas marcas sul-americanas, um desempenho que superou as melhores expectativas.

César Cielo sai do mundial de Roma como grande velocista da piscina. Venceu as provas dos 50 e 100 metros livres, esta última com o tempo de 46 segundos e 91 centésimos.

Felipe França, medalha de prata nos cinquenta metros peito, é outro talento revelado. Nas Olimpíadas de Pequim, no ano passado, Felipe sequer havia disputado a final dos 50 metros peito. Um ano depois, ele não só ganhou a prata como chegou muito perto do ouro.

A nadadora Poliana Okimoto conquistou a medalha de bronze na prova de 5 quilômetros de maratonas aquáticas do Mundial de Roma. Além de se tornar a primeira brasileira a subir no pódio na competição, a atleta quebrou um jejum de 15 anos do País no torneio.

O Brasil não conquistava uma medalha no Mundial desde a edição de 1994, que também foi realizada em Roma. Na ocasião, Gustavo Borges levou o bronze nos 100 metros livre, e a equipe de revezamento 4x100 livre, formada por Fernando Scherer, Teófilo Ferreira, Gustavo e André Teixeira, também ficou no terceiro lugar.

Ganhamos mais que medalhas, ganhamos credibilidade. Cada geração colocou um tijolo para construir isso que vemos hoje. Pri-

meiro foi o desafio de fazer semifinalistas, depois finalistas e aí por diante. Temos hoje 60 nomes já mapeados que podem chegar em 2012 nas Olimpíadas. É uma geração espetacular. Um dia vamos chegar a um ponto em que não precisaremos mais de índices e poderemos levar os dois melhores tempos de cada prova na seletiva.

Essas foram as palavras de Ricardo de Moura, supervisor técnico de natação da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Cada vitória alcançada aumenta a nossa autoestima. Cada atleta vencedor demonstra a todos os brasileiros que cada um de nós é capaz de superar suas limitações e de se tornar campeão na busca de nossos objetivos.

É muito importante lembrar que aqueles breves instantes mostrados pelas imagens de uma competição constituem uma síntese do extraordinário esforço diário de cada atleta para superar seus próprios limites. Nas expressões de Cielo, França e Okimoto, pudemos ver seu amor pelo Brasil, por seus familiares e por todos os brasileiros que nos sentimos felizes pelos seus brilhantes feitos.

Portanto, apresento este requerimento como uma homenagem que não é apenas o reconhecimento pelo valor de nossos atletas, mas também para demonstrar nosso carinho e para cumprimentá-los pelo desempenho de todos que participaram dessa competição.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E nós atendemos e prorrogamos, porque compreendemos que, além de Senador, V. Ex<sup>a</sup> é um grande atleta.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Que honra São Paulo.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Flávio Arns. Depois, orador inscrito, Cícero Lucena, e, pela Liderança, Expedito Júnior.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Só quero ler um requerimento, Sr. Presidente, para que o Senado Federal emita voto de pesar aos amigos e familiares do Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil e o segundo do mundo, pelo seu falecimento aos 88 anos de idade, acontecido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Nascido em uma época na qual a pessoa com deficiência não contava com as proteções sociais hoje existentes, Monsenhor Vicente realizou uma caminha-



da precursora e de muita luta para a concretização de sua vocação.

Surdo de nascença, nasceu em família preocupada em educá-lo com professores especializados desde a infância, quando assimilou a capacidade da fala de modo satisfatório, aprendendo a articular-se inclusive em latim, já vislumbrando o objetivo de atender ao Ministério Sacerdotal, vocação despertada precocemente na juventude.

Monsenhor Vicente teve a ordenação a padre decidido em Roma pelo próprio Papa Pio XII, em 1951, quando, em encontro com o Santo Padre, falando em italiano, solicitou licença para receber a ordem sacerdotal, uma vez que a condição de surdo, à época, constituía-se em impedimento canônico para o sacerdócio.

Monsenhor Vicente tinha uma personalidade alegre, animava os recreios no seminário, sendo respeitado jogador nas partidas de futebol e vôlei.

Tendo fundado dezoito pastorais dos surdos no Brasil e três fora do País, Monsenhor Vicente foi um bravo defensor da pessoa surda, dedicando-se a ela, no contexto de sua vida sacerdotal, pela orientação religiosa e, na atuação social, pela inserção do surdo no mercado de trabalho.

Para concluir, conhecido como pastor do povo excluído, foi o catequista dos surdos, deixando um caminho muito bem pavimentado com exemplos de vida e conquistas sociais a serem seguidos pelas novas gerações de sacerdotes brasileiros.

Portanto, o voto de pesar pelo falecimento de Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, Minas Gerais, Juiz de Fora, aos 88 anos de idade.

Agradeço, Sr. Presidente, e peço desculpas inclusive ao amigo Senador Cícero Lucena por ter lido um texto um pouco mais longo, porque, de fato, é importante.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido nesta homenagem ao Penido Burnier.

Com a palavra, o Senador Cícero Lucena.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, neste dia que marca o retorno de nossa atividade na Casa, após o recesso regimental, peço uma breve pausa do olhar perscrutador da grande mídia na cobertura dessa crise sem fim que ameaça corroer a imagem da nossa Instituição, e chamar a atenção para uma outra praga política que se espalha em meu Estado, a Paraíba, nos últimos cinco meses.

Como todo mal, ele é silente, voraz, desumano e tem o dom de espalhar injustiças e atingir pessoas inocentes, além de infectar almas, desvirtuar princípios, entorpecer o espírito e cauterizar mentes.

Refiro-me, com tristeza, à prática de perseguição política, uma das filhas da intolerância, que vem marcando o dia do atual Governo do Estado da Paraíba.

Pode parecer, num primeiro momento, que estaria aqui a me queixar de exonerações de aliados que, antes no Governo, agora se perfilam na Oposição. Não é esse o caso, infelizmente.

A alternância do poder, por mais traumática que tenha sido no caso da Paraíba, em que mais de um milhão de eleitores tiveram seus votos anulados por uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral e se tenha agora um Estado governado por um mandatário ilegítimo, é inevitável que haja reflexos negativos previsíveis para os que integram grupos políticos opostos.

Minha grande tristeza, como Senador da Paraíba, mas principalmente como cidadão paraibano, é testemunhar o clima de terrorismo psicológico e total desrespeito da gestão biônica exercida pelo governo do atual Governador José Maranhão – até há poucos meses integrante desta Casa – contra pessoas humildes, famílias inteiras, comunidades pobres e até Municípios onde exista qualquer esboço de contraponto político ao Palácio da Redenção.

Nos últimos dois meses, Sr. Presidente, colegas Senadores e Senadoras, de forma sistemática, tenho visitado todas as regiões de nosso Estado, já tendo visitado dezenas de Municípios e mantido contato direto com milhares de pessoas.

Invariavelmente, os relatos sobre perseguições políticas de todos os níveis são chocantes e dignos de repúdio.

É algo estarrecedor para o Brasil que imagina-mos estar construindo.

Hoje, na Paraíba, com uma naturalidade escandalosa, todos os Municípios onde o prefeito não seja aliado político do Governador, o padrão é o mesmo: ambulâncias são retiradas; viaturas são recolhidas; milhares de servidores, muitos com mais de 20 anos de serviços prestados, são dispensados sem aviso prévio; convênios celebrados são suspensos e desrespeitados e todo tipo de manobra possível para dificultar o repasse de recursos é usado pelos agentes do Governo Maranhão III.

Sem maiores cerimônias, a Paraíba foi lançada numa nova fase em que o coronelismo passou a vingar de forma odiosa, promovendo desassossego a milhares de famílias que deixam a condição de clientes do poder público para vítimas de uma guerra desumana desencadeada por uma gestão que faz da máquina

administrativa um instrumento de perseguição até para os mais inocentes.

Pois bem, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, e estimados colegas do Senado, mais do que tudo, esse é o ponto que faz brotar mais angústia e dor a minha alma de sertanejo, filho de família humilde e consciente de como os homens públicos podem exercer uma influência decisiva para milhares de vidas.

Quando esse poder não é canalizado para o bem, termina por ocorrer o que passo a relatar para os senhores, não sem certo constrangimento pelo fato de ter ocorrido no interior do Estado que aqui represento nesta Casa.

Na última sexta-feira à noite, estive visitando o Município de Vista Serrana, no Sertão da Paraíba, convidado pela ilustre Deputada Estadual Socorro Marques e seu filho, ex-Prefeito da cidade, Monacy Marques.

Teria sido mais uma prazerosa agenda a cumprir, atendendo honroso e carinhoso convite de aliados em minha maratona pelo Estado. Uma garotinha de sete anos, contudo, Sr. Presidente, fez despertar em mim um misto de sensações que faz do homem público um ser menor diante da realidade geralmente tão distantes do alto de nossos mandatos eletivos.

Geralmente, nobres Senadores, estamos envolvidos com os chamados problemas macros da Nação, com recursos de cifras gigantes, na busca de soluções maiores ainda para problemas também grandes ou até mesmo investimos muito de nossa energia em crises de gravidades institucional como a que, lamentavelmente, o nosso Senado está afundado nos últimos meses.

A voz infantil da pequena Vanessa, com a carga de inocência e verdade, permeada pela tristeza de seu relato, me fez refletir sobre nosso verdadeiro papel.

Com naturalidade, durante jantar na casa da Deputada Socorro Marques, a garotinha me chamou à parte e me disse que queria fazer uma queixa e um pedido. Fascinado, dei-lhe a merecida atenção.

Filha da professora Salésia Gomes, da rede pública, Vanessinha, desde nova tinha uma rotina: acompanhava a sua mãe, que há seis anos era diretora da escola estadual de ensino fundamental e médio, Coronel Manoel Medeiros de Araújo, na cidade de Vista Serrana. Na verdade, a garotinha tinha na rotina uma tática pessoal para estar perto da mãe, principalmente depois que ela passou a exercer por seis anos seguidos o cargo de Diretora da Escola. Foi quando houve a reviravolta causada pelo Tribunal Superior Eleitoral na realidade político-administrativa da Paraíba.

Em sua inocência, Senador Expedito Júnior, a pequena Vanessa soube, de um momento para outro, que sua mãe já não era mais diretora. Foi informada

que Dona Salésia, servidora concursada, voltaria para a sala de aula, ministrando inglês na parte da noite.

Sem maiores preocupações, a garotinha tentou manter a sua rotina: seguiu para a escola. Teve um tremendo choque: foi informada, de forma raivosa, que a partir daquele dia ela estava proibida de frequentar a unidade escolar.

A pequena Vanessa viu que o universo que criou como uma forma para estar perto de quem amava, passou a ser proibido de ter o acesso.

O apelo era simplesmente para que eu intercedesse junto ao Governo a chance de novamente poder visitar a escola onde um dia pretendia frequentar como estudante do ensino médio.

Confesso, distintos colegas, que me senti mal com esse pequeno relato de uma vítima inocente da intolerância política do nosso Estado.

Mais do que o relato verdadeiro e crítico dos Prefeitos e aliados políticos sobre os mais escabrosos casos de perseguição na Paraíba, este, em particular, tocou-me bastante porque teve a capacidade de revelar, com nitidez dramática, até que ponto o ódio, a intolerância podem causar destruição e efeito colateral sobre os que nada tem a ver com as querelas políticas.

Além do meu desejo particular de aqui desabafar e compartilhar com meus Pares esse momento de tristeza e decepção, espero que esse relato também possa nos levar a todos a reflexão necessária sobre até onde pode ir os efeitos da intolerância, e que sirva mais do que uma denúncia de alerta para as autoridades sobre o clima de perseguição política.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP) – Senador?**

**O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) –** Pois não, Senador Romeu Tuma.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP) –** Peço desculpas por interromper o discurso de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) –** Para mim é uma honra.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP) –** Sei que é uma discussão dentro da Paraíba, mas tenho a impressão que eu e outros Senadores aqui presentes nos chocamos e nos emocionamos com a descrição que V. Ex<sup>a</sup> da pequena menina...

**O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) –** Vanessa.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP) –** ...Vanessa, que foi pedir para que sua mãe não sofresse as consequências de perseguição política. E ela foi sancionada em seguida por ter lhe pedido isso...

**O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) –** Por não ter acesso à escola.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP) –** É uma violência criminoso. Acho que há uma força e que o Judiciário

tem que intervir. Como se afasta uma menina da escola, porque há uma perseguição política de inimigos de quem governa? Eu não entro no mérito do Partido, eu não entro em nada. Só entro na questão do respeito a essas pessoas, que são as crianças. Este Senado passa por um momento tão triste, tão amargo que achamos que não acontece nada fora. E V. Ex<sup>a</sup> traz algo bem amargo, que traduz, nas suas palavras emocionadas – eu sinto a emoção no seu coração – algo que não podemos aceitar. Todos os Senadores desta Casa são solidários com V. Ex<sup>a</sup>. Vamos exigir que, realmente, seja corrigido esse erro tão maldoso, praticado por quem não devia fazê-lo. Muito obrigado pelo aparte.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – O senhor, como sempre, demonstrando o seu compromisso e a sua sensibilidade. E que sirva mais como uma denúncia de alerta para as autoridades sobre o clima de perseguição política sem limite em uma Paraíba que perdeu o comando jovem, dinâmico, eficiente e legítimo do ex-Governador Cássio Cunha Lima, e viu ressurgir um governo com sede de vingança, com práticas retrógradas, e que vê no poder uma oportunidade de disseminar o rancor, imperar o medo, incentivar a instabilidade e de desconstituir a esperança.

Que Deus nos ajude e proteja a minha querida Paraíba.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento em defesa da Paraíba e sua gente, feito pelo Senador Cícero Lucena, convidamos para usar da palavra, como último orador, representando a Liderança do PR, Expedito Júnior, Senador da República.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, Srs. Senadores, Senador Romeu Tuma, é um prazer muito grande, Senador Mão Santa, retornar a esta tribuna, depois de um recesso em que imaginávamos que íamos para descansar, e, na verdade, o Senador Mão Santa quase está sem voz, afônico aqui, acho que de tanto trabalhar no Piauí.

Mas, Senador Mão Santa, percorri o meu Estado, primeiro por conta da alegria e da felicidade que tomou conta de cerca de dez mil brasileiros, Senador Tuma, e rondonienses que foram beneficiados com um projeto que nós votamos aqui nesta Casa, que foi a regulamentação do serviço de mototáxi, a regulamentação do serviço de motoboy, a regulamentação do serviço de motofrete. Tivemos também a regulamentação do motovigília, e que foi vetado pelo Presidente da República.

Mas eu gostaria de saudar ao Presidente Lula por ter sancionado essa regulamentação, esse projeto

que nós aprovamos aqui no Senado. Quantos projetos nós discutimos e votamos nesta Casa e que, às vezes, vão ao Presidente da República; e infelizmente, Senador Mão Santa, quantas vezes votamos aqui vetos do Presidente da República a projetos bons. Não é o caso desse. E eu estou aqui agradecendo e cumprimentando o Presidente Lula pela sanção da regulamentação do serviço de mototáxi.

Senador Mão Santa, nós regulamentamos, mais ou menos – esses são dados do Ministério do Trabalho – principalmente nas grandes capitais, sobre a questão do motofrete e a do motoboy, Senador Romeu Tuma, em torno de 2,5 milhões de profissionais que viviam na informalidade. Nós demos a eles o reconhecimento dessa categoria. O projeto foi aprovado por esta Casa, mas foi rejeitada na Câmara dos Deputados.

E passando por vários Municípios, no Estado de Rondônia, em várias carreatas, Senador Mão Santa, a população, principalmente a dos profissionais que foram beneficiados pela aprovação dessa lei, me questionava se eu estava satisfeito, com aquela sensação de dever cumprido. E eu disse que não e que, a partir do dia 3, do dia do nosso retorno a esta Casa, eu estaria discutindo aqui um dos assuntos que ainda está engavetado.

Nós chegamos aqui, Senador Mão Santa, e conseguimos desengavetar – o Senador Romeu Tuma conhece muito bem – a questão da renegociação da dívida do Beron. E o Estado de Rondônia entende que não existe essa dívida, que é uma dívida injusta que está sendo cobrada até hoje, mesmo após aprovamos aqui uma lei para que fosse revista essa...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senador, eu não sei se pode dar aparte ou não. V. Ex<sup>a</sup> está falando...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Posso. O Senador Mão Santa...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Presidente, a hora que V. Ex<sup>a</sup> permitir. É sobre o caso dos motociclistas e, também, do Beron, se V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Só para concluir o meu raciocínio. Nós aprovamos a Resolução nº 34, da qual V. Ex<sup>a</sup> participou na CAE e depois aqui, no plenário. E, infelizmente, o Governo virou as costas para essa decisão que nós aprovamos aqui, que foi a revisão da dívida do Beron em relação ao Estado de Rondônia.

Um outro assunto de que vou falar daqui a pouco é a questão da transposição dos servidores públicos, que V. Ex<sup>a</sup> também conhece bem. É uma injustiça, Senador Mão Santa, o que estão fazendo com o meu Estado. Os ex-territórios têm direito, já quando da criação da lei que transformou o Território de Rondônia em Estado de Rondônia, por dez anos, à garantia de que



o Governo Federal iria manter os servidores públicos dos ex-territórios, que passariam automaticamente para o quadro federal. Foi feito isso com o Amapá. Foi feito isso com Roraima. Com o Amapá, eu destaco a liderança do Presidente Sarney. Com Roraima, eu destaco a liderança do Senador Romero Jucá. E, infelizmente, com Rondônia, até hoje não foi feito. E eu vi aqui o Senador Raupp e a Senadora Fátima assumindo o compromisso de que, neste mês de agosto, nós votaríamos a transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

Eu assumi um compromisso quando estava percorrendo agora o meu Estado de que, a partir do dia três, eu iria começar a fazer cobrança aqui ao Presidente Michel Temer. Eu sei que ele não ia fazer a votação hoje, até porque é a abertura dos trabalhos, também, da Câmara dos Deputados. Mas eu disse à população do meu Estado que começaria a cobrar a partir do dia três. E faltam 28 dias – 28 dias, Senador Mão Santa – para encerrar o mês de agosto e tendo a possibilidade de o Presidente Michel Temer pautar esta votação e votar esta matéria na Câmara dos Deputados.

Estou cansado – com todo o respeito que tenho aos políticos de São Paulo, até porque eu sou paulista e está aqui um dos grandes representantes do Estado, que é o Senador Romeu Tuma, grande representante –, mas eu não posso permitir que não seja votada esta matéria agora – e está na presidência da Câmara dos Deputados o Deputado Michel Temer; antes, era o Arlindo Chinaglia. Com todo o respeito que tenho ao Presidente Michel Temer, até porque foi a primeira vez que eu ouvi na tribuna desta Casa o compromisso dele, relato por Senadores, de que votaria essa matéria no mês de agosto.

Pois bem – já ouço V. Ex<sup>a</sup> –, se isso não acontecer no mês de agosto, Senador Mão Santa, nós vamos ter a maior manifestação do Estado de Rondônia aqui e na Câmara dos Deputados. Nós vamos trazer para cá em torno de 500 a 600 servidores públicos do meu Estado, que virão para cá dormir dentro da Câmara dos Deputados, até que os Deputados, até que os Líderes – eu sei que quem pauta essa matéria não é o Presidente sozinho, é o Colegiado, é o Colégio de Líderes – decidam pautar e votar essa matéria da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

Senador Romeu Tuma, para votarmos a tão falada PEC dos Vereadores, nós tivemos aqui em torno de dois mil a três mil Vereadores pressionando esta Casa. E eu me lembro de que eu comentava aqui, e os Senadores diziam para votarmos essa matéria porque não aguentavam mais a pressão dentro do Senado.

A mesma coisa aconteceu também com os mototaxistas, que deixaram sua casa, seu lar, seu Estado

para virem para cá exercerem uma pressão legítima. E tivemos a coragem, a vontade, a determinação e regulamentamos essa categoria. E, agora, vai ser a mesma coisa. Se não votarmos agora no mês de agosto, nós vamos fazer a maior manifestação do Estado de Rondônia já vista aqui em Brasília em prol da regulamentação da PEC 483. Eu não sou autor desta PEC, não, nem quero assumir a paternidade dela.

Essa PEC é da Senadora Fátima Cleide, mas nós temos que ver essa matéria sendo votada na Câmara dos Deputados. Já foi discutida e votada aqui no Senado e precisa que a Câmara pautar e vote essa matéria.

Ouço V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senador Expedido, eu não deveria intervir na palavra de V. Ex<sup>a</sup>, até pelo seu vigor, pelo seu entusiasmo em defender que é de direito. Às vezes, eu faço alguns questionamentos. Quando há uma reivindicação, você tem direito de negar ou não apoiá-la. É uma reivindicação; mas quando o direito já foi exercido, ao sonegar esse direito, você está traindo os princípios que o levaram a representar a população da cidade que o trouxe para cá e outros Parlamentares. No caso dos mototaxistas, eu sei que nós tivemos um cuidado bastante grande em relação aos Municípios. Como a circulação automobilística dentro da cidade é de responsabilidade do Prefeito, ele vai autorizar ou não o mototáxi. Havia uma ilegalidade na circulação de mototáxis, porque não era reconhecida, mas hoje ela é reconhecida. Então, a prática de reconhecimento do cidadão que exerce a função, a sua proteção legal, que ele vai ter na Justiça, no seguro e em tudo aquilo que diga respeito aos direitos trabalhistas é uma questão de honra nossa ter votado. Eu vi, hoje, críticas no jornal de São Paulo a respeito do mototáxi, porque eu sou motoqueiro e sei que se não souber ser carona, pode matar os dois... Mas aí a cautela, já que tem a responsabilidade o Prefeito. Ele não pode criticar. Pode proibir ou autorizar, dando o que é importante: escolaridade e informação profissional para o exercício da função. Então, o que fizemos foi autorizar, regularizar. Provavelmente, o Governo vetou a motovigilância porque quem tem a responsabilidade é a Polícia, a Guarda Municipal. Isso seria, talvez, uma concorrência difícil de ser equacionada como responsabilidade no sistema de segurança. Por isso, talvez. Não li o veto do Presidente.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Ele só vetou motovigília.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Então. Motovigília, porque há a função do vigilante que pode andar de moto, como as guardas municipais da cidade.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Questão de segurança pública.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – São seguranças. Então, provavelmente, com base nisso, o Ministério da Justiça tenha pedido para vetar, para estudar melhor a situação. Com respeito ao Beron, é uma coisa profundamente amarga. Eu repito aqui, sem nenhuma dificuldade de errar, que o Beron, quando houve a investigação da CPI, estava sob intervenção do Banco Central, e as fraudes que foram lá realizadas estavam sob a inspeção do Banco Central. Como é que pode responsabilizar o Estado por isso, se os bancos, se todos aqueles que manipularam os precatórios fizeram uma série de falcatruas que até hoje percorrem vários processos, e o Beron, em São Paulo, o maior número dele estava sob a inspeção de um interventor do Banco Central? Por isso, fui...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Senador Tuma, não há processo administrativo no Banco Central contra os interventores que fizeram... Nem vou dizer que estupraram o meu Estado. Essa é a verdade. Essa é a palavra certa para ser usada.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Está no relatório das CPIs que V. Ex<sup>a</sup> deve ter lido para poder inclusive tomar conhecimento de tudo o que foi feito. Foi uma CPI feita com seriedade, que apontou todos os Estados que praticaram as falcatruas com os precatórios, orientados por um funcionário da Prefeitura de São Paulo que descobriu um método de sempre dobrar o valor dos precatórios e atingiu o Estado de Rondônia, através do Beron, que estava sob intervenção do Banco Central. Então, V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão. O Estado não pode se responsabilizar quando alguém, autoridade do Governo Federal tenha colaborado com essa prática ilegal. E outra coisa que V. Ex<sup>a</sup> falou...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – A transposição dos servidores do Estado de Rondônia.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Esse é outro caso de quando eu estava ainda na Polícia. Então, não é um projeto atual da Senadora Fátima, não. É uma luta que, para mim, tem mais de dez anos. Antes de passarem os Territórios a ser Estados, já se falava na transposição dos funcionários para que eles tivessem uma estrutura de garantia de profissionalismo e tivessem um salário digno, diante das próprias dificuldades que teriam os Estados recém-criados.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – O Presidente Sarney me disse que já está discutindo a transposição dos servidores municipais do Amapá, servidores que, na época, pertenciam aos Municípios que pertenciam ao ex-Território.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Mas ele foi a razão direta quando criou o Estado do Amapá.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – E nós, infelizmente, estamos de pires na mão pedindo ao

Governo Federal que dê tratamento isonômico também aos servidores de Rondônia.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Eu estou com V. Ex<sup>a</sup>, até porque eu conheço um pouco da história, sei o que se passou, vários policiais dos Estados estavam na obrigação de receber da União; vários policiais que estavam à disposição em outros setores a serviço da União. Então, V. Ex<sup>a</sup> tem razão. Dia 3 estarei aqui para pedir outro aparte, se V. Ex<sup>a</sup> assim permitir.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Ah, muito obrigado!

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Estou com V. Ex<sup>a</sup> e o cumprimento por não abrir mão dos direitos que os profissionais do seu Estado têm dentro do País.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Romeu Tuma, V. Ex<sup>a</sup> que conhece, tem na palma da mão o mapa dos problemas não só do Estado de São Paulo mas de todo o País; V. Ex<sup>a</sup> que foi Diretor-Geral da Polícia Federal e conhece a história do nosso Estado como ninguém, conhece a história de Rondônia, foi várias vezes ao meu Estado como Senador da República. Eu respeito muito a liderança de V. Ex<sup>a</sup> e, acima de tudo, a experiência de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> sabe – eu já tive oportunidade de dizer desta tribuna – que, carinhosamente, V. Ex<sup>a</sup> (não pela idade) tem o respeito principalmente do Senador Expedito como se fosse seu filho. E ouço aqui V. Ex<sup>a</sup> com muito prazer.

E, se Deus quiser, eu não vou cobrar só no dia 3, Senador Mão Santa; amanhã eu o farei novamente. Já fiz questão de assinar aqui o livro de presença e amanhã estarei novamente na tribuna dizendo e lembrando ao Presidente Michel Temer que, a partir de amanhã, nós temos mais 27 dias para ser pautada a transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

Eu vou fazer isso sistematicamente todos os dias em que eu estiver aqui em Brasília; de segunda a sexta, usarei a tribuna do Senado em defesa do povo do meu Estado. Esse foi o compromisso, Senador Mão Santa, que eu fiz com Rondônia. Esse foi o compromisso que eu fiz com o Governador Ivo Cassol quando percorremos os quatro cantos do Estado, pedindo à população que lhe dessem o direito e a oportunidade de ter pelo menos um dos Senadores aqui defendendo os interesses do Estado, defendendo os interesses do Governador Ivo Cassol, defendendo os interesses da população de Rondônia. Eu faço isso como minha obrigação, compromisso que fiz e compromisso que estou honrando com o meu mandato de Senador da República que o povo me outorgou.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa que exerce uma liderança muito grande também no meu

Estado. Durante esses dias em que estávamos percorrendo o Estado de Rondônia, estivemos em várias festas de peão de boiadeiro – é aquela festa em que V. Ex<sup>a</sup> esteve em Porto Velho, a brincadeira dos bois, a quadrilha, o folclore brasileiro que nós cultivamos ainda e, no final de semana agora, nós estaremos no Município de Guajará-Mirim. Pois bem, várias pessoas, quando falo do Senado, quando falo em comemorações, em reuniões, pedem que eu transmita a V. Ex<sup>a</sup> que continue ajudando o Estado de Rondônia, que continue defendendo o meu Estado. Quantas foram as vezes em que V. Ex<sup>a</sup> em um aparte ou presidindo esta Casa, ou simplesmente como Senador da República nas comissões, V. Ex<sup>a</sup> somou a sua voz e ajudou a defender o Estado de Rondônia!

Então, quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup>. Quero agradecer ao Senador Romeu Tuma. Quero agradecer aos 79 Senadores que votaram aqui na regulamentação do mototáxi. Dos 81 Senadores, nós tivemos 79 Senadores votando aqui a regulamentação do mototáxi. Espero, Senador Mão Santa, que eu tenha a mesma felicidade, a mesma alegria daquele dia da aprovação do serviço de mototáxi na aprovação da PEC nº 483. Essa PEC, com certeza, vai transferir em torno de 16 mil servidores públicos do Estado de Rondônia para a União, economizando aos cofres públicos do meu Estado em torno de 30 milhões, Senador Mão Santa. Certamente, o Governador Ivo Cassol e o próximo Governador vão cuidar melhor ainda da nossa educação, da nossa saúde, da nossa segurança pública, da nossa agricultura, das nossas estradas.

Por fim, o que estou pedindo aqui é simplesmente que se dê o tratamento isonômico que deram aos ex-Territórios brasileiros, como foi o caso do Amapá e de Roraima.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Romeu Tuma, V. Ex<sup>a</sup> é o Corregedor da Casa e poderia, amanhã, entregar a cada Senador aquele provérbio da Bíblia de nº 15: “A palavra branda afasta a ira, a palavra dura suscita o furor”.

Algumas palavras finais de agradecimento ao Presidente da Câmara de Luís Correia, no Piauí, Júnior Carapebas; ao Vice-Prefeito, Luiz Neto; ao ex-Prefeito Pedrosa; ao Líder Ribamar; ao escritor Adrião Neto, pela apresentação que fiz na Câmara Municipal de Luís Correia do livro **Minha Vida no Senado**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 42, de 2009** (nº 225/2009, na origem), de 21 de julho último, do Ministro da Fazenda, encaminhando, nos termos do art. 41 da Resolução nº 43, de 2001, do Senado Federal, o relatório com as características das

operações de crédito analisadas no âmbito daquela Pasta, no mês de junho do corrente ano, a tabela demonstrativa da Dívida Consolidada Líquida dos Estados e do Distrito Federal e a relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida dos Municípios.

O Ministro esclarece, ainda, que os dados relativos às dívidas consolidadas dos Estados foram extraídos dos Relatórios de Gestão Fiscal elaborados pelos entes da Federação, em cumprimento ao art. 54 da Lei Complementar nº 101, de 2000.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Senhor Presidente da República adotou, em 29 de julho de 2009, e publicou no dia 30 do mesmo mês e ano, a Medida Provisória nº 466, de 2009, que “Dispõe sobre serviços de energia elétrica nos Sistemas Isolados e dá outras providências”.

Nos termos dos §§ 2º, 3º e 7º do art 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, está assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

#### SENADORES

##### Titulares

##### Suplentes

#### Bloco da Minoria (DEM/PSDB)

José Agripino (DEM)	Jayme Campos (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	<b>Cícero Lucena (PSDB)</b>
Raimundo Colombo (DEM)	Antonio Carlos Júnior (DEM)
Álvaro Dias (PSDB)	<b>Lúcia Vânia (PSDB)</b>

#### Bloco da Maioria (PMDB/PP)

Renan Calheiros (PMDB)	Wellington S. de Oliveira (PMDB)
Francisco Dornelles (PP)	Paulo Duque (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	<b>Almeida Lima (PMDB)</b>

#### Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PRB/PSB/PCdoB)

Aloizio Mercadante (PT)	Marcelo Crivella (PRB)
João Ribeiro (PR)	Inácio Arruda (PCdoB)
Antonio C. Valadares (PSB)	Renato Casagrande (PSB)

#### PTB

Gim Argello	Sérgio Zambiasi
-------------	-----------------

#### PDT

Osmar Dias	Cristovam Buarque
------------	-------------------

#### \* PSOL

José Nery

<sup>1</sup> Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

**DEPUTADOS**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)</b>	
Henrique E. Alves (PMDB)	Vinícius Carvalho (PTdoB)
Cândido Vacarezza (PT)	Mendes Ribeiro Filho (PMDB)
Mário Negromonte (PP)	Anselmo de Jesus(PT)
Sandro Mabel (PR)	Benedito de Lira (PP)
Jovair Arantes (PTB)	Lincoln Portela (PR)
Hugo Leal (PSC)	Alex Canziani (PTB)

**Bloco (PSDB/DEM/PPS)**

José Aníbal (PSDB)	Paulo Bornhausen (DEM)
Ronaldo Caiado (DEM)	Claudio Cajado (DEM)
Lobbe Neto (PSDB)	Bruno Araújo (PSDB)
Abelardo Lupion (DEM)	Raimundo G. de Matos(PSDB)

**Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)**

Márcio França (PSB)	Daniel Almeida (PCdoB)
Brizola Neto (PDT)	Uldurico Pinto (PMN)

**\*PRB**

Cleber Verde

A Presidência comunica que, de acordo com o § 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, é o seguinte o calendário para a tramitação da matéria:

- Publicação no **DO: 30-7-2009**
- Designação da Comissão: **3-8-2009(SF)**
- Instalação da Comissão:
- Emendas: **até 8-8-2009** (6 dias após a publicação)
- Prazo na Comissão: **3-8-2009 a 16-8-2009**(14º dia)
- Remessa do processo à CD: **16-8-2009**
- Prazo na CD: **de 17-8-2009 a 30-8-2009** (15º ao 28º dia)
- Recebimento previsto no SF: **30-8-2009**
- Prazo no SF: **de 31-8-2009 a 13-9-2009** (42º dia)
- Se modificado, devolução à CD: **13-9-2009**
- Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD: de **14-9-2009 a 16-9-2009** (43º ao 45º dia)
- Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de: **17-9-2009** (46º dia)
- Prazo final no Congresso: **1º-10-2009**

\* Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O Senhor Presidente da República adotou, em 30 de julho de 2009, e publicou no dia 31 do mesmo mês e ano, a Medida Provisória nº 467, de 2009, que “Autoriza, em caráter excepcional, a prorrogação de contratos por tempo determinado firmados com fun-

damento nas alíneas “d” e “h” do inciso VI do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e dá outras providências”.

Nos termos dos §§ 2º, 3º e 7º do art 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, está assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

**SENADORES**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
------------------	------------------

**Bloco da Minoria (DEM/PSDB)**

José Agripino (DEM)	Jayme Campos (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	Cícero Lucena (PSDB)
Raimundo Colombo (DEM)	Antonio C. Júnior (DEM)
Alvaro Dias (PSDB)	Lúcia Vânia (PSDB)

**Bloco da Maioria (PMDB/PP)**

Renan Calheiros (PMDB)	Wellington S. de Oliveira (PMDB)
Francisco Dornelles (PP)	Paulo Duque (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	<b>Almeida Lima (PMDB)</b>

**Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PRB/PSB/PCdoB)**

Aloizio Mercadante (PT)	Marcelo Crivella (PRB)
João Ribeiro (PR)	Inácio Arruda (PCdoB)
Antonio C. Valadares (PSB)	Renato Casagrande (PSB)

**PTB**

Gim Argello	Sérgio Zambiasi
-------------	-----------------

**PDT**

Osmar Dias	Cristovam Buarque
------------	-------------------

**\* PSOL**

José Nery

\* Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

**DEPUTADOS**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
------------------	------------------

**Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)**

Henrique E. Alves (PMDB)	Vinícius Carvalho (PTdoB)
Cândido Vacarezza (PT)	Mendes Ribeiro Filho (PMDB)
Mário Negromonte (PP)	Anselmo de Jesus(PT)
Sandro Mabel (PR)	<b>Benedito de Lira (PP)</b>
Jovair Arantes (PTB)	<b>Lincoln Portela (PR)</b>
Hugo Leal (PSC)	Alex Canziani (PTB)

**Bloco (PSDB/DEM/PPS)**

José Aníbal (PSDB)	Paulo Bornhausen (DEM)
Ronaldo Caiado (DEM)	Claudio Cajado (DEM)
Lobbe Neto (PSDB)	Bruno Araújo (PSDB)



Abelardo Lupion (DEM) Raimundo G. de Matos(PSDB)

**Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)**

Márcio França (PSB) Daniel Almeida (PCdoB)  
Brizola Neto (PDT) Uldurico Pinto (PMN)

**\*PV**

Sarney Filho Edson Duarte

A Presidência comunica que, de acordo com o § 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, é o seguinte o calendário para a tramitação da matéria:

- Publicação no **DO**: 31-7-2009
- Designação da Comissão: 3-8-2009(SF)
- Instalação da Comissão:
- Emendas: até 8-8-2009 (6 dias após a publicação)
- Prazo na Comissão: 3-8-2009 a 16-8-2009(14º dia)
- Remessa do processo à CD: 16-8-2009
- Prazo na CD: de 17-8-2009 a 30-8-2009 (15º ao 28º dia)
- Recebimento previsto no SF: 30-8-2009
- Prazo no SF: de 31-8-2009 a 13-9-2009 (42º dia)
- Se modificado, devolução à CD: 13-9-2009
- Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD: de 14-9-2009 a 16-9-2009 (43º ao 45º dia)
- Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de: 17-9-2009 (46º dia)
- Prazo final no Congresso: 1º-10-2009

\*Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não há mais oradores inscritos.

Os Srs. Senadores Mário Couto e Flexa Ribeiro enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “ELE EXISTE, É BOM QUE EXISTA, MAS A MAIOR PARTE AINDA ESTÁ NO PAPEL”, publicada pela revista Veja em sua edição de 10 de junho de 2009.

A matéria destaca que a análise dos números do Programa de Aceleração do Crescimento mostra uma realidade bem diferente da anunciada pelo governo.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que a referida matéria passe a integrar os **Anais do Senado Federal**.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MÁRIO COUTO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

# ELE EXISTE, É BOM QUE EXISTA, MAS A MAIOR PARTE AINDA ESTÁ NO PAPEL

A análise dos números do Programa de Aceleração do Crescimento mostra uma realidade bem diferente da anunciada pelo governo

**O tamanho do PAC  
VALOR TOTAL ANUNCIADO  
PARA O PLANO, ATÉ 2010**

**646 bilhões de reais**

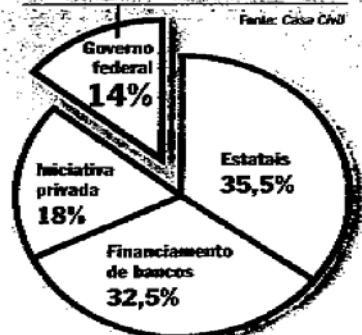
**QUANTO FOI PAGO ATÉ AGORA  
PELO GOVERNO FEDERAL,  
POR MEIO DO ORÇAMENTO**

**22,5 bilhões de reais, ou  
3,5% do total**

## Quem paga o PAC?

O governo diz que é o grande tocador de obras do PAC, mas na verdade ele ficou responsável pela menor parte dos investimentos do programa

Fonte: Casa Civil



**É** muito provável que o cidadão que corre os olhos pelas páginas dos jornais tenha mais dúvidas do que certezas a respeito do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal. Afinal de contas, a algaravia em torno do assunto embaralha até mesmo quem se dispõe a ler com atenção redobrada o noticiário sobre ele. Os políticos de oposição dizem que o maior projeto do PAC é lançar a candidatura da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, coordenadora do programa, à Presidência da República. De acordo com esses críticos, o PAC não passa de uma sigla publicitária a englobar obras que, em sua esmagadora maioria, já vinham sendo executadas por empresas estatais ou tocadas pela iniciativa privada. O Planalto estaria,

assim, se apropriando de esforço alheio. Já os defensores do PAC afirmam que seu grande mérito é justamente organizar os investimentos em infraestrutura e permitir que sejam acompanhados com lupa. Eles acrescentam que, graças a tal monitoramento, as obras apresentam um altíssimo nível de realização, ecoando dados que aparecem nos balanços periódicos do governo. VEJA foi a campo para ver de perto os canteiros espalhados pelo país. Além disso, analisou os números oficiais, para esclarecer de onde vem o dinheiro que sustenta o programa e quanto de seu planejamento foi cumprido até agora. Passados três meses de investigação jornalística, conseguiu-se obter um retrato bastante nítido.

A primeira conclusão é que a parcela do PAC efetivamente paga pelo governo é minúscula. O programa, lan-

çado em 2007, contempla investimentos de 646 bilhões de reais, que deveriam ser realizados até o fim do ano que vem. Em dois anos e meio, o governo desembolsou, por meio do Orçamento da União, apenas 22,5 bilhões de reais, ou 3,5% do total. Esse número pode surpreender, mas o governo nunca pretendeu entrar com a maior fatia do bolo. Números obtidos junto à Casa Civil mostram que, do total de dinheiro anunciado para o programa, apenas 14% saem diretamente do Tesouro. Quem ficou responsável pela maioria das ações, de fato, foram as empresas estatais — em especial, a Petrobras —, os governos estaduais e municipais, que tomam financiamentos no BNDES e na Caixa Econômica Federal, e a iniciativa privada.

A segunda constatação é que as ações do PAC seguem em velocidade

mais lenta que a propagandeada. Na semana passada, a ministra Dilma apresentou o sétimo balanço do programa. Afirmou que 77% das ações estão em "ritmo adequado". A classificação é otimista demais e inclui projetos que nem sequer foram licitados. Um levantamento feito por VEJA, com 41 dos maiores projetos do PAC (veja quadros nas páginas 104 a 107), exibe um quadro menos animador. Apenas 30% deles estão dentro do prazo. Os demais se arrastam. Se não começarem a receber mais investimentos logo, extrapolarão em muitos anos seus prazos de conclusão. A impressão de que o governo edulcora números foi confirmada por visitas de nossos repórteres aos locais onde as obras estão sendo realizadas (veja reportagem na página 108).

Para facilitar seu monitoramento, o PAC foi dividido em três eixos: o de

Energia, o Social e Urbano e o de Logística. Este último, que concentra as ações sob responsabilidade direta do governo, é o que mais custa a sair do papel. Estão lá as ferrovias, estradas, portos e aeroportos. Quem lê os relatórios pode ficar animado. No capítulo de ferrovias, por exemplo, há projetos maravilhosos, como o do trem-bala que ligará São Paulo ao Rio de Janeiro; o da Nova Transnordestina, que cortará a Região Nordeste; e até o de um “corredor ferroviário bioceânico”, que ligaria Santos, no litoral paulista, a Antofagasta, no Chile, cruzando a Cordilheira dos Andes. Mas a realidade é menos pujante: o trem-bala ainda não foi licitado, a Transnordestina não tem um metro de trilho colocado e o trem bioceânico ainda tem a consistência de um sonho. A única obra que anda nos trilhos é a Ferrovia Norte-Sul, que começou a ser construída em 1987 pelo ex-presidente José Sarney e está prestes a chegar à metade de seu trajeto.

No eixo Social e Urbano, a joia é a transposição do Rio São Francisco, que levará água de forma perene ao sertão nordestino. Apesar de todo o barulho, a obra vem recebendo menos dinheiro do que deveria. Como apenas 12% dos recursos chegaram ao canteiro, a multiplicação das águas deve ficar para bem depois de 2010. A permanecer o ritmo atual, serão necessários quinze anos para finalizar o trabalho. As obras de habitação e saneamento também patinam: segundo o Ministério das Cidades, o volume de aplicação de recursos está ao redor de 15% do total previsto. O dinheiro, manejado pelos governos estaduais, é usado em quase 5.000 obras esparramadas por regiões pobres. Pelo fato de serem muito estratégicas para o governo, por-

que poderão render vistosas inaugurações em ano eleitoral, estima-se que elas receberão boa parte dos recursos que faltam nos próximos meses. Perto de atingir a meta está o programa Luz para Todos. Em pouco tempo, 2 milhões de ligações elétricas em domicílios pobres terão sido completadas. A ressalva é que ele é tocado desde 2004, três anos antes de o PAC vir à luz.

Por fim, o segmento que progride mais solidamente é o eixo de Energia. Não por coincidência, esse grupo de ações não tem um centavo investido diretamente pelo governo. O grosso do dinheiro vem da Petrobras, que desde 2007 já colocou na construção de plataformas de exploração de petróleo, refinarias e gasodutos algo em torno de 86 bilhões de reais. A estatal, que responde sozinha por 28,5% do programa, é a verdadeira mãe do PAC. É saudável que a maior empresa do país invista fortemente em infraestrutura, mas é preciso destacar que esses projetos seriam completados mesmo que o PAC não existisse.

Apesar de a execução do PAC deixar a desejar, seu espírito, o de coordenar investimentos em infraestrutura, deveria constar dos programas de todas as administrações federais, não importa o partido político que as origine. A situação brasileira nessa área é alarmante. A parcela da população com acesso a rede de esgoto é de somente 51%. Nossa malha rodoviária é uma das mais raras do planeta, e apenas 10% das estradas têm asfalto. Os trens se locomovem na velocidade de marias-fumaça, porque as (poucas) linhas estão sucateadas. Tapar os buracos da infraestrutura aumentaria a qualidade de vida da população, além de ser determinante para incrementar a produção econômica. É pena que haja mais empenho em defender o PAC como bandeira eleitoral do que em fazer com que suas obras avancem de forma consistente. ■

#### **BANDEIRA POLÍTICA**

*A ministra Dilma aposta no PAC para fortalecer sua campanha à Presidência em 2010*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada “Entidades contra CPI recebem de estatal”, publicada pelo jornal **Folha de S.Paulo** de 24 de maio de 2009.

A matéria destaca que entidades que promoveram uma passeata na última quinta-feira, no centro do Rio de Janeiro, contrária à instalação da CPI da Petrobras, no Senado, e que anunciam uma onda de manifestações no país – tiveram projetos financiados pela estatal no valor de R\$ 12 milhões entre 2006 e 2009. Realizado por representantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores), da UNE (União Nacional dos Estudantes) e da ABI (Associação Brasileira de Im-

prensa), o ato de quinta-feira “em defesa da Petrobras” reuniu entre 2.500 e 3.000 pessoas, segundo cálculo da Polícia Militar. O ato foi apoiado por militantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e de partidos de esquerda.

Sr. Presidente, requero que a matéria acima citada seja considerada parte integrante deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

#### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

## **Entidades contra CPI recebem de estatal**

**Nos últimos 3 anos, Petrobras injetou R\$ 12 mi em projetos de CUT, UNE e ABI, que protestaram contra investigação**

**Empresa afirma que ações financiadas dão visibilidade à marca; entidades dizem que ataque a CPI tem foco em seu conteúdo partidário**

RUBENS VALENTE  
ANA FLOR  
DA REPORTAGEM LOCAL

Entidades que promoveram uma passeata na última quinta-feira, no centro do Rio de Janeiro, contrária à instalação da CPI da Petrobras, no Senado, -e que anunciam uma onda de manifestações no país- tiveram projetos financiados pela estatal no valor de R\$ 12 milhões entre 2006 e 2009. Realizado por representantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores), da UNE (União Nacional dos Estudantes) e da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), o ato de quinta-feira "em defesa da Petrobras" reuniu entre 2.500 e 3.000 pessoas, segundo cálculo da Polícia Militar. O ato foi apoiado por militantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e de partidos de esquerda. Lideradas pela FUP (Federação Única dos Petroleiros), filiada à CUT, as entidades prometem uma série de manifestações contra a CPI. O próximo, segundo a CUT, deverá ocorrer na terça-feira, em Natal (RN).

O presidente da CUT, Artur Henrique, divulgou nota oficial para condenar a CPI e dizer o que considera a "insistência da oposição em tentar paralisar a Petrobras, que responde por mais de 10% do PIB nacional". Ao longo dos últimos três anos, a Petrobras apoiou com R\$ 11,9 milhões projetos desenvolvidos por CUT, UNE e ABI. O grosso dos recursos foi para a CUT -R\$ 10,6 milhões em quatro projetos: alfabetização de trabalhadores, comemoração do 1º de Maio e dois anos do projeto CUT Cidadã, nos anos de 2007 e 2008. A Força Sindical e a UGT (União Geral dos Trabalhadores) também receberam patrocínios para suas festas do Dia do Trabalho. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), ligado à CUT e sindicatos, recebeu mais R\$ 650 mil da petroleira.

### **Outro lado**

Em nota enviada à Folha, a Petrobras informou que os projetos apoiados pela empresa dão visibilidade à marca e dão retorno positivo. Referindo-se às comemorações do 1º de Maio, financiadas em parte pela petroleira em São Paulo, a Petrobras afirmou que "os eventos citados concentram milhares de pessoas e geram grande repercussão em São Paulo, o maior mercado consumidor brasileiro e dos produtos da Petrobras". "Além de dar visibilidade à marca e gerar retorno positivo de imagem, vários desses projetos, como o da CUT Cidadã, possuem importantes ações de cidadania. Estas ações atendem a milhares de pessoas em diversas regiões da cidade. No caso da CUT Cidadã, cerca de 6.000 voluntários levam informação, saúde, consciência ecológica, educação, acesso à documentação e uma série de outras atividades para a formação da cidadania e o cumprimento de seus direitos universais", afirmou a Petrobras, na nota. O presidente da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), Maurício Azedo, afirmou: "A ABI tem uma posição histórica vinculada à Petrobras desde sua criação. A campanha "O petróleo é nosso" foi lançada no auditório da ABI em 4 de abril de 1948. A defesa que a ABI faz não é algo recente ou vinculado a patrocínios. O mesmo evento que a Petrobras patrocinou teve apoio de Rede Globo, Furnas, Bradesco e Odebrecht; todos independentemente de contrapartida nossa. Nosso ataque à CPI tem base em seu conteúdo partidário visível". A presidente da UNE, Lúcia Stumpf, afirmou que os projetos financiados pela empresa petroleira reuniram mais de 15 mil jovens estudantes interessados em arte e cultura. "A sociedade brasileira precisa defender esse patrimônio, uma empresa importante que também financia a cultura, a educação", disse a dirigente. Procurada no final da tarde da sexta-feira, a CUT informou que seus dirigentes participavam de um congresso sindical naquele momento e não poderiam falar com a reportagem. A assessoria da entidade afirmou que todos os convênios foram fechados "sempre dentro do que está previsto em lei". //

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência lembra às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que está convocada uma sessão solene do Congresso Nacional, a realizar-se amanhã, terça-feira, às nove horas, no plenário da Câmara dos Deputados, destinada a comemorar o 10º aniversário de criação do Ministério da Defesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, dia 4, às 14 horas, a seguinte:

### ORDEM DO DIA

#### 1

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

#### 2

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

#### 3

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a*

*Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior.*

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

#### 4

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 42, DE 2008

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

#### 5

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos*.

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

#### 6

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 – Lei de Introdução*



*ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

7

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.*

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Augusto Botelho.

8

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 319, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

9

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº

2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

10

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

11

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 395, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

12

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os*



*dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

13

#### **REQUERIMENTO Nº 924, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).*

14

#### **REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a*

*zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).*

15

#### **REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).*

16

#### **REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasse de recursos da União para agentes comunitários de saúde).*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 19 horas e 59 minutos.)*

# Ata da 123ª Sessão Deliberativa Ordinária, 4 de Agosto de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Sarney, Marconi Perillo, Mão Santa,  
Adelmir Santana e João Pedro

(Inicia-se a sessão às 14 horas e 1 minuto,  
e encerra-se às 20 horas e 7 minutos.)

É o seguinte o registro de comparecimento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 4/8/2009 07:38:27 até 4/8/2009 20:30:04

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X		PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X		PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X		Bloco-PRB	PB	ROBERTO CAVALCANTI	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X		PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X		PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X		DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
Bloco-PT	MS	DELCLÍDIO AMARAL	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X		Bloco-PT	MT	SÉRY S LHESSARENKO	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X		Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X		PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X		PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X	
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X						
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X						
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X						
PDT	CE	FLÁVIO TORRES	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X						
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X						
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X						
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X						
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X						
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X						
Bloco-PT	AC	MARINA SILVA	X						
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X						
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X						
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X						
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X						
PDT	PR	OSMAR DIAS	X						
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X						

**Compareceram: 78 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Estamos em Brasília, em 4 de agosto de 2009, em sessão deliberativa ordinária do Senado da República do Brasil, que se realiza às 14h01.

Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 946, DE 2009**

Requeiro com base no art. 256 do Regimento Interno do Senado Federal a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 443, de 2008.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009. – Senador **Delcídio Amaral**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

A Presidência defere o requerimento.


Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

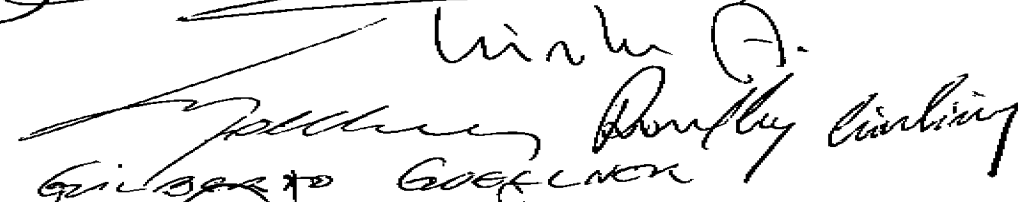
É lido o seguinte:


## REQUERIMENTO Nº 947, DE 2009


Requeiro, nos termos regimentais, a transformação do horário do expediente do dia 20 de outubro do corrente ano, em sessão especial de homenagem à **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – FEBRASGO**, quando se comemorará o cinqüentenário daquela federação, e que tanto tem feito em prol da saúde e bem estar da mulher brasileira.


Sala das Comissões, 4 de agosto de 2009.

  
Senador **AUGUSTO BOTELHO**

  
Gilberto Goellner

  
Paulo Sérgio

  
Marcelo Maciel (MARCO MACIEL)

  
André

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 948, DE 2009**

Requeiro nos termos do artigo 256, do Regimento Interno do Senado Federal, a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 328, de minha autoria, que “altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta, para criar a Categoria Atleta de Base”.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009. – Senador **Jefferson Praia**, PDT/AM.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência defere o requerimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Ofício nº 3/2009**, do Departamento de Direito Público do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encaminhando nota técnica acerca das improbidades técnicas e jurídicas existentes no texto do Código de Processo Penal, oriundas das reformas implementadas pelas Leis nºs 11.690 e 11.719, de 2008.

O expediente vai à Comissão Temporária da Reforma do Código de Processo Penal.

É o seguinte o expediente recebido:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE DIREITO PÚBLICO**

**OFÍCIO Nº03/2009.**

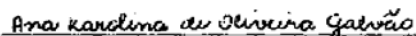
**Natal/RN, 13 de março de 2009.**

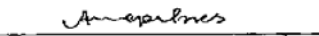
**Assunto: ANÁLISE ACADÊMICA DAS REFORMAS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,**

Encaminhamos a Vossa Excelência o presente documento, o qual se trata de uma nota técnica elaborada pelos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juntamente com o professor e Juiz Federal Walter Nunes da Silva Júnior, acerca das impropriedades técnicas e jurídicas existentes no texto do Código de Processo Penal, oriundas das reformas implementadas pelas Leis nºs. 11.690 de 10 de junho de 2008 e 11.719 de 23 de junho de 2008.

Na oportunidade, apresentamos expressões de especial apreço e consideração.

  
ANA KAROLINA DE O. GALVÃO


  
ANA PAULA B. S. ARAÚJO

  
DANIELLE CARLOS ALENCAR

  
GUDSON BARBALHO DO N. LEÃO

  
RAÍSSA TABATA COSTA VALÉRIO

  
SOPHIA NÓBREGA CÂMARA

  
WALTER NUNES DA SILVA JÚNIOR

**A Sua Excelência o Senhor  
Presidente do Senado Federal  
JOSÉ SARNEY  
Senado Federal  
Brasília- DF**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE DIREITO PÚBLICO**

**PROJETO DE PESQUISA PIE2843-2008: ANÁLISE ACADÊMICA DA REFORMA  
DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL**

**Professor Coordenador: Walter Nunes da Silva Júnior**

**Discentes: Ana Karolina de Oliveira Galvão**

Ana Paula Barbosa dos Santos Araújo Nunes

Danielle Carlos Alencar

Gudson Barbalho do Nascimento Leão

Raissa Tábata Costa Valério

Sophia Nóbrega Câmara

**Resumo do Projeto:**

Esse Projeto de Pesquisa foi desenvolvido pelo professor da cadeira de Direito Processual Penal I, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Walter Nunes da Silva Júnior, juntamente com os alunos infra-assinados, objetivando, principalmente, identificar as incongruências perpetradas no Código de Processo Penal, oriundas das reformas implementadas pelas Leis nº. 11.690 de 10 de junho de 2008 e 11.719 de 23 de junho de 2008, através de ampla pesquisa bibliográfica no que concerne às sugestões, discussões e pareceres que desencadearam a aprovação das aludidas leis.

Igualmente, tem por escopo propor sugestões para o saneamento das citadas incoerências, através de uma proposta para que o Parlamento, no processo de revisão das reformas implantadas pelas mencionadas leis, elimine as incongruências hoje existentes no Código de Processo Penal, no desiderato de obter um novo Estatuto Processual Penal com uma melhor sistematização. Busca-se, por meio das breves considerações feitas neste trabalho, demonstrar que, nada obstante o êxito das mencionadas leis na promoção de evidentes e profundas alterações no Código de Processo Penal, as modificações realizadas deixaram diversas incongruências, resultando em inúmeras deformidades em nosso sistema processual penal, o que somente se eliminará efetivamente, principalmente quanto à racionalidade topográfica, com a elaboração de um novo Código de Processo Penal.

## NOTA TÉCNICA

As Leis nºs. 11.690 de 10 de junho de 2008 e 11.719 de 23 de junho de 2008, resultaram, respectivamente, da conversão dos Projetos de Lei nºs. 4.205/01 e nº 4.207/01, enviados em conjunto com mais cinco outros projetos apresentados pela intitulada “Comissão Ada Pellegrini Grinover” ao Ministério da Justiça, sendo, posteriormente, encaminhado como proposição do Poder Executivo ao Congresso Nacional.

Nesse contexto, o escopo do presente estudo é fazer uma análise percuciente e crítica acerca das incongruências existentes no Código do Processo Penal Brasileiro após a edição dessas espécies normativas, sem, contudo, deixar de reconhecer o avanço propiciado pelo diploma legal, responsável pela eliminação de resquícios provenientes dos sistemas inquisitivo e misto em nosso ordenamento jurídico, bem como em dotar nosso procedimento de maior celeridade e simplicidade, notoriamente em virtude da informatização.

Vejamos as diversas incongruências existentes em relação à parte modificada e à redação anterior às reformas, que permaneceu vigente. Alguns artigos, como a seguir será demonstrado, mereciam uma modificação para se adequarem à reforma, fato que não ocorreu. Outros, por sua vez, deveriam ter sido expressamente revogados, resultando, assim, em deformidades que permaneceram no Código de Processo Penal, mesmo após suas mais recentes reformas.

Inicialmente, partir-se-á da análise das incongruências, contidas no texto do diploma processual penal, resultantes do advento da Lei nº 11.690/08, e, em seguida, daquelas que restaram decorrentes do enxerto da Lei nº 11.719/08 em nosso ordenamento jurídico.



- Lei nº 11.690, de 09 de junho de 2008.

---

**\* INCONGRUÊNCIA ENTRE O PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 186 E O ART. 198 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 186.

Parágrafo único. O silêncio, que não importará em confissão, não poderá ser interpretado em prejuízo da defesa.

Art. 198. O silêncio do acusado não importará confissão, mas poderá constituir elemento para a formação de convencimento do juiz.

A primeira incongruência salta aos olhos daqueles que se deparam com a inteligência dos arts. 186 e 198 do Código de Processo Penal. Ora, pela leitura do parágrafo único do art. 186, percebe-se que o direito ao silêncio, como direito fundamental, é um direito subjetivo, não podendo ser interpretado de modo a influenciar o convencimento do magistrado. Se o silêncio, ao ser utilizado, puder influenciar o juiz a ponto de ele interpretá-lo, *di per si*, em detrimento do réu, não poderemos encarar tal silêncio como um verdadeiro direito.

Fato é que essa inconsistência não é atual, de modo que, apesar da modificação introduzida no parágrafo único do art. 186 mediante a edição da Lei nº 10.792, de 1º de dezembro de 2003, esta espécie normativa falhou no instante em que esqueceu de revogar expressamente o art. 198 do CPP. Igualmente, pecou o legislador infraconstitucional quando, ao aprovar a Lei nº 11.690/08, que também tratou do interrogatório do acusado, fez louváveis alterações nesse ato processual, mas olvidou de revogar o art. 198 do CPP.

Cumprе ressaltar, ademais, que, sendo o interrogatório tratado pelo reforma como meio de defesa, ele não deve mais ficar no Título dedicado às provas, o que demonstra que, além da dissonância existente entre os dispositivos acima transcritos, vislumbra-se também uma impropriedade concernente à própria estrutura topográfica do Código de Processo Penal, sendo necessária, assim, a correção dessas incongruências.

**\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 159 E 268 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 159. O exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial, portador de diploma de curso superior.

§ 1º Na falta de perito oficial, o exame será realizado por 2 (duas) pessoas idôneas, portadoras de diploma de curso superior preferencialmente na área específica, dentre as que tiverem habilitação técnica relacionada com a natureza do exame

§ 2º Os peritos não oficiais prestarão o compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo.

§ 3º Serão facultadas ao Ministério Público, ao assistente de acusação, ao ofendido, ao querelante e ao acusado a formulação de quesitos e indicação de assistente técnico.

§ 4º O assistente técnico atuará a partir de sua admissão pelo juiz e após a conclusão dos exames e elaboração do laudo pelos peritos oficiais, sendo as partes intimadas desta decisão.

Art. 268. Em todos os termos da ação pública, poderá intervir, como assistente do Ministério Público, o ofendido ou seu representante legal, ou, na falta, qualquer das pessoas mencionadas no Art. 31.

A primeira incoerência entre os artigos acima transcritos é encontrada no §3º do art. 159 do CPP. De fato, o legislador desnor-teou-se do sistema processual penal nesse trecho, porquanto trata o assistente de acusação e o ofendido como se fossem partes distintas. Todavia, não se pode sublimar o que preceitua o artigo 268 do CPP, quando estatui: “ (...) poderá intervir, como assistente do Ministério Público, o ofendido ou seu representante legal, ou, na falta, qualquer das pessoas mencionadas no Art. 31.” Para não haver essa inconsistência, o legislador poderia ter esclarecido que esse ofendido é o que ainda não fora habilitado como assistente.

Ainda em relação ao §3º, cumpre ressaltar que constava na redação original do Projeto de Lei nº 4.205/01 menção ao indiciado, facultando-lhe a formulação de quesitos e a indicação de assistente técnico. Caso se entenda como inadmissível a formulação de quesitos e indicação de assistente técnico pelo indiciado, ocorrerá cerceamento de seu direito de defesa. Isto porque há perícias e exames realizados ainda no inquérito que são extremamente relevantes para o desencadeamento processual e, desse modo, não sendo oferecida a oportunidade para que o indiciado nomeie assistente técnico ou formule quesitos, isso certamente se revelará como cerceamento do seu direito de defesa.

Nesse contexto, como estava presente a expressão *indiciado* no projeto e, tendo essa sido excluída, percebe-se o claro intento em inadmitir tal atuação ainda na fase do inquérito policial. Veja-se o caso da morte da menina Isabella Nardoni, que tanta comoção gerou no povo brasileiro. A perícia realizada no automóvel do casal, bem como aquela realizada em sua residência serão essenciais e certamente irrepetíveis. A faculdade ofertada ao casal para acompanhar a investigação, com advogados, será decisiva no desenvolvimento do processo e lhes proporcionará uma defesa realmente efetiva.

O §4º, ao seu turno, quando menciona “o assistente técnico atuará a partir de sua admissão pelo juiz” incide em contradição. É cediço que o juiz não necessita admitir o assistente técnico, uma vez que esse não necessita ser imparcial, ao contrário, ele deve atuar em prol da parte, protegendo seus interesses. Ademais, o dispositivo aduz que o assistente

técnico somente atuará "*após a conclusão dos exames e elaboração do laudo pelos peritos oficiais*", ou seja, é como se o assistente não pudesse atuar na elaboração do laudo, somente intervindo para contestá-lo. Entretanto, faz-se mister ressaltar a necessidade de atuação do assistente na própria elaboração do laudo, garantindo uma atuação esmerada do perito na defesa dos interesses do indiciado ou acusado.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 185, §1º E 399, §1º DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 185. O acusado que comparecer perante a autoridade judiciária, no curso do processo penal, será qualificado e interrogado na presença de seu defensor, constituído ou nomeado.

§ 1º O interrogatório do acusado preso *será feito no estabelecimento prisional em que se encontrar, em sala própria, desde que estejam garantidas a segurança do juiz e auxiliares, a presença do defensor e a publicidade do ato. Inexistindo a segurança, o interrogatório será feito nos termos do Código de Processo Penal.*

Art. 399. Recebida a denúncia ou queixa, o juiz designará dia e hora para a audiência, ordenando a intimação do acusado, de seu defensor, do Ministério Público e, se for o caso, do querelante e do assistente.

§ 1º O acusado preso *será requisitado para comparecer ao interrogatório, devendo o poder público providenciar sua apresentação.*

Ora, o §1º do artigo 399 do Código de Processo Penal refere-se ao interrogatório. Sendo assim, esse dispositivo deveria estar no Capítulo III do Título VII, que trata desse ato processual.

Ademais, o mencionado dispositivo deveria estar no próprio §1º do artigo 185, revogando-o. A permanência de ambos dispositivos no estatuto processual em comento finda por atestar sua incongruência. De fato, percebe-se claramente que o §1º do art. 399 revogou o §1º do art. 185 já que, enquanto aquele aduz que o acusado preso *será requisitado para comparecer ao interrogatório*, ou seja, o interrogatório será em juízo, o segundo dispõe que tal interrogatório será feito *no estabelecimento prisional em que o acusado se encontrar*. Assim, o §1º do art. 399 deveria estar no §1º do art. 185 do CPP, revogando-o expressamente.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 212 E 473 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 212. As perguntas serão formuladas pelas partes diretamente à testemunha, não admitindo o juiz aquelas que puderem induzir a resposta, não tiverem relação com a causa ou importarem na repetição de outra já respondida.

Parágrafo único. Sobre os pontos não esclarecidos, o juiz **poderá complementar a inquirição.**

Art. 473. Prestado o compromisso pelos jurados, será iniciada a instrução plenária quando o juiz presidente, o Ministério Público, o assistente, o querelante e o

defensor do acusado tomarão, sucessiva e diretamente, as declarações do ofendido, se possível, e inquirirão as testemunhas arroladas pela acusação.

Outra disparidade foi gerada através das modificações implementadas com as Reformas no CPP. Com efeito, foram instituídas formas díspares no tocante ao procedimento do tribunal do júri e os demais procedimentos.

De fato, enquanto nos demais ritos a inquirição das testemunhas é iniciada e feita pelas partes e tão-somente complementada pelo juiz, no procedimento do júri a inquirição das testemunhas é iniciada pelo juiz e continuada pelas partes. Ora, tal incongruência não deve permanecer. É cediço que no sistema acusatório, que foi adotado na reforma, a prova deve ser explorada pelas partes, tendo o juiz, em homenagem à verdade real, papel apenas complementar. Assim, o procedimento relativo ao júri deveria ter sido reformado nos mesmos moldes dos demais, com a inquirição das testemunhas sendo feita pelas partes, responsáveis pela exploração da prova, e apenas complementada pelo juiz no que concerne aos pontos não esclarecidos.

Percebe-se, desse modo, que as modificações realizadas de modo pontual, apesar de eficientes em certos aspectos, dão ensejo a discrepâncias nos procedimentos adotados.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 188 E 474, §1º DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 188. Após proceder ao interrogatório, o juiz indagará das partes se restou algum fato para ser esclarecido, formulando as perguntas correspondentes se o entender pertinente e relevante.

Art. 474. A seguir será o acusado interrogado, se estiver presente, na forma estabelecida no Capítulo III do Título VII do Livro I deste Código, com as alterações introduzidas nesta Seção.

§ 1º O Ministério Público, o assistente, o querelante e o defensor, nessa ordem, poderão formular, diretamente, perguntas ao acusado.

Incongruência também é percebida entre os demais procedimentos e o do tribunal do júri no que concerne ao interrogatório. Com efeito, o procedimento comum estabelece que o interrogatório deverá ser feito pelo juiz, cabendo às partes, após a oitiva pelo juiz, tão-somente complementar as perguntas realizadas pelo magistrado, as quais serão feitas *ao acusado pelo juiz* quando esse entender os questionamentos pertinentes e relevantes. Tal sistema leva em conta o fato de o interrogatório ser o direito de audiência do acusado com o juiz responsável pelo seu julgamento. Ademais, o interrogatório é concebido como um meio de defesa, como um modo de se explicar e se defender perante o julgador, cabendo ao

magistrado a elaboração das perguntas. Nesse diapasão, os questionamentos das partes são a título meramente complementar, somente sendo aceitos quando considerados relevantes pelo juiz e, ainda assim, *as perguntas são realizadas pelo magistrado*.

Noutro quadrante, o artigo 474, §1º, do CPP dispõe de modo diverso. O interrogatório previsto no tribunal do júri, do modo como consagrado no aludido dispositivo, foge completamente do modelo previsto para os demais procedimentos e revela-se contrário à ideia do interrogatório como meio de defesa. É que nesse procedimento, assim como ocorre na inquirição das testemunhas, as perguntas são formuladas *pelas partes diretamente ao acusado*. Todavia, é sabido que, em nosso sistema, o acusado não é testemunha, não devendo, por conseguinte, ser-lhe dispensado o mesmo tratamento, até porque o interrogatório é um meio de defesa, isto é, o modo de o acusado se explicar em juízo. Assim, não deveria ser admitido no procedimento do tribunal do júri que as partes perguntassem diretamente ao acusado, revelando-se tal premissa como um evidente descompasso entre o procedimento do tribunal do júri e os demais ritos.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 386 E 397 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 386 - O juiz absolverá o réu, mencionando a causa na parte dispositiva, desde que reconheça:

- I - estar provada a inexistência do fato;
- II - não haver prova da existência do fato;
- III - não constituir o fato infração penal;
- IV - estar provado que o réu não concorreu para a infração penal;
- V - não existir prova de ter o réu concorrido para a infração penal;
- VI - existirem circunstâncias que excluam o crime ou isentem o réu de pena (arts. 20, 21, 22, 23, 26 e § 1º do art. 28, todos do Código Penal), ou mesmo se houver fundada dúvida sobre sua existência;

Art. 397. Após o cumprimento do disposto no art. 396-A, e parágrafos, deste Código, o juiz deverá absolver sumariamente o acusado quando verificar:

- I - a existência manifesta de causa excludente da ilicitude do fato;
- II - a existência manifesta de causa excludente da culpabilidade do agente, salvo inimputabilidade;
- III - que o fato narrado evidentemente não constitui crime; ou
- IV - extinta a punibilidade do agente.

Incoerências existem, ainda, quanto ao tratamento dispensado pelo nosso Ordenamento Processual Penal às hipóteses de absolvição sumária (art. 397) e prolação de sentença absolutória (art. 386, *caput*).

Com a prolação da decisão de absolvição, embasada esta em quaisquer dos motivos elencados no *caput* do art. 386 do Código de Processo Penal, a pretensão acusatória fica ineludivelmente repelida, vale dizer, a acusação é julgada improcedente.

Por seu turno, as hipóteses de absolvição sumária encontram-se insculpidas no art. 397 do CPP.

Realizando-se uma análise comparativa entre os dois preceitos legais *sus*o transcritos, observa-se que, à exceção do inciso IV, concernente à extinção da punibilidade do agente, as demais hipóteses do art. 397 autorizam também a prolação de sentença absolutória, que, uma vez transitada em julgado, impede a instauração de nova persecução criminal sob o mesmo alicerce fático.

Ora, inexistente razão para que, a um só tempo, o Ordenamento Processual Penal Brasileiro permita expressamente a absolvição sumária com supedâneo na verificação da extinção da punibilidade do agente, mas não contemple essa mesma causa ao tratar da sentença absolutória.

Destarte, se é possível absolver sumariamente o réu, quando extinta sua punibilidade, qual o empecilho a permitir a prolação de sentença absolutória com esteio na mesma motivação?

Ao lado dessa problemática questão, observa-se, também, que as reformas pontuais instituídas pelas Leis nº. 11.690 e 11.719 deram azo a certa impropriedade topográfica, estampada no Código de Processo Penal, uma vez que a disciplina da sentença absolutória (art. 386), esta prolatada depois da fase de instrução do feito, antecede ao trato das circunstâncias de absolvição sumária, evento esse que ocorre, no âmbito do procedimento comum ordinário e sumário, após o recebimento da denúncia ou queixa e ulterior citação do acusado para respondê-la, isto é, ainda no início do *iter* processual penal.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 397 E 415 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 397. Após o cumprimento do disposto no art. 396-A, e parágrafos, deste Código, o juiz deverá absolver sumariamente o acusado quando verificar:

- I – a existência manifesta de causa excludente da ilicitude do fato;
- II – a existência manifesta de causa excludente da culpabilidade do agente, salvo inimputabilidade;
- III – que o fato narrado evidentemente não constitui crime; ou
- IV – extinta a punibilidade do agente.

Art. 415. O juiz, fundamentadamente, absolverá desde logo o acusado, quando:

- I – provada a inexistência do fato;
- II – provado não ser ele autor ou partícipe do fato;
- III – o fato não constituir infração penal;
- IV – demonstrada causa de isenção de pena ou de exclusão do crime.



Empreendendo uma análise da inteligência dos artigos *supra*, percebe-se que o legislador não manteve coerência entre as hipóteses de absolvição sumária previstas nos demais procedimentos e no tribunal do júri.

No que concerne ao procedimento do tribunal do júri, *provada a inexistência do fato e provado não ser o acusado autor ou partícipe do fato*, ele será absolvido sem que seja submetido ao julgamento pelo conselho de sentença. Tais hipóteses deveriam ter sido previstas também para a absolvição sumária do procedimento comum. De fato, não tem o menor sentido tal omissão do legislador. Assim, ao invés de quatro hipóteses, o art. 397 do CPP contempla também as causas previstas nos incisos I e II do art. 415, aplicáveis por interpretação analógica.

**\* INCONGRUÊNCIA NO §3º DO ART. 157 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL DEVIDO AO VETO DO §4º DESSE ARTIGO.**

Art. 157. São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas as obtidas em violação a normas constitucionais ou legais.

§ 1º São também inadmissíveis as provas derivadas das ilícitas, salvo quando não evidenciado o nexo de causalidade entre umas e outras, ou quando as derivadas puderem ser obtidas por uma fonte independente das primeiras.

§ 2º Considera-se fonte independente aquela que por si só, seguindo os trâmites típicos e de praxe, próprios da investigação ou instrução criminal, seria capaz de conduzir ao fato objeto da prova.

§ 3º Preclusa a decisão de desentranhamento da prova declarada inadmissível, esta será inutilizada por decisão judicial, facultado às partes acompanhar o incidente.

§ 4º ~~O juiz que conhecer do conteúdo da prova declarada inadmissível não poderá proferir a sentença ou acórdão.~~

Outra incongruência perpetrada pela multicitada reforma do Ordenamento Processual Penal Brasileiro encontra-se retratada no art. 157, e diz respeito ao veto dispensado ao § 4º e a concomitante manutenção do § 3º do mesmo artigo.

A redação original do aludido preceito legal possuía o seguinte conteúdo:

Art. 157. São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas as obtidas em violação a normas constitucionais ou legais.

§ 1º São também inadmissíveis as provas derivadas das ilícitas, salvo quando não evidenciado o nexo de causalidade entre umas e outras, ou quando as derivadas puderem ser obtidas por uma fonte independente das primeiras.

§ 2º Considera-se fonte independente aquela que por si só, seguindo os trâmites típicos e de praxe, próprios da investigação ou instrução criminal, seria capaz de conduzir ao fato objeto da prova.

§ 3º. Preclusa a decisão de desentranhamento da prova declarada inadmissível, esta será inutilizada por decisão judicial, facultado às partes acompanhar o incidente.

§ 4º. O juiz que conhecer do conteúdo da prova declarada inadmissível não poderá proferir a sentença ou acórdão.

Todavia, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no uso das atribuições que lhe confere o art. 66, § 1º, da Constituição da República, vetou o § 4º do art. 157 do CPP, alterado pelo art. 1º do Projeto de Lei nº. 4.205/2001. As razões do veto foram as seguintes:

*O objetivo primordial da reforma processual penal consubstanciada, dentre outros, no presente projeto de lei, é imprimir celeridade e simplicidade ao desfecho do processo e assegurar a prestação jurisdicional em condições adequadas. O referido dispositivo vai de encontro a tal movimento, uma vez que pode causar transtornos razoáveis ao andamento processual, ao obrigar que o juiz que fez toda a instrução processual deva ser, eventualmente substituído por um outro que nem sequer conhece o caso.*

*Ademais, quando o processo não mais se encontra em primeira instância, a sua redistribuição não atende necessariamente ao que propõe o dispositivo, eis que mesmo que o magistrado conhecedor da prova inadmissível seja afastado da relatoria da matéria, poderá ter que proferir seu voto em razão da obrigatoriedade da decisão coligada.*

*Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar o dispositivo acima mencionado do projeto em causa, a qual ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.*

Pois bem. O propósito maior da reforma processual penal, consubstanciado na obtenção de maior celeridade, simplicidade e eficiência da prestação jurisdicional, tornar-se-ia mais palpável se, juntamente com o § 4º, tivesse sido vetado também o § 3º do mesmo art. 157.

Diante do veto do §4º do art. 157, não subsiste mais razão na permanência do §3º do mencionado dispositivo. Com efeito, não mais havendo mandamento legal que determine que o magistrado que conheça do conteúdo da prova declarada inadmissível não possa proferir sentença, não é mais imprescindível que haja decisão de desentranhamento da prova declarada inadmissível por meio de incidente anterior à sentença judicial.

Isto porque não se faz necessário que haja decisão, com posterior desentranhamento da prova ilícita, para que o processo seja remetido para magistrado não impedido e que não tenha conhecimento da aludida prova, poder julgá-lo.

De fato, é possível que o incidente seja decidido na própria sentença do juiz de 1ª instância ou no acórdão do Tribunal, em virtude da possibilidade desses magistrados fazerem um julgamento da causa mesmo tendo mantido contato com a prova inadmitida.

#### **\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS ARTIGOS 260 E 474 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 260. Se o acusado não atender à intimação para o interrogatório, reconhecimento ou qualquer outro ato que, sem ele, não possa ser realizado, a autoridade poderá mandar conduzi-lo à sua presença.

Parágrafo único. O mandado conterá, além da ordem de condução, os requisitos mencionados no art. 352, no que lhe for aplicável.

**Art. 474. A seguir será o acusado interrogado, se estiver presente, na forma estabelecida no Capítulo III do Título VII do Livro I deste Código, com as alterações introduzidas nesta Seção.**

Prefacialmente, se faz necessário esclarecer que as atuais reformas do Código de Processo Penal proporcionaram, conforme outrora salientado, o ajuste da legislação a um modelo processual de feição preponderantemente acusatória.

Na esteira desse festejado avanço, e no panorama de um modelo acusatório norteado pela salvaguarda das garantias individuais, o interrogatório do acusado passa a ser encarado como mais uma oportunidade de defesa, de modo a permitir que o réu apresente sua versão dos fatos, sem, contudo, haver uma obrigatoriedade em fazê-lo.

Essa nova conceituação do interrogatório, analisado agora sob a ótica do princípio da ampla defesa, produz importantes consequências. Primeiramente, tratando-se efetivamente de meio de defesa, permite ao acusado e ao seu defensor realizar juízo de conveniência e oportunidade quanto à prestação de depoimento pelo réu. Destarte, cabe-lhes a escolha da alternativa mais favorável aos interesses defensivos.

Por essa razão, parece completamente descabido se falar em condução coercitiva do réu, para fins de interrogatório, devendo ser expressamente revogado o *caput* do citado art. 260 do CPP.

Por derradeiro, conjugando-se a concepção do interrogatório como essencialmente um meio de defesa com o reconhecimento do direito ao silêncio, tem-se por inafastável a conclusão de que o não-comparecimento do acusado ao aludido ato não enseja a aplicação de quaisquer sanções processuais. Ao contrário, eventual não-comparecimento, enquanto não justificado, deve ser entendido como manifestação do direito ao silêncio, conforme nos ensina o professor Eugênio Pacelli de Oliveira.

Endossando a nova concepção de interrogatório tutelada pelo novel Código de Processo Penal, o procedimento atinente ao Tribunal do Júri não mais contempla a exigência da presença do acusado nos processos de sua alçada, consoante se infere da leitura do art. 474, *caput*, trazido à colação.

**\* INCONGRUÊNCIA ENTRE OS §1º E §2º DO ART. 265 E PARÁGRAFO ÚNICO DO MESMO ARTIGO DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 265. O defensor não poderá abandonar o processo senão por motivo imperioso, comunicado previamente o juiz, sob pena de multa de 10 (dez) a 100 (cem) salários mínimos, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

*§ 1º. A audiência poderá ser adiada se, por motivo justificado, o defensor não puder comparecer.*

*§ 2º. Incumbe ao defensor provar o impedimento até a abertura da audiência. Não o fazendo, o juiz não determinará o adiamento de ato algum do processo, devendo nomear defensor substituto, ainda que provisoriamente ou só para o efeito do ato.*

*Parágrafo único. A falta de comparecimento do defensor, ainda que motivada, não determinará o adiamento de ato algum do processo, devendo o juiz nomear substituto, ainda que provisoriamente ou para o só efeito do ato.*

Incongruência existe na atual construção estrutural do art. 265 do CPP, o qual contém, além dos §§ 1º e 2º, um parágrafo único, que deveria ter sido expressamente revogado pela Lei nº. 11.719/2008, mas não foi.

Além da errônea formatação, percebe-se que o conteúdo dos §§ 1º e 2º é antagônico em relação ao do parágrafo único, haja vista que os dois primeiros preceitos contemplam a possibilidade de adiamento da audiência em face do não-comparecimento do defensor, desde que apresentado motivo justificado, ao passo que o último veda taxativamente tal possibilidade.

- Lei nº 11.719/08, de 20 de junho de 2008.

**\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 28 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL COM O SISTEMA ACUSATÓRIO.**

Art. 28. Se o órgão do Ministério Público, ao invés de apresentar a denúncia, requerer o arquivamento do inquérito policial ou de quaisquer peças de informação, o juiz, no caso de considerar improcedentes as razões invocadas, fará remessa do inquérito ou peças de informação ao procurador-geral, e este oferecerá a denúncia, designará outro órgão do Ministério Público para oferecê-la, ou insistirá no pedido de arquivamento, ao qual só então estará o juiz obrigado a atender.

Este artigo precisa ser expurgado de nosso diploma processual penal, para que seja retirada a possibilidade de o juiz promover a ação penal. Além disso, é necessário que ao ofendido (ou àqueles que por ele respondam) seja conferido o direito de promover uma ação penal subsidiária ou, ao menos, a perspectiva de ser ouvido pelo Procurador Geral do Ministério Público ou por outro órgão que seja estabelecido para deliberar acerca do arquivamento de ação penal pública.

Estamos vivenciando um sistema acusatório em nosso processo penal, em cuja égide se busca proteger certos direitos e garantias daquele que foi acusado da prática um delito. O nosso diploma processual penal foi elaborado com uma roupagem inquisitiva, onde o juiz interferia no processo e o Ministério Público possuía certas vantagens perante a defesa.

Com o passar dos tempos e diante de uma postura constitucional, que vem modulando novas feições ao processo penal, passamos a abandonar o sistema inquisitivo para aderir ao sistema acusatório, no qual o Ministério Público possui os mesmos direitos e deveres da defesa e o juiz deve atuar de maneira equidistante no decorrer do processo, tendo a função de julgar o indivíduo e não de acusá-lo, papel este que será desempenhado pelo Promotor de Justiça. Sobre isso, são escorreitas as palavras do ministro do STJ e corregedor-geral da Justiça Federal Hamilton Carvalhido quando diz que *o juiz tem que julgar e deve se manter como tal. A acusação incumbe ao Ministério Público; a investigação à polícia e o julgamento, ao juiz, que não tem de produzir prova de ofício.*

**\* INCONGRUÊNCIA DOS INCISOS I E II DO ARTIGO 363 COM O ARTIGO 364 E DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 363 COM O ARTIGO 361, TODOS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 363. O processo terá completada a sua formação quando realizada a citação do acusado.

*I - (revogado);*

*II - (revogado).*

§ 1º Não sendo encontrado o acusado, será procedida a citação por edital.

§ 2º (VETADO)

§ 3º (VETADO)

§ 4º Comparecendo o acusado citado por edital, em qualquer tempo, o processo observará o disposto nos arts. 394 e seguintes deste Código.

Art. 364. No caso do artigo anterior, nº I, o prazo será fixado pelo juiz entre 15 (quinze) e 90 (noventa) dias, de acordo com as circunstâncias, e, no caso de nº II, o prazo será de trinta dias.

Art. 361. Se o réu não for encontrado, será citado por edital, com o prazo de 15 (quinze) dias. (grifos acrescidos).

Como se pode observar do texto do artigo 363, os incisos I e II foram revogados pela Lei nº 11.719/08, porém não se providenciou a modificação do art. 364, que faz referência explícita a esses incisos revogados. Assim sendo, este último dispositivo deveria ter sido retirado do nosso diploma processual penal ou modificado com as alterações que foram realizadas por esta lei.

Além do exposto, vale acrescentar que o § 1º do artigo 363 do referido código, também alterado pela legislação em comento, não estabeleceu qualquer prazo para a citação por edital, o que não se coaduna com o artigo 361 do mesmo código, onde se consigna o prazo de 15 (quinze) dias para esse tipo de citação. Desse modo, ficam evidentes as incongruências geradas por esses dispositivos.

#### **\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 394 COM O LIVRO II E OS TÍTULOS I E II, TODOS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 394. O procedimento será comum ou especial.

§ 1º O procedimento comum será ordinário, sumário ou sumaríssimo:

I - ordinário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada for igual ou superior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade;

II - sumário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada seja inferior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade;

III - sumaríssimo, para as infrações penais de menor potencial ofensivo, na forma da lei.

§ 2º Aplica-se a todos os processos o procedimento comum, salvo disposições em contrário deste Código ou de lei especial.

§ 3º Nos processos de competência do Tribunal do Júri, o procedimento observará as disposições estabelecidas nos arts. 406 a 497 deste Código.

§ 4º As disposições dos arts. 395 a 398 deste Código aplicam-se a todos os procedimentos penais de primeiro grau, ainda que não regulados neste Código.

§ 5º Aplicam-se subsidiariamente aos procedimentos especial, sumário e sumaríssimo as disposições do procedimento ordinário. (grifos acrescidos).

A Lei nº 11.719/08 teve a nítida intenção de eliminar prováveis dúvidas no tocante às distinções entre *processo* e *procedimento*. Nesse sentido, deixou claro, através da



leitura do parágrafo primeiro do artigo 394, que o procedimento comum seria gênero a englobar como espécies os ritos: ordinário, sumário e sumaríssimo.

Porém, tal legislação não alterou a denominação do Livro II (*Dos Processos em Espécie*) e dos Títulos I e II (*Do Processo Comum* e *Dos Processos Especiais*, respectivamente) do Código de Processo Penal, fazendo com que, dessa maneira, os procedimentos comum e especial ficassem localizados no Livro *Dos Processos em Espécie*, quando, na verdade, não se tratam de espécies de processos, e sim de procedimentos, segundo a Lei nº 11.719/08. Portanto, tal nomenclatura conferida ao referido Livro deveria ter sido modificada, pois, da forma como permaneceu, causa confusão quando de sua leitura.

Somando-se a isso, os procedimentos do tribunal do júri e do rito sumário continuaram com a mesma localização em nosso diploma processual penal. Nesse diapasão, o Tribunal do Júri continuou inserido no Título I, cuja denominação é *Do Processo Comum*, enquanto que o procedimento sumário, que foi considerado pela lei em comento como um procedimento comum, está localizado no Título II, que recebe o nome de *Dos Processos Especiais*.

Ora, é evidente que o tribunal do júri não pode se localizar em um Título cuja denominação esteja relacionada a “processo comum”, pois se constitui um procedimento especial, quiçá o mais especial dentre os demais procedimentos. Também, o procedimento sumário não pode estar topograficamente contido em um título cuja nomenclatura seja “*Dos Processos Especiais*”, uma vez que a própria legislação afirmou que o procedimento sumário faz parte do procedimento comum. Trata-se, portanto, de uma série de discrepâncias título-topográficas que representa uma grande contradição que deveria ter sido sanada pelo legislador infraconstitucional.

#### **\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 396 COM O ARTIGO 399 E INCISO IV DO ARTIGO 365, TODOS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias.

Parágrafo único. No caso de citação por edital, o prazo para a defesa começará a fluir a partir do comparecimento pessoal do acusado ou do defensor constituído.

Art. 399. Recebida a denúncia ou queixa, o juiz designará dia e hora para a audiência, ordenando a intimação do acusado, de seu defensor, do Ministério Público e, se for o caso, do querelante e do assistente.

§ 1º O acusado preso será requisitado para comparecer ao interrogatório, devendo o poder público providenciar sua apresentação.

Art. 365. O edital de citação indicará:

IV - o juízo e o dia, a hora e o lugar em que o réu deverá comparecer, (grifos acrescidos).

Este dispositivo resguarda o instante do recebimento da denúncia que, apesar do consenso jurisprudencial havido, precisa ser melhor delineado em face de uma possível colisão com o art. 399, uma vez que ambos os dispositivos passam a ideia de momentos distintos para o recebimento da denúncia.

É imperativo que a primeira parte do caput do art. 399 do CPP seja modificado, pois a sua atual redação possibilita uma interpretação inconsistente em relação ao art. 396, na medida em que dá a impressão de que são dois os momentos processuais para a decisão sobre o recebimento da denúncia. Essa confusão acerca do momento do recebimento da denúncia ocorre devido à colisão entre as redações dos artigos 399 e 396, ambos do Código de Processo Penal.

Contudo, existe uma única decisão do recebimento, que é, inclusive, aquela que importa para a interrupção do prazo prescricional.

Podemos ainda acrescentar que, no tocante à citação por edital, o parágrafo único do art. 396 deixa claro que o prazo para a defesa inicia-se com o comparecimento pessoal do acusado ou do defensor constituído, porém a citação, de acordo com as recentes reformas ao Código de Processo Penal, não será para o comparecimento em Juízo, mas sim para apresentar a sua defesa. Esse dispositivo fazia sentido em tempos pretéritos, quando a citação tinha por fim o comparecimento à audiência onde seria realizado o interrogatório do acusado. Hoje, a citação não é mais para comparecimento em Juízo, mas para apresentar resposta. Nesse sentido, tal dispositivo apresenta-se incongruente, uma vez que, na verdade, o prazo deve ser contado a partir da data de publicação do edital, pois não há essa necessidade de comparecimento ao Juízo.

Ainda nesse contexto, é de suprema importância mencionar o inciso IV do artigo 365 do nosso diploma processual penal, isso porque o mesmo afirma que o edital deverá conter “o juízo e o dia, a hora e o lugar em que o réu deverá comparecer”. Assim sendo, tal dispositivo também deve ser modificado, pois, com a edição da Lei nº 11.719/08, ficou evidenciado que a citação é para o acusado apresentar resposta e não mais para ser interrogado, fazendo com que o dispositivo ora mencionado perca sua *ratio essendi*.

#### **\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 396 A COM O ARTIGO 41, AMBOS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

Art. 396 A. Na resposta, o acusado poderá argüir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas

pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário.

Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. (grifos acrescidos).

O texto do artigo 396-A disse menos do que deveria, pois esqueceu de mencionar tal instante também como o momento de arguir as nulidades, na esteira do art. 571. Indo avante, o dispositivo ora tratado pecou quando não estabeleceu que, nos casos em que a defesa trazer documentos, o juiz precisa abrir vista ao Ministério Público para que decida sobre a impugnação dos documentos anexados pela defesa, uma vez que tal direito está inserido no contexto do princípio do contraditório.

Além do exposto, na última parte do artigo 396-A ficou claro que o legislador afirmou que a defesa, ao arrolar testemunhas, caso queira que as mesmas sejam intimadas pelo Judiciário, precisa demonstrar a necessidade de tal atitude. Contudo, o mesmo legislador deveria ter se preocupado em modificar do artigo 41 do diploma processual, uma vez que estamos vivenciando um sistema acusatório, devendo, pois, o Ministério Público, ser tratado como parte e desse modo também ter que demonstrar, na denúncia, a necessidade da intimação judicial das testemunhas arroladas por ele.

A modificação do artigo 41 também é necessária, ainda tendo por base o sistema acusatório, para deixar claro que o requerimento de perícia por parte do Ministério Público deve ocorrer na denúncia, assim como tal requerimento por parte da defesa deve se dar na resposta, de acordo com a penúltima parte do artigo 396-A.

#### **\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 399 COM O PARÁGRAFO SEGUNDO DO ARTIGO 201.**

Art. 399. Recebida a denúncia ou queixa, o juiz designará dia e hora para a audiência, ordenando a intimação do acusado, de seu defensor, do Ministério Público e, se for o caso, do querelante e do assistente.

Art. 201.

§ 2º O ofendido será comunicado dos atos processuais relativos ao ingresso e à saída do acusado da prisão, à designação de data para audiência e à sentença e respectivos acórdãos que a mantenham ou modifiquem.

Além disso, é necessário afirmar que o dispositivo em comento, ao indicar as pessoas que deverão ser necessariamente intimadas para a audiência de instrução e julgamento, esqueceu de listar o ofendido, enquanto que o parágrafo segundo do artigo 201,

reformado pela Lei nº 11.690 também de 2008, evidencia a obrigatoriedade da intimação deste, mesmo que ele não venha a depor.

**\* INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO 594 COM O ARTIGO 595 E O INCISO I DO ARTIGO 393, TODOS DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL.**

~~Art. 594. O réu não poderá apelar sem recolher-se à prisão, ou prestar fiança, salvo se for primário e de bons antecedentes, assim reconhecido na sentença condenatória, ou condenado por crime de que se livre solto. (Redação dada pela Lei nº 5.941, de 22.11.1973) (Revogado pela Lei nº 11.719, de 2008).~~

Art. 595. Se o réu condenado fugir depois de haver apelado, será declarada deserta a apelação.

Art. 393. São efeitos da sentença condenatória recorrível:

1 - ser o réu preso ou conservado na prisão, assim nas infrações infiançáveis, como nas afiançáveis enquanto não prestar fiança; (grifos acrescentados).

A prisão não pode ser enxergada como um requisito objetivo de procedibilidade de qualquer recurso e, por essa razão, a Lei nº 11.719/08 revogou tal dispositivo.

Apesar de a legislação supracitada ter revogado o artigo 594, a mesma esqueceu de revogar também o artigo 595, uma vez que tal dispositivo fala da deserção do recurso impetrado em hipóteses de fuga.

Vale salientar ainda que o inciso I do artigo 393, relacionado à fiança, já deveria ter sido retirado do nosso sistema processual penal desde a Lei Fleury (Lei nº 6.416 de 24 de maio de 1977).

## CONCLUSÃO

Diante de tantas impropriedades e incongruências, inclusive de ordem topográfica, chega-se facilmente à ilação de que a solução desses percalços não pode ser materializada em meras reformas pontuais. Ao revés, o saneamento do ordenamento processual penal pátrio reclama a edição de um novo Código de Processo Penal.

Com efeito, nada obstante o êxito das mencionadas leis na promoção de evidentes e profundas alterações no Código de Processo Penal, vale ressaltar que as modificações realizadas deixaram diversas incongruências. Como resultado desse lapso legislativo, há inúmeras deformidades em nosso sistema processual penal, o que somente se eliminará efetivamente, principalmente quanto à racionalidade topográfica, com a elaboração de um novo Código.

Atento a isto e, sobretudo, à realidade de que o processo penal atinge diretamente a vida e dignidade dos indivíduos, urge a correção de tais inconsistências. Recomenda-se uma verdadeira modificação nessa dinâmica, que deságua na celebração de um novo diploma, harmonizado com os ditames do sistema acusatório, obediente às regras constitucionalmente estabelecidas e em sintonia com os mais sóbrios e modernos posicionamentos jurisprudenciais e doutrinários.

Promover tal remendo de forma tópica e esparsa não é o modo mais adequado para resolver os problemas de nosso ordenamento processual penal. Todavia, enquanto não se viabiliza politicamente a aprovação de um novo Código de Processo Penal, nada impede, aliás, tudo recomenda, que o Parlamento brasileiro sane as incongruências aqui apontadas, que são comuns quando se opera, por meio de reformas tópicas, profunda alteração em um sistema normativo, adaptando-o à ordem jurídica instaurada com a Constituição de 1988, que possui os direitos fundamentais com meio e fim do Direito em si.

Natal, Rio Grande do Norte, 04 de março de 2009.



Walter Nunes da Silva Júnior

**Professor Coordenador**

**Discentes:**

*Ana Karolína de Oliveira Galvão*  
Ana Karolína de Oliveira Galvão

*Ana Paula Barbosa dos Santos Araújo Nunes*  
Ana Paula Barbosa dos Santos Araújo Nunes

*Danielle Carlos Alencar*  
Danielle Carlos Alencar

*Gulson Barbalho do Nascimento Leão*  
Gulson Barbalho do Nascimento Leão

*Raissa Tábata Costa Valério*  
Raissa Tábata Costa Valério

*Sophia Nóbrega Câmara*  
Sophia Nóbrega Câmara

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Ofício nº 406/2009**, Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, encaminhando exemplares das publicações

“Perfil das Empresas Estatais” e “Relatório Anual”, produzidas sob a coordenação daquele departamento.

O expediente vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

É o seguinte o expediente recebido:

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

Secretaria Executiva

Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais

Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 8º andar – Brasília, DF

CEP 70040-906 - Telefone: 2020-4326

Ofício nº 406 /2009/MP/SE/DEST

Brasília, 22 de maio de 2009.

A Vossa Excelência o Senhor  
**JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Congresso Nacional  
Palácio do Congresso Nacional  
Praça dos Três Poderes  
70160-900 - Brasília - DF

**Assunto: Envio de publicações - Perfil das Empresas Estatais e Relatório Anual**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

1. Tenho a Honra de encaminhar exemplares das publicações “Perfil das Empresas Estatais” e “Relatório Anual”, produzidas sob a coordenação do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – Dest.
2. As referidas publicações têm por finalidade básica a divulgação das informações relativas ao desempenho econômico-financeiro das Empresas Estatais e sua execução orçamentária, permitindo conferir maior transparência às atividades do setor estatal junto à sociedade, além de servir como referência de informações aos acadêmicos, pesquisadores e interessados sobre o tema.
3. Por fim, coloco a estrutura do departamento à disposição desse órgão para maiores esclarecimentos e informações sobre esse assunto.

Atenciosamente,

  
**MURILO BARELLA**  
Diretor



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência comunica ao Plenário que, nos termos do disposto no art. 123 da Resolução do Congresso Nacional nº 1, de 2006, fica aberto, a partir do dia 5 de agosto corrente, o prazo para interposição de recursos, por 5 (cinco) dias úteis, para que sejam apreciados pelo Plenário do Congresso Nacional, os **Projetos de Decreto Legislativo nºs 4 e 5, de 2009–CN**, tendo em vista publicação em avulsos, nesta data, dos

pareceres da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Os recursos serão recebidos na Secretaria-Geral da Mesa do Senado Federal.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados e à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

**Ofício nº 61/09 –LPDT**

**Brasília, 3 agosto de 2009.**

**Senhor Presidente,**

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi designado, como titular, o Senador **FLÁVIO TORRES**, em substituição a Senadora **PATRÍCIA SABOYA**, para integrar o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Ao ensejo renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.

  
**Senador OSMAR DIAS**  
**Líder do PDT**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Será feita a substituição solicitada.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. GP-BB Nº003/2009

Brasília, 30 de junho de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador **JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal  
Senado Federal

Senhor Presidente:

Cumprimentando-o cordialmente, tenho a satisfação de comunicar a Vossa Excelência que foi instalado no Congresso Nacional, em 02 do corrente, o ~~GRUPO PARLAMENTAR BRASIL - BÉLGICA~~. Na mesma oportunidade, foi eleita e empossada a sua Diretoria.

Este Grupo Parlamentar foi criado por força da Resolução nº9/96, de 30 de outubro de 1996, da Câmara dos Deputados. O Projeto de Resolução nº84/96, de autoria do Deputado Átila Lins, visava criar referido Grupo Parlamentar como serviço de cooperação interparlamentar e tinha por objetivo intensificar o relacionamento entre as Casas Legislativas do Brasil e do Reino da Bélgica.

O GRUPO PARLAMENTAR BRASIL - BÉLGICA, embora criado em 1996, nunca foi efetivamente instalado, razão pela qual tomei as primeiras iniciativas com este objetivo. É formado por 40 Deputados e 07 Senadores.

Encaminho, em anexo, para os devidos registros, cópia da Ata da Reunião de Instalação do GRUPO PARLAMENTAR BRASIL - BÉLGICA, a relação dos Parlamentares que o integram e a composição de sua Diretoria, onde tive a satisfação de ver meu nome escolhido por meus pares do Congresso Nacional para, no próximo biênio, presidir este importante Grupo Parlamentar.

Na certeza de que Vossa Excelência dará o necessário apoio às ações que serão desenvolvidas, em sintonia com a Representação Diplomática do Reino da Bélgica e, em especial, no relacionamento entre nossos Parlamentos, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente,



Deputado Edinho Bez  
Presidente do Grupo Parlamentar Brasil - Bélgica

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O ofício que acaba de vai à publicação e será remetido à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem.

Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a palavra para fazer uma comunicação inadiável. Acertei com o Senador Suplicy para falar nestes cinco minutos, porque vou participar de reunião com 24 representantes de associações de aposentados e de pensionistas da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP), para discutirmos a mobilização em torno do fim do fator previdenciário e do reajuste dos aposentados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Com a aquiescência do primeiro orador inscrito, Senador Eduardo Suplicy, convidamos o Senador Paulo Paim para fazer uma comunicação inadiável.

V. Ex<sup>a</sup>, regimentalmente, disporia de cinco minutos, mas teremos a sensibilidade necessária para ouvi-lo.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr.

Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Pela ordem, tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela

ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, ainda é possível fazer minha inscrição para uma comunicação inadiável?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– É possível. A Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra está fazendo isso. O Senador Expedito Júnior é o segundo inscrito para fazer uma comunicação inadiável.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) –

Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Para uma

comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, agradeço ao Senador Suplicy por me permitir falar antes dele, pois estão no meu gabinete cerca de 24 dirigentes da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap) e o Presidente das Federações Estaduais de Aposentados e Pensionistas. Pretendemos dialogar sobre o que podemos fazer nesta semana, creio eu, para agilizarmos as negociações em torno do fim do fator previdenciário e do reajuste dos aposentados.

Informo, Senador Mão Santa – V. Ex<sup>a</sup>, como Relator da matéria referente ao fim do fator previdenciário, perguntava-me há minutos sobre isso –, que conversei, há cerca de uma hora, com o Presidente Michel Temer, que, mais uma vez, insistiu para que eu falasse com os Líderes do Governo na Câmara e no Senado, para que essas rodadas de negociação iniciassem esta semana ou, no mais tardar, no início da semana que vem. Se não houver entendimento, conforme havíamos acertado antes do recesso, faremos a votação na segunda quinzena de agosto. Desse acordo, participou, além de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, o Senador Mário Couto. E o acerto foi este: as primeiras duas semanas seriam de negociações; não havendo entendimento, na segunda quinzena, a matéria iria a voto no plenário da Câmara.

Quero dizer que, há minutos, conversei também, mais uma vez, com o Deputado Henrique Fontana e que tenho conversado com a Senadora Ideli, porque ambos representam a Liderança do Governo no Senado e na Câmara. Ambos me adiantaram que o Governo apresentará, sim, uma proposta quanto ao fim do fator e ao reajuste dos aposentados. Essa é a informação.

Vou dialogar, agora, com os líderes dos aposentados, e pretendemos fazer uma pressão democrática e legítima, porque, no dia 14 mesmo, haverá movimento em todas as capitais, nas quais haverá mobilizações para a aprovação desses dois projetos. Esses movimentos serão apoiados pelas centrais e também pela Cobap. O Varlei e seus presidentes estaduais, eu os encontro no meu gabinete.

Sr. Presidente, como eu dizia desta tribuna ontem, agosto é um mês que promete. Há a questão do fator, a questão do reajuste dos aposentados, com o aumento real para aqueles que ganham mais e também o mínimo. Há também o debate em torno do Aerus. E me permita, Sr. Presidente, que eu venha à tribuna para, mais uma vez, falar desse tema do Aerus. De 2006 para cá, penso que já fiz mais de sessenta pronunciamentos sobre esse tema.

Quero, mais uma vez, cumprimentar a Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Graziella Baggio, como também o Ministro-Chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), José Antônio Dias Toffoli, que está mediando esse grande entendimento entre os aposentados e os pensionistas do Aerus, os trabalhadores e o Governo. Cumprimento também o Dr. Maia, que é o patrono desse movimento junto ao Judiciário e é o advogado que coordena essa negociação.

Registro aqui, inclusive, uma mensagem que recebi do Sr. Castagna Maia, que é o coordenador dos aposentados e dos pensionistas no campo jurídico. Há uma mensagem que recebi também do Sr. Ivan

Paulo Souza Martins, que representa os aposentados do Paraná. E recebi mensagem também da Graziella Baggio, que, como eu disse, é líder sindical.

Cumprimento, neste momento, a figura da Ana Amélia, por todo o apoio que a imprensa tem dado para esse movimento do Aerus, como também cumprimento a Taline, do *Correio do Povo*, e muitos outros jornalistas que se somaram a esse movimento para que os aposentados e os pensionistas do Aerus não ficassem ganhando somente 8% daquilo que têm de direito.

Agradeço, pelas notas que recebi, ao Sr. Celso Klafke, ao Sr. Fernando Galdino da Silva, ao Sr. Francisco Luiz Xavier de Lemos, ao Sr. Orisson Souza de Melo, ao Sr. Luiz Pedro de Lucena, ao Sr. Milton José Comerlato, ao Sr. Rui Sperb, ao Sr. Mario Grigolo, ao Sr. Roberto Haddad, ao Sr. Vilmar Mota Lopes, ao Sr. Ari Siebel e ao Sr. Eberardo Benz.

E ainda, aqui, em tempo, cumprimento a Sr<sup>a</sup> Marli Krüger, a Sr<sup>a</sup> Iracema Moreira, o Sr. Guido Heidrich, o Sr. Cleuber Rosas, o Sr. Enio Mocellin, o Sr. Gerson Oliveira, o Sr. Ary Guidolin e o Sr. Carlos Henke.

Sr. Presidente, leio esses nomes, numa homenagem a todos aqueles que estão trabalhando ativamente, para que se construa esse entendimento. Quero dizer que essas pessoas, no documento que me mandaram, estão elogiando todos os Senadores pelo apoio que estão dando a esse movimento que, tenho certeza, há de chegar a um acordo.

Acredito, pelos documentos que recebi, que, ainda esta semana, no mais tardar no início da próxima semana, haverá uma proposta concreta por parte do Governo, atendendo a cerca de cinquenta mil pessoas, entre aposentados, pensionistas e trabalhadores, que terão direito a receber, por esse acordo, dividendos tanto no campo trabalhista, como também no campo das suas aposentadorias e pensões.

Por fim, Sr. Presidente, a exemplo do que fiz ontem, quero mais uma vez, registrar documento que recebi, lá do Rio Grande do Sul, da Executiva do Partido dos Trabalhadores, com o seguinte teor:

*“O Encontro [realizado neste mês de julho] demonstrou a grandeza e a generosidade da militância, que construiu o maior processo de preparação partidária que já realizamos para enfrentar a necessidade e a urgência de um Governo democrático e popular no Rio Grande do Sul.*

*Concluímos com êxito a primeira etapa da construção da vitória em 2010, quando realizamos, nos dias 18 e 19 de julho, o maior encontro da nossa história. Definimos, com mais de um ano de antecedência ao calendário eleitoral de 2010, nossa pré-candidatura ao*

*governo do Estado, as diretrizes do programa de governo, a política de aliança e elementos do campo eleitoral.*

Esse processo fez com que 21.795 filiados comparecessem aos Encontros Municipais [que foram 27], percorrendo a pauta política mínima pré-determinada pela Direção Estadual, Conjuntura e Estratégia para 2010: programa de governo, processo eleitoral, candidatura e política de alianças. Foram marcados encontros em 366 Municípios, onde 321 cumpriram as exigências regimentais, elegendo 1453 delegados e delegadas, dos quais 1075 credenciaram-se no Encontro Estadual Extraordinário Adão Pretto, realizado no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre [esse encontro, Sr. Presidente, foi feito em homenagem ao Deputado Federal Adão Pretto, que, infelizmente, perdemos e que foi nosso inesquecível lutador].

*Tão importante quanto a expressiva participação de nossa militância na definição da estratégia eleitoral do Partido foi a qualidade do debate político realizado, desde o momento onde, em 28 de março de 2009, o Diretório Estadual do PT convocou o Encontro Estadual Extraordinário Adão Pretto e iniciou um calendário de preparação do Partido para 2010.*

Como eu dizia, foram realizados 27 encontros regionais, com o título “Conjuntura e Estratégia para 2010”. Reuniram-se ali milhares de lideranças e dirigentes do Partido, de nossas frentes de atuação, nos movimentos sociais, dos executivos e legislativos em que estamos presentes, com a participação permanente da direção partidária e de nossos mandatos de deputados estaduais e federais e de senadores.

Sr. Presidente, destacamos o papel importante dos companheiros Adão Villaverde, Ari Vanazzi e Tarso Genro, que foram aqueles que disputaram nos encontros regionais a indicação para o governo do Estado.

O processo foi rico, Sr. Presidente, e contribuiu muito para que, no final do encontro, o PT do Rio Grande do Sul se definisse pela política de aliança, conforme as resoluções do encontro e como também está aqui ao final, indicando, por unanimidade, Dilma para Presidente, Tarso para Governador e Paulo Paim para Senador.

Fiz questão de fazer uma síntese, Sr. Presidente, para que ficasse registrado nos Anais da Casa esse documento, que, para mim, é de suma importância para aquilo que todos nós pensamos que podemos fazer a partir da disputa eleitoral de 2010. Pensamos naturalmente que podemos, com o Tarso, chegar ao governo do Estado. Dilma é a primeira mulher que

poderá ser eleita Presidente da República deste País. E, naturalmente, numa política de aliança, meu nome está contemplado na disputa para o Senado.

Por fim, Sr. Presidente, quero enfatizar, mais uma vez, que estou recebendo muita correspondência de todo o Brasil sobre a questão do mês de agosto. Afinal, vota-se ou não se vota a questão dos aposentados? Acredito que se vota essa matéria. Tudo indica que se vota essa matéria. Ou se faz o acordo nesta primeira quinzena, ou se vota na segunda quinzena. Foi essa conversa que tive hoje, repito, com o Presidente Michel Temer e também com o Líder Henrique Fontana.

O Ministro Dulci, no congresso da Central Única dos Trabalhadores (CUT), realizado nesse fim de semana, fala exatamente nesse sentido. Esteve lá também o Ministro Pimentel, que se pronunciou na mesma linha: o Governo apresenta uma proposta concreta em torno do fim do fator previdenciário e do reajuste dos aposentados. E, com certeza absoluta, Sr. Presidente, as negociações vão se iniciar durante esta semana. E podem até se prolongar até a semana que vem. Se não houver acordo, vamos a voto na segunda quinzena de agosto.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Peço que considere na íntegra os dois pronunciamentos.

Retorno ao meu gabinete, porque estão lá 24 dirigentes da Cobap. Estou conversando também com as centrais sindicais, para que a negociação avance, para se construa um grande entendimento. Mas, repito, se não der para acordar, vamos para o voto.

Era isso o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

***SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.***

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, nas últimas duas semanas eu pude visitar várias cidades do interior do Rio Grande do Sul com a incumbência de cumprir uma série de agendas junto aos movimentos sociais e prefeituras.

Entre os assuntos que mais instigaram a todos os meus conterrâneos foi, sem dúvida, a questão dos aposentados e o fim do fator previdenciário. Mas sobre esse tema específico eu pretendo falar mais adiante.

Há cerca de dez dias eu entrei em contato telefônico, a pedido da Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Graziella Baggio,...

...com o Ministro-Chefe da Advocacia Geral da União, José Antônio Dias Toffoli, para tratar sobre o Aerus /Varig.

O ministro, como sempre, de forma educada e respeitosa, me disse que na primeira semana de agosto

o governo federal apresentará uma proposta concreta que envolve os direitos dos trabalhadores, aposentados e pensionistas do Aerus.

Lembro que há duas ações judiciais em curso:

Uma, da própria Varig, em que ela responsabiliza a União por prejuízos que sofreu quando foi obrigada a manter suas tarifas congeladas, ao tempo que seus insumos eram reajustados em dólar...

A outra, uma ação civil pública movida pelas entidades sindicais, onde é responsabilizada a União pela quebra do Instituto Aerus.

Senhor Presidente,

Depois de tantos encontros, reuniões e audiências públicas surge uma luz no fim do túnel com a notícia que o ministro Toffoli nos trouxe. A categoria está na expectativa com o que o governo vai apresentar.

Na semana passada eu recebi muitos e-mails e telefonemas da categoria.

Esses textos e palavras parabenizavam não só a nossa luta, mas, como também a de outros senadores... Sérgio Zambiasi, Álvaro Dias, Pedro Simon, Mário Couto...

Entre tantas mensagens de carinho que recebi, faço questão que esta casa registre a do patrono da ação civil pública, do Sindicato Nacional dos Aeronautas, senhor Castagna Maia, e do Coordenador dos aposentados e pensionistas do Aerus no Paraná, senhor Ivan Paulo Souza Martins. Da mesma forma, externar os nossos cumprimentos a senhora Graziella Baggio, presidente do sindicato da categoria.

Aproveitando este espaço, parabeno a jornalista Ana Amélia Lemos, que deu destaque em duas vezes, na sua coluna diária do jornal Zero Hora, ao publicar as manifestações recebidas.

Abre aspas “ em nota assinada pelos líderes das entidades que representam aeronautas, aeroviários, trabalhadores da aviação civil e aposentados da Varig/Aerus, é reafirmado o reconhecimento dessas categorias pelo empenho do senador Paulo Paim e dos senadores que compõem a comissão, criada para defender os interesses dos envolvidos no processo Varig/Aerus”, fecha aspas.

Esta nota foi assinada por: Celso Klafke, Graziella Baggio, Fernando Galdino da Silva, Francisco Luiz Xavier de Lemos, Orisson Souza de Melo e Luiz Pedro de Lucena.

Outras mensagens foram recebidas pela jornalista e assinada pelas seguintes pessoas: comandante Milton José Comerlato, de Rui Sperb, Mario Grigolo, Roberto Haddad, Vilmar Mota Lopes, Ari O. Siebel, Eberardo Benz e da comissão de aposentados Aerus/RS (Marli Paim Krüger, Iracema Moreira, Guido Heidrich,



Cleuber F. Rosas, Enio Mocellin, Gerson Oliveira, Ary Guidolin e Carlos Henke).

Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAULO PAIM EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Cara Ana Amélia

Sou seu leitor e admirador há muitos anos, e mesmo com minha vinda de Porto Alegre para cá há 17 anos mantive o hábito – quase um vício – de ler a Zero Hora e a sua coluna. Li, hoje, em sua coluna, declarações atribuídas a aeronauta relativa à situação dos aposentados da Varig. Segundo a coluna, reproduzindo o que disse o aeronauta, “apareceram dois senadores gaúchos pegando carona nesse processo”.

Há dois esclarecimentos a fazer: o primeiro, que a ação é do Sindicato Nacional dos Aeronautas e demais sindicatos do setor, de quem sou patrono nas questões de previdência complementar. Desconheço a existência de uma “Associação dos Aposentados da Varig”, e não há ação de outra entidade no sentido de responsabilizar a União pela quebra do Aerus. Há, nos diversos estados, comissões de aposentados e pensionistas, que vêm atuando em conjunto com as entidades sindicais autoras da ação.

O segundo esclarecimento necessário diz respeito aos senadores. O Rio Grande do Sul tem todos os motivos para se orgulhar dos seus senadores, que se tornam ainda mais gigantes em meio a essa discussão sobre a atuação do Senado. Sob a liderança do Senador Paim, os Senadores Simon e Zambiasi defendem cotidianamente os aposentados da Varig, da Transbrasil e da Vasp. Há mais senadores que vêm se dedicando ao tema com extrema grandeza, a exemplo do senador Álvaro Dias, do Paraná.

A referência reproduzida, portanto, entre aspas, de “senadores pegando carona”, é de uma injustiça brutal particularmente em relação ao Senador Paim. É o Senador Paim, que nada obstante seus compromissos com o aumento real do salário mínimo, nada obstante sua luta pela correção das aposentadorias do INSS, nada obstante sua atuação permanente em defesa dos negros, encontrou suficiente tem-

po para articular junto à União, junto à AGU, e junto a ministros do STF essa possibilidade de acordo que salvará milhares de vidas.

Como patrono da ação citada, portanto, obrigo-me moralmente a fazer esse esclarecimento. E vou adiante: só conseguimos chegar até este ponto, de a União sentar para discutir um acordo, por causa da atuação decisiva, habilidosa e firme do Senador Paim.

Grato pela sua atenção, e cumprimentos, sempre, por sua atuação jornalística.

Castagna Maia.

Ivan Martins: Mensagem encaminhada a jornalista Ana Amélia Lemos

Bom dia Ana Amélia,

Sou Ivan Paulo Souza Martins Coordenador dos aposentados e pensionistas do Aerus no Paraná. Também sou responsável, pelos contatos políticos com alguns Senadores e Deputados que defendem a recuperação dos direitos dos beneficiários do Aerus. O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e a Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC), são os nossos representantes com o apoio do Dr. Castagna Maia – patrono de nossa ação civil pública. Tenho trabalhado integrado a este grupo.

Li com atenção a matéria abaixo e preciso efetuar alguns reparos.

Informo que o Senador Paulo Paim tem sido nosso parceiro desde o início de nosso movimento reivindicatório. Inclusive seu último pronunciamento em plenário, foi elaborado por nosso advogado Dr. Maia, com alguns adendos da presidente do SNA, Sra Graziella Baggio e meus. O Senador Paulo Paim, tem sido nosso contato mais significativo, com o Ministro Chefe da AGU, que nos próximos dias deverá apresentar finalmente a proposta da União, relativa ao nosso acordo.

Acredito que faltavam algumas informações ao colega Vitor Stepansky, para desfazer a impressão de que o Senador Paulo Paim esteja pegando carona neste difícil processo. A verdade é que sua atuação e dedicação à causa foi e está sendo fundamental.

Cordialmente,  
Ivan Martins

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu recebi na manhã do dia de hoje, o texto de balanço do Décimo Nono Encontro Extraordinário

Estadual do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul.

Peço, respeitosamente ao presidente desta sessão, que o documento que passo a ler, seja registrado nos anais desta casa. Lembro que as resoluções das setoriais serão incorporadas nos próximos dias.

Senhoras e Senhores,

“O Encontro demonstrou a combatividade e a generosidade da militância que construiu o maior processo de preparação partidária que já realizamos para enfrentar a necessidade e urgência de um governo democrático e popular no RS.

Concluímos com êxito a primeira etapa da construção da vitória em 2010 quando realizamos, nos dias 18 e 19 de julho, o maior encontro de nossa história e definimos, com mais de um ano de antecedência ao calendário eleitoral de 2010, nossa pré-candidatura ao governo do estado, as diretrizes do programa de governo, a política de alianças e elementos da tática eleitoral.

Este processo fez com que 21.795 filiados comparecessem aos Encontros Municipais percorrendo a pauta política mínima pré-determinada pela Direção Estadual, Conjuntura e Estratégia para 2010, programa de governo, tática eleitoral, candidatura e política de alianças. Foram marcados encontros em 366 municípios, onde 321 cumpriram as exigências regimentais elegendo 1453 delegados e delegadas, dos quais 1075 credenciaram-se no Encontro Estadual Extraordinário: Adão Pretto, realizado no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Tão importante quanto a massiva e expressiva participação de nossa militância na definição da estratégia eleitoral do partido foi a qualidade do debate político realizado, desde o momento onde, em 28 de março de 2009, o Diretório Estadual do PT convocou o Encontro Estadual Extraordinário: Adão Pretto, e iniciou um calendário de preparação do partido para 2010.

Foram realizadas plenárias em todas as 27 regionais do partido com a pauta “Conjuntura e Estratégia para 2010”, que reuniram milhares de lideranças e dirigentes do partido, de nossas frentes de atuação nos movimentos sociais, dos executivos e legislativos em que estamos presentes, com participação permanente da direção partidária e dos nossos mandatos de deputados estaduais e federais.

Papel protagonista tiveram as pré-candidaturas inscritas: os companheiros Adão Villaverde, Ary Vanzetti e Tarso Genro.

O processo e o método que adotamos contribuíram para a boa tradição de debate político no PT e acreditamos ter conquistado um conjunto importante de

vitórias políticas com alto e qualificado grau de unidade interna e de termos armado o partido – no método, no programa, na tática e na definição de nossa candidatura a governador – das condições para uma grande e extraordinária vitória das forças populares em 2010

O debate político realizado produziu importantes resoluções sobre os temas em pauta que permitirão instrumentalizar ao conjunto de nossos filiados e instâncias para o próximo período imediato, resoluções que devem ser enriquecidas pela continuidade do debate e da mobilização permanente de todos os filiados e filiadas do PT/RS e instâncias do partido.

O PT do Rio Grande do Sul afirmou o protagonismo do partido e de sua militância na definição de sua estratégia e tática eleitoral com uma política que procura resgatar sua condição dirigente de um campo de forças políticas e sociais capaz de vencer as eleições e aplicar um governo de verdadeiras transformações, recuperando o Palácio Piratini para as mãos do povo trabalhador do Rio Grande elegendo a companheira Dilma Rousseff a primeira mulher, e de esquerda, a presidir o país.

Agora é Dilma Presidente, Tarso Governador e Paulo Paim Senador!”

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> merece os aplausos nossos por trazer temas importantes ao Senado e ao Brasil.

Convidamos para usar da palavra, como orador inscrito, o Senador Eduardo Suplicy.

Em seguida, para uma comunicação inadiável, o Senador Expedito Júnior.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Prezado Presidente, Senador Mão Santa, pela estima que tenho por V. Ex<sup>a</sup>, gostaria de recomendar que hoje V. Ex<sup>a</sup> convide um companheiro da Mesa para poupar a sua voz. Inclusive, não é preciso ser médico, como V. Ex<sup>a</sup> é, para dizer que é importante que V. Ex<sup>a</sup> esteja com a voz...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> está convidado logo após sair da tribuna. É uma honra.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero primeiro saudar o Senador Paulo Paim, a Ministra Dilma Rousseff e o Ministro da Justiça, Tarso Genro, por terem sido os três aprovados pela reunião do Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul com vistas às eleições, respectivamente, de V. Ex<sup>a</sup> como candidato ao Senado, de Tarso Genro como candidato ao Governo do Rio Grande do Sul, e da Ministra Dilma Rousseff, apoiada pelo PT do Rio Grande



do Sul, como nossa candidata à Presidência. Cumprimento pelo êxito da convenção ali realizada.

Gostaria, Sr. Presidente, inclusive de cumprimentar, aqui, no plenário, o Senador Garibaldi Alves pela forma com que conduziu hoje, pela manhã, a audiência pública em que estiveram presentes o Sr. Luiz Antônio Dantas, Superintendente da Área de Exportações do BNDES, em nome do Ministro Miguel Jorge, do Desenvolvimento Industrial, bem como do Presidente Luciano Coutinho, do BNDES; O Sr. Horacio Aragonés Forjaz, Vice-Presidente de Assuntos Corporativos da Embraer; e também o Sr. Vivaldo Moreira Araújo, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

Estão aqui inúmeros trabalhadores da Embraer, tanto de Gavião Peixoto como de São José dos Campos, inclusive o ex-presidente Adilson dos Santos, que passou o bastão, em maio deste ano, para Vivaldo Moreira Araújo.

E gostaria aqui de reiterar o apelo que eu e outros Senadores fizemos, inclusive o Deputado Ivan Valente, para que possa – quem sabe até se antecipando à decisão da Justiça no próximo dia 10 –, o diálogo hoje havido no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos, contribuir para um entendimento entre a direção da Embraer e a representação dos metalúrgicos, e possam ambos os lados chegar a um entendimento. Inclusive, com o sopro positivo do Governo do Presidente Lula, do BNDES, para verificar como conseguir fazer com que aqueles que foram demitidos, mais de 4,3 mil trabalhadores, possam, se não for possível de pronto, gradualmente, voltar aos quadros da Embraer, até porque as notícias relativas ao desempenho econômico-financeiro da Embraer e da sua própria perspectiva de vendas são positivas.

Ainda que tenha dito o Vice-Presidente da Embraer que as perspectivas para 2010 não são tão mais promissoras do que as de 2009, a verdade é que, no primeiro semestre e segundo trimestre de 2009, a empresa teve um desempenho bastante interessante: o lucro operacional no segundo trimestre subiu 52,5% em relação ao mesmo período do ano anterior; a margem operacional ficou em 3,3%, frente aos 9,7% do segundo trimestre do ano passado, ou seja, um crescimento de 3,6 pontos percentuais, e a própria divulgação da carteira de pedidos da Embraer mostra que há um quadro bastante positivo e não de dificuldades crescentes.

Além disso, a recuperação da economia brasileira e os dados de melhoria das economias dos Estados Unidos da América, da Europa, de recuperação na China, no Japão, na África e na Ásia e assim por diante, inclusive na própria América Latina, para a qual a

Embraer vende aviões, têm mostrado, felizmente, um caminho positivo.

Então, prezados Vivaldo Moreira Araújo, Adilson dos Santos e todas as companheiras e companheiros que vieram de longe para acompanhar essa audiência, quero saudá-los.

Também gostaria, Sr. Presidente, de expor aqui...

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Senador Eduardo Suplicy...

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Com muita honra, Senador Garibaldi Alves Filho.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Parece que V. Ex<sup>a</sup> vai entrar em outro tema e, antes que V. Ex<sup>a</sup> o faça, gostaria de dar a minha impressão a respeito dessa audiência pública que foi realizada na Comissão de Assuntos Econômicos, que considerei uma audiência muito produtiva, principalmente se tivermos da parte da empresa alguma reconsideração, algum aceno com relação ao aproveitamento dessas pessoas que foram demitidas, dessas trabalhadoras e trabalhadores que foram demitidos. De fato, a privatização deixa a Embraer numa situação que eu não diria confortável, porque se trata de demissões, mas a deixa na situação em que ela está realmente tratando do assunto dentro das prerrogativas, das atribuições, das obrigações que tem a iniciativa privada. Ninguém pode obrigar uma empresa privada a demitir ou admitir pessoas, somente a própria empresa. O Governo não tem uma função mais impositiva perante uma empresa privada. O que aconteceu na Embraer chamou a atenção porque foi uma demissão em massa, uma demissão de 4.372 pessoas, o que, evidentemente, promoveu um choque em toda aquela região, que se viu diante de um problema social que, eu diria, só com o passar do tempo é que se vai ter a recuperação em termos sociais daquela região. Sei que, da noite para o dia, não se terá uma solução, claro, da reabsorção do pessoal, mas seria o caso de se pensar, Senador Eduardo Suplicy, na possibilidade de haver, de certa maneira, um reaproveitamento de acordo com a recuperação da economia e da demonstração, por parte da empresa, de vitalidade com relação à crise internacional. O próprio Vice-Presidente da Embraer falou em desova, quer dizer: “desovamos tantas mil pessoas”, o que não deixou de ser uma coisa chocante. Assim, gostaria de prestar solidariedade aos trabalhadores – já que quem preside a sessão é o que menos fala, para dar oportunidade a que ela tenha o andamento desejado –, e dizer que estou ao lado de V. Ex<sup>a</sup> no encaminhamento dessa questão e, na medida do possível, dentro das atribuições da Comissão, a própria Comissão.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP)

– Muito obrigado, Senador Garibaldi Alves Filho. Eu gostaria, inclusive, de transmitir a V. Ex<sup>a</sup>, primeiro, que conduziu muito bem toda a audiência, percebeu a sua relevância. A Embraer é uma empresa de ponta, empresa que, em fevereiro deste ano, diante da crise internacional, foi atingida em profundidade, já que 90% das suas vendas são para o exterior. Mas demitir 4.300, em um quadro de 21.000, é algo que, certamente, causou um enorme impacto em toda aquela região. É fato que, de 2001 para 2008, a Embraer teve um crescimento no número de empregados, de 11 mil e poucos para 20 mil e poucos, então, o saldo ainda é de um crescimento de seis mil. No entanto, para os familiares daqueles que foram afastados, que tinham uma perspectiva de contribuir tão seriamente para o desenvolvimento da empresa, isso representou uma dificuldade enorme, do ponto de vista dos seres humanos.

Assim, Senador Garibaldi Alves Filho, seguindo a sua orientação, quero me colocar à disposição dos trabalhadores e da direção da Embraer para contribuir com o diálogo. Inclusive, nesses próximos dias, se desejarem que eu, juntamente com outros Senadores e parlamentares, como o próprio Deputado Ivan Valente, contribua de alguma maneira para esse melhor entendimento, estou à disposição.

Sr. Presidente, gostaria de falar uma palavra, ainda, sobre o que aconteceu ontem, quando o Senador Pedro Simon aqui expressou, com toda sinceridade... E ele, inclusive, disse: “Eu venho aqui com amor para uma missão de paz”. Ora, se há uma pessoa, entre os 81 senadores, que tem história para falar, quando vem em uma missão de paz, de amor... E quero lembrar aqui a primeira epístola de São Paulo aos coríntios, que o Presidente Mão Santa aprecia muito. Ela diz que, mesmo quando as pessoas estão dispostas a remover montanhas, se não for com amor, não estão valendo as coisas. Então, eu avalio que o Senador Pedro Simon, com toda sua história...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) –

Ele, juntamente com o Senador José Sarney, são os mais veteranos nesta Casa, com quatro mandatos... Então, já estão aí há mais de 24 anos. Estão próximos de completar 30 anos de mandato. Eles são as pessoas que, para nós, constituem, muitas vezes, a luz...

Portanto, quero ressaltar que me surpreendi com a maneira como o Senador Fernando Collor de Mello chegou a falar com o Senador Pedro Simon, porque não detectei, em suas palavras, que houvesse ofensa ao Senador Fernando Collor de Mello. Sinceramente, eu fiquei até... Revi, ontem à noite, na retransmissão, e

não percebi que tivesse ocorrido isso. Talvez ele tenha tido uma percepção diferente da minha.

Mas eu quero dizer o quanto aprecio o Senador Pedro Simon, por quem tenho muita consideração. Avalio que as suas palavras devem ser sempre ouvidas com muita atenção por nós todos. Inclusive, avalei que, quando o Senador Renan Calheiros mencionou que queria registrar que gosta muito do Senador Pedro Simon, ele disse de um sentimento comum a todos nós.

Aqui, quero recomendar ao Senador Fernando Collor de Melo que repense a atitude de dizer que nunca mais quer que o Senador Pedro Simon registre o seu nome, a sua palavra, porque, certamente, nós aqui, como ele próprio afirmou, sempre vamos ter que deixar as lanças de lado e nos portarmos com civilidade, através da palavra respeitosa.

Sr. Presidente, o Senador Aloizio Mercadante inclusive informou aos membros da bancada do PT que, diante da expectativa criada, não seria o caso de termos outra reunião hoje, como se fosse para mudar a nossa posição, que, aqui reafirmo, é a recomendação ao Senador José Sarney para que possa colaborar com o seu próprio direito de defesa e esclarecer integralmente todos os pontos objetos das representações apresentadas ao Conselho de Ética. Daí por que a sugestão que eu formulo: que ele se antecipe à própria decisão do Senador Paulo Duque, Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, que possivelmente será anunciada amanhã, mas que ele diga: “Eu quero comparecer perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar e ali explicar e esclarecer toda e qualquer questão dos diversos pontos das representações e responder a quaisquer dúvidas”. Eu acho que isso muito contribuirá para que tenhamos um caminho de solução para os problemas da Casa.

O pronunciamento que iria fazer hoje sobre as telecomunicações, vou deixar para amanhã, Sr. Presidente, já que a questão da Embraer e, agora, a do Senado prevaleceram em termos da sua importância imediata.

Os meus cumprimentos aos trabalhadores da Embraer que aqui nos honram com a sua presença!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Convidamos o Senador Expedito Júnior para usar a tribuna para fazer uma comunicação inadiável. Em seguida, como orador inscrito, falará o Senador Roberto Cavalcanti.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Para

uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa; Sr<sup>as</sup> Senadoras; Srs. Senadores, não quero ser chato, até porque acho que temos contribuído – e muito – com várias

matérias para o engrandecimento do País, mas – e peço desculpas –, durante todo o mês de agosto, vou praticamente subir à tribuna todos os dias para lembrar ao Presidente Michel Temer o compromisso que S. Ex<sup>a</sup> não fez comigo, mas, parece-me, fez com alguns sindicalistas do Estado de Rondônia, com a Senadora Fátima Cleide e também com o Senador Valdir Raupp. S. Ex<sup>a</sup> disse que colocaria em pauta no mês de agosto, naquela Casa, a proposta de emenda à Constituição referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia, para ser votada.

Sr. Presidente, eu disse ontem que faltavam 28 dias para encerrarmos o mês de agosto. Hoje, quero lembrar ao Presidente Michel Temer que faltam 27 dias para o encerramento do mês de agosto. Vou esperar que o Presidente cumpra seu compromisso de colocar em pauta a votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do meu Estado. Caso isso não aconteça – vou ficar repetindo aqui, Sr. Presidente, como se fosse cantiga de grilo, todo o santo dia –, vamos, a partir do começo de setembro, fazer a maior manifestação do Estado de Rondônia dentro da Câmara dos Deputados.

Gostaria de lembrar, Sr. Presidente, com alegria e com satisfação, que essa questão da transposição não vai beneficiar somente os servidores públicos do meu Estado. É ledô engano daqueles que acham isso. Vai beneficiar o meu Estado. O dinheiro que certamente os servidores do Estado vão receber, quando passarem do quadro estadual para o quadro federal, vai triplicar: de R\$30 milhões, o recurso passará para R\$90 milhões, que, mais ou menos, é a base do salário do Governo Federal. Certamente, esse dinheiro vai circular onde? Vai circular no Estado de Rondônia, vai circular nos municípios. Fora isso, ainda vamos economizar R\$30 milhões, que, certamente, poderão ser investidos principalmente na segurança pública e na saúde no meu Estado.

Eu dizia que me lembrava com satisfação e com alegria do Poder Legislativo de Rondônia, da Assembleia Legislativa do meu Estado, que está fazendo audiências públicas nesse sentido, que está, inclusive, colocando à disposição dos servidores públicos de Rondônia... Quero aqui cumprimentar o Presidente da Assembleia, Deputado Neodi Carlos. Cumprimento a Mesa Diretora, em nome do Deputado Jesualdo Pires, que representa o Município de Ji-Paraná, e também o Deputado Tiziu Jidalias. Em nome deles, quero cumprimentar os 24 deputados estaduais de Rondônia, que estão colocando à disposição dez ônibus, para que, a partir do começo de setembro, venham para cá os servidores públicos do meu Estado.

Senador Mão Santa, às vezes, aqui, as coisas só acontecem se há a presença e a manifestação da parte interessada. Foi assim na questão da matéria referente ao mototáxi. Houve a votação do projeto do mototáxi, porque houve a manifestação nesta Casa principalmente daqueles que estavam sendo beneficiados, que eram os mototaxistas do nosso Estado. Houve aqui a votação da proposta de emenda à Constituição do meu amigo César Borges, que ficou conhecida como a PEC dos Vereadores, que só foi votada também, Sr. Presidente, porque houve a manifestação dos suplentes de vereadores no plenário e também nas Comissões.

Então, Sr. Presidente, quero pedir desculpas mais uma vez, mas vou, durante todo o mês de agosto, usar a tribuna desta Casa e fazer como faz o Senador Mário Couto quando quer ver uma matéria sendo votada aqui. Foi assim na questão da aposentadoria, foi assim na questão dos aposentados brasileiros. Infelizmente, esse projeto está paralisado e adormecido na Câmara dos Deputados.

Aconteceu a mesma coisa com a proposta de emenda à Constituição referente à transposição dos servidores. No Senado, a PEC nº 483, diga-se de passagem – vou frisar isso também todo santo dia, para que não pensem que quero assumir a paternidade disso; o que quero é que se resolva o problema –, é da Senadora Fátima Cleide. Mas isso não me interessa, pois o projeto é bom. Mas projeto bom, como diz o Senador Paulo Paim, é projeto aprovado. Temos de aprovar esse projeto na Câmara dos Deputados.

Sr. Presidente, às vezes, alguém pode dizer: “Ah, mas o Presidente Lula não vai sancionar”. Isso não vai à sanção do Presidente! Essa é uma proposta de emenda à Constituição, é uma emenda à Constituição brasileira. O Presidente Lula tem de cumprir o que vamos determinar nesta Casa. O que o Congresso Nacional determina é uma emenda à Constituição, e não estamos pedindo nada que não seja possível. Estamos pedindo exatamente um tratamento isonômico. Queremos que se dê aqui o mesmo que foi dado aos ex-territórios, quando da emenda constitucional da transformação de território para Estado, o que aconteceu com Roraima e com o Amapá. Queremos um tratamento isonômico, queremos o mesmo tratamento. No Amapá, isso aconteceu por causa da liderança do Presidente Sarney. Em Roraima, isso aconteceu por causa da liderança do Senador e Líder do Governo nesta Casa, o Senador Romero Jucá. E por que isso não acontece em Rondônia? Lá há a liderança do Senador Raupp, a liderança da Senadora Fátima, a nossa participação. A população do Estado de Rondônia merece o mesmo tratamento. O Estado de Rondônia não pode ser tratado diferentemente dos demais ex-territórios.

Então, que V. Ex<sup>a</sup> me perdoe, Sr. Presidente, Senador Mão Santa, mas, todos os dias – vou ser cha-



to –, vou subir à tribuna para lembrar essa questão. Amanhã, se eu estiver aqui, vou lembrar o Presidente Michel Temer que, a partir de amanhã, só faltarão 26 dias para que S. Ex<sup>a</sup> paute e vote a transposição dos servidores públicos do meu Estado.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa da Presidência, documentos que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Gilvam Borges.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 332, DE 2009**

**Altera a Lei nº 10.891, de 2004, que institui a Bolsa-Atleta, para permitir a concessão de gratificação aos técnicos dos atletas beneficiados pelo programa.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 4º e 5º:

“Art. 1º .....

§ 4º Os técnicos dos atletas beneficiados pela Bolsa-Atleta farão jus a 10% (dez por cento) do valor da bolsa, podendo acumular as gratificações de mais de um atleta contemplado.

§ 5º Para habilitar-se à gratificação, o técnico deverá preencher os requisitos relacionados nos incisos IV e V do art. 3º desta Lei.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

Inspira-nos a apresentação do presente projeto de lei o reconhecimento da importância do trabalho do técnico para o desenvolvimento do esporte. De fato, os treinadores, pelas características de suas funções e pelo papel relevante que desempenham na orientação do processo de preparação dos atletas, têm sempre um lugar decisivo na manutenção da prática desportiva.

A ligação técnico-atleta é de duplo sentido. Não só o treinador representa uma referência determinante nas suas emoções, pensamentos e comportamentos, como também o atleta procura nele a segurança que necessita. É notável a forma como os atletas, especialmente os jovens, depositam sua confiança no treinador com o propósito de atingirem os seus objetivos pessoais.

Assim, as atividades dos técnicos abrangem não só o ensino e o aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras dos atletas, mas também envolvem um efeito sobre o seu desenvolvimento psicológico, seja pela transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais eficazmente com as crescentes exigências da competição.

Nesse sentido, consideramos legítimo que os técnicos dos atletas beneficiados pela Bolsa-Atleta recebam 10% do valor da bolsa, podendo acumular as gratificações de mais de um atleta contemplado. Para que façam jus à gratificação, não poderão receber qualquer tipo de patrocínio de pessoas jurídicas, públicas ou privadas, entendendo-se por patrocínio todo e qualquer valor pecuniário eventual ou regular diverso do salário, nem salário de entidade de prática desportiva.

Por todo o exposto, esperamos contar com o apoio de nossos Pares para a aprovação deste projeto de lei que trata de fazer justiça à categoria dos técnicos esportivos.

Sala das Sessões, – Senador **Expedito Júnior**.

#### *LEGISLAÇÃO CITADA*

##### **LEI Nº 10.891, DE 9 DE JULHO DE 2004**

Art. 1º Fica instituída a Bolsa-Atleta, destinada aos atletas praticantes do desporto de rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, bem como naquelas modalidades vinculadas ao Comitê Olímpico Internacional – COI e ao Comitê Paraolímpico Internacional.

§ 1º A Bolsa-Atleta garantirá aos atletas beneficiados valores mensais correspondentes ao que estabelece o Anexo I desta Lei.

§ 2º Para efeito do disposto no § 1º deste artigo, ficam criadas a Categoria Atleta Estudantil, destinada aos estudantes que participem com destaque dos Jogos Escolares e Universitários Brasileiros; a Categoria Atleta Nacional, relativa aos atletas que tenham participado de competição esportiva em âmbito nacional; a Categoria Atleta Internacional, relativa aos atletas que tenham participado de competição esportiva no exterior, e a Categoria Atleta Olímpico e Paraolímpico, relativa aos atletas que tenham participado de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

§ 3º A Bolsa-Atleta será concedida aos atletas de rendimento das modalidades Olímpicas e Paraolímpicas reconhecidas respectivamente pelo Comitê Olímpico Brasileiro e Comitê Paraolímpico Brasileiro, bem como

aos atletas de rendimento das modalidades esportivas vinculadas ao Comitê Olímpico Internacional – COI e ao Comitê Paraolímpico Internacional.

.....  
*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa.)*

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 333, DE 2009**

**Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, para tornar obrigatória a disponibilização de cadeiras de rodas para idosos com dificuldade locomotora nas áreas destinadas ao atendimento e movimentação de passageiros e bagagens dos aeroportos.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

“Art. 42-A. Nas áreas destinadas ao atendimento e à movimentação de passageiros e bagagens dos aeroportos deverão ser disponibilizadas cadeiras de rodas para o deslocamento de pessoas idosas com dificuldade locomotora.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor decorridos 180 (cento e oitenta) dias da data de sua publicação.

#### **Justificação**

Todos nós conhecemos as dificuldades que as pessoas com restrição de mobilidade encontram nos seus deslocamentos diários. Essas dificuldades não se restringem apenas aos portadores de deficiência física permanente. São inúmeros os indivíduos, que, por fatores diversos como idade, gravidez, enfermidade, trauma ou deficiência visual, entre outras circunstâncias, ficam temporariamente obrigados a se deslocar em cadeiras de rodas.

A Constituição Federal trouxe à cena dos direitos individuais, coletivos e sociais uma série de inovações, principalmente com relação aos segmentos da sociedade até então desprotegidos da ação pública e da própria sociedade, como os idosos.

A legislação infraconstitucional tratou da acessibilidade por meio da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”. Essa Lei, porém, é direcionada especialmente para elementos de urbanização e aspectos construtivos das edificações – como

a exigência de rampas e elevadores, por exemplo – que facilitem a acessibilidade das pessoas usuárias de cadeira de rodas. A legislação existente, todavia, não aborda a questão específica dos equipamentos ou dispositivos que devam ser postos à disposição de indivíduos com dificuldade de locomoção.

Nos terminais de passageiros nos aeroportos, hoje, cadeiras de rodas só são oferecidas pelas empresas aéreas e, normalmente, após a entrada do passageiro no setor de embarque. No entanto, trata-se de equipamento indispensável já desde a chegada do passageiro ao terminal, sobretudo para os idosos que tenham dificuldade de locomoção, seja por propiciar maior conforto e dignidade ao cidadão, seja por contribuir para a fluidez da circulação interna dos usuários, o que melhora a qualidade do atendimento ao público e, conseqüentemente, a eficiência das atividades aeroportuárias.

É por essa razão que estamos propondo, pelo presente projeto de lei, o acréscimo de novo dispositivo ao Estatuto do Idoso, no capítulo que trata “do transporte”. Se aprovado o projeto, os aeroportos brasileiros deverão, obrigatoriamente, disponibilizar cadeiras de rodas para os idosos que tenham dificuldades de locomoção.

Em vista do exposto, solicitamos o apoio dos nobres Pares para a aprovação desta iniciativa.

Sala das Sessões, – Senador **Expedito Júnior**.

#### **LEGISLAÇÃO CITADA**

LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000  
(Estatuto do Idoso)

**Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.**

.....  
 LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.  
(Estatuto do Idoso)  
 .....

#### **CAPÍTULO X Do Transporte**

Art. 39. Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.

§ 1º Para ter acesso à gratuidade, basta que o idoso apresente qualquer documento pessoal que faça prova de sua idade.

§ 2º Nos veículos de transporte coletivo de que trata este artigo, serão reservados 10% (dez por cento) dos assentos para os idosos, devidamente identificados com a placa de reservado preferencialmente para idosos.

§ 3º No caso das pessoas compreendidas na faixa etária entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos, ficará a critério da legislação local dispor sobre as condições para exercício da gratuidade nos meios de transporte previstos no caput deste artigo.

Art. 40. No sistema de transporte coletivo interstadual observar-se-á, nos termos da legislação específica:

I – a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos;

II – desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os idosos que excederem as vagas gratuitas, com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos.

Parágrafo único. Caberá aos órgãos competentes definir os mecanismos e os critérios para o exercício dos direitos previstos nos incisos I e II.

Art. 41. É assegurada a reserva, para os idosos, nos termos da lei local, de 5% (cinco por cento) das vagas nos estacionamentos públicos e privados, as quais deverão ser posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade ao idoso.

Art. 42. É assegurada a prioridade do idoso no embarque no sistema de transporte coletivo.

.....  
(À Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Os projetos lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, mais dois documentos que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Gilvam Borges.

São lidos os seguintes:

**PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO  
Nº 48, DE 2009**

**Dispõe sobre a assistência à saúde prestada aos Senadores e seus dependentes e aos ex-Senadores e seus cônjuges ou companheiros.**

O Senado Federal resolve:

Art. 1º A assistência à saúde dos Senadores e seus dependentes e dos ex-Senadores e seus cônjuges ou companheiros rege-se-á pelas normas desta Resolução.

§1º A assistência de que trata esta Resolução será prestada, na forma de Ato da Comissão Diretora:

I – sem ônus para os beneficiários, pelos serviços próprios da Secretaria de Assistência Médica e Social (SAMS); ou

II – mediante contribuição:

**a)** por serviços prestados por instituições públicas e privadas mediante contrato de credenciamento com o Senado Federal;

**b)** por profissionais liberais ou entidades não credenciadas com o Senado Federal, sob a modalidade de livre escolha, mediante prévia autorização da SAMS, e prévio empenho dos valores por ela informados;

**c)** por profissionais liberais ou entidades não credenciadas com o Senado Federal, sob a modalidade de livre escolha, mediante solicitação de ressarcimento das despesas efetivamente realizadas, nos casos de urgência.

§ 2º Na regulamentação da assistência prestada na forma do inciso II do §1º observar-se-á, no que couber, os critérios adotados para o Sistema Integrado de Saúde (SIS), instituído pela Resolução nº 86, de 1991, e suas alterações.

§ 3º A Comissão Diretora, em casos de comprovada necessidade, poderá autorizar, previamente, o tratamento de saúde de Senadores fora do País.

§ 4º Não haverá ressarcimento ou pagamento de despesas não-autorizadas previamente pela Comissão Diretora, com tratamento de saúde no exterior, exceto aquelas decorrentes de acometidos graves em membros do Senado Federal quando em viagem oficial para participação em eventos, reuniões, congressos ou assembleias promovidas por governos, entidades internacionais ou organizações reconhecidas pelo Brasil.

Art. 2º A Comissão Diretora definirá os dependentes do Senador, para fins desta Resolução, observados os critérios aplicáveis aos servidores públicos, na forma da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e aos participantes do SIS.

Art. 3º Para os fins desta Resolução, considera-se ex-Senador aquele que tenha exercido o mandato como titular ou tenha, na qualidade de suplente, substituído o titular pelo prazo mínimo de seis meses consecutivos ou não.

§1º O ex-Senador, enquanto estiver no exercício de cargo público federal, estadual, distrital ou municipal, não fará jus aos benefícios previstos nesta Resolução.

§2º Na hipótese prevista no §1º, o cônjuge ou companheiro do ex-Senador também não fará jus aos benefícios previstos nesta Resolução.

§3º O ex-Senador, para ter direito aos benefícios previstos nesta Resolução, deverá se cadastrar



anualmente, conforme critérios definidos em Ato da Comissão Diretora.

Art. 4º A Comissão Diretora regulamentará esta Resolução no prazo de 60 (sessenta) dias contados de sua publicação.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir da edição do regulamento de que trata o art. 4º.

#### Justificação

O momento atual, no qual se discute a Reforma Administrativa do Senado Federal, impõe a esta Casa que repense o seu sistema de saúde voltado a seus membros.

Nessa direção, parece-me fundamental que o Senado Federal regulamente, mediante resolução, a assistência à saúde de seus membros, hoje disciplinada por um Ato da Comissão Diretora que está a merecer atualização e aperfeiçoamento. Assim, propomos o presente projeto, estabelecendo, para os senhores Senadores, um sistema de prestação de serviços de saúde similar ao que a Casa oferece aos seus funcionários e inspirado no modelo estabelecido pela Lei nº 8.112, de 1990, o estatuto dos servidores públicos da União.

Ademais, busca-se obedecer aos princípios constitucionais que orientam a questão da saúde, separando a atividade prestada diretamente pelo poder público daquela complementar, mediante contribuição.

Desta forma, propõe-se um sistema que combina o fornecimento de assistência à saúde pelo órgão próprio da Casa, a Secretaria de Assistência Médica e Social (SAMS), com a possibilidade de atendimento dos beneficiários por uma rede conveniada, de forma onerosa.

A proposição que ora se apresenta busca também, ao estabelecer as normas gerais sobre a matéria mediante Resolução, e delegar o detalhamento do tema à Comissão Diretora, dar plena transparência a esse debate e a necessária flexibilidade à questão.

Tenho a certeza de que a aprovação deste projeto permitirá, ao mesmo tempo, garantir aos membros desta Casa uma adequada assistência à saúde, compatível com a dignidade daqueles que exercem e exerceram a elevada representação personificada pela Câmara Alta do Congresso Nacional, e observar o princípio isonômico, eliminando qualquer tipo de privilégio e contribuindo para o equilíbrio das finanças públicas.

Sala das sessões, – Senador **Expedito Júnior**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990

**Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das**

**autarquias e das fundações públicas federais.**

RESOLUÇÃO Nº 86, DE 1991

**Institui o Sistema Integrado de Saúde (SIS).**

*(À Publicação. Ficará perante a Mesa para recebimento de emendas. À SGM.)*

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 49, DE 2009

**Acrescenta art. 109-A ao Regimento Interno do Senado Federal, para regulamentar pedido de verificação de quorum nas reuniões das Comissões.**

O Senado Federal resolve:

Art. 1º A Resolução nº 93, de 1970 (Regimento Interno do Senado Federal), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 109-A:

“Art. 109-A. Em qualquer fase da reunião é facultado a Senador membro da Comissão requerer verificação de **quorum**, desde que com o apoio de pelo menos um membro da Comissão.

§ 1º Em caso de a verificação de quorum ser requerida durante processo simbólico de votação, será repetida a votação, pelo processo nominal.

§ 2º Procedida a verificação e constada a existência de quorum, não será permitida nova verificação antes do decurso de uma hora.

§ 3º No caso de a verificação constatar a falta de quorum, o Presidente suspenderá a reunião por dez minutos e determinará à Secretaria que convoque os membros da Comissão ausentes, inclusive os Suplentes.

§ 4º Permanecendo a falta de quorum após transcorrido o tempo referido no § 3º, o Presidente encerrará a reunião. (NR)”

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

O projeto de resolução que ora justificamos tem o objetivo de modificar o Regimento Interno, para regulamentar pedido de verificação de quorum nas reuniões das Comissões.

Para tanto, estamos propondo o acréscimo de um art. 109-A à Carta regimental, para estabelecer que em qualquer fase da reunião é facultado a Senador membro da Comissão requerer verificação de quorum, desde que com o apoio de pelo menos um outro membro da Comissão.

Com efeito, se para requerer a verificação de quorum no Plenário o Senador deve ter o apoio de pelo menos três Senadores, parece-nos adequado que nos casos das Comissões também seja necessário apoio, mesmo que de um Senador apenas.

Ademais, estamos propondo outras regras complementares, também baseadas em regras já existentes para o Plenário.

Acreditamos que com tal regulamentação os trabalhos das Comissões, que vêm adquirindo crescente importância, estarão melhor regulados em proveito do bom andamento das reuniões.

Ante o exposto e tendo em vista a relevância da matéria tratada no presente projeto de resolução, solicitamos o apoio dos nobres colegas para o seu aperfeiçoamento e posterior aprovação.

Sala das Sessões, – Senador **Exedito Júnior**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

#### Resolução nº 93, de 1970 (Regimento Interno do Senado Federal)

Art. 109. As deliberações terminativas nas comissões serão tomadas pelo processo nominal e maioria de votos, presente a maioria de seus membros.

(À Publicação. Ficará perante a Mesa para recebimento de emendas. À SGM.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os projetos lidos serão publicados e, em seguida, ficarão perante a Mesa, durante cinco dias úteis, a fim de receberem emendas, nos termos do art. 401, § 1º, do Regimento Interno.

Convidamos para usar da palavra o orador inscrito, Senador Roberto Cavalcanti, do Estado da Paraíba, e, em seguida, o último orador inscrito para uma comunicação inadiável, o Senador Valdir Raupp, do PMDB de Roraima.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, é com grande honra que presto, desta tribuna, homenagem a um grande paraibano no dia em que ele completa seus noventa anos.

Djaci Falcão representou, como até hoje representa, uma das maiores expressões do saber jurídico nordestino,

oriundo daquela que é uma das duas mais tradicionais faculdades de direito do País, a de Pernambuco.

Tendo ido estudar no Recife na juventude e residido no Estado de Pernambuco até ser nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal em 1967, o Ministro Djaci Falcão é frequentemente visto como pernambucano. Assemelha-se, neste ponto, ao escritor Ariano Suassuna, um paraibano radicado há longos anos no Recife que muitos imaginam ser pernambucano de nascimento.

Eu mesmo passo por uma situação semelhante, embora em sentido oposto: nascido no Recife, tenho a honra de representar, no Senado da República, a Paraíba, Estado que adotei há um bom número de anos e com o qual sinto a mais completa identificação.

Na verdade, Paraíba e Pernambuco são estados irmãos que muito partilham em termos de cultura, de história e no modo de ser de sua gente.

Pois bem, Sr. Presidente, o Ministro Djaci Falcão, paraibano de Monteiro, é referido, na edição do último domingo do **Diário de Pernambuco**, como alguém cuja vida “poderia ser confundida com a própria história do Judiciário pernambucano”.

Paraibano certamente ele continuou sendo em seu âmago, no núcleo onde se situam aquelas experiências decisivas da infância que plasmam a personalidade de um homem.

Vale acrescentar aqui uma curiosidade sem dúvida interessante: sendo um Estado tão pequeno, a Paraíba teve dois de seus filhos simultaneamente como Ministros da mais alta Corte do País. Pouco após o período em que Djaci Falcão exerceu a Presidência do Supremo, ou seja, nos anos de 1975 a 1977, Rafael Mayer é nomeado Ministro da mesma Corte.

A coincidência verdadeiramente espantosa é que esses dois eminentes juristas nasceram no mesmo ano de 1919, na mesma cidade paraibana de Monteiro e também na mesma rua, a Getúlio Vargas. Partilharam, decerto, muitas brincadeiras e trilhamos caminhos que, seguindo paralelos ou se reencontrando, muito contribuíram para o engrandecimento de nossa cultura jurídica.

Após cogitar a possibilidade de uma carreira de engenheiro agrônomo para cuidar das fazendas do pai, o coronel Francisco Falcão, decide-se o jovem Djaci a ingressar no grau preparatório para a Faculdade de Direito de Recife. Ao mesmo tempo em que se dedicava aos estudos jurídicos, não abandonou o interesse pela literatura universal e por outros ramos do saber que lhe conferiu sua vasta cultura humanística. Entretanto, em 1942, ano em que o Brasil ingressa na Segunda Guerra Mundial, Djaci Falcão é convocado para servir na 2ª Companhia de Guardas do Exército, sediada no Forte das Cinco Pontas, em Recife. Mais

uma vez, nosso homenageado pensa em seguir outra carreira, desta vez a militar.

A forte vocação jurídica, entretanto, de novo falou mais alto, como ele mesmo traduziu, singelamente, em um depoimento prestado no momento em que se aposentava do Supremo:

*Eu poderia ter seguido, mas resolvi tentar o Judiciário. Afinal, tinha concluído o curso de direito. E, graças a Deus, tudo acabou dando certo, porque jamais senti um desencontro com a carreira que escolhi.*

A simplicidade e a modéstia de Djaci Falcão bem se revelam nessas frases.

Não apenas “tudo acabou dando certo”, como também o Ministro Djaci Falcão pôde prestar, em sua vitoriosa carreira, altos e relevantes serviços ao seu País, hasteados em um sólido saber e na mais fina argúcia jurídica.

Ainda com 25 anos, ele ingressa na carreira de juiz, atuando em cinco comarcas do interior de Pernambuco e na Capital.

Em 1956, torna-se Desembargador do Tribunal de Justiça, sendo conduzido à Presidência do órgão cinco anos depois.

Durante três anos, sua carreira prossegue no Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, até que, em 1967, seus méritos excepcionais são reconhecidos pelo Presidente Castello Branco: é nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Atravessando um período difícil da vida política brasileira, o Ministro Djaci Falcão mostrou-se pessoa de rara sagacidade e senso de equilíbrio.

Em 1975, ao tomar posse como Presidente da mais alta Corte, ele se refere, lucidamente, à

*delicadeza e [à] complexidade na missão de julgar, sobretudo em um mundo no qual se impõe ao juiz, cada vez mais, o senso da medida, a fim de que se sobreponha às exigências do absoluto que externa certas posições numa sociedade fértil em conflitos.*

Ao deixar o Supremo em 1989, o Ministro Djaci Falcão podia se orgulhar de uma brilhante trajetória na vida jurídica brasileira. Não lhe cabia, entretanto, contentar-se com inatividade. Voltou à Faculdade de Direito do Recife, onde se formara, agora para partilhar com os alunos seu amplo cabedal de conhecimentos.

Sr. Presidente, por tudo o que fez e ainda faz por nosso País o Ministro Djaci Falcão, por suas raras qualidades humanas, queremos conceder-lhe, em nome do povo paraibano, nossos parabéns e nossa homenagem!

Ao encerrar, eu gostaria de conclamar o povo paraibano, os juristas, acadêmicos e estudantes brasileiros, enfim, todos aqueles que acreditam na causa da justiça como um ideal a ser perseguido incansavelmente pela sociedade, a se unirem na homenagem que será oferecida ao Ministro Djaci Falcão na próxima sexta-feira, 07 de agosto, no Tribunal de Justiça de Pernambuco. Com um seminário que contará com palestras de vários expoentes do Direito brasileiro e com o lançamento de um livro contando a rica trajetória do eminente jurista, paraibanos e pernambucanos terão a oportunidade única de vibrar em torno deste homem excepcional, que foi testemunha ocular de boa parte das transformações sociais, políticas e econômicas do País do século passado até hoje. Afinal, nem sempre temos a oportunidade de reverenciar...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB) – ... em vida e com a presença do próprio um homem extraordinariamente lúcido na celebração dos seus 90 anos.

Aliás, há uns quatro ou cinco anos passados, foi inaugurado, sem sua presença, na sua cidade natal de Monteiro, justamente na casa onde nasceu e passou a infância e parte da adolescência, o museu que leva seu nome, atualmente funcionando como Centro Cultural, que guarda parte do acervo da produtiva vida do Ministro que tanto orgulha a Paraíba.

A homenagem do Tribunal de Justiça de Pernambuco, em Recife, que terá na conferência de encerramento, a presença do Ministro Djaci Falcão, será a oportunidade única de um conagração no mínimo singular, pela riqueza da biografia do homenageado e por sua participação nos festejos de uma vida longa e dedicada ao bem-estar comum.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, para uma comunicação inadiável, o Senador Valdir Raupp, do PMDB de Rondônia.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Osmar Dias.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço minha inscrição para falar como Líder do PDT assim que for possível.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está feita a sua inscrição. V. Ex<sup>a</sup> será o primeiro Líder a falar.

Tem a palavra o Senador Valdir Raupp. Regimentalmente, seriam cinco minutos, mas fique à vontade. Não haverá falta de sensibilidade.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ouvi aqui atentamente o pronunciamento do Senador Expedito, que vem cobrando, com muita veemência, a votação na Câmara dos Deputados da PEC da Transposição. Tenho falado seguidas vezes, repetidas vezes, desta tribuna, que esse projeto já foi votado no Senado há mais de três anos e contou com meu empenho, ainda quando líder da Bancada do PMDB no Senado, tanto como subscritor da PEC, do projeto, juntamente com a Senadora Fátima Cleide, como também como defensor da proposta tanto nas comissões quanto no plenário desta Casa. Houve um acordo, um entendimento com o Governo Federal, com o líder do Governo na época no Senado, o Senador Aloizio Mercadante; com o Líder do Governo, o Senador Romero Jucá; e com os Ministérios envolvidos, o Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda; e com a Casa Civil. Houve esse acordo no Senado.

É lamentável que a Câmara passe mais de três anos sem votar a matéria. E não vamos aqui culpar o Deputado Michel Temer, ex-Presidente do meu Partido e agora Presidente da Câmara Federal, porque S. Ex<sup>a</sup> assumiu a Presidência da Câmara há apenas seis meses, e é claro que esse projeto ainda se encontrava nas Comissões, nem estava pronto para ser pautado no plenário da Câmara. Mas a informação que tenho é a de que, durante o mês de agosto, esse projeto poderá entrar em pauta. E é o que espero sinceramente que consigamos, Sr. Presidente, até para valer o esforço que eu, a Senadora Fátima Cleide e, na época, o Senador Amir Lando travamos nesta Casa, nas comissões e no plenário desta Casa para votar esse projeto tão importante para o meu Estado, para o Estado de Rondônia.

Realmente, é verdade quando se diz que precisamos tratar o Estado de Rondônia com a mesma isonomia com que foram tratados o Estado do Amapá e o Estado de Roraima, que são Estados jovens também e que tinham de ser tutelados pela União por dez anos. Esses Estados foram tutelados pela União, que se responsabilizou pelas folhas de pagamento, transpondo os servidores estaduais para o quadro federal. E Rondônia ainda não conseguiu esse projeto.

Então, mais uma vez, peço desta tribuna que o Deputado Michel Temer, a Deputada Marinha Raupp, o Deputado Eduardo Valverde, o Deputado Anselmo, o Deputado Mauro Nazif, o Deputado Garçon, o Deputado Natan Donadon, o Deputado Amorim, enfim

os oito Deputados Federais do meu Estado estejam empenhados nesta batalha.

O projeto já passou por uma comissão especial, já foi relatado, já foi votado e agora se encontra pronto para ir para a pauta da Câmara dos Deputados. E, se houver alguma emenda lá – e é praticamente certo que haverá –, esse projeto ainda voltará para o Senado, e vou novamente me empenhar, com todas as minhas forças, junto à minha bancada, que é, com todo o respeito às demais, a maior bancada no Senado Federal, para aprovar, o mais rapidamente possível, esse retorno do projeto, se ele tiver de voltar ao Senado Federal, para que, no próximo ano, o Estado possa ter esse alívio na folha de pagamento, em torno de R\$30 a R\$40 milhões, até porque o Estado está precisando muito disso. Sei que poderia ser investido um pouco mais, mesmo sem a transposição, mas, com a transposição, poderá sobrar dinheiro para se investir em segurança pública, que hoje é o caos.

O caos se instalou no Estado de Rondônia, na capital, em vários municípios, principalmente nos maiores do meu Estado. O Estado vive hoje um estado de insegurança pública, não de segurança pública. Há um verdadeiro caos nas ruas de Porto Velho, nas ruas de Ariquemes, nas ruas de várias cidades de Rondônia. Há insegurança, a população não tem mais tranquilidade, não tem mais segurança para sair às ruas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Senador Raupp, V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Com muito prazer, Senador.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Primeiro, não quero polemizar com V. Ex<sup>a</sup>, até porque somos do mesmo Estado, e há o mesmo interesse meu, seu e da Senadora Fátima Cleide na aprovação desse projeto. Mas faço questão de lembrar aqui que, na Câmara dos Deputados – e V. Ex<sup>a</sup> lembrou da tribuna –, a maior bancada é a do PMDB, e a segunda maior bancada é a do Partido dos Trabalhadores. Sei que não vamos aqui nos responsabilizar pela decisão da Câmara dos Deputados, mas houve negligência, má vontade de votar esse projeto na Câmara dos Deputados, e isso ainda está acontecendo. Não sei se essa é uma sinalização do Governo, não sei se é uma sinalização do Palácio, não sei o porquê, mas há essa discriminação com o Estado de Rondônia. E a única coisa que acho que poderia resolver isso – e V. Ex<sup>a</sup> cita o nome de toda a bancada – é que, na verdade, como aqui, quem decide votar não é o Presidente da Casa, quem decide votar é o Colégio de Líderes. E aí deveria haver um trabalho, uma força concentrada por parte de todos os nossos deputados federais...



*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Vou concluir, Senador. Todos tem de cobrar dos seus líderes a votação da matéria da transposição. V. Ex<sup>a</sup> lembra um problema que estamos vivendo e que não ocorre só Rondônia: a questão de segurança pública. É só V. Ex<sup>a</sup> ligar a televisão que vai ver o problema em quase todos os Estados da Federação brasileira. O que está faltando? Está faltando uma política do Governo Federal em todos os Estados sobre a questão de segurança pública, não só em Rondônia, mas em todos os Estados da Federação. V. Ex<sup>a</sup> foi Governador do Estado e sabe da dificuldade que é governar um Estado com poucos recursos, como é o caso de Rondônia. Sei do compromisso de V. Ex<sup>a</sup> na aprovação do projeto da transposição. Se conseguirmos dar celeridade à aprovação do projeto pela transposição, certamente o dinheiro vai sobrar para que possamos investir na saúde e na segurança pública no nosso Estado.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Obrigado, nobre Senador Expedito, mas temos de levar em consideração também que não depende só do Presidente nem do Colégio de Líderes para se votar um projeto; é preciso que ele saia das Comissões. No Senado, também só se vota no plenário quando o projeto é aprovado nas Comissões. Aí, sim, precisa-se da decisão do Presidente do Colégio de Líderes. E a informação que tenho é a de que esse projeto “dormiu” nas Comissões da Câmara dos Deputados. Demorou muito tempo para ele ser votado, mas, agora, sim, pode haver a decisão do Presidente e a decisão do Colégio de Líderes para ser votado.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Ele “dormiu” mais de um ano na gaveta do Presidente Arlindo Chinaglia! Mais de um ano, ele “dormiu” ali, porque já havia passado pelas Comissões.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Era para ser distribuído para a Comissão Especial.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Não, não, já tinha sido aprovado nas Comissões. S. Ex<sup>a</sup> não o colocou em pauta por que não quis. S. Ex<sup>a</sup> não o colocou em pauta, porque não houve vontade do Governo e não houve vontade do Partido dos Trabalhadores.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero encerrar o tema transposição, esperando, sinceramente, que o Presidente Michel Temer coloque esse projeto em votação, que é muito bom para o meu Estado.

Sr. Presidente, durante o recesso parlamentar, realizamos verdadeira maratona de visitas em meu Estado, Rondônia, acompanhando vários eventos, principalmente feiras agropecuárias, solenidades e encontros (entrega de equipamentos, de maquinários para as prefeituras e

para as associações rurais), reuniões do PMDB, para direcionar o Partido para as próximas eleições majoritárias e proporcionais no Estado de Rondônia, fazendo com que esse Partido, que é o Partido mais antigo, mais maduro e democrático do Brasil, possa continuar com as maiores bancadas no Senado e na Câmara Federal, com o maior número de Governadores de Estado, de Deputados Federais e Estaduais.

Sr. Presidente, cito, aqui, alguns dos Municípios pelos quais passamos, em encontros do PMDB, numa verdadeira festa cívica da democracia no meu Estado: Porto Velho, Ariquemes, Jarú, Jorge Teixeira, Theobroma, Buritis, Monte Negro, Mirantes da Serra, Nova União, Vale do Paraíso, Ouro Preto, Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Campo Novo de Rondônia, Alto Paraíso, Itapuã do Oeste, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Cabixi, Pimenteiras, Corumbiara e Espigão D'Oeste. Machadinho será visitado nesse próximo fim de semana. São essas as cidades percorridas, com encontros do meu Partido, o PMDB, para pré-lançamentos de pré-candidatos. Já podemos falar nas prévias, que vão acontecer por volta do mês de outubro e de novembro dentro do PMDB no Estado de Rondônia.

Falo ainda, Sr. Presidente, das feiras agropecuárias que aconteceram em Rondônia, levando progresso e desenvolvimento para o nosso Estado. As feiras agropecuárias aconteceram em Cerejeiras, em Porto Velho, em Colorado do Oeste, em Espigão do Oeste, em Nova Brasilândia, em Jarú, em Vilhena, em Ji-Paraná, em Alto Alegre dos Parecis, em Seringueiras, em Ministro Andreazza, em Ariquemes, Guajará-mirim, em Vale do Paraíso, em Alta Floresta, em Alvorada do Oeste. Em Rolim de Moura e em Machadinho, as feiras serão realizadas nesse fim de semana.

Há ainda outras feiras agropecuárias que acontecerão ao longo deste ano, nos Municípios de Cacoal, de Ouro Preto do Oeste, de Vale do Anari, de Urupá, de Castanheiras, de Presidente Médici...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Peço-lhe mais um minuto, Sr. Presidente.

Haverá feiras ainda em Cacaúlândia, em São Francisco do Guaporé, em Pimenta Bueno, em Nova Mamoré, em Alto Alegre dos Parecis, em Mirante da Serra. Todos esses Municípios ainda vão realizar suas feiras agropecuárias. As feiras são indutoras de progresso e de desenvolvimento, principalmente para a agricultura e a pecuária do meu Estado, sem falar nas exposições de equipamentos, de maquinários, de gado de leite e de gado de corte e na melhoria genética do rebanho do nosso Estado.

Então, quero, aqui, parabenizar todas as diretorias e os presidentes das feiras agropecuárias de Rondônia, que realizaram essas grandes festas, levando desenvolvimento e progresso para o Estado de Rondônia.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como orador inscrito, o Senador Jefferson Praia, do PDT. Em seguida, falará o Líder do PDT, Senador Osmar Dias.

Uma homenagem especial também ao PDT, pelo novo Senador Flávio Torres. Ele chega como suplente da encantadora Senadora Patrícia Saboya. Suplente dá sorte aqui: Fernando Henrique Cardoso chegou como suplente e foi duas vezes Presidente deste País.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero, inicialmente, dar boas-vindas ao Senador Flávio Torres, do Ceará, que chega aqui para abrilhantar este Senado.

Desejo um bom trabalho a V. Ex<sup>a</sup>.

Sr. Presidente, gostaria, rapidamente, de destacar também o 38º aniversário do Colégio Militar de Manaus, oportunidade em que parabenizo o diretor, Coronel Abreu, os professores e todos os alunos do colégio.

Nesta tarde, Sr. Presidente, eu gostaria de falar sobre dois projetos que apresentei. O primeiro deles é o “que institui o Benefício Garantia-Safra, destinado a agricultores familiares vitimados pelo fenômeno de estiagem nas regiões que especifica, para estender o Benefício Garantia-Safra à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam, e dá outras providências”.

Sr. Presidente, a República Federativa do Brasil tem, entre seus objetivos fundamentais, o de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades regionais.

Ademais, o art. 43 da Carta Magna consagrou o princípio do tratamento diferenciado com o fim de reduzir as desigualdades regionais ao determinar que leis complementares dispusessem sobre condições para integração de regiões de desenvolvimento.

As Leis Complementares nºs 124 e 125, ambas de 3 de janeiro de 2007, entre outras medidas, instituíram a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam, e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene, respectivamente, estabeleceram suas áreas de atuação e instrumentos de ação.

Agindo nessa linha, a Lei nº 10.420, de 10 de abril de 2002, alterada pela Lei 10.700, de 9 de julho de 2003, que cria o *Fundo Garantia-Safra e institui o Benefício Garantia-Safra, destinado a agricultores*

*familiares vitimados pelo fenômeno da estiagem, nas regiões que especifica* é reconhecida como um avanço no combate à pobreza e, também, como garantia de renda aos produtores familiares mais carentes da Região Nordeste do Brasil.

Infelizmente, Sr. Presidente, a referida lei não contempla a área de atuação da Sudam, que, em casos de enchentes ou secas, não dispõe de nenhum outro tipo de benefício similar do Governo Federal para, na verdade, mitigar essas situações.

Sob o ponto de vista socioeconômico, uma situação distorcida emerge quando são avaliados para as duas regiões seus Índices de Desenvolvimento Humano – IDH, medida comparativa que engloba riqueza, educação e esperança média de vida e tem sido usada desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Os Estados da Região Norte têm Índice de Desenvolvimento Humano da mesma ordem de grandeza que aqueles verificados na Região Nordeste, que é amparada pela Lei 10.420, de 2002, com o Benefício Garantia-Safra, exceção feita aos Estados do Maranhão e de Alagoas.

Sr. Presidente, ademais, é importante destacar que o Benefício Garantia-Safra é pago, em caso de sinistro, acertadamente, a nosso ver, também aos Municípios menos desenvolvidos do Estado do Espírito Santo, que detém o sétimo maior Índice de Desenvolvimento do Brasil.

Acresça-se a esse cenário o fato de, em 2005, conforme o **Anuário dos Trabalhadores**, publicado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico – DIEESE, 23,4% da população da Região Norte estava empregada na atividade agrícola. Portanto, a criação de um mecanismo para amparar quase um quarto da população da Região Norte configura-se em medida imprescindível.

Em complemento à inclusão da região abrangida pela Sudam entre os beneficiários do Benefício Garantia-Safra, entendemos ser necessária também a ampliação dos produtos a serem cobertos com a inclusão de produtos regionais como banana, hortaliça, juta e malva. O Estado do Amazonas é o maior produtor de fibra de juta e malva do País, e essa medida irá por certo favorecer muitos pequenos produtores rurais que têm na produção dessas culturas o sustento de suas famílias.

Assim, Sr. Presidente, por entender que, antes de tudo, essa proposta é uma questão de justiça, mormente com o humilde agricultor familiar da Região Amazônica, propomos o presente projeto de lei que visa alterar a Lei nº 10.420, de 2002, com o objetivo de estender o Benefício Garantia-Safra à área de atuação da Sudam. Se esse projeto for aprovado, todos que perderam, por exemplo, suas produções agrícolas em decorrência de



uma enchente poderão ter suas situações amenizadas com o Benefício Garantia-Safra.

Sr. Presidente, destaco um outro projeto que também apresentamos no final do semestre passado, que institui a Bolsa-Atleta para permitir a concessão do benefício aos atletas-guia dos para-atletas das categorias T11 e T12.

Há quase um ano, Sr. Presidente, nossos para-atletas obtiveram 47 medalhas nos Jogos de Pequim 2008, colocando nosso País entre as dez maiores potências paraolímpicas do mundo. Esse feito não pode ser esquecido. Entre os fatores que tornaram possível alcançarmos esse patamar esportivo, o de maior contribuição foi certamente a Bolsa-Atleta, visto que quinze medalhas foram obtidas por vinte paraesportistas beneficiados pelo programa.

Ao concluir seu primeiro ciclo olímpico, estamos certos de que a Bolsa-Atleta trouxe enormes benefícios ao esporte nacional. Entretanto, é necessário o aperfeiçoamento do programa, de forma a corrigir erros ou esquecimentos na execução somente percebidos nos últimos quatro anos.

Apresentamos a presente proposição com o objetivo de estender o benefício aos atletas-guia, os olhos de todos os competidores da classe T11 e muitos da T12. Vale lembrar que, nessas classes, que incluem os deficientes visuais, nossos para-atletas trouxeram nada menos do que dez medalhas dos Jogos de Pequim-2008, sendo quatro ouros, uma prata e cinco bronzes. Em Atenas 2004, foram nove medalhas no total.

Segundo os critérios estabelecidos pelo Comitê Paraolímpico Internacional, a categoria T11 engloba “desde os atletas privados totalmente da percepção da luz aos que a percebem, mas são incapazes de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou em qualquer direção”, necessitando todos de se utilizarem de atletas-guia.

Já na categoria T12, em que estão incluídos “desde atletas com capacidade de reconhecer o formato de uma mão àqueles com acuidade visual e/ou campo visual maior do que cinco graus e menor do que vinte”, apenas alguns são auxiliados por atletas-guia. Por isso, acrescentamos aos requisitos para se pleitear o benefício nesta última categoria a necessidade de documento fornecido por entidade de prática desportiva, comprovando que o para-atleta com quem compete realmente necessita de atleta-guia.

Além dos requisitos necessários constantes na lei, os atletas-guia também deverão comprovar que já competiam com o mesmo para-atleta por período mínimo de doze meses, a fim de evitar o oportunismo, beneficiando, assim, somente aqueles que realmente treinam em conjunto com os paraesportistas das respectivas classes.

Sr. Presidente, esse projeto é de grande relevância para aqueles que são atletas-guia, repito, mais uma vez, os olhos dos atletas com deficiências visuais.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Pois não, Senador, é com prazer que lhe ouço.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Jefferson Praia, quero cumprimentá-lo pelo assunto que traz. Evidentemente, o atleta-guia realmente tem uma importância grande e precisa ser reconhecido como tal. Nós precisamos fazer todo esse aprimoramento na legislação. Temos a Subcomissão das Pessoas com Deficiência, na Comissão de Assuntos Sociais...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – ...da qual hoje sou Vice-Presidente – o Senador Flávio Arns é o Presidente –, e parece-me muito importante, sim, que possamos avançar. Vejo com simpatia, e quero cumprimentá-lo por essa iniciativa.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Muito obrigado, Senador.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador?

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Pois não, Senador Mário Couto.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Jefferson Praia, primeiro, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelos dois brilhantes projetos que apresenta na tarde de hoje. E quero fazer referência ao primeiro. V. Ex<sup>a</sup> se preocupa com os que vivem o problema das cheias em seu Estado. Não é diferente no Estado do Pará, Senador. Todo ano, as cheias prejudicam as cidades de Santarém, Marabá, Tucuruí, Altamira, enfim, várias cidades do meu Estado. Quando se tem um governador sensível aos problemas, ainda se tem alguém que pode estender as mãos. Mas quando não se tem um governo que pelo menos se sensibilize com os problemas daqueles que sofrem prejuízos e amargam no fundo da sua pobreza a devastação trazida pelas cheias e, em outros anos, pelas secas... Não sei se em vosso Estado também acontecem as secas. São dois fenômenos que sempre estão presentes, maltratando as populações mais carentes. No ano passado, no inverno passado, nós tivemos sensíveis prejuízos à economia do Estado do Pará e às pessoas em si. Eu apresentei, então, um projeto, Senador, voltado a regularizar essa situação e chamando a atenção, “obrigando” – entre aspas – o Governo Federal e o governo estadual a darem a atenção devida a essas pessoas prejudicadas pelas cheias e pelas secas. Sugiro, então, a V. Ex<sup>a</sup> que se possa ver o vosso projeto e o meu projeto para que se veja a necessidade

de se unirem os dois projetos, se forem semelhantes – e acredito, pelo que V. Ex<sup>a</sup> colocou, que sejam –, e que se possa debater os projetos juntos. Quero, mais uma vez, parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pela postura nesta Casa e especialmente pela tarde feliz de hoje, em que V. Ex<sup>a</sup> vai à tribuna e mostra à Nação a preocupação com as classes mais pobres do seu Estado. Parabéns! Vai a sugestão de que se analise o meu projeto e o vosso

**Ofício nº 58/09 –LPDT**

projeto, para que se possa, se for o caso, uni-los. Muito obrigado, Senador.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Obrigado, Senador Mário Couto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, ofícios que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Gilvam Borges.

São lidos os seguintes:

**Brasília, 4 agosto de 2009.**

**Senhor Presidente,**

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi designado o Senador **FLÁVIO TORRES** em substituição a Senadora **PATRÍCIA SABOYA**, para integrar, como titular, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática.

Ao ensejo renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.

  
Senador **OSMAR DIAS**  
Líder do PDT

**Ofício nº 59/09 –LPDT**

**Brasília, 4 agosto de 2009.**

**Senhor Presidente,**

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi designado o Senador **FLÁVIO TORRES** em substituição a Senadora **PATRÍCIA SABOYA**, para integrar, como titular, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Ao ensejo renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.

  
Senador **OSMAR DIAS**  
Líder do PDT

Ofício nº 60/09 –LPDT

Brasília, 4 agosto de 2009.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi designado o Senador **FLÁVIO TORRES** em substituição a Senadora **PATRÍCIA SABOYA**, para integrar, como suplente, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Ao ensejo renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.



Senador **OSMAR DIAS**  
Líder do PDT

Ofício nº 62/09 –LPDT

Brasília, 4 agosto de 2009.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi designado o Senador **FLÁVIO TORRES** em substituição a Senadora **PATRÍCIA SABOYA**, para integrar, como titular, a Comissão de Reforma do Código de Processo Penal.

Ao ensejo renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.



Senador **OSMAR DIAS**  
Líder do PDT

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Serão feitas as substituições solicitadas.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Antes de conceder a palavra pela ordem, quero comunicar que, com a ausência da 4ª Secretária, Senadora Patrícia Saboya, convocamos o primeiro suplente, César Borges, a exercer a função na Mesa Diretora.

Pela ordem, Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, quanto mais o conheço, admiro-o mais. Hoje, V. Ex<sup>a</sup>, mesmo rouco, visivelmente rouco, falando com muita dificuldade, foi o primeiro a chegar, como sempre, tomando a posição que o Regimento da Casa lhe permite, como Secretário da Mesa. Mesmo tendo muita dificuldade na voz, está aí, como Presidente interino, dando conta dos seus deveres, das suas obrigações. Mais uma vez, quero dizer da minha admiração por V. Ex<sup>a</sup>. E tenho certeza absoluta de que a minha admiração é a admiração do povo do Piauí, de quem V. Ex<sup>a</sup> fala com tanto amor nesta Casa.

Mas, Presidente, quero aqui, nesta questão de ordem – aliás, não é nem questão de ordem, é pela ordem –, dizer da minha preocupação com o que está acontecendo no meu Estado. Estou encaminhando – e vou ler – um ofício ao Ministro Tarso Genro, pedindo-lhe clemência, para que possa conter as ações dos piratas. Presidente, piratas!

Já falei, várias vezes, em ladrões, assassinos e bandidos que estão tomando conta, Senador Gilvam Borges, do meu Estado. Hoje, há um nome diferente: “piratas”. Agora, é por água, nos rios do Marajó e onde existem rios no Estado do Pará.

Em São Caetano de Odivelas, uma cidade pacata, turística, onde vários pescadores praticam a pesca esportiva, eles não podem mais fazê-lo, porque estão lá os piratas. Na Ilha do Marajó, 60 embarcações – vou repetir, Brasil: 60 embarcações – são assaltadas por mês. Sessenta, Presidente!

Aqui faço um apelo. Vou mostrar na tribuna todas as reportagens da imprensa, dos jornais do Estado do Pará, retratando a calamidade em que se encontra hoje o meu Estado em matéria de segurança.

Reclamei, por várias vezes, nesta tribuna, pedi, por várias vezes, nesta tribuna, clemência em relação aos grandes centros do Estado do Pará, seja a capital, seja outras grandes cidades.

Hoje faço um apelo ao Ministro Tarso Genro com relação a uma nova modalidade de assalto que foi criada no meu Estado: a dos piratas. Digo, pedindo ao Ministro, Presidente:

*“Confiantes na competência e na constante vigilância desse Ministério da Justiça, na função de defensor dos interesses públicos e, impulsionados pelas constantes [...]”*

São notícias vinculadas pela imprensa local, pela imprensa do Estado do Pará, dando conta de que a população do arquipélago do Marajó vive momentos de total desespero em face das constantes ações de piratas e ladrões que atuam na região, onde, em média, sessenta embarcações e fazendas são roubadas mensalmente, gerando-se, logicamente, prejuízos incalculáveis à economia local, às pessoas e à própria vida dos moradores.

Solicito, então, a V. Ex<sup>a</sup>, “a adoção de medidas urgentes em socorro do Estado do Pará, visando à reversão do atual quadro de criminalidade jamais visto” em toda a história do Estado do Pará. “Certos da acolhida do pleito, antecipamos agradecimentos e renovamos protestos de estima e consideração.”

Vou à tribuna amanhã, para fazer referência a esses fatos, mas já estou adiantando, pedindo ao Ministro providências, já que a nossa Governadora, infelizmente, vira as costas para esse fato.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido na forma da lei.

Convidamos o Senador Osmar Dias, como Líder do PDT. E, com muita honra, recebemos na Casa o líder do Piauí Deputado Federal Ciro Nogueira.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, três assuntos quero abordar da tribuna, na tarde de hoje. Primeiro, dou as boas-vindas ao Senador Flávio Torres, que substitui aqui, como suplente, a nossa Senadora Patrícia Saboya. E sei que fará desse tempo do seu mandato um período de lealdade às causas do PDT e, sobretudo, de contribuição, para que este Senado possa, com a ajuda de S. Ex<sup>a</sup> e de tantos outros que desejam isso, sair deste momento de dificuldades que enfrenta, para partirmos para um momento de votação de leis importantes para o País, de debates que signifiquem, realmente, benefícios para a população brasileira, porque o que o Senado faz hoje, creio, não está orgulhando nenhum cidadão brasileiro. Ele está, na verdade, deixando toda a sociedade brasileira perplexa com aquilo que tem ocorrido aqui, nesses meses que se arrastam. E aproveito, para rapidamente abordar esse assunto e dizer que o que espero, assim como todo cidadão brasileiro, é que tudo seja esclarecido e que possamos trabalhar com tranquilidade nesta Casa, porque a tranquilidade aqui não existe nesses dias.

Mas quero desejar ao Senador Flávio Torres todo o sucesso nesse período que vai conviver conosco. E hoje já faremos uma reunião de bancada, para que o Senador Flávio Torres possa conhecer a posição do PDT em relação a esses assuntos que estão hoje tomando conta das manchetes nacionais.

Segundo assunto, falo novamente da Senadora Patrícia, que se licenciou, mas deixou uma obra de altíssimo significado. A Senadora Patrícia teve um projeto de lei, ou uma lei de sua autoria, sancionada pelo Presidente Lula na tarde de ontem, a nova Lei Nacional de Adoção, que amplia direitos para crianças. A Senadora Patrícia se notabilizou aqui no Senado Federal, no tempo em que esteve – e voltará a fazê-lo – como defensora dos direitos das crianças e dos jovens. Desempenhou aqui um mandato repleto de realizações, como essa lei que o Presidente Lula ontem sancionou.

Quero, portanto, como Líder do PDT, em nome do nosso Partido, cumprimentar a Senadora Patrícia Saboya, por ter uma lei de tamanha importância sancionada pelo Presidente Lula ontem. Portanto, está em vigor no País a nova Lei Nacional de Adoção, que vai, como disse, ampliar, e muito, o direito das crianças, dando mais segurança, inclusive, às crianças que são adotadas.

Então, Senadora Patrícia, aqui do Senado Federal, falando em nome do PDT, quero saudá-la. Realmente, essa é uma lei que vai marcar a história da passagem da Senadora Patrícia Saboya aqui no Senado Federal. Recebemos muito bem o Senador Flávio Torres, mas queremos logo a Senadora Patrícia de volta aqui.

Desejo sucesso a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Flávio Torres.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> está bastante rouco, afônico, na tarde de hoje, por isso mesmo não me vai chamar a atenção, porque vou querer mais três minutos somente, para falar do terceiro assunto. Só a campanha é que pode chamar-me a atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI.) – Tem dez.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O tempo e a nota para V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> e à população brasileira que está para ser colocada na pauta – aliás, já estava na pauta, antes de sairmos para o recesso. E gostaria de fazer um pedido à Mesa do Senado: a PEC nº 50 estava na pauta e saiu. Entendo, porque a pauta foi agora bastante limitada, mas a matéria é de extrema importância para os Municípios brasileiros.

Senador João Durval, V. Ex<sup>a</sup>. que já foi Prefeito, Governador do Estado sabe o quanto é importante o Fundo de Participação dos Municípios. Há quinze anos, aproximadamente, os Municípios recebiam, Senador Mão Santa, 20% de toda a receita que a União arrecadava, 20%. Hoje não passa de 15%; 15% para 20%, 5% a perda dos Municípios.

Agora, ao contrário disso, os Municípios foram recebendo mais tarefas, mais atribuições, mais competências e não tiveram o devido acompanhamento das suas receitas, ou seja, receita caindo e tarefas crescendo. Aos Municípios ficou, praticamente, a tarefa de fazer o transporte escolar. Quando a gente liga a televisão e vê que, em muitos Estados brasileiros, Municípios são obrigados a fazer o transporte, inclusive das escolas estaduais, a gente vai verificar por que falta dinheiro para um prefeito realizar as suas obras e o seu programa de ação. Porque os Estados, que também tiveram suas receitas limitadas, eles não cumprem aquilo que é o essencial, ou seja, repassar para os Municípios os recursos para que eles realizem transporte escolar. Se pegarmos todos os Estados brasileiros, vamos verificar que, dos 27, contando o Distrito Federal, nós não temos quatro cumprindo a Emenda Constitucional, ou a Constituição que obriga a colocar 12% do orçamento da receita líquida para atender à saúde.

É que, Senador Mário Couto – a quem darei um aparte aqui a pouco –, temos uma questão fundamental que é a seguinte: os Governadores colocam lá dentro dos 12% verba de saneamento, que não deve ser contada para a saúde; colocam dentro dos 12% verba de aposentados do serviço público, que não deve ser contada para efeito do cálculo dos 12%.

Então fica para o Município também essa tarefa de colocar dinheiro no posto de saúde, comprar remédios, atender à população com o programa Saúde da Família, colocar médicos, dentistas, sociólogos nessas equipes. E isso vai acrescentando cada vez mais despesas para as prefeituras que não conseguem dessa forma realizar o seu projeto de ação.

De outro lado, a gente vê que o problema de insegurança ou da falta de segurança cresce em todos os Estados, em todos os Municípios.

O Senador Mário Couto falava ali do Estado do Pará, mas lá no Estado do Paraná nós estamos assistindo a propriedades rurais sendo assaltadas; pai e mãe que não deixam mais o seu filho adolescente ir para a cidade de medo, de medo de ele não voltar para a casa; e o adolescente não sai de casa de medo de deixar o pai e a mãe sozinhos em casa.

Existe hoje uma intranquilidade: a falta de segurança pública. E muitas vezes os Municípios são obrigados a pagar o aluguel do policial militar que fica na



cidade. Muitas vezes não existe nem o policial militar, mas, quando há, o prefeito da cidade, o Município é obrigado, com o seu orçamento, a pagar a viatura, a gasolina, o aluguel para esse policial. E tudo isso, Senador Mário Couto, vai tirando dos Municípios uma grande parte dos recursos que poderiam ser investidos naquilo que é a tarefa verdadeira do Município: oferecer saúde para a população, um serviço de saúde pública decente, adequado; atender com dignidade a população. A educação em tempo integral, que eu prego aqui desde quando cheguei, porque se não tivesse o Município que colocar todo o dinheiro para atender as tarefas do Estado, ele poderia atender a educação em tempo integral. E oferecer essa oportunidade para os jovens. Só que não é assim.

E o que nós temos, então? Nós temos os Municípios, hoje, enfraquecidos sob o ponto de vista da capacidade de investimento.

Os Prefeitos do Paraná fizeram uma grande manifestação nos últimos dias. A Marcha a Brasília não adiantou. Não adiantou por que, eu até disse para os Prefeitos lá do Paraná, a Marcha a Brasília serve muito mais como um gesto político, que acaba sem resultado prático nenhum. Mas vale.

Pegar, por exemplo, a PEC 50, que agora eu quero falar dela, que é de minha autoria e que deveria estar na pauta. E eu estou solicitando aqui, Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup>. que preside esta sessão, que determine, que oriente a Secretaria da Mesa para que coloque, efetivamente, na pauta a PEC nº 50.

Porque ela diz o seguinte: todos nós sabemos que o Fundo de Participação dos Municípios é composto por 23,5% de tudo que o Governo arrecada com IPI e com Imposto de Renda. Eu estou propondo, não 23,5%, mas, 10% das contribuições.

Sabe por que, Senador João Durval? Porque o Governo Federal dá isenção, dá incentivo com IPI e tira dos Municípios. Com o Imposto de Renda, tira dos Municípios. Com outros impostos, tira dos Municípios. E aumenta as contribuições que ele não reparte nada praticamente com os Municípios.

Então, é uma questão de justiça colocarmos na Constituição que 10% das receitas conquistadas com contribuições, porque elas são feitas no Município, devem também fazer parte do FPM, assim como 10% devem fazer parte para compor o FPE, que é o Fundo de Participação dos Estados. Sabe quanto daria isso, este ano que passou? Cerca de R\$200 bilhões foram arrecadados com as contribuições, daria R\$20 bilhões; acabaria de vez com essa política do pires na mão de que prefeitos têm que vir a Brasília pedir pelo amor de Deus ao Governo para serem atendidos, muitas vezes com uma merreca que não vai resolver o problema do

Município, e esse problema continua permanentemente, constantemente.

Então, estou aqui a pedir: primeiro, pauta para a PEC 50; segundo, os Senadores, os líderes, aqueles que não são líderes mas defendem aqui o municipalismo, vamos votar favoravelmente a essa PEC e o Governo Federal vai ter que se adequar a essa nova realidade, porque não dá para deixar os Municípios fechando as portas com Prefeitos sem condições de tocar sequer os programas mais básicos dos seus Municípios.

Senador Mário Couto, deseja um aparte?

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Desejo, sim, Senador, se for possível.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Pois não.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Primeiro, quero também dizer a V. Ex<sup>a</sup>. que fico feliz com a vinda para esta Casa do novo Senador fazendo parte do Partido de V. Ex<sup>a</sup>., Flávio Torres. Seja bem-vindo e saiba do carinho que teremos por V. Ex<sup>a</sup>. Quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup>. Como sempre a sua postura brilhante na tribuna desta Casa todas as vezes que sobe para fazer o seu pronunciamento. A preocupação com os Prefeitos do interior que V. Ex<sup>a</sup>. acaba de colocar com muita singularidade, num raciocínio ímpar, V. Ex<sup>a</sup>. mostra a preocupação que é sua, que é minha e tenho certeza de que de outros parlamentares com o estado em que vivem os Municípios do nosso Brasil, cada vez mais achatados e cada vez mais com o dever de fazer aquilo que não lhes compete, como é o caso do transporte escolar, que V. Ex<sup>a</sup>. falou. Nós tivemos aqui a palavra do Líder do Governo de que iria – disse a mim e ao Senador Flexa Ribeiro, inclusive fizemos um acordo com ele a esse respeito – resolver esse problema, para que as prefeituras não arcassem com isso. E a soma é muito alta. A soma é muito alta! Estão pagando o transporte escolar para que as crianças não fiquem prejudicadas, quando a obrigação maior é do Governo Federal, que repassa ao Governo Estadual para repassar às prefeituras, e isso não está sendo repassado na sua totalidade. Há prefeituras aí que estão a receber do Governo Federal milhões e milhões de reais. Eu cito, por exemplo, o Município de Acará, no Estado do Pará, que já investiu mais de R\$1 milhão no transporte escolar, para que os alunos não sejam prejudicados, e o Governo ainda coloca aí que quer criança na escola. Tem que ajudar! Tem que ajudar! Tem que exercer aquilo que a Constituição manda, que é leal, que é real, que é constitucional, que é obrigatório, mas não se faz. V. Ex<sup>a</sup>. citou este exemplo, citou o exemplo da segurança; tudo é delegado às prefeituras que têm que fazer. Se não fizer é mau prefeito. Se não fizer, se queima. Então, eles fazem aquilo ali por obrigação,



mas sabem que o seu Orçamento não responde às obrigações que não são suas. Belo alerta na tarde de hoje! Belo alerta! Parabéns. V. Ex<sup>a</sup>, mais uma vez, mostra a sua preocupação e a sua experiência política – já tem a experiência, pode falar com cátedra de tudo isso –, porque a experiência, a prática com que V. Ex<sup>a</sup> exerceu as suas funções permitem que V. Ex<sup>a</sup> faça esse tipo de análise brilhante à população brasileira. Meus parabéns.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Senador Mário Couto, eu quero agradecer as palavras generosas de V. Ex<sup>a</sup> e dizer que sei, tenho certeza de que vou contar com o apoio de V. Ex<sup>a</sup> para a aprovação desta PEC. Então, nós já somos dois; mais 47, nós aprovamos a PEC aqui. Eu tenho certeza de que teremos 49 Senadores defendendo os Municípios brasileiros, porque, sem isso, não adianta programas de governo, porque eles não darão certo enquanto nós não fortalecermos as finanças dos Municípios brasileiros.

Presidente, muito obrigado pela tolerância. Era o que eu tinha a dizer.

*Durante o discurso do Sr. Osmar Dias, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Adelmir Santana, suplente de Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Senador Osmar Dias, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

O próximo orador inscrito é o Senador Valter Pereira, a quem concedo a palavra.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não é novidade para ninguém que a saúde pública do nosso País vem claudicando há muito tempo. É bem verdade que o comando dessa área tão nevrálgica vem sendo exercido por um dos mais abalizados auxiliares do Presidente Lula. Refiro-me ao ilustre Ministro José Gomes Temporão, um sanitarista de notável conceito científico e reconhecido espírito público. A despeito dos virtuosos atributos que enriquecem a sua conduta, os problemas da saúde pública seguem desafiando governos que entram e governos que saem.

Por um dever de justiça, é preciso reconhecer que o Governo, neste caso, não é representado apenas pela autoridade sanitária federal. Estados e Municípios têm responsabilidade solidária na gestão dessa importante área social. De sorte que os defeitos na política de prevenção e na profilaxia das doenças podem estar no Ministério ou serem causados na execução, lá no Estado ou no Município mais distante.

Na última vez em que me reportei à saúde pública, fiz um comentário sobre um episódio que se

afigurava triste e bizarro ao mesmo tempo: o de uma mulher que, pressentindo o parto iminente, procurou um hospital no Rio de Janeiro e que, diante do médico, em vez de ser atendida, foi despachada pelo próprio profissional para outra instituição. Em vez de ambulância, deram-lhe apenas o endereço de outro hospital, escrito pelas mãos do próprio médico, do médico que fazia o atendimento naquele momento. O sonho do filho esperado gerou imagens de um pai inconformado, desesperado, porque a criança, que ele aguardava com tanta expectativa, perdera a vida. Nas imagens que a televisão exibiu para todo o Brasil à época, ainda enxergo aquele pai manuseando as roupinhas empilhadas e os brinquedos que aguardavam a chegada daquela criança tão esperada pelo pai, pelos avós, pela mãe, enfim, por toda a família.

Nesse drama que, infelizmente, não é raro em nosso País, evidenciou-se, é claro, a falta de leitos. No entanto, o que mais faltou foi a capacidade de iniciativa; o que mais faltou naquele instante foi a falta de compromisso social, a falta de atitude do profissional médico. Afinal, uma vez iniciados os sintomas, o trabalho de parto se torna inevitável.

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Senador Valter Pereira, V. Ex<sup>a</sup> me permite interromper o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Honra-me, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Quero comunicar à Casa que se encontra aqui entre nós, na companhia do Senador Gerson Camata, participando do 6º Congresso Nacional de Profissionais Liberais, tomando posse, o Dr. Francisco Feijó, que é o Presidente dessa Confederação, acompanhado do Monsieur Henry Salmon, Presidente de Honra da União Mundial dos Profissionais Liberais. Damos-lhes as boas-vindas a esta Casa e os parabenizamos pela posse do Dr. Francisco Feijó, com a sua permissão. Muito obrigado.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado. Quero associar-me às felicitações que V. Ex<sup>a</sup> faz. E certamente o fez em nome de todos os colegas presentes e os que estão na Casa.

Sr. Presidente, como eu lembrava anteriormente, o trabalho de parto é um trabalho identificado facilmente por qualquer profissional médico e até mesmo por leigos, por aquelas que já foram mães. Portanto, qualquer profissional de saúde está cansado de identificá-lo e não tem dúvida quando isso ocorre. Por conseguinte, o que faltou naquele momento foram os atributos profissionais, aqueles atributos a que me referi anteriormente: são qualidades que, se não vêm de berço, nem são captadas na universidade, podem

e precisam ser aprendidas no trabalho, na instituição onde o profissional presta seus serviços.

O serviço público exige aperfeiçoamento constante, e isso começa na capacitação de seu pessoal. Aliás, o treinamento de recursos humanos deveria ser uma das mais corriqueiras rotinas do poder público, especialmente em setores essenciais, como a saúde. Afinal, recorre a tais serviços quem é acometido pela dor, quem é premido pelo sofrimento e pela necessidade. E aí sobressai a deficiência do Município e do Estado, especialmente no atendimento que se dá na unidade de saúde, no hospital diretamente subordinado a essas esferas do poder.

A Constituição de 1988, Sr. Presidente, consagrou a universalização do atendimento à saúde como um direito da sociedade. Como princípio, a norma é irretocável. Todavia, o preceito constitucional depende...

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Senador Valter Pereira, peço mais um vez licença a V. Ex<sup>a</sup> para pedir à Polícia do Senado que evite esse tipo de manifestação, que não é regimental. É proibido pelo Regimento do Senado este tipo de manifestação. (*Pausa.*)

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Eu lembrava, Sr. Presidente, que esse preceito constitucional prescinde, ou melhor, depende...

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Mas que se faça isso sem violência, sem violência, sem violência!

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, de fato, pelo Regimento, esse tipo de manifestação é proibido, mas a violência também é proibida. Então, cuide V. Ex<sup>a</sup> das duas coisas, que as duas são essenciais. Não pode haver a menor eiva de violência nessa ação.

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Está suspensa a sessão por um minuto, enquanto se resolve essa situação.

*(Suspensa às 15 horas e 51 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 53 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – É lamentável esse tipo de incidente.

Desculpe, Senador Valter Pereira, mas a sessão está suspensa até que se resolva esta situação. (*Pausa.*)

Por favor, sem violência! (*Pausa.*)

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, estava falando sobre a universalização...

**O SR. PRESIDENTE** (Adelmir Santana. DEM – DF) – Senador, vou-lhe conceder mais cinco minutos.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado. Sr. Presidente, estava falando sobre a universalização da saúde em nosso País. Estava falando de um preceito constitucional que depende ainda de definições mais objetivas quanto às responsabilidades de cada esfera do Poder e de recursos necessários para promovê-la. São demandas que esta Casa já procurou responder ao aprovar a Emenda nº 29, que aguarda definição da Câmara dos Deputados. Enquanto se aguarda essa decisão, obstáculos difíceis de serem transpostos continuarão desafiando os operadores da saúde pública.

Um dos mais graves é o atendimento hospitalar. É um serviço que bate de frente com os Municípios de pequeno porte e baixa musculatura financeira. Bem ou mal, a maioria deles está conseguindo garantir suas redes de atenção básica e o fazem porque tem contado com o indispensável auxílio do Governo Federal, agora reforçados com o Programa Saúde da Família.

Todavia, Sr. Presidente, poucos Municípios de pequena ou média densidade demográfica conseguem garantir atendimento hospitalar. Além dos investimentos, que são extremamente altos, o custeio de um hospital é insuportável para todos eles. Daí a necessidade que têm de recorrer a serviços hospitalares que geralmente estão nas capitais e nos grandes Municípios do nosso País.

É para esse fato que espero chamar a atenção do eminente Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Há informações de que o Fórum de Secretários de Saúde estaria postulando restrições aos Municípios que procuram esses serviços. Dizem que Municípios carentes ficariam impedidos de contratar diretamente tais serviços hospitalares. Teriam de fazê-lo por intermédio da prefeitura dessas grandes cidades.

Não tenho dúvida de que a pretensão é esdrúxula e descabida. Preliminarmente, porque estabelecerá uma dependência de um Município sobre o outro, em prejuízo da autonomia de um deles. Por outro lado, acarretaria mais obstáculos burocráticos e maior morosidade. Ademais, existem questões políticas que se pronunciam de forma vigorosa entre os próprios Municípios. Isso tudo sem falar em questões legais, como responsabilidade civil, penal e criminal, que poderiam tumultuar ainda mais as relações das partes, em prejuízo do atendimento ao paciente.

No caso específico de Mato Grosso do Sul, os prejuízos seriam incomensuráveis. É que apenas um pequeno número de Municípios do meu Estado possui hospitais e, na maioria dos que os têm, são extremamente reduzidas as especialidades. Por conseguinte, significativa parte deles socorre-se de Campo Grande, que oferece a maior rede hospitalar e o maior contin-

gente de especialistas. São Municípios que perderiam o direito de escolher o atendimento mais compatível com as suas comunidades.

Campo Grande já não dá conta de enfrentar as enormes dificuldades da saúde de sua própria população! É um contraste deplorável e até surrealista que a Santa Casa da minha capital, hoje sob controle da municipalidade, não consegue superar. Imaginem os senhores as repercussões que acarretariam aos demais Municípios submetê-los a essa mesma vala de atendimento! Seria uma decisão fatalmente danosa. Ou perderia a população de Campo Grande, ou seriam prejudicados os pacientes do interior e ninguém ganharia com isso.

No momento em que se prega a necessidade de destravar, de racionalizar, a centralização proposta invade a contramão da razão e do bom senso. Por todas essas razões, o Ministério da Saúde precisa repelir a sugestão porque, efetivamente, não é uma boa ideia.

Era esse o pronunciamento que reservamos para esta tarde.

Queremos agradecer a tolerância de V. Ex<sup>a</sup>, que teve o equilíbrio necessário para conduzir esta sessão, a despeito do lamentável incidente que hoje foi exibido nesta Casa, e que talvez seja justificado pela presença de uma infinidade de holofotes em nossas galerias, que exerce um fascínio espetacular sobre pessoas, não só aquelas que integram esta Casa, esta corporação, mas até ilustres visitantes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Valter Pereira, o Sr. Adelmir Santana, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Passa-se à

### ORDEM DO DIA

Indago às lideranças se há acordo para iniciarmos a discussão e a votação de matérias. *(Pausa.)*

O Líder do PSDB informa não haver acordo. *(Pausa.)*

Indago se há acordo para votação de matérias. *(Pausa.)*

O DEM informa também não haver acordo. PSDB e DEM.

Senador Aloizio Mercadante...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Não há acordo, Sr. Presidente. Falo aqui em nome do DEM.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência, não havendo acordo de lideranças, declara encerrada a Ordem do Dia.

São as seguintes as matérias não apreciadas e transferidas para a próxima sessão deliberativa ordinária:

1

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 42, DE 2008**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 28, DE 2009**

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos*.

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

6

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 -Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro)*.

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

7

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004*.

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Augusto Botelho.

8

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 319, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006*.

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

9

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científi-*



*ca e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

10

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

11

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 395, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

12

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 - COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pro-

nunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

13

**REQUERIMENTO Nº 924, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).*

14

**REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).*

15

**REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).*

16

**REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasso de recursos da União para agentes comunitários de saúde).*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Volta-se à lista de oradores.

O Senador Antonio Carlos Valadares tem a palavra como orador inscrito.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Presidente, como orador inscrito, posso fazer uma permuta com o Senador Casagrande? O Senador Casagrande vai se inscrever como orador e falará por permuta comigo, de acordo com o Regimento. Falarei posteriormente, pela Liderança do PSB. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, na forma do Regimento.

Concedo a palavra ao Senador Renato Casagrande, por permuta com o Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>s</sup> Senadoras, senhoras e senhores, concedo já um aparte ao Senador Agripino, se assim desejar. (*Pausa.*)

Agradeço ao Senador Valadares, que me concedeu a oportunidade de falar nesta tarde.

Sr. Presidente, ontem, fiz um aparte ao Senador Pedro Simon, depois daquele embate que houve aqui, com Pedro Simon na tribuna e com alguns Parlamentares apartando e questionando, debatendo a crise. No aparte que fiz ao Senador Pedro Simon, eu disse que o problema é que não tínhamos clareza de uma saída para essa crise que estamos vivendo hoje no Senado. Eu achava e acho natural que haja aqui parlamentares com posição de defesa do Presidente Sarney e parlamentares com posição de afastamento do Presidente Sarney, como é o meu caso e o de diversos outros parlamentares.

Começamos um processo já contaminado, uma vez que o Conselho de Ética foi composto, foi formado durante a crise, com representações batendo à sua porta. Se o Conselho de Ética tivesse sido composto no início do ano legislativo, do período legislativo, não teríamos esse problema de hoje, porque o Conselho teria sido formado num ambiente ainda não contaminado. Mas o Conselho foi formado agora, e, então, já existe essa dificuldade, essa mácula sobre o Conselho de Ética, que acaba manchando sua credibilidade, atingindo sua credibilidade. Quem vai para o Conselho de Ética ou já é a favor ou já é contra a pessoa que está sendo representada. Então, essa é uma dificuldade que se enfrenta, para que a gente se comunique com a sociedade brasileira.

Mas o que piorou, o que piora e o que pode piorar, de fato, a situação é aquele tipo de debate que houve aqui, ontem. Aquele tipo de debate que beira a ameaça não é apropriado para o plenário do Senado, mas também precisamos buscar uma saída. Compreendendo que cada um pode ter a posição que desejar, temos de buscar uma saída para a situação, para a crise que estamos vivenciando, porque, hoje, diversas pessoas importantes da opinião publicada do Brasil estão questionando a função do Senado.

Eu disse ontem também que o Senado para o meu Estado, o Espírito Santo, é uma instituição importantíssima. Primeiro, o Senado promove o equilíbrio federativo. Estado de população menor depende muito do Senado para fazer o debate e a defesa dos seus interesses. O Senado é uma Casa revisora, que faz com que possamos aqui ajustar e aperfeiçoar, no processo de debate, os projetos que vêm da Câmara dos Deputados. Nossa Casa é hoje uma Casa protagonista, iniciadora de diversas matérias. Hoje, temos a visão da importância do Senado. Mas vamos perdendo argumento no decorrer desse debate, se não respondemos à crise e se entramos, efetivamente, num bate-boca. É lógico que ninguém para um bate-boca, se houver qualquer tipo de ameaça, qualquer tipo de chantagem, porque ninguém vai deixar de reagir com relação a esse tipo de comportamento.

Qual é a saída que temos? Senador Sérgio Guerra, Senador Agripino e outros – hoje, participamos de uma conversa –, qual é a saída? Primeiramente, amanhã, haverá reunião do Conselho de Ética. Mesmo que se peça a renúncia do Presidente Sarney, quem decide se S. Ex<sup>a</sup> vai licenciar-se ou renunciar é S. Ex<sup>a</sup> mesmo. Essa é uma decisão dele, pessoal, unilateral. Podemos até pedir isso. Alguns já vieram à tribuna e já pediram isso, mas o caso é que temos de resolver a crise dentro das regras da instituição. E, quando alguém apresenta representação, no caso de denúncia a um Partido ou a um Parlamentar específico, há uma resolução que regulamenta o funcionamento do Conselho de Ética. O que tem de acontecer, neste momento, é o respeito à Resolução nº 20. Sr. Presidente do Senado, que hoje está conduzindo esta sessão, Senador Marconi Perillo, o respeito à Resolução nº 20 é fundamental para que possamos encontrar uma saída.

Assistimos, hoje, a uma série de notícias, antecipando a posição do Presidente do Conselho de Ética, que, na verdade, são suposições. Pode ser que o sinal de ontem leve a esse entendimento, mas não vamos ainda prejudicar ninguém, porque, caso aconteça um arquivamento de todas as representações, de fato, seria um sinal muito ruim para nós internamente.



Há três opções de arquivamento de processo, de acordo com a Resolução nº 20: se faltar legitimidade do seu autor – no caso, não falta, porque é o Partido ou o Parlamentar; se a representação não identificar o Senador e os fatos que lhe são imputados, o que também não é o caso; se os fatos relatados forem referentes a período anterior ao mandato – não é o caso, porque o Presidente Sarney tem um longo período de mandato –; ou se forem manifestamente improcedentes as representações.

O que esperamos? O que eu, pessoalmente, espero é que o Presidente do Conselho de Ética faça uma análise criteriosa de cada representação, de cada denúncia. Pode ser que haja alguma representação improcedente? Pode ser que alguma seja improcedente; não estou dizendo que não haja representação improcedente. Pode ser que alguma mereça ir para arquivo? Pode ser. Mas, em todas, não há condição de irem para arquivo.

Então, respeitado o procedimento legal da Resolução nº 20, se houver o respeito, o Presidente Sarney não será afastado automaticamente em nenhum momento. A Resolução não diz isso. Como acontece? Acatada a denúncia, há o processo de defesa do Presidente Sarney por dez dias; depois, nomeia-se um Relator, que tem quinze dias para relatar o fato; isso vai de novo ao Conselho de Ética e, se o relatório indicar indícios, vai ser votado. Se a votação for pela aprovação do relatório que indica indícios, essa representação vai ser acatada no Conselho de Ética. O Conselho de Ética decide se afasta ou não o Presidente da Casa, no caso, ou o Senador que tiver sido denunciado. É decisão do Conselho. Em nenhuma hora, haverá uma decisão automática de afastamento. O Presidente Sarney terá preservada toda a sua capacidade de defesa na tramitação do processo no Conselho de Ética.

Então, acho que a saída que temos é o respeito à Resolução nº 20, porque, se as regras do jogo estiverem de acordo com a Resolução nº 20, chegaremos à conclusão: o plenário da Casa ou o Conselho de Ética poderá absolver ou responsabilizar o Presidente Sarney. Esse é um processo que vamos enfrentar. A reunião do Conselho, amanhã, merecerá esse acompanhamento, para que possamos ter credibilidade nos procedimentos internos.

Senador Sérgio Guerra, concedo-lhe um aparte.

**O Sr. Sérgio Guerra (PSDB – PE)** – Senador Renato Casagrande, quero, primeiro, solidarizar-me com sua palavra, que tem equilíbrio, firmeza e ponderação, indispensáveis ao trabalho legislativo. Segundo, quero afirmar que o que se deseja é o que deve ser

feito para dar cumprimento às normas, ao Regimento, e para garantir o funcionamento do Senado. A discussão em torno de denúncias feitas contra o Presidente do Senado implica necessariamente o exame dessas denúncias. Meu Partido, o PSDB, entendeu isso e entende também que esse exame deve ser feito sem julgamentos e sem tropas de choque. E aí quero retomar uma palavra que hoje ouvi do Senador Tião Viana. Conselhos de Ética não deveriam refletir majorias ou minorias eventuais, deveriam refletir a competência do Senado, no plural, para examinar, no mérito, denúncias que são feitas contra seus membros, os membros do Senado. E que esse exame se fizesse com a qualidade, com a responsabilidade e com o respeito devidos. Na hora em que conselhos se confundem com tropas de choque, com majorias ou minorias eventuais, com improvisações de presidente, esses conselhos começam extremamente defeituosos. Mas é preferível um conselho defeituoso funcionando a um Conselho de Ética não instalado, como era antes, ou a um Conselho de Ética para não funcionar, como poderá ser amanhã, na hipótese de todas as representações feitas serem simplesmente consideradas inadequadas. Não há duas soluções. Se ficarmos aqui a nos digladiar, com confrontos emocionais, com gente que tem coragem demais e com gente que tem coragem de menos – sou daqueles que está incorporado no contingente dos que têm coragem de menos –, não vamos a lugar algum. Não vai ser apenas o naufrágio do Presidente do Senado, vai ser o naufrágio do Senado inteiro, da instituição. Andei pelas ruas hoje, de manhã, e encontrei algumas pessoas. A apresentação de ontem, aqui, foi deplorável sob todos os aspectos. Até vou fazer um comentário, porque me permito fazê-lo e tenho autoridade para fazê-lo. O Senador Renan Calheiros foi, lá atrás, acusado e respondeu as acusações que lhe foram feitas. Está certo. Isso está absolutamente certo, absoluta e corretamente adequado. Mas foi a defesa do Senador Renan, a qualidade da defesa que foi feita em nome dele, mais do que o mérito das denúncias que foram feitas a ele, que produziu o resultado a que assistimos, que não foi bom para o Senador, nem foi bom para o Senado. Confronto, agressão, acusações, contradições, revanchismo, ameaça, dossiê, isso não é conversa de democrata, isso é conversa de bandido. Não vamos nessa. Vamos firmar o nosso ponto de vista com o maior respeito à instituição, aos seus membros e ao Presidente do Senado. Não vamos, de maneira alguma, aceitar provocação. Não vamos, de forma alguma, transformar isso numa briga pessoal entre Senadores, pretensamente política, quando, no conteúdo, não há o que se discutir. Havendo denún-

cias, essas denúncias ganharam enorme repercussão e precisam ser feitas, explicadas e justificadas, se for o caso, jamais silenciadas, muito menos na pressão ou na ameaça. Então, quero dizer que a palavra sua, com o equilíbrio do Senador Renato Casagrande e com o brilho e com a competência que todos reconhecemos, demonstrada nos seus já seis anos de mandato, qualifica o Senado, qualifica todos, inclusive os que estão sendo acusados.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado, Senador Sérgio Guerra. Penso que é isso que vamos encontrar...

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Senador Renato Casagrande, assim que V. Ex<sup>a</sup> permitir, quero me pronunciar em aparte.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Darei aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Almeida Lima, e ao Senador Wellington Salgado. Não sei se o Senador Arthur Virgílio está querendo pedir a palavra como Líder ou para fazer um aparte. (*Pausa.*) Então, concederei apartes ao Senador Almeida Lima e ao Senador Wellington Salgado.

Mas, antes de conceder o aparte ao Senador Almeida Lima, quero dizer que o caminho que temos, compreendendo as diferenças que existem em plenário, para que não possamos repetir a cena de ontem, é que, de fato, possamos respeitar a Resolução nº 20, que naturalmente, tem de ser respeitada. Os processos precisam tramitar no Conselho de Ética de acordo com os prazos e com os procedimentos da Resolução nº 20, para que possamos chegar ao fim desses procedimentos com todo o direito de os Senadores fazerem a investigação, de o Senador Sarney fazer sua defesa e de, finalmente, ou o Conselho de Ética ou o plenário desta Casa ter a decisão maior com relação ao destino de qualquer cidadão que esteja envolvido em qualquer tipo de denúncia.

Senador Almeida Lima, concedo-lhe o aparte.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Nobre Senador Renato Casagrande...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney, PMDB – AP) – Advirto V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renato Casagrande, que V. Ex<sup>a</sup> dispõe de quatro minutos, de maneira que os apartes têm de ser...

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – O Presidente José Sarney está me alertando: dentro do Regimento, tenho três minutos. Gostaria só que houvesse brevidade por parte dos dois Senadores, para que pudéssemos concluir no tempo adequado.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Com toda certeza, nobre Senador Renato Casagrande. Os fatos acontecidos no dia de ontem no Senado Federal eram

naturalmente previsíveis, pois esse foi o clima que se criou durante o recesso parlamentar. Quando o Senado estava de recesso, alguns Senadores preferiram ficar aqui, de plantão, exatamente para dar sustentação a todo tipo de especulação, com a repercussão da imprensa. Não raro o dia, eu recebia cinco, seis, sete, oito telefonemas de jornalistas. No último deles, no sábado, cheguei a rir, porque uma jornalista da **Folha de S.Paulo** pedia que eu fizesse uma análise da renúncia do Presidente José Sarney. E eu disse: “Vou lhe informar duas coisas: primeiro, desconheço esses fatos; segundo, vocês têm uma capacidade de invenção extremamente fértil”. E silencieei. O que vimos aqui foram Senadores de plantão no período de recesso, inclusive desejando convocar o Conselho de Ética. E eu ficava a indagar, recebendo telefonemas para a convocação do Conselho de Ética: “Será que a Amazônia está sendo invadida por alguma nação vizinha, e o Congresso Nacional precisa declarar guerra a algum estado invasor?”. Que precipitação! Que agonia! Agiram como se os fatos que estão aí não pudessem esperar o retorno legislativo para dar continuidade aos trabalhos. Só se fala em crise! O trabalhador, nobre Senador, chega a casa à noite, liga a televisão e só ouve falar em crise. Fica preocupado, porque não viu crise naquele dia. No dia seguinte, ele sai apreensivo às ruas, vê o País em plena continuidade do seu trabalho e fica a desacreditar exatamente nas instituições, entre elas, a própria imprensa. O que aconteceu ontem foi previsível, e aqueles que contribuíram com a imprensa, durante o período de recesso, para essa alimentação incessante, devem ter ficados satisfeitos, mas, hoje, receberam chacotas dessa mesma imprensa, porque as expressões dos analistas, que conhecemos muito bem, dos telejornais, diziam que o que houve aqui foi bate-boca. Foi isso que a imprensa provocou durante quinze dias e que foi incensado por Senadores de plantão. Todos temos idade superior a 35 anos, como a Constituição estabelece, exatamente para haver um pouco mais de cautela, de critério. Ora, eu me recordo do caso do Deputado do Rio Grande do Sul, primeiro Relator designado para o caso do Deputado do castelo. Ele foi condenado e perdeu a relatoria por que se antecipou no julgamento. A imprensa foi quem o condenou. Pergunto: se ele tivesse dito que iria condenar o Deputado do castelo, a imprensa teria feito a mesma coisa? E o Senado ficar se prestando a esse tipo de papel?! Olha aí o que V. Ex<sup>as</sup> viram hoje: chacota exatamente em cima daqueles que, durante os quinze dias, estavam aqui, alimentando a imprensa. Para concluir, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Quero dizer que não aceito isso, embora não seja Presidente do Conselho de Ética.

Patrulhamento ao que o Presidente do Conselho de Ética vai fazer?! Ora, são os quatro itens a que V. Ex<sup>a</sup> se referiu da Resolução nº 20. E, se o Presidente entender de arquivar todos os processos, ele não estará cumprindo mais do que a Resolução nº 20. E aqueles que entenderem o contrário façam uso da Resolução nº 20. Isso é o Estado de direito. O que não se pode é, por antecipação, patrulhar aqui o comportamento que deve ser adotado pelo Presidente do Conselho de Ética. Muito obrigado, nobre Senador.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Senador Almeida Lima, antes de passar a palavra ao Senador Wellington Salgado, eu gostaria de fazer só dois comentários em relação à sua fala. O primeiro é que, se um Senador permaneceu aqui no recesso ou não, também é um direito de cada Senador querer permanecer no recesso ou não. O concreto e o que temos efetivamente é uma crise que se instalou no Senado e que tem responsabilidades diversas. Então, precisamos dar fim a essa crise. Como precisamos dar fim a essa crise, precisamos fazer com que o Conselho de Ética possa funcionar, efetivamente funcionar, tramitar os processos no Conselho de Ética. Não há nenhum sentido de patrulhamento. Há um sentido de que possamos observar com coerência as representações que têm procedência e as que não têm procedência. E que possamos dar tramitação a elas. Agora, prejudicar, no sentido de que todas são compatíveis com o arquivamento, também não é adequado.

Então, que se faça análise, uma a uma, e que se faça a tramitação dessas representações, dando todo o direito ao Senador José Sarney para se defender e dando todo o direito ao debate da investigação no Conselho de Ética.

Senador Wellington Salgado.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Senador Casagrande, já tivemos oportunidade de trabalhar no Conselho de Ética. Tivemos posições contrárias. Acabou o Conselho de Ética, acabou aquele momento e nos respeitamos. Agora, existem algumas coisas, algumas situações passadas nesse Conselho de Ética que procuro entender. Primeiro, é o seguinte: vejo 15 representações como algo que – todos têm o direito de fazê-las, os partidos também, não estou tirando esse direito – desgasta a figura da representação. Vejo isso. Se tem a mais importante, vamos usar a mais importante contra qualquer Senador aqui, porque a representação é uma tentativa de cassação de mandato de alguém que não foi eleito por nenhum de nós; foi eleito pelos eleitores do seu Estado. E, muitas vezes – e aqui não coloco a questão do Presidente Sarney, não; coloco para todos os Senadores –, tem-se que medir

qual é a história desse político, em função do erro que está sendo acusado, porque pode ser erro até de informação administrativa. Essa é a grande questão. A isso é que o Conselho tem que ter atenção. A figura de 15 representações desmoraliza a figura da representação, expõe o Senado Federal e expõe o Conselho de Ética, porque a quantidade leva à imaginação de que tudo pode, de que existem muitas coisas erradas, quando, na verdade, a representação para a tentativa de cassação do mandato de um Senador da República tem que ser algo muito sério, Senador. Muito sério. Tem-se que pegar aquela que se considera muito séria e usar. Agora, quando alguém faz 15 é porque não está acreditando nas outras 14. É a minha opinião, Senador, e V. Ex<sup>a</sup> já trabalhou no Conselho de Ética.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Senador Wellington Salgado, concordo com V. Ex<sup>a</sup>. A forma de investigação do Conselho de Ética, seja boa, seja ruim, é, neste momento, a que temos e é para onde são carreadas as representações. Eu já disse aqui no início do meu pronunciamento, não sei se V. Ex<sup>a</sup> estava presente, que este Conselho já padece de um pecado original, porque foi composto num momento já de crise, debatido aqui no Senado. Então, quem vai para o Conselho, ou já vai com a marca de ser pró Presidente José Sarney, ou vai com a marca de ser contra o Presidente José Sarney. Então, já é um Conselho que está maculado pela desconfiança, por ter sido formado nesse ambiente de crise. Mas, sendo bom ou sendo ruim, é o ambiente que temos, e a defesa que faço é que possamos encontrar o caminho e tocar o serviço e as representações, as denúncias no Conselho de Ética; e, aí, sim, chegarmos à conclusão desses procedimentos.

Senador José Sarney, muito obrigado pela oportunidade.

*Durante o discurso do Sr. Renato Casagrande, o Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem ou como Líder que V. Ex<sup>a</sup> está pedindo a palavra?

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem ou como Líder que V. Ex<sup>a</sup> está pedindo a palavra? Como Líder, V. Ex<sup>a</sup> tem direito a 20 minutos, porque V. Ex<sup>a</sup> falaria depois da Ordem do Dia.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, infelizmente, não pude estar aqui durante a posse do Senador Flávio Torres, como suplente da Senadora Patrícia Saboya, e não tive a oportunidade de dar as boas-vindas ao Senador Flávio Torres, por quem tenho a maior admiração. Conheço-o há muitos anos.

O Senador Flávio Torres é um cientista com altíssima formação acadêmica, tendo inclusive doutorado, concluído na Inglaterra, em Física, e é muito respeitado no meio acadêmico do Estado do Ceará. Ao mesmo tempo, ele tem uma longa carreira e uma longa história política. Foi ligado desde o início da sua história à história do saudoso Leonel Brizola, fazendo parte, portanto, de uma corrente política também de longa tradição e de vastos serviços prestados ao Estado do Ceará.

Apesar de lamentar a ausência, nestes dias, da Senadora Patrícia, eu queria dar meu testemunho, apesar de ele não ser de meu Partido, de que o Senado Federal só tem a ganhar com o prestígio, com o valor, com o espírito público que o Senador Flávio Torres traz a esta Casa. Eu queria dar este testemunho e dar minha palavra.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, como Líder, e dispõe de 20 minutos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu me dirijo obviamente à Casa, mas me dirijo muito especialmente a V. Ex<sup>a</sup>. Eu, ontem, assisti com muita tranqüilidade – e é com muita tranqüilidade que vou me postar e me portar ao longo de todo este episódio – assisti a uma tumultuada sessão, que, a meu ver, não engrandeceu o Senado Federal. E tenho algumas indagações a fazer a V. Ex<sup>a</sup>.

Seria porventura normal o funcionamento do Congresso sob esse clima, dividido entre aqueles que de todo jeito insistem na permanência de V. Ex<sup>a</sup> na Presidência da Casa e aqueles outros que com isso não se conformam?

E pergunto mais: seria anormal alguém não se conformar com a presença de V. Ex<sup>a</sup> presidindo a Casa? Haveria absoluto equívoco, absoluta má-fé, absoluto erro de parte daqueles que insistem em que V. Ex<sup>a</sup> teria perdido as condições de dirigir esta Casa?

Mais: nós conseguimos ler um pouco da alma das pessoas. Ontem eu ouvia o discurso do Senador Pedro Simon, e o Senador Pedro Simon travou acirrada batalha verbal com alguns Senadores que lhe dão apoio e têm todo o direito de dar apoio a V. Ex<sup>a</sup>. Será que passa pela cabeça de V. Ex<sup>a</sup> que isso sustente

uma presidência? Que isso garanta legitimidade ao mandato que V. Ex<sup>a</sup> inicia e que não se sabe como se encaminhará doravante?

O Senador Cristovam Buarque, ontem, foi de extrema felicidade ao ter declarado que separava V. Ex<sup>a</sup> em duas figuras: uma cheia de erros – e certamente de acertos – no seu Estado, o Maranhão; e uma outra, que projetava uma biografia muito bonita quando se trata da passagem do regime autoritário para o regime democrático, substituindo Tancredo Neves. Aí diz Cristovam: se porventura V. Ex<sup>a</sup> fica no limite da história, V. Ex<sup>a</sup> estaria sendo discutido como alguém a quem se pediria opinião sobre uma eventual crise como esta. V. Ex<sup>a</sup>, vindo para o terreno comum, para este lugar comum, V. Ex<sup>a</sup> termina virando um Senador comum, como outro qualquer.

Eu resolvi que eu tinha três alternativas. Uma era fazer o que talvez alguns esperavam que eu fizesse: deblaterar, falar de maneira extremamente dura, extremamente cáustica, extremamente rude. Eu não seria grosseiro, mas, quem sabe, duro. Outra postura que não caberia seria a da omissão. E uma terceira postura seria convocar V. Ex<sup>a</sup> para esta reflexão. Há sinais de que isto aqui arrefeça? Será que o fato... E eu ouvi em relação a mim mesmo uma ou outra palavra que captei do tipo: sabe quando você lê que estão se referindo a mim. E optei ontem por deixar para hoje o que hoje tenho para dizer. E não, deixo de dizer aquilo que devo dizer, aquilo que preciso dizer.

Será que alguns leais amigos e companheiros seus, munidos de informações, certamente informações oficiais, afinal de contas quinze anos de domínio do Sr. Agaciel Maia dominam a vida e os detalhes da vida de todos aqui neste Congresso, será que dá para acreditar que se sustenta uma liderança, que se sustenta, não nos Pares, mas se sustenta nesse tipo de atitude como a Presidência do Senado da República? Será que dá para acreditar nisso?

Farei tudo para que isto aqui não descambe para o lado pessoal, e não pretendo que descambe para o lado pessoal. Mas vou fazer uma pergunta muito direta: V. Ex<sup>a</sup> tem sido acusado de delitos graves. V. Ex<sup>a</sup> tem o direito de se defender, e se defender para mim é explicar os delitos. E a resposta tem sido – em relação a mim, que não abri mão de denunciá-los – tem sido a de que haveria retaliação, a de que haveria a indicação do meu nome para exame do Conselho de Ética. Isso porque, supostamente, eu estaria merecendo essa punição, esse castigo, já que não me calei – como, aliás, V. Ex<sup>a</sup> está percebendo que não me calei.

Será que dá para aceitar que o Conselho de Ética, posto como foi posto, recuse todas as ações propostas contra V. Ex<sup>a</sup> e aceite a minha e este Senado funcione



normalmente e V. Ex<sup>a</sup> se sedimente e se sente nessa cadeira cada vez mais sólido, cada vez mais firme, cada vez mais estável? Será que dá para acreditar nisso? Será que dá para se perceber que esta, sim, é a marcha da insensatez?

E sobre cada um uma opinião ou um documento e não sei o que mais, ou o que seja. O Senador Sérgio Guerra faz referência a um Conselho de Ética que não deveria ser o conselho de ética da preponderância de grupo, porque, senão, supostamente, esse grupo não permite que nada demais aconteça aos seus e pode perpetrar qualquer coisa de ruim contra os não seus. Isso não é cabível neste Senado. Não se pode imaginar que o Senado funcione desse jeito. Seria uma ingenuidade imperdoável em se tratando de V. Ex<sup>a</sup>, que tem o mais rico **curriculum vitae** dentre todos nós aqui nesta Casa, o mais rico **curriculum vitae**. Imaginar que de repente se diga: – Fulano de tal está incômodo e a partir daí vamos então decretar o nosso AI-5 particular.

Custo a acreditar que V. Ex<sup>a</sup> consinta isso, que V. Ex<sup>a</sup> acredite nisso, que V. Ex<sup>a</sup> entenda que esse é o caminho que vai consolidá-lo. Só vejo um: o seu afastamento. É o que está sendo dito já por vários outros Partidos além do meu, por vários outros Partidos. Sei que hoje era a manifestação dos Líderes. O Líder Casagrande já se manifestou. Valadares não sei o que pensa, mas o Senador Renato Casagrande já se manifestou. Volto a dizer, Sr. Presidente, que tenho andado muito triste com o que vejo aqui no Senado.

Chego a esta Casa e tive de explicar mil vezes episódios em que me envolvi sem tirar proveito pessoal. E vou falar de uma coisa pequena. Eu não queria falar de nada pequeno, Senador Cristovam Buarque, de nada menor, mas vou dizer algo que eu ouvi. Ou seja, um rapaz lotado no meu gabinete – não é o único, eu poderia apontar casos de servidores que não têm comparecido ao local de trabalho, lotados nos mais estratégicos cargos deste Senado e pelo menos um caso de uma figura que estava no exterior e que não foi mexida, estranhamente não foi mexida, talvez porque essa pessoa não esteja incomodando como, desculpe-me, tenho que incomodá-lo, e vou incomodá-lo, a continuar esse quadro. Mas eu tomo a atitude de vir a esta tribuna e fazer uma autocrítica, tomo a atitude de não mentir, tomo a atitude de não tergiversar, tomo a atitude de dizer que errei, tomo a atitude de dizer que errei, tomo a atitude de dizer que não deveria ter feito isso, que corresponde a uma prática que não cabe mais nesta Casa. Aí alguns dizem: é réu confesso. Então seria a cultura da mentira, do eu não sabia, do não devo, do não tenho que explicar, do

não é bem assim: – Puxa, como fui iludido pela minha chefe de gabinete.

Eu vim aqui, como homem que sou, assumir o que fiz. V. Ex<sup>a</sup> tomou uma atitude absolutamente correta. E tenho certeza: Presidente da República e hoje se vê que é um homem de posses, V. Ex<sup>a</sup> é um homem de posses, ao contrário do meu pai que morreu pobre. V. Ex<sup>a</sup> é um de homem de posses e chegou com meu pai junto à Câmara dos Deputados. V. Ex<sup>a</sup>, eu o absolveria completamente, quando V. Ex<sup>a</sup> recebe auxílio-moradia sem ter certeza. Tenho certeza de que não sabia disso, mas recebeu, uma ilegalidade, V. Ex<sup>a</sup> descobriu a ilegalidade, pagou.

Eu pergunto: em que isso tornaria V. Ex<sup>a</sup> melhor do que eu em relação ao episódio em que tive que me desfazer de um bem de família para quitar a dívida que a minha consciência apontava em relação ao Senado? Eu digo dívida da minha consciência porque bastava eu ter mentido, bastava eu ter feito “aquela” de quem está dormindo, não está prestando atenção. Qual é a diferença? Quer dizer, então, em cima de uma mesquinha dessas, eu, que não representei contra V. Ex<sup>a</sup>, não denunciei V. Ex<sup>a</sup> em cima de nenhuma mesquinha, mas sim em cima de dados embasados da imprensa que podem ser desmentidos e que, se forem desmentidos, comprovada a sua inocência, eu ficaria extremamente feliz, extremamente orgulhoso, mas eu não representaria contra V. Ex<sup>a</sup> enquanto partido, e nem denunciaria V. Ex<sup>a</sup> enquanto cidadão, em cima disso, até porque acredito que V. Ex<sup>a</sup> não tinha culpa alguma nesse episódio, não percebeu e, quando percebeu, devolveu. Mas qual é a diferença entre um caso e outro? Qual é a diferença essencial entre um caso e outro?

E mais: – uma diferença, sim – quem inadvertidamente se beneficiou disso, por algum tempo, se beneficiou de uma insignificância de dinheiro, em sendo V. Ex<sup>a</sup> um homem abastado, mas se beneficiou, sim, por algum tempo.

Eu, que vantagem tiro eu de um estudante que, se amanhã ficar rico com o que aprendeu lá fora, vai servir a mim? Que esse não é meu filho, não é meu sobrinho, não é nada meu. Mas eu pergunto: seria esse o método? Ou seja, para evitar a tal renúncia, para evitar o tal afastamento, colocando que é essencial V. Ex<sup>a</sup> não sair desse cargo, não sair desse poder, não sair dessa cadeira, porque não sei até que ponto isso se transformará em poder, se vale se imaginar tudo isso. Observei aquela sessão de ontem com muita tranquilidade, porque foi talvez a primeira sessão dessas mais quentes do Senado em que eu me reservei o direito de observá-la.

Fiz o meu aparte ao Senador Pedro Simon, concordando com S. Ex<sup>a</sup> e acompanhei os argumentos, as explicações dos demais Senadores, os entreveros, o Senador Fernando Collor...

Acompanhei como um fato que, para mim, seria um fato normal se não envolvesse a ingovernabilidade presente no Senado. Afinal de contas, hoje, o Senador Marconi Perillo presidia a sessão em seu lugar, Presidente Sarney, e Ordem do Dia... Não se discutiu aqui votação. Não passava pela cabeça de ninguém que hoje se tivesse o que votar, Senador Jarbas Vasconcellos. Eu tenho aqui uma pauta positiva, o cadastro positivo. Não é possível votá-lo, e é uma reforma microeconômica muito importante para o seu governo, Senador Tião Viana. O Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, a reestruturação disso. Estou pronto para debater essa matéria pelas conversas que tenho tido com o Presidente Arthur Badin, excelente figura pública. Não vejo como se possa votar isso. A criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, a Previc, assunto relevante. Não estou vendo como se vá votar essa matéria. Não se cogita de votar aqui coisa alguma. A reforma política, pontos de reforma política, por exemplo, embasados no projeto de emenda constitucional do Senador Jarbas Vasconcellos e do Senador Marco Maciel. O voto secreto, que está pronto para ser votado, projeto do Senador e hoje Governador Sérgio Cabral e do Senador Antonio Carlos Valadares, que fez um trabalho muito exaustivo de coleta de opinião sobre o que deveria manter-se secreto ou não, está... Eu peguei poucos pontos e cada Senador poderia agregar mais pontos a esses poucos pontos.

Mas hoje não se cogitou de votar. Não há ninguém que imagine que o Congresso tenha um funcionamento normal. E eu não consigo imaginar que V. Ex<sup>a</sup>, experiente como é, preparado como é, tendo exercido como exerceu a primeira magistratura do País, considere normal que o Senado funcione desse jeito; considere normal que o Senado não funcione desse jeito; considere normal que o Senado prossiga nesse clima, com um clima que está aqui a separar pessoas de pessoas, um clima que está aqui a separar cidadão de cidadãos, um clima que está aqui, eu vejo, a criar certas fendas pessoais em relacionamentos; e é lamentável que seja assim. É lamentável para mim que seja assim.

Mas eu pergunto: o que esperavam? Que chegassem ontem, falassem como falaram, e hoje imperasse o silêncio? Ou seja, a Oposição – e não é um jogo de oposição, porque tem muita gente do Governo que pede a saída de V. Ex<sup>a</sup> –, mas aqueles que fazem oposição à permanência de V. Ex<sup>a</sup> teriam enfiado o rabo entre as pernas e não fariam mais. Ou seja, o Arthur Virgí-

lio não fala mais, pronto. O Arthur Virgílio, daqui para a frente... Ontem, eu ouvi uma estultice desse porte. A gente sabe que jornalista sempre gosta de puxar um pouquinho daqui, um pouquinho de acolá, disse-me um jornalista – e estou me referindo sem sexo, tipo anjo, não tem sexo, não sei se é homem, se é mulher, enfim. Uma pessoa do jornalismo me disse: “Disseram que daqui para frente, você terá uma atitude de omissão.” Por quê? Com medo que representem contra mim no Conselho de Ética? Presidente, considero que esse será o gesto mais medíocre que alguém poderá perpetrar, mas eu estou pronto para enfrentar isso. Estou completamente pronto para enfrentar isso. Isso dará o tamanho exato da resistência para manter V. Ex<sup>a</sup> num cargo ao qual, talvez, V. Ex<sup>a</sup> não faça mais jus. E por isso que eu peço a V. Ex<sup>a</sup> essa reflexão. Não vim aqui para insultá-lo e não o insultei. Não vim aqui para ser rude com V. Ex<sup>a</sup> e não estou sendo rude. Não vim aqui para propor o desforço pessoal com quer que seja; e não farei isso.

Vim aqui apenas para dizer, Senador Jarbas, Presidente Sérgio Guerra, que nós temos um impasse, claro. Amanhã, temos a instalação do Conselho de Ética. Eu tenho pelo Senador Paulo Duque o maior carinho. Meu candidato teria sido – e não discordei, não podia discordar, votamos em branco – o Senador Antonio Carlos Valadares. Era o candidato que o meu Partido havia escolhido como tal. S. Ex<sup>a</sup> optou por bem retirar sua candidatura e não pude fazer nada. Não poderia forçar situação nenhuma. E sei das circunstâncias, dificuldades numéricas, a falta de consenso, tudo que aconteceu para que não fosse Presidente do Conselho de Ética o Senador Antonio Carlos Valadares.

Então, eu aprendi a ter muito carinho pelo Senador Paulo Duque. Já me referi à atuação de S. Ex<sup>a</sup>. Uma vez alguém, em tom de deboche, me perguntou: “O que ele já fez de bom?” Eu me lembro da sua atuação de democrata, na Assembléia Legislativa, quando eu era líder estudantil. Lembro-me da atuação de S. Ex<sup>a</sup>. Nunca foi de linha de frente, mas era alguém que protegia estudante, quando estudante batia às suas portas, escorraçado pela polícia do regime.

S. Ex<sup>a</sup> fará o quê? É crível que tenha contra V. Ex<sup>a</sup> 11 ações, ou 12, ou 15, ou 9, ou 7. E digo: Não, vamos arquivar essas e mais 2, 3, 4, 5, ou 5 mil, ou 5.500 mil. Que, se eu senti motivo para 5.500 mil, eu apresentarei 5.500 mil ações contra V. Ex<sup>a</sup> ou contra quem quer que seja nesta Casa. Por um dever de consciência.

Aí digo: Não. Essas 5.500, liminarmente, já que é gente nossa, liminarmente, eliminadas, e fica a do Senador Arthur Virgílio e, se o Senador Jereissati não se comportar bem, aí vamos falar naquele negócio do combustível do Senador Jereissati; se o Senador Jar-



bas Vasconcelos exagerar, vamos ver se o Senador Jarbas fez alguma viagem inconveniente; se o Senador Beltrano de tal não sei o quê. Vamos ver o que as tais fichas dizem de quem, se o Senador Cristovam empregou não sei quem não sei onde; se o Senador Pedro Simon fez... Em outras palavras, Sr. Presidente, eu devo dizer a V. Ex<sup>a</sup> que essa luta que se propõe...

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Se V. Ex<sup>a</sup> me concede um pouquinho mais de tempo, eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

É uma luta inglória. É uma luta inglória.

**O Sr. Jefferson Praia** (PDT – AM) – Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Permito, se o Presidente consentir.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Peço a V. Ex<sup>a</sup> que seja breve...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu gostaria que V. Ex<sup>a</sup> prorrogasse o meu tempo...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Vamos obedecer ao Regimento para que os trabalhos sigam em ordem nesta Casa.

**O Sr. Jefferson Praia** (PDT – AM) – Serei breve, Presidente. Agradeço-lhe pelo aparte. V. Ex<sup>a</sup> aborda um ponto muito importante quando faz novamente uma reflexão sobre o posicionamento que V. Ex<sup>a</sup> teve há algum tempo aqui. A sociedade brasileira está cheia do comportamento dos políticos em relação à mentira. Quando V. Ex<sup>a</sup> foi à tribuna e colocou os pontos que foram observados naquele momento e assumiu as posições, até dizendo “se eu cometi ou cometi erros, eu estou assumindo”, V. Ex<sup>a</sup> foi de um comportamento grandioso, de um exemplo grandioso para o nosso País. Então, acredito que é esse tipo de comportamento que nós queremos aqui no Senado e na política brasileira. O que a sociedade brasileira quer dos homens públicos é que eles digam: errei, mas assumo os meus erros. Se o Conselho de Ética vai fazer o julgamento de um caminho diferente do que V. Ex<sup>a</sup> pensa, é uma outra questão, mas V. Ex<sup>a</sup>, para mim, por assumir as posições, por percebê-las como posições que devem ser corrigidas e dá um exemplo, não foi por um caminho como V. Ex<sup>a</sup> colocou do esquecimento de que não era isso ou aquilo... Para finalizar, Sr. Presidente, pois V. Ex<sup>a</sup> pediu brevidade, percebo aqui dois tipos, vamos colocar assim, de ações: erros administrativos, que todos nós sabemos aqui que muitos cometeram, e o outro tipo, imperdoável, é aquele erro em benefício próprio. O erro não, mas a ação em benefício próprio. Aquela ação da corrupção, aquela ação para usufruir dos re-

curso públicos de alguma maneira incorreta. Então, nós temos que, na verdade, trabalhar nesse sentido para que possamos dar ao povo brasileiro a resposta que ele quer, que é aquela do comportamento correto. Portanto, eu me sinto orgulhoso de ser do Amazonas e tê-lo, junto comigo, como um dos representantes do meu Estado neste Senado, por perceber que V. Ex<sup>a</sup> não ficou... Poderia ficar acomodado, ficar quieto ali, mas não, coloca os pontos para serem analisados e assume suas posições. Muito obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Muito obrigado, querido amigo Senador Jefferson Praia.

Sr. Presidente, eu pergunto a V. Ex<sup>a</sup> se posso conceder um aparte ao meu querido amigo Senador Epiácio Cafeteira ou não.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Já dei seis minutos, dou mais dois minutos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu pediria, depois, só mais um para completar. O Senador Cafeteira foi colega de meu pai e meu colega, o que prova que ele é o mais jovem de nossos colegas.

**O Sr. Epiácio Cafeteira** (PTB – MA) – Senador Arthur Virgílio, não precisava lembrar que sou antigo.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, não, eu falei o mais jovem.

**O Sr. Epiácio Cafeteira** (PTB – MA) – Menos jovem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, o mais jovem. V. Ex<sup>a</sup> ficou até o fim.

**O Sr. Epiácio Cafeteira** (PTB – MA) – Quero louvar V. Ex<sup>a</sup> porque V. Ex<sup>a</sup> hoje está dizendo claramente que o Conselho de Ética vai examinar uma questão de ótica. É uma questão de ótica. Examinar se tal ou qual questão foi maior, se ofendeu mais do que outra é uma questão de ótica, e é assim que vai ser julgado. Uma questão política vai ser julgada pelos políticos e eu não tenho dúvida de que V. Ex<sup>a</sup> contribuiu para que nós todos entendêssemos que é uma questão de ótica.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Senador Cafeteira, eu fico muito feliz sempre com os seus apartes. Imagino que compreendi muito bem o que V. Ex<sup>a</sup> quis dizer. Sobre a questão de ótica, digo o seguinte: ótica política, sim, mas eu, pela minha própria ignorância em ciências exatas, passei longe da oftalmologia.

Presidente Sarney, encerro dizendo a V. Ex<sup>a</sup> que não consigo ver caminho para o Senado amanhã nem depois.

Todas as pessoas supunham, até aquelas que se opuseram a V. Ex<sup>a</sup> – o meu Partido, depois de negociar com V. Ex<sup>a</sup>, os que votaram em V. Ex<sup>a</sup>, o Senador Tião

Viana, que enfrentou V. Ex<sup>a</sup> –, ninguém duvidava de que V. Ex<sup>a</sup> tinha mais experiência – isso multiplicado ao cubo ou ao quádruplo – do que o Senador Tião Viana. Todos supunham que V. Ex<sup>a</sup> – e era o que eu achava – não faria mudanças no Senado, não promoveria mudanças essenciais, mas V. Ex<sup>a</sup> trabalharia o Senado com tranquilidade. E não foi o que aconteceu.

Então, se V. Ex<sup>a</sup> acha que o caminho é “a”, adote o caminho “a”, se acha que é “b”, adote o caminho “b”, mas eu lhe proponho uma terceira via. Senador José Sarney, case-se com a sua biografia. Este mandato de Presidente da Casa representa nada para V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> já foi Presidente da Casa duas vezes, V. Ex<sup>a</sup> já foi Presidente da República, V. Ex<sup>a</sup> já foi ilustre Deputado Federal, V. Ex<sup>a</sup> já foi Governador do seu Estado muito jovem. Esse laurel, do jeito que está posto, não representa nada para V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> tem, sim, uma volta por cima a dar, e a volta por cima não é a da truculência, a volta por cima não é a da prepotência, a volta por cima não é a de imaginar que V. Ex<sup>a</sup> vai, por meio de quem quer que seja nesta Casa, calar quem quer que seja, até porque a mim ninguém calaria, jamais, em Casa nenhuma, nem nesta nem em outro lugar qualquer.

V. Ex<sup>a</sup> tem uma forma de se casar com sua biografia, que é atender a ponderáveis Partidos e a ponderáveis Lideranças desta Casa que clamam por seu afastamento para que se comece a pensar nas soluções verdadeiras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Amanhã, ocuparei a tribuna e terei a oportunidade de responder ao discurso de V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao Senador Mozarildo Cavalcanti e, em seguida, ao Senador José Agripino.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, senhoras e senhores telespectadores da TV Senado e da Rádio Senado, tive a oportunidade de, nestas duas semanas de recesso, deslocar-me para meu Estado e ficar lá todo este período. Meu Estado é o mais ao extremo-norte do País. A viagem para lá corresponde a uma distância maior do que sair do Rio de Janeiro para Lisboa, em Portugal, por exemplo, mas que fazemos com muito prazer.

Tanto na ida quanto na vinda, fiquei acompanhando, pela telinha daquele computador de bordo, o trajeto do voo. Saindo de Boa Vista, por exemplo, vamos a Manaus. Depois, saímos de Manaus e atravessamos todo o Estado do Amazonas no sentido leste, atravessamos

uma parte do Pará, outra parte do Mato Grosso, para chegar ao Estado de Goiás e, finalmente, aqui.

Vejam como este País é gigantesco e, principalmente, como é imenso esse pedaço do País que é a Amazônia. Corresponde a 61% do território nacional, porém interessa muito pouco ao Governo brasileiro. E não é só a este Governo, não, mas também a governos anteriores. Mas este aprofundou o descaso com a Amazônia, principalmente o descaso com a população da Amazônia. Os 25 milhões de brasileiros que estão lá não são levados em conta. Por quê, Senador Mão Santa? Porque São Paulo sozinho tem 41 milhões de habitantes, embora 25 milhões de habitantes seja uma população igual à da Venezuela. Mas esses 25 milhões de habitantes, levando para o lado eleitoral, representam pouco para quem disputa a Presidência da República. Basta dizer que o Presidente Lula, nas duas eleições que disputou, não foi ao meu Estado pedir voto. Muito pouco eleitor. Então, na verdade, é essa ótica, infelizmente, que dirige quem comanda o País, agora, repito, aprofundada neste Governo.

Podemos falar sob todos os ângulos. Mas vamos a outro, vamos ao lado econômico. Quanto a Amazônia representa no PIB nacional: 8%. Os outros 92% estão fora da Amazônia, basicamente no Sul e no Sudeste ricos e numa parte do Nordeste que já está desenvolvida. Numa parte. Portanto, nós, da Amazônia, notadamente da Região Norte, somos olhados como quintal da Nação, tratados de maneira pouco expressiva.

Vou dar um exemplo: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. “Econômico e social”, portanto, deveria ser um banco que deveria presidir aquela meta, que está na nossa Constituição, de eliminação de desigualdades regionais, isto é, deveria investir mais nas regiões mais pobres e menos nas regiões já ricas, mas faz o contrário. No balanço do ano passado, por exemplo, o BNDES investiu 80% no Sul e no Sudeste e 20% no resto, nas outras regiões. As distorções são umas sobre as outras.

Estamos hoje assistindo ao mundo todo apavorado, por exemplo, com a Influenza A, mais popularmente conhecida como gripe suína. É lamentável! Uma vida perdida é um valor imenso que se perde. Mas comparemos: quantas mortes na Amazônia, por exemplo, de malária, de dengue e de outras doenças infecciosas, até tuberculose ainda? Veja a situação, por exemplo: há tanta ênfase para certas coisas, a ponto de no nosso dinheiro só termos cédulas em que existem animais... De R\$1,00 até R\$100,00 só há animais. Não há um vulto histórico. Parece que aqui, no Brasil, nunca passou um Pedro Álvares Cabral, Dom Pedro I, Juscelino Kubitschek, enfim, os homens que fizeram a

história do País. Não há um monumento, por exemplo, que lembre o Brasil nas nossas notas de Real. Isso não foi feito no Governo Lula, é verdade, mas já foi feito por um movimento que pensa em valorizar mais os animais, as árvores do que os seres humanos. E a minha formação de médico não me permite aceitar essa inversão.

Entendo que o ser humano não teve carta branca para dizimar os animais nem para devastar o meio ambiente, mas não pode haver essa inversão em que o ser humano na Amazônia é visto com um vilão; é o homem ou a mulher, o cidadão ou a cidadã que desmata, que depreda, sem nenhum objetivo, um bando de débeis mentais paranóicos que derrubam árvore por derrubar, fazem mineração por diletantismo, não se preocupam, portanto, com nada.

Fiquei essas duas semanas e conversei com muita gente de todas as camadas, Senador Mão Santa, e o que eu vi: só realmente essa preocupação, no meu Estado, com esse descaso do Governo Lula. Agora, ele está anunciando que vai lá em setembro – portanto, pouco mais de um ano para terminar o seu segundo mandato. E vai lá para quê? Segundo já estão informando... Aliás, Roraima tem uma espécie de interventor federal. Há um assessor da Presidência da República, que é lá de Roraima – não foi inventado, não –, do PT, e esse cidadão é quem decide tudo o que vai ser feito e o que não vai ser feito em Roraima pelo Governo Federal.

Pois bem, dizem que o Presidente Lula vai lá inaugurar uma reforma do aeroporto, feita pela Infraero, e uma ponte que liga o Brasil a Guiana, que está há trinta anos sendo construída e que foi inaugurada um dia desses, com a presença do Líder do Governo, com nenhuma autoridade Federal, e a Guiana não permitiu o trânsito, porque isso foi feito à revelia da Guiana. Quer dizer, o Governo brasileiro não comunicou a Guiana, não combinou com a Guiana a inauguração da ponte. Inauguraram. Agora, há poucos dias, finalmente o Itamaraty entrou em campo, e houve uma nova solenidade em que o governo da Guiana mandou o representante dizer que, a partir daquele dia, podia, portanto, haver o trânsito sobre a ponte. E o Presidente ainda vai inaugurar a ponte!

Não consigo entender. Realmente, o meu Estado, não tenho dúvida, é o que tem tido pior tratamento do Governo Federal. Acho que o Governo Federal nunca assimilou, Presidente Sarney, a transformação de Roraima de Território Federal em Estado. Nunca assimilou. E aí, o que acontece? Na verdade, por outras vias, vem federalizando o Estado: reservas ecológicas, reservas indígenas, corredores ecológicos, além de estarmos

praticamente todos na faixa de fronteira. Então, o Governo Federal está desmanchando o trabalho feito pela Constituinte de transformar Roraima em Estado.

Então, quero aqui – e disse isso lá em vários encontros, varias palestras, várias entrevistas – dizer que, realmente... Aliás, me foi perguntado: “o Presidente Lula vem em setembro aqui; V. Ex<sup>a</sup> virá junto?” Digo: primeiro, não vejo qual é a finalidade da visita do Presidente. Mas é evidente que, por uma questão de educação e de urbanidade, se eu for convidado, virei. Agora, se for ouvido, eu desaconselharia o Presidente Lula a ir lá, depois da malvadeza que ele fez na demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, contrariando aqui um trabalho feito pelo Senado, por uma comissão temporária externa, cujo relator foi o Senador Delcídio Amaral; contrariando a opinião de uma comissão externa da Câmara, cujo relator foi o Deputado Lindberg Farias. Vejam, Delcídio Amaral e Lindberg Farias são do PT, do Partido do Presidente Lula.

Propusemos uma demarcação, sim, porque queríamos a demarcação, mas não excludente, não uma demarcação que tivesse que expulsar, como foram expulsas de lá, cerca de 400 famílias. Mas aí o Governo manobra e diz que apenas se tiraram seis arroteiros. Ora, os seis arroteiros eram os grandes produtores, mas havia 500 famílias de pobres coitados, funcionários públicos, pequenos produtores rurais, que foram expulsos de lá. E onde eles estão? Numa espécie de campo de concentração, próximo da capital Boa Vista, num assentamento do Incra chamado PA Nova Amazônia, colocados no que chamamos lá de um lavrado, que é um cerrado, sem nenhuma infraestrutura, e misturados – no bom sentido – com os sem-terra. Quer dizer, o assentamento do Incra se destina aos sem-terra. Aí, há lógica: o Incra está dando terras para os sem-terra. Agora, pegam pessoas que tinham terras e jogam lá, no mesmo programa, e uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Agora estamos, portanto, acompanhando, por intermédio da Associação dos Excluídos da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, esse trabalho pós-operatório e que custou milhões de reais só com a Polícia Federal e a Força Nacional, que ficou lá vários anos garantindo a tranquilidade. Tranquilidade que não haverá, porque, como eu já disse aqui várias vezes, a questão não é só entre índios e não índios, até porque há vários casamentos intraétnicos, entre índios e não índios; os indígenas são de várias etnias, que não se entendem entre si. Não há uma etnia só. Então, não satisfeitos com isso, criaram lá uma espécie de federação indígena em que a maioria das entidades são subsidiárias de uma: o Conselho Indígena de Roraima.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, sei que mudar o tema das reuniões do Senado para falar do meu Estado pode até parecer paradoxal, mas é minha obrigação. Minha obrigação é justamente cuidar do meu Estado. Repito que não sou um Senador por Roraima; sou um Senador de Roraima. Nasci lá, minha mulher é de lá, meus filhos são de lá. Meu pai era do Ceará, foi do Ceará para lá. Meus avós maternos foram para lá da Paraíba. Roraima é essa miscigenação de nordestinos, sulistas, indígenas, caboclos, enfim. Há muita gente do Maranhão. Fui eleito por 55% dos votos válidos, naquela eleição de 2006, em uma posição clara de Oposição ao Governo Lula. E talvez Roraima tenha sido o único Estado em que o Presidente Lula perdeu no primeiro e no segundo turno. Então, na verdade, o que estou fazendo aqui não é uma coisa raivosa contra o Presidente Lula, não é uma posição de destempero. Pelo contrário, é uma posição de indignação contra o Presidente da República, que não dá bola para o menor Estado da Federação, em termos de população, que não dá bola para as pessoas que vivem lá.

Estou levantando, Senador Mão Santa, todos os recursos federais aplicados, de todas as fontes federais, nos diversos Estados da Federação. E aí vamos ver que, se formos levar ao pé da letra, o Presidente cometeu até um crime de responsabilidade, porque não está cumprindo dispositivo constitucional de eliminar as desigualdades regionais.

E registro que a minha volta ao trabalho é no sentido de cobrar – não de pedir, não –, de cobrar do Presidente Lula, do Governo Federal mais ações – não favores, não –, ações obrigatórias, porque são constitucionais, com relação ao desenvolvimento da Amazônia como um todo, mas, notadamente, do meu Estado de Roraima.

Eu já ouvi algumas pessoas dizerem que lá, em Roraima, ou todo mundo é índio, como se índio também não fosse gente... Temos mais de 50 índios com cursos superiores, que, portanto, são tão competentes quanto outras pessoas que não têm curso superior ou que têm curso superior em outras regiões do Brasil. E, fora isso, eu não viria aqui também exigir o que não fosse exigível. Apresentarei aqui – está sendo feito um trabalho na Subcomissão da Amazônia, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, em acordo com a Comissão de Ciência e Tecnologia – um diagnóstico científico e técnico da Amazônia, feito por quem vive na Amazônia, e da inteligência da Amazônia.

Já ouvimos o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia; já ouvimos o Diretor do Centro de Biotecnologia da Amazônia, o Instituto Evandro Chagas, que é uma referência nacional em pesquisa na área de

saúde, o museu paraense Emílio Goeldi, que, embora tenha esse nome de museu, na verdade é um grande centro de pesquisas; estamos ouvindo a Embrapa; vamos ouvir os reitores de todas as universidades da Amazônia, para, ao final, apresentarmos um relatório que não vai ser político, não vai ser ideológico, não vai ser nem ambientalista, nem ruralista, nem “ista” nenhuma. Vai ser um relatório realmente científico e técnico, para desenvolver a Amazônia, a partir das idéias da Amazônia. Não que nós estejamos recusando qualquer idéia que venha de outro lugar, não. Pelo contrário, queremos que todos aqueles que tenham o que nos ensinar ou somar à nossa idéia que possam fazê-lo, mas nós não queremos mais receitas feitas na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá ou, então, na Avenida Paulista em São Paulo ou em Ipanema no Rio de Janeiro, para dizer como se deve proceder na Amazônia. Eu acho que esse tempo acabou. Aliás, vou até me valer de duas frases do Presidente Lula, ditas recentemente. Em uma ele disse que estava cansado de ouvir gringos, isto é, estrangeiros, dando “pitaco” sobre a Amazônia. Na outra, ele disse que a Amazônia não era um potinho de água benta em que todo mundo podia meter o dedo e sair se benzendo.

Eu acho que realmente é hora de fazermos um momento de demarcação dessa história. Nós, amazônidas, estamos cansados de sermos citados como vilões do planeta, vilões do meio ambiente, quando São Paulo, sozinho, polui muito mais do que a Amazônia toda. Só o que as fábricas, os ônibus e carros de São Paulo poluem é muito mais do que a Amazônia polui.

Então, quero dizer aos meus Pares, aos brasileiros e brasileiras que me ouvem pela rádio e me assistem pela TV Senado que, neste segundo semestre, apesar de qualquer tempestade que possamos estar atravessando, vamos trabalhar firmemente para realmente dar esse diagnóstico.

O Senador Flexa Ribeiro é Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia. Temos feito um trabalho juntos, audiências públicas importantes que ele tem comandado junto comigo. E temos procurado fazer um trabalho até certo ponto quietos, mas não escondidos. Não temos o que esconder, e estamos dizendo aqui de maneira muito clara: o que queremos ver é uma Amazônia brasileira dos brasileiros; uma Amazônia brasileira dirigida e comandada pelos brasileiros e uma Amazônia brasileira mais bem vista pelo resto do País.

É uma frase muito comum dizer que a Amazônia é cobiçada pelos estrangeiros. Eu não acho admirável isso. Os estrangeiros estão demonstrando que são muito inteligentes ao cobiçarem a Amazônia. O que está faltando é inteligência aos brasileiros para cobiçarem a



Amazônia. Cobiçar no bom sentido, no sentido de ajudá-la a se desenvolver, a ter um diagnóstico e, principalmente, que possamos acabar com esse maniqueísmo entre ambientalista e ruralista. Enfim, acabar com essa história de que alguém é mais ou menos do que o outro que defende esta ou aquela posição. Se a Amazônia precisa de algum “ista”, é de uma visão humanista sobre ela, uma visão que dê valor realmente ao ser humano que está lá – homem, mulher, criança –, que precisa, mais do que, em muitos lugares do Brasil, de atenção. Eu disse aqui, com relação à saúde, que é inexplicável o descaso existente com a saúde na Amazônia.

Voltarei à tribuna, durante este semestre, várias vezes para aprofundar esses temas. E agradeço, portanto, Senador Sarney, pela gentileza do tempo que usei. Vou-me limitar ao tempo concedido, que foi suficiente para dizer o que penso. Mas voltarei para aprofundar os temas que interessam à Amazônia, especialmente ao meu Estado de Roraima.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra, o Senador José Agripino.

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP) –

Presidente, posso pedir pela ordem, para um esclarecimento, ao Presidente José Sarney, muito breve?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a permissão...

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP. Sem

revisão do orador.) – Se o Líder José Agripino assim o permitir, porque creio ser de interesse de todos nós, Senadores, e da Nação brasileira, uma vez que V. Ex<sup>a</sup> anunciou há pouco que amanhã vai usar da tribuna, e inclusive mencionou que responderia o pronunciamento do Senador Líder do PSDB, Arthur Virgílio.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) –

Não somente o do Senador Arthur Virgílio, mas também todas as questões levantadas contra a Presidência.

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP) –

Exatamente. Então, tendo em conta isso e tendo em conta que, em princípio, estaria programada para amanhã a reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, agradeceria se V. Ex<sup>a</sup> pudesse informar o horário, de tal forma que pudéssemos todos nos organizar e sabermos, pois eu desejo muito ouvir V. Ex<sup>a</sup>.

Tenho inclusive feito a sugestão abertamente de que seria importante a presença de todos, tendo em conta que há as representações e tendo em conta que a Resolução nº 25, de 2008, que regulamenta o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, assegura a qualquer Senador que porventura tenha uma representação o direito completo de defesa. Então, todos

nós queremos ouvir V. Ex<sup>a</sup>, e, quem sabe, então, seja essa a oportunidade para ouvirmos V. Ex<sup>a</sup> sobre todos esses pontos que ali constam.

Assim, acredito que essa é uma sessão de grande relevância. Possivelmente, levará algum tempo. É possível que V. Ex<sup>a</sup> queira, eventualmente, responder a indagações de Senadores que queiram saber melhor sobre um ponto ou outro. Enfim, isso poderá ser algo muito importante. E, na medida em que isso possa ocorrer até antes da decisão do Presidente Paulo Duque, que, pelo art. 17 da resolução que mencionei, deve aceitar ou não as representações... Mas, como esse esclarecimento de V. Ex<sup>a</sup> é muito importante até para a decisão dele, eu gostaria de sugerir possa V. Ex<sup>a</sup> definir o horário em que vai falar. Assim, todos nós nos prepararíamos para estar aqui.

Eu até faria a sugestão, então, ao Senador Paulo Duque, para que leve em conta o horário da sua exposição, quem sabe até adiando para quinta-feira a reunião do Conselho de Ética. Também digo isso, Sr. Presidente, porque todos nós, Senadores, inclusive V. Ex<sup>a</sup>, fomos convidados para comparecer amanhã, às 17 horas, a importante simpósio internacional que o Presidente Lula abrirá sobre os programas de erradicação da pobreza. Assim, se o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> for feito em tempo hábil, aqueles que queiram ir a esse simpósio poderão estar presentes também.

É a sugestão que formulo a V. Ex<sup>a</sup>, reiterando o meu apreço, respeito e interesse por ouvir V. Ex<sup>a</sup>, Presidente José Sarney, sobre esses assuntos na data de amanhã. Estarei presente, com certeza.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr.

Presidente, para colaborar, eu queria pedir apenas ao meu amigo Senador Supply que não se esquecesse de trazer a merenda.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Senador Supply, eu não posso dizer a V. Ex<sup>a</sup> a hora exata em que ocuparei a tribuna, porque vou ocupá-la como Senador da República desta Casa, e não como Presidente da Casa. E nunca me considere superior a nenhum dos nossos colegas, que têm que obedecer a hora de serem chamados de acordo com os trabalhos da Casa.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> esteve aqui ontem – eu não estava, estava em São Paulo – em uma reunião política, e não pude participar dos debates que aconteceram nesta Casa.

Senadora Marisa, V. Ex<sup>a</sup>, que é uma **lady**, a quem tanto admiro, os debates que ocorreram nesta Casa,

ontem à tarde, foram ácidos, tensos e não contribuíram, de forma positiva, para a imagem do Senado.

Hoje pela manhã, a Casa amanheceu – é o meu sentimento – meio de ressaca. E foi com esse sentimento que encontrei Líderes partidários no gabinete do Senador Sérgio Guerra, onde nos encontramos Lideranças do PT, do Partido anfitrião, o PSDB, do PSB, do PDT e nós, democratas.

O sentimento era o sentimento que eu trazia do meu Estado, o de recuperar um pouco a dignidade do que sempre foi o Senado da República, que, na visão das pessoas lá fora, está denegrada, machucada e diminuída. E que, Presidente, eu receio que, a continuar como vão as coisas, o Senado só se recupere com a eleição de 2010, com a eleição do novo Senado. E, daqui para lá, nós não suportaremos, porque, Senador Jefferson Praia, as menções que já são feitas em editoriais que desmerecem o papel do Senado vão se multiplicar. O Senado chegaria em frangalhos. O que nós temos que fazer agora é a atitude de legítima defesa da Instituição para a qual nós somos eleitos.

O sentimento que eu recolhi dos Líderes partidários - do PMDB, do PSDB, do Democratas, do PT, do PDT e do PSB presentes - é que nós temos que fazer um esforço sobre-humano de entendimento para tentar superar a crise, cosendo-nos com as nossas próprias linhas.

Traçamos alguns rumos. E daí eu fui para a reunião da minha Bancada que havia anunciado que faria hoje ao meio-dia.

Presidente Sarney, foi uma reunião serena. Nós somos 14, estavam presentes 13. Todos, como eu, seus amigos. Todos desejosos, como eu, de recuperar a imagem do Senado.

Eu cheguei do meu Estado onde eu ouvi muitas coisas, inclusive uma coisa que me chocou; um conterrâneo me disse: “José Agripino, aquilo não é lugar para você mais não”.

Senador Mão Santa, eu acho que ele quis dizer que este lugar estava conturbado demais, estava diminuído demais, para que muitos de nós pudéssemos participar deste colegiado. Eu ouvi, e ouvi como uma agressão, mas recolhi a reprimenda. E a reprimenda conduz à tomada de providências.

Senador Demóstenes Torres, V. Ex<sup>a</sup> sabe que a reunião que nós fazemos às terças-feiras foi iniciada com uma breve exposição de minha parte, quando eu coloquei – eu que, há um mês, coloquei para V. Ex<sup>as</sup>, para que nós pudéssemos tomar uma posição consensual – a posição que era minha e que V. Ex<sup>as</sup> acolheram, de propormos ao Presidente Sarney licença da Presidência do Senado. V. Ex<sup>a</sup> é testemunha de que eu tomei a iniciativa

de dizer: “Nós temos que dar um passo à frente, porque, como está, não tem como ficar”. Eu proponho que nós peçamos a renúncia do Presidente Sarney, e proponho que tenhamos uma posição firme do Conselho de Ética. Nada melhor, Senador Demóstenes, do que 13 raciocinando em conjunto – melhor do que um só.

E muitos me contestaram. Senador João Tenório, houve quem me dissesse: “Nós já pedimos ao Presidente Sarney que ele se licenciasse. Pedir agora que ele renuncie? Esse é um ato unilateral dele; só ele é quem decide”.

Se queremos passar a Casa a limpo, temos de dar passos pragmáticos no sentido de fazer com que o País entenda que estamos não contra o Presidente Sarney, mas a favor da Casa.

Presidente Sarney, o que percebo é que, hoje, esta é uma Casa conflagrada. Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> não votou em Sarney. Eu votei, pela história dele e por muitas razões – eu e todos os meus companheiros de Partido. Esta Casa está conflagrada entre alguns que não votaram em Sarney e outros que votaram em Sarney, situação em que me incluo, mas que querem que o Senado seja passado a limpo.

Senador Jarbas Vasconcelos, não vou aqui falar pelo meu Partido e pedir renúncia do Presidente Sarney. Não há por quê. Não há pragmatismo nessa proposta. Agora, a minha Bancada, junto comigo, raciocinou e construiu um raciocínio: se quisermos passar a limpo esta Casa, as denúncias que estão sendo feitas ao Presidente Sarney têm de ser investigadas no fórum próprio, com independência, com atitudes firmes. Não adianta essa história de espalhar por aí que está aberta a temporada de chantagens e de ameaças. Em nosso Partido, isso não ofende. Não tememos ameaças nem chantagens. Isso não muda nosso curso de procedimento. O que queremos é, sem cometer injustiças, fazer a investigação correta. Onde? No Conselho de Ética. Mas que não nos venha o Presidente do Conselho de Ética com iniciativa de arquivar as denúncias ou as representações.

Senador Sarney, fique certo de que, no Conselho de Ética, os votos dos democratas – que são três – serão uniformes. Não haverá discrepância. Não que a questão seja partidária, mas, pelo fato de significar legítima defesa do Senado, a questão nos levará a tomar uma posição uniforme. Para onde for um voto, irão os três. Mas será dada a oportunidade – e nós queremos a oportunidade – para que a defesa se manifeste por inteiro. Existem 11 denúncias. Não quisemos incluir nenhuma denúncia nova, até porque pedi ao Senador Demóstenes que fizesse uma avaliação sobre os fundamentos jurídicos de cada denúncia ou



representação para que nos fixássemos nas mais consistentes para avaliar.

A crise política tem um fulcro, Presidente Sarney: é o Senador José Sarney. Com argumentos no Conselho de Ética, votando politicamente, inclusive, temos de passar isso a limpo – não por vindita. Pelo contrário: se fosse pelo coração, eu estaria ao lado de V. Ex<sup>a</sup> tranquilamente. Mas é que tenho a obrigação, perante meu Estado e meu País, de ajudar que se esclareça tudo, chegue-se aonde se chegar, a funcionário ou a Parlamentar. Isso vai ter de acontecer no Conselho de Ética.

A posição que nós adotamos foi uma posição claríssima, a de pedir o afastamento do Presidente Sarney. Pedir o afastamento para que se investigue tudo, sem tutela, no Conselho de Ética, onde os votos dos democratas serão uniformes. Onde, se inventarem de, Senador Cristovam, arquivar as 11 representações e denúncias, vamos recorrer na hora ao Plenário do Conselho de Ética; se formos derrotados, vamos recorrer, na hora, ao Plenário do Senado, para que possamos cumprir a nossa obrigação, fazer a nossa investigação correta, dando oportunidade de defesa.

E eu gostaria muito de que V. Ex<sup>a</sup> tivesse – o que não ouvi até agora – argumentos consistentes que destruíssem as acusações contra V. Ex<sup>a</sup>. Eu vou ouvir, com toda atenção, o discurso de V. Ex<sup>a</sup> amanhã. E gostaria muito de ouvir a consistência dos seus argumentos, e que eles fossem capazes de destruir ou eliminar as dúvidas que temos decorrentes das acusações que nos levam a ter a posição que temos.

Eu volto a dizer, Srs. Senadores, Sr<sup>s</sup> Senadoras: a mim incomoda tremendamente o clima de tensão em que esta Casa se transformou. Aqui há pessoas que votaram no Presidente Sarney e que não votaram no Presidente Sarney. Não se trata, na minha visão, de uma disputa entre os que elegeram e os que não elegeram. Nós, do Democratas, estamos abrindo mão de uma vitória. Nada pior do que você abrir mão dos benefícios de uma vitória. Nós estamos abrindo, porque há acusações, e as acusações têm que ser passadas a limpo.

A postura que adotamos e o tema que adotamos é, sem tergiversar, a tese do afastamento do Presidente Sarney, a tese de que, no Conselho de Ética, se precisará fazer a investigação completa, e que se faça isso no menor espaço de tempo possível, para que este calvário que estamos vivendo juntos se encerre logo. Do contrário, Senador Gilvam Borges, Senador Mão Santa, este Senado só vai recuperar a sua dignidade e a sua imagem com a eleição dos novos Senadores, em 2010. E aqui vamos cumprir a nossa obrigação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Eduardo Azeredo, por permuta.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, o equilíbrio sempre marcou as ações do Itamaraty. Graças a essa qualidade, a política externa brasileira conseguiu se afirmar em ações de contenção de crises. Ganhamos o respeito internacional como mediadores, mas essa tradição centenária encontra-se em xeque. Em entrevista recente, o Chanceler Celso Amorim, ao comentar as relações entre Venezuela e Colômbia, ignorou aspectos delicados que precisam ser levados em conta.

O primeiro deles é o de que a Venezuela investe parte substantiva do seu Produto Interno Bruto em armas russas. Além de uma fábrica de fuzis automáticos, adquiriu 100 mil fuzis, 24 caças supersônicos, os mais potentes mísseis ar-ar e antinavio do continente, helicópteros de ataque e aviões de treinamento armados. É um arsenal mais sofisticado que o disponibilizado às Forças Armadas Brasileiras.

O Presidente Hugo Chávez gastou mais de US\$20 bilhões desde o início do seu mandato em equipamentos militares e pretende duplicar a quantidade de carros de combate do seu Exército nos próximos anos.

As negociações envolvem o modelo mais poderoso disponível na Rússia, o T-90, superior a qualquer outro no subcontinente sul-americano. Aliás, o Presidente Chávez acaba de fechar dezenas de rádios sob a alegação de irregularidades documentais, mas, estranhamente, todas elas de linha política independente do Governo. É uma outra escalada, a escalada das restrições democráticas.

O segundo ponto ignorado é o de que o Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, enfrenta dois grupos rebeldes, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as Farc, e o Exército de Libertação Nacional (ELN). Essas organizações que enfrentam o Governo Central há quarenta anos perderam sua pureza ideológica e, para manter suas ações, lançaram mão do narcotráfico. Recentemente, as Forças de Segurança da Colômbia encontraram, como se sabe, armas antitanques suecas nas mãos dos rebeldes das Farc. São canhões sem recuo AT-4, com números de série idênticos aos de um lote vendido à Venezuela na década de oitenta.

Infelizmente, sabemos que o controle das forças armadas latino-americanas sobre seus arsenais nem sempre é o que deveria ser. A Polícia carioca apreendeu, há algum tempo, fuzis automáticos e metralhadoras pertencentes aos Exércitos brasileiro, argentino,

do Paraguai, da Bolívia e do Peru em suas ações nos morros, mas nada do porte de armas que são capazes de destruir uma delegacia com um tiro. Cabe ao Presidente Chávez explicar como apareceram num acampamento rebelde. Está muito longe de ser “um episódio desse tamanho”, como definiu nosso Chanceler na entrevista que mencionei.

Os aspectos peculiares da Colômbia, principalmente a ligação entre os grupos rebeldes e o narcotráfico, justificam a mudança de foco imposta ao Plano Colômbia pelos Estados Unidos. Financiado por Washington e a Comunidade Europeia, o programa, no valor de US\$206 milhões, financia o combate contra o tráfico de drogas, que hoje não pode ser dissociado das Farc e do ELN. Por isso, o Presidente Barack Obama aumentou, sim, a verba do combate à insurgência em US\$17 milhões. Portanto, menos de 10% do que o previsto. Ao mesmo tempo, solicitou ele, o Presidente Obama, o uso de bases colombianas pelos Estados Unidos. Não se trata, evidentemente, do prelúdio de uma invasão. Haverá menos de dois mil instrutores norte-americanos, na maioria civis. As instalações, segundo o Ministro da Defesa colombiano, Juan Manuel Santos, permanecerão sob controle nacional, ao contrário do que acontecia na Base de Manta, esta sim desativada por desacordo entre Washington e o Governo do Equador, que funcionava praticamente como instalação extraterritorial estadunidense.

O Brasil deve expressar suas apreensões sobre o aumento da presença militar da superpotência na região, inclusive em relação à Quarta Frota, reativada pelo Governo Bush, uma medida que gostaríamos de ver revertida na atual administração da Casa Branca.

É preciso, entretanto, analisar friamente a questão em cada um de seus pontos, principalmente diante da situação colombiana. O Brasil reúne condições de exercer papel relevante no cenário regional e internacional, mas, sem equilíbrio, o risco é que perca a confiança e o respeito necessários para essa missão. Esperamos que a visita que o Presidente Álvaro Uribe, nova visita, fará ao Brasil consiga aplacar os ânimos para que se possa analisar o problema dentro de bases realistas e serenas.

A política externa brasileira é da maior importância na medida em que o Brasil cresce de importância internacional, no processo de globalização, no processo de um País emergente.

Mas é fundamental que o Brasil mantenha a sua posição de imparcialidade; é fundamental que o Brasil não se deixe levar por análises superficiais. Precisamos manter essa mesma linha sóbria que o País sempre teve através das ações do Itamaraty, para mantermos a

confiança e podermos ter uma ação efetiva de relação pacífica especialmente na América do Sul.

Ouçó com muito prazer a Senadora Marisa Serrano.

**O Sr. Marisa Serrano (PSDB – MS)** – Obrigada, Senador Eduardo. A questão que V. Ex<sup>a</sup> levanta é uma outra preocupação dentre tantas por que estamos passando esses dias nesta Casa, mormente agora que retornamos após duas semanas de recesso. Mas eu queria dizer que a preocupação de V. Ex<sup>a</sup>, acredito, tem que ser a preocupação de todos os homens e mulheres deste País, que estão acompanhando essa movimentação diplomática aqui na América do Sul. Fazemos parte, V. Ex<sup>a</sup> e eu, do Mercosul. Tenho certeza de que, como estou sentindo, V. Ex<sup>a</sup> também deverá estar sentindo a fragilidade do Mercosul, a dificuldade que têm os nossos países em avançar. As questões estão extremamente amarradas. Quando não é um país que segura o próximo, ou um segura porque não tem, como o Paraguai, ainda as respostas que gostaria de ter de Itaipu. A Argentina segura porque não tem, às vezes, reciprocidade em algum tipo de comércio com o nosso País. O Uruguai, da mesma maneira. Então, eu gostaria de pedir ao Senador Raupp que me desse atenção, ao menos. De fato, essas dificuldades que estamos vivendo no Mercosul estão se espalhando de outra forma pelos nossos parceiros da América do Sul. Agora, discutir uma militarização da América Latina é muito difícil de aceitar. O Brasil está se armando para uma guerra? É por isso que estamos discutindo a compra de submarinos, helicópteros, tanques e aviões? É para isso? Estamos nos preparando para uma guerra? Vemos o caso da Venezuela, que adquiriu armas da Suécia. Essas armas, hoje, aparecem nas mãos das Farc. Essa triangulação foi feita com o conhecimento da Suécia? Parece-me que não, já que a Suécia pediu explicações ao Governo da Venezuela. Os Estados Unidos discutem a colocação de mais bases na Colômbia. Isso é sinal de guerra, de militarização ou de fortalecimento dos Estados Unidos na belicosidade da América Latina? Não sei. É para apoiar a luta contra o narcotráfico? Qual é o objetivo? Quer dizer, todos estamos passando por uma fase de muita preocupação. Não tenho claros os nossos objetivos. Eu não tenho e acredito que V. Ex<sup>a</sup> pode ter muito mais do que eu e pode nos informar que tipo de política exterior o Brasil está pretendendo na América Latina e em outros países, mas principalmente nessas questões da América Latina. Não é passando a mão na cabeça, não é sendo generoso. Não, eu tenho que ajudar, é um companheiro; não, ele pode me ajudar lá na frente. É só a generosidade do Brasil? Qual é a questão? Qual é a política

nossa? Se V. Ex<sup>a</sup> tiver uma resposta, como Presidente da nossa Comissão de Relações Exteriores, será ótimo poder dá-la para todo o País. Mas eu tenho dificuldade em imaginar para aonde estamos indo.

**O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG) –** Obrigado, Senadora Marisa.

Não tenho a resposta. Exatamente, estou trazendo este assunto porque é um assunto da responsabilidade do Senado Federal, é um assunto que diz respeito à posição de defesa do Brasil, diz respeito a nossa posição de liderança natural na América do Sul. Entretanto, vejo com preocupação sim essa posição de o Brasil ficar criticando a Colômbia ao mesmo tempo em que é tolerante com as ações da Venezuela.

Estamos aqui realmente num clima de divergências dentro do Senado, não quero mudar o assunto, eu quero é tratar de um assunto importante que é o assunto das relações internacionais, da militarização da América do Sul. O Brasil vai tomar decisão agora, brevemente, sobre a compra dos seus caças. São três os projetos apresentados. A transferência de tecnologia está prevista. O Brasil tem realmente uma frota antiga, mas evidentemente tem que ser para se defender, para se defender do narcotráfico, para defender as nossas fronteiras, para defender a Amazônia, e não para entrar em guerra com ninguém. O Brasil tem que ter uma postura pacífica como sempre teve. E tenho certeza de que essa é a posição de V. Ex<sup>a</sup> também, que traz a contribuição a este debate importante.

Eu quero ouvir o Senador Mário Couto também a respeito do assunto.

**O Sr. Mário Couto (PSDB – PA) –** Senador Eduardo Azeredo, primeiro eu quero, se o Senador Flexa Ribeiro me permitir, dizer que V. Ex<sup>a</sup> tem sido, como Presidente da Comissão de Relações Exteriores, um exemplo de seriedade e de administração à frente daquela comissão. Por isso eu quero iniciar parabenizando V. Ex<sup>a</sup> e toda a sua equipe. Mostra V. Ex<sup>a</sup> hoje na tribuna, como sempre com uma inteligência ímpar, a sua preocupação com relação às políticas da América Latina. V. Ex<sup>a</sup> fez uma abordagem ampla e falou nessa abordagem sobre a Venezuela, sobre Hugo Chavez. Hugo Chavez, V. Ex<sup>a</sup> pode entender, é um homem meio neurótico, para não chamar de louco, de doido. Sinceramente, acho que o Presidente da Venezuela criou um conceito na América Latina bem diferente do conceito de antes. Hoje a América Latina, os países que têm relacionamento com a Venezuela, tenho certeza que têm esse relacionamento preocupadamente. Não é um relacionamento normal. O conceito da América Latina é um conceito hoje preocupante e visivelmente trazido à tona por Hugo Chávez. Se não fosse Hugo

Chávez, a América Latina teria ainda a sua tranquilidade. Hoje não tem. Sei lá se o Brasil se prepara para comprar armas. É bom que isso aconteça, eu não acho ruim, não. Se o País tiver condição, Senador, é bom que aconteça, porque ninguém sabe o que poderá criar esse maluco Presidente da Venezuela. Ele está, com certeza absoluta, trazendo preocupação não só para os Estados Unidos, mas para todos os países da América do Sul. Não sei se V. Ex<sup>a</sup> teve oportunidade de ver ontem as cenas de agressão a uma emissora de televisão que faz oposição ao governo: uma cena dramática, violenta, impondo o fechamento da televisão. Como ele já fechou algumas televisões, as principais da Venezuela, de Caracas, não quis fazer mais um ato violento, da natureza que lhe é peculiar. Mandou o partido – que faz o que Presidente quer – fechar a rádio na marra, na base da violência. E vai fazer isso em todo o tempo de governo que tem pela frente que será, eu acho, eterno, porque ele já implantou a ditadura. Essa é a realidade, a ditadura está implantada na Venezuela. Queiram ou não queiram, disfarcem ou não, Hugo Chávez é um ditador. Então, já está implantada a ditadura na Venezuela. Fico tranquilo em apartear V. Ex<sup>a</sup> e lhe propor, e ao Senador Flexa Ribeiro, que se possa formar uma comissão – escutei há pouco ele falando com o Senador Tasso – fazer uma comissão de Senadores para visitar a Venezuela, conversar com a oposição, com a situação, ver o âmbito da ditadura, o nível de implantação dessa ditadura, para que se possa falar ao povo brasileiro. O povo brasileiro deveria saber o que hoje acontece na Venezuela. E é importante que V. Ex<sup>a</sup>, dentro da sua comissão, que brilhantemente dirige, possa empreender esta ação de se visitar a Venezuela e trazer as devidas informações. As que me chegam são de que já está implantada uma ditadura na Venezuela pelo ditador Hugo Chávez. Mas seria bom que V. Ex<sup>a</sup>, oficialmente, pudesse convocar seis, sete Senadores para irem à Venezuela buscar essas informações e passar à população brasileira. Eu acho que isso é muito importante para uma avaliação de todos nós.

**O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG) –** Obrigado, Senador Mário Couto. A idéia é importante, desde que possamos ser bem recebidos lá, que não tenhamos nenhuma dificuldade, como o Vargas Llosa teve, para chegar ao país.

Temos procurado ouvir o governo venezuelano, tanto é que o embaixador foi convidado a vir à comissão. Lamentavelmente, ele se recusou. Mandou um fax em que dizia que não viria à comissão porque achava dispensável a sua presença aqui; que já existiam opiniões preconcebidas, que a questão estava sendo

tratada de maneira ideológica e que nada ajudaria. Lamentavelmente, o embaixador da Venezuela teve oportunidade, foi convidado, mas se recusou a vir à comissão.

Na mesma audiência – a quarta audiência realizada – o ex-Prefeito de Chacal, na grande Caracas, um jovem político, pôde realmente trazer um belo depoimento em que mostrou, inclusive, que ele, como liderança emergente, foi impossibilitado de se candidatar dentro do processo de inelegibilidade que, coincidentemente, só atinge quem é contra o Presidente Chávez, assim como acontece com as rádios, isto é, são atingidas só as que são contra; a rádio que é a favor não tem nenhum problema, mas quando se trata de rádio que é contra sempre acham que está faltando um carimbo no papel ou coisa parecida.

Senador Flexa Ribeiro, ouço V. Ex<sup>a</sup> com muito prazer.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senador Eduardo Azeredo, V. Ex<sup>a</sup> com a diplomacia que lhe é peculiar tem, com brilhantismo, presidido a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Eu tenho dito que V. Ex<sup>a</sup> é o nosso chanceler, chanceler da diplomacia parlamentar. E tem se havido muito bem nessa função. Hoje, no seu pronunciamento, V. Ex<sup>a</sup> fala das posições assumidas pelo Presidente Hugo Chávez e na compra de armamentos feitas por ele. E faz um comentário a respeito também da aquisição de armamentos pelo Brasil, que já foi aqui mencionada como necessária, se houver recursos e não prejudicar áreas também importantes como a saúde e a educação. Eu acho que o Brasil precisa realmente no momento em que exista risco – e não podemos deixar de considerar que há um risco, representado pelo atual Presidente – não sei se ainda possa usar essa palavra – da Venezuela, para a América do Sul. É preciso que nos acautelemos fortalecendo e reaparelhando nossas Forças Armadas, o que V. Ex<sup>a</sup> e eu viemos defendendo há anos. Há vários anos, na Comissão de Relações Exteriores, temos feito emendas para que o sucateamento das Forças Armadas – Exército, Aeronáutica e Marinha – seja resolvido por parte do Governo Federal. Hoje o jornal **O Globo**, na coluna *Opinião*, traz uma matéria – *Digitais chavistas* – que fala exatamente sobre o fechamento de 35 emissoras de rádio pelo Presidente Hugo Chávez. Ela já fechou, há um ano e meio ou há dois anos...

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – A RCTV

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – É. A RCTV, não prorrogando a concessão dela. Naquela época, eu fiz um voto de repúdio ao Presidente Hugo Chávez, que

está na comissão tão bem presidida por V. Ex<sup>a</sup>, que eu aqui solicito que V. Ex<sup>a</sup> coloque em votação, coloque em pauta. Se ele será aprovado ou não, isso será decidido no plenário da Comissão, mas peço que V. Ex<sup>a</sup> o ponha em pauta. Acho que o momento é oportuno para isso. Diz o jornal **O Globo**, na sua coluna *Opinião*, que se para dentro da Venezuela o projeto de Chávez é totalitário – e todos nós sabemos que o é –, para fora ele é desestabilizador. É isso que temos dito na Comissão quando defendemos a não entrada no Mercosul da Venezuela – não propriamente da Venezuela, porque não temos nada contra o país irmão, mas da Venezuela sob o poder do ditador Hugo Chávez – pela desestabilização que haverá. Eu comentava, e o Senador Mário Couto fez já uma observação sobre isso, com o Senador Tasso Jereissati, relator do processo. Dei entrada na Comissão de Relações Exteriores – e V. Ex<sup>a</sup> já sabia, porque tinha comentado esse assunto com V. Ex<sup>a</sup> – a um requerimento para que seja formada uma comissão de Senadores, presidida por V. Ex<sup>a</sup> e coordenada pelo Relator, Senador Tasso Jereissati, para que esses Senadores possam ir à Venezuela, não só a Caracas, e ouvir todas as partes. V. Ex<sup>a</sup>, sabidamente, trouxe à CRE políticos de oposição a Hugo Chávez, os quais mostraram como são tratados lá na Venezuela. Então, vamos lá para que o Senador Tasso Jereissati possa efetivamente concluir o seu relatório. Eu sugiro... É evidente que precisa haver um equilíbrio nesse grupo que irá ...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, eu peço que conclua.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Eu já concluo. V. Ex<sup>a</sup> está sendo muito rigoroso com alguns e muito tolerante com outros.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu estou tendo bom senso porque há outros oradores.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Está bom; então tenha bom senso com todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sempre tive; são 66 anos de bom senso.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Com 80; com alguns V. Ex<sup>a</sup> não tem tido.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – São 66 anos.

Ô Senador Azeredo...

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senador Azeredo, eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que vou pedir seja incluído extrapauta esse requerimento para que V. Ex<sup>a</sup> possa efetivamente colocá-lo em discussão e em votação na reunião da Comissão de Relações Exteriores na próxima quinta-feira.



**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Perfeito, Senador Flexa Ribeiro. Farei isso na próxima reunião.

Presidente, vou concluir rapidamente agradecendo a intervenção do Senador Flexa Ribeiro e reiterar o que disse.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa PMDB – PI) – Mais um minuto. Cristo fez o Pai-Nosso em um minuto.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> sabe que eu sou sempre bem econômico nas palavras. Eu quero terminar exatamente lembrando que o meu pronunciamento vem no sentido de que o Brasil deve manter a sua imparcialidade. Não tem sentido o Brasil criticar a atuação da Colômbia e ao mesmo tempo ser tolerante com a militarização da Venezuela. Esse é o ponto básico que estou trazendo aqui. A Venezuela já adquiriu equipamentos no valor de US\$20 bilhões, militarizando suas Forças Armadas de maneira avançada. Ao mesmo tempo, há uma crítica à Colômbia por continuar enfrentando o narcotráfico. Portanto, esse é o ponto. O Brasil tem uma tradição pacífica e tem que continuar com essa tradição; para isso, não pode ter um **parti pris**. O Brasil não pode ser parcial; o Brasil tem que se manter numa posição de liderança imparcial.

*Durante o discurso do Sr. Eduardo Azeredo, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como Líder, Antonio Carlos Valadares, do PSB.

V. Ex<sup>a</sup>, regimentalmente, tem 20 minutos.

Antonio Carlos Valadares traduz a grandeza das virtudes dos Senadores do Brasil.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB - SE) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Seu saber jurídico iguala-se ao de Rui Barbosa.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Nossa! O senhor está me alteando acima dos meus merecimentos, virtudes e qualidades.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E como Abraham Lincoln também, seu companheiro jurista, que disse: “Caridade para todos, malícia para nenhum e firmeza no Direito”.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente.

Sr. Presidente, antes de entrar no assunto principal do meu pronunciamento, que é sobre uma proposta

de redução da vazão do Rio São Francisco, o que, sem dúvida alguma, poderá acarretar sérios prejuízos aos Estados do nordeste, principalmente Sergipe e Bahia, onde está a foz do Rio São Francisco, eu gostaria de dizer que lamento a situação por que está passando o Senado Federal.

Antes, as medidas provisórias trancavam a pauta. Não havia entendimento entre Governo e Oposição sobre determinados mecanismos das medidas provisórias, e a pauta ficava emperrada por dias e mais dias.

Hoje estamos vendo que, em virtude da crise que se abateu sobre o Senado, o que está emperrando os trabalhos não são mais as medidas provisórias; é a crise, que deve ser resolvida, mas sem contrariar a sociedade no que diz respeito ao andamento normal dos trabalhos da Casa.

Nós esperamos que essa crise seja contida e debelada de forma convincente e não cambaleante e que a sociedade brasileira se convença das decisões que forem tomadas aqui sobre as irregularidades que estão sendo investigadas em nível de Conselho, em nível de Ministério Público e internamente em nível administrativo.

Afinal, nós começamos nossos trabalhos de sempre às 14 horas; e o assunto predominante, desde o início dos nossos trabalhos depois do recesso, ainda é a crise. Pede-se a licença, pede-se o afastamento do Presidente. Tudo isso está ligado unicamente a uma decisão unilateral, a uma decisão de foro íntimo do Presidente, que não atendeu a nenhum dos apelos.

Desse modo, por causa disso e em face disso, o trabalho do Senado não pode ficar parado. Temos responsabilidades. As Comissões estão funcionando, e os projetos estão sendo aprovados. Amanhã mesmo, estaremos discutindo várias matérias – inclusive a lei que trata da regulamentação do funcionamento da Defensoria Pública, uma das instituições mais importantes ao lado do Ministério Público, da CGU e de tantas outras que foram objeto da criação da Constituição de 1988.

O debate sobre a crise não pode ser proibido no âmbito do Senado, afinal de contas isso atinge todos os Senadores e Senadoras. A tribuna é livre e a democracia impera nesta Casa. Todos os assuntos são livres e não há nada proibido de se falar, inclusive sobre essa crise que está retardando o funcionamento normal dos nossos trabalhos.

Então, o que eu proponho é que, mesmo diante desse impasse, as Lideranças se reúnam e que elas determinem, que determinemos juntos, uma pauta mínima para o funcionamento desta Casa, enquanto são apurados todos os fatos.

O Senador Arthur Virgílio aqui, com muita propriedade, mostrou algumas das proposições que são

objeto da sua preocupação e da de todos nós, e essas proposições a que ele se referiu são da mais alta importância. É lógico que a crise tem que ser resolvida, é importante, para que a normalidade volte a esta Casa, mas nós não podemos cruzar os braços.

Antes, Senador Arthur Virgílio, eram as medidas provisórias, agora é essa crise que está emperrando.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Um aparte, Senador.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Senador Mário Couto, com muito prazer concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Valadares, primeiro é para parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo brilhantismo do seu pronunciamento na tarde de hoje. V. Ex<sup>a</sup> se preocupa, logicamente, com o trabalho desta Casa. Tenho certeza de que assim a sociedade cobra de cada um de nós. Lógico que a sociedade não quer ver o Senado o tempo todo mergulhado em uma crise. A sociedade quer que o Senado produza para ela. A sociedade quer que possamos votar os projetos importantes que venham beneficiá-la.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Como o da aposentadoria, sobre o qual V. Ex<sup>a</sup> fala todos os dias.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Pronto. Um é esse. O outro é o voto secreto.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Do qual já tenho o relatório completo.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Vamos derubar o voto secreto. Acho que... Eu lhe aparteei só para o seguinte: primeiro, para parabenizá-lo; segundo, para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que a sua proposição na tarde de hoje foi brilhante. Propôs que os Líderes sentem e façam uma pauta...

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Mínima.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – ...mínima para se trabalhar. Brilhante o seu raciocínio, a sua proposta. Que os Líderes possam amanhã mesmo conduzir a sua solicitação para que este Senado possa trabalhar normalmente. Já chegam as medidas provisórias. Elas mais a crise, aí emperra de uma vez. A sociedade não gosta disso, não quer isso. V. Ex<sup>a</sup> trouxe a solução. Espero que amanhã os Líderes possam sentar e façam uma pauta para podermos trabalhar na quarta e na quinta-feira, na semana, enfim, até que a crise se conclua. Parabéns!

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mário Couto. V. Ex<sup>a</sup>, com a sua sensatez, verificou que realmente todos os instrumentos de fiscalização estão á dispo-

sição do Senado. Nenhum obstáculo pode ser criado para as investigações, para as averiguações.

No entanto, o Senado não pode parar os seus trabalhos. Afinal de contas, temos responsabilidades públicas. Não podemos parar a pauta do Senado porque há uma crise. A crise, em democracia é assim. A crise continua, mas o trabalho do Senado não pode parar, ou seja, o Senado não pode se dar por vencido e dizer que foi vencido pela crise.

Com a palavra o Senador Líder, a quem proponho que nos reunamos para fazermos uma pauta mínima parecida com aquela que V. Ex<sup>a</sup> se dispôs a apresentar.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> está coberto de razão, Senador Valadares e creio que daria para acrescentar pontos de outros Senadores. Eu repito os que sugeri da tribuna. O PLS nº 85, de 2009, o Cadastro Positivo, é aquele que premia quem paga bem, quem paga corretamente, quem paga em dia porque hoje você tem um cadastro. Hoje temos um cadastro negativo que é aquele que pune quem paga mal. Ora, se se desse condição privilegiada de juros, de facilidade de compras a quem é bom pagador, primeiro, ficaria o estímulo a ser bom pagador e, segundo, uma facilidade danada de se ver com quem o comércio está lidando. Bom para o consumidor e bom para o comércio, enfim. O PLC de 2009, o nº 6, que trata do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, é uma exigência do Brasil que está crescendo, que está com uma economia sofisticada cada vez mais e que exige que nós tenhamos, por um lado, grandes empresas, grandes conglomerados, grandes **global players** e, por outro lado, que tenhamos os cuidados com os exageros dos oligopólios e os cuidados com as tentativas de monopolização. O PLC nº 136, de 2009, que cria a Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Previc, substitui a Secretaria de Previdência Complementar – SPC. Na verdade isso moderniza, agiliza e é bom para quem pretende se dedicar a investir na Previdência Complementar. E aí temos, na reforma política, quaisquer pontos, seja matéria que vem da Câmara, os pontos bons. Temos contribuições dos Senadores Jarbas e Marco Maciel, e temos o trabalho que V. Ex<sup>a</sup> fez que foi muito bom. A partir da PEC, se não me engano uma sua, Sérgio Cabral, Paulo Paim, Alvaro Dias, V. Ex<sup>a</sup> condensou tudo isso num compacto relatório. E V. Ex<sup>a</sup>, em vez de propor para o Senado e depois emendarem o que V. Ex<sup>a</sup> estava propondo, V. Ex<sup>a</sup> ouviu todos os Senadores, os 81, e todos disseram o que era de ser voto secreto e o que era de não ser. Eu me lembro que fizemos mais ou menos juntos, e havia uma diferença só. Eu, por



exemplo, considero que deve ser voto secreto o veto presidencial, porque fica difícil um governo, qualquer que seja, perder a votação de um veto, se a pessoas que estão votando, votarem a descoberto, assim como autoridades. Devemos fazer tudo para proteger o eleitor, aquele princípio do parlamento britânico que diz: vamos proteger o súdito contra o poder do rei. Mas, no mais, nós abolimos, naquela proposta ali, pelo menos no que fizemos juntos aqui, vários votos secretos que não são necessários e que devem ser frontais, devem ser muito claros. Por exemplo, cassação de mandato é algo que deve ser voto aberto, para as pessoas colocarem o rosto de fora. Não tem por que alguém ter temor de uma retaliação desse tipo. Mas enfim, aquele seu trabalho foi louvável, e eu concordo mais uma vez com sua idéia madura, equilibrada, que visa a termos que dar conta das coisas todas, da solução para as crises, das Comissões Parlamentares de Inquérito, de Comissões Especiais que, porventura, estejam na Casa e da votação, porque nós temos que votar. Estamos aqui com a nação cobrando que também votemos. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo oportuno e maduro discurso que profere na tarde de hoje, o que não nos surpreende porque essa é a tônica da sua atuação.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Senador Arthur Virgílio, tenho certeza de que, com o apoio de V. Ex<sup>a</sup>, com a aquiescência de V. Ex<sup>a</sup>, os líderes vão se reunir e vão chegar a um denominador comum.

Há uma conclusão óbvia que a nação cobra de todos nós. O Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, de vez em quando, exorbitam de suas funções e legislam no nosso lugar. Às vezes, viemos aqui reclamar de que estamos sendo substituídos pelo Poder Judiciário.

Ora, num momento como este, devemos demonstrar maturidade, coragem e eficiência, não só para votarmos os projetos importantes que estão na pauta, como também para resolvermos a crise. Se a crise é do Senado, nós mesmos temos que resolver. Não é o Presidente Lula que tem que resolver; nós é que temos que resolver aqui internamente. Então, temos capacidade, competência, instrumentos para isso. Vamos trabalhar nas duas vertentes: resolver a crise e colocar em pauta todos os projetos que forem importantes e que a sociedade exige de todos nós.

Sr. Presidente, outro assunto que queria trazer à consideração do Plenário desta Casa é o problema da proposta da redução de vazão do rio São Francisco. O rio São Francisco é o rio da unidade nacional, um rio que banha vários Estados, nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e percorre 2.600 km, pro-

move projetos de irrigação, de abastecimento d'água, de energia elétrica. É o rio que contribui decisivamente para o desenvolvimento de uma vasta região, não só do Nordeste, mas de grande parte de outros Estados que não são do Nordeste do Brasil. O que é, então, que está acontecendo?

Há uma proposta em tramitação no Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), órgão presidido pelo Ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, que promete causar muita polêmica com o objetivo de facilitar a economia de água da barragem do Sobradinho, que é o pulmão do sistema hidrelétrico do Nordeste em períodos de seca ou de dar uso ao crescente parque de geração termelétrica da região. O Comitê pretende obter licença para reduzir a menos de 1.300 metros cúbicos por segundo a vazão mínima do rio São Francisco a partir da chamada Barragem do Sobradinho.

O Diretor-Geral do Operador do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, membro do CMSE, sugere que a vazão média caia para 700 metros cúbicos por segundo, de acordo com a reportagem em O Valor Econômico. O diretor disse que foi criado um grupo de trabalho coordenado pela Agência Nacional de Águas para estudar a viabilidade e os impactos da propostas. Disse ele:

Pedimos na última reunião (do comitê) que a ANA agilizasse o processo. Evidentemente, terá que haver articulação com o Ministério do Meio do Ambiente e com o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco.”

Atualmente, por licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e por resolução da ANA, a vazão mínima da barragem de Sobradinho, no norte da Bahia, é de 1.300 m<sup>3</sup>/s. O limite é considerado o mínimo necessário para não prejudicar outros usos das águas do rio, como abastecimento de cidades, irrigação, navegação, e nem causar danos ambientais no baixo São Francisco (basicamente, da barragem à foz, situada entre os Estados de Alagoas e Sergipe).

O problema é que, quando as chuvas do chamado período úmido, de dezembro a abril, não chegam no tempo e na quantidade necessária, a vazão mínima prejudica a formação de estoque de água no lago para gerar energia no período novamente seco, de maio a novembro. É necessária, então, uma com-

plexa negociação, caso a caso, que permita baixar temporariamente o limite.

No passado recente, a permissão foi dada durante o apagão de 2001 quando a vazão caiu para 1.000 m<sup>3</sup>/s, e em 2004 e 2007, quando a mínima baixou para 1.100 m<sup>3</sup>/s. O objetivo do ONS, com o aval do CMSE, é tornar essa possibilidade de redução automática sempre que seja necessário.

A outra razão para baixar a cota mínima do rio é mais complicada e polêmica. O problema é que a passagem mínima de 1.300 m<sup>3</sup>/s de água por Sobradinho acaba fixando em 3.600 megawatts médios a geração mínima de energia hidrelétrica nas grandes usinas do Nordeste, todas no São Francisco.

Com todas as contratações de energia elétrica de origem térmica para a região feitas nos leilões de venda de energia promovidos, nos últimos anos, pela Agência Nacional de Energia Elétrica, os dados do ONS mostram que, em 2013, a capacidade de geração térmica da região estará em 10.200 megawatts médios, a maior parte vinda de usinas a óleo.

Com os 3.600 megawatts mínimos de geração das grandes usinas e mais 450 megawatts de pequenas usinas, o Nordeste terá a capacidade de gerar, em períodos secos, até 14.250 megawatts médios, para uma carga prevista de 9 mil megawatts.

Sr. Presidente, baixar a vazão do rio para poupar água em vez de ampliar rapidamente a capacidade de transmissão vai gerar sérios problemas, principalmente nos Estados do Sergipe e da Bahia.

Eu tenho aqui depoimento por exemplo, do engenheiro de pesca José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, produtor de alevinos em Propiá...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, vou gerar mais um minuto para a conclusão.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Já estou concluindo.

Disse que, na sua opinião, o impacto de uma redução na descarga de Sobradinho para até 700 m<sup>3</sup>/s “vai ser terrível”.

Carvalho prevê que a resistência do rio à entrada das marés pela foz, que já está baixa, vai diminuir a ponto de tornar inviável a captação de água doce nos municípios mais próximos à foz, como Piaçabuçu e Penedo, em Alagoas, e Brejo Grande e Neópolis, em

Sergipe. Segundo ele, atualmente já é possível pescar siri, crustáceo de água salgada, em Propiá, a 60 quilômetros da foz.

Sr. Presidente, eu venho alertar as autoridades constituídas, principalmente o nosso Ministro Edison Lobão, do perigo que representa a redução dessa vazão para a nossa região, abrangendo os Estados de Alagoas e Sergipe, que mais vão sofrer os impactos da queda dessa vazão.

Sr. Presidente, por fim, espero, repetindo o que disse no início do nosso pronunciamento, que os nossos Senadores Líderes, que fazem, sem dúvida alguma, o movimento político nesta Casa, que impulsionam os trabalhos legislativos nesta Casa, possam se reunir e chegar a uma conclusão que considerarei louvável se vier a acontecer. E já tenho a manifestação de dois Líderes, Mário Couto e Arthur Virgílio, e tenho certeza de que as demais Lideranças vão atender a esse apelo. De um lado, existe a crise – ela terá de se resolver de uma ou de outra forma; do outro, insuperável, uma coisa inflexível que é o nosso trabalho nesta Casa.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Isto é, tudo aquilo que foi produzido na Câmara dos Deputados e nas Comissões do Senado Federal, tem de ser objeto de votação. O Senado não pode se render à crise, não pode se ajoelhar diante da crise, não pode se entregar à omissão, porque existe uma crise a ser resolvida e que está sendo investigada, tanto em termos de CPI, como em termos de Conselho de Ética, que pode bater até no próprio Plenário. Mas, enquanto isso não acontece, Sr. Presidente, vamos trabalhar com afinco, a fim de que o povo brasileiro possa se orgulhar do seu Senado Federal, porque, mesmo em meio a essa abordagem crítica,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – ... nós somos capazes de trabalhar e exercer o nosso papel de parlamentares, de legisladores.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, e peço que seja inscrito nos Anais da Casa todo esse trabalho sobre o rio São Francisco que eu iria ler, mas não houve tempo.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

REUNIAO AMPLIADA EXTRAORDINARIA  
CAMARA CONSULTIVA REGIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO  
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Propriá, Sergipe - 15.02.08

DOCUMENTO A SER ENCAMINHADO À DIRETORIA DO CBHSF, MINISTERIO PUBLICO FEDERAL, COORDENAÇÃO DAS PROMOTORIAS PUBLICAS ESTADUAIS DA BACIA, ANA, IBAMA, CHESF, ANEEL, ONS E REDE DE PESQUISA DE ECOVAZÕES

O atual quadro crítico de baixas vazões no submédio e baixo São Francisco, em plena período úmido, época das cheias anuais naturais, é extremamente preocupante e demonstra, mais uma vez, as incertezas e conflitos que cercam os usos múltiplos das águas do rio São Francisco.

Desde o início do ano as vazões liberadas pelo reservatório de Sobradinho vem diminuindo, situando-se inicialmente na faixa de 1.300 m<sup>3</sup>/s, valor mínimo estabelecida pelo Comitê da Bacia, no seu Plano de Recursos Hídricos e pelo IBAMA para situações de baixo estoque nos reservatórios. Ocorre que desde o início de fevereiro as vazões foram diminuídas para aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/s, valor, portanto, abaixo do mínimo estabelecido.

A Agência Nacional de Águas autorizou a pratica destas vazões, até abril 2008, em uma explicita violação ao Plano de Recursos Hídricos da Bacia e com expressa discordância do CBHSF, em reunião realizada em Brasília, por entender que tal situação afeta os usos múltiplos das águas no submédio e baixo São Francisco, privilegiando o setor usuário hidroeletricidade em detrimento dos demais.

A pratica destas baixas vazões durante um período tão prolongado gera também vários impactos sobre o ecossistema aquático. Por ocorrer em pleno período da piracema, quando as fortes correntezas estimulavam a desova dos peixes e no período em que as lagoas marginais, parte importante do ciclo reprodutivo dos peixes, deveriam estar sendo inundadas durante as cheias anuais, causam profundos impactos sobre a reprodução dos peixes. As conseqüências deverão ser sentidas ao longo do ano, com menor quantidade de peixes para a pesca.

O atual episódio de vazões baixas durante tantos dias, constitui uma situação inédita, não vivenciada nesta época do ano desde o início de operação das grandes barragens no rio São Francisco. Portanto, desde que o rio passou a ser regularizado, com as vazões defluentes das barragens sendo fruto das decisões sobre a regra de operações definidas pelo setor elétrico. Este fato demonstra o agravamento do quadro de conflitos que se instalou no segmento do rio abaixo das grandes usinas hidrelétricas.

O quadro crítico atual, no qual o rio mostra suas entranhas e pede socorro, poderá se repetir nos próximos anos? É uma antevisão do futuro? Será um alerta para o destino que está reservado para o São Francisco diante das ameaças que cercam o seu futuro? Será que os grandes e poderosos interesses políticos e econômicos externos a bacia é que continuarão ditando o seu futuro, contando para isso com a omissão e submissão de todos os órgãos públicos responsável pela gestão de suas águas?

Diante de tudo isso é que existe uma verdadeira comoção social em Sergipe e Alagoas com as visões de um rio assoreado e reduzido a 1/3 da sua largura normal em vários pontos. O tema tem ocupado significativo espaço na imprensa regional e tem sido motivo de preocupação na sociedade de Sergipe e Alagoas, além de afetar diretamente os usuários das águas do rio São Francisco e o ecossistema.

**Diante do exposto, a CCR do Baixo São Francisco, reuniu-se em Propriá (SE) em 15 de fevereiro de 2008 para analisar a situação e decidiu pelo encaminhamento deste documento no qual consta a sua avaliação e pleitos aos órgãos competentes.**

**A CCR - Baixo São Francisco considera que:**

1. O atual episódio crítico de vazões mais uma vez configura de forma clara o quadro de conflito de uso que se instalou no baixo São Francisco após a construção da cascata de barragens destinadas à geração de energia elétrica, em se contrapõem as demandas e interesses do setor hidrelétrico e os demais usos múltiplos, aí incluídas as demandas ambientais e que resultaram em um expressivo passivo sócio-econômico-ambiental;
2. Após decorridos anos de regularização das vazões e da implantação de um Comitê da Bacia, não há justificativa plausíveis para que as situações críticas, que resultem na prática de altas ou baixas vazões, continuem a ser decididas exclusivamente pela Agência Nacional de Águas, Ibama e pelo usuário setor hidrelétrico. A participação do Comitê nas reuniões tem sido meramente informativa, sem nenhum poder de interferir nas decisões;
3. Tampouco se justifica a não participação dos demais usuários, das prefeituras e dos representantes da sociedade civil do Baixo São Francisco, representados pela CCR Baixo São Francisco, os quais tem sido até agora meros expectadores das decisões adotadas em outras esferas, mas certamente, os únicos a arcar com o ônus resultante destas decisões.
4. Consideramos que não deve persistir a relação perversa que se instalou após a construção das grandes barragens, na qual as necessidades da população ribeirinha e dos ecossistemas são sistematicamente submetidas aos interesses dos Estados fora da bacia e das demais regiões dos próprios Estados da Bacia, com o intuito de promover o seu desenvolvimento econômico e bem estar social, mas resultando em impactos negativos sejam ambientais ou sócio-econômicos, inteiramente assumidos pela região do submédio e baixo São Francisco, sem que existam efetivas medidas de comunicação social, mobilização social, de mitigação ou de compensação do pesado ônus sócio-econômico-ambiental.
5. Consideramos que este quadro irá se agravar, caso se concretize a famigerada transposição das águas do rio São Francisco, quando ficaremos definitivamente à mercê dos interesses econômicos e políticos dos Estados do NE Setentrional. Já esta sendo

demonstrado que, quando se contrapõe estes interesses externos com as necessidades do baixo São Francisco, a escolha é sempre recai na priorização dos primeiros.

6. Para justificar a transposição, diante do alerta de que ela afetará a segurança energética do Nordeste, já que provocará a diminuição da geração de energia hidrelétrica no rio São Francisco, os seus defensores sempre alegam que há outras formas de compensar esta perda. Entretanto, em episódios reais, não é isso que se verifica. Neste atual episódio, ficou evidente o quanto o NE depende da geração de energia elétrica no Rio São Francisco. E esta geração é priorizada, mesmo se isso implicar em prejuízos para o segmento do rio à jusante das barragens. Foi o que aconteceu ao longo de 2007, em decorrência do aumento da demanda por energia elétrica no NE. O aumento do consumo foi da ordem de 7%, segundo dados fornecidos pela CHESF, em ofício enviado ao CBHSF. Gerar mais energia, implica em aumentar a liberação de vazões nas hidroelétricas. Foi isso que ocorreu em 2007 e o resultado foi o esvaziamento do reservatório de Sobrinho, em um prazo de 8 meses e o aumento da dependência da ocorrência de chuvas no início do período chuvoso para repor os estoques dos reservatórios.

7. Entretanto, a decisão de atender totalmente esta demanda, em lugar de adequá-la à condição do rio (já que se tinha conhecimento de que as médias pluviométricas em 2007 estavam abaixo da média histórica, conforme admite correspondência da CHESF enviada ao CBHSF), colocou em risco a garantia de vazões adequadas para o presente período úmido e, portanto, foi um forte componente na deflagração do atual quadro crítico.

8. A grave questão que fica no ar é: se o reservatório de Sobradinho foi quase que totalmente esvaziado em menos de um ano (de 100 % em abril para cerca de 12% em dezembro 2007), o que ocorrerá daqui por diante, mantendo-se em 2008 esta demanda? A importação de energia de outras regiões suprirá este aumento de demanda, ou iremos correr o risco de nos deparar com este mesmo quadro em 2009 e nos anos seguintes? Recorde-se que esta é “água perdida”, “despejada para o mar” do discurso dos que defendem a transposição e que tratam com profundo desprezo e desrespeito a população do baixo São Francisco e o seu meio ambiente, no afã de justificar a transposição a qualquer custo.

9. O atual quadro crítico tem despertado a atenção e provocado verdadeira comoção social em Sergipe e Alagoas. É uma antevisão do estado que o rio poderá ficar de forma permanente daqui a alguns anos, caso não se mude a forma insensata como esta sendo conduzida a gestão de uso suas águas. Conduzir a gestão de uma bacia complexa, como a do rio São Francisco, pautada pelo propósito prioritário em atender interesses econômicos e políticos externos à bacia é uma sensatez e irresponsabilidade. O caminho para fazer frente aos inúmeros desafios e conflitos é a gestão participativa e descentralizada, com a efetiva participação do seu Comitê de Bacia, como preconiza a lei 9433 e construção de um pacto de gestão de suas águas que garanta a sustentabilidade.

10. Finalmente, a CCR alerta que este quadro antecipa os conflitos que advirão caso a transposição seja concluída e que, se forem mantidos os procedimentos atualmente praticados, o baixo São Francisco continuará a pagar a crescente conta ambiental e socioeconômica.

**Diante do exposto, a CCR questiona:**

1. A forma improvisada com que são tratados os episódios de altas ou baixas vazões. A falta de um sistema de alerta e comunicação eficiente e amplo, sendo que no momento o compromisso neste sentido se resume ao envio de fax às instituições e órgãos governamentais, cabendo a estes o ônus de mobilização e adoção de medidas.
2. Por que os critérios ambientais e seus respectivos danos ao ecossistema, bem como os danos aos usuários não consuntivos não tem sido levado na devida consideração quando das decisões sobre vazões críticas.
3. Por que não há uma representação específica do Baixo São Francisco neste processos decisórios, representada pela Câmara Consultiva Regional que reúne Poder Público, inclusive Municipal, Sociedade e Usuários.
4. Por que as decisões são sempre tomadas à revelia das posições do Comitê, que sempre é minoria e voto vencido nestas reuniões, as quais resultam invariavelmente na violação do Plano da Bacia e da prerrogativa do CBHSF de determinar os limites de vazões, conforme a Lei 9433, regulamentada por resoluções do CNRH, como aconteceu em 2003 e agora em 2008
5. Por que não foi realizada consulta formal ao CBHSF sobre a diminuição das vazões, da mesma forma que foi encaminhado à ANA e o IBAMA, uma vez que também seria necessária a autorização do CBHSF?

**A CCR-Baixo São Francisco encaminha os seguintes pleitos:**

1. Reinvidica à ONS, CHESF e ANA a participação efetiva do CBHSF nos processos decisórios sobre a definição das regras de operação das barragens que controlam a liberação de vazões para o baixo São Francisco e principalmente sobre as ocasiões que demandam a prática de baixas e altas vazões em eventos hidrológicos críticos.

2. Propõe ao CBHSF, ANA, Sistema hidrelétrico, Governos Estaduais, incluindo SRH e Defesa Civil e MP esforços para instituir um Sistema de Alerta e Gestão de Eventos Hidrológicos Críticos de tanto para vazões abaixo da mínima como para cheias que inclua medidas mitigadoras e compensatórias e procedimentos eficientes de comunicação e participação social.



3. Solicita à Diretoria Colegiada do CBHSF iniciar os procedimentos visando à proposição da abertura de um processo de conflito de usos, para o qual deverá existir consulta formal aos usuários atingidos. Solicita que seja considerado o princípio da contabilidade ambiental para o cálculo das perdas ambientais e sócio-econômicas geradas pelo barramento e regularização do rio e pelos eventos hidrológicos críticos derivados das regras de operação das barragens.
4. Solicita ao Ministério Público Estadual e Federal que seja aberto procedimentos jurídicos para apurar a legalidade dos procedimentos adotados no processo de decisão sobre a prática de vazões abaixo da mínima estabelecida no Plano de Recursos Hídricos da Bacia e as responsabilidades sobre os impactos causados por ocasião do episódio de baixas vazões em pleno período natural de altas vazões (início de 2008).
5. Solicitar ao Ministério Público que sejam periciadas as regras adotadas na operação das barragens do submédio e baixo São Francisco durante o ano de 2007, diante da constatação de que a barragem de Sobradinho estava em abril de 2007 com quase 100% de seu volume útil e chegou ao final do ano com 12%, fator decisivo para gerar o atual quadro crítico de baixas vazões. Solicita-se ao MP verificar se não existia a possibilidade da diminuição gradativa das vazões, em lugar de manter as vazões em nível elevado durante o ano de 2007, o que poderia ter evitado o quadro atual de vazões muito baixas que penaliza o baixo São Francisco. Considere-se neste sentido que a CHESF e ONS já tinham conhecimento prévio que o nível de chuvas em 2007 esteve claramente abaixo da média histórica e que se constituía um risco chegar ao final do ano com os reservatórios em níveis muito baixos. Neste caso, a adoção de medidas de restrição de vazões no momento devido, inclusive com eventual racionamento, evitaria as conseqüências negativas no baixo São Francisco.
6. Solicita-se ainda ao MP que apure se as altas vazões praticadas em outubro-novembro foram motivadas por necessidade de atendimento a demandas maiores de geração de energia, como alegado ou se houve uso político desta operação visando aumentar as vazões do rio no período em que o Bispo D. Luiz Cappio esteve em greve de fome contra a transposição, e assim exibir imagens do rio cheio.
7. Solicita à CHESF e ao IBAMA que sejam disponibilizados ao público, ao Comitê e às instituições de pesquisa, todos os dados obtidos nos levantamentos e monitoramento do rio, como decorrência dos condicionantes do licenciamento da UHE Xingó.
8. Solicita que a CHESF que instale um escritório/ouvidoria em uma das cidades ribeirinhas no baixo São Francisco.
9. Solicita à coordenação da Rede de Pesquisa Ecovazões (CNPq/CT HIDRO):

- A CCR- Baixo considera que este episódio se insere em uma questão mais ampla que a definição de um regime de vazões ecológicas para o Baixo São Francisco, como previsto no Plano de Recursos Hídricos da Bacia.
- Considera que vazões que estão sendo praticadas não são ecológicas, e sim ambientalmente impactantes.
- Solicita à REDE extremo cuidado na metodologia a ser adotada para o estabelecimento das vazões ecológicas, manifestando sua preocupação quanto à possibilidade de tais metodologias, muitas vezes desenvolvidas em outros países, baseadas em sistemas fluviais totalmente diversos, podem levar a conclusões adversas às necessidades do ecossistema e à população do baixo São Francisco
- Que seja leveda em consideração a relação histórico-cultural existente entre o povo alagoano e sergipano e o rio São Francisco que não querem ver o rio reduzido às suas vazões mínimas para atender às demandas de uso da água para fins econômicos rio acima, e que poderão ser extremamente potencializadas com uma possível conclusão da transposição, em que os interesses econômicos dos Estados do Ceará, RN e PB também estarão disputando a exclusividade no uso de uma parcela significativa das águas do rio.
- Solicita que a popularização da discussão sobre o tema vazões ecológicas, divulgando-o amplamente através de consultas públicas e a divulgação em linguagem acessível à população.

10. Solicita ao IBAMA, nos procedimentos de renovação da licença ambiental de operação da UHE Xingó:

- A abertura de discussões públicas sobre os condicionantes da renovação da licença de operação da UHE Xingó, que nas ocasiões anteriores foi conduzida exclusivamente em Brasília e que inclua a participação efetiva do CBHSF, através da CCR- Baixo São Francisco.
- Apresentar à sociedade e ao Comitê a avaliação sobre a execução dos condicionantes já existentes e a exposição sobre a aplicação das compensações ambientais da UHE Xingó na região e em áreas de preservação situadas em outros Estados.

**A CCR informa que:**

1. Irá criar grupo de trabalho temático no âmbito da CCR com o objetivo de acompanhar a operação das barragens, estabelecer dialogo com o setor elétrico e a ANA, buscar meios de atuar nos processos decisórios sobre vazões regularizadas e em eventos hidrológicos críticos

2. CCR voltará a debater a construção da Barragem de Pão de Açúcar, seus impactos e suas relações com a transposição, através de consultas públicas, conforme autorizado pelo Plenário do CBHSF.

Propriá, 15 de fevereiro 2008

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco  
Camara Consultiva Regional do Baixo São Francisco

### Nota Pública

## ÁGUA PARA O SÃO FRANCISCO!

A Câmara Consultiva do Baixo São Francisco, órgão do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), reunida ordinariamente na cidade de Propriá, Estado de Sergipe, faz os seguintes esclarecimentos:

1. A região do Baixo São Francisco, que delimita a fronteira entre os Estados de Alagoas e Sergipe, tem sido, historicamente, a principal prejudicada com a diminuição drástica das vazões do rio;
2. Infelizmente a sua população não tem sido compensada na razão direta dos prejuízos provocados por essas vazões diminuídas, sobretudo porque os cálculos das compensações não são feitos levando em consideração a moderna ferramenta da contabilidade socioambiental;
3. Por decisão dos órgãos do Governo Federal, notadamente da Agência Nacional de Águas e do Operador Nacional de Energia (ONS), até abril deste ano de 2008 a vazão de restrição -notadamente no trecho do Baixo São Francisco – seguirá nos reduzidos valores de 1.100m<sup>3</sup>/s (mil e cem metros cúbicos por segundo), vazão esta que impõe enormes sacrifícios às populações, ao meio ambiente e à economia dos dois estados referidos.
4. Tendo em vista que, no momento da reunião da Câmara Consultiva, os níveis da Barragem de Sobradinho já haviam se elevado a 30% de sua capacidade útil, é urgente que seja imediatamente reavaliada a necessidade de aumento gradual da vazão de restrição na Foz do São Francisco.

5. Na batalha pela revisão imediata dos valores da vazões fixadas pelo ONS, é essencial que haja maior transferência de energia do sistema nacional para o Sistema CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco).

6. A grave crise ambiental provocada pela diminuição das vazões do São Francisco, remete-nos, mais uma vez, à necessidade de exigir do Congresso Nacional a imediata revisão da legislação atual, de forma a possibilitar que a operação das barragens hidrelétricas passe a se fazer com a máxima transparência e rígido controle social, controle este a ser implementado com a participação dos comitês de bacias hidrográficas e de outras instituições representativas da sociedade civil e do Poder Público.

7. Em relação ao item anterior, sugerimos que a ANA (Agência Nacional de Águas), a CHESF e o ONS promovam, imediatamente, audiências públicas nas cidades pólo do Baixo São Francisco para ouvir a população e avaliar diretamente os prejuízos causados pela diminuição das vazões.

8. No caso da futura fixação de vazões que porventura estejam abaixo dos valores da vazão mínima de restrição, deverão ser levados em conta aspectos ambientais e sociais dos impactos decorrentes, a serem analisados previamente pelo CBHSF e pelos órgãos encarregados do licenciamento ambiental.

9. A Câmara Consultiva, através da unanimidade dos seus membros, renova a sua mais veemente condenação ao Projeto de Transposição do Rio São Francisco, cuja consecução tornará ainda mais dramáticas as crises de escassez hídrica na região; condena também os planos de construção da Barragem de Pão de Açúcar e, finalmente, exige do Governo Federal que tire imediatamente do papel o projeto de revitalização da bacia.

Própria, 15 de fevereiro de 2008

**CÂMARA CONSULTIVA DO BAIXO SÃO FRAN**

Comitê quer permissão do Ibama para que a vazão mínima em Sobradinho passe dos atuais 1.300 m<sup>3</sup>/s para até 700 m<sup>3</sup>/s.

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, presidido pelo ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, encampou uma proposta feita pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) que deve enfrentar forte oposição. O objetivo é conseguir permissão do Ibama e da Agência Nacional de Águas (ANA) para que a vazão mínima do rio São Francisco na barragem de Sobradinho (BA) seja reduzida dos atuais 1.300 metros cúbicos por segundo para um volume que o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, estima que possa ser de até 700 m<sup>3</sup>/s.

O comitê criou um grupo de trabalho, sob a coordenação da ANA, para estudar a adoção da medida e pediu rapidez nos trabalhos. A alteração, segundo Chipp, atenderia a dois objetivos. O primeiro seria reter mais água na barragem quando o período das chuvas (dezembro a abril) não trouxer as precipitações necessárias para gerar energia no período seco (maio a novembro). Hoje é preciso uma autorização especial do Ibama e da ANA para reduzir temporariamente a vazão do rio.

O segundo objetivo seria dar uso ao parque de geração termelétrica que está sendo instalado no Nordeste e que terá potência total de 10.200 megawatts (MW) em 2013. Somada a geração hídrica e a termelétrica, o Nordeste ficaria com uma sobra de energia de 2.250 MW que não poderiam ser exportados para outras regiões por falta de linhas de transmissão. Chipp acredita que é mais econômico reduzir a geração hídrica, poupando água de Sobradinho e gerando mais energia térmica, do que fazer às pressas as linhas de transmissão. Representantes de vários setores da região que participam do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco já reclamam de prejuízos que poderão resultar da medida.

(Fonte: Valor on line, quinta-feira, 30/07/2009).

Atenciosamente,

Breno Esteves Lasmar

Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM

Tel: (031) 3219-5017

E-mail: [breno.lasmar@meioambiente.mg.gov.br](mailto:breno.lasmar@meioambiente.mg.gov.br)

Internet: [www.igam.mg.gov.br](http://www.igam.mg.gov.br)

### **EPISÓDIO DE BAIXAS VAZÕES INÍCIO 2008 (período úmido – período natural de cheias no Rio SF)**

No momento em que Sobradinho está recebendo vazões de 1.800 m<sup>3</sup>/s, é confirmada a redução ainda maior das vazões liberadas para o sub médio e baixo São Francisco (1.100 m<sup>3</sup>/s), em um patamar abaixo da vazão mínima estabelecida pelo Comitê do rio São Francisco e pelo Ibama (que é de 1.300 m<sup>3</sup>/s).

Esta retenção de vazões visa recuperar o nível do reservatório e, portanto, a garantia do atendimento energético do Nordeste, mas cria inúmeros conflitos de uso.

Quando se trata do rio São Francisco, sempre a prioridade é o atendimento dos interesses e demandas dos Estados fora da bacia, mas não há nenhuma contrapartida para o povo ribeirinho e o meio ambiente. A sociedade não participa das decisões sobre a operação das barragens e tudo é decidido pela ANA, IBAMA e ONS em Brasília.

Estes quadro de conflitos vai se agravar caso a transposição seja concluída quando a prioridade de uso de mais uma parcela importante das águas do rio (até 127 m<sup>3</sup>/s) será decidida no Ceará, RN e PB.

Chamo a atenção que até a divulgação da diminuição das vazões é delegada para os próprios atingidos, quando deveríamos ter um Sistema de Alerta e Gestão de Eventos Hidrológicos financiado pelo setor elétrico.



## Pescadores e donos de barco temem mudança

por João Suassuna — Última modificação 30/07/2009 14:04

O engenheiro de pesca José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, produtor de alevinos em Propriá (SE) e membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, disse que, na sua opinião, o impacto de uma redução da descarga de Sobradinho para até 700 m<sup>3</sup>/s “vai ser terrível”.

30/07/2009

<http://clipping.radiobras.gov.br/clipping/novo/Construtor.php?Opcao=jornais&veiculo=9>

Carvalho prevê que a resistência do rio à entrada das marés pela foz, que já está baixa, vai diminuir a ponto de tornar inviável a captação de água doce nos municípios mais próximos à foz, como Piaçabuçu e Penedo, em Alagoas, e Brejo Grande e Neópolis, em Sergipe. Segundo ele, atualmente já é possível pescar siri, crustáceo de água salgada, em Propriá, a 60 quilômetros da foz.

“Já acho a cota mínima de 1.300 m<sup>3</sup>/s péssima. Abaixo disso é uma loucura”, reclama. Ele avalia que os trabalhos de correção das adutoras para não prejudicar o abastecimento de cidades como Aracaju, capital do Estado, será caro e demorado e lembra que o problema será potencializado pelo canal de transposição das águas do São Francisco para o Nordeste setentrional. Segundo o ONS, a vazão de 26 m<sup>3</sup>/s do canal da transposição já está prevista nos cálculos da proposta de baixar a vazão mínima do rio.

Antônio Gomes dos Santos, representante da Federação dos pescadores do Estado de Alagoas no Comitê da Bacia do São Francisco, disse que “não só a pesca como qualquer outro trabalho” no rio será prejudicado por uma eventual mudança na vazão mínima. Segundo ele, com 1.300 m<sup>3</sup>/s “o rio já fica seco e não dá para manejar nem embarcações pequenas”.

Santos ressaltou a necessidade de muita discussão sobre o problema. Morador do município de Penedo (AL), ele disse que a pesca no São Francisco está cada vez mais difícil e reclamou das iniciativas de estimular a piscicultura em peixes exóticos no rio: “Só está piorando”.

Outro a reclamar da possível redução do nível das águas do São Francisco foi Antônio Laurindo dos Santos, representante da Associação dos Proprietários e Condutores de Barcos da Ilha do Rodeador (Juazeiro-BA) no Comitê. Segundo ele, algumas embarcações maiores já precisam que a Chesf solte um pouco mais de água para navegar de Sobradinho a Juazeiro, mesmo com 1.300 m<sup>3</sup>/s. “Com 800 ou 900 (m<sup>3</sup>/s) vais ser impossível navegar”, prevê.

Mais comedido, o secretário de Meio Ambiente do Estado da Bahia, Juliano Souza Matos, vice-presidente do Comitê da Bacia do São Francisco, disse que por enquanto o comitê só tem conhecimento informal da proposta e que será necessário levá-la a plenário para uma tomada de posição. Para Matos, é necessário “assegurar uma vazão ecológica, de modo a assegurar a qualidade dos ecossistemas do rio”. Segundo ele, não é possível “atender a uma demanda para energia com prejuízo para outros usos do rio”. (CS)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento, pelos seus próprios méritos.

Convidamos para usar da palavra o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou pedir a permissão para anunciar aqui a presença desse extraordinário homem público...

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – V. Ex<sup>a</sup> me roubou o privilégio.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ... Leonel Pavan.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, primeiramente, os cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, que, mesmo com essa rouquidão, quase sem voz, está aí há horas presidindo a sessão do Senado Federal, demonstrando toda sua responsabilidade com esta Casa, e as homenagens a este amigo e companheiro, ex-Senador, Vice-Governador de Santa Catarina, Leonel Pavan, que nos honra com a sua presença.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há poucos dias, o Presidente Hugo Chávez, da Venezuela, tirou do ar 34 emissoras de rádio e ameaçou outras 200. Ainda ontem, a imprensa noticiou um atentado contra a única emissora de TV, a Globovisión, que é independente naquele país e que faz críticas ao governo venezuelano. Um atentado que culminou com duas pessoas feridas afronta à liberdade de imprensa. No Brasil, há poucos dias, a lamentável decisão da Justiça de Brasília de determinar censura prévia ao jornal **O Estado de S.Paulo** no que diz respeito à veiculação de notícias oriundas de gravações autorizadas judicialmente que tratavam da crise do Senado Federal.

Ontem, quando a crise era tema neste plenário, agrediu-se a imprensa do País. Responsabilizou-se a imprensa brasileira pela crise. Há uma prática de terceirização de responsabilidade em curso. Ouve-se constantemente: a responsabilidade não é minha, é de terceiros. A crise agora não é mais responsabilidade do Senado Federal, a crise é responsabilidade da imprensa.

É preciso que alguém lamente esse episódio, e eu o faço. A afronta à liberdade de imprensa, como ocorreu com a censura prévia ao jornal **O Estado de S.Paulo**, é afronta à Constituição e ao Estado democrático de direito.

Nós estamos cansados de ouvir e de repetir que, quando a liberdade de imprensa falece, as demais estão comprometidas. E eu gosto também de repetir uma frase de Thomas Jefferson: “Entre um governo sem

imprensa e uma imprensa sem governo, eu prefiro a última alternativa”. Imagine, Senador Mão Santa, entre um desgoverno sem imprensa e uma imprensa sem desgoverno. É uma brincadeira que não cabe nesta hora de muita seriedade.

A liberdade de imprensa é pilar fundamental da democracia. A edificação de qualquer Estado que se quer democrático não pode prescindir da liberdade de expressão.

Essa censura imposta ao jornal **O Estado de S.Paulo** mobilizou alguns setores da sociedade brasileira. Antes, até mobilizaria mais, mas alguns setores se mobilizaram. A decisão que impediu o **Estadão** de divulgar informações sobre investigações que envolvem o filho do Presidente Sarney representou um retrocesso e nos fez reviver o período autoritário.

A nossa Carta Magna veda qualquer censura de natureza política, ideológica e artística. O direito à liberdade de expressão está inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A OAB destacou, por intermédio do Presidente do seu Conselho Federal: “A liberdade de expressão dos meios de comunicação é uma obrigação que não pode ser frustrada por decisão judicial”.

O Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas destacou a flagrante incompatibilidade da decisão judicial com o Estado democrático de direito. O cidadão, que tem direito de acesso à informação, foi duramente penalizado.

Veja, Senador João Pedro, que um fato da maior gravidade foi pouco destacado no Senado Federal porque, neste momento, a crise que estamos vivenciando ocupa todos os espaços e praticamente todos os momentos nesta tribuna. Mas este é um fato que tem que ser destacado de forma veemente. Há que se repudiar essa atitude, e o Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB, adotou um comportamento objetivo: foi ao Conselho Nacional de Justiça representar contra aquele que assumiu a responsabilidade por essa decisão que eu considero afrontosa ao Estado democrático de direito.

O Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, ABI, Maurício Azedo, qualificou a decisão da Justiça de Brasília de absolutamente inconstitucional. O preceito constitucional não deixa margem a dúvida e é inadmissível que um magistrado, de qualquer instância do Poder Judiciário, atropela o texto constitucional como faz essa liminar que impede o Estado de fazer referência e dar notícias sobre Fernando Sarney.

A nossa Constituição é clara: a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição.

Não há margem para questionamentos, Sr. Presidente. A liberdade de imprensa é um princípio basilar da nossa Carta Magna e da própria democracia. A censura imposta ao jornal **O Estado de S. Paulo** e ao portal **Estadão**, determinada pelo Desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, proibindo a publicação de reportagens contendo informações resultantes da Operação Fator da Polícia Federal, sobre supostas irregularidades praticadas pelo empresário Fernando Sarney, abriu ampla discussão e irradiou protestos em toda a sociedade, mas, como diz, não na dimensão que esse fato exige. O repúdio à afronta à liberdade de imprensa tem de ser sempre contundente, especialmente da parte do Poder Legislativo.

Vale ressaltar que a decisão proibiu ainda os outros veículos de comunicação, emissoras de rádio e televisão, além de jornais de todo o País, de utilizarem ou citarem o material que foi publicado pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, sob pena de, em caso de descumprimento, incorrer em multa de R\$150 mil para cada ato de violação do comando judicial.

Lamentável, Sr. Presidente. Um retrocesso. Só faltava que o juiz recomendasse ao jornal **O Estado de S. Paulo** um retorno ao passado com a publicação dos versos de Camões ou então de receitas culinárias, como o jornal **O Estado de S. Paulo** e o **Jornal da Tarde** foram obrigados a fazer no período de autoritarismo neste País, como forma de demonstrar à sociedade brasileira que estavam sendo censurados.

Sr. Presidente, lavro o nosso protesto e, sobretudo, manifesto a esperança de que fatos dessa natureza não mais se repitam no Brasil. Imaginávamos que não houvesse mais lugar para essa desfeita, para essa atitude prepotente e, sobretudo, afrontosa aos princípios democráticos. O Brasil não merece isso, como não merece a Venezuela.

Volto ao assunto apenas para dizer que é bom que esse fato seja considerado agora quando tratarmos da inclusão da Venezuela no Mercosul. Fica difícil admitir a inclusão da Venezuela no Mercosul quando há essa afronta explícita à liberdade de imprensa e às liberdades democráticas. Há uma única janela aberta para a informação à sociedade: uma emissora de TV. Se essa emissora de TV, agredida num ato truculento anteontem, tiver sua concessão cassada, estará a ditadura implantada de forma absoluta naquele país. Será a consagração do regime autoritário, porque é o único veículo de comunicação ainda independente no país presidido por Hugo Chávez. Por essa razão, estamos focalizando esse fato como real, importante e que deve ser analisado no momento em que esti-

vermos deliberando sobre o pretendido ingresso da Venezuela no Mercosul.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Agradecemos.

Convidamos para usar da palavra o Senador Cícero Lucena. Ele está inscrito e também vai convidar não só a Paraíba, mas o Brasil para comemorarmos, amanhã, seu aniversário.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A sua grandeza não é de João Pessoa ou da Paraíba, é de todo o Brasil.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Sem dúvida, aproveito para abrir este pronunciamento...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou pedir permissão para prorrogar esta sessão por mais uma hora, para que todos os oradores inscritos usem da palavra.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Agradeço, Sr. Presidente, e abro este meu pronunciamento fazendo o registro dos 424 anos da cidade de João Pessoa, capital do nosso Estado, que serão comemorados amanhã, naquela terra abençoada por Nossa Senhora das Neves – que a cidade tem como padroeira – e que tem uma característica fundamental, Senador Gilvam Borges, que é a de saber receber bem, acolher os filhos de várias cidades, em particular do interior da Paraíba, e abrir as suas ruas, as suas praças, as suas escolas e dar oportunidade a tantos sertanejos e outros, de outras regiões, de ter a chance de estudar, de trabalhar e de vencer na vida.

Eu, inclusive, fui um desses caboclinhos do sertão que tiveram oportunidade de ser acolhidos por aquela cidade. E sempre digo que a única forma que tenho de retribuir a minha querida João Pessoa é, onde eu estiver, poder trabalhar e cuidar daquela cidade que todos nós amamos.

Ao falar em Município, Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu vou repetir algo que alguns Senadores já disseram, mas que eu mesmo registrei, já em fevereiro deste ano, como municipalista que sou, pela oportunidade que Deus me deu de ser duas vezes Prefeito da cidade de João Pessoa, da nossa capital: a minha preocupação com a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e o Município. Esta Casa tem um dever, uma obrigação – e o Senador Antonio Carlos Valadares também afirmou isso, como municipalista:

nós temos de ter a preocupação com a estabilidade desta Federação.

Em fevereiro deste ano, quando a crise se agravava, eu fazia o alerta ao Governo Federal. Mesmo sendo da oposição ao Governo Federal, eu registrava que este Governo tem encaminhado muitas medidas provisórias para o Congresso Nacional e que podia, aí sim, com relevância, com urgência, editar medida provisória para recompor as receitas do Fundo de Participação dos Municípios. São mais de 3.400 Municípios brasileiros, em vários Estados, mas, em particular, Senador Sérgio Guerra, no nosso Nordeste, que dependem quase que exclusivamente da receita desse Fundo de Participação. E a queda prevista, anunciada ia comprometer, e comprometer muito, a estabilidade econômica desses pequenos Municípios.

Tenho andado, e andado muito pelo meu Estado. Já visitei, apenas no mês de julho, aproveitando o recesso desta Casa, mais de sessenta Municípios da Paraíba. Como todos sabem, o Fundo de Participação é creditado no dia 10, no dia 20 e no dia 30. Eu vi, em Prefeituras em que a cota maior é a do dia 10, ser creditado o recurso e ela ficar com um **déficit** de R\$300,00 nas suas contas.

Por que isso? Por que foi feito um encontro de contas com o INSS, foi aplicado o sequestro de precatórios, e essas Prefeituras ficaram sem recursos para fazerem frente à folha de pagamento. Já existe praticamente um acordo, na maioria das Prefeituras da Paraíba – que deve ocorrer com Sergipe, com certeza ocorre em Pernambuco e no seu Piauí, Mão Santa –, de que a parcela do dia 20 praticamente cobre o custo do Poder Legislativo das Câmaras Municipais e várias Prefeituras.

Particpei de reunião na cidade de Salgadinho, onde estava sendo instalado o Território da Cidadania. Havia cerca de 12 a 13 Prefeitos presentes, e todos disseram que a cota do dia 20 não ia fazer frente ao duodécimo para as Câmaras de Vereadores. Imaginem o agravamento da crise desses Municípios.

Tenho a honra de conceder o aparte ao Senador Sérgio Guerra e, em seguida, ao Senador Antonio Carlos Valadares.

**O Sr. Sérgio Guerra (PSDB – PE)** – Senador Cícero Lucena, nós do Nordeste temos uma clareza muito grande sobre os fatos a que hoje o senhor se refere no seu discurso. Neste fim de semana, andei pelo sertão de Pernambuco, na fronteira do sertão do Ceará e, antes, estive num pedaço agreste, que também é uma região de transição em Pernambuco, visitando prefeitos também. Quero dizer que nunca vi, nunca assisti a uma situação de tanta dificuldade. Ficamos perplexos, porque, nesta semana, ouvimos falar

que o Presidente fez um acordo sobre o gás, que, na verdade é transferência de renda para um outro país. E um companheiro meu, amigo meu, jornalista de um grande jornal brasileiro, na televisão, justificava essa necessidade de o Brasil manter boas relações com os países latino-americanos e ajudá-los. Fico aqui pensando, e ouvindo as suas palavras ainda mais, sobre por que ajudar os lá de fora se os daqui de dentro, companheiros nossos, estão precisando de qualquer coisa, de qualquer ajuda, para que a população tenha uma água melhor, que não tem, e às vezes até não tem nem água.

**O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB)** – É verdade.

**O Sr. Sérgio Guerra (PSDB – PE)** – Para que a população tenha uma educação melhor, o que não tem; a educação não resolve as pessoas, não tem capacidade de emancipar as pessoas. A saúde está uma calamidade, uma calamidade. É claro que o Governo do Presidente Lula ajudou muita gente com o Bolsa Família, mas o Bolsa Família é um processo de renda elogiável. Agora, o cidadão, a família, com a Bolsa Família, não terá verdadeiramente condições de ter acesso nem à educação, nem à saúde, nem à cidadania. A parte que rigorosamente mais sofre com tudo isso é o poder local. Sou como V. Ex<sup>a</sup>, filho do municipalismo. Minha família era de Deputados Federais, Estaduais. Eu, desde menino, encontrei minha sala repleta de Vereadores, de Prefeitos do interior. Convivi com eles a vida toda, e convivo ainda assim. E meus companheiros estranham que na minha casa sempre estejam um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez Prefeitos, Vereadores, gente que conheço, com quem tenho verdadeira capacidade de interagir, e natural capacidade de interagir. Não ouço outra reclamação. As promessas não são cumpridas. São Prefeitos, aqui nos corredores, atrás de arrumar com um Deputado ou um funcionário de uma Secretaria ou de um Ministério. Aliás, precisamos olhar bem para um Ministério, chamado Ministério do Turismo. Está chegando dinheiro demais para festas. Até peço algumas vezes recursos para festas, um tanto inibido. Normalmente, não os consigo – normalmente não, eu não os consigo. Agora, que há um festival, uma abundância de recursos para gente fazer festa, há. E que há gente no meio levando recursos, há também, levando, transportando, recomendando, e vou ficar por aí. Já estamos lotados de CPIs aqui. Agora, Prefeitos aqui, humilhados, atrás de um tostão, vejo às dezenas. Miséria de gente que não recebe um mínimo lá, vi muitas vezes agora. E é preciso não continuar desse jeito, porque, senão, é tudo conversa, é tudo demagogia. Há um Brasil que parece crescer e há um outro



Brasil, lá embaixo, que vive na base da subsistência, da resistência heróica das famílias, com a ajuda meritória, insisto, do Bolsa Família.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Agradeço a participação do Senador Sérgio Guerra, como Senador do Estado de Pernambuco, pelo seu depoimento e sua lucidez sobre esse tema municipalista, quando ele chama a atenção para o respeito que precisa ser dado à administração municipal.

Não tenham dúvidas, Senadores, de que, hoje, o maior farmacêutico, por exemplo, Senador Augusto Botelho, de uma cidade do interior deste País, é o Prefeito. Quando há médico na cidade que prescreve uma receita, a maioria da população da cidade pequena não se dirige à farmácia, mas à casa do Prefeito ou à prefeitura para ter acesso ao medicamento. A exemplo de outros atendimentos que muitas vezes os Prefeitos de pequenos Municípios têm de oferecer. Mas, para fortalecer essa defesa do municipalismo, concedo o aparte ao Senador Antonio Carlos Valadares e, em seguida, ao Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Senador Lucena, V. Ex<sup>a</sup> tem uma trajetória em favor dos Municípios desde que entrou nesta Casa, passando antes pela Prefeitura de João Pessoa, no seu Estado, onde deixou um trabalho edificante, um trabalho administrativo que o credenciou a ocupar, sem dúvida alguma, essa elevada função de Senador da República, que executa com muito brilho. Também comecei minha vida política como Prefeito.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Nós, Senador.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Fui Prefeito de uma cidade do interior, Município de Simão Dias. Naquela época, os Prefeitos eram obrigados a aplicar 50% do Fundo de Participação em despesas de capital, ou seja, em investimentos, obras de infraestrutura.

Posteriormente, a legislação mudou essa obrigatoriedade, deixando livre a aplicação dos recursos. Com isso, as despesas correntes, as despesas de custeio e de pessoal cresceram assustadoramente, fazendo com que as administrações municipais ficassem praticamente dependendo dos recursos que, porventura, sejam transmitidos por intermédio de emendas individuais dos Srs. Parlamentares ou de uma ajuda generosa do Governo estadual, quando isso acontece. O que está acontecendo hoje, nos Municípios do Brasil, é que mais de 90% dependem do Fundo de Participação dos Municípios. Municípios com até 100 mil habitantes, principalmente, dependem quase que exclusivamente do Fundo de Participação dos Municípios. Houve uma queda substancial da receita. Essa foi atenuada com a

preocupação do Governo em fixar regras por meio de medida provisória para que o Município não recebesse menos do que recebeu ano passado. Mas as despesas aumentaram em progressão quase que geométrica, enquanto que a receita vai permanecer na mesma. Por outro lado, a Previdência Social hoje age como se fosse, vamos dizer assim, uma doença dentro do Tesouro municipal. O Município faz um acordo de 240 meses. Depois que faz o acordo, recebe uma nova dívida de 2 milhões, 3 milhões, que não pode entrar no cômputo do acordo que foi feito anteriormente. Quer dizer, é uma bomba relógio que até agora não se resolveu. Há realmente uma inocência dos Prefeitos, há uma liberalidade, sem dúvida alguma, de alguns Prefeitos que passaram nas administrações e não recorreram das decisões tomadas pelo INSS, que fez cobranças indevidas. Muito desse montante da dívida que está aí o Município não deve, mas é cobrado, e essa cobrança implica restrição às obras e aos investimentos dos Municípios. Para não tomar o seu tempo, eu quero dizer que de nada adianta o Governo mandar negociar, abrir um prazo de 240 meses. A crise continua instalada nos Municípios. É preciso haver o quê? Numa reforma tributária, uma repactuação das finanças do País, onde a União, que tem mais de 60% de suas receitas, abra mão de uma parte delas. Ainda hoje, ouvi no pronunciamento do Senador Osmar Dias que há uma PEC que dá 10% das contribuições aos Estados e Municípios. Isso, sem dúvida alguma, era uma forma de atenuar esse problema das receitas municipais. Portanto, a situação é grave. No Estado da Paraíba, no Estado de Sergipe, no Estado de Pernambuco, onde quer que V. Ex<sup>a</sup> vá, no Nordeste do Brasil, nas cidades pequenas do nosso País, o problema é o mesmo: quebraadeira e falência dos Municípios. O Estado brasileiro começa nos Municípios e o Estado brasileiro está quebrado em sua base, nas comunas municipais. Portanto, parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo alerta que está fazendo às autoridades. É preciso que encontremos um caminho definitivo, permanente, porque, do contrário, os Municípios só vão pagar salário de servidor, salário de Vereador. Os Prefeitos municipais sucedem um ao outro e não resolvem nada. Pelo contrário, geram antipatia, desprestígio e falta de popularidade, e é isso que está acontecendo nos Municípios do nosso Brasil.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Agradeço ao Senador Antonio Carlos Valadares, porque trouxe vários problemas do Município.

Tecerei comentários sobre a profundidade das suas colocações, Senador Antonio Carlos Valadares, porque V. Ex<sup>a</sup> tocou em vários aspectos. Logo após o aparte do Senador Cristovam, utilizei, se V. Ex<sup>a</sup> me

permite, essas lembranças tão importantes que V. Ex<sup>a</sup> colocou em seu aparte.

Com a palavra o Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador, considero o seu discurso muito oportuno, mas eu quero pegar duas coisas das relações da federação. Uma diz respeito ao Programa Bolsa Família comparado com o Programa Bolsa Escola. O Senador Sérgio Guerra já trouxe o assunto. Volto a insistir que o Governo Fernando Henrique criou, e o Presidente Lula continuou, um programa de rede de proteção social. Então, é uma rede que protege as famílias de não caírem no fosso mais profundo da miséria.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Como se fosse um trapézio, um trapezista.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Como se fosse um trapezista, exatamente, ali embaixo. O trapézio é o desemprego; o trapézio é o alcoolismo. Mas nenhum dos dois construiu a escada de ascensão social. É disso que a gente precisa. Um país pobre ou muito pobre recebe ajuda externa para manter essa rede de proteção social. Mas um país com quase três trilhões de renda...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Seja generoso, Senador Mão Santa.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Mas um país com quase três trilhões de renda nacional tem condições, sim, de fazer uma escada de ascensão social e não só uma rede de proteção. E essa escada chama-se escola. Começa até com as mesmas letras. Mas essa escola não está vindo. E aí, para não tomar muito mais tempo, eu insisto: essa escola não virá enquanto ficar sobre os ombros dos pobres prefeitos; pobres e desiguais de uma cidade para outra. Nós temos de federalizar o pagamento do professor. Nós temos de criar a carreira nacional do magistério e um programa federal de qualidade educacional. Então, duas coisas só resolveriam: construir uma escada de ascensão social, em vez de rede. É o Bolsa Escola antigo, em que você pagava se a criança fosse à escola. Morreu isso. E a outra é que a escola seja de verdade, e não uma quase escola, semiescola, pseudoescola, como são muitas das nossas hoje. Então, se a gente transforma o Bolsa Família em Bolsa Escola, vinculando a presença, e federaliza a carreira do magistério e o apoio às escolas, inclusive em horário integral todas, aí não vamos mais ter problemas de desigualdade no Brasil. Isso o Município sozinho não pode. Ou a União toma essa idéia de fazer a revolução educacional para si ou não haverá. Por que é que o PAC é federal e a educação é municipal? É preciso dar prioridade à educação e não

só à economia, como o Brasil vem fazendo, inclusive, uma economia antiga que exporta ferro para importar *chips* porque não temos os cérebros trabalhando para produzir os chips.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Senador Mão Santa, peço a generosidade de sempre: conceda-me para que eu possa comentar os ...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Gostaria que fosse um pouco mais, Sr. Presidente, porque, de um em um minuto, fica interrompendo; faça como se o senhor estivesse falando. Faltou o zero.

Então, comentando, Senador Cristovam Buarque: o senhor chamou a atenção de algo muito importante. Quando eu fui Prefeito de João Pessoa, nós tínhamos lá um lixão, chamado lixão do Róger. Moravam 180 famílias, 184, e várias crianças sobreviviam, se é que assim pode dizer, do lixo, da coleta e da disputa do alimento dentro desse lixão. O projeto que nós fizemos foi um projeto de engenharia social, não foi apenas de engenharia ambiental. O primeiro passo foi retirar as crianças desse local, garantindo creche e escola e Bolsa Educação. O Bolsa Educação ainda não estava universalizado pelo Governo Fernando Henrique Cardoso, mas eu tinha visto a experiência de V. Ex<sup>a</sup> aqui, no governo do Distrito Federal, quando fui Ministro de Fernando Henrique Cardoso. Nós fomos ao lançamento desse programa – em Samambaia, se eu não me engano. Acompanhei-o em uma solenidade. E coloquei, em João Pessoa, para todas as crianças que antes sobreviviam de forma desumana no lixão, o Bolsa Educação, com duas contrapartidas: a primeira, frequentar a escola; a segunda, voltar a catar lixo. Depois, o Bolsa Escola foi universalizado.

Mas essa preocupação que V. Ex<sup>a</sup> coloca é de uma felicidade muito grande. Hoje nós temos casos, por exemplo, no Brasil – se não me engano, em uma cidade do Piauí –, em que 92% da renda do Município vem do Bolsa Família – ainda bem que existe o Bolsa Família. Mas há de se perguntar: o que está sendo feito para ajudar esse Prefeito a melhorar a vida da sua população? Que programa de reestruturação desse Município de desenvolvimento, de crescimento, de educação está sendo feito, construído e voltado para essa população? Será que eles estarão condenados, pelo resto da vida, a serem atendidos pelo Bolsa Família?

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Preciso de mais tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI. Fazendo soar a campainha.) – O Senador Heráclito, muito atento, disse-me que, nessa cidade, o Partido



dos Trabalhadores perdeu – nessa daí –, mostrando que não é esse o desejo do povo do Piauí.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – O povo quer cidadania, o povo quer chance, o povo quer oportunidade. Essa história de que o povo precisa dessa ajuda, que seja dada quando realmente precisa, mas com a preocupação que o Senador Cristovam colocou: a contrapartida da educação, da presença, da tabela de vacinação e de outros mais que podem ser exigidos, mas com a visão de criar essa escada. O senhor pode contar comigo nessa peregrinação, porque o que estou vendo hoje, na Paraíba, na área de educação, deixa-me muito triste, muito preocupado. Eu disse ontem em um pronunciamento aqui: eu estou...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Mais um pouquinho, Sr. Presidente.

De um em um, V. Ex<sup>a</sup> interrompe e tal. Eu acho que, se o senhor já tivesse me dado uns dez, não teria interrompido nem cinco.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Cristovam Buarque está aguardando a vez dele.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Não, mas ele é paciente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Você dispensa o seu? Porque está inscrito aqui. Então, pronto, mais dez estou vendo aí. É presente de aniversário, porque amanhã é o aniversário do Cícero...

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Muito obrigado, Mão Santa.

Então, Senador Cristovam, eu estou vendo na Paraíba a possibilidade de alunos perderem o ano letivo por dois itens inaceitáveis hoje em dia: primeiro, falta de transporte escolar por parte do Governo do Estado. Porque, antes, os Municípios e os Prefeitos supriam essa necessidade, essa demanda. Ou tinham parceria com o Governo do Estado ou supriam com as condições que o Município oferecia. Já que ia transportar o do Município, complementava, ajudava, pagava também o do Estado. Mas os Municípios estão exauridos dessa possibilidade. E estou vendo, na Paraíba e nos Municípios que estou visitando, a possibilidade de, por falta do transporte escolar pelo Estado, alunos perderem o ano letivo. Este é o País que nós estamos vivendo; não é o País da propaganda, da alegria, de tudo resolvido. É não. Existe uma outra realidade para a qual esta Casa tem o dever e a obrigação de se voltar para inverter essa condição. E a outra, Professor Cristovam – eu sei que o chamo assim e o senhor se sente muito honrado –, é a mudança política que houve no meu Estado, a perseguição política. Estão demitindo professores com 15 anos, até 20 anos, logo

após a Constituição de 1988, meramente por perseguição política. Estão esquecendo aqueles que estão praticando esse ato, Senador Gilvam Borges, que, por trás de um ato de perseguição, há um ser humano ou vários seres humanos; o professor de uma cidade pequena, que, depois de 15 anos, com sua vida estruturada, organizada, mesmo ganhando pouco, como nós sabemos que ganham, vai ensinar onde, se na cidade só há uma escola pública? Como é que esse cidadão, essa vítima desse processo vai reestruturar sua vida como educador?

Se você fosse analisar somente esse agente, esse cidadão ou essa cidadã e a sua família... E os alunos que estão deixando de ter um professor com uma experiência de 15 anos, já devidamente qualificado, treinado, na metade do ano letivo, para ser substituído por outro, que não vai ter critério de qualificação, não vai ter critério de experiência, meramente por ato político? Preocupa-me e deixa-me muito triste o que está ocorrendo, neste momento, em particular na educação da Paraíba.

Agora, comento sobre o pronunciamento do Senador Antonio Carlos Valadares, que, com sua experiência municipalista também, chamou a atenção do INSS. Na marcha dos Prefeitos, que ocorreu em julho, em que quase três mil Prefeitos se fizeram presentes em Brasília, eles falaram do INSS e disseram que não sabem qual é a dívida que estão pagando: dívida de 15 anos, de 20 anos; de Prefeitos que perdem a eleição e fazem questão de deixar o débito para que o outro tenha a sua receita comprometida; de correção acima da inflação desses débitos; de retomada de novos débitos que deveriam estar prescritos até pelo prazo, mas que se somam para sacrificar a receita dos pequenos Municípios deste País, em particular da nossa querida Paraíba. Da mesma forma, os Prefeitos reivindicavam o encontro de contas. O Governo Federal diz que não. Só quer receber a parte dele, a parte a que tem direito e não quer pagar o que deve aos Municípios.

Este é o princípio mínimo de uma relação entre haver e dever: primeiramente se faz o encontro de contas. Não há ninguém com mais direito do que o outro para receber o que eventualmente lhe seja de crédito. Isso é importante. É fundamental que esta Casa perceba que, eventualmente estando-se ao lado da Bancada do Governo, se pode até conseguir uma emenda de R\$300 mil ou de R\$500 mil para seu Município. Mas, se a estrutura do Município não estiver viável, se ele não estiver adimplente, não vai poder fazer a contratação dessa emenda.

É muito melhor nós, Parlamentares, nos preocuparmos com uma melhor distribuição das receitas, que a Constituição de 1988 estabeleceu como em torno

de 22%, 23% para Estados e Municípios. Hoje, sobre a receita total, os Municípios estão recebendo 16%. É preferível Oposição e Governo se conscientizarem de que não precisamos que fiquem os Prefeitos nos procurando se estruturarmos os Municípios. É honroso receber um Prefeito. É bom conversar com a liderança municipal, porque se fica mais próximo do povo. Mas é preciso ser dada autonomia a esse ente da Federação, o mais importante em todos os discursos de todos os Parlamentares.

Vamos para a prática. Vamos exercer esse compromisso. Vamos pedir ao Presidente Lula, que está emprestando dinheiro ao Fundo Monetário Internacional e dispensando débito de outros países; para enfrentar a crise, disponibilizou recurso para os bancos, disponibilizou recurso para as montadoras em nome de garantir o emprego. Estamos ameaçados de entrar num processo de demissão nas prefeituras do Nordeste, em particular nas menores. Estamos ameaçados, antes ainda, do atraso do pagamento. E V. Ex<sup>a</sup> sabe, Senador Mão Santa, como todos os demais aqui presentes, que, muitas vezes, o recurso da prefeitura é o recurso que mais circula no pequeno comércio dos Municípios, é que alimenta a farmácia, é que sustenta a padaria, é que estimula e incentiva o crescimento do comércio. E esse recurso, sendo tirado dos Municípios, vai sacrificar a verdadeira condição municipalista desta Federação.

Então, o meu apelo, o meu chamamento é para que o Governo Federal se sensibilize em repassar os recursos a mais para os Municípios. Forma ele tem, a medida provisória. Tenho certeza de que não se levantará um Deputado ou um Senador contra se ele quiser dar mais 2% da receita, 3%, 10% nessa forma emergencial de que nós estamos precisando.

E vamos, Srs. Senadores e Srs. Deputados, cumprir o nosso papel, vamos debater leis, legislações que possam permitir a verdadeira autonomia dos Municípios e não a dependência e o sacrifício desse ente tão importante.

Encerro, Sr. Presidente, agradecendo a sua paciência e a todos que fizeram os apartes, renovando os meus parabéns a minha cidade de João Pessoa, tão amada e tão querida.

Muito obrigado.

Boa-noite.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Marco Maciel.

Senador Marco Maciel, a tribuna o espera.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR MARCO MACIEL NA SESSÃO DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

(Art. 201, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador João Pedro, ainda vai usar da palavra?

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, V. Ex<sup>a</sup> é o último orador. Os últimos serão os primeiros.

Senador João Pedro, V. Ex<sup>a</sup>, que é do PT do bem, leve ao nosso Presidente Luiz Inácio este jornal do Piauí. “Novas denúncias contra Emgerpi envolvem lavagem de dinheiro”. “Ex-assessor levará à Polícia Federal documentos sobre licitações fraudulentas.”

Essa Presidente da Emgerpi, ô, Senador João Pedro, nas devidas proporções, seria a Dilma na influência. E o pior: olha lá. Atentai bem! Que ele evite isso, porque a Polícia Federal conseguiu prender aquele que queria, vamos dizer, assassinar o denunciante. Isso é grave, e nós não queremos que isso ocorra no Piauí.

Então, passo a V. Ex<sup>a</sup> a *e-mail* que recebi, para V. Ex<sup>a</sup> levá-lo, salvaguardando o nosso Presidente da República.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente Mão Santa, que está aqui até essa hora do dia, com a voz esgarçada.

Sr. Presidente, esta é a minha primeira fala pós-recesso e quero fazer dois registros que considero importantes.

O primeiro é o registro do encontro, que aconteceu no Estado do Maranhão, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, conhecida como Coiab, que agrega dezenas de organizações dos povos indígenas da nossa Amazônia, da Amazônia Brasileira. O ex-Presidente que esteve, nestes últimos anos, à frente da Coiab, foi o líder Jecinaldo Sateré Mawé, que dirigiu essa entidade nestes últimos 4, 5 anos. Neste ano, a Coiab comemora 20 anos, trata-se de uma entidade que não só congrega as organizações, mas também representa os povos indígenas da Amazônia Brasileira – é sua interlocutora legítima. Nesse encontro, que aconteceu na aldeia Krikati, em São José, no Estado do Maranhão, foi eleita a nova coordenação da Coiab, que tem como novo Presidente a liderança indígena de Marcos Apurinã, que já era um dos seus diretores e saiu eleito novo Presidente.

É relevante e também importante registrar a nova organização de mulheres indígenas da Amazônia. Foi criada agora a União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira, Umiab, que tem como sua Presidente a liderança indígena Conserlei Sumpré Xerente, coordenadora-geral da Umiab – ela é do Estado do Pará –, além da vice-coordenadora Edilene Krikati; e a outra liderança, coordenadora, é Matilde Madikai, do Tocantins, e a Sr<sup>a</sup> Letícia Luiza Yawanawa, coordenadora do Acre. São as coordenadoras da entidade União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira.

Quero fazer o registro do evento que aconteceu nestes últimos dias de julho, de 20 a 25 de julho, e dizer do meu apoio à Coiab, que é a entidade que representa a luta dos povos indígenas da Amazônia brasileira.

Mas, Sr. Presidente, também no final de julho, foram comemorados em Manaus, na sua sede, os 55 anos do Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, talvez a principal instituição de pesquisa na Amazônia.

O Inpa foi criado em 1952 e implementado em 1954. Uma instituição, Sr. Presidente, que hoje possui doze coordenações de pesquisa – botânica, biologia aquática, ecologia, aquacultura, tecnologia de alimentos, silvicultura tropical, ciências da saúde, produtos florestais, produtos naturais, entomologia, ciências agronômicas, clima e recursos hídricos e um núcleo de pesquisa de ciências humanas e sociais.

Quero parabenizar a todos os servidores, a todos os funcionários do Inpa, na pessoa do seu Presidente, que é o pesquisador Dr. Adalberto Val. Quero me congratular com essa instituição. Não tenho nenhuma dúvida de que o Inpa joga um papel estratégico na Amazônia, por que não dizer, um papel estratégico no Brasil. Na realidade, lamentavelmente, a sociedade brasileira pouco conhece o Inpa.

Esse instituto tem sede em Manaus, mas seus pesquisadores trabalham de forma árdua, corajosa, abnegada pelo interior da nossa Amazônia. É muito importante esse instituto.

Nesses anos de trabalho dedicados pelo Inpa, com certeza, ganhou o Brasil, ganhou o meu Estado, o Amazonas, ganhou a Amazônia.

Espero, Sr. Presidente, que o futuro do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia seja um futuro ligado às causas do Brasil. E mais, não que não seja, mas o Brasil não pode viver sem o Inpa.

Quero dizer da minha alegria porque, nesses últimos anos, o nosso Governo, o Governo do Presidente Lula, o Ministério de Ciências e Tecnologia tem dado uma atenção ao nosso Instituto. Se as coisas não funcionam a 100%, a 1000%, nesses últimos anos, o

Instituto avançou na melhoria dos seus salários, na contratação de técnicos.

Quando você passa próximo ao Instituto, ali em Manaus, e observa melhorias na sua parte física, estrutural, então o Inpa merece toda a atenção dos nossos Governos. Eu falo do Governo Estadual, do Governo Federal e da sociedade brasileira.

Então, eu quero parabenizar a dedicação dos pesquisadores do Inpa, eu quero me congratular com os seus diretores e desejar um futuro promissor, exitoso do Inpa. Na realidade, a Amazônia não pode prescindir de um Instituto moderno, de um Instituto comprometido com o passado, com o presente e com o futuro daquela região. O Inpa deve, numa escala de prioridades, merecer um grau de atenção de forma muito especial.

São 55 anos de pesquisa naquela região, são 55 anos de dedicação, são 55 anos de desafios. O Inpa merece o respeito de todos nós. Espero que os pesquisadores, os servidores, os funcionários do Inpa continuem entusiasmados em viver a pesquisa lá na Amazônia. Não teremos futuro, não teremos respostas se não for pelo caminho do conhecimento, se não for pelo caminho da pesquisa, se não for pelo caminho da ciência.

Então, Sr. Presidente, o Inpa é um Instituto relevante que merece o nosso aplauso por completar 55 anos de existência. Pó isso eu parabeno todos os servidores e funcionários desse Instituto, mas quero também chamar a atenção da importância do Inpa para estudar não só as questões do ponto de vista físico, dos solos da Amazônia, mas, fundamentalmente, da pesquisa acerca do homem e da mulher que vivem na nossa Amazônia. Precisamos, inclusive, aprofundar o conhecimento, o estudo acerca das mulheres e dos homens que vivem na nossa Amazônia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Concedo a palavra, pela ordem de inscrição, ao Senador Flávio Arns, que é do PT do Paraná e preside a Comissão de Educação.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, agradeço até a observação. Eu estava também inscrito na lista de oradores e agradeço a deferência por ainda poder me manifestar e apresentar um requerimento, que considero importante, de pesar, que diz o seguinte:

Requeiro, nos termos regimentais, que o Senado Federal manifeste voto de pesar à família da professora e advogada Luciana Maria Helena Kister Cherubim, falecida dia 3 de agosto, na cidade de Morretes, Paraná. Sempre



com grande dedicação, exerceu o magistério por muitos anos em Curitiba, adotando como lar a cidade de Morretes. Também lá ocupou importantes cargos.

Foi Presidente da Apae, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Conselheira Regional da Federação das Apaes do Estado do Paraná, Presidente do Conselho Municipal de Ação Social e Secretária Municipal de Cultura.

Sua formação e competência profissional, somadas a seu peculiar dinamismo, sensibilidade, persistência e compromisso social, determinaram a imagem da grande guerreira que fez do seu dia a dia uma luta vocacional na construção de uma sociedade mais justa e mais humana, principalmente ao promover as pessoas socialmente excluídas. Tudo fez com fé e coragem, razão por que, com seu falecimento, o povo paranaense perde uma representante amiga e carismática.

Portanto, um voto de pesar pela morte da professora e advogada Luciana Maria Cherubim, esposa de Aloysio Cherubim, a quem conheci por toda a vida e sempre foi exemplo e referência nos trabalhos desenvolvidos pela luta, pela garra, pela competência, pelo dinamismo. Além de tudo, foi Presidente, durante alguns anos, da Apae de Morretes, instituição que este ano está completando 55 anos no Brasil. Há 2.050 Municípios que contam com Apaes, essas associações que unem pais e amigos na luta por cidadania, constituindo-se no maior movimento comunitário do mundo.

Sr. Presidente, além de pedir que seja dado o encaminhamento a este requerimento e que sejam tomadas as providências cabíveis para conhecimento da família e das entidades de Morretes, eu gostaria de destacar que, no dia de hoje – e o Senador Mão Santa também está copresidindo a sessão –, tivemos em Curitiba a visita do Ministro da Saúde, acompanhado dos técnicos do Ministério da Saúde, para discutir a questão da gripe, a chamada gripe suína - mas que já tem também outro nome -, que está provocando diversas dificuldades em nosso Estado, o Estado do Paraná.

É uma situação preocupante, sem dúvida alguma. Só na cidade de Curitiba, morre uma pessoa por dia em consequência da gripe. Dos mil casos examinados pelo Lacen, Laboratório Central do Estado do Paraná, que só examina os casos mais graves, foram identificadas quase quatrocentas pessoas portadoras do vírus da gripe. E, quando se identificam quatrocentas pessoas numa amostragem, já com problemas identificados como sendo da gripe, nós podemos multiplicar isso

por cinquenta, de acordo com os infectologistas, para ver a incidência da gripe na comunidade. Isso significa que já teríamos, no Paraná, no mínimo cinquenta mil pessoas infectadas pelo vírus da gripe.

Das pessoas que morrem, metade são jovens saudáveis. Jovens saudáveis! Metade das pessoas que morrem são jovens saudáveis, na faixa etária de 20 a 45 anos de idade. Esse é um problema muito sério.

Quando nós não atingimos 1% da população infectada com o vírus, certas medidas são essenciais, como, por exemplo, o adiamento das atividades escolares, de todas as atividades, da educação infantil à pós-graduação, o que já foi feito no Estado do Paraná. Inclusive, as escolas estão pensando em retardar o início das aulas ainda mais.

Ontem, houve uma reunião da Associação Médica do Paraná e também do Conselho Regional de Medicina do Paraná. Ontem à noite, quase à meia-noite, conversei demoradamente com os infectologistas, e eles me relataram os resultados da reunião e o pleito que seria feito para o Ministro da Saúde hoje lá no Estado do Paraná, pois o Ministro estava visitando o Estado para essa finalidade, para discutir. O pleito seria no sentido de que a medicação seja dada não só para aquelas pessoas que já estiverem com o seu quadro agravado, mas que ela seja fornecida para os doentes a partir de certas manifestações, como, por exemplo, febre, dor de cabeça e dor de garganta. O pleito é para que, já neste momento, seja dada a medicação para a população. Que não se espere a complicação do caso.

No sábado, Senador Mão Santa, aconteceu algo interessante, incrível, inacreditável. Um amigo meu estava internado com a gripe. Outros médicos falaram com o médico que o estava atendendo, e o médico procurou tranquilizar, dizendo: “Ele está bem, está sem febre, está melhorando, mas vai ficar mais uma noite aqui no hospital, porque, se ele piorar, eu vou dar o medicamento”. Por que “se piorar”? Porque nós temos o tratamento para a gripe, mas a solução para o tratamento está nas mãos do Governo, porque só o Governo distribui a medicação. Nós temos, de acordo com os infectologistas, de olhar as realidades diferentes no País. A realidade...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – ... que nós pudéssemos ter a análise por parte dos especialistas em infectologia de maneira diferente no Brasil, olhando-se o caso do Paraná, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, onde existem circunstâncias climáticas e geográficas diferentes das de Brasília, do

Nordeste. O Brasil é um país grande, tem que ser visto com a suas particularidades.

Então, o que os médicos, a Associação Médica, o Conselho Regional de Medicina estava solicitando - que espero tenha conseguido, pois, se não tiver conseguido, amanhã teremos de falar no Ministério da Saúde - é que o protocolo do Ministério da Saúde mude, se altere. Quer dizer, o medicamento tem de ser dado pelo médico, tem de ser buscado, dado também em uma instituição, em uma entidade de...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – ... para não acontecer o caso de as pessoas estocarem medicamentos em casa, e que o protocolo indique claramente – esse é o grande pedido – que, aos sinais da doença, o medicamento seja dado.

Eu me arriscaria a dizer que os jovens estão morrendo em muitas situações em que não precisariam morrer, pois, quando a pessoa vai para a UTI, se diz: “Não, mas a pessoa tem de ir é para a UTI”. Existem quinze pessoas na UTI do Hospital de Clínicas do Paraná, em Curitiba. Quinze pessoas internadas por causa de gripe, mais do que infarto agudo do miocárdio. Quer dizer, as UTIs estão cheias, estão lotadas com pessoas com a gripe. E, quando as pessoas vão para a UTI, a mortalidade é maior do que 50%. Quer dizer, não há mais solução, praticamente, quando se chega ao caso. Eu tenho até receio de dizer isso, porque muitas famílias estão acompanhando a TV Senado e podem estar acompanhando isso.

Todos nós, famílias e população, para evitar isso, temos de exigir, de acordo com a opinião dos infectologistas, que o protocolo mude e que a medicação seja dada aos sinais da doença, que são: febre, dor de cabeça, dor de garganta. E o médico pode avaliar ao sinal se dá a medicação. Isso diminui a intensidade do problema, diminui a duração do problema e diminui significativamente a transmissão do problema.

Você já pode imaginar que, no Estado do Paraná, a gente tenha...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – ...pelo menos cinquenta mil pessoas, indo para, talvez, cem mil pessoas infectadas? Que uma pessoa, por dia, esteja morrendo em Curitiba? Não é só no Hospital de Clínicas. Nesses últimos dez dias, morreram nove pessoas. Só em Curitiba, nove pessoas nesses últimos dez dias!

Então, a gente faz as perguntas também: será que o Ministério da Saúde, de fato, tem o medicamento? Espero que tenha. Esse medicamento, ao que nos consta, foi importado na época da gripe aviária. Ainda

está com validade adequada para o atendimento atual em função da outra gripe, chamada, no início, de gripe suína? Está envasado? Podemos ficar tranquilos? Outros países produzem o medicamento? Será que não é o caso de importar desses países onde há estoque disponível para exportação, inclusive com remédio similar, com registro na Anvisa, que é um *spray* que se utiliza, mas com resultados muito efetivos e muito eficazes?

Então, essa é uma preocupação de milhões de brasileiros. Temos que nos unir nesse sentido, o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Paraná. Os casos estão surgindo no Mato Grosso, na Bahia. De acordo com as estimativas de jornais, serão alguns milhões de pessoas no Brasil com essa situação grave da gripe. E que nós tenhamos o protocolo adequado, que tem de ser alterado, ouvindo-se infectologistas, que estão acompanhando. Chegamos ao cúmulo de os médicos dizerem...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Chegamos ao cúmulo de os médicos dizerem: “Estou com paciente internado, tem todos os sinais da gripe, tudo indicado, e eu estou tratando essa pessoa com aspirina e com tylenol”. Chegamos a esse ponto aqui, em termos de abordagem da gripe, quando deveria estar sendo utilizado o medicamento adequado para evitar a complicação, evitar a morte, evitar a transmissão, a intensidade e a duração. Por quê? Porque a transmissão é muito menor com o medicamento adequado, e a intensidade e a duração também.

Então, é um alerta muito sério. Estou me manifestando no plenário hoje e já falei com a Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Rosalba Ciarlini, para chamarmos o Ministro e discutirmos a situação.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Para encerrar, Sr. Presidente, faço um apelo para que todos nós no Brasil possamos realmente estar convictos de que é uma situação grave, é uma situação difícil, com muitas diferenças da gripe tradicional, afetando os jovens de 20 a 45 anos, por exemplo, saudáveis, que nunca foram afetados pela gripe tradicional. E nós precisamos estar preparados, tecnicamente, cientificamente e politicamente, com remédios à disposição, para que a população tenha o seu direito à saúde assegurado.

É um dilema grande, e espero abordar este assunto no dia de amanhã também. Não recebi de volta o telefonema do Ministério da Saúde no dia de hoje, mas espero até amanhã ter a resposta e voltar ao tema.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Flávio Arns, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. João Pedro.*

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)  
– Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa, último orador do dia.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador João Pedro, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, brasileiras e brasileiros aqui presentes ou que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado.

Eu apenas venho aqui para entregar esta reportagem a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, que representa o Partido dos Trabalhadores nesta Casa, neste instante. Esse Partido, como todos os partidos, tem trigo e joio, e V. Ex<sup>a</sup> é trigo. Lamento denunciar que no Piauí o joio está em demasia. O nosso Presidente Luiz Inácio denunciou que estava arrodado de quarenta aloprados, que foram carimbados pelo Ministério Público.

Eu traria aqui uma denúncia do Deputado Roncalli Paulo e um trabalho jornalístico do melhor jornalista político, Luciano Coelho, na coluna Política. Teresina – PI, terça-feira, 4 de agosto de 2009. “Novas denúncias contra Emgerpi envolvem lavagem de dinheiro”. Emgerpi foi uma mega Secretaria de Obras criada lá. E segue: “Ex-assessor levará à Polícia Federal documentos sobre licitações fraudulentas.”

A chefe, Lucile Moura, está para o Governador do Piauí como a Dilma estaria para o Presidente da República. Poderosa. Mas aqui o jornalista traz uma sequência de corrupções praticadas pela Secretária Lucile Moura, mas o pior – e que me faz, mesmo com dificuldade, pela voz, denunciar – é que, no Piauí, o Partido dos Trabalhadores vem mentindo, mentindo, mentindo muito; vem roubando, roubando e roubando muito. Mas que não ocorra como em São Paulo, que mataram.

Importante: isso foi denunciado pelo estudante de Direito Jaylles Ribeiro Felon. E houve uma trama para assassinar o estudante de Direito que denunciou as falcatruas do Governo feitas por Lucile de Moura.

E Marcos Aurélio, que era da mesma Secretaria, foi preso pela Polícia Federal, numa tentativa de assassinar o denunciante.

Então, fazemos isso para salvaguardar a imagem do Partido dos Trabalhadores e do Presidente da República. Viemos em nome do Deputado Roncalli Paulo, que fez as denúncias na Assembléia Legislativa, e do estudante de Direito Jaylles Ribeiro Felon, que era funcionário da Secretaria e que entregou uma série de obras, fabulosas quantias de dinheiro, vamos

dizer, havendo uma lavagem de dinheiro nessa Subsecretaria.

Então, é lamentável. É como Boris Casoy diz: “Isso é uma vergonha!”. Temos consciência de que Sua Excelência, o nosso Presidente Luiz Inácio, vai tomar as providências, zelando pelo bom nome do Partido que ele criou e do Governo que vivemos.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)  
– Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 949, DE 2009**

Requeiro, nos termos regimentais, o desapensamento dos Projetos de Lei do Senado nos 459, de 2003, e 238, de 2004, para que tenham tramitação autônoma, por tratarem de matérias distintas.

Sala das Sessões, – Senador **Alvaro Dias**.

*(À Mesa, para decisão.)*

#### **REQUERIMENTO Nº 950, DE 2009**

Requeiro, com base no art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nº 207, de 2009 – Complementar, e nº 238, de 2009 – Complementar, uma vez que ambos dispõem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, – Senador **Demóstenes Torres**.

*(À Mesa para decisão.)*

#### **REQUERIMENTO Nº 951, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a desapensação da Proposta de Emenda à Constituição nº 75, de 2003, das Propostas de Emenda à Constituição nºs 16 e 17, ambas de 2006, restabelecendo-se a sua tramitação autônoma.

#### **Justificação**

Embora o Plenário do Senado Federal tenha aprovado a tramitação conjunta das proposições, conforme o Requerimento nº 1.310, de 2008, de autoria do Senador MARCO MACIEL, a PEC nº 75, de 2003, trata de matéria completamente diversa das PECs nº 16 e 17, ambas de 2006.

Enquanto a primeira pretende alteração da jornada de trabalho (art. 7º, inciso XIII, da CF), as outras duas versam sobre a estabilidade da empregada gestante, razão pela qual a PEC nº 75, de 2003, deve ter sua tramitação autônoma restabelecida.

Sala das Sessões, – Senador **Valter Pereira**.

*(À Mesa, para decisão.)*



**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão despachados à Mesa, para decisão.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 952, DE 2009**

*REQUEREM a realização de Sessão Especial do SENADO FEDERAL em homenagem póstuma ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, GILBERTO MESTRINHO, falecido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus.*

**REQUEREMOS**, de acordo com o art. 199, do Regimento Interno, e considerando a relevante vida pública do EX-GOVERNADOR E EX-SENADOR GILBERTO MESTRINHO, a realização de SESSÃO ESPECIAL do Senado em homenagem póstuma a esse homem público, falecido no dia 19 de julho deste ano, em Manaus-AM.

### **JUSTIFICATIVA**

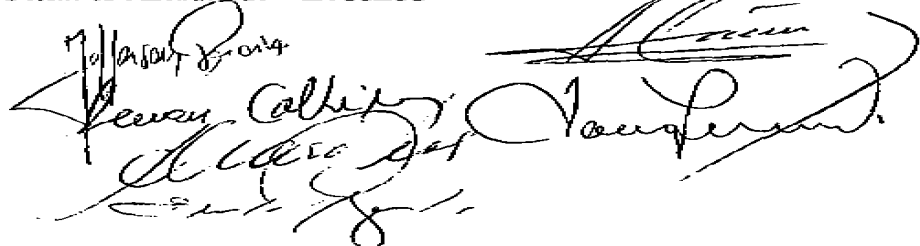
Político atuante, Gilberto Mestrinho ficou conhecido pela sua humildade, ele que sempre esteve no coração do povo amazonense. Essa sua aproximação com as populações do Estado transformou-o numa das mais expressivas figuras da política nacional.

Era visto como político experiente e objetivo. Após sua passagem pelo Senado, afastou-se da política, apenas em militância, pois jamais deixou de ser lembrado, principalmente em momentos em que se pediam opiniões acerca dos rumos da política nacional.

Gilberto Mestrinho faleceu no final de julho deste ano de 2009. E, como homenagem póstuma a esse grande político, requeremos ao Senado da República a realização dessa Sessão Especial.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009.

  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO



**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

### REQUERIMENTO Nº 953, DE 2009

Na forma do disposto no Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, requeremos as seguintes homenagens pelo falecimento de Ana Maria Pacheco Vasconcelos, ocorrido dia 1º de agosto, na cidade do Recife, estado de Pernambuco.

I. inserção em ata de voto de profundo pesar;

II. apresentação de condolências:

a) aos seus familiares;

à Casa de Passagem, do Recife, da qual era Presidente de Honra.

Sala das Sessões, em 04 de agosto de 2009.



Senador Marco Maciel

### REQUERIMENTO Nº 954, DE 2009

Na forma do disposto no Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, requeremos as seguintes homenagens pelo falecimento de Maria do Carmo Santana Cavalcanti, ocorrido na cidade do Recife, estado de Pernambuco.

I. inserção em ata de voto de profundo pesar;

II. apresentação de condolências aos seus familiares.

Sala das Sessões, em 04 de agosto de 2009.



Senador Marco Maciel

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – A Presidência encaminhará os votos de pesar solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 955, DE 2009

**Requer INFORMAÇÕES, ao Ministro da Fazenda, acerca de concurso público realizado pela Caixa Econômica Federal, para o cargo de Técnico Bancário.**

REQUEIRO, de acordo com o art. 216, do Regimento Interno, combinado com o que dispõe o art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e considerando a competência fiscalizadora do Congresso Nacional, que sejam solicitadas, ao MINISTRO da FAZENDA, informações que esclareçam os motivos da protelação da

chamada de candidatos aprovados no concurso público realizado pela Caixa Econômica Federal, para Técnico Bancário. A decisão contraria o bom senso, levando em conta que, para suprir defasagem no quadro de servidores do estabelecimento, têm sido recrutados estagiários.

#### Justificação

De Parintins, recebi queixa de candidato aprovado em concurso público realizado pela CEF para o cargo de Técnico Bancário. Segundo a denúncia, aquele estabelecimento bancário, em lugar de proceder à chamada dos concursados, opta pelo preenchimento dos claros com estagiários.

Levando em conta as prerrogativas do Senado Federal, de fiscalizar atos do Executivo, formulo o presente requerimento de informações ao Ministro da Fazenda.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O requerimento que acaba de ser lido será despachado à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **REQUERIMENTO Nº 956, DE 2009**

*Requer VOTO DE APLAUSO ao SINDICATO NACIONAL DO FUTEBOL, pelo lançamento do IV Anuário do Futebol Brasileiro, com dados, registros e ilustrações sobre os principais eventos de que participaram os clubes brasileiros de futebol*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao SINDICATO NACIONAL DO FUTEBOL, pelo lançamento do IV Anuário do Futebol Brasileiro, com dados, registros e ilustrações sobre os principais eventos de que participaram os clubes brasileiros de futebol.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento dos editorialistas e ao Presidente do Sindicato Nacional das Associações de Futebol Profissional, Sr. Mustafá Contursi Goffaar Mjzoub.

### **JUSTIFICATIVA**

Já está em circulação o IV Anuário do Futebol, publicado pelo Sindicato da Categoria profissional. Com muitas ilustrações, o livro contém relatos sobre as jornadas dos clubes de futebol, inclusive a Seleção Brasileira. É publicação, sem dúvida, de expressivo valor para a história do futebol do Brasil, o melhor do mundo.

Pelo auspicioso fato, o Sindicato do Futebol é merecedor do Voto de Aplauso que proponho ao Senado da República.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009

  
Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

## REQUERIMENTO Nº 957 DE 2009

*Requer VOTO DE APLAUSO ao analista jurídico e político ORPHEU SALLES, pelo lançamento de livro com os textos de seus editoriais publicados pela Revista Justiça e Cidadania, ao longo de 10 anos, todos em defesa das liberdades públicas e da ética.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO ao analista jurídico e político ORPHEU SALLES, pelo lançamento de livro com os textos de seus editoriais publicados pela Revista Justiça e Cidadania, ao longo de 10 anos, todos em defesa das liberdades públicas, da política e da ética, em especial no Legislativo


Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do editorialista e da direção da Revista “Justiça e Cidadania”.

### JUSTIFICATIVA

Aos 87 anos de idade, o analista Orpheu Salles tem notável acervo de textos em defesa da ética, da coisa pública, sobretudo no âmbito do Congresso Nacional. Ele, em 10 anos de publicação da Revista “Justiça e Cidadania”, escreveu, e foram publicados, 86 editoriais com acurada análise dos aspectos que constituem objeto de seus textos.

Pelo auspicioso fato, Orpheu é merecedor do Voto de Aplauso que proponho ao Senado da República.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009

  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO  
Líder do PSDB

## REQUERIMENTO Nº 958 DE 2009

*Requer VOTO DE APLAUSO e ESTÍMULO ao atleta amazonense JEFERSON ALMEIDA, que se tornou campeão mundial de Jiu-Jitsu, peso pena, realizado em São Paulo, em julho de 2009.*


REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, VOTO DE APLAUSO e ESTÍMULO ao lutador JEFERSON ALMEIDA que, superando adversidades de acidente em que correu o risco de perder uma das pernas, conquistou, em São Paulo, no mês de julho de 2009, o título de campeão mundial de Jiu-Jitsu, categoria pena.

Requeiro, também, que deste Voto de Aplauso, seja cientificado o novo campeão da categoria pena e a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu.

### JUSTIFICATIVA

Vencer uma competição e tornar-se campeão mundial já é, por si só acontecimento digno de registro. E quando essa vitória ocorre poucos meses após o infortúnio de um acidente com o atleta, aí já é fato de extraordinária perseverança e esforço pessoal. Foi isso o que ocorreu com o atleta Jeferson Almeida, um amazonense que, pelo seu feito, é merecedor do Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República. Voto, ao mesmo tempo, de estímulo, para que a carreira de Jeferson, tão expressiva e profundamente humana, prossiga e o leve a novos triunfos.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009

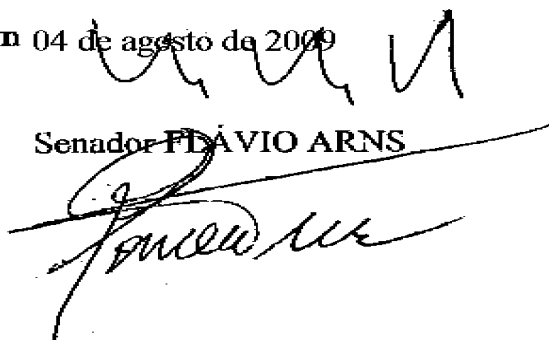
  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO  
Líder do PSDB

## Requerimento nº 959 , de 2009

Requeiro, nos termos regimentais, que o Senado Federal emita voto de pesar aos amigos e familiares do *Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier*, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil, e segundo do mundo, por seu falecimento, aos oitenta e oito anos de idade, acontecido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora – MG. Nascido em uma época na qual a Pessoa com Deficiência não contava com as proteções sociais hoje existentes, Monsenhor Vicente realizou uma caminhada precursora e de muita luta para a concretização de sua vocação. Surdo de nascença, nasceu em família preocupada em educá-lo com professores especializados desde a infância, quando assimilou a capacidade da fala de modo satisfatório, aprendendo a articular-se inclusive em latim, já vislumbrando o objetivo de atender ao ministério sacerdotal, vocação despertada precocemente na juventude. Monsenhor Vicente teve a ordenação a Padre decidida em Roma, pelo próprio Papa Pio XII, em 1951, quando em encontro com o Santo Padre, e falando em italiano, solicitou licença para receber a ordem sacerdotal, uma vez que a condição de surdo, à época, constituía-se em impedimento canônico para o sacerdócio. Monsenhor Vicente tinha uma personalidade alegre. Animava os recreios no seminário, sendo respeitado jogador nas partidas de futebol e vôlei. Tendo fundado 18 Pastorais dos Surdos no Brasil, e três fora do País, Monsenhor Vicente foi um bravo defensor da pessoa surda, dedicando-se a ela no contexto de sua vida sacerdotal, pela orientação religiosa, e, na atuação social, pela inserção do surdo no mercado de trabalho. Conhecido como o *Pastor do Povo Excluído*, foi o catequista dos surdos, deixando um caminho muito bem pavimentado, com exemplos de vida e conquistas sociais, a ser seguido pelas novas gerações de sacerdotes brasileiros.

Sala das sessões, em 04 de agosto de 2009

Senador FLÁVIO ARNS





**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)

– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 960, DE 2009**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 279, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, requero que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 118, de 2009, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Desenvolvimento Regional, tendo em vista a sua competência de mérito nos termos do art. 104-A, do Regimento Interno do Senado Federal.

Sala das Sessões, – Senadora **Ideli Salvatti**.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 961, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado, a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 114, de 2008, com o Projeto

de Lei do Senado (PLS) nº 334, de 2008, por versarem sobre matéria análoga.

Sala das Sessões, 4 agosto de 2009. – Senador **Romero Jucá**, Líder do Governo.

(À Mesa para decisão.)

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O requerimento que acaba de ser lido será despachado à Mesa, para decisão.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 962, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado, a tramitação conjunta do PLS nº 142, de 2007 e do PLS nº 34, de 2008, com os PLS nº 78, de 2008, PLS nº 131, de 2007, PLS nº 64, de 2008 e PLS nº 304, de 2007, já apensados, por versarem sobre matéria análoga.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2009. – Senador **Romero Jucá** Líder do Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº 963, DE 2009**

**Requeiro, nos termos do artigo 223 do Regimento Interno, seja apresentado voto de censura ao novo acordo militar EUA/Colômbia, na forma da justificação anexada.**

#### **JUSTIFICAÇÃO**

**Nós, Senadores da República Federativa do Brasil,**

**CONSIDERANDO** que a América do Sul é uma região de paz e democrática, na qual eventuais divergências são normalmente resolvidas observando-se os princípios da não intervenção e da solução pacífica e negociada dos conflitos;

**CONSTATANDO** que, em relação ao imprescindível combate ao narcotráfico, que tanto afeta o continente americano, os países da América do Sul e, em especial, os Estados Partes do MERCOSUL, cooperam ativamente entre si e com muitas outras nações de diversas regiões para vencer essa dura luta;

**OBSERVANDO** que quase todos os Estados da região firmaram acordos bilaterais de extradição, de combate ao narcotráfico e de cooperação judiciária com os EUA, visando à segurança hemisférica, num ambiente de cooperação diplomática pacífica;

**LEMBRANDO** que a Colômbia já o terceiro país do mundo em recebimento de ajuda militar norte-americana, ficando atrás somente de Israel e do Egito;

**ASSINALANDO** que, além de receber volumosa ajuda militar dos EUA, a Colômbia é, de acordo com os dados do *Stockholm International Peace Research Institute* (SIPRI), o país da América do Sul que mais gasta com suas forças armadas em proporção ao seu PIB (4%), muito além dos gastos exibidos por seus vizinhos Brasil (1,5%), Venezuela (1,3%), Peru (1,2%) e Equador (2,9%);

**RECORDANDO**, ademais, que, em função do Plano Colômbia, os EUA já utilizam bases militares colombianas, inclusive a base de *Tres Esquinas*, estrategicamente situada no sul do país, região que se destaca na produção de coca;

**SURPRESOS** com o novo acordo militar EUA/Colômbia, pelo qual as forças armadas norte-americanas deverão ocupar e utilizar pelo menos três outras bases militares colombianas (*Malambo, Apiay e Palanquero*), além de poder aumentar seus efetivos na Colômbia dos atuais cerca de 250 para até 1.400, entre militares e civis;

**RESSALTANDO** que tal acordo foi celebrado sem nenhuma consulta aos demais países da região, o que gerou grande mal-estar diplomático;

**CONSTATANDO**, ademais, que esse acordo surge cerca de um ano após a reativação da Quarta Frota, que também provocou grande inquietação na região;

**PREOCUPADOS** com a possível militarização de conflitos regionais que tal acordo ajudaria a acarretar, o que poderia redundar, por sua vez, em insegurança hemisférica e comprometimento do processo de integração da América do Sul e do próprio MERCOSUL;

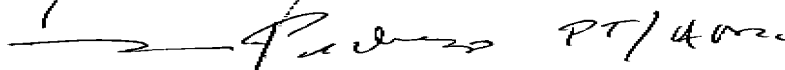
**CONSCIENTES** de que tal acordo reintroduz uma anacrônica lógica da antiga Guerra Fria no contexto regional, além de implicar estímulo a uma indesejável corrida armamentista na América do Sul; e

**CERTOS** de que a América do Sul já tem maturidade política e diplomática suficiente para resolver seus conflitos mediante negociações regionais, resguardados os princípios da solução pacífica de controvérsias e da não-intervenção;

*Manifestamos nossa grande preocupação com o novo acordo militar EUA/Colômbia, pelo qual aquele país poderá utilizar pelo menos três outras bases colombianas. No nosso entendimento, a imprescindível luta contra o narcotráfico não justifica essa escalada militarista na Colômbia, a qual poderá resultar na militarização de conflitos regionais e na geração de grande insegurança hemisférica, bem como num possível comprometimento dos processos de integração regionais. Reafirmamos nosso compromisso com uma América do Sul soberana, pacífica e integrada e, por último, expressamos os nossos votos de paz e prosperidade ao grande e amigo povo da Colômbia.*

Sala das Sessões, em 04 de agosto de 2009.

  
Senador Aloizio Mercadante

  
PT/4022

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – Nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno, o requerimento será despachado à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 964 , DE 2009**

Requeiro, na forma do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, que esta Casa aprove voto de aplausos e congratulações ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, pelos seus cinquenta e cinco anos de fundação, ocorrido em 27 de julho.

**Justificativa**

Criado em 1952 e implementado em 1954 - o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) - Órgão da Administração Direta do Ministério da Ciência e Tecnologia, foi criado com a finalidade de realizar o estudo científico do meio físico e das condições de vida da região amazônica, tendo em vista o bem estar humano e os reclamos da cultura, da economia e da segurança nacional. Atualmente, o INPA é referência mundial em Biologia Tropical.

Sua missão é gerar e disseminar conhecimentos e tecnologia, e capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.

Para cumprir o desafio, o Instituto possui doze Coordenações de Pesquisas: Botânica; Biologia Aquática; Ecologia; Aquacultura; Tecnologia de Alimentos; Silvicultura Tropical; Ciências da Saúde; Produtos Florestais; Produtos Naturais; Entomologia; Ciências Agronômicas; Clima e Recursos Hídricos e um Núcleo de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, o qual foi criado para trabalhar com as populações tradicionais da região. O INPA possui três núcleos de pesquisas localizados nos Estados do Acre, Roraima e Rondônia.

Ao longo de cinco décadas, vem assumindo responsabilidade crescente na tarefa de produzir conhecimento, estabelecendo um compromisso com o desenvolvimento sustentável, a defesa do meio ambiente e de seus ecossistemas, expandindo os estudos sobre a biodiversidade, a sociodiversidade, os recursos florestais e hídricos.

Sala de sessões, 04 de agosto de 2009.

  
**Senador João Pedro**  
PT/AM

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM)

– A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, projeto que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 334, DE 2009

**Autoriza o Poder Executivo a criar campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no Município de Santa Rita.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) da Paraíba, no Município de Santa Rita.

Art. 2º Com o objetivo de implementar o disposto no art. 1º, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias ao funcionamento do **campus**;

II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento do **campus**;

III – lotar, no campus, os servidores necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos, e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

Art. 3º O **campus** a que se refere esta Lei oferecerá cursos de formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional, observadas as necessidades socioeconômicas e de desenvolvimento tecnológico do Município e região, do Estado da Paraíba e do País.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

A educação profissional e tecnológica tem-se mostrado estratégica para a atração de investimentos de empresas intensivas em tecnologia. Em nível local, ela pode contribuir para a redução de desigualdades sociais, ante a melhor distribuição de oportunidades educacionais e de preparação para o mercado de trabalho. A par disso, a modalidade tem merecido crescente atenção de governos.

No caso brasileiro, essa preocupação se faz sentir no expressivo aumento de vagas programadas para o ano de 2010. Conquanto não se tenha como negar o alento dessa nova percepção e tratamento, sobretudo

ao nível da União – cuja rede de escolas se encontrava estagnada desde os primeiros anos da década de 1990 –, o incremento que ora se dá não é suficiente para cobrir o déficit de oferta de mais de uma década.

Com efeito, entendemos que o País não deve medir esforços para garantir acesso à qualificação dos estudantes brasileiros. E isso não apenas para diminuir o atraso a que o País foi submetido. É preciso fazer avançá-lo, de maneira criativa e proativa em relação às transformações do setor produtivo. Mas para que os frutos desse processo sejam bem distribuídos, impõe-se, como medida emergencial, a descentralização de oportunidades de profissionalização.

É por defender essa ideia e acreditar que seja profícua em resultados significativos no combate às desigualdades que estamos sugerindo ao Poder Executivo que instale **campus** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba no Município de Santa Rita.

Com mais de 130 mil habitantes, Santa Rita é o terceiro município do Estado em população – e em número de eleitores –, um dos maiores em extensão territorial (sendo sede do maior aeroporto do Estado, o Castro Pinto, que serve à capital). Na economia, o município é o maior produtor de abacaxi do Estado, concentrando parte expressiva da produção de cana-de-açúcar e da indústria sucro-alcooleira da Paraíba e do Nordeste, contando, ainda, com parque industrial diversificado.

A despeito de toda expressão econômica, de sua localização no entroncamento das rodovias BR-101 e BR-330 e de uma riqueza cultural importante no conjunto do Estado, o município remanesce na periferia da capital, com indicadores de desemprego e violência juvenil inaceitáveis.

A par disso, e tendo em conta que as oportunidades educativas oferecidas pelo Instituto Federal da Paraíba se mostram, até aqui, deveras restritas à cidade de João Pessoa e a alguns centros urbanos do Estado, e, ainda assim, não necessariamente vinculadas às peculiaridades econômicas locais, é que vislumbramos a relevância da presença dessa instituição no Município de Santa Rita. Além da vocação para as mencionadas áreas, a escola poderá impulsionar atividades de grande potencial como a pesca, o turismo ecológico e a cerâmica artística, atendendo as regiões do litoral norte e sul do Estado.

Desse modo, tendo em conta a importância do projeto para o desenvolvimento do Estado da Paraíba e sua pertinência em face do atual projeto federal de expansão da educação profissional e tecnológica, conclamo o apoio de meus Pares congressistas à sua aprovação.

Sala das Sessões, – Senador **Cícero Lucena**.

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O projeto que acaba de ser lido será publicado e remetido à Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.

Sobre a mesa, aviso do Presidente do Banco Central do Brasil que passo a ler.

É lido o seguinte:

**AVISO  
DO PRESIDENTE DO  
BANCO CENTRAL DO BRASIL**

– Aviso nº 32, de 2009-CN (nº 65/BCB-Presi/2009, na origem), do Presidente do Banco Central do Brasil, encaminhando ao Congresso Nacional o

Relatório sobre operações de redesconto e empréstimo realizadas nos termos da Lei nº 11.882, de 23 de dezembro de 2008, referente ao 2º trimestre de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O expediente que acaba de ser lido vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

Sobre a mesa, mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

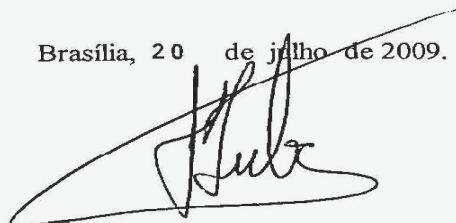
**CONGRESSO NACIONAL  
MENSAGEM  
Nº 93, DE 2009-CN**

Mensagem nº 568

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do § 4º do. art. 71 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, encaminho a Vossas Excelências o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, referente ao terceiro bimestre de 2009, destinado à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional.

Brasília, 20 de julho de 2009.



EM Interministerial nº 00158/2009/MP/MF

Brasília, 20 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. O art. 8º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, e o art. 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2009, LDO-2009, determinam, para os Poderes e o Ministério Público da União - MPU, o estabelecimento da programação financeira e do cronograma anual de desembolso mensal em até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual.
2. Tendo em vista a publicação da Lei Orçamentária de 2009, Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, LOA-2009, em 31 de dezembro de 2008, o Poder Executivo editou o Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, contendo sua programação orçamentária e financeira e o cronograma mensal de desembolso.
3. O caput do art. 9º da LRF dispõe que, se verificado ao final de um bimestre que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário estabelecidas no Anexo de Metas Fiscais, os Poderes e o MPU promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos trinta dias subseqüentes, limitação de empenho e movimentação financeira, segundo os critérios fixados pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO. No sentido oposto, consta no § 1º do citado artigo que, no caso de restabelecimento da receita prevista, haverá recomposição proporcional, ainda que parcial, dos valores anteriormente limitados.
4. A LDO-2009, por sua vez, estabelece em seu art. 71 que caso seja necessário efetuar a limitação de empenho e movimentação financeira, de que trata o art. 9º da LRF, o Poder Executivo apurará o montante necessário e informará a cada um dos órgãos referidos no art. 20 daquela Lei, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre. O § 4º do citado art. 71 determina que o Poder Executivo encaminhe ao Congresso Nacional e aos órgãos de outros Poderes da União, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre, relatório contendo as premissas e principais hipóteses utilizadas na apuração do montante de limitação. Da mesma maneira, deve-se proceder no caso de restabelecimento de limitações anteriormente realizadas. No caso da manutenção dos referidos limites, o § 8º do art. 71 não exime o Poder Executivo do cumprimento do § 4º supracitado.
5. Desse modo, em atendimento ao art. 9º da LRF, foi efetuada a reavaliação das receitas e despesas primárias de execução obrigatória, com base nos valores realizados até o mês de junho e parâmetros macroeconômicos atualizados, compatíveis com a política econômica vigente.
6. As metas de superávit primário constantes do Anexo de Metas Fiscais, originalmente estabelecidas em 2,20% do PIB para o Governo Central e 0,65% para as Empresas Estatais Federais, alteradas na LOA-2009 e na primeira avaliação bimestral para 2,15% do PIB e



0,70% do PIB, respectivamente, foram reduzidas conforme proposta do Poder Executivo, consubstanciada no Projeto de Lei encaminhado ao Congresso Nacional (PLN nº 15/2009) por meio da Mensagem nº 326, de 14 de maio de 2009, que modifica o art. 2º e o Anexo IV da LDO-2009. Tais metas passam a ser de 1,40% do Produto Interno Bruto - PIB para os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social e 0,20% para o Programa de Dispêndios Globais das empresas estatais federais. Cumpre ressaltar que a presente reavaliação, assim como a anterior, já considera as novas metas.

7. Em relação aos parâmetros macroeconômicos, em face do atual cenário de retração econômica mundial, foi mantida a projeção do crescimento real do Produto Interno Bruto - PIB em 2009 em 1,0%. A projeção relativa à inflação (Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA) foi ligeiramente elevada para 4,42%, abaixo da meta de inflação buscada pela política monetária, que é de 4,5%, e se mostra compatível com a trajetória observada para este índice até o momento.

8. A revisão das estimativas de receita líquida de transferências a Estados e Municípios, exceto Contribuição ao Regime Geral de Previdência Social - RGPS, demonstrou um decréscimo de R\$ 1,9 bilhão em relação à avaliação do segundo bimestre de 2009.

9. No que tange às receitas administradas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda - RFB/MF, exceto a Contribuição para o RGPS, a reestimativa realizada apontou para uma redução de R\$ 7,3 bilhões na arrecadação anual em relação à previsão da avaliação anterior. Tal resultado deve-se, principalmente, às reduções observadas nas projeções dos Impostos de Importação e sobre Produtos Industrializados e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

10. A estimativa anual para as receitas não-administradas pela RFB/MF, exclusive a Contribuição para o RGPS, aumentou R\$ 4,1 bilhões em relação à avaliação do segundo bimestre, concentrando-se sobretudo nos itens Dividendos e Cota-Parte de Compensações Financeiras.

11. As estimativas das despesas primárias de execução obrigatória, excetuadas as do RGPS, sofreram um pequeno decréscimo, no montante de R\$ 406,7 milhões, decorrente da queda na projeção de Subsídios, parcialmente compensada pelo aumento nos Créditos Extraordinários e na projeção do Abono Salarial.

12. Em relação ao déficit do RGPS, a projeção atual sinalizou uma melhora em relação àquela prevista na avaliação anterior, concentrada apenas no aumento da Arrecadação Líquida para o RGPS, no montante de R\$ 1,3 bilhão.

13. Diante da combinação dos fatores citados anteriormente, serão mantidos os limites de movimentação e empenho e de pagamento estabelecidos pela avaliação do segundo bimestre, conforme demonstrado a seguir:

R\$ milhões

Discriminação	Variações em relação à Avaliação do 2º Bimestre
1. Receita Primária Total, exceto Contribuição para o RGPS	(3.258,2)
2. Transferências a Estados e Municípios	(1.380,0)
3. Receita Líquida ( 1 - 2 )	(1.878,2)
4. Despesas Obrigatórias e Créditos Adicionais dos Demais Poderes e MPU, exceto Benefícios Previdenciários	(406,7)
5. Déficit do RGPS	(1.349,5)
6. Meta de Resultado Primário	(122,0)
7. Resultado ( 3 - 4 - 5 - 6 )	(0,0)

Fonte/elaboração: Secretaria de Orçamento Federal / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SOF/MP

14. Diante do exposto, submetemos à consideração de Vossa Excelência o relatório de avaliação das receitas e despesas primárias do terceiro bimestre, em anexo, elaborado em observância ao disposto no art. 71 da LDO-2009, propondo seu encaminhamento à Comissão Mista a que se refere o § 1º do art. 166 da Constituição, bem como cópia deste aos Poderes Legislativo e Judiciário e ao MPU.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva, Nelson Machado*

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO TERCEIRO  
BIMESTRE DE 2009**  
(Art. 71 da Lei nº 11.768, de 14 de Agosto de 2008, LDO-2009).

Documento a ser encaminhado à Comissão Mista de que trata o art. 166, § 1º, da Constituição, e aos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público da União.

**Julho/2009**

## **SUMÁRIO**

- 1. AVALIAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS NÃO-FINANCEIRAS**
- 2. PARÂMETROS**
- 3. ANÁLISE DAS RECEITAS, EXCETO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS**
- 4. ANÁLISE DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS**
- 5. MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS RECEITAS E DESPESAS DO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS**
- 6. CONCLUSÃO**

### **ANEXOS**

**ANEXO I: MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS RECEITAS ADMINISTRADAS PELA RFB/MF**

**ANEXO II: MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS EMPRESAS ESTATAIS FEDERAIS**

## RELATÓRIO AOS DEMAIS PODERES E À COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO, PLANOS E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA

Em 20 de julho de 2009

*(Em cumprimento ao art. 71 da LDO-2009)*

### 1. AVALIAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS NÃO-FINANCEIRAS

O art. 8º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, e o art. 70 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2009, LDO-2009, determinam, para os Poderes e Ministério Público da União, o estabelecimento da programação financeira e do cronograma anual de desembolso mensal em até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual.

Tendo em vista a publicação da Lei Orçamentária de 2009, Lei nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, LOA-2009, em 31 de dezembro de 2008, o Poder Executivo editou o Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009, contendo sua programação orçamentária e financeira, com o cronograma mensal de desembolso.

O art. 9º da LRF dispõe que, se verificado ao final de um bimestre que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário estabelecidas no Anexo de Metas Fiscais, os Poderes e o Ministério Público da União promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos trinta dias subsequentes, limitação de empenho e movimentação financeira, segundo os critérios fixados pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO. No sentido oposto, o § 1º do citado artigo 9º estabelece que, no caso de restabelecimento da receita prevista, haverá recomposição dos valores anteriormente limitados.

Cumprindo ressaltar que, apesar de o art. 9º da LRF exigir avaliação da receita orçamentária, torna-se também necessário proceder, para fins de uma completa avaliação para cumprimento das metas, à análise do comportamento das despesas primárias de execução obrigatória, uma vez que suas reestimativas em relação às dotações constantes da Lei Orçamentária podem afetar a obtenção do referido resultado.

Conforme determinado no inciso III do § 4º do art. 71 da LDO-2009, se verificada elevação na estimativa dessas despesas, o Poder Executivo tomará, em momento posterior, providências relativas à alteração das respectivas dotações orçamentárias envolvidas. Tais providências se referem à abertura de crédito suplementar, se autorizado na LOA-2009, ou encaminhamento de projeto de lei de crédito adicional, no montante do acréscimo demonstrado no relatório, nos prazos previstos no art. 66 da LDO-2009.

A LDO-2009, também estabelece em seu art. 71 que, caso seja necessário efetuar a limitação de empenho e movimentação financeira, de que trata o art. 9º da LRF, o Poder Executivo apurará o montante necessário e informará a cada um dos órgãos referidos no art. 20 daquela Lei, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre. No caso de restabelecimento de limitações antes impostas, o procedimento será idêntico.

Adicionalmente, o § 4º do citado art. 71 determina que o Poder Executivo encaminhe ao Congresso Nacional e aos órgãos relativos aos outros Poderes da União, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre, mesmo que não haja ampliação ou corte dos limites, relatório que será apreciado pela Comissão Mista de que trata o art. 166, § 1º, da Constituição, contendo:

a) a memória de cálculo das novas estimativas de receitas e despesas primárias e a demonstração da necessidade da limitação de empenho e movimentação financeira nos percentuais e montantes estabelecidos por órgão;

b) a revisão dos parâmetros e das projeções das variáveis de que tratam o inciso XXVI do Anexo III e o Anexo de Metas Fiscais da LDO-2009;

c) a justificação das alterações de despesas obrigatórias, explicitando as providências que serão adotadas quanto à alteração da respectiva dotação orçamentária;

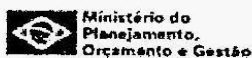
d) os cálculos da frustração das receitas primárias, que terão por base demonstrativos atualizados de que trata o item XII do Anexo III da LDO-2009, e demonstrativos equivalentes, no caso das demais receitas, justificando os desvios em relação à sazonalidade originalmente prevista; e

e) a estimativa atualizada do superávit primário das empresas estatais, acompanhada da memória dos cálculos para as empresas que responderem pela variação.

Assim posto, encerrado o primeiro bimestre, o Poder Executivo realizou uma atualização dos parâmetros econômicos, e reestimou o montante de receitas primárias e despesas primárias obrigatórias. O resultado desta avaliação foi a necessidade do estabelecimento de limitação de empenho e pagamento em relação à LOA-2009 em R\$ 21,6 bilhões, conforme detalhado em relatório encaminhado aos outros Poderes da União em 20 de março de 2009.

Encerrado segundo bimestre, foi procedida avaliação completa de todos os itens de receitas e despesas obrigatórias primárias do Governo Federal, observando dados realizados até o mês de abril e parâmetros macroeconômicos atualizados, que reflitam a realidade atual e as expectativas até o final do exercício. Após a análise da realização e da nova projeção dos itens até o final do ano, combinada com as novas metas fiscais propostas, constatou-se a possibilidade de ampliação dos limites de empenho e movimentação financeira em R\$ 9,1 bilhões em relação à avaliação anterior, nos termos do § 1º do art. 9º da LRF.

Convém comentar, que o Poder Executivo propôs alteração da meta de resultado primário encaminhando o Projeto de Lei (PLN nº 15/2009) ao Congresso Nacional por meio da Mensagem nº 326, de 14 de maio de 2009, alterando o art. 2º e o Anexo IV da LDO-2009. As novas metas propostas, e que já foram consideradas na Segunda Avaliação, são: 1,40% do PIB para os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, e 0,20% para o Programa de Dispêndios Globais das empresas estatais federais. O quadro abaixo ilustra a evolução das referidas metas ao longo de 2009:



% PIB

Discriminação	LOA	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre
Orçamento Fiscal e Seguridade (A)	2,15%	2,15%	1,40%	1,40%
Projeto-Piloto de Investimentos Públicos - PPI (B) (*)	0,49%	0,50%	0,51%	0,51%
Orçamento Fiscal e Seguridade - PPI (C=A-B)	1,66%	1,65%	0,89%	0,89%
Empresas Estatais Federais	0,70%	0,70%	0,20%	0,20%
PIB Nominal (R\$ bilhões)	3.155,9	3.092,0	3.055,9	3.047,2

(\*) PPI igual a R\$ 15,6 bilhões, conforme art. 3º da LDO-2009.

No que se refere à reavaliação após o encerramento do terceiro bimestre, de modo análogo à anterior, foram realizadas novas projeções das receitas e despesas primárias com base em dados realizados até junho de 2009, parâmetros atualizados pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda – SPE/MF e metas fiscais em conformidade com o PLN nº 15/2009. Tais projeções não indicam a necessidade nem de nenhum movimento de limitação, nem de ampliação relativamente à avaliação anterior.

Quanto aos parâmetros macroeconômicos, em face do atual cenário de retração econômica mundial, foi mantida a projeção do crescimento real do Produto Interno Bruto – PIB em 2009 em 1,0%. A projeção relativa à inflação (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) foi ligeiramente elevada para 4,42%, abaixo da meta de inflação perseguida pela política monetária, que é de 4,5%, e se mostra compatível com a trajetória para este índice observada até o momento. As demais projeções serão demonstradas no item 2 deste Relatório.

A revisão das estimativas de receita líquida de transferências a Estados e Municípios, exceto Contribuição ao Regime Geral de Previdência Social – RGPS, demonstra um decréscimo de R\$ 1,9 bilhão relativamente à Segunda Avaliação Bimestral.

No que tange às receitas administradas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda - RFB/MF, exceto a Contribuição para o RGPS, a reestimativa realizada apontou para uma redução de R\$ 7,3 bilhões na arrecadação anual frente a previsão contida na Avaliação anterior. Tal resultado deve-se principalmente às reduções observadas nas projeções relativas aos seguintes tributos: Imposto de Importação, Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

A estimativa anual para as Receitas Primárias Não-Administradas pela RFB/MF, exclusive a Contribuição para o RGPS, está R\$ 4,1 bilhões maior que aquela indicada na Segunda Avaliação Bimestral, tal variação concentrou-se sobretudo nos seguintes itens: Dividendos e Cota-Parte de Compensações Financeiras.

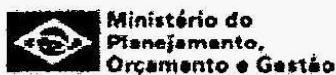


As despesas primárias de execução obrigatória, exceto as despesas do RGPS, contudo, sofrem um pequeno decréscimo, no montante de R\$ 406,7 milhões. Tal decréscimo deve-se a uma diminuição na projeção de Subsídios, parcialmente compensada pelos aumentos observados nos Créditos Extraordinários e na projeção do Abono Salarial.

Em relação ao déficit do RGPS, a projeção atual sinaliza uma melhora frente aquela prevista na Avaliação anterior, concentrada apenas na Arrecadação Líquida para o RGPS, no montante de R\$ 1,3 bilhão.

Finalmente cabe frisar que, desde o exercício financeiro de 2005, os projetos denominados “Projeto-Piloto de Investimentos Públicos” – PPI têm tratamento destacado na estimativa da meta de superávit primário a ser atingida, pois poderão ser abatidos dessa meta na medida de sua execução. Isso porque, esses projetos, embora tenham impacto sobre o resultado primário, têm por característica a constituição de ativos que contribuirão para gerar resultados positivos no futuro para o setor público e para a economia como um todo superiores ao aumento do custo do endividamento deles decorrentes. Para 2009, esses projetos totalizam R\$ 15,6 bilhões, de acordo com o art. 3º da LDO-2009.

Diante da combinação dos fatores citados acima, serão mantidos os limites de movimentação e empenho e de pagamento estabelecidos pela Segunda Avaliação Bimestral, conforme demonstrado a seguir:



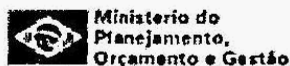
R\$ milhões

Discriminação	Variações em relação à Avaliação do 2º Bimestre
1. Receita Primária Total, exceto Contribuição para o RGPS	(3.258,2)
2. Transferências a Estados e Municípios	(1.380,0)
3. Receita Líquida ( 1 - 2 )	(1.878,2)
4. Despesas Obrigatórias e Créditos Adicionais dos Demais Poderes e MPU, exceto Benefícios Previdenciários	(406,7)
5. Déficit do RGPS	(1.349,5)
6. Meta de Resultado Primário	(122,0)
7. Resultado ( 3 - 4 - 5 - 6 )	(0,0)

Fonte/Elaboração: Secretaria de Orçamento Federal/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SOF/MP.

## 2. PARÂMETROS (LDO-2009, art. 71, § 4º, inciso II)

Os principais parâmetros macroeconômicos utilizados para elaboração desta avaliação estão listados na tabela a seguir:



### PROJEÇÕES DE PARÂMETROS - 2009

Parâmetros	Avaliação do 2º Bimestre (a)	Avaliação do 3º Bimestre (b)	Diferença (c = b - a)
PIB real (%)	1,0	1,0	0,0
PIB Nominal (R\$ bilhões)	3.055,9	3.047,2	(8,7)
IPCA acum (%)	4,30	4,42	0,1
IGP-DI acum (%)	2,01	1,35	(0,7)
Taxa Over - SELIC Média (%)	10,25	9,98	(0,3)
Taxa de Câmbio Média (R\$ / US\$)	2,23	2,08	(0,2)
Massa Salarial Nominal (%)	5,67	8,82	3,1
Preço Médio do Petróleo (US\$)	53,05	59,10	6,1
Reajuste do Salário Mínimo (%)	12,05	12,05	0,0
Valor do Salário-Mínimo (R\$ 1,00)	465,00	465,00	0,0
Reajuste dos Demais Benefícios Previdenciários (%)	5,92	5,92	0,0

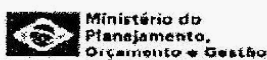
Fonte: Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda - SPE/MF.

Elaboração: Secretaria de Orçamento Federal/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SOF/MP.

## 3. ANÁLISE DAS RECEITAS, EXCETO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS (LDO-2009, ART. 71, § 4º, INCISOS I E IV)

A projeção das receitas da União segue, de modo geral, um modelo incremental, em que se utilizam os principais parâmetros de projeção das contas públicas sobre uma base de cálculo composta pela arrecadação realizada no ano imediatamente anterior, excluídas da base de projeção as receitas extraordinárias. Aplicam-se também a essa base os efeitos decorrentes das alterações na legislação tributária.

A estimativa atual das receitas primárias do Governo Central, líquida de transferências e exceto a Contribuição para o RGPS, apresentou uma redução de R\$ 1,9 bilhão em relação àquela contida na Segunda Avaliação Bimestral, conforme demonstrado na tabela seguinte:



R\$ milhões

Discriminação	Avaliação do 2º Bimestre (a)	Avaliação do 3º Bimestre (b)	Diferença (c = b - a)
<b>I. RECEITA TOTAL</b>	<b>564.270,4</b>	<b>561.012,1</b>	<b>(3.258,2)</b>
<b>Receita Administrada pela RFB/MF, exceto RGPS</b>	<b>473.127,4</b>	<b>465.792,4</b>	<b>(7.335,0)</b>
Imposto de Importação	22.019,1	15.813,1	(6.206,0)
IPI	34.628,4	28.525,9	(6.102,5)
Imposto sobre a Renda	184.177,3	186.979,6	2.802,4
IOF	18.630,1	18.641,3	11,1
COPINS	122.212,2	121.339,7	(872,2)
PIS/PASEP	32.222,7	32.138,8	(83,8)
CSLL	46.890,6	47.515,0	624,4
CPMF	72,7	73,1	0,4
CIDE - Combustíveis	3.415,0	4.846,5	1.431,5
Outras Administradas pela RFB/MF	8.858,6	9.919,3	1.060,6
<b>Receitas Não-Administradas pela RFB/MF</b>	<b>91.236,4</b>	<b>95.313,2</b>	<b>4.076,8</b>
Concessões	4.572,3	4.572,3	0,0
Dividendos	13.700,0	16.700,0	3.000,0
Cont. para o Plano de Seguridade do Servidor	8.140,1	8.140,1	0,0
Cota-Parte de Compensações Financeiras	20.318,4	21.034,8	716,4
Receita Própria (fontes 50, 81 e 82)	11.688,9	11.749,1	60,2
Salário-Educação	10.624,9	10.624,9	0,0
Complemento do FGTS	2.253,1	2.253,1	0,0
Operações com Ativos	2.500,0	2.500,0	0,0
Demais Receitas	17.438,7	17.738,9	300,2
<b>Incentivos Fiscais</b>	<b>(93,4)</b>	<b>(93,4)</b>	<b>0,0</b>
<b>II. TRANSF. A ESTADOS E MUNICÍPIOS</b>	<b>124.850,9</b>	<b>123.470,9</b>	<b>(1.380,0)</b>
<b>III. RECEITA LÍQUIDA (I - II)</b>	<b>439.419,5</b>	<b>437.541,3</b>	<b>(1.878,2)</b>

Fontes: RFB/MF, SOF/MP, Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda - STN/MF - Elaboração: SOF/MP.

### Receitas Administradas pela RFB/MF, exceto Contribuição para o RGPS

A memória de cálculo de todas as receitas administradas pela RFB/MF encontra-se no Anexo I deste relatório.

#### Outras Receitas

**Dividendos:** A variação na estimativa de tais ingressos deve-se à revisão da projeção do volume de dividendos a serem pagos pelas Instituições Públicas Financeiras Federais.

**Cota-Parte de Compensações Financeiras:** O aumento na projeção desse grupo de receitas deve-se ao aumento verificado tanto no volume de produção do petróleo como no preço do barril.

**Receita Própria:** Observa-se um incremento de R\$ 60,3 milhões em relação à última Avaliação Bimestral, explicado pelo aumento da arrecadação nos últimos meses. Com relação aos convênios, as Unidades Orçamentárias que mais contribuíram para o aumento foram o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, o Fundo Aeronáutico e a Universidade Federal de Santa Catarina. E, no caso recursos diretamente arrecadados, os maiores responsáveis pelo aumento são a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, o Instituto Federal do Paraná, o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará; a Justiça Federal de 1º Grau e, finalmente, a Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN.

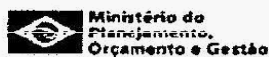
**Demais Receitas:** O incremento na projeção desse grupo é explicado pelo aumento verificado na arrecadação para o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações – FISTEL e Doações a serem recebidas pelo Tribunal de Contas da União – TCU e Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO.

#### Transferências a Estados e Municípios por Repartição de Receita

A redução na atual projeção das transferências constitucionais, no valor de R\$ 1,4 bilhão ocorreu, principalmente, em função da queda na projeção dos Impostos sobre Produtos Industrializados – IPI, parcialmente compensada pelo incremento verificado na receita da Cota-Parte de Compensações Financeiras.

#### **4. ANÁLISE DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS (LDO-2009, ART. 71, § 4º, INCISOS I E III)**

A projeção das despesas obrigatórias, exceto RGPS, sofreu decréscimo de R\$ 406,7 milhões em relação à Segunda Avaliação Bimestral, conforme demonstrado a seguir:



Discriminação	R\$ milhões		
	Avaliação do 2º Bimestre (a)	Avaliação do 3º Bimestre (b)	Diferença (c = b - a)
<b>DESPESAS OBRIGATÓRIAS, exceto benefícios RGPS</b>	<b>34.584,3</b>	<b>34.142,8</b>	<b>-406,7</b>
Abono e Seguro Desemprego	25.277,4	25.618,6	341,2
Subsídio, Subvenção e Proagro	6.006,9	4.006,9	-2.000,0
Créditos Extraordinários	3.300,0	4.517,3	1.217,3
Despesas Custeadas com Recursos de Doações	110,9	111,1	0,2
Despesas Custeadas com Recursos de Convênios	390,6	425,2	34,6

As variações verificadas nas despesas obrigatórias foram:

**Abono e Seguro Desemprego:** O incremento observado na projeção desse grupo deve-se a maior projeção de maiores gastos de Abono Salarial devido ao aumento no número de trabalhadores identificados no fechamento do calendário de pagamento do abono salarial (mês de junho) por meio da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, declarada anualmente pela empresas.

**Subsídios, Subvenções e Proagro:** O decréscimo na projeção desse grupo é explicado pelo maior volume de retornos de empréstimos das operações do governo não compensado pelo volume de concessão de novos empréstimos.

**Créditos Extraordinários:** O aumento observado nesse item deve-se à publicação da Medida Provisória nº 463, de maio de 2009 cujo valor é destinado à execução de despesas de custeio e de investimentos, imprescindíveis ao desenvolvimento de ações de Governo, tais como: prevenção e combate à influenza H1N1; atendimento às populações

vítimas de desastres naturais em Municípios de vários Estados da Federação tanto devido ao excesso como à falta de chuvas.

**Despesas Custeadas com Doações e Convênios:** Reprogramação dos gastos em função da estimativa das respectivas receitas.

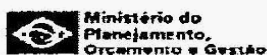
As providências quanto à abertura de créditos suplementares para o atendimento da elevação de despesas primárias obrigatórias serão tomadas de acordo com o disposto no art. 66, inciso I, da LDO-2009.

## 5. MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS RECEITAS E DESPESAS DO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RGPS

A projeção da arrecadação da receita previdenciária até junho aponta para um ganho de arrecadação da ordem de R\$ 1,3 bilhão.

Quanto à projeção da despesa com benefícios, essa manteve-se inalterada em relação à Avaliação anterior.

Assim, a atual projeção do resultado do RGPS indica um déficit de R\$ 40,8 bilhões, contra R\$ 42,1 bilhões apontados na Segunda Avaliação Bimestral, conforme demonstrado a seguir:



R\$ milhões


Discriminação	Avaliação do 2º Bimestre (a)	Avaliação do 3º Bimestre (b)	Diferença (c = b - a)
I. Arrecadação Líquida para o RGPS	180.936,3	182.285,8	1.349,5
II. Benefícios Previdenciários	223.068,1	223.068,1	
III. Déficit do RGPS (II - I)	42.131,8	40.782,3	(1.349,5)

Fonte e elaboração: SOF/MP.

## 6. CONCLUSÃO

A revisão das estimativas das receitas primárias e das despesas obrigatórias não indica a necessidade nem de limitação, nem de ampliação em relação à avaliação anterior.

  
**GEORGE SOARES**  
 Diretor do Departamento de Assuntos Fiscais

  
**ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO**  
 Secretário do Tesouro Nacional

**ANEXO I**  
**MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS RECEITAS ADMINISTRADAS**  
**PELA RFB/MF**  
**ESTIMATIVA DE ARRECAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS**  
**ADMINISTRADAS PELA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL –**  
**2009**

(Exceto Receitas Previdenciárias)

NOTA METODOLÓGICA – 17/07/2009

**I. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A presente estimativa de arrecadação dos impostos e contribuições federais administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, exceto receitas previdenciárias, foi elaborada tomando-se como base a arrecadação efetivamente realizada dos meses de julho a dezembro de 2008, os parâmetros estabelecidos pela Secretaria de Política Econômica – SPE em 15/07/09 e as modificações na legislação tributária.

Os parâmetros básicos principais de 15/07/09 e respectivas variações médias, projetadas para o ano de 2009 em relação a 2008, foram os seguintes:

Índice Ponderado (55% IPCA e 45% IGP):.....	3,93%
PIB: .....	1,00%
Taxa Média de Câmbio: .....	13,26%
Taxa de Juros (Over): .....	-18,16%
Massa Salarial:.....	8,82%

A arrecadação-base 2008 foi ajustada em função de atipicidades em relação ao ano de 2009.

À base ajustada foram aplicados, mês a mês e por tributo, os indicadores específicos relativamente a preço e à quantidade e os efeitos decorrentes de alterações da legislação tributária. Nos tributos para os quais não se dispõe de indicadores específicos e naqueles em que se ajustam melhor os indicadores gerais, utilizou-se, como indicador de preço, um índice ponderado (55% IPCA e 45% IGP-DI) e, como indicador de quantidade, o PIB.

O valor da previsão de arrecadação bruta para o período julho a dezembro de 2009, em consonância com as premissas citadas anteriormente, resultou em R\$ 233.861 milhões. A esse valor foi acrescido o montante de R\$ 23.149 milhões referente a receitas extraordinárias. Com isso, o valor da previsão para o período totaliza R\$ 257.010 milhões. Adicionada a arrecadação bruta efetiva dos meses de janeiro a junho de 2009 (R\$ 220.901 milhões), a arrecadação bruta para o ano de 2009 resultou em R\$ 477.911 milhões. Excluídas as restituições (R\$ 12.119 milhões), a arrecadação líquida correspondente é de R\$ 465.792 milhões, o que representa uma variação de -0,12% em relação ao ano de 2008.

A seguir, o detalhamento da planilha básica (anexa) que consolida as planilhas mensais por tributo.





## PREVISÃO DE ARRECAÇÃO DAS RECEITAS ADMINISTRADAS PELA RFB - 2009

Versão: 15/01/09 - PIB2009 = 1,0%

## CONSOLIDAÇÃO DAS PLANILHAS MENSIS

(A PREÇOS CORRENTES)

PERÍODO: JULHO A DEZEMBRO DE 2009

UNIDADE: R\$ MILHÕES

RECEITAS	ARRECAÇÃO BASE - 2008 (R\$)	ARRECAÇÃO ATÍPICA (R\$)	BASE AJUSTADA (R\$)	EFEITOS BÁSICOS (Média)			PREVISÃO 2009 (R\$)	RECEITAS EXTRAORDINÁ- RIAS	TOTAL
				PREÇO (R\$)	QUANT. (R\$)	LEGISL. (R\$)			
IMPOSTO SOBRE A IMPORTAÇÃO	9.784	(156)	9.627	1,0069	0,7689	1,0924	8.143	-	8.143
IMPOSTO SOBRE A EXPORTAÇÃO	5	-	-	1,0517	1,0230	1,0000	5	-	5
IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	21.186	(275)	20.910	-	-	-	15.423	631	16.054
I.P.I. - FUMO	1.641	(19)	1.622	1,0000	0,8967	1,2666	7.798	-	1.798
I.P.I. - BEBIDAS	1.156	(14)	1.141	1,0000	1,0125	0,9958	1.104	64	1.168
I.P.I. - AUTOMÓVEIS	3.212	(34)	3.178	0,9088	0,9025	0,4200	1.106	-	1.106
I.P.I. - VINCULADO À IMPORTAÇÃO	6.003	(01)	5.992	1,0073	0,7668	0,9955	4.538	-	4.538
I.P.I. - OUTROS	9.155	(108)	8.947	0,9722	0,9919	0,7928	6.916	567	7.483
IMPOSTO SOBRE A RENDA	96.391	(6.264)	90.127	-	-	-	90.106	12.058	102.164
I.R. - PESSOA FÍSICA	6.799	(725)	6.074	1,0744	1,0115	0,9942	6.553	281	6.844
I.R. - PESSOA JURÍDICA	40.638	(3.106)	37.532	1,0271	1,0196	0,9499	37.531	7.647	45.178
I.R. - RETIDO NA FONTE	48.759	(2.434)	46.325	-	-	-	46.011	4.930	50.942
I.R.R.F. - RENDIMENTOS DO TRABALHO	26.570	-	26.570	1,0745	1,0000	0,9225	26.335	238	26.573
I.R.R.F. - RENDIMENTOS DE CAPITAL	13.546	(1.804)	11.742	0,8615	1,1276	1,0000	11.407	3.108	14.516
I.R.R.F. - RENDIMENTOS DE RESGANTES NO EX	5.413	(250)	5.163	0,9625	1,0335	1,0000	5.240	591	6.231
I.R.R.F. - OUTROS RENDIMENTOS	3.230	(340)	2.890	1,0267	1,0209	1,0000	3.029	592	3.621
IO.F. - IMPOSTO S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	10.673	(130)	10.543	1,0069	1,0286	0,8511	9.479	516	9.994
IT.R. - IMPOSTO TERRITORIAL RURAL	407	-	407	1,0788	1,0000	1,0000	439	-	439
CPMF - CONTRIB. MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	72	-	72	-	#DIV/0!	#DIV/0!	-	-	-
COFINS - CONTRIBUIÇÃO SEGURIDADE SOCIAL	63.034	103	63.137	1,0268	1,0205	0,9860	65.368	3.270	68.638
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	16.453	(63)	16.390	1,0268	1,0206	0,9868	16.964	730	17.694
CSLL - CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	21.375	(1.413)	19.961	1,0271	1,0199	0,9765	20.419	3.805	24.225
CIDE - COMBUSTÍVEIS	2.363	(27)	2.336	1,0000	0,9930	1,5742	3.635	-	3.635
CONTRIBUIÇÃO PARA O FUNDAP	130	-	130	1,0267	1,0310	1,0000	138	-	138
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	3.778	(169)	3.555	-	-	-	3.744	1.338	5.081
RECEITAS DE LOTERIAS	1.151	(146)	1.006	1,0269	1,0284	1,0000	1.062	-	1.062
CIDE-REMESSAS AO EXTERIOR	505	27	478	0,9571	1,0289	1,0000	490	-	490
DEMAIS	2.122	(50)	2.072	1,0269	1,0301	1,0000	2.191	-	3.529
<b>TOTAL RECEITA ADMINISTRADA PELA RFB</b> (Exceto Receitas Previdenciárias)	<b>245.619</b>	<b>(8.415)</b>	<b>237.145</b>	-	-	-	<b>233.861</b>	<b>23.149</b>	<b>257.010</b>

## DETALHAMENTO (PLANILHA BÁSICA – EFEITOS)

Discriminação, por tributo, dos efeitos que influenciaram a estimativa de arrecadação no período de julho a dezembro de 2009.

## A) CORREÇÃO DE BASE:

Foi efetuada correção de base em função, principalmente, de fatores atípicos como as receitas extraordinárias.

- 1) I. Importação: (-R\$ 156 milhões); IPI-Fumo: (-R\$ 19 milhões); IPI-Bebidas: (-R\$ 14 milhões); IPI-Automóveis: (-R\$ 34 milhões); IPI-Vinculado: (-R\$ 101 milhões); IPI-Outros: (-R\$ 108 milhões); IOF: (-R\$ 130 milhões); CIDE-Combustíveis: (-R\$ 27 milhões).

- Ajuste de dias úteis.

## 2) IRPF: (- R\$ 725 milhões)

- Arrecadação atípica relativa a ganho de capital, decorrente de alienação de empresas, e a ganho líquido em bolsa e depósitos judiciais.

## 3) IRPJ: (- R\$ 3.106 milhões) e CSLL: (- R\$ 1.413 milhões)

- Ajuste da base em decorrência, principalmente, da maior lucratividade de grandes empresas em 2008, de depósitos

judiciais, de lançamentos de ofícios e de vendas de participações acionárias.

**4) IRRF-Rendimentos de Capital: (- R\$ 1.804 milhões)**

- Arrecadação atípica relativa a aplicações financeiras em renda fixa e ajuste de base dos itens Juros Sobre Capital Próprio e Operações de Swap.

**5) IRRF-Rendimentos de Residentes no Exterior: (- R\$ 290 milhões)**

- Remessas atípicas decorrentes de rendimentos do trabalho e ajuste de base do item Juros sobre Capital Próprio.

**6) IRRF-Outros Rendimentos: (- R\$ 340 milhões)**

- Depósitos judiciais atípicos.

**7) COFINS: (+R\$ 103 milhões)**

- Ajuste de dias úteis, recomposição da base de empresas com redução do recolhimento por conta de compensações.

**8) PIS/PASEP: (-R\$ 83 milhões)**

- Ajuste de dias úteis, depósitos judiciais atípicos e recomposição da base de empresas com redução do recolhimento por conta de compensações.

**9) Outras Receitas Administradas-Receitas de Loterias: (-R\$ 146 milhões)**

- Compatibilização com a estimativa de arrecadação da Caixa Econômica Federal

**10) Outras Receitas Administradas - CIDE Remessas ao Exterior: (+R\$ 27 milhões)**

- Regularização da base.

**11) Outras Receitas Administradas - Demais: (-R\$ 50 milhões)**

- Regularização da base dos depósitos em garantia.

**B) EFEITO PREÇO (ponderado de acordo com a participação mensal da arrecadação-base).**

**1) Imposto de Importação: 1,0069; Imposto de Exportação: 1,0517; IPI-Vinculado à Importação: 1,0073; Outras Receitas Administradas-CIDE-Remessas ao Exterior: 0,9971**

- Variação da taxa média de câmbio.

**2) IPI-Fumo; IPI-Bebidas e Cide-Combustíveis: 1,0000**

- O imposto é fixo por unidade de medida do produto. Portanto, o preço não interfere no valor do imposto.

**3) IPI-Automóveis: 0,9098**

- Índice de preço específico do setor.
- 4) IPI-Outros: 0,9722**
- Índice de preço da indústria de transformação.
- 5) IRPF: 1,0744**
- Cotas (Declaração de Ajuste): crescimento da massa salarial em 2008. Incorpora variação de preço e de quantidade;
  - Ganhos em Bolsa: sem variação;
  - Demais: Índice Ponderado (IER) de 2009.
- 6) IRPJ: 1,0271 e CSLL: 1,0271**
- Declaração de Ajuste: Índice Ponderado (IER) de 2008;
  - Demais: Índice Ponderado (IER) de 2009.
- 7) IRRF-Rendimentos do Trabalho: 1,0745**
- Setor privado: crescimento da massa salarial;
  - Setor público: variação da folha de pagamento dos servidores públicos. Incorpora variação de preço e de quantidade.
- 8) IRRF-Rendimentos do Capital: 0,8615**
- Fundos e Títulos de Renda Fixa: variação da taxa de juros "over";
  - Juros Remuneratórios do Capital Próprio: variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP;
  - Fundos de Renda variável: sem variação;
  - SWAP: Câmbio;
  - Demais: Índice Ponderado (IER).
- 9) IRRF-Rendimentos de Residentes no Exterior: 0,9895**
- Juros Remuneratórios do Capital Próprio: variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP;
  - Demais: Câmbio.
- 10) IRRF-Outros Rendimentos: 1,0267; IOF: 1,0269; ITR: 1,0788; COFINS: 1,0268; PIS/PASEP: 1,0268; FUNDAF: 1,0267; Outras Receitas Administradas-Receitas de Loterias: 1,0269; e Outras Receitas Administradas-Demais: 1,0269.**
- Índice Ponderado (IER).

- C) EFEITO QUANTIDADE (ponderado de acordo com a participação mensal da arrecadação-base).**
- 1) I. Importação: 0,7689 e IPI-Vinculado à Importação: 0,7668**
    - Variação, em dólar, das importações.
  - 2) IPI-Fumo: 0,8567**
    - Vendas de cigarros ao mercado interno.
  - 3) IPI-Bebidas: 1,0125**
    - Produção física de bebidas.
  - 4) IPI-Automóveis: 0,9085**
    - Vendas de automóveis nacionais ao mercado interno.
  - 5) IPI-Outros: 0,9919**
    - Produção física da indústria de transformação.
  - 6) IRPF: 1,0115**
    - Cotas (Declaração de Ajuste): crescimento da massa salarial em 2008 já considerado no efeito-preço;
    - Ganhos em Bolsa: Sem variação;
    - Demais: PIB de 2009.
  - 7) IRPJ: 1,0196 e CSLL: 1,0199**
    - Declaração de ajuste: PIB de 2008;
    - Demais: PIB de 2009.
  - 8) IRRF- Rendimentos do Trabalho: 1,0000**
    - Crescimento da massa salarial já considerado no efeito-preço.
  - 9) IRRF-Rendimentos do Capital: 1,1276**
    - Fundos e Títulos de Renda Fixa: variação das aplicações financeiras;
    - Fundos de Renda variável: sem variação;
    - Juros Remuneratórios do Capital Próprio: IER e PIB;
    - Demais: PIB.
  - 10) IRRF-Rendimentos de Residentes no Exterior: 1,0336**
    - Juros Remuneratórios do Capital Próprio: IER e PIB;
    - Demais: PIB.

**11) CIDE-Combustíveis: 0,99930**

- Variação no volume comercializado de gasolina e diesel.

**12) I. Exportação: 1,0130; IRRF-Outros Rendimentos: 1,0209; IOF: 1,0286; COFINS: 1,0205; PIS/PASEP: 1,0206; FUNDAF: 1,0310; Outras Receitas Administradas-Receita de Loterias: 1,0284; Outras Receitas Administradas-CIDE-Remessas ao Exterior: 1,0289; e Receitas Administradas-Demais: 1,0301**

- PIB.

**D) EFEITO LEGISLAÇÃO (ponderado de acordo com a participação mensal da arrecadação-base).**

**1) I. Importação: 1,0924**

- Variação da alíquota média;
- Medidas de desenvolvimento industrial: ampliação do Reporto (Lei nº 11.774/08).

**2) IPI-Fumo: 1,2655**

- Ampliação do prazo de apuração e pagamento de decencial para mensal (Lei nº 11.933/09);
- Ajuste linear das alíquotas ( decreto nº 6.809/09).

**3) IPI-Bebidas: 0,9558**

- Ampliação do prazo de apuração e pagamento de decencial para mensal (Lei nº 11.774/08);
- Mudança na sistemática de tributação do setor de bebidas (Lei nº 11.727/08 e Lei nº 11.827/08).

**4) IPI-Automóveis: 0,4209**

- Ampliação do prazo de apuração e pagamento de decencial para mensal (Lei nº 11.774/08);
- Redução temporária de alíquotas (Decreto nº 6.687/08 e Decreto nº 6.809/09).

**5) IPI-Vinculado: 0,9955**

- Variação da alíquota média;
- Extensão do Drawback Verde e Amarelo: suspensão de IPI na aquisição de mercadorias para emprego na elaboração de produtos a serem exportados (MP nº 451/08).

**6) IPI-Outros: 0,7928**

- Extensão do Drawback Verde e Amarelo: suspensão de IPI na aquisição de mercadorias para emprego na elaboração de produtos a serem exportados (Lei nº 11.945/09);
- Redução temporária de alíquotas sobre caminhões (Decreto nº 6.809/09 e Decreto nº 6.80/09);
- Desoneração temporária do IPI incidente sobre material de construção (Decreto nº 6.809/09, Decreto nº 6.823/09 e Decreto nº 6.890/09);
- Desoneração do IPI incidente sobre linha branca (Decreto nº 6.825/09, Decreto nº 6.826/09 e Decreto nº 6.890/09);
- Desoneração do IPI incidente sobre bens de capital (Decreto nº 6.890/09).

**7) IRPF: 0,9942**

- Efeito tabela e correção de tabela (Lei nº 11.482/07 e Lei nº 11.945/09);
- Dedutibilidade, para cálculo do IRPF, de gastos relacionados à automação de serviços cartoriais (MP nº 460/08).

**8) IRPJ: 0,9499**

- Acréscimo da base de cálculo em decorrência da redução da despesa com pagamento da CPMF;
- Redução do prazo de depreciação para a indústria de bens de capital e para o setor automotivo (Lei nº 11.774/08);
- Extensão da licença-maternidade com despesa deduzida do IRPJ devido (Lei nº 11.170/08);
- RET- Redução de alíquota de 7% para 1%, no caso de imóveis até R\$ 100 mil, e de 7% para 6% nos demais casos (MP nº 460/08);
- Inclusão de cinco novos segmentos nas regras tributárias definidas para investimentos na área da Sudan (Decreto nº 6.810/09);
- Reflexo da redução do preço de realização de combustíveis.

**9) IRRF-Rendimentos do Trabalho: 0,9225**

- Efeito tabela e correção de tabela (Lei nº 11.945/09).



**10) IOF: 0,8511**

- Alteração das alíquotas (Decretos nºs 6.566/08, 6.613/08, 6.655/08 e 6.691/07).

**11) COFINS: 0,9880**

- Redução do prazo para utilização do crédito do PIS/Cofins relativo a bens de capital (Lei nº 11.774/08);
- Prorrogação da alíquota reduzida de PIS/Cofins incidente sobre pão e trigo para panificação (Decreto nº 6.890/09);
- Programa de estímulo à solicitação de Notas Fiscais e modificação da tributação de empresas estabelecidas em área de Livre Comércio - ALC (Lei nº 11.945/09);
- Mudança da sistemática de tributação do setor de bebidas (Lei nº 11.727/08 e Lei nº 11.827/09);
- Prorrogação da redução da alíquota de Cofins incidente sobre a produção de motocicletas de até 150 cilindradas (Decreto nº 6.890/09 e MP nº 460/09)
- RET- Redução de alíquota de 7% para 1%, no caso de imóveis até R\$ 100 mil, e de 7% para 6% nos demais casos (MP nº 460/09);
- Aumento dos coeficientes para cálculo do Pis/Cofins incidente sobre cigarros (MP nº 460/09).

**12) PIS/PASEP: 0,9889**

- Redução do prazo para utilização do crédito do PIS/Cofins relativo a bens de capital (Lei nº 11.774/08);
- Prorrogação da alíquota reduzida de PIS/Cofins incidente sobre pão e trigo para panificação (Decreto nº 6.890/09);
- Programa de estímulo à solicitação de Notas Fiscais e modificação da tributação de empresas estabelecidas em área de Livre Comércio - ALC (Lei nº 11.945/09);
- Mudança de tributação na tributação do setor de bebidas (Lei nº 11.727/08 e Lei nº 11.827/09);
- RET- Redução de alíquota de 7% para 1%, no caso de imóveis até R\$ 100 mil, e de 7% para 6% nos demais casos (MP nº 460/09);
- Aumento dos coeficientes para cálculo do Pis/Cofins incidente sobre cigarros (MP nº 460/09).

**13) CSLL: 0,9765**

- Acréscimo da base de cálculo em decorrência da redução da despesa com pagamento da CPMF;
- Aumento de alíquota das instituições financeiras de 9% para 15% (Lei nº 11.727/08);
- RET- Redução de alíquota de 7% para 1%, no caso de imóveis até R\$ 100 mil (MP nº 460/08);
- Reflexo da redução do preço de realização de combustíveis.

**14) CIDE: 1,5742**

- Redução de alíquotas da CIDE sobre gasolina e diesel (Dec. nº 6.446/08).

**E) RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS**

Acrescentou-se, a título de receitas extraordinárias, o valor de R\$ 23.149 milhões.

Tais receitas são incertas, ou seja, não guardam nenhuma relação com qualquer parâmetro, nem se processam em períodos regulares. A realização desse montante de receitas extraordinárias dependerá, dentre outras condicionantes, da alocação de recursos humanos, orçamentários e financeiros, junto à RFB e à PGFN, com vistas à realização de ações para cobrança de créditos tributários.

**ANEXO II**  
**MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS EMPRESAS ESTATAIS FEDERAIS**

**Empresas Estatais Federais**  
**Relatório de Acompanhamento da Meta Fiscal**  
**2009**

1. O Decreto nº 6.647, de 18 de novembro de 2008, ao aprovar o Programa de Dispêndios Globais – PDG para 2009, fixou a meta de superávit primário para as empresas estatais federais em R\$ 20,7 bilhões, correspondentes, à época, a 0,65% do Produto Interno Bruto – PIB, compatível, portanto, com a determinação contida no art. 2º da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração do Orçamento Geral da União para 2009 (LDO/2009). Por intermédio do Decreto nº 6.808, Anexo VI, de 27 de março de 2009, a meta de resultado primário das empresas estatais foi elevada para 0,70% do PIB, correspondente a R\$ 21,6 bilhões.

2. Entretanto, de acordo com o Projeto de Lei nº 015/2009 em tramitação no Congresso Nacional, referente à proposta do Poder Executivo de alteração do art. 2º da LDO/2009, reduzindo a meta de superávit primário do setor público consolidado para o exercício de 2009 para 2,50% do PIB, com a exclusão das empresas do Grupo Petrobrás, o resultado primário de responsabilidade das empresas estatais foi reduzido para 0,20% do PIB, correspondente a R\$ 6,1 bilhões, conforme demonstrado, pelos grupamentos de empresas remanescentes, na tabela a seguir:

Discriminação	R\$ milhões	% do PIB
- Grupo ELETROBRÁS	1.600	0,05
- Demais Empresas	(1.391)	(0,04)
- ITAIPU (*)	5.885	0,19
<b>Resultado Primário (acima da linha)</b>	<b>6.094</b>	<b>0,20</b>

Obs.: 1) Valores positivos = superávit;

2) PIB considerado: R\$ 3.047.192 milhões.

(\*) Valor estimado pelo DEST.

3. O resultado de Itaipu Binacional foi estimado pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, uma vez que, embora a empresa, dada a sua natureza jurídica, não se sujeita aos sistemas de controle brasileiros, seus dados são considerados na meta consolidada das estatais, devido à co-responsabilidade da União na liquidação de suas dívidas. Cabe destacar que tanto as receitas quanto a maioria dos seus dispêndios são indexados pela moeda norte americana.

*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização)*

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – A mensagem que acaba de ser lida vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

Sobre a mesa, ofício do Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social que passo a ler.

É lido o seguinte:

**OFÍCIO  
DO PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL  
DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

– Ofício nº 30, de 2009-CN (nº 748/2009-BNDES GP, na origem), encaminhando ao Congresso Nacional, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES, referente aos dois primeiros trimestres de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O expediente que acaba de ser lido vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

Sobre a mesa, projeto recebido da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 152, DE 2009  
(Nº 3.774, DE 2008, NA CASA DE ORIGEM)  
(DE INICIATIVA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA)**

**Dispõe sobre a criação da  
Universidade Federal da Fronteira  
Sul -UFFS e dá outras providências.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.**

**Art. 2º A UFFS terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi, abrangendo, predominantemente, o norte do Rio Grande do Sul, com campi nos Municípios de Cerro Largo e Erechim, o oeste de Santa Catarina, com campus no Município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos Municípios de Laranjeira do Sul e Realeza.**

**Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFFS, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidas nos termos desta Lei, do seu estatuto e das demais normas pertinentes.**

**Art. 4º O patrimônio da UFFS será constituído pelos bens e direitos que venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados, Municípios e por entidades públicas e particulares.**

§ 1º Só será admitida a doação à UFFS de bens livres e desembaraçados de quaisquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UFFS serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UFFS bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UFFS serão provenientes de:

- I - dotações consignadas no orçamento da União;
- II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por entidades públicas ou particulares;
- III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;
- IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e
- V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UFFS fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º A administração superior da UFFS será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento geral.

§ 1º A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UFFS.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UFFS disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 8º Ficam criados, para a composição do quadro de pessoal da UFFS, 500 (quinhentos) cargos de Professor da Carreira de Magistério Superior e os cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação descritos no Anexo desta Lei.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, 52 (cinquenta e dois) cargos de Direção - CD e 185 (cento e oitenta e cinco) Funções Gratificadas - FG, necessários para compor a estrutura regimental da UFFS, sendo:

I - 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 20 (vinte) CD-3 e 30 (trinta) CD-4; e

II - 50 (cinquenta) FG-1, 50 (cinquenta) FG-2, 35 (trinta e cinco) FG-3, 35 (trinta e cinco) FG-4 e 15 (quinze) FG-5.

Art. 10. O provimento dos cargos criados nos termos dos arts. 8º e 9º fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos delas decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e de Vice-Reitor da UFFS.



**Parágrafo único.** Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos *pro tempore*, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UFFS seja implantada na forma de seu estatuto.

**Art. 12.** Até o preenchimento de 70% (setenta por cento) dos seus cargos de provimento efetivo, a UFFS poderá contar com a colaboração de pessoal docente e técnico-administrativo, mediante cessão dos governos federal, estaduais e municipais, nos termos do inciso II do art. 93 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

**Art. 13.** A UFFS encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor *pro tempore*.

**Art. 14.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

  
MICHEL TEMER  
Presidente

## A N E X O

## QUADRO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Cargos do Plano de Carreira dos Cargos  
Técnico-Administrativos em Educação

## a) Cargos de Nível Intermediário - Nível de Classificação D:

Cargo	Quantitativo
Assistente em Administração	150
Técnico de Laboratório/área	50
Técnico de Tecnologia da Informação	10
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Audiovisual	3
Técnico em Contabilidade	4
Técnico em Segurança do Trabalho	3
Técnico em Telecomunicações	3
Técnico em Telefonia	3
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	3
<b>Total</b>	<b>232</b>

## b) Cargos de Nível Superior - Nível de Classificação E:

Cargo	Quantitativo
Administrador	25
Analista de Tecnologia da Informação	6
Arquiteto e Urbanista	2
Arquivista	3
Assistente Social	3
Auditor	1
Bibliotecário-Documentalista	8
Biólogo	2
Contador	4
Economista	4
Engenheiro/área	6
Jornalista	2
Médico/área	3
Médico Veterinário	2
Nutricionista/habilitação	3
Pedagogo/área	6
Psicólogo/área	2
Secretário Executivo	20
Técnico em Assuntos Educacionais	6
<b>Total</b>	<b>108</b>

## PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 3.774, DE 2008

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica criada a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

**Art. 2º** A UFFS terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação **multicampi**, abrangendo, predominantemente, o norte do Rio Grande do Sul, com **campi** nos Municípios de Cerro Largo e Erechim, o oeste de Santa Catarina, com **campus** no Município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com **campi** nos Municípios de Laranjeira do Sul e Realeza.

**Art. 3º** A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFFS, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, do seu estatuto e das demais normas pertinentes.

**Art. 4º** O patrimônio da UFFS será constituído pelos bens e direitos que venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados, Municípios e por entidades públicas e particulares.

**§ 1º** Só será admitida a doação à UFFS de bens livres e desembaraçados de quaisquer ônus.

**§ 2º** Os bens e direitos da UFFS serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

**Art. 5º** Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UFFS bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

**Art. 6º** Os recursos financeiros da UFFS serão provenientes de:

I - dotações consignadas no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por entidades públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UFFS fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º A administração superior da UFFS será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento geral.

§ 1º A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UFFS.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UFFS disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 8º Ficam criados, para a composição do quadro de pessoal da UFFS, quinhentos cargos de Professor da Carreira de Magistério Superior e os cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação descritos no Anexo desta Lei.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, cinquenta e dois cargos de Direção - CD e cento e oitenta e cinco Funções Gratificadas - FG, necessários para compor a estrutura regimental da UFFS, sendo:

I - um CD-1, um CD-2, vinte CD-3 e trinta CD-4; e

II - cinquenta FG-1, cinquenta FG-2, trinta e cinco FG-3, trinta e cinco FG-4,15 e quinze FG-5.

Art. 10. O provimento dos cargos criados nos termos dos arts. 8º e 9º fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos delas decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e de Vice-Reitor da UFFS.

Parágrafo único. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos **pro tempore**, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UFFS seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 12. Até o preenchimento de setenta por cento dos seus cargos de provimento efetivo, a UFFS poderá contar com a colaboração de pessoal docente e técnico-administrativo, mediante cessão dos governos federal, estaduais e municipais, nos termos do inciso II do art. 93 da Lei nº 8.112, de 11 dezembro de 1990.

Art. 13. A UFFS encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de cento e oitenta dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor **pro tempore**.

Art. 14. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

**A N E X O****QUADRO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL****Cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação****a) Cargos de Nível Intermediário – Nível de Classificação D:**

<b>Cargo</b>	<b>Quantitativo</b>
Assistente em Administração	150
Técnico de Laboratório/área	50
Técnico de Tecnologia da Informação	10
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Audiovisual	3
Técnico em Contabilidade	4
Técnico em Segurança do Trabalho	3
Técnico em Telecomunicações	3
Técnico em Telefonia	3
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	3
<b>Total</b>	<b>232</b>

**b) Cargos de Nível Superior – Nível de Classificação E:**

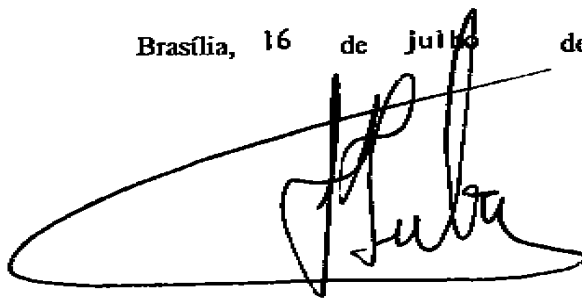
<b>Cargo</b>	<b>Quantitativo</b>
Administrador	25
Analista de Tecnologia da Informação	6
Arquiteto e Urbanista	2
Arquivista	3
Assistente Social	3
Auditor	1
Bibliotecário-Documentalista	8
Biólogo	2
Contador	4
Economista	4
Engenheiro/área	6
Jornalista	2
Médico/área	3
Médico Veterinário	2
Nutricionista/habilitação	3
Pedagogo/área	6
Psicólogo/área	2
Secretário Executivo	20
Técnico em Assuntos Educacionais	6
<b>Total</b>	<b>108</b>

Mensagem nº 512, de 2008

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e dá outras providências”.

Brasília, 16 de julho de 2008.



EM Interministerial nº 00096/2008/MP/MEC

Brasília, 02 de junho de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submetemos à apreciação de Vossa Excelência proposta de Projeto de Lei que dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, com sede e foro na cidade de Chapecó, no Estado de Santa Catarina, e com área de abrangência inicial na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

2. A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul possui área de 120,8 mil km<sup>2</sup>, congrega 396 municípios integrantes dos três estados da região sul do país, abrangendo parte do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, com aproximadamente 3.800.000 habitantes. Com uma economia fortemente relacionada à agricultura familiar, nas últimas décadas a região viu suas condições socioeconômicas se agravarem em virtude da crise que se instalou no setor, a partir do processo de modernização da agricultura, baseado no modelo conhecido como Revolução Verde, e de um processo de agroindustrialização pautado por uma perspectiva de centralização e concentração de renda. Esse processo provocou um forte movimento de deslocamento populacional do campo para a cidade, dos pequenos municípios para as cidades-pólo de cada microrregião e, principalmente, da região para outras regiões dos estados, num processo conhecido como litoralização da população. Tal movimento vem, cada vez mais, minando as forças produtivas locais, dificultando a geração de um processo de desenvolvimento endógeno.



3. A expansão da rede de ensino superior e a ampliação do investimento em ciência e tecnologia, promovendo a inclusão social, são objetivos centrais do governo federal e foco do debate sobre a reforma universitária. Considerando que a promoção do desenvolvimento socioeconômico, além de investimentos públicos, depende também de instituições geradoras de conhecimento, foram criadas na região as Universidades Regionais, associadas às administrações públicas em nível estadual e municipal, em um modelo comunitário de universidades que conheceu surpreendentes avanços tanto no que diz respeito à qualidade e diversidade do ensino oferecido, quanto pela produção acadêmica através da pesquisa e da extensão.

4. Não obstante, este modelo de atendimento para o ensino superior apresenta limites ao atendimento generalizado à população, justamente por estar condicionado à cobrança de mensalidade para sobreviver. Nem todos os alunos que desejam freqüentar um curso superior podem fazê-lo devido às restrições impostas pela cobrança de mensalidade. Nesse caso, a exclusão tem um claro recorte social, visto que impede justamente o acesso da população com menor poder aquisitivo. Da mesma forma, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão encontra limites em decorrência da falta de investimentos públicos.

5. Por essa razão, a oferta de alternativas de ensino superior público e gratuito é condição essencial para o desenvolvimento regional, estendendo o acesso a esse nível de ensino também à população mais pobre, desde que associado a políticas afirmativas de inclusão, estimulando o seu desenvolvimento.

6. A Universidade Federal da Fronteira Sul será pautada por princípios orientadores que visam à integração da região e ao desenvolvimento dos municípios que perfazem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Dentre esses princípios, destacam-se o desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a permanência dos cidadãos na região e para a reversão do processo de litoralização; o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região; a qualificação profissional e o compromisso de inclusão social que devem pautar todo projeto político-pedagógico e que dão sentido ao conhecimento; o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador; e a interação entre as cidades e os estados que compõem a grande fronteira do Mercosul.

7. Com a implantação da UFFS serão criados trinta novos cursos de graduação, tendo como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado. O quadro de pessoal previsto para a Universidade será composto de 500 cargos de professores do magistério superior, 108 cargos técnico-administrativos de nível superior e 232 de nível intermediário.

8. O modelo institucional e acadêmico a ser adotado para a implantação da UFFS será **multicampi**. Inicialmente, contará com cinco **campi**, nos três estados da região da Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno, abrangendo, predominantemente, o norte do Rio Grande do Sul, com **campi** nos municípios de Cerro Largo e de Erechim, o oeste de Santa Catarina, com **campus** no município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com **campi** nos municípios de Laranjeira do Sul e Realeza.

9. A estrutura organizacional proposta assemelha-se às estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais e estaduais. Deverão ser criados os seguintes Cargos de Direção e Funções Gratificadas: um CD-1, um CD-2, vinte CD-3, trinta CD-4, cinquenta FG-1, cinquenta FG-2, trinta e cinco FG-3, trinta e cinco FG-4 e quinze FG-5. O impacto orçamentário decorrente da criação desses cargos e funções é estimado em R\$ 2,174 milhões no presente exercício, considerado o período de julho a dezembro, e em R\$ 4,347 milhões anuais nos exercícios subsequêntes. Tal impacto é compatível com as dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual para 2008 e com os demais dispositivos da legislação orçamentária e de responsabilidade fiscal.

10. No que se refere aos cargos efetivos, cumpre informar que a sua simples criação não ocasiona impacto orçamentário imediato. Somente haverá aumento do dispêndio na medida em que forem autorizados os concursos públicos para o provimento das vagas que se propõe criar. Embora se estime um período de quatro anos para a completa implantação da Universidade, cumpre informar que o integral provimento dos cargos criados ocasionaria impacto estimado em R\$ 45,108 milhões no exercício de 2009 e em R\$ 47,911 milhões em 2010, já levando em conta os reajustes salariais previstos na Medida Provisória nº 431, de 14 de maio de 2008. Também neste caso a medida conta com a devida cobertura da legislação orçamentária.

11. Acreditamos, Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul trará efetivos benefícios para a região, em especial para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar de aproximadamente três milhões e oitocentos mil habitantes, além de contribuir de forma estratégica para a defesa dos nossos recursos naturais, gerando um desenvolvimento sustentável. Significará, sobretudo, a oportunidade de acesso ao ensino superior para milhares de pessoas de famílias com renda insuficiente para manter seus filhos em universidades públicas federais distantes ou para assumir compromissos com mensalidades em universidades que não sejam públicas.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva, Fernando Haddad*

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

**Seção II  
DOS ORÇAMENTOS**

---

Art. 169. A despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar.

§ 1º A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras, bem como a admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo poder público, só poderão ser feitas: {Renumerado do parágrafo único, pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998}

I - se houver prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes; {Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998}

II - se houver autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista. {Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998}

---

**LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990**

Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

---

**Capítulo V****Dos Afastamentos****Seção I****Do Afastamento para Servir a Outro Órgão ou Entidade**

Art. 93. O servidor poderá ser cedido para ter exercício em outro órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, ou do Distrito Federal e dos Municípios, nas seguintes hipóteses: {Redação dada pela Lei nº 8.270, de 17.12.91} {Regulamento} {Vide Decreto nº 4.493, de 3.12.2002} {Regulamento}

I - para exercício de cargo em comissão ou função de confiança; {Redação dada pela Lei nº 8.270, de 17.12.91}

II - em casos previstos em leis específicas. {Redação dada pela Lei nº 8.270, de 17.12.91}

---

*{As Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e, de Educação, Cultura e Esporte, cabendo à última a decisão terminativa.}*

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – A Presidência comunica ao Plenário que, nos termos do inciso V, § 1º, do art. 91 do Regimento Interno, o Projeto que acaba de ser lido será apreciado pelas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Educação, Cultura e Esporte, podendo receber emendas, perante a primeira comissão, pelo prazo de cinco dias úteis, nos termos do art. 122, II, c, do Regimento Interno, cabendo à Comissão de Educação, Cultura e Esporte a apreciação terminativa, nos termos do art. 49, I, da referida Norma Interna.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – O Sr. Senador Gerson Camata enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento são essenciais para tornar competitiva a economia de qualquer país. A globalização condiciona o êxito nos negócios à inovação constante, à criação de tecnologias atualizadas. Surge agora a notícia de que, com certo atraso, governo e indústria decidiram unir esforços para ampliar o volume de recursos destinados a pesquisa e desenvolvimento, como forma de capacitar o País para a competitividade, depois de passada a crise que afeta a economia mundial.

Como parte da estratégia, o Governo Federal pretende ampliar o crédito, por meio da capitalização da Finep, a Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Até junho, só a demanda de projetos em carteira na Finep atinja a soma de 3 bilhões e 400 milhões de reais, mais que o dobro da demanda em análise em dezembro do ano passado. Não poderia haver evidência mais forte da disposição de setores da economia de investir na criação de novos produtos e processos.

A CNI, Confederação Nacional da Indústria, por sua vez, realizará em agosto, em São Paulo, o Terceiro Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria. Na ocasião, será lançado um “manifesto pela inovação”, com o objetivo de fazer com que o tema passe a integrar a agenda estratégica das indústrias brasileiras.

Apesar de incorporada à nova política industrial lançada no segundo mandato do presidente Lula, a inovação ainda não ganhou a merecida importância, seja devido à falta de conhecimento de boa parte dos empresários sobre a necessidade de investir em pesquisa e desenvolvimento, seja pela falta de integração com institutos de pesquisa e universidades que desenvolvem atividades científicas e tecnológicas.

Já nos anos 1950 economistas afirmavam que, no longo prazo, a tecnologia era a única fonte de crescimento econômico sustentável. Muito antes, outros relataram como, no início do século 20, empresários esforçavam-se para introduzir inovações em suas empresas, para produzir a custo mais baixo ou criar produtos diferenciados, capazes de assegurar-lhes uma fatia maior do mercado.

Os chamados “Tigres Asiáticos”, como Coréia do Sul e Taiwan, são exemplos contemporâneos da estratégia de investir em pesquisa e desenvolvimento para assegurar um rápido crescimento econômico e proporcionar melhores condições de vida às suas populações. O mesmo ocorreu no Japão, depois da Segunda Guerra Mundial, quando as empresas direcionaram seus investimentos para inovações, tanto em métodos de produção quanto na criação de produtos.

No Brasil, recém despertamos para a inovação como fator vital de competitividade empresarial. Se não desenvolvermos tecnologias, estaremos condenados a pagar por ela aos países que as produzem. Em setembro do ano passado, o Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, lançou um estudo mostrando que as empresas brasileiras tinham registrado avanços nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, mas ainda perdiam para países desenvolvidos e para a China. Desde 2004, os chineses passaram a destinar 1,2 por cento do PIB, Produto Interno Bruto para pesquisa e desenvolvimento, enquanto o Brasil reservava 1 por cento para o mesmo fim.

Já os 29 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, entre os quais Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Inglaterra, aplicavam anualmente 2,4 por cento do PIB em pesquisa e desenvolvimento. Foram as inovações nas áreas de telecomunicações, eletrônica e difusão de informações que permitiram o extraordinário crescimento apresentado pela economia dos Estados Unidos durante os dois mandatos do presidente Bill Clinton. Agora, o governo americano não esqueceu de incluir os investimentos em ciência e tecnologia em seu primeiro pacote de combate à crise.

Para consolidar uma política de inovação, é fundamental a parceria entre Estado e iniciativa privada, ambos determinados a investir e a conscientizar as empresas da necessidade de incluir a pesquisa e desenvolvimento no rol de atividades indispensáveis.

O BNDES, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, está destinado a desempenhar um papel vital no impulso à inovação. Sua carteira no apoio à inovação hoje é de 6 bilhões e 400 milhões de reais, incluindo operações em andamento desde o ano passado. Nos cinco primeiros meses deste ano, o

Banco desembolsou 484 milhões de reais, e, por meio do cartão BNDES, passou a financiar a contratação de serviços de pesquisa, desenvolvimento e inovação para micro, pequenas e médias empresas.

Quando conseguirmos criar uma cultura da inovação, unindo governo, empresários, centros de pesquisa e universidades, teremos assegurado uma das condições necessárias ao desenvolvimento em bases sólidas. O exemplo do etanol e os resultados das pesquisas realizadas pela Embrapa são exemplos que deveriam nos encorajar a dar mais atenção à pesquisa e desenvolvimento, e a considerá-la indispensável, o verdadeiro motor do crescimento de um país.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (João Pedro. Bloco/PT – AM) – Feita a denúncia do Senador Mão Santa de uma situação no Piauí, não havendo mais nenhum orador e nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, às vinte horas e sete minutos, registrando o trabalho zeloso e dedicado dos servidores e funcionários do Senado e lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se às 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

1

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

4

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 42, DE 2008

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

5

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais*

*de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.*

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

6

#### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.*

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessarenko.

7

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 -Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

8

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008 -Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.*

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

- de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessarenko; e

- de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

9

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.*

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Augusto Botelho.

10

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 319, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

11

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento*



*entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

## 12

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

## 13

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 395, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

## 14

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

## 15

**REQUERIMENTO Nº 911, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 911, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais (cria o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos).*

## 16

**REQUERIMENTO Nº 924, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).*

## 17

**REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).*

## 18

**REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Pro-*

*jeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).*

19

#### REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasse de recursos da União para agentes comunitários de saúde).

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 20 horas e 7 minutos.)*

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS AO DISCURSO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON NA SESSÃO DO DIA 03 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO ORADOR, ORA SE PUBLICA.**

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE. Com revisão do orador.) – Senador Pedro Simon, eu conheço V. Ex<sup>a</sup> há anos. Primeiramente, quero dizer que todo ser humano é formado, é constituído das suas virtudes e dos seus defeitos. Eu sou daqueles que, conhecendo V. Ex<sup>a</sup>, acham que suas virtudes são bem maiores do que suas eventuais falhas. Seria uma ilusão muito grande, Senador Simon, imaginar, há duas semanas, que, após o regresso aos trabalhos legislativos do Senado, o clima aqui seria agradável.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Posso continuar, Sr. Presidente? Seria um clima agradável. Isso me parece um raciocínio amador, primário. Eu tive a oportunidade de, num aparte ao Senador Tasso Jereissati, na quarta-feira, 15 de julho, véspera do encerramento das atividades do primeiro semestre, dizer a ele que iríamos encontrar aqui um clima irrespirável, e foi o que nós encontramos. V. Ex<sup>a</sup> vai à tribuna para falar em paz e é agredido. V. Ex<sup>a</sup> foi agredido na tribuna, e ainda não vi nenhuma manifestação da Presidência desta Casa mandando retirar das notas taquigráficas o registro do discurso de um Senador da República mandando o outro engolir e digerir da forma

que achar melhor suas palavras. É esse o retrato do Senado de hoje. De forma que, além da minha solidariedade peço que V. Ex<sup>a</sup> entenda que seu gesto de paz não tem mais efeito aqui, mas não adianta irmos para o outro extremo, o da provocação, da coisa pessoal, porque esta Casa já se encontra numa situação muito grande de desgaste... Quando se pergunta, por exemplo: por que o licenciamento do Presidente Sarney? A resposta é; pelo conjunto de denúncias que há contra ele. Há um conjunto enorme de denúncias. Não fomos nós que inventamos.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Esse aspecto é importante.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Não fomos nós...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu lhe mantenho o aparte, mas quero dizer uma coisa: quando se suspendeu, quando se parou para o recesso, a expectativa de todos é que o recesso esvaziaria...

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Não, a minha, não. Eu disse da tribuna, no aparte ao senador Tasso que não era isso que aconteceria.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas nesses quinze dias...

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Como acho também...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Mas nesses quinze dias do recesso não houve uma notícia de jornal dada por Parlamentar.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Como acho também, Senador, em que pese toda a sua experiência – V. Ex<sup>a</sup> é um homem mais velho do que eu e muitas vezes não gosta que se diga isso de público –, mas a sua experiência devia levá-lo a pensar, Senador Pedro Simon, que há momentos em que tem que se radicalizar, mas radicalizar dentro do Regimento, radicalizar dentro da norma, dentro da tradição. Eu não estou disposto mais a vir aqui e ficar discutindo, votando. Este Senado não pode degradar-se mais do que está degradado. E eu entendo que uma das formas de protesto, para ficar registrado quando se for escrever a história do Senado – se é que um dia se vai escrever essa história – é mostrar que houve um grupo, reduzido, pequeno, que não admitia isso. Criou-se aqui um vezo, Senador Pedro Simon, de que as coisas aqui descambam para o campo pessoal. Foi assim no episódio de afastamento de Presidente desta Casa, há pouco mais de dois anos e o outro agora. Eu, por exemplo, não tenho nada de pessoal contra o Presidente Sarney. Nada, nada de pessoal. Discordo da sua prática, discordo do seu método, discordo da sua maneira de fazer política, sobretudo no episódio da Presidência, em que ele dizia a todo o mundo que não

seria candidato e terminou sendo candidato. São práticas como esta que eu estou citando de que discordo profundamente. Meu aparte foi para demonstrar minha solidariedade a V. Ex<sup>a</sup>. Entendo que V. Ex<sup>a</sup> foi agredido e eu não iria para casa mais tarde sem me manifestar e oferecer a V. Ex<sup>a</sup> essa solidariedade e pedir ao Pre-

sidente da Casa, que há ainda tempo para isso, que mande retirar das notas taquigráficas esse gesto que eu imagino impensado, açodado, que foi feito contra V. Ex<sup>a</sup>. Era isso o que eu tinha a lhe dizer.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Muito obrigado.

# Ata da 124ª Sessão Deliberativa Ordinária em 5 de agosto de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. Marconi Perillo, da Sra. Serys Slhessarenko, e dos Srs. Mão Santa,  
Geraldo Mesquita Júnior e Paulo Paim.

(Inicia-se a Sessão às 14 Horas, e En-  
cerra-se às 20 Horas e 48 Minutos)

É o seguinte o registro de compareci-  
mento:

## REGISTRO DE COMPARECIMENTO

### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 5/8/2009 07:40:18 até 5/8/2009 20:50:15

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X		Bloco-PRB	PB	ROBERTO CAVALCANTI	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X		PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X		Bloco-PT	MT	SERYS SLHESARENKO	X	
Bloco-PT	MS	DELCEIDIO AMARAL	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X		Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPPLY	X		PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X						
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X						
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X						
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X						
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X						
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X						
PDT	CE	FLÁVIO TORRES	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X						
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X						
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X						
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X						
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X						
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X						
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X						
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X						
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X						
PDT	PR	OSMAR DIAS	X						
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X						
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X						
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X						
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X						
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X						

**Compareceram: 73 Senadores**



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Estamos no Senado da República do Brasil. São 5 de agosto de 2009, 14 horas. Sessão deliberativa ordinária. Presentes 43 Senadores no plenário.

Este é o Senado da República, quase dois séculos em defesa da democracia e exemplo para o mundo. Tem na sua Mesa Diretora o ex-Presidente da República Sarney. O 1º vice-presidente é o Senador Marconi Perillo, vindo como o melhor nome do PSDB; a 2ª Vice-Presidente é a Senadora Serys Slhessarenko, um extraordinário nome do Partido dos Trabalhadores; o 1º Secretário, Heráclito Fortes, ex-prefeito de Teresina, grande experiência administrativa; o 2º Secretário, João Vicente Claudino, ex-Secretário de Indústria e Comércio do Piauí, empresário vitorioso; o 3º Secretário, Mão Santa – Deus me permitiu ser prefeito da minha cidade, Secretário de Saúde e Governador do Piauí por duas vezes; e a 4ª Secretária, Patrícia Saboya, que tirou licença.

Requisito, agora, para fazer parte da Mesa Diretora, César Borges, substituindo Patrícia Saboya. César Borges, essa liderança da Bahia, ex-governador extraordinário. Há ainda os Suplentes Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata. Eis a executiva do Senado da República do Brasil.

Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, avisos de Ministros de Estado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### AVISOS DE MINISTROS DE ESTADO

– Nº 107/2009, de 22 de julho último, do Ministro de Estado dos Transportes, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 594, de 2009, do Senador João Vicente Claudino;

– Nº 108/2009, de 22 de julho último, do Ministro de Estado dos Transportes, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 1.643, de 2008, do Senador Jayme Campos;

– Nº 166/2009, de 27 de julho último, do Ministro de Estado de Minas e Energia, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 300, de 2009, da Comissão de Serviços de Infraestrutura;

– Nº 171/2009, de 27 de julho último, do Ministro de Estado de Minas e Energia, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 157, de 2009, do Senador José Nery;

– Nº 215/2009, de 16 de julho último, do Ministro de Estado da Fazenda, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 325, de 2009, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária;

– Nº 230/2009, de 23 de julho último, do Ministro de Estado da Fazenda, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 242, de 2009, do Senador Expedito Júnior;

– Nº 242/2009, de 29 de julho último, do Ministro de Estado da Fazenda, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 516, de 2009, do Senador Raimundo Colombo; e

– Nº 243/2009, de 29 de julho último, do Ministro de Estado da Fazenda, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 598, de 2009, do Senador Tasso Jereissanti.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – As informações foram encaminhadas, em cópia, aos Requerentes.

Os requerimentos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofícios de Ministros de Estado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### OFÍCIO DE MINISTROS DE ESTADO

– Nº 19/2009, de 29 de julho último, do Ministro de Estado das Relações Exteriores, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 472, de 2009, do Senador Marconi Perillo;

– Nº 106/2009, de 22 de julho último, do Advogado-Geral da União, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 374, de 2009, do Senador Gilberto Goellner;

– Nº 305/2009, de 29 de julho último, do Ministro de Estado da Integração Nacional, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 345, de 2009, do Senador Jefferson Praia; e

– Nº 319/2009, de 29 de julho último, do Ministro de Estado da Integração Nacional, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 593, de 2009, do Senador João Vicente Claudino.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – As informações foram encaminhadas, em cópia, aos Requerentes.

Os requerimentos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, expediente que passo a ler.

É lido o seguinte:

**AVISO Nº 33, DE 2009-CN**  
(Aviso –189/MF/2009, na origem)

Do Ministro de Estado da Fazenda, encaminhando ao Congresso Nacional, em cumprimento ao disposto no artigo 10 da Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil – FSB, relativo ao primeiro trimestre de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O expediente vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 965, DE 2009**

**Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso dirigido à Convenção das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros – CODEESO –, pela passagem e comemoração de seu Jubileu de Ouro.**

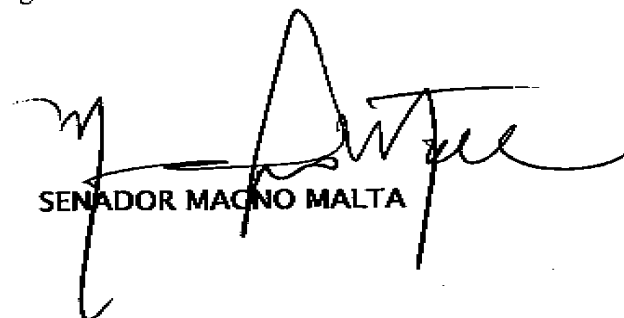
**Requeiro ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento dos dirigentes da CODEESO à sua sede, localizada à Rua Pastor João Pedro da Silva, s/n, Aribiri – Município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, para a concretização da presente homenagem.**

### Justificação

**A homenagem justifica-se pelo enobrecedor trabalho desenvolvido pelas Assembléias de Deus durante os 50 anos de existência da CODEESO promovendo o desenvolvimento espiritual, moral, cultural, educacional e político dos Obreiros das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros; estimulando a unidade doutrinária através de Escolas Bíblicas, Seminários, Simpósios, Conferências, Congressos Palestras; impulsionando e incentivando a proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, através de Cruzadas Evangélicas e por outros meios de divulgação.**

**Que igreja local, a Assembléia de Deus capixaba continue com força total para ganhar almas e dar continuidade a grande obra iniciada pelos pioneiros que lançaram a primeira pedra de sua história. Que seu exemplo de coragem, determinação e organização a torne sempre digna do aplauso da nação e em especial do povo capixaba.**

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2009.



**SENADOR MACNO MALTA**

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)*



O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –  
O requerimento que acaba de ser lido vai à Comissão  
de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº966, DE 2009**

Requeiro, nos termos regimentais, que o Senado Federal manifeste Voto de Pesar à família da **Professora e Advogada Luciana Maria Helena Kuster Cherobim**, falecida dia 03 de agosto, na cidade de Morretes - Paraná. Sempre com grande dedicação, exerceu o magistério por muitos anos em Curitiba. Adotando como lar a cidade de Morretes, também lá ocupou importantes cargos: foi presidente da APAE, Conselheira Regional da Federação das APAES do Estado do Paraná, presidente do Conselho Municipal de Ação Social e Secretária Municipal de Cultura. Sua formação e competência profissional, somadas a seu peculiar dinamismo, sensibilidade, persistência e compromisso social determinaram a imagem da grande guerreira que fez do seu dia-a-dia uma luta vocacional na construção de uma sociedade mais justa e mais humana, principalmente ao promover as pessoas socialmente excluídas. Tudo fez com fé e coragem, razão por que com seu falecimento o povo paranaense perde uma representante amiga e carismática.

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2009.



*SENADOR FLÁVIO ARNS*

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –

Sobre a mesa, projeto de lei que passo a ler.

A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O Requerimento vai ao Arquivo.

É lido o seguinte:

## **PROJETO DE LEI DO SENADO**

### **Nº 335, DE 2009**

*Altera a Lei nº 10.209, de 23 de março de 2001, que institui o Vale-Pedágio obrigatório sobre o transporte rodoviário de carga e dá outras providências, para dispor sobre sua forma de pagamento.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** A Lei nº 10.209, de 23 de março de 2001, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“**Art. 2º** .....

§ 1º O valor do Vale-Pedágio obrigatório e os dados do modelo próprio, necessários à sua identificação, deverão ser destacados em campo específico no documento comprobatório de embarque.

§ 2º Quando antecipado o pagamento em espécie, também constarão do documento a relação das praças, com respectivos valores de pedágio, e o recibo do transportador.” (NR)

“**Art. 3º** O embarcador antecipará o Vale-Pedágio obrigatório ao transportador, em modelo próprio ou em espécie, independentemente do valor do frete, ressalvado o disposto no § 5º deste artigo.

.....  
§ 6º A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disporá sobre a operacionalização do Vale-Pedágio obrigatório, assegurando-se aos interessados a opção entre os meios físicos ou eletrônicos de cobrança e pagamento.

.....  
§ 8º O Vale-Pedágio será aceito em todas as rodovias nacionais e seu preço corresponderá ao valor cobrado nas praças de pedágio, sem qualquer ônus adicional.” (NR)

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

O vale-pedágio foi instituído pela Lei nº 10.209, de 2001, e está regulamentado pela Resolução nº 2.885, de 2008, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

O objetivo da medida foi deslocar a responsabilidade pelo pagamento de pedágios, no transporte rodoviário de cargas, do transportador para o embarcador.

A operacionalização do vale-pedágio exigiu, no entanto, a criação de um complexo sistema de emissão de vales, que devem ser adquiridos pelos embarcadores junto a empresas habilitadas pela ANTT e entregues aos transportadores para uso no pagamento dos pedágios. As concessionárias de rodovias precisam, então, trocá-los por dinheiro em espécie.

Essa estrutura onera as partes com custos administrativos adicionais e cria atrito nas relações comerciais entre transportadores e embarcadores. Os problemas multiplicam-se: há dificuldade na aquisição dos vales pelos embarcadores; algumas concessionárias recusam-se a aceitá-los; seu preço é maior que o do próprio pedágio; a ANTT precisa fiscalizar os caminhões para saber se a carga que transportam é própria ou de terceiros e, neste caso, se pertencem a apenas um ou a vários embarcadores.

Ao tornar obrigatório o sistema de vales, a Lei congelou, ainda, uma técnica específica, o que impede a introdução de métodos informatizados de

pagamento, como o uso de dispositivos magnéticos no pára-brisa do automóvel e o débito em cartão de crédito, que já estão sendo utilizados em diversos países e mesmo em alguns estados brasileiros.

A presente proposição visa corrigir algumas dessas distorções, mediante a previsão de que o valor do pedágio possa ser antecipado aos transportadores em espécie e de que o pagamento do vale possa ser feito por meios físicos, como cupons, ou informatizados, como débito em conta ou cartão de crédito, sem qualquer acréscimo com relação ao valor cobrado nas praças de pedágio.

Solicitamos aos nossos ilustres Pares o apoio à presente proposição, que certamente contribuirá para a desburocratização e a modernização da logística nacional.

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2009

  
Senador OSMAR DIAS

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 10.209, DE 23 DE MARÇO DE 2001.

Conversão da MPv nº 2.107-12, de 2001

institui o Vale-Pedágio obrigatório sobre o transporte rodoviário de carga e dá outras providências.

Faço saber que o **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** adotou a Medida Provisória nº 2.107-12, de 2001, que o Congresso Nacional aprovou, e eu, Jader Barbalho, Presidente, para os efeitos do disposto no parágrafo único do art. 62 da Constituição Federal, promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Vale-Pedágio obrigatório, para utilização efetiva em despesas de deslocamento de carga por meio de transporte rodoviário, nas rodovias brasileiras.

§ 1º O pagamento de pedágio, por veículos de carga, passa a ser de responsabilidade do embarcador.

§ 2º Para efeito do disposto no § 1º, considera-se embarcador o proprietário originário da carga, contratante do serviço de transporte rodoviário de carga.

§ 3º Equipara-se, ainda, ao embarcador:

I - o contratante do serviço de transporte rodoviário de carga que não seja o proprietário originário da carga;

II - a empresa transportadora que subcontratar serviço de transporte de carga prestado por transportador autônomo.

Art. 2º O valor do Vale-Pedágio não integra o valor do frete, não será considerado receita operacional ou rendimento tributável, nem constituirá base de incidência de contribuições sociais ou previdenciárias.

~~Parágrafo único. O valor do Vale-Pedágio obrigatório deverá ser destacado em campo específico no documento comprobatório de transporte.~~

Parágrafo único. O valor do Vale-Pedágio obrigatório e os dados do modelo próprio, necessários à sua identificação, deverão ser destacados em campo específico no documento comprobatório de embarque. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

~~Art. 3º A partir de 12 de maio de 2000, o embarcador passará a antecipar o Vale-Pedágio obrigatório ao transportador, em modelo próprio ou em espécie, independentemente do valor do frete, ressalvado o disposto no § 5º deste artigo.~~

Art. 3º A partir de 25 de outubro de 2002, o embarcador passará a antecipar o Vale-Pedágio obrigatório ao transportador, em modelo próprio, independentemente do valor do frete, ressalvado o disposto no § 5º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

§ 1º Quando o Vale-Pedágio obrigatório for expedido em modelo próprio, a aquisição, pelo embarcador, para fins de repasse ao transportador de carga, dar-se-á junto às concessionárias das rodovias, podendo a comercialização ser delegada a centrais de vendas ou a outras instituições, a critério da concessionária.

§ 2º O Vale-Pedágio obrigatório deverá ser entregue ao transportador rodoviário autônomo no ato do embarque decorrente da contratação do serviço de transporte no valor necessário à livre circulação entre a sua origem e o destino.

§ 3º Sendo o transporte efetuado por empresa comercial para um só embarcador, aplica-se o disposto no parágrafo anterior.

§ 4º O rateio do valor do Vale-Pedágio obrigatório, no caso do transporte fracionado, será definido em regulamento.

§ 5º No caso de transporte fracionado, efetuado por empresa comercial de transporte rodoviário, o rateio do Vale-Pedágio obrigatório será feito por despacho, destacando-se seu valor no conhecimento para quitação, pelo embarcador, juntamente com o valor do frete a ser faturado.

~~§ 6º Até o dia 20 de julho de 2000, as concessionárias de rodovias que pratiquem a cobrança de pedágio informarão à Secretaria de Transportes Terrestres do Ministério dos Transportes o modelo próprio de Vale-Pedágio obrigatório que estejam disponibilizando aos interessados e os locais em que poderão ser adquiridos.~~

§ 6º Até o dia 15 de outubro de 2002, as concessionárias de rodovias que pratiquem a cobrança de pedágio informarão à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT o modelo próprio de Vale-Pedágio obrigatório, utilizável em todas as rodovias nacionais, que estejam disponibilizando aos interessados e os locais em que poderão ser adquiridos. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

§ 7º O descumprimento do que estabelece o parágrafo anterior implicará a aplicação de multa diária de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais).

~~Art. 4º Ao fornecer o Vale-Pedágio obrigatório ao transportador rodoviário de carga, o embarcador tem o direito de deduzir valor correspondente até um por cento do frete contratado, a título de indenização. (Revogado pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)~~

Parágrafo único. A dedução de que trata o caput deste artigo fica limitada ao valor do Vale-Pedágio obrigatório.

Art. 5º O descumprimento do disposto nesta Lei sujeitará o infrator à aplicação de multa administrativa de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais) a R\$ 10.500,00 (dez mil e quinhentos reais), a ser aplicada pelo órgão competente, na forma do regulamento.

~~Art. 6º Compete ao Ministério dos Transportes a adoção das medidas indispensáveis à implantação do Vale-Pedágio obrigatório, a regulamentação, a coordenação, a delegação e a fiscalização, o processamento e a aplicação das penalidades por infrações a esta Lei.~~

Art. 6º Compete à ANTT a adoção das medidas indispensáveis à implantação do Vale-Pedágio obrigatório, a regulamentação, a coordenação, a delegação e a fiscalização, o processamento e a aplicação das penalidades por infrações a esta Lei. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

§ 1º A fiscalização, o processamento e a aplicação das penalidades previstas neste artigo poderão ser descentralizados mediante convênio a ser celebrado com o Ministério do Trabalho e Emprego e com outros órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios.

~~§ 2º O Ministério dos Transportes obriga-se a subsidiar os órgãos ou as entidades de que trata o parágrafo anterior, fornecendo-lhes elementos necessários e atualizados.~~

§ 2º A ANTT obriga-se a prover os órgãos ou as entidades de que trata o § 1º, fornecendo-lhes elementos necessários e atualizados. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

~~Art. 7º Caso o Ministério do Trabalho e Emprego venha a exercer, por delegação e descentralização, as atividades inerentes ao Ministério dos Transportes, os valores arrecadados, decorrentes das multas por ele aplicadas, constituirão receita adicional do Fundo de Amparo ao~~



~~Trabalhador - FAT, de que trata a Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)~~

Art. 7º Caso o Ministério do Trabalho e Emprego venha a exercer, por delegação e descentralização, as atividades inerentes à ANTT, os valores arrecadados, decorrentes das multas por ele aplicadas, constituirão receita adicional do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, de que trata a Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990. (Redação dada pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

Art. 8º Sem prejuízo do que estabelece o art. 5º, nas hipóteses de infração ao disposto nesta Lei, o embarcador será obrigado a indenizar o transportador em quantia equivalente a duas vezes o valor do frete.

Art. 9º Os órgãos competentes do Poder Executivo, no âmbito de suas atribuições, tomarão as providências necessárias, em trinta dias, para o cumprimento do disposto nesta Lei.

Parágrafo único. A partir das nove horas do dia 4 até às vinte e quatro horas do dia 11 de maio de 2000, os veículos de transporte rodoviário de carga terão livre circulação, sem pagamento da tarifa de pedágio, nas rodovias sob concessão federal.

Art. 9º-A. A ANTT articular-se-á com os Estados e Municípios que operem diretamente rodovias com pedágio, ou por meio de concessões, com vistas à implementação das disposições desta Lei nas suas esferas de atuação. (Incluído pela Lei nº 10.561, de 13.11.2002)

Art. 10. Ficam convalidados os atos praticados com base na Medida Provisória nº 2.107-11, de 26 de janeiro de 2001.

Art. 11. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Congresso Nacional, em 23 de março de 2001; 180º da Independência e 113º da República.

*(Às Comissões de Serviços de Infra-Estrutura; e de Assuntos Econômicos, cabendo á última a decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O projeto que acaba de ser lido será publicado e encaminhado às Comissões competentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência comunica ao Plenário que, uma vez findo o prazo fixado no parágrafo único do art. 254 do Regimento Interno, sem interposição do recurso ali previsto, determinou o arquivamento definitivo da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2004, que dá nova redação ao § 7º do art. 57 da Constituição Federal, com o objetivo de extinguir o pagamento de parcela indenizatória em razão de sessão legislativa extraordinária.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 43, de 2009** (nº 884/2009, na origem), do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.451, de 2009, proferido nos autos do processo nº TC 010.936/2009-0, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam, acerca do cumprimento do Acórdão nº 1.097/2008, que efetuou recomendações a órgãos e entidades federais relacionadas à ocupação territorial, à proteção ao meio ambiente e ao fomento das atividades sustentáveis da Região Amazônica.

O expediente vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 44, de 2009** (nº 245/2009, na origem), de 31 de julho último, do Ministro da Fazenda, encaminhando, nos termos do art. 4º da Resolução nº 20, de 2004, do Senado Federal, relatório sobre as emissões externas de títulos da República, no período de 1º de abril a 30 de junho de 2009.

O expediente, juntado ao processado da referida Resolução, vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 996, de 2009**, na origem, do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.629, de 2009, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam, referente ao exame da operação de crédito celebrada entre o Município de Manaus /AM e a Corporação Andina de Fomento (CAF), no valor de até setenta e cinco milhões de dólares (TC 023.994/2008-2).

A matéria, juntada ao processado do Projeto de Resolução nº 50, de 2008, vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 1.049, de 2009**, na origem, do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.663, de 2009, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam,

referente ao pedido de reexame contra o Acórdão nº 351/2003, a respeito da solicitação do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (BA) acerca de irregularidades sobre nepotismo (TC 001.665/2001-0).

A matéria, juntada ao processado do Requerimento nº 118, de 1999 - CPI do Judiciário, vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 1.057, de 2009**, do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.673, de 2009, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam, referente ao Pedido de Tomada de Contas Especial na “execução das Obras do Contorno Ferroviário dos Municípios de Jaraguá do Sul/SC e Guaramirim/SC – 1ª Etapa (TC-006.475/2005-1).

A matéria, juntada ao processado do **Aviso nº 13, de 2003**, vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Ofício nº S/54, de 2009** (nº 491/2008, na origem), da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, encaminhando, nos termos do art. 409 do Regimento Interno, documentação do Senhor **José Carlos Barbosa** em que solicita providências para o efetivo cumprimento de decisão judicial transitada em julgado, exarada por Tribunal competente, em face da Caixa Seguradora S/A.

O expediente vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Ofício nº S/55, de 2009** (nºs 8 e 57/2009, na origem), da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, encaminhando, nos termos do art. 409 do Regimento Interno, documentos que denunciam a violação de direitos indígenas no âmbito do **Programa de Aceleração do Crescimento-PAC, e dos Direitos Humanos na Alemanha**.

O expediente vai à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o **Ofício nº S/56, de 2009** (s/nº na origem), de ex-funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional, representados pela Associação de Moradores de Capivari de Baixo/SC.

O expediente vai à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu **Ofício nº S/57, de 2009** (s/nº na origem), do Pastor Marcos Aurélio de Souza, em favor do brasileiro Oscar Fernando Ruiz Torres, que estaria injustamente encarcerado na Espanha.

O expediente vai à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu o Ofício nº S/58, de 2009 (nº 2.583/2009, na origem), da Defensoria Pública da União, encaminhando Relatório de Gestão Biênio 2007/2009.

O expediente vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. EPITÁCIO CAFETEIRA** (PTB – MA) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, primeiro... pela idade, V. Ex<sup>a</sup>, que é um *gentleman*, Cafeteira.

**O SR. EPITÁCIO CAFETEIRA** (PTB – MA) – A Senadora Ideli Salvatti me deixou encarregado de pedir para ela falar numa comunicação inadiável. Estou desincumbindo-me disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Secretário, Dr. José Roberto, já está fazendo a inscrição.

Pela ordem, também tinha pedido para falar em primeiro lugar, porque vai se ausentar, a Senadora...

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Para uma comunicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Comunicação, Dr. José Roberto.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Pedi inscrição para uma comunicação inadiável, em segundo lugar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Dr. Roberto, então...

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Da mesma forma, para uma comunicação inadiável, solicito minha inscrição, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Rapaz, o PT está forte, como nunca antes, como disse o...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Três, em seguida, já se inscreveram.

Pela ordem, Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu só queria perguntar ao meu nobre Presidente qual é a minha posição de inscrição para falar, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> é o segundo inscrito.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas é o primeiro no meu coração, aqui. Mário Couto, essa extraordinária figura.

Então, há um pedido, que não tem inconveniente, de uso da palavra. E está aqui o documento. Esse pedido foi passado pelo extraordinário Senador Mozarildo Cavalcanti, que já estava em ponto aqui, mostrando a eficiência do Senado da República.

Então, há um documento aqui: “Sr. Presidente, comunico a V. Ex<sup>a</sup> que a Senadora Kátia Abreu usará da palavra pelo Bloco da Minoria... 5 de agosto. Raimundo Colombo”.

V. Ex<sup>a</sup> pode, depois chamarei um orador inscrito. A Senadora Marisa Serrano não estando aqui, será o Mário Couto. (*Pausa.*)

Ah, está. Está presente a Marisa Serrano.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS. *Manifestação fora do microfone*) – Não tinha me visto aqui. Estou invisível?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, V. Ex<sup>a</sup> está é muito bela. É porque fiquei atordoado, até pensando que era... Agora é a Kátia Abreu, V. Ex<sup>a</sup> vai ser em seguida.

Quer dizer, o Senado, além da inteligência das mulheres brasileiras, tem também a beleza. Está uma na tribuna, e a outra, em seguida, Marisa Serrano.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO. Pela Liderança da Minoria. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sr. Presidente.

Colegas Senadores e Senadoras, tenho certeza de que V. Ex<sup>as</sup> devem ter acompanhado, nas últimas duas semanas, na imprensa nacional – televisão, jornais e rádio –, a questão da eleição do Codefat, o Conselho que administra os recursos do FAT, o Fundo de Amparo ao Trabalhador. É sobre esse assunto que gostaria de dividir com os senhores e as senhoras as nossas preocupações, a aberração que sucedeu nessa eleição, que deveria ser tão simples e tão democrática.

O FAT é um fundo de amparo ao trabalhador, que foi criado, inclusive, por emenda, no passado, à Constituição. Os recursos que compõem o FAT são oriundos do PIS e Pasep, 70% deles: são a contribuição paga pelos empresários do Brasil, o PIS e o Pasep.

Qual é a função do FAT? O FAT tem que assegurar o seguro-desemprego, o abono salarial, os recursos para o BNDES financiar o País e o amparo ao trabalhador. Essa divisão é da seguinte forma: o orçamento para 2010 é de R\$43 bilhões, sendo R\$10 bilhões para o BNDES; R\$10 bilhões para o abono salarial; R\$11 bilhões para o seguro-desemprego; e R\$2 bilhões de

amparo ao trabalhador. São recursos livres. Os demais que acabei de dizer são recursos obrigatórios.

Amparo ao trabalhador, Sr. Presidente, significa qualificação profissional, convênios com Estados e Municípios, mas também com ONGs, enfim, uma aplicação livre que o Conselho determina, mas estipuladas e efetivadas as diretrizes pelo Ministério do Trabalho. O patrimônio do FAT, hoje, que é administrado pelo Codefat, o Conselho, é de nada mais, nada menos, que R\$150 bilhões, e um orçamento anual de R\$35 bilhões. A arrecadação, de R\$35 bilhões, e o orçamento, de R\$43 bilhões.

Foi divulgado na imprensa nacional que, neste ano, o FAT terá um prejuízo, um déficit, de R\$3,5 bilhões. E o déficit para o ano que vem, 2010, se o orçamento é de R\$43 bilhões e a arrecadação de R\$35 bilhões, será de quase R\$8 bilhões.

A situação dos recursos do FAT deverá ser uma preocupação para o Brasil, para os empresários, para os trabalhadores, porque isso é um patrimônio do trabalhador. Portanto, a gerência desses recursos deverá ser extremamente profissionalizada e técnica.

Como se compõe o Codefat, o Conselho que administra e estabelece as diretrizes para esse fundo? Ele se compõe de seis confederações patronais, seis confederações de representantes dos trabalhadores e seis Ministérios do Brasil. É um Conselho tripartite, paritário.

Portanto, anteriormente, até dezembro do ano passado, eram 4, 4 e 4, mas o Governo decidiu incluir mais duas confederações de trabalhadores. Na mesma hora, é obrigado também a incluir mais dois Ministérios e duas confederações patronais. Por isso, hoje, de janeiro para cá, a composição do Conselho, que era 4, 4 e 4, passou a ser 6, 6 e 6 membros – patronais, dos trabalhadores e dos Ministérios.

Desde 1990, desde que o fundo foi criado, seu regimento diz que deverá haver uma alternância na Presidência do Codefat. Uma alternância democrática, honesta, transparente: dois anos para os patrões, dois anos para os trabalhadores, dois anos para o Governo. Agora, neste mês, na semana passada, terminou o mandato dos trabalhadores, que foram indicados pelos trabalhadores, pela Força Sindical, do Sr. Paulinho. Foi a Força Sindical que indicou o Sr. Imediato para dois anos. Portanto, no rodízio, quem deveria estar presidindo o Codefat hoje eram as confederações patronais.

Como acontece a escolha? Desde 1990 – desde 1990, vinte anos –, os patrões reúnem-se, os seis, e, entre eles, por maioria absoluta, escolhem o candidato em quem os trabalhadores e as confederações irão votar, e também o Governo. Foi assim com o indicado do Sr. Paulinho, da Força Sindical, o Sr. Imediato.

Eles escolheram esse cidadão e os patrões e o Governo...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. KÁTIA ABREU (DEM – TO)** – ...de forma democrática, cumprindo com as nossas palavras.

Agora, para nossa surpresa, quando as confederações, as seis confederações, se reuniram no dia 30 de julho e definiram, por unanimidade, que a CNA seria a confederação privilegiada naquele momento para indicar o presidente do Codefat... Claro que, nesse momento, não pegamos nenhuma assinatura, porque nós julgamos que todos os seis fossem ali homens de palavra. Graças a Deus, quatro foram pessoas de palavra: a CNI, que o Armando Monteiro preside; a CNC, do Antonio de Oliveira Santos; e a Confederação dos Bancos, que é o Sr. Fábio o presidente. Mas as duas outras, para inteirar as seis, que foram fabricadas, construídas, forjadas pelo Sr. Ministro Luppi, criadas na calada da noite, em dezembro, e já incluídas no Codefat em janeiro, entidades que não representam nada nem ninguém... Ele abriu uma dissidência na CNC, que é a Confederação Nacional do Comércio, para fabricar duas confederações de chapa branca, retornando há muitos anos, quando o peleguismo imperava neste País: sindicatos eram criados pelo Ministério do Trabalho para fazer o que bem quisessem, para que não houvesse defesa do trabalhador, nem das classes patronais. Nós estamos vendo ser reencarnado no Brasil, através da figura exótica do Ministro Luppi, o peleguismo, através de duas confederações fabricadas na calada da noite para tomar a presidência das quatro confederações mais antigas do País. Apenas a CNA, que é a mais nova, tem 70 anos. Nós, que representamos centenas e milhares de sindicatos por todo o País.

Agora, perguntem: quem o Sr. Luigi Nese, fabricado pelo Ministro do Trabalho, a Confederação Nacional dos Serviços, quem ele representa? Onde está sua representação? Onde estão os sindicatos que ele representa? Que nos apresente aqui em audiência pública, traga as figuras e suas representações.

Sr. Presidente, nós vimos uma calamidade. Nós fomos afrontados. Os empresários do País foram ultrajados nos seus direitos e não puderam indicar, na sua vez, na sua ordem, o Presidente do Codefat que lhes conviesse e que achassem natural.

A CNA indicou um profissional, técnico do maior gabarito, cujo currículo foi avaliado por todos os membros conselheiros. Foi Vice-Reitor em Viçosa; é da Unicamp; foi Secretário de Agricultura de Minas Gerais; foi Diretor de Recursos Hídricos do Brasil. Uma pessoa de uma idoneidade a toda prova. Um técnico, um profissional a toda prova. Mas o Ministro...

*(Interrupção do som.)*



**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – ...usurpando do seu poder, forçosamente, manipulando as confederações dos trabalhadores e os Ministérios, com exceção do Ministério da Agricultura e o Ministério da Previdência, elegeu, à revelia da maioria das confederações patronais, o presidente que ele quer controlar. Ele tentou fazer com que o Presidente Lula mudasse o rodízio do Codefat. Ele queria que o Lula assinasse um decreto determinando que só o Ministro do Trabalho pudesse presidir o Codefat. E o Presidente Lula não assinou, porque as confederações deram um grito alto. E continuou o rodízio democrático, que é saudável à democracia. Vendo que seu intento não foi alcançado, ele forjou uma pessoa que ele vai manipular, uma pessoa que tem suspeitas terríveis a seu respeito, a respeito de sua idoneidade. Mas isso não importa para o Ministro, isso não importa para o Sr. Ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Ele quer aplicar as diretrizes do FAT, ele quer determinar as diretrizes...

(Interrupção do som)

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – ...ele quer determinar, porque o Codefat determina as diretrizes para os R\$43 bilhões. Ele quer ser o determinador das diretrizes e o cumpridor das diretrizes. Ele quer ficar à vontade com aquele seu compadrio para articular e mandar nos recursos e fazer o que ele quer.

Não adianta ele vir com essa farsa imoral de ir às revistas e à imprensa dizendo que ele não influenciou. Ele ligou não só para os Ministérios, ele ligou não só para as confederações dos trabalhadores, mas ele ligou para os patrões, ele ligou para o Armando Monteiro, ele ligou na CNC, ele ligou na Confederação dos Bancos dizendo que a CNA não podia presidir o Codefat.

Quero que todos os trabalhadores do Brasil, do mundo rural, do agronegócio, os empresários do Brasil, empresários rurais saibam que o Ministro Lupi tem preconceito contra o setor rural. Quero que o Senador Osmar Dias, que é do partido do Ministro, lhe chame atenção, porque é uma atitude de preconceito com o nosso setor, porque acha que nós, produtores rurais, não somos capazes de administrar os recursos do FAT; só ele, do seu Estado, com a sua ascendência, com a sua prepotência, com a sua arrogância, com o seu exotismo, poderia ter feito o que ele fez.

Mas, colegas Senadoras e Senadores, infelizmente, nós, as confederações patronais do Brasil – a Confederação Nacional da Indústria, a Confederação Nacional do Comércio, a Confederação Nacional dos Bancos, a Confederação Nacional da Agricultura – renunciamos, no dia de hoje, à participação no Codefat. Já está protocolado na Presidência da República documento solicitando ao Presidente que publique outro decreto retirando essas quatro confederações, porque

não faremos parte de uma farsa, não faremos parte de um circo montado para a corrupção neste País. Lá, seremos dezoito; dezoito menos quatro; serão quatorze a quatro. Não pactuaremos. Vamos nos ausentar para não pactuarmos junto ao Conselho do FAT com as falcruas que pretendem que lá sejam feitas. Porque, se não quiseram aquele que escolhemos, é porque têm alguma coisa a esconder.

E não se preocupem, porque o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Externa do Tribunal vai apresentar ao Congresso Nacional todos os convênios feitos nos últimos dois anos da administração indicada pela Força Sindical, do Sr. Paulinho e do Sr. Imediato. Queremos verificar todos os convênios. Tomara Deus que não tenha nada errado! Tomara Deus que tudo tenha sido cumprido à risca! Mas recebi denúncias no meu gabinete de que existe um medo monstruoso de que as confederações antigas, tradicionais e idôneas, ocupem a Presidência do Codefat por conta da administração dos últimos dois anos.

Estou aqui apenas transmitindo uma denúncia que será verificada, porque é um direito nosso, um direito desta Casa, um direito meu como Senadora da República.

Quero, Sr. Presidente, ainda aqui anunciar que ontem fizemos uma reunião à noite da Ação Empresarial, que é presidida por Jorge Gerdau. Essa instituição é composta por todas as confederações patronais do Brasil, todos os segmentos patronais e empresariais do Brasil. Também a Ação Empresarial emitiu uma carta, uma nota de apoio a nossa atitude e de repúdio ao que o Ministro fez com os recursos do FAT. Num momento importante para o Brasil, num momento de crise, em que estamos saindo de uma recessão e os recursos do FAT têm de ser tratados com seriedade, porque o déficit será imenso, o Ministro quer manipular esses recursos da forma que bem entende.

Solicitamos ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados, ao Tribunal de Contas da União e à sociedade que fiquem todos de olho, porque nós não estaremos lá para sermos massa de manobra do Sr. Ministro Carlos Lupi.

(Interrupção do som)

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Ele que continue...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> já vai fazer quinze minutos. Se eu for pelo coração, dou a V. Ex<sup>a</sup> a noite e o dia todo, mas tenho que ir pelo Regimento.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Desculpe, Sr. Presidente. Peço apenas que esta Casa possa se manifestar, não pela CNA, pela CNI, pela CNC, pela

Confederação dos Bancos, mas pelo recurso e pelo patrimônio do trabalhador brasileiro, que está em risco. Não sabemos por que fizeram isso.

Quero apenas lembrar que, no Governo Fernando Henrique, numa oportunidade em que chegou a vez dos trabalhadores, a CUT indicou nada mais nada menos do que Delúbio Soares para presidir o Codefat. E todo mundo aceitou, respeitadamente, democraticamente, a indicação da CUT. Ninguém respondeu, ninguém reclamou, ninguém retaliou e ninguém descumpriu o acordo, como fez o Sr. Ministro. Fernando Henrique cumpriu o acordo, deixou cumprir o acordo e não fez valer a sua autoridade, o abuso de sua autoridade. Delúbio Soares, nada mais, nada menos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senadora Kátia Abreu, mais um minuto para concluir o mais belo discurso que eu já ouvi aqui da tribuna.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Muito obrigada, Sr. Presidente. Agradeço a sua compreensão, bem como a dos meus colegas. Isso é fato consumado. Ninguém está aqui solicitando recomposição de situação, de volta à Presidência. Não! Estamos apenas anunciando a nossa renúncia. Nós não compactuamos com essa farsa, com esse peleguismo, com o sindicato formado, chapa branca, pelo Sr. Ministro do Trabalho.

Muito obrigada.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, com a palavra Senador Augusto Botelho.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de me inscrever como suplente da comunicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito em quarto.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a palavra, agora, a Senadora Marisa Serrano. Nós fizemos uma aquiescência a ela, já que tinha um compromisso. Mas foi melhor para V. Ex<sup>a</sup>, porque anunciamos antecipadamente e o Mato Grosso, o Brasil, todas as professoras, o Mato Grosso do Sul, do Norte, enfim, todos os Estados estão esperando para ouvir o pronunciamento, como sempre belo, de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estaremos nos dirigindo, daqui a pouco, para a primeira reunião do Conselho de Ética deste ano. E tenho sentido nesta Casa que estão confundindo ou não querem saber o que significa Conselho de Ética. Eu sei que as funções de um Conselho de Ética não podem ser estáticas. Os conceitos são mutáveis, eles mudam e são direcionados sempre com uma única ótica: promover o bem-estar geral, promover a justiça, a igualdade entre os homens, garantindo, assim, a liberdade e o fundamento nos valores democráticos.

A ética é como um rio que corre sempre pelo mesmo veio. Embora suas águas possam ser mais ou menos caudalosas, dependendo, é claro, do tempo e do clima, elas podem muitas vezes secar ou transbordar. A ética contém princípios permanentes, embora o tempo histórico possa determinar quais os aspectos da ética que são mais ou menos relevantes.

A ética pode até ser uma conveniência das convenções sociais, mas, antes de tudo, ela deve ser uma celebração das virtudes. Seu objetivo é transformar o homem, colocando-o a serviço do bem.

O Conselho de Ética do Senado, neste sentido, tem uma missão histórica: analisar os fatos e atitudes que envolvem Senadores que estão sob o crivo da imprensa e da opinião pública brasileira; julgar se eles romperam com o pacto da justiça, da transparência e do respeito aos princípios republicanos. Esse pacto foi assinado por cada um de nós no momento da nossa eleição e no momento, principalmente, que juramos cumprir a Constituição.

Neste momento, as representações colocadas pelos partidos e a cobertura da imprensa dão a exata medida do que está em jogo. Enquanto as opiniões no Senado estão divididas, na sociedade há um consenso: chegamos ao fundo do poço e devemos tomar as decisões necessárias para emergir em direção à luz.

Acredito que o Conselho de Ética do Senado deve ser uma espécie de balizador entre as nossas convicções íntimas e a nossa formação moral, somadas às expectativas da sociedade brasileira.

Não há como fazer parte de um Conselho de Ética sem que as pessoas pensem quais são suas próprias convicções, qual é o seu caráter e qual é a moral que defendem.

A vontade coletiva está apontando caminhos. Não devemos ser arrogantes e achar que a opinião pública não vale, desprezar a opinião pública, já que ela é razão primeira de nós todos estarmos aqui.

O nosso trabalho reside na sabedoria de cada um dos Senadores em estabelecer critérios de preservação desta instituição e, ao mesmo tempo, respaldados pela Justiça e pelo direito, separar o que pertence



ao interesse público do que está afeito aos interesses particulares.

O que está em julgamento hoje, no Conselho de Ética, é um modelo de se fazer política no nosso País. O que está aqui colocado de forma cristalina, pelo menos para mim, é se vamos compactuar com o Brasil arcaico, mantê-lo aferrado aos usos e costumes – aliás, maus usos e costumes desta Casa –, ou vamos romper com tudo aquilo que representa práticas do chamado patrimonialismo da política brasileira.

Está claro e evidente que a sociedade brasileira reivindica um basta nesses procedimentos. A voz rouca das ruas, que deve ser considerada uma referência ética dentre tantas outras, está a nos indicar o caminho que devemos trilhar para fortalecer a paz e a normalidade que todos nós queremos para esta Casa.

Do ponto de vista histórico e filosófico, podemos afirmar que a ética é cada vez mais um movimento que as civilizações fazem na direção na harmonia entre os homens, do fortalecimento das virtudes, do respeito aos direitos humanos, da valorização da honestidade e da decência, da preservação do interesse público, da garantia de que os recursos do Estado serão utilizados para todos e não somente por alguns.

Há perguntas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que devem ser feitas: primeiro, o povo brasileiro considera ética uma virtude a ser exercida? O trabalhador, o empresário, o estudante, a dona de casa têm essa visão, essa preocupação? Ou ela (a ética) transformou-se, ao longo do tempo, apenas em uma palavra da moda que, de tanto ser usada, já ficou banalizada e desconsiderada por todos?

Mas eu acho – ou melhor, tenho a convicção ferrenha – que podemos fortalecer a ética: fortalecer a ética nesta Casa, fortalecer a ética na sociedade brasileira. E vamos fortalecer à medida que nossas atitudes, o nosso exemplo, demonstrarem verdadeiros compromissos com a Nação, principalmente com a justiça e, também, nosso interesse em resguardar o interesse da Nação, o interesse público.

Nós sabemos que a luta política que travamos diariamente nesta Casa, que travamos nas Comissões, que travamos em nossos Estados, que travamos nos palanques à época das eleições, às vezes, obscurece um pouco o senso histórico. Mas o momento atual exige que possamos nos desvencilhar de vícios de pensamentos e atitudes e compreender que a crise no Senado é uma oportunidade especial para fazer as mudanças profundas no funcionamento desta nossa instituição.

No fim, o que todos imaginavam – eu acredito que todos imaginavam – se constituir realmente em perdas

irreparáveis para nós e para a Nação, pode perfeitamente se transformar na redenção da nossa Casa.

A minha maior preocupação é saber e compreender como todos esses acontecimentos – esses acontecimentos que estamos vivemos há mais de três meses – possam impactar nos corações e nas mentes de milhões de pessoas, jovens e adultos, que, a cada dia, assistem a classe política se degradar. O que nós vimos anteontem aqui dá bem o exemplo daquilo que estou falando. São atitudes que confundem e depreciam os valores, destruindo a base do sustentáculo ético da sociedade.

Quem reconhece a importância da educação compreende claramente que na sociedade moderna a mídia tem uma importância pedagógica fundamental. Neste aspecto, eu questiono: será que o conselho de Ética do Senado não tem, neste momento, um papel fundamental de um compromisso com a geração que está cada vez mais carente de valores neste País? Eu tenho muitas dúvidas. Compartilho das mesmas preocupações manifestadas por inúmeros cidadãos com o desdobramento da crise no Senado. Eu duvido que tenha, aqui, algum Senador que não tenha recebido *e-mails*, diariamente, do cidadão brasileiro questionando a nossa postura e o futuro desta instituição.

Todos nós estamos sendo bombardeados por aquilo que a Nação está pensando neste momento. Eu tenho medo de que aqueles que não aceitam investigação possam seguir numa direção que termine reforçando os terríveis equívocos que permeiam o tecido social – de que somos uma sociedade do vale-tudo, de que os vencedores são sempre os espertos, de que a ameaça e o constrangimento são armas legítimas para quem quer se dar bem. Isto nós não podemos aceitar: uma sociedade do vale-tudo, uma sociedade em que se ganha no grito, uma sociedade que não discute e que não tem condições e compromissos com o diálogo.

Espero que Deus nos ajude e faça com que possamos tomar a decisão certa no dia de hoje e que saíamos desta crise mais fortes, com o respeito e a confiança da sociedade, consolidando a democracia e ajudando o nosso País a ser mais justo e fraterno e que possamos, também, Sr. Presidente, voltar-nos para o que realmente interessa ao povo brasileiro: a discussão de temas relevantes que vão mudar o dia-a-dia da população. E cito alguns exemplos daquilo que estamos vivenciando hoje e que são importantes para a sociedade, isso para responder aos *e-mails* que recebi dizendo que temos que fechar o Congresso porque aqui ninguém trabalha e que aqui não estamos dando as respostas que a sociedade exige. Quero citar alguns exemplos dos trabalhos que estamos realizando

do, dentre tantos trabalhos e assuntos importantes que estamos tratando.

A denúncia da prostituição de menores, como acontece no meu Estado, mostra-nos que é urgente a proteção às crianças; notícias sobre desmatamentos nos chamam ao debate sobre as questões ambientais; é preciso discutir o Sistema Único de Saúde, porque todos os dias, Senador Mão Santa, vejo V. Ex<sup>a</sup> e os Senadores, principalmente os ligados à área da saúde, discutirem os problemas que vivenciamos na saúde, no atendimento à saúde do povo brasileiro; precisamos um orçamento mais realista; e é necessário haver um papel mais equilibrado entre as competências da União, dos Estados e dos Municípios naquilo que chamamos de Pacto Federativo. Sem falar nas questões internacionais. Que política externa o Brasil pretende fazer? O Mercosul deve ser fortalecido?

Esses são alguns exemplos que mostram como é urgente resolver esta crise que estamos vivenciando a fim de debatermos outros assuntos aqui no Senado e transformarmos em produtivo o nosso trabalho no segundo semestre deste ano. Mas para que isso aconteça é necessário que os 15 membros do Conselho de Ética que se vão reunir daqui a pouco pensem na Nação, pensem no Senado, pensem no povo brasileiro e não se encaminhem ao Conselho de Ética, encarando-o como se fosse um Fla-Flu, como se houvesse duas torcidas: situação e oposição. Não é disso que estamos tratando. É bom que o povo brasileiro que nos ouve e nos vê saiba muito bem disso. Não é disso que estamos tratando.

O Conselho de Ética vai tratar de tudo aquilo que já disse hoje aqui. Vai tratar do bem comum, vai tratar da seriedade, da competência, da qualificação, vai tratar do caráter, vai tratar de dignidade. Se os 15 membros que estiverem sentados no Conselho de Ética não colocarem a dignidade, o caráter e a moralidade acima de questões pessoais, de questões de interesses pessoais, vamos dar um péssimo exemplo para o País. E vamos dizer, sim, aquilo que alguns pensam: que vale, sim, o grito; que vale, sim, a chantagem; que vale, sim, o constrangimento. Somos homens e mulheres que estamos aqui com uma idade que não nos permite aceitar. O exemplo que temos de dar à Nação brasileira é justamente daquilo que o Senado sempre foi: a Casa do equilíbrio, a Casa do diálogo e a Casa daqueles que querem e trabalham para o melhor para o nosso Brasil.

Termino, Sr. Presidente, dizendo que me emocio, porque gostaria de ver um Conselho de Ética que nos desse a certeza e o orgulho de pertencer a esta Casa. Não quero ir para um Conselho de Ética que seja um circo, não quero ir a um Conselho de Éti-

ca que denigra tudo aquilo em que acredito na política brasileira.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senadora Marisa Serrano, professora Marisa Serrano, Abraham Lincoln disse que a democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo. Senador Marco Maciel, é dele também um dos melhores pensamentos: “Caridade para todos, malícia para nenhum e firmeza no Direito”.

Convidamos a Líder do Partido dos Trabalhadores e professora Ideli Salvatti, que está inscrita para uma comunicação inadiável.

Regimentalmente, seria por cinco minutos, mas terei a sensibilidade de respeitá-la na tribuna como V. Ex<sup>a</sup> merece.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Agradeço, Sr. Presidente, até porque o assunto que me traz à tribuna é digno de comemoração e merece efetivamente a atenção de todos os Senadores e Senadoras, como merece a atenção de toda a população brasileira.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) acabou de divulgar o estudo: *Desigualdade e Pobreza no Brasil Metropolitano durante a Crise Internacional: Primeiros Resultados*. Os números são extremamente alvissareiros, números que nos obrigam a fazer uma profunda reflexão, inclusive em um momento tão delicado como este por que o Senado está passando.

Enquanto se trabalha e os resultados estão aí, Senador Epiácio Cafeteira, mostrando que o trabalho dá bom resultado, nós estamos aqui enrolados – para não dizer coisa pior – em uma das piores crises do Senado.

Esses números que o Ipea apresenta demonstram que os efeitos da crise internacional, essa crise tão grave que assola todo o mundo e que traz tantas consequências, no caso do Brasil, além de não ter provocado os efeitos econômicos gravíssimos que estão aí sendo aferidos e apurados em tantos países – e o Brasil está muito diferenciado –, sob o aspecto social, os dados trazidos pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada são extremamente importantes e positivos.

Tivemos uma brusca interrupção do curso de crescimento. O Brasil vinha crescendo de forma sólida, constante e com uma potencialidade cada vez melhor de um ano para o outro. Quando a crise interrompeu esse curso de crescimento, as medidas anticíclicas adotadas pelo Governo, como a desoneração fiscal, a redução na taxa de juros, a elevação do crédito público, a ampliação dos programas de garantia de renda,

o aumento do salário-mínimo, entre tantas outras atitudes, enfim, as ações do Governo fizeram com que os efeitos da crise mundial não tivessem, no Brasil, as consequências econômicas que são verificadas em outros países.

A melhor notícia é que essas medidas permitiram que, diferentemente de em outras crises, nesta, a população, principalmente a de menor renda, não tivesse aumento da pobreza, de aumento da exclusão social, de ampliação da desigualdade social e da concentração de renda.

Nós temos um índice que mede isso em todo o mundo, o Índice de Gini. Ele varia de zero a um. O “zero” indica uma distribuição plena da riqueza, com igualdade, igualitária; o “um” indica a extrema concentração, onde muito poucos concentram toda riqueza. E esse Índice de Gini, que vem sendo medido aqui no Brasil como em tantos outros países, do mês de junho deste ano, é de 0,493.

É a primeira vez que esse índice que mede a concentração de riqueza, Senador Mão Santa, está abaixo de 0,5. É a primeira vez na história do Brasil, desde que essa medida da concentração da riqueza ou da distribuição da riqueza, como se queira, apresenta esse indicador abaixo da metade. Ou seja, nós já fomos incluídos naquele grupo de países, que não são muitos, infelizmente, que distribuem de forma mais adequada a riqueza que toda a sua população desenvolve e cria.

Esse Índice de Gini, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, vem com base exatamente na pesquisa mensal de emprego do IBGE, nas seis principais regiões metropolitanas. De março de 2002 até junho de 2009, nós tivemos uma diminuição desse índice que mede a concentração da riqueza em quase 8%. Friso: quase 8%!

Portanto, nós temos uma situação onde está comprovado que algo em torno de quatro milhões de pessoas, entre março de 2002 até junho de 2009, só nas regiões metropolitanas – não no Brasil como um todo, apenas nas regiões metropolitanas pesquisadas –, que são as regiões metropolitanas do Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, repito, quatro milhões de pessoas deixaram a pobreza, melhoraram de vida. E, para as pessoas terem a dimensão do que é isso, ou seja, quatro milhões de pessoas saindo da pobreza, basta dizer que quatro milhões de pessoas é o número de eleitores do meu Estado. É praticamente a população que tem direito de votar e ser votada em Santa Catarina como um todo; portanto, é um contingente muito grande.

E quanto à desigualdade e à pobreza metropolitana durante a crise, teve diferentes volumes de pes-

soas retiradas da pobreza de região para região, mas o movimento de diminuição da pobreza, de retirada da pobreza, aconteceu em todas as regiões.

Então, essas trajetórias de redução da desigualdade e da pobreza não foram interrompidas durante esse período da crise – entende, Senador? Nós não tivemos uma interrupção. E isso acontecia sempre. Na crise de 82/83, tivemos 31% de aumento da pobreza no País. Mais de 10 milhões de brasileiros foram empurrados para a pobreza, para a miséria. Na crise de 89/90, a taxa de pobreza cresceu 10%. Na crise de 98/99, a taxa de pobreza no Brasil cresceu 7%.

Então, é a primeira vez que, numa crise econômica grave – e a atual é muito mais grave que as de 82/83, 89/90 e 98/99 –, enfrenta-se uma crise econômica, consegue-se sair bem economicamente...

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Concederei o aparte, se o Presidente permitir.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Já pedi ao Presidente.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Mas é a primeira vez que se enfrenta a crise, Senador, e nós conseguimos enfrentá-la saindo, comparativamente com os outros países, bem economicamente e principalmente socialmente, ou seja, fazendo com que as pessoas continuem melhorando de vida, comprando mais, tendo acesso a melhores bens, a uma qualidade de vida melhor.

Ouçó V. Ex<sup>a</sup> com muito prazer.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senadora Ideli Salvatti, realmente, é melhor estar menos ruim do que pior. Ainda, se nós olharmos – e aqui está, Senadora Ideli, o mapa publicado pela própria Presidência da República, conforme V. Ex<sup>a</sup> colocou no seu pronunciamento –, são nas regiões metropolitanas. Portanto, V. Ex<sup>a</sup> não se desviou disso não.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – É porque estou trabalhando com dados do Ipea.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Exatamente. Mas, o que significa região metropolitana? Se mostrarmos o mapa, significa que toda a região Norte e a região Centro-Oeste estão excluídas. Então, é um dado que não reflete a desigualdade regional que existe. E falo isso porque, na região Norte, a coisa só tem se aprofundado. Então, é menos mal que esteja em alguns lugares, que, inclusive, se olharmos aqui, são: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Quer dizer, o Sul e o Sudeste “maravilha” estão melhores, realmente, estão menos mal.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Tem Salvador, tem Recife.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Só Salvador e Recife, dois, fora do Sul e do Sudeste. É só este o registro, porque concordo que estamos menos mal, mas é preciso dizer que a grande região sofrida e pobre do Brasil não está não.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Agora, Senador Mozarildo, num estudo anterior, feito pelo próprio Ipea, que tivemos a oportunidade inclusive de registrar aqui, e que não foi feito apenas nas regiões metropolitanas, nós tivemos uma retirada da pobreza, nas classes D e E, que são as classes de menor poder aquisitivo, de 20 milhões de brasileiros. Aí, com certeza, estavam incluídos contingentes grandes do Norte e do Nordeste.

Acredito que seja isso que a Senadora Fátima Cleide queira registrar.

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Quer registrar, Senadora Ideli, que essa realidade hoje, Senador Mozarildo, também começa a se interiorizar. Rondônia, por exemplo, tem um índice de crescimento que a gente lá no Estado diz mesmo que estamos nos equiparando aos índices da China, pois estamos crescendo 7% ao ano. Então, é um crescimento muito interessante. Isso demonstra que os investimentos do Governo Federal, principalmente os investimentos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – estão contribuindo para a redução dessa desigualdade. Parabéns pelo seu pronunciamento, Senadora Ideli.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Eu agradeço.

Queria apenas registrar duas questões. Foi muito interessante: com esses números, com esses dados, com esse resultado, há poucos dias tivemos um debate estranho, onde o reajuste do Bolsa Família, o reajuste para recuperar inclusive a inflação do período, que atingiu os alimentos, com um valor além da inflação média, foi considerado eleitoreiro. “Ah! estão reajustando o Bolsa Família por causa de não sei quantos por cento a mais nos votos para a eleição!” Está comprovado que programas como o Bolsa Família, que atinge mais de 11 milhões de famílias em nosso País, o maior programa de distribuição de renda do Planeta, são fundamentais para produzir esse tipo de política, como é o caso da recuperação do salário-mínimo acima da inflação. É isso que distribui, é isso que fortalece o mercado interno; é isso que inclusive ajudou a enfrentar a crise.

Por isso, acho que vem em bom momento, em excelente momento o evento que se inaugura hoje: Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Social, que inicia hoje, às 17 horas. Inclusive, vai ser transmitido ao vivo, durante três dias, pela TV NBR, que é o canal do Governo Federal. Esse evento tem como objetivo ana-

lisar os avanços e desafios encontrados pelos países emergentes na superação da pobreza e da desigualdade, além do papel que as nações vêm desempenhando para melhorar as condições de vida de suas populações. O tema é: Políticas Sociais para o Desenvolvimento – Superar a Pobreza e Promover a Inclusão.

Então, o assunto, o simpósio, o tema estão absolutamente condizentes com o momento, inclusive com os números que o Ipea está divulgando e que nós todos temos que, obviamente, comemorar. Ao mesmo tempo, temos que trabalhar para que sejam ainda melhores, porque cada diminuição, cada milésimo que nós conseguimos diminuir no índice de Gini são milhões de brasileiros que melhoram de vida.

E é para isso que serve a política. A política serve para melhorar a vida das pessoas, e não para a gente ficar em tiroteio, como nós estamos, infelizmente, aqui, no Senado da República.

Muito obrigada.

*Durante o discurso da Sra. Ideli Salvatti, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Mário Couto, que é digno representante do grande Estado do Pará e que é oriundo da Ilha de Marajó.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, venho a esta tribuna, na tarde de hoje, Senadora Marisa Serrano, sinceramente, com o astral lá embaixo, preocupado com a situação deste Senado, preocupado com o desgaste que sofre esta Casa, preocupado com as limitações, Presidente, impostas pelo Governo Federal a esta Casa, já não bastasse a crise interna do próprio Senado.

Quando, Senadora Marisa Serrano, somos obrigados... Veja V. Ex<sup>a</sup>: somos obrigados, por imposição... Nação brasileira, meu mestre em segurança pública Romeu Tuma, quando nós somos obrigados... Isto é muito grave, Senador, o que vou falar agora: somos obrigados a sentir que nós estamos presos a um poder central, e aquilo que a Constituição nacional nos determina que seja feito – a fiscalização ao Governo Federal, às suas atitudes – somos hoje praticamente proibidos de fazer. Este poder não tem, hoje, condições de fiscalizar o Poder Executivo. Senti eu na pele agora, Senadora. Agora. Há dois anos estou tentando abrir uma CPI para verificar a corrupção que existe dentro do Dnit. As estradas nacionais, todas, sem exceção, todas



em calamidade pública. Mortes, Senadora. São três mortes por dia, Senadora, nas estradas brasileiras.

E eu querendo fiscalizar, querendo mostrar à Nação brasileira, eu, um simples Senador que veio para cá representar o Estado do Pará, que viu aqui, nesta Casa, hoje, o Diretor do Dnit ser sabatinado, e naquela ocasião provei que ele lesou os cofres deste Senado com R\$500 mil.

A corrupção impera no Dnit.

Conseguimos as assinaturas. Demos entrada na Casa. Sabedor do risco que corre, aquele Diretor começou a fazer *lobby* aqui, dentro desta Casa. Como a minha postura foi firme, Senadora, ele esperou o momento do bote. E disseram assim: “PSDB, vocês só podem começar a CPI da Petrobras se segurarem a CPI do Dnit”. Está suspensa a CPI do Dnit.

Nação brasileira, olhe o que o poder do Lula faz nesta Casa.

Pagot deve estar feliz da vida. Pagot... Já falei a ele várias vezes: estás liberado, Pagot! Faze o que tu quiseres! Esta é a Nação brasileira! Ninguém vai conseguir te fiscalizar! Tu és protegido pelo Lula, Pagot!

Acabou-se! Acabou-se! Que exemplo, Senadora, que exemplo estamos dando a esta Nação, Senadora Marisa Serrano? Que exemplo estamos dando a outros diretores de outros órgãos? Que exemplo? Sabe qual é o exemplo, Senadora? É que neste Brasil tudo pode!

O Tribunal de Contas da União, Senador Jefferson Praia, Nação brasileira, já cansou de mandar à Mesa Diretora relatórios de corrupção no Dnit, dizendo assim: “Olhem, façam alguma coisa, fiscalizem. Ei, Senadores e Senadoras, tem uma corrupção gritante dentro do Departamento Nacional de Infraestrutura. Façam alguma coisa, fiscalizem, parem com esta bandagem lá dentro!”

E aí um Senador diz: “Eu vou fazer”. E o poder central diz: “Você é muito pequeno para fazer isto. Deixe o diretor lá fazer o que ele quiser. Deixe as estradas brasileiras levarem a breca. Deixe morrer nas estradas. Não ligue para isto”.

Está suspensa, Senadora, houve um acordo. Como sou soldado do meu partido, concordei com o Líder do meu partido.

Agora, Senador Romeu Tuma, eu lhe prometo, meu Presidente, eu lhe prometo: eu jamais deixarei esta causa de lado. Saiba disto, Geraldo Mesquita: eu não sairei deste Senado enquanto eu não fiscalizar o Dnit. Saiba, Pagot: podes fazer o que quiseres, mas nós haveremos de fiscalizar o teu departamento. Eu não sairei, Senadora, não sairei deste Senado sem abrir a CPI do Dnit. Vou esperar com paciência, com o coração partido pela atitude do Governo Federal. Mas, como eu sei que eles não cumprem acordos, tenho

certeza de que já, já o acordo será quebrado, e nós haveremos de abrir a CPI do Dnit.

Mas o que me traz, Senador, a esta tribuna na tarde de hoje é a preocupação que tenho com o meu querido Estado do Pará. Não sei se V. Ex<sup>a</sup> teve a oportunidade de assistir ao Jornal Nacional na Rede Globo e verificar mais uma triste notícia em relação ao meu Estado.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Mário Couto, antes que V. Ex<sup>a</sup> entre no tema do nosso querido Estado do Pará, eu queria merecer um aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pois não, Senador.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> aborda essa questão da dificuldade de fazer fiscalização. Olhe, Senador Mário Couto, nós estamos lendo há vários dias, nos jornais, que o Presidente Lula está reclamando da fiscalização do Tribunal de Contas da União. Está dizendo que não pode, que o Governo não trabalha mais rápido porque há muita fiscalização e insinuando, inclusive, que tem que mudar a legislação para que ele possa realmente trabalhar. Quer dizer, ele não quer, portanto, preocupar-se em fazer as coisas dentro dos ditames da legalidade, da moralidade. Em outras palavras, ele quer fazer; se vão roubar, se vão superfaturar, não interessa. Então, se ele está reclamando até do Tribunal de Contas da União, imagine V. Ex<sup>a</sup> nós, aqui, no Senado! Fizemos da Comissão de Fiscalização e Controle uma comissão salada mista, porque agora a Comissão de Fiscalização e Controle é Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. Então, nós mesmos aqui fizemos esse jogo, que, é evidente, é muito útil ao Poder Executivo. E concordo com V. Ex<sup>a</sup> quando diz que temos que encontrar uma forma de fazer um contrapeso a esse poder imperial do Presidente da República, porque ficam falando que o Poder Executivo não é bem compreendido. E aí V. Ex<sup>a</sup> colocou mais um exemplo: ele interfere inclusive aqui, quando há uma iniciativa, como a de V. Ex<sup>a</sup>, por duas vezes, de pedir uma CPI. Acho que o Presidente da República precisa entender que, quando se pede uma CPI, ninguém já está condenando, não! A gente quer investigar. Trata-se de Comissão Parlamentar de Inquérito. Agora, não se pode nem investigar? Isso, realmente, é de lamentar. Quero me solidarizar com V. Ex<sup>a</sup>. Assinei o primeiro e o segundo requerimento da sua CPI e acho que qualquer CPI que for solicitada aqui temos de fazer. É nosso papel. Aliás, fiscalizar é um dos papéis que deveriam ser nossos. Temos, realmente, que fazer isso. Quero parabenizá-lo, portanto, pela reclamação, pelo protesto que V. Ex<sup>a</sup> faz.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Obrigado, Senador Mozarildo.

Senador Tuma.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senador Mário Couto, talvez eu não tivesse nem direito de apartear-lo.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – É lógico que tem!

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – O Senador Mozarildo fez referência a uma coisa que normalmente tenho sentido: uma indiferença dos Senadores com respeito à Comissão de Fiscalização e Controle. Quando participei dela por um período, o Tribunal de Contas mandava vários processos. Às vezes, aprovada a conta, examinando-se o parecer técnico dos membros do Tribunal de Contas, encontravam-se ilicitudes ou falhas na administração. Então, o Senador tinha a obrigação de, ao relatar a matéria, não aceitar a decisão que fosse tomada. Portanto, esses casos de estrada, projetos que são de recapagem, em relação a tudo isso que aconteceu – e cujos resultados, infelizmente, foram altamente negativos para o Erário –, a Comissão de Fiscalização e Controle já tinha de se ter manifestado, independentemente da luta de V. Ex<sup>a</sup> pela CPI, porque todos os fatos que aqui chegarem têm meios de ser fiscalizados, Senador Presidente Geraldo Mesquita.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Senador Tuma, não vou desistir dessa CPI.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Não, não é essa a questão, mas ela não pode, a cada tempo, ser procrastinada. Os fatos vão acontecendo, e estamos a reboque.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Vamos fiscalizar o DNIT. Vou mostrar à sociedade brasileira a corrupção que existe dentro do Dnit. V. Ex<sup>a</sup> não tenha dúvida nenhuma disso. Concordei, liberei para meu Líder fazer o acordo que quisesse. Sou soldado dentro do meu Partido, sou fiel ao meu Partido, respeito todas as condições que o Partido me impuser, mas não vou desistir daquilo em relação ao qual acho que a Nação está me cobrando: mostrar a ela por que as estradas brasileiras estão quebradas, porque o Diretor-Geral do DNIT não aplica corretamente o dinheiro.

Mas, Presidente, vou descer da tribuna. Quero apenas fazer um rápido comentário em relação ao que vi na TV Globo, ontem à noite. Uma criança de 12 anos, Senadores, Senador Valter Pereira, no meu Estado... Isso já é normal. Canso de falar, sempre falo todas as vezes em que venho a esta tribuna, que meu Estado está em estado de guerra. Os bandidos tomaram conta do Estado do Pará! É o Estado mais violento desta Nação hoje. A Governadora do meu Estado não toma

nenhuma providência em relação a isso; o Presidente da República, nenhuma; o Ministro da Justiça, que já deve estar cheio de receber vários e vários ofícios meus, pedindo que ele, imediatamente, interfira no Estado do Pará, também não.

Ontem, mais um crime bárbaro: os ladrões, os bandidos chegaram a uma rua. Um garoto de 12 anos, vendo o risco pelo qual o outro, de seis anos, passava, abraçou o de seis anos e morreu. Isso já é comum no Estado do Pará.

Eu trouxe aqui, Senador, uma reportagem. Hoje, existe um tipo de crime novo no Estado do Pará, chamado “crime dos piratas”. Eles assaltam na Ilha do Marajó, de dia e de noite. Sessenta embarcações são assaltadas por mês. Sessenta! Cansaram de assaltar em terra e foram para o mar. Estão assaltando no mar. Agora, um fato triste. Este é o fato mais triste. Pergunto: onde está a Governadora do Estado do Pará, aquela Governadora que foi aos palanques dizer que ia acabar com a violência no meu Estado? Onde está essa senhora? Está aqui. Vou mostrar à Nação brasileira. Está aqui. V. Ex<sup>a</sup> está olhando? Está aqui: na mesa de um bar. Não sou eu que estou falando isso. Enquanto a população paraense é assaltada, pisoteada, destruída, assassinada – diz o jornal *Diário do Pará*, na coluna do Sr. Guilherme Humberto –, o jornal mostra esta senhora sentada num bar; e diz que semanalmente – mais: diariamente – ela vai ao bar e fica até de manhã. Fica até de manhã! Essas são cenas deploráveis para um Estado produtor, para um Estado que tem um potencial turístico imensurável, para um Estado de gente trabalhadora, mas que morre sem nenhuma proteção; que morre barbaramente. Enquanto isso, a Governadora passa a noite em bares bebendo. E não sou eu que estou dizendo isso; é a imprensa do meu Estado que está falando e mostrando.

Governadora Ana Júlia, tenha piedade, Governadora! Tenha dó do povo paraense, invista em segurança, Governadora! Não deixe mais que amanhã caíam dois, três, quatro paraenses assassinados barbaramente, como foi o caso desse menino de 12 anos. Tome providências, Governadora! Pare de beber, Governadora!

Não tenho nada a ver com sua vida, Governadora, mas a bebida atrapalha, Governadora! A bebida atrapalha, Governadora! Faça ideia como V. Ex<sup>a</sup> amanece no dia seguinte, de ressaca, sem poder raciocinar, Governadora!

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Faça isso não, Ana Júlia! Faça isso não! Trabalhe, Governadora! Trabalhe! Deixe de beber. Não tenho nada contra sua



vida particular, mas a senhora está exagerando. Isso é vergonhoso! Isso é vergonhoso para um administrador público, para um Governo. Beba! Beba na sua casa. Não vá para bar, não! Beba lá no fundo do teu quintal, beba lá na tua casa, na varanda da tua casa. Convide tuas amigas e teus amigos, mas não vá para bar, não! Um ato desse desmoraliza V. Ex<sup>a</sup>, e traz aos bandidos a certeza de que o Pará não tem dono! Traz a certeza aos bandidos de que o Pará está entregue às baratas. Um ato de uma Governadora dessa! A pessoa entra no bar e vê aquela Governadora bêbada. O que o ladrão, o assassino, o bandido...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – ... pode pensar? O que ele pode pensar? “É natural. Aqui não tem dono, aqui ninguém tem moral.”

O Pará está entregue. Podemos assaltar a hora que quisermos. E aí vão as vidas, e aí as famílias a chorar a perda dos seus queridos.

Para encerrar, Senador Valter Pereira.

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – Senador Mário Couto, o episódio narrado por V. Ex<sup>a</sup> chocou V. Ex<sup>a</sup> e chocou o Brasil. Eu fiquei perplexo quando ouvi e quando vi as imagens deploráveis daquela criança que agiu como herói, que tombou como herói para salvar outro menor ainda. Agora, o que está acontecendo, Senador Mário Couto, infelizmente, não é só no Pará. O Brasil enfrenta, na criminalidade, uma verdadeira guerra civil. Fico, aqui, a perguntar, fico aqui no meu colóquio, indagando pessoas com as quais convivo aqui e fora daqui, o seguinte: como é que uma família – uma mãe desesperada, um pai inconformado – ao saber que aquele bandido, que agiu com o requinte de crueldade, não respeitando uma ingênua criança, depois de preso – se é que fora alcançado pela Justiça, um deles parece-me que o foi –, condenado, cumprir um sexto da sua pena e for colocado na rua. V. Ex<sup>a</sup>, advogado como eu, sabe muito bem do que estou falando: da generosidade excessiva da Justiça com os bandidos, da benevolência da lei com os criminosos. Infelizmente, a nossa sociedade não vai nos perdoar se não mudarmos pelo menos o arcabouço jurídico-penal, a fim de assegurar que seja afastada a impunidade, porque o bandido, hoje, se há uma grande proteção, essa proteção tem nome: chama-se impunidade. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo protesto que faz em boa hora desta tribuna.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Obrigada, Senador.

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Senador Mário Couto,...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pois não.

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Senador Mário Couto, quero aqui externar a minha solidariedade ao povo do Pará pelo lamentável episódio ocorrido com aquela criança de doze anos de idade. E, a exemplo do que disse o Senador Valter Pereira, infelizmente, essa questão da violência não se restringe a um único Estado neste País. No meu Estado, neste exato momento, pelo menos três barreiras estão sendo feitas pela população para exigir segurança. Diferentemente do meu Estado – sei que a Governadora Ana Júlia tem feito um esforço muito grande junto ao Governo Federal, levando programas como o Pronasci – no meu Estado não foi feito isso, Senador Mário Couto, infelizmente –, sei que a Governadora Ana Júlia está fazendo todo esse esforço –, mas, quero dizer ao senhor que fico indignada todas as vezes que ouço os seus pronunciamentos e V. Ex<sup>a</sup> desrespeitar a pessoa, a vida particular da Senadora Ana Júlia. Mas, agora, o senhor fez uma acusação que eu considero grave: acusar a Senadora Ana Júlia – o que está nos jornais, Senador Mário Couto, a gente sabe exatamente como é que chega – de bebedeiras. Eu quero lhe dizer que fui companheira da Senadora Ana Júlia enquanto ela aqui esteve como Senadora, da Governadora Ana Júlia e, ...

*(Interrupção do som.)*

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – ... várias vezes – Sr. Presidente, muito obrigada – tive a oportunidade de acompanhar, a jantares, à Senadora Ana Júlia e nunca a vi, Sr. Senador, com a postura com a qual o senhor e a imprensa do Estado do Pará se referem à Governadora Ana Júlia. Eu gostaria de fazer um apelo ao senhor, que diz respeitar a vida pessoal: que o senhor retire essas acusações e essas falas, porque elas, infelizmente, não engrandecem o seu pronunciamento, que tem, tenho certeza, um sentimento de responsabilidade muito grande com o povo do Estado do Pará. Era isso, Sr. Presidente, que eu tinha a apartear o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Senadora, eu posso até pedir desculpas à senhora; se a senhora quiser eu peço. Não tenho nenhuma dificuldade em fazer isso.

*(Interrupção do som.)*

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Não é a mim, Senador Mário Couto, é ao povo do Estado do Pará, que elegeu a Senadora Ana Júlia Governadora.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu a escutei, tenha calma. Paciência, tenha calma.

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Eu estou com a maior paciência do mundo também. Ouvi todas as suas grosserias e estou apelando para que o senhor peça desculpa ao povo do Pará e à Governadora Ana Júlia.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Desculpe, Senadora. Posso até pedir desculpas à senhora pelo aborrecimento que lhe causei. Eu sei que a senhora é amiga da Governadora. Aliás, logo que aqui cheguei, ao falar da má administração da Governadora, V. Ex<sup>a</sup> disparou dali contra mim. Disparou. E agora o faz novamente. E não vai me calar nunca, Senadora. Eu respeito o meu povo e defendo o meu povo. O meu povo está...

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Nem é minha intenção lhe calar, Senador. Eu só espero respeito, principalmente com a mulher brasileira, que hoje é representada pela Governadora Ana Júlia.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Tenha calma, tenha paciência, não se irrite.

**A Sra. Fátima Cleide** (Bloco/PT – RO) – Estou calíssima.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, V. Ex<sup>a</sup> está inscrita e eu a convidarei para usar da palavra.

Mário Couto, inspire-se em Nossa Senhora de Nazaré e em Cristo. Em um minuto Ele fez o Pai-Nosso.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu lhe escutei, agora me escute. Vou terminar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – São 56 palavras elevadas ao céu.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Senadora, eu vim aqui representar o meu Estado. Morrem três paraenses por dia; doze em cada final de semana. O Pará, hoje, é o Estado, está estatisticamente comprovado, em que mais cresceu a violência. Enquanto isso, os jornais publicam a Governadora bebendo. Eu vou ler isso para a senhora. Eu não quis ler exatamente para não ser mais contundente e para não ofender. Eu não quis ler. Mas, como a senhora provocou, eu vou ler o que está escrito nos jornais. Vou ler: “Locomotiva” – uma boate em Belém, de baixo nível – é o título da nota. Vou ler para a senhora. Eu não queria ler, mas olhe aqui: “A Governadora foi vista na terça-feira passada...”

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mário Couto, espero, agora, que Nossa Senhora de Nazaré lhe inspire para terminar em um minuto.

Eu vou ler para a Senadora ter conhecimento do que aconteceu. Não sou eu, não. Desculpa. Perdão, perdão. Desculpa, perdão, desculpa se a senhora está

chateada comigo. Não fique chateada! Por favor, não fique chateada comigo. Eu gosto da senhora. Estou defendendo o meu Estado, o meu povo, que está carente, que morre a toda hora, que cai nas ruas e fica indignado. Eu até dei uma sugestão há pouco e vou dá-la de novo: “Ana Júlia, bebe na tua casa!” Isso não é um bom conselho? Isso é um bom conselho. Eu, por exemplo, quando bebia – eu não bebo, mas quando eu bebia, eu bebia em casa, não bebia no bar, não. Este é um bom conselho que estou dando a ela.

Mas olha aqui; “A Governadora foi vista, na terça-feira passada no Bar Cosanostra...” E aí? Na sexta-feira, a Governadora foi encontrada num bar chique. “Liderou a mesa pra lá de liberal. Pra falar a verdade, mais liberal impossível”.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Mário Couto...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu não queria ler isso. Não sou eu quem está inventando, é a imprensa que está colocando.

Enquanto isso, morre criança, lá, de seis anos. Enquanto isso, se servem de uma criança na prisão, em Abaetetuba. Enquanto isso, os ladrões tomam conta do interior do Estado. E aí eu não tenho de falar?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Mário Couto...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Desculpe-me, Senadora. Desculpe-me.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossa Senhora de...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu quero pedir desculpa à senhora. À senhora. Quero pedir desculpa à senhora pelo aborrecimento que lhe causei. Quando vier à tribuna defender o meu Estado, tape os ouvidos, mas é minha obrigação fazê-lo.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Mário Couto, o Sr. Geraldo Mesquita Júnior, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Mário Couto, Nossa Senhora de Nazaré nos atendeu: mandou o Presidente Sarney presidir a sessão.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Pela ordem, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de o Presidente Sarney assumir a tribuna – e agradeço a V. Ex<sup>a</sup> em me conceder a palavra pela ordem –, quero

aproveitar esta oportunidade para registrar da tribuna desta Casa uma homenagem à Capital do meu Estado, a cidade de João Pessoa, que, hoje, completa 424 anos de fundação. Foi, inicialmente, Senador Mão Santa, batizada de Felipéia de Nossa Senhora das Neves, que hoje é nossa padroeira. Comemoramos no dia de hoje o aniversário da nossa Capital e o dia da nossa padroeira, Nossa Senhora das Neves.

João Pessoa foi fundada em 1585, exatamente no dia 5 de agosto, às margens do rio Sanhauá, pelo Capitão João Tavares, que selou acordo com Pyragibe, cacique dos Tabajaras, para a posse definitiva da terra e para a expulsão dos franceses que traficavam na região.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, depois disso, nossa Capital recebeu o nome de Frederica, quando tomada pelos holandeses; de Parayba, com a expulsão dos holandeses e em referência ao rio que se encontra com o Sanhauá; e de João Pessoa, em homenagem a esse grande homem público que, candidato a Vice-Presidente da República da chapa de Getúlio Vargas, foi assassinado em 1930. Sua morte causou tamanha comoção popular, que é considerada o estopim para a Revolução de 30.

Com 25 quilômetros de praias de areais brancas, de águas mornas e tranquilas – quando digo que são águas mornas, elas o são às 17 horas, não ao meio-dia; são águas mornas durante todo o dia, nas belas praias de João Pessoa e da Paraíba –, João Pessoa nos orgulha por sua beleza natural exuberante; pela tranquilidade e hospitalidade de seu povo; pela Ponta do Seixas, o ponto mais oriental das Américas; por ser a segunda cidade mais verde do planeta; por ser o berço de personagens importantes da cultura e da história do País, como Napoleão Laureano, Anayde Beiriz, Violeta Formiga, o saudoso Caixa D'Água, Lúcio Lins, o compositor Livardo Alves, o teatrólogo Leonardo Nóbrega e Ednaldo do Egypto. Outros permanecem enriquecendo nossa cultura, nomes como Ariano Suassuna, Geraldo Vandré, Herbert Vianna, Roberta Miranda, Renata Arruda e Eleonora Falcone.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, as belezas de minha terra e a qualidade de minha gente ensejame dizer palavras de exaltação, de contentamento e de gratidão pela generosidade de Deus em me fazer nascer numa cidade tão especial. Aos pessoenses, contudo, restrinjo-me a abraçar cada um deles pelo aniversário da nossa João Pessoa, por fazerem dela uma cidade cada vez melhor com o passar do tempo.

Parabéns a João Pessoa, aos pessoenses e a nós, os paraibanos, que nos orgulhamos da bela Capital que possuímos!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Queremos nos associar a esse momento de festa em João Pessoa, uma das encantadoras capitais do Nordeste. João Pessoa é simbolizada pelas suas belezas, mas a maior beleza é a gente maravilhosa da Paraíba.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria registrar aqui a presença de dois valorosos companheiros nossos de Mato Grosso: um deles é o Prefeito Neurilan, da cidade de Nortelândia, e o outro é um brilhante Deputado Estadual pela região de Sorriso, meu amigo particular, Deputado José Domingos, que foi Prefeito por três vezes daquela cidade próspera e que hoje muito bem representa o povo mato-grossense no Parlamento estadual. Portanto, quero registrar, de forma prazerosa, a presença dessas duas autoridades mato-grossenses. Certamente, é um orgulho muito grande recebê-los hoje, no Senado Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Temos o prazer e a honra de comunicar ao Plenário que aqui está presente o Sr. Wu Wei, Diretor-Geral do Sino-Brazilian Railway Cooperation Working Group, Ministry of Railways, The People's Republic of China, bem como vários técnicos e engenheiros da China, que estão em Brasília, no Brasil, em missão de aperfeiçoar a ferrovia do nosso País. Eles estão acompanhados do nosso Senador do PMDB de Santa Catarina. Sejam bem-vindos! O nosso Senador que os acompanha, Neuto De Conto, representa toda a grandeza do nosso País.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Tasso Jereissati, do PSDB do Ceará.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de receber uma informação. Neste momento, está começando a reunião do Conselho de Ética. Vários Senadores colegas nossos estão interessados em ouvir aqui o pronunciamento do Presidente Sarney e, ao mesmo tempo, fazem parte do Conselho de Ética. S. Ex<sup>as</sup> estão precisando de uma informação, querem saber se o Presidente Sarney vai falar neste momento, para que seja provavelmente interrompida a sessão do Conselho de Ética, ou se o Presidente Sarney vai

deixar para falar depois do encerramento do Conselho de Ética. Essa informação é necessária, já que os dois pronunciamentos são extremamente importantes.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra o Líder do PMDB, Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é muito oportuna a ponderação do Senador Tasso Jereissati. Penso que a melhor sugestão que V. Ex<sup>a</sup> poderia dar seria a de que o Presidente Paulo Duque suspendesse a reunião do Conselho de Ética, para que pudéssemos ouvir, com o tempo que fosse necessário e com a paciência que fosse recomendável, o pronunciamento do Presidente José Sarney.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, atendendo ao apelo dos dois Senadores, a Mesa que preside esta sessão vai proceder da seguinte maneira: Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, comunique-se com S. Ex<sup>a</sup> o Presidente do Conselho de Ética, Senador Paulo Duque, para atender à manifestação dos dois Senadores, Renan Calheiros e Tasso Jereissati.

Cavalheirescamente, o nosso Presidente Sarney tinha pedido que obedecêssemos à ordem de inscrições.

Estava inscrita para uma comunicação inadiável – eu já tinha anunciado, a pedido do Senador Geraldo Mesquita – a Senadora do Partido dos Trabalhadores de Rondônia, que representa também as professoras do Brasil.

Regimentalmente, V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos, mas terei a sensibilidade necessária.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu já falei com a Secretária-Executiva, Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, para ela se comunicar com o Presidente do Conselho de Ética, Senador Paulo Duque, para atender à mensagem dos dois Senadores, Renan Calheiros e Tasso Jereissati.

Tem a palavra a Senadora Fátima Cleide, que é do Partido dos Trabalhadores e que representa Rondônia.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, embora nós todos estejamos aqui na expectativa de ouvirmos o Presidente Sarney, quero dizer que venho à tribuna, nesta tarde, ainda embalada pela energia do acontecimento na cidade de Porto Velho, na semana passada, que foi o XII Encontro Intereclesial de Base das Comunidades Eclesiásticas

de Base (CEBs) da Igreja Católica, cujo tema foi “Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia”. Sobre isso, Sr. Presidente, falarei em outro momento, até para poder discorrer com mais tempo sobre as decisões daquele grande evento.

Mas, com muita alegria, nesta tarde, quero falar sobre a entrada em operação da linha de transmissão Jauru–Vilhena no próximo dia 20 de agosto, o que possibilitará o fim do isolamento em que se encontram os Estados de Rondônia e do Acre, que passarão a integrar o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Sr. Presidente, minha alegria reside no fato de que o Governo Federal editou medida provisória, que já está na Câmara, a Medida Provisória nº 466, dispondo sobre as mudanças que ocorrerão na oferta de serviços de energia elétrica nos sistemas isolados em nossa região. Mesmo com a interligação ao SIN, ainda haverá vários sistemas isolados em Rondônia, no Acre e também – acredito – nos Estados do Amazonas, de Roraima. Em Rondônia, continuarão a existir várias localidades isoladas, porque a interligação não será suficiente para atender toda a população.

Minha grande preocupação, assim como a do Deputado Eduardo Valverde, que é coordenador da Bancada Parlamentar de Rondônia, dá-se em relação...

Sr. Presidente, gostaria de pedir um pouco de silêncio à Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Srs. Parlamentares, há uma oradora na tribuna.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Nossa grande preocupação, Sr. Presidente, dá-se em relação à perda de recursos pelo Estado que são provenientes da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que resulta da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas tarifas de energia dos consumidores do País. Estima-se que pelo menos R\$200 milhões anuais o Estado de Rondônia deve perder com a interligação. Esse dinheiro deixará de ser repassado por conta da mudança que se avizinha. A CCC subsidia a geração e a manutenção do alto custo de geração de energia por meio de óleo *diesel*, energia das termelétricas, e, sem ela, a economia rondoniense será muito abalada, com o temor de que os consumidores paguem energia mais cara.

O Governo, sensível aos nossos apelos, assegurará ressarcimento a Estados e Municípios que tiverem eventuais perdas. O § 4º-A da Medida Provisória prevê compensação nos doze meses seguintes à interligação dos sistemas isolados ao SIN.

Sr. Presidente, agradeço ao Presidente Lula a sensibilidade e ao Dr. Nelson Hubner, gestor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o empenho, porque há muitos pontos positivos na Medida Provi-



sória, como, por exemplo, o de estender o subsídio da CCC para todos os tipos de fontes de energia elétrica, valorizando soluções locais e o emprego de fontes alternativas de geração de energia, como a eólica e biomassa. Ganha com isso o meio ambiente, ganha com isso a população.

Entretanto, é pertinente a preocupação minha e de toda a Bancada de Rondônia em relação ao impacto na receita do Estado, com a perda do subsídio da CCC. Por isso, defendo que a compensação seja estendida para o prazo de cinco anos, de modo regressivo: que, no primeiro ano, após a interligação, seja equivalente a 100%, com redução de 20% a cada ano seguinte.

Irei propor, Sr. Presidente, uma emenda na Medida Provisória, porque entendo que a economia de Rondônia e sua população precisam de prazo maior para se adequar a esse novo processo. É uma transição de mudança de sistema que precisa de maior atenção do Governo Federal, e espero contar com o apoio de nossos Senadores da Amazônia – inclusive, já recebi manifestação de apoio do Senador Tião Viana – e dos demais integrantes desta Casa.

Para finalizar, Sr. Presidente, gostaria de dizer ao povo do Estado de Rondônia e a esta Casa que, na semana que vem, haverá uma grande mobilização de sindicalistas do Estado de Rondônia, coordenados pelo nosso mandato, junto à Câmara Federal, solicitando, mais uma vez, ao Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara, que pautar a Proposta de Emenda Constitucional nº 483.

Quero, também, Sr. Presidente, dizer, nesta oportunidade, que apresentarei requerimento de voto de aplauso à Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABGLT) por ter ganhado *status* consultivo junto à Organização das Nações Unidas (ONU). O *status* consultivo, Sr. Presidente, é uma das principais formas de acesso de uma ONG junto à ONU. Espero que esta Casa seja sensível a essa que considero mais uma conquista da sociedade brasileira e que obteve, por parte do Governo Federal, da Secretaria de Direitos Humanos e do Ministério de Relações Exteriores, um grande apoio, para que a ABGLT ganhasse esse *status* de entidade consultiva junto à ONU.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Agradeço-lhe, lamentando, infelizmente, o burburinho da Casa, que está muito grande.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Um instante!

Convoco o Vice-Presidente da Casa, que é do PSDB, Marconi Perillo, para presidir a sessão. (*Pausa.*)

S. Ex<sup>a</sup> não estando... Marconi Perillo está na Casa?

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, como Secretário, neste instante, convido a 2<sup>a</sup> Vice-Presidente da Mesa Diretora, do Partido dos Trabalhadores, que pertence à Mesa da qual me orgulho de pertencer, presidida pelo Presidente Sarney. E, na sua visão, ele atendeu à proporcionalidade, formando a Mesa Diretora, que represento neste instante.

Passo, aqui, a Presidência. (*Pausa.*)

*O Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Silhessarenko, 2ª Vice-Presidente.*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Peço a palavra pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr<sup>a</sup> Presidente...

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Senadora Serys, pela ordem.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Eu havia pedido primeiro.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Silhessarenko. Bloco/PT – MT) – Senador Magno Malta, primeiro; Senador Arthur Virgílio, segundo.

Pela ordem, o Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senadora, só para fazer um registro, até porque sei que a sessão vai se alongar e muitos apartes serão feitos ao Presidente José Sarney.

Só para fazer o registro de uma grande vitória do Brasil ontem, das crianças e da sociedade. Ontem, nós assinamos um termo de ajuste de conduta com os operadores de cartão de crédito para combate à compra de pornografia infantil na Internet. Esse ajuste de conduta foi um dos grandes avanços, como a criminalização da posse, e até mais importante que o termo de ajuste de conduta com a Google. Fica determinado que, a partir de agora – esse termo foi assinado ontem com a CPI da Pedofilia do Senado, com o Ministério Público Federal, com a Procuradoria-Geral da República, com a Polícia Federal –, os órgãos federais e os Ministérios Públicos estaduais também receberão, Sr<sup>a</sup> Presidente, um cartão rastreador. E, com esse cartão rastreador, eles entrarão no *site* de pornografia e identificarão o crime para punição. Aqueles que entrarem ficarão registrados de maneira tal que seu registro irá direto à Polícia Federal. E as empresas que operam

cartão de crédito, em que forem operadas compras de pornografia infantil – até porque o Brasil é o maior consumidor de abuso de criança na Internet –, serão automaticamente desligadas e desqualificadas.

Essa medida, chamada “coalizão financeira”, só três países no mundo têm. E o Brasil ontem tomou uma decisão, entrou no rol desses três países. E os olhos do mundo se voltam para nós nesse enfrentamento ao abuso de crianças, que foi uma vitória muito grande da CPI desta Casa, juntamente com órgãos federais e órgãos estaduais do País.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Magno Malta.

Com a palavra, pela ordem, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, em primeiro lugar, peço a V. Ex<sup>a</sup> que me inscreva para falar após o discurso do Presidente da Casa, Senador José Sarney.

Em segundo lugar, comunico a todos os Senadores e a todas as Senadoras que estou apresentando um projeto de resolução que estabelece que Senadores ou Senadoras que respondam a processos que tenham a ver com improbidade, com peculato, com irregularidades desse porte, não possam participar do Conselho de Ética da Casa enquanto durarem seus processos, enquanto não for declarada a inocência de cada um deles. Esse projeto chegará à Casa, no mais tardar, no dia de amanhã.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que me inscreva para que eu possa, como líder de um partido de oposição, como Líder do PSDB, fazer os comentários ao que vai colocar, certamente, o Presidente, Senador José Sarney.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – V. Ex<sup>a</sup> quer sua inscrição como líder?

V. Ex<sup>a</sup> está inscrito pela Liderança do PSDB.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr<sup>a</sup> Presidente, peço a palavra, pela ordem.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, o Senador José Nery.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pela ordem.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, peço minha inscrição para falar pela Liderança do PSOL, de acordo com a ordem dos oradores inscritos.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O Senador José Nery está inscrito pela Liderança do PSOL.

Com a palavra, o Senador José Sarney, Presidente desta Casa.

**O SR. JOSÉ SARNEY** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>as</sup> e

Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup> Presidente, até hoje não usei esta tribuna para rebater as inverdades contra mim disseminadas aqui mesmo e na mídia nacional. Vim, hoje, para expor tudo o que fizemos e estamos fazendo pelo Senado, seguindo a linha das minhas administrações anteriores e com a colaboração da Mesa, especialmente de seu executivo, o 1<sup>o</sup> Secretário Heráclito Fortes. Avaliei que as críticas que me fizeram eram só rescaldos da eleição, mas eram mais profundas, faziam parte de um projeto político e de uma campanha para desestabilizar-me.

Disse, quando assumi a Presidência desta Casa, que tenho as minhas amizades pessoais; sempre zelei por elas e cumpro o meu dever de amigo para com elas. Tenho minha posição política, que adotei com coragem e com convicção, de apoio ao Presidente Lula, que está fazendo um governo excepcional, com o apoio estimulante e forte do povo brasileiro. Mas nem os amigos, nem minhas convicções políticas me fariam colocar o Senado submetido a qualquer sentimento menor ou a qualquer posição pessoal.

Meu dever é para com o Senado. Por temperamento, sempre fui um homem de diálogo, de convívio pacífico, de respeito aos outros, às suas ideias e às suas posições. Mas isso, ao longo de minha vida, nunca me fez abandonar a firmeza, quando ela tem sido necessária.

Minha vida política nunca foi fácil, nem sem momentos até mesmo – posso dizer – de perigos. Se estou vivo, sobrevivi a três atentados. E houve tempo neste Senado em que minha vida era ameaçada todo dia pelo Senador Vitorino Freire, que foi um grande inimigo que tive, e político.

Nas vezes em que tive de tomar decisões impostas por minha consciência, eu assim procedi. Na semana depois do golpe militar, em um clima de grande temor, de grande apreensão dentro do Congresso, em que o caráter dos homens é posto à prova, quatro dias depois, fui à tribuna da Câmara para defender o mandato dos Deputados cassados. “José Sarney lidera a campanha contra a cassação de Deputados”, quatro dias depois de 31 de março. Havia uma inquietação muito grande, temores de todos os lados, mas eu fui para a tribuna do Congresso, da Câmara dos Deputados, para defender contra a cassação dos Deputados. E tive a oportunidade de dizer, sob aplausos da bancada udenista, em meu discurso: “*Aqui não se cassa ninguém fora dos termos previstos na Constituição e na Lei Magna, que deve ser respeitada a todo custo*”. Não era fácil naquele tempo se tomar uma posição dessa natureza.

No AI-5, fui o único governador que não o apoiou.



Quando Lula foi atacado injustamente – eu não era seu amigo, nem o conhecia pessoalmente –, sendo seu adversário, escrevi na *Folha de S. Paulo*, em sua defesa, um artigo, defendendo a sua biografia, com o título “A Lula o que é de Lula”, dizendo que devíamos respeitá-lo pelo que ele tinha feito e que ele não podia ser acusado do que estava sendo acusado.

Quando divergi do PDS, renunciei à sua Presidência, abrindo condições para a montagem de uma transição sem traumas. Não aderi ao Tancredo, mas por ele e por Ulysses fui insistentemente convidado e cooptado para ligar-me ao movimento que o levava ao poder.

Da mesma maneira, achei melhor para o Brasil a candidatura Lula e por ele fui convidado – não fui aderir – a apoiá-lo, e ele foi muitas vezes em visita à minha casa nesse sentido.

Sempre assumi minhas responsabilidades. Presidente, decretei o Cruzado, fiz a moratória. Não eram fáceis as duas decisões. Coloquei minha cabeça a prêmio, mas abri caminho para que no futuro chegassemos, através dos vários planos, ao Plano Real e à estabilidade econômica. Tive a coragem de congelar os preços e até hoje pago por essa conduta.

Criei o Programa do Leite, o Seguro-Desemprego, o Vale-Transporte, o Siafi, a Secretaria do Tesouro; acabei com a conta-movimento do Banco do Brasil; liberei as Centrais Sindicais; legalizei a UNE e os partidos banidos, como o PCdoB e o PC; dei o 13º salário ao funcionalismo público; aguntei 1200 greves, sem que nunca tivesse pedido um dia de prontidão militar; e crescemos, àquele tempo, a números que até hoje não se repetiram.

Criamos uma sociedade democrática que, num sistema de capilaridade, penetrava em todas as camadas.

Aqui, no Congresso, são várias as minhas propostas. As declarações de bens que hoje nós fazemos como registro de candidatos foram iniciativa minha; a Lei da Micro e da Pequena Empresa, o primeiro projeto de quotas para negros, a Lei das Estatais, o Estatuto do Livro, a lei que manda o Estado dar medicamento aos aidéticos e – a minha grande causa parlamentar, que foi a cultura – a Lei de Incentivos Fiscais. Fui o Relator da emenda constitucional que extinguiu o Ai-5.

Em meus mandatos, nunca tive um recurso contra a minha diplomação. Nunca nenhum procedimento penal. Nunca meu nome foi envolvido em qualquer escândalo.

Assim, agora, das acusações que me foram feitas nas diversas representações apresentadas ao Conselho de Ética, nenhuma se refere a qualquer coisa relacionada com dinheiro, prática de atos ilícitos ou desvio

de dinheiro público. São coisas que não representam nenhuma queda de padrão ético. E vou enumerá-las, para que se veja como são menores e como elas podem ser jogadas e manipuladas.

Todas são respaldadas, sem nenhuma exceção, por recortes de jornal. O Conselho de Ética é um órgão julgador. Há diversas decisões da Justiça que não autorizam a abertura de processo por recortes de jornais. Como denúncia caluniosa, algumas das representações afirmam que estou sendo investigado pela Procuradoria-Geral da República. Quem desmente isso é o próprio Procurador-Geral da República, em declaração que ontem ele deu aos jornais, em que disse: “Não existem indícios suficientes contra o Presidente do Senado José Sarney (PMDB – Amapá) para que a última instância do Ministério Público ou o Supremo Tribunal Federal entrem nas investigações”.

Na coerência do meu passado, não tendo cometido nenhum ato que desabone minha vida, não tenho senão que resistir. Foi a única alternativa que me deram. Todos aqui somos iguais. Nenhum Senador é maior do que outro e por isso não pode exigir de mim que cumpra sua vontade política de renunciar. Permaneço pelo Senado, para que ele saiba que me fez Presidente para cumprir o meu mandato.

Como lembrei em minha prestação de contas antes do recesso, todas as medidas necessárias para a reforma administrativa da Casa foram feitas. Nossa ênfase tem sido na eficiência e na transparência. Problemas que vieram se acumulando durante vários anos estão sendo resolvidos.

Nosso desejo e determinação é que possamos retomar a nossa agenda de Casa Legislativa, discutindo os grandes problemas políticos, as reformas que aguardam uma ação firme do nosso Parlamento.

O Senado é uma Casa onde todos temos o mesmo peso, igualdade na representação, na disponibilização de assessoramento, na obediência ao Regimento, na possibilidade de cobertura da TV e da Rádio Senado, na composição dos nossos gabinetes com cargos comissionados. Tenho sempre exercido o comando da Casa compartilhando-o com os outros membros da Mesa Diretora e com as lideranças.

Não sou o primeiro Senador a ter a Presidência duas vezes e pela terceira vez; outros já assim a tiveram.

No entanto, hoje não se fala mais em crise administrativa do Senado. Ela sumiu e toda a mídia e alguns Senadores não a vinculam se não a mim. Não dizem o que fiz de errado, por que devo receber punição. O que devo fazer para a reforma do Senado? Os jornais e a mídia em geral, que eu conheça, nunca se concentraram tanto contra uma pessoa como estão

fazendo comigo, vasculhando minha vida, desde o meu nascimento, e, não encontrando nada, invadem minha privacidade e abrem devassa que se estende até a minha família inteira.

Não tenho instrumentos de revidar ou responder, porque o direito de resposta e a proteção à imagem estão na Constituição, mas não se integram nem são acessíveis aos direitos da cidadania brasileira.

Repito: do que me acusam? Quero ser objetivo e vou entrar em pontos tópicos que constam das denúncias, sem fugir a nenhum deles a ser tratado.

Antes, vamos ver como tudo ocorreu. Desconhecia – e eu acho que também todo o Senado – que o Senado tinha 170 diretorias. Elas não foram criadas por mim! É um número inaceitável, e estamos para isso trabalhando com a Fundação Getúlio Vargas para reduzi-lo, porque a nossa organização é atrasada e decadente em face das necessidades e avanços da Administração Pública. É uma herança do passado, mas disseram – e consta de uma das representações – que 70% dessas diretorias foram criadas por mim. Dessas diretorias, eu criei 23 na minha gestão de 1995 a 1996, para atender aos novos serviços que aqui servem aos Senadores, como TV, rádio, jornal, interação com o público no Alô Senado, Interlegis, Instituto Legislativo Brasileiro, para aprimoramento dos recursos humanos. Assim, os Srs. Senadores que hoje me condenam têm esses instrumentos à sua disposição, porque tomei a iniciativa de fazê-lo. Os que vêm aqui e muitas vezes me criticam o fazem através da TV e Rádio Senado, que foram obras feitas e executadas na minha primeira administração.

Em seguida, veio a denúncia dos atos secretos. Eu acho que ninguém aqui nesta Casa sabia ou podia pensar que existisse ato secreto. Acho que é necessário esclarecer primeiro ao povo brasileiro o que se chama ato secreto.

A parte administrativa do Senado, que tinha o seu Boletim Interno impresso, com o advento da Internet, para economia e modernização de comunicação, em 2000, depois da minha primeira Presidência, substituiu esse sistema pela Intranet, que é uma Internet exclusiva do Senado, na qual passaram a ser publicados os atos de rotina administrativa do Senado Federal. Assim, entram na Intranet do Senado cerca de quatro mil publicações por ano. Nos nove anos em que ela existe, não se sabe por qual motivo, 511 atos não foram incluídos na rede, uma média anual de 56 atos, ou seja, 0,84% das publicações administrativas.

A Constituição diz, no art. 37, que “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes (...) obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência...”.

Assim, esses atos, a meu ver, tinham uma nulidade essencial. Por isso, eu, pelo Ato nº 294, de 14 de julho de 2009, anulei todos eles, com ressalva das decisões tomadas pela Mesa, porque eu não tinha autoridade para anular atos da Mesa, decisões essas aprovadas pelo plenário desta Casa.

Mas se nós levarmos a uma interpretação literal dos termos da Constituição, da publicidade, que deseja que eles sejam do conhecimento de todos, também os publicados na rede da Intranet do Senado são semissecréticos, porque não podem ser acessados pelo público em geral e somente pelos funcionários do Senado que dispõem de uma senha própria para assim fazer. Por isso, mandei que, a partir desta gestão, todos sejam publicados no portal do Senado, de acesso público, e não somente do conhecimento da própria Casa, e divulgar tudo, sem nenhuma restrição.

Mas voltemos aos atos secretos.

Dos 663 atos assinados considerados secretos, foi verificado que 152 tinham sido publicados no *Diário do Senado Federal*, não na intranet, no Diário do Senado, ficando em 511. Destes, 358 são de movimentação de pessoal, rotina da Casa, e 36 foram da Mesa, aprovados pelo Plenário do Senado Federal.

Afirmaram, contudo, e parece para a Nação inteira que fui eu que fui responsável por todos esses atos, e a opinião pública passou a receber assim essas informações erradas, deformadas e incompletas.

Quero mostrar a distribuição de sua publicação pelas diversas administrações segundo dados do nosso próprio Senado.

Quadro nº 1. Sarney: um ato não publicado, boletins não publicados: 1 ato; Antonio Carlos Magalhães: 21 atos não publicados, 11 boletins não publicados; Jader Barbalho: 1 ato não publicado; 1 boletim não publicado; Edison Lobão: 7 atos não publicados, 3 boletins não publicados; Jader Barbalho: 0 e 0 não publicado; Ramez Tebet: 63 atos não publicados, 303 boletins publicados, 19 boletins não foram publicados; Sarney – na minha segunda administração: 87 atos não publicados, publicamos 536, boletins e 33 não foram publicados; Renan Calheiros: 260 atos não publicados, 905 boletins publicados – ele foi por quatro anos, e, por isso, esses números crescem –, e 229 não publicados; Tião Viana – 2 meses de Presidência: 16 atos não publicados, 57 boletins publicados e 9 não publicados; Garibaldi Alves – 1 ano de Presidência: 207 atos não publicados, 445 boletins publicados, 106 não publicados.

Portanto, os meus são 33 com um lá em cima, e, para a Nação inteira, foi dito que eu era responsável por todos os atos secretos que existiram nesta Casa. Nenhum de nós, Presidentes, sabia da não publicação

desses atos. Dou esses números, para que realmente se veja e se faça justiça, porque isso foi divulgado no País inteiro; eles não eram assinados pelo Presidente e, sim, às vezes, pelo 1º Secretário, pelo Diretor-Geral, por outros diretores e por outros chefes da Casa na movimentação de pessoal.

Determinei a abertura de inquérito logo que foram denunciados, com a assistência do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União. Este inquérito foi remetido à Polícia Federal; está na Polícia Federal.

Fui Presidente do Senado quatro anos, e foram administrações modernizadoras. Estou dizendo isso não por mim, mas porque daqui recebi de todos os partidos, no fim do mandato que exerci, elogios considerando que este tinha sido o meu desempenho, sem exceção.

Nesses seis meses em que sou novamente Presidente do Senado, eu só fiz corrigir erros e tomar medidas saneadoras.

Acusam-me de nepotismo. Essa é a grande acusação que me é feita. Há 55 anos no Congresso, nunca adotei a norma de chamar parentes para a minha assessoria. Quero comentar a lista de nomeações das representações contra mim – estou colocando a lista, para saber quais foram elas, quais foram colocadas e que constam do processo, do PSOL e do PSDB, em uma só, porque elas se repetem, com as informações de lotação a mim fornecidas pela administração da Casa.

Quadro número um: João Fernando Sarney. Aqui no Senado, todos nós sabemos, não se nomeia para o gabinete quem não for requisitado para nomear pelo Senador; e ele foi feito. Está aqui a requisição ao Diretor-Geral, do Senador Epitácio Cafeteira, que já teve a oportunidade de confessar que não me disse que tinha nomeado.

Segundo nome: Vera Portela Macieira Borges. Realmente, é sobrinha, por afinidade, minha. Eu requisitei do Ministério da Agricultura para a Presidência e pedi ao Senador Delcídio que a colocasse no gabinete em Mato Grosso, porque ela tinha se casado, e assim ela continuava trabalhando, não julgando que nisso houvesse qualquer falha ou qualquer...Qualquer um dos Srs. Senadores aqui nunca deixou na vida de cumprir ou de ajudar legalmente as pessoas que lhes pediram que tomassem providências.

Maria do Carmo Macieira, eu confesso que não sei quem é. Tem o nome de Macieira, mas também não sei quem é e não trabalha no meu gabinete.

Perdão, ela foi nomeada pela Senadora Roseana. Eu não a conheço. E a lei brasileira não passa responsabilidade de filha para pai. Não há na lei brasileira – está no art. 5º – que a responsabilidade passe de

filha para pai. Pois bem, mas há o ofício da Senadora Roseana requisitando Macieira.

Isabella Murad Cabral Alves dos Santos. Também não é minha parenta. Foi nomeada pelo Senador Cafeteira, que, segundo me afirmou, foi a pedido do Sr. Eduardo Lago, que é primo do Governador do Maranhão, que era meu adversário, e não por mim.

Virgínia Murad Araújo. Também nomeada para o gabinete da Senadora Roseana Sarney. Cada um de nós é Senador pelo seu Estado e naturalmente recruta, tem essa liberdade de recrutar, quem deve trabalhar com ele. Meu Estado é o Amapá.

Nathalie Rondeau também não é minha parenta. Não tenho nenhuma ligação de parentesco com ela.

Luiz Cantuária. Também não sei quem é Luiz Cantuária.

Rosângela Teresinha Gonçalves, funcionária da Diretoria-Geral. Não tenho nenhum laço de parentesco, nem sei de quem se trata.

Maria do Carmo de Castro Meira, da mesma maneira, não sei de quem se trata. Funcionária da Diretoria-Geral, mas foi incluída na lista da representação contra mim.

Shirley Duarte Pinto de Araújo também era do gabinete da Senadora Roseana Sarney. Não era do meu gabinete. Não foi requisitada para nomear por mim.

Rodrigo Cruz também não sei quem é. Incluíram como se fosse nomeado por mim.

Agora, Fausto Rabelo Consendey. Também não conheço, não sei onde trabalha, nem que é meu parente ou que tenha sido nomeado por mim.

Agora, aqui nós vamos ver: Ricardo de Araújo Zoghbi, Luiz Fernando Zoghbi, João Carlos Zoghbi Júnior. Ora, os senhores veem, por essa lista, quanto isso pode ser coisa que não pode ser feita, senão coisa que não pode ser feita com seriedade, porque todos sabem que eu nunca me relacionaria com o Sr. Zoghbi. E, ao contrário, mandei abrir inquérito contra ele.

E todos sabem, porque o Senador Demóstenes, daqui do plenário, teve oportunidade de fazer uma denúncia de que ele tinha sido colocado no seu gabinete. Pois está colocado na lista como se fosse nomeado por mim.

Eu tenho aqui as relações feitas pelos Senadores pedindo a nomeação dos filhos do Sr. Zoghbi. E botaram que fui eu que nomeei na minha lista.

“Dirijo-me a V. Exª para encarecer do Sr. Marcelo Zoghbi neste gabinete para o cargo em comissão... Demóstenes Torres”. Estou dizendo isso, Senador Demóstenes, só para provar como foi feito, como se faz, como foi feita essa lista.

Também tenho outra requisição do Sr. Zoghbi para o órgão central de comunicação e execução. Não fui

eu, nunca trabalhou no meu gabinete, não sei, nunca o vi, mas foi colocado como se eu tivesse sido o homem que o botou.

Karla Santana, também colocaram numa lista dessa Zoghbi na função de assistente parlamentar da Quarta Secretaria, a partir desta data. Mozarildo Cavalcanti. E colocaram como se fosse eu, colocaram também na lista, não está aqui, colocaram como se fosse eu. Está aqui a requisição feita por lá.

Tem outra também do Ricardo, para o gabinete parlamentar da Vice-Presidência, assinado pelo Senador Eduardo da Silva Campos.

Então, meus Srs. Senadores e Senadoras, sou acusado por essa lista que está na representação, como se fosse minha, mostrando o meu nepotismo. E aí se vê que eu só tenho uma pessoa dessas que eu tenha influído, que é Vera Portela Macieira Borges, que pedi para botar na Presidência e pedi ao Senador Delcídio para colocá-la.

Dessa maneira, a gente pode ver como as coisas são feitas.

Perdão, eu pulei Ivan Sarney.

Ivan Sarney trabalhou aqui dois anos – em 2003 ou 2004, não me lembro, 2005 –, no gabinete do Senador João Alberto, que não é mais nem um gabinete, e é incluído aqui como se estivesse na lista entre a minha maneira de fazer nepotismo dentro da Casa. *(Pausa.)*

Vou repetir o que já disse: essas nomeações eram feitas pelo Diretor-Geral, por requisição do Senador interessado. Foram nomeações para gabinetes. Todos nós sabemos que são privativas dos Srs. Senadores.

Consta também na minha denúncia por quebra de decoro que mandei quatro seguranças do Senado para minha casa, para fazer uma varredura na minha casa, ameaçada de ser incendiada. Se isso é falta de decoro, quero dizer que nós temos dado aqui aos Srs. Senadores... Muitos deles têm pedido a remessa de policiais nossos ao Estado, e essa é a função da nossa Polícia.

Outra denúncia que fizeram é que meu neto tinha sido privilegiado com agenciamento de créditos consignados de forma fraudulenta. Meu neto nunca teve nenhuma relação com o Senado. *(Pausa.)*

*“Declaro, a quem interessar possa, que o Sr. José Adriano Cordeiro Sarney não é nem nunca foi integrante do quadro de pessoal do Senado Federal, seja efetivo ou de pessoal comissionado, bem como atesto, para todos os fins de direito, que este Senado Federal não tem nem nunca teve qualquer contrato firmado com a empresa Sarcris – Consultoria, Serviços e Participações Ltda.”*

Essa é uma declaração feita pelo Senado Federal.

Sua relação era com o HSBC, o maior Banco do mundo, e não podia ter sido colocado como se aqui no Senado ele tivesse sido posto por interferência de quem quer que seja.

Agora, esse contrato foi feito com o HSBC, a sua concessão, em 2005. Em 2005, quando ele operava, eu não era Presidente, não tinha nada a ver com isso, nem estou sabendo.

O que fiz, quando assumi agora, em 2007, foi ter baixado os juros de todos os bancos para 1,6%. De tal modo que, segundo informação que me deram, eram 29 e baixaram para três, o que mostra o acerto da nossa medida.

E quando eu assumi também, no dia 2 de fevereiro deste ano, o meu neto não era mais credenciado para operar no HSBC, não trabalhava mais com crédito consignado, conforme nota do próprio Banco.

Está aqui a nota do Banco, dizendo justamente isto: que ele tinha sido dispensado... que ele não mais era credenciado pelo Banco.

Meu neto não participou da negociação de qualquer convênio do Banco com o Senado, que foi em 2005; ele ainda nem estava morando em Brasília. A autorização do Banco em que trabalhou foi anterior a minha Presidência e a participação das consignações no Senado nos contratos de sua empresa era residual, limitada a 65 contratos, 3%.

Tratou-se também da Fundação Sarney, acusando-me de nela ter funções administrativas e ter negado isto desta tribuna. Quero mostrar o que me faculta o Estatuto da Fundação, pelo parágrafo único do art. 19. Está ali: “É assegurado ao instituidor delegar total ou parcialmente, por prazo determinado, os poderes que lhe são conferidos por este Estatuto.”

E eu, na condição de instituidor, Presidente vitalício e Presidente do Conselho Curador da Fundação da Memória Republicana, com fundamento no parágrafo do art. 18, delego, pelo prazo de cinco anos, ao advogado José Carlos Sousa e Silva – porque tinha que ser delegado, e ela foi renovada de cinco em cinco anos –, inscrito na Ordem, os poderes a mim conferidos por este Estatuto.

A Fundação, Srs. Senadores, não é uma coisa feita de escondido. É uma grande obra, basta ver que, no ano passado, ela foi visitada por 137 mil pessoas que assinaram no seu livro de visita. Está aqui o *folder* do que é a Fundação. E mais do que isto: quero dizer que é um dos pontos turísticos, estão aqui os Senadores do Maranhão que podem provar. O Senador Mão Santa já visitou também. E está aqui o *folder* da Fun-



dação onde diz: Instituidor, José Sarney; Presidente, José Carlos Sousa e Silva.

Então, nunca tive nenhuma função administrativa na fundação fundada por mim. Essas são as provas que estão sendo mostradas aqui.

Também quero comentar outras notícias sobre a minha família que nada têm a ver com o Senado. Estavam discutindo, sou Senador e estou sendo representado por quebra de decoro parlamentar, mas colocaram minha família que nada tem a ver com o Senado.

E acusaram-me, numa campanha pessoal, de favorecer o namorado da minha neta por um ato secreto, nos trechos dos diálogos divulgados de maneira ilícita, porque ninguém pode fazer isso, ou seja, gravar alguém e pegar uma conversa interlocutória e divulgá-la, sendo segredo de justiça com o objetivo do processo, quanto mais com outra pessoa, e ainda mais com um Senador da República, que tem foro privilegiado pelo Supremo Tribunal Federal. De modo que é uma ilegalidade, além de ser uma brutalidade. Hoje é comigo, mas, amanhã, pode ser feito com qualquer um dos senhores.

Nos trechos dialogados, divulgados de maneira ilícita, verifica-se que se trata de conversas coloquiais entre familiares, que nada têm a ver com processo de segredo de Justiça e, pela lei, deveriam ser eliminados.

Não há nelas qualquer palavra minha nessa gravação em relação à nomeação por ato secreto. É claro que não existe o pedido de uma neta, se pudermos ajudar legalmente, que qualquer um de nós deixe de ajudar.

A pessoa indicada era competente, formado em Física, pós-graduado, sempre trabalhou com assiduidade e recebe elogios dos seus chefes nesta Casa.

Sou acusado de ter recebido outra coisa, falta de decoro parlamentar: auxílio-moradia do Senado por sete meses. O auxílio-moradia é legal, é direito dos Srs. Senadores. Muitos dos Senadores recebem auxílio-moradia, mas, por uma questão própria, pessoal, eu não quis aceitar auxílio-moradia. Depositaram em minha conta e eu mandei estornar esses depósitos. Mandei estornar, não estava indenizando.

Agora, quero mostrar aos senhores os métodos que foram adotados.

Não encontrando nada contra mim – faltando, acho, notícia – e querendo generalizar, os senhores vão ficar pasmados, fraudaram a fita que distribuíram aos jornais e incluíram o meu nome com a voz de outra pessoa, que passa no diálogo pensando que é um interlocutor dizendo: “Eu vou, estou indo para a casa do Sarney”, e aí me colocaram como sendo um homem que participava da Operação Gautama do Sr. Zuleido

Veras. Se eu já vi o Zuleido Veras três ou quatro vezes na minha vida foi muito e nunca tive intimidade, nunca frequentou a minha casa, mas fraudaram e colocaram. Isso foi feito numa perícia feita pelo Sr. Molina, o grande conhecido perito nesse assunto. “O negócio não está solto, não.” Já, no dia 9... “Vai chegar à casa do Sarney já, já”, essa palavra não é dele,

É outra voz que foi enxertada na fita, para que eu pudesse então colocar-me dentro desse problema.

Está aqui e ele também disse: “A voz que diz a frase relativa ao Senador José Sarney é a voz de quem se identifica como Zuleido na conversa telefônica, não pertence ao mesmo interlocutor”. Mais ainda, no laudo completo, ele prova e mostra a mudança de ciclagem tecnicamente, como está comprovado. Entretanto, isto foi feito. Para quê? Se foi feito nisso, quantas dessas gravações que publicaram aí não foram montadas? Quantas? Alguém pode dizer, afirmar que não se procede? E onde foram montadas? Quem é responsável por isso? Nós não temos, nenhum de nós... Hoje somos impotentes para saber exatamente o tipo de processo que se usa.

Mas a campanha não fica só aí. Eu quero também dizer ao Senado uma coisa lamentável. Nessa busca, foram atrás do sujeito, da pessoa a quem eu vendi minha fazenda em 2002, o Sr. Giovanni. E um jornalista, credenciado aqui no Senado, chega ao seu escritório agredindo, dizendo “o senhor é ‘laranja’ do Sarney, confesse!”, e rouba os papéis que estavam em cima da mesa dele e sai correndo.

Pois bem. Isso está gravado aqui, porque um senhor como o Sr. Giovanni tem gravação de TV em seu escritório. A cena foi filmada e não deixa dúvida.

São esses os métodos que se usam numa campanha dessa natureza. Esse não é um método de detonologia, da profissão, e eu acredito que todos os jornalistas que estão ali jamais concordariam com isso.

Mas eu decidi, porque é do meu temperamento. Eu fiquei estarecido com isso. Pensei se deveria exibi-lo aqui, mas decidi que eu iria ser arrastado ao nível do debate que tenho criticado, o que não é do meu feitio, e de que quero, pelo bem de todos, sair, e em respeito à imagem das pessoas. Não vou, portanto, publicar, mas digo que isso ocorreu, e se alguém duvidar e se colocarem na minha palavra, eu colocarei à sua disposição em minha defesa. Mas não vou divulgar porque não quero ofender criatura humana nenhuma, colocando-a em dificuldade aqui.

Acreditem, no entanto, que o que houve foi da maior gravidade. É uma demonstração do ponto em que foi levada essa guerra contra a minha pessoa. Devo registrar, por uma questão de justiça, que o ve-

ículo, informado da conduta do repórter, não utilizou os documentos que ele furtou.

Assim, Srs. Senadores, não está se desejando melhorar e nem pensando no Senado, mas se está numa campanha pessoal, sem respeitar a minha privacidade, os meus 55 anos de vida pública, de serviços prestados a este País e a este Senado, de muitas e cruéis lutas, graças a Deus, sem nódoa alguma.

São essas as graves acusações que pesam sobre a minha pessoa e merecem a minha quebra de decoro parlamentar.

Eu quero resumir. Em nenhum momento da minha vida faltei ou faltarei com o decoro parlamentar. Logo eu, que prezo a liturgia – porque decoro é conduta – cidadão de vida ilibada, de hábitos simples, ter falta de compostura e de decoro? Nunca eu acho que poderia alguém me acusar de uma coisa dessa natureza.

Não favoreci neta ou neto meu. Não abusei da minha autoridade ao requisitar o envio de seguranças para a minha residência. Não menti ao dizer que não tinha responsabilidade por atos administrativos na Fundação José Sarney. Sou, isto sim, vítima de uma campanha sistemática e agressiva.

Humildemente, como é do meu feitio, peço aos meus Colegas que me julguem pela minha conduta austera, sem arrogância, respeitando todos e com todos mantendo boa convivência, e não pelas mentiras, pelas calúnias, pelas montagens, como se acaba de ver, pelas acusações levianas de desrespeito às pessoas.

Peço justiça, para que possamos sair da crise e voltarmos nesta Casa ao ambiente de tranquilidade. Esse, na razão da minha personalidade, é o meu apelo, é a minha mensagem.

Não vou mudar.

O meu apelo é a volta de uma convivência pacífica entre nós. O que não posso aceitar é a humilhação de fugir das minhas responsabilidades, sem me dar outra solução senão aquela de me humilhar, de me submeter à humilhação pública perante o País.

No meu último discurso, falei em vencer a injustiça pelo silêncio, mas me lembrei de Clemenceau, um grande estadista francês que dizia que é muito mais difícil lidar com o silêncio do que com as palavras.

Que a paz seja restaurada nesta Casa. Que o ódio e a paixão política não nos façam perder a razão.

Cito, para terminar, palavras de uma jovem, de uma moça neurocientista, Ana Carolina, num livro que publicou, em que diz que obedecer à consciência, à sua consciência, é honrar a vida. É um trabalho sobre o cérebro. Ela diz:

“É um tempo difícil, eu sei. Qualquer entreluz transeunte é percebida como a mais intensa escuridão. Mas

segure, aguente, persista, resista. Encontre qualquer ponto de força que ainda more dentro de você. Você é amado também por muitas pessoas”.

Minha força não é o desejo de poder. Este cargo não me acrescenta nada senão agruras, injustiças, decepções e trabalho, mas minha certeza de que nada fiz de errado. A minha fé e a minha crença de que as Senhoras e os Senhores Senadores são justos – e a convivência faz conhecer as pessoas, nós nos conhecemos uns aos outros – ajudar-me-ão a reconstruir a paz e a harmonia no Senado, sendo julgado com espírito único de justiça.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

*Durante o discurso do Sr. José Sarney, a Sra. Serys Silhessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Devolvo a Presidência ao Presidente José Sarney. *(Pausa.)*

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Por solicitação do Presidente, continuo a presidir a sessão e concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu queria, Sr. Presidente, lembrar à Casa, até por sugestão do Senador Tasso Jereissati, com o qual eu pude concordar, que nós vamos ter a reunião do Conselho de Ética do Senado Federal. E nós, com a aquiescência do Senador Paulo Duque, sugerimos suspender a reunião do Conselho de Ética por 30 minutos ou pelo tempo que durasse o discurso do Presidente José Sarney. É fundamental que nós instalemos aquele foro, para que essas questões de ética sejam lá pormenorizadamente discutidas.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Qual a proposta de V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Arthur Virgílio pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Pois não, Sr. Presidente.

É uma praxe – e nós descendemos da raiz parlamentar anglo-saxônica – que, quando o Presidente da República, no chamado ato de Estado, vai ao Parla-



mento, ouve – e não é bem o caso, mas, por analogia, se pode chegar lá – ele ouve as opiniões dos líderes da Casa. No caso lá, o líder do Partido Republicano e do Partido Democrata. Não é bem o caso porque se trata de um ex-Presidente da República, e não de um atual Presidente da República; todavia, trata-se do Presidente da Casa, e S. Ex<sup>a</sup>, em substancial pronúncia, expôs as suas razões.

Eu aqui, não como líder de um partido de oposição, mas como Senador e autor de seis das denúncias, com as quais se confrontará o Conselho de Ética daqui a pouco, denúncias que viraram três representações relativas às primeiras quatro denúncias assinadas pelo meu partido oficialmente, entendo que o Conselho de Ética pode esperar um pouco. Eu, por exemplo, gostaria muito de tecer comentários a respeito do que aqui pronunciou o Presidente Sarney, não sei se outros líderes também, outros Senadores, mas não temos hora. Entendo que devemos mesmo ir ao Conselho de Ética hoje, mas havia pedido inscrição para falar comentando a fala do Presidente da Casa, Senador José Sarney.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Bom; há uma praxe, Senador Arthur Virgílio, de se promover a alternância entre oradores inscritos, oradores que falam pela liderança e as comunicações inadiáveis. O Presidente Sarney acaba de falar como orador inscrito, por cessão.

Havendo esse entendimento por parte dos Líderes, falará o Senador Roberto Cavalcanti pela Liderança do PRB. Depois, falará o Senador Mozarildo Cavalcanti que está inscrito como orador. Em seguida, V. Ex<sup>a</sup> como Líder.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente, apenas uma sugestão.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Apenas para fazer uma sugestão em colaboração a V. Ex<sup>a</sup>. Creio, pelo inusitado deste momento e pela importância dele, seria admissível V. Ex<sup>a</sup> alterar essa rotina e permitir aos Líderes partidários que se pronunciem, cada qual, obviamente, em nome das suas agremiações.

Tenho a impressão de que todos os Srs. Senadores inscritos compreenderão a necessidade dessa alteração.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Presidente, pela ordem. Eu não...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Papaléo Paes; logo após, Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Perdão.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente, inscrevi-me e sou o quarto, inclusive até já conversei com o Senador Mozarildo que, se eu não estivesse presente, ele falaria em meu lugar. Então, faço questão de fazer uso da palavra. V. Ex<sup>a</sup> sabe o que custa para nós nos inscrevermos. Inscrevi-me, quero falar sobre um assunto extremamente importante para nós, e pode haver, mas, quando chegar na minha, faço questão de falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

Com a palavra o Senador Renan Calheiros. Logo após, o Senador José Agripino.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Presidente, não entendi bem, não sei se apenas eu, mas talvez o Senador Alvaro Dias tivesse sugerido a transferência da realização da reunião do Conselho de Ética, não sei se foi... Não entendi bem.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Não, não. Sugerir ao Presidente da sessão que, ao invés de seguir a rotina das sessões diárias, em que se obedece rigorosamente à ordem dos inscritos, hoje, em razão do inusitado momento, da importância deste momento, e até em função da necessidade de termos a realização da reunião do Conselho de Ética, se permitisse falar, em primeiro lugar, os líderes.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Aqui ou lá?

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Aqui. É a pretensão do Senador Arthur Virgílio.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Alvaro Dias, houve uma objeção por parte do Senador Papaléo Paes, que pede para falar como orador inscrito. Foi o que entendi.

Senador Renan, conclua por favor.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Era exatamente isso. Na medida em que esse debate aconteça aqui no plenário do Senado Federal, estaremos, conseqüentemente, prejudicando o debate que acontecerá especificamente no Conselho de Ética. Ou nós fazemos esse debate lá, ou aqui, mas é importante...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Renan, as duas coisas podem ocorrer concomitantemente. Podemos realizar a reunião do Conselho de Ética e a sessão poderá continuar normalmente.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de emitir a minha opinião.

Ontem, o Presidente José Sarney presidiu a sessão, ouviu o discurso do Senador Arthur Virgílio, ouviu o meu discurso – um discurso que não gostaria de fazer, mas que fiz por dever de consciência. S. Ex<sup>a</sup> anunciou que hoje falaria. Não interrompeu, em momento nenhum, nem o meu pronunciamento, nem o de nenhum dos oradores. Está estabelecido o contraditório, contraditório este que vai se resolver em uma seqüência, começando pelo Conselho de Ética, que é o fórum próprio, para que se apreciem – e é preciso que se aprecie, sem a truculência do arquivamento, frise-se – os argumentos, que se dê a oportunidade aos acusados – e o acusado é o Senador Sarney – do direito de defesa, para que prevaleça o sentido de justiça.

Eu ouvi com muita atenção, com muito respeito, o discurso do Senador José Sarney, por quem tenho muito apreço pessoal, de muito tempo. Eu entendo, Presidente José Sarney, que o homem público – V. Ex<sup>a</sup> tem mais tempo do que eu, e já tenho um bocado de tempo de vida pública –, mas aprendi que, na vida pública, se se quer o respeito da opinião pública, é preciso humildade, é preciso respeitar quando se é acusado, quando se é denunciado; é preciso disposição no primeiro momento de responder as acusações, de esclarecer e de se submeter à investigação no fórum próprio.

A minha opinião é a que a tarefa que nós temos que levar a efeito em função dos discursos que foram feitos ao longo de bastante tempo e do discurso do Senador Sarney feito agora é iniciarmos os trabalhos do Conselho de Ética, para que lá se estabeleça o contraditório, para que lá se estabeleça o processo que deve se estabelecer de investigação – não de arquivamento, mas de investigação.

Agora, cumpre a V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente, decidir – e acho que são incompatíveis – sobre continuar esta sessão concomitante com a reunião do Conselho de Ética. Ou a discussão acontece aqui e o Conselho de Ética não acontece, ou se prossegue, dentro do Regimento, com os inscritos normalmente, e o debate fundamental vai se estabelecer no Conselho de Ética a partir de agora. As duas coisas são incompatíveis e a sociedade não aceitará.

É a palavra que ofereço e a sugestão que apresento à Casa no sentido de que com serenidade e

com equilíbrio possamos levar a efeito a tarefa que nos compete. Acusações feitas, denúncias feitas têm que ser objeto de investigação e conclusão.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra, como Líderes, ao Senador Arthur Virgílio e, logo após, ao Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a discordância que eu tenho em relação ao encaminhamento da Mesa é no sentido de considerar impróprio, completamente impróprio, que funcionem concomitantemente as duas instâncias. Ou seja: ou adiamos o Conselho de Ética para ouvirmos a fala, pelo menos, dos Líderes – e o Presidente Sarney sempre se diz uma figura muito apegada à liturgia dos cargos que ocupa, e a boa liturgia, a meu ver, mandaria que se travasse esse debate após a fala de S. Ex<sup>a</sup>; ou, paciência, não se ouve a palavra dos Líderes e se parte para o funcionamento do Conselho de Ética.

Eu entendo que fica incompleta esta sessão, mas me curvo à determinação da Mesa e à vontade da maioria se for essa a determinação da Mesa e a vontade da maioria.

Entendo que a liturgia fica quebrada, para usar uma expressão que é muito cara ao Presidente Sarney.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Aloizio Mercadante pela Liderança do PT.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de sugerir – e acho importante para o Presidente Sarney e para todos desta Casa – que os Líderes falem, que as pessoas falem com transparência, o que pensam, o que acham, como avaliaram a intervenção do Presidente Sarney, o que avaliam da defesa que foi feita hoje da tribuna deste Plenário e dos desdobramentos desse processo.

Esta Casa é feita pelo debate, pela transparência e pelo contraditório. Acho muito importante que haja esse pronunciamento, de forma breve e objetiva. Se algum parlamentar inscrito faz questão da sua presença, que se respeite e que também seja breve e objetivo e que, assim, logo a seguir, possamos ir ao Conselho de Ética e dar prosseguimento.

Acho que é um momento muito importante de todo esse processo. Nós estamos retomando a qualidade do debate político nesta tarde e podemos adiar um pouco a reunião do Conselho de Ética sem nenhum prejuízo dos trabalhos que faremos a seguir.

Portanto, eu queria manter a minha inscrição. Sou o terceiro Líder inscrito e gostaria de falar ainda hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Crivella, pela Liderança do PRB.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela Liderança do PRB, quero dizer que o Senador Agripino foi muito lúcido quando propôs que o debate ocorresse no foro próprio. Temos uma representação que está nas mãos do nosso Presidente. Cabe agora aos quinze membros do Conselho debruçarem-se sobre elas. Já ouvimos aqui partes inflamadas de ambos os lados, daqueles que acusavam... E ouvimos hoje um discurso do Presidente que considere muito adequado, explicando, ponto a ponto, essas denúncias. Portanto, Sr. Presidente, acho que já fizemos tudo o que tínhamos de fazer. Agora, isso está nas mãos do Conselho de Ética, que foi eleito por nós. Delegamos a eles o julgamento político do que vai ocorrer.

Então, em nome do PRB, Sr. Presidente, devo dizer que devemos encaminhar o caso ao foro adequado, regimental, que é o Conselho de Ética, onde os debates deverão ser travados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente, só para fazer um esclarecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Nesta fase de oitiva das Lideranças, Senador Papaléo Paes, Senador Alvaro Dias e Senador Eduardo, vou ouvir o Senador Renan Calheiros e o Senador Gim Argello. Logo após, ouvirei os demais Senadores, para que eu possa tomar aqui uma decisão. Falará também o Senador Casagrande, pelo PSB. Aliás, o Senador Valadares se encontra presente.

Senador Renan Calheiros, tem V. Ex<sup>a</sup> a palavra.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, penso que, agora, quem não deve ter entendido bem é o Senador Aloizio Mercadante, porque o que evoluiu aqui foi o entendimento de que a reunião do Conselho de Ética daria consequência, encadearia esse discurso do Presidente Sarney. Nós, especificamente, pontualmente, discutiremos qualquer questão lá, que penso ser o foro específico legítimo para tratar dessas questões.

Lamento apenas – e compreendo o dever funcional – que o Senador Aloizio Mercadante esteja reproduzindo, na verdade, uma proposta que foi feita ontem pelo Senador Eduardo Suplicy, que, há pouco, me lembrava que não queria que o Conselho de Ética realizasse a reunião hoje. Não sei se, na verdade...

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Não há problema em se realizar a reunião hoje. Apenas acho adequado que haja a posição dos Líderes,

para que, depois, prossiga o Conselho de Ética, já iniciado.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Desculpe-me, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Gim Argello, pela Liderança do PTB.

**O SR. GIM ARGELLO** (PTB – DF. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, em um momento como este, é preciso ter muito equilíbrio, e o equilíbrio aqui foi dado nas palavras do experiente Senador José Agripino e do Senador Marcelo Crivella, para não citar os outros Líderes.

O Senador José Agripino, com muita sabedoria, propôs que pudéssemos colocar no foro apropriado essa discussão. Então, sou a favor disso. Se é para funcionar o Conselho de Ética, vamos fazer funcionar o Conselho de Ética. Há vários parlamentares que querem falar aqui. Tantas vezes foi discutida aqui a montagem do Conselho de Ética, que tinha sido protelada. Agora, esse Conselho vai funcionar, está pronto para isso. Então, vamos fazer funcionar o Conselho de Ética e levar esse debate para o foro apropriado.

Concordo com as palavras do Senador José Agripino e do Senador Marcelo Crivella e tenho certeza de que seguem a mesma linha do pensamento do nobre Senador. A sessão aqui continua. Nada impede que ela continue.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero me somar ao pronunciamento do Senador José Agripino no sentido de que se dê ao Conselho de Ética a oportunidade de fazer as investigações e as averiguações necessárias que lhe competem pelo Regimento Interno da Casa.

Neste momento, há três instâncias de julgamento no Senado Federal para tratar de denúncias ou de representações: a primeira é o Conselho de Ética; a segunda é a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, para tratar da legalidade das representações, se for o caso de o processo ser instaurado; e, por último, o Plenário do Senado, que é a última instância para a discussão desses problemas.

Acredito que, com a separação das discussões desse tema, iremos chegar à normalidade, com o Conselho de Ética cumprindo seu papel e com o Plenário votando as matérias que estão emperradas em função da crise que se abateu sobre o Senado.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Osmar Dias, pela Liderança do PDT.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o PDT já tem uma posição definida. Desde o início, fizemos uma sugestão ao Presidente Sarney, no sentido de ajudar a resolver o impasse. Naquele momento em que a crise surgiu, o PDT fez a seguinte sugestão: o Presidente Sarney pediria licença da Presidência, para aguardar que todos os processos que estão no Conselho de Ética fossem apreciados, fossem julgados da forma mais correta, da forma mais isenta possível. Foi essa a posição do PDT.

A decisão de se licenciar ou não do cargo é do Presidente Sarney, que tomou a decisão de permanecer no cargo. Então, qual é a posição do PDT neste momento? O Senador João Durval é o representante do PDT no Conselho de Ética. O que queremos é que esse assunto seja debatido lá e que o discurso, o pronunciamento do Presidente Sarney seja, inclusive, peça para ser apreciada no Conselho de Ética, cotejando-se esse pronunciamento com as denúncias. E, ao final, que se julgue uma por uma.

O PDT também não aprova, não aceita que haja o arquivamento sumário desses processos. O PDT se posiciona, portanto, de forma muito clara: aguarda o pronunciamento do Conselho de Ética. Mas, se esse debate continuar aqui e se o Conselho de Ética não se reunir, não sei se até o fim do ano vamos acabar com esse problema que hoje está incomodando não apenas o Presidente Sarney, mas também os 81 Senadores e o Brasil inteiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Apenas para concluir esta discussão, vou conceder, mais uma vez, a palavra ao Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB, e, depois, eu a concederei aos demais Senadores.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Senador Marconi Perillo, eu queria só colaborar para a sua decisão. É que houve um engano da sua parte. O próximo inscrito sou eu. Se for necessário, estará liberada minha palavra para o Senador Arthur Virgílio. Só quero colaborar com a sua decisão, se assim for o caso.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Pois não, Senador. Obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Agradeço ao Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Tem a palavra o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obviamente, isso só tem validade se for adiado o funcionamento do Conselho de Ética, mas prevejo que a tendência, até pelo que ouvi dos eminentes Líderes, é a de se transferir o debate para o Conselho de Ética.

Eu não gostaria, Sr. Presidente, de fazer, na presença de V. Ex<sup>a</sup>, pelo menos três observações. Não quero ser grosseiro e dizer que V. Ex<sup>a</sup> faltou com a verdade. Mas se esqueceu, no mínimo, de três coisas graves. Em algum momento, V. Ex<sup>a</sup> declarou não conhecer Rodrigo Cruz. Rodrigo Cruz é apenas o genro do Dr. Agaciel Maia, de quem o senhor foi padrinho.

Não sabia quem era. Pois é. Mas ele era o genro do Dr. Agaciel. Estou só lembrando ao senhor isso. Foi um dia muito emocionante, e o Senador Sarney não se lembrou disso. E disse não conhecer Luiz Cantuária também. É uma figura lotada no Conselho de Ética, homem público do Amapá. E o seu próprio neto – essa é a parte mais constrangedora, na qual eu não gostaria de entrar –, ele próprio, admitiu haver intermediado crédito consignado para o Senado, alegando que não havia nada de mais naquilo. Ele, de maneira muito franca, disse isso para a imprensa. São essas as três observações.

Meu discurso teria muito mais substância, mas, se não vai haver o debate que propus, eu queria registrar que houve três lapsos, que considero de certa gravidade, extraídos da fala de V. Ex<sup>a</sup>.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Para encerrar esta fase, concedo, mais uma vez, a palavra ao Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Agradeço-lhe, Sr. Presidente.

Como vi que o encaminhamento predominante é o de que iniciemos imediatamente a reunião do Conselho de Ética – respeitarei, evidentemente, a vontade da maioria dos Líderes –, só queria registrar, Presidente Sarney, em primeiro lugar, que hoje parte da imprensa publicou uma informação de que alguns Partidos teriam oferecido ao PT a possibilidade de nos associarmos a uma solicitação de renúncia de V. Ex<sup>a</sup>, que o PSDB estaria encaminhando essa proposta, bem como os Democratas, o PSB e o PDT. Quero dizer que, em nenhum momento, recebi proposta de renúncia de nenhum desses Partidos.

Peço que as coisas sejam colocadas com transparência, para que possamos estabelecer um caminho de convivência e de discussão com a imprensa, com a sociedade e com o Brasil.



O Presidente do PSDB disse hoje à imprensa que a proposta do Partido era a de uma licença de sessenta dias. Quanto aos Democratas, o Senador José Agripino, desta tribuna, ontem, disse, de forma muito transparente, que a posição deles não era a da renúncia, que a proposta deles era a licença. O PDT e o PSB também nos acompanharam nessa proposta.

Nossa bancada manteve, desde o início dessa crise, a mesma posição. Todos acompanharam que houve divergência com o Partido, com o Governo, mas a nossa posição era muito clara: achávamos que a licença temporária do Presidente ajudaria o ambiente da defesa, ajudaria o ambiente da apuração, distensionaria o Senado e preservaria a instituição. A Presidência se associa à imagem do Senado, e já vivemos isso outras vezes na História. Avaliamos que essa atitude evitaria uma série de desgastes, de enfrentamentos e de tensões que estamos vivendo. E por que a licença e não a renúncia? Porque a licença dá o direito à defesa; a renúncia é um prejulgamento, uma condenação, sem o contraditório, sem a argumentação, sem a defesa.

Mantemos nossa posição de licença, achamos que esse seria o melhor encaminhamento para essa crise, mas iremos ao Conselho de Ética, muito atentos, para analisarmos cada um dos argumentos da defesa e cada um dos argumentos das representações que foram feitas. Temos de ter critério e de aprofundar essas questões. Devemos estar abertos às argumentações, às fundamentações, ao contraditório, porque, sem isso, não há justiça. Não temos de nos açodar, de nos precipitar, de tomar uma decisão partidária, simplesmente engavetando todas as denúncias ou mantendo-as em bloco, porque esse não é o caminho de convivência de uma Casa que tem de, no devido processo legal, mostrar diferença, mostrar que é capaz de abdicar das suas paixões políticas imediatas, dos seus vínculos mais profundos, do ponto de vista de um projeto de poder, e de analisar com objetividade, com isenção e com profundidade.

Por isso, a nossa disposição – e tenho certeza de que é a dos representantes do bloco de sustentação ao Governo, do Partido dos Trabalhadores –, no Conselho de Ética, é a de analisar com profundidade essas questões e de nos debruçar sobre toda a defesa que foi apresentada aqui. Mas, igualmente, analisaremos a natureza das denúncias e das representações que foram feitas.

Muito obrigado.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Como estou priorizando a palavra das Lideranças em relação a esta decisão, vou conceder, também, mais uma vez, ao Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostaria de deixar claro – até conversei com o Líder Mercadante – que são dois fatos distintos. Houve uma reunião de Líderes no gabinete do Senador Sérgio Guerra ontem, pela manhã, em que estavam presentes Líderes do PSDB, do Democratas, do PT, do PDT e do PSB. Comuniquei claramente que, em seguida, haveria uma reunião com minha bancada e que eu proporia a tese da renúncia, e minha bancada entendeu ser oportuna a tese do afastamento. Como Líder de bancada, trabalho sempre com o consenso dos meus companheiros, e foi o que apresentei em seguida: a tese do afastamento.

Mas tínhamos tido uma conversa anterior no gabinete do Senador Sérgio Guerra, e houve o entendimento – que subscrevi e que o Líder Arthur Virgílio também já subscreveu – do encaminhamento de um documento que está pronto, aguardando a assinatura do Senador Mercadante, do Senador Casagrande, do Senador Cristovam e do Líder do PDT, propondo a licença do Presidente Sarney. A licença foi proposta por cinco Partidos políticos. Dois já o assinaram. O PSDB e o Democratas já assinaram esse documento.

Confirmo que o Senador Mercadante tem inteira razão. O compromisso que foi tomado na reunião no gabinete do Senador Sérgio Guerra foi de pedido de licença, proposta pelos cinco Partidos. O documento está pronto. Eu já o assinei e reafirmo aquilo que S. Ex<sup>a</sup> disse.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Tem a palavra o Senador Papaléo.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Em seguida, passarei a palavra ao Líder José Nery.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem revisão do orador.) – Primeiro, Sr. Presidente, quero fazer um esclarecimento. Se houve um consenso de Líderes, eu não posso, jamais, atropelar as Lideranças, apesar de não ter recebido nenhum pedido. Então, eu aceitaria que todos os Líderes falassem.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Mas já está pacificado isso.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Então, vou para outro esclarecimento e uma opinião, apesar de não ser a orientação do meu Partido. Vou falar por mim mesmo, como cidadão e como Senador.

Nós da Oposição nos empenhamos numa luta terrível contra a resistência que a Base do Governo fez para que não instalássemos tanto a CPI da Petrolbras quanto o Conselho de Ética. Já chega, na minha

opinião, de transformarmos este espaço aqui, que é o espaço do cidadão brasileiro, que é o espaço das discussões de matérias importantes para o Brasil, num espaço que estava substituindo o Conselho de Ética. Hoje, há o fórum adequado para discutir as questões lá denunciadas, e nós não podemos priorizar o plenário e deixar de lado o Conselho de Ética, porque as decisões serão dadas lá e não aqui. Então, acredito que prevaleceu o bom senso de as discussões serem feitas no Conselho de Ética.

Quanto à CPI da Petrobras, não ouvi mais falar nela, inclusive acho muito importante o meu discurso – por isso a questão que eu fazia de falar – exatamente por ser um discurso que fala sobre a Petrobras e que merece o máximo de atenção, como merece o máximo de atenção esta decisão do Conselho de Ética que é muito importante para o Senado, muito importante para a opinião pública, muito importante para todos aqueles que querem o bem-estar da política brasileira, do Congresso Nacional.

Então, eu queria fazer esse registro, que não é impedimento, não torna impeditivo o fato de dizer que quero falar pela minha inscrição. A preferência é dos Líderes e, depois, minha.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Alvaro Dias. Logo após, passarei ao Senador Nery.

É porque eles já estão há muito tempo de pé, Senador.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Também estou há dez minutos de pé, Presidente.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para complementar a sugestão anterior.

A preocupação é exatamente com a sociedade, que aguarda uma decisão desta Casa. Nós temos de oferecer respostas à cobrança da sociedade.

Interrompemos este debate no plenário do Senado e o levamos ao Conselho de Ética. Ocorre que, preferencialmente, a TV Senado transmite a sessão; não transmitirá a reunião do Conselho de Ética. Interrompe-se o processo do contraditório. A valorização do discurso do Presidente Sarney – até a sua valorização – está no contraditório; a oportunidade que a Oposição deve ter para expor também as suas razões. E nós estamos frustrando a opinião pública, que nos acompanha neste momento. Essa é a minha preocupação.

Se a decisão é levar o debate para o Conselho de Ética, o mais sensato seria suspender a sessão no plenário do Senado Federal, para que a opinião pública pudesse acompanhar o debate que se travará lá no Conselho de Ética.

É uma preocupação que eu transmito a V. Ex<sup>a</sup> porque sei que este é um momento histórico que nós estamos vivendo, este é um momento complexo, di-

fícil, cheio de contradições, mas que exige respeito à sociedade brasileira e, certamente, respeitá-la é agir com a maior transparência possível, oferecendo a ela oportunidade de acompanhar passo a passo o desenvolvimento desses acontecimentos que, lamentavelmente, infelicitam o Senado Federal, mas que podem significar, se a sua conclusão for inteligente, um momento inclusive de mudança definitiva, radical, que possa se constituir em recuperação da credibilidade que nós perdemos.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Vou passar a palavra ao Líder José Nery e, logo após, ao Presidente Sérgio Guerra. Em seguida, falará o Senador Renato Casagrande.

Senador José Nery.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se nós observarmos, o Presidente do Conselho de Ética, Senador Paulo Duque, já se dirigiu para a sala de reuniões do Conselho, porque ele apenas suspendeu a sessão enquanto o Presidente Sarney fazia aqui o seu pronunciamento no plenário do Senado.

Tendo em vista que a reunião foi apenas suspensa e está recomeçando, seria importante os membros do Conselho de Ética acorrerem ao Conselho de Ética para acompanhar a reunião. Tenho concordância, Sr. Presidente, com os que já se manifestaram e solicito a V. Ex<sup>a</sup>, com aquiescência, evidentemente, de todo o Plenário, que esta sessão seja suspensa, tendo em vista que a questão central a ser tratada nesta tarde será o debate no âmbito do Conselho de Ética.

É a solicitação que faço a V. Ex<sup>a</sup>, evidentemente consultando o Plenário.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo) – Senadores José Nery e Alvaro Dias, eu já vejo manifestações de Senadores inscritos que querem fazer uso da palavra, como é o caso do Senador Roberto Cavalcanti.

Com a palavra, o Presidente Sérgio Guerra.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acho que hoje uma etapa importante dessa discussão foi cumprida. O Presidente José Sarney veio ao Senado, apresentou os seus argumentos, fez a sua defesa. Trata-se da defesa do Presidente José Sarney.

Nós, do PSDB – o Líder Arthur Virgílio tem sido sistemático nisso –, sempre, desde o primeiro momento, entendemos que o Conselho de Ética tinha de ser usado, tinha de ser o instrumento adequado para que essa avaliação, essa fiscalização, o contraditório se exercesse.

Se se fala que nós apenas discutimos o que o Presidente Sarney falou, não estaremos contribuindo primeiro para a investigação, porque serão apenas palavras de um lado, argumentos de um lado e palavras



de outro lado e argumentos de outro lado, mas este Plenário não tem instrumentos para fazer uma investigação, uma apuração de dados.

Todo movimento, e o Regimento prevê em torno de assuntos desse tipo, implica o uso, a utilização do Conselho de Ética. Nós vamos para o Conselho de Ética. Queremos ponderar que o Conselho de Ética deve ser do Senado e não dos partidos. Eu ouvi de alguns o argumento, também de alguns que participam da maioria, de que eles têm maioria no Conselho de Ética. O que é isso? Se é uma maioria para fazer como deve ser feito, como é da responsabilidade fazer, o exame dos fatos com isenção, sem prejulgamento e sem tropas de choque, vamos estar juntos, vamos fazer um Conselho de Ética de verdade, vamos levantar o conceito do Senado, sem prejulgamentos e sem tropas de choque. Maiorias eventuais, minorias eventuais não resolvem o problema da ética no Senado e, muito menos, o problema do Senado. Temos de ter isenção, tranquilidade, capacidade, independência.

O Presidente Sarney cumpriu o seu papel, ele se defendeu. Vamos ver se os partidos, se as pessoas e os Parlamentares que estão lá no Conselho de Ética vão cumprir o seu papel também. Se chegarem lá dando um show de precariedades, de falsos argumentos, se querem uma solução aritmética, não vão dar solução nem à crise do Senado nem ao mandado do Presidente José Sarney.

Haverá sempre um recurso. Se, amanhã, a capacidade de investigar, de produzir democracia aqui cessar, vamos buscá-la em outro lugar: no povo, na rua, nas assembléias, em todo lugar. Não vamos cessar diante de nenhuma ameaça aritmética. Ameaças físicas, discursos agressivos, não tomamos nota, não nos preocupamos com isso. Isso não é demonstração de democracia. É demonstração de falta de democracia. Agora, uma discussão exata, tranquila e segura, vão lá para o Conselho de Ética, nós estaremos juntos com dois, três, quatro, cinco, não importa. À luz do dia, vamos discutir cada uma das acusações feitas ao Presidente José Sarney ou a quem quer que seja, para lá chegarmos à uma conclusão democrática e segura.

Ameaça, ameaça, chantagem, como vi hoje – “vamos incluir o Senador tal ou o Senador qual” –, são ameaças de gente que não merece ser Senador, que não é verdadeiramente democrata, que não respeita ninguém. Gente fiscalizando gente, “estou aqui com dossiê contra um, contra outro”, isso é uma fraude. Esses devem ser cassados, e nunca mais devem ser eleitos, inclusive uma parcela deles não foi eleita.

Então, temos de ter muita firmeza, convicção, para honrar o Senado, para respeitar o Presidente do Senado, que fez lá o seu discurso e deu as suas ra-

zões e que tem de ter o seu discurso e as suas razões examinadas por todos, com equilíbrio, com coragem e não na base da aritmética.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, para encerrar esta fase, o Senador Renato Casagrande. Logo após, vou anunciar o próximo orador, que é o Senador Roberto Cavalcanti, que vai falar pela Liderança do PRB.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PRB – ES. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Ouvi o pronunciamento do Senador José Sarney, fez a sua defesa, estou defendendo, e fiz um pronunciamento ontem, que o caminho para que possamos solucionar a crise de fato é o Conselho de Ética. O Conselho de Ética é um Conselho capenga, porque foi formado no meio de uma crise. Então, é importante que possamos fazer este registro mas, felizmente ou infelizmente, a saída é por lá. O que não pode é o Presidente do Conselho decretar um arquivamento amplo, geral e irrestrito das representações e das denúncias porque isso desmoralizaria o Conselho, o Senado e nos afastaria ainda mais da sociedade brasileira.

Então, tendo processos, representações e denúncias que tramitem no Conselho de Ética, o Senador José Sarney poderá fazer a defesa que fez aqui formalmente no Conselho de Ética; o Relator poderá fazer a investigação; qualquer membro do Conselho poderá fazer a investigação, e, aí, sim, votaremos no Conselho no Conselho de Ética e, se alguma representação vier para cá, votaremos em plenário do Senado. Mas a saída é, de fato, as representações e denúncias pelo Conselho de Ética. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela Liderança do PRB, o Senador Roberto Cavalcanti, por cinco minutos.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo esta tribuna na tarde de hoje com o coração em festa e me sentindo fraternalmente ligado a cada homem, mulher e criança que, na “Capital das Acácias”, comemora os 424 anos da bela João Pessoa, cidade onde o sol nasce primeiro.

Mais do que uma homenagem, quero fazer, desta tribuna, uma declaração de amor a essa cidade de convidativas praias de águas mornas e cristalinas, de povo afável e hospitaleiro, convite natural para o turismo familiar de qualidade.

Declaração de amor a essa cidade e a sua gente cativante, terceira capital mais antiga do Brasil, que

possui um sítio arquitetônico de valor histórico inestimável, salpicado pelo verde que lhe confere qualidade de vida e a condição de segunda cidade mais arborizada do mundo, atrás apenas de Paris, de acordo com a ONU.

Entretanto, para colocar o meu canto de amor numa perspectiva histórica, indispensável para compreender a sua inserção na modernidade atual, começarei por abordar aspectos históricos que permitem a compreensão do mundo no momento do seu nascimento e as circunstâncias de desenvolvimento que explicam a João Pessoa 2009.

No dia 5 de agosto de 1585, nasceu a Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, às margens do rio Sanhauá, afluente do rio Paraíba.

Foi a consolidação da Capitania Real da Paraíba, criada por ato do Rei Dom Sebastião, 11 anos antes, em 1574.

Na realidade, a implantação da capitania foi uma guerra de conquista, já que os portugueses precisaram do apoio dos índios tabajaras para vencer os índios potiguaras, habitantes e senhores da região até então.

Foram necessários, Sr. Presidente, 11 anos e 5 expedições para que, finalmente, o marco inicial da Cidade Real pudesse ser fincado na nova capitania.

Estava, então, fundada a 3ª cidade brasileira do século XVI, sucedendo a Salvador e a Rio de Janeiro, as duas únicas que a antecederam.

Somente no século seguinte é que novas cidades seriam fundadas.

Havia diversas vilas, como as de São Paulo, São Vicente ou Santos, mas só se tornaram cidades no século XVIII.

De fato, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a atual João Pessoa foi a primeira cidade capital de capitania criada por ato real, já que Salvador era a capital da colônia e Rio de Janeiro tinha sido fundada para dar combate aos franceses instalados na Baía de Guanabara.

Com a transferência da Coroa Portuguesa para a Casa Real da Espanha, durante o reinado de Felipe II, a cidade passou a chamar-se Filipéia de Nossa Senhora das Neves, refletindo o costume que perdura até hoje de homenagear dirigentes, no caso um monarca, mesmo sem razão histórica consistente.

Essa denominação durou quase sessenta anos, quando, sob o domínio holandês, a cidade passou a se chamar Friederickstadt – cidade de Frederico – ou Frederica, em homenagem ao Príncipe Maurício de Nassau, da Casa de Orange, senhor do Nordeste bra-

sileiro nessa época, dando continuidade ao costume da homenagem ao poderoso de plantão.

Vinte anos depois, com a expulsão dos holandeses, a cidade voltou a se chamar Nossa Senhora das Neves, perdendo apenas o epíteto de Real.

E assim foi de 1654 até 1817, sendo essa, pois, a denominação que mais tempo identificou a capital da Paraíba.

Naquele ano de 1817, pois, início do século XIX, a cidade passou a chamar-se Parayba do Norte, quando a província aderiu à Revolução Pernambucana, junto com o Rio Grande do Norte, contra o absolutismo português.

Foram os ventos da revolução francesa, da independência norte-americana, que sopravam nas praias do nordeste brasileiro.

Em 1930, ano de fortíssima agitação política nacional, ocorre o assassinato do Presidente do Estado da Paraíba e candidato à vice-presidência da República, na chapa de Getúlio Vargas, o Dr. João Pessoa.

A esse ato é associada a origem da Revolução de 1930, que viria a desembocar no Estado Novo e na ditadura Vargas, longa, de 15 anos.

Sob o trauma da perda do seu Presidente do Estado, a capital da Paraíba teve seu nome trocado para homenagear o político assassinado, passando a se chamar João Pessoa.

E assim permanece até hoje.

Sr. Presidente, esse pequeno resumo da história da capital de meu Estado serve para mostrar a importância histórica da Paraíba e de sua capital.

Nascida para defender os interesses da Coroa portuguesa contra a exploração, por outras nações, das riquezas do Nordeste brasileiro, João Pessoa sempre esteve no centro dos grandes acontecimentos nacionais.

Mesmo não tendo crescido como outras capitais de Estados vizinhos, João Pessoa é uma cidade cosmopolita, localizada entre os rios e os mares, com clima agradável e cheia de belezas e atrações, que encantam seus visitantes e orgulham os habitantes.

Mas não só de belezas vive nossa capital.

Ela também tem seus vultos eminentes na história brasileira. Para fugir do lugar comum, sintetizo, na figura do Comandante Vidal de Negreiros, o principal artífice da expulsão dos holandeses de Pernambuco, segundo a opinião de historiadores importantes, a minha homenagem.

Mas João Pessoa não cessou de produzir pessoas ilustres para o Brasil em séculos passados. Continua e continuará a produzir generosamente pessoenses

ilustres, que enobrecem esse berço de brasileiros de boa cepa.

Todavia, é no homem comum, profundamente identificado com as raízes, os usos e os costumes, os valores, a alma e os sonhos do imaginário coletivo que vou buscar a face solidária e combativa do pessoense.

A esse homem comum, de valor extraordinário e de humanidade inquestionável - a dona de casa, o estudante, o operário, o empresário, o industrial, o jornalista, a professora, o feirante, o lavrador, homens e mulheres, velhos e moços que anônima e heroicamente constroem a cidade com seu trabalho incansável e exemplos de vida -, é que quero me juntar nesta singela homenagem.

Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, a Capital da Paraíba, nossa João Pessoa, comemora hoje 424 anos de fundação.

São mais de quatro séculos de história e lutas pelo povo paraibano e pelo povo brasileiro.

Dessa história, muito nos orgulhamos e queremos compartilhá-la com todo o País.

Saúdo, desta tribuna, nossos conterrâneos e louvo nossa capital, como paraibano por adoção e coração, já que nascido em Pernambuco.

Ela continuará sendo um marco na história do Brasil, por sua gente e por sua capacidade de trabalhar em prol do povo brasileiro.

Unindo tradição e modernidade, a Estação Ciência, projetada por Oscar Niemeyer, é um marco de contemporaneidade que encanta crianças, jovens e adultos, inserindo-os na aventura do século XXI. Essa jóia tropical, localizada no ponto mais oriental das Américas, a Ponta do Seixas, se oferece como recanto delicioso para se viver e visitar.

Andar por João Pessoa é experimentar diferentes aromas, em uma festa dos sentidos, e caminhar sob a sombra em boa parte dos percursos.

Em alguns quintais, são tantas as árvores que dificilmente é possível distinguir as casas acolhedoras que se escondem atrás delas.

Lá, a vida corre calma e tranquila, em um convite expresso ao bem viver, aliado aos atrativos das grandes capitais, e é o convite que eu quero trazer ao resto do Brasil: conheçam João Pessoa. Sei que vão amá-la, como eu aprendi a amá-la nesses anos de convívio e intimidade intensos.

Aos pessoenses e à sua bela e tradicional cidade, nascida sob o signo da realeza, porém temperada e forjada pela força dos trabalhadores que acolhe, feliz aniversário!

Aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, para parabenizar também o Jornal *Correio da Paraíba*, que, coincidentemente, aniversaria no dia de hoje, junto com João Pessoa. São 56 anos do jornal de maior circulação do Estado, fundado pelo ex-membro do Congresso Nacional Teotônio Neto e mantido, ao longo de todos esses anos, por uma equipe fantástica de colaboradores. Parabéns, jornal *Correio da Paraíba*!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Roberto Cavalcanti, o Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós, como Presidente, neste instante, nos associamos ao aniversário de João Pessoa e ao Jornal *Correio da Paraíba*. E V. Ex<sup>a</sup> justamente com o Senador Cícero Lucena, que hoje também faz aniversário, e Efraim Morais, que representa tão bem o povo paraibano.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB. *Fora do microfone.*) – E Nossa Senhora das Neves!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E Nossa Senhora das Neves que abençoe a Paraíba e sua gente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, ofício que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Papaléo Paes.

É lido o seguinte:

Ofício nº 133/2009–GSDTORRES

Brasília, 5 de agosto de 2009.

Senhor Presidente,

Sirvo-me do presente para solicitar de Vossa Excelência a alteração da topografia do art. 231-A, de que trata o PLS nº 253, de 2004 (SCD nº 253, de 2004), para adequação da técnica legislativa, passando-o do art. 3º para o art. 2º.

Respeitosamente,



**Senador Demóstenes Torres**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência esclarece ao Plenário que o Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 253, de 2004 (nº 4.850, de 2005, naquela Casa), que altera o Código Penal e a Lei de Crimes Hediondos, foi aprovado pelo Plenário no dia 16 de julho, na forma do texto consolidado, oferecido pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, e encaminhado à sanção do Presidente da República no dia 23 último.

A Presidência, não havendo objeção do Plenário e considerando que se trata de inexistência material, devida a lapso manifesto, cuja correção não importa em

alteração no sentido da matéria, determina a republicação do Anexo da Redação Final do Projeto de Lei do Senado nº 253, de 2004, consolidando a adequação proposta pelo Senador Demóstenes Torres, Relator da matéria, nos termos do disposto no inciso III do art. 325 do Regimento Interno, bem como o envio de novos autógrafos à Presidência da República.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

É o seguinte o Anexo da Redação Final republicado:

**<sup>1</sup>ANEXO AO PARECER Nº 1.151, DE 2009.**

Redação final do Projeto de Lei do Senado nº 253, de 2004 (nº 4.850, de 2005, na Câmara dos Deputados).

Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores.

**O Congresso Nacional decreta:**

**Art. 1º** Esta Lei altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal.

**Art. 2º** O Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, passa a vigorar com as seguintes alterações:

**“TÍTULO VI  
DOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL**

**CAPÍTULO I  
DOS CRIMES CONTRA A LIBERDADE SEXUAL**

**Estupro**

<sup>1</sup> Republicado para consolidação da adequação de redação proposta pelo Relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**Art. 213.** Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso:

Pena - reclusão, de 6 (seis) a 10 (dez) anos.

§ 1º Se da conduta resulta lesão corporal de natureza grave ou se a vítima é menor de 18 (dezoito) ou maior de 14 (catorze) anos:

Pena - reclusão, de 8 (oito) a 12 (doze) anos.

§ 2º Se da conduta resulta morte:

Pena - reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.” (NR)

#### “Violação sexual mediante fraude

**Art. 215.** Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

**Parágrafo único.** Se o crime é cometido com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.” (NR)

#### “Assédio sexual

**Art. 216-A.** .....

§ 2º A pena é aumentada em até um terço se a vítima é menor de 18 (dezoito) anos.” (NR)

### “CAPÍTULO II DOS CRIMES SEXUAIS CONTRA VULNERÁVEL

**Art. 218.** Induzir alguém menor de 14 (catorze) anos a satisfazer a lascívia de outrem:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.

**Parágrafo único.** Se o crime é cometido com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.” (NR)

#### “Ação penal

**Art. 225.** Nos crimes definidos nos Capítulos I e II deste Título, procede-se mediante ação penal pública condicionada à representação.

**Parágrafo único.** Procede-se, entretanto, mediante ação penal pública incondicionada se a vítima é menor de 18 (dezoito) anos ou pessoa vulnerável.” (NR)

**“CAPÍTULO V  
DO LENOCÍNIO E DO TRÁFICO DE PESSOA PARA FIM  
DE PROSTITUIÇÃO OU OUTRA FORMA DE  
EXPLORAÇÃO SEXUAL**

**Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual**

Art. 228. Induzir ou atrair alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual, facilitá-la, impedir ou dificultar que alguém a abandone:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa.

§ 1º Se o agente é ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou se assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância:

Pena - reclusão, de 3 (três) a 8 (oito) anos.

.....” (NR)

“Art. 229. Manter, por conta própria ou de terceiro, estabelecimento em que ocorra exploração sexual, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente:

.....” (NR)

**“Rufianismo**

Art. 230. ....

§ 1º Se a vítima é menor de 18 (dezoito) e maior de 14 (catorze) anos ou se o crime é cometido por ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou por quem assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância:

Pena - reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa.

§ 2º Se o crime é cometido mediante violência, grave ameaça, fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação da vontade da vítima:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos, sem prejuízo da pena correspondente à violência.” (NR)

**“Tráfico internacional de pessoa para fim de exploração sexual**



Art. 231. Promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de alguém que nele venha a exercer a prostituição ou outra forma de exploração sexual, ou a saída de alguém que vá exercê-la no estrangeiro.

Pena - reclusão, de 3 (três) a 8 (oito) anos.

§ 1º Incorre na mesma pena aquele que agenciar, aliciar ou comprar a pessoa traficada, assim como, tendo conhecimento dessa condição, transportá-la, transferi-la ou alojá-la.

§ 2º A pena é aumentada da metade se:

I - a vítima é menor de 18 (dezoito) anos;

II - a vítima, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato;

III - se o agente é ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou se assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância; ou

IV - há emprego de violência, grave ameaça ou fraude.

§ 3º Se o crime é cometido com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.” (NR)

#### **“Tráfico interno de pessoa para fim de exploração sexual**

Art. 231-A. Promover ou facilitar o deslocamento de alguém dentro do território nacional para o exercício da prostituição ou outra forma de exploração sexual:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

§ 1º Incorre na mesma pena aquele que agenciar, aliciar, vender ou comprar a pessoa traficada, assim como, tendo conhecimento dessa condição, transportá-la, transferi-la ou alojá-la.

§ 2º A pena é aumentada da metade se:

I - a vítima é menor de 18 (dezoito) anos;

II - a vítima, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato;

III - se o agente é ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou se assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância; ou

IV - há emprego de violência, grave ameaça ou fraude.

§ 3º Se o crime é cometido com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.”

**Art. 3º** O Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, Código Penal, passa a vigorar acrescido dos seguintes arts. 217-A, 218-A, 218-B, 234-A, 234-B e 234-C:

**“Estupro de vulnerável**

Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos:

Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

§ 1º Incorre na mesma pena quem pratica as ações descritas no caput com alguém que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência.

§ 2º A pena é aumentada da metade se há concurso de quem tenha o dever de cuidado, proteção ou vigilância.

§ 3º Se da conduta resulta lesão corporal de natureza grave:

Pena - reclusão, de 10 (dez) a 20 (vinte) anos.

§ 4º Se da conduta resulta morte:

Pena - reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.”

**“Satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente**

Art. 218-A. Praticar, na presença de alguém menor de 14 (catorze) anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos.”

**“Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual de vulnerável**

Art. 218-B. Submeter, induzir ou atrair à prostituição ou outra forma de exploração sexual alguém menor de 18 (dezoito) anos ou que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, facilitá-la, impedir ou dificultar que a abandone:

Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos.

§ 1º Se o crime é praticado com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.

§ 2º Incorre nas mesmas penas:

I - quem pratica conjunção carnal ou outro ato libidinoso com alguém menor de 18 (dezoito) e maior de 14 (catorze) anos na situação descrita no caput deste artigo;

II - o proprietário, o gerente ou o responsável pelo local em que se verifiquem as práticas referidas no **caput** deste artigo.

§ 3º Na hipótese do inciso II do § 2º, constitui efeito obrigatório da condenação a cassação da licença de localização e de funcionamento do estabelecimento.”

## “CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

### **Aumento de pena**

Art. 234-A. Nos crimes previstos neste Título a pena é aumentada:

I – da quarta parte se o crime é cometido com o concurso de 2 (duas) ou mais pessoas;

II – de metade, se o agente é ascendente, padrasto, madrasta, tio, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador da vítima ou se assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância;

III – de metade, se do crime resultar gravidez; e

IV – de um sexto até a metade, se o agente transmite à vítima doença sexualmente transmissível de que sabe ou deveria saber ser portador.”

“Art. 234-B. Os processos em que se apuram crimes definidos neste Título correrão em segredo de justiça.”

“Art. 234-C. Para os fins deste Título, ocorre exploração sexual sempre que alguém é vítima dos crimes nele tipificados.”

**Art. 4º** O art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, Lei de Crimes Hediondos, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º .....

V - estupro (art. 213, **caput** e §§ 1º e 2º);

VI - estupro de vulnerável (art. 217-A, **caput** e §§ 1º, 2º, 3º e 4º);

.....” (NR)

**Art. 5º** A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

**“Art. 244-B. Corromper ou facilitar a corrupção de menor de 18 (dezoito) anos, com ele praticando infração penal ou induzindo-o a praticá-la:**

**Pena - reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos.**

**§ 1º** Incorre nas penas previstas no **caput** deste artigo quem pratica as condutas ali tipificadas utilizando-se de quaisquer meios eletrônicos, inclusive salas de bate-papo da internet.

**§ 2º** As penas previstas no **caput** deste artigo são aumentadas de um terço no caso de a infração cometida ou induzida estar incluída no rol do art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990.”

**Art. 6º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 7º** Revogam-se os arts. 214, 216, 223, 224 e 232 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Consultando a lista de oradores inscritos, para uma comunicação inadiável, já foram todos. Então, temos Eduardo Azeredo, que representa o PSDB de Minas Gerais e, em seguida, o Senador Papaléo Paes, que também representa o PSDB do grandioso Estado do Amapá.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)  
– Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na verdade, eu queria abordar aqui a questão de Itaipu, um problema grave que se está avizinando, em que o Governo brasileiro vai cedendo às promessas de campanha do Presidente Lugo.

Mas eu não vou abordar este assunto hoje, Sr. Presidente. Vou deixar para fazê-lo numa outra oportunidade, já que o dia está caminhando para o fim depois de todas essas questões que envolvem a Presidência do Senado. Portanto, me parece que devamos avançar em outros temas.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que nós não fomos eleitos para sermos promotores. Eu não fiz concurso de promotor. Eu fui eleito para representar o Estado de Minas Gerais. Eu não quero ficar aqui um ano discutindo entra Sarney, sai Sarney; outro ano discutindo entra Renan, sai Renan. Nós temos que ter fóruns que discutam como agora faz o Conselho de Ética que está

reunido, e não é exatamente paralisando a Casa que nós vamos avançar.

Eu acho que existem problemas variados para serem discutidos e que exigem a presença, a palavra do Senado. A nossa palavra não tem que ser apenas nessas questões de fica Renan, sai Renan, fica Sarney, sai Sarney. Não pode ser assim o dia a dia nosso aqui no Senado. Nós temos outros problemas que estão pendentes. Por exemplo, temos a questão da CPI da Petrobras, que precisa ser instalada em definitivo para que possamos defender essa empresa que é a mais importante do Brasil. Não é possível que a Petrobras, invadida lá na Bolívia, não seja defendida corretamente pelo Governo brasileiro ao ser invadida pelo Exército boliviano.

Então, é o momento de fazer a defesa, como a Oposição quer, da Petrobras para evitar que ela seja manipulada politicamente, que ela seja usada politicamente. Esse é um dever nosso dos Senadores, além do dever exatamente de fazer uma modificação no Senado para acabar com as coisas erradas que aconteceram aqui, especialmente do ponto de vista administrativo, e avançar na nossa função de fiscalização do Poder Executivo em especial.

Esta é uma das funções principais dos Senadores: fazer a fiscalização do Governo Federal. Isso é o que precisamos fazer no caso da Petrobras, no caso

da saúde, que é um tema que desejo abordar também, Sr. Presidente.

Nós estamos agora com a questão da gripe suína. Lamentavelmente, ela vai avançando e, de repente, se descobre que o Brasil tem pouca disponibilidade do remédio indicado, o Tamiflu; a cada dia aumenta o número de mortes em cada cidade brasileira. Nós estamos precisando, portanto, do Senado brasileiro em relação à questão da saúde. Esta é uma questão gravíssima, que interessa a todos os brasileiros: a gripe suína. Mas, junto com ela, nós temos a questão da sustentabilidade das Santas Casas no Brasil. As Santas Casas são, na verdade, hospitais públicos com gestão privada. Elas atendem a milhares e milhares de brasileiros, e não temos hoje uma linha especial de crédito que possa financiar, que possa atualizar os equipamentos, cada vez mais caros.

É importante que a linha criada no passado, junto ao BNDES, pelo então Ministro da Saúde, José Serra, volte para que a Santa Casa tenha uma condição financeira melhor, possa se atualizar e atender a milhões de brasileiros que as Santas Casas atendem.

Da mesma forma, Sr. Presidente, chega de ficar esperando um recurso extra para poder fazer a regulamentação da Emenda nº 29. O Governo perdeu a questão da CPMF e, ainda hoje, usa isso como justificativa para não fazer a regulamentação da Emenda nº 29, que especifica o percentual mínimo para a saúde de cada nível de Governo: federal, estadual e municipal.

Então, o primeiro ponto é o financiamento para as Santas Casas. O segundo ponto seria exatamente a regulamentação da Emenda nº 29, para que a saúde possa ter mais recursos.

No mundo todo, a saúde está ficando mais cara. Ela avança tecnologicamente, mas, avançando tecnologicamente, exige mais recursos. E toda vez que se aperta o Ministro da Saúde ou que se tem alguma discussão maior, qual é a justificativa do Governo? Ah, a Oposição derrubou a CPMF. Ora, isso já passou, a arrecadação já cresceu. A Líder do PT, Senadora Ideli, já não voltou a dizer aqui que está crescendo, com todo um otimismo exagerado?

Ora, vamos ter, portanto, um pouco mais de atenção com a questão da saúde no Brasil. Precisamos de ter os remédios a tempo e a hora; precisamos de ter apoio às Santas Casas; precisamos, Presidente Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> que é médico, de ter realmente um atendimento maior; regulamentar, de uma vez por todas, a Emenda nº 29; dar mais recursos para poder atender a população. As filas que nós temos são enormes para os procedimentos, para aqueles que precisam de fazer transplantes, para aqueles que precisam de uma simples consulta.

Isso tudo está ficando... Nós precisamos discutir esse assunto com presteza, no dia a dia aqui do Senado. É evidente que as nossas comissões continuam funcionando, todos nós participamos de comissões, estamos discutindo assuntos que são importantes, necessários. Ainda hoje discutíamos, na Comissão de Educação, presidida pelo Senador Flávio Arns, a questão dos brasileiros que estudam no exterior e que chegam aqui e precisam de regulamentar, de validar os seus diplomas. Esse é um assunto que interessa a milhares de brasileiros. Pode não ser um que esteja me ouvindo, pode ser um outro que não esteja prestando a atenção hoje, mas essa é uma atuação que se exige do Senado.

Eu ouço o Senador Mozarildo Cavalcanti com muito prazer.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Azeredo, V. Ex<sup>a</sup> aborda um tema que lamentavelmente, sempre que alguém da área do Governo aborda, aborda distorcendo estatísticas, etc. V. Ex<sup>a</sup> está colocando muito claramente a questão. Lembrome como se fosse hoje da discussão sobre a CPMF e eu fui contra a CPMF mesmo sendo médico. Aliás, até por ser médico fui contra a CPMF porque, na verdade, a CPMF foi criada para a saúde e depois servia para tudo e talvez até menos para a saúde, talvez até para fazer superávit primário servia. Então, na verdade, o que falta na saúde não é dinheiro; o que falta na saúde é gestão, é vergonha na cara, é o Governo dar prioridade a um setor importante como é a saúde. E, como V. Ex<sup>a</sup> disse, se é dinheiro que está faltando, aprove-se a Emenda nº 29, que está na Câmara, foi aprovada aqui no Senado, e está resolvido o problema. Mas, não. Agora mesmo, por incrível que pareça, não dá para entender este Governo, Senador Azeredo: o Governo manda um projeto para a Câmara para criar as fundações públicas de direito privado, o que vai na verdade modernizar a gestão do SUS. Aí, o PT e os partidos aliados são contra, estão barrando um projeto mandado pelo Governo, portanto, pelo Presidente Lula, pelo Ministro da Saúde e outros cinco. Na verdade, o que estão fazendo é uma brincadeira com o povo brasileiro e, pior, essa conta de descaso com a saúde quem paga é justamente o doente pobre. Mesmo aquele remediado, como se diz no popular, tem muita dificuldade para ser atendido pelos planos de saúde. Imaginem pelo SUS!

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Senador Mozarildo, V. Ex<sup>a</sup> traz realmente a sua experiência. Temos que estar aqui defendendo a saúde dos brasileiros como um todo e especialmente as pessoas mais pobres, como lembra bem V. Ex<sup>a</sup>. Por isso quero insistir que temos que ter o dia a dia, temos que resol-

ver de uma vez por todas essas pendências aqui no Senado, temos que resolver de uma vez por todas as questões administrativas, abusos que foram cometidos seguramente. Agora não venham querer também que não possamos mais discutir outros assuntos. Não é possível. Temos que discutir questões como esta da saúde. É importante para o brasileiro ter um Senado que esteja moralizado, que não tenha abusos? Sim, é importante. Agora, é importante também para o brasileiro que ele entenda que temos as nossas funções, temos as nossas lideranças. O meu Partido já fez o que tinha que fazer. Agora, está na hora de nos voltarmos para outras questões, como esta da saúde. São tão importantes quanto as questões que dizem respeito à direção do Senado.

Senador Augusto Botelho.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Senador Azeredo, V. Ex<sup>a</sup> traz o assunto da saúde para a pauta para a gente discutir e toca na questão das Santas Casas. Temos que arranjar uma forma de continuar as Santas Casas, porque elas já faziam o SUS antes de ele existir, porque todas as pessoas tinham acesso a elas, qualquer pessoa é atendida nas Santas Casas e continua sendo atendida, apesar da precariedade, das dificuldades por que estão passando. Outra questão que V. Ex<sup>a</sup> tocou foi com relação aos nossos técnicos que se formam no estrangeiro, ou os estrangeiros que vêm para o Brasil.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – A maioria na área da saúde, da medicina, enfermeiros, odontólogos.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Senador, é uma burrice a gente não regulamentar o exercício profissional dessas pessoas. Se estou ganhando de graça um médico especialista ou um médico geral mesmo que não custou nenhum tostão para o Brasil, as nossas universidades têm que fazer um teste para ver se ele está habilitado, fazer logo e habilitar essas pessoas. Se, nos Estados Unidos, a gente consegue habilitar, os americanos até facilitam para a gente ir para lá. Logo que me formei, havia a oportunidade de fazer residência lá. Tudo facilitado, me davam tudo para ir para lá. E aqui, no Brasil, a gente faz essa burrice? Não esqueçam...

*(Interrupção do som)*

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Três minutos é melhor. É que dos 5.564 Municípios do Brasil quase 70% não têm médicos. Não têm médico, por quê? Porque médico é um produto raro, escasso. Apesar de dizerem que tem muita faculdade de medicina, muito médico, temos poucos médicos. Então, temos que fazer condições para que os médicos possam atender nas

idades pequenas. Quando não tem um médico numa cidade de 10 mil, 7 mil habitantes, quem atende é um auxiliar de enfermagem ou um técnico de enfermagem quando é melhor. Então, isso é que temos que ver. Os nossos organismos que defendem as profissões... eu sou médico, o nosso Conselho é meio antiquado em relação a reconhecimento de médico estrangeiro, mas temos que melhorar, criar condições para que médicos estrangeiros façam uma prova, façam uma adaptação na universidade e possam exercer a medicina, porque quem precisa de médico é o mais pobre, cai nas costas do mais pobre. Outra coisa que vemos também é uma tendência a quererem criminalizar, prejudicar as Unimed. As Unimed são um sistema auxiliar do Sistema Único de Saúde, têm que ser defendidas, têm que ser... Elas são empresas de médicos, de trabalhadores, mas não se pode só botar dificuldade nas Unimed, temos que facilitar a vida delas também, facilitar dentro do razoável e do bom senso. Então, parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por trazer este assunto porque estamos precisando discutir coisa que interesse a todos aqui nesta Casa.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Muito obrigado, Senador Augusto Botelho.

Senador Papaléo e Senador Flávio Arns.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador Eduardo Azeredo, eu, realmente, faço este aparte para enaltecer V. Ex<sup>a</sup> por ter trazido este tema que é extremamente importante e a sua experiência como Governador que foi do Estado de Minas Gerais, um Estado muito complexo, acredito que com mais de 900 Municípios.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Oitocentos e cinquenta e três.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Oitocentos e cinquenta e três Municípios. Realmente, só quem passou por uma experiência como essa consegue ir na profundidade do problema de saúde por que passa o País. Quero dizer que concordo com o Senador Mozarildo, que foi complementado pelo Senador Augusto Botelho. Esse é um tema que temos de discutir amplamente. Inclusive colocamos o Senador Augusto Botelho, com certeza, na Comissão de Assuntos Sociais, na Subcomissão de Saúde, para que possamos fazer até uma discussão ampla com tempo indeterminado sobre a questão da saúde. Então, respeitando o tempo de S. Ex<sup>a</sup> e querendo ouvir o Senador Flávio Arns, que realmente conhece o assunto, parabeno mais uma vez S. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Muito obrigado, Senador Papaléo.

Senador Flávio Arns.

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – PR) – Agradeço ao Senador Papaléo Paes. O que S. Ex<sup>a</sup> falou foi mais



pela amizade entre nós. S. Ex<sup>a</sup> presidiu a Subcomissão de Saúde, é médico. O Senador Augusto Botelho também faz parte da Subcomissão, é médico, e tem toda a propriedade, toda a competência, para falar. Queria levantar três situações. Hoje pela manhã, V. Ex<sup>a</sup>, como relator na audiência pública...

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Foram três horas de audiência pública.

**O Sr. Flávio Arns**(Bloco/PT – PR) – Três horas de audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esporte a respeito da revalidação, pelo Brasil, dos diplomas obtidos no exterior. Dentre eles, naturalmente, estão as pessoas da área de saúde, médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. As dificuldades foram muito bem levantadas. V. Ex<sup>a</sup> esteve lá durante as três horas e penso que devemos regulamentar isso. V. Ex<sup>a</sup> é o relator, e temos toda a condição, eu penso, de, a partir desse debate, fazer um bom trabalho nessa área. Na área dos planos de saúde, a gente tem que pensar bem nos planos de saúde porque eles atendem a cerca de 50 milhões de pessoas no Brasil. É outro orçamento da saúde. Se o orçamento da saúde é de R\$50 bilhões a R\$60 bilhões, mais ou menos, eu não sei exatamente quanto, mas é em torno disso, os planos de saúde carream para a saúde R\$50 bilhões a R\$60 bilhões. Só que há alguns problemas porque todos nós pagamos pela saúde, o imposto é alto, pagamos pela saúde e não temos saúde, temos que desembolsar dinheiro para pagar o plano de saúde, e o plano de saúde ainda paga imposto, imposto devido ao Governo. Então é uma “trítributação”, a saúde nesse sentido é tributada três vezes. Então isso a gente tem que ver e examinar com cuidado. Agora, só para concluir, Senador Eduardo Azeredo, até desculpe-me por estar me alongando, mas em termos das Santas Casas, os problemas são bem conhecidos. Por exemplo, procedimentos: Santas Casas e hospitais, de uma maneira geral, recebem a metade ou 60% do que custa o procedimento. Se uma UTI custa R\$800,00, eles recebem R\$400,00. Nós mudamos a lei. Apesar de todo o esforço na questão do DPVAT, por exemplo – acabei de assinar um requerimento de audiência pública para debater essa matéria –, porque é um recurso que deixa de ir para os hospitais, para o atendimento. O orçamento é absolutamente insuficiente, e nós já aprovamos – o relatório foi feito pelo Senador Augusto Botelho – a regulamentação da Emenda nº 29, que agora está parada na Câmara. E nós temos que recuperar isso, porque o dinheiro, o orçamento da saúde é totalmente insuficiente. Quero parabenizar, como sempre, V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento, V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa meticulosa, competente, responsável

e honra o mandato que o Estado de Minas Gerais lhe concedeu por meio do voto. Parabéns!

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Muito obrigado, Senador Flávio Arns, Senador Augusto Botelho, Senador Papaléo, Senador Mozarildo, que vêm, realmente, contribuir nesse processo de discussão dos recursos para a saúde. Eu reitero: a minha presença na tribuna, hoje... Já estive outras vezes aqui para falar sobre o SUS, para reconhecer os avanços que o SUS significam para o Brasil, mas ainda há muito por fazer. Precisamos diminuir as filas – evidentemente sei que nós não vamos acabar, em definitivo, com elas –, precisamos facilitar a aquisição dos equipamentos...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Já vou terminar, Sr. Presidente. Os consórcios municipais de saúde precisam ser incentivados. Em nosso Estado de Minas Gerais esses consórcios foram criados ainda na época em que fui Governador, com o então Secretário José Rafael Guerra; hoje continuam com o apoio do Governador Aécio, com o apoio do Secretário Pestana. Esses consórcios unem municípios que, assim, podem comprar mais equipamentos para atender a população. É preciso que a Emenda nº 29 seja devidamente regulamentada. E preciso que as Santas Casas tenham financiamentos especiais para cumprirem a sua função.

Portanto, Presidente, nós temos muitos assuntos para discutir. Eu disse aqui, no início dessa crise no Senado, que nós precisamos ter serenidade, reconhecer os pontos errados, buscar corrigi-los e ao mesmo tempo discutir os demais assuntos.

Esse é o ponto. Acredito que não devemos deixar de lado, evidentemente, a normalização do Senado, mas, ao mesmo tempo, devemos defender a população brasileira, como é o caso específico da saúde de todos os nossos habitantes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Passa-se à

## ORDEM DO DIA.

A Presidência comunica ao Plenário que não houve acordo das Lideranças para a deliberação da pauta de hoje, ficando as matérias transferidas para a Ordem do Dia da próxima sessão deliberativa ordinária.

São as seguintes as matérias não apreciadas e transferida para a próxima sessão deliberativa ordinária:

1

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 29, DE 2003**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 7, DE 2008**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 19, DE 2007**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 42, DE 2008**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção*

*dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 28, DE 2009**

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos*.

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

6

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS  
AO PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal*.

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Slhessarenko.

7

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 - Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do*

*estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

**8****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 -  
COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara no 136, de 2008-Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.*

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

- de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessa-  
renko; e

- de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

**9****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.*

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Augusto Botelho.

**10****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 319, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tribu-*

*tação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

**11****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

**12****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

**13****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 395, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

14

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 - COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

15

**REQUERIMENTO Nº 911, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 911, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais (cria o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos).

16

**REQUERIMENTO Nº 924, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).

17

**REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).

18

**REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).

19

**REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasse de recursos da União para agentes comunitários de saúde).

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Em sessão anterior, foi lido o **Requerimento nº 947, de 2009**, do Senador Augusto Botelho e outros Srs. Senadores, solicitando que o Período do Expediente da sessão de 20 de outubro do corrente seja dedicado a comemorar o cinquentenário da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia — Febrasgo.

Para encaminhar, concedo a palavra ao Senador Augusto Botelho.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR.

Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a Febrasgo é a associação de todas as sociedades de ginecologia e obstetrícia. É uma sociedade de médicos que, inclusive, faz os concursos para declarar o médico especialista. Oferece cursos de treinamento de novas técnicas, de aperfeiçoamento da classe médica, melhorando a assistência à saúde não só das mães, mas de todas as mulheres.

Então, é muito importante que esta Casa preste homenagem a essa sociedade, que comemora o seu cinquentenário, porque essas associações já contribuíram muito para melhorar a saúde no Brasil.

Foi com muita honra que eu, V. Ex<sup>a</sup>, o Senador Mozarildo e o Senador Papaléo assinamos esse requerimento para festejar os 50 anos da Febrasgo. Gostaria que este Plenário o aprovasse para que fizéssemos essa sessão. Ela completa 50 anos no dia 21, mas só havia vaga para festejar no dia 20.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação o requerimento do Senador Augusto Botelho para uma homenagem à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, sem dúvida nenhuma, Mozarildo Cavalcanti, é a que tem maior número de companheiros médicos.

Convidamos para usar da palavra o Senador inscrito Papaléo Paes, que se aproxima da tribuna. Ele é médico do Amapá, ex-Prefeito e Senador da República, um dos mais brilhantes Líderes do PSDB do País.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua referência.

Acho que nós que convivemos, nós que frequentamos esta Casa e participamos das sessões, não só nos momentos em que vimos aqui fazer nosso pronunciamento e em que ficamos aqui ouvindo também os pronunciamentos dos demais Senadores, de certa forma, nos sentimos aliviados, Sr. Presidente.

Acredito que, de agora em diante, este plenário, que existe exatamente para discutir as grandes matérias de interesse nacional, voltará à sua normalidade, visto que hoje se iniciaram as atividades do Conselho de Ética. E tudo que foi discutido aqui, muitas vezes incomodando aquelas pessoas que estavam assistindo aos nossos trabalhos, até desrespeitando a muitos, tem o seu foro adequado, que é o Conselho de Ética. É um verdadeiro alívio para todos aqueles que querem o bem desta Casa. No Conselho de Ética, sim; aqui era só discurso e conversa, mas lá haverá decisão. E as instâncias que poderão ser percorridas o serão, tentando-se fazer justiça tendo em vista tudo o que foi denunciado lá. Depois, se for o caso, o Conselho enviará a matéria ao plenário e aí, sim, vamos aqui votar.

Então, agradeço a Deus por estarmos sentindo nesta Casa uma sensação de bem-estar, exatamente pela tranquilidade que vemos até o momento. Não sei como está o Conselho de Ética, mas pelo menos aqui estamos com uma sensação de bem-estar, o que é salutar para podermos estudar e debater os projetos e trazer à luz aqueles que realmente interessam ao povo brasileiro. Enquanto esperávamos, Senador Mozarildo, para trazer para cá o assunto que, graças a Deus, já está no Conselho de Ética, nós deixamos passar muitas situações importantes para o Brasil. Então, acredito que todos nós temos de pedir desculpas ao povo brasileiro, exatamente porque nós não produzimos muito. Quando eu falo nós, refiro-me ao Senado Federal que não produziu o que deveria produzir em

virtude de todo aquele incômodo – muitas vezes imprudente – que aconteceu aqui.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, instalada às vésperas do recesso parlamentar de julho, depois de suportarmos os evasivos argumentos da base aliada em pelo menos três ocasiões, a Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras deverá iniciar efetivamente seus trabalhos nos próximos dias. Já não era sem tempo. O Brasil está ansioso. Quer passar a limpo e conhecer os desmandos, o mau uso de recursos públicos e as apropriações indevidas que denúncias consistentes e cumulativas apontam como práticas recorrentes na estatal do petróleo.

Há coisas do arco da velha acontecendo em camadas bem mais acessíveis que o pré-sal, que precisam ser imediata e rigorosamente apuradas. É uma exigência cidadã e dos bons costumes políticos, que não pode nem deve ser postergada.

Direito da Minoria, que enfrenta com bravura o rolo compressor do Planalto, que acabou impondo à Presidência e Relatoria da CPI à base aliada, cumprenos desenvolver os trabalhos da Comissão dentro das mais estritas normas da ética e da legalidade. Assim, construiremos mais um decisivo vetor capaz de impedir a continuada desmoralização desta Casa, ora em terrível e dolorosa espiral.

Com esta CPI, não poderemos, sob hipótese alguma, admitir mais uma derrocada institucional. Ao contrário, ao cabo dos 180 dias de trabalho que ora se inauguram, nesta retomada das atividades legislativas e políticas do Senado Federal, vamos mostrar ao País nosso empenho em recolocar a Petrobras na trilha da legalidade.

O Brasil inteiro espera que seus representantes na Câmara Alta cumpram o dever de apurar, com o necessário rigor, as irregularidades seriais atribuídas à Petrobras, importante estatal que o PT vem administrando há quase sete anos. Cabe, portanto, a todos os Senadores que integram a CPI promover as ações, estabelecer as linhas de investigação, fixar as oitavas necessárias no limite das normas e leis em vigor no País.

Conforme o requerimento que deu origem a essa Comissão Parlamentar de Inquérito, deverão ser apurados sete episódios claramente identificados:

1) indício de fraude nas licitações para reforma de plataforma para exploração de petróleo, apontada na operação de Águas Profundas da Polícia Federal;

2) irregularidades nos contratos de construção de plataformas, identificadas por relatório do Tribunal de Contas da União;

3) indício de superfaturamento na construção da refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco, igual-

mente apontada em relatório do Tribunal de Contas da União;

4) denúncia de desvio de *royalties* de petróleo, descoberta pela Operação Royalties, da Polícia Federal;

5) denúncia de fraude, oferecida pelo Ministério Público Federal, acerca de pagamentos, acordos e indenizações feitos pela Agência Nacional do Petróleo a usineiros;

6) denúncia de utilização de artifícios contábeis que resultaram no recolhimento de impostos e contribuições de R\$4,3 bilhões;

7) e, finalmente, denúncia de irregularidade no uso de verba de patrocínio da estatal para bancar festas no Nordeste.

Como se vê, não são poucos, ou de pequena monta, os fatos que haverão de merecer a dedicada investigação por parte dos integrantes dessa CPI, tão temida pelo Presidente Lula e seus apoiadores.

O receio da base aliada liderada pelo PT, responsável direto pelas sucessivas administrações da Petrobras, a partir de 2003, é tal e tamanho que chegam a insinuar que os defensores da CPI querem a privatização de nossa mais bem sucedida e promissora estatal.

Trata-se, evidentemente, de grossa aleivosa, destinada a colocar em dúvida a opinião pública brasileira, na vã e pernicioso tentativa de granjear simpatias contra a instalação e o funcionamento da CPI. Esquecem esses falseadores da realidade que a sociedade brasileira avançou; avançou e amadureceu nas últimas décadas e já não se deixa manipular pela retórica arcaica de um partido que, lamentavelmente, se degrada e se afasta cada vez mais do eleitor.

Concedo com muita honra um aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR)** – Senador Papaléo Paes, quando começou essa discussão aqui do requerimento da CPI da Petrobras, eu ouvi comentários para todos os gostos. Uns diziam que a Petrobras teria um terrível prejuízo se essas denúncias chegassem aos ouvidos dos investidores. Ora, como se o Primeiro Mundo, o mundo desenvolvido, não estivesse sabendo, ao mesmo tempo, o que acontece aqui. E o que vimos é que não houve nada disso na Petrobras; pelo contrário, as ações se valorizaram. O que também ouvi é que a Petrobras é patrimônio público do Brasil. É verdade. É patrimônio DO BRASIL, e não patrimônio de algum partido político ou de setores de certas ideologias. V. Ex<sup>a</sup> elencou aí as razões das investigações, mas, por exemplo, há também o financiamento de ONGs até inexistentes. E são bilhões –

não é brincadeira de mil ou milhão, não –, são bilhões de dólares que a Petrobras movimentava.

Outra coisa que me chegou recentemente, Senador Papaléo, foi a informação de que não consta na denúncia inicial que é preciso investigar, por exemplo, as concessões dos postos de abastecimentos dos aviões nos aeroportos. Dizem que aí existe uma máfia, Senador Mão Santa, terrível, porque, veja bem, o avião não pode escolher onde abastece. Ele abastece ali, e as opções não são muitas. A BR está presente em praticamente todos os aeroportos do Brasil, principalmente nos grandes aeroportos. É preciso também atentar para isso, porque, V. Ex<sup>a</sup> está falando de um partido mas há outros partidos também que estão lá dentro pegando essa coisa. Então eu diria até que esses partidos ou esses políticos que estão por aí deveriam ter interesse em que se apurasse, para mostrar que não tem nada de errado, que está tudo certo e tal. Mas, pela forma como estão fazendo, botando os estudantes na rua protestando contra a CPI, botando na rua manifestantes dos mais diversos movimentos sociais com esse mesmo objetivo? E nós depois descobrimos que a Petrobras financia essas instituições! Aí, realmente, é muito claro que existe no mínimo, no mínimo, muito desvio de dinheiro.

**O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP)** – Senador Mozarildo, V. Ex<sup>a</sup> realmente tocou em pontos importantes como o caso de ONGs que nem existem. V. Ex<sup>a</sup> conhece muito bem essa questão de ONGs, porque V. Ex<sup>a</sup> já foi Presidente de uma CPI das ONGs – a nossa atual não sei como está andando – e é uma questão muito importante para o País, não só para verbas federais, mas para verbas estaduais e municipais também.

Pelas informações que obtemos, pelo que ouvimos em ambientes, vamos dizer, que discutem questões políticas, partidárias, muitas dessas ONGs que aparecem servem de fontes de alimentação para os Caixas 2 das campanhas.

Então, se formos ver, como V. Ex<sup>a</sup> conhece, o quanto o Governo Federal, por exemplo, repassou para as ONGs e verificarmos aquelas que, efetivamente, investiram esse dinheiro de uma maneira correta, perceberemos a disparidade. Nós temos conhecimento – já ouvi falar, mas não vou citar aqui porque não tenho certeza – de pequenas ONGs que se formam aí, que se constituem. Quanto elas repassam? R\$100 mil. Olha, a ONG recebe e dá de volta R\$80 para fazer o Caixa. Então, seria mais ou menos isso, assim como nós vimos.

Como é que um jovem brasileiro vai ser contra uma CPI da Petrobras? Não há como, amigo. Ele vai querer a CPI. O jovem é contestador pelo seu direito, pelo direito do seu País. O que é a CPI? É uma conde-



nação que estamos fazendo à Petrobras? Muito pelo contrário. Nós estamos prestando um grande serviço à empresa e um grande serviço à Nação, e jovem nenhum se rebelaria contra isso. Aí, quando vamos ver, essas instituições, essas entidades, a que pertencem alguns jovens que fazem movimento de rua, são patrocinadas pela Petrobras. E outra coisa também de que eles têm certeza é que, jamais, qualquer um de nós pensaria na privatização da Petrobras. Tentaram jogar isso.

E a privatização jamais aconteceria, jamais acontecerá. É patrimônio, é uma estatal que dá orgulho ao País, e não há qualquer sombra de dúvida, Senador, e por isso eu insisto que nós somos totalmente contrários, Senador Mão Santa, à privatização da Petrobras. Essa empresa é um patrimônio dos brasileiros e avança como uma das companhias petrolíferas mais prósperas e promissoras do mundo, a despeito da gestão petista.

O que, de fato, buscamos com essa Comissão Parlamentar de Inquérito é esclarecer condutas e fatos denunciados por órgãos independentes e respeitáveis como o Ministério Público e a Polícia Federal. Queremos, sim, apurar de forma cabal os desvios apontados, responsabilizando na justa medida aqueles cidadãos e administradores que os engendraram, atuando contra a lei e as melhores práticas da administração.

Permitam-me o truísmo, mas o que é público deve estar permanentemente sob escrutínio público. Nada além, nada aquém. É exatamente isto que os Senadores da Oposição e inúmeros colegas da base aliada do Planalto desejam que ocorra nos próximos meses.

Os argumentos, falaciosos, que líderes e parlamentares ligados ao Palácio do Governo tentaram aduzir no plenário e em conversas com os meios de comunicação não prosperam. Reafirmo: não há qualquer intenção de dar início ou de encaminhar-se qualquer processo de privatização da Petrobras. Por outro lado, é importante salientar, tampouco haverá qualquer tipo de prejuízo para a exploração da festejada camada do pré-sal. Quem negou essa inaudita possibilidade foi o próprio diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella, em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

Assim, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero saudar publicamente o início efetivo dos trabalhos da CPI da Petrobras, augurando os melhores resultados para a própria estatal e para o Brasil.

Com muita honra concedo o aparte ao Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador, eu vou fazer o aparte sobre um ponto específico do seu discurso que me chamou a atenção e que acho

muito oportuno independente, de, no resto, não ter discordância. É sobre o papel da juventude no Brasil de hoje. Realmente, se há um problema hoje neste País é a passividade com que a gente tem a juventude. A juventude não está mobilizada, está apática, indignada, é verdade, mas sem uma causa pela qual lutar. Eu não nego que também fiquei chocado quando vi a juventude, a UNE contra a CPI porque acho que a juventude é para ser a favor de toda CPI. Jamais ser contra uma CPI porque faz parte do espírito do jovem querer apurar tudo, mesmo aquilo que ela defende como a Petrobras, que o senhor defende e que eu defendo também. O Senador Collor, aqui na frente, nessa semana, falou de uma maneira, a meu ver, pejorativa dos “caras-pintadas”. E eu tenho a impressão de que é o que está faltando no Brasil hoje: a gente ter um movimento de “caras-pintadas” por alguma causa que seja. Eu me preocupo muito também com a juventude militante, firme, ativa que o Partido dos Trabalhadores tinha e que hoje, a gente tem que reconhecer, é uma juventude passiva, uma juventude que a gente não vê se mobilizando em defesa de grandes causas, em defesa de projetos transformadores. Perdeu o vigor transformador. E aí me preocupa o futuro do Brasil. Um país sem uma juventude vigorosa na busca de transformação é um país sem futuro. Então, esse ponto do seu discurso para mim me chamou mais atenção até mais do que o próprio conteúdo completo, com todo o acordo que tenho sobre ele. Fico feliz que o senhor tenha trazido esse assunto. A gente tem que despertar essa juventude para que ela volte a ter o vigor transformador, o espírito de militância. E aí localizo muito o acomodamento da juventude do Partido dos Trabalhadores e também da juventude em geral.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e incorporo seu aparte ao meu discurso.

Senador Cristovam, eu realmente...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Papaléo, um minuto para V. Ex<sup>a</sup> concluir esse que foi o mais brilhante pronunciamento desta legislatura.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Muito obrigado.

Tem que estimular essa juventude não sei de que maneira. Nós precisamos da juventude, dos jovens, para participarem ativamente das cobranças que precisam ser feitas aos homens públicos. Precisamos, sim. Além disso, é daí que surgem as lideranças políticas. Nós precisamos dos jovens, porque são eles que vão nos substituir, eles que vão começar um trabalho de modernização daquilo que não conseguimos fazer.

Então, é importante a presença da juventude.

Mas, Sr. Presidente, vou deixar de ler seis linhas do meu discurso para obedecer rigorosamente ao que V. Ex<sup>a</sup> determina de acordo com o Regimento.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos, para usar da palavra, o Senador Augusto Botelho, por cessão do Senador Exedito Júnior; em seguida, o Senador Heráclito Fortes, por permuta com Garibaldi Alves.

O Senador Augusto Botelho é médico do Estado de Roraima, Senador da República e o melhor trigo do Partido dos Trabalhadores.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estamos enfrentando um grave problema em Roraima. Na sexta-feira passada, as autoridades de defesa vegetal confirmaram, oficialmente, que um ácaro inédito no Brasil, *Raioella indica* – também chamado de ácaro vermelho das palmeiras –, foi encontrado por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima.

Por causa disso, uma barreira fitossanitária foi montada pela Superintendência Federal da Agricultura de Roraima, impedindo o escoamento da produção de banana para o Amazonas, nosso principal comprador. Cerca de 16 caminhões de 15 a 20 toneladas, até mais, saem para Manaus diariamente, carregados de banana da região sul do meu Estado.

Sr. Presidente, o ácaro vermelho é um ácaro raro, que se hospeda em plantações de banana, coco, palmeira e até plantas ornamentais tropicais.

Embora técnicos afirmem que o ácaro diminua a produção, ainda não há informação de que possa fazer mal à saúde humana.

A barreira fitossanitária foi montada na divisa de Roraima e do Amazonas em caráter de emergência, como forma de evitar que o parasita se espalhe pelo resto do Brasil.

A informação que tenho é a de que, nos próximos dias, todo o Estado entrará em uma espécie de quarentena para evitar que o ácaro vermelho, que só foi encontrado em folhas de coqueiro e bananeira em Boa Vista, se espalhe para áreas onde ainda não foi detectada a ocorrência.

A barreira fitossanitária na divisa de Roraima com o Amazonas passou a impedir a entrada da banana roraimense no Estado vizinho, assim que a praga foi confirmada oficialmente na Capital.

Especialistas em defesa vegetal estudam também intensificar o controle de trânsito de plantas hos-

pedeiras nas barreiras existentes nas fronteiras com a Venezuela e a Guiana e na entrada de Municípios com intensa atividade agrícola.

Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, é meu dever cobrar das autoridades federais, do Ministério da Agricultura, uma solução rápida para esse problema.

Apesar de entender que essa barreira foi montada em caráter emergencial, tenho que destacar que os produtores, principalmente dos Municípios do sul do Estado, não poderão esperar muito tempo por uma solução para esse problema.

A situação dos plantadores de Roraima já é grave. A economia da região sul do meu Estado começa a apresentar os efeitos da interrupção da exportação da banana ao Amazonas. E a expectativa não é das melhores, Senador Mozarildo. No prazo de um mês, as consequências poderão ser gravíssimas.

Cedo um aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti, Senador do meu Estado, que luta também pelos nossos produtores, principalmente os da agricultura familiar.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Augusto, V. Ex<sup>a</sup> está abordando um tema que ainda hoje... Aliás, ontem os jornais publicaram que os produtores estavam fechando o trânsito da BR-174, que é a rodovia que nos liga ao Amazonas, em protesto contra essa medida de bloqueio da nossa produção do sul do Estado de Roraima, principalmente dos Municípios de Caroebe, São Luiz, Baliza e Rorainópolis, para o Amazonas. Então, na verdade, é preciso, como disse V. Ex<sup>a</sup>, já que se trata de um problema sanitário de âmbito federal, porque envolve dois Estados, que o Ministério da Agricultura e a Embrapa tomem urgentemente as providências; primeiro, para fazer um diagnóstico correto; segundo, para ver qual é a extensão do problema, para que não haja um prejuízo tão grande para aqueles pequenos produtores lá do sul do nosso Estado, que têm justamente nessa atividade econômica a sua fonte de renda. Então, não é possível que, primeiro... Evidentemente, pode-se até dizer que não se pode impedir que, de repente, uma doença aconteça, mesmo nas plantas; mas é preciso que, aparecendo a doença – deveria ter havido uma prevenção –, haja um combate rápido e uma medida que possa superar esse problema e dar para aquela população, para aqueles produtores a tranquilidade de que vão voltar a ter, portanto, o seu rendimento e vão poder viver em paz e melhor com suas famílias.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR) – Muito obrigado, Senador Mozarildo.

Também já está sendo investigado se o ácaro já está no Amazonas. De repente, o ácaro já está no Amazonas. Agora, como certa vez disse o Roberto Rodrigues sobre essa crise mundial da carne, era um problema, mas era

uma oportunidade para o Brasil ocupar os mercados. No caso da banana agora, é hora de a gente começar – isto é algo em que a gente vem batendo sempre – um processo de industrialização da nossa banana. Existe um produto chamado farinha de banana que é muito utilizado no mundo todo. Então, é hora de nos organizarmos para começar a industrializar essa banana. Se por acaso esse ácaro realmente não estiver no Amazonas, a banana vai ter que ficar restrita ao nosso Estado? Nós temos que industrializar a banana. Industrializando a banana, não tem perigo de o ácaro ser transmitido.

No nosso Município de Caroebe, por exemplo, a produção de banana é o único meio de sobrevivência de doze mil agricultores. A exportação do produto para o mercado manauara concentra toda a economia da cidade. Ninguém passa fome em Caroebe. Todos têm motocicleta, têm o seu carrinho, têm uma vida razoável, uma vida boa para o agricultor. Isso vai prejudicar muito esse pessoal de Caroebe, de São João, de São Luiz e de Iracema, que é o segundo Município produtor de banana do nosso Estado.

Uma equipe da Federação da Agricultura de Roraima esteve no sul do Estado no último sábado e diagnosticou o tamanho do impacto causado pela suspensão do abastecimento do comércio do Amazonas. Dentro de um mês, pelo menos trezentos caminhões carregados com bananas deixarão de ser enviados ao Estado vizinho.

O impacto desse impedimento é grande. A economia local, o comércio local depende dessa exportação de banana. Cada caminhão de banana representa o trabalho de cinco famílias. É uma coisa séria, Senador! Trezentos caminhões representam 150 famílias que vão ter prejuízos. Então, nós temos que procurar uma solução. É fundamental investigar, com mais profundidade, essa praga, que está dificultando, e muito, a vida do produtor roraimense. As autoridades competentes têm de tomar a frente do problema e apresentar uma solução plausível o mais rápido possível.

A barreira está afetando todo o Estado, mas mais profundamente os Municípios de Caroebe e Iracema. Segundo a Fetag, segundo o produtor Luiz, Presidente da Fetag, Iracema é o segundo maior produtor de bananas do Estado e também está sendo afetado com os problemas do bloqueio dos caminhões parados.

Para minimizar os efeitos desse problema, o Governo do Estado estaria pensando em comprar a banana que está estocada, segundo informações da Agência Estadual de Defesa Agropecuária.

Mas também aproveito para fazer um apelo aqui ao Presidente da Conab, Sr. Wagner Gonçalves Rossi, para, através do Programa de Aquisição de Alimentos, adquirir as bananas para distribuir para as escolas do

Estado, para as instituições de caridade, amenizando, assim, o prejuízo dos agricultores familiares do meu Estado. Mantive contato hoje à tarde com a assessoria do Sr. Wagner Rossi, que estava numa solenidade; entrei em contato com o João Fagundes, que é o seu Chefe de Gabinete, e com o Sr. Sílvio Porto, para tentar solucionar esse problema.

Sr. Presidente Mão Santa, precisamos resolver esse problema. Vou aguardar uma resposta do Ministério da Agricultura a respeito das ações que estão sendo colocadas em prática para encontrar uma saída que não prejudique o nosso produtor de Roraima.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está inscrito aqui como Líder, passando na frente do Heráclito... Em seguida, o Senador Heráclito Fortes.

Ele inscreveu-se como Líder aqui do...

Entenda-se com o Heráclito aí.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, agradeço ao Senador Heráclito pela gentileza, permitindo-me também tratar do assunto, que, inclusive, já foi abordado agora pelo Senador Augusto Botelho, que é exatamente a questão da preocupação com a questão fitossanitária de Roraima, no que diz respeito não só ao ácaro vermelho, mas há alguns dias também o problema encontrado na laranja e no limão do ácaro hindu. Portanto, nós estamos realmente suscetíveis, em Roraima, a uma série de problemas.

Nós estamos trabalhando em duas linhas nessa questão junto com o Governo do Estado, Sr. Presidente. A primeira é instalar, tanto na recém-inaugurada ponte que liga o Brasil à Guiana, tanto na fronteira do Município de Bonfim com a Guiana como também na fronteira de Pacaraima com a Venezuela, duas barreiras fitossanitárias do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura para exatamente fazer o controle e não deixar que entrem pragas que venham a criar problemas na produção agrícola não só do Estado de Roraima mas do restante do Brasil.

São duas entradas que terão muita movimentação e, portanto, é preciso que se tenha um cuidado extremo de fazer com que esse controle seja exercido.

O Ministério da Agricultura está elaborando os projetos junto com a Secretaria de Agricultura do Estado e nós vamos garantir os recursos para que isso seja implantado rapidamente.

A segunda questão diz respeito, no que tange ao ácaro vermelho, à exportação, de Roraima para o Estado do Amazonas, da produção de bananas produzidas principalmente no sul do Estado de Roraima. Inclusive, muitas haviam sido colhidas e dezenas de

caminhões estavam paralisados na fronteira com o Estado do Amazonas para ingressarem quando se descobriu essa questão do ácaro vermelho.

Então, quero aqui registrar que nós tomamos providências e que o Governo Federal, através da Conab, irá adquirir toda essa produção de banana que foi colhida. Portanto, a Conab já está, neste momento, tomando providências para adquirir esses caminhões de bananas para que elas sejam consumidas no Estado sem nenhum tipo de problema, resolvendo a questão dos produtores.

Seria um prejuízo muito grande se esse carregamento de banana fosse perdido, porque, sem dúvida, são pequenos produtores que não teriam como repor essa produção e essa renda.

Então, o Governo Federal agiu prontamente. A Conab está autorizada a comprar, a Diretoria regional da Conab já está mantendo contato com os produtores e nós iremos, ainda esta semana, resolver toda essa questão.

Então, quero anunciar essa providência e dizer que nós vamos continuar a cobrar o estudo que a Embrapa está fazendo. Agora mesmo, técnicos da Embrapa, em nível nacional, e do Ministério da Agricultura estão em Roraima, junto com técnicos da Embrapa de Roraima e da Secretaria de Agricultura, discutindo, analisando e pesquisando essa questão, tanto a do ácaro vermelho quanto a do ácaro hindu, para apresentar uma solução rapidamente.

Portanto, o problema está sendo tratado e a questão imediata, emergencial dos produtores de banana está equacionada pelo Governo Federal.

Era isso que eu queria comunicar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos.

Realmente, o nosso Presidente Luiz Inácio foi muito sabido quando o escolheu para Líder do Governo. Também Fernando Henrique Cardoso o escolheu. E o Heráclito também foi Líder do Governo Fernando Henrique. Heráclito Fortes é o 1º Secretário da Mesa Diretora e, estoicamente, está se dedicando e aperfeiçoando a administração do Senado da República. Heráclito Fortes, que pertence ao DEM do Estado do Piauí, foi extraordinário Prefeito da capital do Estado, Teresina.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores.

Sr. Presidente Mão Santa, estes momentos turbulentos por que passa o Senado da República nos impedem, muitas vezes, de falar sobre os fatos que acontecem em nossa terra, no Estado que representamos. E é evidente que, ao ocorrer isso, o eleitor,

aquele que nos manda para cá, começa a nos cobrar pelo silêncio. Não sabem eles a luta que nós fazemos aqui, todo dia, para conseguir um horário para, com tranquilidade, poder tratar dos temas nacionais, mas também dos temas do nosso Estado.

Enquanto os fatos em Brasília nos tiram a oportunidade de focar o que acontece no Piauí, as coisas lá vão de mal a pior. Eu nunca vi, Sr. Presidente, um governo cair em um despenhadeiro e no descrédito com a rapidez com que o atual Governo do Piauí vem caindo.

Quero dizer, com toda sinceridade, em primeiro lugar, que não desejo mal ao Senador Wellington Dias, e nem acho que ele seja o grande mentor desse estado de coisas por que passa o nosso querido Piauí. Ele não tem autoridade, ele não tem é força. Existem secretários e supersecretários que mandam mais do que ele. Falta ao Governador a autoridade que um governante tem para impedir que fatos graves aconteçam ao seu redor sem que ele tenha autoridade de inibi-los ou de impedi-los.

O caso Emgerpi, Sr. Presidente. O caso Emgerpi é um caso de muita gravidade, porque a denúncia foi feita por um funcionário da Casa, mas que, além de funcionário, era militante. Esse rapaz, segundo a imprensa notícia – e as minhas informações são baseadas no noticiário da imprensa –, passou a sofrer ameaças. E o medo fez com que ele se dirigisse à Polícia Federal, não só para pedir garantia de vida, mas também para mostrar que não era leviano e que estava com elementos na mão que denunciava o Estado, no centro da sua administração; o atual Governo, no cerne, no centro da sua administração. Até porque S. Ex<sup>a</sup> o Sr. Governador criou uma supersecretaria e para ela carregou as atribuições mais importantes do Estado, centralizando – vejam só, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores – na mão da secretária as concorrências. E aí começa a convivência do administrador com o perigo.

O rapaz, o estudante denuncia obras fantasmas. Mas, quando ele denuncia obra fantasma, ele mostra o trecho, mostra o valor gasto e que a obra não foi executada. São estradas, estradas iniciadas e geralmente entregues a empresas que não têm nenhuma estrutura de ganhar concorrência, porque lhes falta experiência, lhes faltam equipamentos, mas que, no entanto, ganharam essas obras.

Sr. Presidente, outro caso gravíssimo que ocorre no Piauí – e a informação que temos é a de que há uma investigação que corre em segredo de Justiça – é a respeito de grilagem, em terras do sul do Estado, comandadas, apoiadas e estimuladas por figuras importantes do Partido dos Trabalhadores.

Mas hoje o competente jornalista Pedro Alcântara traz uma denúncia, Senador Mão Santa, que eu quase



não acredito possa ser verdadeira: “Folha secreta montada pelo PT no Piauí”. O PT do Piauí, Senador Cristovam Buarque, tem a sua folha secreta. Ora, vejam só! É cômico isso, porque o Governador Wellington Dias, quando Deputado Federal, era useiro e vezeiro em denunciar governantes da época – prefeitos, governadores – por causa de folha secreta. Pois no Emgerpi também existe a figura secreta e o benefício dos apaniguados do Governador e dos seus correligionários partidários.

Tudo isso o Piauí tem hoje.

E a liberdade de imprensa? O jornalista Carlos Augusto de Araújo Lima fez um desabafo na Rádio Teresina FM sobre políticos que estavam sendo grampeados, que estavam com os seus telefones grampeados.

Eu já fui avisado, Senador Mão Santa, de que sou uma das vítimas do grampeamento. Já comuniquei às autoridades, apenas porque sou contra o instituto da gravação. Não que tenha nada a temer com o efeito do que elas possam causar com relação a mim. Mas é evidente de que estou preparado para tomar as providências, porque é fácil saber no Piauí quem pode gravar, quem tem equipamento e com que intenção faria tais gravações.

Pois o jornalista Carlos Augusto, pelo simples fato de ter feito comentários contra a atual administração do Governador do Estado, passou a ter os seus passos, as suas conversas telefônicas grampeadas pelo Governo, que, quando era Oposição, combatia a “grampolândia”. Esse é o estado de coisas que nós estamos vivendo.

Enquanto isso, o Estado conseguiu esta semana, através de liminar, a volta de recebimento de recursos federais. O Estado estava inadimplente. Não podia receber recursos porque não prestou contas; não podia receber recursos porque desviou recurso federal, colocou dinheiro em conta única, manipulou uma conta única, condenada pelo Tribunal de Contas. O Governador do Estado foi multado.

E as coisas são divulgadas com muita timidez no Estado do Piauí. O Governador chega lá e arrota, Senador Mozarildo, a chegada de bilhões. É dinheiro que nem o Fundo Monetário possui. Cada vez que ele chega lá, são bilhões; bilhões para cá, bilhões para lá. Aeroporto internacional com 2.800 metros de pista, e inaugurou um de 1.600 metros. Eu chamo de aeródromo, e eles ficam irritados. Aeródromo não é nada pejorativo; aeródromo é um aeroporto limitado, e quem dá o nome de aeródromo não sou eu; quem dá o nome de aeródromo é a Anac, que é quem classifica aeroportos no Brasil. Aliás, um aeródromo com uma pista de 1.600 metros, asfaltada, já é uma grande coisa, um grande avanço. Agora, prometer 2.800 metros... Fizeram uma casa de passageiros – as fotografias estão aí – imitando uma tartaruga, uma coisa

linda, mas impossível de ser feita no Piauí no momento atual. Está lá. Promessas! As estradas, Senador Mão Santa, prometidas no Piauí, nas duas últimas campanhas, são caso de polícia.

Senador Botelho, alguns prefeitos que tiveram as suas eleições, de maneira escancarada, financiadas pelo PT estão respondendo a questionamentos feitos pela Polícia. O Estado do Piauí está vivendo assim, Senador Mão Santa, e, toda vez que fazemos aqui alguma crítica, recebemos saraivadas de injúrias, de acusações, de *blogs* que recebem fortunas lá no Estado para a prestação de serviços que ninguém sabe, concorrência que ninguém conhece.

É triste! É triste porque estamos vendo o tempo passar na janela e só o Dr. Wellington não vê. Como Governador do PT, ele podia aproveitar essa grande oportunidade de ter um Governante maior do PT para canalizar para o Piauí obras lógicas e não raciocinar com a maneira megalomânica que faz.

E a questão do porto de Luís Correia? Todos nós, Senador Mão Santa, queremos aquele porto. V. Ex<sup>a</sup> nasceu em Parnaíba e tem uma história toda de convivência com o pioneirismo do transporte marítimo por intermédio de seus ancestrais. Tive um avô que foi Deputado Estadual, foi advogado, morreu e foi enterado em Parnaíba, e eu nasci, vivi e vivo acreditando naquele porto. O Governador chegou aqui, na Comissão de Infraestrutura do Senado, e disse: “Não, nós não queremos mais o porto com calado de sete nem de dez metros, nós queremos de dezessete metros”.

Endoidou. Endoidou, porque calado de dezessete metros é calado para transatlântico, para grandes petroleiros. O calado de sete a dez metros já atenderia a demanda do Estado.

Aí o Governador diz: “Além do mais, nós vamos fazer um porto para atender o escoamento da produção do Estado da Bahia”.

Os senhores que estão ouvindo a TV Senado e que não são piauienses vejam no mapa. O Piauí tem o formato de uma meia. O Estado da Bahia faz fronteira lá no calcanharzinho, não é isso, Mão Santa? É bem no calcanhar a fronteira. Lá no calcanhar.

Imagine você atravessar a canela todinha para chegar lá naquela ponta sem ter estrada. Como é que vai fazer isso? E outra coisa, é para inaugurar agora este ano, em dezembro. A inauguração é em dezembro.

Reabriram as obras, de maneira tímida, de maneira modesta. Eu quero até pedir informações aos Senadores do Pará sobre essa empresa que ganhou a concorrência de lá. Estranhamente, a Ministra Dilma anuncia que a obra é de sessenta e tantos milhões, que já estão à disposição, o que não é verdade. Mas,

na realidade, fizeram uma concorrência, Senador Mão Santa, para apenas dez milhões.

Ora, se a obra é de sessenta, por que licitar dez? Quem é que se beneficia com isso? Picotar, fatiar processo concorrencial encarece a obra, atrasa a obra e compromete a qualidade. Eu quero falar isso, estou falando com a maior tranquilidade, para que as pessoas que nos escutam vejam que não há nada contra que o Governador faça sucesso.

Agora, ele não pode é embromar, ele não pode é enganar os piauienses. V. Ex<sup>a</sup> se lembra, Senador Mão Santa, que ele lançou um programa de interiorização de aeroportos no Piauí e, eu, que uso avião, o Piauí é um Estado longo, eu conheço o sofrimento daquele pessoal, peguei uma emenda e coloquei recursos para oito aeroportos no Piauí e entreguei a responsabilidade da execução a quem? Ao meu adversário, ao Governador do Estado, porque sou adversário do PT, sou adversário, não sou inimigo, do Sr. Wellington Dias, mas não sou adversário nem sou inimigo do Estado do Piauí.

Acreditei, tive boa-fé. Esse dinheiro ou já foi e sumiu ou o Governador não teve prestígio para dar andamento às obras. Luzilândia, Biribiri, Pedro II, Paulistana, Gilbués, Amarante. Estou esquecendo aqui um ou dois, mas os piauienses sabem a que me refiro. O aeroporto de Picos, por cuja recuperação nós trabalhamos e em que o Governador investiu recursos, estamos ainda hoje aguardando a iluminação, embora os gastos já tenham sido feitos.

O aeroporto de Floriano, anunciado na campanha eleitoral de prefeito, na campanha municipal, a construção, a toque de caixa, da casa de pista, e eu disse que aquilo não era verdade. E disseram: “Heráclito Fortes é contra o Piauí”. Não, eu não sou contra o Piauí. Acho que o povo de Floriano não precisa ser enganado. Derrubaram a casa, aquela casa construída e que tinha incluídas as fotografias em homenagem ao Comandante João Agrícola, figura tradicional. O João Agrícola e o Raimundinho Caburé, duas figuras tradicionais da aviação piauiense. Está lá a obra parada. E o Piauí vivendo de esperança.

Nós estivemos agora, Senador Mão Santa, nesse período do recesso, no nosso litoral. O nosso litoral chegou num estágio que só pede para que ele não seja atrapalhado. Falta luz, falta água, num período de férias, num período de pico. Ora, vejam bem, tive inclusive satisfação de encontrar várias pessoas de Brasília, do Rio, indo ao Piauí, mas encontrei pessoas que me disseram: “Olha, sem água e sem luz, não posso mais voltar aqui. Já basta chegar sem ter avião”. Aí, fica-se anunciando Aeroporto Internacional da Parnaíba, Aeroporto Internacional de São Raimun-

do Nonato, aeroporto daqui, aeroporto de acolá. Em termos concretos, nada.

Portanto, Senador Mão Santa, quero usar este espaço para ter uma conversa bem franca com meus amigos piauienses. Que eles entendam que essa minha angústia é porque não dá mais se ver tanta promessa ser feita e pouca coisa ser realizada.

Senador Mão Santa, o Luz para Todos, a eletrificação rural na zona agrícola, na zona produtiva do Piauí terminou no Governo de V. Ex<sup>a</sup>, eu, como Líder do Governo Fernando Henrique, na Serra do Quilombo. É preciso que se dê mais um pouco de apoio aos produtores de soja e de grãos, Senador Flávio Arns, muitos deles seus conterrâneos do Paraná, e que foram para o Piauí, constituíram empresas, famílias, vivem lá e, de lá, não querem sair, mas precisam do Estado o mínimo de apoio, o mínimo de compreensão. Mas nada disso existe.

Faço esse registro, movido do espírito da maior tristeza, do sentimento de tristeza, porque o que eu gostaria mesmo era de estar aqui agradecendo.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – Agora mesmo, tivemos o anúncio da ida do Presidente Lula a Itaueiras, para dar início às obras da Transnordestina. É mais uma enganação, não que a Transnordestina não seja feita um dia, vai ser, mas não precisa este exagero de dizer que vai ser inaugurada em 2010, 2011. A própria imprensa demonstra, mostrou aí, a Ministra Dilma dando uma bronca no responsável pela execução, já que é uma Parceria Público-Privada, da obra. Aí não dá.

E aí, Senador Mão Santa, mais uma vez a megalomania do Governador. O Governador, para mostrar que é o tal, quer desafiar a ciência. Há umas manchetes de jornais desta semana em que S. Ex<sup>a</sup> tenta, junto ao Presidente da República – e vejam bem os senhores o que vou dizer agora –, que vá ao Piauí. O Governador Wellington Dias, com tanto problema a ser resolvido no Estado, vai a uma audiência com o Presidente da República para pedir a ele o quê? Para pedir a ele que o Presidente desça no Piauí, no Aeroporto de São Raimundo, no Aeródromo de São Raimundo, no Aerolula.

Senador Mão Santa, veja se não é uma coisa ridícula e grave. O aeroporto tem 1.600 metros. É um aeródromo. Está licenciado pela Anac para receber aviões de até 50 passageiros. Autorização do Governo Federal para 50 passageiros. Aí o Governador, para satisfazer o seu ego, quer que o Presidente da República desça nesse aeroporto com um avião para 130, 140 passageiros, o Aerolula, adaptado como avião executivo para um menor número. Mas o que vale aí é o peso e a categoria do avião.



O Piauí, com tanta coisa para S. Ex<sup>a</sup> reivindicar – obra, recursos, recuperação das áreas atingidas pela enchente, dinheiro para os desabrigados da enchente -, mas não: quer que o Presidente da Presidente desça no Aeródromo de São Raimundo no Aerolula. Vejam, senhores, a que ponto nós chegamos!

Vamos admitir que o Presidente, para satisfazer o ego, contrarie as normas da Anac, de segurança da própria Aeronáutica, que não sei se facilmente abriria mão disso, e desce lá. Tudo bem. No dia seguinte, o que ganhou o Piauí com aquilo? Senador Mão Santa, o que é que o Piauí ganharia?

Tivemos um episódio - V. Ex<sup>a</sup> Governador, quero lembrar isso - em São Raimundo Nonato, na pista antiga, quando o Fernando Henrique foi à Serra da Capivara, nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. O Presidente desceu no avião presidencial, que era o Sucatinha, em Petrolina, e nós fomos de Petrolina – eu era o 1<sup>o</sup> Vice-Presidente da Câmara na época – para São Raimundo Nonato num Brasília, num avião Brasília. Outro dia, um matraqueiro do Governador que não conhece os fatos, disse: “Não, o Presidente Fernando tinha descido em São Raimundo em um helicóptero”. Não é verdade. Fez uma descida num Brasília e mais dois aviões Bandeirantes. Os fatos.

Agora, V. Ex<sup>a</sup> não acha...? É a mesma coisa. O Governador esteve, há uns três anos, com o Presidente da Petrobras, todo mundo pensou que ele fosse pedir uma grande obra, uma refinaria. Não! Pediu ajuda para publicação de um livro de R\$50 mil. Durma-se com um barulho desses.

Ocupar o Presidente da República!? Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> está chegando ao plenário agora; vou repetir: o Governador do Piauí, que é do seu Partido, pediu uma audiência ao Presidente da República para fazer um apelo no sentido de que ele descesse em São Raimundo Nonato, no dia em que fosse fazer...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – ...a inauguração do início das obras da Transnordestina; que ele descesse lá, com o Aerolula, no aeródromo de 1.600 metros que está liberado pelo Governo, dentro dos critérios de segurança, para aeronaves de até cinquenta passageiros. É agredir as normas aeronáuticas brasileiras e expor a segurança inclusive do Presidente da República, para satisfazer a vaidade, satisfazer a vaidade.

Eu tinha um amigo de situação financeira precária, mas que tinha um sonho na vida: voar de helicóptero. Passou um ano e meio economizando, foi a Fortale-

za – e é até bom que tenha gente da área de aviação em Fortaleza - ...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – ...freitou o helicóptero e rodou meia hora pela cidade. Depois voltou liso, de ônibus. O que ganhou com aquilo? Ainda bem que foi com o dinheiro do próprio bolso. O que o Governador quer fazer com o Presidente da República é com recursos do povo brasileiro. Vaidade, irresponsabilidade e falta de oportunidade, porque o Piauí precisa é de que, a cada audiência que o Governador tenha com o Presidente da República, ele traga recursos para o Estado, e não pouso de avião em aeródromo apenas para satisfazer o ego do Governador.

Agora o que o Governador tem que fazer é pedir: “Lula, transforme esse aeródromo num aeroporto! Vamos fazer um aeroporto de 2.600 metros! Vamos permitir que os grandes aviões desçam aqui! Ajude-me a honrar o compromisso que eu fiz com o povo do Piauí e, acima de tudo, com o povo de São Raimundo Nonato!”

De mentira, Mão Santa, não dá mais. Chega! Nós estamos cansando.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Este foi o Senador Heráclito Fortes, do DEM do Piauí, que denunciou o caos administrativo do Governo do Partido dos Trabalhadores no Estado do Piauí.

Convidamos, para usar da palavra, o Senador Flávio Arns.

Prorrogamos, por mais uma hora, a sessão, para que todos os presentes possam usar da palavra.

Usarão da palavra ainda o Senador Paulo Paim e o Senador Marco Maciel.

Vai querer usar da palavra?

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Eu gostaria, se for possível.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É possível V. Ex<sup>a</sup>...

A nossa presença aqui é para garantir a palavra de V. Ex<sup>a</sup>, que enriquece o Senado e a democracia.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E também porque V. Ex<sup>a</sup> tem um cireneu do Piauí, o Dr. Antônio Araújo, um dos melhores valores da nossa cidade. Ele foi o Secretário pessoal de Petrônio Portella.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Sem revisão do orador.) – Agradeço, Sr. Presidente.

No dia de ontem, ocupei essa tribuna para, entre outros assuntos, falar sobre a gripe A, que aflige, que preocupa todo mundo, o Brasil, as autoridades.

Eu acho até importante que o Senador Paulo Paim esteja aqui presente, na companhia de V. Ex<sup>a</sup>, porque o Senador Paulo Paim é vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, onde o tema saúde é debatido. Na Comissão de Assuntos Sociais, da qual eu sou membro titular também, nós temos uma Subcomissão permanente para Assuntos da Saúde.

Quando abordei o tema no dia de ontem, eu pensei muito sobre o assunto. E muitas pessoas acham, inclusive por telefonemas que recebi agora há pouco ainda, que o assunto não deveria ser discutido, para não causar medo, não causar aflição, não levantar expectativas eventualmente desnecessárias. Mas eu considero que a discussão do tema da gripe é fundamental, porque aflige os brasileiros, é um problema de saúde e nós temos que saber exatamente, na minha opinião, qual é o problema, o que está sendo feito e o que pode ser feito. Então, temos que ser muito objetivos em relação à abordagem da questão da gripe. E a gripe é um grande problema.

Nós temos que, apesar de as autoridades muitas vezes tentarem minimizar o assunto gripe A, a gripe suína, é um grande problema e nós temos que ter a consciência desse problema. Por que isto? Porque, se olharmos no Paraná, Estado que represento, a situação lá não é diferente da situação de outros Estados, e poderá vir a ser a situação de outros Estados ainda no Brasil. Hoje, por exemplo, o Colégio Militar de Brasília suspendeu as aulas. No Estado do Paraná, as aulas estão suspensas, como eu havia afirmado, da educação infantil à pós-graduação já há duas semanas, e estão discutindo para ver se prorrogam esse período por mais uma, duas semanas, pelo tempo que for necessário.

O Ministério da Saúde diz que as crianças têm de estar na escola. A literatura diz que, enquanto 1% da população, em torno disso, estiver infectado com o vírus da gripe a suspensão das aulas é fundamental, essencial no sentido de atendimento e prevenção. Por isso quero tranquilizar as famílias de Brasília porque sei que isso causa um transtorno: suspender aulas, crianças, jovens, a programação da família, o trabalho. Mas estamos falando da saúde dos nossos filhos, dos nossos amigos, das nossas famílias. Lá no Paraná, só no Hospital das Clínicas, como mencionei no dia de ontem, nos últimos 10 dias morreram nove pessoas. Então, está morrendo uma pessoa por dia só na cidade de Curitiba.

O mais triste é que as pessoas que estão morrendo são do grupo de risco, grávidas, por exemplo, e jovens saudáveis. Quando a gente diz jovens, são pessoas entre 20 anos e 45 anos de idade.

Então, isso tem de ser pensado. Lá no Paraná, existe um laboratório que cuida dos exames que são feitos e, nesse laboratório, havia chegado, até uma época atrás, quatrocentos exames de casos mais graves; e, desses quatrocentos, trezentos foram confirmados como gripe A.

Os jornais hoje estampam a notícia de que existem seiscentos confirmados. São casos mais graves com gripe A. A literatura mostra que, de cada caso mais grave identificado, existem 50 na comunidade. Então, se nós temos 600 casos, multiplicando seiscentos por cinquenta, nós vamos observar que são de 30 mil a 35 mil pessoas infectadas. E nós temos de tomar atitudes. Temos de ouvir os médicos infectologistas. No meu Estado – e acontece isso em todos os Estados – existem profissionais da mais alta qualidade, com os quais nós estamos conversando, e o tempo todo vendo qual é o caminho, qual não é o caminho, o que pode ser feito. E eles, alguns dias atrás, segunda-feira, por isso que eu falei ontem, pedindo que o Ministério da Saúde mudasse o protocolo. Não atender mais só com medicamento a população de risco ou aqueles que apresentassem o agravamento do estado de saúde, mas que fossem atendidas àquelas pessoas que apresentassem o sintoma da saúde: febre, dor de cabeça, dor de garganta. Que fossem tratadas.

Por que serem tratadas? Para o quadro não se agravar. Porque, se a pessoa for para a UTI, por incrível que pareça, é lá que estão os casos mais extremos. E a gente fica chateado por falar nisso, porque sempre há pessoas que conhecem outros que estão nas UTIs, mas nós temos que ter consciência do problema, por outro lado, porque, na UTI, a mortalidade está em torno 50%.

Então, dar-se o medicamento, mudar-se o protocolo, como foi mudado pelo Ministério da Saúde, que agora preconiza que tanto o médico particular como o médico público podem prescrever, dentro da formação, do conhecimento, da investigação do diagnóstico, o medicamento. Mas têm que fazer, preencher uma receita especial – o que está correto –, para acompanhar o medicamento. Então, ninguém pode fazer estoque de medicamento ou dar o medicamento para uma pessoa que não precisa dele. Então, a competência, o profissionalismo do médico, diante desse quadro, para dar um diagnóstico diferencial, tem que ser colocado para que essa pessoa seja bem atendida.

Então, isso é fundamental e foi feito. Mudou-se o protocolo, inclusive as organizações mundiais de saúde, organização pan-americana e mundial, estão trabalhando nesse sentido.

E os meios de comunicação nos relatam que, em países mais desenvolvidos, até o medicamento tem um aspecto preventivo. Por que se dar o medicamento no

sintoma da doença? Para diminuir a intensidade, diminuir a duração, diminuir os efeitos negativos e ajudar, colaborar para que não haja a transmissão da doença.

Então, é muito bem justificado isto pelos médicos infectologistas: cuidar para não dar o medicamento sem razão alguma. Agora, nós entramos num outro problema: não existe medicamento para atender à população em quantidade suficiente. Por isso que eu faço o apelo ao vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais: nós temos que chamar o Ministro da Saúde aqui no Senado para dar explicações sobre medicamentos. Por que não existe o medicamento? Alega-se que existem nove milhões de doses. Foi importado na época da gripe aviária. Está bom? Está dentro da validade? Está envasado, preparado para consumo? Por que isso? Porque, em Curitiba, no dia de hoje, crianças foram procurar os medicamentos nos centros indicados porque foram indicados pelos médicos, e simplesmente não estão encontrando o medicamento nos postos indicados.

Quantas doses o Paraná recebeu para crianças? E olhem nos outros Estados. O Paraná recebeu 1.400 kits para crianças. O Paraná, com 400 Municípios, três kits, três casos por município como média.

E agora? Quer dizer, avançou-se num ponto...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – ...e, com dificuldade no outro, nos medicamentos. São 14 mil kits, ou 13 mil kits para adultos. E são 13 mil kits, 14 mil kits para 400 Municípios, quando a estimativa já é de 35 mil casos, e a secretaria tem que, a cada semana, dar o indicativo do que precisa ao Ministério Saúde, para que o Ministério envie. Eu acho que as coisas estão erradas. Estão na verdade merecendo uma revisão.

Eu sei que as pessoas estão se esforçando. As pessoas dizem que essa fala minha causa pânico, causa confusão, causa preocupação. Tem que causar preocupação, porque a outra forma de abordar o assunto é não falar nada. Mas a criança está morrendo, o jovem está morrendo, a gestante está morrendo, e o medicamento que deveria estar à disposição teria que estar lá na ponta.

Como um Estado como o Paraná, com mais de 10 milhões de habitantes, com uma estimativa que o Ministério também discute para ver se está correta ou não – mas eu confio nos médicos infectologistas da mais alta competência que nos assessoram –, neste momento, de 35 mil casos? E não é falta de medicamento. Existe medicamento, mas tem que ser importado no caso. Tem que ser importado em outros países, inclusive medicamento similar, como foi dito ontem, registrado na Anvisa, medicamento experimental. Não

teve muita aceitação no Brasil por ser um *spray*, mas é perfeitamente utilizável na abordagem da Gripe A.

O que aconteceu em Curitiba? Mudou-se o protocolo: quem tem o sintoma da doença pode usar o medicamento; mas se não for usado em 48 horas, o medicamento não faz mais efeito; e se houver o agravamento da situação, se houver o agravamento e necessitar-se de UTI, o prognóstico é muito sombrio. Vamos ser realistas. Então, nós precisamos ter o protocolo; o Ministério mudou o protocolo, as pessoas estão procurando, só conseguem o medicamento com prescrição médica num posto de saúde, e o medicamento, o tratamento está na mão do Governo nesse caso. Não existe medicamento na farmácia; o medicamento está nas mãos do Governo. Então eu penso assim: “Gente, nós precisamos enfrentar este desafio mundial, brasileiro, paranaense, de forma muito realista: protocolo, medicamentos, pesquisa.” Eu sei que as pessoas estão se esforçando. Houve uma reunião em Brasília com especialistas anteontem.

Ontem, o Ministro e sua assessoria estiveram no Paraná, onde foram anunciadas 25 mortes no Estado; 600 a 700 casos confirmados naquela sintomatologia mais grave. Multiplicando-se por 50, já que a literatura diz que é para multiplicar por 50, são 30 mil casos. E a Organização Mundial de Saúde aponta que um terço da população, de alguma forma, vai ficar afetada.

Então, Sr. Senador e amigo Paulo Paim, a nossa comissão precisa, com urgência, fazer isso, mas, antes de fazê-lo, eu sugeriria que oficiássemos, de imediato, por telefone, por escrito, ao Ministério da Saúde, para que o Ministério dê uma posição fidedigna da condição dos medicamentos em nosso País para o atendimento da Gripe A, chamada Gripe Suína, porque não podemos aceitar a falta de medicamento, como está acontecendo hoje em Curitiba. Crianças estão procurando os centros habilitados para receber o medicamento a partir de uma receita médica. E o que vai acontecer com essa criança? Qual será o problema de saúde que essa criança vai enfrentar? Cito aquele caso ocorrido no final de semana em que o médico disse: “Eu não tenho o medicamento. Não tenho. Estou tratando com aspirina, com tylenol”.

Então, queremos saber o que está acontecendo com os medicamentos em nosso País para sermos realistas, práticos, no enfrentamento de uma situação de emergência que tem de ser enfrentada, porque o direito à saúde é um direito fundamental.

Concedo um aparte, se V. Ex<sup>a</sup> permitir, ao Senador Marco Maciel.

**O Sr. Marco Maciel** (DEM – PE) – Nobre Senador Flávio Arns, eu serei breve em minha intervenção. Desejo cumprimentá-lo pelo discurso que profere neste



momento e também dizer que me associo às preocupações que V. Ex<sup>a</sup> traz à Casa com relação ao tema que preocupa o mundo todo e, de modo especial, o nosso País. Espero que as palavras de V. Ex<sup>a</sup> sejam devidamente ouvidas e providências sejam adotadas, inclusive estas mais elementares, como a criação de condições para que os hospitais disponham dos medicamentos a tempo e a hora, para que nós consigamos evitar que a gripe gere novas vítimas, trazendo consequências muito danosas para o País e, de modo especial, para as pessoas que são acometidas da enfermidade. Por isso, eu espero que as palavras de V. Ex<sup>a</sup> sejam devidamente ouvidas, escutadas pelo Governo Federal e também pelos Governos dos Estados e Municípios.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Exatamente.

Eu sugiro, para encerrar, Sr. Presidente, Senador Paulo Paim, que na Comissão de Assuntos Sociais, independentemente de reunião, já possamos amanhã, em conjunto, ter informações fidedignas. Não estou querendo dizer que as anteriores não tenham sido fidedignas, mas nós, como população, queremos ser realistas.

Como é que o Estado do Paraná recebe 1.400 kits para crianças, três kits, três casos por Município, como média? É um absurdo absoluto! São 13 mil para adultos, quando já se têm pelo menos 30 mil casos, 40 mil casos? E vai aumentar, naturalmente vai aumentar. E o remédio pode significar, com os cuidados devidos, todos nós entendemos, a diminuição da intensidade, da duração, dos efeitos perversos e principalmente diminuir a transmissão.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Esse foi o Senador Flávio Arns, mostrando suas preocupações com a gripe suína no seu Estado.

Convidamos o Senador Marco Maciel. Marco Maciel pertence ao DEM de Pernambuco; presidiu este País 86 vezes. Isso traduz a grandeza do Senado da República. Foi Vice-Presidente de Fernando Henrique Cardoso. A história o consagra como o melhor Vice-Presidente do Brasil.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR MARCO MACIEL NA SESSÃO DO DIA 05 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PELO ORADOR PARA REVISÃO, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

(Art. 201, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB – PI) – Este é o Senado da República. Acabamos de ouvir o Se-

nador Marco Maciel, fazendo uma síntese da encíclica papal. E eu queria manifestar aqui que o ex-Presidente Fernando Collor também já fez uma análise.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Flávio Arns, que, com certeza, também vai traduzir o sentimento cristão do Senado da República.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero parabenizar o Senador Marco Maciel, que fez um pronunciamento importante, fundamentado, com a competência habitual na abordagem desses temas e de todos os demais temas, porque nós sempre temos no Senador Marco Maciel uma referência no Senado Federal.

Eu quero aproveitar, Sr. Presidente, só para dizer que nós temos a presença de dois senadores, de dois talvez futuros senadores, dois vereadores pelo Paraná, do Município de Cruzeiro do Sul: Vando...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu chamo vereador o senador municipal...

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Senador municipal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E nós, vereadores federais.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Vando Vicente e Adilson Araújo.

Mas, Sr. Presidente, eu só queria, com a concordância do Senador Paulo Paim, que já está na tribuna, ressaltar que eu me manifestei na tribuna a respeito da gripe A e, quando eu saí aqui do plenário, fui procurado por funcionários do Senado que externaram a preocupação deles, porque, ao que me relataram, não vêm tendo nenhum tipo de orientação em relação à gripe aqui dentro do Senado: cuidados, uso de máscara, aglomerações, reuniões. E eu já tive a oportunidade de levar essa preocupação para a Mesa.

Então, em Brasília, neste momento em que o Colégio Militar, inclusive, suspendeu as aulas, que nós, no Senado, pudéssemos tomar as providências cabíveis para que as medidas oportunas fossem, de fato, tomadas. Talvez estejam sendo tomadas. Mas eu requereria de V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, que é médico também e sabe perfeitamente da importância da tomada de atitudes neste momento, que a Mesa pudesse fazer o entrosamento com a área médica de segurança do trabalho, para que as providências cabíveis pudessem ser tomadas, e o Senado Federal inclusive fosse uma referência para assembleias legislativas e câmaras municipais. A gente discutia com os vereadores que estão aqui providências que poderiam ser tomadas até nas câmaras municipais.

Eu acho que todos nós podemos colaborar para diminuir a possibilidade de transmissão, a intensidade, os efeitos da gripe A.

Então, eu requeiro de V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, como médico, como Senador, também membro da Mesa, que providências nesse sentido pudessem ser tomadas pelo serviço de apoio do Senado Federal para toda a Casa.

Agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Flávio Arns, acabo de recomendar ao nosso Secretário e diligente, Dr. João Pedro, a tomar as providências e comunicar o apelo de V. Ex<sup>a</sup> ao Diretor do Serviço Médico do Senado da República.

Concedo a palavra ao nobre Senador Paulo Paim, que aguarda ansiosamente e que é a esperança de milhões de aposentados para que seja derrubado o fator de redução...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – De que V. Ex<sup>a</sup> foi Relator.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – De que fui o Relator, Fui o Cirineu de Paulo Paim nesta conquista de direitos dos que trabalharam com o aposentado do Brasil.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, fiquei até este horário aqui, 19 horas e 31 minutos, porque eu tinha que falar sobre este tema.

Coloquei no meu *blog* – já é o terceiro, porque, depois de mil, você tem que fazer outro – a informação de que, no dia 31, o Presidente Lula vai receber a Cobap.

Ele vai receber a Cobap! Alguns já entenderam – eu uso a TV Senado para fazer um esclarecimento – que as negociações sobre o fim do fator e também do reajuste integral para os aposentados tinha sido jogada para o dia 31. Não tem nada a ver. Informo aqui, agora, que a rodada de negociação já é amanhã. Amanhã, o Líder do Governo na Câmara, Deputado Henrique Fontana, e o Ministro Dulci se reúnem com a Cobap e com as demais lideranças para, como havíamos combinado antes do recesso, estabelecer um processo de negociação que terminará na segunda semana de agosto. Com acordo ou sem acordo, as matérias que o Senado já aprovou, por unanimidade, a Câmara se comprometeu a votar.

Então, àqueles amigos e amigas que não entenderam a informação, eu quero dizer que a reunião é amanhã. Amanhã, na sede do Governo, que é aqui no Banco do Brasil, vão se reunir representantes do Governo, dos aposentados e do Parlamento para discutir o fim do fator e também o reajuste integral para os aposentados.

Nesse sentido, Senador Mão Santa, recebi da Cobap, no dia de hoje, este documento que vai ser

apresentado nessa reunião, com o título “Quatro vírgula cinco milhões de aposentados caíram para o salário mínimo; migração ao piso empurra idosos à miséria”.

Preocupada com a redução gradual do poder aquisitivo dos idosos brasileiros, a Cobap apresentou um estudo a mim, Sr. Presidente, hoje à tarde, que vai encaminhar, amanhã, nessa reunião. Os dados são da Anfip, da Cobap e, naturalmente, também do Ministério da Previdência. Os dados são assustadores.

Segundo o economista da Cobap, Maurício Oliveira, infelizmente, devido ao fato de que o benefício do aposentado não acompanha o crescimento do salário mínimo, somente nos últimos 15 anos, 4,5 milhões de aposentados que ganhavam mais que o mínimo passaram a ganhar somente um salário mínimo. Com isso, atualmente, 18,357 milhões de aposentados passaram a receber somente o mínimo de R\$465,00.

Segundo o Presidente da Cobap, só em 2009, 356 mil aposentados que ganhavam mais do que o mínimo passaram a receber somente o mínimo.

Um estudo que apresento com eles demonstra também que, até 2020, Senador Mão Santa, os 26,5 milhões de aposentados da Previdência passarão a ganhar somente um salário mínimo se nada for feito.

Repito, o Senado já fez a sua parte. A Câmara tem de fazer também o seu dever de casa, aprovando o fim do fator e o PL n<sup>o</sup> 1, que vai garantir o mesmo percentual de reajuste.

Dei, hoje à tarde, Senador Mão Santa, uma entrevista para Uberaba, num programa de rádio de uma emissora que pega toda aquela região de Uberaba. Aí, o próprio radialista me dizia: “Senador Paim, se continuar assim, vamos ter que iniciar aqui uma campanha nacional para que todos paguem somente sobre o salário mínimo, porque não adianta pagar sobre cinco, seis ou sete se o futuro aponta para todos ganharem somente salário mínimo”. Disse a ele que não gostaria que isso acontecesse, mas infelizmente há uma realidade: ou mudamos a política ou todos vão passar a se aposentar somente com um salário mínimo.

Tenho mais outros dados que também são assustadores, Sr. Presidente. Conforme o advogado gaúcho Pedro Dornelles, professor de Direito Previdenciário, esse levantamento se iniciou em 1994. Ele disse que começou ali a disparidade. Ou seja, passaram governos e governos e, a partir da desvinculação total, o arrocho foi imposto e o prejuízo dos trabalhadores – e dá aqui um dado interessante – já é, de 2004 a 2009, algo próximo a 78,84%.

Ele diz mais: voltando aí quase 10 anos, 9,65, em 2004, eram os que ganhavam mais do que o salário mínimo; hoje são 6,92. Sobre perdas acumuladas, diz ele que de 26,5 milhões de brasileiros alocados na

Previdência, 15,5 milhões são benefícios urbanos; 7,7 milhões são rurais e 3,3 milhões são assistenciais.

Estudo do professor José Flávio Rosa, Presidente da Federação de Aposentados de Goiás, revela ainda que as pessoas que se aposentaram em 1994 estão com perdas acumuladas de 67,27.

A Cobap, Sr. Presidente, está nesse movimento e informa aqui também neste documento que a reunião é amanhã, com o Ministro Luiz Dulci; o líder do Governo na Câmara, Deputado Henrique Fontana; e também a Copab e centrais sindicais.

Senador Arruda, V. Ex<sup>a</sup>, que é companheiro dessas longas jornadas, eu sempre digo, com muito orgulho, que assinei junto com V. Ex<sup>a</sup> – V. Ex<sup>a</sup> é o primeiro signatário e eu sou o segundo – e dividimos ali parceria da carga horária das 40 horas semanais.

V. Ex<sup>a</sup> é também Relator aqui no Senado de um projeto de minha autoria, que vai garantir a contribuição assistencial que vai fortalecer a organização sindical. V. Ex<sup>a</sup> sempre esteve junto nessa luta pelo fim do fator e do ajuste integral dos aposentados, na qual, acredito, estamos caminhando bem. Embora os pessimistas sempre digam o contrário, como diziam na PEC paralela, como diziam que o salário mínimo não ia subir mais o PIB, mas, felizmente, acredito que estamos avançando nessa negociação e espero que, ainda no mês de agosto, tudo seja resolvido.

Então, Sr. Presidente, peço que V. Ex<sup>a</sup> considere na íntegra este documento. E registro agora os documentos sobre os quais passarei a discorrer – um minuto para cada um.

Quero primeiro dizer que fui convidado para falar na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Vinicultura, Vinhos e Derivados, coordenada pelo Presidente, o ex-Deputado Hermes Zanetti – foi do nosso tempo quando éramos Deputados – e, nesse debate, eu achei importante a forma como foi colocada a importância da produção da uva e do vinho, desde que ele seja tomado moderadamente.

A própria revista *Veja*, neste fim de semana, mostra um estudo que demonstra que, se você tomar um copo de vinho, ou seja, tomar o vinho moderadamente, faz bem para a saúde.

Então, a exposição dos convidados foi brilhante. Eu me comprometi lá a ter uma reunião com o Senador Cristovam, que é autor de um dos projetos que tratam do tema, e também com o Senador Botelho, que é o Relator. Eu disse a eles que o Senador Sérgio Zambiasi é um estudioso dessa matéria e que tem feito um brilhante trabalho aqui no Senado. Já comuniquei ao Senador Sérgio Zambiasi que pedi vista desse projeto a pedido do próprio Hermes Zanetti, em parceria, claro, com o Senador Cristovam e também com o Senador Botelho. E o Sérgio Zambiasi está nessa coordenação de fazer

essa reunião para discutirmos a questão do vinho. Tenho certeza de que outros Senadores estarão juntos.

Por fim, Sr. Presidente, quero dizer que estarei, na segunda-feira, às 14 horas, em Minas Gerais, na Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados e Pensionistas, fazendo uma palestra sobre a Previdência.

Recebi hoje, no meu gabinete, os vereadores Keisson Drumond, José Verpasiano Vespa, todos de Minas, Willian Salim e também o representante da Câmara de Vereadores Wantuil José de Souza. Todos estarão conosco em Minas, como sei que os Senadores também estarão lá. Estaremos os três Senadores – e os senhores também estão convidados – para dialogar sobre a importância do fim do fator, reajuste do aposentado e também das 40 horas...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – ... naturalmente de nós, Senadores e Deputados comprometidos e liderados pelas centrais sindicais e confederações.

Quero também dizer, Sr. Presidente – este é o último documento antes de passar a palavra para o Senador Inácio Arruda –, que estou com este documento porque tive, hoje, uma longa conversa com a direção da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e manifestei, já hoje à tarde, a minha visão sobre a importância da manutenção do monopólio postal da ECT, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que é a mesma posição do Ministro Hélio Costa, que é a mesma posição dos trabalhadores. Fui comunicado neste momento que o Supremo Tribunal Federal decidiu manter o monopólio dos Correios para correspondências postais.

Então, quero dizer que é com alegria que vejo essa decisão. O Ministro Hélio Costa foi muito firme. Eu já sabia da posição de muitos Ministros sobre este tema e é com alegria que damos esta notícia. Com certeza, pelo fato de a Empresa de Correios ser um exemplo para este País, uma companhia que cumpre a sua responsabilidade social, a forma como administra, é claro que setores da área particular querem botar a mão para visar somente o lucro, quando essa companhia cumpre um papel social fundamental.

Faço questão, mais uma vez, de enfatizar a minha alegria por essa decisão.

Passo também alguns dados, dizendo que a ECT tem 12.352 agências, com 108 mil trabalhadores, uma frota de 43 mil veículos, 15 aeronaves de Rede Postal Noturna, tráfego total de 9 bilhões de objetos; impressos, mala direta, carta e telegrama 8,8 bilhões; encomendas 180,6 milhões.

O faturamento, em 2008, foi de R\$11,5 bilhões. É por isso que muita gente está querendo privatizá-la. O lucro líquido, só em 2008, foi de R\$800 milhões. Isto porque ela cumpre toda a sua função social.



Por fim, Sr. Presidente, quero que V. Ex<sup>a</sup> considere como lido, na íntegra, esses pronunciamentos, os quatro, e ainda o manifesto da Cobap sobre a situação da Previdência. A Cobap estará, amanhã, junto ao Ministro Dulci buscando um entendimento para o fim do fator e um reajuste integral para os aposentados.

Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Considere todos lidos na íntegra.

**SEGUEM, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) –

Registro sobre encontro com vereadores do município de Timóteo/MG.

Sr. Presidente, Sr<sup>as.</sup> e Srs. Senadores, é com satisfação que registro aqui na tribuna, que recebi no dia de hoje, em meu gabinete, a visita dos vereadores Keisson Drumond (PT), José Verpasiano Vespa (PT), Willian Salim (PPS), e o assessor da Câmara de Vereadores, Wantuil José de Souza (Tuíca), do município de Timóteo, no Vale do Aço, Minas Gerais.

Eles oficializaram um convite para que eu esteja no município para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Aposentados e Pensionistas que deverá ser estendida também para outras cidades daquela região, que aliás, diga-se, é a maior produtora de aço inox da América Latina.

Os vereadores relataram que não só a região do Vale do Aço, mas, como todo o estado de Minas, estão confiantes de que nos próximos dias os aposentados e pensionistas do Brasil terão boas notícias.

Fui informado de que uma delegação de aposentados e pensionistas de Timóteo estará em Belo Horizonte na Assembléia Legislativa de Minas na segunda feira que vem, dia 10.

Estarei lá para falar sobre a Previdência e os projetos de nossa autoria que beneficiam os trabalhadores, aposentados e pensionistas.

Sr. Presidente, creio e rogo a Deus todos os dias. Se não for através de acordo que seja através do voto.

Era o que tinha a dizer,

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) –

Pronunciamento sobre o PLS N<sup>o</sup> 09/2009 que “Estabelece advertências nos rótulos e embalagens de bebidas alcoólicas”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as.</sup> e Srs. Senadores, quero trazer a esta tribuna algumas reflexões sobre a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Viticultura, Vinhos e Derivados que participei ontem no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A pauta do encontro versou sobre projetos de interesse do setor, que tramitam aqui no Congresso Nacional.

Tratamos da situação do vinho brasileiro.

O evento foi coordenado pelo ex-deputado Hermes Zanetti e contou com a participação também do Deputado Pompeu de Matos.

O vinho é uma bebida que, se tomada com moderação, pode se tornar não só um alimento benéfico, mas um protetor do coração.

Pesquisas realizadas pelo Instituto do Coração já demonstraram que o suco de uva e o consumo moderado de vinho tinto estão associados com a redução da mortalidade e das hospitalizações por Doença Arterial Coronária.

Observações comprovaram que os pacientes com níveis elevados de colesterol no sangue podem, com a ingestão de vinho e suco de uva, desenvolver efeito vasodilatador, evitando obstruções arteriais.

Ademais, o uso religioso do vinho é tão antigo quanto à própria religião.

No Egito, na época dos faraós, os deuses eram honrados através de oferendas de vinho, uma bebida sagrada.

O culto a Dionísio entre os gregos e a Baco entre os romanos foi transmitido à Cristandade e sobrevive até os dias atuais.

Encontra-se na Bíblia, por exemplo, mais de 500 alusões à uva e ao vinho.

A História mais uma vez serve, neste momento, para contextualizar e diferenciar o vinho de outras bebidas.

O problema do excesso de ingestão de bebidas alcoólicas no país, especialmente entre os jovens, é decorrente de um problema cultural e especialmente da falta de orientação e de educação.

A Câmara Setorial concorda que um dos problemas é a propaganda ostensiva e atraente que incentiva o consumo.

Por este motivo acredito que podemos encontrar saídas para os excessos de ingestão de bebidas alcoólicas, como a implementação de campanhas publicitárias de educação e a proibição de propagandas sobre esse tipo de consumo.

Por fim, quero deixar aberta a reflexão sobre o assunto.

E dizer da importância de debatermos este tema com exatidão, para que as medidas adotadas sejam realmente eficazes para toda a sociedade.

Para tal a Câmara Setorial pretende se reunir com o senador Cristovam Buarque, autor da uma das propostas.

Convidaremos também e o senador Augusto Botelho, relator da matéria.

Informo ainda que no dia de hoje, em total harmonia com o autor e o relator do PL 09/2009, pedi vistas do projeto.

A intenção é analisarmos a proposta com o setor e chegarmos a um amplo entendimento, com uma legislação que seja justa para todos os produtores.

Finalizo elogiando o trabalho do senador Sérgio Zambiasi nesta área, como grande defensor do vinho nacional, especialmente do vinho gaúcho.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) –

Registro sobre a quebra do monopólio da ECT.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores,

Eu tive uma longa conversa, na manhã desta quarta-feira, com a direção da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (Fentec).

A pauta como não poderia deixar de ser foi a luta contra a quebra do monopólio postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

No dia três de agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) adiou a decisão final sobre o monopólio dos Correios nos serviços postais.

Este assunto está sendo discutido por meio de uma ação da Associação Brasileira de Empresas de Distribuição (Abraed), que questiona a constitucionalidade da lei que regulamenta esse tipo de serviço no país. A previsão é que o STF retome o julgamento no dia de hoje.

O próprio ministro das Comunicações, Hélio Costa, em recente entrevista à imprensa disse que a ‘quebra do monopólio pode ser o fim dos Correios’ apelando aos juízes do STF que analisem a questão de uma forma especial. E ele ainda complementa “Se os Correios perderem esse direito, estamos próximos a um desastre”.

Milhares de funcionários serão demitidos, centenas de serviços paralisados, centenas de agências fechadas.

Uma explicação que é necessária: atualmente é o serviço de entrega de encomendas que possibilita que os Correios possam realizar o serviço de entrega de cartas no interior do país, que não tem lucratividade.

Faço a mesma indagação do ministro Hélio Costa: “Será que as empresas particulares vão fazer isso, sem dar lucro?”

E nesta mesma linha, os trabalhadores dos correios complementam: A questão do monopólio é essa, uma coisa compensa a outra, como se fosse um subsídio cruzado...

A empresa tem o direito de explorar o serviço nas grandes cidades e fica com a obrigação de levar o serviço a todo o resto do Brasil.

Sr. Presidente, eu respeito a posição daqueles que são favoráveis a quebra do monopólio. É um direito.

Mas, faço questão de mais uma vez enfatizar que sou totalmente contrário a quebra do monopólio postal da ECT.

Gostaria também de passar alguns números sobre a ECT que julgo serem importantes para o debate.

Com relação a estrutura:

...o atendimento é em todos os municípios do Brasil; existem 12.352 agências; são 108 mil trabalhadores; uma frota de 42.890 veículos, motos e bicicletas; e 15 aeronaves de Rede Postal Noturna.

Transações: tráfego total de 9 bilhões de objetos; impressos, mala direta, carta e telegrama 8,8 bilhões; encomendas 180,6 milhões.

Receitas: Faturamento em 2008 de R\$ 11,5 bilhões; lucro líquido em 2008 de R\$ 800 milhões.

Impostos e dividendos recolhidos em 2008: R\$ 2 bilhões.

Para finalizar, senhoras e senhores Senadores, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (Fentec), também externou a sua preocupação e contrariedade com o Projeto de Lei 3677/2008 que tramita na Câmara dos Deputados que vai no mesmo eixo de privatização dos correios.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) –

Pronunciamento sobre os projetos que tratam sobre os aposentados.

Eu disse ontem nesta tribuna que hoje traria novas informações sobre a questão dos aposentados e pensionistas.

Pois bem, amanhã haverá uma reunião na sede do governo com o Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, ministro Luis Dulce, o líder do governo na Câmara dos Deputados, deputado Henrique Fontana e a Cobap.

Está marcado também, um encontro para o dia 31 deste mês, quando o presidente Lula irá receber a Cobap.

Considero a sinalização de que o governo, e o próprio presidente Lula, receberá os representantes dos aposentados e pensionistas, um bom sinal.

Vamos torcer para que as negociações avancem tanto no fator previdenciário, quanto na questão do reajuste das aposentadorias e pensões.

É importante lembrar a todos que as mobilizações devem ser intensificadas. O momento é de união e de muita perseverança na luta.

Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAULO PAIM EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**ESTUDO DA COBAP REVELA:****4.5 MILHÕES DE  
APOSENTADOS  
CAÍRAM PARA  
SALÁRIO MÍNIMO****Migração ao Piso do INSS empurra idosos à miséria**

Preocupada com a redução gradual do poder aquisitivo dos idosos brasileiros, a COBAP (Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas) desenvolveu um minucioso estudo econômico para mapear com total isenção e exatidão a caótica situação do segmento.

Cruzando dados oficiais do Ministério da Previdência Social, da ANFIP e das federações de aposentados nos estados, a COBAP obteve números estarrecedores, que chocam a sociedade e as autoridades, constatando que os aposentados brasileiros estão realmente fadados a miséria.

Segundo o economista da COBAP, Mauricio Oliveira, a análise técnica embasa a tese de que a política de valorização do salário mínimo, que é reajustado anualmente pela inflação mais o crescimento do PIB dos dois últimos anos, transformará num futuro próximo o INSS numa autarquia que paga somente o piso previdenciário (tendo em vista que os demais benefícios estão sendo reajustados apenas pela inflação).

O estudo revela que, somente nos últimos 15 anos, **4.5 milhões** de aposentados e pensionistas tiveram seus proventos reduzidos ao salário mínimo. Ou seja, reduziram drasticamente seu poder de compra, prejudicando sua qualidade de vida e de seus dependentes. Atualmente, 18.357 milhões de brasileiros inativos recebem apenas o mínimo, R\$ 465,00.

Somente em 2009, comenta o presidente da Confederação, Warley Martins Gonçalves, aproximadamente **350 mil** aposentados tiveram seus benefícios achatados para o salário mínimo e a tendência é que até 2020 todos os 26,5 milhões de beneficiários da Previdência migrem para o piso.

De acordo com o advogado gaúcho Pedro Dornelles, professor de Direito Previdenciário, esse levantamento se inicia em 1994, ano em que começa a disparidade, ou seja, período em que os governos passam a dar reajustes diferenciados aos aposentados que ganham mais que o mínimo. Importante lembrar que a Lei 8.213, que desvincula o índice de reajuste das aposentadorias e pensões do salário mínimo foi promulgada em 1991.

### **TETO DA PREVIDÊNCIA**

Outra estatística importante apontada pelo estudo da COBAP indica que enquanto o salário mínimo teve um crescimento de 78,84% no período de 2004 a 2009 (Governo Lula), o teto da Previdência Social cresceu apenas 28,31% no mesmo período. Verifica-se uma queda significativa nos valores do teto em relação à quantidade de salários mínimos. A quantidade de salários mínimos pagos relativamente ao teto correspondia a 9,65 em 2004 e 6,92 em 2009.

### **PERDAS ACUMULADAS**

Dos 26,5 milhões de brasileiros alocados na Previdência, 15.500 milhões são benefícios urbanos, 7.700 milhões são rurais e 3.300 milhões são assistenciais. Estudo do professor José Flávio Rosa, presidente da Federação dos Aposentados do Estado de Goiás, revela ainda que, as pessoas que se aposentaram em 1994 estão com perdas acumuladas de 67,27%. De lá para cá, o índice de perda é menor, variando de acordo com o ano que o segurado se aposentou.

### **IMPORTANTE**

O objetivo deste levantamento técnico é mostrar ao Brasil o impacto terrível causado na qualidade de vida dos aposentados que um dia ganharam mais que um salário mínimo e hoje estão fadados ao piso. A urgência da divulgação destes números se faz necessária em razão do Governo estar negociando nesta semana o novo reajuste dos aposentados para 2010.

### **COBAP QUER ESTANCAR A SANGRIA**

A reunião decisiva acontece na manhã desta quinta-feira, dia 6 de agosto, no Centro Cultural do Banco do Brasil, com participação do ministro Luis Dulci, do deputado federal Henrique Fontana, líder do governo na Câmara, e do líder nacional dos aposentados. Warley Martins. A COBAP reivindica que 8.143 milhões de aposentados e pensionistas recebam a partir de 2010 o mesmo percentual de reajuste do salário mínimo, 8,9% (conforme prevê o projeto de lei 01/2007, já aprovado pelo Senado e por todas as comissões da Câmara dos Deputados).

**Richard Casal**  
**Assessoria de Imprensa da COBAP**  
**Fone: (61) 3327-7313 ou (17) 9775-8806**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento.

Registro o nosso entusiasmo para que seja derubado o fator de redução das aposentadorias, projeto de lei de V. Ex<sup>a</sup>, do qual me orgulho de ter sido o relator. A vitória vai ser dos aposentados.

É com muita honra que anuncio aqui a presença do Vereador do Piauí, Mizaél Alexandre, de Redenção do Gurguéia, no Piauí, que tem perspectivas invejáveis na política no nosso Estado.

Concedo a palavra ao Senador Inácio Arruda.

S. Ex<sup>a</sup> é do PC do B e revive o ideal de Carlos Prestes em nosso País.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Que é o nosso ideal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É o mesmo ideal da comunhão, dividir o pão.

Convido o Senador Paulo Paim para presidir porque gostaria de ser o último orador e de ler um *e-mail* sobre a violência no Piauí.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho a esta tribuna do Senado Federal, que, no primeiro semestre, cumpriu todas as suas obrigações legislativas e políticas, porque buscou apreciar um conjunto de matérias muito significativas para o desenvolvimento do Brasil.

Cito, entre esses, o Programa de Aceleração do Crescimento, que foi alentado com um conjunto de medidas, projetos de lei, medidas provisórias, todas no sentido de, ao invés de querer parar os gastos públicos, como alguns almejavam, inclusive aqui nesta Casa, ampliar esses gastos, garantindo programas especiais como o Minha Casa Minha Vida, que é um programa especialíssimo para o povo brasileiro, carente de moradia ainda nesta primeira década do século XXI.

Tenho acompanhado, Sr. Presidente, os debates que criam um clima no Congresso e na mídia brasileira, e a mídia e um conjunto de parlamentares buscam criar um clima de certa instabilidade no Senado Federal. Acho que nós temos que tratar isso do ponto de vista político, de forma sempre muito séria, examinando as questões do ponto de vista legal, do ponto de vista jurídico e também, como todos têm dito, do ponto de vista político. Compreender que a raiz, o centro principal do embate político que se trava no Senado Federal tem muito a ver com a perspectiva de sucessão do Governo do Presidente Lula, porque Lula é esse Governo que tem buscado abrir novas veredas para o desenvolvimento brasileiro, com a sua simplicidade, com o seu jeito de se comunicar, de falar, correto, com que tem se dirigido ao povo brasileiro, dizendo que não

pode deixar de garantir o desenvolvimento da nossa Nação, que é muito significativo para o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos, e garantir que o Brasil jogue o papel significativo que tem que jogar na cena política nacional e internacional.

Mas quero fazer referência, Sr. Presidente, ao 19º Festival de Cinema do Estado do Ceará. Nós tivemos uma semana inteira desse festival. É um evento que não é relativo apenas ao Estado do Ceará. É um festival nacional e, hoje, internacional. Recebeu filmes espanhóis, argentinos, bolivianos, cubanos, brasileiros, nordestinos, paulistas, do sul, do leste, do oeste, do norte e nordeste brasileiro. Então, é um festival de grande significado, conduzido pela Casa Amarela Eusélio Oliveira.

O coordenador do Cine Ceará é o Volnei Oliveira, um cineasta, produtor na área de cinema. Foi um movimento muito significativo. Eu tive a oportunidade de participar da abertura, quando o festival começou com a pré-estréia nacional do segundo filme do Che, que são duas fitas. A primeira fita já estreou, já estive nos cinemas brasileiros e a segunda fita, que trata da guerrilha, especificamente, e que trata, ao final, da morte do Che na Bolívia. El Toro é o ator principal. Estiveram presentes na abertura um dos médicos que acompanhou o Che e mais alguns companheiros que fizeram parte da produção cinematográfica da trilha do Che.

Tive a oportunidade de assistir também a um segundo filme muito interessante que conta a história de Humberto Teixeira, um dos maiores compositores brasileiros.

Humberto Teixeira produziu, escreveu músicas e compôs sobre a história brasileira no samba, na bossa nova, digamos assim, mas ele foi, sobretudo, o homem que projetou, na voz espetacular de Luiz Gonzaga, o Baião.

É interessante que, na primeira reunião entre os dois, eles se encontraram às cinco da tarde e foram até onze da noite. E, no primeiro dia em que se encontraram, escreveram letra e música de uma das mais tocadas composições brasileiras, que se chama Baião, de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga.

É um filme espetacular, porque conta a história do Brasil, da cultura, da arte brasileira. Ao final, o filme recebeu muitos prêmios, tendo sido produzido e conduzido pela sua filha Denise Dumont. Eu tive a oportunidade de participar do filme, falando sobre essa trajetória e a história de Humberto Teixeira, que era compositor, escrevia, fazia música, tocava, era pianista, fez Medicina, depois foi para a Advocacia, foi Deputado Federal, e é o autor da Lei de Direitos



Autorais. Na verdade, era uma espécie de sindicalista dos músicos, dos compositores brasileiros.

A sua história antes era pouco conhecida porque ele estava por trás de composições belíssimas. Então, temos lá o Baião, Asa Branca e uma que fez um sucesso espetacular, em que ele disse: “eu fiz para Luiz Gonzaga”, mas um rompimento comercial – porque a amizade pessoal nunca foi rompida – levou a que Calu fosse cantada não por Luiz Gonzaga e, sim, por Carmélia Alves e Dalva de Oliveira, que transformaram a música em um dos maiores sucessos brasileiros na Europa e, depois, em um dos maiores sucessos no Brasil.

Mas eu quero, Sr. Presidente, tratar de anunciar que o Festival Internacional de Cinema do Ceará produziu duas moções, ou uma moção e uma carta. A carta diz respeito à democracia na América Latina e a moção foi apresentada e aprovada no Cine Ceará, denunciando o golpe de Estado. Aqui e acolá, parcela da mídia brasileira quer apresentar Zelaya como sendo ele quem quisesse dar um golpe e não o golpista. Então, há o golpe das forças armadas, impõe-se o regime autoritário em Honduras e ainda querem aparecer como sendo eles que estavam querendo defender a Constituição e precisaram dar um golpe para derrubar o presidente eleito.

Então, o festival de cinema, para ligar a cultura também à luta política que se desenvolve na América Latina, aprovou a moção denunciando o golpe de Estado lá em Honduras e fez, Sr. Presidente, uma carta, que considero em seus aspectos culturais mas também considero que tem repercussão política. Os cineastas, atores, produtores, diretores de cinema que se encontravam no Ceará aprovaram uma carta em apoio à Petróleo Brasileiro S. A., a Petrobras, que tem sido alvo de uma bateria de denúncias apresentadas nos jornais, na mídia etc., em operações da Polícia Federal. Algumas operações, daquelas fantasmagóricas e espetaculosas, têm sido apresentadas tendo como alvo a Petrobras, que é responsável por metade dos recursos empreendidos no Programa de Aceleração do Crescimento. Então, os artistas fizeram questão de fazer uma carta de apoio à Petrobras, considerando o apoio significativo que ela tem dado ao cinema, à produção de audiovisuais e, sobretudo, à cultura do nosso País, usando recursos do petróleo, da riqueza brasileira, para fortalecer a cultura nacional.

Por fim, Sr. Presidente, saindo do festival do cinema, mas não ficando longe dele, porque todas essas questões são tratadas em vídeo no mundo inteiro, quero concluir o meu pronunciamento exortando o Congresso Nacional, os Senadores para uma preocupação do Governo brasileiro – e que não pode deixar de ser pre-

ocupação dos democratas, daqueles que lutam pela liberdade e pela paz, aqui e lá fora.

No Estado vizinho nosso, o estado-nação, um país, a Colômbia, governada por Simon Bolívar, bravo libertador, junto com Abreu e Lima, que, no ano de 1850, escreveu o livro *O Socialismo*, o primeiro a tratar da questão da construção do socialismo na América Latina, colocando no papel as suas opiniões – ainda no campo idealista, mas colocando ali as suas opiniões.

Ora, Sr. Presidente, então a Colômbia está servindo de modelo para recepção de sete bases militares americanas. De forma quase cínica, um responsável pelo empreendimento na Colômbia, vindo ao Brasil, explicando aos brasileiros, disse que é uma ajuda humanitária: alguns canhões de ajuda humanitária para a Colômbia, alguns aviões de combate de ajuda humanitária para a Colômbia; torpedos, mísseis, bombas de ajuda humanitária para a Colômbia, em bases navais e em bases em terra, com a presença militar americana.

Isso tem de ser considerado pelo Senado, que, vez por outra, se levanta em uma bravura enorme, quando se trata de um governo progressista, como foi o caso da Bolívia, do Equador, ou o caso da Venezuela. Aí há um alvoroço total. Os conservadores manipulam os meios de comunicação de massa no Brasil para fazer um alvoroço total. Mas, no caso da Colômbia, os americanos chegam e vão construir sete bases militares. Aliás, já há duas bases militares de que sequer o povo brasileiro ou o povo latino-americano tinha conhecimento. E vão construir mais cinco bases militares na Colômbia.

Isso é inaceitável, tem que ser condenado. E o Governo brasileiro tem que receber o apoio do Congresso Nacional, porque não pode aceitar esse tipo de intervenção na América do Sul e na América Latina, que está em sintonia com o golpe em Honduras. A mesma mão que golpeia Honduras é a que constrói bases militares aqui, na fronteira do Brasil.

Bases americanas reativaram a Quarta Frota, e também chegaram aqui ao Brasil dizendo que é para ajuda humanitária, para trabalhos comunitários. Eu não sei para que um submarino nuclear para ajuda comunitária? Será que algum Senador poderia me explicar, Sr. Presidente, como é que a gente dá ajuda humanitária a alguma nação do mundo com submarino nuclear, com uma frota armada até os dentes?

É uma explicação que beira o cinismo e que nós não podemos aceitar como Senadores brasileiros, que se respeitam e que sabem o que isso significa. Sabem como começou a onde de golpe na América do Sul, na década de 50, a trama no final da década de 50, e



os golpes que foram perpetrados na década de 60 e 70. A isso a gente tem que estar atento.

Diz-se sempre: o mundo é outro. O mundo é outro, porque está cada vez mais armado por uma superpotência. É outro, por isto; porque uma única potência mundial acha que pode, nos sete mares, estar armada até os dentes para interferir, quando os seus interesses são feridos, em algum lugar, seja onde for.

E é um debate que nós vamos ter de fazer, porque as declarações do Governo americano, por meio de seus representantes, especialmente das Forças Armadas, do Departamento de Estado e do Pentágono, são claras. Não há meias-palavras, não. Só uma elite subordinada – e parte da nossa é subordinada – a esse tipo de interesse pode ficar calada e contente, dizendo mais ou menos assim: “Mas tem o narcotráfico. Com o narcotráfico na nossa fronteira, só os americanos para nos salvar do narcotráfico”. Sinceramente, esse tipo de covardia nós não podemos aceitar. Eu acho que nós temos de levantar a nossa voz contra a interferência militar americana na América do Sul.

Há uma campanha mundial para eliminar as bases militares estrangeiras em território de qualquer país. Cada país se prepare para a sua defesa. Não pode um país achar que ele possa ser o defensor de todos. Pode deixar que a defesa do Brasil os americanos realizam; que a defesa dos venezuelanos os americanos realizam; que a defesa dos colombianos deixa que eles resolvem. Sinceramente, isso é inaceitável. Nós temos de fortalecer o caminho de que cada país tem o direito à autodeterminação e a preparar a sua própria defesa. Não podemos compactuar com esse tipo de atitude.

Por isso, Sr. Presidente, nós queremos registrar a posição do meu Partido e sei de muitas lideranças brasileiras, que não podem aceitar esse tipo de intervenção e chamar o povo brasileiro para se manifestar, a não aceitar a manipulação midiática que é trabalhada em relação a esse tema. Vamos reagir a isso. Vamos dizer: não precisamos de quarta frota! Não precisamos! Para quê? Para cuidar do pré-sal a quarta frota? Não precisamos de bases militares americanas estacionadas em nossas fronteiras. Isso é inaceitável, e é preciso ter reação firme em relação a esse tema.

Não pode nenhuma liderança política se acovardar em uma relação como essa a que estamos assistindo de interferência direta do governo americano na América do Sul.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Inácio Arruda, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Meus cumprimentos pelo pronunciamento. Pode ter certeza, Senador Inácio Arruda, de que essa é a posição de todos os democratas; enfim, de todo o Parlamento.

E aproveito V. Ex<sup>a</sup> na tribuna para, mais uma vez, cumprimentá-lo pela importância da PEC, que assinei, junto com V. Ex<sup>a</sup>, quando éramos Deputados ainda, da redução de jornada. Haverá um grande movimento no dia 14, em todo o Brasil, do qual essa PEC vai ser o eixo da mobilização nacional, em cada Estado.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Há um movimento em cada Estado, preparando uma vinda a Brasília para que votemos no plenário da Câmara...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Ainda em agosto.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – ...essa importante iniciativa que eu tive a honra de compartilhar com V. Ex<sup>a</sup>, entre outras com que estamos irmanados há muitos anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Parabéns.

Senador Mão Santa, com a palavra.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Paulo Paim, que preside a sessão, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros, aqui e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado.

Senador Inácio Arruda, Cícero disse: *pares cum paribus facillime congregantur*. Violência traz violência. V. Ex<sup>a</sup> nos emocionou defendendo a pacificação na América do Sul e quando citou Simon Bolívar.

Sabemos que ele lá, na Venezuela, em Caracas, nasceu. Mas o que me emociona dele, em Bogotá, quando V. Ex<sup>a</sup> for, numa residência dele, um sobrado branco, perto da praça, ali tem um busto. Simon Bolívar diz, Paulo Paim: “Abdicaria de todos os títulos que tive, soldado, cabo, sargento, tenente, capitão, major, coronel, El Libertador, Presidente, tudo, mas jamais abdicaria de ser bom cidadão”.

Então, é isto que me traz aqui: o “*pares cum paribus facillime congregantur*”. Jayme Campos, a violência está aí. Norberto Bobbio – e sobre isso eu queria advertir o nosso Presidente –, o Norberto Bobbio disse que o mínimo que temos de exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade.

Inácio Arruda, sobre isto aí, o nosso Luiz Inácio tem de refletir, tem de medir e tem de agir: segurança à vida, à liberdade e à propriedade.

Mas lá, no nosso pacato Piauí, vizinho do Ceará, cujo festival de cinema V. Ex<sup>a</sup> tão bem relatou, eu acho que deviam buscar inspiração nos cearenses, no

Dragão do Mar, no Padre Cícero, naquele poeta que V. Ex<sup>a</sup> falou aqui e para o qual fizemos uma homenagem, o Patativa. Mas, enquanto isso, que nos afastem da violência.

O Piauí, Jayme Campos, era pacato. Isso é de agora, Presidente Luiz Inácio. Eu estou falando aqui, e esta televisão entra no Brasil afora, todo.

Arruda, quando eu era Governador do Estado, eu fazia tudo para estar no litoral no domingo. O nosso litoral: verdes mares bravios. O Jayme Campos fica com inveja. Eles têm muita riqueza natural, muito gado e muito rio, mas não têm os verdes mares bravios, as brancas dunas, o sol que nos tosta o ano inteiro, o vento que nos acaricia, o rio que nos abraça. Então, eu fazia tudo para amanhecer, domingo, lá no Coqueiro.

O litoral do Piauí é pequeno. Foi por uma generosidade do povo do Ceará que trocamos a praia de Amarração de Luís Correia, mas demos a melhor gente hoje do Ceará, a de Crateús, que era um antigo Município do Piauí. De lá, eu ia a pé, para fazer um *cooper*, até a praia popular de Atalaia. São uns dez quilômetros. A agenda já era formada assim: na sexta-feira, marcar inauguração para a região norte, porque o Governador Mão Santa gosta de estar no Coqueiro. Chegava de madrugada para fazer o *cooper*, sem segurança, porque aquilo é chato. Às vezes, sozinho com a Adalgisa; às vezes sozinho. Uma vez, eu me lembro muito bem, familiares de Ciro Gomes estavam lá. E eu, de calção, na praia, e é muito recente, me chamaram perguntando se eu era o Governador mesmo. Estava jogando. Isso foi outro dia.

V. Ex<sup>a</sup> acompanhou o nosso Governo, ajudou por intermédio de seu extraordinário Partido, o PCdoB, liderado por Osmar Júnior e pelo grande humorista João Cláudio Moreno, grandes líderes desse seu Partido.

Mas, no meio da semana, eu tirava um dia, Inácio Arruda, um dia, quinta-feira, por exemplo, à noite, para manter a forma. V. Ex<sup>a</sup> é porque tem um porte atlético. Então, eu saía às 11 horas, à meia-noite, do Palácio de Karnak e ia pela Frei Serafim, para a residência do Governador. Dá uns dez quilômetros. De noite, porque o calor em Teresina é intenso, é forte. E andava a pé. E isso se repetia. E todo mundo sabia. Nos ônibus: Titio! Governador!

Às vezes, para não ficar monótono na avenida, eu ia por umas ruas nunca antes andadas. E não tinha violência.

Agora, eu exigi a presença de V. Ex<sup>a</sup>, porque atinge sobretudo o Ceará, o Governo do Ceará, a tradição do Ceará, que não é essa, é tradição cristã. Aquele povo, aquele povo de muita fé. A primeira vez que fui ao Ceará fui, vamos dizer, embalado pela Nossa Senhora de Fátima. Ela passou no Piauí primeiro, e mi-

nha mãe, terceira franciscana, fez o meu pai entrar no jipe e acompanharmos. Saímos por Itapajé, por Sobral onde ia a santa e passou pelo Bairro de Fátima onde nasceu o bairro. Então, foi a primeira vez. Esse é o Ceará cristão.

Mas, atentai bem! Um *e-mail* eu recebi como também V. Ex<sup>a</sup>. Isto me comoveu e ao Piauí: a violência, praticada contra uma jovem estudante de Medicina. Vamos imaginar, nós temos filha e neta. Bela, bela. Quarto ano e foi pegar o carro da família parnaibana para comprar um xampu no supermercado. Desapareceu. Não voltou. Depois, no dia seguinte, a encontraram assassinada lá nos Buritis dos Lopes, no norte do Piauí, próximo ao Ceará. Um mistério, mas acabaram descobrindo. Ele é do Ceará. “Deus escreve certo por linhas tortas”. Aqui eu estava olhando: buscando justiça pelo caso de Tallyne Teles e depois vi nos jornais e fui fazer uma visita de pêsames e me comoveu porque era da minha cidade, e a mãe e o pai diziam: “Olha, ela tinha uma simpatia extraordinária, guardava seus retratos, sabia as músicas, estudante de Medicina.

Eu fui, era na minha cidade, mas faz quatro meses e mandaram um *e-mail* do Piauí. Então, desapareceu a jovem linda, estudante de Medicina do quarto ano e a descobriram assassinada lá no norte do Piauí, quase fronteira com Ceará. E era cearense.

O povo do Ceará tem que saber que V. Ex<sup>a</sup> é a visão do Ceará, V. Ex<sup>a</sup> é o coração do Ceará, V. Ex<sup>a</sup> é a consciência do Ceará, V. Ex<sup>a</sup> é a bravura do Ceará e a justiça do Ceará. Foi Deus, não estava programado.

Eu já estava ali, porque fui agora, em recesso, na praia, e vou ler o *e-mail*. Mas V. Ex<sup>a</sup> vai acabar essa nódoa dos poderosos que estão aparando esse vulgar criminoso, bandido.

*“Justiça do Piauí ainda está esperando resposta sobre o assassino de Tallyne Teles de Araújo Pinheiro”. Uma jovem e bela. Atentai bem, o e-mail é de Rita de Cássia Teles Soares:*

*“Venho através deste e-mail pedir ajuda a todos sobre o caso de Tallyne Teles de Araújo Pinheiro, assassinada no Piauí, em março. Já se passaram quatro meses, e não temos notícias que rumo tomou o bandido Nilson Reis Feitosa”.*

Diz que é uma família de bandidos, mas isso aí acabou. Nem o Padre Cícero iria proteger um bandido desses. Moço roubar. Rapaz, foi um escândalo, desapareceu uma moça linda, comoção, e depois, encontrou-se na mata, lá, assassinada e o carro roubado.

*“Nilson dos Reis Feitosa, o maior bandido deste Brasil. Se ele ainda se encontra no*

*Hospital José Frota, no Ceará, e o motivo?” Aí, você sabe, essa impunidade, essa injustiça e essa imoralidade que não traduz os princípios cristãos do povo do Ceará, um princípio de injustiça e de vergonha, isso não representa. Essa família então, poderosa... Ele foi pego ali na cidade vizinha de Camocim, réu confesso, com drogas. Se ele ainda se encontra no Hospital José Frota, no Ceará, e o motivo, a última notícia que recebemos foi: comporte-se como pai, como mãe, está vendo? O pai dessa menina, médico, do interior, trabalhando, a mãe, uma santa. Fui lá e vi, não sabia da emoção... E ela tinha essa simpatia pela nossa trajetória política como toda mocidade de vergonha tem simpatia pela luta de Inácio Arruda. Aí me comove. Então, me entregaram.*

*“A última notícia que recebemos foi: “Prometi a você fazer uma visita ao vagabundo Nilson dos Reis Feitosa vulgo ‘Nilsinho’ [Nilsinho, não, esse negócio de Nilsinho é um negócio carinhoso, é de pequeno; ele é um monstro] no Hospital Instituto José Frota [do qual fui plantonista quando acadêmico de medicina] onde ele se encontra internado. Aqui, em Fortaleza, o marginal recebe proteção de familiares importantes como o próprio Deladier Feitosa [Deladier Feitosa é um canalha lá do Ceará] que é um político e já pertenceu à Secretaria de Segurança.”*

Luiz Inácio, oh Luiz Inácio, segundo Noberto Bobbio, o mínimo que se pode exigir de um governo é segurança, para a vida, para a liberdade e para a propriedade. Que segurança pode ter o Ceará com um indivíduo desses protegendo um bandido de sua família?

*“Além de outros comparsas que ficam na espreita do lado de fora do Hospital.” Ele é protegido. V. Ex<sup>a</sup> conhece Deladier Feitosa? Dizem que ele é da Secretaria de Segurança. Deveria ter pena de morte para ele, deveria ser responsabilizado porque ganha dinheiro para garantir a segurança. O povo o paga e ele fica a proteger seus criminosos.*

*“A doutora, amiga da minha filha, disse que o estado de saúde dele não inspira cuidados.” É uma farsa, uma farsa, uma farsa. “Justiça!!!”, diz a mãe.*

*“Fato de grande repercussão ocorrido no Estado do Piauí, o assassinato da jovem Tallyne Teles de Araújo Pinheiro, vítima de um crime bárbaro, ainda encontra-se à desídia da*

*Justiça. Para aqueles que ainda desconhecem o fato, a jovem estudante de Medicina, de 24 anos, foi raptada em frente a um estabelecimento comercial da cidade de Teresina, onde morava com sua família, sendo encontrada morta com dois tiros na cabeça, pouco mais de oito horas de seu sumiço”.*

Canalha! E os parentes dele que o protegem.

Mas Deus não abandonaria a justiça, a justiça é divina. Quando Ele entregou as leis a Moisés, quando o Filho de Deus bradava: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.” É esse, Arruda. Foi Deus que nos colocou aqui, nós, de lutas pela justiça que é o pão de que mais a humanidade necessita.

Essa é a fome dessa família. Então, a mídia foi brilhante quando divulgou de todas formas as fotos, relatórios de todos os detalhes do sofrimento da família, endereço, ou seja, todos os detalhes de Tallyne Teles de Araújo Pinheiro. Já se passaram quatro meses e não sabemos que rumo vai ser tomado em relação a esse assassino Nilson Reis Feitosa.

Perder alguém muito importante na sua vida é muito dolorido, sabemos que nada vai trazer-te novamente, mas estamos buscando o apoio de todos para que não aconteça o mesmo com outras famílias e que seja feita justiça. Por favor, que a justiça do Piauí nos ajude!

E este é um clamor dessa mãe e de outras mães do Brasil.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Com a palavra esse bravo Senador Inácio Arruda.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Senador Mão Santa, primeiro, eu quero me congratular com V. Ex<sup>a</sup>, porque, com a sensibilidade desse povo bravo nordestino, V. Ex<sup>a</sup> traz ao debate no Senado Federal um caso de monstruosidade – acho que essa é a palavra mais adequada – que se transformou o rapto de Tallyne e o seu assassinato frio, cruel. Então, eu acho que um indivíduo que comete esse crime... não sei por quais razões a Justiça, que parece às vezes tão ágil para quebrar sigilos telefônicos, mandar fazer escuta etc., não tem a agilidade para mandar prender um monstro desse tipo, independentemente do grau de parentesco que ele possa ter com o coronel Deladier, que, bem disse V. Ex<sup>a</sup>, é policial militar do Estado do Ceará, independentemente disso. Não quero saber se ele é parente, qual é o grau de parentesco. Não importa. Eu já vi muitos juizes que têm visão correta, promotores, policiais, que, quando um parente, um filho comete uma monstruosidade, ele é o primeiro a pedir justiça, como membro da família, e não aco-



bertar um ato criminoso como esse. Com a fala de V. Ex<sup>a</sup>, nós, digamos assim, já alertamos as autoridades do Estado do Ceará. O Governador Cid Gomes, um homem cioso de justiça, que tem feito um grande trabalho nessa área...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Aliás, todo o Nordeste reconhece o esforço dele para combater esses crimes...

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Claro.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – ...enquanto esses outros estão protegendo o criminoso, o maior monstro.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – ... tem feito um esforço acima das condições do Estado do Ceará. Tem feito um investimento na área de segurança pública, não apenas com um programa com o qual ele se comprometeu durante a sua campanha, e que está honrando, o chamado Ronda no Quarteirão, aquela ronda preventiva nos bairros, nas periferias das grandes cidades, que está sendo bem conduzido. É um grande programa. Mas tem também investido na formação dos policiais, inclusive na formação em relação a direitos humanos, a tratar dignamente as pessoas. Agora, um criminoso, um monstro, tem que ser detido, antes que cometa outra monstruosidade, porque, quem cometeu um crime como esse citado por V. Ex<sup>a</sup>, é capaz de cometer qualquer outro, a qualquer hora e a qualquer instante. Então, nós não podemos acobertar nem dar trégua, em nenhum segundo, a esse tipo de estupididade humana. E associo esse fato a uma batalha que está sendo travada, inclusive no Congresso Nacional. Lá no meu Estado, numa cadeira de rodas, está a Sr<sup>a</sup> Maria da Penha, que foi vítima e sobreviveu, numa cadeira de rodas, também de uma bala assassina. A Tallyne não sobreviveu, foi assassinada com dois tiros na cabeça. Agora querem alterar a Lei Maria da Penha, uma lei que permite, pelo menos, que se chame a atenção para a brutalidade que ocorre no Brasil, especialmente em relação às mulheres. Tallyne é mais uma mulher vítima de um assassinato monstruoso no Brasil. Agora, na reforma do Código Penal, eu chamo a atenção dos nossos pares, Senadores, para o que está sendo feito. Na surdina, quase, à sorrelfa, vai passando sem a percepção do grande público, mudanças no Código Penal, quer dizer, é uma espécie de novo código que vai sendo construído aqui no Senado Federal e que vai colocando completamente à margem a Lei Maria da Penha. Então, aproveito essa oportunidade em que V. Ex<sup>a</sup>, buscando um caso lá da sua comunidade, do seu Estado, que poderia ser considerado uma questão simples para deixar o Estado cuidar. Deixe o Estado cuidar, não! Nós temos que interferir, e V. Ex<sup>a</sup> está fazendo muito bem em pedir justiça ao Governo do Piauí, à Justiça do Piauí, aos promotores do Piauí, à Polícia do Piauí e à Polícia do Ceará, aos promotores do

Ceará, aos juízes do Ceará e ao Governador do Estado do Ceará. Eu, na primeira oportunidade em que estiver com o Governador, vou falar dessa nossa discussão aqui no Senado da República e do apelo de V. Ex<sup>a</sup> ao espírito, digamos assim, construtivo no sentido da paz do Governo do Estado do Ceará, porque a construção da paz é ter boa segurança pública. Se não tiver boa segurança pública, é difícil conduzir a paz. E digo a V. Ex<sup>a</sup> que tem muita debilidade na segurança pública no Brasil, muita, e que não vamos debitá-la, então, nas costas do Presidente Lula, apesar de elas serem largas, porque a herança que ele recebeu foi muito ruim. Não foi uma herança boa, não. V. Ex<sup>a</sup> sabe que não foi boa. Então, ele também tem feito esforço, não é pouco, não. Muitos dos programas que estão sendo instalados no meu Estado, no Estado de V. Ex<sup>a</sup> e na maioria dos Estados brasileiros, programas de presença do governo na formação, no preparo do povo, estão sendo feitos agora; tinham sido relegados a um plano secundaríssimo, porque passou-se um tempo no Brasil em que a mídia brasileira, em uníssono, a única coisa que fazia era defender a venda das empresas brasileiras e a diminuição do Estado. Tanto que o meu Estado, passou mais de uma década sem ampliar os quadros da segurança pública, porque isso significava ganância, significava gastar com a segurança do cidadão. E eles pararam de gastar durante muitos e muitos anos. Só agora os governos estaduais criaram condições e, no Estado do Ceará, já temos, pelo menos, dois concursos realizados para contratar novos policiais, também na Secretaria de Segurança, policiais civis, e assim tem se sucedido em alguns Estados. Mas essa é uma questão, essa parte embora muito importante é menor diante da denúncia de V. Ex<sup>a</sup>, diante dessa monstruosidade cometida por esse cidadão, que não sei se é idoso ou jovem, mas sei que ele merece a punição que a sociedade deve lhe imputar em razão do crime bárbaro, monstruoso que cometeu contra uma jovem estudante, que ia ajudar o Brasil cursando medicina, ia ajudar a cuidar do povo brasileiro, e esse monstro a tira, de forma súbita, da presença entre nós. Então, V. Ex<sup>a</sup> conte como o nosso apoio. Tenho certeza absoluta que contará também com o apoio do Governador Cid Gomes, para que possamos prender esse bandido e fazer com que ele pague pelo assassinato cruel dessa jovem estudante de medicina do Estado do Piauí.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>, Senador Inácio Arruda, é credor e eu sou devedor de vários fatos na vida. Quando penso no Ceará...

Quis Deus – um quadro vale por dez mil palavras – adentrasse aqui Jayme Campos. Para mim, é um Senador por quem tenho uma admiração. Por quê? Eu gosto de literatura e tenho lido, Jayme Campos. E peço a Deus que me prive disso. Jayme Campos, diz

a literatura que o sofrimento é muito maior na perda de um filho, de uma filha, do que na perda dos pais. O meu foi grande, eu perdi meus pais. Mas peço a Deus que não veja eu perder filho. Está aí Jayme Campos, que, em um acidente, perdeu um filho jovem. Quantos anos tinha, Jayme? Vinte e sete. E ele traz acima do *button* do Senado, de qualquer outro, todos os dias, traz o retrato do seu filho.

Então, ele veio aqui. E eu vi, na fisionomia dele, o sofrimento desses pais, dessa mãe que nos escreve, desse sonho de moça que estava se dedicando para servir à humanidade.

Então, essas são as nossas palavras, os nossos agradecimentos. E, ao Governador do Ceará, aqui tão bem representado por Inácio Arruda, vamos fazer justiça.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça!

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra ao nobre Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Paulo Paim, demais Senadores, pretendo ser rápido nas minhas palavras.

Apenas complementando as palavras do ilustre Senador Mão Santa, realmente as pessoas têm que se resignar diante de fatos que lamentavelmente acontecem no seio das famílias brasileiras. V. Ex<sup>a</sup> relatou um fato aqui desse *fax*, deste *e-mail* que recebeu. E eu imagino o sofrimento dessa família, até porque, como o senhor bem disse, perder um filho, verdadeiramente, é perder um pedaço de si mesmo.

Fiquei uns dias, naquela oportunidade, lá atrás, de ter em meus braços um filho meu, e nós temos que conviver com essa dor, suportar, mas superar realmente na crença, na esperança de que, certamente, está em bom lugar o meu querido e estimado filho Jayminho, moço, com 27 anos, que perdemos numa tragédia, num acidente automobilístico lá em Cuiabá. Mas não tenho dúvida alguma de que Deus está dando a ele um lugar reservado e nos confortando, sobretudo a mãe, que sofre muito até hoje – já faz cinco anos –, mas suporta essa dor, realmente resignada, fazendo com que seja superada e convivendo no seu cotidiano.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao mesmo tempo em que exige o exercício persistente da tolerância, a democracia impõe regras sólidas para convivência entre contrários. Respeito e franqueza são apenas algumas delas. Amizade não significa cumplicidade, nem tampouco lealdade pode ser confundida com a subserviência. A confiança é o pilar mais forte da sustentação dos princípios da legitimidade popu-

lar e da coerência política, requer posições firmes na busca de relações maduras entre o Poder Público e a sociedade.

Propõe um diálogo sóbrio e plural, em que o principal idioma é o compromisso moral em defesa dos direitos da Minoria. Por isso mesmo, a transparência deve representar a abertura de mecanismos mais efetivos de controle social sobre as várias esferas de Governo.

Nos tempos atuais, a palavra “ética” não deve ser empregada como sinônimo de retaliação e punição de imperfeições administrativas ou de incorreções administrativas ou de incorreções burocráticas, mas sim como uma oportunidade de revisar métodos e de permitir um pacto duradouro entre núcleos de poder e a comunidade.

Digo isto, caros Senadores, porque acabo de percorrer o interior do meu Estado, Mato Grosso, ouvindo o pequeno comerciante, o lavrador, o funcionário público e o cidadão comum. Regressei dessa jornada mais confiante e mais seguro de nosso papel como agentes das transformações políticas que os brasileiros tanto esperam, pois, ao contrário do que muitos fatalistas pregam, eles não adquiriram ojeriza à política. Em vez disso, eles querem revitalizar meios para influenciar a gestão pública. Eles anseiam por participar da formulação de estratégias governamentais. Eles desejam se engajar!

Sr. Presidente, estou cada vez mais convencido de que a reinserção da sociedade nacional no debate político passa, necessariamente, pelo fortalecimento do instituto partidário. Não falo aqui da renovação dos privilégios das castas dirigentes; mas sim do soerguimento das bases políticas e do aprimoramento das legendas como fórum de discussão permanente dos temas nacionais.

Dirijo-me aqui, da tribuna do Senado Federal, aos militantes partidários. Ao homem do interior, que faz do seu partido uma profissão de fé nos destinos do País. Quero falar em especial aos meus companheiros democratas de Colíder, de Alto Garças, de Cáceres e de Barra do Garças, Municípios onde realizamos encontros regionais nos últimos dias.

O partido não é uma flâmula pregada numa parede ou um estatuto depositado em uma gaveta qualquer; o partido é a reunião de corações e almas irmanadas no ideal e no amor ao Brasil.

Somente o aperfeiçoamento da instituição partidária concorrerá para uma fiscalização mais eficaz de governos e governantes. As legendas são verdadeiros instrumentos de controle externo da gestão pública. Mas esta é tarefa da base que não se deixa seduzir pelo brilho do poder; lá no interior e nos bairros da

periferia, a realidade é feita de lama e sofrimento. Lá, quem se filia a uma legenda é porque de fato comunga com os seus ideais.

Pois o verdadeiro espírito partidário não toma assento nas poltronas das capitais; o verdadeiro espírito dos partidos se espalha pelos diretórios municipais, pelas Câmaras de vereadores e pelas ruas deste País. Lá estão os democratas que não precisam de broche para defender o seu estatuto; lá estão os peemedebistas, os tucanos, os petebistas, os petistas e demais militantes de outras siglas que trazem nas veias o sentimento de respeito e devoção às cores e à filosofia de suas agremiações.

Agora mesmo, Senador Mão Santa, nas andanças que empreendemos pelo interior mato-grossense, vi no semblante dos meus companheiros democratas gente humilde, curtida pelo sol, a fé e a esperança em dias melhores. Eles acorreram ao nosso encontro acreditando que a participação faz a diferença, contando que os seus líderes partidários podem irrigar em seus corações a chama da confiança.

Cada encontro partidário se torna um ato de fé, uma demonstração de credo no nosso País. Nossos militantes são pessoas simples, honestas e honradas; acreditam no Brasil e constroem a grandeza da Pátria com o suor do seu próprio rosto. São agentes anônimos que empunham bandeiras e carregam cartazes nas praças desta Nação afora. Eles são a estrutura humana que mantém de pé as instituições políticas nacionais.

A militância partidária é o sangue que corre nas veias da democracia brasileira. Quero aqui, desta tribuna, render minhas homenagens aos militantes do Democratas de todo o País, em especial aos meus companheiros mato-grossenses, pois, sem a sua força, a sua crença inabalável, o Brasil já teria sucumbido à crise moral e às armadilhas do derrotismo.

Militantes partidários, vocês são a força que sustenta a democracia do Brasil.

Concluindo, Sr. Presidente, quero dizer que tive a primazia de percorrer várias cidades do interior do Mato Grosso, e o que me chamou muito a atenção foi que, em pleno sábado de manhã, no interior do Mato Grosso – imagino o Piauí e o próprio Rio Grande do Sul –, a pessoa trabalha ainda na roça, no seu comércio, enfim, na sua atividade comercial, empresarial ou privada. E vi, num pequeno encontro numa cidade do interior do Mato Grosso chamada Colíder, cidade próspera, desenvolvida, em pleno sábado de manhã, mais de mil pessoas nos aguardando no CTG daquela comunidade. E chamou-me muito a atenção o fato de que ainda tem esperança o nosso povo brasileiro na classe política, apesar de, lamentavelmente, vivermos nesta Casa uma crise, uma crise que confesso não saber

as razões e os motivos. Dá a entender que nós próprios, Senadores, criamos esta crise, que, lamentavelmente, diante da opinião pública brasileira, pesa sobremaneira nos ombros de todos nós. Contudo, tenho percebido que a sociedade ainda espera de todos nós realmente aquilo que é a nossa obrigação: fazer um trabalho operoso, competente, ético e, acima de tudo, fazer aqui leis para que possa haver boas políticas públicas neste Brasil.

Por isso, Senador Mão Santa, não é bem assim, como acham ou pensam algumas pessoas ou os próprios Senadores ou Deputados: que a sociedade não sabe avaliar a classe política. Sabe, sim, perfeitamente. Ninguém mistura realmente água com óleo. É muito bem separado. Os bons políticos têm realmente o respeito da sociedade. Lá em Mato Grosso, está claro e inequívoco isso. Em que pese a todas as dificuldades deste Congresso, aonde chega o Senador Jayme Campos, não existe uma comunidade em que não haja 100, 200, 300, 400, muitas vezes mil pessoas aguardando-o, naquela expectativa, naquela esperança de que possamos transmitir ali realmente uma mensagem de fé, na esperança de que possamos construir um Brasil melhor.

Construir um Brasil com mais justiça social, um Brasil com mais emprego, um Brasil onde possamos ter mais saúde, mais segurança pública, mais habitação.

Por isso, eu estou nesta tribuna para dizer que o meu partido, em Mato Grosso, o Democratas, é um partido que tem respeitabilidade e, acima de tudo, tem a confiança daquele povo. Tenho certeza de que nós – não tenho dúvida alguma, Senador Paulo Paim, Senador Mão Santa –, em que pese às dificuldades por que a Casa passa, nós temos respeitabilidade, pela nossa trajetória, pela nossa maneira séria, responsável, de fazer política. Nós fazemos política...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Pois não, Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Eu quero dar um testemunho. Hoje mesmo eu peguei um livro escrito pelo jornalista político ímpar Sebastião Nery, que tem vários livros sobre folclore político. Eu acho que ninguém, vamos dizer, conhece as entranhas políticas do País. Ele foi político em Minas, na Bahia e no Rio de Janeiro. Teve mandato. E ele escreveu um livro muito bom, falando por que Collor ganhou a Presidência. E eu lendo, os líderes lá, quer dizer, há vinte anos atrás, V. Ex<sup>a</sup> liderava lá o povo. Ele descreve a emoção do povo, as carreatas, os comícios, e V. Ex<sup>a</sup> era Deputado. V. Ex<sup>a</sup> era Deputado.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Prefeito.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Prefeito. Mas eu fui recentemente lá, convidado pelo Vereador Aluízio,



da Associação de Vereadores, e vi o entusiasmo. E tinha Vereadores de todos os partidos, mas todos, não só do Democratas, mas tinham respeito e admiração por V. Ex<sup>a</sup>. Isso é trabalho, isso é credibilidade e isso é o que enriquece a democracia.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Obrigado, Senador Mão Santa pelo seu aparte e, sobretudo, pelo seu testemunho. Isso é fruto certamente de um trabalho sério, honrado, respeitoso que sempre fizemos diante da sociedade mato-grossense.

Por incrível que pareça, Senador Paulo Paim, nesses últimos dias, em que pese a essa crise, que para mim é uma crise que está superada, nós filiamos mais de cinco mil novos filiados. No Democratas de Mato Grosso, para que V. Ex<sup>a</sup> tenha conhecimento, temos 62 mil filiados. Imagino que não seja igual ao PT do Rio Grande do Sul, mas é um número bastante substancial, tendo em vista que o nosso colégio eleitoral é bem menor que o do Rio Grande do Sul. Imagino que seja igual ao do Piauí. Temos dois milhões de eleitores.

Fico tão contente, feliz, porque a sociedade ainda acredita na classe política. Eles sabem muito bem separar o joio do trigo. Isso nos dá a certeza de que vamos superar os momentos de crise, de dificuldade e fazer com que a classe política ainda pode ser respeitada diante da opinião pública.

Não podemos, em hipótese alguma, abrir mão da procuração, que recebemos do povo. Confesso, de público, nesta oportunidade, que fico até me sentindo pequeno diante, muitas vezes, de questão tão pequena que esta Casa vem debater, vem discutir e que não tem nada a ver com o que realmente esta Casa se compromete a fazer em relação a políticas públicas, por meio das leis, por cuja feitura somos responsáveis.

Entretanto, quero encerrar dizendo que, como Senador da República pelo meu Estado de Mato Grosso, tenho procurado fazer o melhor, haja vista que, no dia de hoje, estive no Ministério do Transporte debatendo uma hidrovía muito importante para Mato Grosso, que é a hidrovía Tapajós. Certamente, quando tivermos lá essa hidrovía, seremos um dos Estados muito bem contemplados com relação à logística, porque nos permitirá escoar nossa produção e sermos competitivos não somente no âmbito de mercado nacional, mas também na nossa comercialização com o mercado internacional.

Mato Grosso tem um dos maiores potenciais hidráulicos do mundo, e podemos não só construir grandes usinas hidrelétricas, mas também permitir que esses rios sejam navegáveis. No dia em que o Brasil tiver, realmente, investimentos nesse setor, será outro país, um país que certamente poderá escoar sua produção, ser mais competitivo e, acima de tudo, um país sem poluição.

Lamentavelmente, o Brasil hoje transporta 77% da sua produção em cima de pneus; apenas 8% a 10% são transportados por ferrovias, e coisa parecida por hidrovias.

Encerro, agradecendo a oportunidade e dizendo do meu prazer, da minha alegria de falar pelo Democratas do Mato Grosso.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Jayme Campos, permita-me que o cumprimente pelo seu pronunciamento, tranquilo, sereno. É bom ouvir um pronunciamento assim neste momento de crise, defendendo a democracia, defendendo esta Casa e o Congresso Nacional, e defendendo os militantes de todos os partidos.

Se V. Ex<sup>a</sup> me permitir... Eu sempre digo que um dos meus defeitos é me meter de vez em quando a escrever poesia. Escrevi um poema chamado Carta aos Militantes, que serve para todos os militantes que acreditam na ideologia, na proposta que ajuda a construir a caminhada de cada partido.

Vou encaminhar, se me permitir, uma cópia a V. Ex<sup>a</sup>, numa homenagem a V. Ex<sup>a</sup>. Achei bonito V. Ex<sup>a</sup> vir à tribuna para fazer uma homenagem aos militantes de seu partido.

Meus cumprimentos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Muito obrigado, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mão Santa, permita-me só, nessa linha em que falou o Senador Jayme Campos, registrar, ao encerrar a sessão, já que V. Ex<sup>a</sup> é que deveria encerrá-la, que recebi um convite do Prefeito Municipal de Gramado, que diz o seguinte:

*“A Prefeitura Municipal de Gramado, juntamente com a Associação de Cultura e Turismo – ACTG –, vem, respeitosamente, convidar V. Ex<sup>a</sup> a participar da realização do 37º Festival de Cinema de Gramado e, também, nesta oportunidade, vamos ter lá o XVII Gramado Cine Vídeo, que acontecerá de 03 a 15 de agosto.*

*Integrante do calendário internacional de festivais de cinema, consagrado pela imprensa nacional e internacional, realizado sem interrupções há 36 anos, o Festival de Cinema de Gramado vem ao longo dos anos projetando a cidade e todo o País como polo de fomento à cultura cinematográfica, além de se constituir no mais importante acontecimento de difusão do potencial turístico da região”.*

Enfim, esse Festival, Senador Mão Santa, que é a 37ª edição do evento, terá onze longas, nacionais

e internacionais, doze curtas brasileiros e quinze produções gaúchas na disputa pelo Troféu Kikito. Essa maratona vai de 9 a 15 de agosto.

Cumprimento, mais uma vez, o Prefeito de Gramado, Nestor Tissot, e a Secretária Executiva, Marli Tomasi.

Pediram eles que eu estendesse o convite a todos os Senadores. Se V. Ex<sup>as</sup> puderem ir, estão convidados para participar desse belíssimo festival, que é o 37º Festival de Cinema de Gramado. O convite está feito.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

**A Presidência retifica a composição da Câmara dos Deputados na Comissão Mista designada nos termos dos §§ 2º, 3º e 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, destinada a emitir parecer sobre a Medida Provisória nº 466, de 2009, adotada pelo Presidente da República em 29 de julho e publicada no dia 30 do referido mês.**

**É a seguinte a composição da Câmara dos Deputados na Comissão incumbida de emitir parecer sobre a matéria:**

#### **Deputados**

##### **Titulares**

**Henrique Eduardo Alves (PMDB)**  
**Cândido Vaccarezza (PT)**  
**Mário Negromonte (PP)**  
**Sandro Mabel (PR)**  
**Jovair Arantes (PTB)**  
**Hugo Leal (PSC)**

##### **Suplentes**

**1. Carlos Willian (PTC)**  
**2. Vinícius Carvalho (PTdoB)**  
**3. Mendes Ribeiro Filho (PMDB)**  
**4. Anselmo de Jesus (PT)**  
**5. Benedito de Lira (PP)**  
**6. Lincoln Portela (PR)**

##### **Bloco (PSDB/DEM/PPS)**

**José Aníbal (PSDB)**  
**Ronaldo Caiado (DEM)**  
**Fernando Coruja (PPS)**  
**Duarte Nogueira (PSDB)**

**1. Paulo Bornhausen (DEM)**  
**2. Arnaldo Jardim (PPS)**  
**3. Bruno Araújo (PSDB)**  
**4. Abelardo Lupion (DEM)**

##### **Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)**

**Márcio França (PSB)**  
**Dagoberto (PDT)**

**1. Daniel Almeida (PCdoB)**  
**2. Uldurico Pinto (PMN)**

**Cleber Verde**

##### **\*PRB**

**1.**

**Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.**

**\* Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.**

A Presidência retifica a composição da Câmara dos Deputados na Comissão Mista designada nos termos dos §§ 2º, 3º e 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, destinada a emitir parecer sobre a Medida Provisória nº 467, de 2009, adotada pelo Presidente da República em 30 de julho, publicada no dia 31 do referido mês e retificada em 3 de agosto do corrente.

É a seguinte a composição da Câmara dos Deputados na Comissão incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

### Deputados

Titulares	Suplentes
<u>Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)</u>	
Henrique Eduardo Alves (PMDB)	1. Carlos Willian (PTC)
Cândido Vaccarezza (PT)	2. Vinícius Carvalho (PTdoB)
Mário Negromonte (PP)	3. Mendes Ribeiro Filho (PMDB)
Sandro Mabel (PR)	4. Anselmo de Jesus (PT)
Jovair Arantes (PTB)	5. Benedito de Lira (PP)
Hugo Leal (PSC)	6. Lincoln Portela (PR)
<u>Bloco (PSDB/DEM/PPS)</u>	
José Aníbal (PSDB)	1. Paulo Bornhausen (DEM)
Ronaldo Caiado (DEM)	2. Arnaldo Jardim (PPS)
Fernando Coruja (PPS)	3. Bruno Araújo (PSDB)
Duarte Nogueira (PSDB)	4. Abelardo Lupion (DEM)
<u>Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)</u>	
Márcio França (PSB)	1. Daniel Almeida (PCdoB)
Dagoberto (PDT)	2. Uldurico Pinto (PMN)
<u>*PV</u>	
Sarney Filho	1. Edson Duarte

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

<sup>1</sup> Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Não há mais oradores inscritos.

Os Srs. Senadores Mário Couto e Flexa Ribeiro enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “Tucanos querem blindar

a estatal”, publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em sua edição de 05 de junho de 2009.

A matéria destaca que o PSDB apresentou uma PEC que proíbe a venda da Petrobras.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que a referida matéria passe a integrar os Anais do Senado Federal.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR MÁRIO COUTO EM SEU PRO-  
NUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

# Tucanos querem blindar estatal

## PSDB apresenta PEC que proíbe venda da Petrobrás

**Eugênia Lopes  
Christiane Samarco**  
BRASÍLIA

Para evitar a todo custo o rótulo de “privativistas”, em véspera de ano eleitoral, os tucanos querem proibir na Constituição a venda da Petrobrás. O deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) foi incumbido de apresentar proposta de emenda constitucional (PEC) estabelecendo que o controle da Petrobrás é exclusivo da União. Líder da minoria na Câmara, Leite obteve apoio à proposta de praticamente todos os partidos. Foram 224 assinaturas de deputados do PMDB, do PT, do PP, do DEM, do PR, do PSB, além do PSDB.

“A proposta é, antes de tudo, um brado para deixar claro, à Nação brasileira, nossa posição em defesa dos interesses nacionais, em defesa da Petrobrás”,

argumentou Leite. “É uma vacina para esse quadro em que o PT acusa a oposição de querer privatizar a Petrobrás”, observou o líder do DEM na Câmara, Ronaldo Caiado (GO).

No mês passado, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, acusou a oposição de usar a CPI para “desmoralizar a Petrobrás” e, depois, privatizá-la. “O que queremos é desvendar as bandalheiras na Petrobrás, mas o PT quer desviar o foco, como se quiséssemos privatizar a empresa”, disse Caiado.

“É uma resposta ao PT, que difundiu a ideia de que queremos privatizar a Petrobrás. Como o governo tem maioria na Câmara e no Senado, basta agora aprovarem essa emenda que ficará excluída a história de privatização da empresa”, afirmou o senador Álvaro Dias (PSDB-PR). Para o tucano, a emen-

da não terá influência nos rumos da CPI da Petrobrás. “Até porque a tese exposta pelo PT não é sincera e sim uma tentativa de atingir pessoas mais ingênuas, que podem achar que queremos privatizar a Petrobrás.”

Cotado para ser o presidente da CPI, o senador João Pedro (PT-AM) disse que a emenda não resolve “a falta de compromisso” da oposição com a estatal. “Setores do PSDB dizem que existe uma caixa-preta na Petrobrás. Essa emenda não diz nada. No governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso houve sim tentativa de privatizar a Petrobrás.”

A PEC altera o artigo 177 da Constituição, estabelecendo que a Petrobrás “terá o controle exclusivo da União, sendo vedada alienação”.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “Em dois anos apenas 3% das obras do PAC estão concluídas”, publicada pelo site Contas abertas de 28 de maio de 2009.

A matéria destaca que Levantamento inédito realizado pelo Contas Abertas, com base nos relatórios estaduais divulgados pelo comitê gestor do programa, aponta que de um total de 10.914 empreendimentos distribuídos nas 27 unidades federativas do país, apenas 3% foram concluídos e 74% sequer saíram do papel nos dois primeiros anos do PAC. As informações englobam investimentos previstos pela União, empresas estatais e iniciativa privada - período 2007-2010 e pós 2010 - atualizados até dezembro de 2008.

### **Em dois anos apenas 3% das obras do PAC estão concluídas**

**Levantamento inédito realizado pelo Contas Abertas, com base nos relatórios estaduais divulgados pelo comitê gestor do programa, aponta que de um total de 10.914 empreendimentos distribuídos nas 27 unidades federativas do país, apenas 3% foram concluídos e 74% sequer saíram do papel nos dois primeiros anos do PAC.** As informações englobam investimentos previstos pela União, empresas estatais e iniciativa privada - período 2007-2010 e pós 2010 - atualizados até dezembro de 2008.

**Em relação à quantidade global de empreendimentos, o estado de São Paulo é o mais bem contemplado pelo PAC, com 1.051 projetos exclusivos do programa. Também é o estado com o maior número de obras em andamento (287) e com a maior porção de projetos concluídos em relação às demais unidades federativas (39).**

**Apesar disso, outros 725 empreendimentos no estado mais rico do país ainda estão no papel; em fase de contratação ou contratado, licitação ou apenas no estágio de ação preparatória. O trem de alta velocidade que ligará as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, por exemplo, ainda está listado como ação preparatória, tal como outros quatro projetos para o aeroporto de Viracopos, em Campinas, e dois para o aeroporto internacional de Guarulhos.**

**Já o estado de origem da ministra-chefe da Casa Civil e “mãe do PAC”, Dilma Rousseff, é o segundo em quantidade de obras previstas e o terceiro em empreendimentos concluídos. Em Minas, são 1.005 projetos, dos quais 776 ainda estão no papel, o equivalente a 77% do total de obras no estado, como a construção da pista dupla do contorno de Belo Horizonte, BR-381, que está em fase de ação preparatória. Outros 204 projetos estão em andamento. De acordo com o relatório estadual, 25 obras exclusivas para Minas Gerais foram finalizadas.**

**A Bahia ocupa o terceiro lugar na lista de estados mais favorecidos pelo programa em relação à quantidade de obras. São 917 empreendimentos previstos para a unidade federativa, das quais 80% não passaram das fases licitatória, de contratação, em contratação ou de ação preparatória. Outros 168 projetos já inauguraram o canteiro de obras, e somente 16 projetos, o que representa 2% do total, foram concluídos. Entre os já inaugurados estão o campo de gás natural de Manati, no sul do estado, e a ampliação e readequação do sistema viário de acesso ao aeroporto de Salvador.**

Em relação à quantidade global de empreendimentos, o estado de São Paulo é o mais bem contemplado pelo PAC, com 1.051 projetos exclusivos do programa. Também é o estado com o maior número de obras em andamento (287) e com a maior porção de projetos concluídos em relação às demais unidades federativas (39).

Sr. Presidente, requeiro que a matéria acima citada seja considerada parte integrante deste pronunciamento, para que passe a constar dos Anais do Senado Federal.

### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

O Mato Grosso do Sul, por sua vez, é o terceiro estado com o maior número de obras concluídas (26), atrás de São Paulo e Minas Gerais. Com apenas 300 empreendimentos previstos, o estado tem 104 obras em andamento e 170 ainda em fases precedentes. Somados, os projetos concluídos apenas nestes três estados (MS, SP e MG), 90 no total, equivalem ao mesmo número de obras concluídas em toda a região Nordeste mais as cinco menores unidades federativas do Norte – Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins.

No Nordeste, a propósito, todos os estados apresentam percentual de obras concluídas inferior a 2% em relação ao total de empreendimentos em cada unidade federativa. O Maranhão, por exemplo, tem o pior desempenho, com apenas três obras finalizadas, de um total de 385 empreendimentos previstos para o estado. Mais de 320 deles ainda estão em fase inicial no estado, como a linha de transmissão Açailândia-Presidente Dutra e a construção do berço 108 no porto de Itaqui.

No Piauí, dos 418 projetos previstos, mais de 87% das obras também continuam no papel. Também no Nordeste, o estado natal do presidente da República, Pernambuco, é o segundo com o maior índice de projetos que ainda não estão em fase de execução física. Cerca de 86% dos 679 empreendimentos distribuídos pelo estado se encontram nessa situação. [Clique aqui](#) para ver o levantamento dos estágios das obras do PAC por estado.

Site Contas Abertas: <http://contasabertas.uol.com.br/noticias/auto=2686.htm>

Senador FLEXA RIBEIRO



**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, dia 06, às 14 horas, a seguinte:

## ORDEM DO DIA

1

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como

primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

5

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos*.

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

6

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 95, DE 2002

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que *modifica a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para instituir o ensino médio nas penitenciárias*.

Parecer sob nº 1.240, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177/2002, na Casa de origem, da Deputada Jandira Feghali), que *altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, para dispor sobre a obrigatoriedade de fornecimento de bolsas de colostomia pelos planos e seguros privados de saúde*.

Parecer sob nº 1.241, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

## 8

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 48, DE 2008**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691/2007, na Casa de origem, do Deputado Carlos Bezerra), que *altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 -Código Civil, dispondo sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.*

Parecer sob nº 1.242, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

## 9

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2009**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275/2007, na Casa de origem, do Deputado Ciro Pedrosa), que *estabelece normas de segurança a serem seguidas pelos estabelecimentos que especifica (serviços de barbearia, manicure, aplicação de tatuagens e inserção de piercings).*

Parecer sob nº 1243, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

**SUBSTITUTIVO DA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.*

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Slhessarenko.

## 11

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 -Lei de Introdução*

*ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

## 12

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 38, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007 (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 -Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil.*

Parecer sob nº 1.088, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências.*

Parecer favorável, sob nº 1.148, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda.

## 14

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008  
-COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008 -Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.*

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

-de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessa-  
renko; e

-de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

## 15

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.*

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Augusto Botelho.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf> Informações: Subsecretaria de Informações -3311-3325/3572/7279

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

## 17

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

## 18

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

## 20

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007  
-COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

## 21

**REQUERIMENTO Nº 911, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 911, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei*

da Câmara nº 60, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais (cria o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos).

Votação, em turno único, do Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).

### 23

#### REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).

### 24

#### REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).

### 25

#### REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasse de recursos da União para agentes comunitários de saúde).

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20 horas e 48 minutos.)



# Ata da 125ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 6 de Agosto de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Sarney, Marconi Perillo, Mão Santa,  
Paulo Paim e Romeu Tuma

(Inicia-se a Sessão às 14 horas e 1 minu-  
to, e encerra-se às 20 horas e 23 minutos.)

É o seguinte o registro de compareci-  
mento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 6/8/2009 07:40:28 até 6/8/2009 20:31:02

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGILIO	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X	
Bloco-PT	MS	DELÍCIO AMARAL	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X	
PDT	CE	FLÁVIO TORRES	X	
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X	
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X	
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X	
PDT	BA	JOAO DURVAL	X	
Bloco-PT	AM	JOAO PEDRO	X	
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X	
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	
PSDB	GO	LÚCIA VIANA	X	
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	
PMDB	PI	MÃO SANTA	X	
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	
DEM	PE	MARCO MACIEL	X	
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X	
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	
PTB	RR	MQZARILDO CAVALCANTI	X	
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
PMDB	AL	RENAN GALHEIROS	X	
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
Bloco-PRB	PB	ROBERTO CAVALCANTI	X	
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	X	
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
Bloco-PT	AC	TIAO VIANA	X	
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X	

**Compareceram: 65 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Brasília, 14 horas e 1 minuto; 06 de agosto.

Esta é mais uma sessão deliberativa ordinária do Senado da República do Brasil.

Senadores presentes, no painel, 44.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos do Senado da República do Brasil, esta instituição maior, que salvaguarda as liberdades democráticas deste País.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 967, DE 2009

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de congratulações pelo 28º aniversário do Colégio Militar de Manaus, criado pelo Decreto-Lei nº 68.996, de 2 de agosto de 1971.

Requeiro, ainda, que este voto de congratulações seja levado ao conhecimento do referido Colégio.

#### Justificação

O Colégio Militar de Manaus foi fundado pelo Decreto-Lei nº 68.996, de 2 de agosto de 1972, e teve como seu idealizador e primeiro comandante o coronel Jorge Teixeira de Oliveira, que também foi prefeito de Manaus e governador de Rondônia.

Esse educandário tornou-se o único estabelecimento do gênero na Amazônia e ocupa posição de destaque entre as mais tradicionais e bem equipadas escolas de níveis fundamental e médio. Atualmente, o Colégio conta com a capacidade de atender até 1.225 alunos. Além disso, é pioneiro no ensino à distância na Amazônia.

O Colégio Militar de Manaus é uma das melhores escolas do Amazonas e um orgulho para nós. Seu atual comandante é o coronel de Artilharia Manuel Anselmo Zózimo de Abreu.

Ressalte-se que no último dia 31 de julho foi realizada, em Manaus, solenidade militar em comemoração ao 28º aniversário do Colégio Militar de Manaus, ocasião na qual foram entregues diplomas aos amigos da instituição.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senador **Jefferson Praia**, PDT/AM.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará o voto de congratulações solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 968, DE 2009

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 154, inciso III e § 5º e 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Solene Especial, no próximo dia **10 de setembro, às 10 horas**, destinada a homenagear a **Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB**, que comemora sessenta anos de sua criação.

#### Justificação

Aos 10 de setembro de 1949 foi oficialmente criada a Associação dos Magistrados Brasileiros - AMB, com o objetivo de promover a defesa das garantias e direitos dos magistrados, o fortalecimento do Poder Judiciário e a promoção dos valores do Estado democrático de Direito.

A entidade representa 14 mil juízes estaduais, federais, do trabalho e militares, congrega 36 associações regionais, sendo 27 de juízes estaduais, sete de trabalhistas e duas de militares. Magistrados federais também fazem parte do grupo de associados.

Sua importância é incontestável no cenário nacional, pois a Associação dos Magistrados Brasileiros representa politicamente o setor e atua de forma decisiva para tornar o Judiciário um poder mais ético e transparente, objetivo almejado pela magistratura nacional.

Dada a significância da efeméride que intento prestar as merecidas homenagens, conclamo os nobres pares a apoiarem a presente proposição, para o fim de marcar nos anais do Parlamento brasileiro este indelével reconhecimento histórico.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009.

The image shows several handwritten signatures in black ink. At the top, there is a signature that appears to be 'Kátia Abreu', with the name 'Kátia Abreu' printed below it. Below this are several other signatures, some of which are more stylized and difficult to read. At the bottom, there is a signature that appears to be 'Djalma de Azevedo' and another that appears to be 'J. B. Viana'.



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Há oradores inscritos. O primeiro orador inscrito é o Senador Fernando Collor. Fernando Collor conseguiu a permuta com o Senador do PMDB Gilvam Borges.

Senador Fernando Collor, ex-Prefeito de Alagoas, extraordinário Governador daquele Estado, Deputado Federal, ex-Presidente da República do nosso País, Senador por Alagoas e preside, com muito brilho, competência e eficiência, a Comissão de Infraestrutura do Senado da República. Particularmente aprendi, Mário Couto, que a gratidão é a mãe das virtudes e foi graças à liderança de Fernando Collor que eu e Heráclito Fortes conseguimos duas audiências públicas que redundaram na reativação da obra do Porto de Luís Correia, do Piauí, uma obra secular que estava paralisada.

Agradecemos ao Presidente da Comissão de Infraestrutura, Presidente Fernando Collor, e a Sua Excelência o Presidente da República, que se sensibilizou.

Convidamos para usar da tribuna o Senador Fernando Collor.

V. Ex.<sup>a</sup>., regimentalmente, teria dez minutos, mas jamais paralisarei as suas palavras. A minha presença aqui é para garantir a voz dos Senadores da República.

Pela ordem, o Senador Paulo Paim, do Rio Grande do Sul.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente, só quero inscrever-me para uma comunicação parlamentar, por segurança regimental, se eu não for chamado na ordem de inscrição, com a tolerância do Presidente Collor que já está da tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A nossa encantadora Secretária Cláudia Lyra já está fazendo.

Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, também coloque o meu nome para uma comunicação inadiável.

Com a palavra, já da tribuna, o Senador Fernando Collor.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, muito grato a V. Ex.<sup>a</sup>. pelas palavras tão generosas pronunciadas a respeito daquele que, Senador pelo PTB de Alagoas, tenta cumprir com seu dever nesta Casa, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, tenho reiterado aqui, muitas vezes, a minha preocupação com situações de instabilidade em nosso entorno e com iniciativas de caráter bélico que podem ameaçar o clima de paz e distensão que tanto prezamos.

Tenho também, com constância, criticado a política externa brasileira por ceder a pressões, em detrimento dos interesses nacionais.

Hoje, desejo, no entanto, dentro da mesma linha de defesa da segurança de nosso País, expor minha preocupação com o acordo de cessão de uso aos norte-americanos de bases militares na vizinha Colômbia, às portas de nossa Amazônia.

A negociação desse acordo, que abrangeria sete bases militares, não é a maneira mais adequada para o Presidente Obama incluir a América do Sul na sua agenda, na sua política externa.

Essa atitude vem desmentir as indicações de que o novo mandatário norte-americano estaria disposto a inaugurar uma nova era de relacionamento com a América do Sul – mais inteligente e solidária e menos intervencionista. Parece que volta a erros do passado que tanto prejudicaram a imagem de seu país.

O Presidente Obama está a engatilhar uma corrida armamentista de consequências imprevisíveis. Sua iniciativa, de maior presença militar aqui não corresponde às expectativas que ele criou de fortalecer a democracia e os valores democráticos, e não as armas.

O mandatário norte-americano faz com que esvaia o clima de esperança criado com sua eleição e que havia diminuído o sentimento antiamericano antes prevalecente na América do Sul, e que agora tende a retornar.

Os Estados Unidos têm, na verdade, desvirtuado o chamado Plan Colômbia, que desde o ano 2000 serve de apoio ao combate ao terrorismo e ao narcotráfico, e que tinha, em sua concepção e seu início, importante componente social. Deveria promover, econômica e socialmente, o abandono paulatino da produção de drogas ilícitas.

Essa vertente, que incluía mesmo um componente humanitário, de resgate de parcelas pobres no campo colombiano, passou a ser substituída por enfoque cada vez mais militar.

Essa mudança deplorável, e pouco eficaz no longo prazo, está sendo endossada pelo Presidente Obama, o que contradiz sua manifesta intenção de exercer a diplomacia do diálogo, mais construtiva e menos agressiva.

Por outro lado, a utilização maciça de bases militares em território colombiano provocará sem dúvida um efeito de realimentação conducente a aumentar as tensões regionais. Levará a uma disputa armamentista que prejudicará nossa vontade de ter na América do Sul uma área de paz e de segurança.

Não podemos aceitar, de outra parte, a atitude voluntarista da Colômbia em relação aos seus parceiros e vizinhos. Ao negociar a presença estrangeira em

suas bases, não procurou o diálogo prévio, não buscou expor e explicar suas razões. Só agora, depois de avançadas tratativas, entra em contato com os países sul-americanos para se justificar. Não é comportamento condizente com a busca da paz e da estabilidade, mas sim um procedimento que leva à desconfiança.

Lembro-me de que em meu governo, nos primórdios do Mercosul, patrocinei o que a diplomacia chama de **confidence building measures**, ações que visavam a desarmar os espíritos, a criar uma situação de confiança mútua entre o Brasil e a Argentina, que tinham vivido um longo período de rivalidade e que hoje são parceiros. Foi nesse sentido que se firmaram, em 1991, o Acordo para o uso pacífico de energia nuclear que criou a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle, e o Acordo desse organismo com a Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena.

Creio que agora necessitamos de medidas dessa natureza, de construção de confiança.

O Presidente Lula percebeu, de início, os danos que as negociações sobre as bases podem trazer ao clima político da América do Sul, e já as questionou. Cabe fazer apelo veemente ao Presidente Obama para que reveja esta sua posição.

Levo ainda ao Presidente da República, Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a sugestão de que instrua a diplomacia brasileira no sentido de que tome a iniciativa de ajudar a construir um ambiente de confiança. Instar os Estados Unidos e a Colômbia a agir na direção de um diálogo mais fluido e transparente com os países da nossa região, ensarilhando as armas da intimidação e acionando os instrumentos que levem ao equilíbrio, ao bom senso, à harmonia entre os povos. É nisso que, creio, pensava o Papa Bento XVI ao dizer em sua recente encíclica, **Caritas in Veritate**:

A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. A razão, por si só, é capaz de ver a igualdade entre os homens e estabelecer uma convivência cívica entre eles, mas [ela, a razão] não consegue fundar a fraternidade.

O Brasil não pode aceitar, inerte, a militarização intensa de região lindeira a seu território amazônico. Deve liderar ação vigorosa. Considero, no entanto, que essa reação deve ser construtiva, de busca de esclarecimento e de diálogo franco. Como no caso das relações com a Argentina nos anos 90, devemos criar clima propício ao entendimento e não deixarmos que as suspiciões se realimentem.

É dever de nossa diplomacia, Sr. Presidente, agir com eficiência e redobrada disposição, e assu-

mir a iniciativa de restabelecer a confiança no seio da América do Sul.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Essas são as palavras do Senador Fernando Collor, preocupando-se com a paz mundial, as mesmas preocupações que engrandeceram este Senado quando se fez representar em Haia por Rui Barbosa. Foi a Conferência de Haia que tornou Rui Barbosa engrandecido, pela pacificação através da lei, que deve ser o instrumento da aproximação de todos os povos, e não as armas.

Convidamos para usar da palavra o Senador Mário Couto.

Perdão, Mário Couto. Estamos alternando. Foi um orador inscrito. Agora, é o Paulo Paim, para uma comunicação inadiável. Em seguida, o Senador Mário Couto. Esse meu engano foi muito positivo, porque chamou a atenção do Pará e do Brasil para o fato de que V. Ex<sup>a</sup> ocupará a tribuna logo em seguida. E, também, Cícero disse: “nunca fale depois de um grande orador”. Para falar depois do Presidente Fernando Collor...

Com a palavra, o Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Com essa fala, sobrou pra mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, V. Ex<sup>a</sup> é a imagem mais próxima do Presidente Luiz Inácio no PT. É aquele que fez carreira com os trabalhadores, junto à classe operária. Aliás, V. Ex<sup>a</sup> foi secretário de Luiz Inácio quando ele, presidente da CUT... Aliás, eu acho que ele cometeu... Eu acho que V. Ex<sup>a</sup>, o Partido dos Trabalhadores... E eu digo isto com toda tranquilidade, o Senado é pra isso: o Presidente Luiz Inácio não foi feliz; ele devia acompanhar a evolução da democracia. O PT, que nasceu de esperança e surgiu do povo, dos trabalhadores, jamais ele poderia tirar um candidato do bolso, ou uma candidata. Ele devia ter aproximado o partido dele ao povo e feito as primárias, como os Estados Unidos da América. A nossa inspiração democrática vem da Inglaterra e dos Estados Unidos, buscada por Rui Barbosa. Está aí o Barack Obama! Barack Obama surgiu alimentado, porque o partido se aproximou do povo, e as primárias o engrandeceram. Ele não era candidato da cúpula. Eu tenho a plena convicção: se o Presidente Luiz Inácio, numa reflexão, numa modernização do partido, fizesse as primárias, o candidato seria Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, Senador Fernando Collor de Mello, Senador Jefferson Praia, Senador Mário Couto, Senadores,

eu me obrigo a tratar de um tema de que não gosto. É um tema que não me é simpático. Eu evito ao máximo vir à tribuna trazendo questões do meu Estado. Prefiro que, as questões do meu Estado, a gente discuta lá, resolva lá, mas não tem como eu não registrar, no mínimo, a questão.

É uma notícia triste, é uma notícia que não me agrada, é uma notícia que deixou meu Estado, eu diria, quase que em estado de luto. Nós viemos de um período, diria, muito difícil: uma crise econômica grave que atingiu o Rio Grande; depois, veio a seca que atingiu fortemente o povo gaúcho; agora, infelizmente, ainda estamos sofrendo as consequências da chamada Gripe A – particularmente, não gosto do nome que usam, gripe suína. E o Rio Grande do Sul está entre os Estados em que mais morreram pessoas devido a essa gripe.

Ontem, o Ministério Público Federal tomou a decisão de entrar – não é nem de entrar –, de pedir o afastamento, por improbidade administrativa, da Governadora do meu Estado.

Eu falo com tristeza, porque gosto aqui de vir falar dos aposentados, do salário, do emprego; falar, por exemplo, do assunto das ZPEs, que me agrada muito; espero que um dia cheguem efetivamente ao Rio Grande do Sul e não somente como o caso do Rio Grande. Eu gostaria de falar aqui da educação, da saúde, da habitação, falar do PAC, mas, infelizmente, o tema que se encontra estampado em toda a imprensa gaúcha, toda, sem exceção, é só um. Qual é o tema?

Vou aqui descrever rapidamente. **Correio do Povo**: “Fraude no Detran – Ministério Público Federal pede a saída da Governadora”; **Zero Hora – Editorial**: “O Estado abalado”; **Jornal do Comércio**: “MPF [Ministério Público Federal] pede afastamento da Governadora”; Grupo Sinos (**Diário de Canoas, Novo Hamburgo e Vale dos Sinos**): “Pedido o afastamento de Yeda”; **Diário Popular de Pelotas**: Ministério Público Federal pede afastamento da Governadora; **Diário de Santa Maria**: “Yeda e outros sete serão julgados aqui”.

O Ministério Público Federal ajuizou ontem uma ação de improbidade administrativa contra a Governadora do Estado e mais – não são sete – oito pessoas. O Ministério Público pede o imediato afastamento e a decretação da indisponibilidade dos bens da Governadora e dos demais réus. Os promotores pedem, ainda, que a Justiça levante o sigilo da ação relacionada a fraudes detectadas no Detran. Aqui fala em desvio de R\$44 milhões dos cofres públicos.

Segundo o Procurador Enrico Rodrigues de Freitas, coordenador da Força-Tarefa Operação Rodin, o trabalho que resultou na ação civil por improbidade administrativa foi desenvolvido a partir do encerramento

da atividade da CPI do Detran, quando o Ministério Público Federal recebeu uma representação assinada, entre outros, pelo então Presidente da CPI, Deputado Fabiano Pereira, do Partido dos Trabalhadores.

Enfim, Sr. Presidente, faço este registro neste momento, sem me antecipar às decisões que serão tomadas, já que ontem foi conseguido também o número de assinaturas para uma CPI que pede o **impeachment** da Governadora, o que já está sendo encaminhado junto à Assembléia Legislativa. Só quero pedir, como pedi todas as vezes que vim a esta tribuna, em relação a fatos que aconteceram aqui, inclusive no Governo Federal, já quando estávamos no Governo: que se investigue tudo e que prevaleça a verdade, doa a quem doer. Que se investigue tudo e prevaleça a verdade.

Senador Mão Santa, com esta fala que faço – e, repito, com tristeza –, quero dizer que não há gaúcho ou gaúcha que esteja feliz neste momento. Eu mesmo faço, constrangido, este registro, Senador Fernando Collor e Senador Mão Santa. Faço-o constrangido. Confesso que não gostaria. Também nem faço prejulgamento, estou apenas registrando os fatos publicados a partir do movimento feito pelo Ministério Público Federal.

Lamento. Como diz aqui o editorial do Grupo RBS: “O Estado está abalado”. Este editorial, eu estou pedindo que ele fique nos Anais da Casa, porque ele é uma síntese do que está acontecendo, neste momento, infelizmente, no Rio Grande do Sul. Repito: não é só o **Zero Hora**. Todos os jornais – e aqui eu os cito – falam na mesma linha. Quero dizer que não estou fazendo – de novo, repito – nenhum prejulgamento. Estou registrando somente os fatos. E que se investigue tudo no Rio Grande do Sul. Vou rezar a Deus – rezar muito! – para que prevaleça somente a verdade. O culpado terá de ser punido; se inocente, inocente. Torço muito para isso, Senador Mão Santa e Presidente Collor, que acompanham, junto com o Senador Jefferson Praia e Mário Couto...

Senador Mário Couto, confesso a V. Ex<sup>a</sup> que, muitas vezes, quando – e eu disse a V. Ex<sup>a</sup>, casualmente, pelo respeito que tenho, que citaria seu nome – via V. Ex<sup>a</sup> analisando a situação de seu Estado, ouvia-o respeitosamente e dizia-me: acho que nunca vou ter de ir à tribuna fazer isso. Sinceramente. Estou sendo sincero com V. Ex<sup>a</sup>. Nunca vou ter de ir à tribuna trazer um questionamento duro, como o que V. Ex<sup>a</sup> faz, dentro de suas convicções, em relação ao meu Estado.

Portanto, encerro por aqui e confesso muita, muita tristeza por ter de registrar os fatos que, infelizmente, passaram a acontecer no Rio Grande do Sul. Repito: doa a quem doer, que prevaleça a verdade; e quem cometeu algum tipo de arbítrio, algum tipo de desvio de conduta, terá de responder mediante processo já



instalado pelo Ministério Público e à CPI na Assembleia Legislativa.

Por fim, Sr. Presidente, volto a falar de assuntos que me iluminam, iluminam a minha alma e o meu coração. Os assuntos que eu prefiro são esses. E, confesso a V. Ex<sup>a</sup>, me perguntam: “Mas você vai falar dessa questão específica do Senado?”. O que eu tenho dito? Existe uma nota oficial da bancada e a nota está publicada. Por que vou ter que vir todos os dias, aqui, falar do mesmo assunto? Não é o meu estilo. Eu me considero daqueles homens que acham que a energia do universo é a energia do bem. E quero capitalizar essa energia e transferi-la aqui na tribuna, apontando caminhos, caminhos para a construção, caminhos que consigam apontar saídas positivas não só para o Congresso, mas, principalmente, para todo o povo brasileiro.

É por isso que é com tristeza que vim fazer esse registro da tribuna.

Mas quero dar duas notícias que eu considero boas – e é isso que o povo está esperando lá no interior do Rio Grande, no interior de qualquer Estado do nosso País, notícias que apontem melhoras de vida, medidas que digam que eles poderão viver, envelhecer e morrer com dignidade, porque todos nós vamos morrer.

Ministro Fernando Haddad, parabéns pela decisão tomada ontem em relação ao Fies! Milhares e milhares de estudantes estavam numa situação desesperadora, e, a partir dessa medida do Ministro Fernando Haddad, os juros passarão a ser somente de 3,5%.

Eu, com alegria, participei desse movimento, junto com outros Deputados e Senadores. Recebi, em meu gabinete, o Deputado Pimenta, com uma comissão de estudantes, e estive conversando com parlamentares. Penso que foi uma grande notícia aos estudantes. Portanto, deixo aqui registrado, na íntegra, essa decisão do Ministro.

Senador Mão Santa, terminaria dizendo que fui informado, há pouco, que, hoje pela manhã – como anunciei ontem que não participaríamos, pois nosso papel foi aprovar os projetos –, houve uma primeira rodada de negociação entre a Cobap, Ministério da Previdência, Ministro Dulci e o Líder do Governo na Câmara e a Líder do Governo no Senado. Sei que a negociação está avançando, essa foi a informação que recebi, tanto em relação ao fim do fator como ao reajuste real dos aposentados. Também tive a informação de que haverá outra reunião, já na próxima quarta-feira, para ver se concluem o entendimento ou não. O importante é que as negociações estão acontecendo. Alguns aposentados que querem conversar conosco virão aqui – e eu espero que possamos conversar com

eles – para saber mais detalhes da negociação. Quem me trouxe as informações que passei agora foram o Líder do Governo na Câmara, Deputado Henrique Fontana, o Relator do fim do fator, Deputado Pepe Vargas, e o Warley, Presidente da Cobap.

Espero que tenhamos mais informações ainda hoje sobre a nova rodada de entendimentos, que deve acontecer na semana que vem.

Era isso, Senador Mão Santa, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. E gostaria que V. Ex<sup>a</sup> considerasse na íntegra os dois documentos, que apenas comentei, documentos em que faço o registro dos dois fatos: o avanço que tivemos na questão do Fies, a negociação; e o outro fato, para mim com tristeza – apenas registro os dados que recebi no dia de hoje –, sobre a crise política do Governo do Rio Grande do Sul, apontada pelo Ministério Público e pela proposta de *impeachment*, já que o número de assinaturas foi conseguido ontem, que está sendo encaminhada à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Era isso.

Muito obrigado.

#### **SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, sempre quando venho a esta tribuna para falar sobre o Rio Grande do Sul procuro trazer assuntos que dizem respeito ao cotidiano das pessoas, a vida dos meus conterrâneos, os problemas das pequenas cidades, o desenvolvimento social e econômico do estado.

Tem sido assim com relação à geração de novos postos de trabalho, a instalação de novas indústrias, a criação de ZPEs, a abertura de novas escolas técnicas, questões de segurança, ao PAC, entre outros assuntos.

Porém, o assunto que trago a esta tribuna no dia de hoje não é um tema que eu costumo tratar com frequência. Falo da decisão do Ministério Público Federal de pedir o afastamento por improbidade da governadora Yeda Crusius.

Quando cheguei ao meu gabinete, por volta das oito horas, pude constatar na internet, que os principais jornais do Rio Grande do Sul convergem em suas manchetes no dia de hoje e, assim, me faz crer que o estado atravessa a pior crise política institucional de sua história.

Vejamos... Correio do Povo: Fraude no Detran – Ministério Público Federal pede à saída de Yeda. Zero Hora: Editorial – O estado abalado. Jornal do Comércio:

Ministério Público Federal pede afastamento de Yeda Crusius. O Sul: MPF pede o afastamento de Yeda.

Grupo Sinos (Diário de Canoas, NH e Vale dos Sinos: Pedido o afastamento de Yeda. Diário Popular de Pelotas: MPF pede afastamento de Yeda Crusius do governo. Diário de Santa Maria: Yeda e outros sete serão julgados aqui.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou ontem na 3ª Vara da Justiça Federal de Santa Maria uma ação de improbidade administrativa contra a governadora do Estado, Yeda Crusius, e outras oito pessoas: Carlos Crusius, o deputado federal José Otávio Germano, os deputados estaduais Luiz Fernando Záchia e Frederico Antunes, o ex-secretário Delson Martini, a assessora Walna Vilarins Meneses, o presidente do Banrisul e ex-tesoureiro do PSDB Rubens Bordini e o presidente do Tribunal de Contas do Estado, João Luiz Vargas.

O MPF pede o imediato afastamento e a decretação de indisponibilidade dos bens da governadora e dos demais réus. Os promotores pedem, ainda, que a Justiça levante o sigilo da ação, relacionada a fraudes detectadas no Detran, que desviou R\$ 44 milhões dos cofres públicos.

Todos os citados na ação, de algum modo, segundo o MPF, estariam envolvidos, de formas diferentes, intermediando, repassando ou utilizando os recursos.

Segundo o procurador Enrico Rodrigues de Freitas, coordenador da Força-Tarefa Operação Rodin, o trabalho que resultou na ação civil por improbidade administrativa foi desenvolvido a partir do encerramento das atividades da CPI do Detran, quando o MPF recebeu uma representação assinada, entre outros, pelo então presidente da CPI, deputado Fabiano Pereira (PT).

As punições pedidas pelo MPF são: perdas dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio dos réus; ressarcimento integral do dano ao erário; perda do cargo ou da função pública; suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos; pagamento de multa civil de até três vezes o valor do acréscimo patrimonial ou até cem vezes o valor da remuneração percebida pelo agente; proibição de contratar com o poder público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.

Sr. Presidente, peço que fique registrado nos Anais desta casa o editorial do Grupo RBS "O Estado abalado".

" O Rio Grande nunca passou por um constrangimento desta dimensão. Ao proto-

colar na 3ª Vara da Justiça Federal de Santa Maria uma ação civil de improbidade administrativa contra a governadora Yeda Crusius e outras oito pessoas com função pública no Estado, a força-tarefa do Ministério Público Federal transformou em denúncia formal as suspeitas que há vários meses recaíam sobre o governo gaúcho.

Agora não se trata mais de acusações sem provas, como vinham fazendo integrantes da oposição. No inquérito de mais de mil páginas encaminhado pelo MPF à juíza Simone Barbisan Fortes, estão catalogados documentos e gravações referentes a escutas telefônicas feitas durante as operações Rodin e Solidária, que apuraram irregularidades no Detran e na distribuição de merenda escolar a municípios do Estado.

Diante dessas evidências, que infelizmente não foram detalhadas ao conhecimento da opinião pública, os procuradores federais solicitaram liminarmente à juíza que seja levantado o sigilo das ligações que interessam ao processo, pediram também a indisponibilidade dos bens dos réus e o afastamento temporário dos agentes públicos referidos na ação, inclusive da governadora.

Trata-se, portanto, de uma gravíssima e angustiante situação. De um lado, estão governantes e políticos acusados por uma denúncia formal que os incapacita para o exercício normal de suas funções públicas.

De outro, estão os cidadãos sentindo-se traídos na confiança que depositaram em seus representantes, sem saber exatamente as irregularidades pelas quais estão sendo denunciados.

O mínimo que se espera dos acusados diante da ação proposta ontem é que venham a público pedir a abertura do sigilo das provas e que deem explicações convincentes sobre suas participações nos episódios.

Não se compreende, por exemplo, que diante de um fato desta natureza a governadora fique em silêncio, deixando a resposta do governo a cargo de porta-vozes.

Ainda que todos os acusados tenham direito à presunção de inocência e a amplo direito de defesa, já não se pode mais atribuir as denúncias contra eles a articulações movidas por interesses políticos.

O Ministério Público Federal, com a legitimidade e a independência que a Constituição

lhe assegura, depois de examinar as provas, concluiu pela ação de improbidade administrativa que pede a perda dos bens adquiridos indevidamente pelos denunciados, o ressarcimento da lesão ao patrimônio público, a perda dos cargos, a suspensão de seus direitos políticos e ainda uma multa civil.

Ao limitar a natureza da ação à área cível, os procuradores evitam estrategicamente que algum dos acusados se refugie no instituto do foro privilegiado, o que deve transmitir maior transparência para o processo.

É saudável que seja assim, pois o Rio Grande tem pressa de resolver este imbróglio que dificulta a governabilidade e emperra a administração.

Neste sentido, é desejável também que o Judiciário, em todas as instâncias requeridas, aprecie a ação com o máximo de celeridade, para evitar que o Estado fique purgando esta ferida pelo restante dos mandatos dos acusados vestidos de cargos públicos.

Além da governadora, a demanda atinge diretamente quatro ex-presidentes da Assembleia Legislativa – o deputado federal José Otávio Germano, os deputados estaduais Luiz Fernando Záchia e Frederico Antunes, e o presidente do Tribunal de Contas do Estado, João Luiz Vargas. Também estão citados o vice-presidente do Banrisul Rubens Bordini, o ex-secretário Delson Martini, o ex-marido da governadora, Carlos Crusius, e a assessora especial Walna Vilarins Meneses.

O que se espera desses agentes públicos é que exijam acesso ao inquérito para que a população também possa saber quais são as acusações e quais são os seus argumentos de defesa. Só a transparência total poderá atenuar o choque pelo qual passa o Estado neste momento, ao constatar um provável envolvimento direto de governantes e representantes políticos em esquemas delituosos que envergonham a história do Estado. O Rio Grande precisa da verdade. Agora com muito mais urgência do que antes.”

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ontem o Ministro da Educação, Fernando Haddad, divulgou que o governo pretende reduzir os juros do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para todos os cursos de graduação.

Segundo informou o ministro, os juros passarão a ser de 3,5% ao ano. A medida não será retroativa.

A resposta final será dada no próximo dia 28, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) irá se reunir.

Sr. Presidente, é com alegria que recebemos essa notícia. Foram muitas as negociações, e estivemos presentes em algumas.

Os estudantes do Fies fizeram ampla mobilização. Tivemos a apresentação de propostas na Câmara e aqui no Senado.

Recebemos em nosso gabinete uma comissão acompanhada pelo deputado Paulo Pimenta que tinha justamente esse objetivo da proposta anunciada.

Os projetos em tramitação em ambas as casas foram analisados. Foram realizadas inúmeras reuniões e audiências, inclusive em nosso estado, o Rio Grande do Sul.

Participaram senadores, deputados federais e estaduais, vereadores e estudantes.

Enfim, manifestações e debates para ver a iniciativa se tornar realidade.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não é justo que nossos jovens tenham de, após se formar, enfrentar as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho e, ainda assim, ter de pagar valores altíssimos em razão do curso que fizeram.

A ação beneficia os alunos, os quais estavam sendo penalizados com grandes dívidas, muitas delas impagáveis.

Por isso, parabênizo a sensibilidade do ministério da Educação e, especialmente, de todos os agentes que trabalharam para que essa mudança ocorresse.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>, Senador Paulo Paim, será atendido de acordo com o Regimento. Os nossos parabéns pela marcha, com perspectivas de vitória, pela derrubada do fator de redução previdenciária aplicado aos aposentados do Brasil.

Convidamos para usar da palavra o Senador Mário Couto. S. Ex<sup>a</sup> é do PSDB do Estado do Pará, com perspectivas invejáveis na política do seu Estado e do Brasil.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inicialmente quero, aqui, Senador Paulo Paim, dizer da minha alegria de poder ver o andamento das negociações que se travam entre as classes dos aposentados, Senadores, Deputados interessados e o Governo. Participei de várias, devo participar de mais uma hoje com V. Ex<sup>a</sup>, e



quero dizer aos aposentados que nunca senti tão perto a solução deste problema. Devemos ter um pouco mais de calma, de paciência, porque nós sentimos agora, neste momento, que o Governo começa a dar sinais de boa vontade, e nós devemos reconhecer.

Foram várias reuniões desde o mês de junho, e tenho certeza de que isso não vai demorar tanto tempo. Não adianta dizer que estão nos empurrando com a barriga. Nós somos bastante maduros para saber quando devemos prosseguir e quando devemos parar. Neste momento, nós achamos que devemos prosseguir, pois nós sentimos boa vontade de todos, nós sentimos boa vontade do Presidente da Câmara, do Líder do Governo na Câmara, dos Deputados, dos Senadores e do Governo em querer resolver a situação dos aposentados deste País.

Confiem na gente, porque nós estivemos bem mais distantes. Há dois anos, tudo estava perdido; agora estamos próximos da solução. Confiem que nós estamos colocando o coração nessa questão, estamos colocando a boa vontade nessa questão, estamos colocando tudo de nós para que se possa melhorar a situação de vocês, aposentados sofridos deste País, tendo à frente o nobre Senador Paulo Paim.

Mas, Senador Paulo Paim, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que uma das coisas que me faz bem na vida é falar do meu Estado nesta tribuna. Eu gosto de vir a esta tribuna defender o meu Estado, mostrar a situação ao País, aos governantes, às autoridades, para que saibam o que se passa no meu Estado. Alias, a própria Constituição Federal me obriga a fazer isto: defender o meu Estado.

Senador, estive ontem nesta tribuna falando de uma questão, fazendo até um aconselhamento à nossa Governadora. V. Ex<sup>a</sup> há pouco falava da Governadora do Rio Grande do Sul, que é do meu Partido. Acho que a Justiça está aí e fará justiça no caso do Rio Grande do Sul e, com certeza, no caso do Pará. Não se pode, logicamente, prejudicar uma população. Nem V. Ex<sup>a</sup>, nem eu estaríamos a favor de um erro que viesse a prejudicar um povo. V. Ex<sup>a</sup> eu conheço, sei do seu caráter, e V. Ex<sup>a</sup> já conhece um pouquinho do Mário Couto.

Eu cheguei ontem aqui comentando a morte de um menino de doze anos. Não é o primeiro caso de violência no meu Estado. O menino, para salvar outro de seis anos de idade, abraçou-se a este durante um tiroteio entre bandidos e acabou sendo morto, acabou sendo sacrificado. Mostrei os jornais sem querer condenar absolutamente; apenas, como V. Ex<sup>a</sup> fez há pouco, comentei a reportagem de Guilherme Augusto, que trazia uma charge – e pedi até à TV Senado que a mostrasse – da Governadora Ana Júlia Carepa, na qual ela está à mesa de um bar, com um copo de

bebida e, lá no fundo, há uma prateleira de bebidas que contêm álcool. Do lado, a reportagem grande dizia: Locomotiva. E fazia uma reportagem dizendo que a Governadora estava se excedendo nos bares e que ela estava para lá de liberal. Fiz esse comentário e, na manhã de hoje, fui informado que algumas rádios do meu Estado estavam me criticando, em função da minha fala de ontem.

Não vou, obviamente, Senador, deixar jamais de defender o meu Estado. Isso que eu mostrei, isso que eu faço não é acusação a uma mulher, não é querer tirar o respeito que eu tenho pelas mulheres. Outro dia, entenderam mal o Senador Mão Santa. Tentaram ontem aqui transmitir um recado à população, dizendo que eu estaria ofendendo uma mulher. Não é a imagem da mulher, não me referi à imagem da mulher. Eu me referi à imagem da Governadora, da dirigente, da administradora, daquela que assumiu a responsabilidade de dirigir sete milhões de pessoas. Foi para ela que falei.

Uma Governadora que senta à mesa de um bar repetidamente, todas as semanas, para beber bebida alcoólica publicamente, no mínimo, tem uma atitude altamente condenável.

E foi comentado também nas rádios que eu estava me envolvendo nos assuntos particulares da Governadora. Na hora em que alguém que tem um mandato de Governador senta-se à mesa comum de um bar e consome bebida alcoólica – e lógico que o álcool muda o comportamento do ser humano –, essa pessoa falta com o respeito àqueles que confiaram nela.

E ontem, Senador, eu pedi aqui à nossa Governadora que procurasse uma outra maneira de se divertir, para que, logicamente, não lhe faltasse o respeito do povo. Mostrei aqui como está o Estado do Pará, em função da violência. Mostrei aqui – e vou mostrar de novo – que o Estado do Pará está sendo assaltado, massacrado, pisoteado pelos bandidos. E é isso que eu não quero; é só isso que eu não quero! Por isso, eu tenho que falar do meu Estado. Por isso, eu tenho que defender o meu Estado.

E eu tenho certeza absoluta de que, se a Governadora Ana Júlia levasse a sério a responsabilidade de dirigir o Estado, que tem sete milhões de pessoas, mudaria sua postura. Chega-se ao ponto de desmoralização no Estado. Ora, também uma Governadora que vai aos bares beber! O que pode pensar um ladrão, um bandido, um assaltante desse Estado? É que esse Estado está sem um comando; é que esse Estado está ao léu; é que esse Estado não tem governante; é que nesse Estado pode se fazer o que quiser, pode assaltar, pode matar. E eu já mostrei como a bandidagem tomou conta do meu Estado.

E eu tenho que ficar calado? E eu tenho que não falar nada? Olha o ponto a que chegamos, Presidente. Olha o ponto a que chegamos! Essa não é a primeira manchete. Por isso que eu uso sempre, sabe, Senador Paim, as manchetes, como V. Ex<sup>a</sup> acabou de fazer. Eu sempre mostro os jornais, as matérias. Eu não faço sem nenhum documento na mão. Olhem aonde chegamos! Olhem o que este jornal do Estado do Pará publica: “O povo pede uma chance à paz”. O povo não aguenta mais.

O Pará chegou ao caos. A Assembleia Legislativa do Estado do Pará deveria, sim, abrir uma CPI para saber da morte daqueles 180 bebês na Santa Casa de Misericórdia. Dever-se-ia abrir uma CPI para se saber quantos já morreram no Estado do Pará, sem que nenhuma providência seja tomada em relação a isto!

Pior, Senador! Olhe para mim! Eu vou ler a matéria para V. Ex<sup>a</sup> perceber, um pequeno pedaço da matéria. Não existe coisa mais dramática neste País do que o que se passa no Estado do Pará, Senador! Não existe!

Mataram um jovem – está aqui – e, no enterro do jovem, roubaram toda a família do jovem. Mataram e ainda foram roubar a família no enterro do jovem! Será que isso existe no mundo? Será que já ouvimos alguma coisa parecida com esta no mundo? No Brasil, tenho certeza de que não. Mas será que no mundo já se ouviu coisa igual a isto? O bandido mata o rapaz e, na saída do enterro do rapaz, ainda assalta a todos. E a Governadora bebendo nos bares, e aí eu tenho que ficar calado.

Abro outro jornal e vejo a situação da maternidade da Santa Casa de Misericórdia, onde mataram... Sim, mataram; a palavra é mataram, tanto que parou de acontecer. Num período curto, Senador Jefferson Praia, mataram mais de 200 bebês. Sabe, Sabe, Nação, sabe, meu Pará, o que aconteceu? Nada. Absolutamente nada. Nem um inquérito sequer foi aberto para apuração de alguma coisa! Por isso é que ela faz o que quer. Ela domina, ela manda. Nada acontece com ela. Quase 200 bebês mortos! Quase 200 bebês mortos na Santa Casa de Misericórdia! E nenhum processo aberto, nada, nem apuração para se saber quem é o responsável pelo que aconteceu! Hein, Assembleia Legislativa do meu Estado? Assembleia, eu fui Deputado Estadual. Essa é demais! Essa é demais, Assembleia Legislativa! Algo tem que acontecer, alguma providência tem que ser tomada! O Pará não pode olhar isso; o Pará não pode ver isso! Isso é comovente; isso é ingrato com aquelas famílias que hoje choram a morte de seus filhos. Não há dor maior do que essa, Pará!

Está certo que há abuso. Está certo que o jornalista Guilherme Augusto abusou. Abusou quando fez uma charge com a Governadora gordona. Abusou. A Governadora não é gordona; ela é mais magra do que está aqui, a não ser que a cerveja ou o uísque esteja engordando a Governadora. Mas ela não é tão gorda como está aqui. O jornalista abusou. E aqui eu quero corrigir esta charge: ela é mais magra. Ela não é tão gorda, a não ser que a bebida esteja engordando demais a Governadora.

Agora, que o fato, se for real – não sei se é –, mas se o fato for real, ela está abusando da sociedade paraense. Ela está abusando. A palavra é esta: é um abuso. É um abuso o que está acontecendo hoje no meu Estado. Os hospitais não funcionam; não têm médicos. Está aqui a tituleira de um jornal, na primeira página, a Maternidade da Santa Casa – aquela mesma que fez com que 200 famílias chorassem a morte de seus queridos filhinhos – volta aos jornais desta semana, que dizem: “Maternidade da Santa Casa não tem nem esparadrapo”.

Governadora, aí eu não posso ficar calado. Desculpe-me. Nada contra V. Ex<sup>a</sup>, Governadora, mas o meu Estado está sofrendo. A saúde do meu Estado está em caos, Governadora. Esse Hospital da Santa Casa já foi referência nacional e mundial no tempo de Almir Gabriel, ex-Governador do Pará – nacional e mundial. Hoje não tem esparadrapo na maternidade! Aí, Governadora, sinceramente, nós temos que chegar aqui e mostrar ao povo do Pará a incompetência de V. Ex<sup>a</sup>. A incompetência é tão grande que V. Ex<sup>a</sup> não tem a preocupação ou a precaução, Governadora, de chegar na sua casa, chamar os seus amigos, abrir uma garrafa de champanhe ou de vinho e beber na sua casa, Governadora. A senhora tem que ir a bares? A senhora tem que se embriagar em bares? Diz o jornalista aqui, Governadora. Processe o jornalista se for mentira. Estou falando de uma matéria que saiu no jornal *Diário do Pará*, publicada pelo jornalista Guilherme Augusto. Se for mentira, processe o jornalista. Agora, se for verdade, corrija o seu erro, Governadora! Enquanto o Pará sofre, a senhora se diverte.

Foi a mesma coisa que aconteceu aqui, no Senado Federal, há um ou dois anos atrás, Srs. Senadores. Pegaram uma menina de 12 a 13 anos de idade... Vejam como sofre a população do meu Estado, os jovens do meu Estado: com 12, 13 anos, uma menina presa numa cadeia, Senador, no meio dos bandidos, numa cela comum. Serviram-se daquela moça, daquela menina, queimaram a menina com cigarro, bateram na menina. A menina gritava pela janela, pedindo socorro diariamente, até que, enfim, algum viu e denunciou.

A denúncia chegou a este Senado. Eu estava na minha cadeira, sentado. Fiquei altamente decepcionado com a notícia. A notícia correu o Brasil inteiro; a notícia correu o mundo inteiro. E, na hora da notícia, disseram-me: a Governadora está bem ali! Eu convidei o Senador Flexa Ribeiro, paraense, Senador que estava do meu lado, para ir comunicar a nossa Governadora o que havia acontecido no nosso Estado. Quando me aproximei com Flexa Ribeiro, ela estava dançando o carimbó. Dançando o carimbó dentro do Senado Nacional! E já sabia da notícia! A notícia já tinha corrido o Brasil e o mundo inteiro, e a Governadora dançava o carimbó no Senado!

Governadora, não sou eu que estou inventando; a *Veja* publicou isso, Governadora! Olhe a vergonha para o meu Estado, Governadora, que a senhora tem causado: a *Veja* publicou numa página a senhora rodando, dançando o carimbó no momento do trágico acontecimento no Estado do Pará!

Sabe o que aconteceu com o delegado? Nada. Aliás, aconteceu. Aconteceu, Senador Paim: o delegado foi demitido; passou seis meses demitido e agora foi para um cargo maior. Foi readmitido num cargo maior como prêmio. A Governadora lhe deu um prêmio! “Vou lhe dar um prêmio, vou promovê-lo! Você foi perfeito, delegado: colocou a menina numa cadeia junto com os bandidos, para se servirem dela! Então, você merece um prêmio!” E deu um prêmio: promoveu o delegado!

Estou inventando isso, Governadora? Não. Está na *Veja*, Governadora! A *Veja* publicou também, Governadora, o prêmio que V. Ex<sup>a</sup> deu ao delegado por ele ter feito aquela bandidagem com aquela menina!

Ameaças? Não tenho medo, não. Não tenho medo! Parta de quem for. Vida limpa, vida limpa, Governadora! Procure! Aliás, há muito que estão procurando.

Mandaram-me pra cá, Governadora, um milhão e meio de paraenses, confiando neste caboclo marajoara, confiando neste humilde Senador. E, aqui, eu denuncio; aqui, eu cobro; aqui, eu batalho; aqui, eu luto; aqui, eu mostro, Governadora!

Se for preciso, um dia, elogiá-la, vou elogiá-la. Mas, pelo amor de Nossa Senhora de Nazaré, Governadora, beba na sua casa! Não quero seu mal. Se eu estivesse pedindo para a senhora beber mais, seria ruim. Não estou pedindo para a senhora beber mais nem para deixar de beber. Beba na sua casa, Governadora! Seja prudente, respeite os paraenses que estão morrendo no meio da rua, Governadora! São três paraenses que morrem por dia – dados da Fundação Getúlio Vargas. Três paraenses tombam diariamente.

Não canso de dizer o que li no jornal: uma mulher chorava e o repórter perguntava a ela: “Mas não tem nada. A senhora está aqui, chorando, sozinha, no meio da rua. Por que a senhora está chorando no meio da rua? Não tem motivo nenhum! Vou levá-la para sua casa”. Ela virou para o repórter e disse: “Estou chorando hoje já por aqueles que vão morrer amanhã”. Isso está publicado no jornal. É matéria; não é invenção minha.

São doze pessoas que morrem no final de semana na grande capital, ou seja, só em Belém. Essa estatística, Senador, é só de Belém, só da capital. Cinco municípios do interior do Estado foram tomados pelos bandidos. Cinco, Paim! Cinco!

Sabe, Paim, a Assembléia Legislativa do meu Estado é muito amiguinha, muito amiguinha, porque, se a coisa fosse para valer, se a Assembléia já tivesse aberto uma CPI em relação àqueles bebês da Santa Casa, a Governadora Ana Júlia não estaria mais dirigindo o Estado do Pará.

Tenho muito, muito, Senador, mas muito critério ao falar nesta tribuna. Muito! V. Ex<sup>a</sup> nunca vai me ver falar aqui sem um documento na mão. Nunca, nunca! Desde que fui Deputado, jamais falei, jamais fui a uma tribuna sem um documento na mão. O que comentei e o que comento é a reportagem de um jornalista, que publica artigo dizendo que a Governadora está se excedendo. E vi nesta matéria uma falta de respeito para com o nosso povo. E não falo da mulher; falo da governante. Cobro dela, cobro daquela que disse ao Estado do Pará que ia governá-lo com dignidade, que ia acabar com a violência, que ia melhorar a educação, que ia melhorar a saúde. E tudo isso não aconteceu.

Tenho que cobrar e vou cobrar até o final do meu mandato. Tenho certeza de que não cobrarei até o final do meu mandato, porque, daqui a dois anos, o povo do Pará vai raciocinar e vai mudar. Tenho certeza de que o povo do Pará não vai permanecer sofrendo como está. O povo do Pará tem dignidade; é ordeiro, sóbrio, honesto, trabalhador, religioso, e tenho certeza de que ele não quer mais governantes que faltem com a palavra.

Estou descendo da tribuna, mas tenho muita honra em ouvi-lo.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Mário Couto, V. Ex<sup>a</sup> sempre fala de forma tão entusiasmada e traz exatamente a preocupação com seu Estado do Pará, Estado que o elegeu com mais de um milhão e meio de votos. Não é por pouco que seu nome é sempre lembrado, com importância, no Estado do Pará. Mas, Senador Mário Couto, quero trazer aqui, aproveitando sua presença, um outro aparte, ainda que rápido, em relação ao nosso Líder Arthur Virgílio.

Estive ontem na tribuna exatamente para dizer da importância de, além de continuarmos com o processo de normalização do funcionamento administrativo do Senado, com a correção dos desvios que foram cometidos, como esse abuso de números de diretorias, as questões de horas extras e outras questões que foram levantadas, que pudéssemos encaminhar, normalmente, as questões legislativas, que caminhássemos para discutir questões importantes que estão aí pendentes, como o risco de falta de remédios para combater a chamada gripe suína, as questões ligadas ao dia a dia da saúde, que continuam necessitando de nossa atenção, dentro de uma linha que sempre me norteou, bem ao estilo de Minas Gerais: uma busca mais moderada. Mas, hoje, Senador, tenho de vir aqui para fazer um protesto contra a represália que é feita ao Líder Arthur Virgílio. Tenho em mão a representação que o PMDB apresentou ontem à noite, depois de o Presidente Sarney ter pedido, nesta tribuna, que houvesse paz e que caminhássemos rumo à normalização no Senado. Lamentavelmente, o PMDB, na pessoa da Presidente Iris Araújo, que assinou a representação, vem fazendo um pedido – que é absurdo – de cassação do mandato de Arthur Virgílio, e de uma maneira totalmente indevida. É uma represália; é uma vindita com termos que são totalmente incompatíveis com o que é a vida pública de Arthur Virgílio. A “orgia com o dinheiro público”, Item 2. Associar Arthur Virgílio a “orgia com o dinheiro público”! Senador, é difícil...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sabe o que é isso, Senador? Vou resumir. Na tarde de hoje, vamos ter muito o que falar sobre isso. Tenho certeza. Não tenho dúvida de que, hoje, o debate nesta Casa será este. Não tenho dúvida. Depois das três e meia.... Por isso, até deixei para falar no decorrer da sessão. Mas vou resumir o que é isso, até pelo teor da manifestação.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Quero só registrar esse protesto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Essa é exatamente a filosofia do Hitler. Esta é uma filosofia do Hitler: “A melhor defesa é o ataque”. Essa é uma filosofia de Hitler. Por quê? Porque Arthur Virgílio é uma pessoa digna, que não deve nada a ninguém, que não tem o que temer. E, por encarar de frente as coisas, como encara aqui, neste Senado, agem assim: “Vamos parar o Arthur Virgílio de qualquer maneira! É ele! Para! Esse cara é danado! Ele denuncia!”

E aí querem parar dessa forma. Está errado. O caminho não é esse. Não vão parar nunca. Quanto mais cutucarem a fera, a fera vai abrir mais a boca.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Sei como é, Senador!

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Então, não adianta. Acho que isso é inoportuno e chega até a ser irresponsável.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Exatamente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Porque mostra à Nação uma maneira de se querer parar alguém que, pelo seu ímpeto, quer defender a Nação, quer resgatar o respeito deste Senado, quer a ética, quer a moralidade. Então, o caminho não é esse. Todos nós ficamos chocados, tocados com isso, porque o Arthur é um Líder por quem temos muito carinho, sabemos da sua postura, da sua dignidade, do seu caráter, e ninguém jamais vai conseguir intimidá-lo.

Em resumo, é isso. Mas, hoje, vamos ter a oportunidade de conversar muito sobre o assunto, Senador.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Quero exatamente completar nessa linha. Nosso respeito pela vida de Arthur Virgílio, que foi Prefeito de Manaus, que é um bravo Senador, que tem a nossa confiança como Líder. Não é assim. Não é fazendo represálias, não é fazendo ameaças que se vai chegar ao entendimento aqui no Senado. De maneira alguma. Diz bem V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mário Couto: não adianta intimidar o Arthur, não. E mais: se quiserem intimidar o Senador Arthur, vão atingir a todos nós, até algumas pessoas mais cordatas como eu, que gostam de brincar, que sou moderado. Eu sou moderado, sim. Agora, não venham dessa maneira; não venham nos provocar. Essa é uma provocação que atinge a todos nós, do PSDB. Essa é uma ação irresponsável, indevida, de represália; é uma atitude que, realmente, não tem o menor sentido e que merece o protesto de todos nós, que somos representantes do povo brasileiro aqui no Senado Federal. Ao Arthur, portanto, nossa total e irrestrita solidariedade.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Concorro com V. Ex<sup>a</sup>. Acho que não mexeram com o Arthur; mexeram com a Bancada do PSDB. V. Ex<sup>a</sup>, que não tem se envolvido em casos dessa natureza, assim como eu, até por não gostar, a partir desse momento fomos cutucados. Cutucaram V. Ex<sup>a</sup>, cutucaram a mim, cutucaram a todos. A forma como fizeram e a forma de querer intimidar. Olha se V. Ex<sup>a</sup> concorda comigo, olha se aceitamos isso: se alguém entra no Conselho de Ética contra alguém, não pode entrar porque será atingido violentamente, para que saiba que não é bom entrar. Olha se isto pega neste Senado! Quem



terá mais a coragem de denunciar alguém, Senador Jefferson Praia?

Essa é a tática do Hitler. E a tática do Hitler já não funciona mais nos dias atuais. Não sei se funcionou lá – acho que não, tanto que foi derrotado –, mas, nos dias atuais, não funciona. Ao contrário, motiva as pessoas a encararem mais de frente a situação e a mostrarem à Nação brasileira que não é dessa maneira que se tenta calar alguém. Não vai calar. Eu conheço o Arthur Virgílio. Ao contrário: sensibilizou a Bancada em sua defesa. Se nós estávamos, aqui, olhando a crise e deixando que os nossos Líderes a tocassem, a partir de hoje, nós a tocaremos junto com ele.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Mário Couto, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Antes de passar a palavra ao Senador Mão Santa, registro a presença, neste plenário, de dirigentes da nossa querida Confederação Nacional dos Profissionais Liberais, que participam do 15º Congresso, a quem cumprimento nas pessoas do Sr. Paulo Ricardo de Oliveira, Júlio César Trombeta, Carlos Pauleto, João Abelardo Brito e o Ricardo Nerbas, um dos dirigentes do *Cantando a Diferença*, um dos grandes coordenadores deste projeto, o qual tenho a alegria de participar, apoiando-o politicamente, que combate todo o tipo de discriminação e aponta caminhos para que todos possam viver com dignidade.

Meus cumprimentos!

Que nos dias 4, 5 e 6 se realize um grande congresso!

Vida longa à CNPL!

Meus parabéns a todos e meus cumprimentos.

Tem a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Paulo Paim, que preside esta sessão, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros que nos assistem aqui e que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado Federal.

Sr. Presidente, Senador Romeu Tuma, o Senador Mário Couto é daqueles que querem ganhar no grito. Aqui, há uma competição entre mim e ele. Ele e eu, aqui, somos competidores. O destino nos colocou...

Primeiro, quero me solidarizar com aquele negócio de mulher, porque nós é que gostamos mesmo de mulher – que o diga a Adalgisa, e que o diga a sua encantadora esposa; aliás, fui até lá para ser padrinho de casamento e testemunhar aquele amor para a eternidade –. Então, não pega, né!

O seguinte: o Romeu Tuma é um sábio. O Romeu Tuma, aí, foi o “Cirineu” do Presidente Sarney no momento mais difícil: a transição democrática. Doze mil greves. Atentai bem o que é a tolerância, a paciência e a inteligência! Mas, isso porque Romeu Tuma estava ali do lado, foi o “Cirineu”, era o xerife, o bom xerife, ícone da Polícia Federal. Mas, ele disse, ali: “Mão Santa, eu, se fosse Presidente da Comissão de Ética, arquivaria tudo”. Vai dar no que dá. Quer dizer, agora não adianta mais, não é? Esse negócio de estar um, todos os dias, acusando o outro...

Vou dar o exemplo. Senador Paulo Paim, que é o nosso Barack Obama. A gente tem de ver que são os fatos que fazem a lei. Está ouvindo, Romeu Tuma. O meu avô – a melhor pessoa do mundo, trabalhador, teve indústria no Piauí – tinha escravo. Ele tinha escravo, Mário Couto. A lei permitia. E eu não posso... Pelo contrário, eu acho que o Paim é o mais querido aqui de todos nós. Então, aquilo era permitido no cenário da República. Isso daí era permitido. Vamos ver, agora, as novas regras e exigir que os Senadores se enquadrem.

Vou dar um exemplo muito clássico. Conheço um Parlamentar cristão. Ele foi Presidente desta Casa. É Deputado Federal. Eu votei nele, ô Tião Viana, para Deputado estadual, eu estudava em Fortaleza. Ele era da igreja. Candidato do Cid Maria, do padre e do meu pai. Refiro-me ao Deputado Mauro Benevides. Senador Romeu Tuma, no Mauro Benevides eu votei quando ele era Deputado estadual, e eu estudava em Fortaleza, influenciado pela Igreja. Mas, naquele tempo era permitido, assim como entrou gente sem concurso! Naquele tempo não tinha. Estava no dilema. Quer dizer, ele não pode ser julgado por aquilo. Então, é longo isso aí. Nos temos de ver que aquilo ali era permitido no passado. Os fatos que fazem as leis. E, vamos dizer, exorbitaram, abusaram, e os fatos fizeram essa reforma. Mas isso não é só no Senado, não. É em todas as instituições. Estamos aqui. Todos nós acreditamos em Deus – Cristo está ali –, e a Igreja do Cristo esteve muito pior do que o Senado. Aquilo era uma confusão. Eram os bispos, os papas vendendo lugar no céu. O latifúndio. Família, filho. Lucrecia Bórgia. Tanto que um deles mesmos, Tião Viana, pegou 95 deslizes da Igreja do Cristo, a nossa Igreja. Botou

na catedral. Não acabou não. Não podia acabar e não devia acabar. Veio a reforma e fizeram outros caminhos, outras igrejas que nos aproximam de Cristo. A mesma coisa foi aqui no Senado da República. Vícios houve e tal. E essa Mesa Diretora está os corrigindo.

O Presidente Sarney é a experiência – e não adianta a inveja e a mágoa –, ele era o melhor para dirigir nesse momento. Está aí o meu amigo Tião Viana, não tenho nada contra não. Eu acho que o Tião Viana até é o melhor candidato do PT hoje, aí, que o Luiz Inácio possa lançar. Mas naquele instante era o mais experiente. Se não fosse, eu seria no lugar dele. Eu, que não quero ser? Quero. Ora, eu quero é o lugar do Luiz Inácio. Esse negócio de dizer que político não quer? Quer. Todo seminarista quer ser papa, todo soldado quer ser general. Quem não quer? Então nós nos curvamos ao Presidente Sarney pela história, pela experiência desse momento difícil. E ele começou bem. Ô Mário Couto, ele poderia ter feito chapa batida e ter ganho. Ele teve 49 votos. Mas eu já sabia. Ele fez a abertura, obedeceu à proporcionalidade, abriu as vagas, chamou o PSDB, e o PSDB mandou o melhor que ele tem nesta Casa, o Marconi Perillo. Eu conheço todos. Está lá. Está trabalhando. Chamou o PT. Mandou uma extraordinária professora. Não, é porque o outro já foi duas vezes Governador, V. Ex<sup>a</sup> foi uma, o Mário Couto vai ser ainda, é o próximo Governador. Nós saímos em todas. Mas aí o DEM... mandou o Heráclito Fortes, homem de experiência administrativa extraordinária. Foi Prefeito de Teresina extraordinário. Está no estoicismo. Já emagreceu 20 quilos de trabalhar aqui. Está ali. É um orgulho do Piauí. O João Vicente foi meu Secretário de Indústria e Comércio, um empresário vitorioso, e eu, Deus me permitiu ter sido prefeitinho, Governador do Piauí duas vezes, Secretário de Saúde. E a Patrícia, que saiu, aquela encantadora mulher, que tinha que ter uma mulher lá. Mas para ver que isso funciona tão bem, que já foi requisitado, e eu o requisitei, eu o chamei, é o César Borges o suplente. V. Ex<sup>a</sup> é suplente do mandato de Senador, está aqui nos honrando, assinou ali Flávio Torres, mas o suplente da Mesa Diretora de Patrícia é o César Borges, uma experiência extraordinária.

Então, nós estamos corrigindo tudo isso que houve, deslizes, desvios, como na Igreja de Cristo houve, antes de Lutero. É isso que está havendo aqui. Foi um erro salutar. Foi a melhor coisa que houve nesta Casa.

Olha, eu fui prefeitinho, Governador, Secretário de Saúde, trabalhei ..., a gente respirava corrupção. Não era oxigênio, não, porque eu sou médico. Isso já

vinha. Não somos nós não, não temos nada com isso não. Podem fazer uma CPI na vida de cada um de nós. Que façam! Na minha cidade, onde fui Prefeito, no meu Estado, onde governei. Viu, Senador Romeu Tuma. Podem fazer uma CPI.

Queria dizer ao Mário Couto sobre a nossa competição... V. Ex<sup>a</sup> fala bem, é um orador. Lá, os romanos diziam que Cícero tinha sido o maior orador porque eles não conheceram Mário Couto.

Senador Mário Couto, V. Ex<sup>a</sup> não vai ganhar no grito não. Eu e Heráclito não vamos deixar! O Governador do Piauí, do PT, é pior do que essa daí. Não adianta, e aqui está. Olha, Heráclito, o nosso Piauí em *O Globo*! Olha que a gente anunciava – *O Globo*. Mário Couto, você trouxe a elegante Governadora, que foi até miss, no jornal, ela está lá tomando uma cervejinha, e eu trago *O Globo*. Quer dizer, o nosso Governador, que também é do PT. E eu disse aqui... Ouviu, Tião? Olha o PT. Tem joio e tem trigo. A gente pensava que só tinha trigo, mas tem joio. E não fale do PMDB, não, porque estou contando o joio. Daí eles estarem juntos, é mais ou menos igual. Mas olha aqui *O Globo*. Rapaz! Pois esse Governador leva o Piauí para *O Globo*. O Heráclito já viu? E eu denunciava isso, Tião. Não foi por V. Ex<sup>a</sup>; não foi pelo Paim; não foi pelo Delcídio. Eu já denunciava. Está aqui, esta mos em *O Globo*: “Estagiário denuncia suposto esquema no Piauí”.

Heráclito Fortes, aqui é *O Globo*. É aquele Efrém Ribeiro, um jornalista que todos nós conhecemos. Ele é tão... Tião Viana, quando eu governava o Estado, Heráclito, ele ia ao lixo para ver os remédios das minhas filhas, para colocar na manchete. É desses jornalistas, viu, Tião! Então, está aqui o Efrém: “Jovem de 21 anos, petista, denunciou repasses irregulares a pessoas ligadas ao PT, partido do Governador”. Jaylles Ribeiro disse estar a serviço de sua consciência.

Então, o PT lá do Pará, que V. Ex<sup>a</sup> lamentou, nós ainda estamos numa boa, porque o de São Paulo, a história denuncia que lá mentiam, roubavam e matavam. O do Piauí, desde o primeiro dia, eu dizia: como mentem! Sr. mentira é como é conhecido o Governador. Roubo, agora essa denúncia – ó Tião Viana! – é de tentativa de assassinato. Esse jovem que está aqui. Olhem onde nós estamos! Eu digo isso acreditando, como todo brasileiro, na boa fé do nosso Presidente da República, na generosidade e no meu papel de advertir. Que não aconteça no Piauí o que aconteceu em São Paulo e que todos nós sabemos. Já teve até CPI.

Então está aqui:



Teresina. Filiado ao PT, filho de militante petista e estudante de Direito de 21 anos, o ex-funcionário da Emgerpi (Empresa de Gestão de Recursos do Estado do Piauí) Jaylles Ribeiro Fenelon se transformou na primeira pedra no sapado do governador do Estado, Wellington Dias, também petista. Jaylles denunciou que a Emgerpi [é uma supersecretaria de obras], que coordena as obras em todos os setores do Estado, estava fazendo contratos sem licitação, além de depósitos em contas de parentes e pessoas ligadas a candidatos do PT, em prefeituras no interior, de recursos do Ministério da Saúde para o combate à dengue. Em menos de um mês, essas denúncias derrubaram a diretora presidente da empresa, Lucile Moura.

*A Polícia Federal abriu inquérito para apurar as denúncias. Lucile foi afastada do cargo pouco depois que os agentes da Polícia Federal prenderam o soldado da Polícia Militar Allan Alesse Cruz e o cinegrafista João Batista. O PM tinha um revólver calibre 38 sem registro. A mando do chefe de segurança da Emgerpi, eles tinham a missão de vigiar e filmar Jaylles. Marco Aurélio também acabou preso.*

Ora, se o soldado andava à paisana, era lá da guarda do Governador, andava armado e não tinha registro de porte de arma, e foi a Polícia Federal que flagrou, então, iam era matar o rapaz, como fizeram em São Paulo.

Então, a Polícia Federal tinha um revólver de calibre..., sem registro o revólver. A mando do chefe de Segurança da Emgerpi, eles tinham missão de vigiar e filmar. Que nada, Efrém!

*Pelos cálculos de Jaylles, foram fraudados contratos e feitas obras de serviços sem licitação em torno de R\$120 milhões. [Então, é isso que nos apavora.] Ele disse que começou como estagiário e foi crescendo dentro da empresa, ocupando cargos no setor financeiro, até trabalhar na assessoria de gabinete de Lucile.*

Lucile lá era uma espécie de Dilma aqui. Era toda poderosa, era uma supersecretaria de obras. Estou dizendo no poder. Não vão interpretar que estou encaminhando insinuações de corrupção na Ministra Dilma. Mas era poderosa, era. Era poderosa.

Jaylles disse que não está a serviço de políticos, e sim de sua consciência. Ele afirmou não ter medo de intimidações e que primeiro procurou Lucile para falar das irregularidades, em 22 de maio. No dia seguinte, enviou uma carta ao governador. Acabou demitido do cargo em comissão.

Jaylles disse que tem várias provas de irregularidades na Central de Controle de Licitação, a qual chamou de “Central de Falsificação”. O ex-servidor da Emgerpi afirmou ainda que as irregularidades tinham como finalidade financiar a campanha...

Então, é isso. E o pior é o seguinte: é o atentado...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – É com muito orgulho que recebo a participação de V. Ex<sup>a</sup>, um grande líder municipalista, que inclusive conhece profundamente o Piauí e governou tão bem a sua capital.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Mão Santa, essa denúncia feita e que agora – veja como o Piauí é forte no controle à imprensa –, somente agora, já mais de dois meses depois da primeira denúncia, esses fatos começam a ter destaque na imprensa nacional. E hoje, matéria assinada pelo jornalista Efrém Ribeiro, que não consegue repercutir na imprensa local, mas tem essa matéria dele no jornal *O Globo* e a repercussão no blog do jornalista Ricardo Noblat. Essa denúncia é muito séria. Acho até que a imprensa brasileira já devia estar no Piauí investigando esses fatos. Nós tivemos a perseguição do denunciante Jaylles Ribeiro por seguranças armados, funcionários do Palácio,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – ...funcionários do Governo do Estado. Esse cidadão, que é petista, filho de petista, tem origem no Partido dos Trabalhadores, antes de tornar públicos esses fatos, procurou a Presidente do Interpi, procurou o Governador do Estado, e só fez as denúncias quando viu que ninguém o ouvia e não tinha repercussão. O que é que moveu, Senador João Pedro, esse seu correligionário a fazer essas denúncias? O fato de não admitir que o Partido dos Trabalhadores, que o pai fundou e do qual ele era militante, e que a vida inteira combateu corrupção, de repente permitir que ocorressem obras sem licitação, obras fantasmas, folha fantasma, tudo numa supersecretaria criada pelo Governador Wellington Dias para

dar superpoderes a uma secretária, militante e amiga do Governador, Sr<sup>a</sup> Lucille Moura – que não conheço, quero ser justo. Esse é um escândalo, um escândalo que é preciso ser passado a limpo, precisa ser apurado, Senador Mão Santa.

O Tribunal de Contas da União precisa examinar o que está acontecendo, porque tem recurso público, de origem federal, envolvido nesse dinheiro. De forma que eu me congratulo com V. Ex<sup>a</sup> por trazer, mais uma vez, à tribuna esse fato. E parabeno o jornal *O Globo* e o jornalista Ricardo Noblat, por, finalmente, começar a dar destaque nacional a um escândalo que, quero crer, Senador Romeu Tuma, em toda a minha militância na política do Piauí, é o escândalo mais grave,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – ...mais grave e mais sério que eu tive a oportunidade de presenciar. Esse rapaz, de vinte e poucos anos de idade, 21 anos, 22, entregou um vasto material à Polícia Federal. E é preciso que esses fatos sejam apurados e as pessoas punidas, porque aqui ele diz com clareza incontestável: foram recursos colocados à disposição de municípios onde o Partido dos Trabalhadores tinha interesse na eleição de 2008. Isto aqui é apenas a ponta do *iceberg*. Se mexer, se futucar, vai encontrar um verdadeiro mar de lama, comandado pelo Governador Wellington Dias e o Partido dos Trabalhadores, no Piauí. Muito obrigado, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Senador Romeu Tuma, aí está Heráclito Fortes. V. Ex<sup>a</sup> se lembra, e hoje, quis Deus, o Mário Couto relembrou aquela interpretação que o Hitler, no livro *Mein Kampf* (Minha Luta), quando eu dizia... E quis Deus, ô Jefferson Praia, que estivesse aí Jefferson Peres, que foi o único aparte no discurso. E eu fazendo um paralelo desses aloprados que estão aí governando o Pará e o Piauí. Atentai bem, até eu dizia aquilo que o Goebbels, que era instrutor do Hitler, dizia: “Uma mentira repetida várias vezes se torna verdade”, e que eles tinham o que nós chamamos hoje de cabos eleitorais militantes, lá eles chamavam galinhas cacarejadoras, que ficavam cacarejando obras como o PAC, que não existe.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Aquilo quiseram colocar como ofensivo, e o nosso Suplicy suplicou que eu tirasse o termo “galinha cacarejadora”. Eu disse: “Eu não posso. Vão, daqui a dez horas, dizer: ‘Esse Mão Santa é doido. Eu vou botar galo? E quem é que põe ovo? Como é que está certo?’”.

Aí, entreguei o livro. Daí, a grandeza deste Senado. Veio o rolo compressor dos aloprados, e eu entreguei a esse corregedor, íntegro, correto, o livro. E está lá escrito, eu só fiz ler o livro. O partido do Hitler, num aparte, Jefferson Péres disse que era partido nazista da Alemanha, dos trabalhadores. Até o nome ele identificava. E é isso que está. E aqui nós sabemos lá no Pará como está. Mas no Piauí está pior. E tanto é pior que eles são despreparados mesmo, de pouco estudo.

Permitam-me eu aqui invocar o nome do santo Mestrinho, bem ali. Olha, eu sempre gosto de conversar com os mais experientes. Eu estava conversando ali com o Romeu Tuma. E eu conversando com o Mestrinho, bem ali, no começo do Governo, quando comecei a ver os aloprados do Piauí. Lá, tinha, na Companhia Energética, mesada. E quando eu denunciei, saiu na crônica do Cláudio Humberto. Veio o mundo. Um mês depois, surgiu o mensalão. Quer dizer, os aloprados do Piauí são mais vorazes, mais famintos, mais audaciosos, mais ladrões, mais mentirosos. Atentai bem,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – ...o Mestrinho, do PMDB; eu, do PMDB. Aí, eu perguntei ao Mestrinho – ele está no céu –: “Mestrinho, e esse negócio...”. Porque eu comecei a fugir, a me afastar dos aloprados do Partido dos Trabalhadores. Eu tinha votado em Luiz Inácio e no PT em 94. Aí, sabe o que é que o Mestrinho disse? Mestrinho é santo hoje, eu o chamava de “Mestrão”. Ele era do PMDB. Ele disse: “Não, Mão Santa, você é que está certo”. Eu disse: “Mas, vem cá, Mestrinho, como é que estou certo?”. Eu olho ali no voto, e é só com o Governo, o que o Governo manda. Porque eu já estava divergindo naquelas da Previdência, em que quiseram tocar fogo na Heloisa Helena. Lembra-se, Heráclito? E nós tiramos a Heloisa Helena da fogueira, naquilo em que ainda hoje sofrem os aposentados, direitos líquidos e... Aí, o Mestrinho disse: “Não, Mão Santa, você é que está certo”. Eu digo: “Mas como é que eu estou certo? E os votos ali? A gente olha e é só...”. Ele disse: “Eu já estou no fim. Não vou mais.

E tenho umas posições dos amigos a guardar... Mas isso não vai dar certo, Mão Santa. Por quê? Porque está cheio de famintos, de desempregados, de incapazes, que vão – como diz a sabedoria – com muita sede ao pote. Está aí! Está aí, que o próprio Luiz Inácio, no desespero, disse: “Estou rodeado de aloprados”. E o Corregedor, nomeado por ele, carimbou 40 aloprados.

Então, atentai bem! Heráclito... É, tem que aprender, o Luiz Inácio tinha de vir aqui. Eu gosto dele. Estou é aconselhando. Isto aqui: Brasil: “País Desativa Indústria e Fecha as Portas”. Justiça! Entrou em debate aqui, João Pedro... Quando eu digo que a ignorância é audaciosa... José Agripino, engenheiro, ex-Governador, uma inteligência das mais brilhantes. Começou o debate no Piauí. Aí, ele disse: “Isso não dá certo. Não tem economicidade.” E eu participei, aderi, e começamos. Heráclito, você se lembra das festas? Brasil Ecodiesel! Lá no Piauí: Floriano, Canto do Buriti; as fábricas; a mamona; a publicidade, a propaganda... Porque nós... Aqui é uma Casa que é para vir pai-de-pátria, que tem experiência... Ô, Tião, nós sabemos o medicamento como é caro; óleos vegetais, medicamentos vegetais. Então, realmente, Tuma... Há óleo que custa R\$5,00 a R\$6,00 o litro. Então, não tinha economicidade. Se esta Casa tivesse ouvido; se a experiência de Zé Agripino... Nós tínhamos arrasado todos os projetos. “Brasil Ecodiesel desativa indústria e fecha as portas”. “Trabalhadores rurais não sabem o que fazer com o abandono da Ecodiesel.” Aí, é só desgraceira – quer dizer, propaganda.

Então, ao Piauí: ô Mário Couto, a Governadora ainda não inventou isto; a do Piauí já inventou, e está aqui o resultado: a desgraça, depois da mentira, a pobreza e a miséria.

Outro, jornal *Diário do Povo*: “Brasil Ecodiesel desativa indústria e fecha as portas.”

E, por último, está aqui o Prefeito de Teresina. O Heráclito Fortes é companheiro dele. É um médico muito dinâmico, foi Secretário de Saúde e com perspectivas invejáveis na política do Piauí. Ele é do PSDB. “Silvio Mendes acusa PT de se apropriar dos bens públicos.”

Heráclito Fortes, Teresina, cidade que V. Ex<sup>a</sup> governou tão bem. A nossa capital está cheia de *outdoors*. Sobre todas as obras que a Prefeitura e o Estado fizeram em parceria, ao longo dos anos, eles fizeram *outdoors* e colocaram os nomes dos Vereadores, inclusive, Heráclito Fortes, o Pronto-Socorro que V. Ex<sup>a</sup> iniciou.

Então, é isso. Mário Couto, sei que V. Ex<sup>a</sup> discursa bem, emocionou-se e quis ganhar no grito. Mas V. Ex<sup>a</sup> não leva isso, não: o pódio do pior Prefeito do Brasil é o do PT do Piauí. Mas Juscelino Kubitschek disse: “Governador do Piauí”. O Governador e o Prefeito são excelentes. Aliás, Teresina tem uma tradição de bons Prefeitos: Wall Ferraz, Heráclito Fortes, Francisco Gerardo, Firmino e, agora, o Silvio Mendes, considerado extraordinário Líder do Partido.

Mas, atentai bem, a fé lá do Pará é em Nossa Senhora do Nazaré, do Sítio do Nazaré. Peço a Deus, porque aí tem que ser negócio de Deus: “Oh, Deus, ilumine o Piauí, para não perder a esperança”. A maior estupidez é perder a esperança. Então, fica a esperança da alternância do poder já, no Estado do Piauí, para acabar com essas mazelas.

*Durante o discurso do Sr. Mão Santa, o Sr. Paulo Paim, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Pela ordem, Senador Romeu Tuma.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pela ordem, Senador. Com a palavra em seguida, o Senador Jefferson Praia.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Meu caro Presidente Romeu Tuma, uma solicitação a V. Ex<sup>a</sup>. No jornal, no editorial *O Estado de S. Paulo*, do dia de ontem, saiu a matéria “O serviço público reprovado”, reportando-se ao Tribunal de Contas da União do nosso País, com considerações fortemente elogiosas ao Presidente Ubiratan Aguiar, nos seguintes termos: “[...] não é de bom-tom iniciar discussões sobre temas como competência e produtividade [...]” – como se o País não tivesse um interesse maior por tema dessa natureza. E o Tribunal de Contas da União, estimulando intensamente o treinamento de pessoal para a abordagem destes dois desafios: a competência e a produtividade inserida na atividade pública.

Então, um editorial lúcido, que reconhece os valores do Tribunal de Contas da União do Brasil.

É uma instituição fortemente criticada, acho que mais incompreendida do que deveria ser. Há enormes nomes valorosos lá dentro, nomes muito valorosos, como o do Ministro do Tribunal de Contas citado.

Acho que esse editorial é um despertar para uma consciência crítica mais justa e racional sobre o valor daquela instituição e, sobretudo, uma homenagem especial que se faz ao Presidente Ubiratan Aguiar.

Solicito a V. Ex<sup>a</sup> que insira nos Anais da Casa tal editorial.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR TIÃO VIANA EM SEU PRO-NUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

### **O serviço público reprovado**

Qualidade do serviço público não é um dos assuntos preferidos nos altos escalões da República, em Brasília. Ao contrário: não é de bom-tom iniciar discussões sobre temas como competência e produtividade, quando se fala sobre o número de funcionários e sobre o tamanho da folha salarial do governo. Só por isso merece aplausos o presidente do TCU, Ubiratan Aguiar, por ter provocado um debate sobre o treinamento do pessoal. Ele propôs a criação de uma escola para ensinar noções de gestão ao funcionalismo e o resultado imediato foi uma polêmica.

A ideia foi rejeitada pela diretora de Comunicação e Pesquisa da Escola Nacional de Administração Pública, Paula Montagner. Não é necessário, segundo ela, criar mais uma estrutura para treinar o pessoal. Mas o presidente do TCU tem motivos muito ponderáveis para defender uma formação melhor para os administradores federais. O tribunal tem apontado falhas importantes em projetos do Executivo - às vezes provocadas por dolo, às vezes por deficiência técnica, segundo Ubiratan Aguiar. No Palácio do Planalto, a atuação do TCU tem sido criticada, ultimamente, como um obstáculo à realização do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas ninguém tem contestado, com argumentos sérios, a qualidade técnica das avaliações apresentadas pelo TCU.

O fato politicamente mais importante, neste momento, não é o próprio debate sobre a criação de mais uma escola de administração vinculada ao governo federal. O autor da proposta, encaminhada há três semanas à ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, justifica sua ideia com uma opinião severa sobre a formação gerencial dos funcionários públicos. Não é uma crítica solitária. Segundo o jornal Valor, o secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Marcelo Viana, também se declara insatisfeito. Segundo ele, as escolas de governo cuidam muito dos aspectos teóricos e científicos da administração, mas não dão atenção suficiente aos problemas efetivos, práticos, da gestão pública. Se essas escolas têm de fato um ensino de elevado padrão teórico, é algo para se conferir. Mas sobre as deficiências do funcionalismo não pode haver muita dúvida.

Segundo Viana, há pouca ou nenhuma pressão no serviço público pela produção de resultados. O Banco do Brasil e a Petrobrás têm de proporcionar resultados aos acionistas, mas a maior parte da administração pública funciona em condições muito diferentes. O governo, disse o secretário, aumentou os salários do funcionalismo e reajustou diversos planos de carreira nos últimos anos. Além disso, foram abertos concursos para a contratação de pessoal em diversas áreas. Os dois problemas apontados com frequência - salários baixos e falta de pessoal - foram enfrentados. "Se fizemos tudo isso, por que o serviço público não é bom?" pergunta o secretário. Ele mesmo responde. Em primeiro lugar, a capacitação não é tratada como necessidade estratégica, mas como prêmio para os bons servidores. Capacita-se o mais capacitado. Em segundo lugar, as funções de controle são favorecidas, enquanto se dá pouca importância (traduzida em salários baixos e treinamento escasso) às funções de execução.

Essas explicações podem esclarecer parte do problema. No entanto, é preciso levar em conta um fator aparentemente esquecido pelo secretário: os aumentos de salários e as contratações dos últimos anos não se destinaram prioritariamente a elevar a qualidade e a produtividade do serviço público. Foram acima de tudo medidas político-eleitorais.

O secretário Marcelo Viana mostrou-se notavelmente sincero ao reconhecer o descompasso entre as medidas a favor do funcionalismo - aumentos salariais e contratações - e a evolução da qualidade dos serviços. Só faltou incluir em sua lista de explicações a mais prosaica e a mais importante: boa administração não é prioridade do governo petista. Prioridade é usar a máquina estatal como instrumento de ação partidária. Isso explica o emperramento do PAC e explicará, nos próximos anos, a deterioração do quadro fiscal causada pelo inchaço da folha de pessoal e de gastos de custeio. Pelo menos nisso o governo é transparente.

Senador TIÃO VIANA



**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido na forma regimental. Peço licença para endossá-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Resolução nº 39, de 2009**, de autoria da Senadora Marina Silva, que altera o *Regimento Interno do Senado Federal, para regulamentar a tramitação de sugestões legislativas*.

Ao Projeto não foi oferecida emenda.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, onde se encontra o Projeto de Resolução nº 17, de 2009, que altera o Regimento Interno do Senado Federal, uma vez que o projeto supracitado também modifica a referida Norma Interna, seguindo posteriormente à Comissão Especial da reforma do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Com a palavra, o Senador Jefferson Praia.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me dá licença, para fazer uma leitura rápida que estão pedindo aqui? Por favor.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – É uma comunicação ao Plenário, do Sr. Presidente.

Encerrou-se ontem o prazo para a apresentação de emendas ao Projeto de Resolução nº 39, de 2009, de autoria da Senadora Marina Silva, que altera o Regimento Interno do Senado Federal, para regulamentar a tramitação de sugestões legislativas.

Ao projeto não foi oferecida emenda.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, onde se encontra o Projeto de Resolução nº 17, de 2009, que altera o Regimento Interno do Senado Federal, uma vez que o projeto supracitado também modifica a referida norma interna, seguindo posteriormente à Comissão Especial da Reforma do Regimento Interno.

Peço desculpas. Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, por que será, embora todos concordem em que a corrupção é uma praga a ser urgentemente extirpada da nossa sociedade, da nossa política, por que será, repito, é tão difícil combatê-la e puni-la neste País?

Finalmente, nós brasileiros temos a oportunidade de enfrentar essa questão com apoio em evidências factuais sistematicamente quantificadas pelo sociólogo Alberto Almeida, autor do livro **A Cabeça do Brasileiro**,

que, como ele próprio faz questão de sublinhar, tem por ponto de partida teórico as visões de notáveis explicadores do Brasil do presente e do passado, a exemplo de Roberto DaMatta, de **Carnavais, Malandros e Heróis**, Sérgio Buarque de Holanda, de **Raízes do Brasil**, e Gilberto Freyre, de **Casa-Grande & Senzala e Sobrados & Mucambos**.

No questionário idealizado pelo Professor Almeida, os entrevistados foram confrontados com perguntas sobre a diferença entre jeitinho e corrupção.

Para começo de conversa, ampla maioria já admitiu ter dado algum jeitinho em benefício de si mesmo ou em proveito de algum parente e amigo.

O que os respondentes classificam, sem sombra de dúvida, como corrupção? São situações como: um político, um juiz ou alto funcionário público usar o cargo para ficar rico; driblar a Receita para pagar menos imposto que o devido; pagar propina ao guarda de trânsito, para não ser multado, por estacionar o carro em local proibido; trabalhar num único lugar, mesmo tendo dois empregos; ganhar bolsa de estudo em tempo integral e, mesmo assim, trabalhar sem o Governo saber.

E o que foi carimbado como inocente jeitinho inclui comportamentos como: usar da amizade com o gerente do banco ou com a funcionária do posto médico para furar fila; o mesmo para garantir vaga para o filho na escola pública; dar gorjeta ao garçom para passar à frente na fila e conseguir mesa no dia em que o restaurante ou bar está muito cheio; conseguir de amigo ou parente no cartório a liberação rápida de uma certidão que leva dias para sair.

A conclusão do sociólogo é: quanto mais distante do dia a dia das pessoas comuns, maior a probabilidade de elas tacharem um comportamento como corrupção. Afinal, não é todo mundo que tem chance de fraudar uma licitação, ou tem a oportunidade de possuir dois empregos ou mesmo dirigir carro próprio.

Ao mesmo tempo, as situações classificadas como jeitinho estão ao alcance de qualquer um.

Trocando em miúdos, a concepção ética e a conduta moral de muitos de nós estão plantadas na areia movediça do relativismo: uma regra é violada, mas o que é corrupção para um não é considerado assim pelo outro; ou o que está errado numa situação é certo e aceitável em outra.

Ora, a partir das revoluções burguesas, como a inglesa, no século XVII, a americana e a francesa, no século XVIII, os filósofos apontam que a convivência civilizada em uma sociedade moderna precisa estar alicerçada em uma moral de tipo consensual, onde todos os cidadãos sejam iguais perante a regra universalmente conhecida e aceita.

Quando isso não ocorre, o que temos é o retorno à lei da selva, à guerra de todos contra todos, em que a preocupação de cada indivíduo exclusivamente em “se dar bem” acaba prejudicando a todos.

Como sempre fazia questão de lembrar o meu saudoso e estimado antecessor, Senador Jefferson Péres:

“A universalização da cidadania depende de um firme consenso da sociedade acerca das regras que diferenciam o certo do errado”, [pois], “sem leis efetivamente válidas para todos, se o certo e o errado variam de acordo com as circunstâncias de cada um, fica muito difícil reclamar e obter tratamento impessoal e equânime aos cidadãos. As pesquisas já comprovaram que quanto maior é a aceitação do jeitinho, maior, também, é a tolerância à corrupção”. [Afinal, concluía o Senador Jefferson Péres nesta mesma tribuna], “Entre furar uma fila e roubar dinheiro público, a diferença é de gravidade, mas não de natureza das ações, pois em ambos os casos, regras ou leis foram violadas”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, uma das observações do estudo que mais me angustiam é a seguinte: foi detectado que, entre os jovens, a aceitação de comportamentos corruptos sob o disfarce aceitável do jeitinho é maior do que entre as pessoas mais velhas entrevistadas.

O que será do Brasil das próximas gerações se essa tendência não for vigorosamente combatida na família e na escola?

Eu concluo, Sr. Presidente, com o desafio proposto, antes de mim, pelo referido Senador Jefferson Péres, o meu pranteado amigo que simbolizou brilhantemente as melhores aspirações éticas da nacionalidade. O Senador, que hoje, de onde estiver, tenho certeza, acompanha com atenção o tratamento que dispensamos ao seu nobre legado, assim disse:

*“Todos nós, detentores de maior ou menor parcela de responsabilidade no processo de formação da opinião pública, somos agora desafiados a dar exemplo à sociedade brasileira. Chega de autoilusão, pois existe um elo íntimo e fatal entre o jeitinho nosso e a corrupção dos outros. Quem se atreverá a cortar esse nó?”*

Sr. Presidente, eu me atrevo a responder dizendo: a família, na formação do caráter dos filhos; a escola, na transmissão de valores éticos e civis às crianças e aos jovens; a comunidade em que se vive e trabalha, bem como todas as demais instituições.

Espero que esta reflexão nos inspire a prosseguir nas investigações para o esclarecimento das denúncias e suspeitas de sérias irregularidades em que mergulhou esta Casa, numa das piores crises de credibilidade e legitimidade perante a opinião pública.

Também não terá sentido, Sr. Presidente, perseverarmos nessas investigações, mas continuarmos insistindo nos mesmos e velhos erros, nas mesmas e velhas práticas. Daqui para frente, o nosso desafio consiste em colocar a Lei sempre acima das conveniências pessoais de quem quer que seja.

Concluo, Sr. Presidente, com uma sugestão para reflexão. Gostaria, depois, de ouvir os demais Senadores. A sugestão que faço, Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup>. que é o 1<sup>o</sup> Secretário, aproveitando a sua presença, é que tenhamos, pelo menos uma vez por mês, uma reunião neste plenário, para percebermos todas as ações que estão sendo feitas de correções, de erros, de investigações, de exposição, por V. Ex<sup>a</sup>. ou pelo Presidente desta Casa, para que possamos, ao mesmo tempo, acompanhar e dar sugestões.

A sugestão, então, é essa, como o fez ontem o Presidente com a sua exposição, a sua defesa muito bem estruturada: acredito que poderíamos ter, Senador Tião Viana, aqui, uma vez por mês, para percebermos, repito, as ações que estão sendo feitas em tais e tais situações.

Dessa forma, Senador Romeu Tuma, nós vamos ter a oportunidade de contribuir, de acompanhar. A imprensa, por sua vez, também terá melhor percepção das ações que estão sendo feitas aqui. Porque uma coisa é certa: não vai dar para caminhar no sentido de não avançarmos na correção das ações, não avançarmos na correção de erros admitidos no passado.

Acho que neste ponto, Senador Heráclito Fortes, estamos num divisor de águas, entre o Senado do passado e o Senado do presente e do futuro, que não pode ser jamais o Senado do passado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Jefferson Praia, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3<sup>o</sup> Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após as palavras do Senador Jefferson Praia, que representa o Estado do Amazonas e o PDT, convidamos, de acordo com o documento que chega aqui, o Sr. Senador Romeu Tuma para falar como Líder do PTB; em seguida, o Senador Heráclito Fortes.

O Senador Romeu Tuma falará como Líder e, depois, o Senador Heráclito Fortes, como orador inscrito.



O Senador Gim Argello, Líder do PTB, transferiu a liderança ao Senador Romeu Tuma.

Em seguida, o Senador Heráclito Fortes, por permuta com o Senador João Pedro.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mário Couto, Senador Jefferson, eu ouvi com atenção os discursos de V. Ex<sup>as</sup> e perguntei à Secretaria da Mesa, agora, Presidente Mão Santa, uma vez que há uma pilha de projetos sobre a mesa, na expectativa de serem votados...

Senador Jefferson Praia, eles me disseram que provavelmente não haverá votação porque não houve acordo. Eu não vou entrar no mérito das discussões, das acusações e de todas as digladias que estão acontecendo neste plenário, apesar de estar acompanhando de perto. Por ser Corregedor, qualquer manifestação minha será suspeita, poderá ser levantada sob suspeita amanhã. Mas não tenho deixado de acompanhar, quer pelos noticiários quer pelos depoimentos – peço as notas taquigráficas –, para que, se necessário, a Corregedoria, dentro do que determina o Regimento Interno, venha a fazer qualquer investigação preliminar, em colaboração ao Conselho de Ética. Estarei pronto para fazê-lo.

Mas tem uma coisa que me amargura, Senador Jefferson Praia, Senador Pedro, Senador Tião Viana, Senador Tasso Jereissati: nós estamos perdendo uma coisa que é a dignidade que cada um de nós tem, que é o próprio nome, é a sua história.

Infelizmente, nós somos Senadores com adjetivos. Nós não podemos deixar que a indignidade possa ferir o princípio da história de cada um de nós.

Senador Mário, V. Ex<sup>a</sup> tem usado da tribuna com um vigor imenso. Comprei até o tambor que eu prometi para V. Ex<sup>a</sup>. Está lá em casa. Eu vou trazer esta semana. Porque, de vez em quando, tem que dar um murro na mesa, como V. Ex<sup>a</sup> faz mesmo.

Eu não quero entrar o mérito de acusações e defesas, porque eu já disse que não poderia fazê-lo, mas nós temos de nos acautelar. Essa guerra de palavras e guerra de papel poderá trazer, sem dúvida nenhuma, uma intranquilidade imensa, que já vem trazendo a este Plenário.

O direito à defesa é um princípio inerente ao Direito, ao ordenamento jurídico brasileiro. Cada um de nós, se acusado, tem o direito de se defender. Não poderá ser julgado sem o amplo direito de defesa. E, para isso, há o fórum competente, o Conselho de Ética.

Então, vamos tirar daqui, de dentro deste plenário, essa discussão, para levarmos a cabo as discussões que se fazem presentes lá. Ou a própria Presidência da CPI que tão bem hoje o Presidente, Senador Pedro

abriu, sem nenhuma discussão que pudesse ferir o andamento jurídico e respeitoso do Regimento da Casa dentro da CPI, já com um programa preestabelecido pelo Relator, deverá trazer, sem dúvida nenhuma, os esclarecimentos que são oriundos das dúvidas dos Srs. Senadores sobre esse assunto.

Então, o apelo que faço, como bem disse Mão Santa: Deus nos ajude a vencer este momento, e que cada um possa manter a sua história de vida, a sua dignidade e o porquê chegaram a esta Casa como representantes de boa camada do povo.

É isso.

Pedi cinco minutos para falar sobre um acontecimento importante em Minas Gerais, Belo Horizonte, presidido pelo Governador de Minas Gerais que realizou anteontem, na segunda-feira, congresso internacional sobre o aquecimento global. Foi tão brilhante que foi presidido praticamente pelo Governador Aécio, mas esteve presente um senhor que foi agraciado com o Prêmio Nobel sobre o meio ambiente e que fez algumas referências sobre a importância de o Brasil participar ativamente desse segmento de proteção do meio ambiente contra o aquecimento central.

Diz o Senador...

Não consegui captar bem as referências em inglês que foram feitas pelos presentes em razão de o sistema de som não funcionar naquele momento, mas nós entendemos que é uma luta dinâmica. Inclusive o Primeiro-Ministro do Japão, através de sua embaixada, me mandou um ofício em que fez um quadro da evolução da diminuição de gases poluentes que o Japão tem emitido, e já graduaram até 2020 a diminuição, provavelmente, fazendo com que melhore o meio ambiente.

V. Ex<sup>a</sup> é médico e sabe que, se nós não protegermos o meio ambiente, é crime contra a natureza e crime contra a saúde pública, não é verdade, Presidente?

Eu vou fazer uma discussão num congresso médico, nesta semana que entra, sobre a influência do clima na saúde pública do cidadão, como ele é prejudicado no que diz respeito à emissão de gases e, provavelmente, à própria destruição da natureza.

Nós passamos da idade de sobrevivermos a doenças que nos acometem em razão do meio ambiente, mas temos os netos, os filhos que temos de proteger e por que lutar, e esta Casa é importante para isso.

Dizia o Governador Aécio que:

“A boa política e a boa ciência – e para aqueles para quem as duas atividades não podem ser relativizadas por adjetivos, eu diria a Política e a Ciência têm em comum – ou deveriam ter – a preocupação e o compro-

misso com a sociedade e com o tempo em que vivemos.

Por isso, deveriam estar mais próximas.

*Afinal, no mundo da ciência repousa o saber capaz de apontar o caminho, [Senador Wellington].*

*No da política, repousa o poder de decisão capaz de construí-lo.*

*Por isso deveríamos cultivar mais confiança, partilhar mais responsabilidades”.*

Eu diria: este Senado também.

Outros caminhos poderíamos seguir na discussão.

“Diria que não podemos permitir que, em pleno século XXI, o desmatamento e as queimadas respondam por percentuais tão altos das emissões de gases de efeito estufa em nosso país.”

Foi apresentado um vídeo do trabalho do Governo de Minas Gerais sobre todos os programas que tem apresentado para diminuir o emprego de energia fóssil e, sim, energia substituível, ou através do álcool, ou através da eólica e outras tantas que foram apresentadas durante o Congresso no Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas Globais, que ficou internacional.

E o cidadão que representava a entidade internacional disse que, por decisão de toda a comunidade, foi escolhido o Brasil, e Belo Horizonte, Minas Gerais, como o início de uma jornada importante para se criarem os líderes internacionais com respeito à proteção do meio ambiente.

E esse é o State of the Word Forum, cujo presidente foi Jim Garrison, que fez uso da palavra, trazendo uma série de elementos importantes sobre o que se está fazendo no mundo a respeito desse problema.

A própria Organização Globo, na pessoa de José Roberto Marinho, que lá estava presente, se envolveu nesta causa e já tem duas apresentações de programas de televisão, duas projeções de propagandas, de como se deve comportar na luta contra a agressão ao meio ambiente e o aquecimento ambiental.

Eu fiz um requerimento, Senador João Pedro, à Comissão de Aquecimento Central pedindo a investigação profunda do lixo que foi largado aqui pela Inglaterra. Um país que deveria respeitar o meio ambiente jogou, nos portos brasileiros, toneladas de lixo não reciclável e tem que pagar o preço. Primeiro, fiz o relatório da não importação de pneus para recuperação, porque também eram considerados lixo e trazem várias doenças quando abandonados.

Não podemos abrir as portas para o Brasil não virar o lixo do mundo naquilo que diz respeito à degradação do meio ambiente.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Senador Heráclito Fortes, peço desculpas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ouvimos o Senador Romeu Tuma, mostrando suas preocupações com o meio ambiente.

Como orador inscrito, por permuta com o Senador João Pedro, usará da palavra o Senador Heráclito Fortes.

O Senador Heráclito Fortes é do Democratas, do grandioso e querido Estado do Piauí. É o 1º Secretário da Mesa Diretora, com quem me congratulo. Orgulho-me de com S. Ex<sup>a</sup> estar fazendo um estoico e eficiente trabalho.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu queria me dirigir aos piauienses e aos brasileiros, mas queria pedir um pouco a atenção do Senador Tasso Jereissati, do Senador Eduardo Azeredo, enfim, dos Senadores do PSDB, porque vou falar aqui de uma administração que se realiza em Teresina, comandada pelo Partido de V. Ex<sup>as</sup>, e que é uma administração exemplar. A maior prova do que digo foi a maneira como o atual Prefeito foi reeleito, com mais de 70% dos votos dos teresinenses. Eu não poderia dizer que ele seja um político, Senador Eduardo Azeredo, mas também não afirmaria que seja um homem alheio à política; é um médico que exerceu extraordinário trabalho como Secretário de Saúde e que, hoje, já pela segunda vez seguida, exerce a função de Prefeito de Teresina.

Senador Eduardo Azeredo, os portais de Teresina, hoje, trazem matéria muito interessante que diz: “Sílvia Mendes acusa PT de se apropriar de bens públicos”. É muito fácil, Senador Flexa Ribeiro, entender o porquê. O PT, nas comemorações do aniversário de Teresina, Senador Tião Viana – vou trazer aqui para que o Brasil veja –, colocou *outdoors* nas ruas da capital, em que se diz: “Teresina, cidade verde, amarela, azul, branca e vermelha também, comemorando os 157 anos”. E trazem aqui os nomes dos Deputados Federais eleitos pelo PT e a estrela do Partido. Aí se apropria de obras para as quais o Partido dos Trabalhadores pode até ter colaborado, mas das quais não é dono. Aliás, dono de obra pública não é nenhum partido. As obras públicas pertencem ao contribuinte, porque é o dinheiro do contribuinte que faz com que elas se realizem.

Entre as obras listadas, está aqui uma ponte chamada de Ponte do Sesquicentenário. Quero lembrar – e a população de Teresina sabe – que essa ponte é iniciativa parlamentar de dois Deputados, do

Deputado B. Sá, Prefeito de Oeiras, e do atual Deputado Átila Lira.

Outra obra fantástica, estimulada por questões humanas, e que justifico, estimulada pela Primeira Dama do Estado, é a Secretaria Estadual para a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Seid). É um centro, Senador Tião Viana, de recuperação das pessoas com deficiência. É uma obra fantástica, mas que também não é do Partido dos Trabalhadores. Para essa obra, inclusive, atendendo a uma solicitação da Primeira Dama do Estado do Piauí, embora seja eu de Partido diferente do de seu marido – sou adversário de seu marido –, encaminhei R\$1 milhão. Não é uma obra do Partido dos Trabalhadores.

Outra obra é a construção da antiga Escola Técnica Federal, que teve seu nome mudado para Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet). Essa obra vem de governo após governo. Evidentemente, o atual Governador dela participou, mas o PT não pode dela apropriar-se, sob pena de estar passando um calote; não pode apropriar-se dessa obra como dono. É um crime que se faz, é um desrespeito a Teresina.

E, aí, vem o mais grave: o Pronto Socorro da cidade de Teresina. Essa obra, Senador Tião Viana, começou na minha administração de Prefeito. Na minha administração, ela foi realizada em 70%. Acho que o Senador João Pedro foi para a inauguração do Pronto Socorro, não foi, Senador?

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Fui e vi.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – E viu a obra lá. Setenta por cento da obra foi feita por mim quando Prefeito. Depois, essa obra foi se arrastando.

Qual foi mesmo o ano em que V. Ex<sup>a</sup> nasceu, Senador Tasso Jereissati? Foi em 1914?

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Em 1958.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Em 1914, está dizendo o Senador Tasso Jereissati.

Na realidade, essa obra arrastou-se por alguns anos, mas também tem a participação de emendas parlamentares. É, portanto, uma obra coletiva. Não pode o Partido dos Trabalhadores do Piauí, de maneira irresponsável, leviana e criminosa, espalhar pelas ruas de Teresina, passando um calote na boa fé da opinião pública, a doce ilusão de que dela são donos. Isso é o que chamamos de “gigolô da coisa alheia”, porque esse é um bem público. Essas obras pertencem ao sacrifício e ao esforço do povo de Teresina.

Esse elenco de Deputados Federais – por questões profiláticas, alguns nomes não vou sequer citar – é criminoso. É preciso, Senador Mão Santa, que o Ministério Público aja, porque não se pode enganar a boa fé, não se pode iludir.

Lembro-me de que, certa vez, quando eu comemorava meu aniversário, divulguei a imagem de uma ponte construída por mim em noventa dias –V. Ex<sup>a</sup> não só conhece a história, como também já ressaltou isso algumas vezes aqui – e recebi imediatamente determinação da Justiça para que retirasse aqueles *outdoors*. Quero saber que providências a Justiça vai tomar agora com relação a esse estelionato que se está fazendo, a essa apropriação indevida.

Trago esses fatos e essa denúncia, para mostrar, Senador Flexa Ribeiro, como é que o Partido dos Trabalhadores age lá, no Piauí, enganando a opinião pública. Faço questão de que essas fotografias trazidas fiquem nos Anais da Casa, para o registro desse estelionato, dessa mentira.

Além do mais, o Senador Mão Santa, de maneira oportuna, já trouxe dois fatos graves hoje à tribuna, como a falência da Ecodiesel. A Ecodiesel está para o Piauí assim como a Amafruta, Senador Flexa Ribeiro, está para o Estado do Pará. Aliás, se formos investigar, os sócios e os alimentadores são os mesmos. Pegou-se um empresário quebrado do Estado de São Paulo de sobrenome Birmann, e jogou-se esse empresário na aventura, Senador Tasso Jereissati. O Ceará também paga um prejuízo alto por isso. Instalaram-se no Ceará e no Piauí usinas de beneficiamento de mamona para a produção do *biodiesel*. Gastou-se o dinheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes). O Presidente Lula foi a Floriano e a Canto do Buriti para o lançamento. A usina está fechada, e os pobres trabalhadores e os pobres produtores estão lá passando necessidade, pelo calote promovido pelo Governo. É preciso também que o Ministério Público apure esse escândalo envolvendo o Estado do Piauí.

Senador Mão Santa, é por isso que não gostam da nossa presença na tribuna do Senado, porque lá se aprendeu a dizer amém à mentira constante do governante, que agora se deu ao expediente de uma vaidade sem limite. Imagine, Senador Mão Santa, que o Governador quer que o Presidente da República desça com seu Aerolula, pelo qual ele tem tanto carinho, num aeródromo construído de 1,6 mil metros, quando o aeródromo está tecnicamente avaliado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) como uma pista para receber apenas aviões de cinquenta passageiros, com a pesagem equivalente a cinquenta passageiros.

Estamos vivendo essa orgia do dinheiro público sendo derramado de maneira irresponsável. Houve o escândalo da Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (Emgerpi), em que os recursos públicos foram desviados para campanha eleitoral, e as coisas ficam por isso mesmo.



Senador Tarso, com o maior prazer, escuto V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Senador Heráclito, essa descrição que V. Ex<sup>a</sup> acaba de fazer não ocorre apenas no Estado do Piauí, ela se reproduz pelo menos no Nordeste inteiro e, com certeza, no Estado do Ceará. Antes de fazer uma menção ao nosso Sílvio, Prefeito de Teresina, Prefeito realmente que orgulha o PSDB e que é dos melhores prefeitos do Brasil hoje, gostaria de dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, no Estado do Ceará, no caso das usinas de mamona, está acontecendo exatamente a mesma coisa. E ainda tive a oportunidade de dizer, logo após a inauguração de uma dessas obras em Quixadá, quinze dias depois: “Anotem, essa usina que está sendo inaugurada aqui é uma farsa, ela não vai funcionar”. No Ceará, foram três obras, com a presença do Presidente Lula, com grande cobertura de imprensa e propaganda, dizendo que era a redenção do interior do Estado para produção de *biodiesel* a partir do óleo de mamona.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – O grupo é o mesmo do Piauí, Senador Tasso? É o Grupo Birmann?

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Não sei qual é o grupo. Uma delas é da própria Petrobras, e a outra é de um grupo privado – não sei lhe dizer, Senador, qual é o grupo. As das indústrias privadas estão paradas, fecharam, e a da Petrobras está rodando com soja importada, trazida dos Estados do Sul ou do Centro-Oeste do Brasil.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – O Ceará também tem usado como planta a mamona?

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – É a mamona. Mas não existe, é inviável.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Está substituindo por soja?

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Ainda há algo pior. Está substituindo a mamona por soja, porque a mamona é inviável. Eles fizeram um tremendo – e aí é um grande estelionato eleitoral – lançamento de financiamento para os pequenos produtores para plantarem a mamona, mas, como a mamona é inviável, esse dinheiro simplesmente foi distribuído. Alguma mamona que foi produzida está lá estragando, guardada, sem ser usada para a produção de *biodiesel*. Penso que, no Brasil inteiro, isso foi divulgado como a grande salvação, a redenção do Nordeste brasileiro. De maneira megalomaniaca, como sempre, anunciaram que essa seria a redenção e que o agricultor nordestino não seria mais o mesmo dali por diante.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a colaboração sempre precisa.

Antes de conceder um aparte ao Senador Flexa Ribeiro, quero dizer que isso é muito parecido ao que o PT fez lá atrás, no Pará, com a Amafruta, em que havia aquela figura do churrasqueiro do Presidente. Não é isso? O aparte do Senador Flexa é muito importante, porque vai reavivar a memória do povo brasileiro ao citar o que aconteceu no Pará. Não há muita diferença em termos de envio de recursos, de má intenção no projeto, entre o que acontece no Piauí e no Ceará.

Senador Flexa, com o maior prazer, ouço V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> demonstra aqui que o povo do Piauí tem o mesmo sofrimento dos paraenses, tendo no Governo do Estado a gestão do Partido dos Trabalhadores. Parece-me que é uma cópia, é um modelo lamentável de gestão do Partido dos Trabalhadores por onde eles passam. O Senador Tasso Jereissati acabou de fazer referência ao Estado do Ceará, onde tiveram também a experiência de passar pela gestão, se não me engano, da Prefeita Luizianne, do PT, que foi um desastre anunciado, como está sendo o Governo do Pará e o Governo do Piauí. Como bem disse o Senador Tasso, pelo menos na cidade de Teresina, o Prefeito Sílvio está fazendo uma bela gestão. Mas V. Ex<sup>a</sup> toca num ponto importante: os desvios de recursos praticados pelo PT, com o aparelhamento da máquina estatal pelo Partido dos Trabalhadores com os sindicalistas. No caso, V. Ex<sup>a</sup> trata da questão das indústrias de produção de *biodiesel* de mamona. Sabíamos todos nós que a mamona não tem produção em escala industrial para atender ao programa de *biodiesel* do Presidente Lula. Já foi provado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que aí...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – E o custo benefício é um desastre.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Nenhum. Exatamente. O dendê e o pinhão roxo são aqueles que podem vir a atender à necessidade de produção. No caso da Amafruta, o projeto que foi entregue a uma...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Cooperativa.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – O projeto foi entregue a uma associação, a uma cooperativa, e tinha tudo para ter êxito: apoio do Governo do Estado da época, apoio dos agentes financiadores, como o Banco da Amazônia (Basa). E, lamentavelmente, foram largados – desviados, melhor dizendo – em torno de R\$50 milhões por parte daqueles que estavam administrando a cooperativa. E quem estava lá? O churrasqueiro do Presidente Lula, que conseguiu trinta e tantos milhões. Quem estava lá? O irmão do Deputado Valdir Ganzer, um dos fundadores do PT no Estado do Pará. Quer

dizer, todo o aparelhamento da máquina do Partido estava administrando a Amafruta. O que aconteceu com a Amafruta, Senador Heráclito Fortes? Faliu, quebrou. E, até hoje, não houve responsabilização pelos recursos públicos que foram desviados pelos diretores da cooperativa. E há mais: essa prática, Senador Heráclito Fortes, é mantida também no setor da pesca e no Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). Há distribuição de recursos públicos no Pará – isso já foi denunciado na Assembleia Legislativa –, tanto na questão do atendimento a pescadores que nunca foram pescadores, com equipamentos, com moradias, como também no atendimento ao pequeno produtor agrícola, que tem de ser apoiado pelo Governo, mas não da forma como está sendo feito no Pará e, acredito, nos outros Estados. Isso é, sem sombra de dúvida, desvio de recursos públicos, com o beneplácito do Governo Federal. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Eu queria chamar a atenção do Senador Tasso apenas para lembrar aqui o seguinte: a indústria do Piauí tem a participação do Sr. Daniel Birmann, da Eco Green Solutions, uma *holding* que tem sede no Estado de Delaware, nos Estados Unidos. E há mais uma terceira empresa que dela participa: a BT Global Investment Fund, com sede nas Ilhas Cayman.

O Sr. Tasso Jereissati (PSDB – CE. *Fora do microfone.*) – A Ecodiesel.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – É, exatamente, a Ecodiesel tem a participação dessas empresas, e as ações estão indo de mão em mão. Tenho aqui um artigo publicado hoje...

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – (*Intervenção fora do microfone.*) É exatamente essa empresa.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Exatamente.

Portanto, Senador Flexa, igualmente ao que aconteceu no Pará, nenhuma responsabilidade foi cobrada dos que receberam, de maneira muito fácil, esse dinheiro do Governo Federal.

Quero sugerir, inclusive, que convoquemos para uma Comissão da Casa – ou a de Infraestrutura, ou a de Agricultura – os responsáveis por essa trama. Poderíamos fazer um requerimento comum, Senador Flexa, chamando os responsáveis – os emprestadores e os tomadores – no episódio Ecodiesel e, o de saudosa memória, Amafruta.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Heráclito Fortes, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Ordem do...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Sr. Presidente, pela ordem também.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Geraldo Mesquita; depois, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM) – Senador, poderia também me inscrever pela ordem, por favor?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> será inscrito.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito, pela ordem.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente José Sarney, eu queria aproveitar este momento, antes do início da Ordem do Dia, para me associar ao povo acreano, aos meus conterrâneos, na data de hoje, uma data importante para todo acreano.

Hoje, há 107 anos, dava-se início ao processo revolucionário, que resultou na anexação do que hoje é o Estado do Acre ao território brasileiro.

O acreano é um cidadão enjoado. Ele, para ser brasileiro, promoveu uma verdadeira revolução – sangrenta, inclusive. Dia 6 de agosto é, inclusive, é a data nacional do povo boliviano, a quem rendo minhas homenagens também. Lastimavelmente, a Revolução Acreana deu-se através do confronto de seringueiros, brasileiros, milhares deles, chefiados por Plácido de Castro, um gaúcho, infelizmente contra o povo boliviano, contra o país Bolívia.

Há um episódio, Senador Sarney – V. Ex<sup>a</sup>, que é escritor – muito interessante. Na madrugada do dia 6 de agosto, Plácido de Castro, com membros da sua tropa, chegou onde estava um destacamento boliviano e acordou o pessoal. O comandante, meio atordoado ainda, meio dormindo, disse para ele que era cedo para a festa – a festa que comemoraria, mais tarde, o 6 de agosto, que é a data nacional da Bolívia. E Plácido de Castro virou para ele e disse: “Não se trata de festa, trata-se de revolução”. E ali se dava início à Revolução Acreana, há 107 anos, como eu disse, que resultou no processo de anexação do território do que hoje é o nosso querido Estado do Acre.

Portanto, eu queria, em breves palavras, Senador Sarney, associar-me aos meus conterrâneos, ao povo acreano, nas comemorações de uma data importante para todos nós, para os acreanos e para os brasileiros

também, e também, respeitosamente, cumprimentar e saudar o povo boliviano, porque essa também é a data nacional da Bolívia.

Com essas palavras, agradeço a gentileza de V. Ex<sup>a</sup>.

Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro. Depois, falará o Senador Jefferson Praia.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pedi a palavra pela ordem antes de V. Ex<sup>a</sup> abrir a Ordem do Dia porque tenho a informação de que não há acordo para votação. Eu perguntaria a V. Ex<sup>a</sup> sobre a possibilidade de votarmos um requerimento de encaminhamento da Senadora Kátia Abreu, já assinado por outros Líderes, por Líderes de vários partidos, e que eu gostaria até de subscrever, propondo uma sessão solene no dia 10 de setembro, às 10 horas, destinada a homenagear a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Como a data de 10 de setembro já está próxima e como há a necessidade de se fazerem os convites, a solicitação é a de que se possa votar esse requerimento dentro da Ordem do Dia, se houver o entendimento das Lideranças para isso. Era essa a questão de ordem que eu pediria a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– V. Ex<sup>a</sup> já o encaminhou à Mesa.

Não havendo objeção, submeto-o a votos.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam permaneceram sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

Concedo a palavra ao Senador Jefferson Praia.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, minha solicitação vai na mesma direção da que foi feita pelo Senador. Eu gostaria de solicitar que também pudesse haver a apreciação, por para deste Plenário, do Requerimento nº 781, que trata de uma sessão especial destinada a homenagear o Dia da Amazônia, que acontece agora, em setembro. É o Requerimento nº 781. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) –

Não havendo objeção, submeto a votos o requerimento de V. Ex<sup>a</sup>, solicitando a realização de uma sessão especial no dia 9 de setembro de 2009, em homenagem ao Dia da Amazônia.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam permaneceram sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

Tem a palavra o Senador Arthur Virgílio.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de tudo, peço licença ao Senador Jefferson Praia para subscrever com S. Ex<sup>a</sup> esse requerimento de voto de sessão especial.

Sr. Presidente, gostaria muito de ter, ontem, comentado o discurso de V. Ex<sup>a</sup> – não foi possível –, porque vi nele contradições. Não me convenceu. Foi um discurso vago, que não foi aos pontos fundamentais, inclusive não foi à acusação que a revista *Veja* fez de apropriação de terras, terras ricas em gás natural; não se falou da censura ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

Por outro lado, sem surpresa, recebo hoje a informação de que, finalmente, o PMDB resolve entrar com a tão propalada representação contra mim no Conselho de Ética da Casa. E soube – tirei o dia para não ler notícias *on-line* – que, ao contrário do que ontem acontecera, em que, a toque de caixa, cinco matérias envolvendo acusações que eu julgava graves – se não as julgasse graves, não as teria assinado – foram arquivadas liminarmente pelo Senador Paulo Duque, S. Ex<sup>a</sup> hoje teria dito que, nessa representação contra mim, vê consistência.

Vou responder com toda disciplina a cada questionamento que está sendo posto na representação do PMDB, lamentando apenas que isso não tenha sido feito pela indignação que a mim me moveu, mas que tenha sido feita a representação em represália às atitudes que tomei, às atitudes que meu Partido tomou. Isso foi fartamente declarado por figuras responsáveis e por figuras importantes desse Partido.

Estou pronto, absolutamente pronto. E vou dizer a V. Ex<sup>a</sup>, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir extrapolar o tempo um pouquinho – acho que ainda tenho três minutos; enxergo mal –, algumas coisas bem tópicas, Sr. Presidente. A primeira é que confio muito no plenário do Conselho de Ética da Casa; nem tudo ali, para mim, é tropa de choque. Em segundo lugar, confio muito – talvez, mais ainda – no plenário desta Casa, no conjunto desta Casa. Em terceiro lugar – entendo que pesam sobre V. Ex<sup>a</sup> acusações muito graves, e, se elas são tratadas desse jeito, elas desembocarão aqui –, se acontece uma conjunção de forças que diga que meu mandato não cabe, mas que cabe o de V. Ex<sup>a</sup>, eu lhe digo de maneira muito clara: eu não faria mesmo, se fosse essa a realidade da Casa, a menor questão de permanecer nesta Casa; nesse caso, eu não faria a menor questão, a menor, a mínima questão de permanecer nesta Casa, sob qualquer condição.

Eu me conheço e devo dizer que, ao longo desse processo, não farei concessão alguma e não solicita-



rei concessão alguma. Eu me portarei com equilíbrio, com altivez; eu me portarei com apego às minhas convicções e às minhas verdades, acreditando que uma instituição de 183 anos de idade saberá encontrar a melhor embocadura para sua crise.

Continuo entendo que o melhor caminho para o desfecho dessa crise, haja o que houver... Esqueça a minha pessoa! Não agi, em nenhum momento, em represália a V. Ex<sup>a</sup>. Se tiver de agir, em qualquer circunstância, não agirei em represália a quem quer que seja. É a convicção que me move.

Digo, Sr. Presidente, que considero, sob todos os títulos, que cada dia a mais de permanência de V. Ex<sup>a</sup> no comando da Casa significa um dia a mais de agudização dessa crise. Estamos aqui sem votar, não se cogita mais votação. Estamos aqui vendo V. Ex<sup>a</sup>, que, ontem, disse: "Tentei pelo silêncio; agora, vou fazer pela palavra". V. Ex<sup>a</sup> não tem ficado silente, V. Ex<sup>a</sup> já fez vários discursos. Em cada discurso, acrescenta uma explicação. Depois do discurso, vem a errata; no discurso, vem uma nota que explica aquilo que não ficou bem explicado no discurso.

Muito bem, Sr. Presidente, aceito a representação do PMDB como um galardão, como uma medalha, e a enfrentarei com as armas da minha convicção, com as armas da minha palavra, com as armas da minha vida, com as armas do meu mandato, confiando, sobretudo, no Senado Federal.

Portanto, Sr. Presidente, neste momento e por hora, era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Passa-se à

### ORDEM DO DIA

Sobre a mesa, pauta da Ordem do Dia.

Há na pauta propostas de emenda à Constituição. Evidentemente, não há número no plenário, não iremos votá-las.

O Item 5 da pauta, contudo, é uma proposta de emenda à Constituição que está em discussão em primeiro turno.

**Item 5:**

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que dá nova redação ao § 6º do art 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o

*requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.*

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

Ofereço a matéria à discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem peça a palavra, a matéria constará da pauta da próxima Ordem do Dia, para prosseguimento da discussão.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Há quatro matérias que já foram votadas. É apenas a segunda votação. Acredito que possamos votá-las.

**Item 6:**

#### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 95, DE 2002

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que modifica a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para instituir o ensino médio nas penitenciárias.

Parecer sob nº 1.240, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Discussão do Substitutivo.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem apresentação de emendas, o Substitutivo é dado como definitivamente adotado.

A matéria volta à Câmara dos Deputados.

É a seguinte a matéria aprovada:

#### SUBSTITUTIVO DO SENADO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 95, DE 2002 (Nº 25, de 1999, na Casa de origem).

**Modifica a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para instituir o ensino médio obrigatório nas penitenciárias.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os arts. 18 e 19 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 18. A oferta do ensino fundamental e do ensino médio será obrigatória, integrando-se no sistema escolar da unidade federativa.

Parágrafo único. Os cursos, oferecidos nas modalidades de educação de jovens e adultos ou de educação a distância, serão financiados, com o apoio da União, não somente com recursos vinculados à manutenção e desenvolvimento do ensino, como também recursos do sistema estadual de justiça e da administração penitenciária.” (NR)

“Art. 19. Será obrigatória a oferta aos presos de cursos e programas de educação profissional, integrados ao sistema federal ou estadual de ensino, que conduzem à qualificação para o trabalho ou a alguma habilitação técnica, em consonância com as diretrizes da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Item 7:

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 59, DE 2006**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177/2002, na Casa de origem, da Deputada Jandira Feghali), que *altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, para dispor sobre a obrigatoriedade de fornecimento de bolsas de colostomia pelos planos e seguros privados de saúde.*

Parecer sob nº 1.241, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem apresentação de emendas, o Substitutivo é dado como definitivamente adotado.

Segue a matéria para a Câmara dos Deputados.

É a seguinte a matéria aprovada:

**SUBSTITUTIVO DO SENADO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 59, DE 2006  
(Nº 7.177, de 2002, na Casa de origem)**

**Altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, para tornar obrigatório o fornecimen-**

**to de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, de coletor de urina e de sonda vesical, pelos planos privados de assistência à saúde.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.177-44, de 24 de agosto de 2001, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 10-B:

“Art. 10-B. Cabe às operadoras dos produtos de que tratam o inciso I e o § 1º do art. 1º, por meio de rede própria, credenciada, contratada ou referenciada, ou mediante reembolso, fornecer bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, sonda vesical de demora e coletor de urina com conector, para uso hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, vedada a limitação de prazo, valor máximo e quantidade.”

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Item 8:

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 48, DE 2008**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691/2007, na Casa de origem, do Deputado Carlos Bezerra), que *altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, dispondo sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.*

Parecer sob nº 1.242, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Poderão ser oferecidas emendas até o encerramento da discussão.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem apresentação de emendas, o Substitutivo é dado como definitivamente adotado, e a matéria volta à Câmara dos Deputados.

É a seguinte a matéria aprovada:

**SUBSTITUTIVO DO SENADO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 48, DE 2008  
(Nº 1.691, de 2007, na Casa de origem)**

**Altera o art. 202 da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro e 2002 (Código Civil), para dispor**

**sobre a interrupção do prazo prescricional, na hipótese de protesto extrajudicial.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 202 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 202 .....

.....  
III – pelo registro do protesto extrajudicial.

.....”(NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– **Item 9:**

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2009**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275/2007, na Casa de origem, do Deputado Ciro Pedrosa), que *estabelece normas de segurança a serem seguidas pelos estabelecimentos que especifica (serviços de barbearia, manicure, aplicação de tatuagens e inserção de piercings).*

Parecer sob nº 1243, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Discussão do Substitutivo, em turno único suplementar.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão, sem apresentação de emendas.

O Substitutivo é dado como definitivamente adotado, e a matéria vai à Câmara dos Deputados.

É a seguinte a matéria aprovada:

**SUBSTITUTIVO DO SENADO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2009**

(Nº 275, de 2009, na Casa de origem)

**Altera a Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância, e dá outras providências, com a finalidade de obrigar a regulamentação dos serviços de barbearia cabeleireiro, salão de beleza, manicure, pedicuro, podó-**

**logo, aplicação de tatuagens, inserção de piercings e congêneres.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 8º da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, passa a vigorar acrescido do seguinte § 5º, renumerando-se os parágrafos subsequentes:

“Art. 8º .....

.....  
§ 5º Entre os serviços de interesse para o controle de riscos à saúde da população a que se refere o § 4º, serão obrigatoriamente regulamentados pela Agência os serviços de barbearia, cabeleireiro, salão de beleza, manicure, pedicuro, podólogo, aplicação de tatuagens, inserção de piercings e congêneres.

..... (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– A partir do Item 15, há acordos internacionais, cuja votação, penso, é pacífica.

**Item 15:**

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 283, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 283, de 2008 (nº 348/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.*

Parecer favorável, sob nº 1.152, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Augusto Botelho.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Em votação.

As Sr<sup>as</sup> Senadoras e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. *(Pausa.)*

Aprovado.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:

**(\*) PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 283, DE 2008  
(nº 348/2007, na Câmara dos Deputados)**

Aprova o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica aprovado o texto consolidado da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 2 de novembro de 1973, e o seu Protocolo de 1978, com as Emendas adotadas em 4 de dezembro de 2003 a 1º de abril de 2004, efetuando-se as correções a seguir especificadas na tradução do texto original para o Português, em consonância com o art. 4º da Lei nº 9.966, de 28 de abril de 2000:

I - substitua-se, na tradução para o Português da Regra 3 do Anexo II da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, MARPOL, na alínea (a) do inciso I, a expressão "um grave risco" por "alto risco";

(\*) A íntegra do texto encontra-se publicada no DSF, de 13/11/2008.

II - substitua-se, na tradução para o Português da Regra 3 do Anexo II da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, MARPOL, na alínea (b) do inciso I, a expressão genérica "um risco" por "médio risco";

III - substitua-se, na tradução para o Português da Regra 3 do Anexo II da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, MARPOL, na alínea (c) do inciso I, a expressão "pequeno risco" por "risco moderado";

IV - substitua-se, na tradução para o Português da Regra 3 do Anexo II da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, MARPOL, alínea (d) do inciso I, a expressão "reconhecível perigo" por "risco identificável".

**Parágrafo único.** Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão da referida Convenção, seus Protocolos e Anexos, bem como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

**Art. 2º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Item 16:

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 319, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 319, de 2009 (nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.

Parecer favorável, sob nº 1.153, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Em votação.

As Sr<sup>as</sup> Senadoras e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:



**(\*) PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 319, DE 2009  
(nº 2.528/2006, na Câmara dos Deputados)**

**Aprova o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica aprovado o texto da Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Peru para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal com Relação ao Imposto sobre a Renda, celebrado em Lima, em 17 de fevereiro de 2006.**

**Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão da referida Convenção, bem como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.**

**Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.**

---

(\*) A íntegra do texto encontra-se publicada no DSF, de 13/05/2009.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)  
– Item 17:

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 388, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 388, de 2009 (nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.*

Parecer favorável, sob nº 1.154, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Renato Casagrande.

Em discussão.

Não havendo oradores, encerrada a discussão.

Em votação.

As Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores que o aprovarem permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:

**(\*) PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 388, DE 2009  
(nº 2.144/2006, na Câmara dos Deputados)**

**Aprova o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica aprovado o texto do Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Bolivariana da Venezuela no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em Caracas, em 14 de fevereiro de 2005.**

**Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Memorando, bem como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.**

**Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.**

**(\*) A íntegra do texto encontra-se publicada no DSF, de 28/05/2009.**

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Item 18:

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 393, de 2009 (nº 661/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.*

Parecer favorável, sob nº 1.155, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Fernando Collor.

Em discussão.

Não havendo oradores, encerro a discussão e submeto-o à votação.

As Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores que aprovarem permançam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:

**(\*) PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 393, DE 2009  
(nº 661/2008, na Câmara dos Deputados)**

**Aprova o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica aprovado o texto do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa, assinado em Praia, em 15 de setembro de 2006.**

**Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Protocolo, bem como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.**

**Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.**

(\*) A Íntegra do texto encontra-se publicada no DSF, 28/05/2009.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Item 19:

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 395, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 395, de 2009 (nº 737/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruan-*

*da, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 1.156, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

Em discussão.

Não havendo oradores, encerro a discussão e, não havendo manifestação contrária, dou como aprovada.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:

**(\*)PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 395, DE 2009  
(nº 737/2008, na Câmara dos Deputados)**

**Aprova o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica aprovado o texto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Ruanda, assinado em Nova Iorque, em 26 de setembro de 2007.**

**Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Acordo, bem como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.**

**Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.**

(\*) A íntegra do texto encontra-se publicada no DSF, de 28/05/2009

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Os itens de 21 a 25 são requerimentos de rotina, cuja votação vamos fazer em globo.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Não havendo observação do Plenário, submeto a votos, e não havendo destaques sobre nenhum deles.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que aprovarem permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovados.

A Secretaria da Ata individualizará a votação.

*São os seguintes os requerimentos aprovados:*

**Item 21:**

#### **REQUERIMENTO Nº 911, DE 2009**

Requerimento nº 911, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais (cria o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos).*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa, quando deixou de ser apreciada.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Sociais e, nos termos do art. 49, I, do Regimento Interno, à de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

**Item 22:**

#### **REQUERIMENTO Nº 924, DE 2009**

Requerimento nº 924, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 62, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (Seguro-desemprego).*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa, quando deixou de ser apreciada.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e, nos termos do art. 49, I, do Regimento Interno, à de Assuntos Sociais.

**Item 23:**

#### **REQUERIMENTO Nº 925, DE 2009**

Requerimento nº 925, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Direitos Humanos e*

*Legislação Participativa sobre os Projetos de Lei do Senado nºs 305, 443 e 568, de 2007, que se encontram tramitando em conjunto (reduz a zero a contribuição do PIS/PASEP para seguridade social).*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa, quando deixou de ser apreciada.

As matérias vão à Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.

**Item 24:**

#### **REQUERIMENTO Nº 926, DE 2009**

Requerimento nº 926, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, com o Projeto de Lei da Câmara nº 85, de 2009, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 30 e 306, de 2003, por regularem a mesma matéria (proteção, tratamento e uso de dados pessoais).*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa, quando deixou de ser apreciada.

A Presidência esclarece que, com a aprovação do requerimento, o Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2004, perde seu caráter terminativo.

As matérias passam a tramitar em conjunto e vão ao exame das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; de Assuntos Econômicos; e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**Item 25**

#### **REQUERIMENTO Nº 927, DE 2009**

Requerimento nº 927, de 2009, do Senador Expedito Júnior, *solicitando a dispensa de parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2008 (repasso de recursos da União para agentes comunitários de saúde).*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa, quando deixou de ser apreciada.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Sociais, em decisão terminativa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, que matérias constam e até aonde, supostamente, iria essa votação, porque...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Todas as matérias que importam e matérias que são controvertidas não entraram em votação. O item 20...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> poderia me dizer quais são as matérias, porque o PSDB não está tão disposto a votar...



**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Eu direi a V. Ex<sup>a</sup>. Art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal. Não submetido a votos.

Discussão, em turno único...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – E acaba aí, Sr. Presidente? É a última matéria?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Não, essas não foram votadas, porque achei que eram matérias que implicavam em...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, eu pergunto a V. Ex<sup>a</sup> o seguinte: o que V. Ex<sup>a</sup> espera da liderança do PSDB? Que colabore com quantas matérias, com que matérias?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Nós votamos aquelas que aqui já se tem acordado, que são os acordos e os requerimentos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Que não houve reunião de Líderes, não tem havido reunião de Líderes, o PSDB não foi consultado sobre elas e eu gostaria de saber, esmiuçadamente, quais são essas matérias?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– As que foram votadas? Não, nós não votamos...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, vamos olhar para frente, daqui para frente. Quais são as que estão para frente?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Eu posso pedir à Secretária que mostre a V. Ex<sup>a</sup> e entregue quais são as matérias que constam da Ordem do Dia das outras sessões, da de amanhã e das outras.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, eu queria saber das de agora, Sr. Presidente, desta sessão, para saber se o PSDB concorda ou não com a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Desta sessão?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – É. Pode ser que eu não concorde...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Não, desta sessão nós só votamos aqueles acordos e requerimentos, acordos internacionais.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Então já encerramos?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Já encerramos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Agora acaba a Ordem do Dia?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Agora acaba a Ordem do Dia.

São os seguintes os itens não apreciados e transferidos para a próxima sessão deliberativa ordinária:

1

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

4

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 42, DE 2008

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior),

que altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude).

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

#### 10

### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.*

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessarenko.

#### 11

### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 – Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

#### 12

### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 38, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007 (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil.*

Parecer sob nº 1.088, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta.

#### 13

### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgão e entidades federais e dá outras providências.*

Parecer favorável, sob nº 1.148, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda.

#### 14

### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008-Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.*

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora *ad hoc*: Senadora Serys Shessarenko; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

#### 20

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos,

1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Então, nós temos como orador inscrito, como primeiro orador inscrito, como líder de partido que pediu, o Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, três assuntos me obrigam, por dever de ofício, como Líder do PMDB, a ocupar esta tribuna para fazer uma comunicação à Casa e ao País.

O PMDB, Sr. Presidente, protocolou uma representação quanto aos atos praticados pelo Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB no Senado Federal, no Conselho de Ética. O PMDB mantém a expectativa de que essas questões sejam dirimidas de forma despoliticada, desapassionada, no âmbito próprio e adequado, que é o Conselho de Ética. O PMDB acredita, e quero repetir, que a partidarização da crise em nada contribui para solucioná-la; ao contrário, Sr. Presidente, Srs. Senadores, apenas tumultua, aumenta a temperatura e as tensões. Infelizmente, posturas partidarizadas impõem reciprocidade de comportamento.

O segundo assunto, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, é igualmente relevante. É no intuito de reparar um grande equívoco que alcançou repercussão no noticiário. Refere-se ao servidor Rodrigo Cruz. Diferentemente do que afirmou o Senador Arthur Virgílio, aqui, neste plenário, nesta tribuna exatamente, não é a mesma pessoa a que ele se referiu. Não acredito... Aliás, não acredito isso, sinceramente, à má-fé. Rodrigo Cruz, a que se refere a representação do PSOL, é ex-servidor da Senadora Roseana Sarney e não genro do ex-Diretor da Casa.

A nota do Presidente José Sarney, que tenho a satisfação de ler, como Líder do PMDB, diz o seguinte:

“A propósito das informações divulgadas hoje pela imprensa sobre seu discurso de ontem no Senado Federal, o Senador José Sarney, Presidente do Senado, presta os seguintes esclarecimentos:

1 – *Os nomes de pessoas nomeadas para o Senado Federal por mim relacionadas em meu discurso são aquelas constantes das representações levadas ao Conselho de Ética. O Fundamental a esse respeito foi demonstrar*

*que não se tratava de nomeações feitas por mim, não me cabendo, portanto, responsabilidade sobre elas. O art. 5º da Constituição estabelece que nenhuma responsabilidade vai além do acusado, ou seja, não se transfere a outrem. Esse é o problema legal que se discute no Conselho de Ética. Além disso [continua a nota], refuto as insinuações de nepotismo cruzado, citando mais uma vez as testemunhas disponíveis. A bem da verdade, não se deve dar às ilações as aparências de fato.*

2 – *De fato, não conheço o Sr. Rodrigo Miguel Cruz, que trabalhava no Gabinete da Senadora Roseana Sarney. É este que está relacionado na denúncia do PSOL, que se baseia em O Estado de S. Paulo. O genro do Sr. Agaciel Maia chama-se Rodrigo Luiz Lima Cruz e nem foi citado na representação do PSOL.*

3 – *Em relação ao Sr. Luiz Cantuária, trata-se de pessoa que nunca conheci com esse nome, e, sim, como Lucas Barreto, como é conhecido por todos no Amapá o ex-Deputado Federal e ex-candidato a prefeito. Não é mais funcionário do Senado.*

4 – *Quanto a José Adriano Sarney, expliquei no discurso, com documentos, toda a sua relação com o HSBC e deste com o Senado. O resto são considerações pessoais e ilações sem importância que não me cabe contestar.*

*Secretaria de Imprensa da Presidência do Senado.*

*Brasília, 06 de agosto de 2009.”*

Um terceiro assunto, Sr. Presidente, que rapidamente eu quero abordar diz respeito à matéria que saiu na Folha Online, que diz o seguinte:

“Um dia após o Conselho de Ética arquivar quatro das onze representações contra o Presidente do Senado, José Sarney, Líderes do PSDB, do DEM, do PDT e do PSOL prometem ler em plenário um manifesto anti-Sarney, pedindo a licença do peemedebista do comando da instituição.”

Diz a matéria da Folha Online:

*“A idéia da oposição era recolher assinaturas individuais de parlamentares de seis partidos e entregar uma nota para Sarney, mostrando que mais da metade do Senado defende seu afastamento. A reunião foi realizada no gabinete do Senador Cristovam Buarque.”*

Sr. Presidente, em duas palavras. Senador José Agripino, as coisas chegaram, no Senado, a este es-



tado porque a oposição do Senado Federal é única no mundo; ela é única no mundo. A oposição do Senado Federal – e, quando falo “oposição do Senado Federal”, quando falo “a Minoria do Senado Federal”, eu sei exatamente a quem estou me referindo – ela é única no mundo. A Minoria do Senado Federal, Senador Tião Viana, é a única minoria do mundo com complexo de maioria. Por isso, as coisas aqui, no Senado, chegaram aonde estão. Essa nota da Folha é emblemática do que eu acabo de dizer.

Passarei a ler a representação do partido.

“O PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO – PMDB, pessoa jurídica de direito privado, com endereço na Câmara dos Deputados, Edifício Principal, Ala B, Sala 06, Praça dos Três Poderes, Brasília (DF), legalmente representado pela abaixo subscrita Deputada Federal ÍRIS DE ARAÚJO, no exercício da Presidência da agremiação partidária, nos termos do art. 35, I, e 36, do Estatuto do PMDB (documento 01), vem, mui respeitosa e, perante Vossa Excelência, legitimado pelo art. 14, caput, da Resolução nº 20, de 1993, com redação introduzida pela Resolução nº 25/2005 e fundamentado no art. 55, II, § 2º, da Constituição Federal, apresentar

#### REPRESENTAÇÃO POR QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR

Estou, aqui, Sr. Presidente, constringido, repetindo apenas tudo que o Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB, fez aqui com relação a todas as denúncias e até à representação do seu partido apresentada na última quarta-feira.

*em face do ilustre Senador ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO (PSDB – AM), com endereço no Gabinete 50 da Ala Senador Tancredo Neves, Senado Federal, em Brasília (DF), pelas razões de fato e de direito adiante expostas:*

#### I – Introdução.

1. No dia 29 de junho deste ano, o representado usou a Tribuna do Plenário do Senado para confessar – sem meias palavras – a prática de atos que configuram quebra de decoro e ofensa à ética parlamentar (documento 02), suscitando a instauração de procedimento disciplinar, conforme estabelecem a Resolução nº 20, de 1993, e a Constituição Federal, no seu art. 55, II, §§ 1º e 2º.

2. O discurso deveria funcionar como uma espécie de antecipação de defesa para os desvios de conduta do representado, mas

acabou tendo efeito inverso ante o irresponsável. Perplexo, o país presenciou o Senador Arthur Virgílio contar que (1) autorizou servidor comissionado, do seu gabinete, a se afastar do trabalho para estudar e morar no exterior, sem prejuízo da remuneração paga pelo Senado; (2) utilizou e superou em muito os limites do plano de saúde parlamentar no tratamento de pessoa de sua família, mesmo sabendo não ter esse direito; (3) recebeu doação do ex-Diretor-Geral do Senado.

3. O jornalista Paulo Henrique Amorim sintetizou muito bem o infeliz pronunciamento: [Diz o jornalista Paulo Henrique Amorim] “Quanto mais falava, mais se embananava. Quanto mais atirava, mais atingia o próprio pé; quanto mais mandava bater, mais o cipó de aroeira lanhava seu próprio lombo. “Foi assim [continua o jornalista Paulo Henrique Amorim] que se descobriu que sob o manto protetor e protegido dessa vestal de fancaria, seis aspones engordam os bolsos à custa do Senado que ele diz querer moralizar”.

4. Do bizarro falatório, sobressaiu o seguinte rol de irregularidades: (1) nomeação de uma família inteira, quatro pessoas, todas com alta remuneração, para seu gabinete; (2) autorização ilegal para um membro do premiado grupo familiar se afastar do trabalho e morar no exterior, sem prejuízo dos vencimentos, inclusive horas extras [agora se sabe]; (3) receber doação de autoridade pública, procedimento expressamente vedado pelo Código de Ética e Decoro Parlamentar; (4) esconder da Receita Federal a doação e o imóvel em que mora; (5) recebimento de quantias para tratamento de saúde [...] [de pessoa de sua família] que nunca fora sua dependente, muito superiores aos admitidos pelas normas do Senado; (6) nomeação de um personal trainer, Oswaldo Alves, de Manaus, pago pelo Senado para orientar atividade física individual do Representado.

5. Talvez pensando traçar um perfil de humildade e desprendimento, o Representado declarou que não usa carro oficial [no discurso], mas não expôs as humilhações impostas a cerca de vinte motoristas do Senado nos últimos quatro anos. Também silenciou sobre o fato de atribuir afazeres domésticos a um policial cedido ao Senado, em indesculpável desvio de função em benefício particular.

6. O Senador Arthur Virgílio elevou às *culminâncias do absurdo a prática do clientelismo, do patrimonialismo e do tráfico de influência, exacerbando o uso das prerrogativas parlamentares.*

7. *Por parte*

## II – AS CONDUTAS INDECOROSAS E ANTIÉTICAS

– *A orgia com dinheiro público*

8. Pondo em prática escabrosa manifestação de generosidade com o dinheiro público, o Representado abrigou em seu gabinete quatro pessoas de uma mesma família. Nomeou em cargos de elevado padrão remuneratório os três filhos do amigo Carlos Homero Vieira Nina, seu subchefe de Gabinete – então candidato a diretor-geral do Senado Federal – e filho de um ex-aliado político do Município de Parintins (AM): Guarani Alves Nina, Tomás Alves Nina e Carlos Alberto Nina Neto. Comentase que parte dos valores recebidos teria sido repassada ao Representado, e essa suspeita precisa ser tirada a limpo por esse Conselho de Ética.

9. Esclarecedora reportagem publicada na edição 2.068, da revista Istoé, em 1º de julho de 2009 (documento 03), revelou que o sortudo Carlos Alberto Nina Neto morou na Espanha recebendo seus comportáveis vencimentos por autorização do Senador Arthur Virgílio, fato confirmado no discurso pronunciado em 29 de junho de 2009. O servidor auferiu até mesmo gratificação por horas extras não trabalhadas.

10. Tais desvios éticos não escaparam da competente apuração jornalística. Disse a revista: “Principal personagem da operação que salvou a passagem de Virgílio por Paris, Homero é um dileto amigo do Senador, prova disso é que empregou no [seu] gabinete [no Gabinete de Virgílio] seus filhos Guarani Alves Nina, Tomás Alves Nina e Carlos Aberto Nina Neto. O último mora no Exterior, mas não deixa de receber salário.

11. Tudo ratificado pelo parlamentar perante o Plenário do Senado Federal.”

Continua a revista: “No começo, pelo que julgo que é a única coisa grave mesmo...” Aliás, aqui é uma transcrição do discurso do Senador. Perdoem-me o equívoco.

“Começo pelo que julgo que é a única coisa grave mesmo [discurso do Senador Ar-

thur Virgílio], a única coisa que me deixou de cabeça pesada, que me deixou contristado, que mostrou que eu estava sendo vítima de uma certa vaidade que me fazia achar a mim próprio um homem público sem jaça. Eu compreendi que continuo com muitos defeitos.”

Mas continua o discurso:

“Mas aqui ele chama de servidor fantasma o filho do Carlos Homero Nina, que é o Carlos Alberto Nina Neto. Vou dar as datas. Ele diz que está no exterior até hoje. Não é verdade. Ele me pediu licença para fazer uma pós-graduação no exterior, no período de maio a julho de 2005. Retornou e voltou para lá, autorizado por mim e só por mim, responsabilidade minha e apenas minha, para um mestrado que durou de outubro de 2005 a novembro de 2006.”

“À época, seu pai, experimentado funcionário do Senado Federal, disse que, se eu fizesse, Senador Heráclito [continua o Senador Arthur Virgílio], um pedido à Mesa, a Mesa daria autorização e ainda pagaria diárias para esse moço estudar o que ele quisesse lá na Espanha, sob o pretexto de que voltaria para servir ao Senado.”

“Como eu sabia que sua indicação não era voltar para servir ao Senado [porque, provavelmente, o curso não era compatível com o que o Senado deveria fazer; ele estudava teatro lá em Barcelona, na Espanha], sua intenção era seguir uma outra carreira liberal, eu resolvi autorizar, sem a noção clara do pecado, porque nós estávamos aqui sem a noção clara do pecado. Resolvi autorizar, e contra o aconselhamento do seu pai, que me disse: ‘Faça um requerimento à Mesa, que a Mesa vai autorizar e ainda vai dar diárias para ele’.”

“Achei que diária era demais e resolvi bancar. Esse é o equívoco do qual me penitencio, porque esse equívoco não é pouco. (...) Esse é um erro que cometi e é um erro pelo qual mereço ser, sim, criticado, registrando-se que tinha tudo para ter contornado a face ilegal disso (...).”

“Então, primeiro, não mora no exterior, mas eu já disse o período em que ficou no exterior e assumo completamente a responsabilidade por esse gesto.”

12. Neste ponto é importante observar o *estapafúrdio argumento do Representado, ten-*



tando se justificar e sustentando que um simples requerimento à Mesa derivaria em autorização e concessão de diárias. Diz o Senador Arthur Virgílio: “Achei que diária era demais e resolvi bancar”. Resolveu “bancar”, claro, com o dinheiro público. E, não fosse denunciada, a falcatrua jamais teria vindo à tona.

13. Nem licença, nem diária. A Mesa não concederia afastamento remunerado para o ocupante de cargo de provimento em comissão estudar e morar no exterior pelo simples fato de que o Estatuto do Servidor Público não permite, ainda mais quando a intenção “não era voltar para servir ao Senado”. Nesse cenário, nem mesmo um funcionário efetivo obteria tal concessão.

14. Na verdade...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP. *Fazendo soar a campanha.*) – Senador Renan, peça que V. Ex<sup>a</sup>... para nós cumprimos o horário.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup>.

Isto também é uma questão de reciprocidade. Eu queria pedir desculpas à Casa. Estou fazendo isto funcionalmente, obrigado como Líder do PMDB, porque, aqui, Sr. Presidente, exatamente, tivemos um comportamento igual: todas as denúncias – repito – e todas as representações, inclusive a representação do PSOL e a do PSDB, elas foram lidas daqui desta tribuna do Senado Federal. Então, eu cumpro o meu dever.

14. Na verdade, a alegação do Representado para se justificar do confessado malfeito é totalmente destituída de verossimilhança, tendo em vista que a Mesa se orienta pela lei e não existe nenhum precedente no Senado Federal acerca da hipótese.

15. O experiente Senador Arthur Virgílio define como mero equívoco o fato de autorizar [aspas do Senador] (“autorizado por mim e só por mim, responsabilidade minha e apenas minha”) um ocupante de cargo de provimento em comissão a afastar-se de suas atividades para estudar no exterior, sem prejuízo dos vencimentos. [Aspas do Senador.] (“Esse é o equívoco do qual me penitencio, porque esse equívoco não é pouco”).

E, apesar de garantir que “assume completamente a responsabilidade por este gesto”, o valente parlamentar reduz o grave estrago ético a um erro pelo qual merece ser “criticado”.

De fato “esse equívoco não é pouco”. A conduta, dolosa e gravíssima sob todos aspectos, consistiu na autorização pessoal do Representado para que um servidor de seu gabinete, de nome Carlos Alberto Nina Neto, fosse estudar e morar na elegante cidade de Barcelona, na Espanha [cursando teatro], recebendo vencimentos integrais e, agora sabe-se, acrescidos de gratificação por serviços extraordinários, resultando num prejuízo de R\$210.696,58 (duzentos e dez mil, seiscientos e noventa e seis reais, cinqüenta e oito centavos) para os cofres do Senado Federal (documento 04).

18. O Senador Arthur Virgílio abusou de suas prerrogativas constitucionais e praticou séria ilicitude no exercício do mandato ao favorecer terceiro com verba pública e usurpar atribuições da Mesa Diretora deferindo licenças remuneradas para funcionário comissionado estudar e morar na Europa, segundo o próprio Representado, no período de maio a julho de 2005 e de outubro de 2005 a dezembro de 2006.

19. O real período de afastamento, aliás, precisa ser devidamente apurado porquanto existem fundadas suspeitas de que teria sido um prazo mais dilatado.

E é importante, Senador Cristovam, que essas coisas fiquem esclarecidas, absolutamente esclarecidas no Conselho de Ética.

Há um equívoco no Brasil, há uma questão de fundo – interrompo rapidamente a leitura da representação – que precisa ser reparada. Ética, Senador Cristovam Buarque, ética não é retórica; ética é prática. Ninguém é dono da ética, ninguém é dono da ética, ninguém se convence com a retórica. As pessoas só se convencem com a prática.

V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem disso, muito bem disso, muito bem disso. Talvez tenha alguma coisa relacionada a isso quando V. Ex<sup>a</sup> sai novamente candidato por Brasília e tem, assim, apenas um diminuto, um reduzido percentual da sua votação anterior. Aqui no Senado se discute muito essa coisa do suplente. O suplente existe porque há um mandamento constitucional. Ele é eleito concomitantemente com o titular. Essa coisa de discutir legitimidade de suplente tem que acabar nesta Casa, precisa acabar, porque as pessoas se legitimam na atividade política no dia a dia, e a comunicação virtual obriga que façamos isso todos os dias, todas as horas. Você ser Senador eleito, depois disputar mandato, na eleição seguinte, e ter 5%, 6%, 10% dos votos que você teve no mandato anterior, isso desle-

gitima muito mais do que vir aqui constitucionalmente exercer mandato de suplente.

Volto à Representação:

20. *Tratou-se, evidentemente, de “licença secreta”, porquanto concedida de forma subterrânea por autoridade incompetente e sem a necessária formalização e publicação do ato, caracterizando uma esdrúxula “licença remunerada verbal a servidor público”, violando os princípios constitucionais da moralidade, da probidade, da impessoalidade e da publicidade. O Representado manteve a ilegalidade sob sigilo. Ela só veio à tona porque imprensa descobriu, denunciou.*

21. Observe-se: é o Representado que afirma a gravidade de sua atitude [diz o representado]: “julgo que é a única coisa grave mesmo, que me deixou contristado”; “Esse é o equívoco (!), equívoco que me penitencio... não é pouco”; “assumo completamente a responsabilidade”.

22. Esse ‘equívoco que não é pouco’[na expressão do Representado] envolve falsidade ideológica (art. 299 – CP), prevaricação (art. 319 – CP) e estelionato (art. 171 – CP).

23. Ora, se é verdade que assume completamente a responsabilidade e não é mais uma parlapatice, o Representado deve deixar o mandato, consequência iniludível de seus desvios.

24. Percebendo-se em maus lençóis, o Representado entrou em desespero, perdendo a serenidade e a compostura inerentes ao cargo de Senador da República, passando a disparar, no Plenário e em declarações aos órgãos de imprensa, reiteradas ofensas contra o Presidente da Casa e outros Senadores.

25. Sabe-se agora que as atitudes pouco sóbrias do [Representado] Senador Arthur Virgílio buscavam encobrir seus atos censuráveis.

26. Sendo assim, o Representado merece suportar a responsabilidade pelos confessados desmandos, com a perda do mandato de Senador e o ressarcimento aos cofres públicos. São providências indissociáveis.

*O desvio de verba pública*

27. *No desvario verbal, o Representado não conseguiu explicar como recebeu cerca de R\$ 723.000,00 (setecentos e vinte e três mil reais) – ou mais – relativos ao tratamento de saúde de [...] [pessoa de sua família], que nem era dependente sua, ultrapassando es-*

*tratosfericamente os R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) aos quais estaria limitado pelas regras do Senado.*

(...)

E segue a transcrição do discurso, ora do discurso, ora da matéria da Revista **IstoÉ**.

(...)

“Ele alega essa fonte que passou para esse pasquim [continua o Representado; aspas do Representado] que o tratamento [...] custou R\$780 mil e que ela [a pessoa] teria direito a apenas R\$30 mil.”

E continuam as aspas:

“Mas, muito bem, estou com um requerimento que apresento à Mesa pedindo informações – [...], e, por acaso, é um Senador, mas poderia ser um filho o cidadão requerente pedindo informações – pedindo um depoimento da Mesa, do Primeiro-Secretário, o Senador Heráclito Fortes, sobre a legalidade ou não legalidade das despesas feitas pelo Senado em relação ao tratamento da [...] pessoa.”

A **IstoÉ** foi enfática:

“Outro episódio que o Senador tentou justificar como uma possível chantagem de Agaciel se refere ao tratamento de saúde de [...] pessoa da sua família, falecida em 2006. Como esposa de ex-Senador, ela teria direito pelo Regimento do Senado a ressarcimento de até R\$30 mil por ano. Mas, segundo levantamento feito...”

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Pela ordem, Sr. Presidente. Eu pediria ao Senador que tirasse esse trecho pelo extremo mau gosto que isso representa, ao relatar a questão do tratamento de sua mãe, recém-falecida.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Vou simplificar e aceitar.

**O Sr. Tião Viana** (Bloco/PT – AC) – Também reitero a consideração do Senador Tasso Jereissati. Trata-se da genitora do Senador Arthur.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Vou simplificar, aceitando a sensata recomendação do Senador Tasso Jereissati...

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – ...o equilíbrio da recomendação do Senador Tasso Jereissati.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Senador Renan Calheiros, se V. Ex<sup>a</sup> me permite...

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Seu equilíbrio me reorienta neste momento.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Prossiga no seu nível e como ia.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Seu equilíbrio me reorienta. Muito obrigado, Senador Tasso Jereissati.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Não concordo. Preferiria que V. Ex<sup>a</sup> fosse no mesmo diapásão que ia.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, eu estou com a palavra, eu ouvi paciente-mente quantas vezes, quantos dias, quantos meses, o Senador Arthur Virgílio? Eu peço o mesmo tratamento comigo, por favor. Eu estou aqui funcionalmente, constrangido, cumprindo o meu papel como Líder do PMDB. Isso é um constrangimento, mas, como disse, é dever funcional, infelizmente é dever funcional.

O PMDB deixou claro, em telefonema civilizado que fiz ao Senador Sérgio Guerra, e que foi muito correto quando transcreveu esse telefonema que ....

*(Interrupção do som)*

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – ... que patrocinasse as sandices de alguns Senadores, patrocinando uma representação, o PMDB, infelizmente, teria que ter comportamento igual, comportamento igual. A ética não tem dono, a ética não é retórica, a ética é prática, é prática.

Eu falo disso com muito constrangimento porque ninguém, Sr. Presidente, mais do que eu, experimentou aqui nesta Casa o que eu experimentei. Eu fui julgado duas vezes por este Plenário, é caso inédito na República. Eu fui julgado duas vezes por este Plenário, com voto aberto, quando não havia voto aberto na Constituição, aliás, quando não havia o voto aberto na resolução – com voto aberto, com voto aberto.

Eu aqui ouvi todos, respeitei todos, mostrei minha alma, meus documentos, minhas contas, meu extrato bancário, minha vida. Minha família foi toda devassada, mas, assim, eu não tinha outra coisa a fazer senão vir aqui todos os dias, ouvir as pessoas, respeitar as pessoas, conversar com as pessoas, noites indormidas, reuniões intermináveis. Mas eu fiz tudo isso paciente-mente, porque esse era o meu papel.

Entendi o jogo, compreendi o jogo. Era uma questão política. Era um aliado do Presidente Lula. Era a Oposição de sempre, que só perde nesta Casa – só perde. Quando eu falo Oposição, eu vejo claramente quem é Oposição, quem é Minoria.

O único momento, permita-me, Senador Tasso Jereissati, em que a Minoria ganhou nesta Casa foi quando eu fui, com apoio da Minoria, candidato a Presidente do Senado Federal. De lá para cá, o complexo, porque a Minoria, no Brasil, acha que é Maioria, que tudo pode, que tem que cassar, que tem que arrebentar, que tem que prender, que tem que vir uma pessoa da China porque os homens do Brasil são poucos. Tem que importar um homem da China para ler uma representação. Essa é a causa das crises. Essa é a causa das crises.

Isso foi dito aqui pelo Senador Arthur Virgílio: tinha que importar um homem para o Brasil, porque os homens do Brasil não tinham coragem de enfrentá-lo da tribuna do Senado Federal. Não precisa disso. A ética não é retórica. Ela é prática, prática. Cada um de nós, quando chamado, tem que responder pelos seus atos. Eu abri minha conta. Eu apresentei meu sigilo. Houve quem achasse que havia nisso um erro, mas eu fiz tudo isso com satisfação, com satisfação. É importante que, em todos os casos, esse comportamento seja levado em consideração, para que nós tenhamos clareza, transparência.

O que essas pessoas têm feito, Senador Cristovam, com o Presidente José Sarney é uma maldade. O Presidente Sarney é o Presidente da transição democrática do Brasil, é o fiador da transição para a democracia. Está tomando, no Senado Federal, todas as medidas. Precisa fazer a transição da transparência, e todos nós do Senado precisamos ajudar, mas precisamos cobrar responsabilidade de quem for necessário cobrar.

Eu me permito voltar à leitura da representação.

31. Está caracterizado o abuso das prerrogativas parlamentares, em afronta ao art. 55, § 1º, da Constituição Federal, resultando, também por este motivo, perda do mandato de Senador e ressarcimento aos cofres públicos.

32. Malgrado tratar-se de fato do domínio público e alusivo a investigação sobre o mau uso do dinheiro público, estranhamente foram negadas pelo Diretor-Geral substituto as certidões solicitadas para instruir a Representação (documentos 05 e 06), devendo a Presidência do Conselho de Ética determinar, incontinenti, a apresentação das informações listadas na parte final desta peça [que não foi apresentada porque foi negada pelo Diretor-Geral do Senado Federal].

– O caso do empréstimo.

33. Outra violação da ética e do decoro parlamentar consistiu na percepção indevida

de doação de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) do ex-Diretor-Geral do Senado, conduta expressamente proibida no art. 5º, II, do Código de Ética e Decoro Parlamentar, assim disposto:

Art. 5º. Consideram-se incompatíveis com a ética e o decoro parlamentar:

II – a percepção de vantagens indevidas (Constituição Federal, art. 55, § 1º), tais como doações, ressaltados brindes sem valor econômico;

34. Sobre a doação, o Representado saiu-se com essa pérola do pensamento ético universal (aspas do Representado):

“E, finalmente, tenho aqui a tal viagem a Paris, uma coisa prosaica. E, aqui, está o que passamos quando chegamos lá. Meus cartões não funcionavam. Fomos a Paris, porque, no aniversário em que minha mulher [uma pessoa da família] faria 40 anos,...

E segue a transcrição da revista *Isto É*, atendendo à ponderação do Senador Tasso Jereissati.

Mais adiante diz:

“Eu liguei para o Sr. Carlos Homero Nina (...).”

“Carlos Homero disse que havia resolvido isso após, via Agaciel. E perguntei: Mas, escute, não quero ficar com dívidas na mão desse sujeito. Como faço?”

E segue a transcrição:

“Então, isso custou 3,3 mil euros, que podia equivaler a pouco menos de R\$10 mil, não US\$10 mil, que, talvez, fossem R\$ 30 mil”.

35. *Aqui é relevante ressaltar que o eventual pagamento – que não se sabe se foi mesmo efetuado – por parte do advogado Fernando Neves [que é um renomado advogado, e peço até desculpas por citar seu nome aqui, mas foi citado pelo Representado, à época, o Dr. Fernando Neves, ex-Ministro do Tribunal Superior Eleitoral, era cumulativamente Presidente do Conselho de Ética do serviço público federal] ...*

E segue:

... e do arquiteto Antônio Rebelo, não descaracteriza a percepção da vantagem indevida. A doação, ao que parece sonogada ao Fisco, apenas teria mudado de mãos.

36. Apesar de ser um homem vivido e experimentado (ex-Prefeito de Manaus e ex-Ministro de Estado) [eu, inclusive, tive a honra de ser Ministro no mesmo período do repre-

sentado] o Senador Arthur Virgílio não teve a diligência que se espera de qualquer cidadão comum, ligando para a administradora do cartão de crédito para negociar eventuais débitos e cessar o suposto bloqueio, ou até usar...

Sr. Presidente, seguem as transcrições:

*Aqui é relevante ressaltar que o eventual pagamento – que não se sabe se foi realmente efetuado – por parte do advogado Fernando Neves (...) e do arquiteto Antônio Rebelo, não descaracteriza percepção da vantagem devida. A doação, ao que parece [mais uma vez] sonogada...*

*E, aí, transcreve provas, matérias de revistas e depoimento do próprio representado.*

Mais adiante, Sr. Presidente, a representação diz que:

38 Quem se hospeda em Paris, com mulher e filhos, “num hotel bom” [essa foi a expressão do Representado], ou tem como pagar com recursos próprios ou conta com solo seguro para recorrer nessas situações. Como o próprio Representado faz questão de afirmar que é um homem de pouco dinheiro, é lícito supor que ele costuma recorrer a doações de terceiros, como no presente caso.

39. Cuida-se [continua a representação], a toda evidência de outro caso em que o Representado usou de suas prerrogativas de Senador em viagem ao exterior para usufruir vantagens pessoais, constringendo o então Diretor-Geral do Senado a transferir-lhe dinheiro, num domingo, para pagar seus débitos pessoais.

40. A relação de proximidade de fato existia, tanto que uma irmã de Carlos Homero Nina, chamada Ana Cristina, estava pendurada nos cofres do Senado, além do cunhado, irmão da mulher de Carlos Homero, Vânia Maione Nina, e um certo “Monday”, empresário de eventos em Brasília, flagrado como funcionário fantasma do Senado. Vânia Maione Nina, por sua vez, era diretora do Instituto Legislativo Brasileiro, por indicação do Representado [que eu tive, na oportunidade, a satisfação de, como Presidente do Senado Federal, nomear].

41. Família bem fornida com dinheiro de origem pública.

42. A reportagem e os fatos contradizem a versão do Representado:



“Conforme apurou IstoÉ, com altos funcionários da Casa [continua a matéria da IstoÉ], Virgílio abusou do gestual, mas escamoteou a verdade. Da tribuna, o Senador contou que, durante uma viagem a Paris, em 2003, com a família, ao tentar fazer uma compra, identificou um problema com o seu cartão de crédito. Ele foi rejeitado. De acordo com a sua versão, um amigo, conterrâneo e funcionário do Senado, foi acionado para resolver o problema.”

Continuam as aspas:

“Mas não foi bem o que aconteceu.”

Aí essas aspas... Srs. Senadores, estou explicando e fazendo a leitura pausada para que haja uma compreensão melhor. As aspas são da revista.

“Mas não foi bem o que aconteceu. Quem Virgílio procurou, pedindo socorro, foi o próprio Agaciel. Para isso, fez o contato por intermédio do amigo, Carlos Homero Vieira Nina, hoje, lotado em seu gabinete.

Homero telefonou para Agaciel numa manhã de domingo e pediu, encarecidamente, que o ajudasse. Foi taxativo: era um pedido urgente de Arthur Virgílio. Na conversa, Agaciel ponderou que seria impossível, pois era um domingo. Mas, diante da insistência do assessor de Virgílio, o ex-diretor telefonou para o gerente do banco e pediu que fizesse uma transferência de sua própria conta poupança, no valor de US\$10 mil para a conta do Senador. Assim, o cartão de crédito foi liberado. Com amigos, Agaciel comentou que esse dinheiro até hoje não lhe foi ressarcido.”

Essa é outra questão que precisa ser apurada. Se o dinheiro foi ressarcido ou não foi ressarcido. Se os amigos fizeram cota ou não fizeram cota para ressarcir o dinheiro. É importante ouvir essas pessoas todas, e a representação mais adiante indica.

43. Outro desvio ético sem escapatória.

### III – CABIMENTO, LEGITIMIDADE E DIREITO

44. Dispõe o art. 14, caput, da Resolução nº 20/1993, que “a representação contra Senador por fato sujeito à pena de perda de mandato ou à pena de perda temporária do exercício do mandato, aplicáveis pelo Plenário do Senado na qual, sob pena de preclusão, deverá constar o rol de testemunhas em número máximo de cinco, os documentos que a instruem...”

Novamente, eu lamento não poder ter apresentado aqui a certidão do Senado Federal.

“...e a especificação das demais provas que se pretende produzir, será oferecido diretamente ao Conselho de Ética e Decoro parlamentar pela Mesa ou por partido político com representação no Congresso Nacional”.

45. São, portanto, legítimas as partes (Representante e Representado). Os desvios éticos imputados ao Representado estão claramente narrados nesta petição e foram claramente extraídos de suas próprias palavras, pronunciadas no Plenário desta Casa.

46. Requisitos de admissibilidade cumpridos.

47. No mérito, os desvios éticos e a conduta indecorosa são irrefutáveis.

48. O art. 2º do Código de Ética e Decoro Parlamentar, instituído pela Resolução nº 20, de 1993, fixa os deveres fundamentais do Senador, dentre outros os de:

Estão previstos no art. 2º, que diz:

*Art. 2º. São deveres fundamentais do Senador:*

.....  
III – exercer o mandato com dignidade e respeito à coisa pública e à vontade popular;

49. Por óbvio, o Representado violou a ética parlamentar, conspurcando o prestígio e a imagem do Senado Federal, dando considerável prejuízo aos cofres públicos. Por isso, o infrator deve recompor o Erário.

50. O art. 55, II, e seu § 1º, da Constituição Federal estipula que:

Art. 55. Perderá o mandato o Deputado ou Senador:

II – cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar;

§ 1º. É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no Regimento Interno, o abuso das prerrogativas asseguradas a membros do Congresso Nacional ou a percepção de vantagens indevidas.

§ 2º. Nos casos dos incisos I, II e VI, a perda do mandato será decidida pela Câmara dos Deputados ou pelo Senado Federal, por voto secreto e maioria absoluta, mediante a provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado no Congresso Nacional, assegurada ampla defesa”.

(O Presidente faz soar a campainha.)



**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, eu queria repetir, nunca é demais repetir – eu estou encerrando –, que estou constringido funcionalmente fazendo a leitura de uma representação do meu Partido, do Partido que tenho a honra de liderar nesta Casa do Congresso Nacional.

E da mesma forma que me coloquei no momento em que alguns partidos políticos assinaram várias representações contra mim, espero, faço votos, e farei o que for possível fazer, com todas as minhas forças, com o melhor de mim, para que o Senador Arthur Virgílio, diferentemente do que fez aqui no discurso que teve oportunidade de pronunciar para a Casa e para o País, demonstre exatamente o contrário de tudo que a representação do PMDB se constringe a colocar.

*(O Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Já encerro, Sr. Presidente.

51. Por sua vez, na linha do supramencionado dispositivo constitucional, o Regimento Interno do Senado Federal estabelece no art. 32, II, que “perde o mandato o Senador cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar”.

52. Como acima exposto, os atos do Representado evidenciam abuso às regras de moralidade, probidade, boa conduta e respeitabilidade e, ainda, contribuem para corroer a imagem e o prestígio do Senado Federal perante à opinião pública, corrompendo a confiança e a dignidade do mandato parlamentar.

#### IV – OS PEDIDOS

53. O art. 14 e o art. 15 e seus §§, da Resolução nº 20/1993, com as alterações induzidas pela Resolução nº 25/2008, traçam os procedimentos aplicáveis à representação, que devem ser observados no caso vertente, onde se apresenta manifesta, confessada e incontroversa a falta de ética e a quebra do decoro parlamentar.

54. Diante de tais considerações, requer:

I – o recebimento e a admissibilidade da presente REPRESENTAÇÃO e a competente instauração do processo disciplinar, ante as condutas antiéticas e indecorosas do [...] [Representado];

II – requisição dos assentamentos funcionais de Carlos Alberto Nina Neto, matrícula 172033, à Secretaria de Recursos Humanos, incluindo cópia da ficha financeira completa, informando os vencimentos pagos no período

de abril de 2005 a dezembro de 2006, a lotação do servidor e se houve pagamento de horas extras e férias nesse período [em que ele estudava teatro em Barcelona];

III – requisição à Diretoria-Geral [agora oficialmente, Sr. Presidente] das seguintes informações: (a) o valor total das indenizações de saúde ou ressarcimento pago pelo Senado Federal ao Senador Arthur Virgílio (...) [parte delas depositada na sua própria conta]; (b) nome do beneficiário dos depósitos efetuados pelo Senado em 1º de fevereiro de 2006, nos valores de R\$77.200,00 (setenta e sete mil e duzentos reais) e R\$48.840,00 (quarenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais), bem como cópia das respectivas ordens de pagamento ou documento similar; (c) relação dos serviços médico-hospitalares pagos pelo Senado, com as respectivas discriminações (datas e procedimentos) em favor e/ou em nome de parente do Representado;

d) cópia integral do Processo nº 001896/7.

Sr. Presidente, já estou encerrando. Desculpe-me, por favor, a demora.

IV) Requisição de cópia das declarações de Imposto de Renda entregues pelo Representado, pelo Senador Arthur Virgílio, ao Senado Federal nos últimos cinco anos, bem como determine a apresentação dos extratos bancários do Representado e dos servidores *Guarani Alves Nina, Tomás Alves Nina e Carlos Alberto Nina Neto*, alusivos ao período em que ocuparam cargos no Gabinete do Representado;

V) Notificado o Representado no Gabinete 50 da Ala Senador Tancredo Neves, instaurando-se o processo disciplinar, e, após regular tramitação, delibere o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar pela procedência da Representação, sendo confeccionado o Projeto de Resolução apropriado para a declaração do que estabelece a Constituição Federal;

VI) Depoimento pessoal do Representado e oitiva das seguintes testemunhas: *Carlos Homero Nina, Carlos Alberto Nina Neto, Guarani Alves Nina, Agaciel da Silva Maia e Oswaldo Alves*, cujos endereços para intimação serão fornecidos pela Secretaria de Recursos Humanos do Senado ou oportunamente pelo autor da Representação.

Pede e espera deferimento.

Assina: Deputada Federal Íris de Araújo,  
Presidente Nacional do PMDB.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Desculpem-me os Srs. Senadores.

Eram essas as comunicações que, constrangidamente, o dever me obriga a fazer à Casa.

Muito obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, art. 14.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Darei a V. Ex<sup>a</sup> a palavra pelo art. 14.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, eu também...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> terá dois minutos, de acordo com o art. 14, mas acredito que está inscrito o Senador Tasso Jereissati, que creio não teria nenhuma objeção em ceder o lugar ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Claro, claro.

Eu pediria, Sr. Presidente, duas coisas. Primeiro, que fosse dado ao Senador Arthur Virgílio o mesmo tempo que foi dado ao Senador Renan, em razão das colocações graves, das agressivas colocações que foram feitas.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Mesa procederá dessa maneira.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Outra coisa, Sr. Presidente.

Existem manifestações aqui nessa tribuna de honra. Eu pediria que retirassem esse senhor aqui que está fazendo constantes manifestações, porque não está de acordo com o Regimento.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, também art. 14. Fui citado...

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Art. 14, Sr. Presidente. Gostaria de que V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Um momento. Eu pedi antes. Fui citado duas vezes.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem. É a respeito da manifestação do Senador Tasso Jereissati. Essas crises acontecem por isto: é a Minoria com complexo de Maioria. Quer expulsar agora um cidadão que está aqui participando da sessão, que é uma sessão, infelizmente, histórica do Senado Federal.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Senador, ele está dizendo piadas; ele não está participando.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, art. 14. Fui citado duas vezes.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Ele não está participando. A tribuna de honra não pode ficar fazendo piada aqui.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Não tem nada a ver com Minoria.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Desculpe-me, Senador Renan Calheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Arthur Virgílio, com a palavra.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) (*Intervenção fora do microfone.*) Você é um coronel de nada.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Senador Renan, não aponte esse dedo sujo para cima de mim! Não aponte esse dedo sujo para cima de mim! Estou cansado das suas ameaças!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – O dedo sujo, infelizmente, é o de V. Ex<sup>a</sup>! São os dedos dos jatinhos que o Senado pagou!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Pelo menos, era com o meu dinheiro. O jato é meu. Não é o que o senhor anda, o de seus empreiteiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – O dinheiro é seu?

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – É meu! É meu! É meu e eu tenho para falar!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) (*Fora do microfone.*) – Coronel de nada! Você é um coronel de nada!

(*O Sr. Presidente faz soar a campanha.*)

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Eu coronel? Cangaceiro! Cangaceiro de terceira categoria!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) (*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Você é o quê!?

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) (*Intervenção fora do microfone.*) Você não é coronel de nada!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Repete o que você disse aí! O decoro parlamentar. Repete o que você disse aí!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Você não é coronel de nada!

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) (*Fazendo soar a campanha.*) – Atenção!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Repete o que você disse aí!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Me respeite!

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP. *Fazendo soar a campainha.*) – Atenção!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Repita o que você disse aí!

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Você é Minoria com complexo de Maioria! Me respeite!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sabe de uma coisa? Eu não respeito. (*Fala fora do microfone.*) Zero!

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, o Senador Renan Calheiros acabou de quebrar o decoro parlamentar, dirigindo-se a mim com palavras de baixo calão. Peço que seja feita uma apresentação sobre isso.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Presidente, peço desculpas e peço para V. Ex<sup>a</sup> retirar da sessão de hoje que “Minoria com complexo de Maioria” é falta de decoro parlamentar.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP. *Fazendo soar a campainha.*) – Está suspensa a sessão por dois minutos.

*(A sessão é suspensa às 17 horas e 35 minutos e é reaberta às 17 horas e 36 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – E peço ao Plenário que ocupe os seus lugares, para que a sessão possa decorrer com o melhor estado de espírito possível.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Para explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em que pese essa posição de radical adversidade que me coloca de um lado e V. Ex<sup>a</sup> de outro, solicito a V. Ex<sup>a</sup> que me dê tempo semelhante àquele usado pelo Líder do PMDB, que ocupou a tribuna a partir de 16 horas e 38 minutos, ou seja, tempo suficiente para que eu aqui me defenda, para que, quem sabe, eu ataque...

Sr. Presidente, antes de tudo, uma providência básica, que solicito em tom tranquilo. Estamos vendo que quem precisa de psiquiatra não sou eu. Eu estou calmo, tranquilo, e não vou sair dessa tranquilidade. Embora eu não considere nada de mais alguém precisar de psiquiatra. É um ramo da Medicina que auxilia a todos aqueles que, porventura, dele possam se va-

ler. O preconceito contra isso é obscurantista. Eu não seria obscurantista.

Mas peço ainda que V. Ex<sup>a</sup> tome o cuidado – e V. Ex<sup>a</sup> é um magistrado nesta hora – e por isso eu peço a saída de V. Ex<sup>a</sup> da Presidência, porque é difícil ser magistrado nesta hora. Que V. Ex<sup>a</sup> mande requisitar a fita, porque o Senador Renan Calheiros usou de palavra de baixo calão em relação ao Senador Tasso Jereissati, eu ouvi, e gostaria que a fita configurasse isso. Ela não haverá de ser adulterada.

Eu responderei ao Senador Renan Calheiros de maneira bem simples. Em primeiro lugar, merece S. Ex<sup>a</sup> um processo por quebra de decoro, por prevaricação, por ter dito, com muita clareza, com muita nitidez, que estava valendo aqui o princípio da reciprocidade, ou seja, fosse eu alguém que não tivesse incomodado V. Ex<sup>a</sup> ou o esquema de poder mantido nesta Casa há tanto tempo, eu não seria... eu poderia fazer qualquer coisa das minhas verdades aqui contidas, das verdades distorcidas ou até das inverdades e, me perdoe, das mentiras constantes do documento assinado pela minha prezada amiga, Deputada Íris Rezende, Íris Machado.

Vou responder muito rapidamente ao Senador. Primeiro, até para passar por isso e não ter essa carga emocional, eu não me incomodei nem um pouco com a citação do nome de minha mãe. O Sr. Agaciel Maia, cuja palavra não vale para mim absolutamente nada, na oitiva a que compareci sozinho com o Senador Tião Viana e com o Senador Tasso Jereissati, eu perguntei a ele e ele disse: o tratamento de sua mãe foi absolutamente legal, absolutamente correto. E os Presidentes que avalizaram o custeio do tratamento de minha mãe, jamais dependente minha, dependente do Senador Arthur Virgílio Filho, foram – eu perguntava ainda há pouco ao Senador Tião Viana – o próprio Senador Renan, o Senador Antonio Carlos Magalhães, V. Ex<sup>a</sup>, Presidente José Sarney e, sem dúvida nenhuma, tudo vindo mastigado da tal Diretoria-Geral do Sr. Agaciel Maia.

Deu-me a impressão, Senador Renan, de que V. Ex<sup>a</sup> errou ao exibir meus extratos com a maior tranquilidade, V. Ex<sup>a</sup> dominava números e quando solicitou números à Diretoria, ao Diretor-Geral

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Ah, é, me perdoe, não quero implicar com V. Ex<sup>a</sup> de jeito algum. V. Ex<sup>a</sup>, temos para trás uma história tão bonita, não quero implicar com V. Ex<sup>a</sup>. O PMDB, PMDB. Mas obviamente que vou dizer algumas coisas, e V. Ex<sup>a</sup> vai me perdoar antecipadamente. V. Ex<sup>a</sup> vai ouvir com calma, com a educação que o caracteriza, sem dizer

palavrão para mim. V. Ex<sup>a</sup> disse para o Senador Tasso Jereissati; para mim não vai dizer, enfim, porque V. Ex<sup>a</sup> é um homem educado.

Fico feliz de ver V. Ex<sup>a</sup> recuperando a prática parlamentar, porque V. Ex<sup>a</sup>, quando debatia com o Senador Pedro Simon, derramou água, quebrou copo, foi uma confusão aqui que me causou estarecimento, enfim. Mas agora V. Ex<sup>a</sup> está equilibrado, está tranquilo, está recuperando a prática, talvez cedo demais, talvez cedo demais para ter voado até a altura em que voou. Talvez o tempo lhe mostre o equívoco histórico da sua pressa. Mas não sou eu o juiz. O tempo, Presidente Fernando Collor, V. Ex<sup>a</sup> já dizia que é o senhor da razão. Vamos ver o que o tempo diz.

Vou perder muito pouco tempo com V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente. Vou investir, V. Ex<sup>a</sup> não vai perder, vai investir. Vou dizer que V. Ex<sup>a</sup> pode conhecer o seu cantuário por qualquer nome. No Amapá, as pessoas todas se conhecem pelos nomes e pelo apelidos. Para mim, V. Ex<sup>a</sup> faltou com a verdade naquele episódio. E V. Ex<sup>a</sup> disse que o seu neto não havia intermediado operações de crédito consignado. E seu próprio neto disse à imprensa brasileira, está registrado isso, que operou, sim.

Gostaria de dizer ainda, e não se ofenda; não se ofenda, Senador Renan Calheiros, não se ofenda: eu tenho a maior honra, o maior orgulho de, neste momento, estar contra ambos. Se eu puder, eu simbolizo o anti-V. Ex<sup>a</sup> e o anti-V. Ex<sup>a</sup>. Não pense, portanto, que há em mim a menor réstia de mágoa, de rancor, nada. É apenas questão de métodos. V. Ex<sup>a</sup> é de um jeito, eu sou de outro, e o mundo provocou esse divórcio.

O Senador José Sarney se referiu ao auxílio moradia e usou uma expressão – habilidoso, raposa, foi do Bossa Nova da UDN, não foi cassado, conseguiu não ser cassado; meu pai foi; era, portanto, próximo de Jango –, auxílio moradia, como quem diz: “O Arthur está pagando o que o tal bailarino, ou homem de teatro...” – o curso do rapaz foi de cinema; e foi um equívoco que cometi mesmo; estou pagando. O Senador disse: “Eu estornei”. E ele falou: “Eu não paguei, eu estornei”, como quem diz: “O crime é pagar; estornar não é crime”.

Quanto ao manifesto anti-Sarney, minoria que quer ser maioria, fomos tantas vezes maioria aqui com ajuda de V. Ex<sup>a</sup>. Quantas vezes derrubamos nomes aqui que V. Ex<sup>a</sup> queria derrubar e outros que queríamos derrubar do Governo? Quantas vezes fizemos isso juntos? Ou seja, somos uma minoria forte, expressiva, que, em diversos momentos, ajudou V. Ex<sup>a</sup> a apunhalar o Governo que está aí. Em diversos momentos.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, mas ali não vou falar com o Presidente, porque o homem forte junto a ele agora é V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> mandava mais no meu Governo do que eu, e manda muito mais no Governo do Senador Tião do que o Senador Tião.

Só espero que V. Ex<sup>a</sup> também me ouça, porque ouvi V. Ex<sup>a</sup>. Naquele momento, não quis interrompê-lo. Naquele momento, quis apenas dizer que V. Ex<sup>a</sup> podia falar da minha mãe à vontade. Se, afinal de contas, minha mãe se beneficiou de algo injusto, é bom que a gente veja isso. Agora, a chancela de V. Ex<sup>a</sup>, a chancela do Senador Sarney, do Senador Antonio Carlos Magalhães...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Isso! Eu sei, eu sei. Se conheço V. Ex<sup>a</sup>, V. Ex<sup>a</sup> deve ter chorado no dia. Não deve nem ter tentado... Deve ter feito tudo para demover a Senadora Íris de ter feito isso. Conheço V. Ex<sup>a</sup>. Apreendi a conhecer, pelo menos.

Muito bem. O Senador Cristovam Buarque tem o direito de reunir assinaturas e propor, sim, a saída do Presidente Sarney. Estou propondo de novo aqui. Diziam-me aqui que um falecido ex-colega meu de Congresso e ex-colega seu de Senado custou muito caro ao Senado, padeceu muito, sofreu muito. Amigo pessoal meu, amigo pessoal do Senador Sérgio Guerra. Não vou...

O que quero me lembrar, com relação a minha mãe, é de V. Ex<sup>a</sup> ter tido um gesto que, aliás, custou aos cofres do Senado, de ter alugado um jato para que cerca de vinte Senadores fossem visitar minha mãe em seu último momento. Não vou perder tempo com essa história de *personal trainer*.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Isso é indigno, é indigno eu discutir *personal trainer* com V. Ex<sup>a</sup>. Indigno, enfim!

Humilhações a motoristas? Senador Renan, talvez eu seja o único Senador nesta Casa – não sei se outros são assim; se são, que bom – que cumprimenta, às vezes mal, o Senador que entra em um embate comigo. E minha raiva passa muito rapidamente. Mas faço questão de cumprimentar as pessoas do serviço geral. Eu humilhar motoristas? Não me diga que – não V. Ex<sup>a</sup>, mas o PMDB – o PMDB subornou algum motorista para dizer isso de mim. Não me diga. V. Ex<sup>a</sup>, não. V. Ex<sup>a</sup> não tem nada com a história. É o PMDB que pode ter feito isso. Não me diga que fez. Se tem uma coisa que não cola em mim é essa pecha de usar dinheiro público erradamente. E não cola em mim essa pecha de tratar mal os humildes. Eu costume, às vezes, até



ser arrogante com os poderosos, mas costumo ser muito humilde com os humildes. É da minha marca. O Senador João Pedro e o Senador Jefferson Praia conhecem isso muito bem.

Eu gostaria ainda de dizer que, nesse episódio Agaciel – e, já que vamos para o Conselho de Ética, vamos esclarecer isso muito bem –, ficou provada uma coisa; ficou provado, Senador Sarney, que há uma suspeita de que V. Ex<sup>a</sup> tem uma conta irregular no exterior. Outros Senadores, empresários, homens ricos, aqui, podem dizer: “Eu tenho conta”. Pronto. Nada mais natural que o Senador Tasso Jereissati, que é um homem de posses, tenha conta no exterior. V. Ex<sup>a</sup> não tem razão para ter conta no exterior, porque V. Ex<sup>a</sup> não pode ser mais rico do que eu. Não pode ser mais rico do que eu. V. Ex<sup>a</sup> jamais ganhou mais do que eu.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – Infelizmente, não tenho; se tivesse...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sim, V. Ex<sup>a</sup> não pode ser mais rico do que eu, a não ser que V. Ex<sup>a</sup> tenha se desvirtuado do caminho que eu vi traçado...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Mas será que eu posso pelo menos falar? Porque, se puder dar um aparte, eu dou aparte a V. Ex<sup>a</sup>. Estou aqui tranquilo, V. Ex<sup>a</sup> vê que... Enfim, é uma homenagem a V. Ex<sup>a</sup> mesmo. Aliás, a V. Ex<sup>a</sup> não: ao PMDB, já que V. Ex<sup>a</sup> não teve nada com a história; foi o PMDB; aos dois: a V. Ex<sup>a</sup> e ao PMDB. V. Ex<sup>a</sup>, aliás, hoje é o PMDB, V. Ex<sup>a</sup> representa o PMDB. Ulysses perdeu a vez.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – Espera aí: V. Ex<sup>a</sup> representa...?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Perdoa?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – V. Ex<sup>a</sup> representa o PSDB...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, sim. O meu maior medo hoje é que V. Ex<sup>a</sup> me tome o PSDB. V. Ex<sup>a</sup> está tão poderoso que a qualquer hora me destitui da Liderança e me toma o PSDB. V. Ex<sup>a</sup> está poderoso demais. Talvez seja um erro estar tão poderoso assim. Um erro. Preste atenção nisto. Vou lhe dizer isto em homenagem a tempos passados: talvez tenha sido o maior erro da sua vida ter avançado tanto o sinal como V. Ex<sup>a</sup> avançou. Anote. E saiba que não foi lhe querendo mal que lhe fiz hoje esta advertência.

Mas muito bem. V. Ex<sup>a</sup> diagnostica alguém necessitando de psiquiatra, diz que Senadores do PSDB praticam sandices. V. Ex<sup>a</sup> está na vida pública, mas revela uma vocação para a medicina que é invejável. Eu

não sabia que V. Ex<sup>a</sup> tinha toda essa... Agora, eu não tenho, Senador Renan, nenhuma acusação na minha vida de lobista pagando conta minha.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – Eu também não tenho, Senador.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Foi acusado disso.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – Eu não tenho.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Permita-me falar, Senador.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) – Eu não tenho. Não sei se V. Ex<sup>a</sup> tem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu não tenho. V. Ex<sup>a</sup> vasculhe minha vida. Deve ter vasculhado já. V. Ex<sup>a</sup> faça o que quiser. V. Ex<sup>a</sup> está com o poder na mão. Faça o que quiser, mas me permita continuar, Senador Renan Calheiros, por favor. Permita-me continuar.

Ouçá-me: V. Ex<sup>a</sup> é tido... Não desminta, pelo menos, aquela coisa que as pessoas falavam. É um homem frio. Diziam assim: “Eu não gosto desse Renan, mas esse Renan é gélido. Ele é frio”. V. Ex<sup>a</sup> está quente. V. Ex<sup>a</sup> está, às vezes, nervoso, às vezes, neurastênico. Não vejo razão para isso. Vamos manter o clima parlamentar.

Senador Renan Calheiros, eu tenho... Eu pedi ao Senador Jereissati que visse uma pasta que aqui está. Mas V. Ex<sup>a</sup> falou de assessores fantasmas no meu gabinete. Sabe o que me propuseram aqui? Foi o pacto da mentira. Propuseram-me aqui o pacto da falsidade. Propuseram-me aqui o pacto da hipocrisia. Propuseram-me aqui o pacto que aconteceu com uma colega nossa: “Então, tinha alguém no exterior, demita, diga que não sabe”. Eu não sabia, não faz parte da minha personalidade. Então, para pasmo de V. Ex<sup>a</sup> e do PMDB, porque eu não vou dissociar mais um do outro, eu vou reafirmar tudo o que eu havia dito naquele dia.

Se isso, para uma Casa que eu não quero aceitar que tenha virado isso que ela pode ter virado e que eu quero que ela não tenha virado, se isso é ser réu confesso, então eu sou de novo. Eu fui culpado de ter permitido que aquele moço fizesse aquele curso no exterior às expensas do Senado! É bom que o Senador Paulo Duque ouça isto outra vez. Estou aqui reafirmando, de novo, com tranquilidade, não estou derramando copo, não tenho nada... Tranquilo. Aliás, vou tomar, esta água que é sua com o maior prazer. Vou beber a sua água. (*risos*)

Estou pagando por isso. Aliás, Senador Sarney, estou estornando, estou estornando o dinheiro, com



muito sacrifício, porque não sou um homem de posses. Com muito sacrifício.

Mas aqui, Senador Renan, eu vejo notícias:

7-4-09 – “Sogra de assessor de Renan é ‘fantasma’ em gabinete. Amélia Pizzato, desconhecida por outros funcionários do Senador, ganha R\$ 4.900,00”.

Aí, de novo – deve ser perseguição da imprensa –, *O Estadão*: “Renan recontrata ‘laranja’ no Senado”.

17/06/07 – “Assessor de Renan disputou eleição sem ter deixado cargo”.

Aqui diz: “Servidor do Senado dá expediente em loja”. Isso saiu no *Jornal Nacional*. Isso não pegou a proporção desse rapaz que foi estudar, segundo V. Ex<sup>a</sup>, balé, e foi fazer cinema, outro curso inadequado... Aliás, V. Ex<sup>a</sup> não falou balé, V. Ex<sup>a</sup> falou teatro, sem nenhuma ofensa a Paulo Autran. Mas V. Ex<sup>a</sup> estava tão afogado em denúncias, denúncias tão graves – V. Ex<sup>a</sup> se diz sofrido – que aqui ninguém notou isso, mas saiu no *Jornal Nacional*. “Servidor do Senado dá expediente em loja”. Um lojista gaúcho... lotado em seu gabinete.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. Fora do microfone.) – Quando eu soube, eu demiti.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Renato Friedmann.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. Fora do microfone.) – Diferentemente de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, esse rapaz já tinha sido demitido antes, Senador.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. Fora do microfone.) – Eu não tenho responsabilidade nisso.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Claro! É a política do “eu não sabia”. V. Ex<sup>a</sup> não é réu confesso jamais. V. Ex<sup>a</sup> não fez nada, não vai admitir nunca nada, enquanto eu repito: eu fui culpado, sim, daquilo! Senador Paulo Duque, eu fui culpado, sim, daquilo! Eu errei! Se isso é ser réu confesso, então, eu sou, de novo, mais uma vez, um milhão de vezes, um milhão e quinhentas mil vezes.

*Folha de S. Paulo*, quinta-feira, 14 de setembro: “PF vai apurar ‘vazamento’ de ação policial no Senado. Presidente da Casa, Renan Calheiros, foi avisado antes sobre a Operação Mão-de-Obra”.

Isso teria beneficiado o velho e cansado Agaciel, que tem abastecido de números aqueles que são seus inimigos. E eu não abro mão de que esse homem seja demitido a bem do serviço público. Ele precisa ser, em nome de um Senado melhor, de um Senado mais limpo.

“PF vai investigar vazamento de operação no Senado. Apesar da medida, corporação rejeita denúncia de Procuradores e troca de farpas continua.”

Outra manchete: “Procuradores acusam PF de vazar detalhes de operação. Busca de provas no Senado foi informada antes a Renan e a Diretor-Geral.”

Pediria ao Senador Jereissati que me passasse as outras pastas porque tenho mais alguns lembretes a fazer ao Senador Renan.

Aqui a **Folha** diz, no *Folhaonline* do dia 2-9-2007: “Veja a cronologia do caso Renan Calheiros.”

26 de maio – A revista **Veja** publica reportagem na qual revela que Renan recebia recursos da empreiteira Mendes Júnior por meio do lobista Cláudio Gontijo para pagar pensão. Enfim, despesas pessoais.

*Segue a cronologia.*

28 de maio – Renan usa a tribuna do Senado para...enfim.

6 de junho – Conselho de Ética do Senado instaura processo contra Renan por quebra de decoro parlamentar;

11 de junho – Renan se antecipa e entrega a sua defesa no processo contra suposta quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética;

13 de junho – Primeiro Relator do Caso Renan, Senador Eptácio Cafeteira, apresenta parecer dizendo que não há provas...enfim.

14 de junho – Reportagem veiculada no *Jornal Nacional*, da TV Globo, informa que foram encontradas supostas irregularidades nos documentos apresentados por Renan na defesa feita ao Conselho de Ética.

Eu gostaria de ter certeza, Senador Renan, de que foi... V. Ex<sup>a</sup> falou em quebra de sigilo. Não foi uma quebra total. Nós podíamos fazer um pacto de quebra total, os dois.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. Fora do microfone.) – Com muito prazer.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Isso era bom. Isso é uma coisa boa.

Senador Renan, V. Ex<sup>a</sup> foi julgado nesta Casa, lutou muito para não ser cassado. Sabe que eu vou confiar nas pessoas do Conselho de Ética? Não abordarei nenhuma, nenhuma! Estou estudando, inclusive... Proponho agora ao Líder José Agripino que substitua por pessoas do DEM, no momento em que eu estiver sendo apreciado, todos os nomes do PSDB, a começar pelo meu, para que não haja nada parecido com o compadrio e haja absoluta isenção em relação ao que vai ser julgado a meu respeito.

Até esta data, eu não quero acreditar em V. Ex<sup>a</sup> – aí eu já não posso falar no PMDB... Um homem vingativo... Eu não posso. Até esta data aqui, eu, e não só eu, mas também o Senador Demóstenes, que é tido

como um julgador duro, nós estávamos no Conselho de Ética para procurar resolver aquele seu problema que, para nós, era um problema meramente pessoal. Fomos lá para isso. Começaram a aparecer contradições e provas em contrário. Fatos que nos levaram a postergar, nos levaram a dar a V. Ex<sup>a</sup> todo o benefício da dúvida e que, no final, me fizeram ter de vir à tribuna para sustentar uma posição, que sustentei. E acredite, se V. Ex<sup>a</sup> guardou algum rancor de mim, saiba que eu não fiquei com o menor rancor de V. Ex<sup>a</sup>, o menor, o menor mesmo, ou não teria tido tantas conversas outras com V. Ex<sup>a</sup>.

V. Ex<sup>a</sup> simplesmente não tocou no meu coração, nem quando falou na minha mãe. Não tocou. V. Ex<sup>a</sup> não está falando na minha mãe; está falando dos gastos públicos que poderiam ter sido irregulares. V. Ex<sup>a</sup> não desrespeitaria a mãe de quem quer que fosse.

Mas, em 16 de junho, a Polícia Federal faz perícias em documentos. E aí começou o seu calvário. O Senador Cafeteira, que aqui está, uma figura que eu respeito muito, não suportou essa história do tal patrulhamento. Não se vai resolver essa crise com tropa de choque. V. Ex<sup>a</sup> fez alusão a uma... V. Ex<sup>a</sup> me conhece há tanto tempo, é um exagero meu. Eu sempre ressaltei que considero V. Ex<sup>a</sup> um homem corajoso. Eu não me considero um homem corajoso. Eu me considero um homem que procura vencer o medo a cada momento.

Um dia, eu fui exagerado. V. Ex<sup>a</sup> fez referência àquela história dos chineses. Claro que não, aqui, no Brasil, a começar por V. Ex<sup>a</sup>, deve ter mil homens mais corajosos que eu. Agora, V. Ex<sup>a</sup> não vai intimidar a Casa com tropa de choque. V. Ex<sup>a</sup> não vai intimidar a Casa com tropa de choque! V. Ex<sup>a</sup> não vai calar as pessoas, porque V. Ex<sup>a</sup> está vendo que não está me calando. V. Ex<sup>a</sup> não vai fazer quem quer que seja começar a gritar aqui, porque isso não dará certo. E não dará certo porque vai ficar muito ruim para... Volto a dizer: V. Ex<sup>a</sup> tem todo o direito de fazer o que quiser. Se puder, casse o meu mandato. Se puder, casse. Se puder, me tire desta Casa. Se puder, tome conta desta Casa para V. Ex<sup>a</sup>. Eu não faço a menor questão de ficar numa Casa que, porventura, entre nesses métodos. Ao contrário, tenho confiança de que a Casa repudiará, a maioria silenciosa que aí está – V. Ex<sup>a</sup> falou tanto em minoria – repudiará os métodos que V. Ex<sup>a</sup> tem empregado.

Eu não estou com o menor receio do que vem por aí. O menor receio. Estou pronto, Senador Renan Calheiros. Estou pronto com a minha consciência, estou pronto com o meu espírito, estou pronto com a minha alma, estou pronto com o meu coração.

Mas muito bem, Senador Renan, aqui vem toda aquela cronologia da crise que envolveu V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup>

há de convir – V. Ex<sup>a</sup> se defendeu – que são fatos muito mais graves do que o do menino que foi estudar balé – V. Ex<sup>a</sup> não falou balé, desculpe, falou teatro –, ele foi estudar cinema lá fora. Um erro brutal, eu repito, um erro meu, mais uma vez. Isto é para dizer de novo para o Senador Paulo Duque que eu, então, se isso é ser réu confesso, não participar desse clube da mentira, então, eu sou réu confesso porque eu não participo do clube da mentira.

Não vou mais ler essa coisa enfadonha, porque não... Aqui vem toda aquela sua história, enfim.

Mas aqui tem ainda: “Senado pagou 26 voos para supostos ‘laranjas’ de Renan. Primo, ligado a negócio, teria viajado treze vezes. (O Globo, 6-5-09).

Eu também não parto. Quando eu sou criticado pela imprensa, eu aceito. Não passa pela minha cabeça, Senador Sarney, mandar fechar jornal, nem... V. Ex<sup>a</sup> disse que nunca processou jornalista. Processou, sim.

Processou vários jornalistas. Não me passa pela cabeça fechar jornal. Quem quiser me criticar critique. Estão aqui nos ouvindo livremente. Aqui tem V. Ex<sup>a</sup> trabalhando; é o político esperto de sempre, inteligente, capaz. “Renan manobra para emplacar aliado nessa do CNJ.” Nisso eu não vejo nada de grave.

Aqui tem um episódio: “Presidente licenciado do Congresso deve ser salvo mais uma vez pelo Plenário do Senado”, “a conta é da CPMF”. Aí tem aqui uma matéria, enfim.

Agora tem uma coisa grave. “Lira” – deve ser um dos Liras ricos lá do seu Estado, um daqueles Liras ricos... Diz assim: “Lira diz que pagou R\$500 mil de pedágio a Renan”. Pedágio é propina, na linguagem dele, que eu sei que V. Ex<sup>a</sup>, como homem de bem, não sabe o que é, mas é propina, sim. “Segundo denúncia do empresário, o valor facilitou a regularização de emissora de rádio no Senado. O Senador responde a quatro processos por quebra de decoro.”

E aqui uma coisa que me entristeceu muito... Não, não foi essa que em entristeceu. Entristeceu-me foi uma outra.

“Assessor preso trabalha para aliado de Renan. Detido na Operação Carranca, Eurípedes Marinho dos Santos, atua no gabinete do Deputado Joaquim Beltrão, PMDB de Alagoas. Polícia diz, porém, que ainda não existem provas de que emendas parlamentares foram destinadas a obras sob suspeita em Alagoas.”

Quero lembrar a V. Ex<sup>a</sup> uma coisa: eu tinha convicção de que V. Ex<sup>a</sup> não tinha nada a ver com aquele processo Schincariol – e, certa vez, tive eu um princípio

de entrevero com o Senador Jefferson Péres –, que o Senador João Pedro relatava. Hoje, é um homem de conceito, preside uma importante Comissão Parlamentar de Inquérito na Casa, e nós todos sabemos quem é o Senador João Pedro. À época não sabiam. Eu sabia. Os outros, não. E o Senador João Pedro estava com um processo. E, na hora, eu quis colocar que, no processo relatado pelo Senador Jefferson Péres, se eu fosse o relator, eu relataria contra V. Ex<sup>a</sup>. No processo relatado pelo Senador João Pedro, eu relataria a favor de V. Ex<sup>a</sup> porque, lendo – e eu não vou além do que leio –, eu não vi que V. Ex<sup>a</sup> tivesse responsabilidade objetiva sobre aquele processo. Fiz questão de ressaltar isso. Eu não vou perder, em nenhum momento, o meu juízo e nem a minha capacidade de tentar ser justo. Às vezes, eu não consigo.

Aqui diz o jornal **O Estado de S. Paulo** do dia 13 de novembro de 2007: “Operação Carranca. PF prende grupo acusado de fraude em cidade governada por Renan Calheiros.” Sinceramente eu não acredito. Eu acredito na honestidade do Prefeito dessa época da cidade.

“Quotado para suceder Renan, Senador dá valor zero a 28 mil cabeças de gado.” “Nas declarações de bens, Maranhão só especificou o quanto valem suas onze fazendas na Paraíba e no Tocantins.”

Aqui se trata da espionagem. As pessoas estavam sendo vítimas de certos jogos sujos. Refere-se aqui ao Senador Demóstenes, Senador Jefferson Péres, Senador Tião Viana, Senador Aloízio Cavalcanti, Senador José Agripino Maia e Senador Marconi Perillo. Teria sido o tal grampo de lá.

Eu, sinceramente, vou novamente tentar fazer justiça a V. Ex<sup>a</sup>, não vou perder o senso de justiça. Eu estou quase convencido de que a figura que foi para lá não foi para espionar o Senador Perillo, nem foi para espionar o Senador Demóstenes; foi para tratar com um advogado chicanista de Goiás um trabalho de forjar provas na luta que terminou redundando na queda do Governador Jackson Lago, no Maranhão. Mais já não posso dizer aqui.

Aqui diz: “**Fax** liga ex-assessor de Renan a Paraíso Fiscal”.

“Contas no Caribe. Ex-funcionário movimentou R\$15,5 milhões a partir de aparelho instalado na Liderança do PMDB no Senado, e Renan afirma não saber de operação bancária por fax.”

E esse consultor nega movimentação de contas no exterior. Enfim, aqui não estou fazendo nenhuma acusação, estou só registrando o que houve. Estou

apenas dizendo que, sendo verdade ou não sendo, o seu consultor jamais seria réu confesso como eu. O seu consultor jamais diria “eu errei, eu mandei”, porque não é da política isso; a política é dizer que não, a política é dizer que não.

Aqui diz: “Dossiê tenta constranger relator do processo contra Renan Calheiros. Baixaria na reta final” – quando V. Ex<sup>a</sup> estava na reta fina na luta pelo seu mandato.

E aqui faz uma referência a V. Ex<sup>a</sup> – lembro-me com muito carinho do tempo em que V. Ex<sup>a</sup> era dono de um fusca, muito carinho mesmo: “Renan Calheiros terá que explicar por que diretor de construtora pagava suas contas”. V. Ex<sup>a</sup> diz que não pagava, muito bem.

Empreiteira...

V. Ex<sup>a</sup> sabe que julgamento político é isso. V. Ex<sup>a</sup> tinha sido eleito com votação muito expressiva e contou com a simpatia de muitas pessoas. V. Ex<sup>a</sup> contava com um consenso aqui, na Casa, que dizia que V. Ex<sup>a</sup> já tinha passado por muito, já tinha sofrido muito, que não precisava pagar mais; esse foi o consenso, não foi bem uma absolvição.

Aqui diz:

“Empreiteira com padrinho forte. Dinheiro público [Correio Braziliense]. Apesar de o TCU apontar irregularidades em nove obras da Gautama, a construtora recebeu R\$70 milhões do Governo Lula, a pedido de Renan Calheiros, para mais um projeto em Alagoas”.

Sinceramente, se isso foi bem empregado, não vejo nada de mais. A Gautama é que é complicada, com aquela história do jatinho que ela emprestava para pessoas ilustres da República, enfim.

V. Ex<sup>a</sup> termina se licenciando. O Senador Sarney insiste em contrariar a sabedoria com a qual V. Ex<sup>a</sup> se preservou.

Aqui diz: “Albino afirma que era apenas procurador da KSI”. É cada empresa com nome esquisito. Olha que eu prefiro o meu bailarino lá.

Albino afirma que era apenas procurador da KSI. Ele nega ser dono de empresa fantasma e diz que Renan e Olavo Calheiros são os únicos interessados em enviar recursos para Murici.

Não sei também.

Aqui diz: “Assessor...” Isso é que eu quero saber se é uma pessoa por quem eu... É isso mesmo. Isso aqui me deixou muito triste. E eu soube que essa pessoa teria sido contratada outra vez. V. Ex<sup>a</sup> pode me dizer agora.

“Assessor do Senado e mais 18 são presos. Bens importados em quotas de congres-

*sistas do PMDB eram vendidos em feira a dez quilômetros do Planalto.”*

Então, vou colocar os óculos.

Aqui diz:

*“Dezenove homens foram presos pela Polícia Federal: 7 eram irmãos libaneses, líderes do grupo; 17 detidos em Brasília, 300 mil foram apreendidos em várias moedas; 11 carros também foram resgatados pela PF; 31 mandados de busca foram expedidos. Um dos detidos [e não vou citar o nome dele] trabalhava como assessor parlamentar, lotado na Presidência do Senado desde 2 de março de 2005.”*

Quando foi informado disso, o Senador Tião Viana, que era o seu substituto interino, imediatamente, demitiu essa figura, que eu sempre vi com a maior simpatia até percebê-lo nesse delito. Eu soube que ele teria sido recontratado, estaria outra vez trabalhando com V. Ex<sup>a</sup>. É fato? (*Pausa.*) Não.

“Esta festa vai acabar.” Aqui se fala em uma coisa que é muito grave mesmo; o que o seu Partido faz, a meu ver, não é uma coisa boa na Funasa. Então, há aqui um ágape.

E aqui diz que V. Ex<sup>a</sup> estaria com o lobista Luiz Carlos Garcia Coelho em festa de casamento. “Os dois são acusados de estar por trás das irregularidades na Funasa.” Enfim, não emito juízo de valor.

E aqui há uma coisa que, se for verdade, é grave: “Renan fez emenda para empresa fria de ex-assessor, a tal KSI”. Funasa de novo.

Aqui diz: “Renan levanta dados sobre despesa de todos os Senadores”. Isso foi em 09/10/07. Seria, digamos assim, uma forma de constranger os seus colegas na luta para se defender. Ou seja, eu não sei se era justo V. Ex<sup>a</sup> aparelhar o cargo para... Eu, por exemplo, não tenho o menor interesse em saber como V. Ex<sup>a</sup> usa a sua verba indenizatória; não tenho o menor interesse. Prefiro combatê-lo assim. E não pense, de novo, que V. Ex<sup>a</sup> me ofendeu, porque aprecio esse confronto assim. Prefiro as coisas frontais. Prefiro as coisas nesses termos que aqui colocamos. V. Ex<sup>a</sup> disse o que quis dizer. Exima-se de qualquer remorso. Não foi grosseiro comigo de forma alguma, e espero não estar sendo com V. Ex<sup>a</sup>; espero estar sendo delicado, inclusive. Mas deploro esse comportamento. Esse comportamento é típico de quem não respeita o órgão. Isso é indecoroso. Isto, para mim, quebra o decoro: usar o poder de Presidente da Casa para forjar, para ver dados, para ver como prejudica seus adversários.

“Advogado confirma que assessor de Renan traçou de espionagem.”

“Eli Dourado afirma que foi em seu escritório, em Goiânia, que Escórcio falou com empresário para filmar o Senador Perillo.” Eu já dei a minha opinião sobre esse assunto.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Opinião, não. Isso foi investigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu estou dando a minha opinião. Apesar da investigação, tenho o direito a... Há o caso, Senador Renan, de erro judicial, inclusive.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Foi esse o motivo da licença, para quem não sabe.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Continuo ainda com a palavra, Senador.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Intervenção fora do microfone.*) –

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – “O jogo sujo de Renan” – diz a revista **Veja**. Renan Calheiros, enfim. Fica muito complicado a gente, de repente, lutando por democracia como V. Ex<sup>a</sup> lutou, dizer que a imprensa está errada e que não tem nada certo.

Aqui: “Renan ameaça os petistas”. Aí V. Ex<sup>a</sup> estaria ameaçando os petistas Ideli Salvatti e Tião Viana. É uma matéria da revista **Veja**, jornalista Otávio Cabral, de 2007 também: “O Senador diz que não deixa a Presidência, desafia quem pede sua saída e constrange Parlamentares com suas chantagens”. Quem diz isso é o jornalista Otávio Cabral à revista **Veja**.

Aqui, tem:

A face do Senado no Supremo (quebra de decoro): a partir de levantamento do Correio no STF, é possível compreender o corporativismo na votação que livrou Renan: 14 parlamentares, incluindo o próprio presidente da Casa, são acusados de crimes.

Aliás, Senador, quero esclarecer a V. Ex<sup>a</sup> o que estou propondo. Isso nem atinge o meu caso, que possivelmente passará pelo Conselho de Ética, mas serve para o resto. O Senador Tião Viana está apresentando um projeto de resolução que visa a acabar com essa história de maioria em Conselho de Ética, porque ali não é questão de maioria. V. Ex<sup>a</sup> também não vai ficar agora com a maioria. Como tem síndrome de pânico, não fique com a síndrome da maioria. Por isso, V. Ex<sup>a</sup>, há muito tempo, não exercita a oposição: está sempre servindo a governos, enfim. E é importante passar pelo episódio da oposição, porque isso nos faz bem. Faz bem para a alma. Mas o Senador Tião tem uma idéia boa: acabar com essa história de haver um bloco. Com mais alguns, o PMDB me condena à morte,



se for o caso, embora eu tenha a desconfiança de que não será o que vai acontecer.

Mas muito bem. Eu tenho outro projeto, que é proibindo que pessoas que respondam a processos por improbidade, processos ligados a questão moral, não possam, enquanto responderem a esses processos, Senador Demóstenes, fazer parte do Conselho de Ética. Estou apresentando esse projeto nos próximos dias. Até segunda-feira ou terça, eu estarei apresentando, sei que vou contar com o apoio de V. Ex<sup>a</sup>.

E o Senador... Eu não me expliquei mal. O Senador Tião pretende que o primeiro partido, que é o de V. Ex<sup>a</sup> e da Deputada Iris, faça a primeira indicação. Aí, o segundo seria o DEM; o terceiro, o PSDB; o quarto, o PT; o quinto, o PTB; o sexto, não sei quem, e depois voltaria, se não houvesse quinze partidos aqui, voltaria para o PMDB. Mas não haveria nada assim massacrante, com cinco, seis representantes de um só partido, uma coisa que mostrasse: "Puxa, está na nossa mão!" Que faz alguns Senadores, principalmente os mais neófitos, se sentirem poderosos, se sentirem inexpugnáveis, enfim. E, às vezes, nem são tão...

Mas aí continua a imprensa nessa perseguição insana a V. Ex<sup>a</sup>. "Lobista ligado a Renan recebeu dólares em Nova York. Sete transações em nome de Coelho e seus parentes somam 389 mil. Empresário admite remessa, mas diz que tudo foi feito dentro da lei". Muito bem.

"Líder apresentou dezesseis provas contra Renan no Senado. Renan é a máquina de fazer dinheiro" – da revista *Época*, jornalista Andrei Meireles. "Apadrinhado do Senador na Funasa, um órgão do Ministério da Saúde. São alvo de investigações".

E aqui tem uma coisa que mostra que V. Ex<sup>a</sup>... É uma coisa mais recente, isso aqui vem de agora, que mostra o que eu sinto que V. Ex<sup>a</sup> está achando que é. E me permita a franqueza, é esta matéria aqui: "O verdadeiro imortal do Senado". V. Ex<sup>a</sup> está sustentando o Presidente Sarney, que se ampara na sua mão e se ampara na mão do Presidente Lula pelo outro lado. E V. Ex<sup>a</sup> está fazendo e acontecendo aqui dentro, depois de ter quase sido cassado há pouco tempo.

Eu volto a lhe dizer: muito cuidado com a altura, porque o tombo pode ser feio.

Eu tenho, Senador Renan, ainda outras observações a fazer... Não estão... Estão? Ah, sim. Muito bem, tem muita repetição. Perdoe-me.

"A Polícia Federal requisitada pelo Senado Federal foi acionada para dar suporte durante as investigações do Conselho de Ética". A gente está falando dessa série de denúncias que acusaram V. Ex<sup>a</sup> de

tráfico de influência, enriquecimento ilícito e crimes contra a Administração Pública. Os laudos dos peritos criminais demonstraram vários indícios de falsidades e irregularidades que indicam que os documentos apresentados pelo representado não provavam a existência de recursos que pudessem fazer frente a suas despesas. Essa é a acusação, enfim. Eu não vou citar o nome das demais pessoas em agradecimento a V. Ex<sup>a</sup> ter sido tão gentil com a minha genitora.

"Nesse conjunto de denúncias, encontra-se a afirmação do Senador Renan, devidamente registrada nos autos, de que tem patrimônio para arcar com as suas necessidades do momento". Também não entro mais em detalhes.

V. Ex<sup>a</sup> sabe, eu não tenho a menor condição de colocar em dúvida se V. Ex<sup>a</sup> tinha negócios legítimos, pecuários ou não. Se V. Ex<sup>a</sup> mostrar para mim uma semente de soja e me mostrar uma vaca, eu vou confundir, porque eu sou urbano. Se me deixar dez dias numa fazenda, eu fico louco, porque eu gosto de barulho, de buzina. Mas, veja, tenho um amigo alto funcionário da Receita Federal e ele diz que a melhor forma de político lavar dinheiro é se meter em negócios agropecuários, ou seja, Gilberto Goellner é da pecuária mesmo. Então, tá.

Quando nós, políticos, não éramos, mas entramos na pecuária, isso parece para a Receita Federal já um primeiro indício de lavagem de dinheiro, o que não quer dizer que tenha sido o seu caso. Não quer dizer. Pois muito bem, Senador, vou passar essa parte pessoal... Apenas aqui se diz que V. Ex<sup>a</sup> teria usado de maneira equivocada e, aí, diz – engraçado, não é? – minha Assessoria; minha Assessoria diz: "V. Ex<sup>a</sup> é declarado como réu confesso do uso ilegal de verba indenizatória do Senado Federal", em função de uma questão pessoal que não quero trazer aqui, porque verbas indenizatórias, V. Ex<sup>a</sup> sabe, foi Presidente da Casa, são feitas para ajudar o exercício do mandato parlamentar. Mas, se V. Ex<sup>a</sup>, em algum momento, assumiu a culpa, V. Ex<sup>a</sup>, que reputo homem corajoso, eu não preciso nem de ir à China. V. Ex<sup>a</sup>, talvez nem na China encontre uma pessoa com a sua coragem; talvez nem na China. Faça, portanto, essa homenagem.

Ora, V. Ex<sup>a</sup>, para mim, é quase que um super-homem, é quase que...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone*). –

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, mas aceite como elogio; aceite como elogio, enfim. Mas, se V. Ex<sup>a</sup> disser assim para mim "eu errei nisso", V. Ex<sup>a</sup> entra para um time seletor e sai desse clube da inverdade, desse clube do "eu não sei, eu não sabia, eu não vi, eu ouvi dizer".



Vou repetir de novo: eu sou responsável, único e exclusivo, Senador Paulo Duque, pelo caso do rapaz que foi para o exterior. Basta? Ou preciso dizer mais? É o bastante para me incriminar? Então, pronto. Ou precisa mais, Senador Sérgio Guerra? Eu digo outra vez. Está bastante?

Muito bem. Conforme denúncia publicada no jornal **O Globo**, de 6-5-09, o Senado Federal custeou pelo menos 26 passagens para quatro envolvidos nas denúncias que levaram o Senador Renan Calheiros a renunciar à Presidência do Senado, em dezembro de 2007. De acordo com a reportagem, “enquanto se defendia para escapar da cassação, Renan cedeu passagens a dois assessores e um primo, apontados como laranjas em empresa de comunicação. O quarto beneficiário foi apontado como responsável por vender cabeças de gado, Ildelfonso Tito Uchôa Lopes, seu primo. Muito bem, família, vou pular.

Aqui se fala de uma senhora chamada Vânia Lins Uchôa Lopes, Assessora Técnica da Presidência do Senado desde 8 de abril de 2005, quando V. Ex<sup>a</sup> ocupava o cargo. O Presidente Sarney manteve Vânia no emprego. Ela recebe sem dar expediente no local e é esposa do Sr. Tito Uchôa, também seu primo.

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) –

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Senador Renan, aqui fala da senhora esposa do Sr. Tito, que é seu primo, que seria o que V. Ex<sup>a</sup> chama, no caso do meu bailarino lá, de funcionário fantasma, enfim.

Muito bem, ainda vejo... V. Ex<sup>a</sup> está-se retirando?

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL. *Fora do microfone.*) –

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sim, pois não. Agradeço, Senador Renan. Agradeço de coração.

“O Ministério Público acusou a Polícia Federal de vazar informações à Renan sobre um procedimento de buscas” – já falei, não vou repetir.

Agora, o Consultor Legislativo do Senado Renato Friedmann é tido como funcionário fantasma da liderança do PMDB. É contratado no gabinete comandado por V. Ex<sup>a</sup>, mas ele administra uma loja de imóveis da sua família, da família dele, em Porto Alegre.

Muito bem. Vejamos o que tenho de novo... Aí eu podia citar pessoas ligadas com irregularidades. Uma figura tão simpática que foi presa na operação Sete Erros, V. Ex<sup>a</sup> sabe a quem me refiro, não vou citar o nome, que envolvia contrabando de produtos importados.

José Albino Gonçalves, ex-assessor de V. Ex<sup>a</sup>, envolvido na irregularidade da construção de 28 casas pela Funasa.

Paulo Roberto de Albuquerque Garcia Coelho, indicado por V. Ex<sup>a</sup> na Funasa, sobrinho do lobista Luiz Carlos Garcia, acusado de montar um esquema de arrecadação de dinheiro – dizem eles, eu não acredito – para V. Ex<sup>a</sup>, em ministérios comandados pelo PMDB. Paulo Roberto foi condenado pela CGU por fraudes em contratos que somam R\$92 milhões.

Márcio Godoy Garcia Coelho, outro sobrinho de Luiz Carlos Garcia, também indicado por Renan. O pessoal da assessoria é incorrigível. Digo-lhes: chamem de V. Ex<sup>a</sup>. Às vezes, eles falam assim: “O assunto do Sarney.” Digo: Valter, pelo amor de Deus, é do Sr. Senador José Sarney. Não é do Renan, é do Sr. Senador Renan. A assessoria tem, de uma vez por todas, de parar de pagar esse tipo de mico para mim. Tem de tratar como deve ser tratado, com respeito, obedecendo à liturgia do cargo, como o Presidente Sarney gosta tanto.

Márcio Godoy, outro sobrinho, Luiz Carlos Garcia, também indicado para a Funasa. Ganhou emprego depois de ter sido indiciado pela Polícia Federal na operação Vampiro.

A investigação sobre o Sr. Danilo Forte, Presidente da Funasa, pelo Ministério Público Federal, pela contratação de funcionários fantasmas.

Everaldo França, ex-assessor de V. Ex<sup>a</sup>, foi um dos principais acusados envolvidos na operação Navalha da Polícia Federal. E, já que ninguém aqui tem nada com essa empresa, Presidente Sarney, já que ninguém conhece Zuleido Veras, já que ninguém é amigo dele, do mafioso Zuleido Veras, ninguém vai se ofender, porque ninguém gosta dele, ninguém o conhece. Também o Sr. Everaldo França acusado de participar de um esquema de pagamento de propina pelo banco BMG – e volta aqui o nome de V. Ex<sup>a</sup>, por privilégio na concessão de empréstimo consignado junto ao INSS, conforme denúncia feita à Polícia Federal pelo advogado Bruno Miranda, ex-genro do lobista Luiz Carlos Garcia Coelho. Miranda afirma ter ido buscar grandes montantes de dinheiro no banco BMG e transferido para o cofre na casa de Luiz Carlos e que, posteriormente, quem buscava parte destinada a V. Ex<sup>a</sup> – e não acredito nisso – era seu assessor Everaldo França.

Francisco Sampaio de Carvalho, ex-assessor de Renan Calheiros, foi acusado de operar uma conta bancária no paraíso fiscal da ilha Grand Cayman, no Caribe, que chegou a registrar 11,1 milhões em depósitos.

A conta foi descoberta pela movimentação do fax recebido na Consultoria de Coordenação Técnica de Relações Institucionais da Presidência do Senado, onde Francisco Carvalho trabalhava durante a gestão de V. Ex<sup>a</sup> na Presidência. Extratos, autorizações para

compras de ações no exterior e relatórios bancários dos investimentos num total de cem folhas, relaciona as operações da conta de nº 650303 no *Unicorp Bank & Trust Ltd.* É identificada pelo codinome Pacto, que posteriormente foi transferido para outra conta ABDCHGFE. O Assessor Francisco Carvalho, que tinha um salário de R\$17 mil, pediu demissão apressadamente e negou que operações fossem comandadas por ele, mas uma perícia feita pela Unicamp demonstrou que todos os dados foram escritos de próprio punho pelo assessor e de dentro de uma sala da Presidência do Senado Federal.

V. Ex<sup>a</sup> é réu no Inquérito nº 2.593, que tramita no STF. Trata-se de inquérito no qual o Ministério Público Federal investiga V. Ex<sup>a</sup> por enriquecimento ilícito, corrupção e uso de notas fiscais frias. Não sou eu que estou dizendo, é o que consta...

**O Sr. Renan Calheiros** (PMDB – AL) – (*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> pediu?

Então, parabéns! Entre para esse clube, entre para esse clube, entre para esse clube.

Para aprovar disponibilidades de recursos para pagamento de despesas pessoais.

Eu gostaria ainda, Senador Renan Calheiros, de fazer algumas observações finais.

Eu vou deixar para discutir a tal peça, que não é de V. Ex<sup>a</sup>, é do PMDB, nos detalhes da peça, enfim, mas lhe fazendo algumas observações. Esses familiares do Sr. Carlos Homero Nina não trabalharam todos ao mesmo tempo no meu gabinete. E uma pessoa que assume o seu erro já trinta vezes – eu devo estar aborrecendo todo mundo aqui – deve agora merecer de V. Ex<sup>a</sup> algum crédito.

A Sr<sup>a</sup> Ana Cristina Vieira Nina não trabalhou no meu gabinete. Carlos Homero era amigo do Sr. Agaciel, que, àquela época, não parecia esse monstro todo. E o Sr. Sérgio Maione, que eu conheço, é funcionário aqui desde os tempos em que Carlos Homero Nina trabalhava no Gabinete do Senador Saldanha Derzi, de saudosa memória. E V. Ex<sup>a</sup> tem absoluta razão. V. Ex<sup>a</sup> nomeou, a meu pedido, a Sr<sup>a</sup> Vânia Maione Alves Nina para a Presidência do Instituto Legislativo Brasileiro. Ela foi considerada uma assessora tão correta que o Presidente Garibaldi Alves a manteve e ainda lhe deu um encargo a mais. E ela acabou sendo exonerada pelo Senador Heráclito, que fez bem – era hora de mudar mesmo –, e ficou com dois cargos. O outro cargo é onde hoje está homiziado o Sr. Agaciel Maia. Quando viu isso, ela saiu. Eu, portanto, se não tem mais...

Ah! Eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup>, ainda, que eu, quando fiz a minha fala, de coração muito aberto, e se tem uma coisa que me magoa – eu respeito as mágoas de V. Ex<sup>a</sup>, as mágoas de quaisquer pessoas – é precisamente esta inversão de valores do tipo: Ah! Mas nós vamos pegá-lo no negócio do assessor, porque aí ele é réu confesso. Ou seja, se entrar no meu gabinete e deixar uma mala de dinheiro escondidinho, não tem problema nenhum. **Sont tous grands seigneurs.** Num francês meio “macarrônico”, Presidente Collor.

Não pode é vir para cá, não com a pretensão de assustar chinês, não. Mas vir para cá e dizer que sou capaz de assumir os meus atos, enfrentar as consequências dos meus atos em quaisquer circunstâncias, de peito aberto. Isso me magoa, porque, nossa... Constatado o erro, erro que foi cometido aí, horrores! Por que não se abre, Sr. Presidente, as passagens de todo mundo, o que todo mundo gastou, quem foi para onde, quem não foi; como usava as passagens, como não usava? Coisas legais inclusive. Por que não se abre logo cada gabinete para ver se... afinal de contas, eu mostrei aqui tantas acusações ao Senador Renan, saber se ele afinal pode estar inocente de tudo e não ser nenhum pecador, pode ser um querubim e eu posso ser o maior pecador do Senado, enfim.

Pode ser mesmo que tudo o que dizem de V. Ex<sup>a</sup> seja mentira e que seja eu a pior figura da República. Pode ser que de fato esteja em mim o pecado da República toda. Pode ser que o Senador Paulo Maluf, perto de mim, seja um santo e que eu seja mesmo um criminoso, merecedor da cassação do meu mandato. Pode ser. Eu estou aqui. Eu estou aqui. Eu estou aqui. Eu estou aqui. Simplesmente, eu tinha, Senador Renan, 5% de expectativa de que V. Ex<sup>a</sup> fizesse o discurso que fez hoje e 95% de que não fizesse. Tolice minha. Tolice.

Recebi às pressas esta papelada aqui, porque pensei que eu ia, no meu direito... V. Ex<sup>a</sup> tem o direito de dizer que deve manter o Presidente Sarney e ele de ficar. Desejo vida longa ao Presidente Sarney. Que ele prove que é tudo injustiça contra ele e que dirija este Senado mais umas oito vezes. É o que desejo ao Presidente Sarney. V. Ex<sup>a</sup> tem o direito de fazer o que quiser e eu tenho o direito de pedir a ele que saia. É um direito meu. Independentemente de organizar...

Sabe qual foi a sensação que me passou naquela confusão aqui, naquele dia do Senador Simon? É que: “Agora acabamos com eles!”, “Agora eles não falam mais!”, “Agora nós botamos banca aqui!” Não é assim. Estou aqui dizendo a V. Ex<sup>a</sup> todas as verdades que tenho para dizer de maneira civilizada, educada. Ouvi as verdades que V. Ex<sup>a</sup> acha que tem sobre mim de maneira civilizada, educada. Não alterei a voz. Se-

nador Jereissati chegou a pensar que eu iria alterar a voz. Eu disse: “Não, não. Não vou. Não estou interrompendo o Senador Renan.”

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Só um minuto mais, Presidente.

“Não vou alterar a voz, não”. Estou apenas dizendo que V. Ex<sup>as</sup>, Senador Sérgio Guerra, estão tão atenciosos, são tão meus amigos que estão preocupados com a minha mãe, mas entendi. O Senador Renan Calheiros não iria falar da minha mãe nunca. Ele se referiu a possíveis irregularidades nos gastos com a saúde da minha mãe, viúva de um homem que V. Ex<sup>a</sup> admirava, viúva de um homem que V. Ex<sup>a</sup> sabe o papel que teve para este País com tanta gente, e é tão bom a gente lembrar. O Presidente Sarney me deu uma boa idéia. Estou procurando agora os discursos do Presidente Sarney e mais outros. Agora, leia os do meu pai durante o AI-5, durante o AI-1, durante o AI-2, para ver o que era um Parlamentar de verdade.

E eu, então, nunca podia supor... E não me ofendeu, porque eu digo que o Senador Renan não está falando da minha mãe, de jeito algum, a não ser se fosse para endeusá-la. Ele está dizendo que pode haver alguma irregularidade. Aí, minha não tem culpa, ela estava, paciente de Alzheimer, absolutamente fora de discernimento: minha mãe mergulhou naquele túnel escuro. E quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, novamente, a homenagem que fez.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – E concluo, Sr. Presidente, para dizer que não poderia deixar de dar essa resposta, que é política. E vou dar a resposta técnica às acusações feitas não pelo Senador Renan Calheiros nem por V. Ex<sup>a</sup>, Presidente da República, homem capaz, Presidente do Senado por várias vezes, Deputado, Governador de Estado. V. Ex<sup>a</sup> não ia se rebaixar a uma vendeta, tipo assim: “Esse Arthur Virgílio está nos incomodando. Vamos agora enquadrar o Arthur Virgílio”. Primeiro, porque viram que não enquadraram; segundo, “vamos enquadrar o Arthur Virgílio”...

Então, eu não tenho, também em relação a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Sarney, nada de rancor porque não tenho nada de pessoal contra V. Ex<sup>a</sup>. Nada! Ao contrário, V. Ex<sup>a</sup> é uma das conversas mais interessantes com quem já tive ocasião de travar aqui no Senado Federal.

É uma questão de estarmos em lados opostos, de termos visões opostas do que é a realidade do País, a realidade do Senado Federal. É um impasse que está criado...

*(Interrupção de som.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – ...Um minuto, mesmo, Sr. Presidente.

Saiba, Senador Sarney, que, não tendo nada de pessoal, estou aqui procurando mesmo aqui estar. Seria a maior decepção da minha vida se eu imaginasse: O Senador Sarney vai se defender, propondo a cassação do mandado do Arthur, porque é réu confesso no episódio de uma bolsa de estudos de um rapaz... Que não é meu filho, meu sobrinho, que, se ficar milionário com o que aprendeu, não vai me ajudar em nada!

Queria agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renan, a atenção que me dedicou; agradecer a V. Ex<sup>a</sup> a oportunidade que deu de poder travar esse diálogo tão respeitoso e tão amável com V. Ex<sup>a</sup>; agradecer a Presidente Sarney pela tolerância e pelo espírito democrático que revelou, agradecer à Casa também pela paciência, e dizer que, simplesmente, as coisas que devem surgir mais fortemente, mais rapidamente, são as verdades, e que as inverdades pereçam.

E, agradecendo a todos, era, pelo momento, o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Cristovam Buarque, que pediu pelo art. 14, ainda antes do Senador Arthur Virgílio.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Presidente Sarney, eu o chamo aqui Presidente da República. Eu o trato aqui como o Presidente da República. O Presidente, um dos poucos, na história deste País, que teve a chance de fazer uma inflexão na história, de mudar o rumo. O Presidente da Constituinte, do fim da censura, da tolerância; o Presidente que conseguiu fazer com que esse processo acontecesse.

Eu quero dizer, Presidente, que, quando eu o vi ontem naquela tribuna, eu fiquei triste, porque o senhor é maior do que aquela tribuna. Aquela tribuna é para nós, ex-Governadores, ex-Prefeitos, ex-Deputados, alguém que teve apenas 2,5% de votos para a Presidência, como eu. Não é a tribuna para um ex-Presidente que teve a chance, a competência e a seriedade de fazer aqueles cinco anos.

Eu fiquei triste. Fiquei triste também, não nego, com o seu discurso, porque a sua oratória, a sua capacidade de comunicação, que eu vi aqui, de maneira muito especial, no dia da eleição contra o Senador Tião, em que o senhor se impôs de uma maneira brilhante, eu não vi esse discurso.

Mas eu gostei do final. Eu gostei, quando o senhor, no final, disse que queria a paz, que queria ser



o Presidente da paz no Senado. Essa foi a parte, Senador, que me tocou.

Mas o senhor está vendo, pelo dia de hoje – o dia seguinte ao seu discurso em que propôs a paz – que essa paz ficou impossível, Senador. Eu não vejo como, sinceramente, com toda a sua experiência, competência e respeitabilidade, vai conseguir trazer a paz a um Senado onde uma tropa de choque tomou de assalto o funcionamento da Casa.

E essa é a realidade. Nós estamos com a tropa de choque mais truculenta do que até os militares, que até, de vez em quando, podiam prender, mas não desrespeitavam, como a gente ouviu certos desrespeitos aqui, nesses últimos dias. Desrespeito, pedindo que Senador engula o que diz, ou até pior, dizendo que o Senador vá para aquele lugar. Falta de respeito, como há pouco, com o Senador Jereissati. Essa tropa de choque, a meu ver, não vai permitir a paz com o senhor na Presidência.

Todas as acusações contra o Senador Arthur Virgílio – não sou eu aqui que venho defendê-lo – ele vai se defender; ele tem se defendido, inclusive, de uma maneira rara, assumindo a culpa, pedindo desculpas e pagando pelo pecado. Mas isso é uma questão que ele vai fazer com a competência dele.

O que eu lamento é que a maneira como estão fazendo não é para zelar pela ética. Que o Senador Arthur Virgílio possa ter pecado. A maneira que estão fazendo não é para zelar pela honestidade, pela truculência, pelo gesto do Senador Arthur Virgílio nas últimas semanas aqui.

Essa truculência, Senador Sarney, não me parece ser aquela que melhor casa com sua figura. Quando vejo pela televisão o senhor saindo daqui, rodeado dessa tropa de choque, pergunto-me: “Será que o Senador Sarney tem com esse pessoal um diálogo sobre o que é história e o que é política?” “Será que esse pessoal assessora o Senador Sarney sobre o papel dele na história e o papel dele na política de hoje?” “Ou será” – e aí é que eu penso – “que esse pessoal só pensa na política, não na história, só pensa no hoje, não no amanhã?” E o senhor pensa no amanhã? Eu já conversei aqui com o senhor muitas vezes e ouvi esse sentimento de história que o senhor tem.

Será que eles falam de literatura, sobre os livros que o senhor escreveu, está escrevendo e que vai escrever e sobre a importância de livros, muito mais até talvez do que a política, e as suas Memórias, que a gente está esperando e não chegam por falta de tempo ...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) –... por falta de tempo, talvez devido a isso?

E aí, Presidente, eu tenho dito e reafirmo: há pessoas que zelam para manter, porque o Brasil precisa... A quebra da sua biografia será ruim para o Brasil, não será ruim para o senhor apenas. Nós dividimos hoje entre aqueles que pensam no Sarney da biografia. E não estou perdendo os seus outros erros, mas só aqueles cinco anos justificam essa posição. Eu defendo aqueles que querem manter aquilo e os que querem tirar proveito do Sarney de hoje.

E esses que querem tirar o proveito, a impressão que a gente tem é a de que eles querem, através da truculência, tomar o comando do Senado. E, aí, eles não vão conseguir, porque a maneira como eles estão pensando é a maneira da truculência...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Cristovam Buarque, V. Ex<sup>a</sup> já usou seis minutos. Vou dar mais um minuto a V. Ex<sup>a</sup>, até mesmo porque V. Ex<sup>a</sup> teve a palavra para uma explicação pessoal, respondendo sobre a sua pessoa, e esta tratando de outro assunto. Por isso, V. Ex<sup>a</sup> está vendo o meu espírito democrático, de paciência e de tolerância, inclusive por ouvir o que estou ouvindo de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Quanto a isso, eu não tenho dúvida. Mas eu não vou responder o que foi falado contra mim, porque a única coisa que foi falada contra mim é que eu tive pouquíssimos votos em uma campanha presidencial, disputando com o Lula, com Alckmim, com Heloísa Helena aqui em Brasília, não disputando com os políticos locais. Foi a única crítica que ele fez. Essa eu não mereço responder até porque é verdade. Eu não vou precisar responder.

O que eu quero concluir, Senador, é que não me parece que seja a turma boa para estar ao seu lado neste momento se o senhor realmente quer a paz. Não se consegue a paz com truculência, com ameaças; não se consegue paz com chantagens ou com pré-chantagens, que é pior que a chantagem – aquele que diz que tem coisas e não mostra o que é.

E aí quero lhe dizer: não houve nenhuma reunião para fazer manifesto; o que houve foi apenas a feitura de uma carta ao senhor, com dois parágrafos, nada mais, que diz o que todos que assinam vêm dizendo há tempo, só que agora no papel, assinado pelos Líderes dos partidos e alguns outros Senadores que quiseram assinar porque seus partidos não assinaram. Levo menos de um minuto para lê-la.

“Exmo. Sr. Senador José Sarney, Presidente do Senado,

Consideramos e reafirmamos que, para iniciar a recuperação da dignidade do Senado, é preciso a apuração com credibilidade de todas as denúncias contra a administração da Casa e o possível envolvimento de V. Ex<sup>a</sup>. O primeiro passo para isso [nós achamos, não nós, eu não sou Líder, apesar de ter assinado a pedido de alguns] é o afastamento de V. Ex<sup>a</sup> da Presidência do Senado durante os trabalhos de investigação na Comissão de Ética. [Colocamos “afastamento” porque não estamos pedindo renúncia].

Sabemos que a decisão desse afastamento é exclusiva de V. Ex<sup>a</sup>, mas fica registrada aqui nossa sugestão de que faça um gesto histórico em defesa do Senado e de sua biografia pessoal afastando-se da Presidência durante o tempo necessário para a apuração dos fatos de denúncia contra V. Ex<sup>a</sup>.”

Concluo dizendo, Senador, que o que a gente está vendo hoje – e vai continuar vendo nos próximos dias –, é que a paz de que o senhor falou não vai chegar por uma maneira muito simples: na sua posição, o senhor precisa da ajuda de alguns e os que o ajudam não querem a paz; eles querem massacrar, destruir. Eles não pensam na História; eles pensam apenas na política.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pela sua isenção e pelo zelo que tem com a minha biografia.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Pela ordem, também, Sr. Presidente.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Pela ordem, também, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador José Agripino; em seguida, Senador Demóstenes Torres e, depois, o Senador José Nery e o Senador Wellington Salgado.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, eu peço pela ordem que me conceda a palavra pelo art. 14, ou, se não for regimentalmente possível, que me inscreva como Líder para que eu possa me manifestar sobre os recentes episódios.

*O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será inscrito como Líder porque dois Senadores já usaram a prerrogativa do art. 14.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e, tão logo possa usar da palavra, eu gostaria de fazê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senador Demóstenes Torres.

Eu convidaria o Vice-Presidente Marconi Perillo a presidir na ausência do nosso Presidente e eu ficaria secretariando V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, acho que hoje experimentamos, ao menos eu experimentei de corpo presente, talvez a sessão mais degradante na minha vida aqui dentro do Senado Federal.

Eu acho que nós chegamos a um ponto extraordinariamente baixo. Nós temos que dar um basta a isso. Para que existe o Senado Federal? Para que existe o Congresso Nacional? Somos um bando de “fouchés”, figuras menores; figuras que vêm aqui com o único objetivo do enriquecimento pessoal e não para defender os interesses da sociedade; figuras que trabalham nos bastidores; figuras que querem, sim, a desmoralização da Casa. Ninguém está preocupado com o que vai acontecer, com o que a população está pensando de nós. Qual é a imagem que temos? É isso que é o Senado Federal? É isso que é a Casa em que desejei entrar em minha primeira candidatura? Só me servia o Senado Federal. Por quê? Porque aqui é o local dos grandes homens, dos mais experientes. Por aqui passaram quantos? Getúlio Vargas, Tancredo Neves, Affonso Arinos.

O que penso é que temos de dar um basta nessa história. Basta! Já não podemos ficar nesse clima e nessa situação. O que estamos vendo aqui é a representação contra o Senador Arthur Virgílio, representação desqualificada, representação sem qualquer fundamento. De que foi acusado o Senador Arthur Virgílio? De contrair um empréstimo pessoal? É isso? Se o Senador Arthur Virgílio deu ou não deu um calote, isso é um problema de dívida. É um problema de quebra de decoro? Aliás, quero exigir de V. Ex<sup>a</sup>, como seu amigo, Senador – está escrito na representação, insinuaram que V. Ex<sup>a</sup> colocou uma família inteira no seu gabinete e repartiu o dinheiro com essas pessoas –, que processe o Partido que o representou. É o mínimo que V. Ex<sup>a</sup> tem de fazer.

Temos de responder também. O Congresso está intimidado por quê? O que devemos?

Se devemos, vamos pagar. Qual é o problema?



O Senador Arthur Virgílio cometeu quebra de decoro. Há quatro penalidades: advertência, censura, suspensão e perda de mandato. Mas a perda de mandato ou a quebra de decoro têm de ser discutidas em razão do fato. E nós assistimos, no último mês ou nos últimos dois meses, ao Senador Arthur Virgílio sendo constrangido a ficar calado e sendo ameaçado. A representação veio não por conta do fato, mas porque o Senador Arthur Virgílio é um opositor que quer o afastamento do Presidente da Casa. O Senador Arthur Virgílio não está sendo processado no Conselho de Ética pelo que fez, mas pelo que representa.

Aí fica muito perigoso, porque vamos ter a ética da maioria. E o que é a ética da maioria? Se você estiver do meu lado, você é inocente. Caso contrário, você é culpado. Então, não merecemos da rua o epíteto de excelências. Será que somos excelências? Estamos nos comportando dessa forma? É essa a imagem que o cidadão tem de ter de nós? Temos ou não temos vergonha na cara? Honramos ou não honramos nosso mandato? Quem somos nós? Cada qual expõe sua opinião. Venha dizer o que pensa! Venha votar claramente! Tropa de choque para arquivar processo? Vamos reagir! Todos nós temos obrigação de falar. Todos nós temos obrigação de dar nossa opinião.

O que aconteceu aqui está errado. O pronunciamento de hoje jogou gasolina na chama, incendiou em vez de apaziguar.

Será que isso tem marcha à ré? Será que o Senado, na atual configuração, poderá superar a crise? Eu aposto que não. Eu aposto que não. Nós não temos como conjurar essa situação, nós não temos como resolver o problema que foi criado.

Tudo o que acontecer de agora para frente nós teremos uma Casa desmoralizada, com homens desmoralizados à sua frente. Desmoralizados pelos fatos, desmoralizados pelas circunstâncias.

E quero dizer, em muitos de nós dói. E deve doer aqui. Em mim dói. Por quê? Porque eu votei no Presidente Sarney. Eu votei no Presidente Sarney, e agora estou aqui a pedir que ele se retire, para que a Casa seja pacificada, para que a Casa possa passar por um processo de transição, para que os erros, os crimes, as improbidades cometidos não se repitam mais. Cada qual pague pelo seu erro, cada qual pague pelo crime cometido, cada qual pague pela improbidade.

Mas o Senado... Hoje alguém me perguntou... E tem muitos beócios aí propondo o fim do Senado. Não foi o Senado que apodreceu, não foi o Senado que apodreceu. Foram os Senadores que apodreceram, alguns deles, que não têm condição de honrar esse nome, que não têm condição e nem espírito...

*(Interrupção do som.)*

#### **O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)**

– Quantos aqui não têm inteligência, têm uma capacidade suprema, mas não têm espírito público. Sem espírito público não se pode sentar numa cadeira dessa. Não é conhecimento, não é inteligência, não é preparo só. Não é voto. O eleitor quantas vezes errou? O eleitor quantas vezes corrigiu o erro? Agora, o que nós temos é um jogo político em que o Presidente da República massacra o seu próprio Partido e hoje nós estamos na mão do PT. O PT é quem vai decidir o futuro desta Casa.

Então, o que quero dizer aos Srs. Senadores e não é ao Senador do PDT, não é ao Senador do PMDB, não é ao Senador do PTB ou do DEM, quero dizer aos Senadores de todos os Partidos: nós temos que dar um basta nisso.

Nós não podemos ficar passando vexame diariamente. Nós temos que resolver essa situação. Nós temos que sentar à mesa, nós temos que encontrar uma saída.

**O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO.** Acionando a campanha) – Para encerrar, Senador.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)** – E a saída só pode ser uma, Sr. Presidente. A saída é a do bom senso, a saída é a que a sociedade espera, a saída é aquela por que a população clama, é aquela que a ética vem buscar e é a que temos que respeitar.

Não adianta condenar, por maioria, o Senador Arthur Virgílio. O Senador Virgílio não é o grande malandro da praça. Não é! O Senador Arthur Virgílio não é o grande desafortunado da ética. O Senador Virgílio não é um homem que se encontra abandonado pela moral. O Senador Virgílio é um homem que veio aqui angustiado e confessou o que fez. E o Supremo tem várias decisões em que, quando há o ressarcimento voluntário antes da apresentação da denúncia, a coisa se resolve. Repito, tem falha... teve problemas, mas não pode ser julgado, não pode ser julgado pela sua condição de opositor, tem que ser julgado pelo que fez. E ele foi chantageado como muitos aqui estão sendo chantageados. Muitos aqui estão sendo ameaçados, muitos aqui estão intimidados.

Saiam do casulo, não para virar borboleta, saiam do casulo para ganhar asas de liberdade. Nós não podemos decepcionar aqueles que votaram em nós, e até quem não votou em nós. Nós não podemos decepcionar... Isso não implica condenar, não. Temos que abrir o processo, temos que recorrer, temos que lutar. Se o Conselho de Ética insistir, é vir para o plenário. E o Senado há de dar uma resposta. Os Senadores darão uma resposta. E a resposta não pode ser arquivamento sumário, tropa de choque, desmoralização.

Repito: basta! Basta! O Brasil não merece esse espetáculo. Basta!

*Durante o discurso do Sr. Demóstenes Torres, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela Liderança da Minoria, Senador Sérgio Guerra.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, pela ordem. Eu havia, antes do Senador Tasso, solicitado a palavra por motivo de ter que me ausentar logo em seguida. O Presidente Sarney, Mão Santa, falando com o Presidente Marconi, anunciou a fala do Senador Demóstenes, Agripino e a minha. Eu queria que V. Ex<sup>a</sup> considerasse esse pedido, por obséquio.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Nery, estão inscritos aqui, pela ordem, os Senadores José Nery, Wellington Salgado, Marconi Perillo, Tião Viana. Pela Liderança do PSDB, Senador Tasso Jereissati...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – ... pela Liderança da Minoria, Senador Sérgio Guerra; pela Liderança do DEM, Senador José Agripino.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Quando cheguei aqui, já havia essas inscrições.

Com a palavra o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador) – Presidente, durante as discussões, houve uma ofensa do Senador Renan Calheiros para com o Senador Tasso Jereissati. Uma ofensa grave.

Gostaria, então, que V. Ex<sup>a</sup> pudesse encaminhar à Liderança do PSDB as notas taquigráficas e a gravação desta sessão, especialmente as palavras do Senador Renan Calheiros.

Agradeço, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência solicita à Secretaria que tome as providências e encaminhe ao Senador Mário Couto imediatamente as notas taquigráficas.

Vou conceder a palavra alternadamente, pela ordem e pela Liderança. Como falou pela ordem o Se-

nador Demóstenes, concedo a palavra, pela Liderança – se o Senador Tasso Jereissati permitir –, ao Senador Sérgio Guerra ou ao Senador Tasso.

Concedo a palavra ao Senador Sérgio Guerra como Presidente do PSDB, pela Liderança do PSDB.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, queria saber se estou inscrito logo em seguida ao Senador Sérgio Guerra.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Sim.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Como Líder. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero, num primeiro momento, afirmar absoluta, total e irrestrita solidariedade a um Senador que tem a ficha limpa, que tem muitos anos de vida pública, cuja competência e seriedade o Senado inteiro conhece – inclusive seus adversários. Alguém que sempre honrou seu mandato e que honra o PSDB, honra a Bancada Federal do PSDB e honra a democracia nesta Casa, que é o Senador Arthur Virgílio.

Não falo apenas em meu nome; falo em nome do PSDB inteiro, dos seus Líderes, Governadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, militantes. Arthur Virgílio é um orgulho para o PSDB.

Tenho a convicção – para mim tão clara quanto a luz do dia – de que o Senador Arthur Virgílio vai concluir toda essa discussão no Senado muito maior do que já é, com muito mais reconhecimento dos brasileiros pela sua coragem, sua determinação e sua convicção democrática. Vimos hoje que sua palavra não é a palavra de um simples Parlamentar, mas a palavra de um grande Parlamentar, de um grande democrata, que foi agredido por uma representação precária, absolutamente agressiva, que não tem nada a ver, nada rigorosamente a ver, com a representação que nós, do PSDB, fizemos com relação ao mandato do Presidente José Sarney.

Com relação ao Presidente José Sarney, uma rápida digressão. Nós não votamos no Presidente José Sarney e dissemos que não votávamos nele porque entendíamos que o Senador Tião Viana tinha condições gerais e apoios sólidos para fazer mudanças que o Senado precisava que naquele momento fossem empreendidas. Assim, votamos nele. Tivemos de nos explicar muita vez por que estava o PSDB, que vai disputar uma eleição o ano que vem com o PT, apoiando o candidato do Partido dos Trabalhadores. Apoiamos o Senador Tião porque entendíamos que ele era melhor para o Senado e não estávamos, naquele momento, elegendo nem o Presidente da República nem o Governo do Acre ou coisa parecida; estávamos elegendo o Presidente do Senado.

Deveria ter sido o Senador Tião Viana. Teria sido muito melhor se fosse assim. Nada de pessoal contra o Senador José Sarney, rigorosamente nada. Ao contrário, tenho uma relação amistosa e amizade com ele que herdei, inclusive, da minha família, de meu pai e de meus irmãos.

Meu irmão foi companheiro dele na Bossa Nova da UDN e depois foi cassado pela chamada Revolução de 64; cassado por muitos anos, depois, não mais voltou à vida pública, já sem condições físicas para desempenhar mandatos no geral.

Tenho uma convicção clara do que aconteceu aqui. Acho que o Senado tem sido dirigido rigorosamente por forças que não querem mudar o Senado, e essas forças são as mesmas. Elas podem mudar de partido, mas não mudam de posição. Por essa razão, o Senador José Agripino não conseguiu se eleger com a nossa ajuda; por essa razão, o Senador Tião, do PT, não do DEM, de um Partido teoricamente contrário ao outro, não conseguiu se eleger. Não tem nada a ver com política, nada a ver com partidos em conflito, nada a ver com isso; tem a ver com a estrutura deste Senado que está arcaica, debilitada, superada, incompatível com o momento atual.

Tão logo começou todo esse processo de desgaste do Presidente Sarney, que – é bom que se diga – jamais teve origem em denúncias do PSDB ou do DEM ou mesmo de partidos aqui no Senado, acontecimentos foram sendo decifrados, publicados, desenvolvidos por várias fontes, mas não por iniciativa parlamentar. Com a evolução dos fatos, no primeiro momento, o DEM, que havia apoiado a candidatura do Presidente Sarney, deixou de fazê-lo, pediu o seu afastamento. Logo a seguir, o próprio PT, o PT do Presidente Lula, o PT que ganhou as eleições brasileiras, o PT, que tem votos e não interesses, tem votos, tem população e tem popularidade no Brasil – as pesquisas o comprovam –, também pediu

O PT também pediu o afastamento do Presidente José Sarney. Depois pedimos nós, do PSDB, ou, se não me engano, ao mesmo tempo. Fomos ao Presidente para dizer o seguinte: “Presidente, afaste-se da Presidência”.

Proponho uma ampla reforma do Senado. Não fui compreendido, naquele instante, pelo meu amigo Presidente Marconi Perillo, mas nós propusemos uma reforma total, porque, sem uma reforma total do Senado, real, radical, não vamos resolver nenhum dos problemas daqui e vamos continuar nesta crise o tempo todo. Vamos perpetuar esta crise por muitos anos se não fizermos mudanças que aqui têm que ser feitas. De outro lado, nunca nos negamos a nenhuma forma de colaboração, de discussão com qualquer força

política, inclusive com o PMDB, do Senador Renan Calheiros...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. SÉRGIO GUERRA (PSDB – PE)** – ...sempre disse a mim que desejava o entendimento para mudar e melhorar o Senado. O Senador Renan reiterou as suas intenções construtivas uma, duas, dez vezes. O Senador Renan negou todas as acusações que, muitas vezes, eu pude transmitir-lhe em relação a situações como esta: tal Senador está ameaçado; outro Senador está ameaçado; a tropa de choque vai funcionar.

Eu quero recordar aqui o episódio que resultou no afastamento do Presidente Renan Calheiros. Ele não foi basicamente prejudicado pela denúncia que se fez, muito menos pela sua defesa. O que o prejudicou, de maneira objetiva, foi a permanente obstrução de grupos sectários que o defenderam, obstrução primitiva, obstrução sem razão, obstrução sem conteúdo, que fizeram da defesa do Presidente Renan um compromisso absoluto de inviabilidade na opinião pública.

Ele se afastou rapidamente da opinião pública, tão precária e tal era a forma de funcionamento de uma chamada tropa de choque que só o fez inviabilizar. Eu terei amanhã pesquisas em Alagoas e saberei qual é o tamanho dos votos e das intenções de votos do Presidente Renan Calheiros em Alagoas. Vou transmitir-lhes.

Agora, eu quero afirmar aqui, com a maior tranquilidade do mundo, com uma isenção que sempre me caracterizou, com a calma da qual jamais me afastei, com respeito a todos e com reconhecimento a todos, que não dá para continuar com o Senado assim, que o Presidente José Sarney não tem autoridade, liderança, para presidir o Senado.

Não gosto de dizer isso. Sinto por ele, sinto pela sua família, tenho amigos lá, mas o Presidente José Sarney, tanto mais permaneça aqui, mais o Senado terá dificuldades, mas ele, o Presidente Sarney, comprometerá a sua vida pública.

Poderia sair de várias formas, numa licença e num pronunciamento de homem de Estado. Não faz, nem fez isso. Fez para nós um discurso ontem que, pelo menos, teve a marca da moderação. Elogio essa marca, que concluiu por um apelo à pacificação.

Considero esse apelo absolutamente correto, mas vai ser contrariado hoje, de maneira contundente, pela leitura dispensável aqui de uma representação também dispensável, grosseira, injusta, calamitosa, criminosa, ela sim, contra o Líder Arthur Virgílio Neto.



Arthur Virgílio não merece aquela representação. Arthur Virgílio não merece aquele tipo de crítica. Arthur Virgílio terá erros e acertos, mas é sobretudo um grande homem público. Se sair deste Senado hoje, fará uma grande falta, uma enorme falta à democracia e ao Senado. Por onde andamos no Brasil, não há Parlamentar aqui mais reconhecido, mais aplaudido e mais respeitado do que ele. É um crime! É uma ação absolutamente precária!

Sinto que o Senador Renan Calheiros, que tem uma vida pública – já foi Senador, Ministro, Deputado –, que começou a sua luta lá pela esquerda, e eu o conheci há muitos anos e o considero em grande parte, em muitos momentos, injustiçado, sinto que o Senador tenha tomado o rumo que tomou. Muito deplorável, absolutamente deplorável a atitude do Senador Renan Calheiros aqui hoje! Ler aquela carta, ler aquela representação de maneira absolutamente insincera não ajuda nem a biografia dele, nem o conceito dele, nem o funcionamento do Senado; ao contrário, praticamente o condena.

Outra coisa...

*(Interrupção do som)*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Para concluir, Senador.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Para concluir, alguns jornais começam a publicar, e *blogs* também, notícias do tipo que o Senador Renan, o PMDB... E não é o PMDB. Tenho conversado com o PMDB inteiro. Temos amigos lá, muitos amigos entre Governos Estaduais, Governadores, Líderes, Deputados, Presidente e daí para frente. Mas alguns jornais começam a publicar que o PMDB, ou ele ou seja lá quem for, estaria estruturando denúncias contra Alvaro Dias, Tasso Jereissati e Sérgio Guerra.

Quero dizer que, lá em casa, meu pai nos ensinou a ter coragem e a ter vergonha. Temos vergonha. Não aceitamos isso, não. Ainda bem que o Senador hoje me disse, e está aqui uma carta dele, que jamais disse, que jamais afirmou, nem jamais teve intenção de fazer representação contra nós três.

Mas eu não vou para casa, de maneira alguma, com ameaça de ninguém. Não respeito quem ameaça. Quem ameaça não tem coragem, quem ameaça não é político; é uma fraude! Não é democrata; é gente que não tem vergonha! Por que não fala como fala o Senador Arthur Virgílio? Por que não dá o seu ponto de vista e o põe em discussão? Por que a ameaça? Por que a chantagem? Isso é coisa de gente que não tem vergonha!

Nós não trabalhamos com esse pessoal. Não aceitamos esse pessoal. E tenho a convicção, total,

de que ou eliminamos essa tropa de choque, cheia de precariedades, com a inteligência deste tamanho, com nenhuma experiência parlamentar, desses que não se incomodam com a opinião pública – talvez até porque não precise do voto dela... Que essa tropa de choque compreenda que o papel dela não é esse. Que aqui o papel de todos é conversar com todos e resolver na democracia os problemas que têm de ser resolvidos.

Essa história de maioria, minoria, de minoria que quer ser maioria é uma fraude! Não podemos dividir o Congresso assim, muito menos o Conselho de Ética. O Conselho é da ética, não é do PMDB, nem do PSDB, nem do PT. Ele tem que ser da ética, da defesa da instituição, do diálogo, da discussão, do julgamento correto, para que esta Casa exista, para que ela possa se afirmar em algum lugar.

Quero saudar, com absoluta convicção, total isenção, absoluta e total consciência tranquila, aqueles que vão resistir. Isso não tem nada a ver com a Oposição, com o PSDB ou qualquer Partido. Isso tem a ver com consciência democrática, com vontade de fazer as coisas melhorarem, de melhorar este País, de acabar com a vergonha dos fatos que se desenvolvem aqui a cada dia. Acabar com isso, partir no outro caminho.

E o Presidente José Sarney, infelizmente, que já contribuiu para o Brasil, neste momento, não contribuiu com nada. Não está contribuindo. Sinto por ele. Melhor que estivesse em casa!

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela ordem, o Senador José Nery. Logo após, o Senador José Agripino, em permuta com o Senador Tasso Jereissati. Vamos fazer alternância. Logo após, o Senador Wellington.

Pela ordem, estão inscritos, depois do Senador José Nery, que está com a palavra, o Senador Wellington, Senador Marconi Perillo, Senador Tião Viana, Senador Alvaro Dias.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, venho aqui, em primeiro lugar, para contestar de forma veemente a nota divulgada, nesta manhã, pelo Senador José Sarney, tentando desqualificar a representação do PSOL.

E sem dúvida, além do que protagonizou aqui o Senador Sarney, Presidente desta Casa, ontem, ao redigir uma nota tentando esclarecer algumas de suas afirmações, na verdade, considero que ele afirmou, de forma muito grave, e cria mais um fato que seria adequado para mais um processo por quebra de decoro parlamentar.

Na manhã desta quinta-feira, o Senador José Sarney divulgou uma nota, da qual destacamos o seguinte trecho:

De fato, não conheço o Sr. Rodrigo Miguel Cruz, que trabalhava no gabinete da Senadora Roseana Sarney. É este que está relacionado na denúncia do PSOL, que se baseia em O Estado de S. Paulo. O genro do Sr. Agaciel Maia chama-se Rodrigo Luiz Lima Cruz e nem foi citado na representação.

A bem da verdade, o Senador José Sarney faltou com a verdade.

O PSOL não divulgou na representação o nome de um servidor que não estaria envolvido nos atos secretos. No texto da representação que ingressamos junto ao Conselho de Ética do Senado, no dia 30 de junho, pede a investigação por quebra de decoro parlamentar de José Sarney. Foi publicada, na verdade, a partir de uma lista de quinze nomes de pessoas ligadas a ele de alguma forma e que teriam sido beneficiadas com atos secretos. Consta, nesta lista, retirada na íntegra dos *sites* dos jornais **Folha de S. Paulo** e do **O Estado de S. Paulo**, o nome de Rodrigo Cruz. Exatamente consta na página 4 da nossa representação. Na página 3 da nossa representação há duas referências, em nota de rodapé, com os *links* dos *sites*, onde a lista poderia ser vista.

No *site* do jornal **O Estado de S. Paulo** consta o nome de Rodrigo Cruz, que foi o servidor ligado ao ex-Diretor do Senado Agaciel Maia, e não Rodrigo Miguel Cruz, que trabalhou realmente no gabinete da ex-Senadora Roseana Sarney e é citado na nota divulgada pelo Presidente do Senado, José Sarney. Rodrigo Miguel Cruz não está na lista que foi divulgada pelos jornais que se referiam a atos secretos.

Portanto, Presidente Sarney – é bom que V. Ex<sup>a</sup> tenha chegado neste momento ao plenário –, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> e afirmar aqui, com toda veemência, que o Sr. Rodrigo Cruz, que consta da representação do PSOL é o genro do Sr. Agaciel Maia, que foi funcionário do Senado nomeado e demitido através de ato secreto e que é a pessoa de quem o senhor foi padrinho de casamento eu acho que há mais ou menos noventa dias.

Portanto, repudiamos a afirmação de que a representação do PSOL teria se referido ao Sr. Rodrigo Miguel Cruz, que trabalhou no gabinete da ex-Senadora Roseana. Portanto, afirmamos aqui a veracidade das informações que prestamos na nossa representação. Temos a certeza de que esse fato precisa ser esclarecido e que V. Ex<sup>a</sup>, com certeza, prestará as informações necessárias para que não reste nenhuma dúvida sobre o que constou da nossa representação junto ao Conselho de Ética.

No mais, Sr. Presidente, em relação à crise do Senado...

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> me dá licença para um aparte?

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Com satisfação, com a permissão do Presidente.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Lamento ter que voltar a este plenário, mas quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> não leu a representação do seu Partido...

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Li, sim.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – ...porque está junta na representação do PSOL nesta página do *estado.com.br* especiais e escrito: Parlamentares José Sarney, Roseana Sarney, Eptácio Cafeteira e Delcídio Amaral.

Portanto, nesta relação não tem em nenhum lugar em que tivesse trabalhado o genro do Sr. Agaciel. E são essas pessoas que ela remete aqui: Roseana Sarney para Rodrigo Cruz. O *link* a que V. Ex<sup>a</sup> se refere é que precisa ser examinado, porque apareceu hoje, e ele está na página três, quando o Sr. Rodrigo está na página quatro. Eu me utilizei para fazer esta nota do documento apresentado pelo PSOL na Comissão de Ética e não podia estar o genro do Sr. Agaciel porque nesta página apresentada pelo PSOL as pessoas que são relacionadas são: José Sarney, Roseana Sarney, Eptácio Cafeteira e Delcídio Amaral. O genro do Sr. Agaciel nunca esteve nesses gabinetes e, portanto, não poderia estar nesta lista. Muito obrigado.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Só para esclarecer, Presidente Sarney, eu solicitaria que o senhor pudesse, agora mesmo, talvez de um computador ou um *laptop* daqui do Senado mesmo, do plenário, acessar o *site* do **O Estado de S. Paulo**, porque lá consta justamente o nome do Sr. Rodrigo Cruz, e foi a referência que fazemos aqui na representação a funcionário nomeado através de ato secreto é justamente o Sr. Rodrigo Cruz, que serviu na Diretoria-Geral do Senado e que foi nomeado e demitido e nomeado novamente através de ato secreto.

Portanto, temos que ir à exaustão para afirmar e reafirmar que Rodrigo Cruz que consta da representação do PSOL é aquele servidor do Senado do qual o senhor foi padrinho de casamento há pouco tempo.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Olha, volto a contestar V. Ex<sup>a</sup> apenas porque estou aqui com o documento da representação do PSOL.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Eu também.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Não, V. Ex<sup>a</sup> está com o *link* que hoje V. Ex<sup>a</sup> acessou e que pode ter sido incluído até mesmo hoje. Eu não quero dizer que foi.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – O senhor me faz uma acusação grave.



**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Não, não faço. Estou dizendo que não sei se foi. Estou aqui com a relação que foi entregue na representação do PSOL e dizendo que está ligado à Roseana Sarney. É aqui nesta representação que está escrito. De maneira que eu me segui pelo documento apresentado pelo PSOL. Portanto, Rodrigo Cruz, se dois têm o mesmo nome, aquele a que V. Ex<sup>a</sup> se refere está aqui com o nome Senadora Roseana Sarney. Puxa para lá e põe Rodrigo Cruz. Assim, eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, realmente, se eu utilizei o nome, foi baseado aqui na representação do PSOL.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Consta da representação do PSOL – e eu estou reafirmando isso – o nome do Sr. Rodrigo Cruz, que foi nomeado para cargo no Senado através de ato secreto – reafirmo isto – e que consta da representação do PSOL. E, antes de me ausentar aqui do plenário, Sr. Presidente, eu gostaria que o senhor requisitasse ao Conselho de Ética a cópia original da representação para confrontar com a informação que eu tenho aqui à mão...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido. Eu peço que conclua.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – ... para que não fique aqui a palavra, o dito pelo não dito. O que eu afirmo, o que o PSOL afirmou na sua representação é que o funcionário Rodrigo Cruz, nomeado por ato secreto, é a pessoa ligada à Agaciel Maia da qual o Senador José Sarney foi padrinho de casamento há poucos dias.

Portanto, eu queria que V. Ex<sup>a</sup> solicitasse ao Conselho de Ética que trouxesse aqui esse documento para que não saiam daqui como verdade as afirmações que fez agora o Presidente Sarney, que, mais uma vez, incorreria na quebra de decoro parlamentar.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Líder José Agripino Maia.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Senadores, eu estava ouvindo com atenção o discurso do Senador Renan Calheiros quando fui até as cabines telefônicas aqui atrás e ouvi...

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Eu peço desculpas por interromper o seu discurso. Apenas peço a benevolência de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Pois não, Presidente.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – ...para voltar ao assunto que tive oportunidade de falar há pouco. Apenas para dizer à Casa que os dois nomes que tem de Rodrigo Cruz e o outro não foram nomeados por mim.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Eu dizia...

**O Sr. José Nery** (PSOL – PA) – Senador Agripino, por obséquio...

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Nery, não há possibilidade de aparte. Eu concedi por uma liberalidade ao Presidente da Casa...

**O Sr. José Nery** (PSOL – PA) – E o senhor tem que ceder para mim por uma liberalidade, que sou seu colega igual a ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Peço que compreenda...

**O Sr. José Nery** (PSOL – PA) – Eu sou igual a ele, não nos atos ilícitos. Então, eu quero dizer só o seguinte: o Presidente Sarney disse aqui agora que não foi ele que nomeou em ato secreto, e não foi isso que nós falamos. Nós falamos do Sr. Rodrigo Cruz como envolvido em ato secreto. Portanto, o Presidente Sarney falou aqui uma obviedade.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Está esclarecido.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Volto, Sr. Presidente, à cena a que acabamos de assistir. Veja V. Ex<sup>a</sup> como se impõem o debate e a discussão desses assuntos no Conselho de Ética; como se impõe a abertura de processos no Conselho de Ética; como não é admissível que haja arquivamento no Conselho de Ética dos processos de representação que lá estão, para que o debate não seja feito da forma como está acontecendo, numa sessão plenária, em que o Presidente da Casa sai do gabinete da presidência, vem ao plenário para trazer informações e é contestado por um Senador, autor de uma representação. Tudo acontecendo no fórum impróprio. E aqueles que seguem o Presidente Sarney precisam entender que eles têm é que, em defesa da imagem da Instituição, coonestar as investigações no fórum próprio, no Conselho de Ética, para que lá isso tudo seja investigado e esclarecido.

Do contrário, Presidente Marconi, vai ficar o dito pelo não dito, e a palavra de um Senador contra a de outro, quando, na verdade, um colegiado que existe para investigar, que é o Conselho de Ética, está aguardando e não pode ser frustrado com sucessivos arquivamentos de processos que estão postos lá, inclusive o que acabou de ser suscitado pelo Senador Nery.

Mas o que me traz, fundamentalmente, a esta tribuna é o seguinte: eu estava indo aqui atrás, às cabines telefônicas, quando o Senador Renan Calheiros pronunciava a sua fala – que eu lamento, porque vivemos uma tarde de grandes constrangimentos – e um funcionário que não identifico comentou com um cole-

ga que estava a dez dias de fazer 35 anos de serviço nesta Casa e nunca tinha assistido a momentos mais tensos e constrangedores como aqueles que estava acabando de ouvir.

Senador Marconi Perillo e Senador Pedro Simon, eu acho que em jogo não estão aqui Maioria e Minoria. Vamos esquecer essa história. Já vi muita Maioria perder sob a força de argumentos e muita Minoria ganhar sob a força do convencimento, da lógica, da racionalidade, da voz das ruas, do respeito às instituições. V. Ex<sup>a</sup>, Senador Pedro Simon estava, como eu, a convite do Senador Sérgio Guerra, no gabinete de S. Ex<sup>a</sup>, anteontem, na companhia do Líder do Governo, Senador Romero Jucá, que é francamente partidário do Senador Sarney, quando para aquele gabinete seguiram o Senador Cristovam, do PDT; o Senador Renato Casagrande, do PSB; o Senador Tasso e o Senador Alvaro Dias, do PSDB. Chegamos eu e Demóstenes Torres, do Democratas, e o Senador Nery, do PSOL. Em seguida, chegaram juntos o Senador Tião Viana e o Senador Aloizio Mercadante.

O que fomos conversar lá? Buscar saída para a crise, crise da Instituição, desta Casa, que tem uma história. Buscar, pela conversa entre partidos políticos que mantêm posições antagônicas aqui dentro deste plenário, uma saída decente para recuperar dignidade a esta Casa, sem se pensar em quem era Maioria e quem não era Maioria. Tratava-se da dignidade da Casa.

Falou-se uma série de argumentos ou de caminhos e, ao final, já havia saído o Senador Romero Jucá, surgiu a ideia: por que não mostrarmos ao País quem está com que ideias, quem pensa assim e quem não pensa assim? Independentemente de Maioria ou não Maioria, por que não se elabora um documento falando em nome da recuperação da dignidade da Casa, em se pedir, se propor o afastamento do Presidente Sarney para que as investigações que acontecem no Conselho de Ética possam ser acreditadas e não haja tutela por trás.

Senador Sérgio Guerra, V. Ex<sup>a</sup> está ao lado do Senador Arthur Virgílio. V. Ex<sup>a</sup>, que pronunciou uma bonita fala, é testemunha de que o Senador Arthur Virgílio...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ... pediu, olhando para mim, para no dia em que o processo que o PMDB move contra ele não fosse julgado por nenhum peessedebista. Ele pediu para que eu, como Líder do Democratas, nomeasse democratas para votarem com isenção a sua inocência ou a sua condenação.

O que nós estamos pedindo é o que Arthur Virgílio colocou aqui. Ninguém pediu a ele. Ele propôs. Nós estamos pedindo isenção na investigação. O Senador Sarney tem uma história, deve ter argumentos e espero que ele tenha argumentos capazes de produzir o convencimento sem precisar invocar Maioria ou Minoria, truculência ou não truculência, tropa de choque ou não tropa de choque.

O que nós estamos defendendo, Senador Tião Viana, é isenção. Quando nós nos reunimos, e V. Ex<sup>a</sup> estava lá... V. Ex<sup>a</sup> é do PT, eu sou democrata, nós somos adversários políticos – não somos inimigos, mas somos adversários políticos –, mas nós temos compromisso com a dignidade desta Casa. Queremos pertencer a uma Casa que mereça respeito. Eu quero ter o direito de usar o broche de Senador e ser respeitado nas ruas do Brasil. É só isso que quero. E há acusações seriíssimas contra o Presidente da Casa que têm que ser passadas a limpo. E para passar essas acusações a limpo é preciso ferir o Senador Arthur Virgílio?

Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> tem um temperamento forte. Nem sempre me agrada, e V. Ex<sup>a</sup> sabe disso, mas V. Ex<sup>a</sup> é um dos melhores homens públicos deste País. Em matéria de probidade, de dignidade, de sinceridade, de coragem cívica, é, sim, e ninguém vai negar isso. Fique tranquilo, esta Casa não lhe faltará, pelo seu passado, pelas suas atitudes e pela sua dignidade, como a que V. Ex<sup>a</sup> praticou há uma hora ao pedir para que, na hora em que V. Ex<sup>a</sup> fosse julgado, nenhum peemedebista votasse. Votassem outros. É isso que estamos querendo. Na hora em que os processos que foram movidos por denúncias que nenhum de nós fez... Senador Alvaro, nenhum de nós fez as denúncias que geraram os processos ou as representações contra o Senador Sarney, meu amigo em quem eu votei, mas elas existem. Elas estão fundadas em argumentos que ninguém pode desconhecer, e é preciso passar isso a limpo.

Esta Casa está paralisada. Ninguém vota mais nada. E o Brasil espera o nosso trabalho. Temos que correr...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Temos que encontrar caminho. E, naquela sala do presidente Sérgio Guerra, o que nós buscamos não foi identificar quem é Maioria e quem não é Maioria. É claro que redundaria, na hora em que se colocasse Líder A, Líder B, Líder C, quem é quem e quem pensa como, naquele papel, o Brasil iria saber quem é que quer a investigação e a decência do Senado, pela investigação isenta, e quem

não quer. O papel está pronto, está escrito e está distribuído. E vai continuar. Esta luta vai continuar.

Neste momento, não se está pensando em quem é Maioria e quem não é Maioria. Está se pensando em mostrar o que é que cada partido pensa. O PT, o Partido dos Trabalhadores, saiu da sala dizendo que ia consultar a sua bancada, mas que ele, a exemplo da nota que aqui leu nesta bancada, ia se posicionar a favor da licença ou do afastamento do Presidente Sarney, para que a investigação se completasse; e tem que se completar, o mais rápido possível, vencidos os ritos processuais todos.

Nós estamos aguardando. Nós estamos aguardando o posicionamento. E talvez isso tenha levantado a ira daqueles que, talvez, para tentar nivelar por baixo as pessoas, tenham tentado, pela representação que movem contra o Senador Arthur Virgílio, fazê-lo nesta tarde negra de hoje.

Sr. Presidente, o documento que eu assinei, e quero dizer que, para mim, custou muito tomar a iniciativa de propor a minha Bancada, eu que votei no Presidente Sarney, eu que liderei minha Bancada, que votou toda no Presidente Sarney. É complicado abrir mão de vitória, é complicado pedir a investigação daquele que venceu com o nosso voto.

Mas, antes de qualquer coisa, a dignidade do Senado. E a dignidade do Senado passa por essa investigação absolutamente isenta.

Eu queria, com isso, deixar resposta à verdade em torno do assunto, que aqui foi colocado, falando em Maioria ou Minoria. Não se trata de Maioria nem Minoria. Trata-se de passar a limpo esta Casa e fazer com que o Brasil saiba quem é quem, como pensa, neste caso, o PSDB, o PDT, o PSB, o Democratas, o Partido dos Trabalhadores, o PMDB. Como pensam os partidos políticos em relação a este caso que está indagando o Brasil? Todo o resto é conversa.

Senador Arthur Virgílio, a minha absoluta solidariedade, a minha permanente amizade e a minha confiança de que juntos vamos vencer mais esse desafio.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, o Senador Wellington Salgado.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marconi Perillo, Senador Mão Santa, demais Senadores, hoje – e sou membro do Conselho de Ética –, ao tomar conhecimento do documento que o PMDB havia protocolado noite passada, fui ler o documento e tive a oportunidade de estar com o meu Líder. A questão era saber quem é que ia ler o documento desta tribuna. Não poderia ser

ninguém que fosse do Conselho de Ética. Sobrou para o Líder do PMDB no Senado ler uma representação feita pelo PMDB do Brasil contra o ilustre Senador.

Muito bem, o meu Líder, Senador Renan Calheiros, cumpre sua tarefa, vem a esta tribuna ler a representação apresentada pelo PMDB, uma representação, enquanto foram apresentadas 15 contra o Presidente desta Casa, todas lidas aqui, Senador Sérgio Guerra.

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – A do PSDB não foi lida por ninguém neste plenário.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Todas lidas daqui. Todos tomaram ciência.

Então, o que acontece? Quando o PMDB faz uma representação, parece que o PMDB tem tropa de choque, o PMDB não usa da ética, que o PMDB...

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Wellington, só para esclarecer. A do PSDB não foi lida da tribuna; foi, inclusive, durante o recesso.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Está bom. Está bom. V. Ex<sup>a</sup>, a quem respeito muito, é do Estado que representamos, ex-Governador. Vou retirar, então. O PSDB não leu daqui.

Muito bem. O que acontece? Meu Líder, Senador Renan Calheiros, ao ler a representação, sofre um ataque direcionado ao Líder como se fosse tudo culpa dele. Não foi culpa dele. Foi uma posição do PMDB, que, quando o PSDB avalizou as outras, não eram representações do Senador Arthur Virgílio. Aí criou uma questão partidária. Uma questão partidária.

Agora, o que quero dizer é o seguinte. Qual é a ética praticada aqui? Eu venho dizendo, há muito tempo, Senador Presidente Marconi Perillo, que, com a ética praticada aqui, dentro do que os Senadores estavam posicionando, não ia sobrar Senador nesta Casa. Porque a ética praticada aqui é fruto da organização errada desta Casa, porque, se esses funcionários que estavam cedidos para outros locais, como para o exterior, se tivessem, de alguma maneira, de botar um ponto, de alguma maneira pegar e vir à Casa, ou qualquer documento, isso não teria acontecido. O que existe nesta Casa, Senador Marconi Perillo, é uma desorganização total. Desorganização total que levou muitos aqui a dizerem que o ex-diretor Agaciel Maia tinha um poder estupendo.

Eu fui atrás das atas da reunião da Mesa Diretora. De umas 40 reuniões, havia cinco atas, Senador, e não existiam as outras – uma desorganização total nesta Casa. Aí eu fui atrás dos documentos, depois de cada reunião, que saía pela Mesa Diretora. Peguei cada um, original, e xeroquei. Para quê? Para eu estudar o que acontecia. Eu não sou membro da Mesa. Eu

não sou membro da Mesa. Sou Vice-Líder do PMDB, mas não sou membro da Mesa. Retirei xerox de todos e fui estudar. Aí a imprensa dá que eu estou montando dossiê contra outros Senadores.

Ora, nesta Casa, eu não posso pertencer ao Senado Federal e não estudar um assunto. Todo dia se decidem leis e tem-se de estudar assunto. Agora, essa foi a maior injustiça, Senador Marconi, que eu vi com o Senador Renan Calheiros. Tivemos uma decisão para ver quem leria a representação contra V. Ex<sup>a</sup>.

E quero dizer o seguinte: toda vez que há uma situação, foi dito aqui pela Maioria, pela Minoria, aí é chamado de tropa de choque – tropa de choque para cá, tropa de choque para lá. Ora, eu quero saber o seguinte: qual é a ética que nós vamos praticar aqui dentro? A ética que for criada, eu vou aderir a essa ética. Se a ética de V. Ex<sup>a</sup> é tida como errada, talvez eu tenha alguns erros também. Agora, a ética também praticada pelo Senador Sarney está dentro do padrão da ética do Senado ou não?

Eu venho avisando, há muito tempo, que esta Casa tem líderes, que, muitas vezes, não são nem líderes, porque, toda vez, quem sobe à tribuna são os mesmos, são as mesmas pessoas.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Eu queria um pouco de paciência por parte de V. Ex<sup>a</sup> e também dos demais Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – V. Ex<sup>a</sup> terá, como os outros tiveram.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Muito obrigado.

Então, sempre são os mesmos que sobem à tribuna para falar que tem de tirar o Presidente Sarney, que tem de cair o Presidente Sarney. Ora, eu já avisei aqui: os líderes desta Casa... É uma Casa política. Não precisa ser Líder de partido, não. É líder. Aqui tem ex-Governadores, ex-Senadores, ex-Prefeitos. O Senador Azeredo, do meu Estado, não é Líder, mas tem experiência, sabe como a política funciona.

Eu já tive conversa com V. Ex<sup>a</sup> e falei: “V. Ex<sup>a</sup> tem de atuar. O estilo mineiro tem de atuar”. Eu falei com V. Ex<sup>a</sup>, já venho falando há uma semana. Isso que está acontecendo no Senado não vai ter fim. Só é bom para quem quer vir para o Senado Federal. E aqui tem Senadores que têm história e que estão sendo destruídos por esse padrão ético que está sendo implantado aqui.

Qual é o padrão ético desta Casa?

No padrão ético que foi definido, eu me enquadrado. Eu tenho de me enquadrar. Eu venho dizendo que a ética praticada não é a ética que a sociedade está

aceitando. Eu venho dizendo que as mudanças estavam acontecendo, mudanças vindas da Mesa Diretora, dos Senadores, sentindo nas ruas, trazendo, fazendo a mudança. Houve a mudança nas passagens, houve as mudanças quanto à questão de funcionário. Estava tudo caminhando muito bem. Aí chegamos aonde chegamos. Todo Senador acha que é mais puro do que o outro. Eu sou mais puro, vou sair e vou falar na sociedade melhor do que o outro aqui. Isso não acontece.

O padrão de ética não está muito bem definido. Eu digo isso todo dia. A mesma... Eu cheguei ao Senado, mas sou fruto do ensinamento que minha mãe me deu, meu pai me deu, meus amigos me deram.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte, Senador?

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Claro. Daqui a pouco, Senador.

Eu sou uma pessoa formada em toda a minha história. Da mesma maneira que eu julgarei o Presidente Sarney, eu julgarei V. Ex<sup>a</sup>. E pode ter certeza de que sempre vai estar na minha cabeça o seguinte: qual é o erro de que estão acusando e qual é a história desse político? É assim que vai ser. É assim que sai daqui e vai para o Conselho de Ética. O Conselho de Ética foi criado para isso. Saindo daqui, vai para lá. Eu vou julgar porque o meu comprometimento é com a minha cabeça. Eu quero dormir tranquilo. Quando estiver mais velho, quero lembrar de tudo o que aconteceu aqui e de que fui justo. Quero dormir o sono dos justos. V. Ex<sup>a</sup> vai ser encaminhado, vai sofrer o que vai sofrer no Conselho de Ética, e vou dar o meu voto, pode ter certeza, com a consciência tranquila.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Para concluir, Senador.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Para concluir, um minuto.

Quando cheguei a esta Casa, ouvi muitos discursos de V. Ex<sup>a</sup>. Sentava ali. Fiquei seis meses sentado para conhecer a personalidade de cada Senador, de cada um. Não adianta que são sempre os mesmos. A personalidade não muda. Depois de 25 anos, está formada. V. Ex<sup>a</sup> vem mudando. Não sei por quê. Não quanto aos valores. Os valores de V. Ex<sup>a</sup> já estavam formados. Vem mudando quanto à maneira de se expressar na tribuna, de segunda-feira para cá, e V. Ex<sup>a</sup> não é homem medroso. Não é. V. Ex<sup>a</sup> mudou de segunda-feira para cá.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> está me achando medroso?

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não, de jeito nenhum. Estou falando que V. Ex<sup>a</sup> se comporta como aquele que conheci há quatro anos. Aquele que vi há quatro anos atrás quando



eu sentava para ouvir o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, esse que V. Ex<sup>a</sup> foi aqui hoje, foi segunda-feira, foi terça-feira, e espero que continue até o final quando eu sair daqui. Vai ser... Esse é o Senador que conheço. Esse é o Senador que admiro.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – Agora, o estágio que o Senado estava indo ou está indo ainda requer...

Senador Azeredo, Senador Alvaro Dias, que não é Líder, mas tem capacidade de negociar... V. Ex<sup>a</sup> também. Senador José Agripino, Senador Renan Calheiros, V. Ex<sup>a</sup>s que formam a alma deste Senado. Senador Pedro Simon. Eu já disse para ele que discordo de um monte de pontos, mas, quando eu tiver a idade de V. Ex<sup>a</sup>, se eu aprender com o senhor e chegar ali na tribuna e brigar como briga, acreditando nas minhas convicções, estou feliz. Pode não ser as convicções que V. Ex<sup>a</sup> tem hoje, mas quero brigar como V. Ex<sup>a</sup> briga, porque V. Ex<sup>a</sup> é do meu Partido, e o meu Partido é o maior Partido do Brasil.

Vocês não pensem que vão chegar aqui, atacar o Presidente eleito pelo meu Partido, um Presidente que tem toda uma história, e vão simplesmente achar que vamos ficar calados. Não vamos ficar calados, não! Eu sou do PMDB...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – ... sou do maior Partido do País, do qual V. Ex<sup>a</sup>, Arthur Virgílio, também já foi. Eu já tive oportunidade, antes desse problema todo, de sentar com V. Ex<sup>a</sup>. O meu Partido não vai aceitar tudo que aceitou anteriormente.

Agora, com respeito! Vai aceitar com respeito, mas vai colocar posições firmes, e não tem vergonha de colocar posições firmes aqui da tribuna, não, doa a quem doer, chore quem chorar, reclame quem reclamar! Vai seguir o Regimento Interno do Senado Federal, que os membros do meu Partido também vão seguir, se o Senado achar que a ética praticada por ele não é a ética que nós pregamos aqui. Vai seguir todo mundo no mesmo caminho. Vai para o Conselho de Ética.

Eu sei como vou votar em todos os casos. Tranquilo, não tenho medo. A minha responsabilidade não é com o PSDB, não é com o PMDB. A minha responsabilidade é com a minha consciência.

Não venha me dizer que você é público ou é privado. Não, você é um homem formado...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Para concluir.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – Essa história de dizer “eu sou homem público, você é homem privado”, não existe isso! Homem é homem igual. Os seus valores são formados da mesma maneira. Público ou privado é a maneira como você tem de decidir na hora certa.

Eu nunca decidi dentro do Senado, porque sou da iniciativa privada ou não. Sempre decidi acompanhando aqueles que sabem como a população tem que ser ajudada com as leis que estamos fazendo, e sempre fui respeitado em minhas posições.

Então, eu quero dizer o seguinte: essa questão a que nós chegamos não tem solução sem os senhores mais velhos, os senhores mais experientes; porque a maioria do Senado não está aqui, não. Nessas discussões todas, a maioria das cadeiras está vazia, Senador, todas vazias. Alguns me ligavam, alguns no gabinete. Não querem participar do que está acontecendo aqui; não se sentem orgulhosos do que está acontecendo aqui. As cadeiras estão todas vazias. São poucas...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Um minuto aí.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – São poucas as que estavam com Senadores no momento daquilo que aconteceu aqui. Vou chamar de “aquilo que aconteceu aqui”. Eu acho que o Senador pode colocar o seu posicionamento, e o Partido pode enquadrar quem foi e vai ter de responder. E os Senadores chamados de “tropa de choque”, de “Conselho de Ética já formado”, “capenga”, como um Senador teve a ordem de falar...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> não vai me dar um aparte?

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – Claro que eu vou. Claro que eu vou dar um aparte.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Estou aguardando.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> está impaciente. Então, vou dar imediatamente, porque V. Ex<sup>a</sup>, às vezes, fica nervoso. Vou passar...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Não; às vezes, não. Eu nunca fico nervoso.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

(PMDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra. V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Eu nunca fico nervoso. O que às vezes eu fico nervoso?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, pela ordem, não há aparte regimental.



**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Não, mas ele é amigo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, mas, no Regimento, não tem esse negócio de amigo, não. Tem Senador.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Para terminar, eu quero dizer o seguinte.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não dá aparte...

V. Ex<sup>a</sup> hoje já fez um discurso que eu gostei muito aqui. Eu queria aproveitar que estou na tribuna, para dizer o seguinte: saiu uma notícia de que eu estaria preparando um dossiê contra V. Ex<sup>a</sup>. Eu nunca faria isso.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Não tem o que preparar de mim.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não, mas eu queria falar aqui, da tribuna, olhando para V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Procure que vai perder seu tempo.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não, não, não. Não é por aí. Estou dizendo que não tenho interesse nenhum. Eu não trabalho assim. Eu gosto de estudar assunto... Mas de V. Ex<sup>a</sup> não estou estudando nada. Estou estudando assunto da Mesa Diretora do Senado Federal. Esse é o assunto que eu estudo.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Mas eu quero dizer que não tenho nenhum receio, não.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Presidente, muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Wellington Salgado de Oliveira, o Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 969, DE 2009

(Do Senador Flávio Torres)

Senhor Presidente

Nos termos do artigo 199 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a realização de Sessão Especial no dia 6 de outubro, destinada a homenagear

os cento e cinquenta anos de nascimento do jurista Clóvis Bevilácqua.

#### Justificação

Clóvis Bevilácqua, jornalista, jurista, escritor e político, é uma das mais importantes personalidades da história do direito brasileiro. Reconhecido autor do projeto de Código Civil de 1900, nasceu em 4 de novembro de 1859, na cidade de Viçosa, Estado do Ceará. Foi no Ceará que fez toda a sua formação básica: iniciou os estudos na cidade natal, ingressando, em 1872, no Ateneu Cearense, e daí transferiu-se para o colégio oficial de Fortaleza, em 1875.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, após exercer diversos cargos públicos e destacando-se na magistratura, Clóvis Bevilácqua foi convidado pelo futuro presidente Epitácio Pessoa, então ministro da Justiça do governo Campos Salles, para preparar o projeto de Código Civil a ser encaminhado ao Congresso, onde foi objeto de memoráveis debates capitaneados pelo patrono do Senado Federal, Rui Barbosa, até a sua aprovação final, que ocorreria somente em 1916. Representou um passo gigantesco para a modernização do país, que até então pautava seu direito civil pelas vetustas Ordenações Filipinas. A contribuição de Clóvis Bevilácqua foi assim extremamente marcante para nosso ordenamento jurídico.

O grande jurista foi responsável por uma intensa produção intelectual, traduzida em uma vasta e valiosa obra com mais de 30 livros, o que lhe rendeu o convite para ser sóciofundador da Academia Brasileira de Letras.

A obra deste emérito jurista até hoje é amplamente reconhecida pelo mundo jurídico e o Senado Federal, palco das maiores discussões jurídicas da história legislativa, deve uma homenagem a Clóvis Bevilácqua, como um dos maiores contribuintes para a consolidação e modernização da nossa legislação.

Sala de sessões, 6 de agosto de 2009.

Senador FLAVIO TORRES



**REQUERIMENTO Nº 970, DE 2009**

Requeiro, na forma do artigo 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial do Senado Federal, em data a ser marcada, em comemoração aos 55 anos de fundação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

Requeiro, ainda, que este fato seja comunicado aos diretores e servidores da instituição por intermédio do seu diretor Adalberto Luis Val, no seguinte endereço: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Av. André Araújo, 2936 – Aleixo, CEP 69060-001 – Manaus – AM, telefone: (92) 3643-3377 e (92) 3643-3096.

**Justificação**

Criado em 1952 e implementado em 1954 – o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Órgão da Administração Direta do Ministério da Ciência e Tecnologia, foi criado com a finalidade de realizar o estudo científico do meio físico e das condições de vida da região amazônica, tendo em vista o bem estar humano e os reclamos da cultura, da economia e da segurança nacional. Atualmente, o INPA é referência mundial em Biologia Tropical.

Sua missão é gerar e disseminar conhecimentos e tecnologia, e capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.

Para cumprir o desafio, o Instituto possui doze Coordenções de Pesquisas: Botânica; Biologia Aquática; Ecologia; Aquicultura; Tecnologia de Alimentos; Silvicultura Tropical; Ciências da Saúde; Produtos Florestais; Produtos Naturais; Entomologia; Ciências Agrônômicas; Clima e Recursos Hídricos e um Núcleo de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, o qual foi criado para trabalhar com as populações tradicionais da região. O INPA possui três núcleos de pesquisas localizados nos Estados do Acre, Roraima e Rondônia.

Ao longo de cinco décadas, vem assumindo responsabilidade crescente na tarefa de produzir conhecimento, estabelecendo um compromisso com o desenvolvimento sustentável, a defesa do meio ambiente e de seus ecossistemas, expandindo os estudos sobre a biodiversidade, a sociodiversidade, os recursos florestais e hídricos.

Sala de sessões, 6 de agosto de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO Nº 971, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto do corrente para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação desta Casa que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009-CRE, aprovado naquele Colegiado.

Comunico, nos termos do art. 39, inciso I do Regimento Interno, que estarei ausente do País no período de 13 a 15 de agosto do corrente.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009 – Senador **Gerson Camata**.

**REQUERIMENTO Nº 972, DE 2009**

Exmº Sr. Presidente do Senado Federal,

Requeiro a Vossa Excelência que seja autorizada, nos termos do Art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, minha viagem oficial ao Haiti, a convite do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE, como parte da delegação parlamentar que representará esta Casa naquele país.

Comunico ainda, nos termos do art. 39, inciso I, do Regimento Interno, minha ausência aos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto de 2009, quando estarei ausente do país.

Brasília, 6 de agosto de 2009. – Senador **João Pedro**, PT/AM.

**REQUERIMENTO Nº 973, DE 2009**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 40 combinado com o artigo 13 do Regimento Interno do Senado Federal, com a redação dada pela Resolução nº 37, de 1995, que seja considerada como desempenho de missão no exterior, minha participação nos dias 17 e 18 de agosto de 2009, na **Sessão Extraordinária do Parlamento do MERCOSUL**, que se realizará na cidade de Montevideú, no Uruguai.

Para efeito do disposto no art. 39 comunico que estarei ausente do País no período de 16 a 19 de agosto de 2009.

Senado Federal, 6 de agosto de 2009. – Senador **Sérgio Zambiasi**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão apreciados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 974, DE 2009**

(Do Senador Pedro Simon)

**Requer voto de pesar pelo falecimento do Senhor Mário Henrique de Moraes.**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Senador José Sarney,

Com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, requero a Vossa Excelência a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do senhor Mário Henrique de Moraes, ocorrido ontem, dia 5 de agosto do corrente.

**Justificação**

Mário Henrique de Moraes, filho do empresário Antonio Ermírio de Moraes, morreu nesta quarta-feira, em São Paulo, vítima de um tipo raro de câncer. Ele tinha 51 anos, completados no último dia 01 de agosto, e deixa a esposa Nídia e os filhos Mário, Fabiana e Natália.

Deixa, portanto, a dor disseminada por diferentes gerações. Deixa um imenso vazio na família que, com certeza, se recolherá e se fortalecerá em orações no próximo dia 9, dia dos pais. O meu voto de pesar inclui o nosso desejo, agora coletivo, de dividir com a família este momento de tristeza e de oração. Para que ela possa se fortalecer, sob as bênçãos de Deus, exatamente quando, mais uma vez, buscamos entender os Seus desígnios.

Ao Dr. Antonio Ermírio de Moraes, o nosso carinho especial. A dor é absoluta, e quando motivada pela perda de um filho é, ainda mais, incomparável. É dor de alma, e contra ela ainda não se descobriu qualquer analgésico, a não ser a solidariedade da família e dos amigos, à qual nos associamos, agora.

À Nídia, ao Mário Filho, à Fabiana e à Natália o nosso abraço igualmente especial. Somos, hoje, uma só família a pedir ao Criador forças para atravessar este momento de provação.

Finalmente, ao próprio Mário Ermírio, agora no páramo infinito do céu, merecidamente conquistado pela sua vida construída nos limites da honestidade e do amor ao próximo, resta-nos um pedido especial: que continue abençoando toda a sua família e, agora mais junto ao Deus-Pai, peça-Lhe proteção especial, para

que possam, todos, continuar no bom caminho que ele ajudou a sedimentar com tamanha dedicação.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senador **Pedro Simon**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação o Requerimento nº 973, de 2009, de autoria do Senador Sérgio Zambiasi, para participação de S. Ex<sup>a</sup> na sessão extraordinária do Parlamento do Mercosul.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

Fica concedida a licença solicitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os Requerimentos nº 971 e 972, de 2009, de autoria respectivamente dos Senadores Gerson Camata e João Pedro, para participação de S. Ex<sup>as</sup>, como representantes do Senado Federal, na delegação que visitará oficialmente o Haiti, conforme Requerimento nº 52, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores. Aprovados pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (*Pausa.*)

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Marconi Perillo.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem. Antes de ouvir o Senador peessedebista, um minuto. Eu, outro dia, fiz um requerimento oral – nem sei se cabia – de uma sessão de homenagem ao Governador Gilberto Mestrinho, Senador da República. Valeu, não é? Se valeu, eu gostaria de ver se podíamos discutir datas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre isso, eu ia me informar. Já está... Não foi decidida a data ainda.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Uma sessão de homenagem; queria ver as datas de novembro, se possível, para um requerimento que eu tenho para o professor Hélio Gracie, falecido aos 96 anos de idade.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A nossa Secretária, Dr<sup>a</sup> Claudia Lyra, está buscando as informações.

Concedo a palavra ao Senador Marconi Perillo, que é o Vice-Presidente desta Mesa Diretora. Quero

testemunhar a sua dedicação e competência neste momento difícil.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao longo dos últimos meses, tenho ponderado ao máximo para não entrar nesta contenda em que se tem transformado o Plenário desta Casa, até porque, na qualidade de 1º Vice-Presidente do Senado Federal, cabe-me o dever de presidir a Casa nos impedimentos do Presidente, e, na Presidência, cabe-me, como dever supremo, a serenidade para a condução dos trabalhos.

Devo dizer de antemão, Srs. Senadores, que não sou, nem serei o Presidente do Senado a partir deste episódio e, em nenhuma hipótese, também deixarei de cumprir o meu papel como Vice-Presidente. Não sou, nem serei, porque, na eventualidade de um impedimento, haveria uma nova eleição. Portanto, jamais trabalharia, mesmo que houvesse a possibilidade de ser Presidente, para que esta crise se aprofundasse.

Entretanto, diante das acusações e do julgamento sumário que presencio em relação ao Senador Arthur Virgílio, nosso Líder, meu Líder, não posso calar, porque, se calasse, calaria meu compromisso com a razoabilidade, a ética, a moral, a justiça e a justiça. Não posso calar-me, porque, se calasse, calaria a minha crença, a crença que nutro pela democracia como a melhor alternativa de sistema de governo.

O que vemos aqui, ou o que vimos aqui hoje contra o Senador Arthur Virgílio fere de morte a democracia, exatamente porque se coloca como um esforço hercúleo da Maioria para calar a Minoria, um esforço sobre-humano de amordaçar quem exerceu o mais legítimo direito no Estado democrático, que é o de agir com a própria consciência em favor da preservação da imagem do Senado e da República.

O Senador Arthur Virgílio admitiu nesta tribuna o que poucos tiveram a coragem e a hombridade de fazer: a própria culpa, e se curvou – sem pestanejar um só instante, um só momento – ao que determinam os procedimentos administrativos previstos nos regulamentos.

Mas, ao contrário do que se poderia pressupor com o mínimo de bom senso, houve uma tentativa de desmoralizá-lo; tentativa de quem não tem, pela história política, pela própria biografia, condições de criticar – eu me refiro a quem é autor da acusação.

O que se viu neste plenário foi uma torpe manobra de transformar em réu um Parlamentar cujo objetivo único, ao longo do exercício do mandato, tem sido defender o Brasil, defender o Amazonas, seu Estado, defender a honra nesta Casa de Rui Barbosa.

Não consigo compartilhar com esse tipo de manobra, não porque refute o direito de qualquer Senador ou partido político de representar contra qualquer um de nós.

Não consigo compartilhar com essa ação de choque contra o Senador Arthur Virgílio, porque ela fere de morte o direito da Minoria e, quando se fere o direito da Minoria, tentando cassar-lhe o Líder, mata-se também a democracia, vilipendia-se a República.

Não tenho qualquer dúvida, se manobras como a que se pretende armar contra o ilustre e honrado homem público Senador Arthur Virgílio forem perpetradas: vamos nos aproximar do regime de exceção, da ditadura que, por meio da cassação, calava quem ousasse falar contra o Governo, como fizeram contra o pai de Arthur Virgílio.

Nego-me a acreditar que se queira, nesta Casa, fazer o imponderável, o malévolo, o indescritível arbítrio de tentar fechar os olhos aos erros de quem detém a Maioria e o poder, mas punir, a ferro e fogo, quem exerceu o legítimo direito da Minoria.

Basta de ameaças! Basta de chantagens veladas! Basta de truculência!

Nego-me a acreditar que se quer fazer preponderar nesta Casa a velha máxima: aos inimigos a lei.

Meu prezado colega e Líder Senador Arthur Virgílio, gostaria de lhe dizer o que já sabe: estou e continuarei a seu lado para defendê-lo, porque, se assim não o fizesse, negaria minhas convicções no que é justo, razoável e legal.

Não importa o desdobramento dos fatos. Uma coisa é certa: V. Ex<sup>a</sup> já tem gravado, na história da vida republicana deste País, um lugar na galeria dos homens lúcidos e autênticos, que tiveram a coragem de admitir, eventualmente, erros ou equívocos, mas nem por isso se curvaram ao jogo das manobras ardilosas e contrárias à harmonia da vida republicana.

Todos têm acompanhado o meu comportamento aqui, Senador Arthur Virgílio. Tenho procurado agir de forma...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – ... equilibrada e sensata como Vice-Presidente desta Casa. Colaborei com muitas mudanças que foram feitas nesse período de pouco mais de seis meses, mas não poderia deixar de me aliar a V. Ex<sup>a</sup> agora, porque V. Ex<sup>a</sup> é um Senador honrado, que merece o respeito de toda a Nação.

Por fim, peço ao Senador Mão Santa mais um tempo. Gostaria, Senador Arthur Virgílio, de ler agora não apenas um discurso de minha iniciativa própria,



mas uma moção de solidariedade de todos os seus colegas, dos 12 colegas de sua Bancada.

#### Moção de Solidariedade ao Líder

Os Senadores que integram a Bancada do PSDB no Senado consideram preocupante a situação a que, na fase presente, é conduzido o Brasil, a partir do quadro descortinado ao longo de episódios de crise em nenhuma hipótese restrita ao Senado da República.

O cenário revelado indica forte desapareço à palavra, vilipendiada e usada para vituperar o que poderia significar efetivo debate em favor de 200 milhões de brasileiros, muitos deles condenados à própria sorte, condenados à apatia ou situados como meros assistentes de práticas já rotineiras que ocultam desabrido tráfico de influência e o uso do erário para a formação de núcleos cujo objetivo é o enriquecimento pessoal, todos criados à sombra de mandatos ou nomeações espúrias em postos da administração pública ou de empresas estatais.

Com tais direcionamentos, urdidos em indistigáveis mesurices, vislumbra-se, no futuro do País, resultados danosos às novas gerações de brasileiros e ao bem-estar das nossas populações. Além de estímulos para a ampliação do quadro de insegurança já alarmante e, principalmente, de corrupção alarmante neste País.

Esse quadro em contínua e irresponsável montagem foi parcialmente desnudado em Brasília a partir de revelações de esquemas que se supunham limitados ao âmbito da mais alta Casa legislativa brasileira.

O PSDB saiu à frente, na tentativa de expungir da cena brasileira esses episódios que maculam e se estendem por toda a Pátria.

A Bancada tenta, neste momento, usar os instrumentos legais para resgatar a dignidade do Brasil e a de suas populações, que a tudo assistem sem que disponham de meios de defesa.

Sem pejo e com a opção pela arma dos impropérios, um grupo de insulsos vale-se de ameaças, na tentativa de intimidar os que se opõem a essa insânia e, nos círculos parlamentares, formam barricadas a qualquer preço, a ponto de desconsiderar as minorias.

Neste momento, em particular, voltam seu rancor contra o nosso Líder, inconformados pelas denúncias, que são do PSDB e que visam ao desmanche de sinistros planos urdidos cavilosamente contra o Brasil, contra os brasileiros.

Nossa solidariedade ao Líder partidário, ao Líder Arthur Virgílio, é irrestrita. Ele merece todo o nosso apoio. Como seus liderados e com o pensamento dirigido aos 200 milhões de brasileiros, continuaremos a luta, que é, estamos certos, a mesma de todos os que vivem nesta Pátria.

Esse documento, essa moção, Senador Arthur Virgílio, é assinada por todos os seus colegas.

Encerro afirmando, Senador Mão Santa, que ninguém mais do que eu gostaria de ver a paz reinando nesta Casa. Nós temos de apresentar ao Brasil uma agenda afirmativa. Nós precisamos votar as reformas que, há seis anos, estão empacadas neste País. Precisamos de uma agenda que possa beneficiar 200 milhões de brasileiros que dependem de uma agenda positiva e afirmativa do Senado Federal.

Eu defendo a paz, Senador Arthur Virgílio, Líderes aqui presentes, Senador Tião Viana.

O Presidente Sarney propôs a paz aqui ontem. Lamentavelmente, essa paz foi quebrada pelo próprio Partido do Presidente José Sarney.

Espero que, na próxima semana, possamos reunir-nos, possamos conversar, discutir, dialogar, os Líderes todos, com consentimento inclusive do Presidente Sarney, para que possamos, a partir de então, definir uma pauta e começar a votar matérias fundamentais para nosso País.

Encerro minhas palavras, agradecendo ao Presidente pela tolerância, esperando que, nesta Casa, possamos ter, a partir de agora, equilíbrio, bom senso e voltemos a discutir o que interessa – por exemplo, Senador Alvaro Dias, a CPI da Petrobras, que suga milhões, bilhões de dólares dos brasileiros.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Num ambiente como este, Cícero disse: “*Pares cum paribus facillime congregantur.*” A violência traz a violência.

Tasso Jereissati, querido Senador, São Francisco, que é devoto de Canindé, andava com uma bandeira: “Paz e bem”. Com essa bandeira, convido V. Ex<sup>a</sup> a ocupar a tribuna. (Pausa)

Não, Tião Viana, nós estamos alternando. Seria a vez dele. (Pausa)

Pronto. Então, ele cedeu. Estamos alternando, mas V. Ex<sup>a</sup> pode usar da palavra.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – É só para saber, Senador Mão Santa, se eu estou inscrito, porque pedi minha inscrição há bastante tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito aqui. É o Tasso, porque é rodízio, e Alvaro Dias. Estamos alternando: pela ordem e as lideranças.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Srs. Senadores, eu, pela primeira vez, venho à tribuna para expressar um posicionamento sobre essa crise. Tenho me pautado e tido o zelo de tratar dessa questão essencialmente na Bancada



do meu Partido no Senado, o PT, tenho me pautado por aceitar convites de Senadores como Jarbas Vasconcelos, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati para refletir sobre o Senado, e muito se tem falado sobre essa crise, que é uma crise partidarizada, que é uma crise que olha apenas para 2010, que é uma crise dos que perderam a eleição para o Senado.

Eu confesso a V. Ex<sup>a</sup> que, por esse olhar, nós vamos pagar um preço muito alto como instituição Senado Federal. Eu tenho a mais absoluta tranquilidade de expressar aqui a minha integral solidariedade ao Senador Arthur Virgílio, e esse é um posicionamento da Bancada do meu Partido no Senado, que afirmou que quando o assunto fosse qualquer processo de intimidação ou de violência política praticada dentro do rito do Senado contra o Senador Arthur Virgílio, a Bancada estaria a favor dele.

E eu, além dessa posição de Bancada, exerço uma posição pessoal aqui, porque vivo também de alguns valores, de valores como amizade, como respeito, como consideração, como coerência, relação de vida que se possa estabelecer. Estou aqui há dez anos e aprendi que aqui é muito importante preservar alguns valores individuais para ser respeitado e para considerar o ambiente político que nós estamos vivendo. E o Senador Arthur Virgílio e eu em tantos momentos de diferença estabelecemos convivência, respeito, diferenças e construímos também uma amizade.

Tivemos momentos difíceis de convivência, um deles foi o da votação da CPMF. Eu vivo a alma do movimento de saúde do Brasil, conheço todos os corredores da saúde deste País, vou levar para a vida a minha divergência conceitual com ele sobre a importância da CPMF para a saúde pública no Brasil. Mas respeito, ele agiu como democrata, com as suas convicções e as suas responsabilidades. Tivemos momentos muito difíceis na Casa, mas sempre nos respeitamos.

E agora saímos do aceitável. A Casa chegou a um nível de desencontro tal que não há mais racionalidade.

Eu confesso a V. Ex<sup>a</sup> a enorme tristeza com tudo o que estamos vivendo aqui. Acho que o caminho poderia ser outro. Eu vejo o ambiente que está como se já não houvesse possibilidade de diálogo. Eu tive uma conversa nesse período com o Senador Sarney. Duas. Numa, o Presidente Sarney veio aqui me relatar uma atenção sobre esse momento de crise que estávamos vivendo há uns dois meses e, há um mês mais ou menos, ele me chamou em seu gabinete, pediu que eu fosse lá e refletimos sobre a crise.

E eu lhe relatei: Presidente Sarney vou lhe lembrar um fato. No mês de março deste ano um almoço na casa do Senador Sérgio Guerra, eu, Senador Sér-

gio Guerra, Tasso Jereissati, Delcídio Amaral, Jarbas Vasconcelos, Pedro Simon e outros Senadores nos reunimos e expressamos ali uma forte preocupação com a crise que tomava conta do Senado e apontamos como saída que caminho? Procurar o Presidente do Senado Federal e expressar a preocupação com tudo que a instituição estava vivendo, entendendo que era absolutamente necessária uma saída política e de maturidade institucional para a Casa.

O Senador Tasso Jereissati e o Senador Sérgio Guerra foram à procura do Senador Sarney, Presidente da instituição, expressaram a preocupação desse grupo, e o Senador Sarney não entendeu, não agiu em conformidade com o entendimento daquela reunião que havíamos feito. Depois dessa conversa com ele, eu disse: Senador Sarney, Presidente da Casa, V. Ex<sup>a</sup> tem o mais absoluto dever de ser grato ao Senador Renan Calheiros por ele ter sido leal à sua condição de ter sido Presidente da Casa e por ele ter ajudado efetivamente na sua eleição. Isso é absolutamente natural, mas o seu desafio é governar o Senado para todos e não há possibilidade de governar o Senado sem dialogar com todas as partes, o conjunto de Senadores precisa de diálogo, o colegiado de Líderes precisa ser acionado. E há que se achar uma saída, respeitando todos os pontos de vista e todas as diferenças.

Infelizmente, ainda não alcançamos isso. O momento que estamos vivendo é o da ausência, do abismo amplo e pleno e profundo que nos separará não sei até quando.

Eu não consigo ver essa crise como uma crise ligada a 2010, fabricada por isso, não é partidarizada. Existe uma crise estrutural e que não foi gerada em sua origem pelos Srs. Senadores. Essa crise não saiu dos Srs. Senadores. Essa crise é gerada pela estrutura do Senado Federal, que é uma estrutura que está comprometida e tem que ser modificada. Ou se entende isso, ou não vamos chegar a lugar algum.

E onde temos contribuído? Contribuímos na crise política de 2004, que tivemos. Quando tivemos a CPI dos Bingos, ali a Casa começou a perder força efetivamente sobre a sua liturgia, sua responsabilidade e sua condição de instituição. Ali, alguns foram para o vale-tudo, alguns dos meus amigos da Oposição. E acho que erraram muito. E qual foi a reação da base do Governo? Foi a tolerância, a capacidade de dialogar. Ali, alguns Senadores Oposição que estão aqui, muitos me ajudaram. Quando a gente via era a vontade de prender Paulo Okamoto, de prender Luiz Gushiken, de prender o Gilberto Carvalho. Era isso que corria nos corredores daquela CPI. Ali a irracionalidade começava a tomar conta da Casa, ao mesmo

tempo o desmonte da responsabilidade em seguir o Regimento da Casa.

O pior erro desta Casa é o desmonte do Regimento, Senador Mão Santa. Não há possibilidade de rito funcional sem o Regimento para nos guiar. O Regimento é a proteção das minorias, é o respeito a todos. É o rito que assegura o respeito institucional. Quem não é do Senado não entende o valor do Regimento da Casa. E quem conhece esta Casa e zela por ela sabe o valor do Regimento. Isso corroeu tudo, não vale mais nada disso. A Casa está perdida.

Se perguntarmos aqui quantos por cento dos Senadores leram a Lei Orçamentária Anual, ou leram o Plano Plurianual, ou leram a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a estudaram, já que é precípua a responsabilidade da mudança das desigualdades regionais deste País e como atribuição essencial do Senado Federal! Quantos estudam os acordos internacionais? Quantos estudam as nomeações de autoridades nesta Casa? Quantos entendem o dissenso como levando à convergência e buscando solução? A Casa perdeu isso.

Então, quero aqui expressar o meu descontentamento, a minha preocupação com tudo isso. Não estamos “linkados”, não estamos conectados com a sociedade brasileira. O que ela espera de nós não está sendo expresso no dia a dia desta Casa. E somente o diálogo pode ser o caminho, Sr. Presidente.

Acho que não há nenhuma incompatibilidade em vários Senadores, de todos os partidos, defenderem o Presidente Sarney nessa hora, terem um posicionamento a favor dele, e nenhuma incompatibilidade em vários aqui serem contrários à permanência dele na Casa. Isso é da democracia.

Agora, levar o Senador Arthur Virgílio ao Conselho de Ética por um ato de represália por ele ter usado da tribuna, isso é silenciar a tribuna. Ninguém pode matar a tribuna de um Parlamento. Isso é inaceitável!

Então, não há razão para que se continue nesse ambiente de irracionalidade. Acho que a responsabilidade é condição histórica dos homens públicos que aqui têm assento no Senado Federal, deve falar forte e o vínculo com que a sociedade brasileira está a exigir de nós.

O apelo que faço à Mesa do Senado Federal é que encontre mecanismos para chamar um Colegiado de Líderes e discuta, de peito aberto, sem abrir mão, sem ser “acórdão”, sem ser conchavo, sem ser proteção a A ou a B, mas o diálogo racional e responsável, pensando no valor desta instituição para a democracia brasileira.

Não vou aqui falar mais a não ser dizer que lamento profundamente e acho que hoje foi talvez o dia mais triste da história do Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Seu brilhante pronunciamento, Senador Tião Viana, embelezou o dia e a sessão de hoje. V. Ex<sup>a</sup> embelezou a tarde de hoje com sua larga visão sobre o funcionamento do Legislativo.

Concedo a palavra ao Senador Tasso Jereissati.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Tasso cedeu-me sua vez.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, na tribuna, Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Falarei daqui, com mais humildade. Acho que o momento exige.

Começarei, Presidente Mão Santa, lendo um recado que recebi há pouco, pelo celular, de uma estudante do Rio de Janeiro:

Não entendo de política e, a cada dia, compreendo menos. Como brasileira já fiquei indignada e me senti profundamente desrespeitada, mas hoje, como estudante de Direito, chorei por ver os meus sonhos destruídos. Ser advogada para quê? O Senado acabou.

Sei, Senador Mão Santa, que não é uma manifestação isolada. Se pudéssemos consultar a alma brasileira, certamente verificaríamos o seu pranto diante de um espetáculo que os brasileiros não gostariam de ver no plenário do Senado Federal, até então considerada a Casa da maturidade política.

O Senado não acabou. O nosso mandato acaba. Alguns Senadores se acabam, mas o Senado persistirá. Mas o Senado persistirá. Um Senador como Arthur Virgílio não acaba, mesmo quando os destinos, que são incompreensíveis, nos levam àqueles que marcam a sua trajetória com dignidade, com honradez e com decência – permanecem vivos na forma do exemplo que vivifica. Se o Senador Arthur Virgílio já era respeitado antes, já era admirado antes, certamente a dose de respeito e de admiração por ele no Brasil todo é maior.

O que está ocorrendo é que o Senador Arthur Virgílio, como ninguém, defende convicções pessoais com competência, ousadia e coragem, não se atemoriza. E, por essa razão, provoca a ira dos que, informados, não aceitam a sua postura de defensor da Instituição que representa. O Senador Arthur Virgílio não precisa da nossa solidariedade, ele sabe que há uma inversão de valores neste momento.

O que ocorre não é uma representação em função de eventuais irregularidades que possa ele ter prati-

cado. O que ocorre é o que há no Brasil, nos últimos anos, como modelo, a prática de se condenar quem denuncia o ilícito e absolver o responsável pelo ilícito; a prática de condenar quem denuncia a corrupção e absolver o corrupto; a prática de condenar quem denuncia o crime e absolver o criminoso.

Eu não creio que seja necessário dizer também que há uma outra prática recorrente no Brasil. Eu vou citar mais duas, Senador Arthur Virgílio. Uma delas: existe o crime, mas não existe o criminoso; existe o erro, mas não existe o errado. E a outra prática é a da terceirização da responsabilidade. O Presidente Lula é professor. Nunca vê, de nada sabe e os outros são responsáveis. Aqui, no Senado, nós estamos verificando que Lula tem alunos, não muito jovens, já idosos, mas que aprenderam com ele a prática de terceirizar responsabilidades. O próprio Presidente Sarney, no seu discurso de ontem, terceirizou, em vários momentos, a responsabilidade que deveria assumir.

O prejuízo, sem dúvida, do que vem ocorrendo é da Instituição. Não será fácil recuperar o conceito e a imagem do Senado Federal. Hoje mesmo tivemos um exemplo disso. A CPI da Petrobras se reuniu pela primeira vez. É uma CPI que poderia ser histórica, da maior importância, instrumento capaz de desvendar os mistérios que existem com desmandos visíveis e denunciados na gestão atual da Petrobras. No entanto, a CPI hoje foi, de forma acachapante, envolvida pelo debate no plenário do Senado Federal.

Eu quero dizer que este Senado, nos últimos anos, teve lampejos de independência que incomodaram. O Senador Tião Viana fez referência à CPMF. Aquele foi um momento em que lampejos de independência incomodaram o Executivo. Quando o Senador Garibaldi, atendendo a um apelo da Oposição, devolveu uma medida provisória inconstitucional, quando o Plenário desta Casa rejeitou medidas provisórias, ou aprovou matérias que não contavam com a simpatia do Palácio do Planalto, como a dos aposentados ou a da Emenda nº 29, com recursos para a saúde pública, o Senado incomodou. Incomodou o Executivo e certamente muitos passaram a desejar o achincalhe da Instituição para que ela se fragilizasse.

Está sendo o Senado achincalhado, sim, mas não acabou. Enganam-se os que imaginam que o Senado acabou. O povo certamente acabará com o mandato de Senadores, mas saberá preservar esta Instituição.

Sei que é difícil. Não é fácil neste momento acreditar na Instituição, mas ela é essencial e insubstituível e tem que ser preservada. O PSDB vai continuar cumprindo o seu dever.

As ameaças, sinceramente, Senador Mão Santa, no que tange ao PSDB não incomodam. Ao contrário, elas estimulam. Por que ameaçar? Há razões para a ameaça? O que não cabe no figurino do opositor é a covardia de aceitar a imposição do silêncio em função de eventuais ameaças. Certamente há aqueles que injustamente são acusados de ameaçadores, mas obviamente existem aqueles que ameaçam. A eles, lamentavelmente, somos obrigados a afirmar a nossa ignorância com relação a eles. Não há por que nos atemorizarmos diante de ameaças que não encontram nenhuma consistência na verdade.

Para concluir, Sr. Presidente, reafirmo a nossa admiração pelo comportamento do Senador Arthur Virgílio na tribuna, na tarde de hoje e sempre. O Senador Arthur Virgílio é um crítico implacável, mas ninguém pode acusá-lo de omissão, de conivência e de cumplicidade com o erro. É um crítico implacável que, às vezes, irrita os seus adversários, mas ninguém pode carimbá-lo com o carimbo da desonestidade. Essa representação é uma falácia. Essa representação não é apenas uma injustiça, é um descalabro sob o ponto de vista da ética. Não há quem possa ter autoridade moral e ética, no Senado Federal, para propor representação dessa natureza contra alguém que se comporta com a dignidade com que tem se comportado o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ainda há alguém que queira usar da palavra? (*Pausa.*)

Senador José Nery, V. Ex<sup>a</sup> não foi justo comigo naquela hora, porque eu estava passando a Mesa para o Presidente do PSDB. Estava apenas orientando os nomes que eu havia inscrito para falar.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Sem revisão do orador.) – Eu queria, Sr. Presidente, dizer que interpretei mal o seu gesto quando estava apenas dizendo ao Senador Marconi Perillo qual era a lista de oradores. Eu estava entendendo, pelo seu gesto, que V. Ex<sup>a</sup> estava apontando: um, dois, três... Eu era o primeiro da lista.

Então, eu queria dizer que aquele era um momento de tensão – as questões que temos debatido têm nos levado a isso. Mas fui a V. Ex<sup>a</sup> pedir desculpas pela minha impertinência naquele momento.

Eu já o tinha feito particularmente e, agora, o faço da tribuna. Eu interpretei mal o seu gesto. Por isso reclamei de V. Ex<sup>a</sup>.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:



**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 336, DE 2009****Concede isenção do Imposto de Importação às células solares fotovoltaicas, suas partes e acessórios.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam isentas do Imposto de Importação as células solares fotovoltaicas, em módulos ou painéis, suas partes e acessórios, classificadas no código 8541.40.32 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006, até 31 de dezembro de 2014.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A geração de energia elétrica por meio da conversão da energia solar consubstancia tecnologia de grande relevância, principalmente num país como o Brasil. Efetivamente, o Sol é uma fonte de energia inesgotável e a sua utilização para a produção de eletricidade não gera a emissão de gases de efeito de estufa.

Apesar de a utilização de energia solar para aquecimento direto ser comum, os altos custos para a sua conversão em energia elétrica, por meio de painéis solares, a torna uma opção menos acessível.

Para a geração dessa energia limpa, é necessária a utilização das chamadas células solares fotovoltaicas, que absorvem a energia do Sol e fazem a sua conversão. Por sua importância no processo, devem ser tributadas de maneira equilibrada. Desse modo, se realmente pretendemos difundir essa tecnologia ambientalmente correta, devemos baratear seus custos. Apesar de as células fotovoltaicas já contarem com alíquota zero do Imposto sobre Produtos Industrializados, sua importação ainda é onerada pelo Imposto de Importação à alíquota de 12% (doze por cento).

Nossa proposta é eliminar esse encargo, isentando do Imposto de Importação, até 31 de dezembro de 2014, as células solares fotovoltaicas, suas partes e acessórios.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senador **João vicente Claudino**.

**LEGISLAÇÃO CITADA**

DECRETO Nº 6.006,  
DE 28 DE DEZEMBRO DE 2006

(Vide Decreto nº 6.707, de 2008)

**Aprova a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI.**

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos I e II, do Decreto-Lei nº 1.199, de 27 de dezembro de 1971, e no § 1º do art. 3º da Lei nº 10.485, de 3 de julho de 2002,

Decreta:

Art. 1º É aprovada a anexa Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI.

Art. 2º A TIPI aprovada por este Decreto tem por base a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) constante do Decreto nº 2.376, de 12 de novembro de 1997, com alterações posteriores.

Art. 3º A NCM constitui a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias baseada no Sistema Harmonizado (NBM/SH) para todos os efeitos previstos no art. 2º do Decreto-Lei nº 1.154, de 1º de março de 1971.

Art. 4º O enquadramento de veículos no Ex 01 e no Ex 02 relativos aos códigos 8702.10.00 e 8702.90.90 da TIPI, bem assim nas condições estabelecidas na Nota Complementar NC (87-3) ao Capítulo 87 da TIPI, está condicionado à manifestação da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda certificando que o veículo cumpre as exigências ali estabelecidas.

Art. 5º Fica a Secretaria da Receita Federal autorizada a adequar a TIPI, sempre que não implicar alteração de alíquota, em decorrência de alterações promovidas na NCM, pela Câmara de Comércio Exterior – CAMEX, ao amparo do disposto no art. 2º, inciso III, alínea “c”, do Decreto nº 4.732, de 10 de junho de 2003.

Parágrafo único. Aplica-se ao ato de adequação o disposto no art. 106, inciso I, da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966, Código Tributário Nacional – CTN.

Art. 6º No Anexo I da Lei nº 10.485, de 3 de julho de 2002, onde consta “8536.50.90 Ex 03” passa a referir-se a “8536.50.90 Ex 01”.

Art. 7º A Tabela anexa ao Decreto nº 4.070, de 28 de dezembro de 2001, é aplicável exclusivamente para fins do disposto no art. 7º Lei nº 10.451, de 10 de maio de 2002.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2007.

Art. 9º Ficam revogados, a partir de 1º de janeiro de 2007:

I – o art. 2º do Decreto nº 4.859, de 14 de outubro de 2003, e o art. 2º do Decreto nº 4.924, de 19 de dezembro de 2003;

II – os Decretos nºs 4.542, de 26 de dezembro de 2002, 4.679, de 24 de abril de 2003, 4.800, de 5 de agosto de 2003, 4.902, de 28 de novembro de 2003, 4.955, de 15 de janeiro de 2004, 5.058, de 30 de abril

de 2004, 5.072, de 10 de maio de 2004, 5.173, de 6 de agosto de 2004, 5.282, de 23 de novembro de 2004, 5.298, de 6 de dezembro de 2004, 5.326, de 30 de dezembro de 2004, 5.466, de 15 de junho de 2005, 5.468, de 15 de junho de 2005, 5.552, de 26 de setembro de 2005, 5.618, de 13 de dezembro de 2005, 5.697, de 7 de fevereiro de 2006, 5.802, de 8 de junho de 2006, 5.804, de 9 de junho de 2006, 5.883, de 31 de agosto de 2006, e 5.905, de 21 de setembro de 2006.

Brasília, 28 de dezembro de 2006; 185º da Independência e 118º da República. – **Luiz Inácio Lula da Silva, Guido Mantega.**

*(Às Comissões de Serviços de Infra-Estrutura, e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 337, DE 2009

##### **Concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados a aparelhos de destilação e de osmose inversa, destinados a dessalinização de água.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados, até 31 de dezembro de 2014, os aparelhos de destilação, suas partes e acessórios, e os aparelhos de osmose inversa, classificados, respectivamente, nos códigos 8419.40.10, 8419.90.20 e 8421.29.20 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.

Art. 2º É assegurada a manutenção do crédito relativo às matérias primas, embalagem e material secundário utilizados na fabricação dos produtos de que trata o art. 1º.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

Sabendo-se que, no mundo, mais de 97% da água existente é salgada e que grande parte dos mananciais de água doce se encontra imprestável pela ação predatória do homem, os processos de transformação da água salgada em água potável vêm cada vez mais se tornando a solução para as regiões mais áridas.

No Brasil, pesquisas revelam que o volume de água existente no subsolo do Nordeste é tão grande quanto o da superfície, embora revelem pequeno grau de salinidade. Esse potencial subterrâneo é tão importante quanto o superficial. Ambos devem ser aproveitados com a mesma atenção e intensidade. O processo de dessalinização de água vem sendo utilizado, cada vez mais, nos países de regiões desérticas e clima

semi-árido. Em nosso País, as máquinas de dessalinização de água são conhecidas há pouco mais de 20 anos e têm sido adquiridas por diversas prefeituras do Interior para atender à população durante os períodos de seca. Além da praticidade, o seu uso acaba por ser mais econômico do que o transporte de água por caminhões pipa.

É por esses motivos que propomos a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os dois principais tipos de aparelho de dessalinização de águas: os destiladores e os aparelhos de osmose inversa.

Ante a importância da medida para ajudar a combater os problemas crônicos de falta de água nas regiões semi-áridas de nosso País, contamos com o apoio dos senhores Senadores para a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senador **João Vicente Claudino.**

#### LEGISLAÇÃO CITADA

DECRETO Nº 6.006,  
DE 28 DE DEZEMBRO DE 2006

**(Vide Decreto nº 6.707, de 2008)**

##### **Aprova a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI.**

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos I e II, do Decreto-Lei nº 1.199, de 27 de dezembro de 1971, e no § 1º do art. 3º da Lei nº 10.485, de 3 de julho de 2002,

Decreta:

Art. 1º É aprovada a anexa Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI.

Art. 2º A TIPI aprovada por este Decreto tem por base a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) constante do Decreto nº 2.376, de 12 de novembro de 1997, com alterações posteriores.

Art. 3º A NCM constitui a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias baseada no Sistema Harmonizado (NBM/SH) para todos os efeitos previstos no art. 2º do Decreto-Lei nº 1.154, de 1º de março de 1971.

Art. 4º O enquadramento de veículos no Ex 01 e no Ex 02 relativos aos códigos 8702.10.00 e 8702.90.90 da TIPI, bem assim nas condições estabelecidas na Nota Complementar NC (87-3) ao Capítulo 87 da TIPI, está condicionado à manifestação da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda certificando que o veículo cumpre as exigências ali estabelecidas.



Art. 5º Fica a Secretaria da Receita Federal autorizada a adequar a TIPI, sempre que não implicar alteração de alíquota, em decorrência de alterações promovidas na NCM, pela Câmara de Comércio Exterior – CAMEX, ao amparo do disposto no art. 2º, inciso III, alínea “c”, do Decreto nº 4.732, de 10 de junho de 2003.

Parágrafo único. Aplica-se ao ato de adequação o disposto no art. 106, inciso I, da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966, Código Tributário Nacional – CTN.

Art. 6º No Anexo I da Lei nº 10.485, de 3 de julho de 2002, onde consta “8536.50.90 Ex 03” passa a referir-se a “8536.50.90 Ex 01”.

Art. 7º A Tabela anexa ao Decreto nº 4.070, de 28 de dezembro de 2001, é aplicável exclusivamente para fins do disposto no art. 7º Lei nº 10.451, de 10 de maio de 2002.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2007.

Art. 9º Ficam revogados, a partir de 1º de janeiro de 2007:

I – o art. 2º do Decreto nº 4.859, de 14 de outubro de 2003, e o art. 2º do Decreto nº 4.924, de 19 de dezembro de 2003;

II – os Decretos nºs 4.542, de 26 de dezembro de 2002, 4.679, de 24 de abril de 2003, 4.800, de 5 de agosto de 2003, 4.902, de 28 de novembro de 2003, 4.955, de 15 de janeiro de 2004, 5.058, de 30 de abril de 2004, 5.072, de 10 de maio de 2004, 5.173, de 6 de agosto de 2004, 5.282, de 23 de novembro de 2004, 5.298, de 6 de dezembro de 2004, 5.326, de 30 de dezembro de 2004, 5.466, de 15 de junho de 2005, 5.468, de 15 de junho de 2005, 5.552, de 26 de setembro de 2005, 5.618, de 13 de dezembro de 2005, 5.697, de 7 de fevereiro de 2006, 5.802, de 8 de junho de 2006, 5.804, de 9 de junho de 2006, 5.883, de 31 de agosto de 2006, e 5.905, de 21 de setembro de 2006.

Brasília, 28 de dezembro de 2006; 185º da Independência e 118º da República. – **Luiz Inácio Lula da Silva, Guido Mantega.**

*(Às Comissões de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão participativa.)*

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 338, DE 2009

**Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para prever o direito de acesso público a informações sobre condenados por crimes contra a liberdade sexual de criança ou adolescente, e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Título VII da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), passa a vigorar acrescido de “Capítulo III”, nos seguintes termos:

#### “TÍTULO VII

#### Dos Crimes e Das Infrações Administrativas

#### CAPÍTULO III

#### Do Acesso Público a Informações Sobre Condenados por Crimes Contra a Liberdade Sexual de Criança ou Adolescente

Art. 258-A. Qualquer pessoa tem direito de acesso a banco de dados sobre condenados em processo judicial transitado em julgado por qualquer dos crimes previstos nos arts. 240, 241, § 1º, inciso I, 241-D desta Lei e nos arts. 213 e 214, combinados com o art. 224, a, e art. 218, do Código Penal, que conterà as seguintes informações:

I – nome completo;

II – data de nascimento;

III – endereço residencial;

IV – endereço do local onde trabalha ou estuda, quando for o caso;

V – crime pelo qual foi condenado;

VI – fotografia em cores.

§ 1º Todo condenado pelos crimes referidos no **caput** deste artigo, após o cumprimento da pena, deverá manter atualizadas as informações constantes dos respectivos incisos junto ao juízo da execução competente, sob pena de responsabilização nos termos desta Lei, salvo se já alcançado pela reabilitação (art. 93 do Código Penal).

§ 2º O banco de dados a que se refere o **caput** deste artigo ficará acessível em sítio eletrônico na Internet e trará informações dos condenados em todo o território nacional, permitindo a realização de pesquisa por código postal ou circunscrição geográfica, conforme o disposto em regulamento.

§ 3º O acesso às informações de que trata este artigo deverá ser precedido de cadastro e registro no sítio eletrônico, para o qual se exigirão informações capazes de assegurar a correta identificação e localização do consulente.”

Art. 2º A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 241-F:

“Art. 241-F. Deixar de fornecer ou atualizar as informações de que trata o art. 258-A desta Lei:

Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos, e multa.”

Art. 3º Esta Lei entra em vigor cento e oitenta dias após a data de sua publicação.

### Justificação

O presente projeto de lei destina-se a dotar o Brasil de recurso de defesa social já usado com sucesso nos Estados Unidos da América (EUA).

Trata-se do direito de qualquer pessoa ter acesso a informações sobre pedófilos condenados, em caráter definitivo, pela Justiça – incluindo nome completo, endereço residencial e fotografia. O objetivo é simples: permitir aos pais tomar conhecimento da existência de pedófilos condenados residindo próximo à sua própria residência ou à escola de seus filhos, com a possibilidade de identificá-los fisicamente. Esse recurso substantiva-se, para as pessoas em geral, em direito de defesa social, e, para o Estado, em reforço da segurança pública. Afinal, positiva o **caput** do art. 144 da Constituição Federal: a segurança pública é dever do Estado e *direito e responsabilidade de todos*.

O projeto se inspira na Lei Federal nº 109-248 dos EUA e na lei estadual da Flórida. As informações de que trata o projeto são as minimamente exigidas para a adequada identificação do pedófilo: nome completo, data de nascimento, endereços residencial e comercial, crime pelo qual foi condenado e fotografia. Todas essas informações devem ser fornecidas pelo próprio condenado ao juízo da execução competente, sob pena de responsabilização penal (art. 241-F proposto).

A pesquisa, que poderá ser feita por qualquer cidadão previamente cadastrado, terá lugar em sítio governamental na Internet, podendo o usuário usar, como critério de consulta, um código postal ou uma circunscrição geográfica, o que lhe permitirá identificar os pedófilos condenados no raio indicado. Importante, ainda, o mencionado cadastro do usuário, para que o Estado possa, em caso de ocorrência de ilícito penal contra o pedófilo, ter conhecimento das pessoas que acessaram o seu perfil, o que pode ser de grande utilidade para o início de uma investigação criminal.

O principal fator que justifica o presente projeto de lei é o fato de que a pedofilia não se resume a uma simples questão de segurança pública ou de direito penal, mas sim, de saúde pública. Com efeito, segundo o psiquiatra Danilo Baltieri, integrante do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo e coordenador do Ambulatório de Transtornos de Sexualidade da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, São Paulo, a pedofilia demanda *tratamento psiquiátrico*. Ou seja, não desaparece com a punição ou a repressão penal; não recua com a simples força intimidatória da lei penal. Em outras palavras, o efeito *ressocializador* da

pena, aplicada a um pedófilo, é discutível e, portanto, não se pode compará-lo a um condenado comum.

No âmbito da conceituação psiquiátrica, segundo a Associação Psiquiátrica Americana (APA), a pedofilia é um *transtorno da sexualidade* caracterizado pela formação de fantasias sexualmente excitantes e intensas, impulsos sexuais ou comportamentos envolvendo atividades sexuais com crianças pré-púberes, geralmente com 13 anos de idade ou menos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), por sua vez, classifica a pedofilia como uma *desordem mental e de personalidade do adulto*, concebendo-a também como um *desvio sexual* (OMS - CID-10 - Classificação

Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde).

Segundo Ferrazi e Graziosi (FERRARIS, Anna Oliverio; GRAZIOSI, Barbara. *Qué es la pedofilia?* Barcelona: Paidós, 2004, p. 43), a pedofilia encontra-se entre as *parafilias*, termo que expressa um transtorno da excitação sexual, possível mediante estímulos particulares. A essa categoria pertencem, por exemplo, o *fetichismo* (a excitação que se obtém mediante roupas ou lingerie íntimas), o *exibicionismo* (a excitação que se obtém exibindo os próprios órgãos sexuais), o *voyerismo* (os que se excitam observando as relações alheias), o *sadismo* (a excitação que nasce da dor alheia).

Nesses termos, chamo a atenção de meus nobres pares para a importância deste projeto, que defende a idéia de responsabilidade social compartilhada, importante para os casos em que o direito penal não fornece resposta suficiente. A pedofilia é um desses casos.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senadora **Marisa Serrano**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990

### Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

#### TÍTULO I

#### Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e de Direitos Humanos e Legislação Participativa, cabendo à última a decisão terminativa.)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 339, DE 2009

##### Denomina “Almirante Tamandaré” a ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, situada na Baía da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, na Baía da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro, tradicionalmente conhecida como “Ilha de *Villegagnon*”, passa a denominar-se “Ilha Almirante Tamandaré”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

A atual denominação da ilha onde está situada a tradicional Escola Naval da Marinha do Brasil é uma homenagem a *Nicolas Durand de Villegagnon*. O Vice-Almirante foi responsável pela tentativa frustrada de estabelecimento de um enclave colonial francês em território brasileiro, que passou para a história como França Antártica. Em 1555, *Villegagnon* ocupou a ilha, então denominada “Ilha de Serigipe” pelos indígenas e “Ilha das Palmeiras” pelos portugueses, iniciando a construção do Forte **Coligny**.

Em 1560, tropas portuguesas comandadas por Estácio de Sá desembarcaram na ilha e, em apenas dois dias, expulsaram os invasores, arrasando o forte francês. Em 1733, os portugueses ocuparam efetivamente a ilha. Com a Independência do Brasil, em 1822, ela foi transferida para a Marinha Imperial. A partir de 1843, passou a sediar o Corpo de Imperiais Marinheiros. Atualmente, lá está instalada a Escola Naval, inaugurada em 11 de junho de 1938.

Acreditamos que a denominação da ilha onde funciona tão importante e tradicional escola militar brasileira deve homenagear a um herói da Pátria. O Almirante Joaquim Marques Lisboa nasceu na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, em 13 de dezembro de 1807, falecendo na Cidade do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1897, aos 82 anos de idade.

Em sua brilhante carreira que fez na Marinha brasileira atingiu o posto de almirante, tendo os seus

serviços à pátria sido reconhecidos pelo Império com a concessão do título de “Marquês de Tamandaré”. Herói nacional, é o patrono da Marinha de Guerra do Brasil. O dia de seu nascimento, 13 de dezembro, é lembrado como o “Dia do Marinheiro”.

Participou nas lutas da guerra da Independência do Brasil, na Bahia, da Confederação do Equador e da repressão às revoltas ocorridas durante o Período Regencial: a Cabanagem, a Sabinada, a Farroupilha, a Balaiada e a Praieira.

No plano externo, participou da Guerra contra Oribe e Rosas e, com a eclosão da Guerra do Paraguai, comandou as forças navais em operação na bacia do Rio da Prata, em apoio à batalha do Passo da Pátria, à batalha de Curuzu e à batalha de Curupaiti.

Pelos elevados serviços prestados ao Império, foi agraciado com os títulos de barão, visconde com grandeza, conde e marquês de Tamandaré. D. Pedro II escolheu o nome Tamandaré em honra da praia pernambucana onde esteve de passagem com o futuro Almirante.

Sua estátua, no Rio de Janeiro, na praia de Botafogo, obra do escultor Leão Veloso, foi inaugurada em 28 de dezembro de 1937. Outra foi erigida em sua homenagem no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Um busto o homenageia na praia de Tambaú, em João Pessoa, na Paraíba. Outro na Praça Tamandaré, em Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Fianlmente, em 13 de dezembro de 2004 o seu nome foi incluído no “Livro de Aço dos Heróis Nacionais”, que se encontra depositado no Panteão da Pátria, em Brasília.

Por determinação do art. 20, IV, da Constituição Federal, constituem bens da União as ilhas oceânicas e as costeiras, excluídas destas as que contêm a sede de Municípios. Cabe, portanto, à União estabelecer a denominação que julgar adequada à referida ilha.

Oferecemos este projeto de lei no intuito de homenagear um herói nacional, modificando a denominação da ilha onde se encontra sediada a Escola Naval para “Ilha Almirante Tamandaré”. Contamos com a colaboração dos ilustres Parlamentares para a aprovação da matéria.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2009. – Senador **Marcelo Crivella**.

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, parecer que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **PARECER**

### **Nº 1.244, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, de autoria do Senador Marco Antonio Costa, que altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), para fixar em sessenta dias o prazo para propositura do processo principal, a partir da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório.

**RELATOR: Senador ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR**

#### **I – RELATÓRIO**

Esta Comissão examina o Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, cujo escopo é alterar o art. 806 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil – CPC), ampliando para sessenta dias o prazo para propositura do processo principal, contados da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório.

Atualmente, o art. 806 do CPC fixa em trinta dias o prazo para o ajuizamento da ação principal.

A cláusula de vigência é coincidente com a de publicação.

Não foram apresentadas emendas.

#### **II – ANÁLISE**

O PLS nº 347, de 2008, não apresenta vício de ordem *regimental*, o que torna admissível a sua análise, com base no art. 101, incisos I e II, alínea *d*, do

Regimento Interno desta Casa, que outorga à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania competência para opinar sobre a constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade dos temas que lhe são submetidos e, no mérito, sobre direito processual civil, no qual se enquadra o tema da proposição.

À União, a teor do disposto no art. 22, inciso I, da Constituição Federal (CF), compete legislar privativamente sobre direito civil, área integrante do rol das atribuições do Congresso Nacional, conforme dispõe o *caput* do art. 48 da Carta Magna, que confere livre iniciativa aos Deputados e Senadores, do que resultam atendidos os requisitos formais e materiais de *constitucionalidade*.

O projeto atende ao crivo de *juridicidade*, porquanto a edição de *lei ordinária* é, neste caso, o meio adequado ao objetivo pretendido; a matéria, se aprovada, *innovará* a ordem jurídica; está presente o atributo da *generalidade*; é dotado de potencial *coercitividade*; e revela-se compatível com os princípios gerais do direito.

No que respeita à *técnica legislativa*, a proposição responde satisfatoriamente ao crivo da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis, nos termos do parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal.

No *mérito*, o PLS nº 336, de 2007, destina-se a ampliar o prazo, atualmente de trinta dias, contados da data de interposição da ação cautelar, para que o autor ajuíze a ação principal. Trata-se de prazo peremptório, porquanto o art. 808 do CPC determina a cessação da eficácia da medida cautelar se a parte não intentar a ação no prazo que lhe é concedido.

A nosso ver, a concessão milita em desfavor da celeridade na entrega prestação jurisdicional, porque a ampliação de prazo procrastina a data dessa entrega e, na maioria dos processos, o faz desnecessariamente, porque o autor da ação, e também o réu, têm interesse em definir a situação processual em prazo exíguo. O autor, por querer alicerçar a cautelar com informações e provas adicionais, e o réu, por querer definir o próprio direito, suspenso enquanto durar o efeito da cautelar.

Melhor seria, portanto, que a iniciativa não tivesse previsão de aplicação ampla, mas restrita às hipóteses que tratam do interesse de hipossuficientes econômicos, a encargo das defensorias públicas, entidades que atendem a jurisdicionados carentes e lhes propiciam o acesso à justiça, garantido pela Constituição Federal.



Para alcançar esse propósito, em sentido consentâneo com o da proposição, recomenda-se seja mantida a atual redação do *caput* do art. 806, que fixa em trinta dias o prazo para o ajuizamento do processo principal, contado da data de efetivação da medida cautelar em procedimento preparatório, acrescido de parágrafo único, no qual se contemple a ressalva atinente ao prazo de sessenta dias, concedido exclusivamente às defensorias públicas.

### III – VOTO

Diante das razões expendidas, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, nos termos do seguinte substitutivo:

#### EMENDA Nº 1- CCJ (SUBSTITUTIVO) PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 347, DE 2008

Altera o art. 806 do Código de Processo Civil, para ampliar o prazo para a interposição da ação principal de competência das defensorias públicas.

Art. 1º O art. 806 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de processo Civil), passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 806. ....

*Parágrafo único.* O prazo, de que trata o *caput*, será de 60 (sessenta) dias, contados da efetivação da medida cautelar preparatória, quando o ajuizamento da ação principal competir às defensorias públicas. (NR)”

Sala da Comissão, 15 de julho de 2009.

SENADOR DEMÓSTENES TORRES, Presidente

 , Relator

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 347 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 15/07/2009, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: SENADOR DEMÓSTENES TORRES	
RELATOR: SENADOR ANTONIO CARLOS JÚNIOR	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)</b>	
MARINA SILVA	1. RENATO CASAGRANDE
ALOIZIO MERCADANTE	2. AUGUSTO BOTELHO
EDUARDO SUPLICY	3. MARCELO CRIVELLA
ANTONIO CARLOS VALADARES	4. INÁCIO ARRUDA
IDELI SALVATTI	5. CÉSAR BORGES
EXPEDITO JÚNIOR	6. SERYS SLHESSARENKO
<b>MAIORIA (PMDB, PP)</b>	
PEDRO SIMON	1. ROMERO JUCÁ
ALMEIDA LIMA	2. LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3. GERALDO MESQUITA JÚNIOR
FRANCISCO DORNELLES	4. LOBÃO FILHO
VALTER PEREIRA	5. VALDIR RAUPP
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM, PSDB)</b>	
KÁTIA ABREU	1. EFRAIM MORAIS
DEMÓSTENES TORRES	2. ADELMIR SANTANA
JAYME CAMPOS	3. RAIMUNDO COLOMBO
MARCO MACIEL	4. JOSÉ AGRIPINO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. ELISEU RESENDE
ALVARO DIAS	6. EDUARDO AZEREDO
SÉRGIO GUERRA	7. MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	8. ARTHUR VIRGÍLIO
TASSO JEREISSATI	9. FLEXA RIBEIRO
<b>PTB</b>	
ROMEU TUMA	1. GIM ARGELLO
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS	1. PATRÍCIA SABOYA

Atualizada em: 19/03/2009

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

Emenda Nº 1 - CCJ (SUBSTITUTIVO)  
 PROPOSIÇÃO: PLS Nº 347, DE 2008

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO - (PT, PR, PSB, PC, PS, PPSB e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO - (PT, PR, PSB, PC, PS, PPSB e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARINA SILVA	X				1 - RENATO CASAGRANDE				
ALOIZIO MERCADANTE					2 - AUGUSTO BOTELHO				
EDUARDO SUPLICY					3 - MARCELO CRIVELLA				
ANTONIO CARLOS VALADARES					4 - INACIO ARRUDA				
IDELI SALVATTI	X				5 - CÉSAR BORGES				
EXPEDITO JUNIOR					6 - SÉRY S HESSARENKO				
TITULARES - PMDB e PP	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PMDB e PP	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
PEDRO SIMON					1 - ROMERO JUCA				
ALMEIDA LIMA					2 - LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAMBORGES					3 - GERALDO MESQUITA JUNIOR	X			
FRANCISCO DORNELLES	X				4 - LOBÃO FILHO				
VALTER PEREIRA					5 - VALDIR RAUPP	X			
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					6 - NELITO DE CONTO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
KATIA ABREU	X				1 - EFRAIM MORAIS				
DEMÓSTENES TORRES (FAES-PTC)					2 - ADELMIR SANTANA				
JAYME CAMPOS					3 - RAIMUNDO COLOMBO	X			
MARCO MACIEL	X				4 - JOSÉ AGRIPINO				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (RELATOR)	X				5 - ELISEU RESENDE				
ALVARO DIAS	X				6 - EDUARDO AZEREDO				
SÉRGIO GUERRA					7 - MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					8 - ARTHUR VIRGILIO				
TASSO JEREISSATI	X				9 - FLEXA RIBEIRO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMEU TUMA					SUPLENTE - PTB				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS					1 - GIM ARGELLO				
					SUPLENTE - PDT				
					1 - PATRICIA SABOYA				

TOTAL: 12 SIM; 11 NÃO; 1 ABSTENÇÃO; AUTOR: --- PRESIDENTE 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 15 / 07 / 2009

Senador DEMÓSTENES TORRES  
 Presidente

O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, do RIST)

U:\CCJ2009\Reunião\Votação nominal.doc (atualizado em 19/03/2009)

**SECRETARIA-GERAL DA MESA  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

**TEXTO FINAL  
Do PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 347, DE 2008  
Na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania que:**

Altera o art. 806 do Código de Processo Civil, para ampliar o prazo para a interposição da ação principal de competência das defensorias públicas.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

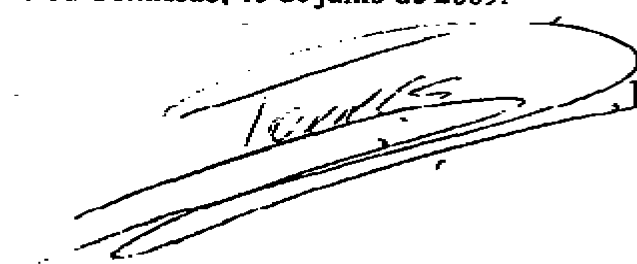
**Art. 1º** O art. 806 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de processo Civil), passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 806. ....  
.....

*Parágrafo único.* O prazo, de que trata o *caput*, será de 60 (sessenta) dias, contados da efetivação da medida cautelar preparatória, quando o ajuizamento da ação principal competir às defensorias públicas. (NR)”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 15 de julho de 2009.

  
Presidente

Ofício nº 212/09-PRESIDÊNCIA/CCJ

Brasília, 5 de agosto de 2009.

Ao Excelentíssimo Senhor  
Senador **JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal

Assunto: Substitutivo definitivamente adotado em turno suplementar

**Senhor Presidente,**

Em cumprimento ao disposto no artigo 91, § 2º, combinado com o art. 284, do Regimento Interno desta Casa, comunico a Vossa Excelência que, em Reunião Ordinária realizada nesta data, esta Comissão, em turno suplementar, adotou definitivamente o **Substitutivo** ao Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, que "Altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 - Código de Processo Civil, para fixar em sessenta dias o prazo para a propositura do processo principal, a partir da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório", de autoria do Senador Marco Antônio Costa.

Aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

  
Senador **DEMÓSTENES TORRES**  
Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB - PI) -

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

O parecer que acaba de ser lido vai à publicação.

É lido o seguinte:

Ofício nº 132/09-GLPSDB

Brasília, de agosto de 2009.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador **EDUARDO AZEREDO** para integrar como titular a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em substituição a suplência.

Na oportunidade, renovo protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

  
Senador **ARTHUR VIRGÍLIO**  
Líder do PSDB

Excelentíssimo Senhor  
Senador **JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal



O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –  
O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

A Presidência designa o Sr. Senador Eduardo  
Azeredo, como titular, para compor a Comissão de

Educação, Cultura e Esporte, nos termos do ofício que  
acaba de ser lido.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

## Ofício nº 212/09–PRESIDÊNCIA/CCJ

Brasília, 5 de AGOSTO de 2009.

Ao Excelentíssimo Senhor  
Senador **JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal

**Assunto: Substitutivo definitivamente adotado em turno suplementar**

**Senhor Presidente,**

Em cumprimento ao disposto no artigo 91, § 2º, combinado com o art. 284, do Regimento Interno desta Casa, comunico a Vossa Excelência que, em Reunião Ordinária realizada nesta data, esta Comissão, em turno suplementar, adotou definitivamente o **Substitutivo** ao Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, que “Altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 - Código de Processo Civil, para fixar em sessenta dias o prazo para a propositura do processo principal, a partir da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório”, de autoria do Senador Marco Antônio Costa.

Aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

  
Senador **DEMÓSTENES TORRES**  
Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Com referência ao expediente lido, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que o **Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008**, seja apreciado pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Senador Arthur Virgílio, quis Deus que eu presidisse no encerramento desta sessão. Eu queria dizer que a política... V. Exª tem muito mais experiência. O seu pai teve o sofrimento da política.

O nosso patrono Rui Barbosa... Marechal Floriano, que era violento, fez com que ele sofresse um exílio. Nesse exílio, ele foi para a Inglaterra. Então, aprendeu o inglês – ele já sabia o francês. E brilhou lá, e foi o Águia de Haia, em quem ainda hoje nos inspiramos pela paz internacional do mundo, colocando o direito acima dos canhões.

Eu sou muito bíblico. Depois da tempestade, vem a bonança. Eu acho que a tempestade passou. E V. Exª tem a convicção e tem muito mais experiência parlamentar do que eu. Muito mais. Mas eu vi aqui e conheço esta Casa. Eu sou otimista. Pelos valores, há um desencontro, como na própria instituição de Cristo, na Igreja cristã católica. Houve desvio de ética e de conduta que um deles pregou na Catedral mais importante, 95 desvios de ética. Aqui também, sem termos culpa.

Nós precisamos de uma reforma como Lutero fez na Igreja de Cristo. Não acabou a Igreja de Cristo. Os caminhos estão aí. E vivemos este momento de uma reforma. Há sacrifícios. V. Exª hoje se submeteu muito. Mas eu, que conheço menos, conheço esta Casa. Jamais V. Exª será tirado daqui. Eu vi Antonio Carlos Magalhães, com a sua bravura. E quero lhe dizer que, neste Partido, fui eu o primeiro a defender, quando submeteram ele a uma situação dessa. Vi o próprio Renan.

Então, V. Exª tem a plena certeza... Aí é que eu acredito no Senado. A grandeza está nesse todo, que nos unimos pelo passado histórico do Senado, pela presença... E tenho certeza que nós vamos entregar ao País um Senado mais fortalecido do que este... E V. Exª foi um Lutero nessa reforma, nessa moralização que nós reconhecemos e que o País reconhece. Mas nós queremos dizer e afirmar aqui que esta Instituição continuará e tranquilizará o povo

brasileiro: que ele é fundamental e essencial. Numa crise, um líder militar, Eduardo Gomes, disse que o preço da democracia, da liberdade democrática é a eterna vigilância. E este Senado é que permitiu a existência democrática que vivemos. E V. Exª, entre todos aqui, sem dúvida nenhuma, foi um dos ícones do valor da democracia no nosso País.

Fiquem com Deus e, no livro de Deus, diz: “Depois de tempestade, vem a bonança”. Vai ser hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Não há mais oradores inscritos.

Os Srs. Senadores Papaléo Paes, Mário Couto, Flexa Ribeiro e Gerson Camata enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S.Exªs serão atendidos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, venho à tribuna neste momento para fazer o registro da matéria “UNE deixa a educação de lado para defender o governo” da jornalista Soraya Aggege, publicado no jornal **O Globo**, em sua edição do dia 21 de junho de 2009.

A referida matéria analisa o posicionamento da União Nacional dos Estudantes – UNE – no atual momento político brasileiro. Destaca também várias opiniões do novo presidente da entidade, Augusto Chagas, que “não vê nenhum problema em a entidade promover uma caravana nacional para defender a candidatura da Ministra Dilma Roussef à Presidência da República”.

Lamentavelmente, a UNE, que recebeu verbas públicas para a realização de seu 51º Congresso, abdica do seu passado histórico de crítica ao assumir uma postura “chapa branca” em relação ao Governo Federal.

Sr. Presidente, para que conste dos **Anais do Senado Federal**, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Muito obrigado.

Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

# UNE deixa educação de lado para defender governo

Novo presidente, de 27 anos e no 3º curso incompleto, anuncia caravana política e diz ter orgulho de ser estudante profissional

## Suryya Aggarwala

• SÃO PAULO. As críticas de que teria se tornado um movimento chape-branca, pelos recursos que recebe do governo Lula, não intimidam a União Nacional dos Estudantes (UNE). Seu novo presidente, Augusto Chagas, de 27 anos, militante do PCdoB, disse ontem que a entidade fará parte ano uma caravana nacional para debater as eleições de 2010, e deverá defender a pré-candidata do governo, a ministra Dilma Rousseff.

— Nós vamos emitir opinião para 2010, sim. Não vejo problemas no fato de a UNE, ter oito anos dos governos Fernando Henrique e Lula em vários debates. A UNE sempre foi extremamente crítica ao governo PH, que foi ruim, para o país. Mas não vê Lula da mesma forma — disse Augusto.

Sobre o silêncio diante das denúncias contra o presidente do Senado, José Sarney, ele disse que a UNE acha os ataques da oposição equivocados:

— A mera saída do Sarney não resolve nada.

Quanto ao fato de a UNE receber verbas públicas para realizar seu 51º Congresso enquanto protesta contra a CPI da Petrobras, Augusto também não vê problemas:

— Não acreditamos que o objetivo da CPI seja apurar irregularidades. A CPI quer abrir espaço para a exploração do preço por setores privados.

Para Augusto, a imprensa confundiu o papel da UNE ao dizer que ela não deveria aceitar verbas públicas:

— Movimentos sociais não têm a função de fazer oposição a governos, mas sim para ir atrás de conquistas.

• Augusto tem 27 anos e cursa o primeiro ano de Sistemas de

Informação na Universidade de São Paulo (USP), depois de deixar de dois outros cursos universitários. Ele disse que mora num apartamento mantido pelo pai, especialista em computação, e passará a receber da UNE uma ajuda de custo para alimentação e transportes de R\$ 1.500 mensais.

Antes, foi presidente duas vezes seguidas da União Estadual dos Estudantes (UEE), recebendo R\$ 1.200 de ajuda de custo. Foram dois mandatos: 2005-2007 e 2007-2009.

“Não me sinto mal por não ter curso nem emprego”

Entre 2001 e 2006, estudou Ciência da Computação na Unesp (Universidade do Estado de São Paulo), em Rio Claro, que abandonou por causa de um problema familiar, e iniciou Direito, na FMU (Faculdade Metropolitana Unidas), em São Paulo. Durante o estudo nas faculdades, fez parte de diretórios acadêmicos.

Augusto afirma que não se sente mal ao ouvir críticas de “estudante profissional”, aos 27 anos:

— Ao contrário: eu sinto muito orgulho por ter aberto mão da minha trajetória profissional por um tempo. Quando encontro amigos que estudam comigo e já se formaram eu me sinto bem, seguindo o meu próprio caminho. Não me sinto mal com as críticas de que não concluí um curso ou não tenho emprego. A UNE é o que é pela dedicação política de alguns estudantes. Pessoas passam, o movimento fica. No movimento estudantil, eu aprendi a importância das ideias coletivas. ■

## O GLOBO NA INTERNET

▶ **VIDEO** A trajetória de UNE [globo.com.br/ine](http://globo.com.br/ine)

## Novo Enem: 4,5 milhões de inscrições

• BRASÍLIA. O novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) teve 4.576.126 inscrições, 76% do total de 6 milhões de participantes previstos no edital divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). O teste será aplicado nos dias 3 e 4 de outubro. O número ficou aquém da expectativa do governo, que esperava pelo menos 5 milhões de inscritos. O novo exame substitui o vestibular em pelo menos 21 universidades federais. O prazo se encerrou domingo.

O ministério alegou que os 6 milhões citados no edital eram um número máximo, não uma meta.

## Defesa de bolsa para universitários

Para ex-ministro, UNE trocou bandeiras históricas por assistencialismo

### Bernardo Malfo Franco

que levará a proposta ao presidente Lula. Inácio Lula da Silva nas próximas semanas.

— Não vamos popularizar a universalidade no Brasil sem políticas desse tipo.

Chagas quer que a bolsa seja concedida a alunos de universidades públicas e privadas. Hoje, a política de assistência estudantil é estabelecida e custeada por cada instituição de ensino, à exceção das bolsas do Prolet. Ele também defendeu

ti. Virou um alindado.

Isa o ministro Fernando Hadad (Educação) negou que o comportamento da UNE reflita engajamento com o Planalto.

— O governo é que está atrelado à UNE. É isso que está acontecendo e não o contrário. O governo tem procurado cumprir a pauta de reivindicações históricas dos estudantes. ■

COLABORARAM: Demétrio Weber e Laísa Damf

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “MST: burla sobre burla”, publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo** em sua edição de 06 de junho de 2009.

A matéria destaca que tanto o governo quanto a classe política em geral estão cansados de saber que o MST, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, se utiliza de cooperativas e entidades com existência legal para receber repasses de verbas governamentais, porque nunca desejou constituir-se oficialmente, pois

*Estado de São Paulo 06/06/2009*

## MST: burla sobre burla

**T**anto o governo quanto a classe política em geral estão cansados de saber – e ninguém parece estranhar – que o Movimento dos Sem-Terra (MST) se utiliza de cooperativas e entidades com existência legal para receber repasses de verbas governamentais, porque nunca desejou constituir-se oficialmente, regularizar-se, pois isso implicaria ter que submeter-se a fiscalizações – da Receita Federal, dos Tribunais de Contas e de outros órgãos de controle do uso do dinheiro público. Trata-se, no fundo, de uma autêntica – e conhecida – burla. Mas o que muitos ainda não sabiam era da burla praticada por essas entidades “legalizadas” a serviço do MST, das irregularidades por elas cometidas com a indispensável conivência dos agentes do poder público. É a burla sobre burla.

Desde 2003 vieram a público denúncias de malversação de recursos públicos por parte da Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados da Reforma Agrária do Pontal (Cocamp), que é uma dessas entidades “laranjas” do MST. Por tê-la favorecido indevidamente, repassando-lhe verbas de forma irregular – já que havia impedimento de fazê-lo, por suspeitas de desvios detectadas por autoridades –, o superintendente regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em São Paulo foi afastado por decisão da 2ª Vara da Justiça Federal, em Presidente Prudente.

Segundo o juiz federal Newton José Falcão, em 2003, quando a Cocamp já estava

sendo investigada por meio de inquéritos policiais e deixava, comprovadamente, de cumprir suas obrigações legais com órgãos públicos, como a Receita Federal e o INSS, o superintendente regional ainda tentou favorecê-la por meio de um empréstimo feito de forma indireta. Ele aprovou, assinando um convênio, o repasse de R\$ 191,1 mil para a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Estado de São Paulo (CCA), ligada à Cocamp e ao MST – ampliando, assim, as modalidades de burlas. Na sentença o juiz afirma que o objetivo principal daquele convênio era “re-

### Entidades legais fornecem recursos para o MST de forma ilegal

passar à Cocamp o recurso que diretamente ela não poderia receber em razão de inúmeras irregularidades”. Também afirma que o superintendente do Incra em São Paulo, Raimundo Pires da Silva – que afastou, com suspensão dos direitos políticos por três anos, por improbidade administrativa –, conhecia essas irregularidades, assim como estava ciente de que o dinheiro iria para a Cocamp. Além de Silva, o juiz condenou três funcionários públicos e dois integrantes do MST envolvidos na operação, determinando ainda que o Incra não faça mais qualquer repasse de verbas para a CCA (que iriam para a Cocamp e, de lá, para o MST).

A ação que resultou nessa sentença foi proposta em 2003 pelo Ministério Público Fede-

isso implicaria submeter-se a fiscalizações dos órgãos de controle do dinheiro público.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que a referida matéria passe a integrar os **Anais do Senado Federal**.

Era o que tinha a dizer.  
Muito obrigado.

### DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MÁRIO COUTO EM SEU PRONCIAMENTO.

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º. do Reaimento Interno.)*

ral, que investigava a Cocamp. Na ocasião a Justiça acatou o pedido dos procuradores e suspendeu, liminarmente, a transferência de dinheiro para a cooperativa, até que o mérito da ação fosse julgado. “Nós percebemos que havia uma clara tentativa de burlar as restrições legais impostas à Cocamp e propusemos a ação”, explicou o procurador federal Tito Livio Seabra, que iniciou o feito. “Além de repassar recursos que indiretamente iriam para a Cocamp, o Incra optou pela forma de convênio, quando deveria ter usado contrato de financiamento” – complementou.

Tratando-se de decisão de primeira instância, os réus ainda podem recorrer, continuando a exercer suas funções até a sentença judicial definitiva. Desde já, no entanto, as autoridades que cuidam da questão da reforma agrária e do relacionamento com os integrantes dos movimentos de sem-terra e assemelhados já ficam judicialmente advertidas de que compactuar com a burla passou a ser uma atividade de risco. O certo seria que o governo exigisse dos movimentos sociais um registro legal, antes de lhes repassar quaisquer recursos públicos. Mas, se isso por algum motivo não for possível, que pelo menos os órgãos públicos federais se recusem, terminantemente, a compactuar com simulacros de legalidade, com disfarces, com burlas à ordem legal – no que o Movimento dos Sem-Terra e os que lhes são assemelhados dispõem de inquestionável *expertise*.



**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “Após 2 anos, só 3% das obras entregues no País”, publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo** de 29 de maio de 2009.

A matéria destaca que de um total de 10.914 empreendimentos do PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, distribuídos nos 26 Estados e no Distrito Federal, 3% foram concluídos e 74% não saíram do papel até dezembro de 2008.

Sr. Presidente, requeiro que a matéria acima citada seja considerada parte integrante deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2009  
O ESTADO DE S. PAULO | NACIONAL | A9

4  
SUCESSÃO

# Após 2 anos, só 3% das obras entregues no País

De um total de 10.914 empreendimentos do PAC, 74% não haviam saído do papel até dezembro de 2008

**Roberto Almeida**

De um total de 10.914 empreendimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) distribuídos nos 26 Estados e no Distrito Federal, 3% foram concluídos e 74% não saíram do papel até dezembro de 2008. O balanço foi realizado pelo site Contas Abertas com base em relatórios divulgados pelo comitê gestor do programa.

Segundo o site, os dados são referentes a investimentos previstos pela União, empresas estatais e iniciativa privada nos períodos 2007-2010 e pós 2010. O Estado de São Paulo é o que tem maior número de projetos do PAC concluídos: 89, de um total de 1.051. Destes, 725 ainda estão no papel – entre eles o trem de alta velocidade que ligará Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, assim como quatro projetos para o aeroporto de Viracopos e dois para o aeroporto de Guarulhos.

Mato Grosso do Sul aparece em segundo lugar, com 25 obras finalizadas. Em Minas Gerais, estado de origem da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o quadro é semelhante. Apenas 26 obras foram concluídas. Na Bahia, um dos Estados mais favorecidos pelo PAC, apenas 2% dos projetos foram entregues à população. De um total de 917 ações, somente 16 chegaram a ser concluídas. Do todo, 80% não passaram da fase de planejamento.

Maranhão apresenta o pior

quadro, com apenas 3 projetos finalizados entre 885 prometidos. O total de empreendimentos concluídos no Estado chega a apenas 0,8%. Há ainda 56 obras em andamento.

No Piauí, a situação não é muito diferente – 87% das obras continuam no papel. E em Pernambuco, Estado natal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os números são semelhantes. De 973 obras previstas, 86% ainda não foram colocadas em prática. Um total de 440 serviços já está contratado, mas apenas 83 obras estão em andamento.

A região Norte, segundo o levantamento, conta com apenas 58 obras realizadas. Nos sete Estados que a compõem – Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins – está prevista a construção de 1.309 empreendimentos.

#### ORÇAMENTO

Segundo dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), compilados pelo Contas Abertas, o orçamento da União para o PAC sofre com a demora na liberação de recursos. Batavam previstos R\$ 2007 R\$ 58,3 bilhões, mas somente 37% do montante – R\$ 21,2 bilhões – saiu efetivamente dos cofres públicos.

O levantamento destaca que a execução das obras em Rondônia é a pior entre todas as unidades da federação. Cerca de R\$ 107 milhões foram gastos, de um total de mais de R\$ 520 milhões – menos de 20% da previ-

#### Dilma discute andamento do PAC com Collor

... A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, recebeu na noite de ontem, por mais de uma hora, o senador e ex-presidente Fernando Collor (PTB-AL). No encontro, no Centro Cultural Banco do Brasil, sede provisória do governo, Dilma acertou com Collor sua presença na Comissão de Infraestrutura do Senado, presidida pelo parlamentar, para discutir as obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

O senador, antigo desafeto do PT, adiantou à ministra que fará uma análise “construtiva” das ações do PAC, principal programa de Infraestrutura do governo e apontado como carro-chefe da eventual campanha presidencial de Dilma. Integrante da CPI da Petrobrás, na cota da base aliada, o senador é uma das apostas do Planalto para neutralizar a oposição na comissão. A sintonia entre Dilma e Collor, porém, não foi seguida pelo PT. Em manifesto lançado ontem, a bancada do partido fez críticas à “década perdida (dos ex-presidentes) Collor e Fernando Henrique”.

são inicial.

#### PERÍODOS DIFERENTES

A assessoria de imprensa da Casa Civil informou ontem que o levantamento realizado pelo

Contas Abertas passa “falsa impressão de que os números são atuais”. “Ministra obras incluídas no PAC em diferentes momentos e que, por isso, não podem ser tratadas da mesma ma-

neira”, justificou.

Segundo a Casa Civil, o balanço do PAC divulgado pelo ministério não inclui habitação e saneamento, como fez o levantamento do site divulgado ontem.

“A execução desses projetos começou em meados de 2008. Por isso, nos balanços do PAC, os dados sobre a execução dessas áreas são apresentados à parte”,



**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, cautela nunca é demais, quando o tema é um abalo como o que a economia mundial sofreu nos últimos meses. Mas já é possível afirmar, com razoável grau de certeza, e não mais como mera especulação, que o Brasil começa a escapar aos efeitos da crise que só encontra paralelo na Grande Depressão nos anos 1930.

Não se trata de exercício de futurologia otimista, algo em que são pródigos alguns especialistas daqui e lá de fora. Existem sinais concretos de que a economia está voltando aos trilhos. Por exemplo, embora o investimento total venha sofrendo redução, o investimento direto estrangeiro entrou em processo de franco crescimento. De janeiro a maio deste ano, 11 bilhões e 200 milhões de dólares ingressaram no País, para serem empregados na indústria, comércio, agricultura e setor de serviços. Levando-se em conta o período de 5 meses, é a segunda maior cifra da década.

Durou pouco o intervalo em que as multinacionais suspenderam projetos de expansão e concentraram-se em remeter dinheiro às matrizes. Agora, a prioridade voltou a ser a de esforçar-se em ampliar a produção para atender ao mercado consumidor brasileiro. Um levantamento junto ao mercado financeiro, feito pelo Banco Central, calcula que, até o final do ano o investimento direto estrangeiro chegará a 25 bilhões de dólares. Caso a previsão se concretize, esta será a quarta maior cifra da década.

Uma frase do presidente mundial da italiana Pirelli Pneus, Francesco Gori, resume a atual conjuntura econômica do continente. Até poucos anos atrás, disse ele, as duas grandes economias da América Latina eram Brasil e México. Hoje, para ele, está claro que o Brasil assumiu a liderança. Sua declaração é reforçada pelo fato de empresas mexicanas terem dirigido investimentos para o nosso país em tempos recentes, motivadas pela redução do consumo em seu principal mercado, os Estados Unidos.

A impressão generalizada parece ser a de que o Brasil não está sofrendo com a intensidade experimentada em outros países os efeitos da crise econômica. Tanto que o jornal inglês **Financial Times**, em caderno especial sobre o País publicado no último dia 7 de julho, ousou afirmar que o Brasil “passa dançando pela crise”. Diz a reportagem que estamos “sugando investimento estrangeiro direto, enquanto muitos rivais ficam sem nada”.

“Pelo fato de ter feito muito para colocar a casa em ordem é que o Brasil se tornou tão atrativo para os investidores”, afirma o jornal. Devemos muito do fato de termos sido poupados do pior à existência de uma regulação e fiscalização de mercados que faltou até mesmo às maiores economias do mundo. O projeto de reforma financeira anunciado semanas atrás pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, guarda semelhanças com medidas implementadas por aqui há décadas.

A ampliação dos poderes do Federal Reserve, o banco central americano, para fiscalizar não só os bancos

como também as seguradoras e os fundos de investimento, é algo que existe no Brasil desde 2001, numa atribuição compartilhada pelo Banco Central e pela Comissão de Valores Mobiliários. O limite ao volume de empréstimos que podem ser concedidos pelos bancos de investimento, inexistente nos Estados Unidos e proposto no projeto do presidente, é norma no Brasil, onde não pode exceder 8 vezes o valor do capital do banco.

Operações realizadas por bancos e corretoras são todas registradas por aqui, com identificação dos clientes. Nos Estados Unidos, fraudes como os golpes praticados pelo operador Bernard Madoff, condenado há pouco a 150 anos de prisão, foram possíveis em parte graças às facilidades concedidas pela falta de fiscalização.

Não há sistema financeiro totalmente imune ao risco, por maior que seja a regulamentação. Mas é possível, por meio de mecanismos de controle como os adotados pelo Brasil nas últimas décadas, fazer com que essa estrutura regulatória garanta solidez e reduza a possibilidade de eventos catastróficos.

Diante das dimensões e da extensão da crise mundial, é previsível que existam incertezas no horizonte. Mas a perspectiva de recuperação já se apóia em dados concretos. Duas pesquisas demonstram que a busca por crédito e os planos de consumo dos brasileiros já ultrapassaram os níveis anteriores à crise.

Preparado por uma empresa de informações de crédito, o Indicador Demanda do Consumidor por Crédito chegou em junho a 102,7 pontos, contra 101,2 pontos obtidos em outubro de 2008, superando pela primeira vez o índice daquele mês. E o Índice de Intenção de Compras de Bens Duráveis, elaborado pela Universidade de São Paulo, indica que houve um crescimento de 20 por cento na disposição do consumidor para adquirir um carro novo ou uma geladeira, em relação ao mesmo período do ano passado. São evidências de que a oferta de crédito está aumentando e de que a perda do emprego deixa, aos poucos, de ser uma ameaça.

De acordo com dados do IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção industrial de bens de consumo duráveis, como geladeiras, máquinas de lavar, fogões e automóveis, aumentou 92 por cento entre dezembro do ano passado e maio deste ano. Com uma extensa cadeia de produção, os bens de consumo duráveis geram empregos e dão impulso a outros setores, estimulando toda a economia. Assim, é positivo que estejam sendo o fator principal de recuperação.

O último boletim Focus, publicação do Banco Central que divulga estimativas para os principais indicadores econômicos, reflete a progressiva melhoria das expectativas dos analistas do mercado financeiro. A projeção para a queda do Produto Interno Bruto passou de 0,50 por cento para 0,34 por cento. Um mês atrás, estimava-se que a retração seria de 0,55 por cento.

Se não podemos dizer que atravessamos a tempestade incólumes, ou mesmo que ela já terminou, é

possível constatar que o Brasil, afetado de maneira menos severa, tende a livrar-se da crise com maior rapidez. É uma ironia do destino que as grandes economias, devido à excessiva confiança num mercado sem regulamentação, estejam agora sujeitas a um processo de recuperação que promete ser bem mais longo e difícil que o nosso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a sessão.

(*Levanta-se a sessão às 20 horas e 23 minutos.*)

## **SENADO FEDERAL**

### **ATA DA 120ª SESSÃO DELIBERATIVA EXTRAORDINÁRIA, EM 14, 15 e 16 DE JULHO DE 2009**

(Publicada no **Diário do Senado Federal nº 108**, de 15, 16 e 17 de julho de 2009)

#### **RETIFICAÇÕES**

Na página 32332, na ementa do Parecer nº 1.109, de 2009

**Onde se lê:**

“Da **COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**, sobre os requerimentos nos 1.063, 1.068, 1.069, 1.070, 1.118, 1.121, 1.126, 1.150, 1.286, 1.327, 1.358, 1.374, 1.380, 1.381, 1.383, 1.398, 1.399, 1.461, 1.462, 1.466, 1.480, 1.562, 1.563, 1.564, 1.565, 1.566, 1.571, 1.573, 1.580, 1.588, 1.607, 1.619, 1.620, 1.624, 1.625, 1.627, 1.649, 1.651, 1.654 e 1.696, de 2008; 13, 26, 76, 83, 94, 133, 137, 165, 173, 174, 218, 220, de 2009; referentes à concessão de votos de aplauso e censura.”

**Leia-se:**

“Da **COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**, sobre os requerimentos nºs 1.063, 1.068, 1.069, 1.070, 1.118, 1.121, 1.126, 1.150, 1.286, 1.327, 1.358, 1.368, 1.374, 1.380, 1.381, 1.383, 1.398, 1.399, 1.461, 1.462, 1.466, 1.480, 1.562, 1.563, 1.564, 1.565, 1.566, 1.571, 1.573, 1.580, 1.588, 1.607, 1.619, 1.620, 1.624, 1.625, 1.627, 1.649, 1.651, 1.654 e 1.696, de 2008; 13, 26, 76, 83, 94, 133, 137, 165, 173, 174, 218, 220, de 2009; referentes à concessão de votos de aplauso e censura.”

Na página 32347, na ementa do Parecer nº 1.113, de 2009

**Onde se lê:**

“Da **COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**, sobre os requerimentos nºs 173 e 174, de 2009, de autoria do Senador Mário Couto, a fim de desobstruir a pauta da Comissão e uniformizar seu entendimento no que se refere à concessão de votos de aplauso e censura.”

**Leia-se:**

“Da **COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**, sobre os requerimentos nºs 173 e 174, de 2009, de autoria do Senador Mário Couto, a fim de desobstruir a pauta da Comissão e uniformizar seu entendimento no que se refere à concessão de votos de congratulações.”

Na página 32495, 1ª coluna, após a ementa do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 314, de 2004

**Onde se lê:**

“Da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. O Relator, Senador Aloizio Mercadante, proferiu parecer favorável.”

**Leia-se:**

“Da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. O Relator, Senador Aloizio Mercadante, proferiu parecer favorável. Leitura dos pareceres nºs 1.134-A, de 2009, da Comissão da Constituição, Justiça e Cidadania, relator: Senador Aloizio Mercadante, e 1.134-B, de 2009, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, relator: Senador Aloizio Mercadante, ambos favoráveis. São os seguintes os pareceres:”

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
Bloco-PR - César Borges\*  
PDT - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella\*  
Maioria-PMDB - Paulo Duque\* (S)  
Maioria-PP - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

Maioria-PMDB - Lobão Filho\* (S)  
Maioria-PMDB - Mauro Fecury\* (S)  
PTB - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro\* (S)  
PSOL - José Nery\* (S)  
Minoria-PSDB - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel\*  
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra\*  
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante\*  
PTB - Romeu Tuma\*  
Bloco-PT - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo\*  
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
Minoria-DEM - Eliseu Resende\*\*

## Goias

Minoria-DEM - Demóstenes Torres\*  
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia\*  
Minoria-PSDB - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner\* (S)  
Bloco-PT - Serys Slhessarenko\*  
Minoria-DEM - Jayme Campos\*\*

## Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim\*  
PTB - Sérgio Zambiasi\*  
Maioria-PMDB - Pedro Simon\*\*

## Ceará

PDT - Flávio Torres\* (S)  
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati\*  
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Morais\*  
Bloco-PRB - Roberto Cavalcanti\* (S)  
Minoria-PSDB - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata\*  
Bloco-PR - Magno Malta\*  
Bloco-PSB - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes\*  
Maioria-PMDB - Mão Santa\*  
PTB - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho\*  
Minoria-DEM - José Agripino\*  
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti\*  
Maioria-PMDB - Neuto De Conto\* (S)  
Minoria-DEM - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório\* (S)  
Maioria-PMDB - Renan Calheiros\*  
PTB - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima\*  
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares\*  
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio\*  
PDT - Jefferson Praia\* (S)  
Bloco-PT - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns\*  
PDT - Osmar Dias\*  
Minoria-PSDB - Alvaro Dias\*\*

## Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior\*  
Bloco-PT - Marina Silva\*  
Bloco-PT - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral\*  
Maioria-PMDB - Valter Pereira\* (S)  
Minoria-PSDB - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana\* (S)  
PDT - Cristovam Buarque\*  
PTB - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide\*  
Maioria-PMDB - Valdir Raupp\*  
Bloco-PR - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro\*  
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha\*  
Minoria-DEM - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

Maioria-PMDB - Gilvam Borges\*  
Minoria-PSDB - Papaléo Paes\*  
Maioria-PMDB - José Sarney\*\*

## Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho\*  
Maioria-PMDB - Romero Jucá\*  
PTB - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, no período de 1999 até 30 de abril de 2009.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 623, de 2009, lido em 27.5.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) <sup>(15)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)  
**RELATOR:** Senador Arthur Virgílio (PSDB-AM)

Leitura: 15/03/2007  
Designação: 05/06/2007  
Instalação: 03/10/2007  
Prazo final prorrogado: 21/02/2010

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Moraes (DEM-PB) <sup>(13)</sup>	
Arthur Virgílio (PSDB-AM) <sup>(10,21)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,7)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(8)</sup></b>	
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(12,22)</sup>	1. João Pedro (PT-AM) <sup>(19)</sup>
Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(2,6,20)</sup>	2. Augusto Botelho (PT-RR) <sup>(25)</sup>
Eduardo Suplicy (PT-SP) <sup>(3,11,16,18)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Neuto De Conto (PMDB-SC) <sup>(24)</sup>	1. Valdir Raupp (PMDB-RO) <sup>(23)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

<b>PDT</b>	
Patrícia Saboya (CE) (14,17,26)	
<b>PDT/PSOL (9)</b>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
10. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
11. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
13. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
14. Em 05.08.2008, o Senador Jeferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. Nº 17/08-GLPDT).
15. Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
16. Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).
17. Em 21.05.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jeferson Praia (Of. nº 46/09 -LPDT).
18. Em 27.05.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Pedro (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
19. Em 27.05.2009, o Senador João Pedro é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Suplicy (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
20. Em 27.05.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
21. Em 27.05.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB) na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Ofício nº 97/09 - GLPSDB).
22. Em 27.05.2009, o Senador Inácio Arruda é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
23. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
24. Em 02.06.2009, o Senador Neuto de Conto é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
25. Em 09.06.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti (Ofício nº 106/2009 - GLDBAG).
26. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

**Secretário(a): Will de Moura Wanderley**

**Telefone(s): 3303-3514**

**Fax: 3303-1176**



## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**Leitura:** 04/03/2008

**Designação:** 24/03/2008

**Instalação:** 25/03/2008

**Prazo final:** 04/08/2008

**Prazo prorrogado:** 13/03/2008

**Prazo final prorrogado:** 23/09/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Papaléo Paes (PSDB-AP) (7)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Paulo Paim (PT-RS) (3)	1. José Nery (PSOL-PA) (2,5,6)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (8)
VAGO (8)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

### Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.

3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

5. Em 03.03.2009, vago em virtude da cessão da vaga ao Partido Socialismo e Liberdade (Of. nº 020/2009-GLDBAG).

6. Em 03.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. SF/GSJN nº 081/2009).

7. Em 23.04.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Of. nº 73/09-GLPSDB).

8. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita deixa a vaga de titular e é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 016-A/2009).

\*. Prorrogado até 23.09.2009 através do Requerimento nº 200, de 2009, lido em 16.02.2009.

\*\*.. Prorrogado até 13.03.2009 através do Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.06.2008.

### 3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - AMAZÔNIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 572, de 2009, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, para investigar, no prazo de cento e oitenta dias, os seguintes fatos a respeito da Amazônia: 1) conflito referente à demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol e outras; 2) recentes denúncias de falta de assistência à saúde indígena; 3) áreas indígenas nos Estados de Roraima, Amazonas, Pará e Mato Grosso, cujos territórios chegam a 57%, 21%, 20% e 30%, respectivamente, das áreas territoriais desses Estados; 4) problemas envolvendo a soberania nacional nas áreas de fronteira: tráfico internacional, terrorismo, guerrilhas, vigilância das fronteiras etc; 5) falta de condições de sustentabilidade das comunidades indígenas já integradas às comunidades não indígenas; 6) alegado aumento do desmatamento da floresta; 7) recrudescimento da aquisição de terras por parte de estrangeiros; 8) questões fundiárias e ambientais.

(Requerimento nº 572, de 2009, lido em 15.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:**  
**VICE-PRESIDENTE:**  
**RELATOR:**

Leitura: 15/05/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Jayme Campos (DEM-MT) (1)	1. Adelmir Santana (DEM-DF) (1)
Gilberto Goellner (DEM-MT) (1)	2. Arthur Virgílio (PSDB-AM) (1)
Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (1)	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Aloizio Mercadante (PT-SP)	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ)
João Ribeiro (PR-TO)	2. Flávio Arns (PT-PR)
Renato Casagrande (PSB-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Renan Calheiros (PMDB-AL)	1. Valter Pereira (PMDB-MS)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (3)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	
<b>PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti (RR) (1)	1. João Vicente Claudino (PI) (1)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque (DF) (2)	

**Notas:**

1. Indicações das Lideranças.

2. Em 03.06.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Osmar Dias (Of. nº 51/09-LPDT).

3. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (OF. GLPMDB nº 015-A/2009).

#### 4) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PETROBRAS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 569, de 2009, de autoria do Senador Alvaro Dias e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicombustíveis (ANP), relacionadas com: a) indícios de fraudes nas licitações para reforma de plataformas de exploração de petróleo, apontadas pela operação "Águas Profundas" da Polícia Federal; b) graves irregularidades nos contratos de construção de plataformas, apontadas pelo Tribunal de Contas da União; c) indícios de superfaturamento na construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, apontados por relatório do Tribunal de Contas da União; d) denúncias de desvios de dinheiro dos "royalties" do petróleo, apontados pela operação "Royalties", da Polícia Federal; e) denúncias do Ministério Público Federal sobre fraudes envolvendo pagamentos, acordos e indenizações feitos pela ANP a usineiros; f) denúncias de uso de artifícios contábeis que resultaram em redução do recolhimento de impostos e contribuições no valor de 4,3 bilhões de reais; g) denúncias de irregularidades no uso de verbas de patrocínio da estatal.

(Requerimento nº 569, de 2009, lido em 15.5.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Pedro (PT-AM) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) <sup>(2)</sup>

**RELATOR:** Senador Romero Jucá (PMDB-RR) <sup>(3)</sup>

Leitura: 15/05/2009

Instalação: 14/07/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Antonio Carlos Júnior (DEM-BA)	1. Heráclito Fortes (DEM-PI)
Alvaro Dias (PSDB-PR)	2. Tasso Jereissati (PSDB-CE)
Sérgio Guerra (PSDB-PE)	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Ideli Salvatti (PT-SC)	1. Inácio Arruda (PC DO B-CE)
Marcelo Crivella (PRB-RJ)	2. Delcídio Amaral (PT-MS)
João Pedro (PT-AM)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB-RJ)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO) <sup>(1)</sup>
Valdir Raupp (PMDB-RO) <sup>(1)</sup>	2. Almeida Lima (PMDB-SE)
Romero Jucá (PMDB-RR)	
<b>PTB</b>	
Fernando Collor (AL)	1. Gim Argello (DF)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (AM)	

**Notas:**

1. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha, designado membro suplente em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).

2. Eleito em 14.07.2009.

3. Designado em 14.07.2009.

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) REFORMA DO REGIMENTO INTERNO - 2008

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, aprovado em 10.12.2008)

**Número de membros:** 6

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel <sup>(1)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Antonio Carlos Valadares <sup>(2)</sup>  
**RELATOR:** Senador Gerson Camata

**Leitura:** 05/03/2008  
**Instalação:** 06/11/2008  
**Prazo prorrogado:** 30/06/2009  
**Prazo final prorrogado:** 31/08/2009

---

### MEMBROS

---

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

---

**Notas:**

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

\*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).

\*\* Em 29.04.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 496, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 30.06.2009.

\*\*\*. Em 30.06.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 794, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 31.08.2009.

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira

**Telefone(s):** 3303-3511

**Fax:** 3303-1176

**E-mail:** [ems@senado.gov.br](mailto:ems@senado.gov.br)

## 2) RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.692, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Pedro  
**RELATOR:** Senador Flexa Ribeiro

**Leitura:** 25/03/2008  
**Instalação:** 10/04/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma



### 3) TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

**Finalidade:** Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gim Argello  
**RELATOR:** Senadora Rosalba Ciarlini

**Leitura:** 02/07/2008  
**Designação:** 26/08/2008  
**Instalação:** 27/08/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Morais (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Roberto Cavalcanti (PRB) <sup>(2,3)</sup>	1. Senador João Vicente Claudino

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
2. Em 12.03.2009, o PTB cede a vaga de titular ao Bloco de Apoio ao Governo (OF. Nº 092/2009-GLPTB/SF).
3. Em 12.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular em vaga cedida ao Bloco de Apoio ao Governo pelo PTB na Comissão (Of. nº 055/2009-GLDBAG).

#### 4) IDENTIFICAR DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS SUJEITOS À REGULAÇÃO

**Finalidade:** Identificar dispositivos constitucionais cuja regulação seja necessária para o exercício de direitos fundamentais, bem como apresentar proposições legislativas e medidas destinadas a tornar efetivas normas constitucionais.

(Requerimento nº 8, de 2009, aprovado em 10.03.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 11 suplentes

Leitura: 10/03/2009  
Designação: 02/04/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Demóstenes Torres (DEM)	1. Senador Eliseu Resende (DEM)
Senador Marco Maciel (DEM)	2. Senador Jayme Campos (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	3. Senador Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Senador Marcelo Crivella (PRB)
Senador Tião Viana (PT)	2. Senador Magno Malta (PR)
Senadora Serys Shessarenko (PT)	3. Senadora Marina Silva (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
	1.
	2.
	3.
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma
<b>PDT</b>	
	1.

## 5) ACOMPANHAMENTO DE METAS FIXADAS PELA ONU

**Finalidade:** Acompanhar as Metas de Desenvolvimento do Milênio fixadas pela Organização das Nações Unidas - ONU, a serem alcançadas pelo governo brasileiro.

(Requerimento nº 231, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Kátia Abreu (DEM)	1. Senadora Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(2)</sup>
Senadora Marisa Serrano (PSDB)	2.
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
	1.
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valter Pereira (PMDB) <sup>(1)</sup>	1.
<b>PTB</b>	
Senador Fernando Collor	1.

**Notas:**

1. Em 10.06.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 009-A/2009).

2. Em 13.07.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria (DEM) na Comissão (OF. Nº 104/09-GLDEM).

## 6) COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE BRASÍLIA

**Finalidade:** Em parceria com o Governo do Distrito Federal, colaborar com o calendário oficial das comemorações do cinquentenário de Brasília.

(Requerimento nº 247, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

**Número de membros: 6**

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senador Adelmir Santana (DEM)

Senador Eduardo Azeredo (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador Eduardo Suplicy (PT)

Senador Roberto Cavalcanti (PRB)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) <sup>(1,2)</sup>

---

#### PTB

---

Senador Gim Argello

---

**Notas:**

1. Em 23/06/2009, o Senador Mauro Fecury é designado Titular do Bloco da Maioria, na Comissão (Of. GLPMDB nº 008-A-2009).

2. Em 24.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita Junior é designado membro do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Mauro Fecury (OF. GLPMDB Nº 019-A-2009).

## 7) NOVO PACTO FEDERATIVO NO BRASIL

**Finalidade:** Promover amplo debate e propor medidas para adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente.

(Requerimento nº 488, de 2008, aprovado em 20.05.2009)

**Número de membros:** 15 titulares e 15 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1.
	2.
	3.
Senador Cícero Lucena (PSDB)	4. Senador João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Senador Flexa Ribeiro (PSDB) <sup>(1)</sup>	5. Senador Sérgio Guerra (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Marcelo Crivella (PRB)	1. Senador Roberto Cavalcanti (PRB)
Senador João Ribeiro (PR)	2. Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)
Senador Eduardo Suplicy (PT)	3. Senador Flávio Arns (PT)
Senador Tião Viana (PT)	4. Senador Paulo Paim (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Almeida Lima (PMDB) <sup>(3)</sup>	1. Senador Gerson Camata (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Neuto De Conto (PMDB) <sup>(3)</sup>	2. Senador Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(3)</sup>	3. Senador Mauro Fecury (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Valter Pereira (PMDB) <sup>(3)</sup>	4. Senador Paulo Duque (PMDB) <sup>(3)</sup>
<b>PTB</b>	
Senador Sérgio Zambiasi	1. Senador Romeu Tuma
<b>PDT</b>	
Senador João Durval	1.

### Notas:

1. Em 09.06.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. n 107/09 - GLPSDB).
2. Em 09.06.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. n 107/09 - GLPSDB).
3. Em 10.06.2009, a Liderança do Bloco da Maioria (PMDB,PP)designa seus membros na Comissão (OF. GLPMDB nº 007-A/2009).



## 8) ENCHENTES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE

**Finalidade:** Verificar os efeitos das enchentes nos municípios da Região Norte.

(Requerimento nº 449, de 2009, aprovado em 20.05.2009)

**Número de membros: 7**

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senador Arthur Virgílio (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador Augusto Botelho (PT)

Senadora Fátima Cleide (PT)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) <sup>(2)</sup>

Senador Valdir Raupp (PMDB) <sup>(1)</sup>

---

#### PTB

---

Senador Romeu Tuma

---

**Notas:**

1. Em 10.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

## 9) INUNDAÇÕES NO MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ, BAHIA E RIO GRANDE DO NORTE

**Finalidade:** Verificar os efeitos das inundações ocorridas em municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte.

(Requerimento nº 592, de 2009, aprovado em 21.05.2009)

Número de membros: 7

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador César Borges (PR)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Mão Santa (PMDB) <sup>(1)</sup>

Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) <sup>(2)</sup>

---

#### PTB

---

Senador João Vicente Claudino

---

#### Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

\*. Incluído o Estado do Rio Grande do Norte, conforme comunicação lida e aprovada na sessão deliberativa ordinária de 21 de maio de 2009.

## ACOMPANHAMENTO DA CRISE FINANCEIRA E DA EMPREGABILIDADE

(Ato do Presidente nº 16, de 2009)

(publicado no DSF de 14.02.2009)

**Número de membros: 5**

**PRESIDENTE:** Senador Francisco Dornelles

**Instalação:** 03/03/2009

---

### MEMBROS

---

Senador Pedro Simon (PMDB)

Senador Francisco Dornelles (PP)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

Senador Aloizio Mercadante (PT)

---

**Secretário(a):** Dirceu Vieira Machado Filho

**Telefone(s):** 3303.4638

**E-mail:** dirceuv@senado.gov.br

## REFORMA DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL - PLS 156/2009 (ART. 374-RISF)

**Finalidade:** Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009, que **reforma o Código de Processo Penal**.

**Número de membros:** 11

**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko  
**RELATOR-GERAL:** Senador Renato Casagrande  
**RELATOR-PARCIAL - PROCEDIMENTOS:** Senador Tião Viana  
**RELATOR-PARCIAL - INQUÉRITO POLICIAL:** Senador Romeu Tuma  
**RELATOR-PARCIAL - MEDIDAS CAUTELARES:** Senador Marconi Perillo  
**RELATOR-PARCIAL - PROVAS:** Senador Valter Pereira  
**RELATOR-PARCIAL - RECURSOS:** Senadora Serys Slhessarenko

**Instalação:** 20/05/2009

### MEMBROS

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

Senador Demóstenes Torres (DEM)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Marconi Perillo (PSDB)

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

Senador Tião Viana (PT)

Senador Renato Casagrande (PSB)

Senadora Serys Slhessarenko (PT)

#### Maioria ( PMDB, PP )

Senador Almeida Lima (PMDB)

Senador Valter Pereira (PMDB)

#### PTB

Senador Romeu Tuma

#### PDT

Senador Flávio Torres (1,2)

#### Notas:

1. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

2. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 62/09-LPDT).

#### CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 156, DE 2009, QUE REFORMA O CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

#### PRAZOS<sup>1</sup>

**RELATÓRIOS PARCIAIS:** 19.06.2009 a 16.07.2009 (art. 374, IV)

**RELATÓRIO DO RELATOR-GERAL:** 17.07.2009 a 13.08.2009 (art. 374, V)

**PARECER FINAL:** 14 a 27.07.2009 (art. 374, VI)

<sup>1</sup>Prazos duplicados pela aprovação do Requerimento nº 177, de 2009, em 24.06.2009.

**COMPOSIÇÃO**  
**COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES**

**1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE**

**Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (6)</b>	
Eduardo Suplicy (PT) (38)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (37)
Delcídio Amaral (PT) (36)	2. Renato Casagrande (PSB) (33)
Aloizio Mercadante (PT) (30)	3. João Pedro (PT) (11,35)
Tião Viana (PT) (41)	4. Ideli Salvatti (PT) (39)
Marcelo Crivella (PRB) (40)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (34,72)
Inácio Arruda (PC DO B) (29)	6. Expedito Júnior (PR) (4,28)
César Borges (PR) (32)	7. João Ribeiro (PR) (31)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Francisco Dornelles (PP) (60,66)	1. Romero Jucá (PMDB) (62,65)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (59,64)	2. Gilvam Borges (PMDB) (58,61)
Gerson Camata (PMDB) (67,71)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (3,63)
Valdir Raupp (PMDB) (55)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (1,63)
Neuto De Conto (PMDB) (8,15,54,56)	5. Lobão Filho (PMDB) (9,53,70)
Pedro Simon (PMDB) (57,69)	6. Paulo Duque (PMDB) (2,63)
VAGO (68)	7. VAGO (68)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM) (48)	1. Gilberto Goellner (DEM) (46)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (18,46)	2. Demóstenes Torres (DEM) (17,42)
Efraim Morais (DEM) (44)	3. Heráclito Fortes (DEM) (49)
Raimundo Colombo (DEM) (50)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (46)
Adelmir Santana (DEM) (14,16,43)	5. Kátia Abreu (DEM) (45)
Jayme Campos (DEM) (13,47)	6. José Agripino (DEM) (5,51)
Cícero Lucena (PSDB) (23)	7. Alvaro Dias (PSDB) (26)
João Tenório (PSDB) (24)	8. Sérgio Guerra (PSDB) (19,22,73)
Arthur Virgílio (PSDB) (23,74)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (27)
Tasso Jereissati (PSDB) (23)	10. Eduardo Azeredo (PSDB) (25,75)
<b>PTB (7)</b>	
João Vicente Claudino (52)	1. Sérgio Zambiasi (12,52)
Gim Argello (52)	2. Fernando Collor (52)



## PDT

Osmar Dias (20)

1. Jefferson Praia (10,21)

### Notas:

1. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
2. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
3. Em 04/03/2009, o Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
10. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
12. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 362/2008).
16. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
17. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
18. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
19. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).
20. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
23. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 023/09-GLPSDB).
24. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
25. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
26. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
27. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
30. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral.
31. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

32. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
33. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
34. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
35. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
36. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
37. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
38. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
39. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
40. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
41. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
43. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
44. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
46. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior, como titular, e os Senadores Gilberto Goellner e Rosalba Ciarlini, como suplentes, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
48. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
49. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
50. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
51. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
52. Em 17.02.2009, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argelo tiveram suas indicações como titulares, e o Senador Sérgio Zambiasi, como suplente, ratificadas pela Liderança do PTB. O Senador Fernando Collor foi designado como membro suplente (Of. nº 025/09-GLPTB).
53. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 022/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 022/2009).
55. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
56. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
57. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 022/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 022/2009).
59. Em 04/03/2009, o Senador Garibaldi Alves Filho teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
60. Em 04/03/2009, o Senador Francisco Dornelles teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
61. Em 04/03/2009, o Senador Gilvam Borges teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).

62. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
63. Em 02.03.2009, os Senadores Wellington Salgado, Leomar Quintanilha e Paulo Duque tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 022/2009).
65. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. GLPMDB nº 022/2009).
66. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. GLPMDB nº 022/2009).
67. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. GLPMDB nº 022/2009).
68. Em 02.03.2009, vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
69. Em 04/03/2009, o Senador Pedro Simon teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
70. Em 04/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 47/2009 - GLPMDB).
71. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 47/2009 - GLPMDB).
72. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. 42/2009 - GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à titularidade (Of. 55/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à suplência (Of. 55/09-GLPSDB).
75. Em 15/04/2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. 72/09-GLPSDB).

**Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho**  
**Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA**  
**Telefone(s): 3303-4605 e 33113516**  
**Fax: 3303-4344**  
**E-mail: scomcae@senado.gov.br**

## 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(3)</sup></b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO <sup>(6)</sup>	2. VAGO <sup>(9)</sup>
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Renato Casagrande (PSB) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO <sup>(5)</sup>
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(7)</sup>	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>PMDB PDT PSDB</b>	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senadora Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).
9. Vago em 17.02.09 em virtude de a Senadora não pertencer mais à Comissão.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho  
**Telefone(s):** 3303-4605 e 33113516  
**Fax:** 3303-4344  
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

**2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS**  
**Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes**

**PRESIDENTE: Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (5)</b>	
Flávio Arns (PT) (3,17,26)	1. Fátima Cleide (PT) (33)
Augusto Botelho (PT) (27)	2. César Borges (PR) (34)
Paulo Paim (PT) (30)	3. Eduardo Suplicy (PT) (35)
Marcelo Crivella (PRB) (36)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (1,2,13)
Expedito Júnior (PR) (31)	5. Ideli Salvatti (PT) (29,32)
Roberto Cavalcanti (PRB) (28,59,61)	6. VAGO (28)
Renato Casagrande (PSB) (28,60,64)	7. José Nery (PSOL) (28,63,65)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (56,68)	1. Lobão Filho (PMDB) (52)
Gilvam Borges (PMDB) (9,51)	2. Romero Jucá (PMDB) (57)
Paulo Duque (PMDB) (6,49)	3. Valdir Raupp (PMDB) (54)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (50)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (53)
Mão Santa (PMDB) (48)	5. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (55)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) (41)	1. Heráclito Fortes (DEM) (37)
Rosalba Ciarlini (DEM) (38)	2. Jayme Campos (DEM) (40)
Efraim Moraes (DEM) (12,15,42)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (10,39)
Raimundo Colombo (DEM) (46)	4. José Agripino (DEM) (4,43)
Lúcia Vânia (PSDB) (24,44)	5. Marisa Serrano (PSDB) (20,67)
Eduardo Azeredo (PSDB) (23,66)	6. João Tenório (PSDB) (25)
Papaléo Paes (PSDB) (21)	7. Sérgio Guerra (PSDB) (22,45)
<b>PTB (8)</b>	
Mozarildo Cavalcanti (7,11,58)	1. Gim Argello (14,16,62)
<b>PDT</b>	
João Durval (19,47)	1. Cristovam Buarque (18,69)

Notas:

- O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
- Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
- Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
- Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
17. Vago em virtude de a Senadora Patrícia Saboya ter sido indicada na Comissão pelo PDT, em 11.02.2009, como membro titular.
18. Em 11.02.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
19. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador João Durval.
20. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 022/09-GLPSDB).
22. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
24. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
25. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
28. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
29. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
30. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
31. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
33. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
34. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
35. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
36. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
37. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
38. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
39. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
40. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
41. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
42. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

43. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
44. Em 17.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 41/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
45. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 39/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
46. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
47. Em 19.02.2009, o Senador João Durval é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 14/09 - GLPDT).
48. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 34/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 34/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 34/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 34/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 34/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 34/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 34/2009).
58. Em 04.03.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PTB (Of. nº 068/2009-GLPTB).
59. Em 04.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
60. Em 04.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
61. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. 40/2009 - GLDBAG).
62. Em 05/03/2009, o Senador Gim Argello é designado Suplente do PTB na Comissão (Of. 85/2009 - GLPTB).
63. Em 10.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida ao PSOL pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. GSNJ nº 135/2009).
64. Em 04.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 051/2009-GLDBAG).
65. Em 10.03.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de suplente ao Partido Socialismo e Liberdade - PSOL (Of. nº 047/2009-GLDBAG).
66. Em 24.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 062/09-GLPSDB).
67. Em 24.03.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo (Of. nº 062/09-GLPSDB).
68. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
69. Em 21.05.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. 48/09 - LPDT).

**Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo**  
**Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA**  
**Telefone(s): 3311-3515**  
**Fax: 3311-3652**  
**E-mail: scomcas@senado.gov.br**

## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Morais (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) (3,11)
Eduardo Azeredo (PSDB) (9)	2. Marisa Serrano (PSDB) (2)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (1)</b>	
Flávio Arns (PT) (6)	1. Paulo Paim (PT) (7)
<b>PMDB</b>	
Paulo Duque (5)	1. Leomar Quintanilha (10)
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) (8)	1. Gim Argello (PTB) (4)

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Em 6.04.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
3. Em 6.04.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
4. Em 6.04.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Flávio Arns teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
8. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
9. Em 6.04.2009, o Senador Eduardo Azeredo teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 15/04/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (OF. nº 15/09 - PRES/CAS).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR) <sup>(13)</sup>

VICE-PRESIDENTE: Senador Papaléo Paes (PSDB-AP) <sup>(13)</sup>

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) <sup>(6)</sup>	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(2,4)</sup>
Papaléo Paes (PSDB) <sup>(11)</sup>	2. João Tenório (PSDB) <sup>(2,9)</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT) <sup>(5)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(2,10)</sup>
<b>PMDB</b>	
Mão Santa <sup>(8)</sup>	1. Paulo Duque <sup>(3)</sup>
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) <sup>(12)</sup>	1. João Durval (PDT) <sup>(7)</sup>

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
3. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
4. Em 6.04.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Augusto Botelho teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
7. Em 6.04.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador João Durval.
9. Em 6.04.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 6.04.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
12. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
13. Em 02.07.2009, foi lido o Ofício nº 02/2009-PRES/CASSAÚDE, comunicando eleição.

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(1)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Paulo Paim (PT)	1. José Nery (PSOL)
<b>PMDB</b>	
Mão Santa	1. Wellington Salgado de Oliveira
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	1. Gim Argello (PTB)

**Notas:**

1. Em 16.04.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM, em substituição ao Senador Efraim Morais (OF. nº 17/09 - PRES/CAS).

**Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo**

**Telefone(s): 3311-3515**

**Fax: 3311-3652**

**E-mail: scomcas@senado.gov.br**



### 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

VICE-PRESIDENTE: Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (6)</b>	
Marina Silva (PT) (39,71)	1. Renato Casagrande (PSB) (17,31)
Aloizio Mercadante (PT) (10,33)	2. Augusto Botelho (PT) (1,15,17,38)
Eduardo Suplicy (PT) (39)	3. Marcelo Crivella (PRB) (30)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (34)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (16,17,36,72)
Ideli Salvatti (PT) (39)	5. César Borges (PR) (35,52)
Expedito Júnior (PR) (37,52)	6. Serys Slhessarenko (PT) (19,32,77)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (62,63)	1. Romero Jucá (PMDB) (57,66)
Almeida Lima (PMDB) (59,63)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (54,64)
Gilvam Borges (PMDB) (60,63)	3. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (61,68,78)
Francisco Dornelles (PP) (55,63)	4. Lobão Filho (PMDB) (5,65,76)
Valter Pereira (PMDB) (3,63)	5. Valdir Raupp (PMDB) (40,58,69)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (9,18,56,67)	6. Neuto De Conto (PMDB) (2,63)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Kátia Abreu (DEM) (45)	1. Efraim Morais (DEM) (50)
Demóstenes Torres (DEM) (42)	2. Adelmir Santana (DEM) (49)
Jayme Campos (DEM) (51)	3. Raimundo Colombo (DEM) (43)
Marco Maciel (DEM) (14,20)	4. José Agripino (DEM) (4,47)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (44)	5. Eliseu Resende (DEM) (8,21,46)
Alvaro Dias (PSDB) (27,70)	6. Eduardo Azeredo (PSDB) (28)
Sérgio Guerra (PSDB) (26,75)	7. Marconi Perillo (PSDB) (24)
Lúcia Vânia (PSDB) (27)	8. Arthur Virgílio (PSDB) (29,73)
Tasso Jereissati (PSDB) (27)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (25,74)
<b>PTB (7)</b>	
Romeu Tuma (48)	1. Gim Argello (41)
<b>PDT</b>	
Osmar Dias (11,13,22)	1. Flávio Torres (12,23,53,79,80)

#### Notas:

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. O Senador Neuto De Conto teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).
3. O Senador Valter Pereira teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco da Maioria (Of. 23/2009-GLPMDB).
4. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
5. O Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
10. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
11. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como Titular na Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. 15/09-GLPDT).
12. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
13. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício nº 081/2008-GLDBAR).
16. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
17. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
18. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 354/2008).
19. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício nº 096/2008-GLDBAG).
20. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
21. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
22. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 04/09-GLPDT).
23. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 04/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
24. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
26. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
27. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio, Lúcia Vânia e Tasso Jereissatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 024/09-GLPSDB).
28. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
29. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
30. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
31. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
32. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
33. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
34. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
35. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Magno Malta.
36. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
37. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
38. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.

39. Em 16.02.2009, os Senadores Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
40. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
41. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
43. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
46. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
48. Em 17.02.2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Epitácio Cafeteira.
49. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
50. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
51. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
52. Em 17.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 21/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges, que passa à suplência, em substituição ao Senador João Ribeiro.
53. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 15/09 - GLPDT).
54. Em 02/03/2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 23/2009-GLPMDB).
55. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 23/2009-GLPMDB).
56. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 23/2009-GLPMDB).
57. Em 02/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. 23/2009-GLPMDB).
58. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. 23/2009-GLPMDB).
59. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. 23/2009-GLPMDB).
60. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 23/2009-GLPMDB).
61. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. 23/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. 23/2009-GLPMDB).
63. Em 04.03.2009, os Senadores Pedro Simon, Almeida Lima, Gilvam Borges, Francisco Dornelles e Valter Pereira, como titulares, e o Senador Neuto De Conto, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. nº 048/2009-GLPMDB).
64. Em 04.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
65. Em 04.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
66. Em 04.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
67. Em 04.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
68. Em 04.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
69. Em 04.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
70. Em 10/03/2009, o Senador Alvaro Dias é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. 52/09-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

71. Em 10.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Serys Slhessarenko (Of. nº 052/2009-GLDBAG).
72. Em 10.03.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 053/2009-GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 53/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à titularidade (Of. 51/09-GLPSDB).
75. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, que passa à suplência (Of. 51/09-GLPSDB).
76. Em 04.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 68/2009-GLPMDB).
77. Em 16.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 056/2009-GLDBAG).
78. Em 19/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. GLPMDB 075/2009).
79. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
80. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 60/09-LPDT).

Secretário(a): Gildete Leite de Melo  
Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA  
Telefone(s): 3311-3972  
Fax: 3311-4315  
E-mail: scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

Secretário(a): Gildete Leite de Melo  
Telefone(s): 3311-3972  
Fax: 3311-4315  
E-mail: scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Gildete Leite de Melo  
Telefone(s): 3311-3972  
Fax: 3311-4315  
E-mail: scomccj@senado.gov.br

**4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**  
**Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)**

**VICE-PRESIDENTE: VAGO (73,74)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (3)</b>	
Flávio Arns (PT) (36)	1. João Pedro (PT) (1,34)
Augusto Botelho (PT) (36)	2. Ideli Salvatti (PT) (31)
Fátima Cleide (PT) (36)	3. Eduardo Suplicy (PT) (12,33)
Paulo Paim (PT) (36,48,66)	4. José Nery (PSOL) (37)
Inácio Arruda (PC DO B) (30)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (35,67)
Marina Silva (PT) (32)	6. João Ribeiro (PR) (35,71)
Expedito Júnior (PR) (38)	7. VAGO (35)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB) (57)	1. Romero Jucá (PMDB) (63)
Mauro Fecury (PMDB) (8,16,58,70,72)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (63)
Gilvam Borges (PMDB) (55)	3. Pedro Simon (PMDB) (63)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (53)	4. Neuto De Conto (PMDB) (59)
Gerson Camata (PMDB) (61)	5. Valdir Raupp (PMDB) (56)
Francisco Dornelles (PP) (5,9,62)	6. Garibaldi Alves Filho (PMDB) (15,17,64)
VAGO (54,65)	7. Lobão Filho (PMDB) (60)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM) (4,50)	1. Gilberto Goellner (DEM) (44)
Marco Maciel (DEM) (39)	2. Kátia Abreu (DEM) (11,45)
Rosalba Ciarlini (DEM) (6,19,51)	3. Jayme Campos (DEM) (42)
Heráclito Fortes (DEM) (46)	4. Efraim Morais (DEM) (43)
José Agripino (DEM) (13,40)	5. Eliseu Resende (DEM) (14,18,41)
Adelmir Santana (DEM) (47)	6. Maria do Carmo Alves (DEM) (2,49)
Alvaro Dias (PSDB) (27)	7. VAGO (24,69,75)
Cícero Lucena (PSDB) (28)	8. Marconi Perillo (PSDB) (22)
Eduardo Azeredo (PSDB) (29,68,73,74,75)	9. Papaléo Paes (PSDB) (25)
Marisa Serrano (PSDB) (23)	10. Sérgio Guerra (PSDB) (26)
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi (7,52)	1. João Vicente Claudino (52)
Romeu Tuma (52)	2. Mozarildo Cavalcanti (52)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque (21)	1. Jefferson Praia (10,20)

Notas:

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>  
 Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/2009-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 05/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
24. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia Dias é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
25. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
27. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
29. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
30. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
31. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
32. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
33. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
34. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
35. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
36. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
37. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
38. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.

39. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
40. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
41. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
42. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
43. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
46. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
47. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
48. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim como membro titular na Comissão (Of. nº 22/09-GLDBAG).
49. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
50. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
51. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
52. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma foram designados, como titular, João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti, como suplentes, e o Senador Sérgio Zambiasi teve sua indicação como titular confirmada pela Liderança do PTB (Of. nº 029/09-GLPTB).
53. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 28/2009).
55. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 28/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 28/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 28/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
59. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 28/2009).
60. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 28/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 28/2009).
62. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 28/2009).
63. Em 02.03.2009, os Senadores Romero Jucá, Leomar Quintanilha e Pedro Simon tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 28/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 28/2009).
65. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
66. Em 04.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 028/2009-GLDBAG).
67. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 41/2009 - GLDBAG).
68. Em 10.03.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência (Of. 49/09 - GLPSDB).
69. Em 10.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia, que passa à titularidade (Of. 49/09 - GLPSDB).
70. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
71. Em 29.04.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 084/2009-GLDBAG).
72. Em 10.06.2009, o Senador Mauro Fecury é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 017-A/2009).
73. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).
74. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).

75. Em 06.08.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 132/09 - GLPSDB).

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares  
Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA  
Telefone(s): 3311-3498  
Fax: 3311-3121  
E-mail: julioric@senado.gov.br

#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. VAGO <sup>(1,6)</sup>
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(5)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares  
Telefone(s): 3311-3498  
Fax: 3311-3121  
E-mail: julioric@senado.gov.br

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO  
CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (2)</b>	
Renato Casagrande (PSB) (26)	1. Fátima Cleide (PT) (22)
Marina Silva (PT) (7,26)	2. César Borges (PR) (24)
João Pedro (PT) (20)	3. Inácio Arruda (PC DO B) (25)
João Ribeiro (PR) (23)	4. Delcídio Amaral (PT) (21)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) (38)	1. Romero Jucá (PMDB) (38)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (38)	2. Valdir Raupp (PMDB) (5,11,40)
Gilvam Borges (PMDB) (39)	3. Almeida Lima (PMDB) (38)
Valter Pereira (PMDB) (38)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (38)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (29)	1. Adelmir Santana (DEM) (34)
Kátia Abreu (DEM) (31)	2. Raimundo Colombo (DEM) (1,35)
Heráclito Fortes (DEM) (33)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (3,27)
Eliseu Resende (DEM) (32)	4. Jayme Campos (DEM) (9,30)
Arthur Virgílio (PSDB) (10,19)	5. Alvaro Dias (PSDB) (4,14)
Cícero Lucena (PSDB) (15)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (18)
Marisa Serrano (PSDB) (16)	7. Mário Couto (PSDB) (17)
<b>PTB</b>	
Gim Argello (6,28)	1. Sérgio Zambiasi (28)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (8,13,36,41)	1. Cristovam Buarque (12,37,42)

Notas:

- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
- Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
- Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
- Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).
- O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).
11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2008).
12. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 06/2009-GLPDT).
13. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 06/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
15. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
18. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 026/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
20. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
22. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
23. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
25. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
26. Em 16.02.2009, os Senadores Renato Casagrande e Marina Silva tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello foi confirmado, como titular, e o Senador Sérgio Zambiasi foi designado suplente, na Comissão, pela Liderança do PTB (Of. nº 030/09-GLPTB).
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
30. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
31. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
32. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
33. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
34. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
36. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 17/09-GLPDT).
37. Em 19.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 17/09-GLPDT).
38. Em 02.03.2009, os Senadores Leomar Quintanilha, Wellington Salgado e Valter Pereira, como titulares, e os Senadores Romero Jucá, Almeida Lima e Geraldo Mesquita, como suplentes da Comissão, tiveram suas indicações ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 30/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
41. Em 04.03.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 30/09-LPDT).



42. Em 04.03.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 30/09-LPDT).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho  
Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO  
Telefone(s): 3311-3935  
Fax: 3311-1060  
E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

Finalidade: Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Inácio Arruda (PC DO B)	2. VAGO <sup>(4)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO <sup>(3)</sup>	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho  
Telefone(s): 3311-3935  
Fax: 3311-1060  
E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS  
SÓLIDOS**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO <sup>(8)</sup>	2. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO <sup>(3,4,6)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(5,7)</sup>	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).
8. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**  
**Telefone(s): 3311-3935**  
**Fax: 3311-1060**  
**E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.**

**5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA**

**Finalidade:** Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

**RELATOR:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Marina Silva (PT) <sup>(1)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

**Notas:**

1. Em 18.06.2008, a Senadora Marina Silva é designada titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. Nº 57/2008-CMA).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA  
AMAZÔNIA**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO  
RELATOR: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO (5)
VAGO (1)	2. VAGO (5)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO (2,4)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO (3)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho  
Telefone(s): 3311-3935  
Fax: 3311-1060  
E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.**

**6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**  
**Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador José Nery (PSOL-PA)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(6)</sup></b>	
Flávio Arns (PT) <sup>(19)</sup>	1. João Pedro (PT) <sup>(22)</sup>
Fátima Cleide (PT) <sup>(19)</sup>	2. Serys Shessarenko (PT) <sup>(21)</sup>
Paulo Paim (PT) <sup>(19)</sup>	3. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(11,20,30)</sup>
Aloizio Mercadante (PT) <sup>(2,23,48,49)</sup>	4. Marina Silva (PT) <sup>(20,45)</sup>
José Nery (PSOL) <sup>(24)</sup>	5. Magno Malta (PR) <sup>(20,48)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(39,44)</sup>	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(41)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(40)</sup>	2. Romero Jucá (PMDB) <sup>(38)</sup>
VAGO <sup>(35,43)</sup>	3. Valter Pereira (PMDB) <sup>(37)</sup>
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(36)</sup>	4. Mão Santa (PMDB) <sup>(33)</sup>
Paulo Duque (PMDB) <sup>(10,12,42)</sup>	5. Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(34)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) <sup>(3,29)</sup>	1. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(27)</sup>
Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(25)</sup>	2. Jayme Campos (DEM) <sup>(32)</sup>
Eliseu Resende (DEM) <sup>(4,28)</sup>	3. Maria do Carmo Alves (DEM) <sup>(31)</sup>
VAGO <sup>(8,46)</sup>	4. Adelmir Santana (DEM) <sup>(9,13,26)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB) <sup>(16)</sup>	5. VAGO <sup>(18,47)</sup>
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(16)</sup>	6. Mário Couto (PSDB) <sup>(17)</sup>
VAGO <sup>(1,5)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB) <sup>(16)</sup>
<b>PTB <sup>(7)</sup></b>	
	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque <sup>(14)</sup>	1. Jefferson Praia <sup>(15)</sup>

Notas:

1. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
5. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
9. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2008).
13. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
14. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 07/09-GLPDT).
15. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/2009-GLPDT).
16. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Cícero Lucena tiveram as suas indicações, como titulares, e o Senador Papaléo Paes, como suplente na Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 027/09-GLPSDB).
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
19. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Eduardo Suplicy.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
23. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
24. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
25. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
26. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
27. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
29. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borges.
30. Em 17.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 19/09-GLDBAG).
31. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
32. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
33. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 29/2009).
34. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 29/2009).
35. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 29/2009).
36. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 29/2009).
37. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 29/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 29/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 29/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 29/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 29/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 29/2009).
43. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



44. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no Of. GLPMDB nº 083/2009.
45. Em 31.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
46. Em 14/04/2009, o Senador Gilberto Goellner deixa de compor a Comissão, como membro Titular do DEM (Of. 61/09-GLDEM).
47. Em 16.04.2009, vago em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
48. Em 29.04.2009, o Senador Magno Malta deixa de compor a Comissão como membro titular e é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 082/2009-GLDBAG).
49. Em 09/07/2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 119/2009 - GLDBAG).

**Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**  
**Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO**  
**Telefone(s): 3311-4251/2005**  
**Fax: 3311-4646**  
**E-mail: scomcdh@senado.gov.br**

## 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT) <sup>(6)</sup>	1. Fátima Cleide (PT) <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB) <sup>(3,9)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(14)</sup>	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1,4,7)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM) <sup>(10)</sup>
Mário Couto (PSDB) <sup>(12)</sup>	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia <sup>(8)</sup>	1. Cristovam Buarque <sup>(13)</sup>
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi <sup>(11)</sup>	1.

### Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Em 12.06.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. CDH 078-09).
6. Em 12.06.2009, a Senadora Serys Slhessarenko deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (Of. CDH 078-09).
7. Em 12.06.2009, o Senador Heráclito Fortes deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria (Of. CDH 078-09).
8. Em 12/06/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
9. Em 12.06.2009, o Senador Gilvam Borges é designado Suplente do PMDB, na Comissão (Of. CDH 078-09).
10. Em 12/06/2009, o Senador Adelmir Santana é designado Suplente do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão (Of. CDH 078/09).
11. Em 12/06/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Titular do PTB, na Comissão (Of. CDH 078/09).
12. Em 12/06/2009, o Senador Mário Couto é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. CDH 078/09).
13. Em 12/06/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
14. Em 12/06/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB, na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. CDH 078/09).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares  
Telefone(s): 3311-4251/2005  
Fax: 3311-4646  
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

**6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares  
Telefone(s): 3311-4251/2005  
Fax: 3311-4646  
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

**6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
VAGO (5)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Shessarenko (PT)	2. VAGO (3,5)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (6)	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (2,4)	1. VAGO (1)
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertecer à Comissão.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de as Senadoras não pertencerem mais à Comissão.
6. Em 02.03.2009, vago em virtude de a Senadora Roseana Sarney ter sido substituída pelo Senador Valter Pereira na CDH (OF. GLPMDB nº 29/2009).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares  
Telefone(s): 3311-4251/2005  
Fax: 3311-4646  
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

**6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
	1. VAGO

**Notas:**

\*. Em 27.04.2009 foi à publicação o OF. N° 029/09 - CDH, que comunica a aprovação do Requerimento n° 09, de 2009 - CDH, cujo teor trata da transformação da Subcomissão Temporária de Combate ao Trabalho Escravo em Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo.

**Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**

**Telefone(s): 3311-4251/2005**

**Fax: 3311-4646**

**E-mail: scomcdh@senado.gov.br**

**7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**  
**Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(9)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT) (41)	1. Flávio Arns (PT) (38,68)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (43,75)	2. Marina Silva (PT) (46)
João Ribeiro (PR) (45,71)	3. Renato Casagrande (PSB) (42,74)
João Pedro (PT) (47)	4. Magno Malta (PR) (39)
Tião Viana (PT) (44,54,69)	5. Augusto Botelho (PT) (22,40,49,67)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (1)	1. Almeida Lima (PMDB) (5,63)
Francisco Dornelles (PP) (62)	2. Inácio Arruda (PC DO B) (6,76,77)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (64)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (2)
Romero Jucá (PMDB) (3,72,73)	4. Valdir Raupp (PMDB) (19,24,65)
Paulo Duque (PMDB) (4)	5. Gilvam Borges (PMDB) (10,21,61)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Morais (DEM) (58)	1. Adelmir Santana (DEM) (11,53)
Demóstenes Torres (DEM) (57)	2. Rosalba Ciarlini (DEM) (7,50)
Marco Maciel (DEM) (18,29,56)	3. José Agripino (DEM) (23,27,55)
Heráclito Fortes (DEM) (8,51)	4. Romeu Tuma (PTB) (52,78,79,80)
João Tenório (PSDB) (37,66)	5. Alvaro Dias (PSDB) (33)
Eduardo Azeredo (PSDB) (37)	6. Arthur Virgílio (PSDB) (17,36,70)
Flexa Ribeiro (PSDB) (35)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (34)
<b>PTB <sup>(12)</sup></b>	
Fernando Collor (13,14,15,16,25,26,28,30,48)	1. Mozarildo Cavalcanti (48)
<b>PDT</b>	
Flávio Torres (32,59,81,82)	1. Cristovam Buarque (20,31,60)

Notas:

- O Senador Pedro Simon teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Jarbas Vasconcelos teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Paulo Duque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
- O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
11. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
13. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
14. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1º/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
15. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
16. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
17. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
18. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
19. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
20. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
21. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
22. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
23. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
24. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2008).
25. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
26. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
27. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
28. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
29. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
30. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).
31. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 08/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
32. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 08/09-GLPDT).
33. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
34. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
35. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
36. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
37. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Eduardo Azeredo tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 028/09-GLPSDB).
38. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
39. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Shessarenko.
40. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
41. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
42. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
43. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
44. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.



45. Em 16.02.2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
46. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
47. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
48. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor foi confirmado, como titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti, designado como suplentes, pela Liderança do PTB (Of. nº 032/09-GLPTB).
49. Em 17.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
50. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borge.
51. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
52. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
53. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Nery.
54. Em 17.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Tião Viana.
55. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
56. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
57. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
58. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
59. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 19/09-GLPDT).
60. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 19/09-GLPDT).
61. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 24/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 24/2009-GLPMDB).
63. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. 24/2009-GLPMDB).
64. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 24/2009-GLPMDB).
65. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 24/2009-GLPMDB).
66. Em 03.03.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. nº 47/09-GLPSDB).
67. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. nº 026/09-GLDBAG).
68. Em 03.03.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 029/09-GLDBAG).
69. Em 03.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Augusto Botelho (Of. nº 026/09-GLDBAG).
70. Em 03.03.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório (Of. nº 47/09-GLPSDB).
71. Em 03.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante (Of. nº 029/09-GLDBAG).
72. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
73. Em 10.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 063/2009).
74. Em 10.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
75. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Renato Casagrande (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
76. Em 28.04.2009, o PMDB cede vaga de suplente ao PC do B (Of. GLPMDB nº 109/2009).
77. Em 30.04.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida pelo PMDB na Comissão (Of. IA Nº 093/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

78. Em 02/06/2009, a Liderança do Democratas cede, temporariamente, vaga de suplente ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (OF. Nº 094/09-GLDEM).

79. Em 02/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro suplente em vaga cedida pelo DEM na Comissão (OF. Nº 165/2009/GLPTB).

80. Em 02/06/2009, a Senadora Kátia Abreu deixa de compor a Comissão (Of. 93/09-GLDEM).

81. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

82. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 59/09-LPDT).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva  
Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA  
Telefone(s): 3311-3496  
Fax: 3311-3546  
E-mail: scomcre@senado.gov.br

## 7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva  
Telefone(s): 3311-3496  
Fax: 3311-3546  
E-mail: scomcre@senado.gov.br

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME  
INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3,4,6)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO <sup>(5)</sup>

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. Nº 140/2008-GLPTB).
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
8. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE.

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO  
DAS FORÇAS ARMADAS**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1,4)</sup>	1. VAGO <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(5)</sup>	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1.

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclides Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva  
Telefone(s): 3311-3496  
Fax: 3311-3546  
E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
	3. Tasso Jereissati (PSDB)
<b>PMDB PP</b>	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB) <sup>(1,3)</sup>	2. Romero Jucá (PMDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Augusto Botelho (PT)	1. Tião Viana (PT)
<b>PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti	1. Fernando Collor

**Notas:**

1. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE (OF. N° 054/2009 - CRE).
2. Em 17/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 077/2009-CRE).
3. Em 17/06/2009, o Senador Valdir Raupp é designado titular do Bloco da Maioria (Of. 077/2009-CRE).

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI**  
**Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Fernando Collor (PTB-AL)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senador Eliseu Resende (DEM-MG)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (2)</b>	
Serys Shessarenko (PT) (21)	1. Marina Silva (PT) (17)
Delcídio Amaral (PT) (21,32,55)	2. Paulo Paim (PT) (19,32,58)
Ideli Salvatti (PT) (21)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (24)
Inácio Arruda (PC DO B) (18)	4. Expedito Júnior (PR) (20)
Fátima Cleide (PT) (16)	5. Eduardo Suplicy (PT) (23)
João Ribeiro (PR) (25)	6. João Pedro (PT) (22)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Francisco Dornelles (PP) (53,63,64)	1. Neuto De Conto (PMDB) (3,6,46)
Gilvam Borges (PMDB) (54)	2. Lobão Filho (PMDB) (30,51)
Paulo Duque (PMDB) (47)	3. Pedro Simon (PMDB) (8,10,11,45)
Mão Santa (PMDB) (5,9,43)	4. Valter Pereira (PMDB) (50)
Valdir Raupp (PMDB) (48,56)	5. VAGO (49,64)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (44)	6. Almeida Lima (PMDB) (52,60,63)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (29)	1. Antonio Carlos Júnior (DEM) (26)
Eliseu Resende (DEM) (27)	2. Efraim Morais (DEM) (38)
Heráclito Fortes (DEM) (36)	3. Adelmir Santana (DEM) (33)
Jayme Campos (DEM) (34)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (28)
Kátia Abreu (DEM) (7,35)	5. Demóstenes Torres (DEM) (1,31)
Mário Couto (PSDB) (41,62)	6. Cícero Lucena (PSDB) (13)
João Tenório (PSDB) (42,57)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (14,59)
Flexa Ribeiro (PSDB) (13)	8. Alvaro Dias (PSDB) (13,61)
Marconi Perillo (PSDB) (40)	9. Sérgio Guerra (PSDB) (15)
<b>PTB (4)</b>	
Fernando Collor (37)	1. Gim Argello (37)
<b>PDT</b>	
João Durval (12)	1. Osmar Dias (39)

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).
12. Em 11.02.2009, o Senador João Durval teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 09/09-GLPDT).
13. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena e Mário Couto, como suplentes, e o Senador Flexa Ribeiro, como titular, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 029/09-GLPSDB).
14. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
16. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
17. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
18. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
19. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
20. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
21. Em 16.02.2009, os Senadores Delcício Amaral, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
23. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
24. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
25. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
26. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
27. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é confirmada como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
31. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
32. Em 17.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcício Amaral, que passa à suplência.
33. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
34. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
35. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
36. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
37. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 33/09-GLPTB), em substituição ao Senador Gim Argello, que passa a integrar a suplência, em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
38. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
39. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 20/09-GLPDT).
40. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
41. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
42. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.

43. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 25/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 22/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 25/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 25/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 25/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 25/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 25/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 25/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 25/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 25/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 25/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 25/2009).
55. Em 10.03.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 025/09-GLDBAG).
56. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
57. Em 10/03/2009, o Senador João Tenório é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à suplência (Of. 50/09 - GLPSDB).
58. Em 10.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio Amaral (Of. nº 025/09-GLDBAG).
59. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório, que passa à titularidade (Of. 50/09 - GLPSDB).
60. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
61. Em 16.04.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 76/09-GLPSDB).
62. Em 16.04.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Of. 76/09-GLPSDB).
63. Em 14.05.2009, o Senador Almeida Lima deixa a vaga de membro titular do PMDB na Comissão e assume a vaga de membro suplente (OF. GLPMDB nº 111/2009).
64. Em 14.05.2009, o Senador Francisco Dornelles deixa a vaga de membro suplente na Comissão e assume a vaga de membro titular cedida pelo PMDB (OF. GLPMDB nº 001-A-2009).

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza  
Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 8:30HS - Plenário nº 13 - Ala Alexandre Costa  
Telefone(s): 3303-4607  
Fax: 3303-3286  
E-mail: scomci@senado.gov.br

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**  
**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador César Borges (PR-BA)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (3)</b>	
César Borges (PR) (24)	1. Delcídio Amaral (PT) (7,27)
Serys Shessarenko (PT) (2,28)	2. Roberto Cavalcanti (PRB) (23,50)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (26)	3. VAGO (23)
José Nery (PSOL) (25)	4. VAGO (23)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) (33,41)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (44)
Valter Pereira (PMDB) (1,48)	2. Pedro Simon (PMDB) (47)
Romero Jucá (PMDB) (4,11,45)	3. Valdir Raupp (PMDB) (42)
Almeida Lima (PMDB) (43)	4. Gerson Camata (PMDB) (46,49,51)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) (30)	1. Gilberto Goellner (DEM) (29)
Marco Maciel (DEM) (36)	2. Jayme Campos (DEM) (38)
Rosalba Ciarlini (DEM) (37)	3. Demóstenes Torres (DEM) (9,12,34)
Adelmir Santana (DEM) (31)	4. Kátia Abreu (DEM) (6,14,32)
Lúcia Vânia (PSDB) (18)	5. Cícero Lucena (PSDB) (22)
Marconi Perillo (PSDB) (19)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (10,13,17)
Papaléo Paes (PSDB) (21)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (20)
<b>PTB (5)</b>	
Gim Argello (35)	1. Mozarildo Cavalcanti (35)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (8,15,40)	1. João Durval (16,39)

Notas:

1. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
12. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
13. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
15. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
16. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
17. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 030/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
20. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
22. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
25. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
26. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
27. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
28. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
31. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
34. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
35. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 34/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que passa a integrar a suplência.
36. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
37. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
38. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador João Durval é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 21/09-GLPDT).
40. Em 19/02/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 21/09-GLPDT).
41. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 33/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 33/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 33/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 33/2009).

46. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 33/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 33/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
49. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
50. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 43/2009 - GLDBAG).
51. Em 10.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 064/2009).

**Secretário(a): Selma Míriam Perpétuo Martins**

**Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -**

**Telefone(s): 3311-4282**

**Fax: 3311-1627**

**E-mail: scomcdr@senado.gov.br**

**10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA**  
**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senador Gilberto Goellner (DEM-MT)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT) <sup>(17)</sup>	1. Paulo Paim (PT) <sup>(17)</sup>
João Pedro (PT) <sup>(21)</sup>	2. Fátima Cleide (PT) <sup>(4,6,19)</sup>
Augusto Botelho (PT) <sup>(22,31,49)</sup>	3. Expedito Júnior (PR) <sup>(23)</sup>
César Borges (PR) <sup>(18,54)</sup>	4. Serys Slhessarenko (PT) <sup>(20,52)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(2,11,37,40)</sup>	1. Romero Jucá (PMDB) <sup>(36,38)</sup>
Neuto De Conto (PMDB) <sup>(41,46)</sup>	2. Valdir Raupp (PMDB) <sup>(34,43)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(35,39)</sup>	3. Renan Calheiros (PMDB) <sup>(42,48)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(45,50)</sup>	4. Paulo Duque (PMDB) <sup>(44,47)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) <sup>(27)</sup>	1. Demóstenes Torres (DEM) <sup>(3,30)</sup>
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(26)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(32)</sup>
Kátia Abreu (DEM) <sup>(25)</sup>	3. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(7,28)</sup>
Jayme Campos (DEM) <sup>(8,10,33)</sup>	4. José Agripino (DEM) <sup>(29)</sup>
VAGO <sup>(15,53)</sup>	5. Flexa Ribeiro (PSDB) <sup>(16)</sup>
Mário Couto (PSDB) <sup>(14)</sup>	6. João Tenório (PSDB) <sup>(12)</sup>
Marisa Serrano (PSDB) <sup>(12)</sup>	7. Marconi Perillo (PSDB) <sup>(13)</sup>
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Romeu Tuma <sup>(9,24)</sup>	1. Sérgio Zambiasi <sup>(24,51)</sup>
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

**Notas:**

- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
- Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
- Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
- O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
- Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
- Em virtude do retorno do titular, Senador Cícero Lucena.
- Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
- Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. nº 536/2008-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



12. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação, como titular, e o Senador João Tenório, como suplente da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 031/09-GLPSDB).
13. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
14. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
15. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral, como titular, e o Senador Paulo Paim, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
18. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
19. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
22. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
23. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma e Gim Argello são designados, respectivamente, membros titular e suplente do PTB na Comissão (Of. nº 35/09-GLPTB).
25. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Gilberto Goellner (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Raimundo Colombo é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Suplente do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho como membro titular na Comissão (Of. nº 17/09-GLDBAG).
32. Em 17/02/2009, o Senador Heráclito Fortes é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
33. Em 17/02/2009, o Senador Jayme Campos é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 012/09-GLDEM).
34. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
35. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 31/2009).
36. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
37. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 31/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 31/2009).
39. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
40. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
41. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
42. Em 02.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 31/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 31/2009).

44. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
45. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (Of. GLPMDB nº 31/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. GLPMDB nº 31/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. GLPMDB nº 31/2009).
48. Em 04/03/2009, o Senador Renan Calheiros teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
49. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 024/09-GLDBAG).
50. Em 04/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 46/2009 - GLPMDB).
51. Em 05/03/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 86/2009 - GLPTB).
52. Em 31.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
53. Em 16.04.2009, vago em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
54. Em 29.04.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Magno Malta (Of. nº 016/09-GLDBAG).

Secretário(a): Marcello Varella  
Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -  
Telefone(s): 3311-3506  
E-mail: marcello@senado.gov.br

## 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Paulo Paim (PT)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(3)</sup>
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. VAGO <sup>(4)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Marcello Varella  
Telefone(s): 3311-3506  
E-mail: marcello@senado.gov.br

**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**

**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Lobão Filho (PMDB-MA)**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (4)</b>	
Marcelo Crivella (PRB) (19)	1. Delcídio Amaral (PT) (22)
Renato Casagrande (PSB) (21)	2. Flávio Arns (PT) (19)
Magno Malta (PR) (20)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (18,45)
Roberto Cavalcanti (PRB) (18,41,47)	4. João Ribeiro (PR) (18,43)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (39)	1. Valter Pereira (PMDB) (38)
Lobão Filho (PMDB) (36)	2. Romero Jucá (PMDB) (35)
Gerson Camata (PMDB) (7,10,37)	3. Gilvam Borges (PMDB) (8,9,40,46,48)
Valdir Raupp (PMDB) (34,44)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Antonio Carlos Júnior (DEM) (29)	1. Gilberto Goellner (DEM) (27)
Demóstenes Torres (DEM) (3,24)	2. Eliseu Resende (DEM) (25)
José Agripino (DEM) (6,12,31)	3. Marco Maciel (DEM) (1)
Efraim Moraes (DEM) (26)	4. Kátia Abreu (DEM) (30)
Cícero Lucena (PSDB) (16)	5. Eduardo Azeredo (PSDB) (17,28)
Flexa Ribeiro (PSDB) (17,28)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (14,49)
Papaléo Paes (PSDB) (15)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (11,17,42)
<b>PTB (5)</b>	
Sérgio Zambiasi (23)	1. Fernando Collor (23)
<b>PDT</b>	
Flávio Torres (13,33,50,51)	1. Cristovam Buarque (32)

Notas:

1. Em 17/02/2009, o Senador Marco Maciel é confirmado como membro Suplente DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
2. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 32/2009-GLPMDB).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
8. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
9. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
10. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. nº 121/08-GLPSDB).
12. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
13. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 11/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
17. Em 12.02.2009, os Senadores Flexa Ribeiro e Sérgio Guerra tiveram as suas indicações, como suplentes, e o Senador Eduardo Azeredo, como titular da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 032/09-GLPSDB).
18. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella, como titular, e o Senador Flávio Arns, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
21. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
22. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
23. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Zambiasi é confirmado como membro titular do PTB na Comissão e o Senador Fernando Collor é designado como membro suplente (Of. nº 36/09-GLPTB).
24. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. 012/09-GLDEM).
25. Em 17/02/2009, o Senador Eliseu Resende é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Efraim Morais é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Junior (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 42/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência.
29. Em 17/02/2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Demóstenes Torres (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Titular do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 19/02/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 23/09-GLPDT).
33. Em 19/02/2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 23/09-GLPDT).
34. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. 32/2009-GLPMDB).
35. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 32/2009-GLPMDB).
36. Em 02/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 32/2009-GLPMDB).
37. Em 02/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 32/2009-GLPMDB).
38. Em 02/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 32/2009-GLPMDB).
39. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 32/2009-GLPMDB).
40. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 32/2009-GLPMDB).
41. Em 04.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 030/2009-GLDBAG).
42. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Of. 54/09-GLPSDB).

43. Em 10.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 039/2009-GLDBAG).
44. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
45. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 049/2009-GLDBAG).
46. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
47. Em 10.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 046/09-GLDBAG).
48. Em 11.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 065/2009).
49. Em 12.03.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 054/09-GLPSDB).
50. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
51. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 58/09-LPDT).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira  
Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -  
Telefone(s): 3311-1120  
Fax: 3311-2025  
E-mail: scomcct@senado.gov.br



**11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. VAGO <sup>(3)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO <sup>(3)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).
3. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira**  
**Telefone(s): 3311-1120**  
**Fax: 3311-2025**  
**E-mail: scomcct@senado.gov.br**

#### 4) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

**PRESIDENTE: Senador Marco Maciel (DEM-PE) <sup>(2)</sup>**

**VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(2)</sup>**

1ª Designação: 03/12/2001

2ª Designação: 26/02/2003

3ª Designação: 03/04/2007

4ª Designação: 12/02/2009

---

#### MEMBROS

##### PMDB

Wellington Salgado de Oliveira (MG) <sup>(3)</sup>

##### DEM

Marco Maciel (PE)

##### PSDB

Lúcia Vânia (GO)

##### PT

Fátima Cleide (RO)

##### PTB

VAGO <sup>(1)</sup>

##### PDT

Flávio Torres (CE) <sup>(4)</sup>

##### PR

Expedito Júnior (RO)

##### PSB

Renato Casagrande (ES)

##### PRB

Marcelo Crivella (RJ)

##### PC DO B

Inácio Arruda (CE)

##### PP

##### PSOL

José Nery (PA)

---

Atualização: 07/08/2009

Notas:

1. Vago tendo em vista a comunicação de desligamento do Senador Mozarildo Calvacante, conforme Of.nº088/2009/GLPTB.

2. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 17.06.2009.

3. Indicado para ocupar a vaga destinada ao PMDB, conforme Of.GLPMDF nº 020-A-2009, lido na sessão do dia 24.06.2009.

4. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres (PDT-CE) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em substituição à Senadora Patrícia Saboya, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, a partir de 17.07.2009 (Of. nº61/09-LPDT).

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADELMIR SANTANA</b>		tramitação autônoma, por tratarem de matérias distintas. ....	312
Considerações sobre a necessidade de regulação do mercado de cartões de crédito e débito..	161	Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	402
<b>ALMEIDA LIMA</b>		Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal e manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio.....	532
Apoio ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande...	272	<b>ANTONIO CARLOS JUNIOR</b>	
<b>ALOIZIO MERCADANTE</b>		Parecer nº 1.244, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 347, de 2008, de autoria do Senador Marco Antonio Costa, que altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), para fixar em sessenta dias o prazo para propositura do processo principal, a partir da efetivação da medida cautelar concedida em procedimento preparatório.....	539
Requerimento nº 963, de 2009, que requer que seja apresentado Voto de Censura ao novo acordo militar EUA/Colômbia, na forma da justificacão anexada. ....	319	<b>ANTÔNIO CARLOS VALADARES</b>	
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	398	Comentários sobre a crise do Senado Federal.	287
Defesa da licença do cargo do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Defesa da idéia de que o Conselho de Ética do Senado Federal deve analisar a natureza das denúncias e das representações contra José Sarney, assim como os argumentos de defesa.....	400	Considerações sobre proposta de redução da vazão do rio São Francisco.....	287
<b>ALVARO DIAS</b>		Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena sobre a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. ....	305
Apoio à proposta do Senador Pedro Simon de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	180	Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	399
Crítica à decisão da Justiça de Brasília de determinar censura prévia ao jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> pela veiculação de notícias relativas à crise no Senado Federal. ....	302	<b>ARTHUR VIRGÍLIO</b>	
Requerimento, nº 949, de 2009, que requer o desapensamento dos Projetos de Lei do Senado nºs 459, de 2003, e 238, de 2004, para que tenham		Requerimento nº 933, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, uma das mais significativas personalidades da vida	

	Pág.		Pág.
política brasileira contemporânea, ocorrido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus. ....	34	tadual do Amazonas, e que leciona em Anori, a 195 quilômetros de Manaus. ....	45
Requerimento nº 934, de 2009, que requer Voto de Desagravo ao jornal “ <i>O Estado de S. Paulo</i> ”, pela censura que lhe foi imposta, em pleno Estado de Direito, pelo desembargador Dácio Vieira, do TJDF, em mandado impetrado pelo Senhor Fernando Sarney, filho do Senador José Sarney, como tentativa de impedir a imprensa de continuar divulgando matérias sobre a chamada “Operação Boi Barrica”, da Polícia Federal. ....	36	Homenagem ao nadador César Cielo, que conquistou duas medalhas no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009. ....	149
Requerimento nº 935, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao nadador brasileiro César Cielo, pela conquista da Medalha de Ouro nos 100 metros nado livre, além de quebrar o recorde na categoria, no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, no dia 30 de julho de 2009. ....	38	Registro do pedido de Voto de Desagravo ao jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , pela censura que lhe foi imposta pelo Desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. ....	149
Requerimento nº 936, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao judoca amazonense Rafael Barbosa, pela conquista da Medalha de Prata no Campeonato Brasileiro Sub-17, realizado em Natal, Rio Grande do Norte. ....	39	Registro de pronunciamento de Sua Excelência acerca da história do futuro município de Vila de Santo Antônio do Matupi, pertencente a Manicoré, no Amazonas. ....	149
Requerimento nº 937, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Seleção Brasileira de Vôlei, de Bernardinho, pela conquista do 8º Título da Liga Mundial, ao derrotar a Sérvia, que jogava em casa, no dia 26 de julho de 2009. ....	40	Homenagem ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009. ....	149
Requerimento nº 938, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao atleta paulista Marcelo Giardi, o “Marreco”, pela conquista da Medalha de Ouro, categoria profissional, na 2ª etapa do Circuito Brasileiro de Wakeboard, realizado em Manaus, no dia 27 de julho de 2009. ....	41	Considerações sobre a sugestão ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, de renunciar ao cargo. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	179
Requerimento nº 939, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao atleta de Maués, “Guigui”, pela conquista, em parceria com o pernambucano Alexandre, da 3ª etapa do Circuito Brasileiro de Futevôlei, realizada em Manaus, no dia 26 de julho de 2009. ....	42	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. ....	274
Requerimento nº 940, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao jovem cineasta Adriano Teixeira, vencedor, com o curta-metragem “O Pesadelo”, do Festival de Cinema Um Amazonas, classificado como melhor filme da Mostra, no dia 18 de julho de 2009, em Manaus. ....	43	Apelo para que o Senado Federal não paralise a pauta em razão da crise por que passa a Casa. Aparte ao Senador Antônio Carlos Valadares. ....	288
Requerimento nº 941, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao cientista Warwick Estevam Kerr, o homenageado especial da 61ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, em Manaus, de 12 a 17 de julho de 2009. ....	44	Requerimento nº 952, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal em homenagem póstuma ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009, em Manaus. .	313
Requerimento nº 942, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Professora Zeli Cruz Gonçalves, graduada pelo PROFORMAR, da Universidade Es-		Requerimento nº 955, de 2009, que requer informações, ao Ministro da Fazenda, acerca de concurso público realizado pela Caixa Econômica Federal para o cargo de Técnico Bancário. ....	314
		Requerimento nº 956, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao Sindicato Nacional do Futebol, pelo lançamento do IV Anuário do Futebol Brasileiro, com dados, registros e ilustrações sobre os principais eventos de que participaram os clubes brasileiros de futebol. ....	315
		Requerimento nº 957, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao analista jurídico e político Orpheu Salles, pelo lançamento de livro com os textos de seus editoriais publicados pela Revista Justiça e Cidadania, ao longo de 10 anos, todos em defesa das liberdades públicas e da ética. ....	316
		Requerimento nº 958, de 2009, que requer Voto de Aplauso e Estímulo ao atleta amazonense Jeferson Almeida, que se tornou campeão mundial de Jiu-Jitsu, peso pena, realizado em São Paulo, em julho de 2009. ....	317
		Registro da apresentação, por Sua Excelência, de projeto de resolução que estabelece que Senadores que respondam a processos por impro-	

	Pág.		Pág.
<p>bidade, peculato ou crimes correlatos não possam participar do Conselho de Ética da Casa. ....</p> <p>Manifestação do desejo de comentar a fala do Senador José Sarney antes da reunião do Conselho de Ética da Casa.....</p> <p>Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....</p> <p>Observações à fala do Senador José Sarney, quando de sua defesa às acusações levadas ao Conselho de Ética do Senado Federal. ....</p> <p>Considerações sobre a representação apresentada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra Sua Excelência. ....</p> <p>Resposta às acusações protocoladas pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra Sua Excelência. ....</p> <p><b>AUGUSTO BOTELHO</b></p> <p>Requerimento nº 945, de 2009, que requer o ajuizamento de ação direta de inconstitucionalidade contra o Parecer nº GQ-181, da Advocacia-Geral da União (AGU), de 17/3/1997, publicado no DOU de 22/1/1999.....</p> <p>Requerimento nº 947, de 2009, que requer a transformação do horário do expediente do dia 20 de outubro de 2009 em sessão especial de homenagem à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, quando se comemora o cinquentenário daquela federação, que tanto tem feito em prol da saúde e bem estar da mulher brasileira. ....</p> <p>Apelo por ajuda às Santas Casas e às Unimed; apelo pela regulamentação do exercício profissional dos técnicos de saúde que se formam no exterior. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. ....</p> <p>Encaminhamento do Requerimento nº 947, de 2009, que requer a transformação do horário do expediente do dia 20 de outubro de 2009 em sessão especial de homenagem à Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - Febrasgo, quando se comemorará o cinquentenário daquela federação. ....</p> <p>Manifestação da preocupação pela presença do ácaro <i>Raioella indica</i>, ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima. ....</p> <p><b>CÍCERO LUCENA</b></p> <p>Alerta para a prática da perseguição política no Governo do Estado da Paraíba. ....</p>	<p>390</p> <p>396</p> <p>398</p> <p>400</p> <p>480</p> <p>503</p> <p>49</p> <p>218</p> <p>414</p> <p>418</p> <p>422</p> <p>203</p>	<p>Registro da comemoração dos 424 anos da cidade de João Pessoa, em 5 de agosto.....</p> <p>Preocupação com a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios.....</p> <p>Projeto de Lei do Senado nº 334, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a criar campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no Município de Santa Rita. ....</p> <p><b>CRISTOVAM BUARQUE</b></p> <p>Congratulações ao Senador Pedro Simon por seu discurso sobre a necessidade de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon.....</p> <p>Defesa da renúncia do Senador José Sarney do cargo de Presidente da Casa. ....</p> <p>Comentários sobre a necessidade de se federalizar a carreira do magistério e o apoio às escolas, o que tem ficado sob responsabilidade apenas dos municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. ....</p> <p>Considerações sobre a falta de mobilização da juventude brasileira. Aparte ao Senador Papaléo Paes.....</p> <p>Considerações sobre o pronunciamento de defesa do Presidente do Senado Federal, José Sarney.....</p> <p><b>DELCÍDIO AMARAL</b></p> <p>Requerimento nº 946, de 2009, que requer a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 443, de 2008.....</p> <p><b>DEMÓSTENES TORRES</b></p> <p>Requerimento nº 950, de 2009, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nº 207, de 2009 – Complementar, e nº 238, de 2009 – Complementar, uma vez que ambos dispõem sobre a mesma matéria.....</p> <p>Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. ....</p> <p><b>EDUARDO AZEREDO</b></p> <p>Comentários sobre entrevista do Chanceler Celso Amorim, em que comenta as relações entre Venezuela e Colômbia.....</p> <p>Comentários sobre a necessidade de discussão de outros assuntos pendentes, além das denúncias contra o Senador José Sarney, como o</p>	<p>303</p> <p>303</p> <p>322</p> <p>184</p> <p>192</p> <p>306</p> <p>421</p> <p>513</p> <p>218</p> <p>312</p> <p>515</p> <p>283</p>

IV

	Pág.		Pág.
financiamento das Santas Casas e a regulamentação da emenda à constituição que garante mais recursos à saúde.....	412	Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	183
Crítica ao pedido de cassação do mandato do Senador Arthur Virgílio feito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Mário Couto.....	465	<b>EXPEDITO JÚNIOR</b>	
<b>EDUARDO SUPPLY</b>		Comentários sobre a regulamentação dos serviços de mototaxi, motoboy, motofrete e motovigia, o que beneficia muitos rondonienses.....	205
Requerimento nº 943, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de congratulações e aplauso aos atletas Cesar Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto, pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Roma. ....	46	Comentários sobre a renegociação da dívida do Banco do Estado de Rondônia (Beron).....	205
Considerações sobre discussão entre os Senadores Pedro Simon e Fernando Collor e sugestão ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, para que se licencie do cargo para realizar sua defesa, e não que renuncie. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	178	Comentários sobre a transposição dos servidores públicos do ex-Território de Rondônia para o serviço público federal.....	205
Apelo para que o Senado Federal faça apurações criteriosas com sanções justas, corrija rumos, principalmente na área administrativa, e discuta e vote temas de maior repercussão para o povo brasileiro.....	199	Apelo pela votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. ....	248
Homenagem aos atletas César Cielo, Felipe França e Poliana Okimoto, pela conquista de medalhas de ouro, prata e bronze no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Roma...	199	Projeto de Lei do Senado nº 332, de 2009, que altera a Lei nº 10.891, de 2004, que institui a Bolsa-Atleta, para permitir a concessão de gratificação aos técnicos dos atletas beneficiados pelo programa. ....	250
Apelo por um entendimento entre a direção da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e os 4,3 mil funcionários demitidos.....	246	Projeto de Lei do Senado nº 333, de 2009, que altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, para tornar obrigatória a disponibilização de cadeiras de rodas para idosos com dificuldade locomotora nas áreas destinadas ao atendimento e movimentação de passageiros e bagagens dos aeroportos. ....	251
Apoio ao Senador Pedro Simon em discussão com o Senador Fernando Collor sobre a sugestão de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney.....	246	Projeto de Resolução nº 48, de 2009, que dispõe sobre a assistência à saúde prestada aos Senadores e seus dependentes e aos ex-Senadores e seus cônjuges ou companheiros. ....	252
Manifestação sobre o interesse de Sua Excelência na fala do Senador José Sarney, Presidente do Senado Federal, na reunião do conselho de ética da Casa. ....	281	Projeto de Resolução nº 49, de 2009, que acrescenta art. 109-A ao Regimento Interno do Senado Federal, para regulamentar pedido de verificação de quorum nas reuniões das Comissões..	253
<b>EFRAIM MORAIS</b>		Apoio ao pronunciamento do Senador Valdir Raupp sobre a votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp. ....	256
Registro das comemorações do aniversário da cidade de João Pessoa, assim como o de sua padroeira, Nossa Senhora das Neves.....	386	<b>FÁTIMA CLEIDE</b>	
<b>EPITÁCIO CAFETEIRA</b>		Registro da melhoria das condições sociais no Estado de Rondônia. Aparte à Senadora Ideli Salvatti.....	382
Apelo pela espera da decisão do Conselho de Ética na questão da renúncia do Presidente do		Crítica à denúncia feita pelo Senador Mário Couto à Governadora do Pará, Ana Júlia Carepa. Aparte ao Senador Mário Couto.....	385



	Pág.		Pág.
Manifestação sobre a expansão das linhas de transmissão de energia no Estado de Rondônia e ainda sobre as mudanças na oferta de serviços de energia elétrica nos sistemas isolados.....	388	formam no exterior, os planos de saúde e as Santas Casas. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo.....	414
<b>FERNANDO COLLOR</b>		Manifestação de preocupação com a disseminação da gripe A no país e a falta de recursos para enfrentá-la. ....	427
Registro da publicação da terceira Encíclica do Papa Bento XVI, intitulada “Cáritas in Veritate”, que traz mensagem de cunho social e político.....	153	Pedido de providências para que se realizem atividades de orientação sobre a gripe A dentro do Senado Federal. ....	430
Resposta às críticas do Senador Pedro Simon acerca da relação de Sua Excelência com o Senador Renan Calheiros. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	176	<b>FLÁVIO TORRES</b>	
Defesa da permanência do Senador José Sarney no cargo de Presidente da Casa e resposta à fala do Senador Pedro Simon. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	190	Requerimento nº 969, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial no dia 6 de outubro de 2009, destinada a homenagear os cento e cinquenta anos de nascimento do jurista Clóvis Beviláqua. ....	526
Crítica ao acordo de cessão de uso de bases militares na Colômbia aos norte-americanos. ....	457	<b>FLEXA RIBEIRO</b>	
<b>FLÁVIO ARNS</b>		Parecer nº 1.238, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 308, de 2009 (nº 266/2007, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação de Cultura e Informação de Pacajá – ACIPA – Emissora Comunitária “Novo Tempo” para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pacajá, Estado do Pará.....	19
Posicionamento da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) com relação ao pedido de afastamento do Presidente José Sarney e outras medidas.....	170	Parecer nº 1.239, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 379, de 2009 (nº 1.286/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Terra F.M. Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Tucumã, Estado do Pará. ....	25
Homenagem ao Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil e o segundo do mundo, pelo seu falecimento, aos 88 anos de idade, ocorrido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora, Minas Gerais.....	202	Registro da matéria intitulada “Entidades contra CPI recebem de estatal”, publicada no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , edição de 24 de maio de 2009.	212
Apresentação de requerimento de Voto de Pesar à família da professora e advogada Luciana Maria Helena Kister Cherubim, falecida em 3 de agosto de 2009, na cidade de Morretes, Paraná... ..	309	Comentários sobre o governo do Presidente venezuelano, Hugo Chávez. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo.....	286
Manifestação de preocupação com a disseminação da gripe A no país.....	309	Registro da matéria intitulada “Em dois anos apenas 3% das obras do PAC estão concluídas”, publicada pelo site <i>Contas Abertas</i> , em 28 de maio de 2009.....	449
Requerimento nº 959, de 2009, que requer Voto de Pesar aos amigos e familiares do Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil, e segundo do mundo, por seu falecimento, aos oitenta e oito anos de idade, acontecido no dia 16 de julho, em Juiz de Fora – MG.....	318	Críticas ao Governo do Estado do Pará pela maneira como conduziu a empresa Amafruta. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.....	478
Requerimento nº 966, de 2009, que requer que o Senado Federal manifeste Voto de Pesar à família da Professora e Advogada Luciana Maria Helena Kuster Cherobim, falecida dia 03 de agosto, na cidade de Morretes – Paraná.....	367	Registro da matéria intitulada “Após 2 anos, só 3% das obras entregues no País”, publicada no jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> , edição de 29 de maio de 2009.....	550
Considerações sobre a regulamentação do exercício profissional dos técnicos de saúde que se			

	Pág.		Pág.
<b>GARIBALDI ALVES FILHO</b>			
Congratulações ao Senador Pedro Simon por seu discurso sobre a necessidade de renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	185	Registro dos problemas por que passa o Estado do Piauí, como suspeitas de corrupção e grilagem.....	424
Apelo por reaproveitamento de funcionários demitidos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Aparte ao Senador Eduardo Suplicy....	247	Comentários sobre as denúncias de corrupção no Governo do Piauí. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	469
<b>GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b>			
Homenagem ao ex-Governador e ex-Senador pelo Amazonas, Gilberto Mestrinho, falecido no dia 19 de julho de 2009. ....	152	Críticas ao Governo do Piauí pela maneira como faz a publicidade das obras públicas e por escândalos envolvendo a empresa EcoDiesel e a Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (Emgerpi).....	476
Relato da atuação de políticos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) no Estado do Acre. ....	156	<b>IDELI SALVATTI</b>	
Registro da sessão especial, a ser realizada em 18 de agosto de 2009, em homenagem aos cem anos da morte do escritor Euclides da Cunha.....	156	Requerimento nº 960, de 2009, que requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 118, de 2009, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Desenvolvimento Regional, tendo em vista a sua competência de mérito nos termos do art. 104-A, do Regimento Interno do Senado Federal. ....	319
Registro do 107º aniversário da Revolução Acreana. ....	479	Comentários sobre a pesquisa “Desigualdade e Pobreza no Brasil Metropolitano durante a Crise Internacional: Primeiros Resultados”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e que traz dados sobre mudanças na situação social das regiões metropolitanas.....	380
<b>GERSON CAMATA</b>			
Considerações sobre a importância de investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento para a economia.....	358	<b>INÁCIO ARRUDA</b>	
Requerimento nº 971, de 2009, que requer licença para Sua Excelência dos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto de 2009 para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação desta Casa que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009-CRE, aprovado naquele Colegiado.....	527	Comentários sobre o clima de tensão criado pela crise dentro do Senado Federal.....	437
Comentários sobre os indícios de recuperação da economia brasileira, após a crise econômica mundial. ....	551	Comentários sobre o 19º Festival de Cinema do Estado do Ceará e as moções produzidas durante o evento. ....	437
<b>GIM ARGELLO</b>			
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	399	Crítica à instalação de bases militares americanas na América do Sul.....	437
<b>HERÁCLITO FORTES</b>			
Congratulações ao Senador Mão Santa pela retomada das obras do porto de Luís Correia e críticas à condução do projeto pelos Governos Estadual e Federal. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	168	Considerações sobre a violência no Estado do Ceará. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	441
		<b>JARBAS VASCONCELOS</b>	
		Solidariedade ao Senador Pedro Simon na defesa da renúncia do Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	362
		<b>JAYME CAMPOS</b>	
		Congratulações aos militantes do Partido Democratas pela contribuição à legenda. ....	443
		Comentários sobre a crença e a esperança da sociedade na classe política.....	443

	Pág.	VII	Pág.
<b>JEFFERSON PRAIA</b>			
Requerimento nº 944, de 2009, que requer Voto de Louvor aos atletas brasileiros do Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos realizado em Roma, no período de 17 de julho a 2 de agosto de 2009, em especial aos atletas medalhistas. ....	48	em data a ser marcada, em comemoração aos 55 anos de fundação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. ....	527
Requerimento nº 948, de 2009, que requer a retirada do Projeto de Lei do Senado nº 328, de autoria de Sua Excelência, que “altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa- Atleta, para criar a Categoria Atleta de Base”. ....	219	Requerimento nº 972, de 2009, que requer que seja autorizada viagem oficial de Sua Excelência ao Haiti, à convite do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE, como parte da delegação parlamentar que representará esta Casa naquele país, no período de 13 a 15 de agosto de 2009. ....	527
Defesa da aprovação do projeto de lei, apresentado por Sua Excelência, que visa a alterar a Lei nº 10.420, de 2002, cujo objetivo é estender o Benefício Garantia–Safra à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). ....	258	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO</b>	
Defesa da aprovação do projeto de lei, apresentado por Sua Excelência, que institui a Bolsa-Atleta para permitir a concessão do benefício aos atletas-guia dos para-atletas das categorias T11 e T12. ....	258	Projeto de Lei do Senado nº 336, de 2009, que concede isenção do Imposto de Importação às células solares fotovoltaicas, suas partes e acessórios. ....	534
Apoio ao pronunciamento do Senador Arthur Virgílio sobre a crise por que passa o Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	277	Projeto de Lei do Senado nº 337, de 2009, que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados a aparelhos de destilação e de osmose inversa, destinados a dessalinização de água. ....	535
Requerimento nº 967, de 2009, que requer a inserção em ata de Voto de Congratulações pelo 28º aniversário do Colégio Militar de Manaus, criado pelo Decreto-Lei nº 68.996, de 2 de agosto de 1971. ....	456	<b>JOSÉ AGRIPINO</b>	
Comentários sobre o livro do sociólogo Alberto Almeida, “A Cabeça do Brasileiro”, que fala a respeito da percepção do brasileiro sobre a corrupção. ....	473	Registro de reunião do Partido Democratas (DEM), em que se discutiu a sugestão de afastamento do Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	281
Sugestão da realização de reuniões mensais para balanço das ações de correção e investigação em curso no Senado Federal. ....	473	Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	398
<b>JOÃO PEDRO</b>			
Registro do encontro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, entre os dias 20 e 25 de julho de 2009. Registro da comemoração dos 55 anos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). ....	308	Registro de reunião entre Líderes, em que se decidiu pelo encaminhamento de pedido de afastamento temporário do Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	401
Requerimento nº 964, de 2009, que requer que esta Casa aprove Voto de Aplausos e Congratulações ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, pelos seus cinquenta e cinco anos de fundação, ocorrido em 27 de julho. ....	321	Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal. ....	521
Requerimento nº 970, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal,		<b>JOSÉ NERY</b>	
		Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	402
		Contestação à nota divulgada pelo Senador José Sarney em comentário à representação do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) contra o Presidente da Casa. ....	519
		<b>JOSÉ SARNEY</b>	
		Resposta às denúncias feitas contra Sua Excelência ao Conselho de Ética do Senado Federal,	

VIII

	Pág.		Pág.
enfatizando sua atuação como político e como Presidente da Casa.....	390	Coelho noticiando lavagem de dinheiro e fraudes em licitações da Empresa de Gestão de Recursos do Piauí. (Emgerpi).....	312
<b>KÁTIA ABREU</b>		Comentários sobre e-mail de morador do Piauí relatando caso de violência no Estado.....	439
Manifestação sobre a eleição do Conselho que administra os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).....	375	Apoio ao Presidente do Senado Federal, José Sarney.....	467
Requerimento nº 968, de 2009, que requer a realização de Sessão Solene Especial, no dia 10 de setembro de 2009, às 10 horas, destinada a homenagear a Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB, que comemora sessenta anos de sua criação.....	456	Críticas ao Governador do Piauí, Wellington Dias.....	467
<b>MAGNO MALTA</b>		<b>MARCELO CRIVELLA</b>	
Requerimento nº 965, de 2009, que requer que seja consignado, nos Anais do Senado, Voto de Aplauso dirigido à Convenção das Assembleias de Deus no Estado do Espírito Santo e outros – CODEESO - pela passagem e comemoração de seu Jubileu de Ouro.....	366	Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	399
Registro da celebração da “coalizão financeira”, acordo com os operadores de cartão de crédito para combate à compra de pornografia infantil na internet.....	389	Projeto de Lei do Senado nº 339, de 2009, que denomina “Almirante Tamandaré” a ilha onde se encontra a Escola Naval da Marinha do Brasil, situada na Baía da Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. ....	538
<b>MÃO SANTA</b>		<b>MARCO MACIEL</b>	
Parecer nº 1.240, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2002 (nº 25, de 1999, na Casa de origem).....	30	Requerimento nº 953, de 2009, que requer as seguintes homenagens pelo falecimento de Ana Maria Pacheco Vasconcelos, ocorrido no dia 1º de agosto, na cidade do Recife, estado de Pernambuco: I) inserção em ata de Voto de Profundo Pesar; e II) apresentação de condolências aos seus familiares e à Casa de Passagem, do Recife, da qual era Presidente de Honra.....	314
Parecer nº 1.241, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 59, de 2006 (nº 7.177, de 2002, na Casa de origem).....	31	Requerimento nº 954, de 2009, que requer as seguintes homenagens pelo falecimento de Maria do Carmo Santana Cavalcanti, ocorrido na cidade do Recife, estado de Pernambuco: I) inserção em ata de Voto de Profundo Pesar; e II) apresentação de condolências aos seus familiares. ....	314
Parecer nº 1.242, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691, de 2007, na Casa de origem).....	32	Apoio ao pronunciamento do Senador Flávio Arns sobre a preocupação com a disseminação da gripe A e a falta de recursos para enfrentá-la. Aparte ao Senador Flávio Arns. ....	429
Parecer nº 1.243, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação do vencido, para o turno suplementar, do Substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2009 (nº 275, de 2009, na Casa de origem).....	33	<b>MARCONI PERILLO</b>	
Registro do reinício das obras do porto de Luís Correia, no Piauí.....	166	Declaração de que Sua Excelência não assumiria o posto de Presidente do Senado Federal. Manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio e leitura de moção de solidariedade a ele.....	529
Registro de denúncia do Deputado Roncalli Paulo e de artigo de imprensa do jornalista Luciano		<b>MÁRIO COUTO</b>	
		Apelo pela retomada da discussão de propostas que beneficiam os aposentados. ....	155

Pág.	Pág.
<p>Alerta ao Ministro da Pesca e Aquicultura sobre desvio de verba destinada aos pescadores. 155</p> <p>Registro da matéria intitulada “Ele existe, é bom que exista, mas a maior parte ainda está no papel”, publicada na revista <i>Veja</i>, edição de 10 de junho de 2009..... 210</p> <p>Apoio ao projeto de lei apresentado pelo Senador Jefferson Praia que visa a alterar a Lei nº 10.420, de 2002, cujo objetivo é estender o Benefício Garantia-Safra à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Aparte ao Senador Jefferson Praia. .... 259</p> <p>Registro do encaminhamento de ofício ao Ministro da Justiça, Tarso Genro, pedindo providências para conter as ações dos piratas nos rios do Pará. .... 262</p> <p>Congratulações ao Senador Osmar Dias por sua preocupação com as atribuições dos municípios brasileiros. Aparte ao Senador Osmar Dias. .... 264</p> <p>Comentários sobre o governo do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e sugestão da formação de uma comissão de Senadores brasileiros para visitar o país. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo..... 285</p> <p>Reivindicação da abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)..... 382</p> <p>Apelo por mais segurança no Estado do Pará. .... 382</p> <p>Registro da matéria intitulada “Tucanos querem blindar a estatal”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S.Paulo</i>, edição de 5 de junho de 2009.... 448</p> <p>Manifestação da satisfação pelo andamento das negociações entre as classes dos aposentados, Senadores, Deputados e o Governo. .... 462</p> <p>Críticas à postura da Governadora do Pará, Ana Júlia Carepa, e às falhas encontradas na saúde e na segurança no Estado. .... 462</p> <p>Crítica ao pedido de cassação do mandato do Senador Arthur Virgílio feito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). .... 462</p> <p>Registro da matéria intitulada “MST: burla sobre burla”, publicada no jornal <i>O Estado de S.Paulo</i>, edição de 6 de junho de 2009. .... 549</p> <p><b>MARISA SERRANO</b></p> <p>Comentários sobre a desarticulação de uma rede de prostituição no Mato Grosso do Sul e ainda sobre a crise no Senado Federal, apelando para a ética e o respeito às pessoas e às instituições..... 198</p>	<p>Considerações sobre as relações do Brasil com outros países da América do Sul. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. .... 284</p> <p>Reflexões sobre o Conselho de Ética do Senado Federal..... 378</p> <p>Projeto de Lei do Senado nº 338, de 2009, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para prever o direito de acesso público a informações sobre condenados por crimes contra a liberdade sexual de criança ou adolescente, e dá outras providências. 536</p> <p><b>MOZARILDO CAVALCANTI</b></p> <p>Apelo por mais atenção do Governo Federal à Amazônia, em especial ao Estado de Roraima.. 278</p> <p>Considerações sobre a desigualdade regional que afeta as regiões Norte e Centro-Oeste. Aparte à Senadora Ideli Salvatti..... 381</p> <p>Solidariedade ao pedido do Senador Mário Couto de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Aparte ao Senador Mário Couto..... 383</p> <p>Apelo por mais atenção do Governo à questão da saúde. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo... 413</p> <p>Considerações sobre a importância da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras. Aparte ao Senador Papaléo Paes. .... 420</p> <p>Apelo por providências, por parte do Ministério da Agricultura e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para que se combata o ácaro <i>Raioella indica</i>, ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima. Aparte ao Senador Augusto Botelho..... 422</p> <p><b>OSMAR DIAS</b></p> <p>Boas vindas ao Senador Flávio Torres, que substitui, como suplente, a Senadora Patrícia Saboya. .... 262</p> <p>Congratulações à Senadora Patrícia Saboya pela sanção, pelo Presidente da República, de projeto de lei de autoria sua que institui a nova Lei Nacional de Adoção, a qual amplia direitos para as crianças adotadas..... 262</p> <p>Apelo pela discussão da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2005, que trata do Fundo de Participação dos Municípios. .... 262</p> <p>Projeto de Lei do Senado nº 335, de 2009, que altera a Lei nº 10.209, de 23 de março de 2001, que institui o Vale-Pedágio obrigatório sobre o trans-</p>



	Pág.		Pág.
porte rodoviário de carga e dá outras providências, para dispor sobre sua forma de pagamento.....	368	Elogio à decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o monopólio postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). .....	431
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	400	Considerações sobre o pedido do Ministério Público Federal de afastamento, por improbidade administrativa, da Governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius.....	458
<b>PAPALÉO PAES</b>		Congratulações ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, pela decisão de baixar os juros do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) para 3,5%.....	
Relato da prisão injusta, pela Polícia Federal, do advogado amapaense Carlos Lobato.....	164	Registro do início das negociações entre a Confederação Brasileira de Aposentados (COPAB), o Ministério da Previdência e as Lideranças do Governo na Câmara e no Senado.....	458
Registro da visita de Sua Excelência a cidades do interior do Amapá.....	164	<b>PEDRO SIMON</b>	
Crítica às discussões repetitivas travadas no plenário do Senado Federal. ....	196	Apelo ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, para que deixe o cargo. ....	171
Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	401	Requerimento nº 974, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Mário Henrique de Moraes. ....	528
Congratulações ao Senador Eduardo Azeredo por seu pronunciamento sobre questões relativas à saúde. Aparte ao Senador Eduardo Azeredo. ....	414	<b>RENAN CALHEIROS</b>	
Manifestação da satisfação pelo início dos trabalhos do Conselho de Ética e da Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras.....	419	Discordâncias com o Senador Pedro Simon acerca de decisões dentro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	174
Registro da matéria intitulada “UNE deixa a educação de lado para defender o governo”, publicada no jornal <i>O Globo</i> , edição de 21 de junho de 2009...	547	Sugestão a respeito da reunião do Conselho de Ética em que se discutirão as denúncias contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. ....	399
<b>PAULO PAIM</b>		Registro e comentários sobre a representação protocolada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra atos praticados pelo Senador Arthur Virgílio.....	493
Anúncio das negociações a serem realizadas na Câmara dos Deputados para discutir o fim do fator previdenciário. ....	158	<b>RENATO CASAGRANDE</b>	
Registro das negociações para votação de matérias que beneficiam aposentados e trabalhadores do Instituto Aerus de Seguridade Social. ....	242	Apelo pelo aprofundamento das investigações da denúncia que envolve o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Aparte ao Senador Pedro Simon.	182
Registro dos encontros realizados, dentro do Partido dos Trabalhadores (PT), para definição das candidaturas à Presidência da República, ao Governo do Rio Grande do Sul e ao Senado Federal.....	242	Considerações sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney.....	270
Registro de reunião entre os representantes do Governo, dos aposentados e do Parlamento para discutir o fim do fator previdenciário e o reajuste integral para os aposentados; comentários sobre as perdas salariais dos aposentados. ....	431	Considerações sobre a importância do Conselho de Ética do Senado Federal para a solução da crise..	403
Registro do pronunciamento de Sua Excelência proferido na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Vinicultura, Vinhos e Derivados; registro do compromisso de Sua Excelência de se reunir com os Senadores Cristovam Buarque e Augusto Botelho para discussão de projetos sobre o tema.....	431	<b>ROBERTO CAVALCANTI</b>	
		Registro da presença de Sua Excelência no evento que celebrou os 30 anos do Sindicato da	



	Pág.		Pág.
Indústria e da Construção Civil, em 30 de julho de 2009, em João Pessoa (PB).....	161	Comentário sobre a importância da fiscalização e das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). Aparte ao Senador Mário Couto.....	384
Apoio ao pronunciamento do Senador Adelmir Santana sobre a necessidade de regulação do mercado de cartões de crédito e débito. Aparte ao Senador Adelmir Santana.....	162	Apelo para que as discussões sobre as denúncias ao Presidente José Sarney sejam feitas no Conselho de Ética, e não no plenário.....	475
Homenagem a Djaci Falcão, ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, pela celebração de seu aniversário de 90 anos. ....	254	Comentários sobre a presença de Sua Excelência em congresso internacional sobre o aquecimento global, realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Registro do requerimento apresentado por Sua Excelência pedindo a investigação do lixo trazido ao Brasil pela Inglaterra. ....	475
Homenagem pelos 424 anos da cidade de João Pessoa. ....	403		
<b>ROMERO JUCÁ</b>		<b>SÉRGIO GUERRA</b>	
Requerimento nº 961, de 2009, que requer a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 114, de 2008, com o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 334, de 2008, por versarem sobre matéria análoga.....	319	Apoio ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande...	271
Requerimento nº 962, de 2009, que requera tramitação conjunta do PLS nº 142, de 2007 e do PLS nº 34, de 2008, com os PLS nº 78, de 2008, PLS nº 131, de 2007, PLS nº 64, de 2008 e PLS nº 304, de 2007, já apensados, por versarem sobre matéria análoga.	319	Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena sobre a distribuição da renda em relação à partilha da receita total da União com os Estados e Municípios. Aparte ao Senador Cícero Lucena. ....	304
Registro das providências tomadas pelo Governo Federal a respeito da presença ácaro <i>Raioella indica</i> , ou ácaro vermelho das palmeiras, em lavouras de banana de Boa Vista, em Roraima.....	423	Considerações sobre a necessidade de isenção, tranquilidade, capacidade e independência na condução dos trabalhos do Conselho de Ética do Senado Federal. ....	402
		Apoio ao Senador Arthur Virgílio e comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal.....	517
<b>ROMEU TUMA</b>		<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>	
Apoio ao pronunciamento do Senador Cícero Lucena acerca da prática da perseguição política no Governo do Estado da Paraíba. Aparte ao Senador Cícero Lucena. ....	204	Requerimento nº 973, de 2009, que requer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, participação de Sua Excelência, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009, na Sessão Extraordinária do Parlamento do MERCOSUL, que se realizará na cidade de Montevidéu, no Uruguai. ...	527
Apoio aos comentários do Senador Expedito Júnior sobre a regulamentação do serviço de mototaxi. Aparte ao Senador Expedito Júnior. ....	206	<b>TASSO JEREISSATI</b>	
Apoio ao pronunciamento do Senador Expedito Júnior sobre o caso do Banco do Estado de Rondônia (Beron). Aparte ao Senador Expedito Júnior. ....	206	Boas vindas ao Senador Flávio Torres, que substitui, como suplente, a Senadora Patrícia Saboya.....	274
Apoio aos comentários do Senador Expedito Júnior sobre o caso dos servidores públicos do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. ....	206	Críticas ao Governo do Ceará pela maneira como conduz o programa de biodiesel. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.....	478
Apoio aos comentários do Senador Expedito Júnior sobre a regulamentação do serviço de mototaxi, sobre o caso do Banco do Estado de Rondônia (Beron) e sobre o caso dos servidores públicos do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior.....	206	<b>TIÃO VIANA</b>	
		Registro da matéria intitulada “O serviço público reprovado”, publicada no jornal <i>O Estado de S.Paulo</i> , edição de 5 de agosto de 2009.....	471

	Pág.		Pág.
Comentários sobre a crise por que passa o Senado Federal e manifestação de apoio ao Senador Arthur Virgílio.....	530	à Constituição n°s 16 e 17, ambas de 2006, restabelecendo-se a sua tramitação autônoma.....	312
<b>VALDIR RAUPP</b>		Apelo pelo fim da impunidade no sistema jurídico-penal no país. Aparte ao Senador Mário Couto.....	385
Apelo pela votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição n° 483, referente à transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.....	256	<b>WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA</b>	
Registro da visita de Sua Excelência a cidades do interior de Rondônia.....	256	Defesa da permanência do Senador José Sarney no cargo de Presidente da Casa. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	185
<b>VALTER PEREIRA</b>		Defesa do Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney.....	194
Considerações sobre os problemas da saúde no Brasil.....	265	Críticas ao pronunciamento do Senador Renato Casagrande sobre o processo de apuração da denúncia contra o Presidente do Senado, José Sarney. Aparte ao Senador Renato Casagrande...	273
Requerimento n° 951, de 2009, que requer a desapensação da Proposta de Emenda à Constituição n° 75, de 2003, das Propostas de Emenda		Apoio ao Senador José Sarney e ao Senador Renan Calheiros, que leu a representação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) contra o Senador Arthur Virgílio.....	523